Boletim de Serviço

Ano LIII – Nº 363 – Dezembro / 2018

Editado pelo Gabinete do Reitor

Rua Jorge Dummar 1703 - Jardim América
CEP: 60410-426 – Fortaleza – CE
Fone: (85) 3401.2503

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ

www.ifce.edu.br

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO---------- 0001
ADMINISTRAÇÃO ---------- 0002
ATOS DA REITORIA---------- 0003
Portarias ---------- 0003
Apostilas ---------- 0124
Editais ---------- 0127
Despacho de Afastamento do País---------- 0141
RESOLUÇÕES DO CONSELHO SUPERIOR ---------- 0146
DIÁRIAS ---------- 1594
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ADM. E PLANEJAMENTO -------- 1605
Portarias ---------- 1605
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO---------- 1629
Portarias ---------- 1629
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS ---------- 1650
Portarias ---------- 1650

APRESENTAÇÃO

O Boletim de Serviço, previsto na Lei nº 4.965, de 05/05/1966, é instrumento utilizado para dar ao público conhecimento dos atos editados no âmbito do Instituto Federal do Ceará (IFCE), atendendo ao princípio da publicidade, prescrito no art. 37 da Constituição Federal.

Seu conteúdo está organizado em conformidade com os assuntos administrativos rotineiros da Instituição:

- Atos da Direção Geral do CEFETCE (até jan/2009) / Atos da Reitoria do IFCE (a partir de fev/2009);

- Resoluções do Conselho Diretor (até mar/2009) / Resoluções do Conselho Superior (a partir de abr/2009);

- Atos da Gerência de Recursos Humanos (até 2009) / Atos do Departamento de Administração de Pessoal (a partir de 2009) / Atos da Diretoria de Gestão de Pessoas;

- Atos dos Diretores-Gerais dos *campi* (a partir de out/2009);

- Pagamento de diárias a servidores e suprimento de fundos.

- A publicação eletrônica, no sítio do IFCE, ocorre desde 2008. Exemplares de anos anteriores podem ser consultados, em formato impresso, no Gabinete do Reitor.

Nos anos de 2009 e 2010, com a transformação em Instituto Federal, os boletins foram produzidos em formato consolidado, pela Reitoria, reunindo informações dos diversos *campi*.

A partir do exercício de 2011, o periódico passou a ter, além da Reitoria, edições separadas por *campus*.

ADMINISTRAÇÃO

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
Ricardo Vélez Rodríguez

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Alexandro Ferreira de Souza

REITOR
Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Ivam Holanda de Souza

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
José Wally Mendonça de Menezes

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
Antonia Lucivânia de Sousa Monte

DIRETORA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Ana Caroline Cabral Cristino

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Nathaniel Carneiro Neto

DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Marcio Daniel Santos Damasceno

DIRETORA DE ESTATÍSTICA INSTITUCIONAL
Heloisa Helena Medeiros da Fonseca

DIRETORA DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
Beatriz Rodrigues Garcia

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Carlos Maurício Jaborandy de Mattos Dourado Junior

Publicado no B.S. nº 363, de 06/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1034/GABR/REITORIA, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta do Memorando nº 4/2018/CSIND-PORTARIA 776/DCC/OAA/REITORIA, de 29/11/2018, da Presidenta da Comissão de Sindicância Investigativa, conforme Portaria nº 776/GABR/REITORIA, de 10/09/2018, cuja vigência foi prorrogada mediante a Portaria nº 930/2018/GABR/REITORIA de 24/10/2018,

CONSIDERANDO o que consta nos autos do processo nº 23255.009750/2018-98,

RESOLVE:

Art. 1º - Proceder à recondução dos membros da supramencionada Comissão: **LIA FONTENELE ARRAES**, Matrícula SIAPE nº 2959122 e **MARIA FLAVIA AZEVEDO DA PENHA** , Matricula SIAPE nº 2124111.

Art. 2º - Estabelecer o prazo de 30 dias para a conclusão dos trabalhos da referida comissão.

Art. 3º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no boletim de serviços do IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 03/12/2018, às 10:59, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0366020** e o código CRC **AD0FCDE3**.

Publicado no B.S. nº 363, de 06/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1035/GABR/REITORIA, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23486.012394/2018-76,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, a servidora **MÁRCIA MARIA MACIEL DE MELO ROCHA,** Matrícula Siape n° 1953851, Técnico em Contabilidade, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, nos períodos **de 26/12/2018 a 31/12/2018 e de 01/01/2019 a 20/01/2019**, o titular da Direção do Campus avançado do Pecém, Código CD-03, **MARCEL RIBEIRO MENDONÇA**, Matrícula Siape n° 1841008, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 03/12/2018, às 09:59, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0366239** e o código CRC **896C1B4A**.

Referência: Processo nº 23486.012394/2018-76 SEI nº 0366239

Portaria 1035 (0366239) SEI 23486.012394/2018-76 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 06/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1036/GABR/REITORIA, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.009783/2018-38

CONSIDERANDO o que consta do Memorando nº 02/2018/CPPD CENTRAL, de 03/12/2018, da Comissão Permanente de Pessoal Docente Central

RESOLVE:

Art. 1º - Prorrogar, por 03 (três) meses, o prazo para conclusão dos trabalhos da Comissão Permanente de Pessoal Docente Central, designada pela Portaria nº 889/2016/GR, de 01 de dezembro de 2016, publicada no Boletim de Serviço nº 339, de 12/2016 em face das razões apresentadas pelo Presidente da Comissão, constantes do memorando supracitado.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço do IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 03/12/2018, às 15:20, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0368085** e o código CRC **32947AA1**.

Referência: Processo nº 23255.009783/2018-38 SEI nº 0368085

Portaria 1036 (0368085) SEI 23255.009783/2018-38 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 06/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1037/GABR/REITORIA, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta nos autos do Processo nº 23256.020891/2018-51,

RESOLVE:

Artigo único - Conceder, **a partir de 16 de outubro de 2018**, ao servidor ANTONIO GILBERTO ABREU DE SOUZA, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 269972, **Promoção à Classe Titular**, de acordo com o art. 14, § 3º, inciso IV, da Lei Nº 12.772/12, de 28 de dezembro de 2012, (DOU de 31/12/2012), combinado com o art. 3º, § 2º, inciso IV da Portaria MEC Nº 554, de 20 de junho de 2013 (DOU de 21/06/2013), e com a Resolução Nº 06, de 09 de fevereiro de 2015, que aprova a regulamentação de promoção à Classe Titular de Carreira Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 04/12/2018, às 16:54, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0372550** e o código CRC **93979C4B**.

Referência: Processo nº 23256.020891/2018-51 SEI nº 0372550

Portaria 1037 (0372550) SEI 23256.020891/2018-51 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1038/GABR/REITORIA, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.009656/2018-39,

RESOLVE:

Artigo único- Designar, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, o servidor **GEOVANE GOMES DE ARAUJO**, Matricula Siape nº 2747454, Secretário Executivo, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de **01/12 a 30/12/2018**, o Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – IFCE, Código CD-02, **JOSE WALLY MENDONCA MENEZES** , Matrícula Siape nº 1735283, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 04/12/2018, às 17:03, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0373451** e o código CRC **354D6BD3**.

Referência: Processo nº 23255.009656/2018-39 SEI nº 0373451

Portaria 1038 (0373451) SEI 23255.009656/2018-39 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 06/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1039/GABR/REITORIA, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.009823/2018-41,

RESOLVE:

Artigo único – Declarar designada, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, a servidora, **MARIA JAMILA DE CARVALHO MARIANO** , Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1795429, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para, no período de **04/12** a **21/12/2018**, substituir o titular da Coordenadoria de Controle e Normas, Código FG-02, **GLAUTER DOS SANTOS GUIMARÃES**, Matrícula Siape n° 1812523, Administrador, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 05/12/2018, às 14:39, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0374177** e o código CRC **4A469E55**.

Referência: Processo nº 23255.009823/2018-41 SEI nº 0374177

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1040/GABR/REITORIA, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.022501/2018-88,

RESOLVE:

Artigo único - Conceder, a partir de 16 de novembro de 2018, ao servidor **MARCIUS TULIUS SOARES FALCÃO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1063631, Promoção à Classe Titular, de acordo com o art. 14, § 3º, inciso IV, da Lei nº 12.772/12, de 28 de dezembro de 2012, (DOU de 31/12/2012), combinado com o art. 3º, § 2º, inciso IV da Portaria MEC nº 554, de 20 de junho de 2013 (DOU de 21/06/2013), e com a Resolução nº 06, de 09 de fevereiro de 2015, que aprova a regulamentação de promoção à Classe Titular de Carreira Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 05/12/2018, às 13:42, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0375974** e o código CRC **1D7B73FA**.

Referência: Processo nº 23256.022501/2018-88 SEI nº 0375974

Portaria 1040 (0375974) SEI 23256.022501/2018-88 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1041/GABR/REITORIA, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o contante do processo nº 23256.014143/2018-30,

RESOLVE:

Art. 1º - Declarar concedido abono de permanência à servidora **MARIA NUBIA BARBOSA**, Matrícula Siape nº 269559, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D, Nível 501, a partir de 19/03/2017, com fundamento legal no art. 3º da Emenda Constitucional nº 47, de 05 de julho de 2005 (D.O.U de 06/07/2005).

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 05/12/2018, às 14:00, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0376162** e o código CRC **616639FB**.

Referência: Processo nº 23256.014143/2018-30 SEI nº 0376162

Portaria 1041 (0376162) SEI 23256.014143/2018-30 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1042/GABR/REITORIA, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2018

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.023274/2018-16,

RESOLVE:

Artigo único – Designar, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, a servidora **EDILENE RODRIGUES ARAUJO**, Matrícula Siape n° 1677003, Assistente em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 13/12/2018 a 22/12/2018, a titular do Departamento de Relações Empresariais, *campus* Fortaleza, Código CD-04, **MAIRA NOBRE DE CASTRO**, Matrícula Siape n° 1794127, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 05/12/2018, às 15:33, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0376671** e o código CRC **A6E20AC8**.

Referência: Processo nº 23256.023274/2018-16 SEI nº 0376671

Portaria 1042 (0376671) SEI 23256.023274/2018-16 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1043/GABR/REITORIA, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2018

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.023182/2018-28,

RESOLVE:

Artigo único – Designar, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, a servidora **CAMILA OLIVEIRA DE VASCONCELOS**, Matrícula Siape n° 1674630, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 26/12/2018 a 30/12/2018, a titular da Diretoria de Ensino do *campus* Fortaleza, Código CD-03, **MARIA LUCIMAR MARANHÃO LIMA**, Matrícula Siape n° 1063591, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 05/12/2018, às 15:33, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0376716** e o código CRC **6DB737CC**.

Referência: Processo nº 23256.023182/2018-28 SEI nº 0376716

Portaria 1043 (0376716) SEI 23256.023182/2018-28 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1044/GABR/REITORIA, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2018

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.023182/2018-28,

RESOLVE:

Artigo único – Designar, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, o servidor **AGAMENON JOSÉ SILVA GOIS** , Matrícula Siape n° 269428, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 02/01/2019 a 21/01/018, a titular da Diretoria de Ensino do *campus* Fortaleza, Código CD-03, **MARIA LUCIMAR MARANHÃO LIMA**, Matrícula Siape n° 1063591, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 05/12/2018, às 15:33, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0376782** e o código CRC **DFECE55D**.

Referência: Processo nº 23256.023182/2018-28 SEI nº 0376782

Portaria 1044 (0376782) SEI 23256.023182/2018-28 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1045/GABR/REITORIA, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.009673/2018-76 ,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, o servidor **JOANILDO ALVES DA SILVA**, Matrícula Siape n° 2164354, Técnico em Assuntos Educacionais, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 10/12 a 16/12/2018, o titular do Departamento de Ensino do c*ampus* Acopiara, Código CD-04, **RAIMUNDO EUDES DE SOUZA BANDEIRA**, Matrícula Siape n° 2100801, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 06/12/2018, às 10:58, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0379163** e o código CRC **7441C4F0**.

Referência: Processo nº 23255.009673/2018-76 SEI nº 0379163

Portaria 1045 (0379163) SEI 23255.009673/2018-76 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 06/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1046/GABR/REITORIA, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta nos autos dos Processos nº 23256.023422/2018-94 e nº 23255.009882/2018-10,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar concedido Abono Permanência, a partir de 14 de abril de 2018, à servidora **MIRIAN ANASTACIO LIMA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D-III, Nível 02, matrícula nº 1037340, de acordo com o art. 2º da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2003.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 06/12/2018, às 10:57, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0379584** e o código CRC **6FE17CF7**.

Referência: Processo nº 23256.023422/2018-94 SEI nº 0379584

Portaria 1046 (0379584) SEI 23256.023422/2018-94 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1047/GABR/REITORIA, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.009640/2018-26,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, os servidores substitutos dos ocupantes dos cargos de direção e funções de confiança no âmbito da Pró-reitoria de Ensino por motivo de férias, conforme consta no quadro abaixo:

Titular	Siape	Código	Período de substituição	Substituto	Siape
Reuber Saraiva de Santiago	1378591	CD-02	03 a 21/12/2018, 22 a 29/12/2018 e 09 a 22/01/2019	Armênia Chaves Fernandes Vieira	1681025
Antônia Lucivânia de Sousa Monte	1668099	CD-03	05 a 24/12/2018, 26 a 30/12/2018 e 02 a 21/01/2019	Jarbiani Sucupira Alves de Castro	1795116
Marcio Daniel Santos Damasceno	118821	CD-03	02 a 06/01/2019	Gláudia Mota Portela Mapurunga	1757603
Marcio Daniel Santos Damasceno	118821	CD-03	07 a 21/01/2019	Laide Ane de Oliveira Ferreira	1662519
Kleber Augusto Ribeiro	1795116	CD-04	26 a 30/12/2018 e 02 a 21/01/2019	Hobson Almeida Cruz	2163804
Francisco Amsterdam Soares Rodrigues	6269604	CD-04	10 a 21/12/2018 e 02 a 04/01/2019	Amanda Coelho Honório	2326898
Germário Marcos Araújo	1584234	FG-01	26 a 30/12/2018 e 02 a 21/01/2019	Marilene Barbosa Pinheiro	2418581
Jose Nailton Martins de Sousa	6292631	FG-01	08 a 22/12/2018	Joelma Freire da Cruz Queiroz	2230117

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 06/12/2018, às 12:18, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0379896** e o código CRC **503E2117**.

Referência: Processo nº 23255.009640/2018-26 SEI nº 0379896

Portaria 1047 (0379896) SEI 23255.009640/2018-26 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1048/GABR/REITORIA, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta nos autos do Processo nº 23255.009572/2018-03,

RESOLVE:

Artigo único – Declarar designada, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, a servidora **MARIA JAMILA DE CARVALHO MARIANO** , Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1795429, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituta, no período de **05/11** a **24/11/2018**, do titular da Coordenadoria de Controle e Normas, Código FG-02, **GLAUTER DOS SANTOS GUIMARÃES**, Matrícula Siape n° 1812523, em virtude de seus afastamento para usufruto de Licença Paternidade.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 06/12/2018, às 12:15, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0380080** e o código CRC **7D8617C8**.

Referência: Processo nº 23255.009572/2018-03 SEI nº 0380080

Portaria 1048 (0380080) SEI 23255.009572/2018-03 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1049/GABR/REITORIA, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO a sentença proferida no Mandado de Segurança n° 0810888-70.2017.4.05.8100-8ª VF/CE;

CONSIDERANDO o teor do Parecer n. 00007/2018/SEST/PFCE/PGF/AGU;

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 00422.062215/2017-18,

RESOLVE:

Parágrafo único - Revogar, a partir de 5 de dezembro de 2018, o Termo de Posse da servidora **ADRIANA DE ALMEIDA DAVID**, Matrícula Siape 1533080, datado em 01/09/2017.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 06/12/2018, às 15:51, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0380854** e o código CRC **0AAD61B4**.

Referência: Processo nº 00422.062215/2017-18 SEI nº 0380854

Portaria 1049 (0380854) SEI 00422.062215/2017-18 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1050/GABR/REITORIA, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o disposto nos artigos 143 e 145 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar as servidoras abaixo nominadas, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto para, sob a presidência da primeira, constituírem a Comissão de Sindicância Investigativa destinada a apurar os fatos de que trata o Processo nº 23486.011817/2018-31, bem como os fatos conexos que emergirem no decorrer dos trabalhos:

NOME	SIAPE
Jordanna Bhenna Rodrigues Botelho	1794605
Lia Fontenele Arraes	2959122

Art. 2º - Estabelecer o prazo de 30 (trinta) dias para a conclusão dos trabalhos da referida comissão.

Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no boletim de serviços da Reitoria do IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 10/12/2018, às 15:48, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0381205** e o código CRC **FF11CFB8**.

Referência: Processo nº 23486.011817/2018-31 SEI nº 0381205

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1051/GABR/REITORIA, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2018

V

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta nos autos do Processo nº 23266.011026/2018-03,

R E S O L V E

Artigo único - Conceder, **a partir de 12 de novembro de 2018**, ao servidor **DIJAUMA HONORIO NOGUEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 0047381, **Promoção à Classe Titular**, de acordo com o art. 14, § 3º, inciso IV, da Lei Nº 12.772/12, de 28 de dezembro de 2012, (DOU de 31/12/2012) combinado com o art. 3º, § 2º, inciso IV da Portaria MEC Nº 554, de 20 de junho de 2013 (DOU de 21/06/2013) e com a Resolução Nº 06, de 09 de fevereiro de 2015, que aprova a regulamentação de promoção à Classe Titular de Carreira Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 06/12/2018, às 17:09, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0382261** e o código CRC **048EB37A**.

Referência: Processo nº 23266.011026/2018-03 SEI nº 0382261

Portaria 1051 (0382261) SEI 23266.011026/2018-03 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1052/GABR/REITORIA, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta no Processo nº 23255.003939/2018-77,

RESOLVE:

Art. 1º - Constituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, quadriênio 2018/2022, cujos membros constam no quadro abaixo:

Campi	Representante	Nome	SIAPE/Matrícula
Acaraú	Discente	João Reginaldo da Silva	20152114010259
Aracati	Docente	Francisco Glauco Gomes Bastos	1886941
Aracati	Técnico Administrativo	Viviane Paiva de Lima	1891713
Baturité	Docente	Fabiano Rocha	1944687
Crateús	Discente	Bárbara Neres Carvalho	20181124040227
Juazeiro do Norte	Técnico Administrativo	Camile Leal de Medeiros	3023181
Juazeiro do Norte	Discente	Francisco Geovane L. Duarte	20172024000356
Tauá	Docente	Felipe Antonio Dantas Monteiro	2408265
Tauá	Técnico Administrativo	Fábio Reis de Vasconcelos	3000222
Sobral	Docente	Francisco José Calixto de Sousa	1116131
Sobral	Discente	Maria Luciana da Silva Mesquita	20141073320075
Umirim	Técnico Administrativo	Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes	1497297
SINTEC	Sociedade Civil	Antônio Castro de Souza	CPF: 180.207.203-91
CREA-CE	Sociedade Civil	Saulo Henrique dos Santos Esteves	CPF: 004.056.963-29
ENGE-CE	Sociedade Civil	Thereza Neumann Santos de Freitas	CPF: 069.708.343-87
FIEC	Sociedade Civil	José Sampaio de Souza Filho	N/I

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Portaria 1052 (0382336) SEI 23255.003939/2018-77 / pg. 1

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 07/12/2018, às 14:38, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0382336** e o código CRC **CC90C625**.

Referência: Processo nº 23255.003939/2018-77 SEI nº 0382336

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1053/GABR/REITORIA, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.009575/2018-39,

RESOLVE:

Art. 1º - Tornar sem efeito a Portaria nº 367/GR, de 24 de abril de 2017, publicada no BS n° 343, de 04/05/2017.

Art. 2º - Constituir o Conselho Acadêmico do *campu*s Avançado Guaramiranga, conforme consta no quadro abaixo:

MEMBRO	REPRESENTAÇÃO	FUNÇÃO	CPF
Francisca Ione Chaves	Direção Geral	Titular (Presidente)	39031369920
Nágela Silva Rodrigues	Coordenação de Ensino	Titular	64621006304
Thales dos Santos Ponte	Coordenação de Administração	Titular	02354230338
Ana Paula da Cruz Teixeira Freire	Equipe Pedagógica	Titular	84418362394
Antonio Werbster Soares do Nascimento	Técnico-administrativo	Titular	04819524380
Tiago dos Santos Façanha	Docente	Titular	00378558323
Jorge Luiz Wattes Oliveira Junior	Docente	Suplente	04354062305
José Nilton Rodrigues Silva	Docente	Titular	41295684349
João Alfredo Ramos Bezerra	Docente	Suplente	02521898333
Aryanne Maria de Oliveira Franco	Discente	Titular	60489309330
Maria Elizangela Jacinto de Oliveira	Discente	Titular	07086533327
Claudia Helena de Sousa Menezes	Discente	Suplente	68596596372
Antonia Letícia de Oliveira do Carmo	Discente	Suplente	07033659326
Rubênia Fontes Gondim	Egresso	Titular	03559255325
José Aldenir Florencio Franco	Pai de aluno	Titular	48456330353
Ana Maria de Oliveira Barbosa Franco	Pai de aluno	Titular	70995346372
Heloisa Maria Soares de Queiroz	Sociedade Civil	Titular	32409087353
Maria de Lourdes dos Santos Silva	Sociedade Civil	Titular	01522010335
Diogenes de Sousa Luz	Sociedade Civil	Titular	41996232304
Maria Josely da Silva Cunha	Sociedade Civil	Suplente	94781427391

V

Art. 3º - A presente Portaria terá validade de 2 (dois) anos, a partir de sua publicação no Boletim de Serviços.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Portaria 1053 (0383357) SEI 23255.009575/2018-39 / pg. 1

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 07/12/2018, às 14:40, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0383357** e o código CRC **132E1E1D**.

Referência: Processo nº 23255.009575/2018-39 SEI nº 0383357

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1054/GABR/REITORIA, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante da Resolução nº 75, de 13 de agosto de 2018,

CONSIDERANDO o que consta dos autos do Processo nº 23255.009792/2018-29,

RESOLVE:

Artigo único – Aprovar a composição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática do *campus* Maranguape, conforme o quadro a seguir:

Membros	Siape/ Matrícula	Função
Maria Meire Lucio Matos	2134504	Presidente
Carlos de Abreu Rogério da Silva	1793969	Docente - Titular
Fabiano Geraldo Barbosa	1689947	Docente - Titular
Karine Martins Cunha Venceslau	2165698	Docente - Suplente
Helton Bezerra Moreira	2664269	Docente - Titular
Henrique Blanco da Silva	1055145	Docente - Titular
Herbert de Oliveira Rodrigues	1975798	Docente - Suplente
Jessyca Almeida Bessa	1146579	Docente - Suplente
Joyce Carneiro de Oliveira	1447509	Docente - Suplente
Jonatas Davi Lima	2163735	Pedagogo - Titular
Laércio Fernandes Damasceno	2955087	Técnico em assuntos educacionais - Suplente
Antonia Elaine Bezerra Lira	20182324000367	Discente - Titular
Vitoria Mayra de Aguiar Martins	20182324000421	Discente - Suplente
Francisca Héryla Maia Vieira	20181324000369	Discente - Titular
Tamara Matos de Sousa	20181324000180	Discente - Suplente

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 11/12/2018, às 18:26, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site

Portaria 1054 (0391494) SEI 23255.009792/2018-29 / pg. 1

https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0391494** e o código CRC **654430A8**.

Referência: Processo nº 23255.009792/2018-29 SEI nº 0391494

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1055/GABR/REITORIA, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.003939/2018-77,

RESOLVE:

Artigo único - Retificar a Portaria nº 805/GABR/REITORIA, de 21 de setembro de 2018, que designa a Subcomissão Própria de Avaliação do IFCE - ***campus*** **Canindé** (período 2018-2022) de forma que:

Onde se lê:

REPRESENTANTE	NOME	SIAPE/MATRÍCULA/CPF
Docente	Wladianne Ferreira da Silva	N/I
Técnico Administrativo	Francisca Helena de Oliveira Holanda	N/I

Leia-se:

REPRESENTANTE	NOME	SIAPE/MATRÍCULA/CPF
Docente	Francisca Helena de Oliveira Holanda	N/I
Técnico Administrativo	Wladianne Ferreira da Silva	N/I

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 07/12/2018, às 14:39, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0384924** e o código CRC **056D3FE1**.

Referência: Processo nº 23255.003939/2018-77 SEI nº 0384924

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1056/GABR/REITORIA, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.009887/2018-42,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designadas, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, as servidoras abaixo, relacionadas, para substituírem o titular do Departamento de Contabilidade da Reitoria, Código CD-04, **FLÁVIO DE OLIVEIRA VIEIRA**, matrícula SIAPE n° 1812358, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias:

SERVIDORA	MAT. SIAPE	PERÍODO
Natália Macedo César	2230415	04 a 11/12/2018
Pergentina Irene Fernandes Vasconcelos	2955236	12 a 20/12/2018
Lindoya Pinheiro Rodrigues	2457333	21 a 29/12/2018

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 07/12/2018, às 14:38, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0385025** e o código CRC **440BDBD4**.

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1057/GABR/REITORIA, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23263.012148/2018-39,

RESOLVE:

Artigo único - Designar a servidora **ERIVÂNIA MARIA SOUSA GOMES** Matrícula SIAPE nº 1890908, Assistente em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 26/12/2018 a 04/01/2019 o titular da Direção Geral do *campus* Canindé, Código CD-02, **FRANCISCO ANTÔNIO BARBOSA VIDAL**, Matrícula SIAPE nº 1794920, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 07/12/2018, às 14:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0385122** e o código CRC **AC422A81**.

Referência: Processo nº 23263.012148/2018-39 SEI nº 0385122

Portaria 1057 (0385122) SEI 23263.012148/2018-39 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1058/GABR/REITORIA, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.009870/2018-95,

RESOLVE:

Art. 1º - Alterar a Portaria nº 984/GABR/REITORIA, de 14 de novembro de 2018, que trata da composição da comissão responsável pela elaboração do Plano de Dados Abertos do IFCE, de forma que:

Onde se lê:

REPRESENTAÇÃO	SERVIDOR	MAT. SIAPE
PROJUR	Vladia de Sousa Ferreira	2281119

Leia-se:

REPRESENTAÇÃO	SERVIDOR	MAT. SIAPE
PROJUR	**Verônica Mendes Frota Gomes**	**1901221**

Art. 2º - Incluir na supracitada portaria a servidora **VLADIA DE SOUSA FERREIRA**, Matrícula Siape 2281119, como representante da Coordenadoria de Governança do IFCE.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 07/12/2018, às 14:36, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0385139** e o código CRC **F4022E5B**.

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1059/GABR/REITORIA, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.009370/2018-53,

RESOLVE:

Artigo único - Prorrogar, por 45(quarenta e cinco) dias, o prazo para conclusão dos trabalhos da comissão responsável pela elaboração do Plano de Dados Abertos do IFCE, em face das razões apresentadas pelo Presidente da Comissão.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 10/12/2018, às 10:59, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0386110** e o código CRC **2660156C**.

Referência: Processo nº 23255.009370/2018-53 SEI nº 0386110

Portaria 1059 (0386110) SEI 23255.009370/2018-53 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1060/GABR/REITORIA, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que o constante do Processo nº 23266.011026/2018-03,

RESOLVE:

Artigo único − Retificar a **Portaria nº 1051/GABR/REITORIA**, de 06 de dezembro de 2018, que trata da Promoção à Classe Titular do servidor **DIJAUMA HONORIO NOGUEIRA**, Matrícula SIAPE n° 0047381, de forma que:

Onde se lê: " ... a partir de 12 de novembro de 2018 ..."

Leia-se: " ... a partir de 13 de abril de 2018 ... "

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 10/12/2018, às 10:51, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0387172** e o código CRC **B6DA6E96**.

Referência: Processo nº 23266.011026/2018-03 SEI nº 0387172

Portaria 1060 (0387172) SEI 23266.011026/2018-03 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1061/GABR/REITORIA, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.008124/2018-84,

RESOLVE:

Art.1º - Designar **ANNARA CRISTINA OLIVEIRA SANTOS**, Matrícula Siape nº 2234578, Administradora, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer a função gratificada, como titular da Coordenadoria de Licitações Compartilhadas e Sistêmicas - Código FG-04.

Art. 2º - Revogar a Portaria Nº 1002/GABR/REITORIA, de 23 de Novembro de 2018.

Art. 3º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 10/12/2018, às 10:49, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0387520** e o código CRC **B67599A1**.

Referência: Processo nº 23255.008124/2018-84 SEI nº 0387520

Portaria 1061 (0387520) SEI 23255.008124/2018-84 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1062/GABR/REITORIA, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.009974/2018-08,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, nos dias 14/12/2018 e 21/12/2018, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 269659, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja nos dias 01 e 02/01/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 10/12/2018, às 14:20, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0388413** e o código CRC **02C61B5F**.

Referência: Processo nº 23255.009974/2018-08 SEI nº 0388413

Portaria 1062 (0388413) SEI 23255.009974/2018-08 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1063/GABR/REITORIA, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e pelo Decreto nº 6.986, de 20 de outubro de 2009, e

CONSIDERANDO as disposições do Decreto nº 1.867, de 17 de abril de 1996, sobre o instrumento de registro de assiduidade e pontualidade dos servidores públicos federais da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional;

CONSIDERANDO o caput do art. 7º da Instrução Normativa nº 2 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, de 12 de setembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União de 13 de setembro de 2018, determinando ser obrigatório o controle eletrônico de frequência do servidor público em exercício na Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional;

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.009391/2018-79,

RESOLVE:

Art. 1º - Tornar sem efeito a Portaria nº 1025/GABR/REITORIA, de 29 de novembro de 2018.

Art. 2º - Instituir a comissão responsável pelo estudo inerente à implementação das diretrizes da Instrução Normativa MPOG nº 2, de 12 de setembro de 2018, cujos membros constam no quadro seguinte:

Servidor	SIAPE	Representação	Função
Antônio Moisés Filho de Oliveira Mota	269445	Diretores-Gerais	Presidente
Ana Karine Pessoa Bastos	1666817	CPPD – Central	Membro
David Moreno Montenegro	2775018	Sindical	Membro
Francisco Jorge Costa Ribeiro	1959020	CIS – Central	Membro
Samara Tauil Vitorino	269689	PROGEP/Reitoria	Membro

Art. 3º - Determinar que a supracitada comissão encarregar-se-á de estudar a viabilidade e definir as condições e o meio de implantação do controle eletrônico de frequência dos servidores do Instituto Federal do Ceará.

Parágrafo único. Estarão resguardados do controle eletrônico de frequência obrigatório os ocupantes dos cargos previstos nos incisos I, II, III, IV e V do art. 8º da Instrução Normativa MPOG nº 02, de 12 de setembro de 2018.

Art. 4º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Portaria 1063 (0398409) SEI 23255.009391/2018-79 / pg. 1

Tassio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 13/12/2018, às 17:37, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0398409** e o código CRC **4BD54D41**.

Referência: Processo nº 23255.009391/2018-79 SEI nº 0398409

Publicado no B.S. nº 363, de 18/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1064/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.009915/2018-21,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, a servidora **KAMILLA KAREN SOUSA DA SILVA** , Analista de Tecnologia da Informação, Matrícula Siape n° 2187335, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, nos períodos de 07 a 11/01/2019 e de 14 a 18/01/2019, o titular da Coordenadoria de Informações Institucionais da Reitoria, Código FG-01, **DEIVISON RODRIGUES DE ALMADA**, Matrícula Siape n° 1795098, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/12/2018, às 16:39, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0396059** e o código CRC **1F4C95EB**.

Referência: Processo nº 23255.009915/2018-21 SEI nº 0396059

Portaria 1064 (0396059) SEI 23255.009915/2018-21 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 18/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1065/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.009894/2018-44,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, a servidora **ANNARA CRISTINA OLIVEIRA SANTOS**, Administradora Matrícula Siape n° 2234578, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 02/01/2019 a 15/01/2019, a titular da Coordenadoria de Aquisições da Reitoria, Código FG-01, **TEREZA CRISTINA FELIX DOS SANTOS**, Matrícula Siape n° 1881398, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/12/2018, às 10:55, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0393901** e o código CRC **4D539BBE**.

Referência: Processo nº 23255.009894/2018-44 SEI nº 0393901

Publicado no B.S. nº 363, de 18/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1066/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23293.012343/2018-10,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, a servidora **SORAYA VIANA DO NASCIMENTO**, Pedagoga, Matricula Siape nº 1583435, pertencente ao Quandro Permanente deste Instituto, para, no período de 02/01 a 04/01/2019, substituir o titular do Departamento de Ensino do *campus* Crateús, Código CD-03, **DIEGO XIMENES MACEDO**, Matrícula Siape 1958267, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

V

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/12/2018, às 10:55, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0393978** e o código CRC **3EC260B6**.

Referência: Processo nº 23293.012343/2018-10 SEI nº 0393978

Portaria 1066 (0393978) SEI 23293.012343/2018-10 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 18/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1067/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.009937/2018-91,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, a servidora **DANÚBIA MOURA DURAND**, Auxiliar em Administração, Matrícula Siape n° 2107086, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 17/12/2018 a 21/12/2018, o titular da Coordenadoria de Convênios da Reitoria, Código FG-01, **ANTONIO HELYSON FERNANDES CLEMENTINO**, Matrícula Siape n° 1586391, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/12/2018, às 15:30, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0395306** e o código CRC **3CCB7B5E**.

Referência: Processo nº 23255.009937/2018-91 SEI nº 0395306

Portaria 1067 (0395306) SEI 23255.009937/2018-91 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1068/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23256.023541/2018-47,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, o servidor **MÁRCIO OLIVEIRA ALBUQUERQUE**, Matrícula Siape n° 1099974, Administrador, como substituto, no período de 26/12/2018 a 30/12/2018, do titular da Direção Geral do *campus* Fortaleza, Código CD-02, **JOSÉ EDUARDO SOUZA BASTOS**, Matrícula SIAPE n° 269506, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias, considerando que o substituto permanente, **RINALDO DOS SANTOS ARAÚJO**, Matrícula Siape n° 1063637, encontra-se afastado por motivo de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/12/2018, às 15:30, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0395597** e o código CRC **5D0475B0**.

Referência: Processo nº 23256.023541/2018-47 SEI nº 0395597

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1069/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.023541/2018-47,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, o servidor **ADRIANO MONTEIRO DA SILVA** , Administrador, Matrícula Siape n° 1678075, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 01/01/2019 a 08/01/2019, o titular da Direção Geral do *campus* Fortaleza, Código CD-02, **JOSÉ EDUARDO SOUZA BASTOS**, Matrícula Siape n° 269506, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias, considerando que o substituto permanente, **RINALDO DOS SANTOS ARAÚJO**, Matrícula Siape n° 1063637, encontra-se afastado por motivo de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/12/2018, às 15:30, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0395624** e o código CRC **430B3FCC**.

Referência: Processo nº 23256.023541/2018-47 SEI nº 0395624

Portaria 1069 (0395624) SEI 23256.023541/2018-47 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 18/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1070/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.009983/2018-91;

CONSIDERANDO o constante na Portaria nº 630/GR, de 17/06/ 2013, que trata da estrutura organizacional do *campus* Sobral e Maracanaú e alterações posteriores;

CONSIDERANDO o constante na Portaria nº 521/GR, de 28/06/2018, que trata da estrutura organizacional do *campus* Acopiara e alterações posteriores;

CONSIDERANDO, ainda, o que dispõe o art. 13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art. 13, do Regimento Geral;

RESOLVE:

Art. 1º - Extinguir o Departamento de Ensino, Código CD - 04, da estrutura organizacional do *campus* Acopiara, conforme quadro abaixo:

***CAMPUS* ACOPIARA**	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	GRATIFICAÇÃO
DIRETORIA GERAL	-
DEPARTAMENTO DE ENSINO	**CD - 04**

Art. 2º - Extinguir a Diretoria de Administração e Planejamento, Código CD - 03, da estrutura organizacional do *campus* Sobral, conforme quadro abaixo:

***CAMPUS* SOBRAL**	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	GRATIFICAÇÃO
DIRETORIA GERAL	-
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	**CD - 03**

Art. 3º - Extinguir a Diretoria de Administração e Planejamento, Código CD - 03, da estrutura organizacional do *campus* Maracanaú, conforme quadro abaixo:

***CAMPUS* MARACANAÚ**	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	GRATIFICAÇÃO
DIRETORIA GERAL	-
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	**CD - 03**

Art. 4º - Os Cargos de Direção - CDs extintos ficarão na Reitoria para posterior destinação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/12/2018, às 16:50, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0395856** e o código CRC **75D6AE21**.

Referência: Processo nº 23255.009983/2018-91 SEI nº 0395856

Publicado no B.S. nº 363, de 18/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1071/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.009983/2018-91;

CONSIDERANDO o constante na Portaria nº 630/GR, de 17/06/2013 que trata da estrutura organizacional do *campus* Sobral e Maracanaú e alterações posteriores;

CONSIDERANDO, ainda, o que dispõe o art. 13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art. 13, do Regimento Geral;

RESOLVE:

Art. 1º - Inserir o Departamento de Administração e Planejamento, Código CD - 04, na estrutura organizacional do *campus* Sobral, mantendo a relação hierárquica das estruturas vinculadas à Diretoria de Administração e Planejamento extinta, conforme quadro abaixo:

***CAMPUS* SOBRAL**	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	GRATIFICAÇÃO
DIRETORIA GERAL	-
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	**CD - 04**

Art. 2º - Inserir o Departamento de Administração e Planejamento, Código CD - 04, na estrutura organizacional do *campus* Maracanaú, mantendo a relação hierárquica das estruturas vinculadas à Diretoria de Administração e Planejamento extinta, conforme quadro abaixo:

***CAMPUS* MARACANAÚ**	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	GRATIFICAÇÃO
DIRETORIA GERAL	-
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	**CD - 04**

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/12/2018, às 16:50, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Portaria 1071 (0395858) SEI 23255.009983/2018-91 / pg. 1

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0395858** e o código CRC **AD29DDB7**.

Publicado no B.S. nº 363, de 18/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1072/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.009983/2018-91;

CONSIDERANDO, ainda, o que dispõe o art. 13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art. 13, do Regimento Geral;

RESOLVE:

Artigo único - Inserir a Diretoria do, *campus* avançado Mombaça, Código CD - 03, na estrutura organizacional do *campus* Iguatu, conforme quadro abaixo:

CAMPUS, IGUATU	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	GRATIFICAÇÕES
DIRETORIA GERAL	-
DIRETORIA DO CAMPUS AVANÇADO MOMBAÇA	**CD - 03**

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/12/2018, às 16:50, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0395861** e o código CRC **1C74F466**.

Referência: Processo nº 23255.009983/2018-91 SEI nº 0395861

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1073/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.009983/2018-91;

R E S O L V E:

Art. 1º - Exonerar **RAIMUNDO EUDES DE SOUZA BANDEIRA**, Pedagogo, Matrícula Siape nº 2100801, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, do cargo de direção como titular do Departamento de Ensino do *campus* Acopiara, Código CD-04, para o qual fora nomeado mediante a Portaria Nº 528/GABR/REITORIA, de 28 de junho de 2018 (DOU de 03/07/2018).

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/12/2018, às 16:51, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0395872** e o código CRC **BE91E827**.

Referência: Processo nº 23255.009983/2018-91 SEI nº 0395872

Portaria 1073 (0395872) SEI 23255.009983/2018-91 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 18/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1074/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o teor da Portaria Nº 1072/GABR/REITORIA, de 12 de dezembro de 2018;

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.009983/2018-91;

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear **RAIMUNDO EUDES DE SOUZA BANDEIRA**, Pedagogo, Matrícula Siape nº 2100801, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Acopiara, para ocupar o cargo de direção, como titular da Diretoria do *campus* avançado Mombaça, Código CD-03.

Art. 2º - Determinar que a Diretoria funcione provisoriamente no *campus* Acopiara, considerando a proximidade ao município de Mombaça, até a conclusão da construção da sede própria.

Art. 3º - Determinar que o servidor nomeado como titular da Direção do *campus* avançado Mombaça, absorva, provisoriamente, as atribuições referentes às atividades de ensino do *campus* Acopiara, com tais atribuições vinculadas hierárquica à Direção Geral do referido *campus*.

Art. 4º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/12/2018, às 16:51, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0395879** e o código CRC **881D708A**.

Publicado no B.S. nº 363, de 18/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1075/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o teor da Portaria Nº 1070/GABR/REITORIA, de 12 de dezembro de 2018;

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.009983/2018-91;

RESOLVE:

Art. 1º - Exonerar **LUIZ HERNESTO ARAÚJO DIAS**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1677073, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, do cargo de direção como titular da Diretoria de Administração e Planejamento do *campus* Sobral, Código CD-03, para o qual fora nomeado mediante a Portaria nº 1265/GR, de 15 de dezembro de 2014 (DOU de 22/12/2014).

Art. 2º - Exonerar **MARCEU VERÍSSIMO RAMOS DOS SANTOS**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1586384, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, do cargo de direção como titular da Diretoria de Administração e Planejamento do *campus* Maracanaú, Código CD-03, para o qual fora nomeado mediante a Portaria nº 073/GR, de 24 de janeiro de 2017 (DOU de 27/01/2017).

Art. 3º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/12/2018, às 16:51, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0395915** e o código CRC **C5245292**.

Publicado no B.S. nº 363, de 18/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1076/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o teor da Portaria Nº 1071/GABR/REITORIA, de 12 de dezembro de 2018;

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.009983/2018-91;

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear **LUIZ HERNESTO ARAÚJO DIAS**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1677073, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para exercer o cargo de direção, como titular do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Sobral, Código CD-04.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/12/2018, às 16:51, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0395970** e o código CRC **8192A83A**.

Referência: Processo nº 23255.009983/2018-91 SEI nº 0395970

Portaria 1076 (0395970) SEI 23255.009983/2018-91 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 18/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1077/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o teor da Portaria Nº 1071/GABR/REITORIA, de 12 de dezembro de 2018;

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.009983/2018-91;

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear **MARCEU VERÍSSIMO RAMOS DOS SANTOS**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1586384, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para exercer o cargo de direção, como titular do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Maracanaú, Código CD-04.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/12/2018, às 16:52, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0395987** e o código CRC **40DECF8D**.

Referência: Processo nº 23255.009983/2018-91 SEI nº 0395987

Portaria 1077 (0395987) SEI 23255.009983/2018-91 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 18/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1078/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23293.012342/2018-67,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, o servidor **DIEGO XIMENES MACEDO**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1958267, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 26/12/2018 a 30/12/2018 e de 07/01/2019 a 01/02/2019, o titular da Direção Geral do *campus* de Crateús, Código CD-02, **JOSÉ AGLODUALDO HOLANDA CAVALCANTE JÚNIOR**, Matrícula Siape nº 1958476, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/12/2018, às 16:40, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0396081** e o código CRC **4B35CD2C**.

Referência: Processo nº 23293.012342/2018-67 SEI nº 0396081

Portaria 1078 (0396081) SEI 23293.012342/2018-67 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 18/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rodovia CE - 292 Km 15 - Bairro Giselia Pinheiro - CEP 63115500 - Crato - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1079/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23265.010590/2018-19,

RESOLVE:

Art. 1.- Conceder aposentadoria voluntária com proventos integrais, nos termos do art. 6º da EC Nº 41/2003, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003), combinado com o parágrafo 5º do art. 40 da Constituição Federal, com redação dada pela EC nº 41/2003 a **JUCIER GONÇALVES DOS SANTOS**, no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D IV, Nível 04, Matrícula nº 1164785, Código de Vaga nº 672298, Dedicação Exclusiva, título de Mestre, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, lotado no *campus* Crato, com:

-Proventos correspondentes à mesma, Classe e Padrão;

-03 (três) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90);

-VPNI - art. 62 da Lei nº 8.112/90;

-RT-Retribuição por Titulação (RSC III) art. 18 Lei nº 12772/2012.

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 14/12/2018, às 12:40, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0396215** e o código CRC **D11F7055**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1080/GABR/REITORIA, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.010063/2018-15,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei nº 8.112/90, a servidora **HEVELINE CRISTINA ALVES DE VASCONCELOS FLORAMBEL** , Assistente de Aluno, Matrícula Siape nº 1200882, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 17/12/2018 a 24/12/2018, a titular da Diretoria do Polo de Inovação Fortaleza, Código CD-02, **CRISTIANE BORGES BRAGA**, Matrícula Siape nº 1794770, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 13/12/2018, às 17:47, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0397190** e o código CRC **095198CB**.

Referência: Processo nº 23255.010063/2018-15 SEI nº 0397190

Portaria 1080 (0397190) SEI 23255.010063/2018-15 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 18/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1081/GABR/REITORIA, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010077/2018-39,

RESOLVE:

Art. 1º - Declarar designado, com amparo no art. 38 da Lei nº 8.112/90, o servidor **TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape n° 269661, pertencente ao quadro permanente do IFCE, como substituto, no dia 13/12/2018, do Reitor desta Instituição Federal de Ensino, em razão do seu afastamento para usufruto de férias; considerando a ausência do substituto permanente, **JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES**, Matrícula Siape n° 1735283, que se encontra afastado por motivo de gozo de férias.

Art. 2º - Convalidar os atos praticados pelo mencionado servidor no período da substituição.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 14/12/2018, às 12:40, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0397272** e o código CRC **94C25409**.

Referência: Processo nº 23255.010077/2018-39 SEI nº 0397272

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1082/GABR/REITORIA, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.010052/2018-35,

RESOLVE:

Artigo único- Declarar designada, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, a servidora **REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA**, Jornalista, Matricula Siape nº 1747492, pertencente ao Quandro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 10/12 a 24/12/2018, o titular da Coordenadoria de Relações Públicas e Eventos, Código FG-02, **DOWGLAS LIMA BARBOSA SOUSA**, Matrícula Siape nº 2327124, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 13/12/2018, às 17:43, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0397350** e o código CRC **F079DF12**.

Referência: Processo nº 23255.010052/2018-35 SEI nº 0397350

Portaria 1082 (0397350) SEI 23255.010052/2018-35 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 21/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1083/GABR/REITORIA, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta nos autos do Processo nº 23255.009950/2018-41,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar os servidores abaixo relacionados, para atuarem como titulares e/ou substitutos, nas atividades administrativas como Ordenadores de Despesas e Gestores Financeiros no âmbito do Reitoria IFCE:

UNIDADE GESTORA-REITORIA			
FUNÇÃO	**SERVIDOR**	**SIAPE**	**CPF**
Ordenador de Despesa	Virgílio Augusto Sales Araripe	0269659	163.775.913-49
Ordenador de Despesa (substituto)	Tássio Francisco Lofti Matos	269661	113.872.543-91
Ordenador de Despesa (substituto suplente	Jose Wally Mendonça Menezes	1735283	415.816.793-00
Gestor Financeiro	Flávio de Oliveira Vieira	1812358	796.267.775-91
Gestor Financeiro substituto	Beatriz Rodrigues Garcia	269573	265.386.363-49

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.796.267.775-91

Art. 3º - Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Portaria 1083 (0408623) SEI 23255.009950/2018-41 / pg. 1

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 19/12/2018, às 16:13, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0408623** e o código CRC **FAC0190D**.

Referência: Processo nº 23255.009950/2018-41 SEI nº 0408623

Publicado no B.S. nº 363, de 18/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1084/GABR/REITORIA, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta nos autos do Processo nº 23255.009985/2018-80,

RESOLVE:

Artigo único − Constituir a Comissão incumbida de criar o Plano Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem, a ser ofertado pelo *campus* Avançado Guaramiranga do IFCE, conforme quadro abaixo:

SERVIDOR	SIAPE	FUNÇÃO
Francisca Flávia Plutarco Lopes dos Santos	2407813	Coordenadora do Curso
Bruna Maria Rodrigues de Freitas Albuquerque	2274979	Docente
José Nilton Rodrigues Silva	2953357	Docente
Paulo Sérgio de Holanda Sousa	1496685	Técnico em Assuntos Educacionais

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 13/12/2018, às 17:35, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0398559** e o código CRC **C7672811**.

Referência: Processo nº 23255.009985/2018-80 SEI nº 0398559

Portaria 1084 (0398559) SEI 23255.009985/2018-80 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1085/GABR/REITORIA, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que o constante do Processo nº 23823.008667/2018-18,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar, com amparo no art. 38, da Lei n. 8.112/90, de 11 de dezembro de 1990, os servidores abaixo nominados para atuarem como substitutos nos afastamentos**,** impedimentos legais ou regulamentares dos titulares de Cargos de Direção, no âmbito do *campus* Horizonte, conforme discriminado a seguir:

CARGO DE DIREÇÃO	CÓDIGO	TITULAR	SIAPE	SUBSTITUTO	SIAPE
DIREÇÃO GERAL	CD-02	Antônio Moisés Filho de Oliveira Mota	269445	Alanna Oliveira Pereira Carvalho	1140405
DEPARTAMENTO DE ENSINO	CD-04	Alanna Oliveira Pereira Carvalho	1140405	Lara Soldon Braga Holanda	2163778
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	CD-04	Francisco Ebison Souto Canuto	2748503	Andrhéa Carneiro Mendes	2229420

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 13/12/2018, às 17:32, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0398851** e o código CRC **ABB5A03A**.

Referência: Processo nº 23823.008667/2018-18 SEI nº 0398851

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1086/GABR/REITORIA, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.010107/2018-15,

RESOLVE:

Artigo único- Declarar designada, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, a servidora **GRAYCE MAYUMI KAWANO,** Matricula Siape nº 1933033, Assistente em Administração, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período **de 01/12 a 23/12/2018**, o Coordenador de Desenvolvimento e Avaliação, Código FG-01, **FELLIPE RIBEIRO PESSOA ESTRELA**, Matrícula Siape nº 1749051, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Vírgilio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/12/2018, às 21:03, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0401299** e o código CRC **46698888**.

Referência: Processo nº 23255.010107/2018-15 SEI nº 0401299

Portaria 1086 (0401299) SEI 23255.010107/2018-15 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 21/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1087/GABR/REITORIA, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta do Processo nº 23256.022857/2018-11,

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do art. 6º, da EC Nº 41/03, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003), combinado com o parágrafo 5º do art. 40 da Constituição Federal, com redação dada pela EC nº 41/2003, a **MARIA BENEDITA LOPES ROCHA**, matrícula nº 0269898, no cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe "Titular", Nível 01, código da vaga nº 207922, título de doutora, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Nível;

- 07 (cinco) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90);

- RT - Retribuição por Titulação (Professor -Titular) - art. 17, da Lei nº 12.772/12;

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o Cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em Exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 19/12/2018, às 15:59, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0408637** e o código CRC **1B92A86F**.

Referência: Processo nº 23256.022857/2018-11 SEI nº 0408637

Portaria 1087 (0408637) SEI 23256.022857/2018-11 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 21/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1088/GABR/REITORIA, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23485.011087/2018-88,

RESOLVE:

Art. 1° - Conceder à servidora **ANNE CAROLINE DO NASCIMENTO SILVA**, Matrícula Siape n° 3011613, ocupante do cargo de Enfermeiro-Área, pertencente ao quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, lotada no *campus* de Camocim, em exercício no *campus* Juazeiro do Norte, horário especial definido em 6 (seis) horas diárias de trabalho, sem a necessidade de compensação, conforme o Laudo Pericial n° 0.235.392/2018, de acordo com o art. 98, §3° da Lei 8.112/90, alterado pela Lei nº 13.370, de 12/12/2016.

Art. 2° - Determinar reavaliação pericial por junta médica, prevista para **7 de novembro de 2020**, conforme o laudo supracitado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/12/2018, às 16:01, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0402022** e o código CRC **E569CFAA**.

Referência: Processo nº 23485.011087/2018-88 SEI nº 0402022

Portaria 1088 (0402022) SEI 23485.011087/2018-88 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 21/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1089/GABR/REITORIA, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta nos autos do Processo nº 23255.009617/2018-31,

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder à servidora **ELZA TERESA COSTA DOMINGOS** , Matrícula Siape n° 1449437, ocupante do cargo de Médico-Área, pertencente ao quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, lotada na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/Reitoria, horário especial definido em 6 (seis) horas diárias de trabalho, sem a necessidade de compensação, conforme o Laudo Pericial n° 0.235.579/2018, de acordo com o art. 98, §3° da Lei 8.112/90, alterado pela Lei nº 13.370, de 12/12/2016.

Art. 2º - Determinar reavaliação pericial por junta médica, prevista para **11 de dezembro de 2021**, conforme o laudo supracitado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/12/2018, às 16:00, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0402027** e o código CRC **EAB45A51**.

Referência: Processo nº 23255.009617/2018-31 SEI nº 0402027

Portaria 1089 (0402027) SEI 23255.009617/2018-31 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 21/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1090/GABR/REITORIA, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.010053/2018-80,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, a servidora **HELLENVIVIAN DE ALCANTARA BARROS**, Matricula Siape nº 2164640, Pedagoga-Àrea, pertencente ao Quandro Permanente deste Instituto, para, no período de 17/12/2018 a 23/12/2018, substituir a titular da Coordenadoria de Cursos e Projetos de Extensão, Código FG-02, **FLAVIANA DAMASCENO MOREIRA**, Matrícula Siape 1957461, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

V

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/12/2018, às 16:00, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0402048** e o código CRC **BBC307D0**.

Referência: Processo nº 23255.010053/2018-80 SEI nº 0402048

Portaria 1090 (0402048) SEI 23255.010053/2018-80 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1091/GABR/REITORIA, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.000135/2018-16 e a Diligência nº 502/2018/NAC4/CGU/Regional-CE,

RESOLVE:

Artigo único - Retificar a Portaria nº 23/GABR/REITORIA, de 15/01/2018 (DOU nº 11, Seção 2, pág. 15 de 16/01/2018) que trata da concessão de aposentadoria à servidora **MARIA TEREZA FACO QUINDERE CALS**, Matrícula Siape: 1161956, de forma que:

Onde se lê: "... Classe "E", Nível de Capacitação 04, Padrão 16 ...";

Leia-se: "... Classe "C", Nível de Capacitação 01, Padrão 16 ...".

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/12/2018, às 15:59, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0402283** e o código CRC **A494A0DD**.

Referência: Processo nº 23255.000135/2018-16 SEI nº 0402283

Portaria 1091 (0402283) SEI 23255.000135/2018-16 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 21/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1092/GABR/REITORIA, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta no Processo nº 23492.010999/2018-43,

RESOLVE:

Artigo único - Conceder ao servidor **MARCOS ANTÔNIO SOARES DE LIMA**, Matrícula Siape n° 2280376, ocupante do cargo de Auxiliar em Administração, pertencente ao quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, lotado no *campus* Ubajara, horário especial definido em 6 (seis) horas diárias de trabalho, sem a necessidade de compensação, conforme o Laudo Pericial n° 0.236.970/2018, de acordo com o §2º, art. 98 da Lei 8.112/90, alterado pela Lei nº 9.527, de 10/12/1997.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/12/2018, às 13:26, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0404567** e o código CRC **289C5A6F**.

Referência: Processo nº 23492.010999/2018-43 SEI nº 0404567

Portaria 1092 (0404567) SEI 23492.010999/2018-43 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 21/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1093/GABR/REITORIA, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.004101/2018-09,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38, da Lei n. 8.112/90, **IVAM HOLANDA DE SOUZA**, Matrícula Siape n° 47369, para substituir eventualmente, no período **de 19/12 a 20/12/2018 e de 22/12 a 30/12/2018**, o Reitor desta Instituição Federal de Ensino, em razão do seu afastamento para usufruto de férias; considerando a ausência do substituto permanente, **JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES**, Matrícula Siape n° 1735283, que se encontra afastado em gozo de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/12/2018, às 11:46, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0405367** e o código CRC **26C0C159**.

Referência: Processo nº 23255.004101/2018-09 SEI nº 0405367

Portaria 1093 (0405367) SEI 23255.004101/2018-09 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 21/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1094/GABR/REITORIA, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.001949/2018-78,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designada, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, a servidora **ANA REBECA COELHO MASCARENHAS**, Matricula SIAPE nº 2230781, Auxiliar em Administração, pertencente ao Quandro Permanente deste Instituto, para, no período **de 17/12/2018 a 28/12/2018 e de 02/01/2019 a 04/01/2019**, substituir o titular da Coordenadoria de Perícia, Código FG-02, **Francileudo Santos de Abreu**, Matrícula Siape 2108535, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/12/2018, às 13:38, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0405821** e o código CRC **4F5E2A84**.

Referência: Processo nº 23255.001949/2018-78 SEI nº 0405821

Publicado no B.S. nº 363, de 21/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1095/GABR/REITORIA, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, nos uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010196/2018-91;

CONSIDERANDO, também, o disposto nos arts. 143, 148 e 149 da Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990,

RESOLVE:

Art. 1º - Reconduzir as servidoras abaixo nominadas, sob a presidência da primeira, como membros da Comissão de Sindicância Investigativa que visa dar continuidade, no prazo de 30 (trinta) dias, aos trabalhos de apuração dos fatos de que trata o Processo nº 23546.032779/2018-06, bem como os fatos conexos que emergirem no decorrer dos trabalhos:

SERVIDOR	SIAPE
Jordanna Bhenna Rodrigues Botelho	1794605
Lidiane Freitas da Costa	1794815

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço deste Instituto.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/12/2018, às 15:57, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0406517** e o código CRC **AD056A60**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1096/GABR/REITORIA, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.009974/2018-08,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, no dia 18/12/2018, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 269659, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja no dia 03/01/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 18/12/2018, às 16:42, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0406547** e o código CRC **BD9200FB**.

Referência: Processo nº 23255.009974/2018-08 SEI nº 0406547

Portaria 1096 (0406547) SEI 23255.009974/2018-08 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1097/GABR/REITORIA, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010204/2018-08,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, o servidor **FRANCISCO ALBERTO DA SILVA OLIVEIRA** , Matrícula Siape n° 2105529, Auxiliar em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, nos períodos de 07/01/2019 a 25/01/2019, a titular da Coordenadoria de Diárias e Passagens da Reitoria, Código FG-02, **JOSIELE BRILHANTE SILVA**, Matrícula Siape n° 1892699, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 19/12/2018, às 15:54, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0407720** e o código CRC **70F7C3EB**.

Referência: Processo nº 23255.010204/2018-08 SEI nº 0407720

Portaria 1097 (0407720) SEI 23255.010204/2018-08 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1098/GABR/REITORIA, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o disposto no art. 93 da Lei nº 8.112, de 11/12/1990, com redação conferida pelo art. 22 da Lei nº 8.270, de 17/12/1991, regulamentado pelo Decreto nº 9.144, de 22/08/2017 e pela Orientação Normativa SEGEP/MP nº 4, de 12/06/2015,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23270.103583/2018-82.

RESOLVE:

Art. 1º - Ceder, por tempo indeterminado, o servidor **RICARDO OLIVEIRA RUIZ**, matrícula Siape n° 267742, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, lotado no *campus* Fortaleza, para exercer o cargo de Coordenador, código FG-4, na Coordenação de Articulação de Projetos, na Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do **Instituto Federal do Rio de Janeiro**.

Art. 2º - Estabelecer que o ônus pela remuneração é do órgão cedente.

Art. 3º - Estabelecer que o servidor deverá apresentar-se ao órgão cedente imediatamente após o término da cessão, observado o disposto nos art. 4º e 6º da Orientação Normativa SEGEP nº 4, de 12 de junho de 2015.

Art. 4º - Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 21/12/2018, às 10:24, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0408103** e o código CRC **23F2A838**.

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1099/GABR/REITORIA, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010015/2018-27,

RESOLVE:

Art. 1º - Atualizar a composição da Equipe de Coordenadores de Ações Orçamentárias do IFCE, conforme o quadro abaixo:

CÓDIGO	AÇÕES	COORDENADOR DA AÇÃO	SIAPE
2004	Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes.	Maria Margarete Bezerra Brito	1104083
20RG	Expansão e Reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.	Marcos André Damasceno Cavalcante	2547504
20RL	Funcionamento das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.	Deivison Rodrigues da Almada	1795098
212B	Benefícios Obrigatórios aos servidores civis, empregados, militares e seus dependentes.	Maria Margarete Bezerra Brito	1104083
216H	Ajuda de custos para moradia ou Auxílio-moradia a Agentes Públicos.	Maria Margarete Bezerra Brito	1104083
2994	Assistência aos Estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.	Ana Caroline Cabral Cristino	1953737
4572	Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação.	Ivam Holanda de Souza	47369

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgilio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 21/12/2018, às 09:28, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Portaria 1099 (0408957) SEI 23255.010015/2018-27 / pg. 1

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0408957** e o código CRC **4B3534DE**.

Referência: Processo nº 23255.010015/2018-27 SEI nº 0408957

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1100/GABR/REITORIA, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.033057.2017-45,

RESOLVE:

Artigo único - Retificar a **Portaria nº 844/GR, de 22/08/2017** (DOU nº 170, de 04/09/2017, Seção 2, Pág. 19) que trata da concessão de aposentadoria à servidora **ISOLDA MACHADO EVANGELISTA**, matrícula Siape: 0269940, de forma que:

Onde se lê:"... Classe "DV", Nível 01, Matrícula nº 0269940, Código da Vaga nº 207944, com Dedicação Exclusiva, título de Doutor ...";

Leia-se: "... Classe "Titular", Nível 01, Matrícula nº 0269940, Código da Vaga nº 207944, com Dedicação Exclusiva, título de Doutor ...".

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 19/12/2018, às 15:57, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0409245** e o código CRC **C5FCC5DC**.

Referência: Processo nº 23256.033057.2017-45 SEI nº 0409245

Portaria 1100 (0409245) SEI 23256.033057.2017-45 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1101/GABR/REITORIA, DE 20\DE DEZEMBRO DE 2018.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do processo nº 23256.023192/2018-63,

R E S O L V E:

Art. 1º - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do art. 6º, da EC Nº 41/03, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003), combinado com o parágrafo 5º do art. 40 da Constituição Federal, com redação dada pela EC nº 41/2003, a **CECÍLIA MARIA DO VALE** , no cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe "DIV", Nível 03, matrícula nº 1002493, código da vaga nº 208001, jornada de trabalho de Dedicação Exclusiva, título de especialista, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Nível;
- 05 (cinco) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- RT- Retribuição por Titulação (RSC II) art. 18 da Lei nº 12.772/12.

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o Cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 20/12/2018, às 10:44, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0410760** e o código CRC **4173A986**.

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1102/GABR/REITORIA, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.001949/2018-78,

RESOLVE:

Artigo único – Declarar designada, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, a servidora **RENATA SANTIAGO BEZERRA**, Matricula SIAPE nº 1641885, Assistente em Administração, pertencente ao Quandro Permanente deste Instituto, para, no período **de 10/12/2018 a 14/12/2018**, substituir a titular da Coordenadoria de Apoio à Saúde do Servidor, Código FG-01, **ALINE FREITAS DIAS PINHEIRO**, Matrícula Siape 1593847, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 20/12/2018, às 17:52, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0412137** e o código CRC **B8BF19DA**.

Referência: Processo nº 23255.001949/2018-78 SEI nº 0412137

Portaria 1102 (0412137) SEI 23255.001949/2018-78 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1103/GABR/REITORIA, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010214/2018-35,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, no período de 07/01 a 13/01/2019, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **HEVELINE CRISTINA ALVES DE VASCONCELOS FLORAMBEL**, Assistente de Aluno, Matrícula Siape nº 1200882, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 08/07 a 14/07/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 21/12/2018, às 10:07, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0413638** e o código CRC **B5175714**.

Referência: Processo nº 23255.010214/2018-35 SEI nº 0413638

Portaria 1103 (0413638) SEI 23255.010214/2018-35 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1104/GABR/REITORIA, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.023942/2018-05,

RESOLVE:

Artigo único - Designar os servidores abaixo nominados, integrantes do Quadro Permanente deste Instituto, para substituírem o titular do Departamento de Ensino Médio e Licenciaturas do *campus* Fortaleza, Código CD-04, **JEAN CUSTODIO DE LIMA** , Matrícula Siape nº 1514816, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias:

NOME	SIAPE	PERÍODO DA SUBSTITUIÇÃO
ANTONIO FERNANDO VASCONCELOS	269876	02/01 a 11/01/2019
FRANCISCO LINCOLN MATOS DA COSTA	45046	12/01 a 21/01/2019

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 21/12/2018, às 12:57, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0414015** e o código CRC **B5864F21**.

Referência: Processo nº 23256.023942/2018-05 SEI nº 0414015

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA 1105/GABR/REITORIA, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que o constante do Processo nº 23255.005332/2018-21,

RESOLVE:

Artigo único – Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, o servidor **ELIANDERSON DE LIMA SILVA**, Técnico de Tecnologia da Informação, Matrícula Siape nº 1231759, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, nos períodos de 26/12 a 30/12/2018 e de 12/01 a 20/01/2019**,** o titular do Departamento de Pesquisa/PRPI/REITORIA, Código CD-04, **ANTONIO WENDELL DE OLIVEIRA RODRIGUES**, Matrícula Siape n° 1300067, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

V

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 21/12/2018, às 12:57, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0414200** e o código CRC **1EB826A4**.

Referência: Processo nº 23255.010186/2018-56 SEI nº 0414200

Portaria 1105 (0414200) SEI 23255.010186/2018-56 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1107/GABR/REITORIA, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010267/2018-56,

RESOLVE:

Artigo único – Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, o servidor **RICARDO CASTELO BRANCO ANDRADE E SILVA** , Revisor de Textos, Matrícula Siape nº 3000860, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para, no período de 02/01 a 18/01/2019, substituir a titular da Secretaria dos Conselhos da Reitoria, Código FG-01, **EMANUELLE ANDREZZA VIDAL DOS SANTOS**, Matrícula Siape nº 1146638, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 26/12/2018, às 11:23, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0414644** e o código CRC **9AC48C9C**.

Referência: Processo nº 23255.010267/2018-56 SEI nº 0414644

Portaria 1107 (0414644) SEI 23255.010267/2018-56 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA N° 1108/GABR/REITORIA, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO considerando dos autos do Processo nº 23259.014029/2018-80,

RESOLVE:

Artigo único - Conceder à servidora **AURENÍVIA FERREIRA DA SILVA** , ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1812483, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, lotada no *campus* Maracanaú, licença para o trato de interesses particulares, no período **de 5 a 11 de fevereiro de 2019**, de acordo com o art. 91 da Lei 8.112/90 e suas devidas alterações.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 26/12/2018, às 11:22, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0414896** e o código CRC **556F5367**.

Referência: Processo nº 23259.014029/2018-80 SEI nº 0414896

Portaria 1108 (0414896) SEI 23259.014029/2018-80 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1109/GABR/REITORIA, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta dos autos do Processo nº 23483.012882/2018-11,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar os servidores abaixo relacionados, para atuarem como titulares e/ou substitutos, nas atividades administrativas como Ordenadores de Despesas e Gestores Financeiros no âmbito do *campus* Aracati do IFCE:

UNIDADE GESTORA-*CAMPUS* ARACATI			
FUNÇÃO	**SERVIDOR**	**SIAPE**	**CPF**
Ordenador de despesa	Márcia de Negreiros Viana	1292656	223.974.853-20
Ordenador de despesa (substituto)	Jerfesson Rodrigues Cordeiro	2166088	037.639.073-51
Gestor financeiro	Daniel Santo Padila Garcia	2166417	057.907.497-80
Gestor financeiro (substituto)	Silmara Nogueira de Lima	2279528	760.875.224-68

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

Art. 3º - Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 24/12/2018, às 12:06, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0416178** e o código CRC **63E156D7**.

Portaria 1109 (0416178) SEI 23483.012882/2018-11 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1110/GABR/REITORIA, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.022181/2018-66,

RESOLVE:

Art. 1º – Dispensar **MICHELLE QUEIROZ DA SILVA** , Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1856622, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, da função gratificada, como titular da Coordenadoria de Inovação Tecnológica do *campus* Fortaleza, Código FG-04, para a qual fora designada mediante a Portaria nº 773/GR, de 26/07/2013 (DOU de 06/08/2013).

Art. 2º – Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 24/12/2018, às 11:59, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0416216** e o código CRC **E9DCE4CA**.

Referência: Processo nº 23256.022181/2018-66 SEI nº 0416216

Portaria 1110 (0416216) SEI 23256.022181/2018-66 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1111/GABR/REITORIA, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.023836/2018-13,

RESOLVE:

Artigo único – Declarar designada, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, **JULIANA NUNES CAMINHA**, Assistente em Administração Matrícula Siape n° 1749614, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, como substituta, nos períodos de 26/11 a 30/11/2018 e de 10/12 a 14/12/2018, da Assistente da Diretoria de Gestão de Pessoas do *campus* Fortaleza, Código FG-01, **RAQUEL ANDRADE DOS SANTOS**, Matrícula Siape n° 2106911, em virtude de seu afastamento mediante licença por motivo de doença em pessoa da família.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 24/12/2018, às 11:58, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0416286** e o código CRC **4A7E3CE8**.

Referência: Processo nº 23256.023836/2018-13 SEI nº 0416286

Portaria 1111 (0416286) SEI 23256.023836/2018-13 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1112/GABR/REITORIA, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23490.011451/2018-31,

RESOLVE:

Art. 1º - Interromper, no período de 25/12/2018 a 15/01/2019, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **WEBERTE ALAN SOMBRA**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1976320, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 17 a 27/01/2019 e de 13 a 23/07/2019.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 24/12/2018, às 11:58, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0416315** e o código CRC **811939E4**.

Referência: Processo nº 23490.011451/2018-31 SEI nº 0416315

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1113/GABR/REITORIA, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23489.044665.2017-41,

RESOLVE:

Artigo único - Retificar a Portaria nº 1056/GR, de 25/10/2017 (publicada no DOU nº 210, de 01/11/2017, Seção 2, Pág. 23) que trata da concessão de aposentadoria à servidora **SHEYLA MARIA DE CASTRO E SILVA VIDAL**, Siape 292909, de forma que:

Onde se lê:

"(...)

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;

- 11 (onze) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90).

(...)";

Leia-se:

"(...)

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;

- 11 (onze) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90);

- Decisão Judicial não transitado em julgado (Índice da URV - Lei 8.880/1994);

- Decisão Judicial transitado em julgado (Índice de 28,86% - Lei 8.622/1993 e 8.627/1993).

(...)".

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 26/12/2018, às 11:16, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0417518**

Referência: Processo nº 23489.044665.2017-41 SEI nº 0417518

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1114/GABR/REITORIA, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23256.022926/2018-97,

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do art. 3º, da EC Nº 47/2005, de 05/07/2005 (DOU de 06/07/2005), a **ANTONIO RIBEIRO UCHOA**, matrícula nº 0269896, no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe "Titular", Nível 01, código da vaga nº 207920, jornada de trabalho de 40h com dedicação exclusiva, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Nível;
- 07 (sete) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- RT - Retribuição por Titulação (Professor -Titular) - art. 17, da Lei nº 12.772/12;

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 26/12/2018, às 14:49, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0418148** e o código CRC **866E1709**.

Referência: Processo nº 23256.022926/2018-97 SEI nº 0418148

Portaria 1114 (0418148) SEI 23256.022926/2018-97 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1115/GABR/REITORIA, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23256.023613/2018-56,

RESOLVE:

Artigo único – Declarar designada **JULIANA NUNES CAMINHA**, Assistente em Administração, Matrícula Siape n° 1749614, integrante do Quandro Permanente deste Instituto, como substituta, no período de 03 a 06/12/2018, da Assistente da Diretoria de Gestão de Pessoas do *campus* Fortaleza, Código FG-01, **RAQUEL**, **ANDRADE DOS SANTOS**, Matrícula Siape n° 2106911, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 27/12/2018, às 10:59, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0418179** e o código CRC **DCB17195**.

Referência: Processo nº 23256.023613/2018-56 SEI nº 0418179

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1116/GABR/REITORIA, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.017303.2017-11,

RESOLVE:

Artigo único - Retificar a Portaria nº 429/GR, de 10/05/2017 (DOU nº 89, de 11/05/2017, Seção 2, Pág. 18), que trata da concessão de aposentadoria ao servidor **ADRIANO DE SOUSA SANTIAGO**, Matrícula Siape: 0294295, de forma que:

Onde se lê:"... - 12 (doze) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90) ...";

Leia-se: "... - 11 (onze) anuênios (art. 244 da Lei nº 8.112/90)...".

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 27/12/2018, às 10:58, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0419149** e o código CRC **1B5CB96B**.

Referência: Processo nº 23256.017303.2017-11 SEI nº 0419149

Portaria 1116 (0419149) SEI 23256.017303.2017-11 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1117/GABR/REITORIA, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.010293/2018-84,

RESOLVE:

Artigo único - Conceder, a partir de 11/12/2018, Pensão Vitalícia à **LUIZ ORLANDO RODRIGUES**, cônjuge da servidora **FRANCISCA IVONISETE GOMES RODRIGUES**, matrícula nº 0269463, aposentada no cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D III, Nível 03, com fundamento no art. 215 e inciso I do art. 217 da Lei 8.112/90, com redação dada pela Lei 13.135, de 17/06/15 (DOU de 18/06/15), combinada com os artigos 2º e 15 da Lei 10.887/2004.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 27/12/2018, às 11:39, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0419782** e o código CRC **842EEEAF**.

Referência: Processo nº 23255.010293/2018-84 SEI nº 0419782

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1118/GABR/REITORIA, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23485.011300/2018-51,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, a servidora **CELESTINA FERREIRA DA ROCHA**, Contadora, Matrícula Siape n°1812223, para substituir, no período 02 a 11/01/2019, o titular da Diretoria Geral do *campus* Camocim, Código CD-02, **GILSON SOARES CORDEIRO**, Matrícula Siape nº 1958661, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 27/12/2018, às 16:19, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0420367** e o código CRC **F0D15B2B**.

Referência: Processo nº 23485.011300/2018-51 SEI nº 0420367

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1119/GABR/REITORIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.010331/2018-07,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, **GEOVANE GOMES DE ARAUJO,** Secretário Executivo, Matrícula Siape nº 2747454, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 16/01/2019 a 04/02/2019, o Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Código CD-02, **JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES** , Matrícula Siape 1735283, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/12/2018, às 13:15, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0421405** e o código CRC **6E7CCE16**.

Referência: Processo nº 23255.010331/2018-07 SEI nº 0421405

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1120/GABR/REITORIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23490.011451/2018-31,

RESOLVE:

Artigo único - Retificar a Portaria nº 1112/GABR/REITORIA, de 24/12/2018, que trata da interrupção de férias do servidor **WEBERTE ALAN SOMBRA**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1976320, de forma que:

Onde se lê: "...Interromper, no período de 25/12/2018 a 15/01/2019...";

Leia-se: "...Interromper, no período de 18/12/2018 a 08/01/2019...".

Onde se lê: "...Estabelecer que o novo período de férias seja de 17 a 27/01/2019 e de 13 a 23/07/2019...";

Leia-se: "...Estabelecer que o novo período de férias seja de 17/01/2019 a 07/02/2019".

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/12/2018, às 13:03, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0421520** e o código CRC **D06686F4**.

Referência: Processo nº 23490.011451/2018-31 SEI nº 0421520

Portaria 1120 (0421520) SEI 23490.011451/2018-31 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1121/GABR/REITORIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23263.012202/2018-46,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designada, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, **MARIA IZABEL PEREIRA**, Pedagoga-Área, Matrícula Siape nº 2327765, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituta, nos períodos de 26 a 30/12/2018 e de 02 a 21/01/2019, do titular do Departamento de Ensino do *campus* Canindé, Código CD-03, **EDUARDO DALLE PIAGGE FILHO**, Matrícula Siape nº 1986970, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/12/2018, às 13:02, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0421667** e o código CRC **43C7653E**.

Referência: Processo nº 23263.012202/2018-46 SEI nº 0421667

Portaria 1121 (0421667) SEI 23263.012202/2018-46 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1122/GABR/REITORIA, DE XX DE DEZEMBRO DE 20XX

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010170/2018-43,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designada, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, **ADRIANA MUNIZ ARAUJO**, Técnica em Assuntos Educacionais, Matrícula Siape nº 1940186, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituta, nos períodos de 26 a 30/12/2018 e de 02 a 21/01/2019, do titular do Departamento de Pós-graduação da Reitoria, Código CD-04, **FÁBIO ALENCAR MENDONÇA**, Matrícula Siape nº 1674968, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/12/2018, às 13:02, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0421736** e o código CRC **4D21E8F7**.

Referência: Processo nº 23255.010170/2018-43 SEI nº 0421736

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1123/GABR/REITORIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.010297/2018-62,

RESOLVE:

Artigo único – Designar, com amparo no art. 80 da Lei 8.112/90, **MARLLEN HELLEN BRAGADO MESQUITA DE MENDONÇA**, Assistente de Administração, Matrícula Siape n° 1299961, em exercício provisório neste Instituto, para substituir, no período de 07 a 24/01/2019, o titular do Departamento de Planejamento e Políticas Institucionais da Reitoria, Código CD-04, **STENIO WAGNER PEREIRA DE QUEIROZ,** Matrícula Siape n° 1795134, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/12/2018, às 13:01, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0421863** e o código CRC **6D2CA651**.

Referência: Processo nº 23255.010297/2018-62 SEI nº 0421863

Portaria 1123 (0421863) SEI 23255.010297/2018-62 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1124/GABR/REITORIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23485.011190/2018-28,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designada, com amparo no art. 38, da Lei 8.112/90, **MARILIA CICERA GOMES DOS SANTOS FIGUEREDO**, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape n°1206624, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituta, no período de 26/12/2018 a 20/01/2019, do o titular do Departamento de Ensino do *campus* Camocim, Código CD-04, **ANDRÉ LUIZ MELO CAMELO**, Matrícula Siape nº 2128465, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 31/12/2018, às 12:03, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0423196** e o código CRC **A6A995A5**.

Referência: Processo nº 23485.011190/2018-28 SEI nº 0423196

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1125/GABR/REITORIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.010313/2018-17,

RESOLVE:

Artigo único - Designar, com amparo no art. 38 da Lei nº 8.112/90, **HEVELINE CRISTINA ALVES DE VASCONCELOS FLORAMBEL** , Assistente de Aluno, Matrícula Siape nº 1200882, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, para substituir, no período de 07 a 16/01/2019, a titular da Diretoria do Polo de Inovação Fortaleza, Código CD-02, **CRISTIANE BORGES BRAGA**, Matrícula Siape nº 1794770, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/12/2018, às 13:00, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0421973** e o código CRC **3E5EB6B2**.

Referência: Processo nº 23255.010313/2018-17 SEI nº 0421973

Portaria 1125 (0421973) SEI 23255.010313/2018-17 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1126/GABR/REITORIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que o constante do Processo nº 23255.010311/2018-28,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar, com amparo no art. 38 da Lei n. 8.112/90, **YASMIM DA SILVA DALL'OLIO**, Técnica em Secretariado, Matrícula Siape nº 1067380, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituta da Assistente da Procuradoria Federal no IFCE, Código FG-02, **VERONICA MENDES FROTA GOMES**, Matrícula Siape nº 1901221, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/12/2018, às 12:59, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0422084** e o código CRC **848DCAF8**.

Referência: Processo nº 23255.010311/2018-28 SEI nº 0422084

Portaria 1126 (0422084) SEI 23255.010311/2018-28 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1127/GABR/REITORIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.007688/2018-08,

RESOLVE:

Art. 1º - Instituir a comissão responsável pelo acompanhamento dos adicionais ocupacionais, conforme as diretrizes do Comunicado nº 560272 da Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações do Trabalho no Serviço Público, cujos membros constam abaixo:

SERVIDOR	SIAPE	FUNÇÃO
Aline Freitas Dias Pinheiro	1593847	Presidente
Renata Santiago Bezerra	1641885	Membro
Marcus Vinícius Silveira Macedo	2251758	Membro
Eveline Souza Carvalho Melo	2237346	Membro
Marcos Andre Damasceno Cavalcante	2547504	Membro
Jordanna Bhenna Rodrigues Botelho	1794605	Membro

Art. 2º - Determinar o prazo de 30(trinta) dias para a conclusão dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/12/2018, às 13:14, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0422472** e o código CRC **A4206EA5**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1128/GABR/REITORIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23256.024067/2018-71,

RESOLVE:

Artigo único - Declarar designado, com amparo no art. 38 da Lei 8.112/90, **CARLOS ROBÉRIO COSTA**, Auxiliar em Administração, Matrícula SIAPE nº 269575, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituto, no período de 02 a 21/01/2019, do titular do Departamento de Artes do *campus* de Fortaleza, **JOSÉ MAXIMIANO ARRUDA XIMENES DE LIMA**, Matrícula SIAPE nº 1188213, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 31/12/2018, às 12:03, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0423171** e o código CRC **922B5AA9**.

Referência: Processo nº 23256.024067/2018-71 SEI nº 0423171

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 1129/GABR/REITORIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010365/2018-93;

CONSIDERANDO a Portaria Nº 141/GABR/REITORIA, de 28 de fevereiro de 2018, que trata da estrutura organizacional do *campus* Maranguape e alterações posteriores;

CONSIDERANDO o que dispõe o art. 13 do Estatuto do Instituto Federal do Ceará – IFCE;

CONSIDERANDO, ainda, o que dispõe o inciso VIII, art. 13, do Regimento Geral do Instituto Federal do Ceará - IFCE,

RESOLVE:

Art. 1º - Inserir na estrutura organizacional do *campus* Maranguape o Departamento de Ensino, Código CD-04, e o Departamento de Administração e Planejamento, Código CD-04.

Art. 2º - Estabelecer a Estrutura Organizacional do *campus* Maranguape, conforme quadro abaixo:

***CAMPUS* MARANGUAPE**			
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL			**GRATIFICAÇÃO**
DIRETORIA GERAL			CD - 02
V	**DEPARTAMENTO DE ENSINO**		**CD - 04**
V	V	Coordenadoria de Apoio ao Ensino	FG - 02
V	V	Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Matemática	FCC
V	**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**		**CD - 04**
V	V	Coordenadoria de Apoio à Administração	FG - 02

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em execício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/12/2018, às 16:03, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site

https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0422978** e o código CRC **916428A6**.

Referência: Processo nº 23255.010365/2018-93 SEI nº 0422978

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1130/GABR/REITORIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.010365/2018-93;

CONSIDERANDO a Portaria nº 521/GABR/REITORIA, de 28 de junho de 2018, que trata da estrutura organizacional do *campus* Acopiara e alterações posteriores;

CONSIDERANDO o que dispõe o art. 13 do Estatuto do Instituto Federal do Ceará – IFCE;

CONSIDERANDO, ainda, o que dispõe o inciso VIII, art. 13, o Regimento Geral do Instituto Federal do Ceará - IFCE,

RESOLVE:

Art. 1º - Extinguir a Coordenadoria de Administração, Código FG-01, da Estrutura Organizacional do *campus* Acopiara;

Art. 2º - Inserir o Departamento de Administração e Planejamento, Código CD - 04, na Estrutura Organizacional do *campus* Acopiara, conforme o quadro abaixo:

***CAMPUS* ACOPIARA**		
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL		**GRATIFICAÇÃO**
DIRETORIA GERAL		-
V	Departamento de Administração e Planejamento	CD - 04

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/12/2018, às 16:04, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0422990** e o código CRC **7DE8E9A1**.

Portaria 1130 (0422990) SEI 23255.010365/2018-93 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1131/GABR/REITORIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante nos autos do Processo nº 23255.010365/2018-93,

RESOLVE:

Art. 1º – Dispensar **HAULISON RENER DE SOUZA LIMA**, Matrícula Siape nº 1895257, Administrador, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, da função gratificada, como titular da Coordenadoria de Apoio à Administração do *campus* Maranguape, Código FG-02, para a qual fora designado mediante a Portaria nº 682/GABR/REITORIA, de 06/08/2018 (DOU de 10/08/2018).

Art. 2º – Dispensar **MARIA MEIRE LUCIO MATOS**, Matrícula Siape nº 2134504, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, como titular da Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Matemática do *campus* Maranguape, Código FCC, para a qual fora designada mediante a Portaria nº 685/GABR/REITORIA, de 07/08/2018 (DOU de 09/08/208).

Art. 3º – Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/12/2018, às 16:03, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0423101** e o código CRC **4C756909**.

Portaria 1131 (0423101) SEI 23255.010365/2018-93 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1132/GABR/REITORIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010365/2018-93,

RESOLVE:

Art. 1º – Nomear **HAULISON RENER DE SOUZA LIMA**, Matrícula Siape nº 1895257, Administrador, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para exercer o cargo de direção, como titular do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Maranguape, Código CD-04.

Art. 2º – Nomear **MARIA MEIRE LUCIO MATOS**, Matrícula Siape nº 2134504, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para exercer o cargo de direção, como titular do Departamento de Ensino do *campus* Maranguape, Código CD-04.

Art. 3º – Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/12/2018, às 16:03, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0423106** e o código CRC **19879BD2**.

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1133/GABR/REITORIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010365/2018-93,

RESOLVE:

Art. 1º – Dispensar **RIVELINO ALEXANDRE DE SOUSA**, Matrícula Siape nº 1044748, Tecnólogo-Formação, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, da função gratificada, como titular da Coordenadoria de Administração do *campus* Acopiara, Código FG-01, para a qual fora designado mediante a Portaria nº 528/GABR/REITORIA, de 28/06/2018 (DOU de 03/07/2018).

Art. 2º – Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/12/2018, às 16:03, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0423110** e o código CRC **EC6C65F0**.

Referência: Processo nº 23255.010365/2018-93 SEI nº 0423110

Portaria 1133 (0423110) SEI 23255.010365/2018-93 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

PORTARIA Nº 1134/GABR/REITORIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.010365/2018-93,

RESOLVE:

Art. 1º – Nomear **RIVELINO ALEXANDRE DE SOUSA**, Matrícula Siape nº 1044748, Tecnólogo-Formação, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, para exercer o cargo de direção, como titular do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* Acopiara, Código CD-04.

Art. 2º – Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/12/2018, às 16:03, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0423115** e o código CRC **B574AC3A**.

Referência: Processo nº 23255.010365/2018-93 SEI nº 0423115

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

APOSTILA Nº 8/GABR/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.009983/2018-91

CONSIDERANDO a Portaria nº 630/GR, de 17/06/ 2013 que trata da estrutura organizacional do *campus* Sobral e Maracanaú e alterações posteriores;

CONSIDERANDO, ainda, o que dispõe o art. 13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art. 13, do Regimento Geral;

RESOLVE:

Art. 1º - Alterar a estrutura organizacional do *campus* Sobral, conforme o quadro abaixo:

CAMPUS SOBRAL			
DE		**PARA**	
SETOR	**GRATIFICAÇÃO**	**SETOR**	**GRATIFICAÇÃO**
DIRETORIA GERAL	-	DIRETORIA GERAL	-
- DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	-	- DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	
-- Assistente da Diretoria de Administração e Planejamento	**FG - 01**	**-- Assistente do Departamento de Administração e Planejamento**	**FG - 01**

Art. 2º - Alterar a estrutura organizacional do *campus* Maracanaú, conforme o quadro abaixo:

CAMPUS MARACANAÚ			
DE		**PARA**	
SETOR	**GRATIFICAÇÃO**	**SETOR**	**GRATIFICAÇÃO**
DIRETORIA GERAL	-	DIRETORIA GERAL	-
- DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	-	- DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	
-- Assistente da Diretoria de Administração e Planejamento	**FG - 01**	**-- Assistente do Departamento de Administração e Planejamento**	**FG - 01**

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Apostila 8 (0394102) SEI 23255.009983/2018-91 / pg. 1

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 12/12/2018, às 11:25, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0394102** e o código CRC **9169D03B**.

Referência: Processo nº 23255.009983/2018-91 SEI nº 0394102

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

APOSTILA Nº 9/GABR/REITORIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o constante dos autos do Processo nº 23255.003512/2018-79;

CONSIDERANDO a Estrutura Organizacional da Reitoria, implementada pela Portaria nº 267/GR, de 06/03/2013, e alterações posteriores;

CONSIDERANDO o que dispõe o art. 13 do Estatuto do Instituto Federal do Ceará – IFCE;

CONSIDERANDO, ainda, o que dispõe o inciso VIII, art. 13, e parágrafo único do art. 19 do Regimento Geral do Instituto Federal do Ceará - IFCE;

RESOLVE:

Artigo único - Alterar a estrutura organizacional da Reitoria, conforme o quadro abaixo:

REITORIA			
DE		**PARA**	
SETOR	**GRATIFICAÇÃO**	**SETOR**	**GRATIFICAÇÃO**
REITOR	-	REITOR	-
- ÓRGÃOS DE APOIO E ASSESSORAMENTO	**-**	**-COORDENADORIA DE GOVERNANÇA**	**FG - 01**
–COORDENADORIA DE GOVERNANÇA	**FG - 04**		

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Ivam Holanda de Souza

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 28/12/2018, às 16:12, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0422966** e o código CRC **81766A51**.

Referência: Processo nº 23255.003512/2018-79 SEI nº 0422966

Publicado no B.S. nº 363, de 06/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

EDITAL Nº 15/2018 GABR/REITORIA-IFCE

((RETIFICAÇÃO DA HOMOLOGAÇÃO DO EDITAL Nº 10/GR-IFCE/2016))

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o constante dos autos do Processo nº 23255.009610/2018-10, resolve**:** retificar a homologação do Edital nº 10/GR-IFCE/2016, realizada por meio do Edital nº 19/GR-IFCE/2017, de 23/05/2017, publicado no Diário Oficial da União nº 98, de 24/05/2017, seção 3, páginas 47 - 53, de modo que:

Onde se lê:

Sociologia Geral - Ampla Concorrência

Nome	Nota	Class.
Gustavo Louis Henrique Pinto	88,8	1
João Paulo Bandeira de Souza	83,4	2
Márcio Renato Teixeira Benevides	82,4	3
Jenniffer Karolinny de Araújo Dantas	80,4	4
Tatiane Vieira Barros	79,6	5
Aquiles Chaves de Melo	79,6	6
Alexandre Landim Felix	79,6	7
Sintia Soares Helpes	79,6	8
Valdemiro Severiano Filho	75,6	9
Pedro Wilson Oliveira da Costa Junior	75,4	10
Edson Alencar Collares de Bessa	74,6	11
Marcos Alberto de Oliveira Vieira	72,8	12
Katiuscia da Costa Pinheiro	72,4	13
Felipe Franklin de Lima Neto	72,4	14

Leia-se:

Sociologia Geral - Ampla Concorrência

Nome	Nota	Class.
Gustavo Louis Henrique Pinto	88,8	1
João Paulo Bandeira de Souza	83,4	2
Márcio Renato Teixeira Benevides	82,4	3
Jenniffer Karolinny de Araújo Dantas	80,4	4
Tatiane Vieira Barros	79,6	5
Aquiles Chaves de Melo	79,6	6
Alexandre Landim Felix	79,6	7
Sintia Soares Helpes	79,6	8
Valdemiro Severiano Filho	75,6	9
Edson Alencar Collares de Bessa	74,6	10
Marcos Alberto de Oliveira Vieira	72,8	11
Katiuscia da Costa Pinheiro	72,4	12

Felipe Franklin de Lima Neto	72,4	15
Franderlan Campos Pereira	72,0	14

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 04/12/2018, às 14:46, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0368878** e o código CRC **70712A10**.

23255.009610/2018-10 0368878v3

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

EDITAL Nº 16/2018 GABR/REITORIA-IFCE

(SELEÇÃO DE TUTOR EM EAD PARA A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO IFCE)

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE), no uso de suas atribuições legais, torna público que estarão abertas as inscrições para o processo seletivo de ampla concorrência destinado a formar cadastro de reserva de Tutor em Educação a Distância (EaD) para os cursos de Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), Formação Docente na Educação a Distância e Licenciatura em Matemática, contemplados pelo Edital n° 05/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ambos ofertados na modalidade a distância, no âmbito da Coordenação Institucional UAB/PROEN/REITORIA, em conformidade com os fomentos advindos da Diretoria de Educação a Distância (DeaD), nos termos das leis federais (Lei n° 8.405, de 05.01.1992; Lei n° 9.394 de 20.12.1996; Lei n° 11.273, de 06.02.2006; Lei n° 11.502, de 01.07.2007; Lei n° 12.772, de 28.12.2012 e Lei n° 13.005, de 15.06.2014), do Decreto n° 5.800, de 08.06.2006 e dos dispositivos normativos da CAPES (Portaria n° 183, de 21.10.2016; Portaria n° 15, de 23.01.2017 e Instrução Normativa n° 2, de 11.04.2017 e Portaria nº 249, de 08.11.2018), além das normas estabelecidas neste Edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

A presente seleção será regida por este Edital e executada pela Coordenadoria de Projetos de Capacitação (CPC) da Diretoria de Educação a Distância (DEaD) e pela comissão organizadora constituída por membros dessa diretoria, conforme a Portaria nº 31/PROEN/REITORIA, de 06 de dezembro de 2018.

2. DA TERMINOLOGIA

Para fins deste Edital, esclarecem-se as seguintes expressões e siglas:

a) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

b) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

c) Diretoria de Educação a Distância (DEaD);

d) Educação a Distância (EaD) - modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (art. 1º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005);

e) Instituição de Ensino Superior (IES)

f) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará (IFCE);

g) Ministério da Educação (MEC);

h) *Modular Object Oriented Dynamic Learning Enviromenment* (Moodle) – *software* livre de execução e apoio aos diversos processos de ensino e aprendizagem a distância;

i) Tutor em EaD - profissional que trabalha diretamente com o aluno e faz todas as interações no Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA). O objetivo do tutor é lidar com os conteúdos das disciplinas de forma a promover e estimular a aprendizagem do aluno;

j) Universidade Aberta do Brasil (UAB).

3. DO CRONOGRAMA

O presente Edital obedecerá ao seguinte cronograma:

Quadro 1- Cronograma da seleção

04/01/19	Lançamento do Edital
07/01/19	Período para impugnação do Edital
14/01 a 03/02/19	Período para inscrição dos candidatos
04 a 15/02/19	Análise dos currículos
18/02/19	Divulgação do Resultado Parcial
19/02/19	Período para interposição de recurso contra o Resultado Parcial
21/02/19	Divulgação do Resultado pós-recurso
22/02/19	Divulgação do Resultado Final (via *internet*) (http://www.ifce.edu.br/educacao-a-distancia/apresentacao.html#editais).

4. DOS REQUISITOS GERAIS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

4.1 O candidato poderá se inscrever no Processo de Seleção de que trata este Edital se atender às seguintes exigências:

a) ser brasileiro nato ou naturalizado, ou estrangeiro com visto permanente no Brasil;

b) estar quite com as obrigações eleitorais, apresentando comprovante de comparecimento ou justificativa de ausência nas últimas eleições;

c) possuir formação e titulação mínima nas áreas especificadas no item 6 deste Edital;

d) ter experiência docente de 1 (um) ano no ensino básico ou superior, conforme Portaria n° 15, de 23 de janeiro de 2017, da CAPES;

e) por se tratar de cursos ofertados na modalidade a distância, saber utilizar computadores com sistema operacional *Windows* e *Linux*, editor de texto, planilha de cálculo, programa de apresentação de *slides*, navegadores de *internet* e correio eletrônico, todos esses recursos em nível médio ou avançado, condição necessária para a inscrição neste certame. O candidato responsabiliza-se pelo fornecimento desta informação e de sua veracidade, preenchendo integralmente a declaração de capacidade técnica e disponibilidade para a função (ver modelo no **Anexo** deste Edital);

f) ter experiência docente em AVA de, no mínimo, 1 ano;

g) ter disponibilidade de 20 (vinte) horas semanais a serem trabalhadas a distância e presencialmente, de acordo com a necessidade da coordenação do programa;

h) ter disponibilidade, quando solicitado, para viagens aos polos de apoio presencial localizados no interior do estado do Ceará nos encontros presenciais que deverão ocorrer, preferencialmente, nos finais de semana. No caso específico de docente ou técnico administrativo do IFCE, as 20 horas semanais deverão ser cumpridas fora da carga horária mínima estipulada por cada departamento ou área de ensino, salvo dispositivo que dê ao professor ou técnico o direito de cumprir uma carga horária menor;

i) não ter cargo de direção (CD), no caso de servidores do IFCE, conforme inciso I e parágrafo 1º do art. 15, da Resolução nº 39, de 22 de agosto de 2016;

j) o candidato que prestar declaração falsa será responsabilizado criminalmente e eliminado desta seleção e de todos os atos dela decorrentes.

5. DAS ATRIBUIÇÕES DO TUTOR

5.1 Atender aos alunos no AVA ou presencialmente, dando-lhes a devida assistência, mantendo estreita correspondência com os grupos sob a sua tutoria, estimulando o processo de ensino e aprendizagem a distância e fazendo a mediação entre os alunos, o AVA, equipe pedagógica e coordenação.

5.2 Acessar diariamente a disciplina, respondendo as dúvidas e interlocuções dos alunos no prazo máximo de

24 horas.

5.3 Acompanhar o desenvolvimento teórico e prático do educando, além de promover a mediação pedagógica em todo o seu processo de ensino e aprendizagem, favorecendo discussões e oportunizando múltiplas possibilidades para solução dos problemas apresentados pelos discentes.

5.4 Assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, inclusive, suas necessidades de caráter mais pessoal e que estejam diretamente relacionadas com o curso.

5.5 Aplicar e realizar a correção dos trabalhos acadêmicos propostos no AVA em, no máximo, 07(sete) dias, além dos trabalhos de recuperação paralela e exames presenciais dos alunos, conforme orientação da coordenação do curso.

5.6 Manter permanente interação com tutores de polo, com o Professor Formador e com os alunos durante toda a disciplina auxiliando-os em suas necessidades acadêmicas.

5.7 Dominar os materiais didáticos da(s) disciplina(s), os procedimentos e recursos tecnológicos de apoio às atividades propostas.

5.8 Participar, obrigatoriamente, das reuniões pedagógicas de formação específica de cada área do conhecimento, formação continuada e demais formações propostas pela DEaD.

5.9 Deslocar-se até os polos em todo o território cearense para ministrar aulas por ocasião dos encontros presenciais, preferencialmente aos finais de semana, podendo, entretanto, ocorrer em qualquer dia da semana. Essas datas serão informadas previamente pela Coordenação de cada curso.

5.10 Acompanhar a frequência dos alunos em suas atividades virtuais e presenciais.

6. DAS VAGAS E DA FORMAÇÃO EXIGIDA

Esta seleção, promovida pela DEaD do IFCE, se destina à composição de cadastro de reserva para Tutor em EaD, conforme quadro a seguir:

Quadro 2 - Disciplinas e perfis exigidos para as vagas - Tecnologia em Hotelaria

Código de inscrição	**Bloco de disciplina(s)**	**Habilitação**
TH1	• Iniciação ao estudo de Alimentos e Bebidas • Controles e Gestão de A&B • Gestão da qualidade em Meios de Hospedagem	Tecnologia em Hotelaria Bacharelado em Turismo
TH2	• Sociologia do Turismo	Graduação em Sociologia
TH3	• Psicologia do turismo • Direito empresarial • Relações Interpessoais	Graduação em Psicologia
TH4	• Direito empresarial	Graduação em Direito
TH5	• Espanhol Básico • Espanhol aplicado ao atendimento • Espanhol aplicado à produção e ao atendimento • Espanhol aplicado à comercialização	Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Espanhola
TH6	• Inglês aplicado ao atendimento • Inglês aplicado à comercialização • Inglês aplicado ao atendimento	Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa

TH7	• Técnicas de Comunicação Oral e escrita	Licenciatura em Letras
TH8	• Serviços de Sala Bar	Tecnologia em Hotelaria Bacharelado em Turismo Graduação em Economia Doméstica
TH9	• Higiene Alimentar e Noções de Nutrição	Tecnologia em Hotelaria Tecnologia de Alimentos Graduação em Nutrição Graduação em Gastronomia Graduação em Economia Doméstica
TH10	• Publicidade e Propaganda	Graduação em Comunicação Social Graduação em Jornalismo Graduação em Relações públicas Graduação em Marketing
TH11	• Controladoria e Gestão em Hospedagem	Graduação em Administração

Quadro 3 - Disciplinas e perfis exigidos para as vagas - Licenciatura em Matemática

Código de inscrição	**Bloco de disciplina(s)**	**Habilitação**
LM1	• Trabalho de Conclusão de Curso.	Licenciatura em qualquer área.
LM2	• Metodologia do Ensino da Matemática. • História da Matemática. • Informática Aplicada ao Ensino Matemática. • Resolução de problemas e Análise de Livros.	Licenciatura em Ciências com habilitação plena em Matemática. Licenciatura em Matemática.
	• Estágio Supervisionado I. • Estágio Supervisionado II.	

LM3	• Estágio Supervisionado III. • Estágio Supervisionado IV.	Licenciatura em Pedagogia.
LM4	• Metodologia do Trabalho Científico II.	Licenciatura em Letras.
LM5	• Raciocínio Lógico. • Geometria Espacial e Projetiva.	Bacharelado em Matemática. Licenciatura em Matemática. Licenciatura em Ciências com habilitação plena em Matemática.
LM6	• Cálculo I. • Cálculo II. • Cálculo III. • Cálculo IV.	Bacharelado em Matemática. Licenciatura em Matemática.
LM7	• Álgebra Linear. • Teoria dos Números.	Bacharelado em Matemática. Licenciatura em Matemática.
LM8	• Equações Diferenciais Ordinárias e Séries.	Bacharelado em Matemática. Licenciatura em Matemática.
LM9	• Estruturas Algébricas. • Introdução a Análise Real.	Bacharelado em Matemática. Licenciatura em Matemática.
LM10	• Progressões e Matemática Financeira • Probabilidade e Estatística	Bacharelado em Matemática. Licenciatura em Matemática.
LM11	• Psicologia do Desenvolvimento. • Psicologia da Aprendizagem.	Licenciatura em Pedagogia. Licenciatura em Psicologia.
LM12	• Políticas Educacionais. • Didática Geral. • Projeto Social. • Currículos e Práticas Educativas.	Licenciatura em Pedagogia.
LM13	• Física Mecânica Básica. • Física Eletromagnetismo.	Licenciatura em Física. Licenciatura em Matemática. Licenciatura em Ciências com habilitação plena em Matemática.

LM14	• Língua Brasileira de Sinais	Licenciatura em Libras. Licenciatura em Letras com Habilitação em Libras. Licenciatura em qualquer área com Proficiência em Libras

7. DA REMUNERAÇÃO

7.1 A remuneração do Tutor em EaD será realizada por meio de bolsa no valor de 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais), proveniente da CAPES.

7.2 A bolsa tem caráter temporário e será depositada em uma conta corrente de titularidade do candidato selecionado. O valor está vinculado ao período de atuação do profissional, que será informado antecipadamente pela Coordenação do Curso.

8. DA INSCRIÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

8.1 As inscrições serão realizadas *on-line* por meio de preenchimento do formulário de inscrição acessado pelo *link* https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfnpNn967aeK1pXB8rwp6tjuoqFbOsgbnsIEL30Ccef4D8dZQ/viewform que estará disponível até às 17h do último dia de inscrição estabelecido no item 3 deste Edital. Será aceita uma única inscrição por candidato que deverá optar por até 02 (dois) códigos (disponíveis no quadro de vagas do item 6 do presente Edital) .

8.2 O IFCE não se responsabilizará por solicitação de inscrição não efetivada por motivos de ordem técnica, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação ou por outros fatores que impossibilitem a transferência dos dados no momento da inscrição *on-line* do candidato.

8.3 Após o preenchimento do formulário de inscrição *on-line*, o candidato deverá realizar *upload* de arquivo com a documentação descrita no subitem 8.4, em um arquivo único no formato PDF, contendo frente e verso (quando houver). Não serão aceitos documentos incompletos e/ou em outro formato diverso do PDF. A inobservância de qualquer uma dessas exigências acarretará a imediata eliminação do candidato.

8.3.1 O candidato será eliminado caso seja constatada a ausência de quaisquer documentos exigidos neste Edital e/ou constatado o preenchimento incorreto dos anexos solicitados.

8.3.2 A documentação enviada em formato digitalizado – **PDF** – somente será aceita até o último dia do prazo de inscrição estipulado no item 3 deste Edital.

8.4 Em caráter obrigatório, o candidato deverá apresentar a documentação (frente e verso, quando for caso) listados na sequência dos subitens 8.4.1 até 8.4.11.

8.4.1 Currículo Lattes *(*plataforma do *CNPq)* atualizado, sendo vedada sua substituição por um *curriculum vitae*. A não apresentação deste documento acarretará na sumária desclassificação do candidato.

8.4.2 Documento oficial de identificação com foto e assinatura, conforme o que se segue:

a) serão considerados documentos oficiais de identidade - carteiras expedidas pelo Ministério da Defesa, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (Ordens, Conselhos etc.); passaporte brasileiro (ainda válido), carteiras funcionais do Ministério Público e da Magistratura, carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valem como identidade; carteira nacional de habilitação (somente o modelo com foto e assinatura) e carteira de trabalho (somente o modelo novo).

b) não serão aceitos como documentos de identidade - certificado de reservista, carteira de trabalho (modelo antigo), boletim de ocorrência policial, certidão de nascimento ou casamento, título eleitoral, carteira nacional de habilitação (modelo antigo), carteira de estudante, carteira funcional sem valor de identidade nem documento ilegível, não identificável, danificado, nem aqueles onde se lê “não alfabetizado”, “não assina” ou “infantil”.

8.4.3 Cadastro de Pessoa Física (CPF).

8.4.4 Comprovante de endereço atualizado ou declaração de residência, conforme Lei 7.115, de 29 de agosto de 1983.

8.4.5 No caso de candidato do sexo masculino - certificado de quitação com o serviço militar, exceto aqueles que, até o dia 31 de dezembro de 2018, completarem 45 (quarenta e cinco) anos, conforme o estabelecido pelo Decreto n° 57.654, de 20 de janeiro de 1966, com redação modificada pelo Decreto n° 93.670, de 9 de

dezembro de 1986.

8.4.6 Título de eleitor com comprovante de votação ou justificativa de ausência no último pleito eleitoral. A declaração de quitação com a justiça eleitoral e declaração de validade do título de eleitor não substituirão a cédula do título eleitoral, sendo obrigatória a sua apresentação em PDF.

8.4.7 Diploma de graduação e última titulação para comprovar o perfil exigido no item 6 deste Edital.

8.4.8 Comprovação de experiência docente de, no mínimo, 01 (um) ano no magistério básico ou superior, por meio de **declaração** ou **registro de trabalho em carteira profissional** (CTPS), com folha de rosto contendo dados e foto do candidato. As declarações deverão vir em papel timbrado da instituição declarante, apresentando o NOME do candidato, a data de início e de finalização do período de docência na instituição, quando for o caso. Serão aceitos, ainda, contracheques que tragam a data de início do efetivo trabalho docente, se o candidato estiver vinculado à instituição emitente do documento. No contracheque deverá constar a data do mês corrente coincidente com o período da seleção ou, no máximo, do mês anterior a esta. Não serão aceitos, para fins de comprovação de tempo de magistério, Ata de nomeação, Declaração, Termo de Posse ou páginas de Diário Oficial que não tragam de maneira clara as informações exigidas no subitem acima. Além das condições descritas, não serão aceitas, sob nenhuma hipótese, declaração de monitoria ou estágio de docência, ainda que sejam expedidas por uma Instituição de Ensino Superior (IES).

8.4.9 Declaração de experiência docente em AVA de no mínimo 1 ano.

8.4.10 Declaração de capacidade técnica e disponibilidade para a função (modelo disponível no **Anexo** deste Edital), devidamente datada e assinada pelo candidato. Este documento é de apresentação obrigatória e sua ausência implicará a sumária eliminação do candidato.

8.4.11 Para servidores do IFCE, declaração da chefia imediata (modelo disponível no **Anexo** deste Edital) na qual seja informada a carga horária mínima do servidor, ratificada a exigência da alínea h) do subitem 4.1 deste Edital e seja asseverado que ele cumprirá suas 20 horas semanais na DEaD em horário distinto da sua jornada de trabalho no IFCE. Este documento é de apresentação obrigatória e sua ausência implicará a sumária eliminação do candidato.

8.5 A inscrição será efetivada com o envio em **PDF** dos documentos mencionados no subitem 8.4 deste Edital. A ausência de qualquer documento implicará a sumária eliminação do candidato.

8.6 Os diplomas de graduação ou certificados de pós-graduação (*stricto sensu* – mestrado e/ou doutorado) expedidos no exterior, deverão conter o carimbo de revalidação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira, devidamente reconhecida pelo MEC. Esta exigência não se aplica a certificado de Pós-graduação *lato sensu* (Especialização).

8.7 Não será cobrada taxa de inscrição para este processo seletivo.

9. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

9.1 A seleção será composta de uma etapa (análise de currículo) de caráter classificatório, a ser realizada pela comissão organizadora formada por membros da DEaD do IFCE, obedecendo à pontuação especificada no quadro a seguir:

Quadro 4 - Tabela de pontuação

Item	Titulação *	Pontos	Pontuação máxima
Formação Acadêmica	Capacitação de Tutor (mínimo de 40h)	0,5	0,5
	Especialização	1.0	1,0
	Mestrado	1,5	1,5
	Doutorado	2,0	2,0
Docência	Docência no ensino presencial	0.5 p/ano (até 5 anos)	2,0

	Docência no ensino a distância	0.5 p/ano (até 6 anos)	3,0
		Total	10

* Para efeito de cálculo da pontuação será considerado apenas 1 título em cada nível de formação.

9.1.2. Em caso de empate, terá preferência, para efeito de desempate e da consequente classificação, o candidato que:

a) em conformidade com o artigo 27, parágrafo único, da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso) tiver idade igual ou superior a sessenta anos, até o último dia de inscrição nesta Seleção, adotando-se a sequência de paridade ano/mês/dia;

b) permanecendo empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de experiência em ensino a distância;

c) persistindo, ainda o empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de exercício do magistério;

d) esgotadas as probabilidades anteriores e, ainda existir empate entre candidatos, terá preferência o mais idoso, adotando-se a seguinte sequência para a seleção: ano/mês/dia.

9.2 O resultado final da seleção será dado com base na pontuação obtida na análise de currículo.

10. DO RESULTADO FINAL DA SELEÇÃO

10.1 O resultado será divulgado em caráter parcial, com a relação das inscrições deferidas e indeferidas, nos seguintes endereços eletrônicos:

a) para quem quer trabalhar no IFCE - https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-quer-trabalhar-no-ifce

b) para quem já trabalha no IFCE - https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/para-quem-ja-trabalha-no-ifce

10.2 Após o período de recurso desta fase, será publicado o resultado final com a relação dos candidatos selecionados, ordenados por classificação.

11. DO RECURSO

11.1 O candidato que desejar interpor recurso contra o resultado parcial poderá fazê-lo impreterivelmente até vinte e quatro horas a partir da divulgação ou, então, quando for o caso, no subsequente dia útil após esta data.

11.2 Para recorrer, o candidato deverá enviar seu recurso para o endereço de *e-mail* tutor.ead@ifce.edu.br, apresentando os itens de caráter obrigatório relacionados abaixo:

Assunto do *e-mail*: recurso Edital UAB/ Tutor em EaD
Nome completo:
Código da área:
CPF:
Critério a ser reconsiderado:
Justificativa para reconsideração (a ser enviada no corpo do *e-mail*):

11.3 Serão desconsiderados pela comissão organizadora os questionamentos fora do prazo, os que não estiverem devidamente justificados e fundamentados, bem como os que forem encaminhados de forma diferente do estabelecido no subitem anterior, ou com informações incompletas.

11.4 O recurso será apreciado pela comissão organizadora, que emitirá decisão fundamentada e enviará por meio eletrônico. Se qualquer recurso for julgado procedente, será emitido novo resultado da seleção, o qual valerá para todos os candidatos, independente de terem recorrido.

11.5 No período de recurso não serão prestadas nenhuma informação por telefone. Toda e qualquer comunicação com a comissão organizadora deverá se dar exclusivamente através do *e-mail* disponibilizado no subitem 11.2.

11.6 A comissão organizadora constitui última instância para recurso, sendo soberana nas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais.

12. DA IMPUGNAÇÃO DO EDITAL

12.1 É garantido ao cidadão o direito de impugnar este Edital por meio de instrumento devidamente fundamentado, no qual se identifique e se pronuncie no período determinado no item 3 deste Edital (**Quadro 1 –** Cronograma da Seleção).

12.2 A impugnação deverá ser realizada por meio eletrônico, via *internet*, para o *e-mail* tutor.ead@ifce.edu.br, com assunto intitulado "Impugnação de Edital – UAB.

12.3 Não serão apreciadas as solicitações de impugnação intempestivas e sem a devida fundamentação técnica.

12.4 Os pedidos de impugnação aceitos serão julgados pela comissão organizadora deste Edital.

12.5 As respostas às impugnações serão disponibilizados em um único arquivo no Portal Eletrônico do IFCE, item Educação a Distância, subitem Editais e Resultados com o título "Resposta às impugnações – Edital UAB", no endereço eletrônico https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-quer-trabalhar-no-ifce (para quem quer trabalhar no IFCE) e https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/para-quem-ja-trabalha-no-ifce (para quem já trabalha no IFCE), obedecendo ao período especificado no item 3 deste Edital.

12.6 Da decisão sobre a impugnação deste Edital não cabe recurso administrativo.

13. DO CURSO DE FORMAÇÃO

13.1 O candidato selecionado neste certame deverá obrigatoriamente participar da Capacitação de Tutor em EaD, que será realizada no *campus* de Fortaleza, no prazo a ser estabelecido pela DEaD/IFCE.

13.2 O candidato classificado que não participar, por qualquer motivo, do encontro presencial do curso de Professor Formador ou obtiver frequência inferior a 75% da carga horária do curso, perderá o direito à vaga e será substituído pelo candidato seguinte da lista de classificação.

13.3 Os custos com deslocamento para participar da capacitação são de responsabilidade do candidato classificado.

14. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

14.1 Não serão aceitas inscrições realizadas fora do prazo estipulado no item 3 deste Edital.

14.2 A realização da inscrição pelo candidato interessado implicará a tácita aceitação das condições estabelecidas neste Edital e das normas vigentes no âmbito do IFCE, inclusive aquelas de ordem pedagógica e administrativa, cuja dinâmica poderá ser alterada a qualquer momento, de acordo com as necessidades da DEaD, e das quais o candidato não poderá alegar desconhecimento. Quaisquer alterações que porventura ocorram serão divulgadas oportunamente.

14.3 A qualquer tempo, este Edital poderá ser revogado ou anulado, no todo ou em parte, por motivo de interesse público, sem que isso implique direito do candidato à indenização de qualquer natureza.

14.4 O processo seletivo será válido por 02 (dois) anos, a contar da data da publicação do resultado final, prorrogável por igual período, a critério da instituição.

14.5 O candidato selecionado não poderá acumular bolsa programas federais (UAB, MedioTec, entre outros), estaduais e municipais, salvo disposição legal específica em contrário.

14.6 O candidato selecionado para Tutor em EaD não poderá, ao mesmo tempo, se encontrar na condição de educando da sua própria turma.

14.7 A aprovação no processo seletivo assegurará apenas a expectativa de direito à vinculação temporária à DEaD, compondo um cadastro de reserva. O candidato passará à condição de Tutor em EaD por meio de convocação das coordenações de curso ou coordenações de tutoria, respeitando a observância das disposições legais que regem esta seleção, da confirmação das turmas e vagas em cada polo, da rigorosa ordem de classificação e do prazo de validade do processo seletivo. Essa relação de trabalho não configura, sob nenhuma hipótese, vínculo empregatício com o IFCE.

14.8 A inexatidão, parcialidade ou irregularidade nas informações declaradas pelo candidato, constatadas no decorrer do processo, implicará em sua sumária eliminação. Caso esse tipo de problema venha ao conhecimento do IFCE após a realização da seleção, a pessoa será deligada imediatamente da DEaD. O candidato que incorrer nesse expediente poderá responder criminalmente por seus atos, no estrito interesse da administração pública, conforme os rigores da lei.

14.9 O processo de convocação será realizado por *e-mail*, em momento oportuno, e o candidato convocado terá até 3 (três) dias úteis para responder à Coordenação de Curso, informando seu interesse e disponibilidade para assumir a função pretendida. A não manifestação do candidato implicará a sua eliminação do processo seletivo e, por conseguinte, será contatado o candidato classificado na posição subsequente.

14.10 O Tutor em EaD poderá ser desligado do Programa a qualquer tempo, por solicitação própria, a critério da Coordenação da UAB/IFCE ou por descumprimento das atribuições inerentes à sua função.

14.11 Todas as divulgações de resultados e os avisos referentes ao processo de seleção serão divulgados na página do IFCE, no endereço eletrônico https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-ja-trabalha-no-ifce e https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/para-quem-quer-trabalhar-no-ifce. Não haverá nenhuma comunicação individual do resultado das etapas do processo seletivo, cabendo a cada candidato informar-se dos resultados da seleção no endereço eletrônico acima indicado.

14.12 Se o candidato for aprovado na seleção, estará ciente das atribuições dos tutores, conforme orientações descritas no item 5 deste Edital.

14.13 Se o candidato aprovado for docente ou técnico administrativo do IFCE, deverá apresentar, no início da atuação, uma declaração assinada por sua chefia imediata, informando a lotação e a carga horária mínima trabalhada no IFCE.

14.14 É vedada a complementação posterior de qualquer documento fora dos prazos estabelecidos, conforme cronograma constante no item 3 deste Edital, inclusive, no exercício do direito do candidato no momento de interposição de recurso.

14.15 Havendo necessidade de comunicação com a comissão organizadora, o candidato o fará via *e-mail* disponibilizado no subitem 11.1 deste Edital, devendo informar o código da área para o qual se inscreveu e o assunto objeto de sua dúvida ou demanda.

14.16 O candidato aprovado e classificado no certame fará parte de um cadastro de reserva e poderá exercer suas funções em todos os cursos desta diretoria, caso esteja apto para o nível de ensino em questão, em especial, na Universidade Aberta do Brasil – UAB. A alocação do profissional ocorrerá segundo as necessidades da instituição, respeitando-se a ordem de classificação e, sobretudo, levando-se em conta se a formação profissional é compatível com aquela exigida para a disciplina na qual irá desenvolver temporariamente sua função docente. Em nenhuma hipótese essa atividade configurará vínculo empregatício.

14.17 Para mais informações sobre os cursos ofertados pela DEaD/IFCE, deve ser acessado o portal da EaD, por meio do *link* http://www.ifce.edu.br/ead.

14.18 É desta instituição a responsabilidade por mudança no cronograma deste certame. Esta ação, quando ocorrer, será no estrito atendimento das necessidades e interesses da administração pública.

14.19 Os casos omissos serão resolvidos pela comissão organizadora da seleção.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 21/12/2018, às 10:30, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0413707** e o código CRC **5EE8730A**.

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

ANEXO I

MODELO DE DECLARAÇÃO DE CAPACIDADE TÉCNICA E DISPONIBILIDADE PARA A FUNÇÃO

Ilmo(a). Sr(a). Coordenador(a) da UAB

Eu,_____, RG nº _____, CPF nº_____, residente e domiciliado na _____, Bairro_____, cidade de _____, Estado _____, *e-mail* _____,venho respeitosamente declarar:

a) possuo habilidade na utilização de computadores e recursos de conectividade necessários para a minha atuação na função para a qual estou concorrendo, tendo fácil acesso a esses recursos;

b) tenho disponibilidade de 20 horas semanais para a realização das atividades de tutoria em EaD;

c) confirmo ter lido o edital e concordo com o que nele foi dito;

d) as informações prestadas são verídicas.

Aguardo a avaliação e manifestação de Vossa Senhoria.

Atenciosamente,

_____, ____ de_____ de 201__.

(local e data)

_____

(Nome do candidato)

Assinatura

ANEXO II

MODELO DE DECLARAÇÃO DA CHEFIA IMEDIATA

(APENAS PARA SERVIDORES DO IFCE)

Declaro para os devidos fins que, em função das atividades desenvolvidas, o(a) servidor(a) _____, matrícula Siape n°_____, trabalha____horas diárias, computando____horas semanais.

_____, ____ de_____ de 201___.

(local e data)

Chefia imediata

(Assinatura e carimbo)

Publicado no B.S. nº 363, de 06/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 94, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2018.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) declara autorizado o afastamento do país da servidora **ANA KARINE PORTELA VASCONCELOS** , ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2553883, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Aracati, no período de 04/11/2018 a 12/11/2018, com ônus, proveniente de recursos do projeto PROINFRA/IFCE, para participar do evento científico "A VOZ DOS PROFESSORES EM C&T - VPCT 2018", e apresentar trabalho científico intitulado: "AS CONTRIBUIÇÕES DO USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE QUÍMICA", em Vila Real – Portugal. (Processo nº 23483.011657/2018-50).

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 03/12/2018, às 11:24, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0366806** e o código CRC **514A06F7**.

23483.011657/2018-50 0366806v2

Publicado no B.S. nº 363, de 06/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 95, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2018.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) declara autorizado o afastamento do país da servidora **MARIA ARTEMIS RIBEIRO MARTINS**, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2408908, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Tianguá, no período de 19/11/2018 a 23/11/2018, com ônus limitado, para participar da 8ª Conferência Latino-americana e Caribenha de Ciências Sociais e o 1º Fórum Mundial de Pensamento Crítico e apresentação de trabalho científico intitulado: "A alfabetização de crianças no Brasil contemporâneo: uma análise sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)", em Buenos Aires-Argentina (Processo nº 23491.011401/2018-43).

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 03/12/2018, às 14:08, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0366890** e o código CRC **6B12DD6B**.

23491.011401/2018-43 0366890v2

Publicado no B.S. nº 363, de 06/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 96, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2018.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) autoriza o afastamento do país da servidora **FRANCISCA ANTONIA MARCILANE GONÇALVES CRUZ**, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2262767, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Sobral, por 06 (seis) meses, a partir de 28/12/2018, com ônus limitado e bolsa CAPES, para cursa Doutorado sanduíche em Educação Musical, na Universitè Laval, em Quebec - Canadá (Processo nº 23257.010455/2018-64).

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 03/12/2018, às 14:08, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0367541** e o código CRC **A4DE6C44**.

23257.010455/2018-64 0367541v2

Despacho de Afastamento do País 96 (0367541) SEI 23257.010455/2018-64 / pg. 1

Publicado no B.S. nº 363, de 06/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 97, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2018.

RETIFICAÇÃO

No despacho nº 83/2018, publicado no DOU de 16/11/2018, seção 2 – página 16, onde se lê: "... com ônus, ... ", Leia-se: " ... com ônus limitado ...".

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Reitor**, em 05/12/2018, às 10:48, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0374963** e o código CRC **37959B16**.

23489.010647/2018-47 0374963v2

Despacho de Afastamento do País 97 (0374963) SEI 23489.010647/2018-47 / pg. 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

DESPACHO DE AFASTAMENTO DO PAÍS Nº 98, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU 07/05/2009) autoriza o afastamento do país do servidor **SANDRO CESAR SILVEIRA JUCÁ**, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula Siape nº 1473370, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Maracanaú, pelo período de 03 (três) meses, a partir de 15/01/2019, com ônus limitado, para cursar Pós-Doutorado em Engenharia Elétrica na Universidade de Cadiz, em Algecira - Espanha (Processo nº 23259.012567/2018-30).

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza**, **Reitor em Exercício da Reitoria**, em 27/12/2018, às 16:19, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0420654** e o código CRC **B53939C2**.

23259.012567/2018-30 0420654v2

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 101, DE 05 DE NOVEMBRO DE 2018

Aprova alterações no PPC do curso de Licenciatura em Educação Física do **campus** Juazeiro do Norte.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 52ª Reunião Ordinária, realizada na data de 24 de setembro de 2018;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23261.010035/2018-19,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, as alterações no projeto pedagógico curricular do curso de Licenciatura em Educação Física do **campus** Juazeiro do Norte, aprovado pela Resolução nº 04, de 03 de maio de 2015.

Art. 2º Estabelecer que esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 19/11/2018, às 12:35, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0295656** e o código CRC **D4DD15FC**.

Referência: Processo nº 23261.010035/2018-19 SEI nº 0295656

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - *CAMPUS* JUAZEIRO DO NORTE

Juazeiro do Norte-CE, 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação

José Mendonça Bezerra Filho

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica

Eline Neves Braga Nascimento

Reitor do Instituto Federal do Ceará

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino

Reuber Saraiva De Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitora de Extensão

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

Diretor Geral do *Campus* de Juazeiro do Norte

Guilherme Brito de Lacerda

Diretor de Ensino

Paulo Sérgio Silvino do Nascimento

Coordenadora Técnica – Pedagógica

Zélia Maria de Lima Pinheiro

Chefe do Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Wilami Teixeira da Cruz

Chefe do Departamento de Extensão

Roberta Rocha Moura

Coordenador de Biblioteca

Lígia Almeida do Nascimento Bandeira

Coordenadora de Curso

Déborah Santana Pereira

Colegiado do Curso

Déborah Santana Pereira – **Presidente**

Laênia Chagas de Oliveira - **Pedagoga**

Mira Raya Paula de Lima – **Representante Docente da Área Básica**

Francisco Chagas Barbosa do Nascimento - **Representante Docente da Área Pedagógica**

Richardson Dylsen de Souza Capistrano – **Representante Docente da Área Específica**

Paulo Rogério Pimentel Brayner - **Representante Docente da Área Específica**

Graziele Cavalheiro Trentin – **Representante Discente**

Cícero Johnny Alves Mota - **Representante Discente**

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Profª. Dra. Ialuska Guerra

Profª. Me. Déborah Santana Pereira

Prof. Me. Richardson Dylsen de Souza Capistrano

Prof. Me. Rubens César Lucena da Cunha

Profª. Me. Sávia Maria da Paz Oliveira Lucena

SUMÁRIO

1.	**APRESENTAÇÃO**.....	07
2.	**CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**.....	09
	2.1 INSERÇÃO REGIONAL	14
3.	**JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO**.....	15
4.	**FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**.....	18
5.	**OBJETIVOS DO CURSO**.....	23
6.	**FORMAS DE INGRESSO**.....	24
7.	**ÁREAS DE ATUAÇÃO**.....	25
8.	**PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL**.....	25
9.	**METODOLOGIA**.....	28
10.	**ESTRUTURA CURRICULAR**.....	33
	10.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
	10.2 CARGA HORÁRIA	38
11.	**MATRIZ CURRICULAR**	38
12.	**FLUXOGRAMA CURRICULAR**.....	41
13.	**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**.....	42
14.	**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**.....	45
15.	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO .**.....	46
16.	**ATIVIDADES COMPLEMENTARES**.....	48
17.	**CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**.....	50
18.	**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**	52
19.	**EMISSÃO DE DIPLOMA**.....	54
20.	**AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**	54
21.	**POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI NO ÂMBITO DO CURSO**.....	56
	21.1 PROGRAMAS DE MONITORIA	58
	21.2 ATIVIDADES DE PESQUISA	58
	21.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO	59
22.	**APOIO AO DISCENTE**.....	60
	22.1 ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS	61
23.	**CORPO DOCENTE**.....	62
	23.1COORDENAÇÃO DO CURSO	65
24.	**CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**	68
25.	**INFRAESTRUTURA**.....	71
	25.1 BIBLIOTECA	71
	25.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	75
	25.3 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS	78
	REFERÊNCIAS.....	83
	ANEXOS.....	86

DADOS GERAIS DO CURSO

- **Identificação da Instituição de Ensino**

Nome		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Juazeiro do Norte		
CNPJ 10.744.098/0012-06		
Endereço		
Av. Plácido Aderaldo Castelo – 1646, Planalto. CEP: 63040-540		
Cidade	**UF**	**Fone**
Juazeiro do Norte	CE	(88) 2101-5300
E-mail	**Página institucional na internet:**	
gabinetejn@ifce.edu.br	http://ifce.edu.br/juazeirodonorte	

- **Informações gerais do curso**

Denominação	Curso Superior de Licenciatura em Educação Física
Titulação conferida	Licenciado(a) em Educação Física
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	Mínimo: 08 (oito) semestres
Periodicidade	Semestral
Formas de ingresso	SISU, transferência, diplomado
Número de vagas anuais	35 (trinta e cinco) vagas
Turno de funcionamento	Integral
Ano e semestre do início do funcionamento	2005.1 (matriz antiga) 2018.2 (matriz nova)
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)	2480 h
Carga horária do estágio	400 h
Carga horária da Prática como Componente Curricular	400 h
Carga horária das atividades complementares	200 h
Carga horária do Trabalho de Conclusão do Curso	80 h/a
Carga horária total	3.560 h
Sistema de carga horária	1 crédito = 20 horas
Duração da hora-aula	60 (sessenta) minutos

1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais ofertam cursos de graduação e Educação Básica, com vistas na educação profissional e tecnológica, e está presente em todos os estados brasileiros. O IFCE *campus* de Juazeiro do Norte possui como missão a produção, disseminação e aplicação do conhecimento tecnológico e acadêmico, para formação cidadã, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e do setor produtivo.

Nesta perspectiva está inserido o curso de Licenciatura em Educação Física, pertencente à área das Ciências da Saúde, criado em 2005.1 a partir da demanda apresentada na região e cancelamento do Curso Superior de Tecnologia em Desporto e Lazer, que se estabeleceu, desde a sua concepção, com o intuito de formar profissionais para atuar na educação não formal, nas áreas de atividade física, esporte e lazer. Entretanto, a região metropolitana do Cariri apresentou demanda por profissionais com atuação nas áreas formais de Educação Física; em vista disso e considerando as questões legais de possibilidade de oferta, o IFCE *campus* de Juazeiro do Norte optou por oferecer o Curso de Licenciatura em Educação Física e cancelar a oferta de vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Desporto e Lazer.

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* de Juazeiro do Norte foi elaborado a partir da construção coletiva dos professores das áreas pedagógicas e específicas da Educação Física que já atuavam no Curso Superior de Tecnologia em Desporto e núcleo gestor do *campus*, voltando-se para a formação de um profissional que atue com competências e habilidades em toda a Educação Básica, oferecendo às crianças, adolescentes, adultos e idosos uma inserção qualificada, crítica e reflexiva sobre as práticas corporais e hábitos saudáveis. Também levando em consideração a formação de um profissional capaz de criar desafios, construir saberes, pautando-se pela ética e pelo respeito às individualidades, valorizando as características regionais.

Para tal elaboração, foram consideradas: a Resolução Nº 7, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação, Diretrizes do Conselho Nacional de Educação para Educação Física (publicado no D.O.U. em 05/04/2004) a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IF., e procedeu-se em conformidade com a Resolução Nº 78 de 13 de agosto de 2018, que trata do alinhamento das matrizes na perspectiva de contemplar as recentes resoluções do Ministério da Educação para cursos de Licenciatura em Educação Física.

Nesse contexto, ressalta-se que o Projeto Pedagógico do Curso vem passando por várias avaliações desde a sua criação no ano de 2005. Sua matriz curricular foi reformulada pela primeira vez em 2011 a partir da necessidade apresentada por docentes e discentes. Houve uma ampla discussão entre alunos e docentes do curso, que culminou com a realização de uma pesquisa de opinião com todos os envolvidos com o curso, que coletivamente promoveram a reformulação. A segunda reformulação da matriz curricular aconteceu em 2017, quando os *campi* de Juazeiro do Norte, Canindé e Limoeiro do Norte, que ofertam o Curso de Licenciatura em Educação Física no IFCE, reuniram seus membros para elaborar o alinhamento da matriz curricular. Após meses de amplas discussões foi redefinida a nova matriz curricular que terá início a partir do semestre letivo de 2018.2.

Nesse sentido, o IFCE/*campus* Juazeiro do Norte apresenta o projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física explicitando seus fundamentos legais, objetivos, perfil do egresso, pressupostos teóricos e metodológicos e estrutura curricular com a finalidade de contribuir para a formação de um cidadão capaz de atuar no seu contexto social de forma competente tecnicamente e humanamente comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e ética.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), sendo uma tradicional instituição tecnológica, tem como marco referencial de sua história a evolução contínua e os crescentes indicadores de qualidade. Sua ascendente trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento tecnológico e industrial, não só da região Nordeste, mas também do Brasil.

Sua história institucional tem início no começo do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, que deveriam atender à formação profissional para as pessoas pobres e desvalidas da sorte. O rudimentar processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos de 1940, em função do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941. No ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar estes novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 1950, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos de 1970, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais (PACHECO, 2011).

Somente em 1994 a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada, juntamente com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal, em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. A implantação efetiva do CEFET somente ocorreu em 1999.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, inaugurou duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede em Fortaleza.

Em 1998 foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional com vistas à transformação em CEFET, que foi implantado pelo Decreto de 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº.845.

O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como extensão e pesquisa aplicada, reconheceu mediante o Decreto n° 5.205, de 14 de setembro de 2004, em seu artigo 4º, inciso V,

que, dentre outros objetivos, estas instituições tem a finalidade de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais especialistas na área tecnológica.

Com a evolução sistemática do CEFET, aliada ao novo contexto nacional e regional em que o país se encontra e em consonância com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a Instituição do Ceará assume novo posicionamento estratégico passando a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, priorizando a oferta de cursos Técnico, Técnico Integrado, cursos de Graduação Tecnológica e Licenciaturas.

A administração do IFCE é normatizada por seu regimento interno sendo realizada por seus órgãos colegiados, pela Reitoria e pela Direção Geral dos *campi*, com base em uma estrutura organizacional que define a integração e a articulação dos diversos órgãos situados em cada nível. De modo geral, a organização geral do IFCE compreende:

- ÓRGÃOS COLEGIADOS
    - Conselho Superior;
    - Colégio de Dirigentes;
    - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
    - Auditoria Interna;
- REITORIA
    - Gabinete da Reitoria
    - Órgãos de Apoio e Assessoramento
    - Diretorias istêmicas;
        - Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação
        - Diretoria de Assuntos Estudantis
    - Pró-Reitorias:

- Pró-reitoria deEnsino;
- Pró-reitoria deExtensão;
- Pró-reitoria de Pesquisa eInovação;
- Pró-reitoria deAdministração e Planejamento;
- Pró-reitoria de Gestão de Pessoas;

- CAMPI

Em cada *campus* do IFCE existe um organograma interno específico de acordo com as necessidades da instituição. Desta forma, o *campus* Juazeiro do Norte compreende:

- DIRETORIA GERAL
  - Chefia de Gabinete
  - Diretoria de Administração e Planejamento
    - Assistente da Diretoria de Administração
    - Coordenadoria de Infraestrutura
    - Coordenadoria de Orçamento e Finanças
    - Coordenadoria de Aquisições
    - Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio
    - Coordenadoria de Contratos
  - Coordenadoria de Gestão de Pessoas
    - Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas
  - Coordenadoria de Tecnologia da Informação
    - Coordenadoria de Suporte a Tecnologia da Informação
  - Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos

- Diretoria de Ensino
    - Assistente da diretoria de ensino
    - Coordenadoria de Controle Acadêmico
    - Coordenadoria Técnico-Pedagógica
    - Coordenadoria da Biblioteca
    - NTEAD
    - Coordenadoria de Assuntos Estudantis
        - Coordenadoria de Esporte, Saúde e Lazer
    - Coordenadoria de Ensino
        - Coordenadoria de cursos
    - Coordenadoria de Ensino Médio
- NAPNE
- Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
    - Coordenadoria de pesquisa, Pós-graduação e Inovação
- Departamento de Extensão
    - Coordenadoria de acompanhamento de Estágios e Avaliação de Egressos

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

O *campus* Juazeiro do Norte do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, antiga Escola Técnica Federal do Ceará foi inaugurado em dezembro de 1994, tendo iniciado seu funcionamento em setembro de 1995. Instalado com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento da região do Cariri, tornou-se efetivamente marco referencial do ensino público federal de qualidade.

A autorização para a oferta de cursos superiores ocorreu com a "cefetização" através do Decreto-lei 2.407/97, de 27 de novembro de 1997, implantado nos termos do Decreto de 22 de março de 1999 que possibilitou ao *campus* Juazeiro do Norte ampliar sua inserção na comunidade caririense.

Equidistante cerca de 570 Km das principais capitais do Nordeste, a região do Cariri localiza-se no sul do estado do Ceará e constitui – social, política e economicamente – uma das mais importantes regiões cearenses, devido à sua localização geográfica e à sua importância histórica.

O IFCE – c*ampus* de Juazeiro do Norte encontra-se situado na cidade de Juazeiro do Norte, a qual, juntamente com os municípios de Crato e Barbalha compõe o chamado "triângulo Crajubar". Vale ressaltar que sua área de atuação é bem mais ampla, pois abrange a região metropolitana do Cariri, que conta com cerca de 30 municípios próximos no estado do Ceará, além de outras cidades limítrofes nos estados fronteiriços da Paraíba, Piauí, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Inicialmente, os cursos implantados pelo IFCE/*campus* de Juazeiro do Norte possibilitaram a qualificação profissional dos moradores do interior do sul do estado cearense, que, até então, precisavam deslocar-se para as capitais dos estados do Nordeste (Fortaleza, Natal, Recife, João Pessoa, entre outras) a fim de concretizar seus estudos em nível superior nas áreas ofertadas por esta Instituição Federal de Ensino Superior – IFES.

Atualmente o *campus* oferta os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Edificações, de Eletrotécnica, de Mecânica Industrial (modalidade de Educação de

jovens e Adultos), e Cursos de Nível Superior, como Bacharelado em Engenharia Ambiental, Tecnólogo em Construção de Edifícios, Tecnólogo em Automação Industrial, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Educação Física.

A condição de Instituição Federal de Ensino que oferta cursos em nível superior potencializa o caráter social do IFCE/*campus* de Juazeiro do Norte, pois o coloca como um dos principais responsáveis pelo atendimento às demandas sociais de ensino superior público de qualidade na região do Cariri. Entretanto, muitos desafios estão ainda para ser superados, já que as demandas existentes extrapolam em muito à oferta de ensino superior desenvolvido na instituição, sendo necessário, portanto, a ampliação do quadro de cursos ofertados pelo *campus*, em especial nas modalidades de licenciaturas e bacharelados.

Inseridos nesta perspectiva é que se apresenta a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará/ c*ampus* de Juazeiro do Norte, que desde o ano de sua criação, já formou um total de 307 alunos de diversas regiões do país.

Nesse contexto, a oferta deste curso, considerando todas as suas especificidades, além de ser uma questão de responsabilidade social para com a educação do Estado e da região, configura-se como estratégia de empoderamento da população, contribuindo para a formação do cidadão e melhoria da qualidade de vida na Região do Cariri

3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

A região do Cariri apresenta-se como um grande polo de confluência econômica, haja vista a sua localização central em termos de Nordeste, pois além do estado do Ceará, abrange municípios de mais três estados: Pernambuco, Paraíba e Piauí. Em termos de formação profissional na área de Educação Física, a região possui quatro cursos superiores de Licenciatura em Educação Física, mas apesar disso ainda não dispõe de profissionais qualificados em quantidade suficiente para atender à demanda vigente.

De acordo com dados do IBGE e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, levando-se em consideração apenas o "Triângulo Crajubar" – Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha - observa-se um quantitativo de escolas significativas que representa espaço de trabalho para os egressos, conforme demonstrado nos quadros abaixo:

QUADRO 01: Quantitativo de estabelecimentos de ensino das cidades de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte por localização / dependência administrativa

Município	**Número de Estabelecimentos na Educação Básica - Ensino Regular, Especial e/ou EJA**										
	Localização/Dependência Administrativa										
	Total	**Urbana**					**Rural**				
		Total	F	E	M	P	Total	F	E	M	P
Barbalha	58	37	-	4	18	15	21	-	1	19	1
Crato	118	86	-	14	35	37	32	1	-	31	-
Juazeiro do Norte	194	163	1	15	66	81	31	-	-	30	1

- Algumas escolas trabalham mais de uma etapa/ modalidade de ensino
- M: Municipal; E: Estadual; F: Federal; P: Privada

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, Sinopse Estatísticas da Educação básica 2016.

QUADRO 02: Quantitativo de estabelecimentos de ensino das cidades de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte por etapas de ensino – Parte I

Município	**Número de Estabelecimentos na Educação Básica - Ensino Regular, Especial e/ou EJA**									
	Etapa de Ensino									
	Educação Infantil			**Ensino Fundamental**			**Ensino Médio**			
	T	Creche	Pré-Escola	T	Anos Iniciais	Anos Finais	T	Ensino Médio Propedêutico	Ensino Médio Normal/ Magistério	Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado)
Barbalha	42	23	42	46	42	24	6	5	-	1
Crato	87	68	83	91	82	50	20	17	-	3
Juazeiro do Norte	121	108	121	139	120	86	26	22	-	4

- Algumas escolas trabalham mais de uma etapa/ modalidade de ensino
- T: Total

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, Sinopse Estatísticas da Educação básica 2016.

QUADRO 03: Quantitativo de estabelecimentos de ensino das cidades de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte por etapas de ensino – Parte II

Município	Número de Estabelecimentos na Educação Básica - Ensino Regular, Especial e/ou EJA										
	Etapa de Ensino										
	Educação Profissional				Educação de Jovens e Adultos				Educação Especial		
	T	Escolarização Integrada	Concomitante /FIC	Subsequente	T	E.F.	E.M	EJA Profissionalizante	T	CC	CE
Barbalha	4	1	2	1	11	9	2	2	40	40	-
Crato	6	3	4	3	21	16	4	2	82	82	-
Juazeiro do Norte	19	5	11	3	33	22	6	12	136	136	-

- Algumas escolas trabalham mais de uma etapa/ modalidade de ensino
- T: Total; EF: Ensino Fundamental; EM: Ensino Médio; CC: Classes Comuns; CE: Classes Exclusivas
- Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, Sinopse Estatísticas da Educação básica 2016.

Ressalta-se que levando em consideração os outros municípios da Região do Cariri, Sul do Estado do Ceará e os municípios dos estados circunvizinhos, esta demanda cresce ainda mais.

Na região do Cariri, o IFCE/*campus* Juazeiro do Norte é a única Instituição Pública Federal que tem ofertado tal formação, capacitando os profissionais prioritariamente para atuarem na Educação Básica, além de contribuir para o desenvolvimento do potencial turístico, esportivo e de lazer da região.

Outro fator que justifica a necessidade de formação desse profissional éa deficiência em termos de políticas públicas e de gestão para o setor. É visível a subutilização de espaços públicos de lazer como praças, parques, reservas ecológicas e ginásios esportivos na região. Somam-se a esse quadro os escassos espaços livres e a pouca infraestrutura existente nas escolas para o desenvolvimento das salas de Educação Física. Dessa forma, percebe-se que o número de profissionais qualificados nas escolas ainda não é suficiente para atender a demanda da comunidade caririense.

Nesta perspectiva, o Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará formará o profissional dessa área para atuar na docência na Educação Básica, visto que o Art. 26, § 3º do II Capítulo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996) preconiza a Educação Física como componente curricular da Educação Básica.

> A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:
> I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
> II – maior de trinta anos de idade;
> III– que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educaçãofísica;
> IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro e 1969; [...]
> VI – que tenha prole.

Assim, o IFCE – *campus* de Juazeiro do Norte se propõe a oferecer o curso de Licenciatura em Educação Física, por compreender que há uma demanda por professores na região Sul do Estado do Ceará e Estados circunvizinhos. Entende-se que a oferta do curso constitui uma questão de responsabilidade social para com a educação da população e para com a melhoria da qualidade de vida da Região do Cariri.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A formação de professores de Educação Física reconhece a dinamicidade docente, cuja identidade é construída socialmente por meio de ações individuais e coletivas, além de interações com diferentes grupos e entidades. Tal profissional é formado para assumir o papel de educador, condição à qual está subordinada a sua capacidade pedagógica, técnica e científica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física enfatizam que:

> Art. 4º O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. [...]
> § 2º O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução (BRASIL, CNE/CES, 2004).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, no Art. 2º, a docência foi descrita:

> § 1º [...] como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo [...] (BRASIL, CNE/CES, 2015).

Outrossim, o Projeto Pedagógico ora apresentado segue também as orientações da seguinte legislação:

- **Constituição da República Federativa do Brasil de1988**;
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB (Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996), que aponta os princípios norteadores para o Ensino Superior, destacando o aspecto da organização curricular.
- **Lei nº 9.696/1998**, que regulamenta a profissão e cria o conselho profissional;

- **Parecer CNE/CP nº 009/2001**, que apresenta as Diretrizes Nacionais para a formação de professores da educação básica.
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física - (Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004),** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, e também estabelece orientações mais específicas para a licenciatura plena em Educação Física, nos termos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.
- **Resolução CNE/CES nº 7/2007**, que altera a Res. CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004.
- **Parecer CNE/CES nº 058/2004,** que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física.
- **Parecer CNE/CES nº 138, de 03 de abril de 2002**, homologado em 25 de abril de 2002, e substituído pelo Parecer nº 58, de 18 de fevereiro de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física.
- **Parecer CNE/CES nº 400/2005**, que responde consulta em relação à resolução CONFEF nº94/2005;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004),** orienta ementas de disciplinas específicas, mas também uma compreensão curricular de valorização dos povos originários do Brasil, bem como do seu legado cultural presente em nossa vida e educação.
- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Decreto nº 8.754, de 10 de maio de 2016 -** Altera o Decreto 5.773, de 9 de maio de 2006 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e

avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

- **Decreto Nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 -**Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- **Portaria MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- **Portaria MEC nº 22, de 21 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino.
- **Portaria MEC nº 21, de 21 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.
- **Portaria MEC nº 11, de 20 de junho de 2017.** Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.
- **Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 -** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF's e afirma ainda que os Institutos Federais devem, além de ministrarem cursos com vistas à educação profissional e tecnológica, ofertar

cursos em nível de educação superior, de licenciatura, bem como, programas especiais de formação pedagógica, direcionados à formação de professores para a educação básica.

- **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos -** (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012), estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, onde se busca os fundamentos para a discussão das temáticas da inclusão, da tolerância e do direito como princípio educativo;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental -** (Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012)**,** apresenta as orientações sobre a Educação Ambiental, que perpassa diversas disciplinas como princípio curricular e forma de ser e estar no mundo;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Professores** (Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- **Portaria/MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016**, dispõe sobre a introdução da carga horária semipresencial nos cursos presenciais.
- **Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril de 2001**, que dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- **Ofício Nº332/2017/CES/SAO/CNE/CNE-MEC**, de 06 de setembro de 2017, que trata das informações sobre a atuação de profissionais egressos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Licenciatura em Educação Física propõe um currículo focado nas necessidades da comunidade escolar, centrado no aluno a partir da inter-relação ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo uma discussão crítica das exigências dos processos educacionais, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

Nesse sentido, propõe-se como objetivo geral, formar o licenciado em Educação Física para que tenha a capacidade de atuar na Educação Básica de forma crítica e responsável, na cultura corporal de movimento, construída pelo homem nos processos históricos e em suas formas de expressão, bem como para que seja capaz de repensar os conceitos de competição, performance e promoção da saúde e de refletir criticamente acerca dos modismos inseridos pela mídia e pela indústria cultural nos processos educacionais, contribuindo sobremaneira com as mudanças sociais e políticas do nosso tempo, com base em princípios bioéticos.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar o aluno para desenvolver a docência na Educação Básica de forma crítica e criativa, buscando a emancipação humana;
- Qualificar o aluno para a prestação de serviços técnicos e de consultoria na área da Educação Física escolar, esporte, saúde e qualidade de vida, lazer e recreação;
- Capacitar o aluno para o desenvolvimento e análise de projetos e políticas públicas na área da Educação Física escolar, esporte, saúde e qualidade de vida, lazer e recreação;
- Estimular e capacitar o aluno para o desenvolvimento de pesquisas científicas, tendo em vista a inovação e desenvolvimento científico da sua área de atuação;

- Fortalecer no educando a leitura crítica do contexto social complexo e contraditório no qual está inserido, a partir da identificação, compreensão, interpretação e explicação das correlações de forças atuantes na sociedade;
- Propiciar ao aluno a percepção das relações entre o conhecimento da Educação Física e o conhecimento de outras áreas;
- Estimular o discente a comprometer-se com projetos coletivos que apontem para a transformação da realidade, objetivando a resolução de problemas das grandes demandas sociais;
- Propiciar atividades que levem o discente a sentir-se apto a planejar, executar e avaliar projetos nas áreas da Educação Física escolar, esporte, saúde e qualidade de vida, lazer e recreação, interrelacionando-os com outras áreas.

6. FORMAS DE INGRESSO

Conforme o Capítulo I – Do Ingresso, do Regulamento da Organização Didática (ROD), aprovado pela Resolução nº 033, de 02 de setembro de 2015, o ingresso de discentes para o Curso de Licenciatura em Educação Física no IFCE/*campus* de Juazeiro do Norte dar-se-á pelos seguintes meios:

a) Processo seletivo público pelo Sistema de Seleção Unificado (Sisu);

b) Processo seletivo público normatizado por edital, que determina o número de vagas, os critérios de seleção para cada curso e o respectivo nível de ensino;

c) Como graduado ou transferido, segundo determinações publicadas em edital, tais como número de vagas, critério de seleção para cada curso e nível de ensino;

d) Como aluno especial mediante solicitação feita na recepção dos campi do IFCE.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Licenciado em Educação Física do IFCE/ *campus* de Juazeiro do Norte estará habilitado para docência na Educação Básica, bem como na educação não formal (escolas esportivas, projetos sociais esportivos, serviços de saúde pública, serviços de recreação e lazer e outros similares). O licenciado em Educação Física poderá atuar na docência do Ensino Superior, caso opte pela formação acadêmica continuada, concluindo os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, ou seja, Especialização, Mestrado e /ou Doutorado.

8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

A partir do que foi explicitado, entende-se que a formação do licenciado em Educação Física do IFCE – *campus* de Juazeiro do Norte deva estar embasado no diálogo com os saberes disciplinares[1], curriculares[2] e da experiência[3]para a construção de uma formação que restaure e (re)elabore o Saber-Fazer no confronto das práticas vivenciadas, que se vão (re)constituindo em meios de reflexões da prática sobre a prática.

[1] São saberes sociais difundidos e selecionados pela instituição universitária, integram-se a prática profissional através da formação inicial e continuada do educador nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade. Esses saberes correspondem aos diversos campos do conhecimento, sob a forma de disciplinas, transmitidos nos programas e departamentos universitários (TARDIF; LESSARD; LAHAYE,1991).

[2]Apresentam-se concretamente sob a forma de conteúdos escolares (objetivos, conteúdos e métodos) que os educadores devem aprender e aplicar na instituição escolar (TARDIF; LESSARD; LAHAYE, 1991).

[3]São saberes específicos, desenvolvidos pelos educadores no exercício de sua função e na prática da sua profissão, a partir de seu trabalho cotidiano e conhecimento do seu meio. Esses saberes nascem da experiência e são por ela validados através da vivência individual e coletiva sob a forma de habilidades, do saber fazer e do saber ser (TARDIF; LESSARD; LAHAYE, 1991).

Tais manifestações não se explicam por si só, mas são produtos de relações sociais concretas travadas nas sociedades. Elas são, portanto, históricas.

A complexidade do estudo desses saberes impõe a necessidade ao licenciado em Educação Física de se apropriar de conhecimentos básicos das ciências biológicas, ciências psicológicas e das ciências sociais, considerando as características próprias da região, os diferentes interesses identificados no campo de atuação profissional e as constantes mudanças dos cenários desta atuação.

O licenciado em Educação Física deverá ter a consciência de que qualquer prática corporal estará direta ou indiretamente relacionada ao contexto social em que é construída, contribuindo para a consolidação ou a transformação da realidade social. Nesse sentido, privilegia-se uma formação que possibilite identificar, compreender, interpretar e explicar tal realidade, e, ao mesmo tempo, buscar desenvolver ações na perspectiva da construção de uma sociedade avançada do ponto de vista técnico-científica, verdadeiramente humana, democrática e justa.

A proposta da licenciatura em Educação Física do IFCE se encontra, portanto, fundamentada em dois pilares: a competência docente e a competência ético-social. No decorrer de sua formação o aluno terá inúmeras oportunidades de vivenciar atividades práticas-reflexivas, por meio do Núcleo de Formação Básica, Núcleo de Formação Específica, Núcleo de Prática Docente, Núcleo Flexível, e da Prática como Componente Curricular que acontecerão ao longo do curso.

Dessa forma, busca-se a unidade da práxis pedagógica, na tentativa de superar a histórica fragmentação do conhecimento a partir destas categorias. Assim, o aluno deste curso será estimulado a reconhecer sempre as influências biopsicossociais envolvidas no contexto da prática docente para a qual será formado.

A proposta de formação em Educação Física do IFCE/*campus* de Juazeiro do Norte concederá ao concluinte o título de Licenciado em Educação Física. Para explicitar o perfil defendido neste documento foram elencadas competências estruturantes a serem adquiridas pelo egresso no decorrer da sua formação:

- Estabelecer leituras críticas do contexto social complexo e contraditório no qual está inserido, a partir da identificação, compreensão, interpretação e explicação das correlações de forças atuantes na sociedade;

- Perceber as relações entre o conhecimento específico produzido pela Educação Física e o conhecimento oriundo de outras áreas, trabalhando dessa forma, a interdisciplinaridade de temas;

- Ter comprometimento em desenvolver projetos coletivos que apontem para a transformação de nossa realidade, objetivando a resolução das grandes demandas sociais por esporte educacional e comunitário, educação para o lazer e educação para um estilo de vida ativo, contribuindo sobremaneira para a melhoria da qualidade de vida da região caririense;

- Identificar o contexto da saúde na área da Educação Física, construindo e incentivando discussões e reflexões que possibilitem a realização de uma leitura crítica do meio em que está inserido;

- Coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos de iniciação e aperfeiçoamento, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, nos campos de atuação do licenciado em Educação Física.

- Realizar atividades de pesquisa integrada com as atividades pedagógicas, com o objetivo de promover o desenvolvimento dos conhecimentos na área;

- Promover a consciência de seu papel na sociedade, assumindo com dignidade e ética o seu trabalho;

- Promover a compreensão de si enquanto trabalhador orgânico da práxis educativa emancipatória, organizador, incentivador, pesquisador, aprendente e ensinante, engajado na dinâmica sociocultural.

- Fomentar a construção de formas operacionais e contextos pedagógicos para que valores relacionados ao princípio da dignidade humana e construção de autonomia moral sejam exercidos, cultivados e discutidos no decorrer das práticas da cultura corporal de movimento na escola.

9. METODOLOGIA

O Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE/*campus* de Juazeiro do Norte, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, incorpora a formação do acadêmico, a orientação científica, a práxis pedagógica, da cultura, da sociedade e da natureza e as possibilidades de interação desses conceitos, possibilitando uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos históricos e sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas do conhecimento científico e as especificidades da Educação Física.

Na perspectiva de atender as orientações e normativas, o projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física contempla os seguintes elementos fundamentais:

- Nucleamento articulado dos conteúdos básicos e profissionalizantes;
- Relação dialética da práxis pedagógica e social;
- Diversificação dos cenários de aprendizagem;
- Pesquisa integrada ao ensino, com a participação de profissionais em serviços na comunidade;

- Desenvolvimento de atividades de extensão, buscando estimular a prática a partir da aplicação dos conteúdos vivenciados ao longo do curso;
- Educação orientada aos problemas relevantes dos cenários de atuação profissional;
- Seleção de conteúdos relevantes com base nas características regionais;
- Implementação de currículo flexível;
- Terminalidade do curso, formando egressos em nível superior, na modalidade de Licenciatura;
- Ensino centrado no discente;
- O professor como coordenador do espaço de aprendizagem;
- Avaliação formativa do aluno baseada nas dimensões dos conteúdos – atitudinal, procedimental e conceitual;
- Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem, ancorando-se nas estratégias de ensino nas disciplinas, bem como nas atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa e extensão;
- Utilização de estratégias didático-pedagógicas que garantem a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e indígenas.
- Estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes (monitorias, nivelamento e outras) que implementa ações de suporte à aprendizagem e ao acompanhamento pedagógico em disciplinas identificadas pelo corpo discente como sendo pautada por conteúdos de alta complexidade, combatendo a retenção e a evasão através de ações colaborativas.
- Encaminhamento de demandas ao Núcleo de Acessibilidade às Pessoas Com Necessidades Educacionais Especificas (NAPNE) para a promoção de atendimentos educacionais especializados aos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas, entre as quais: tradução e interpretação em Libras,

descrição, materiais didáticos especializados e adaptação de materiais pedagógicos. Além disso são promovidas ações de discussão sobre essa temática inseridas em componentes curriculares e atividades extra-curriculares no sentido de fomentar uma formação que contemple a inclusão de pessoas com deficiência e outras minorias sociais;

A partir da definição do perfil do graduado, foi estabelecido o processo educacional ativo, delineando-se as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) inerentes ao Licenciado em Educação Física.

A organização curricular encontra-se formatada em um modelo nuclear, abrangendo o **N**úcleo de estudos de formação geral, do campo educacional, das áreas específicas e interdisciplinares; o Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; e o Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Inseridas em cada núcleo, as unidades curriculares se encontram congregadas de acordo com as diversas áreas de conhecimentos, as quais embasam a formatação do curso de Licenciatura em Educação Física. É válido assinalar que esta organização da matriz curricular demonstra uma preocupação com a globalidade e continuidade dos conteúdos, evitando o engessamento de pré-requisitos desnecessários e favorecendo a articulação entre as múltiplas áreas inseridas na Educação Física.

- METODOLOGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A metodologia de ensino a ser desenvolvida neste curso busca uma efetiva articulação entre os saberes específicos da Educação Física e a aplicação destes na prática docente. Assim, os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula estarão refletidos nas atividades.

Os núcleos da organização curricular propostos devem constituir elemento de motivação para a aprendizagem ativa, a diversificação de ambientes de aprendizagem e

para o aprendizado nuclear, estimulando o acadêmico a buscar o auto-aprendizado e enriquecer as discussões nos momentos formais de sala de aula.

Os problemas advindos das experiências vivenciadas promovem a integração dos conceitos relevantes, permitindo a aplicação dos conhecimentos em face da realidade social. Além disso, atuam como identificadores de novos problemas-base a serem discutidos, fundamentados e sistematizados nas discussões teóricas.

Assim, juntamente com os estudos propostos nas disciplinas, forma-se uma rede interconexa entre ensino, pesquisa e extensão como estratégias pedagógicas para a aquisição autônoma do conhecimento, o qual, integrado e contextualizado, torna-se mais facilmente disponível no desempenho das atividades profissionais.

Nesta perspectiva, não há um momento de ação educativa mais importante que o outro. O desenvolvimento das disciplinas e das atividades propostas constitui momentos didático–pedagógicos de mesma importância, estabelecendo um círculo de estudos que se realimentam e promovem o desenvolvimento dos acadêmicos.

Vale ressaltar que os princípios de atitude ativa na própria aprendizagem – o aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer – fundamentarão a prática pedagógica deste curso.

- ESTRATÉGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZADO

  - **Aprendizagem Baseada no Foco de Atuação**

A aprendizagem baseada no ambiente de trabalho propicia o contato precoce do estudante com os problemas educacionais, no setor público e privado. Deste modo, os estudantes são preparados para atuar nas escolas, desenvolvendo alternativas e contribuindo para a superação dos problemas identificados neste ambiente específico de atuação.

- **Autoaprendizagem**

No contexto atual, as mudanças dos conhecimentos implicam em uma necessidade de atualização constante, tornando a busca de aperfeiçoamento pessoal uma questão fundamental para o exercício profissional.

Assim, nesta proposta, o desenvolvimento de habilidades de auto-aprendizagem fundamenta as estratégias de ensino e de aprendizagem, possibilitando ao aluno a escolha de conteúdos e o desenvolvimento destes a partir do Núcleo de Prática Docente, realizando atividades advindas do conjunto de conhecimentos estudados. A perspectiva busca então extrapolar o "aprender a aprender" levando o aluno a **aprender a aprender aplicando o que aprendeu** e, dessa forma, integrar os aspectos do ensino, pesquisa e extensão – pilares de qualquer graduação.

- PRINCÍPIOS E ORIENTAÇÕES NORTEADORAS

Pautado em uma perspectiva de formação profissional ética e competente, o currículo proposto empreende favorecer a formação geral do licenciado em Educação Física nos âmbitos da educação, da ciência e do respeito humano a partir das seguintes estratégias:

- **Interdisciplinaridade entre áreas do saber:** envolvendo os campos das disciplinas estruturadas em temas que permitem a integração de saberes;
- **Envolvimento dos alunos em vivências de prática profissional:** participação em ações de observação, acompanhamento e intervenção profissional já a partir dos primeiros semestres do curso no espaço social d a escola.
- **Desenvolvimento do estudo com base na problematização:** estímulo a atitudes proativas de aprendizagem e a busca de soluções através do estudo individual e em grupos, enfatizando-se as discussões a partir do acesso às fontes bibliográficas, aos recursos tecnológicos, ao manejo de banco de dados e à orientação dos professores. Integração entre as possibilidades

didático-pedagógicas através do ensino, da pesquisa e da extensão como recursos metodológicos.

- **Ensino centrado no currículo nuclear:** foco do currículo na área de atuação da Licenciatura, com currículo nuclear comum e o desenvolvimento de prática docente em atividades do Núcleo de Prática Docente (NES) e do Núcleo Flexível (NF), a fim de permitir a individualização do currículo.
- **Compromissos éticos, humanísticos e sociais:** promove a discussão ética da legislação, da formação e da atuação profissional da Educação Física como componente curricular.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso foi concebido com base em um conjunto de competências profissionais em consonância com a proposta das Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior e observando os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física para o Ensino Fundamental e Médio. Vale ressaltar o caráter flexível, a articulação dos conteúdos e as novas tendências e experiências interdisciplinares, a fim de não compartimentalizar a formação, assegurando a indispensável preparação profissional dos futuros professores.

A organização e seleção das disciplinas foram fundamentadas na recomendação da Resolução Nº 02 CNE/2015 que propõe as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, norteando as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que se pretende formar.

Compreende, portanto, o núcleo de estudos de formação geral, do campo educacional, das áreas específicas e interdisciplinares, permeando a relação ser humano e sociedade, biológica do corpo humano, produção do conhecimento científico e

tecnológico, os conhecimentos identificadores da Educação Física, contemplando as dimensões culturais do movimento humano, técnico-instrumental, e didático-pedagógico. Também o núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, que engloba os Estágios Supervisionados e as práticas como componentes curriculares; e o núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, englobando mecanismos de individualização do currículo.

A hora-aula da Licenciatura em Educação Física é baseada nos critérios estabelecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), entendendo-se como hora-aula no curso vespertino 60 minutos e no turno noturno 50 minutos de aula. O IFCE trabalha com o sistema de créditos, sendo que uma disciplina de 01 crédito equivale a 20 horas semestrais ou 20 horas-aula.

Disciplinas à distância – Em observância à Portaria/MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, quanto à introdução da carga horária semipresencial nos cursos presenciais, o Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, *campus* de Juazeiro do Norte poderá conter um percentual da carga horária total do curso destinada à oferta a distância, na modalidade da Educação a Distância - em EaD – Em caso de oferta, as disciplinas serão determinadas por meio da representação do Colegiado e NDE, em que o colegiado avaliará em quais disciplinas será aplicada, sendo também publicadas antecipadamente à comunidade acadêmica, preservando o interesse no aprendizado dos alunos e levando em consideração a infraestrutura do *campus*.

10.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura do curso segue uma organização nucleada que engloba os componentes curriculares de acordo com a similaridade das áreas de conhecimentos, sendo organizada a partir dos seguintes núcleos:

- **NÚCLEO I -** NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL, DO CAMPO EDUCACIONAL, DAS ÁREAS ESPECÍFICAS E INTERDISCIPLINARES

QUADRO 04 – Componentes curriculares pertinentes ao núcleo de estudos de formação geral, do campo educacional, das áreas específicas e interdisciplinares

A - FORMAÇÃO GERAL		
COMPONENTE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**SIGLA**
Anatomia Humana	LEF01	AH
Cinesiologia e Biomecânica	LEF02	CB
Biologia Aplicada à Educação Física	LEF03	BAEF
Fisiologia Humana	LEF04	FH
Metodologia Científica	LEF05	MC
Trabalho de Conclusão de Curso I	LEF06	TCC I
Trabalho de Conclusão de Curso II	LEF07	TCC II
Libras	LEF08	L
B – DO CAMPO EDUCACIONAL		
COMPONENTE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**SIGLA**
Fundamentos Sócio filosóficos da Educação	LEF09	FSE
Psicologia da Educação I – Desenvolvimento	LEF10	PD
Psicologia da Educação II – Aprendizagem	LEF11	PA
Didática Geral	LEF12	DG
Currículos e Programas	LEF13	CP
Política e Gestão Educacional	LEF14	PGE
Projetos Sociais	LEF15	PSS
C - CONHECIMENTO DAS ÁREA ESPECÍFICAS E INTERDISCIPLINARES		
COMPONENTE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**SIGLA**
História da Educação e Educação Física	LEF16	HEEF
Fundamentos Sócio filosófico e Antropológicos da Educação Física	LEF17	FSAEF
Didática da Educação Física	LEF18	DEF
Metodologia do Ensino da Ginástica I	LEF19	MEG I
Metodologia do Ensino da Ginástica II	LEF20	MEG II

Metodologia do Ensino do Atletismo I	LEF21	MEA I
Metodologia do Ensino do Atletismo II	LEF22	MEA II
Metodologia do Ensino da Natação I	LEF23	MEN I
Metodologia do Ensino da Natação II	LEF24	MEN II
Metodologia do Ensino do Futsal e Futebol	LEF25	MEFF
Metodologia do Ensino do Voleibol e Vôlei de Praia	LEF26	MEVP
Metodologia do Ensino do Basquetebol	LEF27	MEB
Metodologia do Ensino do Handebol	LEF28	MEH
Metodologia do Ensino da Dança	LEF29	MED
Metodologia do Ensino das Lutas	LEF30	MEL
Metodologia do Ensino da Capoeira	LEF31	MEC
Práticas Corporais na Natureza e de Aventura	LEF32	PCNA
Educação para o Lazer	LEF33	EL
Jogos e Brincadeiras	LEF34	JB
Atividades Rítmicas e Expressivas	LEF35	ARE
Psicomotricidade	LEF36	PSM
Crescimento e Desenvolvimento Motor	LEF37	CDM
Cineantropometria	LEF38	CAPM
Aprendizagem Motora	LEF39	AM
Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida	LEF40	AFPSQV
Primeiros Socorros	LEF41	OS
Treinamento Desportivo	LEF42	TD
Métodos de Treinamento Resistido	LEF43	MTR
Fisiologia do Exercício	LEF44	FE
Atividade Física Adaptada	LEF45	AFA
Novas Tecnologias em Educação Física	LEF46	NTEF
Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	LEF47	POEEF

- **NÚCLEO II** –NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

QUADRO 05 – Componentes curriculares pertinentes ao núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional

A – ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS		
COMPONENTE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**SIGLA**
Estágio Supervisionado I - Educação Infantil	LEF48	ES I
Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental	LEF49	ES II
Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	LEF50	ES III
Estágio Supervisionado IV - Atividade Física, Atividade Física Adaptada, Saúde, Esporte e Lazer	LEF51	ES IV
B - PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**SIGLA**
Prática Como Componente Curricular I - Lazer, Jogos e Brincadeiras	LEF52	PCC I
Prática Como Componente Curricular II - Educação Física Escolar	LEF53	PCC II
Prática Como Componente Curricular III - Metodologia do Ensino dos Esportes	LEF54	PCC III
Prática Como Componente Curricular IV - Atividade Física na Promoção da Saúde	LEF55	PCC IV
Prática Como Componente Curricular V - Organização de Eventos em Educação Física	LEF56	PCC V

- **NÚCLEO III-** NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES PARA ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Constitui um mecanismo de individualização do currículo, integralizando componentes curriculares optativos. Cada aluno deverá obrigatoriamente cursar 04 créditos ou o mínimo de 80 horas dos componentes curriculares optativos. Composto também pelo desenvolvimento de atividades formativas no âmbito da Carga Horária Complementar, estreitadas ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

QUADRO 06 – Componentes curriculares pertinentes ao núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

A - DISCIPLINAS OPTATIVAS		
COMPONENTE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**SIGLA**
Estatística Aplicada à Atividade Física	LEF57	EAPAF
Dinâmicas de Grupo	LEF58	DNG
Atividades Aquáticas	LEF59	AA
Bases Nutricionais	LEF60	BNUT
Epistemologia da Educação Física	LEF61	EPIEF
Psicologia do Esporte	LEF62	PSE
Epidemiologia da Atividade Física	LEF63	EPIAF
B – ATIVIDADES COMPLEMENTARES		

10.2 CARGA HORÁRIA

O Curso de Licenciatura em Educação Física tem uma carga horária total de 3560 horas, com duração de 04 (quatro) anos e 08 (oito) semestres, sendo este o prazo para a integralização da carga horária (matriz curricular), para alunos que não possuem aproveitamento de estudos. As disciplinas optativas poderão ser cursadas a partir do terceiro semestre, de acordo com a oferta semestral, desde que seja respeitado o ROD e os pré-requisitos das disciplinas de acordo com os PUDs.

QUADRO 07 – Carga horária total

COMPONENTE	**CARGA HORÁRIA**
Obrigatórias (*1 hora = 60 minutos)*	2480
Atividades Acadêmico-científico-culturais *(1 hora = 60 minutos)*	200
Optativas *(1 hora = 60 minutos)*	80
Estágio Curricular Supervisionado *(1 hora = 60 minutos)*	400
Prática como Componente Curricular *(1 hora = 60 minutos)*	400
Carga Horária Total	3560

11. MATRIZ CURRICULAR

A organização curricular, representada pela matriz curricular, expressa a semestralização e a sequência das unidades curriculares, considerando a organicidade, integração, contextualização dos conhecimentos, a interdependência entre os temas e a viabilização do desenvolvimento de ações, projetos e pesquisas integrados em um mesmo semestre. A matriz curricular é resultado da discussão com o corpo docente, a partir dos princípios da interdisciplinaridade e contextualização, visando atender ao perfil do egresso, no sentido de proporcionar competências gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional.

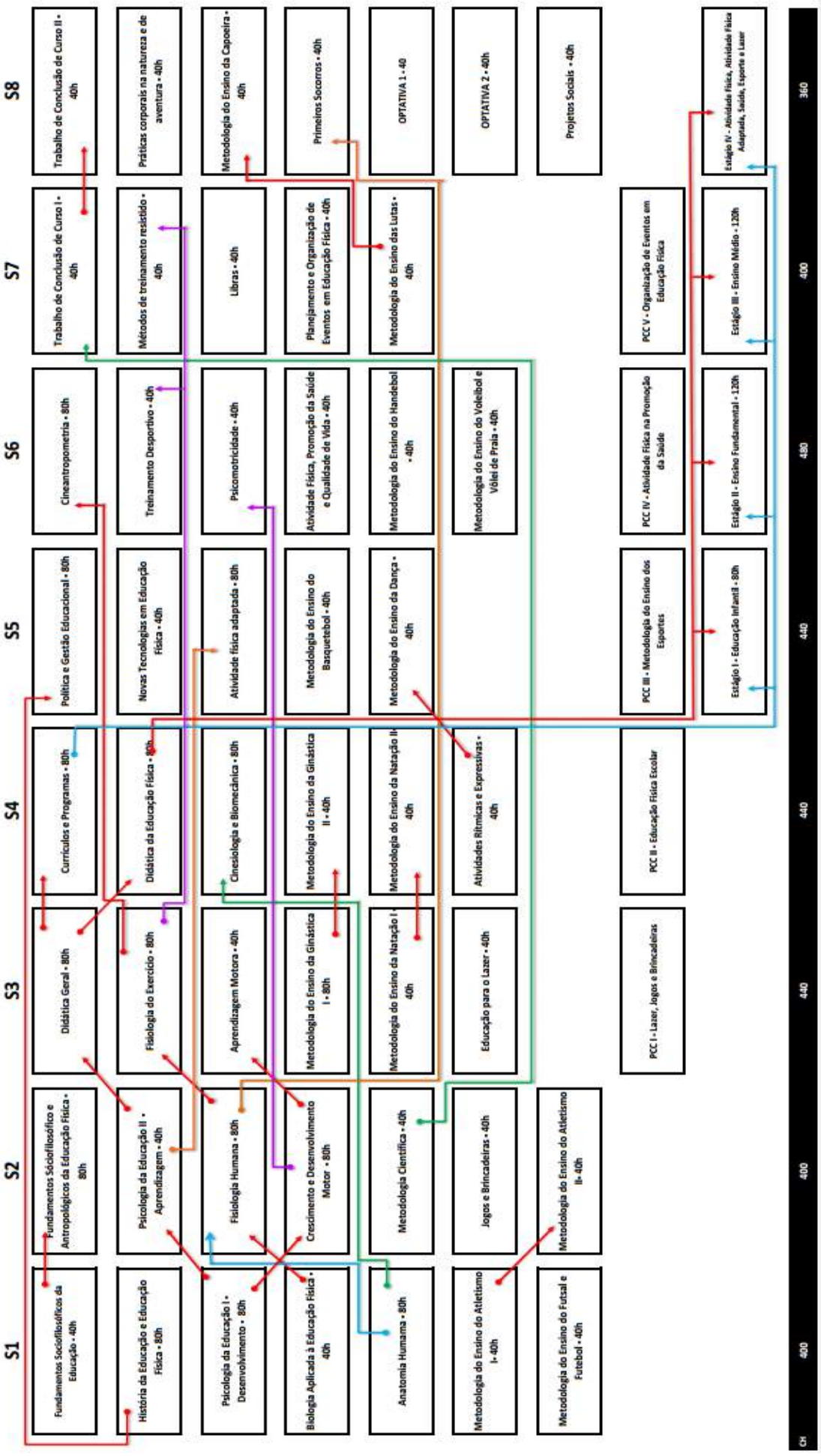
QUADRO 08 – Matriz curricular por semestres

	MATRIZ CURRICULAR – LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA					
S		**Carga Horária (Hora/Aula)**				
	DISCIPLINAS	**T**	**P**	**CT**	**CR**	**Pré-requisito**
1º	Fundamentos Sócio filosóficos da Educação	40	00	40	02	-
	História da Educação e da Educação Física	80	00	80	04	-
	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento	60	20	80	04	-
	Biologia Aplicada à Educação Física	30	10	40	02	-
	Anatomia Humana	50	30	80	04	-
	Metodologia do Ensino do Atletismo I	20	20	40	02	-
	Metodologia do Ensino do Futsal e Futebol	20	20	40	02	-
	Subtotal	**300**	**100**	**400**	**20**	
2º	Fundamentos Sócio-filosóficos e Antropológicos da Educação Física	80	00	80	04	LEF09
	Psicologia da Educação II – Aprendizagem	30	10	40	02	LEF10
	Fisiologia Humana	60	20	80	04	LEF01; LEF03
	Crescimento e Desenvolvimento Motor	60	20	80	04	LEF10
	Metodologia Científica	30	10	40	02	-
	Jogos e Brincadeiras	20	20	40	02	-
	Metodologia do Ensino do Atletismo II	20	20	40	02	LEF21
	Subtotal	**300**	**100**	**400**	**20**	
3º	Didática Geral	60	20	80	04	LEF11
	Fisiologia do Exercício	60	20	80	04	LEF04
	Aprendizagem Motora	30	10	40	02	LEF37
	Metodologia do Ensino da Ginástica I	40	40	80	04	-
	Metodologia do Ensino da Natação I	10	30	40	02	-
	Educação para o Lazer	30	10	40	02	-
	PCC I – Lazer, Jogos e Brincadeiras	00	80	80	04	-
	Subtotal	**230**	**210**	**440**	**22**	
4º	Currículos e Programas	60	20	80	04	LEF12

	Didática da Educação Física	60	20	80	04	LEF12
	Cinesiologia e Biomecânica	60	20	80	04	LEF01
	Metodologia do Ensino da Natação II	10	30	40	02	LEF23
	Metodologia do Ensino da Ginástica II	20	20	40	02	LEF19
	Atividades Rítmicas e Expressivas	20	20	40	02	-
	PCC II – Educação Física Escolar	00	80	80	04	-
	Subtotal	**230**	**210**	**440**	**22**	
5º	Política e Gestão Educacional	70	10	80	04	LEF16
	Novas Tecnologias em Educação Física	20	20	40	02	-
	Atividade Física Adaptada	60	20	80	04	LEF11
	Metodologia do Ensino do Basquetebol	20	20	40	02	-
	Metodologia do Ensino da Dança	20	20	40	02	LEF35
	Estágio Supervisionado I - Educação Infantil	20	60	80	04	LEF13; LEF18
	PCC III - Metodologia do Ensino dos Esportes	00	80	80	04	-
	Subtotal	**210**	**230**	**440**	**22**	
6º	Cineantropometria	40	40	80	04	LEF44
	Treinamento Desportivo	30	10	40	02	LEF44
	Psicomotricidade	20	20	40	02	LEF37
	Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida	30	10	40	02	-
	Metodologia do Ensino do Voleibol e Vôlei de Praia	20	20	40	02	-
	Metodologia do Ensino do Handebol	20	20	40	02	-
	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental	20	100	120	06	LEF13; LEF18
	PCC IV - Atividade Física na Promoção da Saúde	00	80	80	04	-
	Subtotal	**180**	**300**	**480**	**24**	
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	10	40	02	LEF05
	Métodos de Treinamento Resistido	30	10	40	02	LEF44
	Libras	20	20	40	02	-
	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	20	20	40	02	-
	Metodologia do Ensino das Lutas	20	20	40	02	-
	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	20	100	120	06	LEF13; LEF18
	PCC V - Organização de Eventos em Educação Física	00	80	80	04	-
	Subtotal	**140**	**260**	**400**	**20**	
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	20	20	40	02	LEF06
	Práticas Corporais na Natureza e de Aventura	15	25	40	02	-
	Metodologia do Ensino da Capoeira	20	20	40	02	LEF30
	Primeiros Socorros	20	20	40	02	LEF04
	Projetos Sociais	10	30	40	02	-
	Optativa I	20	20	40	02	-
	Optativa II	20	20	40	02	-
	Estágio Supervisionado IV - Atividade Física, Atividade Física Adaptada, Saúde, Esporte e Lazer	20	60	80	04	LEF13; LEF18
	Subtotal	**145**	**215**	**360**	**18**	
	Total	**1735**	**1625**	**3360**	**168**	
	Total + Atividades Complementares			**3560**		

- S: Semestre; T: Teórica; P: Prática; CT: Carga horária total; CR: Créditos
- Pré-requisitos: Códigos Quadros 04, 05 e 06.

12. FLUXOGRAMA CURRICULAR


S1
S2
S3
S4
S5
S6
S7
S8
CH
Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação - 40h
Fundamentos Sócio-filosóficos e Antropológicos da Educação Física - 80h
Didática Geral - 80h
Currículos e Programas - 80h
Política e Gestão Educacional - 80h
Cineantropometria - 80h
Trabalho de Conclusão de Curso I - 40h
Trabalho de Conclusão de Curso II - 40h
História da Educação e Educação Física - 80h
Psicologia da Educação II - Aprendizagem - 40h
Fisiologia do Exercício - 80h
Didática da Educação Física - 80h
Novas Tecnologias em Educação Física - 40h
Treinamento Desportivo - 40h
Métodos de treinamento resistido - 40h
Práticas corporais na natureza e de aventura - 40h
Psicologia da Educação I - Desenvolvimento - 80h
Fisiologia Humana - 80h
Aprendizagem Motora - 40h
Cinesiologia e Biomecânica - 80h
Atividade física adaptada - 80h
Psicomotricidade - 40h
Libras - 40h
Metodologia do Ensino da Capoeira - 40h
Biologia Aplicada à Educação Física - 40h
Crescimento e Desenvolvimento Motor - 80h
Metodologia do Ensino da Ginástica I - 80h
Metodologia do Ensino da Ginástica II - 40h
Metodologia do Ensino do Basquetebol - 40h
Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida - 40h
Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física - 40h
Primeiros Socorros - 40h
Anatomia Humana - 80h
Metodologia Científica - 40h
Metodologia do Ensino da Natação I - 40h
Metodologia do Ensino da Natação II - 40h
Metodologia do Ensino da Dança - 40h
Metodologia do Ensino do Handebol - 40h
Metodologia do Ensino das Lutas - 40h
OPTATIVA 1 - 40
Metodologia do Ensino do Atletismo I - 40h
Jogos e Brincadeiras - 40h
Educação para o Lazer - 40h
Atividades Rítmicas e Expressivas - 40h
Metodologia do Ensino do Voleibol e Vôlei de Praia - 40h
OPTATIVA 2 - 40h
Metodologia do Ensino do Futsal e Futebol - 40h
Metodologia do Ensino do Atletismo II - 40h
PCC I - Lazer, Jogos e Brincadeiras
PCC II - Educação Física Escolar
PCC III - Metodologia do Ensino dos Esportes
PCC IV - Atividade Física na Promoção da Saúde
PCC V - Organização de Eventos em Educação Física
Projetos Sociais - 40h
Estágio I - Educação Infantil - 80h
Estágio II - Ensino Fundamental - 120h
Estágio III - Ensino Médio - 120h
Estágio IV - Atividade Física, Atividade Física Adaptada, Saúde, Esporte e Lazer
400
400
400
440
440
440
480
400
360

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No curso de Licenciatura em Educação Física adota-se o sistema de avaliação institucional, conforme estabelecido pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, mantendo os princípios de uma avaliação formativa e somativa.

- AVALIAÇÃO DOALUNO

O sistema de avaliação do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE/*campus* de Juazeiro do Norte buscará atender aos seguintes princípios:

- Métodos de avaliação coerentes e integrados com os princípios gerais do currículo;
- Desempenho medido mensurado ou avaliado de acordo com os objetivos de aprendizagem previamente estabelecidos;
- Informações para a avaliação provenientes de várias fontes;
- Avaliação sistemática, cooperativa, construtiva e democratizada;
- Avaliação formativa e somativa;
- Avaliação de caráter diagnóstico, processual e contínuo;
- Atendimento às necessidades específicas.

A avaliação do estudante será realizada, ao longo de todo o curso, por meio de avaliações formativas e somativas, para permitir o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e determinar o alcance dos objetivos educacionais e de aprendizagem propostos. Essa avaliação é composta de vários métodos, aplicados de forma articulada, visando a maior efetividade em avaliar as dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras, de habilidades e atitudes, com propriedade para predição das competências esperadas.

A avaliação formativa visa identificar as dificuldades do educando no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem para superar as barreiras que impedem a sua aprendizagem, buscando-se correções durante o seu processamento, permitindo a reformulação e a sua reorientação, para o alcance dos resultados desejados. Os professores envolvidos, apoiados pela coordenação do curso, devem identificar os procedimentos adequados de modo a propiciar a superação das fragilidades observadas e estimular as potencialidades dos alunos.

A avaliação somativa possibilita uma análise do aluno quanto ao desempenho e ao grau de alcance dos objetivos previstos. A avaliação somativa objetiva identificar a aprendizagem efetivamente ocorrida no decorrer das unidades educacionais e dos estágios, ou nos períodos previamente definidos pela Instituição, de acordo com seu Regulamento de Organização Didática (ROD).

A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada etapa, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos, sendo que independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa (IFCE, 2015).

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do PUD. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais estando à aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 7,0 (sete vírgula zero) para aprovação (IFCE, 2015).O cálculo da média parcial (MP) de cada disciplina deve ser feito de acordo com a seguinte equação:

$$MP = \frac{2\,x\,N_1 + 3\,x\,N_2}{5}$$

Deverá fazer avaliação final (AF) o estudante de curso técnico que obtiver MP inferior a 7,0 (sete) e maior ou igual a 3,0 (três). Deverá ser considerado aprovado na disciplina o estudante que, após a realização da avaliação final, obtiver média final (MF) igual ou maior que 5,0 (cinco) (IFCE, 2015).O cálculo da média final (MF) do estudante referido no caput deverá ser efetuado de acordo com a seguinte equação:

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular (IFCE, 2015).

O estudante que faltar em dia letivo, poderá apresentar justificativa, em até 05 (cinco) dias letivos após o primeiro dia de ausência, mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhado de um dos seguintes documentos comprobatórios, seguindo o recomendado pelo Artigo 109 do ROD (IFCE, 2015).

A coordenadoria de curso terá 03 (três) dias letivos para responder a solicitação e comunicar o resultado ao estudante, ao docente do componente curricular e a CCA. Em caso de faltas justificadas, deverá ser assegurado ao estudante o direito à realização de trabalhos e avaliações (segunda chamada) ocorridas no período da ausência, quando de seu retorno às aulas (IFCE, 2015).

Entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios. Os critérios de progressão e recuperação da aprendizagem serão norteados pelos Artigos 113 e 114 do Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, devendo o estudante obter aprovação nas unidades educacionais que compõem o currículo.

14. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Seguindo a Resolução CNE/CP 02/2015, de 1º de julho de 2015, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015, homologado por Despacho do Ministro de Estado da Educação publicado no Diário Oficial do União de 25 de junho de 2015, o estudante deve cumprir no mínimo 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC) vivenciada ao longo do curso. Esse documento explicita a importância do acompanhamento e supervisão desse instrumento de formação acadêmica.

> É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade (BRASIL, 2015 p.31).

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Educação Física traz em sua matriz curricular momentos específicos para vivências nas diversas áreas de atuação da Educação Física, quais sejam: PCC I - Lazer, Jogos e Brincadeiras, PCC II - Educação Física Escolar, PCC III - Metodologia do Ensino dos Esportes, PCC IV - Atividade Física na Promoção da Saúde, PCC V - Organização de Eventos em Educação Física. No sentido de atender a legislação esses momentos estão diluídos em todo o percurso acadêmico, ocorrendo em vários semestres.

Em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, vinculado à exigências previstas em Edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, a carga horária das atividades realizadas pelo licenciando no Pibid poderá ser reconhecida como Prática como Componente Curricular, sendo esse reconhecimento de no mínimo 80 horas e de no máximo 160 horas.

Será aceito para fins de reconhecimento da carga horária do PIBID em PCC o Estudante (Bolsista) que participar do PIBID, cumprindo todas as exigências previstas na Legislação, no Projeto Institucional do PIBID e no Subprojeto do PIBID do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – *Campus* Juazeiro do Norte.

Para fins de comprovação de participação no PIBID e consequente reconhecimento como carga horária de PCC o estudante deverá apresentar a declaração de vínculo como bolsista do programa de no mínimo 160 horas, devidamente emitida pelo IFCE e pela CAPES. O estudante que não cumprir as exigências do PIBID e não apresentar a declaração, não poderá solicitar o reconhecimento. A análise dos documentos e reconhecimento da carga horaria será realizada pelo colegiado do curso ou por comissão previamente estabelecida pela coordenação do curso.

Considerando a articulação ensino, pesquisa e extensão, e a curricularização da extensão, a prática como componente curricular é organizada através de projetos, atividades e eventos construídos coletivamente no decorrer das unidades curriculares e desenvolvida de acordo com as condições institucionais, podendo envolver alunos do próprio curso de Licenciatura em Educação Física, alunos de outros cursos e comunidade externa.

15. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado tem sido desenvolvido em conformidade com as orientações legais em vigência no país, a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**,** que regula as atividades de estágio no país e a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. É definido como atividade obrigatória e se configura como disciplina prevista no currículo dos cursos de Licenciatura em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, em seu artigo 82.

Inscreve-se nesse cenário a exigência da definição de espaços adequados para a formação profissional e, mais especificamente, para a construção de um novo conceito sobre o estágio de formação do estudante. O Estágio Curricular Supervisionado não deve ser mais compreendido como ação de terminalidade do curso, mas incorporado ao processo de formação do aluno e encarado como atividade curricular capaz de estimular a reflexão crítica

e a criatividade, a construção do conhecimento sobre a realidade social e a sensibilização dos estudantes para o atendimento das necessidades sociais a partir do respeito aos valores éticos que devem orientar a prática profissional. Trata-se de uma imersão na realidade, com vistas a analisá-la, compreendê-la e, a partir desse caminho, planejar o modo de interferir nos diferentes espaços sociais, mediado pelo saber produzido no ambiente acadêmico.

Trata-se de um momento privilegiado de compreensão do processo de trabalho na escola, momento no qual o aluno confronta-se com a profissão docente de forma mais direta. Sendo assim, a prática de ensino não se restringe apenas a uma aula dada numa determinada escola, ela introduz o aluno no processo de trabalho docente. Neste tempo e espaço se dá-se uma vivência, um encontro de mundos por vezes completamente distintos, que deve ser registrado de forma organizada, para que a experiência não se perca e possa ser posteriormente analisada e partilhada por todos.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado tem sido desenvolvido em quatro disciplinas, tendo o aluno os primeiros contatos com a escola especialmente nas disciplinas de Currículos e Programas, no sentido de observar e conhecer a dinâmica das relações existentes no espaço escolar e os documentos que a norteiam. Somente nas disciplinas de Estágio Supervisionado é que se dá a intervenção a partir de cronograma detalhado que contemple dias, horas e período semanal, com espaços de discussão e aprofundamento por parte do corpo docente responsável pela atividade e corpo discente, no sentido de fornecer os elementos necessários para uma atuação adequada neste momento da formação (Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado – Anexo B).

Outro aspecto para destaque é que essa concepção de estágio pressupõe e implica um ensino de graduação associado à pesquisa e à extensão, pois aponta para uma formação contextualizada pelas questões da sociedade contemporânea e pela necessidade do domínio dos instrumentos de pesquisa nos quais cada profissão se expressa. Configura-se, também, na execução de atividades acadêmicas, alicerçadas em discussão permanente em favor de novos procedimentos e práticas de trabalho de análise e transmissão do conhecimento, bem como na perspectiva de que se possam definir novas ações pedagógicas e/ou avanços tecnológicos no ensino de graduação, promovendo a inserção do estudante em um cenário capaz de lhe

promover condições de produção científica e trabalho na docência com responsabilidade social.

Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado no IFCE tem como objetivo a preparação e o desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na Educação Básica em suas etapas – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio – e modalidades – Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Educação a distância. Além disso, deve possibilitar aprendizagens inerentes à prática profissional, conforme previsto no perfil profissional detalhado no Projeto Pedagógico do Curso.

As atividades desenvolvidas têm sido organizadas mediante orientação do Manual do Estágio Curricular Supervisionado, que tem como objetivo estabelecer os procedimentos básicos dos estágios da licenciatura, assim como, definir os papéis de cada um dos atores envolvidos nesta atividade, além da apresentação de instrumentais que viabilizam as ações.

16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares apresentam-se como atividades acadêmico-científico-culturais, de suma importância para a formação do licenciado em Educação Física, na medida em que permitem ao acadêmico a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitem enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

Tais atividades observam a obrigatoriedade de uma carga horária de 200 horas, que englobam o ensino, a pesquisa e a extensão. Como apresenta a Resolução CNE/CES n. 7, de 31 de março de 2004, no seu art. 10º, parágrafo § 3º, as atividades complementares deverão ser incrementadas ao longo do curso, devendo a instituição de Ensino Superior criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a

forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos

Desta forma, constituindo-se de experiências pessoais comprovadas através da certificação, tais atividades devem ser distribuídas conforme a especificidade e carga horária apresentadas no Quadro 09, seguindo as orientações do Regulamento das Atividades acadêmico-científico-culturais do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* de Juazeiro do Norte (Anexo C).

QUADRO 09 – Carga horária das atividades complementares

ATIVIDADES ACADÊMICO –CIENTÍFICO-CULTURAIS	CARGA HORÁRIA
1 Atividades de pesquisa e iniciação científica I – participação em projetos de iniciação científica da instituição (Limitado a 100h por cada certificado) II – trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos alunos, sob orientação docente, apresentados na instituição ou externamente, em eventos científicos ou seminários (Limitado a 30h por cada certificado de apresentação). III – trabalhos desenvolvidos pelos alunos, sob orientação docente, apresentados em eventos científicos e seminários internos ou externos, publicados em anais (Limitado a 40h por cada certificado). IV – trabalhos científicos publicados em periódicos científicos (Limitado a 40h por cada certificado). V – livros ou capítulos de livros publicados (Limitado a 40 por cada certificado). VII – publicação de textos em jornais, revistas ou cartilhas educativas (Limitado a 10h por cada texto publicado).	Limite Máximo: **100h**
2. Oficinas Laboratoriais do Curso de Licenciatura	Limite Máximo: **150h**
3 Atividades de ensino e aprendizagem	Limite Máximo: **150h**
4. Atividades de Atualização	Limite Máximo: **150h**
5. Disciplinas não-pertencentes ao currículo pleno do Curso de Licenciatura cursada no IFCE ou em outras instituições de ensino superior	Limite Máximo: **150h**
6. Disciplinas extracurriculares em outros cursos do IFCE	Limite Máximo: **100h**
7. Atividades de representação estudantil	Limite Máximo: **30h**
8. Experiências que contribuem com a formação profissional	Limite Mínimo: **40h**

17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (2015), o IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos no curso de Licenciatura em Educação Física o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

- o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;
- o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

Vale ressaltar que não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para:

- Estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- Componentes curriculares do Ensino Médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados, conforme o Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.

O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de Ensino Superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado no máximo uma vez.

O licenciando do curso poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:

- Até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;
- Até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos:

- Histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;
- Programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

A Coordenação do Curso encaminhará a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado. O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a Coordenação, que encaminhará à Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante. Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez. O prazo para a solicitação da revisão do resultado deverá ser de até 5 (cinco) dias letivos a partir da sua divulgação. O gestor máximo do ensino no campus nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

18. **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

O Trabalho de Conclusão do Curso - TCC é um conteúdo curricular obrigatório dos cursos de Licenciatura do IFCE, *campus* de Juazeiro. O TCC caracteriza-se pela culminância das disciplinas de pesquisa da matriz curricular associado à experiência do estágio ao longo do curso e resulta em uma produção textual científica.

O TCC ainda visa consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso os quais se justificam na medida em que são transportados para a realidade dos seus respectivos campos de trabalho. O objetivo do TCC é o de fomentar intuição investigativa e científica do licenciado que está se formando, criando uma consciência crítico-emancipatória. Quanto às normas para elaboração e apresentação gráfica dos trabalhos acadêmicos, o IFCE *campus* de Juazeiro do Norte faz uso do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

Representado pela Monografia, o TCC é estimulado em todo o Curso através do incentivo à pesquisa científica a partir da elaboração de trabalhos individuais e em grupos que despertem no discente o interesse pelo seu tema de pesquisa.

No início do curso o aluno vivencia a disciplina Metodologia Científica, que compreende o estudo da ciência e do conhecimento em todas as suas formas com ênfase no conhecimento cientifico, discutindo os seus métodos, paradigmas, abordagens e níveis, proporcionando ao educando a oportunidade de exercitar a prática da pesquisa científica e estimulando a produção do conhecimento na área da educação física e dos esportes.

O TCC é contemplado em dois semestres:

Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) - Acontece no 7º semestre. Caracteriza-se pela elaboração de um projeto de pesquisa em Educação Física com temática relacionada à área, sob orientação de um docente do IFCE do *campus* de Juazeiro do Norte, docentes de Educação Física de outros *campi* da instituição ou docentes de outras IES aprovado pelo colegiado. O TCC I terá como culminância avaliativa a apresentação do projeto para uma banca de qualificação com docentes doutores, mestres ou especialistas, sob a sugestão e autorização de seu orientador, que fará a análise e considerações se o estudo poderá

prosseguir, conforme delineado até o momento.

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) - Acontece no 8º semestre do curso. Refere-se à realização da pesquisa apontada no projeto qualificado no TCC I, e dessa vez escrita e descrita no formato de monografia. Para a conclusão deste trabalho o aluno desenvolve seu estudo, seguindo a metodologia, o rigor científico e a orientação do docente como primazia. Após a realização da pesquisa, o aluno deverá apresentar em formato de defesa pública perante uma Banca Examinadora, com o mínimo de três docentes doutores, mestres ou especialistas, formada pelo professor orientador e dois professores convidados.

O TCC I e o TCC II são desenvolvidos num total de dois semestres regidos pelo Professor-orientador, que irá direcionar a orientação do estudo, defesa e ajustes mediante organização didático metodológica norteada pelo professor da disciplina. Este trabalho é elaborado pelo aluno, entregue com no mínimo 10 dias corridos de antecedência da data de apresentação.

O TCC deverá seguir às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. A avaliação do TCC é diferenciada. Será atribuída uma única nota a seguir no detalhamento:

- No TCC I a nota será lançada somente no final do semestre e a mesma é estabelecida pelo professor da disciplina, juntamente com o professor orientador, que levará em conta o desempenho do aluno quanto à elaboração do projeto de pesquisa, bem como às considerações da banca de professores na qualificação do projeto, sendo aprovado o aluno que obtiver nota mínima igual ou maior que 7,0 (sete).
- No TCC II a nota será atribuída no consenso da Banca Examinadora, após a apresentação da pesquisa em público. Para aprovação do TCC II, somente será aprovado o aluno que obtiver nota mínima igual ou maior que 7,0 (sete).

Após a defesa, e feitas as devidas correções sugeridas pela banca examinadora, o TCC deverá ser entregue na versão digital (arquivo em PDF) em CD/DVD. A correção das

normas e da ortografia deverá ser comprovada através de declaração de um bibliotecário e de um professor de língua portuguesa.

Dessa forma, torna-se possível acompanhar de forma mais eficiente o desenvolvimento do TCC, principalmente porque o aluno terá durante todo o semestre, encontros semanais tanto com o professor(a) da disciplina como com seu professor orientador. O relacionamento que envolve o aluno e o orientador na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso se concretiza numa estreita relação de empenho para alcance de um objetivo comum: a produção de um texto científico de qualidade.

19. **EMISSÃO DE DIPLOMA**

Conforme o Art. 167 e 168 do Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, Art. 167. Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular do curso, incluindo o TCC, estágio curricular e atividades complementares, de acordo com a obrigatoriedade expressa no PPC, e estando em situação de regularidade no ENADE deverá ser conferido o diploma de Licenciado em Educação Física (Resolução CNE/ CES Nº 7, de 31 de Março de 2004).

20. **AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

- AVALIAÇÃOINSTITUCIONAL

A comissão própria de avaliação institucional (CPA) está prevista no art. 11 da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema de Avaliação Institucional da Educação Superior – SINAES e, regulada pela portaria nº. 2.051, do Ministério da Educação – MEC. Essa comissão é, na forma da lei, um órgão colegiado, de natureza deliberativa e normativa, cuja atribuição precípua é a de proceder à avaliação institucional nos aspectos acadêmicos e administrativos. O SINAES prevê as instâncias do instrumento de avaliação.

No âmbito do IFCE a avaliação institucional foi implantada por instrução da Portaria número 228/GDG, de 21 de junho de 2004. Atualmente o processo de avaliação institucional ocorre através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e suas subcomissões presentes nos *campi*, regidas pela portaria n.º 665/GDG, de 05 de dezembro de 2008, estendendo-se de dezembro de 2008 a dezembro de 2010. A metodologia de trabalho. As diretrizes do processo de avaliação estão prevista no PDI, no item Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Institucional.

- AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO

O sistema de autoavaliação do Curso de Licenciatura em Educação Física respaldar-se-á em indicadores quantitativos e qualitativos. Os aspectos quantitativos que subsidiarão a avaliação do curso incidirão em dados de fluxo estudantil, como número de candidato/vaga no processo seletivo, taxas de evasão, repetência, aprovação, entre outros que são comparados com os dados estatísticos oficiais fornecidos pelo INEP.

Conscientes da importância da autocrítica, a qual envolve preocupações com a melhoria e aprendizado constante, o processo de autoavaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, reunião com alunos líderes de turma, e nas reuniões gerais da instituição, além da participação dos representantes discentes nas reuniões de coordenação e colegiado.

Como aspectos qualitativos serão aplicados instrumentos de avaliação/análise aos docentes e discentes para que estes se manifestem em relação ao processo de ensino-aprendizagem, gestão e infraestrutura do *campus*. Trata-se de instrumentos disponíveis no Sistema Acadêmico, com acesso para todos os discentes e docentes, em que são atribuídos graus de 0 (zero) a 5,0 (cinco) com relação à conduta docente, a pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação. Há ainda um espaço para que os alunos façam uma autoavaliação (participação nas aulas, aproveitamento de disciplina, cumprimento ao horário

de aulas e relação com os pares) e também forneçam informações adicionais que julgarem necessárias, além de perguntas referentes aos aspectos que envolvem a instituição de modo geral.

Quanto à avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, este será avaliado de maneira sistemática e periódica. Serão implantados mecanismos de avaliação, sob a direção da coordenação do curso via departamento de ensino, departamento administrativo e diretoria geral como prevê o P.D.I, com periodicidade anual. Em reuniões pré-definidas, o Colegiado do Curso reunir-se-á para avaliar e propor medidas para sanar as deficiências identificadas no processo avaliativo, fornecendo assim subsídios para atuação do N.D.E junto a Pró-reitora de Ensino – PROEN.

Ainda, ocorrerá o acompanhamento da inserção do egresso do curso no mercado de trabalho, inclusive com o acompanhamento dos resultados dos concursos públicos. Serão ainda agregados ao processo de autoavaliação do curso os resultados das avaliações externas desenvolvidas pelos MEC, como o Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE) e os Pareceres das comissões de especialistas indicadas pelo MEC, como pareceres da própria instituição (C.P.A - Comissão Própria de Avaliação) para fins de renovação e reconhecimento do curso.

A avaliação permanente e sistemática das condições de ensino vai além de um mero procedimento burocrático de listagem de erros e acertos. Este exercício pressupõe buscar um melhoramento contínuo nos resultados do processo de formação de professores de Educação Física, além de apoiar a gestão e sistematizar dados que contribuem para o aperfeiçoamento do curso.

21. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que se refere ao interstício de 2014 – 2018 é um instrumento que visa um planejamento estratégico para a nossa instituição,

trazendo elementos basilares como as prioridades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) para os eixos relacionados à gestão, e ao ensino, pesquisa e extensão. As diretrizes definidas no PDI 2014-2018 pelas Unidades Estratégicas e formadas pelas Pró-reitorias e Diretorias Sistêmicas pretendem assegurar o alinhamento de todos os *campi* que compõem a rede do IFCE, favorecendo um trabalho com um mesmo olhar e direção.

No que se refere ao contexto inter-relacionado entre as políticas do PDI e ao Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* de Juazeiro do Norte, há uma ênfase ao compromisso do IFCE em cumprir o seu papel de produtor e disseminador do conhecimento, aprimorando continuamente as atividades do tripé ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos qualificados, fortalecendo, portanto, as ações desenvolvidas no Curso em questão.

As ações de institucionalização para a iniciação à docência na tríade ensino, pesquisa e extensão, vinculadas ao ensino têm sido implementadas por meio de Projetos e/ou Programas internos ou com fomento de instituições externas, pela articulação macropolítica (Reitoria) e micropolítica (campus), em colaboração com os Cursos de Licenciaturas.

Nessa perspectivam destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que promove o fortalecimento do currículo dos cursos de licenciaturas como movimento de significação da práxis educativa em articulação aos saberes docentes apreendidos nos territórios universidade-escola. Como reconhecimento desses saberes mobilizados na iniciação a docência é feita a integralização curricular dessa experiência pelo aproveitamento de carga horária complementar como eixo do ensino, mas também articulada à pesquisa e extensão.

Destaca-se também o Residência Pedagógica, implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no ano de 2018, que também promove a contribuição para a formação de professores no âmbito das licenciaturas. Trata-se de um programa que constitui como uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, apresenta como objetivo principal a indução ao aperfeiçoamento da

componente do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo uma imersão formativa no âmbito da reflexão do licenciando nas escolas de educação básica.

21.1 PROGRAMAS DE MONITORIA

Compreende o apoio às atividades de laboratório e a aprendizagem por tutela. No primeiro caso, os monitores servem de apoio ao professor no que se refere às atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios específicos do curso; e no segundo caso, os monitores desenvolvem atividades de aprofundamento ou nivelamento dos conteúdos de ensino ministrados em sala de aula pelos professores, em forma de tutela, sob suas orientações. Essas atividades ocorrem em horário e dias específicos, segundo planejamento elaborado pela coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física *campus* de Juazeiro do Norte.

21.2 ATIVIDADES DE PESQUISA

Um currículo de graduação de qualidade deve contemplar necessariamente a dimensão da pesquisa, não somente no sentido de instrumentalizar o estudante, mas compreendendo esta dimensão como mediadora da formação. A pesquisa deve ser entendida como a possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos na área, seus distintos modos de produção, bem como instância de reflexão sobre a realidade.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* de Juazeiro do Norte busca na concepção do seu currículo estimular a pesquisa em todos os semestres, culminando com seminários de monografias, subsidiando o aluno na elaboração do seu trabalho de conclusão de curso.

Dessa forma, articula um conjunto de conhecimentos que compreendem desde teorias do conhecimento, métodos e técnicas de pesquisa de ciências humanas, físicas e biológicas e da educação, até a elaboração de um trabalho científico como conclusão de Curso, por meio de uma disciplina que apresenta desses “produtos” construídos pelos estudantes e seus orientadores no último semestre do curso.

Além disso, tem-se estimulado a iniciação científica em várias disciplinas, como também com a criação de grupos de estudos e os grupos de pesquisa na área com linhas diversas, em que os alunos além de desenvolverem estudos em grupo, produzem artigos científicos e divulgam seus trabalhos em congressos de âmbito regional, nacional e internacional.

Ressalta-se também o apoio da instituição a projetos de pesquisa que têm sido desenvolvidos na região, contando com a participação dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* de Juazeiro do Norte (PIBIC, projetos registrados no IFCE, FUNCAP, CAPES, CNPq etc.). Compreende também a participação em eventos e congressos, apresentação de trabalho e publicação em anais, em jornais, em revistas, e em sites institucionais.

21.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Para possibilitar a formação de alunos críticos e sintonizados com as demandas sociais de um mundo em transformação e com as necessidades específicas de um país marcado pela desigualdade e injustiça sociais, deve-se considerar necessariamente as atividades de Extensão. Extensão vista como a possibilidade de oferta à comunidade de um conjunto de conhecimentos desenvolvidos nas atividades de pesquisa e ensino pelos alunos e docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* de Juazeiro do Norte, bem como a troca de conhecimentos e experiências, como uma via de mão dupla.

Se objetiva formar profissionais competentes e politizados, faz-se necessário oferecer-lhes possibilidades de estágio profissional, sob supervisão docente, em atividades das mais diversas áreas. Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* de Juazeiro do Norte tem oferecido atividades de extensão à comunidade local atendendo as Diretrizes Curriculares, integrando pesquisa e ensino, e atentando também para a curricularização da extensão, englobando, entre outros, as áreas de natação, hidroginástica, natação para grupos especiais, musculação, danças, práticas esportivas, ginástica, recreação, palestras e avaliação física para comunidade.

A coordenação do Curso, por meio de seus professores, submete projetos e programas de extensão à plataforma da instituição, SIGPROEXT, e ainda às agências de fomento.

22. **APOIO AO DISCENTE**

A política de assistência estudantil do IFCE (Resolução 024/2015 do CONSUP) visa ao atendimento dos objetivos estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010) e também a redução das desigualdades sociais, o incentivo a participação da comunidade do IFCE, em ações voltadas à sustentabilidade e à responsabilidade social, a ampliação das condições de participação democrática, para formação e o exercício de cidadania visando promoção do acesso universal à saúde, ancorado no princípio da integralidade, de modo a fortalecer a educação em saúde e a contribuição para a inserção do aluno no mundo do trabalho, enquanto ser social, político e técnico.

O público-alvo da Política de Assistência Estudantil são os estudantes que se encontrem regularmente matriculados e, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade.

A Assistência Estudantil desenvolve um trabalho multidisciplinar através da prestação de serviços, nas áreas de: serviço social, saúde, alimentação, psicologia e pedagogia; e execução de programas distribuídos por áreas temáticas:

- Trabalho, Educação e Cidadania: Programa de Incentivo à Participação Político-acadêmica; Programa de Orientação Profissional; Programa de Inclusão Social, Diversidade e Acessibilidade; e Programa de Promoção à Saúde Mental.
- Saúde: Programa de Assistência Integral à Saúde.
- Cultura, Arte, Desporto e Lazer: Programa de Incentivo à Arte e Cultura; e Programa de Incentivo ao Desporto e Lazer.
- Alimentação e Nutrição: Programa de Alimentação e Nutrição - Restaurante Acadêmico (RA) com oferta de lanches e refeição completa.
- Auxílios em Forma de Pecúnia: Moradia, Transporte, Óculos, PROEJA, Visitas e

Viagens Técnicas, Acadêmico, Didático-pedagógico, Discentes Mães e Pais, Apoio a Desporto e Cultura, Formação e Pré-embarque internacional.

Para o desenvolvimento e acompanhamento das atividades desses serviços e programas, o campus Juazeiro do Norte conta com uma equipe formada por: 02 (dois) assistentes sociais, 01 (um) psicólogo, 01 (um) nutricionista, 01 (um) médico, 01 (um) enfermeiro, 1 (um) técnico em enfermagem, 02 (dois) odontólogos e 02 (dois) assistentes de aluno que tem suas ações referenciadas tecnicamente, principalmente, pela Política de Assistência Estudantil do IFCE (Resolução 024/2015); o Regulamento de Concessão de Auxílios Estudantis do IFCE (Resolução 052/2016); e os Referenciais de Atuação dos Profissionais de Assistência Estudantil (VOL. 1).

No sentido de apoiar e contribuir com a formação do aluno, são desenvolvidas diversas ações, que incluem atividades de nivelamento, participação em eventos, comissões, intercâmbios e projetos.

22.1 ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

As necessidades específicas demandam adaptações arquitetônicas e pedagógicas. O IFCE - *campus* de Juazeiro do Norte tem implantado um Núcleo de acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais especificas (NAPNE) promovendo a acessibilidade, de forma que a Unidade de funcionamento do curso já está contemplada com sanitários adaptados, rampas em quase todas as suas dependências, identificações em braile nas portas das salas do setor administrativo, elevador e estacionamentos nas áreas próximas ao ginásio poliesportivo e piscina.

Conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que permitam a acessibilidade destas pessoas às práticas educativas, garantindo-lhes recursos adequados. Haverá adequação de conteúdos e práticas todas as vezes que não for possível ao estudante realizar as atividades propostas, sem que os objetivos sejam alterados. A tais estudantes serão dados todo respaldo necessário, fazendo com que tenham seus direitos respeitados enquanto cidadãos.

23. **CORPO DOCENTE**

O IFCE nos últimos anos estabeleceu a prioridade de fortalecer a qualidade e a excelência do ensino mediante várias diretrizes, entre elas o apoio à capacitação em nível de pós-graduação. Neste sentido, foram desenvolvidas ações para operacionalização dessa política, tais como a contratação de professores (efetivos e substitutos), liberação de docentes para cursar pós-graduação (stricto sensu), autorização para participar de atividades de capacitação (congressos, fóruns, cursos, visitas técnicas, estágios, etc.) e promoção de Encontros Pedagógicos.

QUADRO 10 – Tabela de perfil profissional docente do IFCE

QUANT	GRANDE ÁREA	ÁREA	SUB-ÁREA	ESPECIALIDADES
01	Ciências Humanas	Educação	Metodologia Científica	Ciência e Conhecimento Científico;Métodos Científicos; Fatos leis e teorias; Hipóteses e variáveis; Tecnologia e Inovação; Estatística aplicada à pesquisa.
01	Ciências Humanas	Educação	Fundamentos da Gestão, Política e Legislação Educacional	História da Educação; Fundamentos sócio-filosóficos da Educação; Política Educacional; Estrutura e Funcionamento da Educação Básica; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Gestão Educacional.
01	Ciências Humanas	Educação	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	Didática Geral; Currículos e Programas; Estágio em Educação Educação de Jovens e Adultos.
02	Ciências da Saúde	Educação Física	Bases Anátomo-Fisiológicas e Biomecânica do Movimento Humano	Anatomia Humana;Fisiologia Do Exercício;Cinesiologia; Cineantropometria;Estágio na Educação Física;Educação Física Para o Ensino Médio;Educação Física Para o Ensino de Graduação;Desporto Escolar.
01	Ciências da Saúde	Educação Física	Esportes Aquáticos	Natação;Salvamento Aquático;Hidroginástica;Estágio na Educação Física;Educação Física Para Ensino Médio;Educação Física Para o Ensino De Graduação; Desporto Escolar;Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos da Educação Física.
04	Ciências da Saúde	Educação Física	Esportes Coletivos	Voleibol;Handebol;Basquete;Futsal; Futebol;Estágio na Educação Física;Educação Física Para Ensino Médio;Educação Física Para o Ensino

				De Graduação;Desporto Escolar;Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos da Educação Física.
01	Ciências da Saúde	Educação Física	Esportes Individuais e da Natureza	Luta; Atletismo; Esportes na Natureza; Estágio na Educação Física; Educação Física Para Ensino Médio; Educação Física Para O Ensino de Graduação; Desporto Escolar; Capoeira; Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos da Educação Física.
01	Ciências da Saúde	Educação Física	Ginástica e Atividades Rítmicas e Expressivas	Dança; Coreografia; Ginástica; Estágio Na Educação Física; Educação Física Para Ensino Médio; Educação Física Para o Ensino De Graduação; Desporto Escolar; Ritmo Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos da Educação Física.
01	Ciências da Saúde	Educação Física	Treinamento Físico e Desportivo	Organização de Eventos Esportivos; Treinamento Desportivo; Musculação; Estágio na Educação Física; Educação Física Para Ensino Médio; Educação Física Para o Ensino de Graduação; Desporto Escolar; Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos da Educação Física.
02	Ciências da Saúde	Educação Física	Lazer, Jogos e Recreação	Lazer; Jogos e Brinquedos Populares Recreação; Fundamentos da Gestão Desportiva e Lazer; Tecnologia e Inovação Aplicadas ao Desporto e Lazer; Saúde Social e Qualidade de Vida; Eventos Esportivos; Educação Física Para o Ensino de Graduação; Desporto Escolar; Fundamentos Educacionais, Sociais, filosóficos e Antropológicos da Educação Física; Educação Física Para o Ensino Médio.
01	Ciências da Saúde	Educação Física	Comportamento Motor	Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos da Educação Física; Desenvolvimento Motor; Aprendizagem Motora; Comportamento Motor; Controle Motor; Psicologia Do Esporte; Estágio Na Educação Física; Educação Física Para Ensino Médio; Educação Física Para o Ensino Superior; Desporto Escolar; Psicomotricidade na Educação Física.
01	Ciências da Saúde	Educação Física	Educação Física Para Grupos Especiais	Educação Física Inclusiva;Atividades Físicas Para Deficientes;Esportes Paraolímpicos;Esportes Para Idosos;Estágio Na Educação Física;Educação Física Para Ensino Médio;Educação Física Para o Ensino De Graduação;Desporto Escolar;Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física.

01	Linguística, Letras de Artes	Letras	Libras	Gramática da Libras; Tradução de textos; Português como segunda língua para surdos; interprete; formação de professores de Libras.

QUADRO 11 – Descrição do corpo docente

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME	DISCIPLINAS
Adriano Rodrigues dos Santos	Letras / Libras	Graduado	40h DE	LEF 08
Amanda Raquel Rodrigues Pessoa	Educação Física	Mestre	40h DE	LEF 17; LEF 13; LEF 49; LEF 61
Cieusa Maria Calou e Pereira	Biologia	Doutora	40h DE	LEF 03
Déborah Santana Pereira	Educação Física	Mestre	40h DE	LEF 06; LEF 07; LEF 40; LEF 46; LEF 55; LEF 58; LEF 63
Flávia Cristiana da Silva	Teatro	Mestre	40h DE	LEF 29; LEF 35
Francisco Salviano Sales Nobre	Educação Física	Doutor	40h DE	LEF 36; LEF 37; LEF 39; LEF 25; LEF 28; LEF 62
Francisco das Chagas B. do Nascimento	Pedagogia	Mestre	40h DE	LEF 12; LEF 14; LEF 15
Ialuska Guerra	Educação Física	Doutora	40h DE	LEF 45; LEF 47; LEF 51; LEF 56
Joamira Pereira de Araújo	Educação Física	Mestre	40h DE	LEF 50; LEF 57
José Carlos dos Santos	Filosofia	Mestre	20h	LEF 09
Marla Maria Moraes Moura	Educação Física	Mestre	40h DE	LEF 05; LEF 16; LEF 34
Mônica Maria Siqueira Damasceno	Educação Física	Mestre	40h DE	LEF 10; LEF 11
Narcélio Pinheiro Victor	Educação Física	Mestre	40h DE	LEF 01; LEF 02; LEF 04; LEF 44;
Nilene Trigueiro Matos	Educação Física	Mestre	40h DE	LEF 33; LEF 52; LEF 30; LEF 31
Paulo Rogério Pimentel Brayner	Educação Física	Mestre	40h DE	LEF 19; LEF 20; LEF 27; LEF 42; LEF 43
Ricardo Barroso Lima	Educação Física	Mestre	40h DE	LEF 23; LEF 24; LEF 41; LEF 59; LEF 60
Richardson Dylsen de Souza Capistrano	Educação Física	Mestre	40h DE	LEF 54; LEF 38; LEF 32
Rubens César Lucena da Cunha	Educação Física	Mestre	40h DE	LEF 21; LEF 22; LEF 26
Sávia Maria da Paz Oliveira Lucena	Educação Física	Mestre	40h DE	LEF 18; LEF 48; LEF 53

- REGIME JURÍDICO E PLANO DE CARREIRA

O corpo docente do IFCE rege-se por dois tipos de regime. O Regime Jurídico Único (Lei n° 8.112/90) que absorve o cargo efetivo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, e que pertence ao Quadro Permanente, portanto, preenchido mediante concurso público de provas e títulos e, o outro regime, que está regulamentado na Lei n° 8.745/93 o qual estabelece as condições de contratação de professores substitutos. Além disso, o quadro de docente é formado por professores denominados colaboradores, por possuir cargo efetivo em outras instituições de ensino federais e que encontram-se exercendo a docência no IFCE sob autorização das suas instituições de origem.

Os servidores docentes são regidos pelo Plano Único de Classificação e Retribuição de Empregos – PUCRCE (Lei n° 7.596/87) e Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, e do Plano de Carreira do Ensino Básico Federal (Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008).

O quadro abaixo trata do perfil profissional docente do IFCE, conforme a Portaria Nº 656/GR de 02 de setembro de 2016, e retificações da Portaria Nº 726/GR de 30 de setembro de 2016, e aponta possibilidades de professores necessários por áreas, subáreas e especialidades.

23.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso desempenha atividades inerentes às exigências do curso e aos objetivos e compromissos do IFCE, esta é uma função gratificada, código FG-02 desde o ano de 2002. A referida Coordenação se caracteriza por ser um órgão institucional de natureza democrática, haja vista que sua indicação se dá diretamente pelos professores lotados no Curso de Licenciatura em Educação Física, sendo posteriormente reconhecida pela Direção Geral do Campus Juazeiro do Norte e referendada através de portaria de nomeação.

Exige-se do docente que assumir a Coordenação do Curso regime de trabalho em tempo integral ou dedicação exclusiva, tendo em vista o efetivo cumprimento de todas as atribuições inerentes ao cargo.

A atuação do coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física acontece de forma integrada com a Direção de Ensino e Coordenação Técnico- Pedagógica - CTP, cujas tarefas administrativas e de orientação didático-pedagógica são exercidas, por toda a equipe, de forma contínua e permanentemente articulada.

Além disso, o Coordenador do Curso tem como atribuições específicas:

- Convocar e presidir as reuniões da Coordenação do Curso, observando sua filosofia e regime didático;
- Comunicar à Diretoria de Ensino e/ou Direção do IFCE- Campus Juazeiro do Norte quaisquer irregularidades ou distorções no processo ensino- aprendizagem, solicitando medidas cabíveis para corrigi-las;
- Solicitar a aplicação de medidas disciplinares ao corpo discente, consoante com Regimento de Organização Didática -ROD;
- Manter a articulação permanente com os diversos setores da instituição;
- Propor alterações no Projeto Político-Pedagógico do Curso;
- Elaborar, mediante entendimento com a Diretoria de Ensino e Coordenação Técnico-Pedagógica, a oferta de disciplinas para cada período letivo, assim como a lotação dos professores para as referidas unidades curriculares;
- Apreciar, em consonância com a CTP, pedido de trancamento de matrícula, aproveitamentos de disciplinas e outras solicitações do corpo discente;
- Zelar pelo bom andamento das aulas e fiscalizar o uso dos diversos materiais e equipamentos utilizados nas aulas práticas;

- Solicitar materiais de consumo, equipamentos e acervo bibliográfico ao Departamento de Administração, de acordo com o planejamento do IFCE;
- Representar o curso junto aos outros órgãos do IFCE e na Comunidade Externa;
- Encaminhar providências e solicitações oriundas do corpo docente visando à capacitação constante dos professores e ao aperfeiçoamento do curso;
- Encaminhar providências oriundas de solicitações do corpo discente do Curso visando apoiar a participação em atividades internas e externas, bem como estimular a pesquisa e a extensão;
- Promover e estimular a prestação de serviços à comunidade;
- Dirimir questões relativas a avaliações, trabalhos escolares e relacionamento professor-aluno.
- Acompanhar as práticas pedagógicas.
- Controlar, supervisionar e avaliar os planos de ensino.
- Zelar pelo cumprimento do conteúdo programático e carga horária das unidades curriculares.
- Pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de alunos.
- Participar da elaboração do calendário escolar.
- Convocar e presidir reuniões do curso.
- Supervisionar a execução de atividades programadas, bem como a assiduidade do corpo docente do curso.
- Garantir, através de avaliações periódicas, a execução integral dos programas de ensino.

- Representar o Curso junto às autoridades, órgãos do Centro e órgãos externos.
- Orientar os professores quanto ao planejamento das disciplinas.
- Acompanhar e orientar o desempenho de aprendizagem dos alunos.

Vale ressaltar que existe uma carga horária semanal definida para a realização das atividades inerentes à Coordenação, a qual é amplamente divulgada entre o corpo docente e discente do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Quanto aos aspectos físicos, a coordenação conta com sala, equipamento de informática e mobiliário para o desenvolvimento de suas atividades e arquivamento de material próprio.

24. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo que compõe o pessoal administrativo disponível da Licenciatura em Educação Física encontra-se em número suficiente e com formação adequada para o suporte às atividades experimentais vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e para possibilitar o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas demandadas.

QUADRO 12 – Técnico-administrativos

NOME	TITULAÇÃO	SETOR	CARGO/ FUNÇÃO
Alcivânia Carla Campos Nascimento	Especialização	Departamento de Orçamento e Finanças	Contadora
Ana Cristina da Silva Andrade	Graduação	NAPNE/Diretoria de Ensino	Interprete de Libras
Antonio Marcos Gomes de Oliveira	Especialização	Coordenação Infraestrutura	Auxiliar de Biblioteca
Camile Leal de Medeiros	Graduação	Coord.de Comunicação Social e Eventos	Técnico de laboratório - área

			eventos
Célia Petronilha Fonseca Barboza	Especialização	Coord.de Biblioteca	Bibliotecário - Documentalista
Elaine Vieira da Silva	Especialização	Coord. de Assuntos Estudantis	Assistente Social
Erica Marianne Balbino Nunes	Especialização	Diretoria de Administração e Planejamento	Administradora
Erivana D'Arc Daniel da Silva Ferreira	Especialização	Coordenação Técnico-Pedagógica	Assistente em Administração
Eva Samara Cezar de Almeida	Especialização	Dep. Orçamento e Finanças	Assistente em Administração
Fabrícia Keilla Oliveira Leite	Especialização	Coordenação de Assuntos Estudantis	Psicóloga
Francisca Adriana Fernandes de Souza	Mestrado	Laboratório –LEAS	Técnico de Laboratório
Francisca Geane Marques Pinheiro	Especialização	Coordenação de Desenv. de Pessoas	Auxiliar de Administração
Francisco Roberto de Andrade	Especialização	Setor de Saúde/ Coord. de Assuntos Estudantis	Assistente de Aluno
Francisco Lindomar Gomes Fernandes	Especialização	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis	Enfermeiro
Francy Clean Barbosa Pereira Sobrinha	Ensino Médio	Coordenação de Aquisições	Auxiliar em Administração
Isaac Brigido Rodrigues dos Santos	Graduação	Coord. de Tecnologia da Informação	Técnico de Tecnologia da Informação
Ivania Maria de Sousa Carvalho Rafael	Mestrado	Coord. Técnico-Pedagógica	Técnico em assuntos educacionais
Jacob Oliveira Duarte	Especialização	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis	Médico
Jaqueline dos Santos Gonçalves	Mestrado	Coord. de Gestão de Pessoas	Auxiliar de Biblioteca
João Soares de Oliveira	Ensino Médio	Coord. de Biblioteca	Vigilante
Jocfran Queiroz da Silva	Graduação	Coord. de Controle Acadêmico	Auxiliar de Laboratório
Jomarcilia Germano Pinheiro	Especialização	Coord. de Biblioteca	Auxiliar de Biblioteca
José Jhonnatas Aires da Silva Alencar	Graduação	Coord. Suporte a Tecnol. da Informação	Técnico de Tecnologia da Informação
Josemeire Medeiros Silveira de Melo	Mestrado	Coord. Técnico-Pedagógica	Pedagogo
Katiúscia Furtado de Aquino Oliveira	Especialização	Coord. de Controle Acadêmico	Assistente em Administração
Laênia Chagas de Oliveira	Especialização	Assistência à Diretoria de Ensino	Pedagogo
Leandro Assis Saldanha	Técnico	Laboratórios de construção civil	Técnico de laboratório -area edificação
Letícia Helena Paulino Maciel	Graduação	Departamento de Pesquisa	Auxiliar em Administração
Lígia Almeida do Nascimento Bandeira	Mestrado	Coord. de Biblioteca	Bibliotecário-Documentalista
Lucinaldo da Silva Gomes	Graduação	Coord. de Tecnologia da Informação	Assistente de Laboratório
Manuela Pinheiro de Andrade Guedes	Especialização	Gabinete da Direção Geral	Assistente em Administração
Marcel Mastrângelo Bezerra Pontes	Especialização	Coord. de Biblioteca	Assistente em Administração

Marcus Vinicius Cruz Cordeiro	Especialização	Coord. de Contratos	Assistente em Administração
Maria Claudia Paes Feitosa Jucá	Mestrado	Coordenação de Assuntos Estudantis	Assistente Social
Maria Dias de Menezes	Especialização	Setor de Apoio ao Ensino/Diretoria de Ensino	Técnico em Audiovisual
Maria do Carmo Viração Pereira	Especialização	Coordenação de Assuntos Estudantis	Assistente de Aluno
Maria Elisangela Marques	Especialização	Coord. Almoxarifado e Patrimônio	Técnico em Eletrotécnica
Maria Lucilene Queiroz da Silva	Mestrado	Laboratórios	Técnico de Laboratório
Miselane da Silva Araújo	Especialização	Restaurante Academico	Nutricionista
Maria Orbélia Gomes Lucas	Especialização	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis	Auxiliar de Enfermagem
Maria Virlândia de Moura Luz	Especialização	Coordenação Técnico-Pedagógica	Técnico em Assuntos Educacionais
Paulo José Teixeira dos Santos	Especialização	Coord. de Suporte da Coord. de TI	Analista de TI
Raimundo Kleber Grangeiro da Silva	Especialização	Assistência à Diretoria de Adm. e Planejamento	Assistente em Administração
Ricardo Ferreira da Fonseca	Especialização	Laboratórios	Assistente de Laboratório
Rosane Maria Furtado De Oliveira	Especialização	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis	Odontólogo
Rosiany Marques Pinheiro	Graduação	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis	Assistente em Administração
Rosiléa Agostinha de Araújo	Especialização	Coord. Técnico-pedagógica	Técnico em assuntos educacionais
Samuel Calixto de Brito	Graduação	Coord. de Controle Acadêmico	Assistente em Administração
Sheyla Graziela Crispim Lacerda	Mestrado	Coord. de Comunicação Social e Eventos	Jornalista
Vicente Evaldo Viana Pereira	Especialização	Setor de Saúde/ Coord. de Assuntos Estudantis	Odontólogo
Ygor Dias Galvão	Graduação	Coord. Técnico-Pedagógica	Assistente em Administração
Zélia Maria de Lima Pinheiro	Mestrado	Coord. Técnico-Pedagógica	Técnico em Assuntos Educacionais

25. **INFRAESTRUTURA**

O *campus* de Juazeiro do Norte do IFCE funciona em um único prédio formado por 05 blocos e um auditório. O Curso de Licenciatura em Educação Física conta com a utilização de espaços físicos com uso prioritário e outros de uso concomitante com todos os demais cursos da Instituição.

25.1 BIBLIOTECA

A biblioteca Carmem Helena Machado Guerreiro Sales ocupa uma área de 955,11 m², dividida em ambientes para estudo e pesquisa (destinado aos leitores) e para as atividades técnico-administrativas dos servidores. O público leitor tem à sua disposição:

- 01 salão de estudos com 06 mesas e 24 assentos;
- 24 cabines de estudo individuais;
- 05 salas para estudos em grupo;
- 01 laboratório de informática com 14 computadores;
- 01 miniauditório com 49 lugares;
- 01 sala para guarda-volumes.

Todos os ambientes são refrigerados e bem iluminados, podendo acomodar simultaneamente até 148 usuários. Para o servidores técnico-administrativos reservam-se os seguintes espaços:

- 01 sala com balcão de atendimento na área do acervo;
- 02 salas de processamento técnico;
- 01 sala para a coordenação;
- 01 copa;
- 01 banheiro.

A biblioteca do IFCE – *campus* Juazeiro do Norte, além do acesso à Biblioteca Virtual Universitária (BVU), possui um acervo com cerca de 2.500 títulos e 12.000 exemplares cadastrados em sua base de dados, além de CD's, DVD's, monografias e periódicos, organizado em:

- 40 estantes duplas - dimensões: 100 X 200 X 58 cm (LXAXP);
- 40 estantes simples - dimensões: 100 X 200 X 32 cm (LXAXP);
- 15 expositores de periódicos;
- 10 armários para CDs' e DVD's.

A política de atualização e expansão do acervo é detalhada no Regulamento da Biblioteca, Título III - Política de Desenvolvimento do Acervo (em anexo) e é o instrumento formal para a tomada de decisão quanto aos processos de seleção, aquisição e desbastamento da coleção. Além da expansão diária por meio de doações e permutas, anualmente, parte do orçamento do Campus é destinada à aquisição de acervo bibliográfico, visando atender os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos.

A Biblioteca funciona ininterruptamente, de segunda a sexta-feira, de 8hàs 21h, ofertando os seguintes serviços:

a) Empréstimo Domiciliar

O empréstimo domiciliar é um serviço restrito aos alunos devidamente matriculados e servidores ativos do campus, observando-se as seguintes particularidades:

ALUNOS	PROFESSORES	TAES
Livros: 03 títulos Prazo máximo: 15 dias corridos	05 títulos Prazo máximo: 30 dias corridos	05 títulos Prazo máximo: 30 dias corridos
Periódicos: Consulta local	Periódicos: Consulta local	Periódicos: Consulta local
CD's/DVD'S: 07 dias corridos	CD's/DVD'S: 07 dias corridos	CD's/DVD'S: 07 dias corridos
Monografias: 07 dias corridos	Monografias: 07 dias corridos	Monografias: 07 dias corridos

A biblioteca disponibiliza ainda o serviço de reservas, caso o item solicitado esteja emprestado.

b) Consulta Local ao Acervo

Destinada tanto ao público interno quanto externo, que comparece à instituição.

c) Catalogação na Fonte

Confecção das fichas catalográficas provenientes da produção científica do campus (livros, teses, monografias, etc), através do seguinte link: http://fichacatalografica.ifce.edu.br/index.php.

d) Consultoria Bibliográfica

Orientação quanto à normalização dos trabalhos acadêmicos produzidos no campus, de acordo com as normas técnicas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

e) Acesso ao Portal de Periódicos da Capes

O IFCE disponibiliza aos servidores e discentes o acesso ao Portal de Periódicos da Capes tanto remotamente, através da Rede CAFE – Comunidade Acadêmica Federada, como diretamente através dos computadores do campus.

f) Laboratório de Informática com Acesso à Internet da biblioteca

Disponibilizado para pesquisas na internet e digitação de trabalhos.

g) Levantamento Bibliográfico

A biblioteca oferece o serviço de levantamento bibliográfico, que consiste na recuperação de fontes de informação local e on-line sobre um assunto específico.

h) Locais para Estudo Individual e Coletivo

A biblioteca disponibiliza:

- 03 salas de estudo para grupos pequenos, de até 05 pessoas;
- 01 sala de estudo para turmas de até 20 alunos, sob a supervisão de um professor;
- Cabines para estudo individual;
- Salão coletivo de estudos próximo ao acervo;

Sala de estudo fora da área do acervo.

i) Miniauditório

O miniauditório da biblioteca destina-se à realização de reuniões e eventos do campus para até 49 pessoas. O serviço é oferecido mediante reserva antecipada.

j) Biblioteca Virtual Universitária (BVU)

O IFCE assinou para todos os campi, em 2014, a Biblioteca Virtual Universitária – BVU, através da qual é disponibilizado para leitura on-line, um acervo digital em diversas áreas, tais como biológicas, exatas, e humanas, havendo uma quantidade mínima de páginas que podem ser impressas, mas não as obras completas. O acervo é atualizado periodicamente.

A BVU caracteriza-se pela união das editoras Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educs, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph e Lexikon.

O acesso é realizado da seguinte forma:

- Pelo link: bvu.ifce.edu.br
- O login é a matrícula acadêmica (discente) e matrícula SIAPE (servidores).

25.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

- Salas de Aula e Instalações Gerais

O *campus* dispõe de 29 salas de aula, medindo aproximadamente entre 54,51m^2 e 92,92m^2, com condições ambientais adequadas, no que se refere à limpeza, iluminação e acústica. Todas as salas são climatizadas e atendem às exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O prédio é dotado de rampas, corrimões e sinalização os quais garantem acessibilidade às salas e demais ambientes.

- Auditórios

O campus dispõe de 01 auditório, medindo aproximadamente 432,00 m^2, com 300 assentos. O ambiente é climatizado, dispõe de condições ambientais adequadas, no que se refere à limpeza, iluminação e acústica e atende às exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O espaço é dotado de rampas que garantem acessibilidade.

Em iguais condições, o campus tem ainda dois miniauditórios, sendo um localizado no espaço da Biblioteca, medindo aproximadamente 53,21m², e outro no Bloco D, medindo aproximadamente 79,36 m^2, o mobiliário é composto por uma média de 50 cadeiras, 01 mesa, 01 tela de projeção, 1 projetor multimídia e notebook e uma central de ar-condicionado.

- Sala de Professores

O campus dispõe de 01 (um) espaço destinado à sala dos professores, com aproximadamente 56 m^2, contendo escaninhos individuais, estações de trabalho, armários guarda-volumes, copa e sanitários. O ambiente dispõe de boa iluminação e é climatizado.

- Espaço para Assistência Estudantil

Atualmente o campus dispõe de ambientes para atendimento ao aluno onde os profissionais da área psicológica, social, e da saúde realizam suas atividades específicas. O espaço total conta com 04 ambientes sendo 01 ambiente administrativo e de atendimento com cerca de 22 m^2, 01 gabinete odontológico com 15 m^2, 01 gabinete médico/psicológico/social com 11 m^2 e 01 sala para atendimentos da enfermagem com 17 m^2.

- Gabinetes para professores

O *campus* dispõe de 24 gabinetes devidamente climatizados e iluminados, possibilitando o desenvolvimento de atividades de planejamento e atendimento aos discentes, tendo cada gabinete dois birôs para dois docentes, e ocupando uma área de aproximadamente 205 m^2.

- Infraestrutura para CPA

O *campus* não dispõe de infraestrutura específica para as atividades da CPA. Há um ambiente comum, climatizado, ocupando uma área de 12 m^2 e condições adequadas de trabalho, destinado às comissões institucionais. Oportunamente, são utilizados os ambientes próprios dos servidores integrantes das comissões.

- Instalações Sanitárias

O *campus* dispõe de instalações sanitárias adequadas às necessidades quantitativas e estão divididas de forma que atendam a todas as áreas físicas da unidade. Os ambientes apresentam boa iluminação e ventilação e são adaptados para pessoas com necessidades específicas.

- Espaço de convivência e alimentação

O *campus* dispõe de 01 (um) restaurante (450 m^2) com um salão de refeições que comporta até 114 usuários simultâneos e capacidade produtiva para cerca de 700 usuários. Ainda há um espaço de convivência com aproximadamente 180m interligado ao restaurante onde há uma cantina cedida a terceiros. O restaurante é dotado de grandes vãos para iluminação e ventilação e o espaço de convivência é aberto nas laterais permitindo iluminação e ventilação naturais.

- Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação

Os recursos disponíveis na instituição relacionados à TI perfazem um parque computacional com computadores conectados em rede em um total de 204 computadores, dos quais, 133 são para uso discente. O *campus* possui sistemas de controle de acesso e monitoramento. O sistema de monitoramento conta com câmeras ativas, catracas, cancelas e trancas eletrônicas, controlam o acesso ao campus e interiores de algumas salas e laboratórios. Ambos os sistemas são gerenciados via softwares, por meio de três servidores de rede.

Atualmente, o *campus* possui dois links de internet um com 100 Mpbs (gratuito pelo governo) de conexão e outro com 20 Mbs (solução paga – garantia de disponibilidade). Existe também, rede Wi-fi em alguns pontos do *campus*. Possui cabeamento estruturado, sendo os

blocos interligados via fibra ótica. Toda infraestrutura de rede atende os padrões estabelecidos pelas normas técnicas que regem o cabeamento estruturado.

25.3 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

25.3.1 Laboratórios de Informática

O *campus* dispõe de três laboratórios climatizados, medindo aproximadamente 54 m² cada, com condições ambientais adequadas, no que se refere à limpeza, à iluminação e acústica. Todos esses ambientes atendem às exigências de segurança não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes e possui acesso adequado a cadeirantes.

O *campus* disponibiliza aos discentes 60 computadores contemplados com softwares básicos e específicos dentre os quais podemos citar: sistema de geoprocessamento, programação e desenho assistido por computador, estando esses equipamentos distribuídos em três laboratórios de informática. Além disso, conta-se com 15 computadores no laboratório de informática da biblioteca disponibilizados para pesquisa.

Assim, os alunos podem utilizar 75 computadores com acesso à internet para realização de atividades de ensino, como também para pesquisa a periódicos especializados. Com isso, alcançamos uma média de três usuários por computador. O acesso a estas máquinas é livre na biblioteca e nos laboratórios, quando os alunos estão participando de aulas específicas.

25.3.2 Laboratório de Medidas e Avaliação

Localizado no Bloco D – térreo com dimensão de 54,02 m², o Laboratório de Medidas e Avaliação (LABOMED) foi planejado para realização de avaliações cineantropométricas, com diversos equipamentos destinados a esse fim e capacidade para atender cerca de 20 alunos, possuindo uma (01) mesa redonda de escritório, seis (06) cadeiras giratórias com rodas, uma (01) maca de ferro, uma (01) escada pequena para maca, um balcão

de alvenaria de 130x110x90 centímetros (comprimento, altura, largura), três espelhos de parede sendo um (01) 27x22 cm, um com 29x48 cm, 34x17cm, nove (09) prateleiras de vidro embutidas na parede, uma (01) pia pequena com 80x80x60 centímetros, um (01) biombo de alvenaria com 220x480 cm e central de ar condicionado.

Entre os equipamentos disponíveis para a realização das avaliações cineantropométricas existem: Accutrend triglycerides, Accutrent lactate plus, adipômetros científicos e clínicos, balanças antropométrica analógicas e digitais, Bancos de Madeira Wells, Bicicleta Embreex Sport, Caixas de lancetas lactímetro, Caixas chio leitor, Câmera infrared marca FLIR mod. i40, Célula de carga para balança hidrostática, Cronômetros, Dinamômetros de pressão Manual, Eletromiógrafo com 4 canais, Goniômetro, Dinamômetro lombar, Dinamômetro manual e escapular, Ventilômetro VLA SG6, Ergômetro, Esfigmomanômetros Aneróide e Mercúrio, Estadiômetro, Estetoscópios, Fio de prumo, Fitas antropométricas de aço e de silicone, Frequencímetros, Impressoras, Lactímetro Accutrend Lactate, Lanccetas de test (trackease), Maca Hospitalar, Aparelho de teste de velocidade sem fio com 05 fotocensor, Eletromiógrafo com sistemas de 16, 8, 4 ou 2 canais, Esteiras elétricas com elevação, Lousa de vidro, Manequim adulto para medidas de reanimação.

25.3.3 Laboratório de Ginástica, Atividades Rítmicas e Lutas

Localizado no Bloco D - térreo com dimensão de 105,94 m^2, tem a finalidade de desenvolver as atividades de dança, ginástica e lutas e possui 04 (quatro) placas de espelho de parede com 7x2 metros, 01 (uma) barra de ferro 6 metros, steps de borracha, tatames de borracha, colchonetes, caixa de som amplificada, DVD.

25.3.4 Laboratório de Atividades Aquáticas

O Laboratório de atividades aquáticas é formado por uma piscina medindo 25m x 17m em azulejo azul, com uma profundidade 1,35m x 1,65m, possuindo ainda oito raias com

blocos de saída e 690.000 litros de água. A limpeza da piscina é feita através de filtro e clorada manualmente.

Faz parte deste laboratório uma sala de materiais com dimensão de 5,60 x 1,80m. Neste espaço são guardados os materiais para uso na piscina, como: pranchas coloridas e pretas, caneleiras de hidroginástica, Alteres de hidroginástica, Step de hidroginástica, Macarrões, Arcos de plásticos e bolas.

25.3.5 Laboratório de Musculação

Localizado na área do Parque Aquático, com dimensão de 15,80 x 5,60m^2, é utilizado nas atividades de musculação e resistência cardiorrespiratória e possui os seguintes equipamentos: bicicletas verticais indoor para Spinning, aglomerado com 10 estações, anilhas emborrachadas, aparelho multifuncional crossover, cadeira adutora e abdutora, cadeira flexo-extensora, balança digital, barras "w" cromada, barras cromadas, caixa de som amplificada, DVD, eliptico ou transpor, esteiras elétricas, leg press 45º, máquina para glúteo vertical, máquina para peitoral e dorsal, mini-trampolins, multi exercitador tubular, halteres emborrachados.

25.3.6 Laboratório de Anatomia

Laboratório de Anatomia e Cinesiologia com dimensão de 53,43 m^2. O mobiliário é composto por 30 cadeiras, 01 mesa, quadro, projetor multimídia, armário em alvenaria para peças anatômicas e possui os seguintes materiais e equipamentos: articulação da mão, articulação do pé, articulação do quadril, articulação do ombro, cabeça com corte mediano, cérebro com 8 partes, coluna vertebral flexível com costelas, coração ampliado com cinco parte, crânio com coluna vertebral, esqueletos de diferentes tamanhos, esqueleto pélvico feminino e masculino, figura muscular assexuada, fígado, peça com a fisiologia dos nervos, modelo anatômico do sistema reprodutor feminino nas fases da gestação, membros em tamanho natural, joelho com corte mediano, modelo de corpo humano inteiro, pulmão, nariz,

olho, ouvido, rim, pélvis masculina, pélvis feminina, sistema digestório, sistema circulatório, sistema nervoso, sistema urinário.

25.3.7 Laboratório de Atividades Motoras, Adaptadas e Desenvolvimento Humano

O Laboratório de Atividades Motoras, Adaptadas e Desenvolvimento Humano está localizado no bloco D - térreo com dimensão de 26,13m², possui os seguintes materiais e equipamentos: cadeiras de rodas, Futebol de Botão, Bola 80, Caixa de Quebra-Cabeça, Caixa de Esquema Corporal, Dominó de Esponja, Sacos de Peças de Montagem, Placas de Madeira Fase de Desenvolvimento, Petecas, Jogos de Xadrez, Jogos de Dama, Jogos de Dominó, Kit de Peixinhos Flutuantes, Tapete Alfabético, Tacos, Sacola de Peças Criativas / Sacola com Dados, Ábacos de coordenação, Raquetes, Tubos de Bola de Tênis (3), Rede de vôlei, Rede de Transporte de Bolas, Cordas de pula-pula, Quebra-cabeça Esportivo, Cadeiras de Rodas, Arcos, Centopéia, Quebra-cabeça Construindo a Cidade, Cordas Elásticas, Óculos de Natação, Conjunto de Bocha, Kit de Tênis de Mesa, Bolas de Tênis Soltas, Cabos de Aço, Bambolês, Bolas de Futebol de 5, Bolas de Goalball, Bolas de Vôlei, Bolas de Handeball e Bolas Avulsas.

25.3.8 Laboratório de Atividades Desportivas

O Laboratório de Atividades Desportivas é formado pelas seguintes instalações:

I - 01 ginásio poliesportivo coberto, com medidas oficiais e dimensão 31,20m x 46,60m = 1.453,92m², com traves de ferro, postes para voleibol, tabelas de basquetebol, traves de golbol, 3 bancos suecos, cadeira de arbitragem, suportes para rede de voleibol sentado, placar eletrônico.

II - 01 quadra descoberta, com marcação de futsal e handebol, dimensão de 14m x 26m, com piso industrial, duas traves de ferro no tamanho padrão, todo setor protegido por uma tela de ferro com um portão de acesso no mesmo material, no seu interior existe um sistema de

iluminação com quatro postes de cimento nas laterais da quadra com duas lâmpadas de 100wats cada, dois bancos para jogadores reservas, técnicos e assistentes técnicos, uma mesa com banco para comissão de arbitragem.

III - 01 Quadra descoberta com marcação de voleibol, com uma dimensão 13m x 24m, com piso industrial, dois poste de ferro para sustentação da rede de voleibol, no seu interior existe um sistema de iluminação com quatro postes de cimento nas laterais da quadra com duas lâmpadas de 100wats em cada, dois bancos para jogadores reservas, técnicos e assistentes técnicos, uma mesa com banco para comissão de arbitragem.

Três entradas principais das quadras dão acesso aos banheiros/vestiários masculinos e femininos, bem como duas salas de materiais e equipamentos utilizados nas atividades.

IV - 01 Campo de Futebol localizado logo na entrada da instituição, com 38m x 21m de dimensão, com duas traves de ferro medindo 3m x 2,30m, dois bancos para jogadores reservas, técnicos e assistentes técnicos, iluminação elétrica, 01 Pista de Atletismo com 200m, uma caixa de salto em distância, um setor de saltos horizontais, um setor de arremesso de peso e lançamento de disco, um setor de lançamento de dardo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 11.769, de 18 de Agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 13.278, de 2 de Maio de 2016.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 10.172, de 9 de Janeiro de 2001.** O Plano Nacional de Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 10 DE MAIO DE 2016 com Parecer CEB/CNE nº 12/2013**, disponível em:< - http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 Out. 2017.

_____. **INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI.** Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006. Disponível em: <http://docplayer.com.br/47358064-Instrucoes-para-elaboracao-de-plano-de-desenvolvimento-institucional-artigo-16-do-decreto-no-de-09-de-maio-de-2006.html>. Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000 art. 8º do Decreto Federal nº 2.406/97.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3462.htm. Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao> Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.> Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Parecer CNE/CEB 12/2013.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18449-ceb-2013> Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Instrumental de Avaliação para Cursos de Graduação MEC/INEP.** Disponível em <http://portal.inep.gov.br/instrumentos> Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Resolução 02, de 08 de Março de 2004**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Resolução nº 02/2015 de Formação de Professores**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB02_97.pdf>Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.** Disponível em <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/.../legisla_rede_parecer392004.pdf> Acesso em 02 de Julho de 2018.

_____. **Decreto nº 8.754, de 10 de maio de 2016 -** Altera o Decreto 5.773, de 9 de maio de 2006. Disponível em: < http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2016/decreto-8754-10-maio-2016-783053-publicacaooriginal-150314-pe.html> Acesso em 08 de agosto d 2018.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatísticas da Educação básica 2016.** Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopse-estatisca-da-educacao-basica> Acesso em 20 de fereveiro de 2018.

IFCE. **Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI).** Disponível em

<http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/outros-documentos/ppi-ifce.pdf>Acesso em 02 de Julho de 2018.

____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).** Disponível em <http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional.> Acesso em 02 de Julho de 2018.

____. **ROD – Regulamento de Organização Didática IFCE**, 2015. Disponível em < https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/rod-09_10_2017.pdf>. Acesso em 02 de Julho de 2018.

____. **Resolução n. 28/2014, pelo Conselho Superior do IFCE.** Disponível em:<ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/.../jun.pdf>

____. **Portaria CEFET-CE número 222-GDG, de 21 de junho de 2004.** Disponível em: <ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/.../jun.pdf>

____. **Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE:** Resolução nº 006 de 10 de março de 2010. Disponível em<ifce.edu.br/proen/arquivo/Resoluon006de10demarode2010.pdf>

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 2/2015**. Brasilia, 2015

_____. Portaria Nº 726/GR de 30 de setembro de 2016, retificando a Portaria Nº 656 de 02 de setembro de 2016, Disponível em: https://ifce.edu.br/proen/portaria-726-gr-2016-mesclado.pdf> Acesso em 02 de Julho de 2018.

LIBÂNEO, J.C. **Didática. São** Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Adriana; APARECIDA, Celena; SOUZA, Gelsenmeia M. Romero: **Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de Pedagogia.** 2008.Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf> Acesso em: 22 fevereiro de 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

ANEXO A –

PROGRAMAS DE UNIDADES DIDÁTICAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 1º SEMESTRE

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA	
Código: 01	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica: 50 CH Prática: 30**
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 1º	
Nível: SUPERIOR	

EMENTA

Trata do estudo de todos os sistemas corporais, com ênfase nos sistemas esquelético, articular e muscular por meio do conhecimento anatômico. Aborda conhecimento sobre anatomia funcional e proporciona um estudo sucinto da anatomia de superfície.

OBJETIVO

Promover o conhecimento a respeito da Anatomia Humana, proporcionando a base teórica para a identificação, reconhecimento e compreensão da anatomia funcional das estruturas presentes nos diferentes sistemas e para o desenvolvimento de habilidades na intervenção da Educação Física.

- Identificar os planos anatômicos;
- Diferenciar morfologicamente os ossos;
- Identificar os ossos do esqueleto axial e apendicular;
- Identificar os acidentes ósseos;
- Diferenciar os tipos de articulações;
- Descrever a estrutura dos músculos;
- Identificar os músculos estriados esqueléticos;
- Relatar sobre a origem, inserção e ação dos principais músculos esqueléticos;
- Identificar os componentes do sistema nervoso central e periférico;
- Identificar os componentes dos sistemas cardiovascular;
- Explicar a dinâmica da pequena e grande circulação;
- Identificar os componentes dos sistemas respiratório, digestório, renal, endócrino e reprodutor.

PROGRAMA

Unidade I

- Introdução ao Estudo da Anatomia:
  - História da Anatomia;
  - A Anatomia como Ciência;
  - Posição anatômica e nômina anatômica.
- Planos e Eixos Anatômicos:
  - Termos de posição, direção e situação;
  - Cavidades corporais;
- Anatomia do Sistema Esquelético:
  - Osteologia;
  - Divisões do esqueleto humano;
  - Classificações e características dos ossos
- Anatomia do Sistema Articular:
  - Artrologia;
  - O movimento nas articulações;
  - Classificações e características das articulações.
- Anatomia do Sistema Muscular:
  - Miologia;
  - Funções dos músculos – O papel dos músculos no movimento humano;
  - Classificações e características dos músculos;
  - Principais músculos do corpo humano;

- Origem e inserção dos músculos.
- Sistema Nervoso:
  - Neurologia;
  - Constituição e divisões do sistema nervoso;
  - Funções básicas do sistema nervoso.

Unidade II

- Sistema Cardiovascular:
  - Cardiologia;
  - Funções do sistema cardiovascular;
  - O Coração – Localização, faces, camadas, morfologia interna, câmaras, valvas e principais vasos;
  - A Circulação de sangue e os vasos sanguíneos.
- Sistema Respiratório:
  - Características e anatomia do sistema respiratório;
  - Estruturas do sistema respiratório;
  - A ventilação – Porção de condução e respiração.
- Sistema Digestório
  - Características e anatomia do sistema digestório;
  - Estruturas do sistema digestório – Divisão anatômica funcional.
- Sistema Endócrino:
  - Estruturas do sistema endócrino;
  - Localização das principais glândulas.
- Sistemas Renal e Urinário:
  - Características e anatomia dos sistemas renal e urinário;
  - Estruturas dos sistemas renal e urinário.
- Sistema Reprodutor:
  - Anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
- Aulas práticas em laboratório para reconhecimento das estruturas anatômicas;
- Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
- Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;
- Aplicação de atividades extraclasses.

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)
- Peças anatômicas de laboratório.

AVALIAÇÃO

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:

- Avaliações teóricas;
- Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
- Relatórios de aulas práticas.
- Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- APPLEGATE, E. **Anatomia e Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- ZIERI, R. (Org.). **Anatomia humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543005379>.
- MARIEB, E.N. WILHELM, P.B. MALLATT, J. **Anatomia Humana.**7ª ed. São Paulo:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 1º SEMESTRE

Pearson, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001098>
- MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DÂNGELO, J.G. FANTTINI, C.A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos:** com descrição dos ossos, junturas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.
- VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520413180>
- TORTORA, G. J. GRABOWSKI, S. R. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia.6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.MARTINI, F.H. OBER, W.C. BARTHOLOMEW, E.F.
- NATH, J.L. **Anatomia e Fisiologia Humana** – Uma abordagem visual. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001135>
- ALEXANDER SPENCE. **Anatomia humana básica - 2ª Edição.** [S.l.]: Manole. 1478 p. ISBN 8520400035. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8520400035>.
- KENT M. VAN DE GRAAFF.**Anatomia Humana.** [S.l.]: Manole. 866 p. ISBN 9788520413180. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520413180>.
- OMAR FAIZ, Simon Blackburn, David Moffat.**Anatomia Básica - guia ilustrado de conceitos fundamentais (3a edição).** [S.l.]: Manole. 196 p. ISBN 9788520436073. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436073>. Acesso em: 17 dez. 2017.
- MARTINI, F. H. et al. **Anatomia e fisiologia humana**: uma abordagem visual. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. CORRIGIR AUTORIA. INCLUIR EDITORA. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001135>

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 1º SEMESTRE

DISCIPLINA: BIOLOGIA GERAL	
Código: 03	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 30 CH Prática: 10**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Nível: SUPERIOR	

EMENTA

Estuda os conceitos de Biologia e suas correlações com o exercício físico, estudando os processos biológicos adaptados à situação do movimento corpóreo. Aborda a estrutura e função das estruturas celulares, dos tecidos e dos sistemas orgânicos, e sua relação com o exercício físico e trata de promove uma introdução à bioquímica.

OBJETIVOS

Compreender os principais aspectos biológicos que se processam na espécie humana e sua correlação com o exercício físico.

- Conhecer a estrutura e função das estruturas presentes nos diversos tipos celulares, enfatizando àquelas que atuam para o funcionamento do aparelho locomotor.
- Conhecer os mecanismos de regulação do volume e função celular
- Conhecer os mecanismos moleculares e suas interações em processos celulares e teciduais, na organização estrutural e desenvolvimento dos organismos complexos.
- Identificar os tipos de tecidos.
- Apresentar tópicos de bioquímica de maior interesse para a formação em Educação Física, destacando os conceitos de estrutura, propriedades químicas e funções das biomoléculas e sua relação com o exercício físico.

PROGRAMA

Unidade I

- A Biologia e sua relação com a Educação Física:
  - Introdução à Biologia Celular aplicada à Educação Física.
- Tipos e Estrutura Celular:
  - Células eucariontes e procariontes
  - Organelas celulares e suas funções.
  - As células musculares
- Homeostase dos fluidos corporais:
  4.1 Composição iônica intra e extracelular.
- Mecanismos de regulação do volume e da função celular
  5.1 Osmose; transportes passivos e transportes ativos;
  5.2 Regulação osmótica;
  5.3 Radicais livres e taurina.
- Tipos de Tecido: epitelial, conjuntivo, nervoso, muscular

Unidade II

- Estrutura atômica: (Integração com Bioquímica).
  1.1 Reações de Oxidação;
  1.2 Reações de Redução.
- Água, Ácidos e Bases: (Integração com Bioquímica).
  - Natureza dos compostos celulares
  - Definições, pH e solução-tampão;
- Substratos orgânicos – Definições e funções. (Integração com Bioquímica).
  2.1 Carboidratos;
  2.2 Lipídeos;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 1º SEMESTRE

2.3 Proteínas.
2.4 Ácidos Nucléicos

- Enzimas e sua importância para o exercício. (Integração com Bioquímica).
- Conceitos básicos de energia nos seres vivos (Integração com Bioquímica).

4.1 Energia química, elétrica e mecânica;
4.2 Entalpia;
4.3 Entropia;
4.4 Energia de Gibbs.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
- Atividades práticas em Laboratório;
- Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
- Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;
- Aplicação de atividades extraclasses

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
- Laboratório de Biologia;
- Laboratório de Microbiologia.

AVALIAÇÃO

- Avaliações teóricas;
- Avaliações práticas;
- Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
- Relatórios de aulas práticas.
- Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- PEREIRA, B.; SOUZA JUNIOR, T. P de. **Metabolismo celular e exercício físico**: aspectos bioquímicos e nutricionais. São Paulo: Phorte, 2007. CORRIGIIR AUTOR.
- WEINECK, J. **Biologia do esporte**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus Juazeiro do Norte

- BROOKS, G.A. FAHEY, T.D. BALDWIN, K. M. **Fisiologia do exercício**: Bioenergética humana e suas aplicações. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2013.
- MORAN, L.A. et al. **Bioquímica**. São Paulo: Pearson, 2013. Disponível em <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581431260>
- HERNANDES F. CARVALHO, Shirlei Maria Recco-Pimentel. **A célula - 3ª Edição.** [S.l.]: Manole. 608 p. ISBN 9788520434543. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434543>.
- CAMERON, L. C.; MACHADO, Marco. **Tópicos avançados em bioquímica do exercício**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
- Marzzoco, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 1º SEMESTRE

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código: 09	
CargaHoráriaTotal: 40	**CH Teórica: 40 CHPrática: -**
NúmerodeCréditos: 02	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 1º	
Nível: Superior	

EMENTA

A Sociologia da Educação. Função social da escola. Análise sociológica das tendências pedagógicas. O educador e a sua concepção de homem e mundo. Os fins da ação educacional. Questões sociais da educação. Neoliberalismo e educação. Analise das relações entre educação, filosofia e ideologia mediante reflexão crítica sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico.

OBJETIVO

- Conhecer e compreender os fatos e problemas que envolvem a realidade educacional, considerando a inter-relação entre os aspectos político, econômico e social, desenvolvendo o senso crítico, a conscientização e participação ativa no processo pedagógico.
- Analisar as relações entre a Educação e os aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos, filosóficos e ideológicos.
- Conhecer instrumental metodológico que possibilite a reflexão crítica sobre temas e problemas da realidade educacional, de modo a propiciar a produção de novos entendimentos sobre o processo educativo.
- Interferir racionalmente através da pesquisa, reflexão, discussão e elaboração de propostas alternativas, na melhoria do processo educacional.

PROGRAMA

Unidade I

- Conceito de Educação
- Filosofia e educação
- O processo do filosofar
- Humanização X Racionalização na educação
- Filosofia do cotidiano escolar
- Sujeitos da práxis pedagógica: o educador e o educando
- O conhecimento e seu processo
- O senso comum e o senso pedagógico
- O conhecimento direto e indireto da realidade

Unidade II

- As bases sociológicas da Educação
- A educação como instrumento de reprodução ou mudança da sociedade
- Estado, educação e Sociedade
- Sociologia educacional no contexto capitalista globalizado
- Análise sociológica das tendências pedagógicas
- O contexto brasileiro: capitalismo e as explicações da sociologia
- Escola, educação, inclusão e cidadania
- Democracia e poder
- Saber é poder
- A participação popular no controle do Estado- Os movimentos populares e a organização dos educadores
- A escola que queremos

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral e dialogada.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 1º SEMESTRE

Atividades individuais e em grupo.
Debates.
Pesquisas
Seminários
Aulas de campo

RECURSOS

- Quadrobranco;
- Pincel; Materialdidático-pedagógico;
- Recursosaudiovisuais;

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e serão considerados os seguintes aspectos:

- Participação dos alunos durante a execução das atividades propostas;
- Resultado das provas individuais escritas;
- Análise dos trabalhos produzidos.
- Apresentação de seminários, realização de atividades individuais ou em grupo.

BIBLIOGRAFIABÁSICA

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo. Brasiliense, 2006.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da Educação.** Cortez, 1994.
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia** São Paulo. Brasiliense, 2006.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

- KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2006. .São Paulo: Ed. Ática, 2006.
- ADEMIR DE MARCO (ORG.). **Educação física: Cultura e sociedade - Contribuições teóricas da educação física no cotidiano da sociedade brasileira.** [S.l.]: Papirus. 196 p. ISBN 9788544901137. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544901137>.
- ANTONIO, J.C. (Org.) **Filosofia da Educação**. São Paulo: Pearson Education, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543004990/pages/-6>.
- GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, Pensar, Agir**: corporeidade e educação. 15.ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530802535/pages/_1.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 1º SEMESTRE

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código: 16	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica: 80h**
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 1º	
Nível: Superior	

EMENTA

Estudo e análise crítica e contextualizada do sistema educacional brasileiro. História e evolução da educação no Brasil. Discute a importância do papel da Educação Física, através da análise de sua história, fazendo reflexões que busquem um agir revolucionado para o surgimento de uma Educação Física mais humana e de qualidade.

OBJETIVO

Compreender o processo histórico da Educação e da Educação Física no Brasil, considerando os as intervenções sociais, políticas, históricas, econômicas e culturais, bem como a sua inter-relação com outras áreas do conhecimento humano, como condição para o desenvolvimento da consciência crítica.

PROGRAMA

UNIDADE I – História da Educação
Evolução do Ensino no Brasil
A Revolução de 30 e a Expansão do Ensino no Brasil
A Educação no Estado Novo
O Regime Populista e a Organização do Sistema Educacional
A Educação Brasileira após 1964
A Educação Brasileira do Período de Transição à Atualidade.

UNIDADE II – História da Educação Física
A História da Educação Física no Mundo;
Os papeis desenvolvidos pela Educação Física ao longo do processo histórico;
A influência europeia na Educação Física do Brasil;
As escolas que influenciaram o ensino no campo da Educação Física, refletindo o surgir de uma Educação Física de qualidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas para leitura e discussões de textos e elaboração de trabalho em grupo, acompanhados pelo professor, a ser apresentado e debatido em sala de aula. Além disso, haverá análise de documentos que permitam o conhecimento histórico e a cronologia do uso de técnicas e métodos de ensinos utilizados tanto na educação do Brasil, quanto no ensino da educação física, visando a melhor compreensão e materialização da disciplina. Para o andamento das aulas se faz necessário a leitura prévia dos textos indicados para as aulas e para o trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma quanti-qualitativa cotidianamente no desenvolvimento das aulas como forma de verificar o desenvolvimento dos alunos no andamento da disciplina.
As avaliações buscarão aferir o envolvimento dos discentes nas aulas, a realização das atividades em sala, avaliações escritas nas distintas etapas do processo de ensino-aprendizagem, as atividades realizadas em grupos e a elaboração de relatórios sobre as temáticas desenvolvidas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.
DEMO, Pedro. **A nova LDB:** ranços e avanços. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.
GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508044368>.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 1º SEMESTRE

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2004.
PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino médio**. São Paulo: Ática, 2006.
SOARES, Carmem Lúcia. **Educação física:** raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. **História e historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada**. História da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
LOPES, Elaine Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. São Paulo: Ática, 2009.
MORAIS, Christianni Cardoso. **História da Educação**: ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
PILETTI, Claudino. **História da educação**: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012.
STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e memórias da educação do Brasil**. 4 ed. Petropólis, RJ: Vozes, 2011.
TERRA, Márcia de Lima Elias. **História da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 1º SEMESTRE

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – DESENVOLVIMENTO	
Código: 10	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica:**60 **CH Prática:** 20
Número de Créditos: -	
Pré-requisitos: -	
Semestre:1	
Nível: Superior	

EMENTA

Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossexual, psicossocial, cognitivo e moral.

OBJETIVO

- Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional;
- Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo;
- Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.

PROGRAMA

1 DESENVOLVIMENTO HUMANO
Os Princípios do Desenvolvimento Humano;
Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade;
As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial;
Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice;
Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento;
As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica;
A construção social do sujeito.

2 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento;
As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo
Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossexual - Freud e Psicossocial - Erick Erikson e seus Estágios;
Hierarquia de necessidade de Maslow;
A teoria de Winnicott;
Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget
A Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky;
Teoria Psicogenética de Henri Wallon;
Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciados os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais e registros em geral, estudos em grupos e pesquisas de campo, participação nas demais atividades formativas desenvolvidas em sala de aula.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, computacionais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico e prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

- Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

- Provas escritas, produção de textos, seminários, trabalhos, estudos de caso, transposição didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010. (Coleção Pensamento e ação em sala de aula). Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788526219366/pages/3>.
- BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia escolar**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2008. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508023851/pages/1>.
- COELHO Wilson Ferreira (Org.). **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson). 138 p. ISBN 9788543012193. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012193>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014. 258 p. ISBN 9788572448581. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448581>.
- CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2007.
- MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.**Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559725636>.
- DELVAL, J. **O desenvolvimento psicológico humano.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532646668.
- FERREIRA, Maria G.R. **Neuropsicologia e aprendizagem.** Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544300039/pages/5.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 1º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTSAL E FUTEBOL	
Código: 25	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 20 CH Prática: 20**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre:1º	
Nível: Superior	

EMENTA

Estudo da história do futebol e do futsal. Discussões sobre o futsal e futebol como esporte de identificação cultural, suas implicações sobre a educação e sobre a economia na sociedade contemporânea. Estudo dos fundamentos técnicos dessas modalidades, em que se assemelham e em que se diferem e quais as principais abordagens para seu ensino. Compreensão das funções dos jogadores por posicionamento e noções básicas sobre sistemas táticos e suas variações. Estudo das regras das modalidades e como adaptá-las de forma facilitar o processo de ensino aprendizagem,

OBJETIVO

- Conhecer a origem histórica do futebol e futsal e, discutir sobre sua influência na sociedade contemporânea;
- Comparar os fundamentos técnicos dessas modalidades esportivas e analisar em que se assemelham e em que se diferem;
- Compreender arealidade e possibilidades de intervenções apropriando-se dos aspectos pedagógicos referentes ao uso de diferentes abordagens para o ensino das modalidades (futsal, futebol de campo);
- Conhecer e refletir sobre os processos de evolução e aplicação do futebol e suas variações táticas;
- Identificar as características e estruturas gerais do futsal e futebol;
- Elaborar e executar planos de aula coerentes com os diferentes níveis de ensino da educação básica e alinhados aos aspectos pedagógicos das modalidades.

PROGRAMA

UNIDADE I

- História sobre a origem do futebol e do futsal;
- Métodos de ensino do futsal e futebol (abordagem parcial, abordagem global e abordagem mista)
- Considerações sobre o planejamento da aula nos diferentes níveis de ensino

UNIDADE II

Fundamentos Técnicos do Futebol e Futsal

- Passe; Recepção; Domínio; Chute; Drible e finta; Cabeceio.

UNIDADE II

- Considerações sobre o posicionamento e funções dos jogadores (em campo e quadra)
- Principais sistemas táticos do futebol e futsal
- Noções básicas de regras e preenchimento de súmulas

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdo, buscando a interação entre os alunos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas, buscando-se aliar a teoria à prática. Aulas práticas. Serão utilizados vídeos, textos, livros, debates e discussões temáticas sobre os temas desenvolvidos. Visitas Técnicas.

RECURSOS

- Materialdidático-pedagógico,
- Quadro branco,
- Projetor de slides

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 1º SEMESTRE

- Recursosaudiovisuais,
- Materiais e equipamentos esportivos.

AVALIAÇÃO

- Graudeparticipaçãodoalunoematividadesqueexijamproduçãoindividuale emequipe.
- Planejamento,organização,coerênciadeideiaseclarezanaelaboraçãodetrabalhosescritosoudestinados à demonstraçãodo domíniodosconhecimentostécnico-pedagógicose científicosadquiridos.
- Desempenhocognitivo.
- Criatividadee usoderecursosdiversificados.
- Domíniodeatuaçãodiscente(posturae desempenho).
- Prova Escrita
- Seminário Prático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal:** aprenda a ensinar. Rio Grande do Sul: Ed. Visual Books, 2003.
- FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- FRISSELI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999.
- LOPES, Alexandre A. da S. M. L. **Futsal:** metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2007.
- LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação.** 5.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- WEINECK, Jurgen. **Futebol total**: o treinamento físico no futebol. São Paulo: Phorte, 2004

- **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal:** metodologia da participação. Londrina: Lido, 1996.
- Confederação Brasileira de Futebol - CBF. **Regras de Futebol de Campo 2017/2018:** https://cdn.cbf.com.br/content/201712/20171221124545_0.pdf. .
- Confederação Brasileira de Futebol de Salão - CBFS. Regras oficiais. Disponível em: http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/livro_nacional_de_regras_2017.pdf.
- GUTERMAN, Marcos. **O Futebol Explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país.** [S.l.]: Contexto. 274 p. ISBN 9788572444507. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444507>.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 1º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO – I	
Código: 21	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 20 CH Prática: 20**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Nível: Superior	

EMENTA

Conhecimento histórico dos fundamentos e das regras oficiais das modalidades técnico-esportivas (corridas e marchas), visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos seus conteúdos em escolas e para diferentes segmentos sociais. Participação na organização prática de eventos desportivos educacionais e na análise destes. Fundamentos básicos para o treinamento desportivo dessas modalidades. Noções de primeiros socorros aplicados ao conteúdo. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho e sociedade enquanto objeto de estudo da Educação Física e eixos articuladores do curso.

OBJETIVOS

- Conhecer e contextualizar a história do atletismo na antiguidade e na atualidade;
- Conceituar, classificar e informar sobre questões referentes ao Atletismo;
- Desenvolver as habilidades motoras na execução das atividades concernentes as corridas;
- Analisar e vivenciar a metodologia e os processos de ensino-aprendizagem referentes ao treinamento das provas atléticas;
- Informar sobre regras e normas que regem as competições de Atletismo
- Compreender formas de treinamento, primeiros socorros e a contribuição da informática no esporte

PROGRAMA

- **UNIDADE I**
- História e evolução do Atletismo no Brasil e no mundo;
- Regras das provas de corridas;
- Atividades de Iniciação pedagógica as corridas;
- Atividades de jogos e brincadeiras de iniciação as corridas;

- **UNIDADE II**
- Corridas de velocidade - 100m, 200m e 400m rasos;
- Saída de bloco de partida; técnica do percurso e da chegada.
- Provas de revezamentos - 4X100m e 4X400m rasos; analise técnica das formas de passar o bastão;
- Estudo e análise das regras oficiais das provas
- Corridas de Meio-fundo e suas características;
- Corridas de Fundo e suas características.
  Festival de provas do atletismo no âmbito escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Aulas práticas;
- Leituras de Texto e Artigos;
- Apresentação de Seminários.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 1º SEMESTRE

- Visitas técnicas

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia;
- Artigos e textos;
- Quadro e pincel.
- Data-show

AVALIAÇÃO

- Provas escrita;
- Provas práticas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MATTHIESEN, Sara Quenzer (Org.). **Atletismo se prende na escola**. 2. ed. São Paulo: Jundiaí, SP, 2009.
- MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo**: teoria e prática. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007. (Série Educação física na educação superior).
- OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. **Atletismoescolar**: uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ROJAS, P. N. C. **Aspectos pedagógicos do atletismo**. Curituba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559726152>
- BARBANTI, Valdir J. ... [et al.] (orgs.). **Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e saúde.** [S.l.]: Manole. 370 p. ISBN 9788520413883. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520413883>.
- OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIM, Gianna Lepre (Orgs.). **Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo**: da reflexão à prática. Maringá, PR: Eduem, 2009. 301 p. ISBN 9788576281924.
- PULEO, J.; MILROY, P. **Anatomia da corrida:** Guia ilustrado de força, velocidade, e resistência para corrida. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431627/pages/-12>
- POWERS, Scott K., HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3ª ed. Barueri: Manole, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA	
Código: 04	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica: 80 CH Prática: 0**
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: 01; 03	
Semestre: 2º	
Nível: SUPERIOR	

EMENTA

Estudo do funcionamento dos sistemas orgânicos, discutindo o estabelecimento da homeostase e seus mecanismos regulatórios. Discute os tipos de transporte através da membrana celular e a sua importância para a geração dos potenciais elétricos. Aborda a função da junção neuromuscular, relacionando-a com o processo da contração. Trata, detalhadamente, do funcionamento dos Sistemas: Nervoso; Muscular; Cardiovascular; Respiratório; Digestório; Renal; Endócrino e Reprodutor.

OBJETIVOS

Compreender o funcionamento e os princípios gerais da Fisiologia Humana, através de uma perspectiva biológica, anatômica e fisiológica integradas, proporcionando a base teórica para a compreensão da integração de todos os sistemas envolvidos no funcionamento do organismo.

- Descrever os processos celulares e suas interações em mecanismos fisiológicos;
- Discutir os mecanismos fisiológicos para manutenção da homeostase;
- Compreender o funcionamento de cada sistema;
- Compreender a atuação dos sistemas corporais de forma integrada.

PROGRAMA

Unidade I

- Fisiologia Celular:
  - Princípios da função celular;
  - Homeostase dos líquidos celulares;
  - Transdução de sinal, receptores de membrana e expressão gênica.
- Transporte de Substâncias através da Membrana Celular:
  - Difusão simples e facilitada (Integração com Bioquímica);
  - Transporte ativo (Integração com Bioquímica);
  - Regulação osmótica (Integração com Bioquímica).
- Sistema Nervoso:
  - Estrutura e função do sistema nervoso;
  - Geração e condução dos potenciais de ação;
  - Transmissão sináptica;
  - Sistema somatossensorial;
  - Funções superiores do sistema nervoso;
  - Sistema nervoso~~s~~ autônomo e seu controle central;
  - Organização da função motora.
- Músculo:
  - Fisiologia do músculo esquelético;
  - Músculo cardíaco;
  - Músculo liso.
- Sistema Cardiovascular:
  - Estrutura e função do sistema cardiovascular;
  - Visão global da circulação;
  - Elementos da função cardíaca;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

- Propriedade dos vasos;
- Regulação do coração de dos vasos;
- Ciclo cardíaco;
- Controle integrado do sistema cardiovascular.

Unidade II

- Sistema Respiratório:
  - Estrutura e função do sistema respiratório;
  - Propriedades mecânicas do pulmão e da caixa torácica – Estática e dinâmica;
  - Ventilação (V), perfusão (Q) e relação V/Q;
  - Transporte de gases (O_2 e CO_2);
  - Controle da respiração;
  - Funções não respiratórias do pulmão.
- Fisiologia do Trato Gastrointestinal (TGI):
  - Anatomia funcional e princípios gerais da regulação no TGI;
  - Fase cefálica, oral e esofágica da resposta à refeição;
  - Fase gástrica da resposta integrada à refeição;
  - Fase do intestino delgado da resposta integrada à refeição;
  - Fase colônica da resposta integrada à refeição;
  - Funções metabólicas e equilíbrio energético.
- Sistema Renal:
  - Anatomia funcional dos sistemas renal e urinário;
  - Elementos da função renal (Filtração gromerular, reabsorção tubular e excreção tubular);
  - Transporte de solutos e agua ao longo do néfron: funções tubulares;
  - Funções regulatórias (Balanço ácido-básico, hidro-eletrolítico, pressão arterial e produção de eritrócitos);
- Sistema Endócrino:
  - Introdução ao sistema endócrino;
  - Eixo hipotálamo-hipófise;
  - Regulação hormonal do metabolismo energético;
  - Regulação hormonal do metabolismo do cálcio e do fosfato;
  - Glândula suprarrenal.
- Sistema Reprodutor:
  - Estruturas e características dos sistemas masculino e feminino;
  - Formação de gametas e reprodução.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
- Atividades práticas destinadas à análise e descrição dos movimentos humanos;
- Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
- Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;
- Aplicação de atividades extraclasses.

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
- Peças anatômicas de laboratório;
- Equipamentos e materiais de laboratório.

AVALIAÇÃO

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:

- Avaliações teóricas;
- Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
- Relatórios de aulas práticas;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

- Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUYTON, A.C. **Fisiologia Humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- APPLEGATE, E. **Anatomia e Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- STANFIELD, C.L. **Fisiologia Humana**. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2013. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581436340 > Acesso em 17 dez. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana -** Uma Abordagem Integrada. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- TORTORA, G.J. DERRICKSON, B. **Corpo Humano** – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012
- MARTINI, F.H. OBER, W.C. BARTHOLOMEW, E.F. NATH, J.L. **Anatomia e Fisiologia Humana** – Uma abordagem visual. São Paulo, 2014. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001135 >
- MAURER, M.H. **Fisiologia Humana Ilustrada**. 2.ed. Barueri, SP: Manole,2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435762/pages/-3>
- FOX, S.I. **Fisiologia Humana**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2007. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520414736 >

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

DISCIPLINA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR	
Código: 37	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica: 60 CH Prática: 20**
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos:	
Semestre: 2º	
Nível: Superior	

EMENTA

Estudos das bases epistemológicas do crescimento e desenvolvimento motor humano. Análise dos processos interdependentes das fases e estágios do crescimento físico e desenvolvimento motor enquanto uma abordagem vitalícia (da concepção a senectude) e suas interconexões com outras áreas do domínio do desenvolvimento humano (cognitivo e afetivo-social). Identificação dos problemas associados a essa subárea do comportamento motor e elaboração de estratégias de intervenção em diferentes contextos (educação, saúde e políticas públicas).

OBJETIVO

- ✓ Compreender o processo evolutivo da construção dos saberes relacionados ao crescimento e desenvolvimento motor e sua relação com as outras áreas do desenvolvimento humano: cognitivo e afetivo-social. Específicos:
- ✓ Estudar o processo histórico e bases conceituais do desenvolvimento motor para compreendê-lo como área de ensino, pesquisa e extensão na contemporaneidade;
- ✓ Fazer uma aproximação do desenvolvimento motor com algumas Teorias do Desenvolvimento Humano;
- ✓ Obter noções básicas da avaliação do processo de crescimento físico e desenvolvimento motor humano enquanto produto e enquanto processo nas diferentes fases e estágio (da concepção à senectude);
- ✓ Compreender como os aspectos relacionados ao crescimento físico, maturação e desenvolvimento motor interferem nos domínio cognitivo e sócio emocional.

PROGRAMA

UNIDADE I – BASES EPISTEMOLÓGICAS DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR.
Processo histórico;
Conceitos e definições;
Aproximação com teorias do desenvolvimento humano;
Modelos de desenvolvimento motor
UNIDADE II – CRESCIMENTO E VIDA PRÉ-NATAL
O processo biológico do crescimento
Fatores que influenciam o crescimento
A herança genética
A influência do meio ambiente
UNIDADE III - O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA – (0 AOS 2 ANOS DE VIDA)
Características do crescimento físico na primeira infância;
Características do desenvolvimento motor na primeira infância;
Identificação do crescimento e desenvolvimento típico e atípico e as estratégias de intervenção;
UNIDADE IV – O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA – (2 AOS 10 ANOS DE VIDA)
Características do crescimento físico na infância (dos 2 aos 6 anos e dos 6 aos 10 anos);
Características do desenvolvimento motor na infância (dos 2 aos 6 anos e dos 6 aos 10 anos);
Estimulação motora em diferentes contextos (lar, creches, comunidade);
O problema de atrasos motores em escolares do Ensino Fundamental I e os fatores associados;
Elaboração de estratégias de intervenção motora em diferentes contextos (escolar, clubes e Projetos Sociais Esportivos).
UNIDADE V - O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

ADOLESCÊNCIA.
Aspectos maturacionais associados ao crescimento físico e desenvolvimento motor;
Características do crescimento físico e desenvolvimento motor na adolescência e sua associação com os domínios cognitivo e sócio emocional;
Transição nutricional como problema de saúde pública;
Desafios para engajar adolescentes em uma vida fisicamente ativa
UNIDADE VI - RETROGÊNESE
Características físicas e do desenvolvimento motor na senectude;
Problemas associados ao sedentarismo na erceira idade;
Estratégias de intervenção para uma vida fisicamente ativa na Terceira idade;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdos, buscando a interação entre os alunos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas;
Aulas práticas viabilizando a realização de atividades básicas para avaliação e análise do crescimento físico, estado nutricional e desempenho motor enquanto produto e enquanto processo nas diferentes fases e estágios do desenvolvimento;
Discussão de propostas de intervenção motora em diferentes contextos;
Noções básicas da realização de pesquisa na área;
Serão previstas aulas práticas e teóricas com vídeos, textos, livros, debates e discussões temáticas sobre os temas desenvolvidos. Assim como a apresentação de seminários.

RECURSOS

Quadro branco, data show, balança antropométrica, fita métrica e cones.

AVALIAÇÃO

Análise daparticipaçãodoalunoematividadesqueexijamproduçãoindividuale emequipe.
Participação em atividades extra escoares;
Prova Escrita
Apresentação de Seminário

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes.
- GORLA, José I.; ARAÚJO, Paulo F. de.; RODRIGUES, José L. **Avaliação em educação física adaptada:** teste KTK. 3ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2014.
- HAYWOOD, Kathleen M. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 407 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-363-2246-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NERI, Anita L. **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psiocológicas e sociológicas.** [S.l.]: Papirus. 196 p. ISBN 9788530806323. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530806323>. Acesso em: 5 fev. 2018.
- VALENTINI, Nadia Cristina; TOIGO, Adriana Marques. **Ensinando Educação Física nas Séries Iniciais**: desafios e estratégias. 2 ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde. (2016). Diretrizes de estimulação precoce: crianças de 0 a 3 anos com atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Disponível em: http://www.saude.go.gov.br/public/media/ZgUINSpZiwmbr3/2006692200006209122 6.pdf.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Child growth standards: WHO Anthro**. Disponível em: http://www.who.int/childgrowth/software/en/.
- GOULART, A.R. **Jogos pré-desportivos na educação escolar:** linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade.São Paulo: Labrador, 2018. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788593058851>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA	
Código: 05	
CargaHoráriaTotal: 40	**CH Teórica: 20 CHPrática: 20**
NúmerodeCréditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 2	
Nível: Superior	

EMENTA

Estudo introdutório sobre a relevância da produção do conhecimento científico. Natureza e tipos de conhecimento. Critérios de cientificidade. Teorias Científicas. Fundamentos éticos da pesquisa. Trabalhos acadêmicos-científicos. Tipos de pesquisa científica. Etapas da pesquisa científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração de trabalhos científicos. Normalização técnica de trabalhos científico. Mecanismos de divulgação científica. A pesquisa em Educação Física. Apresentação de trabalho científico.

OBJETIVO

- Compreender a produção de conhecimento como elemento fundamental e imprescindível para o desenvolvimento da ciência e da humanidade;
- Conhecer/distinguir e reconhecer diferentes concepções e tendências metodológicas no âmbito das teorias científicas que se destacam nas pesquisas em Educação Física;
- Apropriar-se das bases conceituais do método científico;
- Identificar, compreender e classificar os diferentes métodos e técnicas da pesquisa científica de modo a subsidiar sua aplicação nos trabalhos acadêmicos;
- Analisar/Distinguir as características que compõe os diferentes trabalhos acadêmicos científicos como fichamentos, resenhas, resumos, relatórios de pesquisa, projetos de pesquisa;
- Produzir/apresentar trabalhos acadêmicos que tenham relação com os objetos de estudo da Educação Física.
- Conhecer/aplicar as etapas da pesquisa cientifica;
- Desenvolver autonomia no processo de construção escrita e apresentação da produção científica.

PROGRAMA

UNIDADE I –

- **O conhecimento e sua cientificidade:** definição e origem do conhecimento; tipos de conhecimento; definição de ciência; objetivos do conhecimento científico no mundo contemporâneo; os modos de fazer ciência nas ciências sociais e naturais; os critérios de cientificidade; definição e caracterização do método científico; tipos de trabalhos acadêmicos-científicos.
- **Métodos e técnicas de pesquisa:** métodos de pesquisa quanto a natureza da pesquisa; tempo de realização; objetivos; procedimentos e abordagem do problema; técnicas de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas e quantitativas.

UNIDADE II

- **Fundamentos éticos da pesquisa:** estudo dos seus aspectos legais, as entidades de administração (comitês e plataformas), atitudes do pesquisador e preservação da integridade física e moral dos participantes.
- **Etapas da pesquisa científica:** normas da ABNT, escrita científica, planejamento, preparação, execução, análise de dados e apresentação de resultados.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Aplicação dos fundamentos teóricos;
- Aulas de Campo;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

-- Evento científico.

RECURSOS

- Quadrobranco;
- Pincel;
- Materialdidático-pedagógico;
- Recursosaudiovisuais;
- Insumosdelaboratórios.

AVALIAÇÃO

Seminários interativos;
- Avaliações escritas;
- Analise crítica de trabalhos científicos;
- Elaboração e Apresentação de Trabalhos acadêmicos-científicos.

BIBLIOGRAFIABÁSICA

- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola:** o que é, como se faz. 18. ed. São Paulo: Loyola, 2004. 102 p. ISBN 8515018411.
- CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber: metodologia científica:** fundamentos e técnicas. 18. ed. Campinas: Papirus, 2007. 175 p. ISBN 9788530809119.
- CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p. ISBN 9788576050476.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 8522431698.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9788532618047. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047>. Acesso em: 16 fev. 2018.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p., il. ISBN 8522432635.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 231 p. ISBN 8522417342.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

- AZEVEDO, Israel Belo de. **O Prazer da produção científica::** descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12.ed. São Paulo: Hagnos, 2006. 205 p. ISBN 8588234467.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica - 3ª edição.** [S.l.]: Pearson. 176 p. ISBN 9788576051565. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565>. Acesso em: 16 fev. 2018.
- BIBLIOGRAFIA UNIVERSITÁRIA PEARSON. **Metodologia Científica.** [S.l.]: Pearson. 136 p. ISBN 9788564574595. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574595>. Acesso em: 16 fev. 2018.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2011. 216p. ISBN 978-85-224-2647-8.
- ECO, Humberto. **Como se faz uma tese.** 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977. ISBN 85-273-0079-6.
- HUBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 76 p. ISBN 8522104193.
- MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia.** [S.l.]: Ática. 268 p. ISBN 9788508097777. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508097777>. Acesso em: 16 fev. 2018.
- MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica:** fundamentos, métodos e técnicas. [S.l.]: Editora

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

Freitas Bastos. 194 p. ISBN 9788579872518. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579872518>. Acesso em: 16 fev. 2018.

- SANTOS FILHO, Jose Camilo dos. **Pesquisa educacional:** quantidade-qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 111p. (Coleção questões da nossa época, 42). ISBN 9788524905537.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – APRENDIZAGEM	
Código: 11	
Carga Horária Total: 40H	**CH Teórica: 30 CH Prática: 10**
Pré-requisitos: 10	
Semestre: 2º	
Nível: Superior	

EMENTA

Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem. Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem.

OBJETIVOS

- Conceituar aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem;
- Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento;
- Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador.

PROGRAMA

Unidade 1 - A Aprendizagem
Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem) ·

Unidade 2 - A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas
Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlov, Thorndike);
Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer);
Perspectiva construtivista (Piaget);
Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev);
Aprendizagem Significativa (Ausubel);
Aprendizagem em espiral (Brunner);
Teoria Humanista (Carl Rogers);
Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);

Unidade 3: Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem
Educação Especial e Necessidade Educacional Específica
Diferença entre Transtorno da Aprendizagem e Dificuldade de aprendizagem
Tipos de T.As: Características, causas e tratamentos (dislexia, Disortografia, Discalculia e Disgrafia);
Entendendo o TDAH como um T.A.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciados os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais e registros em geral, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, computacionais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

* Provas escritas, oral (Philips 66), seminários, trabalhos, estudos de caso.
A capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.** Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559725636>.
- AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo**: de Piaget a Emilia Ferreiro - 8ª edição. [S.l.]: Ática. 134 p. ISBN 9788508102990. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508102990>.
- RACY, Marcia Pardini De Bonis. **Psicologia da Educação**: Origem, contribuições, princípios e desdobramentos (Liv. Elet.). Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série psicologia em sala de aula). Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124451/pages/-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COLL, Palacios, Marchesi. (Org.) **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais. Trad. Marcos A.G.Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Volume 3.
- COLL, César ... [et al.]. **O Construtivismo na Sala de** Aula – 6.ed. [S.l.]: Ática: 226 p. ISBN 9788508061976. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508061976>.
- GOULART, Denise Fernandes. Um foco psicopedagógico na ação pedagógica (Liv. Elet.): relato de uma experiência. Curitiba: Intersaberes, 2014 (Série psicopedagógica). BVU Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129791/pages/-2>.
- CARMO,João dos Santos. Fundamentos psicológicos da Educação (liv. Elet.) Curitiba: Instersaberes, 2012 (Série psicologia em sala de aula). BVU Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120385>..
- BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. **Psicopedagogia:** teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400489>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO FILOSÓFICO E ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código: 17	
CargaHoráriaTotal: 80	**CH Teórica: 80 CHPrática: -**
NúmerodeCréditos: 4	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 2	
Nível: Superior	

EMENTA

Estudo das principais correntes da teoria do conhecimento e dos pressupostos teórico-filosóficos subjacentes às teorias da Educação Física. Estudo das bases sócio filosóficas e antropológicas que ancoram as noções de corpo, movimento, esporte e cultura que transitam no campo da Educação Física. Analise sociológica de fenômenos relacionados a Educação Física; Estudo das práticas corporais enquanto fenômeno engajado nos aspectos culturais.

OBJETIVO

- Analisar as principais correntes de pensamento sócio filosóficos que subsidiam a constituição teórica da Educação Física;
- Compreender o objeto de estudo da Educação Física em uma perspectiva sócio filosófica e antropológica;
- Estudar a dimensão social do corpo e do se movimentar enquanto lugar de registro da cultura, dos processos de educação e civilização e objeto de intervenção do poder;
- Analisar o esporte na nas suas relações sociais construídas e estabelecidas num jogo de implicações estéticas, culturais, comerciais e político-econômicas, que alteram os modos de ver e praticar o esporte.
- Estabelecer vínculos com aspectos da corporeidade e motricidade como fenômenos engajados numa cultura das práticas corporais.

PROGRAMA

Unidade 1
Correntes Sócio Filosóficas clássicas e contemporâneas e sua relação com a Educação Física;
Fundamentos filosóficos e antropológicos subjacentes à Teoria do Se-Movimentar;
Corporeidade e Educação Física
Unidade 2
A dimensão social do Esporte moderno
Educação Física e o conceito de cultura
A Educação Física e a Educação do Corpo;
Gênero e Educação Física

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposições audiovisuais;
- Apresentação de filmes, documentários;
- Visita técnica.

RECURSOS

- Quadrobranco;
- Pincel;
- Materialdidático-pedagógico;
- Recursosaudiovisuais;
- Insumosdelaboratórios.

AVALIAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

- Fichamentos;
- Seminários;
- Produções audiovisuais;
- Avaliações escritas.

BIBLIOGRAFIABÁSICA

AUAD, Daniela. **Educar Meninas e Meninos: relações de gênero na escola.** [S.l.]: Contexto. 100 p. ISBN 9788572443104. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443104>.

ADEMIR DE MARCO (ORG.). **Educação física: Cultura e sociedade - Contribuições teóricas da educação física no cotidiano da sociedade brasileira.** [S.l.]: Papirus. 196 p. ISBN 9788544901137. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544901137>.

DE CARVALHO, Ana Paula Comin ; Weisheimer, Nilson; Meinerz, Nádia Elisa; Allebrandt, Débora; Salaini, Cristian Jobi. **Desigualdades de gênero, raça e etnia.** [S.l.]: InterSaberes. 176 p. ISBN 9788582124871. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125328/pages/-2>.

DE CARVALHO, MARÍLIA PINTO (ORG.). **Diferenças e desigualdades na escola.** [S.l.]: Papirus. 196 p. ISBN 9788530810207. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810207>.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** 9. ed. Campinas: Papirus, 2006. 197 p. (Corpo e Motricidade). ISBN 8530802535.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Legados de megaeventos esportivos.** Campinas: Papirus, 2014. 260 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811112>.

MEDINA, João Paulo S. **A Educação física cuida do corpo... e "mente":** bases para a renovação e transformação da educação física. 19. ed. São Paulo: Papirus, 1990.

RUBIO, Katia. **As mulheres e o esporte olímpico brasileiro.** [S.l.]: Casa do Psicólogo. 264 p. ISBN 9788580401134. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580401134>.

STINGGER, Marco Paulo. **Esporte e diversidade.** Autores associados, 2005.

SOARES, Carmem Lúcia. **As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o confronto, a elegância e a eficácia (1920-1940).** Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Uma fenomenologia do corpo.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura: polêmicas do nosso tempo.** Campinas: Autores associados, 2007.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade.** Ijuí: Unijuí, 1987.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

DISCIPLINA: JOGOS E BRINCADEIRAS	
Código: 34	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 20
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 4	
Nível: Superior	

EMENTA

História, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira. Os jogos e brincadeiras na cultura brasileira. Resgate e preservação da cultura lúdica. O brincar como ludicidade e produção de conhecimento na escola. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos. Estudo dos jogos e brincadeiras: sentidos, significados, apropriações, influências e a importância para a Educação Física. Prática pedagógica de atividades lúdicas no contexto da Educação Básica.

OBJETIVO

Compreender os aspectos conceituais, históricos, metodológicos, pedagógicos do jogo, do brinquedo e da brincadeira, enquanto ferramenta educativa no processo ensino-aprendizagem em diversos espaços e contextos, considerando a docência articulada aos aspectos sócio-histórico-culturais e a perspectivas contemporâneas da área da Educação Física.

PROGRAMA

UNIDADE I – ASPECTOS HISTÓRICOS-CONCEITUAIS DO LÚDICO
Contextualização histórica e origens dos jogos populares, brincadeiras e brinquedos;
Concepções, fundamentos teóricos e classificações;
Vivências de jogos, brinquedos e brincadeiras.
UNIDADE II – O PAPEL DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO
O brincar e a criança.
O papel do jogo e da brincadeira no desenvolvimento infantil.
O papel do educador em atividades lúdicas.
Vivências de jogos, brinquedos e brincadeiras.
UNIDADE III – APLICAÇÃO DO LÚDICO NA ESCOLA
Confecção de jogos com materiais alternativos
Planejamento e organização de atividades com jogos e brincadeiras.
Intervenções de jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Básica.
Unidade 1 - Lazer: Histórico, conceitos e fundamentos
UNIDADE IV - ÁREAS DE INTERVENÇÃO: TENDÊNCIAS E POSSIBILIDADES
Recreação e lazer nas escolas e locais alternativos
Aplicação da recreação através dos jogos e brincadeiras na educação básica e na educação não formal
Atividades para grupos especiais
UNIDADE V: PESQUISA, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES RELACIONADAS AOS JOGOS E BRINCADEIRAS
Preparando um projeto de recreação com jogos e brincadeiras: diagnóstico e planejamento
Realizando um evento de recreação com jogos e brincadeiras: preparação e execução
Avaliando um evento de recreação com jogos e brincadeiras: tabulação, discussões e relatório
Atividades de pesquisa relacionadas à ludicidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Vivências práticas;
- Estudos dirigidos individuais e em grupos;
- Atividades de pesquisa bibliográfica;
- Resolução de situações-problemas;
- Seminários.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Para a avaliação da aprendizagem serão utilizados os seguintes critérios: observação da participação e envolvimento nas aulas; realização das atividades em sala; avaliação escrita; trabalhos individuais e em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: Teoria e pratica da Educação Física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2005.
- ANTUNES, Celso. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- CASTRO, Adela de. Jogos e brincadeiras para Educação Física: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. Curitiba – PR: InterSaberes, 2012.
- WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; DANICO, José Geraldo Soares; SCHAFF, Ismael Antonio Bacellar. Jogos, recreação e lazer.
- SILVA, T.A.C.; PINES JÚNIOR,A.R. **Jogos e Brincadeiras**:Ações lúdicas nas escolas, ruas, hotéis, festas, parques e em família. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532654823/pages/2>
- MALUF, A. C. M. **Brincadeiras para Sala de aula.** 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532630087>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO II	
Código: 22	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 20 CH Prática: 20**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: 21	
Semestre: 2º	
Nível: Superior	

EMENTA

Conhecimento histórico dos fundamentos e das regras oficiais das modalidades técnico-esportivas da marcha, saltos, arremesso e lançamentos, visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes e para diferentes segmentos sociais. Participação na organização prática de eventos desportivos e na análise destes. Fundamentos básicos para o treinamento desportivo dessas modalidades. Noções de primeiros socorros aplicados ao conteúdo. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho e sociedade enquanto objeto de estudo da Educação Física e eixos articuladores do curso.

OBJETIVOS

- Conceituar, classificar e informar sobre questões referentes ao Atletismo;
- Desenvolver as habilidades motoras na execução das atividades concernentes ao saltar, lançar e arremessar;
- Analisar e vivenciar a metodologia e os processos de ensino-aprendizagem referentes ao treinamento das provas atléticas;
- Informar sobre regras e normas que regem as competições de Atletismo

PROGRAMA

UNIDADE I

- Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado dos saltos;
- Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado dos lançamentos;
- Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado do arremesso;
- O salto em distancia as fases do salto em distancia;
- Treinamento para o salto em distancia;
- O salto em altura; a técnica das fases do salto em altura; treinamento para o salto em altura.

UNIDADE II

- O arremesso do peso e as fases do arremesso do peso;
- Treinamento para a prova do arremesso do peso;
- O lançamento do dardo e as fases do lançamento do dardo; treinamento para a prova do lançamento do dardo.
- Estudo e análise das regras oficiais das provas e suas formas de prática no âmbito escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e práticas;
- Leituras de Texto e Artigos;
- Apresentação de Seminários.
- Visitas técnicas

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia;
- Artigos e textos;
- Quadro e pincel.
- Data-show

AVALIAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 2º SEMESTRE

- Provas escrita;
- Provas práticas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MATTHIESEN, Sara Quenzer (Org.). **Atletismo se prende na escola**. 2. ed. São Paulo: Jundiaí, SP, 2009.
- MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo**: teoria e prática. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007. (Série Educação física na educação superior).
- OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. **Atletismoescolar**: uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ROJAS, P. N. C. **Aspectos pedagógicos do atletismo**. Curituba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559726152>
- BARBANTI, Valdir J. ... [et al.] (orgs.). **Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e saúde.** [S.l.]: Manole. 370 p. ISBN 9788520413883. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520413883>. Acesso em: 28 fev. 2018.
- OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIM, Gianna Lepre (Orgs.). **Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo**: da reflexão à prática. Maringá, PR: Eduem, 2009. 301 p. ISBN 9788576281924.
- PULEO, J.; MILROY, P. **Anatomia da corrida:** Guia ilustrado de força, velocidade, e resistência para corrida. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431627/pages/-12>
- POWERS, Scott K., HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3ª ed. Barueri: Manole, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 3º SEMESTRE

DISCIPLINA: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	
Código: 44	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica: 60 CH Prática: 20**
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: 04	
Semestre: 3º	
Nível: SUPERIOR	

EMENTA

Trata dos aspectos funcionais dos sistemas fisiológicos, relacionando-os com as respostas/adaptações agudas e crônicas ocasionadas pelo estresse dos diferentes tipos de exercício. Discute o controle do ambiente interno e aborda noções de metabolismo humano e sistemas bioenergéticos. Estuda a integração dos sistemas orgânicos em resposta ao exercício, a partir da atividade neuromuscular, de adaptações cardiovasculares, cardiorrespiratórias e de respostas endócrinas.

OBJETIVOS

- Compreender os mecanismos de regulação fisiológica e os aspectos relacionados à integração dos sistemas orgânicos em situações de esforço físico, visando à compreensão das adaptações agudas e crônicas resultantes de diferentes tipos de exercício aplicado ao condicionamento e ao desempenho esportivo.
- Compreender os processos fisiológicos durante o esforço;
- Discutir as vias metabólicas durante o exercício físico;
- Identificar as respostas e adaptações agudas e crônicas decorrentes do exercício físico;
- Desenvolver atividades práticas inerentes à fisiologia do exercício.

PROGRAMA

Unidade I

- Introdução à Fisiologia do Exercício:
  - Histórico da Fisiologia do Exercício;
  - Controle do ambiente interno;
  - Homeostase *versus* estado estável.
- Bioenergética:
  - Substratos para o exercício físico;
  - Definição de energia e vias bioenergéticas;
  - Metabolismo energético e produção de ATP (Integração com Bioquímica).
- Metabolismo do Exercício:
  - Sistema anaeróbio alático durante o esforço – Sistema fosfagênico (Integração com Bioquímica);
  - Sistema anaeróbio lático durante o esforço – Sistema glicolítico (Integração com Bioquímica);
  - Sistema aeróbio durante o esforço – Ciclo de Krebs e CTE (Integração com Bioquímica).
- Respostas Endócrinas ao Exercício:
  - Hormônios: regulação e ação;
  - Controle hormonal da utilização do substrato.
- Sistema Nervoso – Controle neuromuscular:
  - Estrutura básica do sistema nervoso;
  - Impulso nervoso, sinapses, substâncias neurotransmissoras;
  - Junção neuromuscular;
  - Proprioceptores e arcos reflexos.
- Atividades Musculares no Exercício:
  - Estrutura e função do músculo esquelético;
  - Mecanismos de contração muscular;
  - Fisiologia dos diferentes tipos de fibras musculares;
  - Adaptações das fibras musculares aos diferentes tipos de esforço;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 3º SEMESTRE

- Controle e regulação da força muscular;
- Relações entre força, velocidade e potência.

Unidade II

- Respostas Cardiovasculares ao Exercício:
  - Alterações do débito cardíaco e do conteúdo artério-venoso durante o esforço;
  - Redistribuição do fluxo sanguíneo durante o esforço;
  - Adaptações crônicas decorrente do exercício intermitente e prolongado;
  - Aspectos limitantes da fisiologia cardiovascular durante o esforço.
- Respostas Respiratórias no Exercício:
  - Funcionamento do sistema respiratório e dinâmica da ventilação pulmonar durante o esforço;
  - Respostas hemogasosas ao exercício físico;
  - Regulação do equilíbrio acidobásico no exercício;
  - Controle ventilatório em exercício submáximo e máximo;
  - Aspectos limitantes da fisiologia respiratória durante o esforço.
- Termorregulação:
  - Respostas termorreguladoras ao esforço em ambiente quente;
  - Respostas termorreguladoras ao esforço em ambiente frio;
  - Respostas termorreguladoras ao esforço em altitude.
- Práticas em Fisiologia do Exercício:
  - Técnicas para avaliação das medidas perceptivas ao esforço;
  - Técnicas para avaliação da força muscular;
  - Avaliação da capacidade cardiorrespiratória e metabólica (medidas indiretas de $VO_{2Máx}$ e limiar anaeróbio).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
- Atividades práticas destinadas à compreensão da fisiologia do exercício;
- Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
- Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;
- Aplicação de atividades extraclasses.
-

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
- Equipamentos e materiais de laboratório.

AVALIAÇÃO

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:

- Avaliações teóricas;
- Avaliações práticas;
- Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
- Relatórios de aulas práticas;
- Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BROOKS, G.A. FAHEY, T.D. BALDWIN, K. M. **Fisiologia do exercício**: Bioenergética humana e suas aplicações – 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2014.
- MCARDLE, W.D. KATCH, F.I. KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício**: Energia, nutrição e desempenho humano. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769> Acesso em 17 dez.

2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KRAEMER, W.J. FLECK, S.J. DESCHENES, M.R. **Fisiologia do Exercício:** Teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- FOX, S.I. **Fisiologia Humana**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2007. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520414736 >
- FOSS, M.L. KETEYIAN, S.J. Fox. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. **Fisiologia do exercício na terceira idade**. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435854>
- KENNEY, W.L. WILMORE, J. COSTILL, D. **Fisiologia do esporte e do exercício** - 5ª ed. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434710/pages/-4 >

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 3º SEMESTRE

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL	
Código: 12	
Carga Horária Total: 80 horas	**CH Teórica: 60 CH Prática: 20**
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: 11	
Semestre: 3º	
Nível: Superior	

EMENTA

Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem. Planejamento, metodologia e avaliação do ensino e aprendizagem.

OBJETIVO

- Compreender a importância e função da didática e da práxis pedagógica, guiada por uma perspectiva crítico-transformadora, considerando as dimensões filosóficas, técnica, social, política e pedagógica da educação escolar, visando um fazer docente comprometido e contextualizado em sua realidade social;
- Identificar a Didática como eixo fundante para o exercício da profissão docente;
- Estudar as relações entre Educação, Escola e Didática;
- Compreender as relações entre as concepções pedagógicas e de aprendizagem vinculadas aos aspectos didático como elementos norteadores do trabalho docente;
- Conhecer o processo de planejamento, as dimensões metodológicas e avaliação do ensino e aprendizagem.

PROGRAMA

Unidade 1 - Educação e didática: a função social da escola e formação didática.
1.1. Aspectos históricos da Didática;
1.2. Fundamentos da didática: conceito, objeto e objetivos;
1.3. Educação, Escola e Didática;
1.4. Didática Fundamental e multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem;
1.5. A relação teoria-prática na formação do educador.
Unidade 2 - Didática, Atividade de Ensino, Tendências Pedagógicas:
2.1. Didática e as perspectivas de formação do educador: pesquisador e reflexivo
2.2. Elementos da atividade de ensino: planejamento, conteúdo, objetivo, metodologia, avaliação;
2.3. Tendências pedagógicas e o processo ensino-aprendizagem;
2.4. Gestão de sala de aula e a Relação professor-aluno.
Unidade 3 - Didática e Formação do Educador:
3.1. Ética e formação didática do educador;
3.2. Didática e a dimensão ética do processo ensino-aprendizagem;
3.3. Sociedade, Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão;
3.4. Saberes necessários à docência;
Unidade 4 - Didática e prática pedagógica
4.1. Planejamento como constituinte da Prática Docente
4.2. Tipos de Planejamento;
4.3. Projeto Político-Pedagógico;
4.4. Planejamento de Aula: Princípios fundamentais, Componentes do processo, Processo de elaboração de um plano de aula.
4.5. Processo de Avaliação da Aprendizagem: Fundamentos básicos, Tipos de avaliação, Formas de avaliação e instrumentos usados, Processo de construção e aplicação de instrumentos de avaliação
Unidade 5- Didática e Pesquisa Educacional
4.1. Pesquisa qualitativa na didática e no estágio supervisionado.
4.2. Transposição didática, mediação pedagógica, sala de aula e a pedagogia de projetos.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 3º SEMESTRE

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão referencia os autores que que estudam a Didática em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos as exposiçõ dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.

A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produ de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, d outros).

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre a contribuição e desafios da Didática na formação de professores.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).
Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação física e didática:** um diálogo possível e necessário. Petrópolis: Vozes, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Formação de Professores**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, Marcia Baiersdorf. **Ensaios sobre a Aula: narrativas e reflexões da docência.** [S.l.]: InterSaberes. 248 p. ISBN 9788582122235. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122235>.
- MARTINS, P. L. O. **Didática.** [S.l.]: InterSaberes. 100 p. ISBN 9788582124642. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124642>.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Lições de Didática - 5ª edição.** [S.l.]: Papirus. 164 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530808061>.
- VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** São Paulo, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1999.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 20011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 3º SEMESTRE

DISCIPLINA: APRENDIZAGEM MOTORA	
Código: 39	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 30 CH Prática: 10**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: 37	
Semestre: 3º	
Nível: Superior	

EMENTA

Estudo das bases epistemológicas da Aprendizagem Motora. Estudo das bases neurofuncionais envolvidas no controle e aquisição da habilidade motora e como estes processos agem conjuntamente com o desenvolvimento cognitivo e emocional. Elaboração de estratégias avaliativas e de intervenção em diferentes contextos.

OBJETIVO

Instrumentalizar o graduando em educação física para compreender os processos subjacentes na aquisição da habilidade motora e, na elaboração de estratégias que deem suporte ao desenvolvimento de habilidades motoras a serem utilizadas em diferentes contextos.
Orientar os conhecimentos específicos da área, respeitando-se a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão.

PROGRAMA

UNIDADE I
Aspectos históricos e estudo das teorias da aprendizagem motora (abordagem da ação e abordagem do processamento de informação). Considerações sobre diferenças individuais e capacidades motoras, classificação das habilidades motoras e suas repercussões sobre os processos de aprendizagem de habilidade. Estudo dos modelos de aprendizagem motora
UNIDADE II
Organização da estrutura para prática considerando temas afins: interferência contextual, feedback, variabilidade da prática e tomada de decisão.
Estudo dos processos neurofuncionais envolvidos no controle motor e na aquisição da habilidade motora;
Pesquisas em aprendizagem motora;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas –dialogadas, trabalhos e exercícios individual e em grupo, realização de atividades práticas envolvendo os conteúdos teóricos.

RECURSOS

Quadro branco e pincel, data show, bolas de diferentes tamanhos, bambolês, cones, tacos de madeira, raquetes de tênis.

AVALIAÇÃO

Análise da participaçãodoalunoematividadesqueexijamproduçãoindividuale emequipe.
Avaliação qualitativa considerando a participação em atividades extra classe;.
Prova Escrita
Seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERREIRA, Maria G.R. **Neuropsicologia e aprendizagem.** Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544300039/pages/5.
- MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceito e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
- SCHENKMAN, Margaret; BOWMAN, James P.; GISBERT, Robyn L.; BUTLER, Russel B. **Neurociência clínica e reabilitação.** Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439166/pages/-24.
- SCHMIDT, Richard A. **Aprendizagem e performance motora.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 415 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-363-1848-6.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 3º SEMESTRE

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- TANI, G.; MEIRA JUNIOR, C.; UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R.N.; CORRÊA, U.C. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.21, n.3, p.329-80, 2010. DOI: 10.4025/reveducfis.v21i5.9254.
- KEULEN, GE van et al . Influência de uma intervenção utilizando a prática variada e em blocos no desempenho das habilidades de controle de objetos. **J. Phys. Educ.**, Maringá , v. 27, e2707, 2016 . DOI: 10.4025/jphyseduc.v27i1.2707.
- SCHENKMAN, Margaret; BOWMAN, James P.; GISBERT, Robyn L.; BUTLER, Russel B. **Neurociência clínica e reabilitação.** Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439166/pages/-24.
- TANI, G. CORREA, U. C. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte.** São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788521210221/pages/-1>
- SHUMWAY-COOK, A. **Controle motor:** teorias e aplicações práticas. 3.ed.Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427477>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 3º SEMESTRE

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I - LAZER, JOGOS E BRINCADEIRAS	
Código: 52	
Carga Horária: 80 horas	**Teórica:-Prática:** 80
Número de Créditos: 04	
Código pré-requisito: -	
Semestre: 4º	
Nível: Superior	
EMENTA	
Aspectos teórico-práticos dos conteúdos lazer, jogos e brincadeiras no ambiente escolar; A dimensão prática e reflexiva no processo formativo do licenciado em Educação Física e sua inserção no âmbito do ensino, através de conhecimentos cuja abordagem compromete-se com a cultura, o prazer, a diversão, a diversidade humana, e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e humanizada. Lazer e direitos humanos.	
OBJETIVO	
• Ampliar o espaço de formação do professor de Educação Física através do exercício prático e reflexivo dos conteúdos lazer e jogos e brincadeiras; • Desenvolver através de vivências teórico-práticas, nas escolas, os respectivos conteúdos: lazer, jogos e brincadeiras, a formação da identidade do professor educador; • Contribuir para a produção do conhecimento teórico-prático e científico das categorias lazer e jogos e brincadeiras; • Desenvolver atividades práticas de lazer e jogos populares no âmbito escolar e para diferentes grupos e classes sociais, respeitando a diversidade de gênero, étnico-racial, etc.; • Compreender a importância de produzir vivências práticas de lazer, jogos e brincadeiras, que resgatem a cultura regional/local valorizando o conhecimento histórico-social dos grupos que as desenvolveram; • Planejar práticas de lazer e jogos e brincadeiras populares, compreendendo-as como um direito ao acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade; • Reconhecer as práticas de lazer enquanto espaço de luta por políticas públicas de melhoria na qualidade de vida e, consequentemente, pela construção de uma sociedade mais justa e humanizada; • Desenvolver atividades na escola que valorizem o talento, a alegria, a diversão, o prazer, a criatividade em contraposição a valores associados à produtividade, ao mercado e a mecanização do trabalho humano; • Relacionar as vivências de lazer, realizadas na comunidade, com os direitos sociais constitutivos da dignidade humana, tais como: o acesso à moradia, a educação, a saúde, a redução da jornada de trabalho, ao transporte urbano de qualidade, a reordenação do solo urbano etc.	
PROGRAMA	
• Práticas de lazer de jogos e brincadeiras, considerando: - Idade; Gênero; Classes sociais; Pessoas com deficiência; Grupos éticos e culturais. • Exercício de formação para a atuação do profissional de Educação Física em lazer; • Planejamento de atividades culturais de jogos e lazer no âmbito escolar e comunitário, considerando as diferentes idades e interesses culturais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Produção e planejamento de atividades de jogos, brincadeiras populares e de lazer a serem realizadas em espaços escolares e comunitários. • Produção, planejamento e execução do show de talentos no IFCE; • Produção, planejamento de atividades práticas e de lazer em praças, espaços culturais, asilos etc;	

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 3º SEMESTRE

- Visita técnica;

AVALIAÇÃO

- Produções audiovisuais;
- Produções de artigos;
- Relatórios;
- Exposições culturais e científicas;
- Produções artístico-culturais relacionadas aos conteúdos de jogos e lazer;
- Planos de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **O lazer no Brasil:** de Getúlio Vargas à globalização. São Paulo: Phorte, 2011.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação.** 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. 136 p. (Fazer/Lazer).
- RAU, Maria Cristina Trois Donelis. **A ludicidade na educação:** uma atitude pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Lazer:** fundamentos, estratégias e atuação profissional. Jundiaí, SP: Fontoura, 2003. viii, 112p. Bibliografia: p. 108-112. ISBN 858711414X (broch.).
- AFONSO, Maria Lúcia Miranda; ABADE, Flávia Lemos. **Jogos para pensar:** educação em direitos humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica Editora; Ouro Preto, Minas Gerais: UFOP, 2013.
- CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo negro, 2011.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectica, 2014.
- FONSECA, Dagoberto José. **Políticas públicas e ações afirmativas.** São Paulo: Selo negro, 2009.
- KISHMOTO, Tizuko (Org). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, Ouro Preto, Minas Gerais: UFOP, 2010.
- MELO, Victor Andrade de. **Lazer e minorias sociais.** São Paulo: IBRASA, 2003.
- TAVARES, Marcelo. **O ensino do jogo na escola:** uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de educação física. Recife: EDUPE, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 3º SEMESTRE

DISCIPLINA:EDUCAÇÃO PARA O LAZER	
Código: 33	
Carga Horária: 40 h	**Teórica:** 30 **Prática:** 10
Número de Créditos: 02	
Pré-requisito:	
Semestre: 6º	
Nível: Superior	

EMENTA

Aspectos históricos e conceituais do lazer; Lazer e suas interfaces com a cultura, o trabalho, as identidades e a educação; Estudo das relações do lazer com a cidade, a natureza o consumo, a mídia e as tecnologias; Estudo das políticas setoriais de lazer.

OBJETIVO

- Compreender o lazer em sua perspectiva histórica, percebendo-o como elemento social constitutivo da formação humana, enquanto fruto das relações de poder no interior do processo civilizador;
- Apropriar-se dos conceitos de lazer a partir das diversas perspectivas teóricas de modo a desconstruir visões parciais e limitadas provenientes do senso comum;
- Analisar o lazer enquanto fenômeno cultural alicerçado em costumes hábitos e valores que os caracterizam;
- Perceber o lazer e o trabalho como elementos complementares e contraditórios no cenário social contemporâneo;
- Entender o lazer no interior das práticas de significação dos sujeitos e como elemento empreendedor de significados capazes de produzir novos sentidos a experiência humana;
- Perceber o lazer enquanto veículo e objeto de educação capaz de contribuir para a formação dos sujeitos;
-Reconhecer os interesses sociais, políticos e econômicos na construção e usufruto coletivo dos espaços arquitetônicos e urbanísticos da cidade;
- Compreender como os valores relacionados ao consumo e incentivados pela mídia, influenciam na percepção das necessidades humanas, assim como, na utilização consciente da natureza para as práticas de lazer;
- Perceber a tecnologia como ferramenta e como espaço de lazer, diante das novas relações humanas produzidas na contemporaneidade;
- Analisar as políticas setoriais de lazer enquanto direito que necessita ser garantido de modo a vislumbrar uma visão política-ideológica atrelada a um projeto societário emancipatório.

PROGRAMA

- Introdução ao lazer: Aspectos históricos; Concepções e significados;
- A relação da indústria cultural e o processo de colonização da cultura;
- O lazer na sociedade do trabalho;
- O lazer e o processo de significação das identidades;
- O lazer enquanto veículo e objeto de educação;
- Lazer e urbanização;
- Valores da sociedade do consumo e sua relação com a mídia e a natureza;
- A tecnologia como ferramenta e como espaço de lazer;
- Políticas setoriais e o direito ao lazer.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposição audiovisual;
- Visita técnica;

AVALIAÇÃO

- Fichamentos;
- Seminários;
- Produções audiovisuais;
- Relatórios;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 3º SEMESTRE

- Avaliações escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é lazer.** São Paulo: Brasiliense, 1999.
- MELO, Victor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer.** Barueri: Manole, 2003.
- ISAYAMA, H.F. **Lazer em estudo:** Currículo, e formação profissional. Campinas – SP: Papirus, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900338>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Lazer:** fundamentos, estratégias e atuação profissional. Jundiaí, SP: Fontoura, 2003. viii, 112p. Bibliografia: p. 108-112. ISBN 858711414X (broch.).
- ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **O lazer no Brasil:** de Getúlio Vargas à globalização. São Paulo: Phorte, 2011.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação.** 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. 136 p. (Fazer/Lazer).
- RAU, Maria Cristina Trois Donelis. **A ludicidade na educação:** uma atitude pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- KISHMOTO, Tizuko (Org). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- MELO, Victor Andrade de. **Lazer e minorias sociais.** São Paulo: IBRASA, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 3º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA I	
Código: 19	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica: 40 CH Prática: 40**
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 3º	
Nível: Superior	

EMENTA

o conhecimento histórico, teórico e prático das habilidades e possibilidades dos campos de atuação da ginástica, assim como suas formas de intervenção, visando o domínio de suas características fundamentais, métodos, didática e transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes e em diversos ambientes associativos.

OBJETIVOS

- Proporcionar e possibilitar a vivência e o conhecimento teórico e prático nos campos de atuação da Ginástica, compreendendo-a como cultura do movimento humano que se desenvolve através dos tempos e que se insere na escola como importante componente curricular de formação cognitiva-afetiva, social e motora.

  E para tanto:
  - Compreender a história da ginástica em evolução ao longo dos tempos no Brasil e no mundo;
  - Conhecer, identificar e vivenciar as modalidades, tipos e métodos ginásticos clássicos, bem como saber utilizar as técnicas para o seu desenvolvimento;
  - Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Ginástica;
  - Identificar os fundamentos técnicos da ginástica e seus elementos de ligação;
  - Vivenciar as metodologias e técnicas de aplicação e execução das possíveis sessões de ginástica;
  - Apresentar a Ginástica na escola enquanto prática social integrante da cultura corporal;
  - Explicitar os elementos teórico-metodológicos para o trato com o conhecimento da ginástica escolar.

PROGRAMA

- História da Ginástica: da antiguidade a atualidade: (Pré-história – Grecia – Roma – Movimento Ginástico Europeu – Revolução Francesa e Industrial, e Contemporaneidade);
- Evolução histórica dos sistemas ginásticos;
- Ginástica circense calistênica e formativa;
- As grandes escolas de ginástica, inglesa, alemã, sueca e francesa ao panorama atual;
- Conceitos e terminologias relacionados à Ginástica;
- Valências ou capacidades físicas;
- Exercícios neuromusculares e cardiorrespiratórios;
- Exercícios neuromusculares, orgânicos (cardiorrespiratório), neuromusculares e psicomotores: execução e segurança;
- Os métodos ginásticos;
- Tipos de ginástica, particularidades, técnicas e metodologia: ginástica natural, acrobática, aeróbica, localizada, artística, rítmica e geral;
- Campos de Atuação da Ginástica;
- Metodologia do ensino da Ginástica na escola;
- A função social da ginástica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
- Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano;
- Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
- Aplicação de estudos dirigidos diversificados;
- Visitas técnicas;
- Atividades extraclasse

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
- Peças anatômicas de laboratório;
- Visitas aos locais de prática do treinamento de força.

AVALIAÇÃO

- Avaliações teóricas e prática;
- Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
- Participação e assiduidade
- Relatórios de aulas práticas;
- Pesquisas bibliográficas e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- WERNER, PETER H. **Ensinando Ginástica para Criança: 3**ª ed.- Barueri, São Paulo: Manole, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440186/pages/-18 > AYUB, ELIANE. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar.** Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- VIRGILIO. STEPHEN. J. **Educando criança para o aptidão física, uma abordagem multidisciplinar: 2**ª ed. Barueri: Manole, 2015. VIRGILIO. STEPHEN. J. **Educando criança para o aptidão física, uma abordagem multidisciplinar: 2**ª ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436134>. SÕVERBORN, SVEN-A. **Guia Completo de Alongamento: o método sueco para manter a forma.** Rio de Janeiro: Record, 2004.
- BLOISE, Danielli Mazziotti. **Ginástica localizada: 1000 exercícios com acessórios.** Rio de Janeiro: RJ: Sprint 2001.
- ANDERSON, BOB. **Alongue-se**. São Paulo: Sannus, 2003.
- FERNANDES, ANDRÉ. **A Prática da Ginástica localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Ginástica**. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 2002.
- COSTA, M.G. **Ginástica localizada**. Rio de Janeiro - RJ: Sprint, 2001.
- MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia.** Rio de Janeiro: 5ª Edição: Sprint, 2004.
- POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. **Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. Barueri: SP: Manole, 2000.
- FLECK, S.J. KRAEMER, W.J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 2ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 1999.
- JUCÁ, M. **Step: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- ESCALISSIO, HUMBERTO. **Condicionamento físico.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- RASCH, Philip. **Cinesiologia e Anatomia aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- BARBANTE,VALDIR J. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: CLR Brasileiro, 2001.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 3º SEMESTRE

- NSCA. **Guia para avaliação do condicionamento físico: 2**ª ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439197/pages/-14>
- VOIGT, LÚ. **Ginástica Localizada: métodos e sistemas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 3º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO I	
Código: 23	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 10** **CH Prática: 30**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: --	
Semestre: 3º	
Nível: SUPERIOR	

EMENTA

Conhecimento histórico da natação, os princípios básicos da natação, o ambiente aquático e sua estruturação, os aspectos técnicos e didático de transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes e a progressão pedagógica dos estilos crawl e costas.

OBJETIVO

- Conhecer a Natação e sua evolução histórica, especificamente os nados Crawl e Costas, vivenciando a metodologia de ensino que envolve a prática.
- Conhecer e contextualizar a evolução da Natação;
- Vivenciar os fundamentos para os nados Crawl e Costas utilizando metodologias de ensino adequadas
- Vivenciar a natação com vistas a uma prática pedagógica criativa e adequada ao nível de habilidade motora e ambiente de trabalho;

PROGRAMA

UNIDADE I

- História da natação;
- Ambiente aquático e sua estruturação (recursos físicos, materiais e humano, segurança, medidas, vestimentas);
- Princípios da natação hidrostática, hidrodinâmica e termodinâmica;

UNIDADE II

- Sequência pedagógica do ensino-aprendizagem (adaptação ao meio, flutuação, respiração, propulsão de braços e pernas, mergulho elementar);
- Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem dos estilos da natação: Crawl e costas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas (com utilização de recursos audiovisuais e leitura de textos científicos);
- Aulas práticas (Piscina e materiais disponíveis);
- Vivência prática de situações de planejamento e orientações de aulas de natação.

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)
- Materiais alternativos
- Materiais aquáticos (poolboia prancha, halteres, palmares, etc.)

AVALIAÇÃO

- Seminários
- Simulação de aulas de natação - Prova prática;
- Avaliação Individual do estilo crawl e costas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 3º SEMESTRE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CORRÊA, Célia Regina Fernandes. **Natação:** da iniciação ao treinamento. 2007.
- MASSAUD, Marcelo Garcia. **Natação 4 nados:** aprendizado e aperfeiçoamento. 2004.
- PALMER, Mervyn L. **Ciência do ensino da natação**. 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, P.H.L.(Org.) **Natação e Atividades Aquáticas**: subsídios para o ensino. São Paulo Manole, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429396/pages/5>
- MACHADO, Davi Camargo, 1931 – **Metodologia da Natação**. São Paulo: EPU, 1978.
- MONTGOMERY, J. **Nadando com perfeição**: O guia de condicionamento físico, treinamento e competição para nadadores masters. Barueri – SP: Manole, 2013. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432686/pages/-16>
- SILVEIRA, Ruth Helena S. **Natação para bebês**. 1998.
- MCLEOD, I. **Anatomia da Natação.** Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431177/pages/-2>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 4º SEMESTRE

DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	
Código: 02	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica: 60 CH Prática: 20**
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: 01	
Semestre: 4º	
Nível: SUPERIOR	

EMENTA

Trata do estudo do movimento humano, abordando aspectos anatômicos, funcionais e relacionados à mecânica. Aborda aspectos relacionados aos elementos e leis físicas, apresentando noções gerais das forças internas do corpo humano no que se refere à integração dos sistemas esquelético, articular e muscular. Estuda os movimentos articulares, postura, marcha e noções de equilíbrio estático. Estudo inicial da Cinesiologia e Biomecânica aplicado à Educação Física no sentido de entender, orientar e otimizar o exercício físico.

OBJETIVOS

Promover o conhecimento dos conceitos e princípios básicos da Cinesiologia e Biomecânica do corpo humano, englobando aspectos relacionados à física e mecânica aplicada aos sistemas biológicos, por meio da análise dos movimentos humanos.

- Analisar os diferentes tipos de movimento do corpo humano;
- Discutir os princípios e leis físicas que regem o movimento humano;
- Identificar a ação muscular sobre cada segmento corporal e sobre as articulações;
- Analisar os sistemas ósseo, articular e muscular para compreender como forças são geradas e o efeito destas sobre o corpo humano;
- Compreender os aspectos cinesiológicos e biomecânicos da postura, marcha e corrida.

PROGRAMA

Unidade I

- Introdução à Cinesiologia e Biomecânica:
  1.1 Histórico, conceitos e diferenciação de Cinesiologia e Biomecânica.
- Tipos de Movimento:
  2.1 Movimento linear e movimento angular.
- Análise Cinética do Movimento Humano:
  3.1 Movimento linear e angular;
  3.2 Componentes cinéticos relacionados ao movimento.
- Análise Cinemática do Movimento Humano:
  4.1 Movimento linear e angular;
  4.2 Osteocinemática;
  4.3 Artrocinemática.
- Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Ósseo:
  - Tipos e classificação dos ossos;
  - Crescimento, desenvolvimento, nutrição e maturação;
  - Adaptação do tecido ósseo (modelamento e remodelamento ósseo; uso *versus* desuso);
  - Efeito Piezoelétrico e Lei de Wolff.
- Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Articular:
  - Respostas às cargas e mecanismos de lubrificação;
  - Desenvolvimento e maturação de cartilagens;
  - Adaptação da cartilagem articular (uso *versus* desuso);
  - Desenvolvimento e maturação dos tendões e ligamentos;
  - Adaptação dos tendões e ligamentos (uso *versus* desuso);
  - Planos e eixos de movimentos articulares.

- Sistemas de alavancas:
  - Bioalavancas (Interfixa, interpotente e inter-resistente);
  - Vantagem mecânica;
  - Torque e cálculo de torque;
  - Equipamentos de medida.

Unidade II

- Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Muscular:
  - Desenvolvimento e maturação do músculo esquelético;
  - Tipos de contração muscular;
  - Adaptações do músculo esquelético e efeitos relacionados ao sexo;
  - Relação força-velocidade e força-comprimento;
  - Insuficiência passiva e ativa do músculo (uso *versus* desuso).
- Centro de gravidade (CG) e Equilíbrio:
  - História, principais conceitos e importância da determinação do CG;
  - Localização do CG no corpo humano;
  - Definição, classificação e importância de equilíbrio;
  - Equilíbrio e estabilidade.
- Análise Cinesiológica e Biomecânica do Tronco e da Coluna:
  - Anatomia funcional e músculos motores da coluna;
  - Músculos responsáveis pelo equilíbrio;
  - Aspectos cinesiológicos e biomecânicos da postura;
  - Lesões associadas ao tronco e à coluna vertebral.
- Análise Cinesiológica e Biomecânica do membro superior:
  - Ombro e cintura escapular;
  - Cotovelo e rádio-ulnar proximal;
  - Punho e mão;
  - Lesões associadas ao membro superior.
- Análise Cinesiológica e Biomecânica do membro inferior:
  - Quadril e cintura pélvica;
  - Joelho;
  - Tornozelo e pé;
  - Lesões associadas ao membro inferior.
- Aspectos Cinesiológicos e Biomecânicos da Marcha:
  - Locomoção – Conceito, histórico e importância;
  - Ciclos motores, fases e subfases;
  - Variáveis temporais e espaciais da marcha;
  - Ações musculares na marcha e análise dos padrões motores.
- Aspectos Cinesiológicos e Biomecânicos da Corrida:
  - Ciclos motores, fases e subfases;
  - Ações musculares na corrida e análise dos padrões motores.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
- Atividades práticas destinadas à análise e descrição dos movimentos humanos;
- Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
- Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;
- Aplicação de atividades extraclasses.

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
- Peças anatômicas de laboratório.

AVALIAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 4º SEMESTRE

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:

- Avaliações teóricas;
- Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
- Relatórios de aulas práticas;
- Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HAMILTON, N. WEIMAR, W. LUTTGENSM K. **Cinesiologia –** Teoria e Prática do Movimento Humano. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- HAMILL, J. KNUTZEN, K.M. DERRICK, T.R. **BasesBiomecânicas do Movimento Humano**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520446706>.
- FLOYD, R.T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 16ª ed. São Paulo: Manole, 2011.
- RASCH, P. **Cinesiologia e Anatomia aplicada**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HALL, S.J. **Biomecânica Básica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- TORTORA, G.J. DERRICKSON, B. **Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- JOSEPH HAMILL, Kathleen M. Knutzen, Timothy R. Derrick.**Bases biomecânicas do movimento humano (4a edição).** [S.l.]: Manole. 516 p. ISBN 9788520446706. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520446706>. ACKLAND; TIMOTHY R.; ELLIOTT, Bruce C.; Bloomfield, John (ed.).**Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte - 2ª edição.** [S.l.]: Manole. 404 p. ISBN 9788520431016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431016>..
- ADALBERT I. KAPANDJI. **O que é biomecânica.** [S.l.]: Manole. 596 p. ISBN 9788520435243. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435243>. CAROL A. OATIS. **Cinesiologia - a mecânica e a patomecânica do movimento humano (2a edição).** [S.l.]: Manole. 958 p. ISBN 9788520432402. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432402>.
- PEGGY A. HOUGLUM. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom.** [S.l.]: Manole. 744 p. ISBN 9788520434758. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434758>.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 4º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA II	
Código: 20	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 20 CH Prática: 20**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: 19	
Semestre: 4º	
Nível: Superior	

EMENTA

O conhecimento histórico, teórico e prático das habilidades e possibilidades dos campos de atuação da ginástica de academia (*Fitness)*, assim como suas formas de intervenção, visando o domínio de suas características fundamentais, métodos, didática e transmissão dos seus conteúdos em clubes, academias, escolas e em diversos ambientes associativos.

OBJETIVOS

- Proporcionar e possibilitar a vivência e o conhecimento teórico e prático nos campos de atuação da Ginástica, compreendendo-a como cultura do movimento humano que se desenvolve através dos tempos e que se insere nas academias como importante modalidade do treinamento físico-esportivo como componente curricular de formação cognitiva-afetiva, social e motora.

  E para tanto:

  - Compreender a história da ginástica (Fitness) em evolução ao longo dos tempos no Brasil e no mundo;
  - Conhecer, identificar e vivenciar as modalidades, tipos e métodos ginásticos, bem como saber utilizar as técnicas para o seu desenvolvimento;
  - Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Ginástica;
  - Identificar os fundamentos técnicos da ginástica e seus elementos de ligação;
  - Vivenciar as metodologias e técnicas de aplicação e execução das possíveis sessões de ginástica, bem como saber utilizar as técnicas para o seu desenvolvimento;
  - Apresentar a Ginástica na academia enquanto prática social integrante da cultura corporal;
  - Explicitar os elementos teórico-metodológicos para o trato com o conhecimento da ginástica.

PROGRAMA

Unidade I -

- Histórico da Ginástica para o conceito de *Fitness;*
- Conceitos e terminologias relacionados à Ginástica.
- Metodologia do Ensino da Ginástica de academia
- Valências ou capacidades físicas e exercícios neuromusculares, orgânicos e psicomotores: execução e segurança;

Unidade II -

- Os métodos ginásticos;
- Tipos de ginástica, particularidades, técnicas e metodologia: Ginástica Aeróbica e sua modalidades, Ginástica Localizada e suas modalidades, Hidroginástica, Ginástica Laboral, Ginástica Funcional e Ginástica para grupos especiais;
- A função social da ginástica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
- Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano;
- Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
- Aplicação de estudos dirigidos diversificados;
- Visitas técnicas;
- Atividades Extracurriculares

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 4º SEMESTRE

- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
- Peças anatômicas de laboratório;
- Caixa de som;
- Equipamentos ginásticos diversificados.

AVALIAÇÃO

- Avaliações teóricas e prática;
- Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
- Relatórios de aulas práticas;
- Participação e assiduidade;
- Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- VIRGILIO. STEPHEN. J. **Educando criança para a aptidão física, uma abordagem multidisciplinar: 2**ª ed. Barueri: Manole, 2015.
- SÕVERBORN, SVEN-A. **Guia Completo de Alongamento: o método sueco para manter a forma.** Rio de Janeiro: Record, 2004.
- BLOISE, Danielli Mazziotti. **Ginástica localizada: 1000 exercícios com acessórios.** Rio de Janeiro: RJ: Sprint 2001.
- ANDERSON, BOB. **Alongue-se**. São Paulo: Sannus, 2003.
- ASSOCIATION, AQUATIC EXERCISE. **Fitness aquático: um guia completo para profissionais.** 6ª ed. Barueri: Manole2014.Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432549/pages/-20> .
- FERNANDES, ANDRÉ. **A Prática da Ginástica localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- VOIGT, LÚ. **Ginástica Localizada: métodos e sistemas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- JUCÁ, M. **Step: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- MENDES, R. A; LEITE, N. **Ginástica Laboral:** Princípios e Aplicações Práticas. 3ª ed. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434307/pages/-28>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, M.G. **Ginástica localizada**. Rio de Janeiro - RJ: Sprint, 2001.
- MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia.** Rio de Janeiro: 5ª Edição: Sprint, 2004.
- POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. **Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. Barueri: SP: Manole, 2000.
- FLECK, S.J. KRAEMER, W.J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 2ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ESCALISSIO, HUMBERTO. **Condicionamento físico.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- RASCH, Philip. **Cinesiologia e Anatomia aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- BARBANTE,VALDIR J. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: CLR Brasileiro, 2001.
- NSCA. **Guia para avaliação do condicionamento físico: 2**ª ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439197/pages/-14>
- VIEIRA, ALEXANDRE ARANTE UBILA. **Personal Trainer: o segredo do sucesso.** 1ª ed. Rio de janeiro: Galenus, 2014. Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788563960061/pages/-19> DI PASQUELE, MAURO. CORNACCHIA, LORENZO J. **Treinamento de Força Levado a Sério: 5**ª ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em:
  - <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439753/pages/-4>
- PRESTES, JONATO**. Prescrição Periodização do Treinamento de Força em Academias.** 2ª ed. São Paulo: Monole, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445747/pages/-2>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 4º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO II	
Código: 24	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 10** **CH Prática: 30**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: 23	
Semestre: 4º	
Nível: SUPERIOR	

EMENTA

Método e didática de transmissão dos conteúdos técnicos e Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem dos estilos peito e borboleta da natação. Tipos de saídas, viradas e chegadas. Planejamento e execução de eventos escolares, natação competitiva - Planejamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades física, Tipos e possibilidades de treinamento.

OBJETIVO

- Estudar e propor metodologias de ensino para os nados Peito e Borboleta, vivenciando a organização de um evento esportivo na área de Natação.
- Vivenciar os fundamentos para os nados Peito e Borboleta utilizando metodologias de ensino adequadas;
- Compreender formas de treinamento e organização de evento esportivo na área.
- Conhecer os aspectos metodológicos e pedagógicos para a progressão do ensino-aprendizagem da natação nos diferentes níveis: iniciação, aperfeiçoamento e treinamento;
- Evidenciar conhecimentos sobre fundamentos básicos das técnicas e ensino dos quatros nados da natação adaptada;

PROGRAMA

UNIDADE I

- Técnicas e bases mecânicas dos nados peito e borboleta;
- Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem em diferentes níveis (iniciação, aperfeiçoamento e treinamento)
- Processo pedagógico para Saídas, viradas e chegadas

UNIDADE II

- Nado medley individual e equipe
- Planejamento e execução de eventos escolares (Regras oficiais e ética profissional);
- Planejamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades físicas na natação competitiva.
- Visitas Técnicas

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas (com utilização de recursos audiovisuais e leitura de textos científicos);
- Aulas práticas (Piscina e materiais disponíveis);
- Vivência prática de situações de planejamento e orientações de aulas de natação e organização de eventos escolar

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)
- Materiais alternativos
- Materiais aquáticos (poolboia prancha, halteres, palmares, etc.)

AVALIAÇÃO

- Seminários
- Simulação de aulas de natação - Prova prática;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 4º SEMESTRE

- Avaliação Individual do estilo peito e borboleta
- Planejamento e organização de competições

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CORRÊA, Célia Regina Fernandes. Natação: da iniciação ao treinamento. 2007.
- MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação 4 nados: aprendizado e aperfeiçoamento. 2004.
- PALMER, Mervyn L. Ciência do ensino da natação. 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, P.H.L.(Org.) **Natação e Atividades Aquáticas**: subsídios para o ensino. São Paulo Manole, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429396/pages/5>
- MACHADO, Davi Camargo, 1931 – Metodologia da Natação. São Paulo: EPU, 1978.
- MONTGOMERY, J. **Nadando com perfeição**: O guia de condicionamento físico, treinamento e competição para nadadores masters. Barueri – SP: Manole, 2013. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432686/pages/-16> Acesso em 28 de fevereiro de 2018.
- SILVEIRA, Ruth Helena S. **Natação para bebês**. 1998.
- MCLEOD, I. **Anatomia da Natação.** Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431177/pages/-2>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 4º SEMESTRE

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS	
Código: 13	
CargaHoráriaTotal: 80	**CH Teórica:** 60**CHPrática:** 20
NúmerodeCréditos: 4	
Pré-requisitos: 12	
Semestre: 4º	
Nível: Superior	

EMENTA

Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas e suas relações com a prática pedagógica em Educação Física. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar. Características e fundamentos do currículo escolar. Instrumentos legais e a organização curricular. Processos metodológicos da organização curricular aplicados a Educação Física. Relações entre currículo, Educação Física e cultura escolar. Propostas curriculares em Educação Física.

OBJETIVO

- Conhecer concepções e teorias do currículo;
- Relacionar as teorias de currículos com as concepções pedagógicas da Educação Física;
- Analisar a trajetória de Currículos e Programas no contexto brasileiro, especificamente para a Educação Física;
- Identificar as características que compõe o universo escolar, de modo a analisar os fundamentos curriculares que orientam a atuação em Educação Física em seus diferentes níveis de ensino;
- Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino;
- Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, interdisciplinaridade pensando na formação do indivíduo aliada ao contexto histórico, social e cultural;
- Refletir as indicações curriculares para o cotidiano educacional, especificamente as destinadas a Educação Básica e a Educação Física.

PROGRAMA

Unidade 1- CONCEITOS E TEORIAS
1.1 Conceituação e definição de currículo;
1.2 Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas;
1.3 Currículos, políticas e programas no Brasil: origem e desenvolvimento;
1.4As teorias da Educação Física e suas relações com o currículo;

Unidade 2 - CURRÍCULO E INDICAÇÕES DOCUMENTAIS
2.1 Currículo e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)
2.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras;
2.3 O Currículo nos níveis e modalidades de ensino;
2.4 Os conteúdos da Educação Física e suas interfaces como os ordenamentos legais e cultura escolar.

Unidade 3 - CURRÍCULO E ESCOLA
3.1Currículo Prescrito e Vivido;
3.2 Avaliações de propostas curriculares existentes para o ensino da Educação Física;
3.3 Elaboração de propostas curriculares e material didático para a Educação Física na Educação Básica;
3.4 Intervenção Pedagógica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 4º SEMESTRE

- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposições audiovisuais;
- Apresentação de filmes, documentários;
-Ensino com pesquisa
- Estudo em Campo;
-Elaboração de material didático;
-Intervenções pedagógicas

A metodologia será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo epistemológico do currículo.

AVALIAÇÃO

* Presença e participação ativa dos alunos nas aulas
* Expressão oral e escrita
* Seminários
* Produções audiovisuais
* Colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo)
* Estudos Orientados
* Intervenções pedagógicas

BIBLIOGRAFIABÁSICA

- EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar.** [S.l.]: InterSaberes. 148 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121825>. Acesso em: 20 fev. 2018.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas - 12ª edição.** [S.l.]: Papirus. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530805437>. Acesso em: 20 fev. 2018.
- SILVIA Christina Madrid Finck (ORG.). **Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação.** [S.l.]: InterSaberes. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582128923>. Acesso em: 20 fev. 2018.
- SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992. 200 p., 13. reimpr.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

- CARNIEL, Fagner; FEITOSA, Samara. **A sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas.** Curitiba: Base Editorial, 2012.
- ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014.
- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis: RJ: Vozes, 2016. Disponível em:
- <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532640833>.
- MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo.** [S.l.]: Intersaberes. 112 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582127506>.
- LIMA, Michelle Fernandes; Zanlorenzi, Claudia Maria Petchak; Pinheiro, Luciana Ribeiro. **A Função do Currículo no Contexto Escolar.**[S.l.]: Intersaberes. 228 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121313>.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas - 12ª edição.** [S.l.]:

Papirus. 196 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530805437>. Acesso em: 18 fev. 2018.

- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 4º SEMESTRE

DISCIPLINA: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código: 18	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica: 60h** **CH Prática: 20h**
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Didática Geral	
Semestre: 4º	
Nível: Superior	

EMENTA

A Educação Física e o Projeto Político-Pedagógico da escola. O papel social do professor de Educação Física na escola. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física e as abordagens: Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico Emancipatória e Crítico Superadora.Os procedimentos didático-metodológicos para o trato do conhecimento da Educação Física na escola. Etapas do planejamento em Educação Física.

OBJETIVO

Objetivo Geral:

Posicionar-se criticamente acerca dos pressupostos teóricos que fundamentam a prática pedagógica da Educação Física, estabelecendo uma relação realista quando da elaboração dos planejamentos inerentes a essas práticas.

Objetivo Específico:

- Reconhecer a Educação Física enquanto Componente Curricular obrigatório da Educação Básica proposto na LDB 9394/96;
- Refletir criticamente acerca dos PCN e BNCC para a área de Educação Física contextualizando-as às diversas realidades escolares do Brasil;
- Discutir e reconhecer a utilidade do planejamento no desempenho das atividades pedagógicas.
- Posicionar-se criticamente a respeito do Projeto Político-Pedagógico da Educação Física e caracterizar o conhecimento específico desta disciplina na escola.
- Distinguir e reconhecer diferentes concepções e métodos para operacionalizar conteúdos de ensino e procedimentos de avaliação da Educação Física Escolar;
- Elaborar o planejamento de ensino em suas diferentes fases – curso, unidade e aula.

PROGRAMA

I – Unidade

- Educação Física: o que é? De quê trata?
- Processo Histórico de Evolução da Educação Física como Componente Curricular;
- Tendências da Educação Física no Brasil: higienista, militarista, pegadogicista, competitivista e popular;
- Noções Gerais de Legislação da Educação Física escolar;
- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's);
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- O papel social do professor de Educação Física na escola;
- A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física;
- As Abordagens da Educação Física: Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico Emancipatória e Crítico Superadora.

II – Unidade

- Planejamento de Ensino: planos de ensino, de unidade e de aula;
- Planejamento Participativo;
- Objetivos da Educação Física (importância, classificação, funções e elaboração);
- Conteúdos da Educação Física (seleção, organização e sistematização);
- Os métodos de ensino na Educação Física;
- Estrutura da aula;
- Relação professor-aluno;
- Avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física.

METODOLOGIA DE ENSINO

Métodos:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 4º SEMESTRE

- Aulas expositivas;
- Aulas dialogadas;
- Leitura e discussão de textos;
- Apresentação de Seminários;
- Vivência de aulas elaboradas pelos alunos.

Material:

- Livros contidos na bibliografia básica;
- Artigos e textos;
- Quadro e pincel.
- Data-show:
- Vídeo.

AVALIAÇÃO

Unidade I

- Atividades individuais e em grupo;
- Avaliação escrita.
- Auto-avaliação.
- Seminário a respeito das diferentes abordagens pedagógicas;

Unidade II

- Atividades individuais e em grupo;
- Auto-avaliação.
- Elaboração de Plano de Aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**: leitura crítica-compreensiva artigo a artigo. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola:** Implicações para prática pedagógica. Guanabara, 2005.
DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.
DEMO, Pedro. **A nova LDB**: Ranços e avanços. 8a. edição, Campinas- SP: Papirus, 1997.
FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1998.
GALLHARDO, Jorge Perez et al. **Didática da Educação Física:** a criança em movimento. São Paulo: FTD, 1998.
SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação**: LDB, Trajetória, Limites e Perspectivas. 10ª ed., Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.
SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física:** raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TOGAL, João Batista (Org). **Ética profissional na educação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 1988.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
SILVA, Eurides Brito (org.). **A educação Básica pós-LDB**. São Paulo: Pioneira, 2003.
VEIGA, Ilma Passos. **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 1989.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 4º SEMESTRE

DISCIPLINA: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	
Código: 35	
CargaHoráriaTotal: 40	**CH Teórica: 20** **CHPrática: 20**
NúmerodeCréditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 4º	
Nível: Superior	

EMENTA

Ritmo e movimento; A expressividade, consciência e percepção corporal; Ritmos em danças brasileiras e regionais; Atividades rítmicas para crianças e adolescentes; Atividades/Modalidades físicas ritmadas; Prática pedagógica de atividades relacionadas a ritmos e expressão corporal no contexto da Educação Básica.

OBJETIVO

Compreender as Atividades Rítmicas e Expressivas como cultura do movimento humano que se desenvolveu através dos tempos e que se insere na escola como importante componente curricular de formação cognitiva-afetiva, social e motora.

PROGRAMA

UNIDADEI– ASPECTOS HISTÓRICOS-CONCEITUAIS

- Ritmo (Conceitos básicos e o domínio rítmico e expressivo do corpo);
- Estudo dos sons e suas qualidades: desperta auditiva;
- Ritmos naturais e construídos;
- Corpo e suas possibilidades de movimentos;
- Expressão, gesto e comunicação não verbal.

UNIDADE II – O RITMO E EXPRESSÃO CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

- Rodas, brinquedos cantados e danças circulars;
- Vivências de ritmos e expressão corporal;
- Ritmo e motivação para a atividade física;
- Ritmos em danças brasileiras e regionais.

METODOLOGIADE ENSINO

- A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros.
- As aulas práticas acontecerão em espaço adequado para este fim onde os alunos irão seguir a organização estabelecida pelo professor e adequarão suas participações nas atividades-tarefas de acordo com suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas. Método semelhante ao estabelecido por Mosston por “Prática ou Tarefa”.

RECURSOS

- Impressões de materiais extra bibliográficos;
- Quadro Branco e Projetor de Slides
- Caixa de som amplificada
- Colchoes para saltos ou tatame com espessura mínima de 5cm ou 50mm, colchonetes para exercícios.

AVALIAÇÃO

▪Graudeparticipaçãodoalunoematividadesqueexijamproduçãoindividuale

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 4º SEMESTRE

emequipe.
▪Planejamento,organização,coerênciadeideiaseclarezanaelaboraçãodetrabalhosescritosoudestinadosà demonstraçãodo domíniodosconhecimentostécnico-pedagógicose científicosadquiridos.
▪Graudeparticipaçãodoalunoematividades práticas (individuale emequipe) (não será levado em consideração a forma "correta" de realização do exercício ou movimento e sim o seu engajamento e ou sua motivação em realizar este e/ou participar da atividade).

BIBLIOGRAFIABÁSICA

- ARTAXO, I. **Ritmo e movimento : teoria e prática.** São Paulo : Phorte, 2008.
- NANNI, Dionísia. **Dança Educação: princípios, métodos e técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal.** São Paulo: Summus, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532309501>
- TANDRA, D. S. A. *et al.,***Linguagem da dança.** 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponivel em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122648>

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

- RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, educação, educação física:** propostas de ensino da dança e o universo da educação física. Jundiaí, SP: Fontoura, 2002.
- SILVEIRA, Gabriela Elizabeth Annerl (Trad.). **Dança, improviso e movimento:** expressão corporal na Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.
- REIS, Sílvia Marina Guedes dos. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos:** artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar. Campinas: Papirus, 2016. 140 p. (Atividades). ISBN 9788544901502. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544901502>. Acesso em: 2 mar. 2018.
- TANDRA, D. S. A. *et al.,***Linguagem da dança.** 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponivel em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122648>
- ALMEIDA, F. S. **Dança e educação**: 30 experiências lúdicas com crianças. São Paulo: Summus, 2018. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532310903>
- FRANKLIN, E. **Condicionamento físico para dança:** técnicas para a otimização do desempenho em todos os estilos. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520433027/pages/-12>
- OLIVEIRA, Rayane dos Santos. **A dança como conteúdo possível nas aulas de educação física em escolas de ensino médio da cidade de Juazeiro do Norte - Ce.** 2016. Juazeiro do Norte, CE. Disponível em: <biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=65845>.

Coordenadordo Curso	**SetorPedagógico**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 4º SEMESTRE

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Código: 53	
Carga Horária: 80 h	**CH Teórica: - CH Prática:** 80
Número de Créditos: 04	
Código pré-requisito: -	
Semestre: 4º	
Nível:SUPERIOR	

EMENTA

Componente Curricular de caráter prático que envolve a elaboração de aulas de Educação Física a serem executadas com estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Médio da comunidade em geral, envolvendo diferentes conteúdos e métodos didáticos pedagógicos alternativos.

OBJETIVO

- Proporcionar a oportunidade de vivência de ensino na disciplina de Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio.
- Planejar e aplicar aulas por meio de diferentes conteúdos e métodos da Educação Física;
- Auxiliar no amadurecimento pessoal do estudante e na sensibilização para as atividades didático-pedagógicas a partir da articulação de conhecimentos da Educação Física;
- Compreender e vivenciar as manifestações da cultura corporal de movimento como atividades que contemplam a participação de todos, estimulando o senso de responsabilidade, cooperação, respeito mútuo e autonomia

PROGRAMA

I – Unidade

- A importância da PCC para a formação do profissional de Educação Física;
- As características do estudante do Ensino Infantil e Fundamental I;
- Elaboração e execução de aulas de Educação Física para o Ensino Infantil e Fundamental I;
- Avaliação das aulas em grupo.

II – Unidade

- As características do estudante do Ensino Fundamental II e Médio;
- Elaboração e execução de aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental II e Médio;
- Avaliação das aulas em grupo;
- Elaboração e apresentação do relatório das atividades desenvolvidas

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Discussão de textos;
- Aulas práticas;
- Avaliação em grupo.

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia básica;
- Artigos e textos;
- Quadro e pincel;
- Data-show

AVALIAÇÃO

UNIDADE I:

- Atividades individuais e em grupo;
- Elaboração e execução dos planos de aulas para o Ensino Infantil e Fundamental I;
- Análise das aulas ministradas;

UNIDADE II:

- Elaboração e execução dos planos de aulas para o Ensino Fundamental II e Médio;
- Análise das aulas ministradas;
- Elaboração e apresentação do Relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 4º SEMESTRE

- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola:** Implicações para prática pedagógica. Guanabara, 2005.
- DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- VALENTINI, Nadia Cristina. **Ensinando educação física nas séries iniciais**: desafios & estratégias. 2.ed. Canoas, RS: Salles, 2006.
- PAIVA; Ivone Maria R. de. **Brinquedos cantados**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- GALLHARDO, Jorge Perez et al. **Didática da Educação Física:** a criança em movimento. São Paulo: FTD, 1998.
- SILVIA Christina Madrid Finck (ORG.). **Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação.** [S.l.]: InterSaberes. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582128923>

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 5º SEMESTRE

DISCIPLINA: NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código: 46	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 20 CH Prática: 20**
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 5º	
Nível: Superior	

EMENTA

Introdução aos conceitos básicos sobre o uso das Novas Tecnologias na Educação Física. Conhecer como utilizar as novas tecnologias de comunicação e informação (NTICs) dentro de uma visão inovadora e participativa de educação virtual na Educação Física. Conhecer ferramentas da internet e seu uso como recurso pedagógico nas aulas de Educação Física. Avaliação crítica sobre os usos das novas tecnologias na educação.

OBJETIVO

Possibilitar o conhecimento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e suas aplicações como recurso didático-pedagógico nas aulas de Educação Física, refletindo sobre seus usos no contexto educacional e na sociedade tecnológica.

PROGRAMA

UNIDADE I – O CONCEITO DE NOVAS TECNOLOGIAS

1. O surgimento da tecnologia;
2. Conceito de técnica, tecnologias e novas tecnologias;
3. Análise crítica sobre o uso das novas tecnologias na educação.
4. Tecnologias em Saúde: abordagem teórica, construção e aplicação na Educação Física

UNIDADE II - A UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Trabalhando com apresentação de slides;
2. Trabalhando com a Internet (pesquisa, listas de e-mails, blogs, portfólios virtuais, objetos virtuais);
3. Trabalhando com vídeos educativos;
4. Trabalhando aplicativos;
5. Avaliação em Educação Física através de ambientes digitais
6. Relato de experiências sobre o uso das novas tecnologias

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas
- Debates
- Aulas de campo com atividades práticas / oficinas
- Aulas práticas em laboratórios de informática
- Visitas Técnicas

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)
- Softwares e Aplicativos

AVALIAÇÃO

- Seminários
- Relatórios
- Demonstração prática da proficiência no uso das Tecnologias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 5º SEMESTRE

- LANCHARRO, E. A. **Informática Básica**. Makron Books. São Paulo, 1991.
- CARVALHO, F.C.A; IVANOFF, G.B. **Tecnologias que Educam:** Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053675/pages/_7>
- KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias:** O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2016. Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811549/pages/7>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus Juazeiro do Norte

- SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo; FROTA, Mirna Albuquerque; MARTINS, Aline Barbosa Teixeira. **Tecnologias em Saúde:** da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado [livro eletrônico]. Fortaleza: EdUECE,2016. Disponível em: http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/Ebook%20-%20Tecnologia%20em%20Saude%20-%20EBOOK.pdf>
- SILVA, Mário Gomes da. **Informática:** terminologia básica, Windows, Word, Excel. 5. ed. São Paulo: Érica, 2005.
- THOMAS, J. R. e NELSON, J K. **Métodos de Pesquisa Em Atividade Física.**- 5.ed. Artmed. 2007.
- JESÚS MARTÍN - BARBERO. **COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO, A.** [S.l.]: Contexto. 162 p. ISBN 9788572448253. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448253>.
- GLAUCIA DA SILVA BRITO E IVONÉLIA DA PURIFICAÇÃO. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar - 2ª Edição.** [S.l.]: InterSaberes. 140 p. ISBN 9788544301579. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301579>.
- MONICA FANTIN E PIER CESARE RIVOLTELLA (ORGS.). **Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores.** [S.l.]: Papirus. 372 p. ISBN 9788530810184. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810184>.

.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 5º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL	
Código: 27	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 20 CH Prática: 20**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 5º	
Nível: Superior	

EMENTA

enfatiza a história, evolução e organização do Basquetebol no mundo bem como sua perspectiva organizacional dentro da escola, observando a metodologia do ensino dos fundamentos básicos do basquetebol, sistemas táticos (ofensivos e defensivos) necessários para o processo ensino-aprendizagem, objetivando também, desenvolver habilidades metodológicas para a iniciação e treinamento em Basquetebol. A disciplina Física será orientada no sentido de proporcionar a aplicação de conceitos oriundos das áreas de treinamento desportivo, preparação física, biomecânica e fisiologia do exercício ao treinamento na modalidade Basquetebol bem como, conhecer detalhadamente as regras.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar e possibilitar a vivência e o conhecimento teórico e prático do Basquetebol a partir de um contexto histórico-científico, observando os aspectos didático-metodológicos para o desenvolvimento motor por faixa etária, bem como o aprofundamento dos aspectos que envolvem o a modalidade esportiva (organizacionais, táticos, técnicos, físicos e psicológicos) no ambiente escolar e nos setores sociais onde o esporte é praticado, enfatizando metodologias de organização e planejamento da iniciação esportiva ao treinamento competitivo de equipes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender a história do Basquetebol e sua evolução ao longo dos tempos no Brasil e no mundo;
- Conhecer, identificar e vivenciar a modalidade, sabendo utilizar as técnicas e o processos pedagógicos para o seu desenvolvimento;
- Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Basquetebol;
- Proporcionar aos alunos vivenciar conteúdos que os permitam conhecer, explicar, planejar e demonstrar os aspectos técnicos, táticos, físicos, históricos, organizacionais e psico-sociais que envolvem a iniciação do esporte nos diversos contextos, respeitando o desenvolvimento individual e aprimorando o nível dos participantes;
- Elaborar planejamento específico e plano de aula para a prática da iniciação e treinamento do basquetebol.

PROGRAMA

Unidade I

1.1. Origem e evolução do basquetebol;
1.2. Regras básicas do jogo;
1.3. Aspectos didáticos, técnicos e metodológicos da aprendizagem em basquetebol;
1.4. Manejo do corpo e manejo da bola;
1.5. Empunhadura da bola;
1.6. Deslocamentos e paradas;
1.7. Dribles e suas particularidades didático-metodológicas, técnicas e visão periférica;
1.8. Passes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;

Unidade II

2.1. Arremessos e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;
2.2. Rebotes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;
2.3. Característica, nomenclatura e função dos jogadores;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 5º SEMESTRE

2.4. Sistemas defensivos;
2.5. Sistemas ofensivos;
2.6. Contra-ataque;

Unidade III
3.1. Biomecânica dos gestos técnicos
3.2. Estratégias para o treinamento dos fundamentos;
3.3. Preparação técnica;
3.4. Preparação física específica;
3.5. Preparação tática (sistemas defensivos, sistemas ofensivos, contra-ataques e situações especiais);

Unidade IV
4.2. Regras, arbitragem, mesário e súmulas;
4.3. Planejamento.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
- Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano;
- Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
- Aplicação de estudos dirigidos diversificados;
- Visitas técnicas;

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
- Peças anatômicas de laboratório;
- Visitas aos locais de prática de Ginástica.
- Caixa de som;
- Equipamentos ginásticos diversificados.

AVALIAÇÃO

- Avaliações teóricas e prática;
- Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
- Relatórios de aulas práticas;
- Participação e assiduidade;
- Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DANTE DE ROSE JUNIOR E VALMOR TRICOLI. **Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e prática :** Barueri, São Paulo: Manole, 2005. Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520422120/pages/_1> Acesso em 18 fev. 2018.
- FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; ROSE JUNIOR, Dante de. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógico.** São Paulo: EPU, 2003.
- PROGRAM, AMERICAN SPORT EDUCATION. Ensinando Basquetebol para Jovens. São Paulo: Manole, 2000.
- Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacional - Educação Física.** Brasília, 2001.
- MELHEM, A. **Brincando e aprendendo basquetebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. **Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. Barueri: SP: Manole, 2000.
- ESCALISSIO, HUMBERTO. **Condicionamento físico.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- RASCH, Philip. **Cinesiologia e Anatomia aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 5º SEMESTRE

1999.

- BARBANTE,VALDIR J. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: CLR Brasileiro, 2001.
- NSCA. **Guia para avaliação do condicionamento físico: 2**ª ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439197/pages/-14>
- BASQUETEBOL, CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE. **Regras oficiais de basquetebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- TUBINO, MANOEL JOSÉ GOMES. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo.** 8ª. ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.
- VIRGILIO. STEPHEN. J. **Educando criança para a aptidão física, uma abordagem multidisciplinar: 2**ª ed. Barueri: Manole, 2015.
- VIRGILIO. STEPHEN. J. **Educando criança para a aptidão física, uma abordagem multidisciplinar: 2**ª ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436134

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 5º SEMESTRE

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR III - METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES	
Código: 54	
Carga Horária: 80 h	**CH Teórica:** - **CH Prática:** 80
Número de Créditos: 04	
Código pré-requisito: -	
Semestre: 5º	
Nível:SUPERIOR	

EMENTA

Componente Curricular de caráter prático que envolve elaboração, intervenção e organização de projetos a serem executados com estudantes do ensino fundamental e médio e/ou crianças, adolescentes e adultos da comunidade em geral, envolvendo práticas corporais de iniciação e treinamento esportivo em esportes coletivos e individuais.

OBJETIVO

- Vivenciar o planejamento, realização e avaliação de um programa de iniciação e treinamento esportivo em esportes coletivos e individuais para grupos etários diversos.
- Identificar as possibilidades de execução de atividades de iniciação e treinamento esportivo para grupos etários diversos;
- Elaborar e realizar atividades de iniciação e treinamento esportivo para grupos etários diversos;
- Compreender e vivenciar as manifestações da cultura corporal como atividades que contemplam a participação de todos, estimulando o senso de responsabilidade, cooperação, respeito mútuo e autonomia;
- Respeitar as diferenças individuais de cada participante na realização de atividades que se fundamentam na ação coletiva;
- Elaborar e apresentar um relatório das atividades desenvolvidas.

PROGRAMA

I – Unidade;

- Práticas Corporais Esportivas;
- Diferentes metodologias de ensino em esportes coletivos e individuais;
- Instrumentos e critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem em esportes coletivos e individuais;
- Elaboração de aulas de iniciação e treinamento esportivo para grupos etários e contexto diversos;
- Elaboração e apresentação do projeto de intervenção.

II – Unidade

- Execução/Intervenção das aulas;
- Avaliação das aulas em grupo;
- Elaboração e apresentação do artigo/relatório das atividades desenvolvidas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos estudantes para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
- Atividades práticas destinadas à análise e vivência dos conteúdos;
- Realização de leitura orientada;
- Aplicação de estudos dirigidos;

RECURSOS

Material:

- Quadro branco e pincel;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 5º SEMESTRE

AVALIAÇÃO

- Elaboração e Apresentação do Projeto de Intervenção
- Elaboração dos planos de aulas;
- Análise das aulas ministradas;
- Elaboração e apresentação do relatório (Artigo/Resumo Estendido)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Desporto adaptado no Brasil**. São Paulo: Phorte, 2011. 215 p. ISBN 9788576553304.
- BARBANTI, Valdir J. ... [et al.] (orgs.). **Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e saúde.** [S.l.]: Manole. 370 p. ISBN 9788520413883. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520413883>.
- GONZALEZ, Ricardo Hugo; MACHADO, Márcia Maria Tavares (Orgs). **Esporte educacional e qualidade de vida para crianças e adolescentes**. Curitiba: CRV, 2014. 298 p. ISBN 9788544401712.
- MONTAGNER, Paulo Cesar (Org.). **Intervenções pedagógicas no esporte**: práticas e experiências. São Paulo: Phorte, 2011. 200 p. ISBN 9788576553076.
- SOARES, Camen Lúcia et al. (COLETIVO DE AUTORES). **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 95 p. (Questões da Nossa Época, 25). ISBN 9788524916892.

- **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIM, Gianna Lepre (Orgs.). **Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo**: da reflexão à prática. Maringá, PR: Eduem, 2009. 301 p. ISBN 9788576281924.
- ALMEIDA, Alexandre Gomes de; Dechechi, Clodoaldo José. **Handebol:** conceitos e aplicações. [S.l.]: Manole. 100 p. ISBN 9788520432822. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432822>.
- FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e iniciação.** 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 103 p. ISBN 8585031751.
- PEREIRA, Dimitri Wuo. **Pedagogia da aventura**: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. São Paulo: Fontoura, 2010. 160 p. ISBN 9788587114747.
- ROSE JUNIOR, Dante de; Tricoli, Valmor (orgs.). **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. [S.l.]: Manole. 243 p. ISBN 8520422128. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8520422128>.
- SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola**: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 254p. ISBN 8573322330.
- TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 95 p. (Questões da Nossa Época, 25). ISBN 9788524916892.
- TUBINO, Manoel José Gomes. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** 8 ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 5º SEMESTRE

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - EDUCAÇÃO INFANTIL	
Código: 48	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica:20h CH Prática: 60h**
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: 13; 18	
Semestre: 5º	
Nível: Superior	

EMENTA

Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto da Educação Infantil e da Educação Física como apreensão da práxis. Estudo das características da Educação Infantil em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas. Aspectos legais, diretrizes e referenciais que orientam o a Educação Infantil e a disciplina de Educação Física. Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente. Pesquisa e produção de conhecimento a partir da práxis docente.

OBJETIVO

Objetivo Geral:
- Exercer a práxis docente na Educação Física na Educação Infantil, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente;

Objetivos Específicos:
- Conhecer as características da Educação Infantil em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;
- Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam a Educação Infantil;
- Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos da educação infantil;
- Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física;
- Planejar e elaborar aulas e oficinas enquanto atividade do Estágio Supervisionado;
- Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de Educação Física;
- Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional;
- Exercer atividade de pesquisa durante o Estágio Supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física;

PROGRAMA

I – Unidade
- Legislação e parâmetros referente a Educação Infantil;
- Características da Educação Infantil em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;
- Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física;
- Orientações para as fases de observação, planejamento e regência de classe na Educação Física na Educação Infantil.

II – Unidade
- Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa;
- Orientação e construção do relato de experiência e vídeo etnográfico de Estágio Supervisionado.

METODOLOGIA DE ENSINO

Métodos:
- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos em sala de aula;
- Seminário;
- Elaboração e discussão dos Planos de Aula e Proposta Pedagógica;
- Intervenção prática nas escolas;
- Supervisão da intervenção profissional.
-

RECURSOS
- Livros contidos na bibliografia básica;
- Artigos e textos;
- Quadro e pincel;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 5º SEMESTRE

- Data-show;
- Vídeo.

AVALIAÇÃO

UNIDADE I:

- Atividades individuais e em grupo;
- Elaboração do Relatório de Observação da escola;
- Elaboração da Proposta Curricular e Planos de Aulas.

UNIDADE II:

- Intervenção profissional nas escolas;
- Elaboração e apresentação do vídeo etnográfico e Relato de Experiência do Estágio Supervisionado I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e pratica da educação física. São Paulo: Scipione, 1992. Disponível em : <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788526276895>
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
- ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil**: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A.J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2009. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788526277533>
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.
- DARIDO, S.C.; NETO, L.S**. Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 5º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA	
Código: 29	
CargaHoráriaTotal: 40	**CH Teórica: 20** **CHPrática: 20**
NúmerodeCréditos: 2	
Pré-requisitos: 35	
Semestre: 5º	
Nível: Superior	

EMENTA

Histórico da Dança. Aspectos didático-pedagógicos e metodológicos do ensino da dança. Planejamento e vivência do conteúdo dança nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica. Danças, preconceito e orientação sexual. A dança e suas relações com a história e a cultura afro-brasileiras e africanas.

OBJETIVO

Compreender as Danças como cultura do movimento humano que se desenvolveu através dos tempos e que se insere na escola como importante componente curricular de formação integral do indivíduo.

PROGRAMA

UNIDADE I – Aspectos Conceituais e Históricos da Dança

- Dança e seus conceitos
- A dança e sua evolução ao longo dos tempos
- Identificação dos estilos de dança
- A dança e suas relações com a história e a cultura afro-brasileiras e africanas
- Vivências de diferentes estilos de dança

UNIDADE II – Aspectos Metodológicos da Dança

- Contextualização da dança no mundo contemporâneo
- Danças, preconceito e orientação sexual
- O trato da Dança nas aulas de Educação Física: planejamento e intervenção na Educação Básica.

METODOLOGIADE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros.
Vivências práticas para melhor compreensão e materialização da disciplina.
Leitura prévia dos textos indicados para as aulas e para o trabalho em grupo.

RECURSOS

- Impressões de materiais extra-bibliográficos;
- Quadro Branco e Projetor de Slides
- Caixa de som amplificada
- Colchoes para saltos ou tatame com espessura mínima de 5cm ou 50mm, colchonetes para exercícios.

AVALIAÇÃO

▪Graudeparticipaçãodoalunoematividadesqueexijamproduçãoindividual eemequipe.
▪Planejamento,organização,coerênciadeideiaseclarezanaelaboraçãodetrabalhosescritosoudestinadosà demonstraçãodo domíniodosconhecimentostécnico-pedagógicose científicosadquiridos.
▪Graudeparticipaçãodoalunoematividades práticas (individuale emequipe).

BIBLIOGRAFIABÁSICA

- NANNI, Dionísia. **Dança Educação: princípios, métodos e técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro:

Sprint, 2008.

- TANDRA, D. S. A. *et al.,* **Linguagem da dança.** 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponivel em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122648>
- ALMEIDA, F. S. **Dança e educação**: 30 experiências lúdicas com crianças. São Paulo: Summus, 2018. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532310903>
- FARO, Antonio José. **Pequena história da dança.** 6ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.2004.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa**? São Paulo: Summus, 2016.
- DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. **Para ensinar Educação Física:** Possibilidades de Intervenção na Escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- ARTAXO, I. **Ritmo e movimento : teoria e prática.** São Paulo : Phorte, 2008.
- FRANKLIN, E. **Condicionamento físico para dança:** técnicas para a otimização do desempenho em todos os estilos. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520433027/pages/-12>
- BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal.** São Paulo: Summus, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532309501>

Coordenadordo Curso	**SetorPedagógico**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 5º SEMESTRE

DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	
Código: 14	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica:70 CH Prática: 10**
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: 16	
Semestre: 5º.	
Nível: Superior	

EMENTA

Definindo conceitos: estrutura e funcionamento, política econômica e educacional. Gestão participativa da educação. Estudo e análise sobre a base legal: Constituição de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e LDB n. 9394/1996. Financiamento da educação. Indicadores da Educação Básica. Professores e gestão da escola. Impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

OBJETIVO

Compreender as relações existentes entre política econômica e educacional a fim de desenvolver a capacidade de analisar de forma crítica as bases e fundamentos que regem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, assim como as razões que movem as emendas que ocorrem na legislação no decorrer de tempo.

PROGRAMA

UNIDADE I – Estrutura, fundamentos e funcionamento da política educacional, perspectivas e desafios da educação no Brasil.

- Relação entre políticas educacionais, economia e contexto sociais
  - A influência dos organismos internacionais nas políticas educacionais brasileiras.
- Constituição de 1988
- O Estatuto da Criança e do adolescente Lei: 8.069/90.
- Plano Nacional da Educação

UNIDADE II – Gestão administrativa da educação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Diretrizes Curriculares – LDB n. 9394/1996.

- Financiamento da educação: (Receitas ordinárias e outras receitas)
- Financiamentos - FUNDEB
- Professores e a gestão da escola
- A gestão democrática e participativa da escola de educação básica
- Avaliação da qualidade da educação
- Preceitos gerais da educação básica
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Profissional
- Educação de Jovens e Adultos
- Educação a Distância
- Educação Especial
- Educação do Campo
- Educação Indígena
- Educação das relações étnico-raciais
- Educação Ambiental
- Diretrizes curriculares para o ensino da Educação Física

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão baseadas na abordagem histórico-crítica e dentre as técnicas de ensino, trabalhar-se-ão: aulas expositivas; debates; leituras comentadas dos textos; aula de campo etc. Como recursos, utilizar-se-ão: quadro branco, projetor de slides, cartazes, aparelho de som etc.

AVALIAÇÃO

Qualitativa - Participação nas aulas através dos comentários, questionamentos, leitura antecipada dos

textos, exemplificações e análise do desenvolvimento da aprendizagem ocorrido entre o início e o final do semestre.
Quantitativa – Exercícios pesquisados; trabalhos em equipe; seminários; produção de artigos/banners; fichamentos; avaliações escritas.
Prática – observação de como as escolas fazem a transposição didática da legislação educacional na organização didático-pedagógica do processo de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUEZ, Ana Lorena de Oliveira. Políticas e legislação da educação básica no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2012- Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124703/pages/-2>
- MÁRCIA, de Lima Elias Terra (Org.). Políticas públicas e educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543020341/pages/-14>
- SOARES, K. C. D.; SOARES, M. A. L. **Sistemas de ensino:** legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559723175>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. [et. al.] **Educação**: Uma análise crítica a partir da psicologia escolar. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2011.Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8573964928/pages/_1>
- BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida:é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 2. ed.rev. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série Avaliação Educacional). Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559725711/pages/-2
- OLIVEIRA, M. A. M. **Gestão Educacional:** Novos olhares, novas abordagens. 10. ed. Patrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532630940/pages/-1>
- ARROYO, M. G.; ABRAMOWICZ, A. (Org.) **A reconfiguração da escola:** entre a negação e a afirmação de direitos. Campinas – SP: Papirus, 2009. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530808969>
- HEIN, A. C. A. (Org.)**Organização e legislação da educação. São Paulo:** Pearon Education do Brasil, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543020334/pages/-10>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 5º SEMESTRE

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA	
Código: 45	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 4**0 **CH Prática: 4**0
Número de Créditos:4	
Pré-requisitos:11	
Semestre: 5º	
Nível: Superior	

EMENTA

História da atividade física adaptada. A inclusão das pessoas com deficiências na escola. A fundamentação, a classificação e características das deficiências, as atividades corporais, esportivas e de lazer adequadas para trabalhar com diversos tipos de deficiências, as barreiras arquitetônicas, adaptações de materiais, a legislação vigente e a metodologia das aulas.

OBJETIVO

- Analisar a origem da atividade física adaptada e sua relação com a história da deficiência Identificar os meios de comunicações utilizados por pessoas com deficiência auditiva e visual Identificar as causas, tipos e características da deficiência intelectual, física, auditiva e visual. Caracterizar a deficiência múltipla, explicando as causas e as especificidades

PROGRAMA

Unidade I -

1. Origem da atividade física adaptada A história da deficiência Tipos de deficiências Legislação específica
2. Acessibilidade e comunicação Braille Libras Adaptações arquitetônicas
3. Deficiência auditiva e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição Causas e os tipos de perdas auditivas Características da pessoa com deficiência auditiva Inclusão através das aulas de Educação Física O ensino e a comunicação Esporte e o lazer
4. Deficiência intelectual e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição de deficiência intelectual e síndrome de Down Classificação e as causas .Características Inclusão através das aulas de Educação Física Esporte e o lazer

Unidade II -

5. Deficiência física e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição Tipos de deficiências físicas: amputações, poliomielite, TCE, lesão medular, dentre outros Próteses e órteses Esportes adaptados e criados para deficientes Classificações esportivas
6. Deficiência visual e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição: cegueira e visão subnormal Causas e os tipos de perdas visuais Características da pessoa com deficiência visual Inclusão através das aulas de educação física O esporte paraolímpico Orientação e mobilidade
7. Deficiência múltipla e a inclusão nas aulas de educação física Definição Classificação e as causas Características de pessoa com deficiência múltipla

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas e dialogadas;
- Análise crítica de textos
- Trabalhos e Seminários em equipes;
- Debates em grupo;
- Atividades práticas;
- Projetos de Pesquisa.
- Visitas técnicas.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

- Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 5º SEMESTRE

- Provas escritas;
- Avaliação prática dos conteúdos.
- Seminários práticos
- Painel de conceitos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, Paulo Ferreira de. Desporto adaptado no Brasil. São Paulo, SP: Phorte, 2011. 215 p. ISBN 9788576553304
- CANALES, Lindsay K.; LYTLE, Rebecca K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves. Barueri, SP: Manole, 2013. 120 p. ISBN 9788520435144.
- FALKENBACH, Atos Prinz. Inclusão: perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010. 152p. ISBN 9788587114624.
- MIRON, Edison Martins; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Voleibol sentado: brincar e jogar na educação física escolar. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2013. 200 p. ISBN 9788576003236.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEITE, Elisete de Andrade; RODRIGUES, José Luiz; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. Ginástica rítmica adaptada no Brasil: trajetórias e contribuições. São Paulo, SP: Phorte, 2013. 183 p. (Coleção Educação física e esportes). ISBN 9788576554455.
- WINNICK, Joseph P.; SHORT, Francis X.;COSTA, Roberto Fernandes da. Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais: manual Brockport de testes. Barueri, SP: Manole, 2001. 169p. ISBN 8520411681.
- PADILHA, A. M. L.; OLIVEIRA, I. M. (Org.) **Educação para todos:** as muitas faces da inclusão escolar. Campinas – SP: Papirus, 201. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810979/pages/-2>
- GREGUEOL, M.; COSTA, R. F. (Org.) **Atividade física adaptada:** qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436936/pages/-24>
- BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um olhar sobre a diferença.** 11.ed. Campinas: Papirus, 1998. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530805151/pages/_1>

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 6º SEMESTRE

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	
Código: 40	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 30 CH Prática: 10**
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 6º	
Nível: Superior	

EMENTA

Conceitos, componentes e relação da Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de vida. Prescrição de exercício para promoção da saúde e qualidade de vida. Evidências epidemiológicas da associação da atividade física e saúde. Programas de promoção da atividade física na escola e para grupos específicos. Avaliação da atividade física, saúde e Qualidade de Vida.

OBJETIVO

- Compreender os conceitos básicos da atividade física, promoção de saúde e qualidade de vida;
- Conhecer as diversas abordagens e conceituações de Saúde;
- Conhecer e discutir as políticas públicas em saúde e a aplicação da atividade física em diversos ambientes para melhoria do estilo de vida das populações.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Conceitos e determinantes em Saúde e as Condições de vida das populações;
- A saúde como direito humano fundamental;
- Ações públicas de Promoção da Saúde - modelo do Sistema Único de Saúde e a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS);
- Qualidade de vida: conceitos, contextualização, abordagens e formas de avaliação.
- Educação Física e a Promoção da Saúde na Escola: Educação para a saúde, temas transversais, escolas promotoras da saúde.

UNIDADE II

- Atividade Física e Exercício: definições, princípios, promoção e prevenção de agravos e condições de risco à saúde;
- Noções básicas de Epidemiologia da atividade física;
- Componentes da aptidão física relacionada à saúde e as doenças crônicas não transmissíveis;
- Avaliação do nível de Atividade Física, da Aptidão física relacionada à saúde (AFRS);
- Programas de promoção de Atividades Físicas para grupos específicos:escolares, idosos, hipertensos, diabéticos, obesos e mulheres em situação especial

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas e dialogadas
- Aulas práticas
- Análise crítica de textos e artigos científicos
- Apresentação de seminários
- Metodologias ativas

AVALIAÇÃO

- Exames teóricos
- Exames práticos
- Seminários
- Elaboração e apresentação de pesquisas bibliográficas /de campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde**: teste e prescrição de exercícios. 6.ed. Barueri – SP: Manole, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426456/pages/2>
- VAISBERG, M.; MELLO, M. T. **Exercícios na saúde e na doença.** Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 6º SEMESTRE

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427033/pages/_7>

- PITANGA. F.J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
- MACHADO, P.H.B.; LEANDRO, J.A.; MICHALISZYN, M.S. **Saúde Coletiva**: Um campo em construção. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126295/pages/5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** Brasília: 3.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf .
- SOUSA, M.S.C. **Treinamento individualizado** (personal training): abordagens nas diferentes idades, situações especiais e avaliação física. João Pessoa: Editora Universitária, 2008.
- CARNEIRO, E.A. **Evolução da qualidade de vida do idoso**: tempos históricos e sua relação com a educação brasileira. Recife: Imprima, 2016.
- GONÇALVES, A. **Conhecendo e Discutindo Saúde Coletiva e Atividade Física**. 1 ed. Guanabara Koogan, 2004
- TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. **Fisiologia do exercício na terceira idade**. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435854>
- FARINATTI, P. T. V. **Envelhecimento, promoção da saúde e exercício:** Bases teóricas e metodológicas. Barueri, SP: Manole, 2008. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520423806/pages/_7>
- BOUCHARD, C. **Atividade Física e obesidade.** 1.ed.São Paulo: Manole, 2003.Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520411865>
- MARTINS, M. A; FERREIRA JÚNIOR, M.; LEMES, C. **Saúde, a hora é agora:** orientações de grandes especialistas brasileiros. Barueri SP: Manole, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520430613/pages/-4>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 6º SEMESTRE

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV - ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Código: 55	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica: - CH Prática: 80**
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 6º	
Nível: Superior	

EMENTA

Programas e intervenções de promoção da atividade física na escola, nos espaços de serviço público de atenção à saúde (NASF, CRAS), em grupos específicos e comunidade.

OBJETIVO

Vivenciar o planejamento, realização e avaliação de programas de atividades físicas para a saúde e qualidade de vida de grupos específicos e comunidades.

PROGRAMA

- O papel do professor de Educação Física na prevenção de doenças e promoção da saúde;
- Princípios gerais da promoção da Atividade Física (recomendações e orientações gerais para a prática de exercícios relacionadas à saúde).
- Aderência a programas de exercícios físicos e saúde.
- Intervenções para aumentar os níveis de atividade física em grupos específicos.
- Planejamento, realização e avaliação de programas de exercícios para grupos específicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Debates, aulas de campo, visitas técnicas
- Aplicabilidade de Metodologias Ativas
- Aulas práticas / intervenções
- Realização de eventos

AVALIAÇÃO

- Planejamento, organização, originalidade e coerência na elaboração de trabalhos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Participação, criatividade, e domínio de atuação nas intervenções

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MACHADO, P.H.B.; LEANDRO, J.A.; MICHALISZYN, M.S. **Saúde Coletiva**: Um campo em construção. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126295/pages/5.
- VAISBERG, M.; MELLO, M. T. **Exercícios na saúde e na doença.** Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427033/pages/_7>
- FARINATTI, P. T. V. **Envelhecimento, promoção da saúde e exercício:** Bases teóricas e metodológicas. Barueri, SP: Manole, 2008. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520423806/pages/_7>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 6º SEMESTRE

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde**: teste e prescrição de exercícios. 6.ed. Barueri – SP: Manole, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426456/pages/2>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** Brasília: 3.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.
- PITANGA. F.J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
- SOUSA, M.S.C. **Treinamento individualizado** (personal training): abordagens nas diferentes idades, situações especiais e avaliação física. João Pessoa: Editora Universitária, 2008.
- GONÇALVES, A. **Conhecendo e Discutindo Saúde Coletiva e Atividade Física**. 1 ed. Guanabara Koogan, 2004.
- CARNEIRO, E.A. **Evolução da qualidade de vida do idoso**: tempos históricos e sua relação com a educação brasileira. Recife: Imprima, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 6º SEMESTRE

DISCIPLINA: CINEANTROPOMETRIA	
Código: 38	
Carga Horária Total: 80h	**CH Teórica: 40** **CH Prática: 40**
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: 44	
Semestre: 6	
Nível: Superior	

EMENTA

Estudo dos instrumentos e dos procedimentos cineantropométricos utilizados nos testes, medidas e avaliações em Educação Física, na Atividade Física, nos Esportes e ou melhoria da saúde e da qualidade de vida. Aplicação, Análise e Interpretação dos testes em diferentes grupos populacionais. Fortalecendo sua validade, fidelidade e objetividade, adequando às necessidades e potencialidades da realidade profissional, no contexto do ensino e da pesquisa, seja no âmbito Escolar e/ou na preparação físicoesportiva.

OBJETIVOS

- Propiciar condições para que os estudantes possam utilizar com eficiência, as técnicas, instrumentos e procedimentos de avaliação cineantropométrica em Educação Física, na Atividade Física e nos Esportes em diferentes grupos e contextos.
- Analisar os elementos históricos da evolução da Cineantropometria até os dias atuais.
- Compreender e reconhecer os princípios fundamentais que norteiam a avaliação cineatropométrica no contexto da escola, do rendimento físico esportivo e na melhoria da saúde.
- Reconhecer a utilização dos Testes, Medidas, Avaliação e Análise no contexto da Educação Física Escolar e esportivo.
- Identificar as dimensões e variáveis da avaliação cineantropométrica;
- Identificar, realizar e aplicar diferentes protocolos de avaliação cineantropométrica;
- Identificar, realizar e aplicar os diferentes protocolos relacionados à Avaliação Postural;
- Realizar procedimentos de avaliação diagnóstica, somativa e formativa para o controle e acompanhamento das atividades físico-esportivas.
- Discutir e aplicar novas tecnologias em cineantropometria;
- Identificar, Realizar e Aplicar avaliações cineantropometricas adaptados em diferentes grupos e contextos.

PROGRAMA

Unidade I

1. **Introdução à Cineantropometria:**

1.1 Conceito iniciais em cineantropometria;
1.2 Teste, medida, avaliação e análise em Educação Física;
1.3 Objetividade, fidedignidade e validação;
1.4 Tipos (Modalidades) e técnicas de avaliação;
1.5 Critérios de seleção dos testes;
1.6 Orientações gerais para a aplicação e realização da avaliação cineantropométrica;
1.7 Protocolos de anamnese e Questionários;

2. **Cineantropometria morfológica**

2.1 Instrumentos e Procedimentos utilizados na antropometria;
2.2 Antropometria - Pontos Anatômicos e Medidas antropométricas (alturas, diâmetros, comprimentos, perímetros e dobras cutâneas);
2.3 Medidas de composição corporal (protocolos de dobras cutâneas, circunferências, índice de relação

cintura/abdômen/quadril, IMC e bioimpedância);
2.4 Avaliação somatotipológica (Protocolo Sheldon, Heart & Carter)
2.5 Estudo da Proporcionalidade Corporal;

3. **Cineantropometria Neuromuscular**

3.1 Avaliação da Força (Força Máxima: Estática e Dinâmica, Resistência Muscular Localizada e Força Potência);
3.2 Avaliação Flexibilidade (Estática e Dinâmica). Testes lineares, angulares e adimensionais;
3.3 Velocidade: de reação, de membros e de deslocamento; Agilidade;
3.4 Equilíbrio: estático, dinâmico e recuperado;
3.5 Ritmo e Coordenação: Geral e específica;

Unidade II

4. Cineantropometria Fisiológica e Testes Ergométricos

4.1 Orientações básicas para realização de testes para diferentes populações (crianças, jovens, adultos e idosos e grupos especiais); contra-indicações para a aplicação do TE; procedimentos preliminares; critérios de interrupção; ambiente de testes; parâmetros controlados antes, durante e após a aplicação de teste de esforço;
4.2 Avaliação da capacidade aeróbia: Testes Diretos e Indiretos (Questionários, Equações, Testes em Campo e Laboratório)
4.3 Teste de resistência anaeróbia lática e alática (Teste diretos e indiretos; limiar anaeróbico ou capacidade aeróbica);
4.4 Estimativas de frequências cardíacas, Volume de Oxigênio Máximo (VO2máx) e utilização de Escalas Subjetivas de Esforço (BORG, OMNI e FACES)

5. Cineantropometria de Análises:

5.1 Avaliação Postural - Desvios Posturais (Coluna vertebral, cintura escapular e pélvica, membros superiores e inferiores); técnica visual, simetrógrafo e utilização de recursos computacionais.

6.Organização de Protocolos e Baterias de Testes:

6.1 Utilização de Recurso computacionais;
6.2 Baterias de Teste para Avaliação em diverso contextos e Grupos (Escola, Atletas, Saúde, Academia e 6.3 Grupos Especiais);
6.4 Montagem e Aplicação de bateria de testes;
6.5 Elaboração de pesquisa utilizando protocolos de avaliação cineantropométrica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos estudantes para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
- Atividades práticas destinadas à análise e vivência dos conteúdos;
- Realização de leitura orientada;
- Aplicação de estudos dirigidos;
- Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância).

RECURSOS

- Quadro branco e pincel;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
- Instrumentos e Equipamentos específicos da cineantropmentria;

AVALIAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 6º SEMESTRE

Serão realizadas avaliações parciais durante cada unidade de ensino

- Avaliações teóricas e práticas;
- Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
- Relatórios das atividades e vivências práticas;
- Realização de Estudos e Pesquisas Científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- TRITSCHLER, K. **Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes**. 5 ed. São Paulo: Editora Manole, 2003.
- NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde**: teste e prescrição de exercícios. 6.ed. Barueri – SP: Manole, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426456/pages/2>
- PITANGA, Francisco José. **Testes, medidas e avaliação em educação física.** 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- POMPEU, Fernando augusto Monteiro Sabóia. **Manual de Cineantropometria**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014.Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769/pages/-4>
- MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano.** 6ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014.
- GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira de; RODRIGUES, José Luiz. Avaliação motora em educação física adaptada: teste KTK. 3. ed. at. São Paulo: Phorte, 2014. 167 p. (Coleção Educação física e esportes). ISBN 9788576555216.
- GUEDES, D.P; GUEDES, J.E.R.P. Manual prático para avaliação em Educação Física. Manole, 2006.
- GORLA, José Irineu (Org). **Educação física adaptada**: o passo a passo da avaliação. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Phorte, 2013. 160 p. ISBN 9788576554516.
- NSCA. **Guia para avaliação do condicionamento físico: 2**ª ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439197/pages/-14> Acesso em 18 fev. 2018.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 6º SEMESTRE

DISCIPLINA: TREINAMENTO DESPORTIVO	
Código:42	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 30 CH Prática: 10**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: 44	
Semestre: 6º	
Nível: Superior	

EMENTA

Resgate da História do Treinamento Desportivo e suas tendências atuais, abordando os aspectos fisiológicos e os fundamentos metodológicos que norteiam os aspectos do treinamento, com ênfase na compreensão das adaptações crônicas e agudas da aptidão física, resultantes da utilização de métodos de treinamento, discutindo e analisando os fatores positivos da aplicação de um planejamento estruturado e planificado sistematicamente, com a finalidade de atingir o desenvolvimento otimizado da performance específica para as diversas modalidades esportivas, bem como, a promoção de um equilíbrio orgânico ideal para saúde e qualidade de vida, dentre outros objetivos.

OBJETIVOS

- Conhecer os aspectos que envolvem o treinamento desportivo, compreendendo os mecanismos fisiológicos e os princípios fundamentais do treinamento para que se possa planejar, organizar e preparar cada atleta, equipe ou Ser, respeitando as particularidades que envolvem os diferentes esportes e modalidades.

  E para tanto:
  - Conhecer a história e evolução do treinamento desportivo, bem como seus princípios básicos, além de planejar e organizar técnico-tático e fisicamente um treinamento, observando-se as especificidades esportivas;
  - Conhecer as qualidades físicas, a importância dos testes físicos, os meios de preparação física e as fases da preparação física.
  - Saber utilizar os diferentes tipos de periodização para o macrociclo;
  - Organizar a periodização do treinamento de diferentes modalidades esportivas;
  - Organizar as particularidades e variáveis do treinamento dentro do macrociclo, percebendo a importância da distribuição do volume-intensidade das qualidades físicas nos mesociclos e microciclos;
  - Discutir sobre as novas tendências do treinamento nas diferentes esferas de atuação do profissional de Educação Física.

PROGRAMA

Unidade I

1.1. Conceitos;
1.2. História do treinamento desportivo;
1.3. Bases Fisiológicas;
1.4. Princípios científicos;
1.5. Organização do treinamento desportivo (periodização, ciclos de treinamento e tipos de ciclos);

Unidade II

2.1. Preparação física, técnico-tática e psicológica;
2.2. Estudos das qualidades físicas e suas divisões;
2.3. Fases e divisões da preparação física e testes;
2.4. Meios e métodos de preparação física;
2.5. Desenvolvimento da preparação técnico-tática e psicológica;
2.6. Composição dos microciclos e mesociclo na estrutura do macrociclo;
2.7. Estrutura e planificação do treinamento em diferentes períodos do macrociclo (período pré-preparatório, período preparatório, competitivo e transitório).
2.8. Planejamento do treinamento desportivo nas diferentes fases do desenvolvimento humano e

no ambiente escolar;
2.9. Estrutura e planificação do treinamento desportivo nas diferentes fases do desenvolvimento humano e no ambiente escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
- Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
- Aplicação de estudos dirigidos diversificados;
- Visitas técnicas.

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);

AVALIAÇÃO

- Avaliações teóricas;
- Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
- Relatórios de aulas práticas;
- Pesquisas bibliográficas e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SAMULSKI, HANS-JOACHIM MENZEL, LUCIANO SALES PRADO. **Treinamento Esportivo:** Barueri São Paulo: Manole, 2013. Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434338/pages/-18> Acesso em 18 fev. 2018.
- BARBANTE,VALDIR J. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: CLR Brasileiro, 2001.
- JAY, DAWES, MARK, ROOZEN. **Desenvolvendo Agilidade e Velocidade:** Barueri São Paulo: Manole, 2015.Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435618/pages/-22> Acesso em 18 fev. 2018.
- NSCA. **Guia para avaliação do condicionamento físico: 2ª** ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439197/pages/-14> Acesso em 18 fev. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ESCALISSIO, HUMBERTO. **Condicionamento físico.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- MCARDLE, WILLIAM D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- MIRANDA, E. **Bases de Anatomia e Cinesiologia.** Rio de Janeiro: 5ª Edição: Sprint, 2004.
- RASCH, Philip. **Cinesiologia e Anatomia aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999
- SAMULSKI, D.M. **Psicologia do esporte**. Belo Horizonte: Manole, 2002.
- VIRGILIO. STEPHEN . J . **Educando criança para o apiddão física, uma abordagem multidiciplinar 2ª** ed.. Barueri: Manole, 2015.
- DA SILVA, FRANSCISCO MARTINS (ORG.). **Treinamento desportivo: aplicações e implicações.** João Pessoa: Editora UFPB, 2002.
- NSCA. **Guia para avaliação do condicionamento físico: 2ª** ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439197/pages/-14> Acesso em 18 fev. 2018.
- TUBINO, MANOEL JOSÉ GOMES. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo.** 8ª. ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.
- POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 6º SEMESTRE

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769/pages/-4 >

- FLECK, STEVEN J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 2º .ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PRESTES, JONATO**. Prescrição Periodização do Treinamento de Força em Academias.** 2ª ed. São Paulo: Monole, 2016. Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445747/pages/-2
- DI PASQUELE, MAURO. CORNACCHIA, LORENZO J. **Treinamento de Força Levado a Sério: 5**ª ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439753/pages/-4>
- VALLE, MÁRCIA PILLA DO. **Dinâmica de Grupo aplicada a psicologia do esporte: 2**ª ed. São Paulo: casa do psicólogo, 2013.Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553677/pages/-1>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 6º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL E VOLEIBOL DE PRAIA	
Código: 26	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 20 CH Prática: 20**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 6º	
Nível: Superior	

EMENTA

História e evolução do voleibol e voleibol de praia no Brasil e no mundo. Conhecimento histórico dos fundamentos, técnicas, táticas e das regras oficiais das modalidades técnico-esportivas, visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos seus conteúdos em escolas e para diferentes segmentos sociais. Participação na organização prática de eventos desportivos e na análise destes na cultura corporal esportiva. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho, sociedade e da cultura corporal enquanto objeto de estudo da Educação Física.

OBJETIVO

- Reunir conhecimentos básicos a respeito da história da criação e evolução destas modalidades em nível nacional e internacional; metodologia do ensino do voleibol e voleibol de praia; os jogos educativos preparatórios para a aprendizagem do voleibol e voleibol de praia; noções sobre a preparação física; as capacidades morfo-funcionais dos jogadores; as regras básicas dessas modalidades.
- Estudar o voleibol e voleibol de praia como um dos meios para a formação sócio-educacional e cultural de seus praticantes nos contexto escolar. Nesta perspectiva, os fundamentos básicos e os gestos técnicos dessas modalidades são utilizados através de uma metodologia de aprendizagem progressiva na qual os exercícios educativos preparatórios e o jogo constituem em importantes ferramentas para que esta formação ocorra.

PROGRAMA

Unidade I

- Histórico do voleibol e voleibol de praia.
- Arbitragem.
- Habilidades básicas para prática do voleibol e voleibol de praia.
- Jogos de iniciação.
- Saque e suas variações, atividades educativas, táticas.
- Manchete e suas variações, atividades educativas.
- toque e suas variações, atividades educativas.
- Ataque: movimentos básicos, técnicas, biomecânica, recursos, atividades educativas.
- Bloqueio e suas variações na quadra e na praia: bloqueio ofensivo, defensivo, biomecânica, atividades educativas.

Unidade II

- Sistemas ofensivo, defensivo e suas passagens: 6 x 0; 4 x 2.
- Formação da dupla na areia e combinações de jogo e jogadas.
- Sistemas defensivos e ofensivos: sem bloqueio, com bloqueio simples e cobertura pelo correspondente.
- Sistema ofensivo e defensivo na praia;
- Análise de jogo.
- Escalte na quadra e na praia.
- Súmula de quadra e de praia.

METODOLOGIA DE ENSINO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 6º SEMESTRE

- Aulas teóricas, expositivas e dialogadas
- Aulas práticas
- Análise crítica de textos e artigos científicos
- Apresentação de seminários
- Metodologias ativas

AVALIAÇÃO

- Provas escrita;
- Provas práticas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOJIKIAN, João Crisostomo, **Ensinando Voleibol.** São Paulo: Phorte, 2003.
- COSTA, Adilson Donizete da. **Voleibol: Fundamentos e aprimoramento técnico.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- BIZZOCCHI, C. São Paulo: Manole, 2016. **O voleibol de alto nível:** da iniciação à competição. 5. ed. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520450901>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MIRON, Edison Martins; COSTA, Maria da Piedade Resende da. **Voleibol sentado**: brincar e jogar na educação física escolar. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2013. 200 p. ISBN 9788576003236.
- JAY, DAWES, MARK, ROOZEN. **Desenvolvendo Agilidade e Velocidade:** Barueri São Paulo: Manole, 2015.Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435618/pages/-22>
- BARBANTI, Valdir J. ... [et al.] (orgs.). **Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e saúde.** [S.l.]: Manole. 370 p. ISBN 9788520413883. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520413883>. Acesso em: 28 fev. 2018.
- GONZALEZ, Ricardo Hugo; MACHADO, Márcia Maria Tavares (Orgs). **Esporte educacional e qualidade de vida para crianças e adolescentes**. Curitiba: CRV, 2014. 298 p. ISBN 9788544401712.
- FINCK, S. C. M. **A Educação Físcia e o esporte na escola:** cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 6º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL	
Código: 28	
CargaHoráriaTotal:40	**CH Teórica: 20 CHPrática:20**
NúmerodeCréditos:	
Pré-requisitos:	
Semestre: 6º	
Nível: Superior	

EMENTA

Aspectos históricos do Handebol. Fundamentos técnicos e táticos do Handebol. Regras do Handebol. Processos pedagógicos e jogos pré-desportivos adequados às diferentes faixas etárias. Temas transversais e formação crítica, criativa e investigativa para o exercício profissional no âmbito da Educação Física Escolar.

OBJETIVO

- Compreender e vivenciar o Handebol como componente curricular da Educação Física Escolar.
- Possibilitar formação pedagógica que contemple aspectos epistemológicos, técnicos, metodológicos, críticos e investigativos no ensino do Handebol.

PROGRAMA

UNIDADE I:

- Histórico e evolução do Handebol.
- Reflexão crítica sobre o fenômeno esportivo na sociedade.
- Características do Handebol enquanto modalidade esportiva coletiva na Educação Física Escolar.
- Fundamentos técnicos ofensivos e defensivos: Manejo de corpo e de bola; Recepção; Passe; Cruzamento; Bloqueio; Cortina; Arremesso; Progressão; Técnicas defensivas.

UNIDADE II:

- Regras e sistemas de jogo do Handebol.
- Construção de aulas de Handebol em nível de iniciação e intermediário.
- Temas transversais e formação crítica para práxis docente do professor de Handebol
- Processos investigativos no âmbito da Educação Física Escolar.

METODOLOGIADE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas e dialogadas
- Aulas práticas na quadra poliesportiva
- Dinâmicas de grupo envolvendo construção de projetos
- Seminários
- Leitura e discussão de textos e/ou vídeos
- Visita Técnica

RECURSOS

- Aulas teóricas: Retroprojetor, confecção de slides, confecção de cartazes, produção de resumos (folhas de ofício A4), canetinhas, impressão de súmulas e textos.
- Aulas práticas: Quadra poliesportiva; bolas de basquetebol; bambolês; cones; bomba de encher bolas; colchonetes.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 6º SEMESTRE

AVALIAÇÃO

- Seminários;
- Trabalhos em grupo e/ ou individual;
- Auto-avaliação;
- Produção de textos;
- Relatórios de aulas;
- Construção de eventos;
- Provas e outros.

BIBLIOGRAFIABÁSICA

- TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol:** Teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- KRÖGER, Christian. **Escola da bola:** um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p., il. ISBN 85-7655-026-1.
- ALMEIDA, Alexandre Gomes de; Dechechi, Clodoaldo José. **Handebol:** conceitos e aplicações. [S.l.]: Manole. 100 p. ISBN 9788520432822. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432822>.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

- TANI, G.; BENTO, J.O.; e PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no ensino médio.** São Paulo: Cortez, 2012. 159 p., il., 24 cm. (Educação Física Escolar). ISBN 9788524919046.
- SILVIA CHRISTINA MADRID FINCK (ORG.). **A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação.** [S.l.]: InterSaberes. 194 p. ISBN 9788582120330. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>.
- FINCK, S. C. M. **A Educação Físcia e o esporte na escola:** cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: **Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

Coordenadordo Curso	**SetorPedagógico**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 6º SEMESTRE

DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE	
Código: 36	
Carga Horária Total: 40	**CH Teórica:** 20 **CH Prática:** 20
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: 37	
Semestre: 6º	
Nível: Superior	

EMENTA

Estudo do processo de evolução histórica da psicomotricidade. A construção do sujeito psicomotor a partir de diferentes metodologias. Implicação teórico-prática destes conceitos. Áreas de intervenção da psicomotricidade. Avaliação psicomotora; a prática docente na educação psicomotora

OBJETIVO

- Analisar a evolução da psicomotricidade desde a antiguidade até a atualidade, justificando sua contribuição no campo da educação física;
- Analisar os fundamentos básicos da psicomotricidade, identificando-os nas etapas do desenvolvimento psicomotor da criança;
- Propor atividades de ensino para o desenvolvimento da educação psicomotora na escola e fora da escola;
- Elaborar um plano de trabalho com as crianças na escola e fora do contexto escolar, com base na avaliação psicomotora

PROGRAMA

Unidade I -
História e rumos da psicomotricidade

- 1.Evolução do conceito de psicomotricidade na história; - As correntes da psicomotricidade; - Os cortes epistemológicos
- 2. Campo de atuação da psicomotricidade: - Educacional; - Clínico

Fundamentos básicos da psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor da criança 1. Os fatores psicomotores: - Tônus; - Equilíbrio; - Lateralidade; - Estruturação espaço-temporal; - Noção de corpo; - Praxia ampla; - Praxia fina

2. As etapas da evolução psicomotora da criança de 0 a 12 anos

Unidade II -
Planejamento e prática docente na educação psicomotora

1. Critérios de seleção e organização dos conteúdos da psicomotricidade: - Educação Infantil; - Ensino fundamental; - Iniciação esportiva

A avaliação na educação psicomotora

1. Tipos de avaliações motoras e psicomotoras

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas práticas;
- Estudos dirigidos individuais e em grupos;
- Atividades de pesquisa;
- Resolução de situações-problemas;
- Seminários
- Visitas técnicas.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Materiais recicláveis

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 6º SEMESTRE

- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback;
Provas escritas;
Avaliação prática dos conteúdos.
Seminários práticos
Painel de conceitos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERNENDES, J. M. G. A.; GUTIERRES FILHO, P. J. B.; FONSECA, Vítor.**Psicomotricidade**: Abordagens Emergentes. Barueri SP: Manole. 2012. Disponível em <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434680/pages/-4>
- MARINHO, H.R.B.; JUNIOR, M.A.M.; FILHO, N.A.S.; FINCK, S.C.M. **Pedagogia do movimento**: universo lúdico e psicomotricidade . 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2007. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125878/pages/-2>
- OLIVEIRA, A. C.; SILVA, K. C. **Ludicidade e Psicomotricidade**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559724950/pages/-2>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUEDES, Maria Hermínia de Sousa. **Continuando a brincadeira**: jogos de aprendizagem, estafetas, atividades psicomotoras e sessão historiada. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2013. 166 p. (Coleção Educação física e esportes).ISBN 9788576553823
- CAMARA, S. A. S. **Psicomotricidade e trabalho corporal.** São Paulo:Pearson education do Brasil, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543020181/pages/-12>
- COLUMÁ, J.F.; CHAVES, S.F. **Capoeira e psicomotricidade:** brincando e aprendendo a jogar. Petrópolis RJ: Vozes, 2017. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532653734>
- GOULART, A.R. **Jogos pré-desportivos na educação escolar:** linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade. São Paulo: Labrador, 2018. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788593058851>
- JURADO, J. J.; NIETA, M. L.**101 jogos para motricidade limitada e espaço reduzido**. Petrópolis RJ: Vozes, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532653147>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 6º SEMESTRE

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO FUNDAMENTAL	
Código: 49	
CargaHoráriaTotal: 120	**CH Teórica:** 40**CHPrática:** 80
NúmerodeCréditos: 06	
Pré-requisitos: 13; 18	
Semestre: 6º	
Nível: Superior	

EMENTA

Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto do Ensino Fundamental e da Educação Física como apreensão da práxis; estudo das características do Ensino Fundamental, em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas; Aspectos legais, diretrizes e parâmetros que orientam o Ensino Fundamental e a disciplina de Educação Física; Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente; Pesquisa e produção de conhecimento a partir da práxis docente.

OBJETIVO

- Conhecer as características do Ensino Fundamental em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;
- Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam o Ensino Fundamental e a Educação Física;
- Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos do ensino fundamental;
- Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física;
- Exercer a práxis docente na educação física no ensino fundamental, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente;
- Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de educação física;
- Planejar e elaborar as aulas e oficinas enquanto atividade complementar do estágio supervisionado;
- Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional;
- Exercer atividade de pesquisa durante o estágio supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física.

PROGRAMA

Unidade 1
-Características do Ensino Fundamental em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;
- Legislação e parâmetros referente ao Ensino Fundamental;
- Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física.

Unidade 2
- Orientações para as fases de observação, planejamento e regência de classe na Educação Física no Ensino Fundamental;
- Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa;
- Orientação e construção do relato de experiência de estágio supervisionado.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposições audiovisuais;
- Apresentação de filmes, documentários;
- Observação direta do campo de estágio
- Orientação individual
- Casos de Ensino

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 6º SEMESTRE

RECURSOS

- Quadrobranco;
- Pincel;
- Materialdidático-pedagógico;
- Recursosaudiovisuais.

AVALIAÇÃO

- Sínteses narrativas (orais e escritas)
- Observação da regência de classe
- Produções audiovisuais;
- Avaliações escritas
- Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)

BIBLIOGRAFIABÁSICA

- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006. 126 p. Inclui bibliografia.
- PICONEZ, Stela C. Berhtolo (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 176 p.
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientações para estágio em licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2005. 99 p.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394/1996. Brasília-DF: Gráfica do Senado Federal.
- SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992. 200 p., 13. reimpr.
- SCHVARZ, Liliani Hermes Cordeiro. **A ação do pedagogo na escola nos limites da cotidianidade.** Curitiba: InterSaberes, 2016. 156 p. (Construção Histórica da Educação). Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302569>. Acesso em: 16 fev. 2018.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência.** 7. ed. São Paulo. Cortez Editora, 2012.
- ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. 128 p.
- MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática:** as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 303 p.
- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 98 p., il. Inclui bibliografia.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 7º SEMESTRE

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	
Código: 50	
CargaHoráriaTotal: 120	**CH Teórica: 40 CHPrática: 80**
NúmerodeCréditos: 06	
Pré-requisitos: 13 e 18	
Semestre: 7	
Nível: Superior	

EMENTA

Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto do Ensino Médio e da Educação Física como apreensão da práxis e do desenvolvimento da saúde em escolares; estudo das características do Ensino Médio, em suas matizes pedagógica, sociopolíticas e voltadas para à promoção da saúde; Aspectos legais, diretrizes e parâmetros que orientam o Ensino Médio e a disciplina de Educação Física; Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente, além da perspectiva de um estilo de vida saudável; Pesquisa e produção de conhecimento a partir da práxis docente com olhar para o âmbito da abordagem Saúde Renovada.

OBJETIVO

- Conhecer as características do Ensino Médio em suas matizes pedagógicas, sociopolíticas e voltadas para a promoção da saúde;
- Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam o Ensino Médio e a Educação Física;
- Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos do Ensino Médio;
- Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física e numa abordagem da promoção da saúde;
- Exercer a práxis docente na educação física no Ensino Médio, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes e voltado para promoção da saúde da profissão docente;
- Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de educação física voltadas para a saúde renovada;
- Planejar e elaborar as aulas e oficinas enquanto atividade complementar do estágio supervisionado com direcionamento para a promoção da saúde;
- Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional;
- Exercer atividade de pesquisa durante o estágio supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, promoção da saúde, trabalho docente e a disciplina Educação Física.

PROGRAMA

Unidade 1
-Características do Ensino Médio em suas matizes pedagógicas, sociopolíticas e voltadas para à promoção da saúde;
- Legislação e parâmetros referentes ao Ensino Médio;
- Perspectivas teórico-epistemológicas e voltadas a promoção da saúde aplicadas ao ensino da Educação Física.

Unidade 2
- Orientações para as fases de observação, planejamento e regência de classe na Educação Física no Ensino Médio;
- Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa com ênfase na abordagem da saúde renovada;
- Orientação e construção do relato de experiência de estágio supervisionado.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 7º SEMESTRE

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposições audiovisuais;
- Apresentação de filmes, documentários;
- Observação direta do campo de estágio
- Orientação individual
- Casos de Ensino

RECURSOS

- Quadrobranco;
- Pincel;
- Materialdidático-pedagógico;
- Recursosaudiovisuais.

AVALIAÇÃO

- Sínteses narrativas (orais e escritas)
- Observação da regência de classe
- Produções audiovisuais;
- Avaliações escritas
- Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)

BIBLIOGRAFIABÁSICA

- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.
- DARIDO, S.C.; NETO, L.S. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005.
- BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 176 p. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientações para estágio em licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2005. 99 p.
- PILETTI, Nelson; Rossato, Geovanio. **Educação Básica: da organização legal ao cotidiano escolar.** [S.l.]: Ática. 230 p. ISBN 9788508134564. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508134564>. Acesso em: 2 mar. 2018.
- MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola**. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

- SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992. 200 p., 13. reimpr.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar - 17ª edição.** [S.l.]: Papirus. 132 p. ISBN 8530803760. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530803760>. Acesso em: 2 mar. 2018.
- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Estágios supervisionados na formação docente.** São Paulo: Cortez, 2014.
- ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. 128 p.
- MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática:** as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 303 p.
- **MARTINS, M. A; FERREIRA JÚNIOR, M.; LEMES, C.** Saúde, a hora é agora**: orientações de grandes especialistas brasileiros. Barueri SP: Manole, 2010. Disponível em:**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 7º SEMESTRE

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520430613/pages/-4>

- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394/1996. Brasília-DF: Gráfica do Senado Federal.
- BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. **Programa saúde nas escolas. Brasília**: Mec/PSE, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 7º SEMESTRE

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I	
Código: 06	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 30** **CH Prática: 10**
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: 05	
Semestre: 7º	
Nível: Superior	

EMENTA

Planejamento e tipos de pesquisa. Delimitação do problema. Delimitação do objeto de pesquisa. Tipos de revisão de literatura. Pesquisa em bases de dados da internet. Métodos e técnicas de coleta de dados. Estruturação e escrita do projeto de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa. Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Apresentação do projeto de pesquisa.

OBJETIVO

- Conhecer e aplicar etapas no planejamento da pesquisa;
- Estruturar e delimitar problemas e objetos de pesquisa;
- Dominar procedimentos para escrita da revisão de literatura;
- Realizar pesquisas em bases de dados de trabalhos acadêmicos;
- Estruturar e dominar a escrita de um projeto de pesquisa;
- Compreender aspectos éticos da pesquisa;
- Conhecer as etapas para submissão de projetos de pesquisa a comitês de ética;
- Estruturar a apresentação de projetos de pesquisa.

PROGRAMA

Unidade I

- Definição de Projeto de Pesquisa;
- A escrita acadêmica: estilo e linguagem
- Modalidades da pesquisa: Quanto aos paradigmas, Quanto à abordagem, Quanto ao nível; Delineamentos e Tipos de Pesquisa;
- O tema da Pesquisa;
- Escolha do Orientador;
- Elementos Pré-Textuais.
- Elementos Textuais
    - Introdução: Formulação do Problema, os objetivos da pesquisa, hipóteses, questões de estudo a justificativa;
    - O Referencial Teórico/ Revisão de Literatura: estrutura e escrita, tipos de fontes de dados, pesquisa em bases de dados na internet, critérios aplicados nas revisões de literatura.
    - Normas Técnicas da ABNT

Unidade II

- Elementos Textuais
    - Os procedimentos Metodológicos: caracterização da pesquisa, população e amostra; os instrumentos de pesquisa, coleta e tratamento dos dados/informações, análise dos dados/informações; cronograma de execução.
    - Aspectos éticos do projeto de pesquisa. Resoluções de Ética na pesquisa. Conduta ética do pesquisador. Submissão a comitês de ética em pesquisa.
- Elementos Pós-Textuais: Referências, Apêndices e Anexos;
- Estrutura de apresentação de projetos de pesquisa. Elementos essenciais da apresentação de um projeto de pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento dos conteúdos;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 7º SEMESTRE

- Realização de leitura orientada para revisão de conhecimento;
- Aulas de campo com atividades práticas envolvendo a pesquisa científica
- Apresentação de seminários
- Realização de mostras científicas

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)

AVALIAÇÃO

- Entrega do Projeto de Pesquisa,
- Cumprimento dos prazos nas atividades
- Avaliação do Projeto de Pesquisa pela Banca Examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5 ed. ão Paulo: Atlas, 2002.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em atividade Física**. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9788532618047. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047>. Acesso em: 16 fev. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, Alex Moreira ...[et al.]. **Aprendendo metodologia científica**: Uma orientação para os alunos de graduação. 3 ed. São Paulo: Nome da Rosa, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. Metodologia Científica. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317p. ISBN 9788524924484.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica** - 3ª edição. [S.l.]: Pearson. 176 p. ISBN 9788576051565. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565>.
- BIBLIOGRAFIA UNIVERSITÁRIA PEARSON. Metodologia Científica. [S.l.]: Pearson. 136 p.ISBN 9788564574595. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574595>.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 7º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS	
Código: 30	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 20** **CH Prática: 20**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 7º	
Nível: Superior	

EMENTA

Histórico, conceito e importância das lutas no ensino da Educação Física escolar. Apresentação e vivência de algumas manifestações de luta. Teorias, abordagens metodológicas de ensino e procedimentos técnicos básicos das lutas. Lutas e gênero: o espaço do feminino nos esportes de contato. As lutas e o controle da violência no processo civilizador das sociedades ocidentais. Planejamento e prática de ensino para grupos especiais, idosos, crianças etc.

OBJETIVO

- Compreender o desenvolvimento histórico das lutas e sua importância no ensino da Educação Física Escolar;
- Perceber as lutas enquanto práticas sociais desenvolvidas a partir de uma necessidade histórica humana;
- Reconhecer a contribuição das Lutas enquanto conhecimento de uma Educação Física escolar comprometida com a diversidade, a inclusão e o respeito humano;
- Vivenciar algumas manifestações de lutas, conhecer seus precursores, ritos, posturas e fundamentos básicos;
- Planejar e desenvolver atividades de lutas no âmbito escolar, assim como, para grupos especiais, crianças, idosos, respeitando as suas necessidades;
- Pesquisar e valorizar práticas de lutas regionais desenvolvidas por grupos locais que possuem pouca exposição nos espaços midiáticos;
- Promover festivais que congreguem diversos estilos de lutas e a inclusão de diferentes grupos sociais inseridos no ensino dessas práticas;
- Refletir sobre o espaço do feminino nos esportes de contato;
- Compreender o controle da violência no desenvolvimento do processo civilizador, percebendo-a como um mecanismo de educação e combate a violência.

PROGRAMA

Unidade I:

- As lutas enquanto necessidade histórica humana;
- Lutas, processo civilizador e controle da violência;
- Educação Física, esporte e diversidade.

Unidade II:

- Os jogos de oposição;
- Vivências de algumas modalidades de lutas;
- Planejamento de atividades para o ensino de lutas na escola;
- Festival de lutas: o diálogo entre os diferentes estilos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposição audiovisual;
- Visita técnica;

AVALIAÇÃO

- Fichamentos;
- Seminários;
- Produções audiovisuais;
- Produções de textos e relatórios;
- Exposição de fotografias;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 7º SEMESTRE

- Festivais, exposições culturais, científicas e peças teatrais;
- Produções artístico-culturais;
- Construção e criação de jogos e atividades para inserção no ambiente escolar.
- Avaliações escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SCAGLIA, Alcides José; PAIS, Roberto Rodrigues; GALLATI, Larissa Rafaela; BREDA, Mauro Eduardo de Jesus. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas.** São Paulo: Editora Phorte, 2012.
- DARIDO, Suraya Cristina; SOUSA Júnior. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. São Paulo: Papirus, 2007.
- FINCK, S. C. M. **A Educação Física e o esporte na escola:** cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A.J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2009. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788526277533>
- FANCHINI, E. **Judô:** desempenho competitivo. 2.ed. Barueri SP: Manole, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427170> Acesso em 02 de agosto de 2018.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: **Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.
- DUNNING, Eric. **Sociologia dos esportes e o processo civilizatório.** São Paulo: Anna Blume, 2013.
- ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric. **A busca da excitação.** Trad. Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa, Portugal: DIFEL, 1992.
- OLIVEIRA, Sidney de Paula. **O estatuto da desigualdade racial.** Coordenação Vera Lúcia Rodrigues, São Paulo: Selo negro, 2013.
- ROZA, Antônio Francisco Cordeiro. **Judô infantil:** uma brincadeira séria! São Paulo: Phorte, 2010.
- STIGGER, Marco Paulo. **Educação física, esporte e diversidade.** Campinas, São Paulo: Autores associados, 2005.
- SANTOS, Sérgio Luis Castro. **Jogos de oposição:** ensino de lutas na escola. São Paulo: Editora Phorte, 2012.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 7º SEMESTRE

DISCIPLINA: MÉTODOS DE TREINAMENTO RESISTIDO	
Código:43	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 20** **CH Prática: 20**
Número de Créditos: 4	
Pré-requisito: 44	
Semestre: 7º	
Nível: Superior	

EMENTA

Disciplina de cunho teórico-prático que tem por objetivo estudar a utilização dos exercícios resistidos em programas com objetivos diversificados, desenvolvidos nas instituições de ensino, clubes sociais e academias de ginástica, voltada às necessidades em termos de desenvolvimento e (ou) manutenção da força muscular, resistência muscular e potência, em crianças, adolescentes, adultos e idosos.

OBJETIVOS

- Conhecer os princípios fisiológicos, cinesiológicos e metodológicos relacionados ao treinamento de força nos diversos aspectos, modalidades e níveis de atuação. Aplicar os princípios que norteiam o treinamento de força em programas que objetivam o desenvolvimento de capacidades físicas de força, resistência muscular e potência muscular.

  E para tanto:
  - Obter conhecimentos básicos nos aspectos fisiológicos, cinesiológicos e metodológicos associados ao treinamento de força, com ênfase na musculação e nas novas tendências de treinamento, com enfoque na atuação do profissional de Educação Física em diferentes níveis, ressalvando a importância do treinamento de força para um melhor desempenho esportivo e para a melhoria da qualidade de vida de populações variadas;
  - Conhecer basicamente os possíveis exercícios a serem realizados em uma sala de musculação, bem como os benefícios e adaptações proporcionadas pelo treinamento periodizado diversificado;
  - Conhecer basicamente os possíveis exercícios a serem realizados em uma sala de musculação, bem como os benefícios e adaptações proporcionadas pelo treinamento periodizado diversificado;
  - Elaborar programas básicos de treinamentos periodizados, visando o desenvolvimento de hipertrofia, força, RML e potência muscular;
  - Conhecer as técnicas de execução segura dos movimentos com e sem sobrecarga externa.

PROGRAMA

Unidade I

1. Introdução ao treinamento resistido (treinamento de força);
   1.1. Conceito de força;
   1.2. Histórico do treinamento de força;
   1.3. Ética e postura profissional em sala de aula;
   1.4. Caracterização dos tipos de treinamento de força;
   1.5. Princípios fisiológicos do treinamento resistido;
   1.6. Fisiologia da contração muscular esquelética;
   1.7. Adaptações fisiológicas ao treinamento resistido;
   1.8. Capacidades físicas desenvolvidas com o treinamento resistido;
   1.9. Efeitos da musculação como treinamento de força;
   1.10. Importância e aplicação da Cineantropometria;
   1.12. Princípios cinesiológicos e biomecânicos do treinamento resistido;
   1.13. Movimentos articulares, planos e eixos;
   1.14. Classificação funcional dos músculos (motores primários, secundários e acessórios);
   1.15. Localização e função dos principais grupos musculares utilizados nos programas de musculação;

Unidade II

2.1. Principais métodos utilizados no Treinamento de força;
2.3. Tipos de treinamento;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 7º SEMESTRE

2.4. Procedimentos básicos utilizados no Treinamento de força;
2.5. Treinamento de força aplicada à saúde, desempenho esportivo, estética, recuperação e grupos especiais;
2.6. Novas tendências e pesquisas atuais relacionadas ao treinamento e força;
2.7. Integração do treinamento contra resistência e o condicionamento físico específico;
2.8. Tipos e possíveis exercícios contra resistência: execução, segurança e segurança no local de treinamento e
durante a assistência;
2.9. Variáveis do treinamento;
2.10. Sistemas e métodos de treinamento;
2.11. Prescrição individualizada de exercícios;
1.12. Particularidades das fichas de treinamento;
2.13. Periodização do treinamento.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e práticas expositivas e dialógicas;
- Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano;
- Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento e estudo de caso;
- Aplicação de estudos dirigidos diversificados;
- Atividades de laboratório;
- Realização de pesquisa bibliográfica ou de campo;
- Visitas técnicas.

RECURSOS

- Quadro e pincel;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
- Peças anatômicas de laboratório;

AVALIAÇÃO

- Avaliações teóricas e práticas individuais e (ou) coletivas;
- Avaliação de atividades (Seminários, trabalhos, fóruns e debates);
- Relatórios de aulas práticas e assiduidade;
- Pesquisas bibliográficas e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FLECK, STEVEN J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 2º .ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GIANOLLA, FÁBIO. **Musculação: conceitos básicos**. Barueri: Manole, 2006.
- AABERG, EVERETT. **Musculação: biomecânica e treinamento**. Barueri: Manole, 2001.
- VIEIRA, ALEXANDRE ARANTE UBILA. **Personal Trainer: o segredo do sucesso.** 1ª ed. Rio de janeiro: Galenus, 2014. Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788563960061/pages/-19> Acesso em 18 fev. 2018.
- DI PASQUELE, MAURO. CORNACCHIA, LORENZO J. **Treinamento de Força Levado a Sério: 5**ª ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439753/pages/-4>
- PRESTES, JONATO**. Prescrição Periodização do Treinamento de Força em Academias.** 2ª ed. São Paulo: Monole, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445747/pages/-2>
- SANTAREM, JOSÉ MARIA. **Musculação em Todas as Idades: comece a praticar antes que seu medico recomende.** Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434352/pages/-20>
- EVANS, NICK 1964. **Anatomia da Musculação.** Barueri São Paulo: Manole, 2007. Disponível em:http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426258/pages/_1>
- GOLDENBERG, LORNE. **Treinamento de Força com Bola: estabilidade total e exercícios**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 7º SEMESTRE

com medicine ball. 2ª ed. Barueri: Manole, 2010.Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426999/pages/_1>

- CALAIS-GERMAIN, BLANDINE. **Exercícios de Abdominais sem Risco.** Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432914/pages/-2 >
- KRAEMER, WILLIAM J. FLECK**,** E STEVEN J. **Otimizando o Treinamento de Força: programa de periodização não-linear.** 7ª ed. Barueri: Manole, 2009. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427378/pages/-5> Acesso em 18 fev. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MCARDLE, WILLIAM D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- TUBINO, MANOEL JOSÉ GOMES. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo.** 8ª. ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.
- MIRANDA, E. **Bases de Anatomia e Cinesiologia.** Rio de Janeiro: 5ª Edição: Sprint, 2004.
- ESCALISSIO, HUMBERTO. **Condicionamento físico.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- RASCH, Philip. **Cinesiologia e Anatomia aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- BARBANTE,VALDIR J. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: CLR Brasileiro, 2001.
- SAMULSKI, HANS-JOACHIM MENZEL, LUCIANO SALES PRADO. **Treinamento Esportivo.** Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434338/pages/-
- EVANS, NICK. 1964. **Anatomia da Musculação.** . Barueri São Paulo: Manole, 2007.Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426258/pages/_1>
- NSCA. **Guia para avaliação do condicionamento físico : 2ª** ed - Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439197/pages/-14>

.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 7º SEMESTRE

DISCIPLINA: LIBRAS	
Código: 08	
CargaHoráriaTotal: 40	**CH Teórica: 20 CHPrática: 20**
NúmerodeCréditos: -	
Pré-requisitos:	
Semestre: 7º	
Nível: Superior	

EMENTA

Ler, interpretar textos e conversar em LIBRAS; Sistematizar informações; Identificar as ações facilitadoras da inclusão; Compreender a dinâmica dos serviços de apoio especializado no contexto escolar; Entender como ocorre a aquisição da Língua Portuguesa por ouvintes e surdos; Compreender os critérios de avaliação diferenciados dos alunos surdos conforme o Aviso Circular 277/94 do MEC, garantindo-lhe a escolarização da Educação Básica à Superior e executar o papel que a mesma tem na constituição e educação da pessoa surda.

OBJETIVO

- Conhecer os aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais;
- Conhecer características culturais das comunidades surdas;
- Refletir sobre o papel da Língua de Sinais na constituição da identidade da pessoa surda;
- Refletir sobre o papel da Língua de Sinais na educação dos alunos surdos;
- Aprender a estabelecer uma conversação básica em LIBRAS;
- Ter noção básica do que é a surdez do ponto de vista orgânico;
- Conhecer os principais documentos que tratam dos direitos do cidadão Surdo;
- Conhecer os recursos que propiciam a acessibilidade da pessoa Surda ao mundo ouvinte

PROGRAMA

Unidade I
1.1 - Surdez, Cultura e Identidade
1.2 - LIBRAS: A língua natural dos surdos
1.3 - O bilinguismo na educação de surdos
1.4 - Ações facilitadoras da inclusão
1.5 - Ações facilitadoras da inclusão
Unidade II
2.2 - Características do Português como segunda língua
2.3 - Critérios diferenciados na avaliação da escrita do surdo
2.4 - Leitura e produção de textos na perspectiva do português como segunda língua
2.5 - Inicialização da LIBRAS – Alfabeto e Numerais.
2.6 - Parâmetros principais da LIBRAS
2.7 - Sinais da LIBRAS

METODOLOGIA DE ENSINO

- Leitura, estudo e debates em sala de aula;
- Apresentação e interação com alunos surdos;
- Seminários;
- Observação em campo;
- Socialização de informações em sala de aula;
- Atividades ligada a pessoa surda

RECURSOS

- Quadrobranco;
- Pincel;
- Materialdidático-pedagógico;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 7º SEMESTRE

- Recursosaudiovisuais.
-Visita técnica

AVALIAÇÃO

Procedimentos:

- Participação dos alunos nas atividades propostas;
- Trabalhos individuais e/ou em grupo;
- Avaliação do material estudado fora e em sala de aula;
- Relatório e apresentação das aulas de campo.

BIBLIOGRAFIABÁSICA

- DIAS, RAFAEL. (Org.) Língua Brasileira de sinais – **LIBRAS**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016733/pages/-4>
- PEREIRA, M.C.C.; CHOI, D.; VIEIRA, M.I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. **Libras: conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786/pages/_1.
- BAGGIO, M.A**. Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301890/pages/5>

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

- FERNANDES, S. **Educação de surdos**. Curituba: Interfaces, 2012. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120149/pages/-2>
- LUCHESI, M.R.C. **Educação de Pessoas Surdas:** Experiências vividas, histórias narradas. 4.ed. Campinas: Papirus, 2012. Disponivel em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530807283/pages/5>
- LOPES, M.C. **Sudez & Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582179932/pages/4>
- HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**: desvendando a comunicação usada por pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Musical, 2009.
- SMITH, A. **A mão invisível**. 1.ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788563560698>
- PFEIFER, P. **Crônicas da Surdez**. São Paulo: Plexus Editora, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788585689933>

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 7º SEMESTRE

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código: 47	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 4**0 **CH Prática: 4**0
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 5º	
Nível: Superior	

EMENTA

Princípios de organização e gestão na área de educação física. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de eventos. Eventos recreativos, acadêmicos e esportivos. Eventos esportivos: Tipos e características, congresso técnico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Construção de projetos de eventos em educação física.

OBJETIVO

- Conhecer os princípios de organização e administração na área de educação física
- Identificar , selecionar e aplicar sistemas de disputa em eventos esportivos
- Propor, planejar, desenvolver e avaliar eventos na área de educação física

PROGRAMA

1. Princípios de organização e gestão na área de Educação Física e Esporte.
2. Tipologia dos Eventos esportivos e as dimensões sociais: educacional, participativo, rendimento
3. Etapas Básicas de um evento na área de educação física e esporte: Planejamento, desenvolvimento e avaliação.
4. Cerimonial e Protocolo
5. Gestão de Recursos Financeiros em eventos esportivos
6. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa
7. Construção de projetos de eventos em educação física.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas e dialogadas;
- Debates em grupo;
- Atividades teórico-práticas;
- Visitas técnicas.
- Oficinas
- Intervenção pela práxis – Pesquisa-ação

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo compreende um movimento de reflexão na e pela práxis de um evento esportivo, necessitando uma análise crítica, reflexiva e participativa. O trato avaliativo será feito por meio de atividades teorico-práticas:

- Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback
- Provas escritas;
- Atividades Práticas
- Pesquisas de campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MALLEN, C.; ADAMS, L. J. **Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos:** dimensões teóricas e práticas. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432600/pages/-26>
- POLT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 4ª. Edição; São Paulo:

Phorte, 2006.
- MARTINS, D. J, Q. **Planejamento de eventos esportivos e recreativos.** Curitiba: Intersaberes, 2018. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559727661/pages/-2>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NAKANE, A. **Gestão e organização de eventos.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543024134/pages/-14>
- CAPINUSSÚ, J.M. **Competições esportivas**. Organização e esquemas. São Paulo, IBRASA, 1986.
- CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2011. Disponivel em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436691
- MATIAS, M. **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos:** culturais, sociais e esportivos. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431092/pages/-2>
- MATIAS, M. **Organização de eventos.** 6.ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435816>
- FORTES, W. G.; SILVA, M. B. R. **Eventos:** estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532307880>
-

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 7º SEMESTRE

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR V - ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código: 56	
Carga Horária Total: 80 h/a	**CH Teórica: 0 CH Prática: 80**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 7º	
Nível: Superior	

EMENTA

Organização e gestão na área de Educação fFsica. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de eventos. Eventos recreativos, acadêmicos e esportivos. Eventos esportivos: Tipos e características, congresso técnico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Construção de projetos de eventos em Educação Física.

OBJETIVOS

- Aplicar os princípios de organização e gestão na área de Educação Física
- Propor, planejar, desenvolver e avaliar eventos na área de Educação Física.

PROGRAMA

1. Princípios de organização e gestão na área de educação física e esporte.
2. Tipologia dos Eventos esportivos e as dimensões sociais: educacional, participativo, rendimento
3. Etapas Básicas de um evento na área de educação física e esporte: Planejamento, desenvolvimento e avaliação.
4. Cerimonial e Protocolo
5. Gestão de Recursos Financeiros em eventos esportivos
6. Construção de projetos de eventos em educação física.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas e dialogadas;
- Debates em grupo;
- Atividades teórico-práticas;
- Visitas técnicas.
- Oficinas
- Intervenção pela práxis – Pesquisa-ação

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 7º SEMESTRE

- Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por *feedback*
- Atividades Práticas
- Realização de Evento
- Pesquisas de campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MALLEN, C.; ADAMS, L. J. **Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos:** dimensões teóricas e práticas. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432600/pages/-26
- MARTINS, D. J, Q. **Planejamento de eventos esportivos e recreativos.** Curitiba: Intersaberes, 2018. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559727661/pages/-2>
- FORTES, W. G.; SILVA, M. B. R. **Eventos:** estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532307880>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NAKANE, A. **Gestão e organização de eventos.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543024134/pages/-14>
- POLT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 4ª. Edição; São Paulo: Phorte, 2006.
- CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2011. Disponivel em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436691
- MATIAS, M. **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos:** culturais, sociais e esportivos. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431092/pages/-2>
- MATIAS, M. **Organização de eventos.** 6.ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435816>

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 8º SEMESTRE

DISCIPLINA: PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA E DE AVENTURA	
Código: 32	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica: 15** **CH Prática: 25**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: 8º	
Nível: Superior	

EMENTA

Conceitos em Esportes de Aventura e da Natureza; História e Evolução das Práticas Corporais de Aventura; Modalidades de Esportes de Aventura na terra, no ar e na água; Esportes de Aventura e Meio Ambiente; Metodologias de Ensino das Modalidades de Esportes de Aventura no ambiente escolar.

OBJETIVOS

Vivenciar diversas práticas de Esportes de Aventura, compreendendo e transmitindo os seus fundamentos com respeito ao meio ambiente e pensando a realidade das Escolas Brasileiras.

PROGRAMA

- UNIDADE I

Educação ambiental
Vivências na Natureza
Prática de Atividades Físicas na Natureza
Conceitos e Termos Técnicos em Esportes de Aventura
História e Evolução das modalidades de Esportes de Aventura
Práticas Corporais de Aventura e Meio Ambiente: mínimo impacto
Práticas Corporais de Aventura como conteúdo da EF Escolar

- UNIDADE II

Introdução ao Trekking e Hikking
Corrida de Orientação
Esportes Verticais: Rapel, Escalada e Arvorismo
Fundamentos de Orientação e Navegação Terrestre
Organização de Trilhas e Acampamentos
Corridas de Aventura
Metodologias de Ensino dos Esportes de Aventura na EF Escolar

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas – expositivas, dialogadas
- Aulas práticas
- Visitas técnicas

RECURSOS

- Data show, som, vídeos.
- Quadro branco, pincel.
- Equipamentos de Esportes de Aventura.
- Quadra Poliesportiva
- Ônibus para aulas de campo

AVALIAÇÃO

A Avaliação será contínua e formativa levando em consideração diversos aspectos do educando, como participação e assiduidade nas aulas; elaboração e aplicação de planos de aula, e escrita e debate sobre temas relacionados aos temas trabalhados.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 8º SEMESTRE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura; 2010.
- TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A. Presença de Atividades de Aventura na Educação Física Escolar. Arquivos de Ciências do Esporte, 2012.
- FONSECA. Carlos Eduardo Ribeiro. Corrida de Aventura: a natureza é nosso desafio. São Paulo. Labrador: 2017. Disponível em: <http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788593058158>Acesso em 03 agosto de 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DARIDO, Suraya Cristina Darido; RANGEL, Conceição Andrade (Org.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293p.
- FONSECA, C. E. R. **Corrida de aventura:** a natureza é nosso desafio. São Paulo: Labrador, 2017 Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788593058158>
- MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. **Viagens, Lazer e esporte:** o espaço da natureza. Barueri: Manole, 2006. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520423509>
- NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole, Manole, 2005. Disponivel em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520419267:
- Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900680>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 8º SEMESTRE

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II	
Código: 07	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 20** **CH Prática: 20**
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: 06	
Semestre: 8º	
Nível: Superior	

EMENTA

Execução do projeto de pesquisa. Aplicação dos instrumentos e coleta de dados/informações. Análise e tratamento de dados qualitativos e quantitativos. Apresentação e escrita dos resultados. Discussão dos resultados. Estruturação e escrita do relatório final. Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de curso.

OBJETIVO

- Propiciar condições para o desenvolvimento e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia.
- Executar um projeto de pesquisa;
- Dominar aplicação de instrumentos de pesquisa;
- Dominar técnicas de análise de dados qualitativos e quantitativos;
- Apresentar e escrever resultados de pesquisa;
- Discutir resultados de pesquisa com a literatura;
- Estruturar e escrever relatórios de pesquisa;
- Apresentar relatórios de pesquisa.

PROGRAMA

Unidade I

- Preparação para aplicação do projeto de pesquisa. O que fazer antes de ir a campo. Preparação dos instrumentos. Busca e treinamento de pessoal para coleta de dados/informações.
- Planejamento da aplicação dos instrumentos. Protocolo de aplicação. Sistematização dos procedimentos.
- Técnicas e procedimentos de análises quantitativas de dados
- Técnicas e procedimentos de análises qualitativas de informações

Unidade II

- Apresentação dos resultados. Uso de quadros, tabelas e gráficos. Escrita dos resultados.
- Discussão dos resultados.
- Estrutura e escrita do relatório final de pesquisa. Revisão textual.
- Revisão de normas da ABNT.
- Preparação da apresentação. Elementos essenciais da apresentação de relatórios de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento dos conteúdos;
- Aulas de campo com atividades práticas envolvendo a pesquisa científica
- Aulas práticas em laboratórios de informática
- Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)

AVALIAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 8º SEMESTRE

- Entrega do Projeto de Pesquisa,
- Cumprimento dos prazos nas atividades
- Avaliação do Projeto de Pesquisa pela Banca Examinadora.
- Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia
- Entrega da Monografia no prazo estabelecido e com as devidas correções sugeridas pela Banca Examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- CARVALHO, Alex Moreira ...[et al.]. **Aprendendo metodologia científica**: Uma orientação para os alunos de graduação. 3 ed. São Paulo: Nome da Rosa, 2000.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5 ed. ão Paulo: Atlas, 2002
- BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.de S. **Fundamentos demetodologia científica** - 3ª edição. [S.l.]: Pearson. 176 p. ISBN 9788576051565. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica.**4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317p. ISBN 9788524924484.
- BIBLIOGRAFIA UNIVERSITÁRIA PEARSON. Metodologia Científica. [S.l.]: Pearson. 136 p. ISBN 9788564574595. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574595>. Acesso em: 16 fev. 2018.
- DYNIEWICZ, A.M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3.ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578081690/pages/3>
- KNECHTEL, M.R. **Metodologia da Pesquisa em Educação:** uma abordagem teórico-prática. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578081690/pages/3>

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 8º SEMESTRE

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS	
Código: 41	
CargaHoráriaTotal: 40	**CH Teórica: 20 CHPrática: 20**
CH-PráticacomoComponenteCurricular doensino:	
NúmerodeCréditos: 2	
Pré-requisitos: 04	
Semestre: 8º	
Nível: Superior	

EMENTA

Surgimento e aplicação do Termo "Primeiros Socorros"; Prevenção de Acidentes: Conceitos de Primeiros Socorros e o Papel do Socorrista; Primeiros Socorros no esporte: Terminologia e avaliação de lesões; Noções Básicas de Primeiros Socorros; Remoção de Atletas Lesionados; Situações de Emergência: Problemas na circulação e respiração; Lesões na cabeça e coluna; Lesões nos órgãos internos: Lesões músculo esqueléticas; Lesões do tecido mole da face e da cabeça e Problemas de Pele. Noções de Salvamento aquático.

OBJETIVO

- Capacitar o aluno a prestar atendimento inicial em situações de emergência, enfatizando a prevenção e o cuidado do indivíduo na prática desportiva.
- Reconhecer as situações de emergência;
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de adquirir os conhecimentos e as habilidades básicas para o atendimento de primeiros socorros nos esportes;
- Estimular atitudes preventivas.

PROGRAMA

- Apresentação da disciplina, Cronograma e Histórico.
- Conceitos básicos aplicados aos primeiros socorros.
- Obrigações do técnico
- Papel do socorrista
- Anatomia e terminologia das lesões no esporte
- Tipos e avaliação de lesões
- Noções básicas de primeiros socorros
- Remoção de atletas
- Emergências circulatórias e respiratórias
- Doenças súbitas
- Problemas relacionados à temperatura
- Problemas de pele
- Estado de choque
- Lesões nos Órgãos internos, Lesões musculoesqueléticas, Lesões do Tecido Mole da Face e da Cabeça
- Noções de Salvamento aquático

METODOLOGIA DE ENSINO

- Atividades orientadas através de aulas participativas e discursivas;
- Aulas teóricas expositivas;
- Demonstração e práticas
- Seminários e Palestras
- Leituras complementares

RECURSOS

- Quadrobranco;
- Pincel;
- Materialdidático-pedagógico;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 8º SEMESTRE

- Recursosaudiovisuais;
- Visita Técnica
- Materiais específicos de laboratório

AVALIAÇÃO

- Simulação de uma aula teórico-prática de primeiros socorros.
- Apresentação de Seminários;
- Avaliação individual

BIBLIOGRAFIABÁSICA (JUAZEIRO DO NORTE)

- FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no Esporte**: O mais Prático Guia de Primeiros Socorros para o Esporte. 5ª Ed. São Paulo: Manole, 2015.
- THOMSON, Ruth. **Primeiros Socorros:** Guia Prático do Dia-a-Dia. São Paulo: Cia Melhoramentos, 1995.
- SANTOS, E.F. **Manual de primeiros socorros da Educação Física aos Esportes:** O papel do Educador Físico no atendimento de socorro – Novas recomendações. Rio de Janeiro: Galenus, 2014. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788563960085/pages/1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LANE, John Cook. **Primeiros socorros:** Um Manual Prático. São Paulo: Moderna, 1997.
- SCALABRINI NETO, A.; DIAS, R.D.; VELASCO, I.T. Procedimentos em Emergência. 2.ed. Barueri – SP: Manole, 2016. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445884/pages/-12.
- KARREN, K.J.; HAFEN, B.Q.; LIMMER, D.; MISTOVICH, J.J. **Primeiros Socorros paraEstudantes**. 10.ed. Barueri – SP: Manole, 2013. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434789/pages/-22.
- MARTINS, H.S. et al. **Emergências clínicas**: Abordagem prática. Barueri – SP: Manole, 2015. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520446980/pages/-18 .
- SCALABRINI NETO, A.; DIAS, R. D.; VELASCO, I. T. **Procedimentos em emergências.**2.ed. Barueri SP: Manole, 2016. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445884

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 8º SEMESTRE

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS	
Código: 15	
Carga Horária: 40	**Teórica:** 10 **Prática:** 30
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisito: -	
Semestre: 8º	
Nível: Superior	

EMENTA

A disciplina envolve o estudo para a construção de conhecimentos científicos, culturais e vivências sócio-educativas, por meio da resolução de problemas, utilizando os diversos tipos de linguagem, visando à construção de trabalho organizado e valorização do sujeito histórico, crítico e participativo. Problemas ambientais que envolvem a vida pós-moderna na sociedade brasileira. Convivência com a pluralidade e diversidade social que envolve as questões étnico-raciais.

OBJETIVO

- Compartilhar práticas laborais, conhecimentos científicos, culturais e vivências sócio-educativas em comunidades que trabalham com grupos sociais específicos, tais como os movimentos étnicos.
- Investigar, observar e comparar a realidade vivenciada no que concerne aos problemas sociais, ambientais e econômicos da realidade brasileira.
- Intervir técnico e pedagogicamente na realidade social
- Utilizar os diversos tipos de linguagem para expressar ideias, pensamentos, emoções e sentimentos;
- Resolver situações e problemas utilizando-se dos diversos tipos de linguagem
- Organizar o trabalho de forma que possa desenvolvê-lo competentemente e com isto ser valorizado como sujeito histórico, crítico e participativo.

PROGRAMA

UNIDADE- I:

- Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira
- Movimentos sociais e o papel das ONGs como instâncias ligadas ao terceiro setor
- Formas de organização e participação em trabalhos sociais
- Projetos de Educação em Direitos Humanos
- Métodos e técnicas de elaboração de projetos sociais
- Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais
- Formação de valores éticos e de autonomia, pré-requisitos necessários de participação social.
- Compreender as relações étnico-raciais que se estabelecem entre grupos humanos nos diferentes espaços.

UNIDADE- II:

- Conhecendo as instituições sociais- Organizações Não Governamentais, para o desenvolvimento de atividades práticas no âmbito sócio-político-cultural, como atividades atreladas à teoria na busca de tornar sólido o conhecimento dos discentes;
- Parâmetros de escolha dessas instituições sociais e ONG's para sediarem as atividades práticas da disciplina de Projetos Sociais.
-

METODOLOGIA DE ENSINO

- Leitura, estudos, debates, em sala de aula, seminários e/ou mesas redondas, elaboração de textos, exposição oral dialogada.

RECURSOS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 8º SEMESTRE

- Uso de quadro, pincel, apagador, livros impressos e digitais, textos impressos, uso de data-show, caixas de som, músicas, vídeos, aulas de campo por meio de visitas técnicas para identificação e escolha de instituições sociais e ONGS onde serão realizadas as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

- Participação dos alunos nas atividades propostas, trabalhos individuais ou em grupos, seminários e/ou mesas redondas,, provas que envolvam respostas livres de análise crítica sobre o conteúdo programático da disciplina em foco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DEMO, Pedro. Participação é conquista, noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 2001.
- GIEHT, Pedro Roque et al. **Elaboração de projetos sociais.** [S.l.]: InterSaberes. 180 p. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302729.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. 2º ed. São Paulo: Cortez (coleção Magistério 2º grau. Série Formação Geral): 1994.
- BOCCHI, Olsen Henrique. **O Terceiro Setor:** uma visão estratégica para projetos de interesse público. [S.l.]: InterSaberes. 0 p. ISBN 9788582126592. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126592 .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo. Brasiliense, 2006.
- GIANEZINI, Miguelangelo (Org.). Introdução à avaliação e ao monitoramento de projetos sociais. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série por Dentro das Ciências Sociais)- BVU
- PERSEGUINI, Alayde. (Org.). Responsabilidade Social. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Coleção Bibliográfica Universitária Pearson) – BVU
- RAMOS, Ieda Cristina Alves, [et. al.] Captação de recursos para projetos sociais. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série por Dentro das Ciências Sociais). – BVU.
- MOURA, D. G. BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos:** planejamento e gestão de projetos educacionais. 8.ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532641694/pages/1>

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 8º SEMESTRE

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - ATIVIDADE FÍSICA, ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA, SAÚDE, ESPORTE E LAZER	
Código: 51	
Carga Horária Total: 80	**CH Teórica: 2**0 **CH Prática: 6**0
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: 13; 18	
Semestre: 8º	
Nível: Superior	

EMENTA

Métodos de ensino aplicados a pessoas com deficiência: Método Tree e Halliwick. Observação e Regência em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica. Métodos e Ensino no âmbito da saúde e do Lazer na escola

OBJETIVO

- Conhecer métodos de ensino aplicados a pessoas com deficiência: Método Tree e Halliwick
- Observar os espaços físicos, recursos e procedimentos pedagógicos em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica e no âmbito não escolar
- Vivenciar a regência em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica e no âmbito não escolar
- Vivenciar a regência de aulas que contemplem o ensino no contexto da saúde, atividade física , esporte e lazer.

PROGRAMA

1. Métodos de ensino e aprendizagem aplicados a pessoas com deficiência: Método Tree e Halliwick
2. Métodos de ensino e aprendizagem voltados para o contexto da saúde, esporte e lazer.
3. Observação em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica e no âmbito não escolar
3. Regência em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica
4. Regência de aulas no contexto da saúde, atividade física, esporte e Lazer.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas e dialogadas;
- Debates em grupo;
- Atividades práticas;
- Visitas técnicas.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

- Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback;
- Atividades Práticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANALES, Lindsay K.; LYTLE, Rebecca K. **Atividades físicas para jovens com deficiências graves**. Barueri, SP: Manole, 2013. 120 p. ISBN 9788520435144.
- FALKENBACH, Atos Prinz. **Inclusão:** perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010. 152p. ISBN 9788587114624.
- BARBANTI, Valdir J. ... [et al.] (orgs.). **Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e saúde.** [S.l.]: Manole. 370 p. ISBN 9788520413883. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520413883>. Acesso em: 28 fev. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- POLLOCK , M.L.; WILMORE, J.H. **Exercício na saúde e na doença**: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2.ed. Guanabara Koogan, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 8º SEMESTRE

- WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados**. Traduzido por Fernando Augusto Lopes. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.
- MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. **Viagens, Lazer e esporte:** o espaço da natureza. Barueri: Manole, 2006. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520423509>
- GONZALEZ, Ricardo Hugo; MACHADO, Márcia Maria Tavares (Orgs). **Esporte educacional e qualidade de vida para crianças e adolescentes**. Curitiba: CRV, 2014. 298 p. ISBN 9788544401712.
- PICONEZ, Stela C. Berhtolo (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 8º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA CAPOEIRA	
Código: 31	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 20 CH Prática: 20**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: 30	
Semestre: 8º	
Nível: Superior	

EMENTA

Histórico da Capoeira e teorias acerca de sua criação e desenvolvimento. Da senzala a urbanização do fenômeno. O processo de resistência do negro, a escravidão e o desenvolvimento histórico-social da Capoeira no início do século XX. Ancestralidade e identidade negra. A influência indígena. Os principais nomes da Capoeira: seus mitos e ritos, os mestres e seus estilos. Importância social da Capoeira como conhecimento afro-brasileiro e como conteúdo de uma Educação Física escolar comprometida com uma leitura crítica da realidade, diversidade e o respeito humano, em consonância com a Lei nº 10.639/2003.

OBJETIVO

- Conhecer a Capoeira como um fenômeno histórico-cultural hibridizado e de resistência desenvolvido pelo negro escravizado no Brasil;
- Entender o processo de resistência do negro a escravidão e o desenvolvimento histórico-social da Capoeira nas capitais brasileiras como o Rio de Janeiro, Salvador e Bahia, no início do século XX
- Perceber diferenciações no padrão de comportamento dos negros, ao final do século XIX e início do século XX, e a incorporação de elementos presentes na esportivização das práticas corporais, caracterizados por um maior controle das emoções, dos gestos e do corpo;
- Entender o papel dos mestres e dos mitos na constituição da identidade da Capoeira e do capoeirista;
- Vivenciar os estilos de Capoeira Angola e Regional, conhecer seus precursores, ritos e fundamentos básicos;
- Reconhecer a contribuição da Capoeira enquanto conhecimento de uma Educação Física escolar comprometida com a diversidade, a inclusão e o respeito humano;
- Compreender a importância do negro na formação da sociedade brasileira, assim como, preconiza a lei nº 10.639/2003.

PROGRAMA

Unidade I: Fundamentos Históricos e Movimentos Técnicos da Capoeira

- Origem da Capoeira;
- Da proibição a liberação;
- Capoeira Angola;
- Capoeira Regional;
- Capoeira Contemporânea e os megagrupos.
- Fundamentos Ritualísticos;
- Movimentos Técnicos: Esquivas; golpes básicos e golpes desequilibrantes.

Unidade II: Capoeira e diversidade

- Direitos humanos e capoeira: olhares e diálogos
- Questões de gênero: o papel da mulher na capoeira;
- Capoeira para pessoas com deficiência;
- Capoeira para crianças, jovens e idosos;
- A capoeira como símbolo da cultura afro-brasileira, da miscigenação de etnias e da resistência à opressão.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposição audiovisual;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - 8º SEMESTRE

- Visita técnica.

AVALIAÇÃO

- Avaliação será realizada de forma constante, levando em consideração o potencial, o envolvimento e o desenvolvimento de cada aluno na dinâmica do processo educacional, com alguns instrumentos como: participação do aluno no processo pedagógico; seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; alto-avaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; fichamentos; produções audiovisuais, exposições culturais e científicas provas e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLUMÁ, J.F.; CHAVES, S.F. **Capoeira e psicomotricidade:** brincando e aprendendo a jogar. Petrópolis RJ: Vozes, 2017. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532653734>
- VIDOR, E.; REIS, L. V. S. **Capoeira:** Uma herança cultural afro-brasileira. 1. Ed. São Paulo: Selo Negro, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587478948>
- GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, Pensar, Agir**: corporeidade e educação. 15.ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530802535/pages/_1>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo negro, 2011.
- FERNANDO, Jaime Gonzales; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura.** Maringá: Eduem, 2014.
- MARCHIORO, M. **Questão indígena no Brasil:** uma perspectiva histórica.Curitiba: Intersaberes, 2018.Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559727548>
- MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira.** São Paulo: contexto, 2007.Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443715/pages/_1>
- CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo negro, 2011. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587478542>Acesso em 02 de agosto de 2018.
- XAVIER, Giovana; FARIAS, Juliana Barreto; GOMES, Flávio (Org.). **Mulheres negras no Brasil escravista e do pós-emancipação.** São Paulo: Selo Negro, 2012. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587478900>Acesso em 02 de agosto de 2018.
- TRIGUEIRO, Nilene Matos; LUCENA, Ricardo de Figueiredo. Educação de corpo e "mandinga" na academia de Bimba. **Cadernos Cedes.** Campinas, vol. 38, n. 104, p. 89 – 102, jan. - abr., 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v38n104/1678-7110-ccedes-38-104-89.pdf

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - OPTATIVA

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA	
Código: 57	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 20 CH Prática: 20**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: 05	
Semestre: OPTATIVA	
Nível: SUPERIOR	

EMENTA

Trata do estudo de testes estatísticos paramétricos e não-paramétricos mais usuais nas pesquisas na área da Educação Física, incluindo os seus pressupostos, análises, tamanho de efeito e formas de apresentação dos resultados, proporcionando uma reflexão sobre a utilidade da estatística.

OBJETIVOS

Promover o conhecimento de testes estatísticos utilizados na educação física através do desenvolvimento e aprimoramento de habilidades em relação à análise estatística por meio da utilização de pacotes estatísticos.

- Conhecer a classificação e operacionalização de variáveis de pesquisa;
- Identificar o tipo de delineamento utilizado em pesquisas científicas;
- Interpretar e compreender informações e dados estatísticos;
- Conhecer os pressupostos para utilização de testes estatísticos.

PROGRAMA

Unidade I

- Introdução à estatística
  1.1 Definição operacional das variáveis (Independente e dependente);
  1.2 Níveis ou tipos de variáveis (Numéricas e categóricas)
- Análise de dados
  2.1 Distribuição de frequência (Histograma);
  2.2 Distribuição livre e normal (Curva de Gauss);
  2.3 Desvios à distribuição normal (Assimetria e curtose).
- Análise de dados
  3.1 Medidas de posição ou de tendência central (Média, moda e mediana);
  3.2 Medidas de dispersão (variância, desvio-padrão, erro-padrão) e separatrizes.
- Testes de hipóteses e tipos de erro (Erro Tipo I e Erro Tipo II):
  4.1 Hipótese nula (H0) e Hipótese alternativa (H1)
  4.2 Direção da hipótese alternativa (direcional e não-direcional)
  4.3 Nível de significância e poder estatístico (Interpretação do valor de *p*)
  4.4 Intervalo de confiança e tamanho do efeito
- Ambiente do SPSS
  5.1 Organização e tabulação de dados.
- Pressupostos para estatística paramétrica:
  6.1 Variáveis numéricas e normalidade da variância;

Unidade II

- Verificação da normalidade:
  8.1 Qualitativa (Histograma, Gráfico P-P);
  8.2 Quantitativa (Testes de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Sminorv).
  8.3 Interpretação e forma de reportar os resultados;
- Testes de Correlação
  2.1 Correlação de Pearson (*r*), interpretação e forma de reportar os resultados;
  2.2 Correlação de Spearman (r_s), interpretação e forma de reportar os resultados;
- Comparação de duas médias
  3.1 Teste t de Student para grupos dependentes
  3.2 Teste t de Student para grupos independentes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - OPTATIVA

3.3 Interpretação e forma de reportar os resultados
- Estatística não-paramétrica para dados numéricos
  4.1 Teste U de Mann-Whitney, interpretação e forma de reportar os resultados.
  4.2 Teste de Wilcoxon, interpretação e forma de reportar os resultados.
  4.3 Teste de Kruskal-Wallis, interpretação e forma de reportar os resultados.
- Estatística não-paramétrica (Testes de associação - Dados categóricos não-pareados):
  5.1 Qui-Quadrado de Pearson, interpretação e forma de reportar os resultados;
  5.2 Teste exato de Fisher, interpretação e forma de reportar os resultados.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
- Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
- Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;
- Aplicação de atividades extraclasses.

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários).

AVALIAÇÃO

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:
- Avaliações teóricas;
- Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
- Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BLAIR, R. Clifford. TAYLOR, Richard A.**Bioestatistica para ciencias da saude.** [S.l.]: Pearson. 490 p. ISBN 9788581431710. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581431710>.
- RODRIGUES, Maísa Aparecida S.. **Bioestatística.**[S.l.]: Pearson. 196 p. ISBN 9788543005386. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543005386>.
- LARSON, Ron; Farber, Elizabeth. **Estatística Aplicada - 4ª edição.** [S.l.]: Pearson. 658 p. ISBN 9788576053729. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053729>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística: teórica e computacional.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MUCELIN, Carlos Alberto. **Estatística.** Curitiba: Livro Técnico, 2010.
- TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica.** 2a ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Metódos de pesquisa em atividade física.** 5. ed. Porto Alegre: Artemed, 2007.
- GIOLO, S. R. **Introdução à análise de dados categóricos com aplicações.** São Paulo: blucher, 2018. Disponpivel em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788521211884/pages/-1>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - OPTATIVA

DISCIPLINA: BASES NUTRICIONAIS	
Código: 60	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 40 CH Prática:**
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: 04	
Semestre: OPTATIVA	
Nível: SUPERIOR	

EMENTA

Estudo dos nutrientes essenciais e seu papel metabólico no organismo. Trata do valor energético e nutricional dos alimentos e das consequências das carências e excessos alimentares em repouso e durante a Atividade Física. Aborda a nutrição aplicada à atividade física e aos esportes, assim como a utilização de recursos ergogênicos.

OBJETIVOS

Analisar a importância da nutrição para o desenvolvimento saudável do ser humano, bem como para o desempenho esportivo.

- Conhecer os macronutrientes e micronutrientes;
- Observar a importância da alimentação na melhora da qualidade de vida;
- Adquirir conhecimento básico sobre alimentação balanceada, suplementação e recursos ergogênicos em atividades físicas.

PROGRAMA

Unidade I

- Fundamentos Básicos de Nutrição:
  - Conceitos Básicos. Introdução ao estudo da Nutrição.
  - Hábitos alimentares. A Nutrição e seu papel na promoção da saúde;
  - Diretrizes para uma alimentação saudável;
  - Macro e Micronutrientes (Carências e Excessos);
  - Valor energético e nutricional dos alimentos;
  - Nutrientes essenciais e as diretrizes alimentares diárias (RDAs).

Unidade II

- Nutrição relacionada ao Exercício Físico:
  - Nutrição esportiva e sua importância;
  - Gasto energético em exercícios físicos;
  - Equações de predição para verificação do gasto energético
  - Macronutrientes e exercício físico: Carboidratos, lipídeos e proteínas;
  - Micronutrientes e exercício físico: vitaminas; minerais e água;
  - Equilíbrio Hídrico e Reidratação;
  - Recursos Ergogênicos e Nutricionais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
- Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
- Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;
- Aplicação de atividades extraclasses.

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - OPTATIVA

- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários).

AVALIAÇÃO

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:

- Avaliações teóricas;
- Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
- Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIESEK, Simone. ALVES, Letícia Azen., GUERRA, Isabela. **Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte**. 2ª Ed. Rev. e Ampl. Barueri, SP: Manole, 2010.
- DUNFORD, Marie. **Fundamentos de Nutrição no Esporte e no Exercício**. Barueri, SP: Manole, 2012.
- HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal**.** CARVALHO, Juliana Ribeiro. **Nutrição esportiva: uma visão prática**.Barueri, SP: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício**: Energia, nutrição e desempenho humano. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.
- SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa. **Suplementação esportiva**: auxílios ergogênicos nutricionais no exercício e esporte. São Paulo, SP: Phorte, 2012.
- GUALAMO, Bruno. **Suplementação de creatina – efeitos ergogênicos, terapêuticos e adversos.** [S.l.]: Manole. 176 p. ISBN 9788520436868. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436868>. Acesso em: 20 fev. 2018.
- RODRIGUES, Viviane Belini. **Nutrição e desenvolvimento humano.**[S.l.]: Pearson. 276 p. ISBN 9788543017228. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543017228>.
- BARBOSA, Vera Lúcia Perino. **Prevenção da Obesidade na Infância e na Adolescência: exercícios, nutrição e psicologia - 2ª edição.** [S.l.]: Manole. 184 p. ISBN 9788520427736. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427736>.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - OPTATIVA

DISCIPLINA: DINÂMICA DE GRUPO	
Código:58	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 20 CH Prática: 20**
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: -	
Semestre: OPTATIVA	
Nível: Superior	

EMENTA

Fundamentos teóricos da dinâmica de grupo. Considerações sobre relações humanas e ludicidade. Características do trabalho de grupo com diversas faixas etárias. Elementos estruturais das dinâmicas de grupos. Técnicas de atividades de acolhimento, apresentações, jogos, brincadeiras e grupos de roda.

OBJETIVO

- Fomentar a integração grupal por meio de jogos, brincadeiras, dinâmicas e técnicas que estimulem as funções cognitivas, a criatividade e a ampliação do imaginário, proporcionando a liberação das emoções, o reforço do autoconceito, da autoestima e da autoimagem; o estímulo à expressão corporal, verbal e não-verbal e o incentivo a formação de lideranças e resolução de conflitos.
- Vivenciar atividades que podem ser ofertadas em diversos tipos de ambientes, contemplando pessoas com diversas faixas etárias e níveis de escolaridade.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Processo evolutivo da dinâmica de grupo
- Relações humanas institucionais: família, escola, empresa, social.
- Considerações sobre Ludicidade
- O trabalho de grupo nas diversas faixas etárias.

UNIDADE II

- Elementos estruturais das dinâmicas
- Acolhimento e convivência grupal
- Apresentação/reapresentação
- Jogos e brincadeiras
- Grupo de rodas
- Musicalidade e ativação corporal
- Utilização de músicas e filmes em vivências grupais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas e dialogadas
- Aulas práticas
- Aplicabilidade de Metodologias ativas
- Visita técnica

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Recursos audiovisuais
- Materiais alternativos (bolas de assopro, fitas, laços, cordas, bastões...)

AVALIAÇÃO

- Exames teóricos
- Exames práticos
- Seminários

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - OPTATIVA

- Elaboração e apresentação de projetos de intervenção

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOMES, D.; FERLIN, A.M. **90 ideias de Jogos e atividades para sala de aula**. 4.ed.Petrópoles – RJ: Vozes, 2011. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532636706/pages/2
- MIRANDA, S.**Oficina de Dinâmica de Grupos**: Para empresas, escolas e grupos comunitários. v.3. Campinas – SP: Papirus, 2017. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544902547/pages/5
- MIRANDA, S. **Novas dinâmicas para grupos:** a aprendência do conviver. Campina, SP: Papirus, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900345>
- MILITÃO, A. MILITÃO, R. **Jogos, dinâmicas e vivências grupais**: como desenvolver sua melhor técnica em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALLESSANDRINI, C.D.; SEI, M.B.; CONÇALVES, T.F.C. (Org.) **Arterapia com grupos:** Aspectos teóricos e práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400106/pages/4
- GUEDES, Maria Hermínia de Sousa. **Continuando a brincadeira**: jogos de aprendizagem, estafetas, atividades psicomotoras e sessão historiada. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2013.
- CATUNDA, Ricardo. **Recriando a recreação**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2002.
- FERREIRA, V. **Educação física, recreação, jogos e desportos**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2003.
- KISHIMOTO, T.M. (Org.) et al. **O brincar e suas teorias**. 1.ed. São Paulo: Cencage Learning, 1998.
- VALLE, M. P. **Dinâmica de grupo aplicada à psicologia do esporte.** 2.ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553677>
- YOZO, R. R. K. **100 jogos para grupos:** uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo: Ágora, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788571831629>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - OPTATIVA

DISCIPLINA:ATIVIDADES AQUÁTICAS	
Código: 59	
Carga Horária: 40	**Teórica:** 10 **Prática:** 30
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisito: 23	
Semestre: Optativa	
Nível: Superior	

EMENTA

Estudo da relação do homem com o meio líquido a partir de suas diversas possibilidades, e suas práticas sistematizadas no âmbito esportivo, de saúde e de lazer. Fundamentos teórico-práticos da hidroginástica. Atividades aquáticas e recreativas. Esportes Aquáticos. Natação para grupos especiais. Noções de salvamento aquático.

OBJETIVO

- Aprender e vivenciar esportes e atividades aquáticas diversas no meio liquido;
- Vivenciar os movimentos básicos inerentes às atividades nos seus enfoques utilitários, motor e lúdico.

PROGRAMA

UNIDADE I -

1. Fundamentos teórico-práticos da Hidroginástica.

- Histórico e conceitos básicos
- Estrutura da aula, recursos materiais, posições básicas e tipos de trabalho.
- Hidroginástica e grupos específicos: gestante, terceira idade e obesos.
- Aulas temáticas e variações

2. Atividades aquáticas e recreativas

UNIDADE II –

3. Esportes aquáticos: fundamentos e vivências

4. Natação para populações específicas: Técnicas

5. Noções de salvamento aquático
   - Manobras: aproximação, desvencilhamento e primeiros socorros

RECURSOS

- Quadro branco e pincel *pilot*;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Recursos audiovisuais
  Materiais aquáticos (bolas, pranchas, halteres, macarrões...)

AVALIAÇÃO

- Exames teóricos
- Exames práticos
- Seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SANTOS, Lúcio Rogério Gomes dos. **Hidroginástica 1000 exercícios.** Sprint. Rio de Janeiro. 1998
- SILVEIRA, Ruth Helena S. **Natação para bebês**. 1998.
- ALVES, Marcos Vinicius Patente. **Hidroginástica**: Novas abordagens – São Paulo: Ed. Ateneu, 2009.
- COSTA, P.H.L.(Org.) **Natação e Atividades Aquáticas**: subsídios para o ensino. São Paulo Manole, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429396/pages/5> .

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - OPTATIVA

- AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. **Fitness aquático:** um guia completo para profissionais. 6.ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432549>

BIBLIOGRAFIA COMPLETAR

- MACHADO, Davi Camargo, 1931 – **Metodologia da Natação**. São Paulo: EPU, 1978.
- MASSAUD, Marcelo Garcia. **Natação 4 nados**: Aprendizado e aprimoramento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- CORRÊA, Célia Regina Fernandes. **Natação**: da iniciação ao treinamento. 2007.
- MONTGOMERY, J**. Nadando com perfeição**: O guia de condicionamento físico, treinamento e competição para nadadores masters. Barueri – SP: Manole, 2013. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432686/pages/-16>
- PALMER, Mervyn L. **Ciência do ensino da natação**. 1990.
- AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. **Fitness aquático:** um guia completo para profissionais. 6.ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432549>
- SANTOS, E.F. **Manual de primeiros socorros da Educação Física aos Esportes:** O papel do Educador Físico no atendimento de socorro – Novas recomendações. Rio de Janeiro: Galenus, 2014. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788563960085/pages/1

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - OPTATIVA

DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código: 61	
CargaHoráriaTotal: 40	**CH Teórica: 40 CHPrática: -**
NúmerodeCréditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: Optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo do conhecimento da Educação Física e sua relação com o campo acadêmico; A identidade epistemológica e o dualismo estrutural da área; Concepções do objeto de estudo da Educação Física.	
OBJETIVO	
- Compreender a Educação Física como um campo de conhecimento interdisciplinar movidos por diferentes racionalidades que resultam em um movimento permanente de constituição de identidades; - Analisar a identidade epistemológica da Educação Física dentro de um processo histórico de construção de sentidos resultantes das relações que se estabelecem entre os saberes e as disputas ideológicas que busca uma hegemonia e legitimidade na área; - Conhecer/Compreender/Analisar as matrizes teóricas que orientam a construção de conhecimento da área.	
PROGRAMA	
Unidade 1 - As características da teorização na Educação Física e o discurso acadêmico; - As diferentes concepções do objeto de estudo da Educação Física: Matrizes científica e pedagógica; **Unidade 2** - Identidade e Epistemologia na Educação Física; - O campo da Educação Física e sua relação com a pesquisa e a prática pedagógica.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
- Aula expositiva dialogada; - Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; - Exposições audiovisuais; - Visita técnica.	
RECURSOS	
- Quadrobranco; - Pincel; - Materialdidático-pedagógico; - Recursosaudiovisuais;	
AVALIAÇÃO	
- Fichamentos; - Seminários; - Avaliações escritas; -Produções textuais.	
BIBLIOGRAFIABÁSICA	

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - OPTATIVA

- ADEMIR DE MARCO (ORG.). **Educação física: Cultura e sociedade - Contribuições teóricas da educação física no cotidiano da sociedade brasileira.** [S.l.]: Papirus. 196 p. ISBN 9788544901137. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544901137>.
- MARINHO, Vitor. **O que é educação física.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. 144 p. (Primeiros Passos, 79).
- SILVIA CHRISTINA MADRID FINCK (ORG.). **Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação.** [S.l.]: InterSaberes. 328 p. ISBN 9788582128923. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582128923>. Acesso em: 2 mar. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática:** as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 303 p.
- FUMERTON, R. **Epistemologia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532647290>
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988
- SOARES, Carmem Lúcia. **Educação física:** raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004.
- PILETTI, Nelson; Rossato, Geovanio. **Educação Básica: da organização legal ao cotidiano escolar.** [S.l.]: Ática. 230 p. ISBN 9788508134564. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508134564>. Acesso em: 2 mar. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - OPTATIVA

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA	
Código:63	
Carga Horária Total: 40h	**CH Teórica: 30 CH Prática: 10**
Número de Créditos:	
Pré-requisitos: 40	
Semestre: Optativa	
Nível: Superior	

EMENTA

Conceitos, aplicações, fundamentos e bases históricas da epidemiologia. Medidas de frequência de doença e indicadores de saúde. Transição demográfica e epidemiológica. Elementos de metodologia epidemiológica e tipos de estudo.

OBJETIVO

- Conhecer as bases históricas da epidemiologia, contemplando seus conceitos, fundamentos, princípios básicos e aplicações em atividade física.
- Entender e aplicar as medidas de frequência de doença, e os indicadores de saúde.
- Identificar os elementos de metodologia epidemiológica com ênfase nos tipos de estudos.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Bases históricas da epidemiologia
- Conceitos e fundamentos básicos em epidemiologia
- Transição demográfica e epidemiológica no Brasil
- Direitos humanos e saúde no Brasil
- Medidas de frequência de doença: Incidência, prevalência
- Indicadores de saúde: histórico, critérios e associações com a atividade física.

UNIDADE II

- Risco, diagnóstico, prognóstico, tratamento, prevenção, acaso e causa: Princípios básicos
- Bases do método epidemiológico de pesquisa
- Tipos de Estudo em Epidemiologia
- Epidemiologia aplicada à Atividade Física
  - Relação Epidemiologia, Atividade Física e Saúde
  - Determinantes da Atividade Física e Programas de Intervenção
  - Principais Estudos sobre Epidemiologia da Atividade Física

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas e dialogadas
- Análise crítica de textos e artigos científicos
- Metodologias ativas

AVALIAÇÃO

- Exames teóricos
- Seminários
- Elaboração/ apresentação de pesquisas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PITANGA. F.J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde**. 3.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - OPTATIVA

ed. São Paulo: Phorte, 2010.

- POLLOCK , M.L.; WILMORE, J.H. **Exercício na saúde e na doença**: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2.ed. Guanabara Koogan, 2009.
- FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. **Fundamentos de Epidemiologia**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429723/pages/-8>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUSATO, I.M.S. **Epidemiologia e processo Saúde-Doença**. Curutiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721638/pages/3>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.
- ROUQUAYROL, Z. M, ALMEIDA-FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde.** 6.ed. Guanabara Koogan, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** Brasília: 3.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010
- MEDRONO, R.A. et al. **Epidemiologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - OPTATIVA

DISCIPLINA:PSICOLOGIA DO ESPORTE	
Código: 62	
Carga Horária Total: 40 h/a	**CH Teórica:20 CH Prática:20**
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: 10; 11; 39	
Semestre: Optativa	
Nível: Superior	

EMENTA

Psicologia do esporte na perspectiva histórica. Psicologia do esporte escolar. Competição esportiva escolar. Aspectos emocionais na prática esportiva. A mídia e o esporte. Ansiedade e Violência no esporte. Estresse na competição esportiva.

OBJETIVOS

- Compreender a evolução histórica da psicologia do esporte;
- Entender os aspectos psicológicos na criança no esporte escolar;
- Descrever e entender o papel da escola e do professor frente as competições esportivas escolares;
- Analisar os aspectos emocionais da prática esportiva;
- Analisar a relação entre mídia e agressividade esportiva;
- Relacionar ansiedade com violência no momento da prática esportiva;
- Avaliar a atuação da torcida frente as competições esportivas;
- Conceituar estresse e identificar seu papel nas competições esportivas;
- Identificar as relações de poder na prática do esporte;
- Analisar o papel do pais na motivação para a prática esportiva;
- Analisar a relação do treinador com o atleta na prática esportiva;

PROGRAMA

UNIDADE 1 – HISTÓRIA, FUNDAMENTOS E CONCEITOS EM PSICOLOGIA DO ESPORTE
- Evolução histórica da psicologia do esporte no mundo e no Brasil
- Áreas de interesse da psicologia do esporte.
-- Teorias motivacionais aplicadas ao esporte.

UNIDADE 2 – O SER HUMANO NO CONTEXTO DA MOTRICIDADE HUMNA
Personalidade e esportes
Ansiedade e violência no momento esportivo.
- Causa da agressividade no esporte.
- Examinando a agressão no esporte.

Instrumentos psicométricos para avaliação da personalidade, stress e burnout.

UNIDADE 3 - AMBIENTE DA PRÁTICA ESPORTIVA
- A teoria bioecológica a serviço da psicologia do esporte e do exercício físico

Definição de competição e cooperação.
- Competição como processo.
- Determinando quando a competição foi positiva.
- Princípios de reforço do comportamento.
- Motivação intrínseca e motivação extrínseca.

Papel da escola e do professor nas competições escolares.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - OPTATIVA

- Objetivos do esporte escolar.
- Ambientes das competições escolares.
- Especialização esportiva precoce.
- Alterações emocionais no esporte.
- Sucesso e abandono na prática esportiva.

Uso de instrumentos psicométricos para avaliar a motivação para inserção e permanência no contexto da atividade física e esportes

UNIDADE 4 - A CRIANÇA E A PSICOLOGIA DO ESPORTE

- A importância de estudar a psicologia de atletas jovens.
- Papel dos amigos no esporte infanto-juvenil.
- Práticas efetivas para treinar atletas jovens.

Uso de instrumentos psicométricos para avaliar habilidades sociais de crianças e adolescentes no esporte

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros.

RECURSOS

Quadro branco
Data show.
Discussão de textos sobre o assunto;
Apresentação de seminários
Elaboração de trabalhos científicos.

AVALIAÇÃO

Prova Escrita, Redação de trabalhos acadêmicos, pesquisa de campo, relatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SAMULSKI, Dietmar M. **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas** - 2ª edição rev. e ampl. [S.l.]: Manole. 516 p. ISBN 9788520426586.
- Buriti, M. de A . **Psicologia do esporte**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009
- SCALON, R. M. **A psicologia do esporte e a criança.** Porto Alegre: Edipucrs, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788539707843>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- RUBIO, Katia (org.). **Psicologia do Esporte Aplicada** - 2ª edição. [S.l.]: Casa do Psicólogo. 247 p. ISBN 9788580400328. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400328
- CRUZ, J. **Estratégias de preparação psicológicas:** da prática à teoria. São Paulo: Casa do psicólogo, 2008. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788573966008>
- RUBIO, K. **O atleta e o mito do herói:** o imaginário esportivo contemporâneo. São Paulo: Casa do psicólogo, 2001. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8573961503>
- VALLE, M. P. **Dinâmica de grupo aplicada à psicologia do esporte.** 2.ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553677>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE,
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD - OPTATIVA

ANEXO B –

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *Campus* Juazeiro do Norte

Juazeiro do Norte-CE

2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *Campus* Juazeiro do Norte

APRESENTAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE – *Campus* Juazeiro do Norte oferta o Estágio Supervisionado enquanto unidades curriculares ofertadas a partir do 5º semestre do Curso, com carga horária total de 400 horas, conforme estabelece a resolução CNE/CP n^0 2, de 19 de fevereiro de 2002 em seu Artigo 1º parágrafo II.

Além disso, conforme ressalta as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Educação Física (CNE/CES 58/2004), o estágio curricular do curso de licenciatura do IFCE- campus Juazeiro do Norte busca favorecer a indissociabilidade teoria prática em seus diversos campos de atuação e modalidades de ensino. Nesse sentido, a avaliação de aprendizagem através de estágio supervisionado consiste em o aluno vivenciar a prática docente em Educação Física, com conhecimento dos diferentes conteúdos e unidades curriculares necessárias ao subsidio para atuar com competência e segurança na profissão.

O Estágio Curricular no Curso de Educação Física é caracterizado por um conjunto de unidades curriculares que englobam a atuação docente na educação básica em um contexto de aprendizagem profissional, histórica e cultural do ponto de vista teórico e prático, oportunizando ao aluno as práticas vivenciadas, em situações reais típicas do seu meio profissional, realizadas sob responsabilidade da Instituição de Ensino, do Campo de Estágio e sob a coordenação didático-pedagógica da Coordenação de Estágio amparada pelo Colegiado de Curso no que diz respeito às situações que extrapolarem o âmbito desta Coordenação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Artigo 1º - Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se estágio curricular a prática docente do aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física, regularmente matriculado nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV realizadas preferencialmente em instituições públicas para o desempenho de atividades técnico-científicas sob supervisão de professores do Curso de Licenciatura em Educação Física visando à aplicação dos conhecimentos teóricos e/ou práticos, vinculados à sua área de formação acadêmico - profissional. Visa o Estágio Curricular proporcionar ao aluno o exercício da competência técnica e ética, compromissado com a discussão da realidade socioeconômica e política do País, em especial da região, onde está localizado o Instituto Federal do Ceará – *Campus* Juazeiro do Norte e seu entorno geográfico.

Artigo 2.º - O presente regulamento tem por objetivo normatizar as atividades relacionadas ao estágio supervisionado curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – *Campus* Juazeiro do Norte, requisito obrigatório à integralização curricular.

I - O Estágio Supervisionado constitui parte obrigatória para a formação do profissional na área da Educação Física e integra o Currículo Pleno do Curso, caracterizado por atividades práticas desenvolvidas em situação real de trabalho, tendo por base os princípios norteadores da legislação vigente sobre Estágio Curricular.

IV – O estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS E DIRETRIZES

Artigo 3º- O Estágio Supervisionado tem como objetivos:

I. Proporcionar ao educando oportunidades de desenvolver suas competências didático-pedagógicas, analisar situações cotidianas e propor mudanças no ambiente educacional;
II. Consolidar o processo ensino-aprendizagem dos alunos do curso, mediante o fortalecimento de suas potencialidades e o apoio ao aprimoramento profissional e pessoal;
III. Proporcionar ao estagiário contato com o cotidiano escolar com a organização e o funcionamento das entidades educacionais e da comunidade;
IV. Estimular o desenvolvimento da criatividade, de modo a formar profissionais inovadores, capazes de reconstruir atividades e metodologias já existentes;

Artigo 4º- O desenvolvimento do estágio supervisionado no Curso de Educação Física do IFCE – *Campus* Juazeiro do Norte, deverá respeitar as seguintes diretrizes:

I. Os trabalhos de estágio deverão respeitar as normas, os interesses e a organização do IFCE – *Campus* Juazeiro do Norte e, sobretudo os das instituições onde se realizarão;
II. O trabalho de orientação e execução do estágio poderá ser individual ou em dupla, conforme decisão do professor titular do componente curricular de estágio supervisionado, com acompanhamento técnico sistemático e avaliação. Todo o processo de planejamento deverá ser apresentado e discutido em sala de aula para apreciação dos professores da disciplina.
III. O produto final do estágio deverá ser apresentado sob a forma de documentos digitais, impressos ou midiáticos, de acordo com o estabelecido

no Plano de Unidade Didática, considerando as especificidades dos campos de estágio, o produto e o processo de construção das práticas docentes vivenciadas;

IV. O sistema de controle de estágio, gerado pela supervisão de estágio, deverá ter como meta o aprimoramento constante do processo de acompanhamento e avaliação da prática dos estagiários e de sua produção.

CAPÍTULO III
DO ESTÁGIO

Artigo 5º - Os estágios obrigatórios são aqueles realizados durante o Curso de Licenciatura em Educação Física e exigidos para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física. Constituem-se em unidades curriculares, realizadas em instituições conveniadas com o IFCE - *Campus* Juazeiro do Norte e/ou acordados com o professor – supervisor, desde que o aluno esteja regularmente matriculado a partir do 4ª semestre do curso; sendo realizado na região que compreende as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

Artigo 6º - O estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – *Campus* Juazeiro do Norte compreendem 04 (quatro) disciplinas.

I. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I** – Área de atuação: Educação Infantil;
II. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II** – Área de atuação: Ensino Fundamental;
III. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III** – Área de atuação: Ensino Médio;
IV. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV** – Área de atuação: Atividade Física, Atividade Física Adaptada, Saúde, Esporte e Lazer.

Artigo 7º - A aprovação da realização dos estágios e a consequente efetivação da matrícula estarão condicionadas ao seguinte requisito: O estágio supervisionado não poderá exceder ás 08 horas semanais.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

Artigo 8º - A supervisão local do estágio será realizada por profissional da área de Educação Física ou de outra área quando justificado, com supervisão de um docente integrante da carreira do magistério, lotado no Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – *Campus* Juazeiro do Norte.

§ ÚNICO- A supervisão do profissional na área de estágio, ou seja, na escola, deverá ser realizada por profissional da área de Educação Física, ou de outra área somente na modalidade de Educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).

CAPÍTULO IV
DA PRÁTICA

Artigo 10.º - O Estágio Curricular Supervisionado, está dividido em dois momentos tendo as disciplinas de Estágio Supervisionado I e IV uma carga horária total de 80 horas e as disciplinas de Estágio Supervisionado II e III um total de 120 horas:

I – Sob orientação do professor responsável pela disciplina, os alunos terão em média de 15% da carga horária destinada à discussão de fundamentos epistemológicos e estudo dos conhecimentos e características do nível e modalidade de ensino da educação básica, de modo a favorecer o trato didático-pedagógico da disciplina Educação Física no cotidiano escolar, em se tratando dos estágios I, II e III e para discussões pertinentes aos demais contextos de atuação previstos no Estágio Supervisionado IV. Deverá haver, portanto, orientação específica sobre o público alvo para cada uma das áreas de atuação, bem como a realização de encontros para possíveis dúvidas, sugestões durante o semestre, culminando com apresentação final do documento produzido no processo de realização do estágio que deve contemplar em seu conteúdo as finalidades estabelecidas no programa da disciplina e a vinculação direta aos eixos temáticos norteadores do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – *Campus* Juazeiro do Norte, previsto em seu Projeto Político Pedagógico.

II – Sob orientação do professor responsável pela disciplina e do supervisor do campo de estágio os alunos terão em torno de 85% da carga horária destinada para a observação do campo de estágio, realização da regência em classe e demais vivências docentes previstas nos planos de unidades didáticas dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

CAPÍTULO V
DA ORIENTAÇÃO

Artigo 11.º - Todos os alunos terão direito a orientação para a realização do estágio supervisionado, sendo realizada por um profissional da área de Educação Física ou de outra área quando justificado, com supervisão de um docente lotado no Curso de Educação Física do IFCE – *Campus* Juazeiro do Norte.

CAPÍTULO VI
DO PROFESSOR (A) SUPERVISOR (A) DE ESTÁGIOS

Artigo. 12º - Compete ao Professor (a) – Supervisor (a):

I - Aprovar o planejamento referente ao desenvolvimento do estágio a ser executado junto às instituições que servirão de campo de estágios;
II - Orientar, supervisionar e avaliar as atividades realizadas no estágio;
III - Supervisionar, conforme cronograma estabelecido entre as partes e de acordo com a carga horária destinada no plano de trabalho da Coordenação de Educação Física, o local de estágio dos alunos sob sua supervisão;
IV - Avaliar o desempenho acadêmico-profissional dos seus alunos estagiários.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

CAPÍTULO VII

DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Artigo 13º - O aluno estagiário deverá desenvolver suas atividades de estágio, com senso crítico, fundamentado em conceitos teórico - práticos em conhecimentos didáticos-pedagógicos próprios da área correspondente ao estágio em que está atuando.

Artigo 14º - Compete ao aluno estagiário:

I - Obedecer à legislação de estágio vigente;

II - Escolher as instituições no seu campo de estágio, considerando as possibilidades existentes (rede pública e privada).

III - Elaborar e cumprir o planejamento, aprovado pelo Professor da disciplina em consonância com as observações relativas a instituição em que ocorrerá o estágio;

IV - Aceitar e respeitar as normas do campo de estágio onde estiver atuando;

V - Comparecer ao local de estágio, pontualmente, nos dias e horários estipulados no cronograma estabelecido no planejamento do estágio.

VI - Atuar, nas atividades previstas, no mínimo, o correspondente à carga horária semanal da disciplina durante o período do estágio.

VII - Elaborar o documento relativo ao término do estágio, e apresentá-lo às partes envolvidas dentro do prazo legal estipulado;

VIII - Entregar uma cópia do documento final ao Professor da disciplina dentro do prazo legal estipulado;

X – Manter, em todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, uma atitude ética condizente com os valores e princípios do IFCE e da sociedade brasileira;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

CAPÍTULO VIII

DA AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

I – A primeira avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será composta pela construção e execução de planos de aula de acordo com a abordagem e público alvo referentes a cada estágio supervisionado, bem como da elaboração da proposta curricular.

II – A segunda avaliação poderá ser composta por uma observação realizada pelo professor supervisor da disciplina.

III - O produto final do estágio deverá ser apresentado sob a forma de documentos digitais, impressos ou midiáticos, de acordo com o estabelecido no Plano de Unidade Didática, considerando as especificidades dos campos de estágio, o produto e o processo de construção das práticas docentes vivenciadas;

III – O produto final do estágio caracteriza-se por um trabalho original e de caráter individual, fruto de uma experiência pedagógica realizada pelo discente no campo de intervenção escolhido, não sendo permitido cópias ou plágios de relatórios realizados por outros alunos.

§ ÚNICO – O professor da disciplina poderá acrescentar outras avaliações além das estipuladas anteriormente.

Artigo 15.º - Os custos relativos à execução da realização da Regência de classe do Estágio, dos materiais didático-pedagógicos utilizados durante as intervenções, bem como do produto final serão de inteira responsabilidade do estudante, cabendo ao mesmo a análise de sua viabilidade.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 16.º - O Curso de Licenciatura em Educação Física exige como requisito para o término do curso a realização dos estágios obrigatórios, tendo por base os princípios norteadores da legislação vigente sobre Estágio Curricular, Lei n.º 6.494/77 e Decreto n.º 87.497/82.

Artigo 17.º - O aluno será aprovado se o mesmo tiver cumprido todos os passos previstos pelo Cronograma do professor supervisor, bem como, estar matriculado regularmente na disciplina.

Artigo 18.º - Será aceito para fins de aproveitamento no Estágio Curricular Supervisionado o Estudante (Residente) que participar do Programa Residência Pedagógica (PRP), cumprindo todas as exigências previstas na Legislação do PRP, no Projeto Institucional do PRP e no Subprojeto do PRP do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus Juazeiro do Norte.

§ 1º – Para fins de comprovação de conclusão do PRP e consequente aproveitamento nas Unidades Curriculares do Estágio Supervisionado o Estudante deverá apresentar o Certificado de Conclusão da Residência Pedagógica, devidamente emitida pela IFCE.

§ 2º – O estudante que não cumprir as exigências PRP e não apresentar o Certificado de Conclusão, deverá cumprir todas as Unidades Curriculares do Estágio Supervisionado não Cursadas.

Artigo. 19º - As eventuais omissões do presente regulamento serão supridas pela Coordenação do Curso de Educação Física, sendo ouvidos os professores orientadores e observadas as normas dos Conselhos Superiores da Instituição.

Artigo. 20º - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física - *Campus* Juazeiro do Norte, com orientação da Pró-Reitoria de Ensino do IFCE.

Juazeiro do Norte-CE, 30 de Julho de 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

ANEXOS

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

INSTRUMENTAL PARA DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Juazeiro do Norte-CE

Agosto de 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

Juazeiro do Norte, ____ de _____ de _____.

Ilmo Sr(a).:

Diretor da Escola:

Sr. Diretor,

Solicitamos de V. Sa. a oportunidade para o aluno(a) _____, matriculado no Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – *Campus* Juazeiro do Norte realizar seu Estágio Supervisionado nessa conceituada Instituição.

Certos da sua aquiescência no sentido de favorecer a realização da referida prática, antecipadamente apresentamos o nosso agradecimento.

Cordialmente,

_____ _____

Diretor de Ensino Professor(a) do Estágio Supervisionado

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

FICHA DE LOTAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome do aluno (a): _____
Escola: _____
Série em que vai lecionar: _____
Professor colaborador: _____
Fone da Escola: _____
Diretor (a) da Escola: _____
Coordenador (a) para contato: _____
Endereço completo da Escola: _____
Bairro: _____
Cidade: _____
Dia da semana do seu estágio: _____
Seu telefone fixo e o celular: _____
Seu *e-mail*: _____

Horário do Estágio Supervisionado

PERÍODO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã					
Tarde					
Noite					

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Responsabilizo-me pelas informações acima prestadas, comprometendo-me a cumprir a carga horária definida para o estágio como condição para minha colação de grau no ensino superior. Responsabilizo-me, inclusive pela elaboração dos meus trabalhos acadêmicos e atividades assumidas no local de realização do estágio.

Juazeiro do Norte – CE, ____/____/ _____.

_____
Assinatura do aluno

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

CONTROLE DE FREQUÊNCIA

MÊS DE: _____/_____

Estagiário:_____
Campo de estágio:_____
Turno:_____série:_____turma:_____
Disciplina:_____ Professor:_____
Setor:_____

Data	Hora de entrada	Hora de saída	Séries de ensino	Assinatura - Prof.(a) Colaborador / Diretor(a) / Coordenador(a)	Assinatura - Aluno estagiário	Número de aulas

Conclusão do Estágio Supervisionado em: _____/_____/_____

_____ _____
Estagiário Professor Supervisor do Estágio

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

APRECIAÇÃO CRÍTICA DO ESTÁGIO REALIZADO PELOS ALUNOS, FEITA PELO REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO ONDE REALIZOU O ESTÁGIO

ESTAGIÁRIO:_____

INSTITUIÇÃO:_____

EQUIPE PEDAGÓGICA:_____

ENDEREÇO:_____

1 –Parecer tendo como base uma reflexão sobre os seguintes aspectos: dedicação, iniciativa, desempenho, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, inovação, organização, cooperação, conhecimentos específicos na área de estágio, atividades previstas e atividades desenvolvidas, alcance dos objetivos, metodologia utilizada, recursos, tempo, avaliação, experiências vivenciadas.

2 – Atribuição de nota numa escala de 0 (zero) a 10 (dez).

Conclusão do Estágio Supervisionado: _____/_____/_____

_____
Assinatura e carimbo do diretor / coordenador da escola

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

APRECIAÇÃO CRÍTICA DO ESTÁGIO (Auto-Avaliação)

1 – Reflexão sobre os aspectos: dedicação, iniciativa, desempenho, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, inovação, organização, cooperação, conhecimentos específicos na área de estágio, atividades previstas e atividades desenvolvidas, alcance dos objetivos, metodologia utilizada, recursos, tempo, avaliação, experiências vivenciadas.

2 – Atribuição de nota numa escala de 0 (zero) a 10 (dez).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES EXTRA-CLASSE

MÊS	ATIVIDADES	SÉRIES	CARGA HORÁRIA

Conclusão do Estágio Supervisionado: _____/_____/_____

_____

Assinatura e carimbo do diretor / coordenador da escola

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

DIÁRIO DE CAMPO

(Roteiro de Observação das aulas)

1) Quanto a Proposta curricular e Planos de aulas: observar se o plano de aula tem relação com a proposta curricular elaborada; se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de acordo com o que foi descrito nos planos de aula ou foram improvisadas.

2) Quanto à contextualização da prática pedagógica/problematização: observar se no primeiro momento as aulas foram contextualizadas/problematizadas, sendo apresentados objetivos e/ou conteúdos da aula aos alunos.

3) Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos, observar se houve:

- Clareza nas exposições;
- Interação teoria-prática;
- As atividades escolhidas tiveram relação com os conteúdos e objetivos propostos;
- Utilização de recursos didáticos pedagógicos;
- Estratégias metodológicas utilizadas foram adequadas;
- Relação professor-aluno.

4) Quanto à reflexão pedagógica em relação aos conteúdos aprendidos: observar se houve uma síntese significativa (diálogo) avaliando a apropriação do conhecimento viabilizando novas tomadas de decisão que qualificam e encaminham novas formas de ação/reflexão/ação; se a prática pedagógica foi construída com a participação de alunos e professores.

5) Quanto à avaliação nos diferentes momentos da aula: observar se os conteúdos trabalhados foram avaliados durante a aula; se houve preocupação com a construção do conhecimento; se os problemas surgidos na aula foram discutidos e refletidos com os alunos.

6) Quanto ao professor, observar se foi:

- Claro na exposição do conteúdo;
- Posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem;
- Procurou sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo;
- Foi claro nos objetivos a atingir durante a aula;
- Possibilitou a interação dos alunos;
- Preocupou-se com a aprendizagem dos alunos;
- Esteve aberto para esclarecer possíveis dúvidas e questionamentos.

7) Quanto aos alunos: observar se apresentaram-se motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferenças durante as aulas.

8) Quanto ao material didático: observar de que forma foi utilizado; se houve organização ou improvisação na sua utilização; se foi escolhido adequadamente de acordo com os objetivos e conteúdos da aula.

Observações Gerais:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

ANEXO C –

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

Regulamento das Atividades acadêmico-científico-culturais do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE Campus Juazeiro do Norte

Juazeiro do Norte-CE

2018

Regulamento das Atividades acadêmico-científico-culturais do Curso de Licenciatura em Educação Física

CAPÍTULO I

DA CARACTERIZAÇÃO

Artigo 1º – Serão consideradas atividades acadêmico-científico-culturais as atividades didático-pedagógicas, as artístico-culturais e as esportivas, previstas em termos de horas/aula ou horas/atividade, que visem à complementação do processo ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos ao longo do curso de Licenciatura em Educação Física, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de forma interdisciplinar, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Artigo 2º – As atividades acadêmico-científico-culturais são práticas acadêmicas obrigatórias que enriquecem a formação do aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física e de suas linhas de formação específicas, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do título de graduação correspondente, atendendo às Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (Resolução CP 2/2002). Sua realização depende exclusivamente da iniciativa dos alunos.

Artigo 3º - As atividades acadêmico-científico-culturais possibilitam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades curriculares e extracurriculares, de interesse para sua formação profissional e pessoal. Elas são um importante instrumento para se atingir o perfil do egresso.

Artigo 4º - As atividades acadêmico-científico-culturais são compostas por diversos tipos de trabalhos e estudos agrupados em sete modalidades, totalizando, no mínimo, 200 horas de atividades, que deverão constar obrigatoriamente no histórico escolar dos alunos. Sua integralização deve acontecer ao longo do curso, ou seja, não podem ser realizadas em um único período letivo.

Artigo 5º - As disciplinas curriculares, os estágios obrigatórios e os trabalhos de conclusão do curso não podem ser considerados como atividades complementares.

Parágrafo único - Para fins de atividades complementares, só serão considerados certificados, declarações e demais documentos comprobatórios que tenham relação direta como projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física.

Artigo 6º - Os documentos comprobatórios devem, **obrigatoriamente,** especificar a **carga-horária total** da atividade que está sendo declarada, exceto nas situações previstas no artigo 16º, inciso III e no item 1 do anexo 1deste documento

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Artigo 7º – O objetivo das atividades acadêmico-científico-culturais é enriquecer os currículos dos cursos de licenciatura, possibilitando aos estudantes o aprofundamento de atividades acadêmico-científico-culturais a estrutura curricular básica, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a sua formação pessoal e profissional.

Artigo 8º - As atividades acadêmico-científico-culturais possibilitam o aprofundamento de conhecimentos, competências e habilidades, adquiridas pelos alunos, tanto no contexto interno, quanto fora do âmbito institucional, de acordo com as modalidades descritas no Capítulo III deste regulamento.

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Artigo 9º – São consideradas atividades e/ou estudos que podem ser validados como Atividades acadêmico-científico-culturais:

Atividades de pesquisa e iniciação científica

(Até 100h)

Artigo 10º – Serão consideradas como atividades acadêmico-científico-culturais as atividades de pesquisa e iniciação científica, descritas abaixo:

I – participação em projetos de iniciação científica da instituição (Limitado a 100h por cada certificado)

II – trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos alunos, sob orientação docente, apresentados na instituição ou externamente, em eventos científicos ou seminários (Limitado a 30h por cada certificado de apresentação).

III – trabalhos desenvolvidos pelos alunos, sob orientação docente, apresentados em eventos científicos e seminários internos ou externos, publicados em anais (Limitado a 40h por cada certificado).

IV – trabalhos científicos publicados em periódicos científicos (Limitado a 50h por cada certificado).

V – livros ou capítulos de livros publicados (Limitado a 50h por cada certificado).

VII – publicação de textos em jornais, revistas ou cartilhas educativas (Limitado a 10h por cada texto publicado).

Oficinas laboratoriais

(Até 150h)

Artigo 11º – São consideradas atividades de oficinas laboratoriais:

I - Participação como ministrante de oficinas na área do curso superior que realiza;

II - Atividades de monitoria de disciplinas integrantes do currículo do curso do qual é discente.

Atividades de ensino e de aprendizagem

(Até 150h)

Artigo 12º – Trabalhos de ensino e aprendizagem desenvolvidos em organizações privadas ou públicas, relacionados ao projeto pedagógico do curso, realizados na instituição ou fora dela.

Artigo 13º – Estágios, organização e colaboração em atividades da área educacional, não obrigatórios, sem vínculo empregatício, de caráter voluntário.

I - participação em programas como: “Escola Solidária”, “Amigos da Escola” ou afins;

II - envolvimento em atividades educativas voluntárias;

III - participação em campanhas comunitárias;

IV – organização de atividades de extensão, seminários, eventos científicos, culturais, artísticos ou esportivos, projetos, programas e cursos de atualização, na área educacional, promovidos pelo IFCE ou outra instituição.

V – desempenho de atividades com bolsa de estudos institucional.

VI – Participação em projetos de extensão.

VI - Exercer a função de professor (a), coordenador (a), diretor (a) ou cargos afins.

Atividades de Atualização

(Até 150h)

Artigo 14º – Serão consideradas como atividades acadêmico-científico-culturais a participação do estudante **como ouvinte** em seminários, conferências, eventos científicos e culturais, projetos, programas, reuniões, cursos de atualização ou aperfeiçoamento e similares, minicursos, palestras, oficinas, mesa-redonda, promovidos pelo IFCE ou outra instituição, devidamente aprovadas pela Coordenação Técnico Pedagógica (CTP).

Disciplinas não-pertencentes ao currículo pleno do Curso de Licenciatura, cursada no IFCE, ou em outras instituições de ensino superior

(Até 150h)

Artigo 15º – O aluno poderá utilizar para fins de integralização dos pontos destinados às Atividades Complementares, disciplinas de cursos de graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu em outros *campi* do IFCE ou em outras instituições de ensino superior, desde que o aluno tenha a situação **aprovado e que essas disciplinas não tenham sido aproveitadas em nenhuma outra ocasião do curso,** bem como desde que o conteúdo esteja relacionado ao projeto

pedagógico do curso e que sejam validadas pelo **Coordenador do Curso** em questão.

Disciplinas extracurriculares em outros cursos do IFCE

(até 100h)

Artigo 16º – Caracterizam-se como disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos do IFCE (área de conhecimento diretamente relacionada à do curso de licenciatura), que tenha sido concluída pelo aluno.

Atividades de representação estudantil

(Até 30h)

Artigo 17º - Serão consideradas atividades relacionadas à gestão do movimento estudantil ser membro de Diretórios e Centros Acadêmicos.

Artigo 18º - A comprovação de participação em Diretório e Centros Acadêmicos se dará por Ata de eleição dos membros da chapa vencedora e/ou relatório de atividades desenvolvidas pelo Diretório ou Centro Acadêmico, com lista de presença.

Parágrafo único: Caso o estudante venha a se tornar membro do Diretório ou Centro Acadêmico, por motivo de desistência de membro eleito, deverá apresentar documento que comprove a situação de participação nas entidades estudantis, especificando período de exercício e sua função.

Artigo 19º - Para cada comprovação de seis meses de atividades como membro de Diretório ou Centro acadêmico, serão contabilizadas 15h. Para tempo menor que seis meses serão considerados apenas 08h por cada comprovante.

Experiências que contribuem com a formação profissional

(Até 40h)

Artigo 20º – Atividades realizadas pelo aluno, como **ouvinte** voltadas para a sua formação geral e integral, tais como:

I – Cursos de Informática

II – Cursos de Língua Estrangeira

III – Apresentações artísticas (Limitado até 10h por cada apresentação).

CAPÍTULO IV

DO REGISTRO E DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Artigo 21º – Para os registros acadêmicos de todas as Atividades acadêmico-científico-culturais, o aluno deverá se dirigir ao apoio ao ensino com documentos comprobatórios em original e com cópias que deverão ser autenticados no momento da apresentação, nos quais estejam descritos: conteúdos, atividades, períodos, carga horária e formas de organização ou realização, bem como o nome dos responsáveis e organizadores, em papel timbrado.

Artigo 22º – As atividades acadêmico-científico-culturais receberão registro de pontos, conforme apresentado no ANEXO I deste regimento, observando o limite máximo por modalidade e por evento. Cada documento só poderá ser utilizado uma vez, em sua respectiva categoria.

Artigo 23º – Todas as atividades acadêmico-científico-culturais desenvolvidas pelos discentes necessitam ser analisadas e validadas pela CTP.

Artigo 24º – O aluno transferido para o IFCE de outra IES deverá cumprir 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, podendo, inclusive, se for o caso, solicitar no ato da transferência o aproveitamento dos pontos cumpridos no curso de origem, desde que sejam equivalentes ao estabelecido neste regulamento.

Artigo 25º – O registro acadêmico das atividades acadêmico-científico-culturais será realizado pela coordenadoria de controle acadêmico (CCA).

Parágrafo Único – As atividades acadêmico-científico-culturais não poderão ser aproveitadas para fins de dispensa de disciplinas que integram o currículo do curso.

CAPÍTULO V
DAS ATRIBUIÇÕES DA CTP

Artigo 26º – A CTP será responsável pela organização das atividades acadêmico-científico-culturais, com as seguintes atribuições:

I – cumprir, para efeito de cômputo dos pontos atribuídos às atividades acadêmico-científico-culturais, o estabelecido neste regulamento;

II – dar suporte ao setor de comunicação para que seja feita a divulgação ampla das possibilidades de atividades e/ou estudos a serem desenvolvidos pelos alunos;

III – realizar cômputo dos pontos das atividades acadêmico-científico-culturais, solicitada pelo aluno, cumprindo os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico da Instituição.

IV - encaminhar a documentação comprobatória entregue pelos alunos à Coordenação de Controle Acadêmico, antes da data da colação de grau, através

de memorando devidamente rubricado, para que seja arquivada em pasta própria do aluno.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 27º - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física - Campus Juazeiro do Norte, com orientação da Pró-Reitoria de Ensino do IFCE.

Juazeiro do Norte-CE, 12 de agosto de 2018

ANEXOS

Quadro de atividades Acadêmico-Científico-Culturais e respectivas cargas horárias para os alunos os cursos de licenciatura do IFCE – Parecer CP/28/2001 e a Resolução do CNE/CP 2/2002.

ATIVIDADES ACADÊMICO –CIENTÍFICO-CULTURAIS	CARGA HORÁRIA
1 Atividades de pesquisa e iniciação científica I – participação em projetos de iniciação científica da instituição (Limitado a 100h por cada certificado) II – trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos alunos, sob orientação docente, apresentados na instituição ou externamente, em eventos científicos ou seminários (Limitado a 30h por cada certificado de apresentação). III – trabalhos desenvolvidos pelos alunos, sob orientação docente, apresentados em eventos científicos e seminários internos ou externos, publicados em anais (Limitado a 40h por cada certificado). IV – trabalhos científicos publicados em periódicos científicos (Limitado a 40h por cada certificado). V – livros ou capítulos de livros publicados (Limitado a 40 por cada certificado). VII – publicação de textos em jornais, revistas ou cartilhas educativas (Limitado a 10h por cada texto publicado).	Limite Máximo: **100h**
2. Oficinas Laboratoriais do Curso de Licenciatura	Limite Máximo: **150h**
3 Atividades de ensino e aprendizagem	Limite Máximo: **150h**
4. Atividades de Atualização	Limite Máximo: **150h**
5. Disciplinas não-pertencentes ao currículo pleno do Curso de Licenciatura cursada no IFCE ou em outras instituições de ensino superior	Limite Máximo: **150h**
6. Disciplinas extracurriculares em outros cursos do IFCE	Limite Máximo: **100h**
7. Atividades de representação estudantil	Limite Máximo: **30h**
8. Experiências que contribuem com a formação profissional	Limite Mínimo: **40h**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE *CAMPUS*
JUAZEIRO DO NORTE

FICHA PARA REGISTRO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS REALIZADAS E COMPROVADAS POR MEIO DE CERTIFICADOS E DECLARAÇÕES CONTENDO A RESPECTIVA CARGA HORÁRIA.

Aluno (a):

Matrícula:

Curso:

Semestre letivo previsto para conclusão do curso:

ATIVIDADES ACADÊMICO–CIENTÍFICO-CULTURAIS	CARGA HORÁRIA	DOCUMENTOS APRESENTADOS PELO ALUNO
1 Atividades de pesquisa e iniciação científica *Limite máximo: 100h*		
2. Oficinas Laboratoriais do Curso de Licenciatura Limite máximo: 150h		
3 Atividades de ensino e aprendizagem Limite máximo: 150h		
4. Atividades de Atualização Limite máximo: 150h		
5. Disciplinas não-pertencentes ao currículo pleno do Curso de Licenciatura cursada no IFCE ou em outras instituições de ensino superior Limite máximo: 150h		
6. Disciplinas extracurriculares em outros cursos do IFCE Limite máximo: 100h		
7. Atividades de Representação Estudantil Limite máximo de 30h		
8. Experiências que contribuem com a formação profissional Limite máximo: 40h		
Total de horas (geral)		
Total de horas (consideradas)		

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 102, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

Criação do Curso de Licenciatura em Matemática do *campus* Caucaia.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 53ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23486.011754/2018-12,

RESOLVE:

Art. 1º Criar o curso de Licenciatura em Matemática do *campus* Caucaia, considerando os documentos apresentados a este Conselho.

Parágrafo único. O curso será ofertado na modalidade presencial e no turno noturno.

Art. 2º Autorizar a oferta de 35 vagas anuais.

Art. 3º A interrupção da oferta e/ou a extinção do supracitado curso deverá ser submetida a este Conselho para aprovação com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso, em conformidade com as regulamentações vigentes.

Art. 4º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 26 de novembro de 2018.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 28/11/2018, às 08:41, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0353341** e o código CRC **D1A94008**.

Referência: Processo nº 23486.011754/2018-12 SEI nº 0353341

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

***CAMPUS* CAUCAIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

CAUCAIA - 2018

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Wally Mendonça Menezes

DIRETOR GERAL DO CAMPUS CAUCAIA

Jefferson Queiroz Lima

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO CAMPUS CAUCAIA

Joelia Marques de Carvalho

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO CAMPUS CAUCAIA

José Renato Alves de Sousa

COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS CAUCAIA

Eugênio Eduardo Pimentel Moreira

COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Joelma Nogueira dos Santos

COLEGIADO DE CURSO

JOELMA NOGUEIRA DOS SANTOS (Presidente)
Docente do IFCE - *Campus* Caucaia
Mestra em Ensino de Ciências e Matemática - UFC
Especialista em Ensino de Matemática - UECE
Especialista em Gestão e Avaliação da Educação Pública - UFJF
Licenciada em Ciências com Habilitação Plena em Matemática - UECE

CARLOS HENRIQUE LIMA DE MOURA
Docente do IFCE - *Campus* Caucaia
Especialista em Docência do Ensino Superior (em conclusão)
Bacharel em Matemática – UFC

LUIZ FARIAS MAIA
Docente do IFCE - *Campus* Caucaia
Mestre em Matemática - UFC
Licenciado em Matemática – UECE

EDILENE TELES DA SILVA
Pedagoga do IFCE - *Campus* Caucaia
Graduação em Pedagogia - UESC
Especialista em Educação Infantil - UESC

JAMILASTREIA ALVES DA SILVA
Docente do IFCE - *Campus* Caucaia
Mestre em Educação - UFC
Graduação em Pedagogia - UFC

JOSÉ LOESTER SÁ CARNEIRO
Docente do IFCE - *Campus* Caucaia
Mestre em Matemática - UFC
Licenciado em Matemática - UFC

EMANUEL MENDONÇA VIANA
Docente do IFCE - *Campus* Caucaia
Mestre em Matemática - UFC
Bacharel em Matemática – UFC

PAULO CEZAR MOREIRA
Docente IFCE – Campus Caucaia
Licenciado em Matemática - UFC
Mestre em Educação - UFC

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

JOELMA NOGUEIRA DOS SANTOS (Presidente)
Docente do IFCE - *Campus* Caucaia
Mestra em Ensino de Ciências e Matemática - UFC
Especialista em Ensino de Matemática - UECE
Especialista em Gestão e Avaliação da Educação Pública - UFJF
Licenciada em Ciências com Habilitação Plena em Matemática – UFC

CARLOS HENRIQUE LIMA DE MOURA
Docente do IFCE - *Campus* Caucaia
Especialização em Docência do Ensino Superior – UCAM (em conclusão)
Bacharel em Matemática - UFC

LUIZ FARIAS MAIA
Docente do IFCE - *Campus* Caucaia
Mestre em Matemática - UFC
Licenciado em Matemática - UECE

JAMILASTREIA ALVES DA SILVA
Docente do IFCE - *Campus* Caucaia
Mestre em Educação - UFC
Graduação em Pedagogia - UFC

JOSÉ LOESTER SÁ CARNEIRO
Docente do IFCE - *Campus* Caucaia
Mestre em Matemática - UFC
Licenciado em Matemática - UFC

EMANUEL MENDONÇA VIANA
Docente do IFCE - *Campus* Caucaia
Mestre em Matemática - UFC
Bacharel em Matemática - UFC

PAULO CEZAR MOREIRA
Docente IFCE – Campus Caucaia
Mestre em Educação - UFC
Licenciado em Matemática - UFC

SUMÁRIO

	Pág.
DADOS DO CURSO	6
APRESENTAÇÃO	7
CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO	11
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	17
OBJETIVOS DO CURSO	20
Objetivos gerais	20
Objetivos específicos	20
FORMAS DE INGRESSO	21
ÁREA DE ATUAÇÃO	21
PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	21
METODOLOGIA	23
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
MATRIZ CURRICULAR	28
FLUXOGRAMA DO CURSO	33
AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	34
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	35
ESTÁGIO	37
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	38
ASPECTOS RELATIVOS À DIVERSIDADE E A INCLUSÃO	39
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)	40
CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	44
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	44
EMISSÃO DE DIPLOMA	46
AVALIAÇÃO DE PROJETO DE CURSO	46
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	48
APOIO AO DISCENTE	49

CORPO DOCENTE	52
CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	56
INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	57
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS	65

1. DADOS DO CURSO

1.1 Identificação da Instituição

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* Caucaia		
CNPJ: 10744.098/0023-50		
Endereço: Rua Francisco da Rocha Martins, s/n. Bairro Pabussu		
Cidade: Caucaia	**UF:** Ceará	**Fone:** (85) 3387-1451
E-mail: gabinete.caucaia@ifce.edu.br	**Página Institucional na Internet:** www. ifce.edu.br/caucaia	

1.2. Informações Gerais do Curso

Denominação	Curso de Licenciatura em Matemática
Área profissional	Docência na Educação Básica e suas modalidades
Titulação conferida	Licenciado em Matemática
Nível	Superior (Graduação)
Modalidade de oferta	Presencial
Duração do curso	8 semestres
Regime escolar	Semestral
Periodicidade da oferta	Oferta anual
Requisito de acesso	Ensino médio ou curso equivalente
Formas de ingresso	SISU, vestibular, transferência e poderá ocorrer também a admissão de diplomado.
Início do curso	2019.1
Número de vagas anuais	35
Turno de oferta	Noturno
Carga horária dos componentes curriculares	3.120 h/a (**2.600 horas**)
Carga horária do estágio	400 horas (**diurno**)
Carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60 h/a

Carga horária da prática como componente curricular	480 h/a (**400 horas**)
Carga horária das atividades complementares	240 h/a (**200 horas**)
Carga horária total do curso	3.520 h/a (**3.200 horas**)
Sistema de carga horária	01 hora/aula (h/a) = 50 min. / 01 crédito = 20h

2. APRESENTAÇÃO

Este documento expressa o Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE campus Caucaia, fruto do Estudo de Potencialidades de Caucaia e Região e de viabilidade técnica do curso identificada neste documento. Este documento foi elaborado por uma comissão instituída pelo diretor geral, visando cumprir a missão institucional do IFCE de oferecer educação de qualidade contribuindo para o desenvolvimento social, profissional e econômico da população onde o IFCE está inserido.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Rede Federal instituída pela Lei 11.892 de 2008 é resultado do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que cria os Institutos Federais. Neste dispositivo legal, são apresentadas as seguintes finalidades e características dessas instituições.

> I - Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; [...] III - Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; IV - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; V - Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; VI - Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino [...][1].

Nessa perspectiva, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE),

[1] http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.

vem atuando no estado como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão. Essa instituição traz consigo a característica do comprometimento com o saber assim como dialogar com os diversos setores das comunidades locais dos municípios onde se estabelece, sejam eles de aspectos socioeconômicos, tecnológicos, serviços para a comunidade local, recursos humanos e formação docente.

Promovendo gratuitamente Educação Profissional e Tecnológica no estado, o IFCE é uma instituição pluricurricular e multicampi, e tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais para os vários setores produtivos e de serviços, assim como professores preparados para atuar em diferentes modalidades da Educação Básica promovendo com isso, o crescimento socioeconômico da região.

Ao atuar nas modalidades presencial e a distância, com cursos de nível técnico e tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação lato sensu e stricto sensu, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, o Instituto Federal atende às demandas da sociedade e do mundo do trabalho e dá respostas às inúmeras mudanças, por meio de propostas de ensino fundamentadas em práticas que incorporam a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino para a aprendizagem interativo, através do qual se consolidam atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, autoaperfeiçoamento, cooperação, negociação, dentre outras.

O IFCE *Campus* Caucaia está situado na Rua Francisco da Rocha Martins s/n, CEP: 61609-090, Bairro Pabussu, Caucaia-CE. Tem sua história ligada à fase de expansão das unidades do IFCE. Foi inaugurado no dia 27 de dezembro de 2010 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e entregue oficialmente à comunidade de Caucaia no dia 26 de agosto de 2011. Após sua inauguração, permaneceu oficial e administrativamente vinculado ao *Campus* de Maracanaú sob a nomeação de *Campus* Avançado, sendo o diretor geral de Maracanaú o responsável administrativamente pelo *Campus* de Caucaia[2]. Atualmente, o IFCE *Campus* Caucaia consolida-se como autônomo segundo a Portaria nº 378, publicada pelo Ministério da Educação (MEC), no Diário Oficial da União (DOU), de 09 de maio de 2016, que possibilitou alçar-se como *Campus* convencional.

Caucaia está situada na região metropolitana de Fortaleza, possui uma área de 1.228.506 km² e fica aproximadamente a 17 km do centro da capital cearense. O resultado do último recenseamento, segundo dados do IBGE (2010), aponta uma população total de 325.441 habitantes, estimando-se atualmente um número populacional de 349.526 habitantes. Desses, 34.176 são jovens

[2] http://ifce.edu.br/caucaia/menu/o-campus.

que se encontram em idade entre 15 e 19 anos. O município de Caucaia foi escolhido tendo em vista sua proximidade geográfica com o Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP. Nesse sentido, o *Campus* torna-se peça chave para atender às demandas de mão-de-obra do complexo do Pecém.

As primeiras turmas do *Campus* foram iniciadas em 2012, com os cursos de Eletroeletrônica, Metalurgia e Petroquímica. Porém, ressalta-se que os profissionais egressos dos cursos do *Campus* de Caucaia atendem não só a demanda do Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP, mas também a todas as empresas do polo industrial de Caucaia e outros setores correlatos que se estabelecerem no entorno da região.

Com o surgimento do CIPP, cresceu a necessidade de profissionais qualificados para atender e manter a sustentabilidade dessa economia, sendo assim, é imperativo para o IFCE campus Caucaia que a oferta dos cursos esteja voltada para os arranjos produtivos locais, com respeito a suas características socioculturais. Atualmente o IFCE *Campus* Caucaia conta com quatro cursos regulares, ofertados em nível médio articulado à formação profissional: Técnico Integrado em Petroquímica, Técnico Integrado em Metalurgia, Técnico Integrado em Eletroeletrônica. O campus oferta ainda na forma subsequente ao ensino médio o Técnico em Logística.

Dentre a oferta de cursos de extensão a comunidade, campus se destaca na oferta de cursos de extensão em LIBRAS e Língua Espanhola. Além destes, são ofertadas duas especializações *lato sensu* voltadas à formação docente: Ensino de Ciências Exatas e Ensino de Ciências Humanas.

A expectativa do IFCE *Campus* Caucaia, portanto, é de oportunizar ampla e plenamente um ensino técnico, tecnológico, bacharelado e licenciatura a estudantes desta região e circunvizinhança a fim de impactar socioeconomicamente a vida da comunidade, fortalecendo os laços entre a instituição e estes.

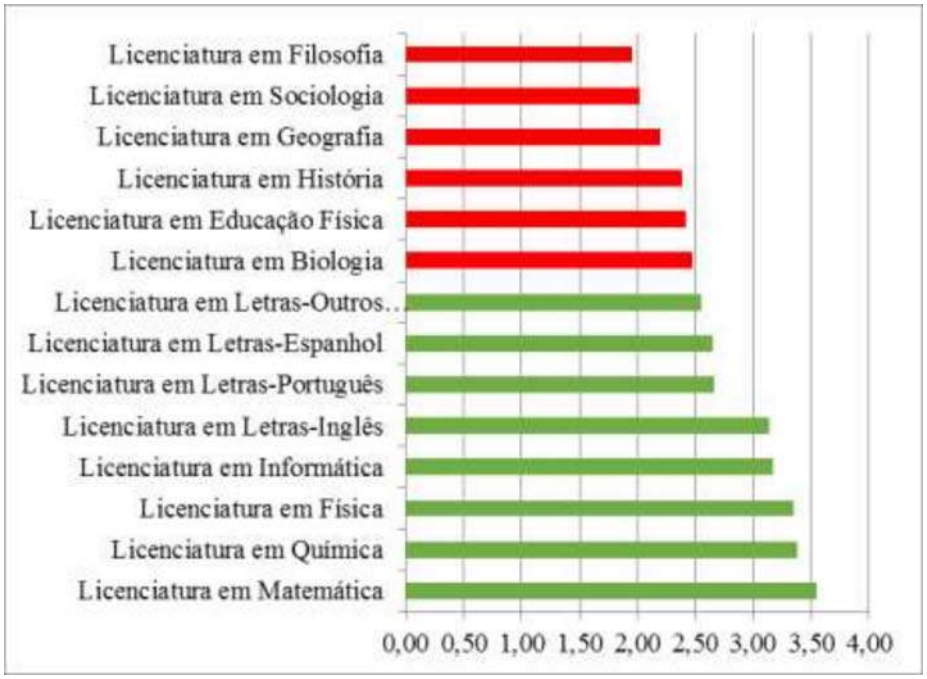
4. JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO

Conforme orientação da Pró-reitoria de Ensino do IFCE, através da Resolução CONSUP/IFCE nº100, para o processo de concepção de novos cursos foi concebido um estudo técnico de potencialidades da região para fundamentar a tomada de decisão quanto à definição de novos cursos. Seguindo estas determinações o Campus Caucaia realizou uma pesquisa sobre o interesse da comunidade em cursos, nos diversos níveis possíveis de serem atendidos pelo IFCE (técnicos, licenciaturas e bacharelados). A pesquisa foi realizada por meio de formulário online, e contou com 428 participantes entre estudantes, servidores e membros da comunidade externa

destacando os seguintes segmentos: Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (Crede), Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (AECIPP), empresários do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), membros da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece) e sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC).

Em relação à consulta pública dentre os cursos de graduação destacou-se a criação de uma licenciatura em matemática, conforme mostra gráfico a seguir, extraído do estudo de potencialidades de Caucaia e região.

Tabela 1: Distribuição de médias da consulta pública realizada para indicação de novos cursos de Licenciaturas no Campus Caucaia



Fonte: Campus Caucaia – consulta pública à comunidade (cursos listados em vermelho obtiveram notas inferiores a 50% da média de aceitação para o curso)

Para elaboração dos referidos cursos foram observadas, as determinações do Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000, que autoriza os IFs a ministrarem ensino superior específico para a formação pedagógica de docentes de disciplinas científicas e tecnológicas, atendendo às exigências para a formação de professores em nível superior, bem como participando do desenvolvimento e da melhoria da qualidade da educação no Estado.

O curso superior de licenciatura se destina à formação de profissionais na área de

Matemática, sendo esse o curso de graduação em licenciatura a ser oferecido pelo IFCE *Campus* Caucaia em resposta aos interesses da população de Caucaia e região. Transcrevendo o que versa no Conselho Nacional de Educação (CNE), conforme o parecer 1.302/2001

> No que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, o licenciado em Matemática deverá ter as capacidades de: a) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica; b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos; c) analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica; d) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos; e) perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente; f) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

A estruturação do Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática está fundamentada nos princípios filosóficos, legais e pedagógicos que embasam o projeto político-pedagógico do IFCE. Dentre esses, a relação teoria-prática é o princípio fundamental que conduz a atividades orientadas por metodologias inovadoras envolvendo pesquisas, projetos, estudos de caso, seminários, práticas laboratoriais e de campo. Essa concepção decorre da necessidade de uma integração com o mundo do trabalho, resultante das inovações tecnológicas e científicas presentes na sociedade contemporânea.

A equipe autora deste projeto pretende implantar o Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática de modo que atenda à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) vigente, expandindo, de forma consistente, a estreita faixa que reside entre a exequibilidade e as necessidades atuais das comunidades local, regional e nacional no que se refere à formação inicial do professor de Matemática.

O processo de formação docente deve contemplar o conhecimento formal e informal, os significados e as estruturas cognitivas e, ao mesmo tempo compreender que o ambiente escolar se faz constituir de diferentes indivíduos com visões também diferentes de mundo. Nessa perspectiva, o professor deve se preparar para uma prática que considere as diversas formas de aprendizagem que são características inerentes de sujeitos distintos, articulando o conhecimento específico de sua área com os saberes pedagógico, cultural e político (ESTEBAN, 2001).

Quando nos referimos à Educação no Brasil, devemos compreender que a docência não se trata mais de uma profissão na qual o professor, de maneira funcional, atua na transmissão de conhecimentos, pois atualmente, esse profissional está inserido em um contexto cheio de desafios

que precisam ser superados para que consiga articular e manipular sua prática docente.

Desde os anos de 1980 a discussão sobre a formação de professores no Brasil vem sendo cada vez mais ampliada. Teóricos como Tardif (2002), Shulman (1989), Pimenta e Lima (2004), Nóvoa (1995), têm discutido não apenas sobre a formação docente, mas sobre a Educação Brasileira de maneira geral.

Complementando as teorias formuladas acerca da preparação do professor, Brasil (1996) no texto da lei n. 9394/96 fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para as licenciaturas diferenciando-as dos Bacharelados, dando a cada modalidade características específicas de suas finalidades, como a Resolução CNE/CP n^{0} 01 de 18 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena[3]. Nelas, serão tratados dos assuntos referentes aos princípios, aos fundamentos e os procedimentos de funcionamento de uma instituição de ensino em todos os níveis e modalidades de ensino. Aliada à teoria e à legislação vê-se a possibilidade de, em sua formação, o futuro professor ir concretizando suas competências, discutindo e decidindo sobre suas práticas futuras e sobre o conhecimento que vai adquirindo.

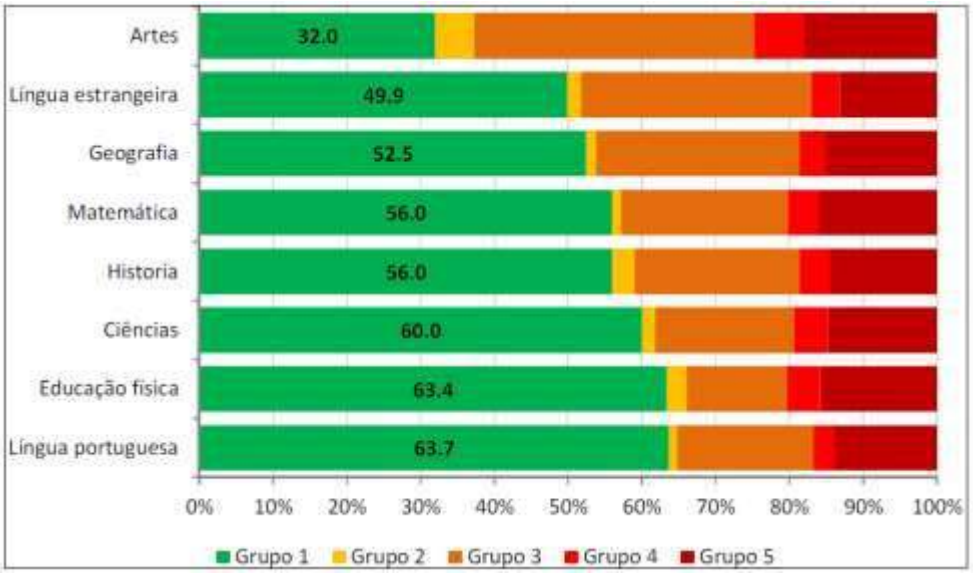
Para responder às demandas da formação de professores vamos buscar no entendimento de Gramsci (1998) à base dos nossos cursos: a elevação cultural e a formação do homem de visão ampla e complexa, pois a escola deve realizar a síntese da prática produtiva e do trabalho intelectual. Aqui, portanto, defende-se uma proposta inovadora de formação de professores na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias para atuarem na Educação Básica.

Nessa perspectiva, os cursos de licenciatura em Matemática devem se apropriar de um currículo que forneça ao futuro professor um vasto conhecimento da Matemática, da Educação e das áreas que dialogam com o ensino de Matemática e com sua identidade profissional. Além de contemplar a compreensão da realidade ampla e local dessas dimensões (BERTONI, 1995).

Segundo dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP) há 2,2 milhões de docentes atuando na Educação Básica do país. No que se refere à escolaridade, apenas 77,5% dos professores que atuam neste nível de ensino tem um curso superior e, dentre esses, apenas 90% possui licenciatura. Em relação às séries finais do Ensino Fundamental há 773,1 mil professores atuantes, porém, apenas 84,7% têm nível superior completo e destes, 78,6% têm nível superior completo com licenciatura.

Gráfico 1 - Indicador de Adequação da Formação Docente dos anos finais do Ensino Fundamental por disciplina - Brasil 2016

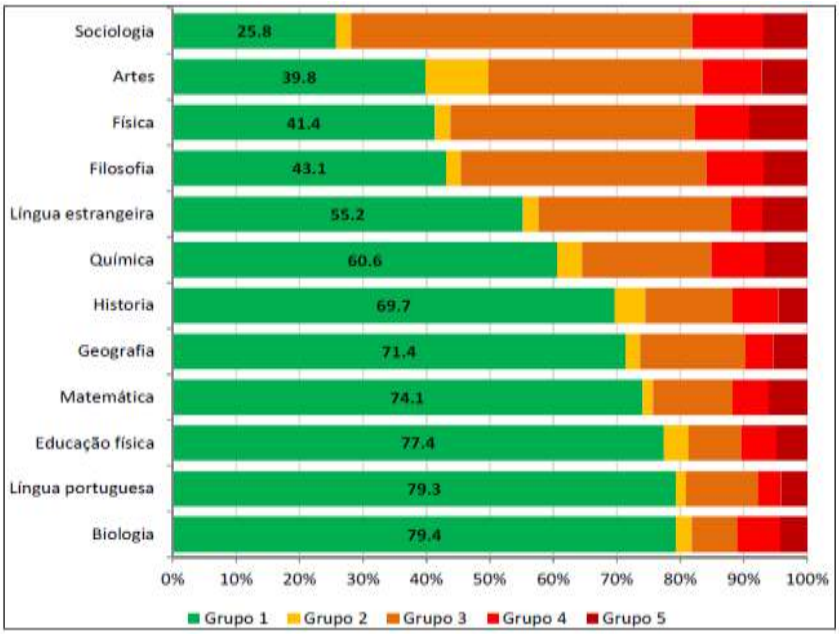
[3]http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf



Fonte: Notas Estatísticas Censo Escolar, 2016, p. 28.

Os que atuam no ensino médio chegam ao número 519,6 mil professores. Do total de docentes que atuam nas turmas de ensino médio, 93,3% têm nível superior completo e 82,9% têm nível superior completo com licenciatura.

Gráfico 2 - Indicador de Adequação da Formação Docente do Ensino Médio por disciplina - Brasil 2016



Fonte: Notas Estatísticas Censo Escolar, 2016, p. 28.

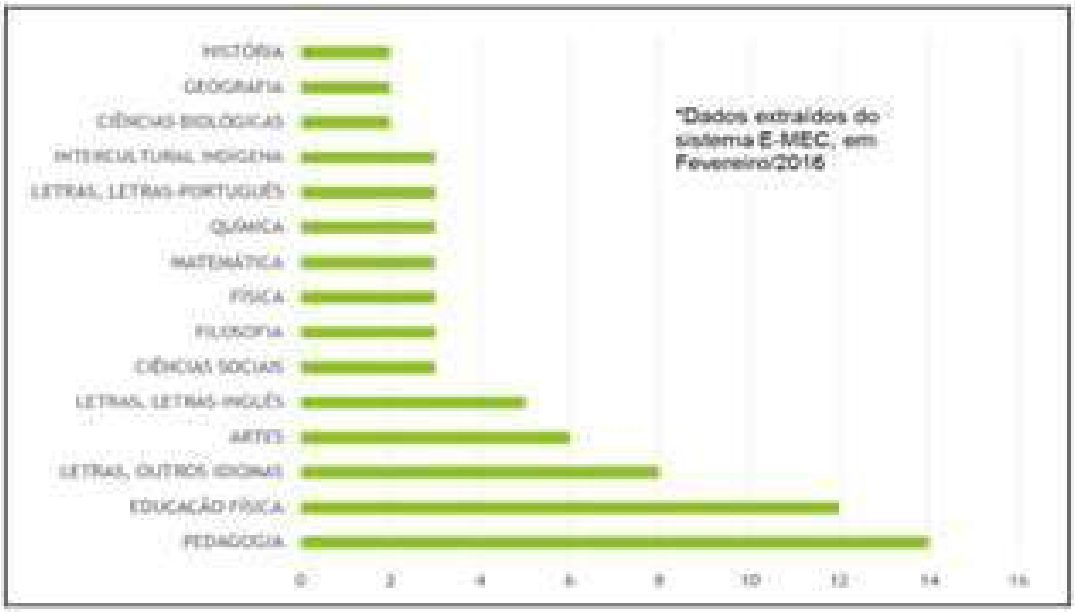
Outro fator fundamental a ser levado em conta para a abertura de cursos de licenciatura no Brasil, sobretudo de Matemática, é a carência de professores dessa área de ensino. Nesse sentido, diversas pesquisas voltadas para a formação de professores e especificamente para a formação de professores de Matemática têm mostrado a necessidade de formar mais licenciados nesta área de estudo para atuação nas séries finais do Ensino Fundamental (EF) e no Ensino Médio (EM). Essa realidade evidencia o pequeno número de graduados na Matemática egressos das Instituições de Ensino Superior – IES, como também, a opção de muitos licenciados não aderirem à docência, pela falta de atrativos socioeconômicos da profissão (BRASIL, 1998).

Além da recomendação legal, os dados revelam a demanda por profissionais docentes em Matemática no Brasil, no Ceará e em Caucaia, consequentemente. Os baixos resultados nesta disciplina dos alunos do EF e EM nas avaliações externas nacionais como Prova Brasil, SAEB, ENEM, e nas estaduais como o SPAECE, denotam a necessidade por mais atuação dos profissionais de Matemática na educação básica, principalmente na rede pública.

Considerando Brasil (2008), em seu artigo 7º, inciso VI, alínea b, os Institutos Federais deverão ministrar em nível de educação superior os cursos de licenciatura e também programas de caráter especial de formação pedagógica voltados para a formação de professores na Educação Básica contemplando, principalmente, as áreas de Ciências e Matemática.

O curso de Graduação em Licenciatura em Matemática é oferecido atualmente por algumas instituições públicas e privadas nos municípios que formam a área de circunscrição de Caucaia, como Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Maranguape, Paracuru e Pentecoste.

Gráfico 3 - Informações acerca dos quantitativos de cursos existentes nos municípios



Fonte: Mec, 2016

O Gráfico 3 apresenta um diagnóstico acerca do quantitativo de cursos ofertados nestas instituições. Observa-se que os cursos de História, Geografia e Ciências Biológicas são ofertados por duas instituições, enquanto Letras-Português, Intercultural Indígena, Química, Matemática, Física, Filosofia e Ciências Sociais possuem três cursos em oferta.

Há, portanto, um importante espaço de atuação profissional para licenciados em matemática na região. Podemos perceber no breve quadro acima exposto, que a situação específica da educação matemática aponta para a necessidade de formação de licenciados, como prevê a legislação, em cursos com qualidade, para suprir a carência de docentes preparados para atuar na realidade educacional complexa que hoje se apresenta.

Diante dessa realidade, o IFCE *Campus* Caucaia, em consonância com o seu Projeto Pedagógico, se propõe a licenciar professores de matemática para atuar diretamente no ensino fundamental e médio deste município e demais circunvizinhos, causando um impacto direto na qualidade do ensino nessa região.

5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Para a elaboração deste projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática, buscou-se a articulação com o PDI da instituição, observando-se ainda, as normativas de âmbito nacional e de caráter institucional, abaixo mencionadas:

- A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) que em seu Art. 205 define que a

educação é um direito de todos. Ademais, apresenta como um dos princípios do ensino, em seu art. 206 a "I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola";

- A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência que em seu Art. 27, define a educação como "[...] direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem"
- Resolução Nº 2 do Conselho Nacional de Educação- CNE, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e que estabelece para os cursos de formação inicial

> [...] no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Resolução Nº 1 do Conselho Nacional de Educação- CNE, de 17 de junho de 2004 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução Nº 1 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de

novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que específica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

- Decreto N º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e torna obrigatório a inclusão da Libras como componente curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior;
- Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Portaria Normativa/MEC nº 23, de 01 de Dezembro de 2010 que altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002 que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências;
- Resolução nº 39 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, de 22 de agosto de 2016, que aprova a Regulamentação das Atividades Docentes (RAD);
- Resolução Nº 34 de 13 de junho de 2016 que aprova a alteração da redação do Regulamento da Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará;
- Resolução N° 049, de 22 de maio de 2017 que aprova a retificação da Resolução Nº 046 de

22 de agosto de 2016 que trata do alinhamento da matriz dos cursos de Licenciatura em Matemática;

- Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

Esta última institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs que preconiza na alínea b, inciso VI, do art. 7º que os Institutos Federais devem, além de ministrarem cursos com vistas à educação profissional e tecnológica, ofertar cursos em nível de educação superior, de licenciatura, bem como, programas especiais de formação pedagógica, direcionados a formação de professores para a Educação Básica, sobretudo nas áreas de ciências e Matemática.

Além da legislação, a realidade nacional e local relativa à educação e ao ensino e aprendizagem de Matemática foram basilares na elaboração deste projeto. Dados como número de docentes da área na região abrangida pelo campus Caucaia, resultados das avaliações externas nacionais e estaduais como Prova Brasil, Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) foram fundamentos utilizados nesta proposta para um melhor atender as demandas sociais da região metropolitana de Fortaleza.

6. OBJETIVOS DO CURSO

Para SBEM (2003), os cursos de licenciatura em Matemática devem ter como objetivo, a constituição de competências profissionais referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática, à compreensão do papel social da escola, ao domínio do conhecimento pedagógico, ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica, ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional e relativas ao domínio dos conteúdos matemáticos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar. É nessa linha de atuação que o curso de Licenciatura em Matemática do IFCE *Campus* Caucaia traça seus objetivos.

6.1 Objetivo Geral

Formar professores de Matemática para atuarem na Educação Básica e em suas diversas

modalidades.

6.2 Objetivos Específicos

Tendo em vista as mudanças pelas quais passa a sociedade, o curso de Graduação em Licenciatura em Matemática do IFCE, *Campus* Caucaia têm como objetivos específicos:

- Proporcionar ao licenciando uma formação ampla, diversificada, ética e sólida no que se refere aos conhecimentos necessários para a prática profissional;
- Promover, por meio das atividades práticas e dos estágios curriculares vivenciados em diversos espaços educacionais, a integralização dos conhecimentos matemáticos com as atividades de ensino;
- Promover a imersão dos discentes em ambientes de produção e divulgação científicas e culturais no contexto da Matemática e da Educação Matemática;
- Formar o educador consciente de seu papel na formação de cidadãos sob a perspectiva educacional, científica, ambiental e social;
- Capacitar professores para compreender a matemática como atividade humana contextualizada e como elemento de interpretação e intervenção no mundo.

7. FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no IFCE *Campus* Caucaia, para o curso de Licenciatura em Matemática, far-se-á mediante o Sistema de Seleção Unificada (SISU), de natureza pública, em que os candidatos concorrerão com a pontuação obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante processo classificatório com aproveitamento até o limite das vagas fixadas para o curso. A admissão também pode ocorrer por transferência e/ou reingresso, e por admissão de graduados conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE.

Em casos extraordinários e com a devida tramitação no Conselho Superior do IFCE e endosso da Pró-Reitoria de Ensino do IFCE e Direção Geral do IFCE *Campus* Caucaia, a unidade poderá realizar seleção própria via vestibular, sendo as normas definidas em edital, conforme legislação específica.

8. ÁREA DE ATUAÇÃO

A área de atuação profissional é a docência de Matemática na Educação Básica, que se inicia no segundo segmento do Ensino Fundamental e se estende ao 3º (terceiro) ano do Ensino Médio

regular ou profissionalizante. O licenciado em Matemática poderá atuar na docência de Matemática do Ensino Superior, caso opte pela formação acadêmica continuada, concluindo os cursos de pós-graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu*, ou seja, Especialização, Mestrado e/ou Doutorado.

9. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

De acordo com o parecer CNE/CES 1.302/2001 que trata das Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura, o licenciado em Matemática deve ter as seguintes competências e habilidades:

a) capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
b) capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
f) estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
g) conhecimento de questões contemporâneas;
h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
i) participar de programas de formação continuada;
j) realizar estudos de pós-graduação;
k) trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

No que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, o licenciado em Matemática deverá ter as capacidades de:

a) Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
b) Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
c) Analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
d) Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
e) Perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de

incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;

f) Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

O perfil idealizado para o egresso do curso de Graduação em Licenciatura em Matemática do IFCE *Campus* Caucaia objetiva uma formação baseada no conhecimento técnico-pedagógico, nos valores ético-humanísticos e no rigor científico, como meio de proporcionar a leitura e transformação da realidade local. Dentro desse contexto, os licenciados em Matemática deverão ser detentores de uma ampla e sólida formação básica com adequada fundamentação técnico-científica que propicie o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento no tocante a princípios, conceitos e teorias, de natureza específica e pedagógica, pautados nos avanços científicos e tecnológicos e as necessidades sociais, bem como responsabilizar-se como educador, nos vários contextos da sua atuação profissional, tendo em vista a formação de cidadãos.

Logo, de acordo com o parecer CNE/CES 1.302/2001 que trata das Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura, o licenciado em matemática deve ter as seguintes características:

- ✓ Visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- ✓ Visão da contribuição que a aprendizagem da matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;
- ✓ Visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina.

10. **METODOLOGIA**

A metodologia adotada visa a garantia da consolidação do perfil do egresso, um profissional capaz de exercer a docência na Educação Básica e suas diferentes modalidades, enfrentando os desafios da profissão com criatividade e autonomia intelectual.

As múltiplas experiências acadêmicas que serão desenvolvidas têm como objetivo, ainda, propiciar um percurso formativo que favoreça a apropriação e consolidação dos conhecimentos e saberes específicos deste exercício profissional dentro de uma abordagem interdisciplinar que articule os conteúdos de cada grupo de componentes curriculares. Para tanto, destacam-se os

seguintes procedimentos metodológicos:

- ✓ Trabalho com situações-problema as quais envolvam os conteúdos das disciplinas do curso e simulações de experiências profissionais do contexto da docência que envolvam temas transversais referentes à política de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais.
- ✓ Estímulo à liberdade de expressão, à criação e às descobertas, por meio de debates, produção escrita e material didático em construção permanente;
- ✓ Uso das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático e incentivo à prática docente;
- ✓ Leitura e discussão de textos básicos de divulgação científica;
- ✓ Ênfase no trabalho dos alunos, voltado à produção do conhecimento;
- ✓ Trabalho em grupo, a fim de promover a interação, a convivência e a capacidade de aprender com o outro;
- ✓ Visão holística no estabelecimento das relações entre as disciplinas, para superar a fragmentação de saberes;
- ✓ Fomento à capacidade investigadora do aluno, incentivando-o à pesquisa;
- ✓ Práticas de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso;
- ✓ Integração do conteúdo das disciplinas com as atividades de pesquisa e extensão realizadas no campus Caucaia.
- ✓ Articulação de conteúdos e didáticas a partir de experiências anteriores e utilização de variadas linguagens.
- ✓ Realização de atividades investigativas voltadas para a pesquisa;
- ✓ Realização de atividades voltadas para a descoberta pelo aluno e a liberdade de se expressar;
- ✓ Momentos de leitura e discussão sobre os assuntos ligados à matemática e a licenciatura em matemática;
- ✓ Produção textual e de material didático;
- ✓ Produção do conhecimento científico por meio de trabalhos acadêmicos.

Em suma, a metodologia adotada proporcionará aos futuros professores a apropriação de conhecimento sólido e abrangente de Matemática e o desenvolvimento da capacidade de relacionar teoria e prática. Dessa forma, o arcabouço metodológico do Curso oportunizará uma formação reflexiva, que fomentará a autonomia intelectual dos licenciandos para que possam ter condições de darem continuidade aos seus processos de desenvolvimento profissional.

Ratifica-se, assim, que na Licenciatura em Matemática, *o como* trabalhar é tão relevante quanto *o quê* trabalhar. Pois, o método utilizado na formação inicial do professor pode significar uma trajetória com desafios a serem superados ou não pelo próprio licenciando. Essa questão é essencial devido ao contexto de sociedade em que vivemos, cujas informações se processam tão rápido quanto às próprias transformações científico-culturais pelas quais ela passa. E segundo Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011) essas transformações incidem diretamente sobre os cursos de formação inicial do professor.

O processo de formação deve ser para o licenciando, um modelo à sua intervenção profissional, já que o futuro professor aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará. Nesse contexto, o curso de Graduação em Licenciatura em Matemática do IFCE *Campus* Caucaia proporcionará aos futuros professores a oportunidade de vivenciar modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados à futura prática pedagógica docente. Nessa perspectiva, o professor deve utilizar metodologias adequadas à troca de experiências e ao diálogo constante entre os alunos e os diferentes saberes que compõem a profissão docente.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O licenciado em Matemática, pela sua formação, está apto a ensinar esta ciência nas séries finais do Ensino Fundamental e em todas as séries do Ensino Médio, pois sua formação está fundamentada nos conhecimentos matemáticos. Além disso, tem sido preparado para compreender a importância de outros aspectos que substanciam a Educação como aspectos sociais, culturais e econômicos.

A interdisciplinaridade também deve ser considerada como um elemento fundamental na relação entre os componentes curriculares de forma que prepare o professor com uma fundamentação científica e humanística. Atrelada a esses conhecimentos, está a dimensão didático-pedagógica que se faz presente ao longo do curso nas disciplinas ministradas, na intenção de que o futuro professor não só construa sua prática docente, mas também, se aproprie de metodologias inovadoras. A licenciatura também prepara o professor de Matemática para seguir estudos na pós-graduação, tanto em *lato sensu* como em *stricto sensu*.

O curso de Graduação em Licenciatura em Matemática do IFCE *Campus* Caucaia está fundamentado na Resolução CNE/CP nº 1/2002 de 18 de fevereiro de 2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; na CNE/CP nº 2/2002 de 19 de fevereiro de 2002 que

institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; na Resolução CNE/CES 1.302/2001 de 06 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura; na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O curso de Graduação em Licenciatura em Matemática está organizado em (08) semestres com carga horária total de 3.520 horas/aula ou 3.200h (2.600h de disciplinas, 400h de Estágio e 200h de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais). são obrigatórios, a saber, o trabalho de conclusão de curso, o Estágio Supervisionado e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), que são atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, realizadas por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da Resolução nº 2/2015 de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. O documento também discorre diretrizes sobre a estrutura e currículo do curso de licenciatura de acordo com o artigo a seguir.

> Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares. § 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, segundo as Resolução nº 2/2015 de 1º de julho de

2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, devem apresentar a carga horária acima descrita. Seguindo esta recomendação, o curso de Licenciatura em Matemática do IFCE *Campus* Caucaia, desdobra-se da seguinte forma:

- ✓ 2.200 horas para os conteúdos das disciplinas;
- ✓ 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, conforme projeto apresentado;
- ✓ 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do quinto semestre do curso;
- ✓ 200 horas atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes acadêmico-científico-cultural.

A Resolução nº 2/2015 de 1º de julho de 2015 trata ainda em seu Art. 12. dos cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, cujo bloco de conteúdos básicos constitui-se de disciplinas teóricas que apresentam aspectos norteadores nos cursos de licenciatura em Matemática, provendo conteúdos fundamentais em Física e disciplinas pedagógicas. É formado pelas seguintes disciplinas: Filosofia da Ciência, Comunicação e Linguagem, História da Educação, Física - Mecânica Básica, Física - Eletromagnetismo, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Inglês Instrumental, Currículos e Programas, Didática Geral, Políticas Educacionais, Metodologia do Trabalho Científico I e II, Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, Projeto Social, Informática Aplicada ao Ensino e Libras.

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, caracterizando o bloco de conteúdos específicos é voltado para o conhecimento e à prática do ensino de Matemática. Constitui-se de disciplinas teóricas e experimentais que são estruturadas para garantir ao educando uma formação sólida que lhe traga confiança no ato de ensinar os conhecimentos matemáticos. Compõem esse núcleo as seguintes disciplinas: Matemática Básica I e II, Matemática Discreta, Geometria Plana e Construções Geométricas, Cálculo I, II, III e IV, Geometria Analítica e Vetores, Laboratório de Ensino de Matemática, Metodologia do Ensino da

Matemática, Álgebra Linear, Teoria dos Números, Geometria Espacial e Projetiva, Equações Diferenciais Ordinárias e Séries, Progressões e Matemática Financeira, Estruturas Algébricas, Introdução à Análise Real, Probabilidade e Estatística e História da Matemática.

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular que atende ao bloco de conteúdos profissionalizantes contempla a obrigatoriedade e a carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidas na legislação federal Resolução CNE/CP nº 2/2015, que estabelece o estágio em 400 horas, a ser realizado em escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. O estágio compreende uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio e culmina com um período caracterizado como docência compartilhada, quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a licenciatura e o professor da classe em que o estágio acontece. Além do desenvolvimento da atividade de docência, o estágio deve ser uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas. Este núcleo é composto pelas disciplinas de: Estágio I, II, III e IV e Trabalho de Conclusão do Curso. O núcleo contempla ainda as Atividades Complementares Acadêmicos Científicos Culturais (ACCC), essas contribuam com o processo formativo de docentes criativos, solidificando conhecimentos e oportunizando o seu desenvolvimento como futuro docente.

12. MATRIZ CURRICULAR

1º SEMESTRE

#	Disciplina	H/a	Créditos	Teoria	Prática	Pré-requisito
1	Matemática Básica I (MB1)	80	4	80		-
2	Filosofia da Ciência (FILC)	40	2	40		-
3	Comunicação e Linguagem (CL)	40	2	40		-
4	Matemática Discreta (MATD)	80	4	80		-
5	Geometria Plana e Construções Geométricas (GPCG)	80	4	70	10	-
6	História da Educação Brasileira (HEB)	80	4	70	10	-
Carga horária total do semestre		400	20	380	20	

2º SEMESTRE

#	Disciplina	H/a	Créditos	Teoria	Prática	Pré-requisito
7	Cálculo I (CAL 1)	80	4	80		MB 1
8	Geometria Analítica e Vetores (GAV)	80	4	80		GPCG
9	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação (FSFE)	80	4	70	10	
10	Laboratório de Ensino em Matemática (LEM)	40	2	10	30	GPCG
11	Metodologia do Trabalho Científico I (MTC 1)	40	2	30	10	
12	Matemática Básica II (MB 2)	80	4	80		
Carga horária total do semestre		400	20	390	50	

3º SEMESTRE

#	Disciplina	H/a	Créditos	Teoria	Prática	Pré-requisito
13	Psicologia do Desenvolvimento (PD)	80	4	60	20	
14	Cálculo II (CAL 2)	80	4	80		CAL 1
15	Didática Geral (DG)	80	4	60	20	
16	Álgebra Linear (AL)	80	4	80		GAV
17	Informática Aplicada ao Ensino de Matemática (IAEM)	80	4	20	60	
Carga horária total do semestre		400	20	290	100	

4º SEMESTRE

#	Disciplina	H/a	Créditos	Teoria	Prática	Pré-requisito
18	Cálculo III (CAL 3)	80	4	80		GAV, CAL 2
19	Psicologia da Aprendizagem (PA)	80	4	60	20	PD
20	Metodologia do Ensino de Matemática (MEM)	80	4	20	60	LEM
21	Teoria dos Números (TN)	80	4	80		MATD
22	Geometria Espacial e Projetiva (GEP)	80	4	70	10	GAV
Carga horária total do semestre		400	20	310	90	

5º SEMESTRE

#	Disciplina	H/a	Créditos	Teoria	Prática	Pré-requisito
23	Equações Diferenciais Ordinárias e Séries (EDOS)	80	4	80		CAL 2
24	Progressões e Matemática Financeira (PMF)	40	2	40		
25	Políticas Educacionais (PE)	80	4	60	20	
26	Cálculo IV (CAL 4)	80	4	80		CAL 3
27	Estágio Supervisionado I (EST 1)	100	5			MEM
28	Optativa I (OP 1)	80	4	80		
Carga horária total do semestre		460	23	340	20	

6º SEMESTRE

#	Disciplina	H/a	Créditos	Teoria	Prática	Pré-requisito
29	Física - Mecânica Básica (FMB)	80	4	60	20	CAL 2
30	Projeto Social (PS)	40	2	20	20	
31	Estruturas Algébricas (EALG)	80	4	80		TN
32	Currículos e Práticas Educativas (CPE)	80	4	60	20	
33	Estágio Supervisionado II (EST 2)	100	5			EST 1
34	Optativa II (OP 2)	80	4	80		
35	Optativa III (OP 3)	40	2	40		
Carga horária total do semestre		500	25	340	60	

7º SEMESTRE

#	Disciplina	H/a	Créditos	Teoria	Prática	Pré-requisito
36	Metodologia do Trabalho Científico II (MTC 2)	40	2	20	20	MTC 1
37	Introdução à Análise Real (IAR)	80	4	80		CAL 2
38	Física – Eletromagnetismo (FEM)	80	4	60	20	CAL 4, FMB
39	Libras (LIB)	80	4	40	40	
40	Estágio Supervisionado III (EST 3)	100	5			EST 2
41	Optativa IV (OP 4)	80	4	80		
Carga horária total do semestre		460	23	280	80	

8º SEMESTRE

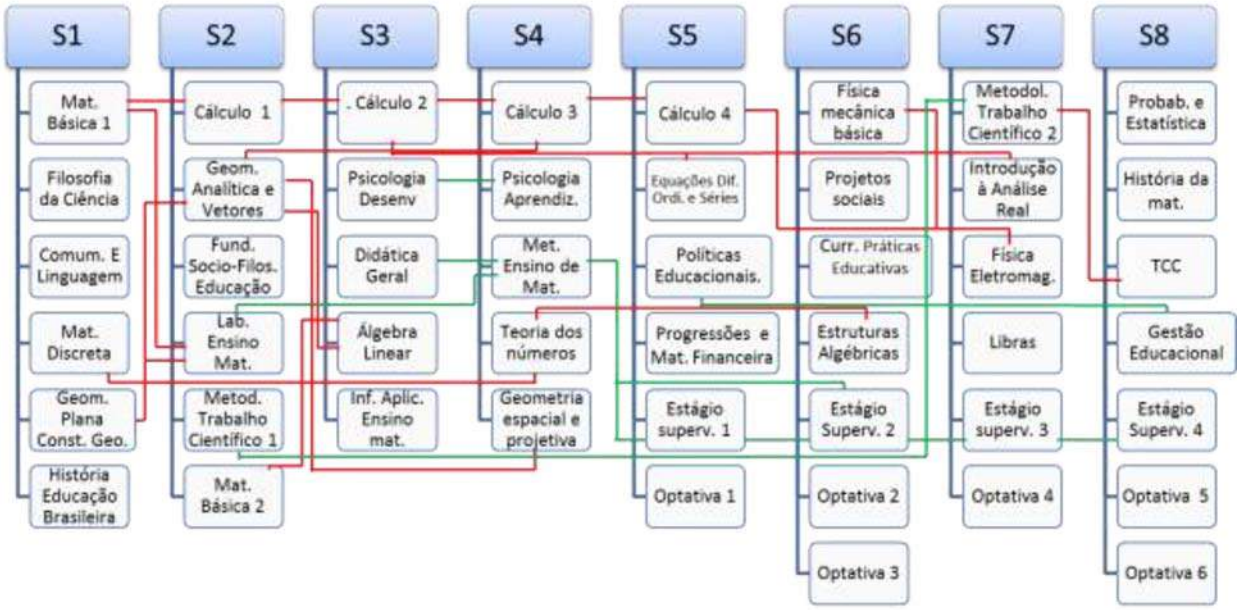
#	Disciplina	H/a	Créditos	Teoria	Prática	Pré-requisito
42	Probabilidade e Estatística (PRBE)	80	4	60	20	
43	História da Matemática (HM)	40	2	30	10	
44	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	3	30	30	MTC 2
45	Gestão Educacional (GE)	80	4	80		PE
46	Estágio Supervisionado IV (EST 4)	100	5			EST 3
47	Optativa V (OP 5)	60	3	60		
48	Optativa VI (OP 6)	80	4	80		
Carga horária total do semestre		500	25	340	60	
Total de disciplinas do curso		3.520 horas-aula (disciplinas + estágio + TCC)				

Vale ressaltar, que o fato do curso ser noturno faz com que a duração da hora-aula seja de 50 minutos. Dessa forma, ao observarmos a matriz acima percebemos que o curso de licenciatura em matemática do IFCE *campus* Caucaia oferece 2640 horas-aula de atividades formativas, total este que convertido em hora-relógio resulta em 2200 horas satisfazendo a resolução n° 2/2015-CNE/CP.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina	H/a	Créditos	Teoria	Prática	Pré-requisito
Introdução à Topologia Geral	80	4	80	0	IAR
Fundamentos de Programação	60	3	60	0	
Cálculo Numérico	60	3	60	0	CAL 2
Introdução a Geometria Diferencial	80	4	80	0	CAL 3
Física Matemática	80	4	80	0	CAL 4
Construção e Análise de Algoritmos	80	4	80	0	
Álgebra Linear Avançada	80	4	80	0	AL
Introdução à Variável Complexa	80	4	80	0	CAL 3
Tópicos de Matemática	80	4	80	0	
Tópicos de Educação Matemática	80	4	80	0	
Tópicos de Ensino de Matemática	40	2	40	0	MEM
Educação Inclusiva	40	2	40	0	
Artes	40	2	40	0	
Educação Física	40	2	40	0	

13. FLUXOGRAMA DO CURSO



14. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

O projeto deste curso terá sua avaliação de aprendizagem processual e contínua valorizando os aspectos qualitativos sobre os qualitativos ou como afirma Pavanello (2003), o método deve predominar sobre a quantidade de conteúdo. Essa ideia está em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96. O processo de avaliação será orientado pelos objetivos e propostas metodologias da prática educativa definidos nos planos de ensino das disciplinas do curso de licenciatura em matemática.

O aproveitamento acadêmico será avaliado através do acompanhamento contínuo ao estudante. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina. O professor é estimulado a avaliar o aluno por intermédio de vários instrumentos que permitam avaliar os conhecimentos dos discentes, entre eles trabalhos escritos, pesquisas de campo, relatórios de atividades, provas escritas, debates, fóruns, portfólios e registros de participação dos alunos em atividades práticas de sala de aula.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE 2015, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0), de acordo com a Equação 1. As notas de avaliações parciais média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal de acordo com a Equação (1).

Equação (1)
$$X_s = \frac{2X_1+3X_2}{5} \geq 7{,}0$$

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0), de acordo com a Equação (2).

Equação (2) $$X_F = \frac{X_S + AF}{2} \geq 5{,}0$$

Legenda

Xs → Média semestral

X1 → Média da primeira etapa

X2 → Média da segunda etapa

XF → Média final

AF → Avaliação final

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

15. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Dentro do que exige a resolução CNE/CP-02/2015, que estabelece que a prática como componente curricular (PCC) seja composta de, no mínimo, 400 horas distribuídas durante toda a formação do estudante, o curso de licenciatura em matemática do IFCE *Campus* Caucaia oferece durante toda a formação acadêmica, a carga de 480 horas/aula que correspondem a 400 horas/relógio, satisfazendo o que exige a resolução.

Mostramos abaixo o Quadro 6, que relaciona a carga horária de cada disciplina na qual a prática é trabalhada. Vale ressaltar que o fato do curso ser noturno, faz com que a hora/aula tenha a duração de 50 minutos. Daí, o motivo da conversão hora/aula - hora/relógio, garantindo assim a integralidade do tempo destinado às atividades didático pedagógicas.

Quadro 6 -Distribuição da carga horária relativa a prática como componente curricular

SEMESTRE 01				
Disciplina	**Carga horária**	**Créditos**	**Teoria**	**PCC**
Geometria Plana e Construções Geométricas	80	4	70	10
História da Educação Brasileira	80	4	70	10

SEMESTRE 02				
Disciplina	**Carga horária**	**Créditos**	**Teoria**	**PCC**
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	80	4	70	10
Laboratório de Ensino de Matemática	40	2	10	30
Metodologia do trabalho científico I	40	2	30	10

SEMESTRE 03				
Disciplina	**Carga horária**	**Créditos**	**Teoria**	**PCC**
Didática Geral	80	4	60	20
Informática Aplicada ao Ensino de Matemática	80	4	20	60
Psicologia do Desenvolvimento	80	4	60	20

SEMESTRE 04				
Disciplina	**Carga horária**	**Créditos**	**Teoria**	**PCC**
Geometria Espacial e Projetiva	80	4	70	10
Metodologia do Ensino de Matemática	80	4	20	60
Psicologia da Aprendizagem	80	4	60	20

SEMESTRE 05				
Disciplina	**Carga horária**	**Créditos**	**Teoria**	**PCC**
Políticas Educacionais	80	4	60	20

SEMESTRE 06				
Disciplina	**Carga horária**	**Créditos**	**Teoria**	**PCC**
Currículos e Práticas Educativas	80	4	60	20
Física - Mecânica Básica	80	4	60	20

Projeto Social	40	2	20	20

SEMESTRE 07				
Disciplina	**Carga horária**	**Créditos**	**Teoria**	**PCC**
Física - Eletromagnetismo	80	4	60	20
Metodologia do Trabalho Científico II	40	2	20	20
Libras	80	4	40	40

SEMESTRE 08				
Disciplina	**Carga horária**	**Créditos**	**Teoria**	**PCC**
Probabilidade e Estatística	80	4	60	20
História da Matemática	40	2	30	10
TCC	60	3	30	30

Total de horas-aula de Prática como componente curricular			
Carga horária	**Total de créditos**	**Total parte teórica**	**Total C.H. PCC**
1440	72	960	480

O quadro mostra todas as disciplinas que contemplarão a prática como componente curricular (PCC) com suas respectivas cargas horárias teóricas e práticas. Pelo exposto, vemos que o curso de licenciatura em matemática do IFCE *Campus* Caucaia oferece 480 horas/aula de prática como componente curricular. Ao fazermos essa conversão para hora/relógio, e utilizarmos o fato de a hora aula noturna possuir 50 minutos, temos que 480 horas/aula equivalem a 400 horas/relógio, mostrando que o curso atende ao que dispõe a CNE/CP-02/2015.

Dentre as atividades desenvolvidas na perspectiva da Prática como Componente Curricular destacam-se trabalhos em grupo (oral ou escrito) destacando temas ligados à disciplina trabalhada, atividades envolvendo o uso das tecnologias na disciplina, atividades direcionadas para a produção discente, trabalhos orientados envolvendo algum conteúdo da disciplina, atividades de laboratório, seminários e sessões de estudos e produção de material didático.

16. ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado é o componente curricular que oportuniza a experiência atividades que estão atreladas ao contexto escolar como, por exemplo, planejar, gerir e avaliar as ações

voltadas para a prática docente. O licenciando atuará no ambiente escolar e, juntamente com os profissionais da escola, vivenciará momentos em que poderá relacionar a teoria com a prática. Especificamente no curso de Licenciatura em Matemática de oferta noturna do IFCE, Campus Caucaia, o Estágio Supervisionado será diurno.

O Estágio Supervisionado está presente na formação do futuro professor de matemática com uma carga horária de 400h distribuída a partir do 5º semestre até o 8º semestre. E ao final de cada semestre em que estará cursando a disciplina, o licenciando deverá apresentar relatórios de sua vivência as três fases do estágio Supervisionado (Conhecimento da Escola, Observação e Regência).

Em cada semestre o aluno da licenciatura irá desenvolver atividades relacionadas ao conhecimento da escola, à fase de observação e à fase de Regência, tanto no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) como no Ensino Médio. Dentre as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado destacam-se as seguintes:

- ✓ a observação da estrutura da escola em sua dimensão política e pedagógica assim como o trabalho do corpo docente da matemática;
- ✓ a análise do perfil da turma na qual o licenciando vai atuar na regência;
- ✓ a observação do trabalho que o professor regente (professor da escola que acompanha o estagiário na escola) desenvolve na turma;
- ✓ a participação das atividades de sala de aula durante a fase de regência;
- ✓ a colaboração do licenciando nas atividades da escola como, por exemplo, laboratórios ou outros ambientes escolares e/ou atividades extracurriculares;
- ✓ a participação no planejamento das atividades de sala de aula;
- ✓ a atuação em sala, ministrando aulas de matemática durante a fase da regência;
- ✓ a elaboração de um diário de campo e de um projeto individual para registro dos resultados de todas as atividades desenvolvidas nas três fases do Estágio Supervisionado.

17. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Ensino Superior e, no caso da licenciatura em matemática, é composto pelo ensino, a pesquisa e a extensão, três atividades que se coadunam no intuito de fundamentar a formação inicial do professor com a produção do conhecimento científico. A maneira como essas ações são organizadas na instituição possibilitará a produção e reprodução do conhecimento acadêmico-científico.

De acordo com a lei nº 9394/96 em seu capítulo IV, artigo 43, inciso III, aponta que que a finalidade da Educação Superior, deverá estar pautada sobre o ensino e a pesquisa e incentivar atividades de investigação científica visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, de maneira que o professor de matemática possa desenvolver atividades de pesquisa ao longo de sua formação inicial.

De acordo com Brasil (1993) a lei nº 9394/96 em seu capítulo IV, artigo 43, inciso VII, a instituição deverá promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. As atividades de extensão deverão estar em acordo com as perspectivas do curso de matemática, sobretudo à democratização do conhecimento do ensino de matemática.

18. ASPECTOS RELATIVOS À DIVERSIDADE E A INCLUSÃO

O inciso VI, parágrafo 6°, artigo 3, capítulo 1 da resolução 02/2015 CNE/CP diz que o projeto formativo do licenciando deve contemplar as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade. Norteando-se dessa forma, o curso de licenciatura em matemática do IFCE *Campus* Caucaia, oferece as disciplinas de Currículos e Práticas Educativas e Educação Inclusiva no seu rol de disciplinas que trata as questões relativas à conscientização do futuro professor de matemática em promover a inclusão e a diversidade dentro da sala de aula e do seu ambiente social.

19. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

As Atividades Acadêmico-científico-culturais constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de graduação. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 –, é de responsabilidade do discente realizar as referidas atividades com carga horária mínima de 200 horas, sendo que o campus poderá promover e divulgar AACC a fim de compor o currículo pleno do seu curso.

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CP 2/2015 (BRASIL, 2015) que determinam as AACC como componente curricular obrigatório, a instituição de ensino irá regular o registro e o controle acadêmico dessa ação didática.

O objetivo das AACC é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e

extensão. Além disso, há o propósito de enriquecer o perfil acadêmico, estimular o conhecimento intelectual e intensificar as relações do aluno com o mundo do trabalho. Esse conjunto de atividades integra o currículo do curso de graduação e é indispensável para a integralização acadêmica do discente.

A conclusão da graduação está condicionada ao cumprimento das Atividades Acadêmico-científico-culturais, as quais serão computadas no Histórico Escolar.

As AACC compõem-se das seguintes modalidades enumeradas abaixo:

I – Atividades de formação:

- Participação em seminários, conferências, simpósios, congressos (na condição de ouvinte, apresentador de trabalho, membro organizador, ministrante de oficina, palestra ou minicurso) dentre outros;
- Publicação de livro com ISBN, ou capítulo, em livro especializado;
- Elaboração de relatório técnico;
- Participação como ouvinte em apresentações de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses do Curso.

II – Vivência profissional complementar:

- Realização de estágios extracurriculares;
- Participação em atividades práticas extracurriculares;
- Participação em projetos sociais;
- Curso de idiomas;
- Participação em centro acadêmico ou grupo de representação estudantil;
- Cursos na área de informática educativa.

III – Atividades de Extensão:

- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso, realizadas no IFCE ou em outras Instituições de Ensino Superior;
- Participação em projetos, cursos e programas de extensão, promovidos ou não pelo IFCE.

IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa:

- Participação em projetos de pesquisa promovidos pelo IFCE;
- Publicação de artigo acadêmico em revista especializada das áreas de Educação, Educação Matemática, Matemática e áreas afins.

V – Atividades de Iniciação à Docência:

- Participação em Projetos de Iniciação à Docência, promovidos ou não pelo IFCE;
- Participação em monitoria.

VI – Atividades esportivas

- Participação como atleta em eventos esportivos oficiais do IFCE ou da comunidade;
- Participação como treinador de equipe esportiva do IFCE ou da comunidade;
- Participação como expectador em eventos esportivos oficiais do IFCE.

VII – Atividades culturais

- Produção de recurso audiovisual de informação científico-cultural (vídeo, filme, curta-metragem, clipe);
- Participação em grupos artísticos: peças teatrais, musicais e vídeos de produção artística;
- Participação como produtor de peças de teatro e musicais;
- Participação em mostras de artes;
- Composição musical credenciada;
- Participação como aluno ou instrutor de curso de música em entidade credenciada;
- Participação como aluno ou instrutor de curso de dança em entidade credenciada;
- Membro organizador de evento cultural: exposição de música, dança, arte, cinema, literatura e gastronomia.

A inclusão de outras atividades será definida pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática e pela Direção de Ensino do IFCE. O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios, conforme descrição na tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição da carga horária por modalidade de AACC

Modalidade da Atividade	C.H máxima	C.H máxima por atividade
I – Atividades de Formação		
Participação como **ouvinte** em seminários, conferências, simpósios, congressos, minicurso, oficina, palestra, dentre outros	Até 40h	5h por atividade
Participação como **autor e/ou membro organizador** em seminários, conferências, simpósios, congressos, minicurso, oficina, palestra, dentre outros	Até 80h	10h por trabalho
Publicação de livro com ISBN	Até 60h	20h por livro
Publicação de capítulo de livro especializado	Até 40h	10h por trabalho
Elaboração de relatório técnico	Até 40h	5h por atividade
Participação como ouvinte em apresentações de TCC, dissertações e teses	Até 40h	5h por atividade
II – Vivência Profissional Complementar		
Realização de estágio não extracurricular	Até 80h	20h por semestre
Participação em atividades práticas extracurriculares	Até 40h	10h por semestre
Participação em Projetos Sociais	Até 60h	20h por semestre
Cursos de Idiomas	Até 80h	20h por semestre
Participação em centro acadêmico ou grupo de representação estudantil	Até 40h	10h por semestre

Cursos na área de informática educativa	Até 80h	20h por semestre
III – Atividades de Extensão		
Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso realizadas no IFCE ou em outras Instituições de Ensino Superior	Até 80h	40h por disciplina
Participação em projetos, cursos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE	Até 80h	Até 20h por semestre
IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa		
Participação em projetos de pesquisa promovidos pelo IFCE	Até 80h	Até 20h por semestre
Publicação de artigo acadêmico em revista especializada nas áreas de Educação, Matemática e áreas afins	Até 80h	20h por artigo
V – Atividades de Iniciação à Docência		
Participação de Projetos de Iniciação à Docência, promovidos ou não pelo IFCE	Até 80h	Até 20h por semestre
Participação em monitoria	Até 60h	Até 20h por semestre
VI – Atividades Esportivas		
Participação como atleta em eventos esportivos oficiais do IFCE ou da comunidade	Até 40h	8h por atividade
Participação como treinador de equipe esportiva do IFCE ou da comunidade	Até 40h	10h por atividade
Participação como expectador em eventos esportivos oficiais do IFCE	Até 20h	5h por atividade
Participação em projetos, cursos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE	Até 80h	Até 20h por atividade
VII – Atividades Culturais		
Produção de recurso audiovisual de informação científico-cultural (vídeo, filme, curta-metragem, clipe)	Até 40h	10h por atividade
Participação em grupo artístico, peças teatrais, musicais e vídeos de produção artística	Até 40h	10h por atividade
Participação como produtor de peças de teatro e musicais	Até 60h	15h por atividade
Participação em mostras de artes	Até 20h	5h por atividade
Composição musical credenciada	Até 20h	5h por atividade
Participação como aluno ou instrutor de curso de música em entidade credenciada	Até 40h	10h por semestre
Participação como aluno ou instrutor de curso de dança em entidade credenciada	Até 40h	10h por semestre
Membro organizador de evento cultural: exposição de música, dança, arte, cinema, literatura e gastronomia	Até 60h	15h por atividade
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras Instituições de Ensino Superior	Até 40h	Até 10h por atividade

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Acadêmico-científico-cultural, descrita anteriormente. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

Para a comprovação das AACC junto ao Colegiado do Curso, serão exigidos documentos comprobatórios em consonância com cada atividade, como declarações, certificados, atas de presença, listas de frequência e atestados de participação.

O controle acadêmico, no cumprimento dos créditos referentes às Atividades Acadêmico-científico-culturais. é de responsabilidade do Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática, cabendo a este avaliar a documentação exigida para a validação da atividade.

Ao longo do semestre letivo, o discente poderá apresentar os comprovantes cabíveis e as suas respectivas cópias ao Colegiado, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerá-la insatisfatória. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, compete ao Colegiado atribuir a carga horária correspondente.

Em relação à apresentação dos comprovantes, o Colegiado do Curso deverá atestar as cópias, mediante o documento original, e arquivá-las na pasta de Atividades Acadêmico-científico-culturais do discente, sendo que cada atividade deverá ser considerada uma única vez.

É vedado o cômputo de atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno (tais como: elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso, estágio curricular e práticas de laboratório) como Atividades Acadêmico-científico-culturais.

20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Regulamento da Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, estabelece as normas para concessão de validação de conhecimentos anteriores e aproveitamentos de estudos aos alunos matriculados nos cursos de graduação, dessa forma, observando esta regulamentação, o calendário acadêmico do IFCE campus Caucaia, irá prever o cronograma para que os discentes possam efetuar estas solicitações, em tempo hábil.

21. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso - TCC é uma atividade curricular dos cursos de Licenciatura do IFCE, *Campus* Caucaia, desenvolvida sob a orientação de um professor responsável, realizada durante o período letivo, como requisito obrigatório para a colação do grau de licenciado em Matemática, sendo caracterizado como a culminância das disciplinas de pesquisa e estágio desenvolvidas ao longo do curso. Este trabalho é avaliado por uma Banca Examinadora,

sendo um dos componentes, membro externo ao IFCE, *Campus* Caucaia, que avaliará o trabalho de acordo com as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) assim como o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

O TCC consiste na elaboração de um projeto de pesquisa realizado ou estudo de caso contemplando as áreas Matemática, Educação Matemática ou área correlata, preferencialmente iniciado nas disciplinas Metodologia do Trabalho Científico I e II e será apresentado e avaliado por uma Banca Examinadora. Este trabalho caracteriza-se como uma tarefa de iniciação e investigação científica, realizada individualmente pelo aluno, que pode ser apresentado na forma de projeto original de pesquisa realizado ou de um estudo de caso de situação problema específica em alguma área do conhecimento na qual a Matemática ou o desenvolvimento de uma metodologia de ensino de Matemática seja proposta, podendo inclusive estar em articulação com atividades de extensão. Este estudo culminará em uma Monografia, sobre o tema escolhido.

O TCC será desenvolvido de forma individual e ao aluno, será assegurado o direito de uma orientação que deverá acontecer de acordo com a disponibilidade de um professor, que oferecerá 1h por semana para cada orientação e, cada professor, por sua vez, poderá chegar até 6h de orientação, ou seja, poderá ter, no máximo, seis orientandos. A pesquisa será desenvolvida embasando-se em diferentes teorias do conhecimento científico, tendo o objetivo de auxiliar na formação de recursos humanos capazes e competentes na área da Matemática e/ou da Educação Matemática, buscando o desenvolvimento da visão científica, crítico-reflexivo e criativa do aluno, incentivando-o no estudo de problemas locais, regionais e nacionais, buscando integrar a Instituição de Ensino e à Sociedade.

Ao se definirem, orientando e orientador deverão assinar um termo de compromisso, firmando oficialmente um acordo, para iniciar o processo de desenvolvimento da pesquisa. O aluno orientando deverá alcançar 75% da frequência dos encontros de orientação que será acompanhado por uma instrumental elaborado para seu acompanhamento do desenvolvimento durante a produção do TCC.

Caso o aluno não conclua o TCC no tempo determinado, não poderá ser encaminhado para a Banca Examinadora para apresentá-lo oralmente. Porém, na situação do TCC concluído na previsão estabelecida e sob a autorização do orientador, o orientando deverá se encarregar da impressão e encadernação do texto para enviá-lo aos avaliadores.

O parecer do orientador, quando favorável à apresentação oral da Monografia, deve ser enviado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática, via memorando, no qual deve constar: os nomes dos professores que irão compor a Banca Examinadora, com as suas respectivas titulações e a Instituição de Ensino Superior à qual cada um está vinculado; o local, a data e o

horário da apresentação oral da Monografia depois de acordados com o discente e com os membros avaliadores.

O discente, após tomar conhecimento do parecer favorável do orientador autorizando a apresentação oral, deverá entregar o TCC à Banca Avaliadora com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência da apresentação oral para leitura e apreciação do trabalho, após apresentação os avaliadores decidirão se o trabalho de pesquisa terá resultado *satisfatório* (com as conclusões aprovado ou aprovado com ressalvas) ou *insatisfatório* (com a conclusão reprovado). O parecer do TCC, emitido pela Banca Examinadora, deverá ser registrado em ata de defesa para ser arquivada na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA).

Após a aprovação do TCC, o discente tem o prazo de 30 dias corridos a contar da data da apresentação oral, para homologação de seu trabalho monográfico. No caso da conclusão 'aprovado com ressalvas', é concedido ao discente o prazo de, no máximo, 30 dias a contar da data da apresentação oral para o cumprimento das exigências da Banca Examinadora, para homologação do TCC, sendo esta última condicionada à entrega da versão final do trabalho, na Biblioteca do IFCE, *Campus* Caucaia, da versão final do TCC em CD, no formato PDF, com a folha de aprovação incluída na versão final.

A versão final do trabalho também deverá ser entregue na Coordenação Acadêmica do Curso, tanto de uma cópia do TCC gravado em CD, no formato PDF, como da declaração do orientador testificando que foram cumpridas as exigências requeridas pela Banca Examinadora na ocasião da conclusão 'aprovado com ressalvas'.

Caso o orientador não autorize o envio do texto da pesquisa aos avaliadores devido ao não cumprimento do prazo pelo aluno, deverá comunicar oficialmente e por escrito ao Colegiado do Curso da Licenciatura em Matemática o motivo pelo qual o aluno não apresentará o TCC no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico. Posteriormente, o professor orientador poderá solicitar, também oficialmente e por escrito, a prorrogação do prazo para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso. E, na situação de reprovação do TCC por meio do resultado *insatisfatório*, o aluno deverá matricular-se novamente na disciplina no período letivo próximo.

A formatura (colação de grau) do discente dos Cursos Superiores é realizada após o término do último período letivo do Curso, numa data definida pela Instituição. Convém destacar que só poderão dela participar os concluintes que tiverem cumprido todas as exigências inseridas no Projeto Pedagógico de seu Curso, incluídas neste, a produção e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

O discente com pendências no semestre anterior só poderá entregar o TCC para apreciação da Banca Examinadora 60 (sessenta) dias após o início do semestre letivo em que está matriculado. Casos omissos serão discutidos e deferidos pelo Colegiado do Curso.

22. EMISSÃO DE DIPLOMA

A emissão dos diplomas aos concludentes do curso de Graduação em Licenciatura em Matemática está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) bem como as Atividades Complementares e os estágios curriculares obrigatórios, sendo conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Matemática conforme Parecer CNE/CES 1.302/2001.

23. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do Curso apresenta, em sua matriz, duas perspectivas centrais para que o processo ocorra e atenda aos princípios da qualidade e do rigor exigidos:

1 – O objeto de análise pode ser entendido como o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades do curso, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo o perfil e a missão institucional. Estão compreendidas na avaliação ainda: a gestão, a responsabilidade, o compromisso social e a formação acadêmica e profissional;

2 – Os sujeitos da avaliação são os discentes, os docentes, os técnicos administrativos e os membros da comunidade externa.

Evidenciadas as categorias de análise para a avaliação do Curso, faz-se necessária a atuação de três esferas em conjunto: Colegiado do curso; Docentes e discentes e a Comissão Permanente de Avaliação – CPA.

a) Colegiado do Curso:

O Colegiado, além de ser o órgão de decisão maior na esfera do Curso, precisa assumir o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a Coordenação na definição e acompanhamento das atividades complementares do Curso (Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado e Atividades Acadêmico-científico-culturais).

Além disso, precisa acompanhar e monitorar a Avaliação do Curso, juntamente com a Coordenação do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com foco no processo de ensino-aprendizagem, no intuito de adequar as orientações para que a formação prevista no PPC ocorra de

forma plena. Dessa forma, o Colegiado contribuirá para a inserção adequada do futuro profissional na sociedade e no mercado de trabalho.

b) Docentes e discentes

Docentes:

A avaliação do corpo docente do Curso de Licenciatura em Matemática representará uma estratégia pedagógica em que docentes e discentes, como agentes atuantes no processo de ensino-aprendizagem, sejam ouvidos.

Desse modo, em cada semestre letivo, os discentes realizarão a avaliação dos docentes de cada unidade curricular ofertada. Nesse sentido, é esperado que os professores estejam atentos as principais componentes de planejamento e organização didático-pedagógica da disciplina, assim como a sua relação com os discentes. Nessa avaliação, será devidamente preservada a identidade do discente.

As avaliações realizadas pelos discentes serão repassadas à Coordenação do Curso. Havendo necessidade, o docente será convocado para uma reunião e/ou encaminhado à Coordenadoria Técnico Pedagógico (CTP) para possíveis orientações voltadas à prática de sala de aula.

Discentes:

No Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE, *Campus* de Caucaia, a avaliação do rendimento escolar será feita com notas variáveis de zero a dez, compreendendo um conjunto de atividades, tais como: resolução de listas de exercícios, apresentação de seminários, redação de resumos e resenhas, elaboração e apresentação de aulas, relatórios de aulas práticas e visitas técnicas, prova oral e prova escrita. É importante salientar que, dessa maneira, a avaliação do discente não se resumirá a apenas um instrumento. As condições necessárias para a aprovação do discente em cada componente curricular são apresentadas no tópico 4.5.

c) Comissão Permanente de Avaliação – CPA

A CPA produzirá instrumentos de avaliação que serão disponibilizados no sistema do Instituto Federal do Ceará. Os resultados obtidos permitirão o planejamento de ações futuras. Ressalte-se que estas também poderão tomar como base resultados de avaliações oficiais externas, organizadas pelo Ministério da Educação (MEC).

A CPA ainda realizará diagnósticos das condições das instalações físicas: equipamentos, acervos e espaços de trabalho do Instituto. Feito isso, ela encaminhará aos órgãos competentes as solicitações necessárias, adaptações que se colocam como essenciais para o desenvolvimento das atividades de ensino.

A Pró-reitoria de Ensino, a Direção Geral, a Direção de Ensino e o Colegiado do Curso

subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do Curso de Licenciatura em Matemática.

d) Avaliação do Projeto do Curso (PPC)

O objetivo mais importante para a realização da avaliação do PPC é:

Avaliar o PPC como uma totalidade integrada que permita a autoanálise da coerência entre os objetivos propostos e os realmente executados. Nesse sentido, o NDE (Núcleo Docente Estruturante) realizará uma avaliação periódica, contemplando a estrutura e o funcionamento do Curso de Licenciatura em Matemática, a partir da priorização de conteúdos elementares e da eliminação da repetitividade e redundância no Curso;

Tal avaliação, articulada com todos os envolvidos no desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, também poderá considerar, para efeito de análise, os resultados provenientes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, no propósito de integrar a autoavaliação institucional com a avaliação do Curso.

Assim, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso será organizada de acordo com os princípios e as categorias indicadas no documento “Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância – 03/2015, SINAES/INEP” (BRASIL, 2015c).

24. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

De acordo com o PDI do IFCE *Campus* Caucaia vigente (2014-2018) as ações de ampliação de oferta de vagas em cursos de licenciatura estão previstas no objetivo (AL_02): "Ampliar a oferta de vagas em cursos presenciais com base na lei de criação dos Institutos em todas as modalidades e níveis no IFCE. Descrição: Ampliar os cursos, as turmas e as vagas, respeitando a oferta de 50% de vagas para ensino técnico, prioritariamente na forma integrada, 20% para as licenciaturas e 30% para cursos de bacharelados e tecnológicos, respeitando as particularidades de cada região". Dentro deste objetivo o IFCE, a meta traçada foi de 45 novos cursos. O Curso de Licenciatura em Matemática, vem colaborar para o cumprimento da meta institucional, conforme o PDI.

25. APOIO AO DISCENTE

Estratégias de apoio ao discente para sua permanência e êxito também serão adotadas. O Decreto nº 7.234/2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES apresenta em seu art. 1º a finalidade de "[...] ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal". Dessa forma, este dispositivo legal configura-se como uma política pública que estabelece um conjunto de ações que buscam reduzir as desigualdades socioeconômicas e promover a justiça social contribuindo para a permanência com êxito no percurso formativo dos estudantes ao longo do curso.

De acordo com o referido decreto, Art. 5º serão atendidos prioritariamente os estudantes "[...] oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior". Para tanto, observando-se o orçamento disponível para a efetivação dessa política, o IFCE campus Caucaia definirá os critérios por meio de edital para distribuição dos recursos aos discentes que atendam aos requisitos.

Poderá haver também estudantes que necessitem de "ajudas" específicas ou dificuldade de aprendizagem, dessa forma terão horários de estudos complementares e poderão ser encaminhados por docentes para atividades de monitoria ou outros programas instituídos pelo Ministério da Educação no campo de formação de professores.

Os horários para estas atividades serão organizados de acordo com os espaços físicos disponíveis e a carga horária dos docentes e dos discentes, sendo que os discentes poderão também

ser encaminhados ao serviço de psicologia para orientação de estudos, se assim for identificado como necessário.

É importante salientar que os estudantes que realizarão as atividades de monitoria na condição de voluntário ou de selecionado por meio de processo previsto em edital específico para tal fim; já devem ter cursado a respectiva disciplina com êxito e poderão solicitar que esta carga horária seja computada às atividades complementares exigidas para conclusão do seu curso.

O Setor de Assistência Estudantil do IFCE campus Caucaia conta com os serviços de Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Serviço Social. Os serviços de Psicologia e Serviço Social contam cada um com 01 (um) profissional. Já o serviço de Enfermagem possui 02 (dois) enfermeiros e (01) Técnica de Enfermagem e o de Nutrição, duas nutricionistas.

✓ **Setor de Assistência Estudantil**

***Enfermagem*:**

- Consulta de enfermagem;
- Atendimento ambulatorial;
- Palestras/educação em saúde;
- Ações preventivas contra DST/AIDS (com dispensação de preservativos);
- Orientações de planejamento familiar;
- Atendimento de primeiros socorros;
- Encaminhamento do usuário para atendimento de saúde em situações específicas;
- Visita domiciliar.

Psicologia:

O serviço de psicologia apoia a promoção do processo educativo dos sujeitos que compõem a comunidade escolar, valorizando a escuta psicológica. Entre as ações desenvolvidas estão:

I - acolhimento;

II - acompanhamento;

III - avaliação psicológica;

IV - orientação de discentes e comunidade escolar;

V - assessoria e/ou participação nos projetos coletivos, buscando a interlocução dos atores protagonistas nos planejamentos e ações educacionais;

VI - visitas domiciliares; mapeamento da rede de apoio e reflexão sobre os aspectos institucionais.

§ 1º A ênfase do trabalho do psicólogo escolar educacional está na dimensão preventiva da atuação,

comprometida com a transformação social, evidenciada em intervenções educativas sobre as demandas dos sujeitos e sobre o contexto educacional.

Nutrição:

O trabalho do serviço de nutrição tem por objetivos:

I - Garantir o direito à alimentação adequada dos estudantes;

II - Planejar cardápios que visam oferecer refeições equilibradas nutricionalmente aos discentes regularmente matriculados na instituição, baseado nos parâmetros estabelecidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) bem como em referenciais que regulamentam o funcionamento de unidades de alimentação e nutrição;

III - Desenvolver atividades de educação alimentar e nutricional, tais como oficinas, palestras, elaboração e exposição de material educativo, visando a promoção de hábitos alimentares saudáveis;

IV - Interagir com a equipe multiprofissional da saúde objetivando a realização de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças de forma interdisciplinar.

Os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs) instituídos em Instituições de Ensino Superior representam um importante instrumento de pesquisa, extensão e elaboração de material e de formatação de cursos dentro das temáticas abordadas, conforme estabelece o Art. 3º, § 4º da Resolução 01/2004 do Conselho Nacional de Educação que diz: “os sistemas de ensino incentivarão pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros, ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases temáticas para a educação brasileira.” (IFCE, 2018).

Partindo destas premissas e visando garantir a abordagem dos temas transversais nos cursos ofertados, o IFCE Campus Caucaia está estruturando seu NEABI. A possibilidade de integração e de ações reais no contexto étnico-racial são favorecidas em Caucaia e região, vista a presença de comunidades reconhecidas tanto indígenas, como comunidades Quilombolas.

O IFCE campus Caucaia considerando o direito ao desenvolvimento pleno de todos os sujeitos, independente das singularidades de cada um no que diz respeito à condição biológica, cultural ou social, observando os dispositivos legais citados abaixo e a Resolução nº 50/2015 que aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas do IFCE – NAPNE; realiza ações, visando garantir a inclusão e acessibilidade, por meio da sua comissão local do NAPNE instituída por meio da Portaria nº 072/ GDG de 30 de maio de 2018.

O NAPNE do campus Caucaia atendendo ao referido regulamento desenvolve atividades com a finalidade de promover o acesso, a permanência e o êxito educacional dos discentes com necessidades específicas. De acordo com a resolução, art. 2º consideram-se Pessoas com Necessidades Específicas "[...] aquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação".

As atividades desenvolvidas pelo NAPNE são de cunho informativo, de orientação à comunidade acadêmica, acompanhamento ao discente e assessoria à gestão do campus em questões relativas à inclusão. A comissão tem como integrantes 1(um) discente do curso técnico integrado ao Ensino Médio e 7 (sete) docentes, sendo 1 (uma) professora de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. O conjunto das ações desenvolvidas visa obter a minimização e, ou extinção de todas as barreiras arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais na instituição de ensino para que o educando possa desenvolver de forma plena as suas capacidades.

No que se refere à quebra de barreiras arquitetônicas o campus conta com reservas de vagas para deficientes físicos no estacionamento; 1 (uma) plataforma elevatória para dar acesso ao pavimento superior do Bloco Didático; Banheiros totalmente adaptados para o acesso de deficientes físicos: 01 (um) no Bloco Administrativo, 02 (dois) na Quadra de Esportes, 02 (dois) no Bloco Didático (um em cada pavimento); cadeiras adaptadas no auditório, além de permitir o acesso à circulação de cadeiras de rodas em todos os espaços dos blocos, não havendo nenhum tipo de obstrução.

Quanto à disponibilização de materiais e equipamentos de apoio aos estudantes com necessidades educacionais específicas possui em seu acervo: 1 (um) kit lupas: lupa horizontal, lupa manual sem iluminação acoplada, 2 (duas) lupas de apoio (1 ampliação 7X, 1 ampliação 12,5X), Lupa manual com iluminação acoplada, MR:CP. 1 (uma) máquina de escrever em braille, tipo mecânico-perkins, metal e pintura resistente, com nove teclas (escrever: 23 LIM, 42 COLS, MR:TECA, N/S: 345645); 2 (duas) cadeiras de rodas; 10 (dez) bengalas.

26. CORPO DOCENTE

✓ Corpo docente necessário para desenvolvimento do curso

A definição do corpo docente necessário ao funcionamento do Curso está alinhada com a Portaria Nº 726/GR, de 30 de setembro de 2016, do CONSUP/IFCE , que estabelece os novos perfis docentes discriminados por área de conhecimento, subárea e especialidades. A seguir, apresenta-se uma tabela que relaciona a área e a subárea de conhecimento oriundas do perfil docente com as disciplinas e componentes curriculares do presente Projeto de Curso.

Área	Subárea	Disciplinas	Componente Curricular
Matemática	Matemática Básica	1. Matemática Básica I 2. Matemática Básica II 3. Matemática Discreta 4. Geometria Plana e Construções Geométricas 5. Geometria Analítica e Vetores 6. Geometria Espacial e Projetiva 7. Progressões e Matemática Financeira 8. Probabilidade e Estatística	Natureza Básica
	Álgebra	1. Álgebra Linear 2. Teoria dos Números 3. Estruturas Algébricas	Natureza Específica e Básica
	Análise	1. Equações Diferenciais Ordinárias e Séries 2. Introdução à Análise Real	Natureza Específica e Básica
	Matemática Aplicada	1. Cálculo I 2. Cálculo II 3. Cálculo III 4. Cálculo IV	Natureza Específica e Básica
	Educação Matemática	1. Laboratório de Ensino em Matemática 2. Metodologia do Trabalho Científico I 3. Metodologia do Trabalho Científico II 4. Informática Aplicada ao Ensino de Matemática 5. Metodologia do Ensino de Matemática 6. Estágio I 7. Estágio II 8. Estágio III 9. Estágio IV 10. TCC	Natureza Específica e Básica
Física	Áreas Clássicas de Fenomenologia e suas Aplicações	1. Mecânica Básica 2. Eletromagnetismo	Natureza Básica
Educação Física	Bases anatomofisiológicas e biomecânicas do movimento humano ou Esportes aquáticos ou Metodologia dos esportes coletivos ou Lazer, jogos e	1. Educação Física	Natureza Básica

	recreação		
Educação	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional	1. Fundamentos sociofilosóficos da Educação 2. História da Educação Brasileira 3. Psicologia do desenvolvimento 4. Psicologia da aprendizagem; 5. Política Educacional 6. Gestão Educacional 7. Projetos Sociais	Natureza Didático-Pedagógica
Educação	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	1. Didática Geral 2. Currículos e Programas 3. Estágio I 4. Estágio II 5. Estágio III 6. Estágio IV 7. Projetos Sociais	Natureza Didático-Pedagógica
Letras	Libras	1. Libras	Natureza Básica

✓ **Corpo docente atual do *Campus* Caucaia**

O corpo docente atual é descrito a seguir juntamente com as disciplinas sugeridas para cada profissional. No entanto, vale esclarecer que a real definição das disciplinas ficará condicionada pela disponibilidade de carga horária do docente, em comum acordo com a Coordenação do Curso, respeitando o perfil docente e a qualidade do ensino.

Nome	Formação	Regime de trabalho	Vínculo	Disciplinas
Carlos Henrique Lima de Moura	Bacharel em Matemática Especialização em Docência do Ensino Superior (Em conclusão)	DE	Efetivo	Matemática Básica I Matemática Básica II Matemática Discreta Geometria Plana e Construções Geométricas Geometria Analítica e Vetores Geometria Espacial e Projetiva Progressões e Matemática Financeira Probabilidade e Estatística
Luis Farias Maia	Licenciado em Matemática Mestre em Matemática	40 horas	Efetivo	Álgebra Linear Teoria dos Números Estruturas Algébricas
Joelma Nogueira	Licenciatura em	DE	Efetivo	Laboratório de Ensino

dos Santos	Ciências com Graduação Plena em Matemática Mestrado em educação			em Matemática Metodologia do Trabalho Científico I Metodologia do Trabalho Científico II Informática Aplicada ao Ensino de Matemática Metodologia do Ensino de Matemática Estágio I Estágio II Estágio III Estágio IV TCC
Emanuel Mendonça Viana	Bacharel em Matemática Mestre em Matemática	DE	Efetivo	Cálculo I Cálculo II Cálculo III Cálculo IV
José Loester Sá Carneiro	Licenciatura em Matemática Mestre em Matemática	DE	Efetivo	Equações Diferenciais Ordinárias e Séries Introdução à Análise Real
Paulo Cezar Moreira	Licenciado em Matemática Titulação: Mestre em Matemática	DE	Efetivo	Laboratório de Ensino em Matemática Metodologia do Trabalho Científico I Metodologia do Trabalho Científico II Informática Aplicada ao Ensino de Matemática Metodologia do Ensino de Matemática Estágio I Estágio II Estágio III Estágio IV TCC
Marlene de Alencar Dutra	Pedagogia Titulação: Mestre em Educação e Contemporaneidade	DE	Efetivo	Fundamentos sociofilosóficos da Educação; História da Educação Brasileira; Psicologia do desenvolvimento; Psicologia da aprendizagem; Política Educacional; Gestão Educacional; Projetos Sociais
Eugenio Eduardo Pimentel	Pedagogia Titulação: Doutor em educação	DE	Efetivo	Didática Geral; Currículos e Programas; Estágio I; Estágio II;

Moreira				Estágio III; Estágio IV; Projetos Sociais
Jamilastreia Alves da Silva	Pedagogia Titulação: Mestre em Educação.	DE	Efetivo	Didática Geral; Currículos e Programas; Estágio I; Estágio II; Estágio III; Estágio IV; Projetos Sociais
Marcus Vinicius Nunes de Oliveira	Física Titulação: Doutor em Teleinformática.	DE	Efetivo	Física Mecânica Básica, Física Eletromegnetismo
Maria Izalete Inácio Vieira	Licenciatura em Pedagogia/Letras-Libras Titulação: Mestre.	DE	Efetivo	Libras
Tatiane de Aguiar Sousa Galvão	Graduação Letras-espanhol, Mestre	DE	Efetivo	Comunicação e Linguagem, Metodologia do Trabalho Científico
Robson Pontes	Graduação em Filosofia, especialização ensino de Filosofia	DE	Efetivo	Filosofia da Ciência
Rubens Tadeu Passos Carneiro	Graduação em Música, Especialização em Música	DE	Efetivo	Artes

27. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nome	Cargo/Função (Lotação)	Formação
Marcília Maria Soares Barbosa Macedo	Pedagoga/Coordenadora Técnico-Pedagógica (CTP)	Graduação em Pedagogia (UECE), Especialização Educação Especial (INTA) e Gestão Escolar (UDESC), Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas
Edilene Teles da Silva	Pedagoga (CTP)	Graduação em Pedagogia (UESC), Especialização em Educação Infantil (UESC), Mestrado em Educação (UECE)
Iveline de Souza Lima	Técnica em Assuntos Educacionais (CTP)	Licenciatura em Letras (UECE), Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (UVA), Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas
Francisco Reginaldo Alves Batista Aguiar	Técnico em Assuntos Educacionais/(CTP)	Licenciatura em Educação Física (UFC), Especialização em Gestão Educacional (FAERPI) Mestrado em Computação Aplicada (UECE)
Paulo Henrique Sabóia Teixeira	Assistente em Administração (CCA)	-
Rannádia da Silva Virgulino	Bibliotecária (Biblioteca)	Graduação em Biblioteconomia (UFC), Especialização em Pesquisa Científica (UECE)
Marcelo Ferreira da Silva	Assistente em Administração (Biblioteca)	Graduação em andamento em Serviço Social (UECE)
Antônio Leandro Martins Cândido	Auxiliar de Biblioteca (Biblioteca)	Graduação em andamento em Bacharelado em Ciências da Computação (IFCE)
Edilene Teixeira da Silva	Auxiliar de Biblioteca (Biblioteca)	Graduação em andamento em Biblioteconomia
Fills Ribeiro Sousa	Assistente de Alunos (DE)	Graduação em andamento em Pedagogia
Márcia Maria Pinto Bandeira Malafaia	Assistente de Alunos (DE)	Graduação em Pedagogia

28. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

O Curso de Licenciatura em Matemática funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (*Campus* Caucaia), no Bloco Didático, bem como nas salas de aulas e laboratórios destinados às Licenciaturas e demais dependências da instituição.

Totalizando uma área de14 hectares, sendo construída cerca de 7.500 m², o *Campus* Caucaia fica

distante 2km do centro do município. A estrutura compreende um complexo de dois prédios sendo um administrativo e um bloco didático com as seguintes instalações:

- ✓ 13 Salas de aula
- ✓ 1 Laboratório de Informática
- ✓ 1 Laboratório de Física
- ✓ 1 Laboratório de Química
- ✓ 1 Biblioteca
- ✓ 1 Quadra esportiva
- ✓ 1 auditório
- ✓ Refeitório
- ✓ 2 Vestiários
- ✓ 6 banheiros (3 masculinos e 3 femininos)
- ✓ 3 banheiros de uso acessível para pessoas com necessidades especiais.

Além disso, será criado o Laboratório de Educação Matemática com objetivo de contribuir para estruturação, organização, planejamento e execução de atividades matemáticas, facilitando ao aluno o questionamento, a experimentação, a análise, a descoberta e a construção do conhecimento a ser utilizado nos componentes curriculares de prática profissional.

O Departamento de Ensino do Campus Caucaia disponibiliza aos docentes do cursos de Licenciatura em Matemática, sala de Coordenação, sala dos professores com acesso à internet e impressora.

Para os alunos do curso o Laboratório de Informática e a Biblioteca disponibiliza computadores com acesso a internet para uso de pesquisas educacionais.

- ✓ **Biblioteca**

A Biblioteca do Instituto Federal do Ceará – *Campus* Caucaia foi criada para atender aos usuários – alunos, servidores docentes e técnicos administrativos da Instituição, bem como o público externo – com o objetivo de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação, como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, além de cabines para estudo individual, acesso à internet, salas de estudo em grupo e individual e banheiros, inclusive com acessibilidade.

Com relação ao acervo, ele está em fase de ampliação, como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, bem como de novas aquisições. É interesse do IFCE *campus* Caucaia atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos.

Em relação ao curso de matemática, a ampliação do acervo específico já se encontra em processo de aquisição, por meio de adesão em atas de registro de preço assim que requeridos pela Coordenação do curso. Vale ressaltar, que o acervo em questão está em consonância com a relação de livros para os quatro primeiros semestres do curso. O objetivo é garantir a proporção de um volume de cada título para cada seis alunos matriculados.

As principais regras da biblioteca são:

• Horário de funcionamento: de 07h00min às 20h30min, ininterruptamente. Caso necessário, o horário poderá ser modificado, porém os usuários serão avisados;

• O empréstimo domiciliar é facultado aos usuários regularmente vinculados ao IFCE Campus Caucaia, devidamente inscritos e sem débito com a Biblioteca;

• Quantidades e prazos dos itens de empréstimo:

- para alunos: 3 (três) itens pelo prazo de 14 (quatorze) dias corridos;

- para servidores: 3 (três) itens pelo prazo de 28 (vinte e oito) dias corridos;

• Em caso de atraso na devolução será aplicada suspensão do empréstimo, por um período correspondente a soma dos dias de atraso verificados para cada obra, separadamente;

• Itens destinados exclusivamente à consulta local (acervo do setor de referência, como: enciclopédias, dicionários, periódicos, etc.) só poderão ser consultados nas dependências da Biblioteca;

• O empréstimo é intransferível, cabendo ao titular da inscrição a responsabilidade pela guarda e conservação das obras;

• O usuário não poderá efetuar o empréstimo de livros idênticos;

• A renovação só poderá ser feita se o material não estiver em reserva e se o usuário não estiver com suspensão ou outra penalidade junto à Biblioteca;

• A reserva de livros poderá ser solicitada no balcão de atendimento ou por meio do sistema da Biblioteca (Sophia) na Internet. A publicação reservada ficará à disposição do interessado por 01 (um) dia útil, a contar da data em que o título for devolvido na biblioteca e comunicado ao usuário de sua disponibilidade. Se o usuário estiver cumprindo suspensão e seu nome constar da lista de reservas, ele não poderá retirar o livro até cumprir a penalidade. Não poderão ser reservadas obras

destinadas à consulta local.

• O usuário deverá indenizar a Biblioteca por perda de obras e/ou danos a elas causados;

• O Termo de Responsabilidade deve ser preenchido em LETRA DE FORMA legível;

• Para utilizar os serviços da Biblioteca na web (renovações, reservas, consulta ao acervo, etc), deverá acessar: www.biblioteca.ifce.edu.br/.

Ou pelo aplicativo (smartphones e tablets): Disponível na loja virtual de aplicativos do Google ou Apple por **Sophia Biblioteca**. Ou pode baixar diretamente pelos seguintes links:

Android: bit.ly/sophiaandroid

IOS: bit.ly/sophiaios

Uma vez instalado, procurar pelo nome da instituição IFCE

Login: matrícula ou siape / Senha: a mesma cadastrada para empréstimos na Biblioteca

• Das doações para a Biblioteca: a Biblioteca reserva-se o direito de disponibilizar, tratar e organizar os materiais aceitos como doação, possuindo autonomia para selecionar o material e caso não seja pertinente encaminhá-lo à outras bibliotecas que tenham interesse ou descartá-lo.

No site do Campus constam as principais informações sobre a Biblioteca, inclusive consta um resumo das regras de funcionamento. Existe também os regulamentos na íntegra.

Site da Biblioteca do Campus Caucaia: https://ifce.edu.br/caucaia/menu/biblioteca/o-campu

✓ **Infraestrutura de Laboratórios Básicos**

O IFCE *Campus* Caucaia possui os laboratórios básicos, que serão utilizados nas práticas pedagógicas, específicas e interdisciplinares. São:

1 Laboratório de Informática
1 Laboratório de Física
2 Laboratórios de Química
1 Laboratório de Educação Matemática
1 laboratório de microbiologia
1 laboratório de biologia

✓ **Infraestrutura de Laboratórios Específicos**

Laboratório de Informática Aplicada ao Ensino

O Laboratório de Informática conectado à internet será utilizado em aulas práticas de diversas disciplinas e terá softwares e aplicativos para o ensino de Matemática tais como: Geogebra; WXMaxima; Maple, Cabri-Geométre, Gcompris, Winplot, além de outros. Além disso, poderá ser utilizado em atividades práticas de outros componentes curriculares que necessitem do uso da tecnologia e da comunicação.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA (ESPECIFICAÇÕES)	QUANTIDADE
Computador Pentium core 2 duo, 2 Gb de RAM, HDD de 500 Gb, placa de rede wireless, leitor de cartões	30
Ar-Condicionado TEMPSTAR	01
Swith	01
TV	01
Hack p/ TV	01
Desktop (CPU+Monitores+Teclado+Mouse)	09
Impressora – Modelo atualizado	08
CPU's	15
PC – Servidor	01
Teclados	20
Caixas de Som	05
Scanners	02
Estabilizadores	05
Fontes para PC	17
Swith	01
LCD	01
Armários	03
Ar-condicionado	01

Laboratório de Matemática

O Laboratório de Educação Matemática (LEM) constitui-se hoje em importante instrumento para o ensino e aprendizagem da matemática visando à visualização, manipulação e transformação das diversas representações sob as quais a matemática se apresenta como ciência que auxilia a compreensão da realidade pelo aluno além de assumir o papel de agente de formação na licenciatura

em Matemática.

Dentro desse contexto, o LEM será utilizado nas aulas de Metodologia e Prática de Ensino de Matemática na Educação Básica I e II, Instrumentação para o Ensino de Matemática na Educação Básica I e II e como apoio para as disciplinas: História da Matemática, Estágio Supervisionado I, II, III e IV e demais componentes curriculares que envolvam a relação ensino-aprendizagem de Matemática. Além dessas atividades. O LEM também será utilizado como agente de formação para o curso de Licenciatura em Matemática onde serão desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Muitos materiais a serem utilizados no LEM também podem ser confeccionados a partir da sucata disponível na comunidade, tendo em vista que a construção do laboratório é objetivo a ser atingido em médio prazo, inclusive com a colaboração ativa dos alunos e professores do curso. Entretanto, existem alguns recursos materiais que são fundamentais para que o LEM seja utilizado como laboratório de ensino. Neste sentido, destacamos abaixo os recursos materiais a serem adquiridos para a implantação do LEM.

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ESPECIFICAÇÕES)	QUANTIDADE
Quadro branco	01
Quadro mural	02
TV 29''	01
Hack p/ TV	01
Data show com entrada de vídeo	01
Caixa de som	02
Mesa de Reuniões	01
Cadeiras para a Mesa de Reuniões	06
Filmadora para DVD ou digital	01
Armários com portas	04
Armários com prateleiras	04
Cadeiras para alunos	20
Mesas para alunos	20
Birô para o professor	01
Cadeira para o birô do professor	01
Ar condicionado (central de ar)	02
Algeplan	20

Geoplano	20
Tangram	20
Jogo de xadrez	20
Sólidos geométricos (kits com modelos)	10
Fitas métricas	20
Balança de Dois pratos (kits)	10
Balança de banheiro	05
Paquímetros	05
Ciclo trigonométrico (prancheta - recurso didático)	10
Softwares e aplicativos: Matlab, Maple,Cabri-Geométre, Gcompris, Winplot.	05
Compassos de Madeira para quadro	05
Transferidores de madeira para lousa	05
Réguas de lousa de madeira	05
Réguas, compassos e transferidores para os alunos	20
Materiais diversos para confecção de materiais didáticos, tais como: cartolina, papel ofício, papel cartão, tinta guache etc	-
Mathematicsteachers, Revista do Professor de Matemática, Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, dentre outras, com temas relacionados à Educação Matemática, Educação e Matemática, a serem definidas pelos professores/coordenação com apoio do bibliotecário	-
Coleções de livros didáticos de Matemática para o Ensino Fundamental e Médio	-

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: SEF, 1999.

_____. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.**Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

_____. **Parecer CNE/CES 1302/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura.

_____. **Parecer CNE/CP 21/2001**, de 6 de agosto de 2001. Dispõe sobre duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Parecer CNE/CP 27/2001**, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Parecer CNE/CP 28/2001**, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001**,** que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Parecer CNE/CP 9/2001**, de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Resolução CNE/CP 2**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____. **Resolução CNE/CP 2,** de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

_____. Parecer CNE/CES nº1302/2001, de 06 de novembro de 2001b. **Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura.** Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2017

_____. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** matemática. Brasília: MEC, 1998.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Brasília: 2008.

BERTONI, N. E. Formação do professor: concepção, tendências verificadas e pontos de reflexão. **Temas e Debates,** SBEM, v. VIII, n. 7, p. 8-15, 1995.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências:** fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação).

ESTEBAN, M.T.O. **Quem Sabe Quem Erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

FIORENTINI, D. (Org.) **Formação de professores de matemática**: explorando novos caminhos

com outros olhares. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.

GAUTHIER, Clenmont. **Por uma Teoria da Pedagogia**: Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente. Porto Alegre: UNIJUÍ, 1998.

GRAMSCI, A. **A vitalidade de um pensamento**, Editora da Unesp, 1998.

GUIMARÃES, C. M.; MARIN, F. A. D. G. **Projeto pedagógico: considerações necessárias à sua construção**, Nuances, ano IV, v. IV, p. 35-47, set. 1998.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **Regulamento da Organização Didática (ROD)**. Fortaleza: IFCE, 2015.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *Campus* Crateús. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**, IFCE, 2017.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *Campus* Juazeiro do Norte. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**, IFCE, 2016.

Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Curso de Licenciatura em Matemática: **Projeto Pedagógico**. Nilópolis: IFRJ, 2010.

MASETTO, M. (Org.) **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

NÓVOA, A. (coord.) **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PAVANELLO, Regina M. A pesquisa na formação de professores de matemática para escola básica. **Educação Matemática em Revista**. São Paulo: SBEM n.15 , p.8-12, 2003.

PAVANELLO, Regina Maria. **A pesquisa na formação de professores de matemática para escola básica**. Educação matemática em revista. São Paulo, SP: SBEM. 2003-. ISSN: 2317904X.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L das G. C. **Docência no ensino superior**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMES, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. 1992.

SHULMAN, J. H. Paradigmas y programas de investigación en el estudio de la enseñanza: uma perspectiva contemporanea. In: WITTROCK, M. C. **La investigación de la enseñanza** I. Enfoques, teorías y métodos. Barcelona: Paidós, 1989. p. 9-91

Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). **Documento base da Sociedade Brasileira de Educação Matemática: subsídios para a discussão de propostas para os cursos de Licenciatura em Matemática, no Seminário Nacional de Licenciatura em Matemática**. Salvador, abr. 2003.

TANURI, L. M. et al. **Pensando a licenciatura na Unesp**. Nuances, ano IX, v. 9, n. 9/10, p. 211-229, jan.jun. e jul./dez. 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

Universidade Estadual Paulista (UNESP). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Licenciatura em Matemática**. Presidente Prudente: UNESP, 2007.

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). **Documento elaborado pela Comissão da Estrutura Curricular dos Cursos de Graduação em Matemática da UFSCar em maio de 2003, relativo à determinação do perfil do profissional a ser formado, definição das áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores**. São Carlos: UFSCar, 2003.

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Licenciatura em Matemática**. São Carlos: UFSCar, 2004.

Universidade Federal do Ceará (UFC). **Projeto Pedagógico da Licenciatura em Matemática. Fortaleza**: UFC, 2005.

Universidade Federal do Espítiro Santo (UFES). **Projeto Pedagógico do Curso de Matemática na Modalidade Licenciatura**. São Mateus: UFES, 2009.

VASCONCELOS, V. M. R. e VALSINER, J. **Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

ANEXO I

PROGRAMAS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)

1º SEMESTRE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM		
Código:		
Carga Horária: 40h	Teórica: 40h	PCC: 0h
Número de Créditos:	2	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	1º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Ensino de Língua Portuguesa especialmente da modalidade escrita, voltado para a instrumentação do educando nas aptidões que envolvem a elaboração de relatórios e textos dissertativo-argumentativos e técnico-científicos.

OBJETIVO

- Objetivo Geral:

- Aprofundar conhecimentos da Língua Portuguesa, especialmente da modalidade escrita, voltado para a instrumentação do educando nas aptidões que envolvem a elaboração de relatórios e textos dissertativo-argumentativos e técnico-científicos.

- Objetivos Específicos:

- Conhecer os diversos tipos e estratégias de leitura;

- Estudar e compreender a especificidade da estrutura e processos da produção do texto administrativo-técnico e do texto científico

- Compreender a importância de apreender conceitos que viabilizem a produção de diferentes tipos de texto.

PROGRAMA

1. Leitura

1.1. Compreensão literal: *i*. Relações de coerência; *ii*. Relações coesivas; *iii*. Indícios contextuais; *iv*. Relação de sentido entre as palavras; *v*. Especificidades dos tipos de textos

1.2. Compreensão Inferencial: *i*. Propósito do autor; *ii*. Informações implícitas; *iii*. Distinção entre fato e opinião; *iv*. Organização retórica (generalização, exemplificação, classificação, elaboração...)
1.3. Tipos de leitura: *i*. Informativa; *ii*. Por fruição
1.4. Estratégias de leitura: *i*. Predição; *ii*. Confirmação; *iii*. Integração
1.5. Habilidades de Estudo: *i*. Visão preliminar; *ii*.Visão seletiva; *iii*. Uso do dicionário; *iv*. Resumo / fechamento / esquema
2. Produção de Texto
2.1. Componentes do Processo da escrita: *i*. Geração de ideias; *ii*. Planejamento; *iii*. Seleção de ideias; *iv*. Esboço do texto; *v*. Revisão; *vi*. Redação final
2.2. Estrutura do texto dissertativo (expositivo-argumentativo): *i*. Delimitação do tema; *ii*. Objetivos do autor na argumentação; *iii*. Valor composicional da ordem dos argumentos; *iv*. Distinção entre opinião e argumento; fato e hipótese; premissa e conclusão; *v*. Procedimentos argumentativos: ilustração, exemplificação, citação e referência; *vi*. Funções retóricas
2.3. Estrutura do texto administrativo-técnico: *i*. Aspectos estruturais, objetivos e funções do(a) requerimento, ofício, procuração, carta comercial, curriculum vitae, ata, relatório
2.4. Estrutura do texto científico: *i*. Aspectos estruturais, objetivos e funções do (a) relatório cientifico, projeto de pesquisa, ensaio, dissertação cientifica, monografia, tese; *ii*. Normas e procedimentos a serem adotados no texto cientifico.
2.5. Estrutura do parágrafo: *i*. Tópico frasal; *ii*. Desenvolvimento (tipos); *iii*. Conclusão
3. Mecanismo de coesão textual: *i*. Referência; *ii*. Substituição; *iii*. Elipse; *iv*. Conjunção; *v*. Reiteração
vi. Seqüência
4. Estruturas da frase: *i*. Modos de estruturar a frase: expansão, redução, deslocamento, substituição, encaixe e passivização; *ii*. Valor e significação da flexão do vocábulos dentro da frase; *iii*. Emprego de afixos com diferentes valores semânticos; *iv*. Emprego de cognatos em frase; *v*. Regras-padrão de concordância, regência e colocação; *vi*. Forma padrão de expressar o tratamento; *vii*. Pontuação
5. Recursos estilísticos: *i*. Adequação do texto à situação de uso; *ii*. Adequação do texto ao ponto de vista do autor sobre o tema; *iii*. Variação linguística e variação estilística; *iv*. Graus de formalidade
v. Recursos indicativos da intencionalidade (modalizadores)

METODOLOGIA DE ENSINO

- Utilização de recurso audiovisual;

- Estudos de textos;
- Trabalhos em grupos.

AVALIAÇÃO

- Atividades e discussão de textos;
- Seminários;
- Provas;
- Participação nas atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, D. S. M.; ZILBERKNOP, L. S., **Português instrumental**. 27. ed. São Paulo, Atlas, 2008.
PLATAO, F.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo, Ática, 2005.
VIANA, A. C., (coord.). **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo, Scipione, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J. B., **Comunicação em língua portuguesa: para cursos de jornalismo, propaganda e letras**. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2004.
INFANTE, U., **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. 6ª ed. São Paulo: Scipione, 2002.
GARCIA, O. M., **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 24ª ed. Rio de Janeiro, FGV, 2004.
MEDEIROS, J. B., **Português instrumental**. 6ª ed. São Paulo, Atlas, 2007.
MOURA, F., **Trabalhando com dissertação**. São Paulo, Ática, 1992.
SACCONI, L. A,. **Não erre mais!** 19ª ed, rev. amp. São Paulo, Atual, 1995.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA CIÊNCIA		
Código:		
Carga Horária: 40h	Teórica: 40 h	PCC: 0h
Número de Créditos:	02	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito.	
Semestre:	1º	
Nível Superior:	Superior	

EMENTA

Noções Básicas de Filosofia. As Relações entre História e Filosofia da Ciência. A Ciência Moderna. Epistemologia Contemporânea. Ciência e Sociedade.

OBJETIVO

Proporcionar um conhecimento sobre a origem, os fundamentos e a consolidação do pensamento científico na modernidade da civilização ocidental.

Possibilitar um estudo sobre o processo de formação histórica da Ciência, objetivando uma consciência crítica sobre o papel e o valor da ciência na contemporaneidade.

Favorecer uma pesquisa sobre a relação entre Ciência e Filosofia, compreendendo a dimensão ética do homem na atualidade.

PROGRAMA

1. Noções Básicas de Filosofia

(a) Conceito de Filosofia; (b) O ato de Filosofar.; (c) O papel do Filósofo no mundo.; (d) A questão da verdade na Perspectiva Filosófica.

2. As relações entre História e Filosofia da Ciência

(a) As Origens da Filosofia; (b) O Saber Mítico como momento Pré-Filosófico; (c) A Relação entre Mito e Filosofia; (d) O Nascimento da Filosofia; (e) O Pensamento dos Primeiros Filósofos; (f) A Filosofia Clássica: Sócrates – Platão – Aristóteles.

3. A Ciência Moderna

(a) A Origem da Ciência Moderna; (b) O Racionalismo; (c) O Empirismo; (d) Galileu e a Revolução Científica do Século XVII; (e) O Método Científico.

4. Epistemologia Contemporânea (a) Noção de Epistemologia; (b) As Ciências da Natureza; (c) As Ciências Humanas; (d) O Pensamento Epistemológico de Karl Popper: Falsificacionismo; 5. Ciência e Sociedade (a) A Dialética; (b) Fim da Modernidade e o O caso da Ciência Moderna; (c) O Caráter Ético do Conhecimento Científico.
METODOLOGIA DE ENSINO
- Aulas Expositivas Participativas; - Seminários Temáticos - Aula de Campo: Expedição Científica e Cultural; - Trabalhos em Grupos (leituras, debates, exposições).
AVALIAÇÃO
Participação dos alunos nas aulas e demais atividades da disciplina; Relatório da Aula de campo; Avaliação descritiva.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 6ª ed., Ed. Ática, São Paulo, 2007. FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências: introdução à filosofia e á ética das ciências**. São Paulo: UNESP, 1995. LACOSTE, Jean. **A filosofia no século XX**. Campinas, SP: Papirus, 1992. PRADO Jr, Caio. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2008. NIELSEN NETO, Henrique. **Filosofia básica**. São Paulo: Atual, 1986.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 10ª. Ed. Rio de janeiro: Bertrand do Brasil, 2007. ARANHA. **Temas de filosofi**a. São Paulo: Moderna, 2005.

Coordenador do Curso	**Coordenadoria Técnica- Pedagógica**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GEOMETRIA PLANA E CONSTRUÇÕES GEOMÉTRICAS		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 70 h	PCC: 10h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	1º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Axiomas de Incidência e ordem; Axiomas sobre congruência e medição de segmentos; Axiomas sobre congruência e medição de ângulos; Congruência de triângulos; Teorema do Ângulo Externo e paralelismo; Quadriláteros notáveis; Lugares geométricos planos; Semelhança de triângulos; Áreas de figuras planas.

OBJETIVO

- Propiciar condições para o desenvolvimento de habilidades tais como: conceituação e representação de figuras geométricas planas.
- Aplicar os conceitos geométricos à resolução de problemas do cotidiano.
- Utilizar e interpretar os conceitos primitivos: ponto, reta e plano.
- Identificar os axiomas de geometria euclidiana plana.
- Demonstrar e aplicar propriedades da geometria euclidiana.
- Realizar construções com régua e compasso e justificar os passos das construções com argumentos geométricos.
- Compreender a noção de lugar geométrico.

PROGRAMA

1. Axiomas de Incidência e ordem.

1.1. Concorrência e colinearidade;

1.2. Planos de incidência.

1.3. Conceito de “estar entre”. Ordem;

1.4. Axioma de Pasch e suas consequências.

2. Axiomas sobre congruência e medição de segmentos.

2.1. Congruência de segmentos;

2.2. Medida de segmentos;

2.3. Transporte de segmentos com régua e compasso.

3. Axiomas sobre congruência e medição de ângulos

3.1. Congruência de ângulos;

3.2. Medida de ângulos;

3.3. Transporte de ângulos com régua e compasso.

4. Congruência de triângulos.

4.1. Os casos LAL, ALA, LAA_o, LLL e caso especial.;

4.2. Construção com régua e compasso dos seguintes objetos: • Bissetriz de um ângulo. • Mediatriz de um segmento. • Reta perpendicular a uma reta dada passando por um ponto dado.

5. Teorema do Ângulo Externo e paralelismo.

5.1. Teorema do Ângulo Externo;

5.2. Construção com régua e compasso de uma reta paralela a uma reta dada passando por um ponto dado;

5.3. Axioma das paralelas;

5.4. Ângulos internos em um triângulo. Soma dos ângulos internos em um triângulo;

5.5. Classificação dos triângulos quanto aos ângulos internos. Triângulos retângulos;

5.6. Desigualdade triangular;

5.7. Construção de triângulos.

6. Quadriláteros notáveis.

6.1.Trapézios;

6.2. Paralelogramos. Teorema da base média para triângulos;

6.3. Losangos, retângulos e quadrados;

6.4. Construção de quadriláteros;

7. Lugares geométricos planos.

7.1. Lugares geométricos: definição, exemplos básicos e construção com régua e compasso. (*);

7.2. Pontos notáveis do triângulo;

7.3. Tangencia e ângulos em um círculo;

7.4. Arco capaz. Construção do arco capaz de um ângulo em relação a um segmento, usando-se régua e compasso;

7.5. Círculos inscrito, circunscrito e exinscritos a um triângulo;

7.6. Quadriláteros inscritíveis.

8. Semelhança de triângulos.

8.1. Teorema de Tales;

8.2. Divisão de um segmento dado em partes iguais;

8.3.Teoremas da bissetriz interna e da bissetriz externa;

8.4. Triângulos semelhantes. Casos de semelhança de triângulos;

8.5. Aplicações da semelhança de triângulos: Teorema de Pitágoras, Teorema de Ptolomeu sobre quadriláteros inscritíveis, Teorema das cordas, potência de um ponto em relação a um círculo.

9. Áreas de figuras planas.

9.1. Noção de área;

9.2. Área de um retângulo e de um paralelogramo;

9.3. Área de um triângulo. Fórmulas para a área de um triângulo;

9.4. Área de um círculo;

9.5. Construção de figuras equivalentes.

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido em aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupos. Em alguns momentos será utilizado o laboratório de informática para melhor visualização de componentes do conteúdo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e produção de oficinas. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, J. L. M., **Geometria euclidiana plana**. Fortaleza, 2012

DOLCE, O.; POPEO, J. N. **Fundamentos de matemática elementar**. Volume 9: Geometria Plana. 6. Ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.

MUNIZ NETO, A. C. **Tópicos de matemática elementar**. Volume 2: Geometria Euclidiana Plana. São Paulo: Editora SBM, 2013.

BARBOSA, J. L. M., **Geometria euclidiana plana**. Fortaleza, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. ET AL. **Introdução a geometria plana**. São Paulo: Saraiva., 2010.

REZENDE, E. Q. F. QUEIROZ, M. L. B. de. **Geometria euclidiana plana e construções geométricas**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

PIRES, C. M. C, E.; CAMPOS, T. M. M. **Espaço & forma**. 1. ed. São Paulo: PROEM, 2000.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA BÁSICA I		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 80 h	PCC: 0h

Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito
Semestre:	1º
Nível:	Superior

EMENTA

Conjuntos; Funções; Números Reais; Funções Afins; Funções Quadráticas; Funções Polinomiais; Funções Exponenciais e Logarítmicas; Funções Trigonométricas.

OBJETIVOS

- Identificar as funções por meio de gráficos e leis.
- Consolidar os principais tópicos da Matemática Elementar do Ensino Médio.
- Explorar os conceitos básicos de maneira intuitiva e compreensiva.
- Tomar decisões diante de situações problema, baseado na interpretação das informações e nas diferentes representações das funções (seja ela quadrática, exponencial, logarítmica ou trigonométrica).

PROGRAMA

1. Conjuntos: noção de conjunto, relação de inclusão, complementar de um conjunto, reunião e interseção, igualdade de conjuntos, produto cartesiano.
2. Funções: introdução, relação, função invertível.
3. Números Reais: segmentos comensuráveis e incomensuráveis, a reta real, expressões decimais, desigualdades, intervalos, valor absoluto.
4. Funções Afins: o plano numérico R2; a função afim; a função linear; caracterização da função afim; funções poligonais.
5. Funções Quadráticas: definição e preliminares; a forma canônica do trinômio; o gráfico da função quadrática; uma propriedade notável da parábola; caracterização das funções quadráticas.
6. Funções Polinomiais: funções polinomiais vs. Polinômios; determinando um polinômio a partir de seus valores; gráficos de polinômios.
7. Funções Exponenciais e Logarítmicas: introdução; potências de expoente racional; a função exponencial; caracterização da função exponencial; funções exponenciais e progressões; função

inversa; funções logarítmicas; caracterização das funções logarítmicas; logaritmos naturais; a função exponencial de base e.

8. Funções Trigonométricas: introdução; a função de Euler e a medida de ângulos; as funções trigonométricas; as fórmulas de adição; a lei dos cossenos e a lei dos senos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e produção das oficinas. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, E. L. **A Matemática do Ensino Médio**. Volume 1, Ed.8 SBM, 2014.

LIMA, E L. **A Matemática do Ensino Médio**. Volume 2, Ed.8 SBM, 2014.

IEZZI, G, et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Volume 7. 12º Edição. Atual Editora, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G.; Murakami, C, et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Volume 1. 12º Edição. Atual Editora, 2014;

IEZZI, G.; Dolce, O., Murakami, C., et. al. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Volume 2. 12º Edição. Atual Editora, 2014;

Iezzi, G., et al., **Fundamentos de Matemática Elementar**. Volume 3. 12º Edição. Atual Editora, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA DISCRETA		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 80h	PCC:0h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	

Semestre:	1º
Nível:	Superior

EMENTA

Números Naturais, Lógica, Binômio de Newton, Combinatória, Teoria dos grafos.

OBJETIVO

- Desenvolver o raciocínio lógico-dedutivo.
- Compreender a construção da linguagem e dos métodos básicos do rigor matemático, a saber, a lógica proposicional.
- Discutir resultados e métodos da matemática discreta nas áreas de combinatória e teoria dos grafos.

PROGRAMA

1. Lógica: introdução, noções de lógica, lógica proposicional;
2. Métodos de demonstração:
    i. Prova direta;
    ii. Prova por absurdo;
    iii. Prova por contraposição;
3. Números Naturais: Introdução, definições, axiomas, o conjunto dos números naturais, o axioma da indução, adição e multiplicação, ordem entre os números naturais.
4. Binômio de Newton
5. Combinatória: princípio fundamental da contagem, combinação e permutação.
6. Teoria dos Grafos: Fundamentos da teoria dos grafos, subgrafos, conexão, árvores, grafos euleriano, coloração, grafos planares**.**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupo, realização de oficinas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e produção das oficinas. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; MORGADO, Augusto Cezar de Oliveira. **Matemática Discreta**. Coleção PROFMAT. SBM, 2015.
LIMA, Elon L. Matemática e Ensino. SBM, 2007.
MURARI, Idani T. C; SANTOS, José Plínio O; MELLO, Margarida P. **Introdução à Análise Combinatória**. Ciência Moderna Editora, 2008.
SCHEINERMAN, Edward R. **Matemática Discreta - Uma Introdução**. Editora: Cengage Learning.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOVÁSZ, L.; PELIKÁN, J.; VESZTERGOMBI, K. **Matemática Discreta**. Editora: SBM

UNIVERSIDADE DO PORTO. **Treze Viagens pelo Mundo da Matemática**. SBM, 2012.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 70h	PCC:10h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	1º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percurso histórico da educação no Brasil.

OBJETIVO

- ·Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação;
- ·Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolítico e econômico que exerceram influência na História da Educação;
- ·Compreender a História da Educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional;
- ·Estudar os aspectos importantes ao avanço do processo histórico-educacional que permitirão a superação de interpretações baseadas no senso comum;
- ·Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores brasileiros;
- ·Estudar a educação no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito a educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro;
- ·Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional.

PROGRAMA

Unidade 1: HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO

·Educação dos povos primitivos;
·Educação na antiguidade oriental;
·Educação grega e romana;
·Educação na idade média;
·Educação na idade moderna.

Unidade 2: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

·Educação nas comunidades indígenas;
·Educação colonial/Jesuítica;
·Educação no Império;
·Educação na Primeira e na Segunda República;
·Educação no Estado Novo;
·Educação no Período militar;
·O processo de redemocratização no país;
·A luta pela democratização na Educação;
·História da educação no Ceará;
· Educação no Brasil: contexto atual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- ·Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- ·Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- ·Desempenho cognitivo;
- ·Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- ·Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Maria Luíza Santos. **História da Educação Brasileira.** 21 ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.

ROMANELLI, O. de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1983.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2006.
BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidian**o. Petrópolis: Vozes, 1994.
LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Pensadores Sociais e História da Educação** (2vols.). Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
MINTO, Lalo Watanabe. **A educação da miséria**. São Paulo: Outras expressões, 2014.
As reformas do Ensino Superior no Brasil. O público e o privado em questão. Campinas: Autores Associados, 2012.
SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton (orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasi**l. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
VIEIRA, Sofia Lercher. **Desejos de reforma: legislação educacional no Brasil – Império e República**. Brasília: Líber Livro, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

2º SEMESTRE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CÁLCULO I		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 80h	PCC:0h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Matemática Básica I	
Semestre:	1º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Funções reais de uma variável real: limites, continuidade, derivadas, aplicações da derivada e construção de gráficos.

OBJETIVO

- Aprender e utilizar o conceito de limite, continuidade e derivada para compreender o comportamento de funções reais.
- Reconhecer situações-problemas que envolvam Teoremas clássicos tais como: Teorema do Valor Intermediário, Teorema de Rolle e Teorema do Valor Médio.
- Construir gráficos de funções reais tendo em vista o conceito de derivada.

PROGRAMA

1. Limites e continuidade: limites de funções (noção intuitiva e definição formal), limites laterais, limites no infinito, limites infinitos, assíntotas, continuidade, propriedades operatórias, limites trigonométricos, Teorema do Confronto, Teorema do Valor Intermediário, Teorema de Weierstrass.
2. Logaritmo e exponencial: o limite fundamental (1 + 1/x)^x, a função exponencial, potências com expoente real, a função logarítmica e suas propriedades, funções hiperbólicas.
3. Derivadas: reta tangente e reta normal a um gráfico, derivada de uma função, regras de derivação (produto, quociente, regra da cadeia e derivação implícita), derivada de funções trigonométricas e de suas inversas, derivadas de ordem superior e polinômio de Taylor.
4. Aplicações da derivada: Teorema de Fermat, Teorema de Rolle e Teorema do Valor Médio (de Lagrange e de Cauchy), intervalos de crescimento, máximos e mínimos locais e globais, concavidade de gráficos de funções, taxas de crescimento e taxas relacionadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupo.

AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra-sala, apresentação de seminários e dinâmicas em sala. A frequência e a participação serão consideradas no processo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2014. v. 1. SIMMONS, G. F., **Cálculo com geometria analítica**, VOL. 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 2015. FLEMMING, D. M.; Gonçalves, M. B. **Cálculo A**. 8. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2014. STEWART, J. **Cálculo**. 7. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2014. v. 1, 2 LEITHOLD, L. **O Cálculo com geometria analítica**. Volume 1. São Paulo: Harbra, 1994**.**
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com geometria analítica**. Tradução Alfredo Alves de Faria. São Paulo: Makron Books, 2013. APOSTOL, T. M., **Cálculo** I, 8. ed. Barcelona: Editorial Reverté, 2010. ANTON, Howard. **Cálculo um novo horizonte**. Volume 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 70h	PCC:10h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	2º	
Nível:	Superior	

EMENTA

O conhecimento. O homem e a cultura. A filosofia e a ciência. A importância da filosofia das ciências e seu objeto de estudo: os fundamentos do saber científico. O método científico: conceituação e etapas. A filosofia na escola. Ética.

OBJETIVO

- Compreender a relação entre filosofia e educação;
- Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação;
- Discutir criticamente a relação entre escola e sociedade;
- Analisar temas contemporâneos da educação.

PROGRAMA

Unidade 1: RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos;
Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação:
essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, materialismo histórico-diáletico;

Unidade 2:TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO

Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação;

Unidade 3: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação;

Unidade 4: TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO

Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação;
Educação e reprodução social;
Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo;
Educação e emancipação política;
Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso. Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo: Centauro, 2004.
PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da educação**: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Z. **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 2005.
GADOTTI, M. **História das ideias Pedagógicas**. Série Educação. São Paulo: Ática, 1995.
GILES, T. R. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1983.
MORAES, M. C. **O paradigma Educacional Emergente**. São Paulo: Papirus, 1997.
PAQUALY, L. (Orgs.). **Formando Professores Profissionais**. São Paulo: Artmed Editora, 2001.
SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GEOMETRIA ANALÍTICA E VETORES		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 80h	PCC:0h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Geometria Plana e Construções Geométricas	
Semestre:	2º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Geometria Analítica Plana; Geometria Analítica Espacial; Vetores.

OBJETIVO

- Entender o sistema de coordenadas cartesianas e representar graficamente ponto e retas.
- Reconhecer as equações das cônicas.
- Desenvolver a capacidade de visualização, localização e manipulação algébrica de objetos matemáticos no espaço tridimensional.
- Compreender o conceito de vetores e realizar operações tais como: produto escalar, vetorial e misto.
- Identificar e classificar as quádricas.
- Reconhecer o espaço R^n e definir as principais operações.

PROGRAMA

1. Geometria Analítica Plana: introdução, coordenadas na reta, coordenadas no plano, a distância entre dois pontos, escolhendo o sistema de coordenadas, as equações da reta, ângulo entre duas retas, distâncias, área de um triângulo, equação da circunferência, vetores no plano, cônicas.
2. Geometria Analítica Espacial: introdução, coordenadas no espaço, as equações paramétricas de uma reta, distância entre dois pontos no espaço, vetores no espaço, produto escalar, produto vetorial e produto misto, equações do plano, distâncias, quádricas.
3. Vetores em R^n.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meio de avaliações escritas, trabalhos extra sala de aula, apresentação de seminários e dinâmicas em sala. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULOS, P. e Camargo, I., **Geometria analítica um tratamento vetorial**, 3. ed. São Paulo, Editora Pearson, 2005.

AZEVEDO FILHO, M. F., **Geometria Analítica E Álgebra Linear**. Ed. Premius, 2ª **Ed.,** 2010.
STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P., **Geometria Analítica**, 2. Ed. São Paulo, Editora Pearson, 1987.
CORREA, P. S. Q. **Álgebra Linear e Geometria Analítica**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. **Fundamentos da Matemática Elementar** (Geometria Analítica). vol. 7, ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.
MELLO, D. A. e WATANABE, R. G. **Vetores e uma iniciação a geometria analítica**, Ed. São Paulo, Editora Livraria da Física, 2011.
LEITHOLD, L**. O cálculo com geometria analítica**, vol. 1, 2. Ed. São Paulo, Editora Harbra, 1994.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA		
Código:		
Carga Horária: 40h	Teórica: 10h	PCC:30h
Número de Créditos:	2	
Código pré-requisito:	Geometria Plana e Construções Geométricas.	
Semestre:	2º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis, as potencialidades didático-pedagógicas do laboratório de ensino de matemática (LEM), o LEM e a mediação das novas tecnologias, materiais manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de matemática, desenvolvimento e uso de materiais didáticos no ensino de matemática e, as atividades de pesquisa em educação matemática como apoio à formação docente.

OBJETIVO

- Aproximar a teoria e a prática através da utilização do espaço físico e das ferramentas que o LEM oferece.
- Capacitar o licenciando para a construção e a manipulação de materiais didáticos-pedagógicos.
- Compreender e utilizar o LEM como um espaço de pesquisa para a produção de conhecimento voltado ao favorecimento das condições necessárias ao ensino-aprendizagem da matemática.
- ·Promover a reflexão e a ação frente ao uso das tecnologias no ensino de matemática**.**

PROGRAMA

1. As potencialidades didático-pedagógicas do laboratório de ensino de matemática

(a) Como se dá a aprendizagem em matemática? Um breve estudo da psicologia da educação matemática.

(b) O que é o Laboratório de Ensino de Matemática? Os objetivos do LEM.

(c) Algumas concepções acerca do LEM.

(d) A construção do LEM, a sua dimensão infraestrutural e a sua dimensão conceitual.

2. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis

(a) Material didático (MD) e MD manipulável

(b) Material didático e o processo de ensino-aprendizagem. (c) O professor e o uso do MD.

(c) Potencialidades do MD. Como trabalhar produtivamente com jogos e oficinas?

(d) O material manipulável: até que ponto pode ser considerado bom?

3. Materiais manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de matemática.

(a) O laboratório como apoio a disciplinas de nível superior da área de matemática.

(b) Processo de formação de professores – cultura profissional no contexto do LEM.

(c) Montagem e realização de oficinas com materiais manipuláveis.

(d) Trabalhando com projetos: elaboração e execução de projetos voltados a aprendizagem matemática sob a ótica da interdisciplinaridade e da transversalidade.

4. O LEM e a mediação das novas tecnologias.

(a) A geometria, as dobraduras e o software dinâmico no LEM.

(b) A fundamentação teórico-metodológica do LEM para o ensino da geometria.

(c) O uso da calculadora em sala de aula.

(d) Ambientes computacionais no contexto de um laboratório de ensino e de pesquisa em educação matemática.

(e) Trabalhando com modelos: a modelagem matemática.

5. As atividades de pesquisa em educação matemática como apoio à formação docente.

(a) A educação matemática como campo profissional e científico. Tendências temáticas e metodológicas da pesquisa em educação matemática.

(b) Metodologia da investigação em educação matemática.

(c) O trabalho coletivo e a pesquisa em educação matemática.

(d) Pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Trabalhos individuais e em grupo.
- Seminários.
- Debates.
- Estudo e análise de textos.
- Jogos e dinâmicas de grupo.
- Oficinas com materiais manipuláveis.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e cumulativa e realizar-se-á mediante a participação dos alunos nas atividades propostas como apresentações, seminários, construção de matérias, realização de oficinas, e também através de provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZATO, S., **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. (org.) – 2ª ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BORBA, M. de C. **Pesquisa qualitativa em educação matemática**/ organizado por Marcelo de

Carvalho Borba e Jussara de Loiola Araújo. 2.ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Do RÊGO, R. G., Do Rêgo, R. M., **Matematicativa** – 3. Ed. rev. e ampl.- Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, R. M. **Conexões e educação matemática: brincadeiras, explorações e ações**. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. – (O professor de matemática em ação; v.1).

FIORENTINI, Dario. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos.** – 2 ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SMOLE, K. S. **Jogos de matemática de 1° a 3° ano**– Porto Alegre: Grupo A, 2008. – (Cadernos do Mathema: Ensino Médio)

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA BÁSICA II		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 80h	PCC:0h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	2º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Números Complexos; Equações Algébricas; Matrizes, Determinantes e Sistemas de Equações Lineares.

OBJETIVO

- Apresentar uma abordagem histórica dos números complexos.
- Definir e realizar operações com números complexos na forma algébrica e polar.
- Conhecer o Teorema Fundamental da Álgebra e suas aplicações.
- Reconhecer e utilizar operações com matrizes e determinantes.
- Tomar decisões diante de situações-problema, baseado no uso de determinantes.
- Reconhecer e interpretar geometricamente as equações lineares.
- Resolver sistemas lineares pela Regra de Cramer e Escalonamento.

PROGRAMA

1. Matrizes e Determinantes: introdução, operações com matrizes e propriedades, determinantes, sistemas lineares e matrizes, a regra de Cramer, o determinante do produto de duas matrizes, caracterização das matrizes invertíveis.
2. Sistemas de Equações Lineares: introdução, sistemas com duas incógnitas, duas equações com três incógnitas, três equações com três incógnitas, método de eliminação de Gauss.
3. Números Complexos: introdução, a forma algébrica, a forma trigonométrica, fórmulas de D'Moivre, raízes da unidade, inversão.
4. Equações Algébricas: introdução, polinômios complexos, divisão de polinômios, divisão de um polinômio por x – a, reduzindo o grau de uma equação algébrica, o teorema fundamental da Álgebra, relações entre coeficientes e raízes, equações algébricas com coeficientes reais, resolução numérica de equações.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meio de avaliações escritas, trabalhos extra sala de aula, apresentação de seminários e dinâmicas em sala. A

frequência e a participação também serão considerados no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, G., et. al. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 4. São Paulo: Ed. Interaja, 2014.

AZEVEDO FILHO, M. F., **Geometria Analítica E Álgebra Linear**. Ed. Premius, 3ª Ed., 2010.
WAGNER, E., LIMA, E. L., CARVALHO, P. C. P., MORGADO, A. C. O., **A matemática do ensino médio**, vol.3, 7ª Edição, Editora SBM, Rio de Janeiro, 2016.

BOLDRINI*;* COSTA; FIGUEIREDO; WETZLER. **Álgebra linear**. 10.ed. São Paulo: MacGraw Hill, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, D. B., **Álgebra Linear**, Pearson Education do Brasil , 2014. Disponível na biblioteca virtual do IFCE no sítio eletrônico, http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543009568/pages/-14, acessado em 18/08/2017 às 17:50.
- COELHO, F. U.; LOURENÇO, M. L. **Um Curso de Álgebra Linear**. São Paulo: Edusp, 2001.
- JÄNICH, Klaus. **Álgebra linear**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
LAY, David C. **Álgebra Linear e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. **Teoria e problemas de Álgebra Linear**. Coleção Schaum. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- LANG, S. **Álgebra Linear**. Tradução de Linear Álgebra por Luiz Pedro San Gil Jutuca. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO I		
Código:		
Carga Horária: 40h	Teórica: 30h	PCC:10h
Número de Créditos:	2	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	2º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Ciência e conhecimento científico: tipos de conhecimento; conceito de ciência; classificação e divisão da ciência; Epistemologia; métodos científicos: conceito e críticas; instrumentos e técnicas de levantamento de dados; pesquisa: conceito, tipos e finalidade; trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração.

OBJETIVO

- Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento;
- Conhecer os fundamentos da ciência;
- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as técnicas e os instrumentos de levantamento de dados;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos;

PROGRAMA

1. Sistematização das atividades acadêmicas.
2. A documentação como método de estudo.
3. Conceito e função da metodologia científica.
4. Ciência, conhecimento e pesquisa.
5. Desenvolvimento histórico do método científico.
6. Normas Técnicas de Trabalhos científicos.
7. Etapas formais para elaboração de trabalhos acadêmicos (fichamentos, resumos, resenhas, relatórios, monografias).
8. Pesquisa, projeto e relatórios de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Estudos dirigidos;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo;

- Leitura, interpretação e produção de texto individual e em grupo;
- Discussões e debates;
- Exercícios de aplicação.

AVALIAÇÃO

- Avaliação através da assiduidade às aulas;
- Participação e envolvimento nas atividades propostas;
- Compreensão e análise crítica dos assuntos estudados;
- Construção de textos: ideias coerentes, articuladas e com sequência lógica;
- Leitura dos textos;
- Domínio do assunto, clareza e segurança na apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 18. ed. São Paulo, Edições Loyola, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

De ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7ª ed. São Paulo, Atlas, 2005.

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos**. 12ª ed. rev. e at. São Paulo, Hagnos, 2001.

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 18ª ed. Campinas, Papirus, 2007.

COSTA, S. F. **Método Científico: os caminhos da inv**estigação. São Paulo, Harbra, 2001.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 21ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2007.

MOURA, L. S., FERREIRA, M. C., PAINE, P. A**. Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1998.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa cien**tífica. 3ª ed. Petrópolis, Vozes, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. São Paulo , Cortez, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

3º SEMESTRE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ÁLGEBRA LINEAR		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 80h	PCC: 0h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Geometria Analítica e Vetores	
Semestre:	3º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Espaços Vetoriais, Transformações Lineares, Diagonalização.

OBJETIVO

- Compreender a ideia de espaço vetorial e subespaço vetorial.
- Reconhecer conjuntos linearmente dependentes e independentes, de geradores e de base.
- Utilizar os conceitos de transformações lineares na resolução problemas de áreas afins.

PROGRAMA

1. Espaços Vetoriais: introdução, definição, exemplos, subespaços, combinação linear, dependência e independência linear, base, dimensão, soma direta, mudança de bases.
2. Transformações Lineares: introdução, definição, exemplos, isomorfismo e automorfismo, teorema do núcleo e da imagem, matriz de uma transformação, operadores, autovalores e autovetores.
3. Diagonalização: introdução, polinômio característico, forma canônica de Jordan.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e dinâmicas em sala. A frequência e a participação também serão consideradas no processo**.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLDRINI, J. L. **Álgebra Linear**. São Paulo: Harbra, 1980.

COELHO, F. U.; LOURENÇO, M. L. **Um Curso de Álgebra Linear**. São Paulo: Edusp, 2001.

LIMA. E. L., **Álgebra linear**, SBM, Rio de Janeiro, 2010

BUENO,H. P.,**Álgebra Linear: Um segundo Curso**, 2010

LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. **Teoria e problemas de Álgebra Linear**. Coleção Schaum. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LANG, S. **Álgebra Linear**. Tradução de Linear Álgebra por Luiz Pedro San Gil Jutuca. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

TEIXEIRA, Ralph Costa. **Álgebra linear: exercícios e soluções**. 3 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2012 (Coleção matemática universitária).

ZANI, Sérgio Luiz. **Álgebra Linear**. ICMC – USP, 2010. Disponível em http://www.icmc.usp.br/~szani/alglin.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAWSON, Terry**. Álgebra linear. São Paulo**: Edgard Blucher, 1997.

LIMA, Elon Lages. **Geometria analítica e álgebra linear**. Rio de Janeiro: IMPA, 2006.

LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. **Álgebra Linear**. Coleção Schaum. Porto Alegre: Bookman, 1994.

SHOKRANIAN, Salahoddin. **Introdução álgebra linear**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2004.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Introdução à álgebra linear**: 67 problemas resolvidos e 246 problemas propostos. São Paulo: Makron Books, 1990.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Álgebra Linear**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CÁLCULO II		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 80h	PCC:0h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Cálculo I	
Semestre:	3º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Integral indefinida, integral definida e o Teorema Fundamental do Cálculo, aplicações da integral definida, técnicas de integração, coordenadas polares, sequências e séries numéricas.

OBJETIVO

- Utilizar os conceitos de diferenciabilidade no cálculo de primitivas de funções reais.
- Saber definir e realizar cálculos com integrais de funções reais.
- Reconhecer as principais técnicas de integração e propriedades operatórias na resolução de problemas.
- Aplicar o conceito de integral no cálculo de áreas, volumes, trabalhos de uma força entre outras.
- Diferenciar sequência convergente e divergente via definições e teoremas relacionados.
- Saber definir, utilizar propriedades e reconhecer os principais testes de convergência no contexto de Séries infinitas.

PROGRAMA

1. Integral indefinida: primitivas de funções reais, problema de valor inicial, integral indefinida, propriedades operatórias, técnicas de integração: mudança de variáveis, integração por partes, integração de potências de funções trigonométricas, frações parciais.
2. Integral definida: partição de intervalos, somas de Riemann, definição de integral de Riemann, Teorema Fundamental do Cálculo. Integração imprópria.
3. Aplicações da integral definida: cálculo de áreas de regiões planas, volumes de sólidos de revolução, área lateral, comprimento de arco.
4. Coordenadas polares: o plano polar, transformação de coordenadas polares em cartesianas, curvas no plano polar, área de regiões do plano polar.
5. Sequências e séries de números reais: convergência de sequências numéricas, séries de números reais: critérios de convergência: teste da divergência, teste da comparação, teste da razão, teste da integral e teste da raiz.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários. A frequência e a participação serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo.** 6. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2014. v. 1.
SIMMONS, G. F., **Cálculo com Geometria Analítica**, VOL. 1. São Paulo:Pearson Makron Books, 2015, c1987;
FLEMMING, D. M.; Gonçalves, M. B. **Cálculo A**. 8. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2014.
STEWART, J. **Cálculo. 7**. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2014. v. 1, 2
LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. Volume 1. Harbra, 1994**.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com Geometria A**nalítica. Tradução Alfredo Alves de Faria. São Paulo: Makron Books, 2013.
APOSTOL, T. M., **Cálculo I**, 8. Ed. Editorial Reverté, Barcelona, 2014.
ANTON, Howard. **Cálculo um novo horizonte**. Volume 1. Ed. Bookman.2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	PCC:20h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	3º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVO

- Conhecer concepções e fundamentos da Didática;
- Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais;
- Relacionar a Didática à identidade docente;
- Interrelacionar Didática e prática pedagógica.

PROGRAMA

Unidade 1: DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS
Teorias da educação e concepções de didática;
Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica;
Fundamentos da didática.

Unidade 2: DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS
A função social da Escola;
A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos;
Didática e a articulação entre educação e sociedade;
O papel da didática nas práticas pedagógicas:
a) liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva;
b) progressistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.

Unidade 3: DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE
Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão;
Trabalho e formação docente;
Saberes necessários à docência;
Profissão docente no contexto atual;

A interação professor-aluno na construção do conhecimento.

Unidade 4: DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA
Organização do trabalho pedagógico;
Planejamento como constituinte da prática docente;
Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino e de aprendizagem;
Tipos de planejamentos;
Projeto Político-Pedagógico;
As estratégias de ensino na ação didática;
A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes;
Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª Ed. São Paulo,2013.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Editora Penso, 2000.

PUENTES, Roberto V.; LONGAREZI, Andrea M. (orgs). **Panorama da Didática: Ensino, prática e pesquisa**. 1ª Edição. Editora Papirus, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CANDAU, V.M., **A didática em questão**. 33 ed., Petrópolis: Vozes, 2013.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia**. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí(RS): Unijuí, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Didática:** Embates Contemporâneos**.** São Paulo: Loyola, 2010.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**. 6ª edição. Campinas: Autores Associados, 2010

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO DE MATEMÁTICA		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 20h	PCC:60h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	3º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Aplicar softwares matemáticos na sala de aula; Utilizar os recursos dos softwares WinPlot, Geogebra ou outro software matemático para: Realizar construções com pontos, vetores, segmentos, retas, funções definidas implicitamente ou explicitamente no plano e produzir animações. Realizar construções geométricas no espaço tridimensional, por meio do Winplot. Editorar textos matemáticos usando LaTeX. Uso da internet como ferramenta para o ensino de Matemática. Análise crítica dos recursos de informática no ensino de Matemática.

OBJETIVO

- Proporcionar ao licenciando a capacidade lidar com recursos de informática no ensino de Matemática de forma crítica e construtivista;
- Promover a confiança e o bom senso na escolha de softwares ou recursos adequados conforme os objetivos de sua disciplina;
- Conhecer o potencial dos softwares WinPlot e Geogebra;
- Resolver problemas, usando recurso de computação;
- Construir gráficos 2D e 3D;
- Desenvolver material didático que possa ser utilizado no ensino de matemática básica;
- Utilizar algum editor de textos matemáticos, baseado em LaTeX.

PROGRAMA

1. Operações básicas no software Winplot.

(a) Operações e funções do Winplot.
(b) Construção e formatação de gráficos em 2D e 3D.
(c) Encontrar interseção em gráficos em 2D e 3D.
(d) Realizar rotações e reflexões de objetos geométricos.
(e) Manipular parâmetros.
(f) Construir animações.
(g) Exportar imagens.

2. Operações básicas no software Geogebra

(a) Operações e funções do Geogebra.
(b) Construção e formatação de gráficos em 2D e em 3D.
(c) Construções geométricas de Figuras Planas;
(d) Construção de animações.
(e) Exportando imagens.

3. Editoração em LaTeX.

(a) Modo texto e modo matemático.
(b) Formatação do documento.
(c) Edição de fórmula matemáticas
(d) Matrizes.
(e) Tabelas.
(f) Inclusão de imagens e gráficos.

4. Portais de Matemática na Internet.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios no laboratório de informática, debates, elaboração de atividades para o ensino de Matemática com recursos de informática criados pelos próprios alunos.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua envolvendo aspectos formativo e somativos levando em consideração a prática utilizada na construção de conceitos matemáticos e discutindo o ensino de matemática por meio de atividades investigativas com o aparato tecnológico ofertado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, L. N. **Breve Introdução ao Latex**. Disponível em: <http://www.mat.ufpb.br/lenimar/textos/breve21pdf.zip>. Acesso em: 08/09/2017 às 16:52 .

BORBA, M. de C. **Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento**/Marcelo de Carvalho Borba, Ricardo Scucuglia R. da Silva, George Gadanidis. – 1 ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

HOHENWARTER, M. **Geogebra-Informações**. Disponível em: <http://www.geogebra.org/book/intro-pt_BR.pdf >. Acesso em: 08/09/2017 às 16:54.

SOUZA, S. A. **Usando o Winplot, da Escola à Universidade**. Disponível em: < http://www.mat.ufpb.br/sergio/winplot/#toc.7> Acesso em: 08/09/2017.

VALLE, L E. L. R. MATTOS, M. J. V. M. COSTA, J. W. (Org.)**Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão**. Dados Eletrônicos – Porto Alegre: Penso, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. CANDAU, V.M., **A didática em questão**. 33 ed., Petrópolis: Vozes, 2013. DALMAS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994. FONTANA, R. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas, Autores Associados, 1996. FRANCO, L. A. C. A. **A escola do trabalho e o trabalho da escola**. São Paulo. Cortez, 1991.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	PCC: 20h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	3º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta.Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossexual, psicossocial, cognitivo e moral.		
OBJETIVO		
Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional; Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.		
PROGRAMA		
1 DESENVOLVIMENTO HUMANO Os Princípios do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade;		

As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial;
Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice;
Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento;
As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica;
A construção social do sujeito.

2 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento;
As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt;
Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossexual - Freud e Psicossocial - Erick Erikson e seus Estágios;
Hierarquia de necessidade de Maslow;
A teoria de Winnicott;
Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget
A Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky;
Teoria Psicogenética de Henri Wallon;
Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica**.**

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia da educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; FURTADO, Odair; BOCK, Ana Mercês Bahia. **PSICOLOGIAS:** uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, Vol. I, 2004.
COLL, César *et al*. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas

especiais e aprendizagem escolar. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004.
NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento:** perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus Editora, 2001.
SANTOS, M. S., et al. **Psicologia do Desenvolvimento**: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livros, 2008.
VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.
OLDS, Sally Wendkos; PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

4º SEMESTRE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CÁLCULO III		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 80h	PCC:0h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Cálculo II, Geometria Analítica e Vetores.	
Semestre:	4º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Funções Vetoriais. Funções de Várias Variáveis. Continuidade e Diferenciabilidade. Derivadas Direcionais e Gradientes. Máximos e Mínimos.

OBJETIVO

- Efetuar cálculos de limites, derivadas e integrais, no contexto das funções vetoriais.
- Construir os conceitos e efetuar cálculos de limites, continuidade e derivação de funções reais de várias variáveis, como ferramentas básicas para a modelagem matemática e resolução de problemas que envolvam curvas espaciais, máximos e mínimos.

PROGRAMA

1. FUNÇÕES VETORIAIS
   a. Funções Vetoriais e Curvas Espaciais;
   b. Limites e Continuidade de Funções Vetoriais;
   c. Derivadas e Integrais de Funções Vetoriais;
   d. Comprimento de Arco e Triedro de Frenet.

2. DERIVADAS PARCIAIS
    a. Funções de Várias Variáveis;
    b. Limites e Continuidade;
    c. Derivadas Parciais;
    d. Planos Tangentes;
    e. Regra da Cadeia;
    f. Derivadas Direcionais e o Vetor Gradiente;
    g. Valores Máximo e Mínimo;
    h. Multiplicadores de Lagrange.

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido em aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupos. Em alguns momentos será utilizado o laboratório de informática para melhor visualização de componentes do conteúdo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua e serão utilizados os seguintes instrumentos: Resolução de listas de exercícios colocados no sistema acadêmico, Prova Escrita e Trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo.** 6. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2014. v.1 e 2.
SIMMONS, G. F., **Cálculo com Geometria Analítica**, VOL. 2. São Paulo:Pearson Makron Books, 2015, c1987;
FLEMMING, D. M.; Gonçalves, M. B. **Cálculo B**. 6. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007.
STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2011. v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APOSTOL, T. M., **Cálculo II**, 5. Ed. Editorial Reverté, Barcelona, 2008.
SWOKOWSKI, Earl W. **O Cálculo com Geometria Analítica**. v.2, 7. ed. São Paulo: Makron Books, 2015.
LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. v.2, 9. ed. São Paulo: Harbra, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GEOMETRIA ESPACIAL E PROJETIVA		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 70h	PCC:10h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Geometria Analítica e Vetores.	
Semestre:	4º	

Nível: Superior

EMENTA

- Pontos, retas e planos.
- Perpendicularidade.
- Distâncias e ângulos.
- Poliedros.
- Volumes de sólidos e áreas de superfícies.
- Introdução à Geometria Projetiva.
- Coordenadas projetivas.
- Seções cônicas.

OBJETIVO

- Reconhecer os axiomas da geometria no espaço e saber utilizá-los para obter as figuras geométricas elementares no espaço.
- Compreender as noções de distância e ângulo entre reta e plano.
- Demonstrar e aplicar o Teorema de Euler para poliedros. Identificar os poliedros regulares.
- Calcular áreas de superfícies e volumes de sólidos usando métodos elementares.
- Assimilar as noções básicas da Geometria Projetiva.
- Aplicar conceitos de Álgebra Linear no estudo da Geometria Projetiva.
- Demonstrar os teoremas "clássicos" da Geometria Projetiva: teoremas de Ceva, Menelaus, Pappus, Desargues, Pascal e Brianchon.

PROGRAMA

1. Pontos, retas e planos.
    a. Axiomas da geometria no espaço.
    b. Posições relativas: entre duas retas, entre reta e plano, e entre dois planos.
    c. Construção de sólidos.
    d. Paralelismo e proporcionalidade.
2. Perpendicularidade.
    i. a.Retas perpendiculares
    ii. b.Reta perpendicular a um plano.
    iii. c.Planos perpendiculares.
    iv. d.Projeção ortogonal sobre um plano.
    v. e.Construção de um prisma reto.
    vi. f.Construção de pirâmides regulares.
    vii. g.Construção de um octaedro regular.
3. Distâncias e ângulos.
4. Distância entre dois pontos.
5. Distância entre ponto e plano.
6. Distância entre ponto e reta.
7. Distância entre retas reversas.
8. Ângulo entre retas.
9. Ângulo entre reta e plano.
10. Ângulos diedros. Congruência de diedros.
11. Triedros. Congruência de triedros.
12. Poliedros.
13. Teorema de Euler para poliedros e suas consequências.
14. Poliedros regulares.

15. Volumes de sólidos e áreas de superfícies.
    i. a.Volume do paralelepípedo retângulo.
    ii. b.Princípio de Cavalieri.
    iii. c.Prisma.
    iv. d.Pirâmide.
    v. e.Cilindro.
    vi. f.Cone.
    vii. g.Esfera.

16. Introdução à Geometria Projetiva.
    i. a.Projeções paralelas.
    ii. b.Projeções centrais.
    iii. c.Razão cruzada e sua invariância por projeções centrais.
    iv. d.O plano euclidiano estendido. Pontos no infinito.
    v. e.Dualidade entre ponto e reta, e entre concorrência e colinearidade.
    vi. f.Teoremas de Ceva e de Menelaus.
17. Teoremas de Pappus e Desargues.

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido em aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupos. Em alguns momentos será utilizado o laboratório de informática para melhor visualização de componentes do conteúdo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra-sala, apresentação de seminários e produção de oficinas. A frequência e a participação também serão considerados no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, E.L. et al., **A Matemática do Ensino Médio**, vol. 2, Coleção do Professor de Matemática, SBM, Rio de Janeiro, 1998.
CARVALHO, P.C.P., **Introdução à Geometria Espacial**, 4ª ed., Coleção do Professor de Matemática, SBM, Rio de Janeiro, 2005.
DOLCE, O., POMPEO, J. N. et al., **Fundamentos de Matemática Elementar**, vol. 10, 9ª ed., Atual Editora, São Paulo, 2015.
BARROS, A. & ANDRADE, P., **Introdução à Geometria Projetiva**, Coleção Textos Universitários, SBM, Rio de Janeiro, 2010.
PAPA NETO, A. **Introdução à Geometria Projetiva**, Notas de Aula, Fortaleza, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOSTRIKIN, A.I.; MANIN, Yu. I., **Linear Algebra and Geometry**, Gordon and Breach Science Publishers, New York, 1989.

BAER, R., **Linear Algebra and Projective Geometry**, Dover, New York, 2005.

PEDOE, D., **Geometry, a Compreensive Course**, Dover, New York, 1970.

JENNINGS, G.A., **Modern Geometry with Applications**, Springer, New York, 1994.

YAGLOM, I.M., **Geometric Transformations III,** New Mathematical Library, vol. 24, Random House, New York, 1973.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 20h	PCC:60h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Laboratório de Ensino da Matemática	
Semestre:	4º	
Nível:	Superior	

EMENTA

O compromisso social, político e pedagógico do educador no ensino da matemática. Fundamentos e tendências do ensino da matemática. A relação teoria-prática no processo de ensino e aprendizagem da matemática no Ensino Fundamental e Médio: análise de livros e materiais didáticos; estudo dos conteúdos algébrico, geométrico, aritmético e probabilístico em situações de ensino; planejamento de ensino; construção de textos de matemática.

OBJETIVO

- Compreender a função social, política e pedagógica do professor de matemática.
- Conhecer os fundamentos e tendências do ensino da matemática.
- Descobrir maneiras de superação da dicotomia entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem da matemática, nos diferentes níveis de escolaridade.
- Analisar de forma crítica os livros e materiais didáticos.
- Saber utilizar diferentes metodologias e recursos didáticos visando a aprendizagem significativa dos assuntos abordados (trabalhar com a história da matemática, pesquisa e investigação matemática, artefatos e materiais manipulativos).
- Desenvolver o pensamento crítico, a criatividade, a sensibilidade e a capacidade de relacionar ideias.
- Trabalhar os conteúdos matemáticos por meio de situações-problema próprias da vivência do aluno e que o faça realmente pensar, analisar, julgar e decidir pela melhor solução.
- Elaborar textos, planos e projetos de ensino da matemática, considerando os aspectos técnicos, a contextualização e a interdisciplinaridade.
- Conhecer e trabalhar instrumentos de avaliação em matemática.

PROGRAMA

1. O compromisso social, político e pedagógico do educador no ensino da matemática.

(a) Como ensinar matemática? Para que ensinar matemática? Por que a maioria dos alunos tem um baixo desempenho na disciplina de Matemática? Quais são as características de um bom professor de Matemática?

(b) A importância da matemática na formação do cidadão e construção de uma sociedade mais justa.

(c) Matemática: conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade.

(d) Relevância, interação e importância de cada um dos aspectos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: Conhecimento (domínio do conteúdo) – Sensibilidade (afetividade) – Ação (produção/fazer).

2. Fundamentos e tendências no ensino da matemática.

(a) Concepção de: Matemática, Ensino de Matemática e Educação Matemática.

(b) Filosofia da Matemática e Filosofia da Educação Matemática.

(c) Tendências no ensino de matemática: Modelagem Matemática; Ensino-Aprendizagem de Matemática através da Resolução de Problemas; Etnomatemática; A história da Etnomatemática no Brasil, Etnomatemática e ensino de matemática.

(d) Matemática e Tecnologia.

3. Relação entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem da matemática no ensino fundamental e médio

(a) Estudo e elaboração de textos, planos e projetos de ensino da matemática.

(b) Contextualização e interdisciplinaridade no ensino de matemática.

(c) A utilização e análise crítica de recursos didáticos (livros didáticos – elaboração de critérios e estudo de critérios utilizados pelo Programa Nacional do Livro Didático/PNLD -, materiais manipulativos e artefatos).

(d) A utilização de recursos tecnológicos (calculadoras, internet, tv e vídeo, DVD, softwares e retroprojetor).

(e) A utilização de jogos lúdicos no ensino da matemática.

(f) Avaliação do processo ensino-aprendizagem em matemática (Conceito de avaliação da aprendizagem e as concepções pedagógicas. O que é avaliar: princípios básicos. Distinção entre testar, medir e avaliar. Técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Trabalhos individuais e em grupo.
- Seminários.
- Debates.
- Estudo e análise de textos.
- Jogos e dinâmicas de grupo.
- Videodebate.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e cumulativa e realizar-se-á mediante a participação dos alunos nas atividades propostas, bem como através de provas escritas. Serão consideradas também a pontualidade e assiduidade às aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSANEZI, Rodney Carlos. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**. São Paulo: Cortez, 2006.

BIEMBENGUT, Maria Salett. HEIN, Nelson. **Modelagem matemática no ensino**. São Paulo: Contexto, 2007.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

D'AMORE, Bruno. **Epistemologia e Didática da Matemática**. São Paulo: Escrituras, 2005.

DANTE, Luiz Roberto. **Formulação e resolução de problemas: teoria e prática**. -1ª edição- São Paulo: Ática, 2010.

MONTEIRO, Alexandrina. **A matemática e os temas transversais**/ Alexandrina Monteiro, Geraldo Pompeu Jr.– São Paulo: Moderna, 2001.

MORAES, César Augusto do Prado. **Avaliação em Matemática: pontos de vista dos sujeitos envolvidos na educação básica**. Jundiaí, Paco Editorial: 2012.

PONTE, João Pedro da. BROCARDO, Joana. OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Filosofia da Educação Matemática**/ Maria Aparecida Viggiani Bicudo, Antonio Vicente MarafiotiGarnica. – 3 ed. – 1ª reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CANDAU, Vera Maria (Org). **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CANDAU, Vera Maria (Org). **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2007. (Série Educação).

DESENVOLVIMENTO psicológico e educação v. 1: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Série Desenvolvimento psicológico e educação).

DESENVOLVIMENTO psicológico e educação v. 2: psicologia da educação escolar 2.ed. Porto Alegre: Adtmed, 2004. (Série Desenvolvimento psicológico e educação).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	PCC:20h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Psicologia do Desenvolvimento.	
Semestre:	4º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem.

OBJETIVO

- Conceituar aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem;
- Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento;
- Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador.

PROGRAMA

Unidade 1 - A Aprendizagem

Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem) ·

Unidade 2 - A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas

Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlovi);
Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer);
Perspectiva construtivista (Piaget);
Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev);
Aprendizagem Significativa (Ausubel);
Aprendizagem em espiral (Brunner);
Teoria Humanista (Carl Rogers);
Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);

Unidade 3 - Problemas de aprendizagem

Obstáculos de aprendizagem;
Diferenças nas nomenclaturas: Dificuldades e transtornos;
Transtornos de aprendizagem: dislexia, discalculia; disortografia, disgrafia, dislalia, altas habilidades e TDAH.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido,

discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 301 p.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 198 p.

PILETTI, Nélson. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A M. (1997). **Psicologias**. São Paulo: Saraiva.

CAMPOS, Dinah. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 1997.

COLL, César; PALACIOS, Jesus & MARQUESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. V. 2.

RIES, B.; RODRIGUES, E. (Org.). **Psicologia e educação:** fundamentos e reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV**. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TEORIA DOS NÚMEROS		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 80h	PCC: 0h

Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Matemática Discreta
Semestre:	4º
Nível:	Superior

EMENTA

Números inteiros e divisibilidade, Equações Diofantinas, Congruências, Funções Aritméticas, Resíduos Quadráticos e Raízes Primitivas.

OBJETIVO

- Estudar alguns métodos elementares da construção da Teoria Clássica dos Números relacionando-os com a história da matemática e aplicando-os na resolução de problemas clássicos;
- Flexibilizar o estudo tradicional da Aritmética e dos conceitos iniciais da Teoria dos Números;
- Vivenciar a Arte de Resolver Problemas dentro do contexto da Aritmética e da Teoria dos Números;
- Explorar o conceito de congruência numérica com intuito da compreensão e operacionalização com inteiros;
- Utilizar números perfeitos para determinar números primos.

PROGRAMA

- Números inteiros e divisibilidade
  a. Princípio da Boa Ordem. Princípio de indução finita.
  b. Demonstração por absurdo.
  c.Divisibilidade. Algoritmo da divisão. Critérios de divisibilidade.
  d. Máximo divisor comum. Algoritmo de Euclides.
  e.Mínimo múltiplo comum.
  f.Números primos. Crivo de Eratóstenes.

- Equações Diofantinas e Funções Aritméticas
  a. Generalidades das Equações Diofantinas.
  b. Condição de existência de soluções.
  c.Soluções de Equações Diofantinas Lineares.
  d. Funções Aritméticas. A Função ϕ de Euler.
  e.A Função μ de Möbius.
  f.Uma relação entre as Funções ϕ e μ.
  g.A Função maior inteiro. A Função menor inteiro.
  h. Números Perfeitos.
  i.Recorrência e Números de Fibonacci.
  j.Ternos Pitagóricos. A equação de Pell.

- Congruências
  a. Propriedades das congruências. Sistemas completos de restos.
  b. Congruências lineares. Resolução de Equações Diofantinas Lineares por congruências.
  c.Teorema de Euler.
  d. Pequeno Teorema de Fermat.

e.Teorema de Wilson.
f.Teorema do Resto Chinês.

- Resíduos Quadráticos e Raízes Primitivas
  a. Resíduos Quadráticos.
  b. Símbolo de Legendre e o Critério de Euler.
  c.Lema de Gauss.
  d. Lei de Reciprocidade Quadrática.
  e.Raízes primitivas.
  f.Somas de quadrados.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos programáticos serão abordados através de aulas expositivo-dialogadas utilizando o método indutivo-dedutivo e tempestade de ideias. O método da Modelagem Matemática será utilizado através da proposição de problemas de aplicação e fixação a serem resolvidos pelos alunos de forma ativa, em grupo e individual.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua e serão utilizados os seguintes instrumentos: Resolução de listas de exercícios colocados no sistema acadêmico, Prova Escrita e Trabalhos a serem definidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEFEZ, A. **Elementos de aritmética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2005.
SANTOS, J. P. de O. **Introdução à teoria dos números**. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007. 198p.
MILIES, César Polcino; Coelho, Sônia Pitta; Números - **Uma Introdução à Matemática**. EDUSP: São Paulo- SP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, C. G. T. A., TENGAN, E., SALDANHA, N. C., MARTINEZ, F. B., **Teoria dos Números**. Rio de janeiro: SBM, 2012.
NETO, A. C. M., **Tópicos de Matemática Elementar**. Volume 5: Teoria dos Números. Rio de janeiro: SBM, 2012.
NIVEN, I., ZUCKERMAN, H. S., MONTGOMERY, H.L.,: **An Introduction to the Theory of Numbers** , John Wiley and Sons, Inc., 1991.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

5º SEMESTRE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	
Código:	
Carga Horária: 100 h	
Número de Créditos:	5
Código pré-requisito:	Metodologia do Ensino da Matemática
Semestre:	5º
Nível:	Graduação

EMENTA

A relevância do Estágio Supervisionado I na formação inicial do professor de matemática. As perspectivas do licenciando sobre a sala de aula do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental. Estudo reflexivo sobre as questões de conteúdos. Discussões sobre as competências e habilidades do professor de matemática no Ensino Fundamental. As Técnicas de ensinagem. A fase de conhecimento da escola (o espaço físico e político educacional, a entrevista com o professor). A fase de observação. A fase de regência.

OBJETIVO

- Perceber a escola como um espaço de produção e reprodução do saber matemático.
- Conhecer a estrutura político-educacional da escola e seu cotidiano.
- Observar o trabalho docente na perspectiva de licenciando em matemática, refletindo sobre sua prática futura.
- Assumir a regência de sala de aula ministrando conteúdos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

PROGRAMA

1. Relevância do Estágio Supervisionado I

   (a) A formação inicial do professor de matemática

   (b) O Estágio Supervisionado na legislação

   (c) O que é ser professor de matemática?

2. Questões de Conteúdo

   (a) Análise dos conteúdos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental à luz dos PCN

   (b) As competências e habilidades desenvolvidas no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

(c) O triângulo didático professor-aluno-saber

(d) Situações de aprendizagem

3. A fase de Conhecimento da Escola

(a) A documentação do estágio

(b) A entrevista com o professor

(b) A organização da escola

4. A fase de Observação

(a) A frequência da fase de observação

(b) O planejamento de ensino

(c) A prática do professor regente

(d) Elaboração do relatório de observação

5. A fase de Regência

(a) A frequência da fase de regência

(b) Elaboração do plano de aula

(c) Execução do plano de aula

(d) Experiências compartilhadas

(e) Elaboração do relatório de regência

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Trabalhos individuais e em grupo.
- Debates.
- Estudo e análise de textos.
-Compartilhamento de ideias e experiências dos alunos estagiários

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e cumulativa e realizar-se-á mediante a participação dos alunos nas atividades propostas como apresentações, seminários e o cumprimento da carga horária do Estágio Supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I.C.A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

MOREIRA, P. C. DAVID, M. M., **A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 11.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Pulo: Cortez Editora, 2004.

ROGERS, C. R. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'AMBRÓSIO, U**., Educação matemática: Da teoria à prática**. 6.ed. Campinas: Papirus, 1996.
MIGUEL, A., MIORIM, M. A., **Historia na Educação Matemática**.1º edição Belo Horizonte, Autêntica 2008 .
REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Editora Abril.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA**. Revista do Professor de Matemática**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CÁLCULO IV		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 80h	PCC: 0h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Cálculo III	
Semestre:	5º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Integrais Múltiplas, Campos Vetoriais, Divergente, Rotacional, Integrais de Linha, Teorema de Green, Integrais de Superfície, Teorema da Divergência, Teorema Stokes.

OBJETIVO

- Desenvolver o conhecimento e as habilidades necessárias para resolução de situações-problemas que envolvam Cálculo Vetorial;
- Efetuar cálculos com integrais múltiplas, integrais de linha e superfície utilizando as suas propriedades;
- Associar o Cálculo Vetorial com situações ligadas às Ciências e Engenharias.

PROGRAMA

1. ·Integral Dupla: Definição, Propriedades e Aplicações.
2. ·Integral Tripla: Definição, Propriedades e Aplicações;
3. ·Mudança de Variáveis em integrais Múltiplas – Determinante Jacobiano de Mudança de Variáveis.
4. ·Campos Vetoriais: Definições e Propriedades. Limites de Campos Vetoriais. Continuidade em R^n.
5. ·Campos Conservativos. Divergente, Rotacional e Laplaciano de um Campo.
6. ·Integral de Linha: Definições e Propriedades. Independência do Caminho, Aplicações na

Fìsica e Engenharia. 7. ·Forma de Campos Vetoriais. Teorema de Green no Plano. 8. ·Área de Superfícies. Teorema da Divergência de Gauss. 9. ·Volume de Superfícies. Teorema de Stokes.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupo. Uso de software específico.
AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas e trabalhos extra sala de aula. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2014. v.1 e 2. SIMMONS, G. F., **Cálculo com Geometria Analítica**, VOL. 2. São Paulo:Pearson Makron Books, 2015, c1987; FLEMMING, D. M.; Gonçalves, M. B. **Cálculo B**. 6. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007. STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2011. v.2.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
APOSTOL, T. M., **Cálculo I**, 5. Ed. Editorial Reverté, Barcelona, 2008. SWOKOWSKI, Earl W. **O Cálculo com Geometria Analítica**. v.2, 7. ed. São Paulo: Makron Books, 2015. LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. v.2, 9. ed. São Paulo: Harbra, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDO E SÉRIES		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 80h	PCC:0h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Cálculo II	
Semestre:	5º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
Equações Diferenciais Lineares de Primeira Ordem, Equações Não lineares: Bernoulli e Riccati,		

Teorema de Existência e Unicidade para EDOs, Equações Diferenciais lineares de segunda ordem, Série de Potências, Soluções em Séries para Equações Diferenciais Lineares de Segunda Ordem, A Transformada de Laplace.

OBJETIVO

- Entender a teoria elementar das equações diferenciais com ênfase em métodos de solução.
- Reconhecer e construir modelos matemáticos via equações diferenciais.
- Utilizar o Teorema de Existência de soluções, em modelos matemáticos que envolvam equações diferenciais, com abordagens quantitativas e qualitativas.
- Aplicar a teoria das equações diferenciais na resolução de problemas interdisciplinares: dinâmica populacional, misturas de soluções, resfriamento de um corpo, outras.
- Compreender a importâncias das teorias matemáticas para o desenvolvimento tecnológicos.

PROGRAMA

1. Modelos, classificação de equações diferenciais ordinárias, soluções.

2. EDO's de primeira ordem: Método dos fatores integrantes, equações separáveis, modelagem com EDO de primeira ordem (dinâmica populacional, misturas, resfriamento de um corpo, outras.) equações exatas.
3. O Teorema de Existência e Unicidade: Aplicações.

4. EDO's de segunda ordem: Equações Homogêneas com coeficientes constantes e soluções fundamentais;

5. Wronskiano, equação característica;

6. Equações não-homogêneas, método dos coeficientes indeterminados, método de redução de ordem, variação de parâmetros.

7. Séries infinitas: séries de Potências, representação de função como série de potências.

8. Séries Taylor e de Maclaurin.

9. Soluções em séries para equações diferenciais de segunda ordem: soluções na vizinhança de pontos ordinários e singulares. O método de Frobenuis.

10. Soluções de EDOs via Transformada de Laplace. Funções Degrau, Funções de Implulso e noções de Convolução.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupo, realização de oficinas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra-sala, apresentação de seminários e produção das oficinas. A frequência e a participação também serão considerado no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYCE, W. E, **Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Contorno** Ed. LTC.2016.

ZILL, Dennis G**. Equações diferenciais**, VOLUME I Ed.Pearson 2014 FIGUEIREDO, Djairo Guedes**, Equações Diferenciais Aplicadas**, IMPA 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SCARDUA, B., Equações Ordinárias e Aplicações, 1ª ed., Rio de Janeiro, Editora SBM, 2015. APOSTOL, T. M., CÁLCULO, Volume 2, Editora Reverté, 2010. NAGLE, R. K.SAFF, E. B., SNIDER, A. D., Equações Diferenciais, 8ª ed, São Paulo, Pearson, 2012. Disponível na biblioteca virtual do IFCE. Sítio eletrônico: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581430836/pages/-20. Acessado em 09/09/2017 às 09:30.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	PCC:20h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	5º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira.

OBJETIVO

- Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação;
- Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação baseando-se na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e Plano Nacional de Educação de 2014;
- Investigar as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação profissional científica e tecnológica;
- Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (tanto educacional quanto escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo;
- Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da valorização da profissão e carreira;
- Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar.

PROGRAMA

Unidade 1: POLÍTICA

Conceito de Política;

Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais;

O Estado e suas formas de intervenção social;

Fundamentos políticos da educação;

Política educacional: trajetos histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica.

Unidade 2: LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Constituição Federal;

Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, técnica e tecnológica;

Plano Nacional de Educação.

Unidade 3: GESTÃO ESCOLAR

Gestão educacional e as Teorias administrativas;

Financiamento da educação;

Política, Programas de Formação e Valorização dos Trabalhadores da Educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupo, realização de oficinas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
- Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil**: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.

OLIVEIRA, Romualdo Portela e ADRIÃO, Theresa; (orgs.). **Organização do ensino no Brasil**.

São Paulo: Xamã, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Denise Silva. **Políticas Educacionais**: refletindo sobre seus significados. Revista Educativa. v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010.

AZEVEDO, Janete Lins. **A educação como política pública**. 2. ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo.

CORREA, Bianca Cristina, GARCIA, Teise Oliveira, (Orgs.). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008.

GUIMARÃES, Valter Soares (Org.). **Formação e profissão docente:** cenários e propostas. Goiânia: PUC, 2009.

MOLL, J. (Org.). **Os tempos da vida nos tempos da escola**: construindo possibilidades. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROGRESSÕES E MATEMÁTICA FINANCEIRA		
Código:		
Carga Horária: 40h	Teórica: 40h	PCC:0h
Número de Créditos:	2	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	5º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Progressões, Juros simples e compostos; Descontos e Sistema de amortização.

OBJETIVO

Apresentar os conceitos básicos de Matemática Financeira relacionando-os aos de progressões, com ênfase em Juros e descontos e capital.

PROGRAMA

1. Progressões.

(a) Progressão Aritmética.

(b) Progressão Geométrica.

2. Juros Simples.

(a) Juro.

(b) Taxas de Juro.

(c) Critérios de Capitalização dos Juros.

(d) Aplicações Práticas de Juros e Compostos.

(e) Capitalização Contínua e Descontínua.

(f) Fórmula de Juros Simples, Montante e Capital.

(g) Taxa Proporcional e Taxa Equivalente.

(h) Juro exato e Juro Comercial.

(i) Equivalência Financeira.

3. Juros Compostos.

(a) Fórmula de Juros compostos.

(b) Taxas Equivalentes.

(c) Taxa Nominal e Taxa Efetiva.

(d) Conversão de Taxa Efetiva em Nominal

(e) Equivalência financeira

(f) Convenção Linear e Convenção Exponencial

(g) Capitalização Contínua.

4. Descontos.

(a) Descontos simples.

i. Desconto Racional.

ii. Desconto Bancário.

(b)Taxa Implícita de Juros do desconto Bancário.

i. Taxa Efetiva de Juros.

ii. Apuração na Taxa de Descontos com base na Taxa Efetiva.

(c) Desconto para Vários Títulos.

(d) Desconto Composto.

i. Desconto Composto “por dentro”.

ii. Desconto composto “por fora”.

5. Sistemas de Amortização.

(a) Definições Básicas.

(b) Sistema de Amortização Constante – SAC.

(c) Sistema de Amortização Francês – SAF.

(d) Tabela Price.

(e) Sistema de Amortização Misto.

(f) Sistema de Amortização Americano.

METODOLOGIA DE ENSINO
O processo de ensino-aprendizagem se dará por meio de aulas expositivas, resolução de exercícios, análise de gráficos e tabelas de dados, usos de calculadoras e planilhas eletrônicas.
AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala, apresentação de seminários, oficinas, outros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ASSAF, A., **Matemática Financeira e Suas Aplicações**, 9ª Edição, São Paulo: Ed. Atlas, 2006. LIMA, E. L. et al. **Matemática do Ensino Mé**dio, v 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. BUIAR, C. L. **Matemática financeir**a. Curitiba: Livro Técnico, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Matemática financeira com HP 12C e excel**. São Paulo: Atlas, 2004. MATHIAS, W. F., GOMES, J. M., **Matemática financeira: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostas**. São Paulo: Atlas, 1996. CASTELO BRANCO, A.C**. Matemática Financeira Aplicada**. 2ª ed ver. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005. CASTANHEIRA, N. P., MACEDO, L. R. D., **Matemática Financeira Aplicada**, 1ª ed., Curitiba, Intersaberes, 2012. Livro eletrônico disponível na biblioteca virtual do IFCE. Disponível no sítio eletrônico: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120019/pages/-2. Acessado em 09/09/2017 às 12:48. CASTANHEIRA, N. P., **Noções Básicas de Matemática Comercial e Financeira**. 1ª ed., Curitiba, Intersaberes, 2012. Livro eletrônico disponível na biblioteca virtual do IFCE. Disponível no sítio eletrônico: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124154/pages/-2. Acessado em 09/09/2017 às 12:51.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

6º SEMESTRE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	
Código:	
Carga Horária: 100h	
Número de Créditos:	5
Código pré-requisito:	Estágio Supervisionado I
Semestre:	6º
Nível:	Superior

EMENTA

A relevância do Estágio Supervisionado II na formação inicial do professor de matemática. As perspectivas do licenciando sobre a sala de aula do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Estudo reflexivo sobre as questões de conteúdos. Discussões sobre as competências e habilidades do professor de matemática no Ensino Fundamental. As Técnicas de ensinagem. A fase de conhecimento da escola (o espaço físico e político educacional, a entrevista com o professor). A fase de observação. A fase de regência.

OBJETIVO

- Perceber a escola como um espaço de produção e reprodução do saber matemático.
- Conhecer a estrutura político-educacional da escola e seu cotidiano.
- Observar o trabalho docente na perspectiva de licenciando em matemática, refletindo sobre sua prática futura.
- Assumir a regência de sala de aula ministrando conteúdos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

PROGRAMA

1. Relevância do Estágio Supervisionado II
   - (a) A formação inicial do professor de matemática
   - (b) O Estágio Supervisionado na legislação
   - (c) O que é ser professor de matemática?

2. Questões de Conteúdo
   - (a) Análise dos conteúdos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental à luz dos PCN
   - (b) As competências e habilidades desenvolvidas no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental
   - (c) O triângulo didático professor-aluno-saber
   - (d) Situações de aprendizagem

3. A fase de Conhecimento da Escola
   (a) A documentação do estágio
   (b) A entrevista com o professor
   (b) A organização da escola

4. A fase de Observação
   (a) A frequência da fase de observação
   (b) O planejamento de ensino
   (c) A prática do professor regente
   (d) Elaboração do relatório de observação

5. A fase de Regência
   (a) A frequência da fase de regência
   (b) Elaboração do plano de aula
   (c) Execução do plano de aula
   (d) Experiências compartilhadas
   (e) Elaboração do relatório de regência

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Trabalhos individuais e em grupo.
- Debates.
- Estudo e análise de textos.
-Compartilhamento de ideias e experiências dos alunos estagiários

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e cumulativa e realizar-se-á mediante a participação dos alunos nas atividades propostas como apresentações, seminários e o cumprimento da carga horária do Estágio Supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I.C.A. et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.
PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência**.** São Pulo: Cortez Editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LORENZATO, S. A. Para aprender matemática. Campinas: Autores Associados, 2006.
MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S.. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Coleção Tendências em Educação Matemática).
ROGERS, C. R. Liberdade para Aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1969.
TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Tradução de João Batista Kreuch. 3. ed. Petrópolis: Vozes,

2007.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	PCC:20h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	6º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.

OBJETIVO

- Conhecer concepções e teorias do currículo;
  Analisar a trajetória de Currículos e Programas;
- Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino;
- Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, pensando a formação do indivíduo como um todo;
- Refletir o currículo no cotidiano escolar.

PROGRAMA

idade 1: CONCEITOS E TEORIAS
Conceituação e definição de currículo;
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas;
Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento.

idade 2: CURRÍCULO E ESCOLA
Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras;
Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais;
Os documentos oficiais e os cotidianos escolares;
Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático;
O Currículo nos níveis e modalidades de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.
Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LOPES, Alice Casmiro e Macedo, Elizabeth, **Teorias de currículo**, 1. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

SACRISTÁN, J. Gimeno, **O currículo**: uma reflexão sobre a prática, 3. Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, Antônio F. B. (Org.) Currículo: Questões Atuais. Campinas: Papirus, 1997. SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Tomaz T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SILVA, Tomaz T. da; MOREIRA, Antônio F. B. (orgs.) **Territórios contestados:** o currículo e os novos mapas políticos culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

VEIGA, Ilma P. A. e NAVES, Maria L. de P. (orgs.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Junqueira &Marin: Araraquara, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTRUTURAS ALGÉBRICAS		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 80h	PCC: 0h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Teoria dos Números	
Semestre:	6º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Grupos, Anéis, Ideais, Homomorfismos de anéis, Divisibilidade em domínios, Polinômios em uma variável.

OBJETIVO

- Identificar as propriedades que caracterizam um grupo, reconhecer as hipóteses do Teorema de Lagrange.
- Conhecer os vários exemplos de grupos que surgem em toda a matemática e áreas afins.
- Saber a diferença entre anéis, grupos e ideais.
- Reconhecer e conceituar os homomorfismos de anéis.
- Diferenciar entre uma função polinomial e um polinômio.
- Compreender as diferentes operações nas estruturas e propriedades.
- Identificar os elementos que se relacionam nas estruturas algébricas.

PROGRAMA

1. Grupos
   (a) Definição e exemplos.
   (b) Subgrupos e classes laterais.
   (c) Grupos quociente e Homomorfismo de grupos.
2. 2. Anéis
   (a) Definição e exemplos.
   (b) Subanéis.
   (c) Os anéis Z_n.
   (d) Característica de anéis.
   (e) Ideais e anéis quociente.
   (f) Homomorfismos de anéis.
3. (e) Corpo de frações de um domínio.
4. 3. Divisibilidade de Domínios
   (a) divisibilidade em domínios.

(b) Domínio de ideais principais.
(c) Domínio de Fatoração única.
(d) Domínio Euclidiano.

5. 4. Polinômios em uma Variável.
   (a) Definição e exemplos.
   (b) Algoritmo da divisão.
   (c) Ideais principais e M.D.C.
   (d) Polinômios irredutíveis e ideais maximais.
   (e) Fatoração única.
6. (f) O critério de Eisenstein.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, realização de seminários individual ou em grupo, resolução de exercícios.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada conforme estabelecido pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE, podendo ser composta por listas de exercícios, avaliação oral e/ou escrita, apresentação de seminários, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, Hygino; IEZZI, Gelson. **Álgebra Moderna**. 4ª ed. São Paulo: Atual, 2010.

GARCIA, A., LEQUAIN, Y. **Elementos de Álgebra**. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e aplicada, 2003.

BHATTACHARYA, P.B; JAIN, S.K. ; NAGPAUL, S.R. **Basic Abstract Algebra**. SecondEdition. Cambridge University: 1986

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Adilson. **Introdução a Álgebra**. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 2007..

LANG, Serge. **Álgebra para graduação**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

PACHECO, Amilcar. **Álgebra**. Disponível em: http://www.dmp.im.ufrj.br/~amilcar/algebra.pdf.

COCHMASNKI, J.C., COCHMANSKI, L. C. C., **Estruturas Algébricas**, Editora Intersaberes, São Paulo 2016. Disponível na biblioteca virtual do IFCE através do endereço eletrônico, fce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559722031. Sítio acessado em 18/08/2017 às 18:!2

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA - MECÂNICA BÁSICA		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	PCC:20h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Cálculo II	
Semestre:	6º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Introdução, Movimento unidimensional, movimento bidimensional, leis de Newton, trabalho, conservação da energia mecânica, conservação do momento linear e colisões.

OBJETIVO

Compreender os conceitos de cinemática, dinâmica e conservação da energia e momento linear.

PROGRAMA

1. Introdução: O que é a Física? Alguns conceitos: ponto material, corpo extenso, padrões e unidades; Unidades e Medidas Físicas; Matemática da Física; Representações Gráficas; Sistema Internacional de Unidades (S.I.).
2. Movimento unidimensional: velocidade média e instantânea, aceleração, movimento retilíneo, movimento retilíneo uniformemente variado e movimento vertical no vácuo.
3. Movimento bidimensional: vetores e operações com vetores, velocidade e aceleração vetoriais, movimento dos projéteis, movimento circular e velocidade relativa.
4. Leis de Newton: lei da inércia, princípio fundamental da dinâmica, terceira lei de Newton, forças básicas da natureza, forças de atrito e movimento de partículas carregadas em campos elétricos e/ou magnéticos.
5. Trabalho: definição de trabalho, trabalho de uma força constante e uma força variável.
6. Conservação da energia mecânica: energia cinética, energia potencial gravitacional e elástica, conservação da energia nos movimentos em uma e mais dimensões, oscilador harmônico simples, forças conservativas e não conservativas, potência.
7. Momento linear: conceito de momento linear, sistema de duas partículas, centro de massa, extensão da conservação do momento linear para sistemas de muitas partículas,

determinação do centro de massa, estudo dos sistemas de massa variável e aplicação ao movimento do foguete.

8. Colisões: impulso de uma força, conceito de colisões elásticas e inelásticas, colisões elásticas e inelásticas em uma e duas dimensões.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupo. Apresentação de seminário, realização de experimentos no laboratório de Física.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada conforme estabelecido pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE, podendo ser composta por listas de exercícios, avaliação oral e/ou escrita, apresentação de seminários, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NUSSENZVEIG, H. M**. Curso de Física Básica**. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2002. v.1.
RESNICK, R.; HALLIDAY, D. e Walker, J., **Fundamentos da Física**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008. v.1.
YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. **Física I**. 12 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALLIDAY, D., Resnick, R. e Krane, K. S., **Física I**, 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2002.
HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.
FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de Física**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2008. vol. 1.
TIPLER, P. A., MOSCA, G. **Física**, 6. Ed. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2009, vol. 1.
ALONSO, M., FINN, E. J., Física um curso universitário, 2. Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1972, vol. 1.
CHAVES, A., **Física Básica**, 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007, vol. 1.
LUIZ, A. M., **Física 1**, 1. Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL		
Código:		
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h	PCC: 20h
Número de Créditos:	2	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	6º	
Nível:	Superior	

EMENTA

A disciplina envolve o estudo para a construção de conhecimentos científicos, culturais e vivências sócio-educativas, por meio da resolução de problemas, utilizando os diversos tipos de linguagem, visando a construção de trabalho organizado e valorização do sujeito histórico, crítico e participativo.

OBJETIVO

- Compartilhar práticas laborais, conhecimentos científicos, culturais e vivências sócio-educativas.
- Investigar, observar e comparar a realidade vivenciada.
- Intervir técnico e pedagogicamente na realidade social.
- Utilizar os diversos tipos de linguagem para expressar ideias e sentimento que estejam relacionados com o ensino de Matemática e a Educação de modo geral, por meio de registros escritos ou audiovisuais.
- Resolver situações e problemas utilizando-se dos diversos tipos de linguagem.
- Organizar o trabalho de forma que possa desenvolvê-lo competentemente e com isto ser valorizado como sujeito histórico, crítico e participativo.

PROGRAMA

1. Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira.
2. Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor.
3. Formas de organização e participação em trabalhos sociais.
4. Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais.
5. Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais.
6. Formação de valores éticos e de autonomia pré-requisitos necessários de participação social.

METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura, estudos, debates em sala de aula; seminários e/ou mesa redonda, elaboração de textos, exposição oral dialogada.
AVALIAÇÃO
Participação dos alunos nas atividades propostas; trabalhos individuais ou em grupo; seminários e/ou mesas redondas; provas que envolvam respostas livres de análise crítica sobre o conteúdo programático da disciplina em foco.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 18ª edição. São Paulo Loyola2004. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007. MOURA, Maria Lúcia Seidl de. Manual de elaboração de projetos de pesquisa, 1ªedição. Rio de Janeiro EdUERJ;1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**; 46ª edição. São Paulo, Brasiliense; 1981. CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquis**a. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1977. LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da educação**; 1ª edição. São Paulo, Cortez; 1994. MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**; 61ª edição. São Paulo, Brasiliense; 1982.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

7º SEMESTRE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	
Código:	
Carga Horária: 100 h	
Número de Créditos:	5
Código pré-requisito:	Estágio Supervisionado II
Semestre:	7º
Nível:	Graduação

EMENTA

A relevância do Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de matemática. As perspectivas do licenciando sobre a sala de aula do 1º e 2º anos do Ensino Médio. Estudo reflexivo sobre as questões de conteúdos. Discussões sobre as competências e habilidades do professor de matemática no Ensino Médio. As Técnicas de ensinagem. A fase de conhecimento da escola (o espaço físico e político educacional, a entrevista com o professor). A fase de observação. A fase de regência.

OBJETIVO

- Perceber a escola como um espaço de produção e reprodução do saber matemático.
- Conhecer a estrutura político-educacional da escola e seu cotidiano.
- Observar o trabalho docente na perspectiva de licenciando em matemática, refletindo sobre sua prática futura.
- Assumir a regência de sala de aula ministrando conteúdos do 1º e 2º anos do Ensino Médio.

PROGRAMA

- 1. Relevância do Estágio Supervisionado III

  (a) A formação inicial do professor de matemática

  (b) O Estágio Supervisionado na legislação

  (c) O que é ser professor de matemática?

- 2. Questões de Conteúdo

  (a) Análise dos conteúdos do 1º e 2º anos do Ensino Médio à luz das DCN

  (b) As competências e habilidades desenvolvidas no 1º e 2º anos do Ensino Médio

(c) O triângulo didático professor-aluno-saber

(d) Situações de aprendizagem

- 3. A fase de Conhecimento da Escola

(a) A documentação do estágio

(b) A entrevista com o professor

(b) A organização da escola

- 4. A fase de Observação

(a) A frequência da fase de observação

(b) O planejamento de ensino

(c) A prática do professor regente

(d) Elaboração do relatório de observação

- 5. A fase de Regência

(a) A frequência da fase de regência

(b) Elaboração do plano de aula

(c) Execução do plano de aula

(d) Experiências compartilhadas

(e) Elaboração do relatório de regência

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Debates;
- Estudo e análise de textos;
- Compartilhamento de ideias e experiências dos alunos estagiários.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e cumulativa e realizar-se-á mediante a participação dos alunos nas atividades propostas como apresentações, seminários e o cumprimento da carga horária do Estágio Supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, J. G e HESS, R. **O diário da pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo.** Brasília: Líber Livro, 2010.

SOUSA, A. de A.; GOMES, R. O**., A formação de professores: as experiências de iniciação à docência no IFCE**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2012.

PAIS, L. C. **Didática da Matemática; uma análise da influência francesa**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PIMENTA, S. G., **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Pulo: Cortez Editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
D'AMBRÓSIO, Ubiratan**. Educação matemática: Da teoria à prática**. 6.ed. Campinas: Papirus, 1996. LORENZATO, S. A. **Para aprender matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006. MIGUEL, Antônio. MIORIM, Maria Ângela. **História na Educação Matemática**.1º edição Belo Horizonte, Autêntica 2008. MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M.S.**A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. **REVISTA NOVA ESCOLA**. São Paulo: Editora Abril. ROGERS, C. R. **Liberdade para** Aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1969. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA**.Revista do Professor de Matemática**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática. TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução de João Batista Kreuch. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A ANÁLISE REAL		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 80h	PCC:0h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Cálculo II	
Semestre:	7º	
Nível:	Superior	

EMENTA
Números Reais, Sequências e Séries Numéricas, Noções de Topologia, Limites de Funções Reais. Continuidade e Derivadas.

OBJETIVO
Compreender o conceito de números naturais e suas propriedades, identificar e diferenciar corpos e corpos ordenados, compreender o que é uma sequência e uma série, destacando suas propriedades e teoremas relacionados, reconhecer conceitos básicos de topologia na reta, aprofundar os conceitos já estudados no Cálculo como Limites de funções reais, continuidade e derivadas.

PROGRAMA

1. Números Naturais.

(a) Axiomas de Peano.

(b) Propriedades dos números naturais.

(c) Princípio da Boa Ordem.

2. Corpos, Corpos Ordenados.

(a) Axiomas de um Corpo.

(b) Corpo Ordenado e Propriedades.

(c) Exemplos de Corpos Ordenados.

4. Sequências e Séries.

(a) Definição e exemplos de sequências.

(b) Teoremas sobre operações de sequências.

(c) Sequências monótonas.

(d) Subsequências e o Teorema de Bolzano-Weierstrass.

(e) Critério de Cauchy.

(f) Sequências Divergentes.

(g) Séries, definições.

(h) Teoremas sobre séries e propriedades.

5. Topologia

(a) Conjuntos abertos, conjuntos fechados e Teoremas relacionados.

(b) Pontos de acumulação, conjuntos compactos e Teoremas relacionados.

6. Limites de Funções.

(a) Limites de funções.

(b) Teoremas sobre limites.

(c) Algumas extensões do conceito de limite.

7. Funções Contínuas.

(a) Funções contínuas, definição e exemplos.

(b) Operações com funções contínuas.

(c) Funções contínuas em intervalos.

8. Derivadas.

(a) Definição e exemplos.

(b) Máximos e Mínimos.

(c) Teorema do Valor Médio.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, realização de seminários individual ou e grupo, resolução de exercícios.
AVALIAÇÃO
A disciplina constará de avaliações, sendo que as mesmas ocorrem durante o processo através de resolução de exercícios em sala, provas escritas e seminários realizados pelos alunos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LIMA, E. L., **Ánalise real**, v 1. 12ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2014. RUDIN, W. **Princípios de Análise Matemática**, 9ª Edição, MacGraw Hill, 2015. FIGUEIREDO, D. G., **Análise I**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. ÁVILA, G., **Análise matemática para licenciatura**. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ÁVILA, G., **Introdução a análise matemática**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. LIMA, E; L. **Um curso de análise**, v 1. 10ª ed., Rio de Janeiro: IMPA, 2001. HEFEZ, A., **A construção dos Números**, 3ª Edição, SBM, Riode Janeiro, 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA – ELETROMAGNETISMO		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	PCC: 20h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Cálculo IV, Física - Mecânica Básica	
Semestre:	7º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
Estudo da lei de Coulomb, campo elétrico, potencial eletrostático, dielétricos, corrente elétrica e campo magnético.		

OBJETIVO

- Compreender os conceitos de eletrostática e eletrodinâmica.
- Conhecer o efeito da resistência dos materiais ao movimento de cargas.
- Entender a relação entre corrente elétrica e campo magnético.

PROGRAMA

ei de Coulomb: carga elétrica, condutores, isolantes, lei de Coulomb e quantização da carga elétrica.

ampo elétrico: campo elétrico, distribuições de cargas discretas e contínuas, linhas de força, lei de Gauss e aplicações e equação de Poisson.

otencial eletrostático: campos conservativos, potencial colombiano, dipolos elétricos, a forma local das equações da eletrostática, potencial em condutores e energia potencial.

ielétricos: capacitor, tipos de capacitor, associação de capacitores, dielétricos, polarização do dielétrico, ferroelétricos e condições de contorno para os vetores campo elétrico e deslocamento elétrico.

orrente elétrica: intensidade da corrente elétrica, vetor densidade de corrente, conservação da carga elétrica, equação de continuidade, lei de Ohm, condutividade, efeito Joule, força eletromotriz, resistores, associação de resistores, medidas elétricas, geradores elétricos e receptores elétricos.

Campo magnético: definição do vetor campo magnético, força magnética sobre uma corrente e o efeito Hall clássico.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, práticas de laboratório.

AVALIAÇÃO

- Provas escritas.
- Relatórios de práticas experimentais.
- Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Física 3**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física 3: eletromagnetismo**. 12. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física 3: eletromagnetismo**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica 3: eletromagnetismo**. São Paulo: Blücher, 2007.

TIPLER, Paul A. **Física 3: para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

NOTAROS, B. M., **Eletromagnetismo**, 1ª ed., São Paulo, Pearson, 2012. Livro eletrônico disponível na biblioteca virtual do IFCE. Disponível no sítio eletrônico http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574267/pages/-18. Acessado em 10/09/2017 às 12:32.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LIBRAS		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 40h	PCC: 40h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	7º	
Nível:	Superior	

EMENTA

A disciplina da língua brasileira de sinais - Libras tem como objetivo levar aos alunos do campus Caucaia a desenvolver habilidades comunicativas básicas em Libras com a finalidade de atender os preceitos de inclusão das pessoas surdas tanto no âmbito educacional como laboral determinado na Lei 10.436/02 e seu Decreto de regulamento 5.626/05 atendendo as orientações que trata de sua difusão. A disciplina também abrange os conteúdos relacionados aos fundamentos históricos culturais da Libras e sua relação com a educação dos Surdos; Parâmetros fonológicos e demais traços linguísticos da Libras; Cultura e Identidade Surdas; Expressões não manuais; Uso do Espaço. Vocabulário da Libras em diferentes contextos.

OBJETIVO

- **Objetivo Geral**
  Proporcionar aos estudantes o contato com essa língua, possibilitando trocas comunicativas

com pessoas Surdas, com os quais poderão se deparar em sua vida profissional futura.

- **Objetivos Específicos**

- Identificar a Libras como um sistema linguístico autônomo, identificando os diferentes níveis linguísticos.

- Identificar as diferentes concepções da Surdez e as mudanças de paradigmas em torno da Língua de Sinais e da educação das pessoas Surdas.

- Apresentar aos educandos a cultura e identidades surdas.

PROGRAMA

1. 1. Alfabeto manual e sinal de identificação;
2. Saudações;
3. Perguntas básicas;
4. Numerais (cardinais, ordinais e quantificadores);
5. Pronomes pessoais (singular, dual, Trial, quatrial);
6. Pronomes demonstrativos e possessivos;
7. Advérbio de lugar;
8. Verbos (simples, indicadores e classificadores)
9. Expressões faciais e corporais;
10. Substantivos;
11. Adjetivos;
12. Profissões;
13. Uso do Espaço
14. Parâmetros fonológicos
15. Níveis linguísticos da Libras;
16. Cultura e Identidades Surdas;
17. Expressões não manuais;
18. Uso do Espaço;
19. Vocabulário da Libras em diferentes contextos;
20. Mitos acerca da(s) Língua(s) de Sinais e dos surdos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio da Abordagem Comunicativa de Línguas (ACL), esta faz uso de técnicas diversas focando a comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor. Entre as técnicas estão aquelas que envolvem atividades de conversação, contextos situacionais e experiências comunicativas. A gramática em si é deixada ao segundo plano.

AVALIAÇÃO

- Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas e seminários.
- Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes.
- A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C. A **Evolução nas abordagens à educação de surdos: do oralismo à**

comunicação total, e desta ao bilingüismo. In: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira.** Vol. II: Sinais de M a Z. São Paulo: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, FENEIS, Brasil Telecom, 2001.
BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 12 dez. 2011.
BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a lei nº 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 12 dez. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELIPE, T A. **Libras em Contexto: Curso Básico**: 8ª. edição- Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.
Karnopp, L B. Quadros, R M. **Língua de Sinais Brasileira - Estudos Lingüísticos**
Porto Alegre: ARTMED, 2004.
Brito. L F. **Por uma gramatica de linguas de sinais**. Edição:1. Editora: Tempo Brasileiro. 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO II	
Código:	
Carga Horária: 40h	Teórica: 20h PCC:20h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Metodologia do Trabalho Científico I
Semestre:	7º
Nível:	Superior

EMENTA

Projeto científico; pesquisa científica; técnicas para elaboração e apresentação e divulgação de relatórios de pesquisa.

OBJETIVO

- Examinar e avaliar as técnicas de pesquisa, bem como a geração ou verificação de novos métodos que conduzem à captação e processamento de informações com vistas à resolução de problemas de investigação;
- Compreender os vários tipos de conhecimento e em específico a ciência;
- Desenvolver pesquisa científica;
- Conhecer as normas referentes à elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Elaborar e apresentar trabalho cientificamente normalizado;
- Definir Metodologia Científica, identificando suas características fundamentais;
- Familiarizar o estudante com os processos formais da investigação científica;
- Promover a elaboração de um projeto de pesquisa, partindo da escolha do assunto, determinação dos objetivos e delimitação do campo de trabalho;
- Elaborar, apresentar e divulgar relatórios de pesquisa científica.

PROGRAMA

1. O projeto da pesquisa: etapas de elaboração:
   Escolha ou delimitação do tema;
   Formulação do problema;

2. Justificativa;
   Objetivos;
   Questões de pesquisa/hipóteses;
   Metodologia;
   Referencial teórico;
   Cronograma;
   Orçamento;
   Referências bibliográficas.

3. Instrumentos de coletas de dados:
   Questionário;
   Entrevista;
   Observação: análise do conteúdo, Internet, fichamentos e resumos.

4. A pesquisa científica
   O que é pesquisa;
   Tipos de pesquisa.

5. Estrutura de apresentação de um trabalho científico:
   Partes de um trabalho de pesquisa;

Referências bibliográficas.

6. Organização do texto de um trabalho científico:
   Citações bibliográficas;
   Paginação;
   Formato;
   Glossário;
   Palavras ou expressões latinas utilizadas em pesquisa;
   Elaboração e apresentação de relatórios de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas, leituras orientadas de textos técnicos, seminários. Também serão desenvolvidas atividades individuais e/ou em grupos, seguidas de discussão.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados tendo por base: trabalhos individuais e/ou grupais sobre itens do conteúdo, participação em seminários, apresentação de trabalhos escritos (individuais ou grupais) e avaliações formais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M., **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 18. ed. São Paulo, Edições Loyola, 2004.
GIL, A. C., **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.
LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A., **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M., **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7ª ed. São Paulo, Atlas, 2005.
AZEVEDO, I. B., **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12ª ed. rev. e at. São Paulo, Hagnos, 2001.
CARVALHO, M. C. M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 18ª ed. Campinas, Papirus, 2007.
COSTA, S. F., **Método Científico: os caminhos da investigação**. São Paulo, Harbra, 2001.
ECO, H., **Como se faz uma tese**. 21ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2007.
MOURA, L. S., de; FERREIRA, M. C., PAINE, P. A., **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1998.
RUDIO, F. V., **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 3ª ed. Petrópolis, Vozes, 2004.
SEVERINO, A. J., **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. São Paulo, Cortez, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

8º SEMESTRE

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
Código:	
Carga Horária: 100h	
Número de Créditos:	5
Código pré-requisito:	Estágio Supervisionado III
Semestre:	8º
Nível:	Superior

EMENTA

A relevância do Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de matemática. As perspectivas do licenciando sobre a sala de aula do 3º ano do Ensino Médio. Estudo reflexivo sobre as questões de conteúdos. Discussões sobre as competências e habilidades do professor de matemática no Ensino Médio. As Técnicas de ensinagem. A fase de conhecimento da escola (o espaço físico e político educacional, a entrevista com o professor). A fase de observação. A fase de regência.

OBJETIVO

- Perceber a escola como um espaço de produção e reprodução do saber matemático.
- Conhecer a estrutura político-educacional da escola e seu cotidiano.
- Observar o trabalho docente na perspectiva de licenciando em matemática, refletindo sobre sua prática futura.
- Assumir a regência de sala de aula ministrando conteúdos do 3º ano do Ensino Médio.

PROGRAMA

- 1. Relevância do Estágio Supervisionado IV

  (a) A formação inicial do professor de matemática

  (b) O Estágio Supervisionado na legislação

  (c) O que é ser professor de matemática?

- 2. Questões de Conteúdo

  (a) Análise dos conteúdos do 3º ano do Ensino Médio à luz das DCN

  (b) As competências e habilidades desenvolvidas no 3º ano do Ensino Médio

  (c) O triângulo didático professor-aluno-saber

(d) Situações de aprendizagem

- 3. A fase de Conhecimento da Escola

(a) A documentação do estágio
(b) A entrevista com o professor
(b) A organização da escola

- 4. A fase de Observação

(a) A frequência da fase de observação
(b) O planejamento de ensino
(c) A prática do professor regente
(d) Elaboração do relatório de observação

- 5. A fase de Regência

(a) A frequência da fase de regência
(b) Elaboração do plano de aula
(c) Execução do plano de aula
(d) Experiências compartilhadas
(e) Elaboração do relatório de regência

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Trabalhos individuais e em grupo.
- Debates.
- Estudo e análise de textos.
- Compartilhamento de ideias e experiências dos alunos estagiários

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e cumulativa e realizar-se-á mediante a participação dos alunos nas atividades propostas como apresentações, seminários e o cumprimento da carga horária do Estágio Supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I.C.A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.
PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 11.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez Editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LORENZATO, S. A. **Para aprender matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006.
MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S**., A formação matemática do professor:** licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Coleção Tendências em Educação

Matemática).
ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1969.
TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução de João Batista Kreuch. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 60h	PCC:20h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	8º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Probabilidade: Fenômenos Determinísticos e não Determinísticos; Definição de Probabilidade e suas Propriedades e Axiomas; Tipos de Eventos. Variável Aleatória: Definição; Distribuição de probabilidade univariada: variáveis discreta e contínua; Análise de correlação.Principais Distribuições de Probabilidade com Variáveis Aleatórias Discretas: Bernoulli, Binomial, Multinomial, Poisson, Geométrica, Hipergeométrica; Principais Distribuições de Probabilidade com Variáveis contínuas: Uniforme, Normal, Lognormal, Qui-quadrado, "t". Estimação:Definição de Amostras Aleatórias; Definição de Parâmetro, Estimador e Estimativa; Distribuições Amostrais; O teorema do Limite Central; Propriedade dos Estimadores; Métodos de Estimação por Ponto; Estimação por Intervalo. Teste de Hipótese: O significado de uma Hipótese Estatística;Critério de Teste; Condução de um Teste; Testes para um parâmetro; Testes envolvendo mais de um parâmetro; Erros do Tipo I e II; Força de um Teste. Regressão Linear.

OBJETIVO

Permitir ao discente a apresentação, avaliação e análise de dados estatísticos.

PROGRAMA

- 1. Probabilidade.

(a) Experimentos aleatórios.
(b) Espaços amostrais.

(c) Eventos.
(d) Conceito de Probabilidade.
(e) Os axiomas da probabilidade.
(f) Atribuições de Probabilidades.
(g) Probabilidade condicional.
(h) Eventos independentes.
(i) Regra de Bayes.
(j) Análise combinatória.
(h) Princípio fundamental da contagem.
(j) Diagrama de árvore.

- 2. Variáveis Aleatórias e Distribuições de Probabilidades.

(a) Variáveis Aleatórias.
(b) Distribuição discreta de Probabilidade.
(c) Funções de Distribuição para Variáveis Aleatórias Discretas.
(d) Distribuições de Probabilidade contínua.
(e) Funções de Distribuição de Variáveis Aleatórias Contínuas.
(f) A Regra de Leibniz.
(g) Variáveis Aleatórias Independentes.
(h) Mudança de Variáveis Aleatórias.
(i) Convoluções.
(j) Distribuições Condicionais.

- 3. Esperança Matemática.

(a) Definição de Esperança Matemática.
(b) Funções de Variáveis Aleatórias.
(c) A Variância e o Desvio Padrão.
(d) Variáveis Aleatórias Padronizadas.
(e) Momentos.
(f) Funções Características.
(g) Variância de Distribuições Conjuntas.
(h) Covariância. Coeficientes de Correlação.
(i) Esperança, Variância e Momentos Condicionais.
(j) A Desigualdade de Tchebichev. Percentis.
(k) Medidas de Tendência Central,
(l) Outras medidas de dispersão.

- 4. Distribuições Especiais de Probabilidade.

(a) Distribuição Binomial.
(b) Distribuição Normal.
(c) Distribuição de Poisson.
(d) O Teorema do Limite Central.

- 5. Teoria de Amostragem.

(a) População e Amostra.
(b) Inferência Estatística.
(c) Amostragem com e sem reposição.
(d) Amostras Aleatórias.
(e) Números Aleatórios.
(f) Parâmetros de População.
(g) Estatísticas Amostrais.
(h) Distribuições Amostrais.
(i) A Média Amostral.
(j) Distribuição Amostral de Proporções.
(k) Distribuições Amostrais de Diferenças e Somas.
(l) A Variância Amostral. Distribuição Amostral de Variância.
(m) Distribuição Amostral de Razões de Variância.
(n) Distribuições de Frequência.
(o) Distribuições e Ogivas de Freqüências Relativas.
(p) Cálculo da Média, da Variância e dos Momentos para dados Grupados.

- 6. Teoria da Estimação.

(a) Estimativas Não-Tendenciosas e Estimativas Eficientes.
(b) Estimativas Pontuais e Estimativas por Intervalos.
(c) Confiabilidade.
(d) Estimativas por Intervalo de Confiança de Parâmetros Populacionais.
(e) Intervalos de Confiança para Médias. Intervalos de Confiança para Proporções.
(f) Intervalos de Confiança para Diferenças e Somas.
(g) Intervalos de confiança para Razões de Variância.
(h) Estimativas de Máxima Verossimilhança.

- 7. Testes de Hipóteses e Significância.

(a) Decisões Estatísticas.
(b) Hipóteses Estatísticas.
(c) Hipóteses Nulas.
(d) Testes de Hipóteses e de Significância.
(e) Erros do Tipo I e do Tipo II.
(f) Nível de Significância.
(g) Testes que Envolvem a Distribuição Normal.
(h) Testes Unilaterais e Bilaterais.
(i) Testes de Significância Especiais para Pequenas Amostras.
(j) Relação entre a Teoria da Estimação e o Teste de Hipóteses.
(k) Curvas Características de Operação.
(l) Poder de um Teste.
(m) Cartas de Controle de Qualidade.
(n) Ajustamento de Distribuições Teóricas a Distribuições Amostrais de Freqüência.

(o) O Teste Qui-Quadrado de Aderência do Ajustamento.
(p) Tabelas de Contingência.
(q) Correlação de Yates para Continuidade.
(r) Coeficiente de Contingência.

- 8. Ajustamento, Regressão e Correlação.

(a) Ajustamento de Curvas. Regressão.
(b) O Método dos Mínimos Quadrados.
(c) A Reta de Mínimos Quadrados.
(d) A Reta de Mínimos Quadrados em termos de Variância e Covariância Amostrais.
(e) A Parábola de Mínimos Quadrados. Regressão Múltipla.
(f) Erro Padrão de Estimativas.
(g) O Coeficiente de Correlação Linear.
(h) O Coeficiente de Correlação Generalizado.
(i) Correlação de Postos. Interpretação Probabilística da Regressão.
(j) Interpretação Probabilística da Correlação.
(k) Teoria Amostral da Regressão.
(l) Teoria Amostral da Correlação.
(m) Correlação e Dependência.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Trabalhos individuais e em grupo.
- Debates.
- Estudo e análise de textos.
- Compartilhamento de ideias e experiências dos alunos.

AVALIAÇÃO

Será adotada a metodologia de avaliação contínua, cujos resultados serão expressos através de duas médias, conforme orientação do ROD. As mesmas serão formadas por atividades como: trabalhos, provas individuais, exercícios e atividades de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P., **Noções de probabilidade e estatística**. 6. ed. São Paulo: Editora EDUSP, 2004.
SPIEGEL, Murray R. **Probabilidade e estatística**. São Paulo: Makron Books, 1978.
CRESPO , Antônio Arnot. **Estatística fácil** 17. ed. São Paulo: Saraiva: 2002.
WALPOLE, R., MYERS, R et.al., **Probabilidade & estatística para engenharia e ciências**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2015.
FONSECA, Jairo Simon da & MARTINS, Gilberto de Andrade**. Curso de estatística**, 6. ed, São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, **Introdução à análise combinatória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002.
LIMA, Elon Lages et al .**Matemática do ensino médio**, v 2. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.
MORETTIN, L. G., **Estatística Básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MATEMÁTICA		
Código:		
Carga Horária: 40h	Teórica: 30h	PCC:10h
Número de Créditos:	2	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	8º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Estudo do conceito, desenvolvimento histórico e representações do número. O desenvolvimento da Matemática nas diversas civilizações ao longo da história. Vida obra e contexto histórico dos principais matemáticos e suas contribuições para o desenvolvimento da Matemática. História da Matemática no Brasil.

OBJETIVO

- Levar o aluno a compreender o desenvolvimento da Matemática de acordo com o contexto histórico e social e fazer conexões com as metodologias de ensino e propostas curriculares;
- Conhecer os principais matemáticos e suas principais contribuições no desenvolvimento do conhecimento matemático ao longo da história;
- Utilizar o conhecimento da História da Matemática para aprimorar o ensino de forma crítica e contextualizada;
- Entender o desenvolvimento da História da Matemática no Brasil.

PROGRAMA

1. O conceito de número e os sistemas de numeração;
2. O desenvolvimento histórico da álgebra, Geometria e Aritmética nas diferentes épocas e civilizações;
3. Principais matemáticos da história e suas contribuições para o desenvolvimento da Matemática;
4. 4. História da Matemática no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, seminários, debates, apresentação de vídeos e pesquisa.

AVALIAÇÃO
Provas, trabalhos, seminários e avaliação contínua.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
EVES, H. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora Unicamp, 2004. BOYER, C. B. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. D'AMBRÓSIO, U. **Uma história concisa da matemática no Brasil**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. CARVALHO, J. B. P., ROQUE, T., **Tópicos de história da matemática**, Coleção Profmat, 1ª ed., SBM, Rio de Janeiro, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MENDES, I. A. **O uso da história no ensino da matemática: reflexões teóricas e experiências**. Belém: EDUEPA, 2001. MIGUEL, Antônio *et. al*. **História da matemática em atividades didáticas**. São Paulo: Livraria da Física Editora, 2009. SINGH, S., **O último teorema de Fermat**, 5. ed., São Paulo, BestBolso, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL		
Código:		
Carga Horária: 80h	Teórica: 80 h	PCC: 0 h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Política Educacional	
Semestre:	8º	
Nível:	Graduação	
EMENTA		
O papel da escola no processo de democratização; Gestão escolar participativa; As funções da gestão escolar.		
OBJETIVOS		
- Compreender o funcionamento da gestão escolar numa perspectiva democrática e emancipatória; - Analisar o papel da gestão educacional no funcionamento do ensino formal.		
PROGRAMA		

1. Escola e marginalização;
2. Escola e democracia;
3. O papel da educação escolar no processo de democratização;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo e apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência**, 1. ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2010.
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão educacional**: Novos Olhares, Novas Abordagens**.** 7. ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
BRANDÃO, Carlos da Fonseca**, Estrutura e funcionamento do ensino**, 1. Ed.São Paulo: Editora AVERCAMP, 2004.
LIBÂNEO, José Carlos**. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos,** 22. Ed. São Paulo: Editora Loyola, 1998.
LUCK, Heloisa, **Liderança em gestão escolar**, 2. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2008.
SANTOS, Clovis Roberto dos, **Educação escolar brasileira:** estrutura, administração e legislação. 2. ed. São Paulo: Editora Thomson Pioneira, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
Código:		
Carga Horária: 60h	Teórica**:** 30 h	PCC**:** 30 h
Número de Créditos:	3	

Código pré-requisito:	Metodologia do Trabalho Científico II
Semestre:	8º
Nível Superior:	Graduação

EMENTA

Utilização de normas ABNT para elaboração e formatação do TCC. Estruturação da apresentação do TCC com tema relativo à área de Matemática.

OBJETIVO

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre projeto e metodologia de pesquisa científica, apresentando os elementos que compõem um trabalho acadêmico,fundamentado em literaturas e normas, para a elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC).

PROGRAMA

1. Elaboração do TCC: orientações sobre o processo de elaboração dos TCCs com base nos fundamentos da pesquisa científica.
2. Apresentação do TCC.

METODOLOGIA DE ENSINO

Pesquisas de bibliográficas. Grupos de Estudo. Seminários.

AVALIAÇÃO

Avaliação individual através da elaboração e apresentação do TCC a uma banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação: **NBR 6022**. Rio Janeiro: ABNT, 2003.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação Referências - Elaboração: **NBR 6023**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação Citações em documentos - Apresentação: **NBR 10520**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação Trabalhos acadêmicos/ Apresentação: **NBR 14724**. Rio de Janeiro: ABNT, 2001. CRUZ, Anamaria da Costa; PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha; MENDES, Maria Tereza Reis. **Elaboração de referências (NBR 6023 / 2002**). 2. ed. Rio de Janeiro; Niterói: Interciência Intertexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. **Normas e padrões para tese, dissertações e monografias**. ed. Londrina: EDUEL, 2003.
MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografia e trabalhos de conclusão de curso**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
PESSOA, Simone. **Dissertação não é Bicho Papão:** desmistificando monografia tese e escritos acadêmicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

ANEXO II – PUD's DAS DISCIPLINAS OPCIONAIS

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CÁLCULO NUMÉRICO	
Código:	
Carga Horária:	60h/a
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	Cálculo II
Semestre:	4º
Nível:	Graduação

EMENTA

Erros. Resolução de Sistemas Lineares. Interpolação. Integração Numérica. Zeros de Funções Reais. Programando o WxMaxima.

OBJETIVO

Apresentar o cálculo e a Álgebra do ponto de vista computacional manual e/ou automático. Praticar técnicas destinadas a compensar as restrições das representações numéricas. Contrabalançar argumentação conceitual com questões de performance de implementação das técnicas em algum meio. Ensinar a utilizar e programar software de computação numérica e visualização gráfica do "estado da arte".

PROGRAMA

Unidade 1: Erros
1.1 Fontes de erros. Erro de representação numérica.
1.2 - Representação de Números.
    1.2.1 - Bases: 2, 8 e 16. Operações e conversões.
    1.2.2 - Computadores: inteiros e pontos flutuantes. Overflow e underflow.
1.3 Análise de erros nas operações aritméticas de pontos flutuantes.

Unidade 2: Resolução de Sistemas Lineares
2.1 - Métodos diretos.
    2.1.1 - Método de redução de Gauss.
    2.1.2 - Fatoração e pivoteamento.
2.2 - Métodos Iterativos.
    2.2.1 - Normas matriciais e vetoriais.
    2.2.2 - Instabilidade de sistemas e condicionamentos de matrizes.
    2.2.3 - Gauss-Jacobi. Condições de convergência e testes de parada.
    2.2.4 - Gauss-Seidel. Condições de convergência e testes de parada.
2.2.5 - Comparação de métodos e matrizes esparsas.

Unidade 3: Interpolação
3.1 - Aspectos Gerais.
3.2 - Interpolação polinomial.
3.2.1 - Calculando o polinômio pelo sistema linear.
3.2.2 - Forma de Lagrange.
3.2.3 Forma de Newton e operadores de diferenças divididas.
3.2.4 - Estudo do erro.
3.3 - Splines.
3.4 Comparações de alternativas.

Unidade 4: Integração Numérica
4.1 - Fórmulas de Newton e Cotes.
4.1.1 - Trapézios.
4.1.2 - Simpsom.
4.1.3 - Estimativas de erros.
4.2 - Quadratura Gaussiana.
Unidade 5: Zeros de Funções Reais
5.1 - Estudo preliminar da função e isolamento de raízes.
5.2 - Métodos iterativos. Critério de parada.
5.2.1 - Bisseção.
5.2.2 - Problemas de ponto fixo.
5.2.3 - Newton-Raphson.
5.2.4 - Outros (posição falsa, secante).
5.2.5 - Comparações de alternativas.
Unidade 6: Programando O WxMaxima
6.1 - Conhecendo o ambiente.
6.2 - Variáveis. Tipos de dados.
6.3 - Gráficos.
6.4 - Linguagem e programas.
6.5 - Análise numérica.
6.6 - Matemática Simbólica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas nas quais a teoria estruturada em uma carga horária de 50h/a poderá ser trabalhada e, em conexão com o ensino de matemática serão dedicadas 30 h/a às atividades de cunho prático no laboratório de informática educativa.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas e trabalhos extra-sala de aula. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. da R. **Cálculo numérico:** aspectos teóricos e computacionais. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil - Markron Books, 2010.

SPERANDIO, D.; MENDES, J. T.; SILVA, L. H. M. **Cálculo numérico:** características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos. São Paulo: Prentice-Hall, 2010.

BARROSO, L. C., **Cálculo numérico –** com aplicações. São Paulo: Editora Harbra, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LEON, Steven. **Álgebra linear com aplicações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999. 390 p. HANSELMAN, Duanec C. ; LITTLEFIELD, Bruce. **MATLAB 5**: versão do estudante: guia do usuário. São Paulo: Makron Books, 1999. 413 p.

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE PROGRAMAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 60h/a	Teórica: 60 h/a	PCC: 0h
Número de Créditos:	3	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:	1º	
Nível:	Graduação	

EMENTA

Computação e Sociedade;
Conceitos Básicos em Computação;
Introdução ao Paradigma Orientado a Objetos;
Sintaxe e Semântica Básica de uma Linguagem de Programação de Alto Nível;
Tipos de Dados Primitivos Básicos;
Algoritmos e Resolução de Problemas aplicados à Matemática;
Atividades de laboratório.

OBJETIVOS

Habilitar os alunos ao conhecimento da Programação de Computadores e sua utilização através de linguagem orientada para o uso científico/técnico na solução de problemas, com enfoque em algoritmos e estruturas de dados, tanto do ponto de vista da programação baseada em procedimentos quanto da orientada a objetos. O aluno deverá, ao final da disciplina, estar capacitado em Programação de Computadores como ferramenta de apoio fundamental no curso de engenharia em questão.

PROGRAMA

1. Computação e Sociedade;

1.1) Introdução à computação e à informática.
1.2) Mudanças decorrentes da computação/ informática na sociedade.
1.3) O papel da computação/informática na sociedade.

1.4) A computação/informática como uma ferramenta da cidadania.
1.5) A importância de sistemas de comp./ informática bem elaborados.
1.6) A grande diversidade de aplicações de computação/informática.
1.7) O seu escopo na eng. eletrônica e na eng. da computação.

2. Conceitos Básicos em Computação;

2.1) 'Logiciaria' (Software) e 'Circuitaria' (Hardware).
2.2) Principais elementos de hardware(processador, memórias e periféricos) e principais elementos de software(sistema operacional e aplicativos).
2.3) Noções de arquitetura de computador – linguagem de máquina – sistema binário.
2.4) Noção de software elementar – noção de linguagem de montagem – sistema de numeração octal/hexadecimal.
2.5) A evolução do software via linguagens de mais alto nível – sistema decimal – conversões entre sistemas numéricos.
2.6) Os diversos tipos e níveis de linguagens existentes – linguagens compiladas e interpretadas
2.7) A noção de engenharia de software.

3. Algoritmos e Resolução de Problemas

3.1) Introdução à algoritmos e programas.
3.2) Modelo de programa imperativo.
3.3) Algoritmo = dados + tratamento.
3.4) Variáveis elementares em algoritmos (inteiro, real e caracter)
3.5) Entrada e saída – Leia e Imprima.
3.6) Atribuição a variáveis (valores e cálculos).
3.7) Operadores aritméticos.
3.8) Estrutura de seleção simples (se), operadores lógicos (e, ou) e operadores relacionais (maior, menor, igual, ...).
3.9) Estruturas de seleção composta e múltipla.
3.10) Elementos de repetição enquanto-façae para-passo.
3.11) Elementos de repetição repita até(ou mesmo faça-enquanto).
3.12) Funções em algoritmos.
3.13) Funções com parâmetros em algoritmos.
3.14) Recursividade – Conceito e Implementação em algoritmos.

4. Introdução a Linguagem C

4.1) Histórico e Introdução a Linguagem C;
4.2) A função (procedimento) principal main.
4.3) Entrada e saída padrão: e.g. printf escanf.
4.4) Tipos de dados (int, float, char, ...), variável e identificador.
4.5) Atribuição de valores às variáveis.
4.6) Operadores aritméticos, lógicos e binários.
4.7) Estruturas de seleção/decisão if.
4.8) Estruturas de seleção/decisão ifelse.
4.9) Estruturas de seleção/decisão switch – case (break).
4.10) Estrutura de repetição while.
4.11) Estrutura de repetição for.
4.12) Estrutura de repetição do...while.
4.13) Escape: break e exit.
4.14) Estruturas homogêneas - vetores e matrizes.
4.15) Estruturas, uniões, enumerações e tipos definidos.
4.16) Arquivos.
4.17) Conceito de bloco e escopo de identificadores.

4.18) Conceito de função, parâmetros e retorno (return).
4.19) Passagem de parâmetro por valor e referência.
4.20) Passagem de vetores e matrizes por parâmetro.
4.21) Recursividade: Conceito e implementação em Linguagem C.
4.22) Ponteiros e seus Operadores.
4.23) Expressão com Ponteiros (Atribuição, Aritmética e Comparação).

5. Atividades de Laboratário: Implementação de atividades relacionadas a Matemática e modelagem de pequenos problemas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, Atividades de Laboratório, seminários individuais ou em grupos, proposta de mini projeto.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra-sala, apresentação de seminários, desenvolvimento de projetos e produção das oficinas. A frequência e a participação também serão considerados no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORBELLONE, A. L. V. & EBERSPÄCHER, H. F. **Lógica de programação :** a construção de algoritmos e estruturas de dados. São Paulo: Makron Books, 1993.
FARRER, H. et. alii. **Algortimos estruturados**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.
SCHILDT, H. **C Completo e Total**. São Paulo: Makron Books, 1997.
DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J. **C++ Como Programar**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TANENBAUM A. S. **Organização estruturada de computadores**. 4a Ed. LTC Editora.
GUIMARÃES, A. de M.; LAGES, N. A. de C. **Algoritmos e estruturas de dados**. LTC Editora. 1994.
GERSTING, J. L. **Fundamentos matemáticos para a ciência da computação**. LTC Editora. 2001.
MIZRAHI, V. V. **Treinamento em linguagem C**. Módulos 1 e 2. Makron Books. 1995.
KERNIGHAN, B.; RITCHIE, D. C. **A linguagem de programação**. Rio de janeiro: Ed. Campus, 1988.
STROUSTRUP, B,. **The C++ programming language**. 3rd Edition. Addison-Welsey. 1997.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A VARIÁVEL COMPLEXA

Código:

Carga Horária: 80h/a	Teórica: 80h/a	PCC: 0h
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Cálculo 3	
Semestre:		
Nível:	Superior	

EMENTA

Revisão de Números Complexos; Funções Analíticas; Sequências e Séries; Teoria de Cauchy; Singularidades; Aplicações Conformes; Aplicações.

OBJETIVO

Desenvolver o conhecimento e as habilidades dos alunos para o Cálculo para funções de uma variável complexa. Fazer analogias com o cálculo de variáveis. Construir o conceito de integral em C priorizando o teorema dos resíduos. Mostrar e desenvolver aplicações na física e nas engenharias.

PROGRAMA

Revisão de Números complexos: (Definições e propriedades elementares – Conjugados complexos e valor absoluto – Forma polar e extração de raízes). Funções analíticas: (Funções de variável complexa,limite e continuidade; Derivação e regras de derivação; As condições de Cauchy; Riemann). Funções elementares: (A função exponencial – Ramos de logaritmos – Funções trigonométricas – Funções hiperbólicas). Integração: (Integral ao longo de caminhos – Teorema de Cauchy – Goursat – Funções harmônicas – Fórmulas integrais de Cauchy e aplicações – Teorema de Morera - Teorema do módulo números complexos – Convergência uniforme e de seqüência e séries de funções – Derivação e integração de seqüência e séries de funções – Séries de Taylor de funções analíticas – Zeros de funções analíticas). Singularidade e Resíduos: (Singularidade isolada de funções analíticas – Series da Laurent – Tipos de singularidades isoladas – Teorema dos resíduos – Aplicações ao cálculo de integrais). Transformações Conformes: (Transformações Conformes – Propriedades geométricas das funções analíticas elementares – Transformações lineares fracionárias). Transformação de regiões por transformações conformes.Aplicações na Física, Economia e Engenharias.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas assim como investigativas. Utilizando-se de metodologias ativas que possam subsidiar a análise do professor quanto ao ensino para a aprendizagem, visto que estas estão mais direcionadas para a ação do aluno. E para a ação do professor, apresenta-se aqui a Sequência Fedathi como metodologia de ensino.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas e trabalhos extra-sala de aula. A freqüência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDEZ, Cecília S.; BERNARDES, Nilson C**. Introdução às funções de uma variável complexa.** Rio de Janeiro: SBM, 2006.
SOARES, M. G**. Cálculo em uma variável complexa**. Rio de Janeiro: IMPA, 2009.
NETO, Alcides Lins. **Funções de uma variável complexa**. Rio de Janeiro: IMPA, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MORGADO, A. C. **Trigonometria e números complexos**, Editora SBM, 2009. CONWAY,J. **Functions of one complex variable,** New York: Springer Verlag, 1978.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À TOPOLOGIA GERAL		
Código:		
Carga Horária: 80 h/a	Teórica: 80 h/a	PCC: 0 h/a
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Introdução à Análise Real	
Semestre:		
Nível:	Superior	

EMENTA

Espaços topológicos, bases para uma topologia, conjuntos abertos e conjuntos fechados, subespaços topológicos, espaços de Hausdorff, pontos aderentes, pontos interiores, pontos de bordo, pontos de acumulação. Topologia produto, topologia métrica, topologia quociente, união disjunta de espaços, grupos topológicos. Convergência de sequências, limites e continuidades de funções, caminhos, mapas abertos e fechados. Homeomorfismo, mapas quociente e mergulhos topológicos. Compacidade. Conexidade e subconjuntos compactos no Rn. Conexidade, conexidade por caminhos e componentes conexas.

OBJETIVO

Introduzir o estudante à linguagem e aos conceitos de topologia geral. Apresentar os vários conceitos que generalizam aquilo estudado em análise real. Desenvolver no estudante a capacidade e habilidade de entender e trabalhar com objetos abstratos. Correlacionar os objetos abstratos estudados na disciplina, com outros conceitos concretos e explícitos vistos ao longo do curso.

PROGRAMA

1. Espaços topológicos.
   - Topologias, conjuntos abertos e fechados;
   - Bases para topologia;
   - Topologias mais finas;
   - Sequência, convergência e limite;
   - Limites de funções;
   - Funções contínuas;
   - Homeomorfismos.
   - Espaços de Hausdorff;

- Exemplos notáveis de espaços topológicos;

2. Subespaços topológicos.
- Subespaços topológicos.
- Topologia induzida;
- Topologia quociente;
- Topologia produto;
- União disjunta de espaços;
- Grupos topológicos;

3. Conexidade e compacidade.
- Espaços conexos;
- Caminhos em espaços topológicos.
- Espaços conexos por caminhos;
- Componentes conexas;
- Espaços compactos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Embora a disciplina de Introdução à Topologia Geral tenha uma carga horária 100% e com uma concentração de aulas expositivas, verifica-se a possibilidade e aqui se propõe trabalhar com a Sequência Fedathi como metodologia de ensino, pois embora o foco seja o trabalho do professor, a proposta aqui apresentada força o aluno a construir seu conhecimento.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa, podendo ser feita por meio de avaliações escritas, resoluções de exercícios, apresentações de seminários, debates em sala e trabalhos extra-sala de aula. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEE, Jonh. M. **Introduction to topological manifolds**. 2. ed. New York: Springer-Verlag, 2011.
LIMA, Elon Lages.**Elementos de topologia geral.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora SBM, 2009.
LIMA, Elon Lages. **Espaços métricos**. 5. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUNKRES, James Raimond. **Topology:** a first course. New Jersey: Prentice-Hall, 1975.
ARMSTRONG, Mark Anthony. **Basic topology**. New York: Springer-Verlag, 1983.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA MATEMÁTICA

Código:		
Carga Horária: 80h/a	Teórica:80h/a	PCC:0h/a
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Cálculo IV	
Semestre:	7º	
Nível:	Superior	

EMENTA

Aplicações de ferramentas matemáticas nos principais ramos da física.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos teóricos de números complexos, equações diferenciais, séries de Fourier, transformada de Laplace, teoria das distribuições e transformadas de Fourier.

PROGRAMA

1. Números complexos: definição de números complexos, operações com números complexos e aplicações de números complexos.
2. Equações diferenciais: transformações lineares, operadores lineares, Wronskiano, solução geral da equação homogênea, variação das constantes, soluções por séries, o método do Frobenius e sua generalização.
3. Séries de Fourier: séries trigonométricas, definição de séries de Fourier, séries de Fourier pares e ímpares, forma complexa das séries de Fourier, tipos de convergências e aplicações das séries de Fourier.
4. Transformada de Laplace: a integral de Laplace, propriedades básicas da transformada de Laplace, inversão e aplicações das transformadas de Laplace.
5. Teoria das distribuições: função delta de Dirac, sequências delta, operações com a função delta e propriedades das distribuições.
6. Transformadas de Fourier: definição de transformada de Fourier, propriedades das transformadas de Fourier, o teorema integral, transformada de distribuições e aplicações das transformadas de Fourier.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua através de:

1. Avaliação escrita.
2. Trabalho individual.
3. Trabalho em grupo.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTKOV, E. **Física matemática**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1968.
BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos da física matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010. v. 1.
OLIVEIRA, E. C.; RODRIGUES, W. A. **Funções analíticas com aplicações**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos da física matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011. v. 2.
BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos da física matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012. v. 3.
EZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar** (complexos, polinômios e equações). 7. ed. São Paulo: Atual Editora, 2005. v. 6.
BRAGA, C. L. R. **Notas de física matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.
CARMO, M. P.; MORGADO, A. C.; WAGNER, E. **Trigonometria e números complexos**. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005. (Coleção do Professor de Matemática).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ÁLGEBRA LINEAR AVANÇADA

Código:

Carga Horária:80h/a Teórica: 80h/a PCC: 0h/a

Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Álgebra Linear
Semestre:	
Nível:	Superior

EMENTA

Espaços Vetoriais, Subespaços, Bases, Transformações Lineares, Autovalores e Autovetores, Diagonalização de Operadores, Teorema Espectral, Forma Canônica de Jordan, Princípio MinMax, Complexificação de Espaços Vetoriais, Espaços de Hilbert.

OBJETIVO

Desenvolver a teoria dos Espaços vetoriais primeiro em R, até um corpo algebricamente fechado como C.

PROGRAMA

Unidade 1: Espaços vetoriais.

Unidade 2: Transformações Lineares

Unidade 3: Autovalores e Autovetores

Unidade 4: Diagonalização

Unidade 5: Forma Canônica de Jordan

Unidade 6: Princípio MinMax

Unidade 7: Complexificação de Espaços Vetoriais

Unidade 8: Espaços de Hilbert

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e investigativas utilizando-se a Sequência Fedathi como metodologia de ensino. Trabalhando situações-problemas já na abordagem de cada conteúdo matemático.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas e trabalhos extra-sala de aula. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA. E. L., **Álgebra linear**. Rio de Janeiro: SBM, 2010.
BUENO,H. P. **Álgebra linear:** Um segundo curso. Rio de Janeiro: SBM, 2010.
BOULOS, P., **Geometria analítica**. São Paulo: Harbra, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO FILHO, M. F., **Geometria analítica e álgebra linear**. Fortaleza: Ed. Premius, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE ALGORITMOS		
Código:		
Carga Horária: 80h/a	Teórica:80h/a	PCC: 0h/a
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Matemática Discreta	

Semestre:	
Nível:	Superior

EMENTA

Recursividade, Indução, Notação O, Ômega e Teta, Complexidade de Algoritmos. Divisão e Conquista. Programação Dinâmica. Algoritmo Guloso. Teoria da Complexidade.

OBJETIVO

Desenvolver os conhecimentos em complexidade de algoritmos dos estudantes.

PROGRAMA

- Introdução
  - Introdução
  - Recursividade
  - Princípio da indução matemática
  - As notações O, Ômega e Teta
  - Estimativa de tempo de execução de algoritmos (complexidade)
  - Algoritmos ótimos
- Divisão e conquista
  - Definição
  - Problema de ordenação
  - "MergeSort": Ordenação por intercalação
  - "QuickSort"
  - Limites inferiores para ordenação
- Programação dinâmica
  - Definição + Subestrutura Ótima
  - Multiplicação de cadeias de matrizes
  - Cálculo da maior subcadeia comum
  - Todas as distâncias em um grafo
  - Problema da mochila
- Algoritmo guloso
  - Definição
  - Um problema simples de escalonamento
  - Código de Huffman
  - Coloração de vértices
- Classes de problemas
  - Introdução
  - Classe P
  - Classe NP
  - Redução polinomial
  - Classes NP-Completo e NP-Difícil

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas assim como investigativas utilizando-se da aprendizagem colaborativa para as atividades no computador.

AVALIAÇÃO
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas e trabalhos extra-sala de aula. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CORMEN, T. H.; RIVEST, R. L.; LEISERSON,C. E.; STEIN,C., **Algoritmos**: teoria e prática, 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2012. CORMEN, T. H., **Desmistificando algoritmos**. São Paulo: Elsevier, 2014. Da ROCHA, A. A., **Análise da complexidade de algoritmos**. São Paulo: FCA Editora, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
De CARVALHO, M. H., et al, **Uma introdução sucinta a algoritmos de aproximação**, UFMS, UFRJ, UNICAMP, USP, 2001 disponível em http://www.ime.usp.br/~cris/aprox/. Acessado em 08/09/2017 às 12:46. KOHAYAKAWA, Y., SOARES, J. A. R., **Demonstrações transparentes e impossibilidade de aproximações**, IME-USP, 1995 , disponível em https://impa.br/wp-content/uploads/2017/04/23_CBM_01_15.pdf. Acessado em 08/09/2017 às 12:51. FEOFILOF, P., **Construção e análise de algoritmos**, disponível em http://www.lia.ufc.br/~rudini/ufc/cana.feofilof.pdf. Acessado em 08/09/2017 às 12:55.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À GEOMETRIA DIFERENCIAL		
Código:		
Carga Horária: 80h/a	Teórica:80h/a	PCC:0h/a
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Cálculo III	

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

Curvas no R^2 e no R^3; superfícies e plano tangente; primeira e segunda formas quadráticas; curvaturas média e Gaussiana; exemplos de superfícies mínimas e de curvatura média constante; rigidez pelas curvaturas média e Gaussiana; geodésicas; geometria intrínseca das superfícies; o teorema Egregium de Gauss.

OBJETIVO

Estudar curvas e superfícies, utilizando como ferramentas os conhecimentos do cálculo diferencial e integral e da álgebra linear.

PROGRAMA

UNIDADE I - Curvas Planas

Curvas Planas Parametrizadas – Exemplos; Vetor Tangente; Curvas Regulares; Mudança de Parâmetros – Comprimento de Arco; Teoria Local das Curvas Planas – Curvatura – Fórmulas de Frenet; Teorema Fundamental das Curvas Planas;

UNIDADE II – Curvas no Espaço

Curvas Parametrizadas – Exemplos – Vetor Tangente – Curvas Regulares; Teoria Local das Curvas Espaciais – Curvatura e Torção – Fórmulas de Frenet; Representação Canônica das Curvas em R^3; Isometrias de R^3 – Teorema Fundamental das Curvas em R^3;

UNIDADE III – Teoria Local das Superfícies: Estudo da Circunferência

Superfícies em R^3 – Definição e Exemplos – Superfícies Parametrizadas; Plano Tangente – Vetor Normal; Primeira Forma Fundamental – Área – Comprimento de Arco; Aplicação Normal de Gauss; Segunda Forma Fundamental – Curvatura Normal; Curvaturas Principais – Direções Principais; Curvatura Gaussiana e Curvatura Média; Classificação dos Pontos de Uma Superfície – Pontos Umbílicos; Linhas de Curvatura e Linhas Assintóticas – Equações Diferenciais das Linhas de Curvatura e das Linhas Assintóticas; Geodésicas; Teorema Egregium de Gauss; Equações de Mainardi-Codazzi e de Gauss;

Unidade IV - O Teorema de Gauss-Bonnet e aplicações.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, seminários individuais ou em grupos.

AVALIAÇÃO

Provas, trabalhos, seminários e avaliação contínua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO, M. P., **Geometria diferencial de curvas e superfícies**. New Jersey: Prentice Hall, , 1976.

O´NEILL,B. **Elementary differential geometry**, Academic Press, 1966.

ARAÚJO, P.V. **Geometria diferencial**. Rio de Janeiro: IMPA, 1998.
TENENBLAT, K. **Introdução à geometria diferencial**. Brasília: UNB, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRUIK, D.J– **Geometria diferencial clássica**, Aguilar
STOKER, J. J. - **Differential geometry** - John Wiley
KÜHNEL, W. **Differential geometry:** curves, surfaces and manifolds. 2nd ed. Providence, RI: American Mathematical Society, 2006.
GRAY, A. - **Modern differential geometry of curves and surfaces** - CRC Press
KUHNEL **2a Differential Geometry:** curves - surfaces - manifolds MAS

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS DE MATEMÁTICA		
Código:		
Carga Horária: 80h/a	Teórica:80h/a	PCC:0h/a
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisito	
Semestre:		

Nível:	Superior
EMENTA	
Tópicos de Álgebra, Tópicos de Análise Matemática, Tópicos de Geometria, Tópicos de Matemática Aplicada.	
OBJETIVO	
Apresentar aos estudantes tópicos específicos e de significância científica e prática em todos os ramos da matemática.	
PROGRAMA	
Tópicos específicos de Álgebra; Tópicos Específicos de Análise; Tópicos Específicos de Geometria; Tópicos Específicos de Matemática Aplicada.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Seminários, instrumentais de provas escritas, artigos ou produção de oficinas.	
AVALIAÇÃO	
Provas, trabalhos, seminários e avaliação contínua.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LIMA, E. L., **Análise real**, vol. 1, 15. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2015. LIMA, E. L., **Análise real**, vol. 2, 15. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2015. BOYCE*, W. E.;* DIPRIMA, R. C. **Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. CARMO*,* Manfredo Perdigão. **Geometria diferencial de curvas e superfícies**, 3. ed.Rio de Janeiro: SBM, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FIGUEIREDO, D. G., **Análise de Fourier e equações diferenciais parciais**. 6. ed. Rio de janeiro: SBM, 2016. (Projeto Euclides). CHAPRA, S. C., **Métodos númericos aplicados com matlab para engenheiros e cientistas**. 3. ed. São Paulo: MacGraw Hill, 2013. SOTOMAYOR, J. **Equações diferenciais ordinárias**, 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011. BRAGA, C. L. R. **Notas de física matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS DE ENSINO EM MATEMÁTICA		
Código:		
Carga Horária: 40h/a	Teórica: 40h/a	PCC: 0h/a
Número de Créditos:	2	
Código pré-requisito:	Metodologia do Ensino de Matemática	
Semestre:		
Nível:	Superior	
EMENTA		
O ensino de matemática: o professor, o aluno e o saber. A atuação do professor em sala de aula: os métodos de ensino. As técnicas de ensinagem. O processo de ensino. O processo de aprendizagem.		

A avaliação no ensino de matemática: o erro como fator decisivo na aprendizagem. Livro didático, PCN e DCN.

OBJETIVO

Compreender o papel do professor, do aluno e do saber no processo de ensino e de aprendizagem.
Compreender o ensino e a aprendizagem como processos que se somam.
Conhecer métodos de ensino de matemática fundamentados nas teorias metodológicas.
Refletir sobre o processo de avaliação em matemática.
Discutir a função do livro didático como recurso didático.
Estudar os PCN e DCN como fonte de orientação para o trabalho docente.

PROGRAMA

1. A tríade professor, aluno e saber
    (a) O papel do professor no ensino
    (b) O papel do aluno na aprendizagem
    (c) O papel do saber na relação ensino-aprendizagem
2. O livro didático e os PCN
    (a) O que é ensino?
    (b) o que é aprendizagem
    (b) a relação ensino-aprendizagem
3. Os métodos de ensino
    (a) O professor reflexivo e sua prática docente
    (b) As tendências em Educação Matemática
    (c) As teorias metodológicas do ensino de matemática
4. A avaliação no ensino de matemática
    (a) A reflexão da prática
    (b) O erro do aluno
    (c) o fazer e o saber matemático
5. O livro didático e os PCN
    (a) O PNLD
    (b) O livro didático como recurso
    (c) As orientações didático-metodológicas dos PCN e DCN
    (d) PCN e DCN: as questões de conteúdo
    (e) Os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas.
Trabalhos individuais e em grupo.
Debates.
Estudo e análise de textos.
Seminários.
Produção de recursos didáticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e cumulativa e realizar-se-á mediante a participação dos alunos nas atividades propostas como apresentações, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: matemática**.** Brasília: MEC, 1998.
CHEVALLARD, Y.; BOSH, M.; GÁSCON, J. **Estudar matemáticas:** o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.
OLIVEIRA, A. M. N. **Laboratório de ensino e aprendizagem em matemática:** as razões de sua necessidade. Curitiba, PR. 1983. Dissertação de Mestrado, UFPR.
PONTE, J. P.; BROCARDO, J.; OLIVEIRA, H. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
RODRIGUES, F. C.R.; GAZIRE, E. S.. **Laboratório de educação matemática na formação de professores**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROUSSEAU, G. **Introdução ao estudo das situações didáticas:** conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.
DUVAL, R**.** Registros de representações semióticas e funcionamento cognitivo da compreensão em matemática. *In*: MACHADO, S. D. A. **Aprendizagem em matemática**: registros de representação semiótica. Campinas: Papirus, 2003. p 11-33. (Coleção Papirus Educação).
LORENZATO, S. A. **Para aprender matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006.
MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S.. **A formação matemática do professor:** licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Coleção Tendências em Educação Matemática).
GAVANSKI, D.; LIMA, R. V.. Materiais concretos no ensino e na aprendizagem da matemática: reflexões e proposições. *In*: BURAK, D.; PACHECO, E. R.; KLÜBER, T. E. (Org.). **Educação matemática:** reflexões e ações. Curitiba: CRV, 2010. p. 101-120.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA		
Código:		
Carga Horária: 80h/a	Teórica: 80h/a	PCC: 0h/a
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	Metodologia do ensino da Matemática	
Semestre:		
Nível:	Superior	

EMENTA

Educação Matemática: a grande área de conhecimento. Didática da matemática. As tendências em educação matemática. A natureza do conhecimento matemático. As correntes filosóficas da matemática. As teorias metodológicas. A avaliação matemática. A investigação e a exploração nas aulas de matemática.

OBJETIVO

- Conhecer a Educação Matemática como uma grande área de conhecimento.
- Reconhecer a Didática da Matemática como área atuante na formação de conceitos matemáticos.
- Conhecer as tendências em educação matemática.
- Compreender a natureza do conhecimento matemático.
- Conhecer as correntes filosóficas que influenciam o ensino de matemática.
- Conhecer as teorias metodológicas que subsidiam o ensino de matemática.
- Identificar os métodos de investigação e exploração no ensino de matemática.

PROGRAMA

1. Educação Matemática: uma grande área de conhecimento

   (a) O que é a Educação Matemática

   (b) O cenário atual da Educação Matemática no Ceará, no Brasil e no mundo

   (c) As disciplinas que discutem o ensino

2. A Didática da Matemática
    (a) O que é ensino?
    (b) Os fundamentos da Didática
    (b) A Escola Francesa de Didática da Matemática
3. As Tendências em Educação Matemática
    (a) A Resolução de Problemas
    (b) As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de matemática
    (c) A História da Matemática
    (d) A Etnomatemática
    (e) A Modelagem Matemática
    (f) O Laboratório de Matemática
    (g) O letramento em Matemática
4. A natureza do conhecimento matemático e as correntes filosóficas
    (a) O que é conhecimento e o que é saber matemático
    (b) A matemática acadêmica, a matemática escolar e a matemática do cotidiano
    (c) O Platonismo
    (d) O Logicismo
    (e) O Formalismo
    (f) O Intuicionismo
5. As Teorias Metodológicas
    (a) A Teorias das Situações Didáticas
    (b) O Registro das representações Semióticas
    (c) A Teoria dos Campos Conceituais
    (d) A Transposição Didática
    (e) A Engenharia Didática
6. Aulas de investigação e exploração (prática como componente curricular)
    (a) Produção de Recursos Didáticos
    (b) Exposição de Trabalhos de pesquisa
    (c) Produção de artigo científico

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Trabalhos individuais e em grupo.
- Debates.
- Estudo e análise de textos.
- Seminários
- Produção de recursos didáticos (prática como componente curricular)

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e cumulativa e realizar-se-á mediante a participação dos alunos nas atividades propostas como apresentações, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. **Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: MEC, 1998. CHEVALLARD, Y.; BOSH, M.; GÁSCON, J. **Estudar matemáticas:** o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2001. D'AMBROSIO, U. **Educação matemática:** da Teoria à Prática. 4. ed. Campinas: Papirus, 1996. DAVIS, P. J.; HERSH, R. **A experiência matemática**. Tradução de João Bosco Pitombeira. Rio de Janeiro: F. Alves, 1985. OLIVEIRA, A. M. N. **Laboratório de ensino e aprendizagem em matemática:** as razões de sua necessidade. Curitiba, PR. 1983. Dissertação de Mestrado, UFPR. PONTE, J. P.; BROCARDO, J.; OLIVEIRA, H. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BROUSSEAU, G**. Introdução ao estudo das situações didáticas:** conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008. DUVAL, R. Registros de representações semióticas e funcionamento cognitivo da compreensão em matemática. *In:* MACHADO, S. D. A. **Aprendizagem em matemática:** registros de representação semiótica. Campinas: Papirus, 2003. p 11-33. (Coleção Papirus Educação). LORENZATO, S. A. **Para aprender matemát**ica. Campinas: Autores Associados, 2006. MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S.. **A formação matemática do professor:** licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Coleção Tendências em Educação Matemática). GAVANSKI, D.; LIMA, R. V.. Materiais concretos no ensino e na aprendizagem da matemática: reflexões e proposições. *In*: BURAK, D.; PACHECO, E. R.; KLÜBER, T. E. (Org.). **Educação Matemática:** reflexões e ações. Curitiba: CRV, 2010. p. 101-120.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

DISCIPLINA: ARTES		
Código:		
Carga Horária Total: 40h/a	**CH Teórica:** 40h/a	**CH Prática:** 0h/a
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Sem pré-requisito		
Semestre: 7º ou 8º semestres		
Nível: Superior		
EMENTA		
1. Elementos de Teoria e Filosofia da Arte. 2. Arte do processo Educativo na Educação. 3. As Artes Visuais e suas Manifestações. 4. Artes Cênicas no Processo de Aprendizagem. A disciplina de Arte contempla o estudo do fenômeno artístico a partir de uma perspectiva histórico-social e sua vinculação ao espaço educativo. Por meio de um olhar dialógico, a disciplina propõe uma incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, privilegiando o exame de conceitos, teorias e abordagens que estruturam este campo do saber. De um modo amplo, a disciplina propõe a reflexão crítica sobre a relação entre a arte e a educação escolar, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos numa cultura estético-visual cada vez mais presente em nosso cotidiano.		
OBJETIVOS		
O objetivo da disciplina de Arte é oferecer uma abordagem introdutória sobre conceitos, tematizações e práticas inerentes ao campo artístico e seu tratamento pedagógico, com vistas às		

suas aplicações no ambiente escolar. Objetivas e também oportunizar um espaço de reflexão sobre a formação e a evolução das artes ao longo da história, dando especial atenção às práticas de apropriação artística, à leitura de imagens, às relações entre arte e linguagem, às forças políticas que atuam na legitimação institucional e ao confronto entre a arte e a cultura como instâncias autoimplicadas.

PROGRAMA

Unidade I - Elementos de Teoria e Filosofia da Arte: - A formação da arte e o conhecimento artístico. - Interfaces entre conhecimento artístico e outras formas de conhecimento. - Linguagem e discurso artístico. - Domínios estéticos: natureza, valor, experiência e juízo artístico.
Unidade II – Arte do processo Educativo na Educação – retrospectiva Histórica Uma breve história da Arte Relação entre arte e educação Arte nos PCNs Arte na Escola
Unidade III – As Artes Visuais e suas Manifestações; A linguagem visual: seus elementos e combinações para estimular os alunos com necessidades especiais. Desenho. Pintura. Gravura. Escultura.
Unidade IV – Artes Cênicas no Processo de Aprendizagem. Os sons e a música; A dança e seus diferentes estilos; A linguagem teatral; A TV e o cinema a serviço da educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas; exibição de vídeos; expressão gestual e corporal.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia e material impresso.
A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

Realizada a partir do levantamento prévio do perfil dos acadêmicos, suas trajetórias pessoais, suas expectativas em relação à disciplina e suas vivências estético artísticas. A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Alguns critérios a serem avaliados:
- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IFCE. ARTE e docência. Fortaleza: IFCE, 2015. 389 p. ISBN 9788542006612.
BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. 3. ed. São

Paulo: Cortez, 2017. 432 p. ISBN 9788524911095.
_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 205 p. ISBN 9788524919107.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, Rodrigo Hübner; CAVALHERO, José; GITAHY, Ana Maria. **Artes visuais na educação inclusiva:** metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes. São Paulo: Peirópolis, 2016. 143 p., il. ISBN 9788575961841.
AZEVEDO, Sônia Machado de. **O Papel do corpo no corpo do ator.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 326 p. (Estudos). ISBN 9788527303125.
BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.
GRACEZ, Lucília. **Explicando a arte brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA		
Código:		
Carga Horária: 40h/a	Teórica: 40h/a	PCC: 0h/a
Número de Créditos:	2	
Código pré-requisito:	Não possui pré-requisitos	
Semestre:		
Nível:	Superior	

EMENTA

Aspectos legais da lei que rege e garante a educação inclusiva; questões histórica, sociopolítica e antropológica da educação especial; o Superior papel do professor na educação inclusiva; integração e inclusão, paradigmas educacionais no contexto sócio educacional; estratégias de ensino que norteiam a prática pedagógica; valorização das diversidades culturais do ensino especial.

OBJETIVO

Desenvolver uma visão reflexiva e crítica dos aspectos legais da política da educação inclusiva; Conhecer as necessidades educativas especiais, suas especificidades frente às neces sidades didáticas pedagógicas; Compreender e identificar as modalidades de atendimento nas especificidades das necessidades da educação inclusiva; Refletir a partir da contextualização das necessidades especiais quanto à aprendizagem, socialização e adaptação do ambiente escolar.

PROGRAMA

1) Introdução: aspectos sócio-filosófico e histórico da criança com necessidades especiais.
2) Concepções psicológicas da criança com necessidades especiais:
   a) A abordagem Vygotskyana;
   a) Abordagem de Reuven Feurstein;
   b) Abordagem Montissoriana;
3) Educação especial contexto histórico e político;
4) A Educação para Todos: o sistema educacional inclusivo;
5) Prática didática de Inclusão e Avaliação no sistema escolar;
6) Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações e estratégias;
7) Acessibilidade;
8) Educação e inclusão na escola regular;
9) Adaptações Curriculares para Escola Inclusiva;
10) Especificidades do alunado da educação especial;
11) Tecnologias assistivas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; dialogadas, Utilização de recursos audiovisuais; Trabalhos individuais e em grupo; (Projetos de intervenção). Utilização de pesquisa de campo, contextualizando

e mensurando a realidade local com relação à inclusão de alunos especiais nas escolas regulares de ensino.

AVALIAÇÃO

Debates. Provas individuais práticas. Trabalhos de pesquisa. Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
BAPTISTA, Cláudio Roberto, CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyrelles de**, Educação especial:** diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2010.
BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.) **Inclusão e escolarização:** Múltiplas Perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2009.
CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva:** com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2009.
FONSECA, Vitor. **Educação especial:** Programa de Estimulação Precoce, uma Introdução às Ideias de Feuerstein. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.
JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2006.
PACHECO, José, EGGERTSDÓTTIR, Rósa, GRETAR, L. Marinósson. **Caminhos para inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.
SKLIAR, Carlos, CECCIM, Ricardo Burg, LULKIN, Sérgio Andrés, BEYER, Hugo Otto, LOPES, Maura Corcini. **Educação e exclusão:** abordagens Sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROUSSEAU, G. **Introdução ao estudo das situações didáticas:** conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.
DUVAL, R. Registros de representações semióticas e funcionamento cognitivo da compreensão em matemática. *In*: MACHADO, S. D. A. **Aprendizagem em matemática: registros de representação semiótica**. Campinas: Papirus, 2003. p 11-33. (Coleção Papirus Educação).
LORENZATO, S. A. **Para aprender matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006.
MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S.. **A formação matemática do professor:** licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Coleção Tendências em Educação Matemática).
GAVANSKI, D.; LIMA, R. V.. **Materiais concretos no ensino e na aprendizagem da matemática:** reflexões e proposições. In: BURAK, D.; PACHECO, E. R.; KLÜBER, T. E. (Org.). **Educação matemática:** reflexões e ações. Curitiba: CRV, 2010. p. 101-120.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA
Código:
Carga Horária Total: 40h/a **CH Teórica:** 40h/a **CH Prática:** 0h/a
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h/a
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos
Semestre: 8º ou 9º
Nível: Superior
EMENTA
Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.
OBJETIVOS
Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva, bem como estimular o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento desses temas na sociedade.
PROGRAMA
Unidade I - Atividades pré-desportivas: alongamento e flexibilidade, aquecimento, atividades físicas cardiorrespiratórias e neuro musculares **Unidade II -** Atividades esportivas: ensino e prática de fundamentos esportivos individuais e coletivos, jogo desportivo **Unidade III -** Atividades de relaxamento, volta à calma e discussão
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, demonstrativas e práticas em ambiente próprio ou alternativo para a prática de atividades físicas e esportivas, utilizando de uma perspectiva pedagógica crítica, feedback aumentado no ensino de técnicas e materiais esportivos diversos.
AVALIAÇÃO
A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando a participação nas práticas e a confecção de um relatório ao final da disciplina. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação somativa de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CASTELLANI FILHO, L. **Educação física, esporte e lazer**: reflexões nada aleatórias. Campinas: Autores Associados, 2013. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2000. POLLOCK, M. L.; WILMORE J. H. **Exercícios na saúde e na doença**. São Paulo: Medsi, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ABDALLAH, A. J. **Flexibilidade e alongamento**: saúde e bem-estar. São Paulo: Manole, 2009. BETTI, M. (Org.). **Educação física e mídia**: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003. BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: Cepeusp, 2010. WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. São Paulo: Manole, 2014. DARIDO, S. C. (Org). **Educação física e temas transversais na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

Coordenador do Curso	**Coordenadoria Técnico- Pedagógica**
_____	_____

ANEXO III

ATIVIDADE ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO.

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP/28/2001 e a Resolução do CNE/CP2/2002, que determinam as atividades acadêmico-científico-culturais como componente curricular obrigatório, a Reitoria do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará disciplina o registro e controle acadêmico dessa ação didática.

Estas atividades integram o currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, possivelmente orientadas por docentes e apoiadas pela Direção do IFCE.

Os alunos deverão distribuir a carga horária (200 horas) dessas Atividades acadêmico-científico-culturais ao longo do curso, optando por cursar e ou participar das atividades abaixo-relacionadas: disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE, desde que haja vaga e compatibilidade de horário. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico-escolar.

a) Seminários, mesa-redonda, painéis programados.

b) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE.

c) Curso de extensão na área de conhecimento do curso.

d) Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira.

e) Curso de atualização em computação.

f) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso.

g) Ações de caráter comunitário.

ANEXO IV

REGULAMENTO PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TCC DO CURSO DE LICENCIATURA.

O trabalho de conclusão de curso é atividade curricular do Curso de Licenciatura do IFCE, *campus* Caucaia como trabalho de conclusão de curso, encerrando-se com a sua avaliação por uma Banca Examinadora constituída por professores desta Instituição ou por professores convidados.

I -Disposições gerais

Art. 1º Os alunos do Curso de Licenciatura do IFCE, *Campus* Caucaia, deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto e oralmente.

Art. 2º A apresentação da Monografia é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Matemática.

Art. 3º Poderão apresentar a Monografia os alunos que tiverem cumprido toda a carga horária mínima do curso desde que cumprida as disciplinas de Pesquisa e de Estágio Supervisionado constantes do currículo do curso.

Art. 4º As atividades necessárias ao desenvolvimento da Monografia serão realizadas a partir das disciplinas que constituem o Estágio Supervisionado do Curso.

§1º Os professores deverão pertencer aos quadros do IFCE, preferencialmente aqueles que ministrarem as disciplinas de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

§2º Cada professor orientará, no máximo 15 (quinze alunos), devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos a cada 15 (quinze) dias, com orientações individuais e coletivas.

§3º Os professores orientadores comunicarão à Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que o aluno não poderá ter a sua Monografia submetida à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

II -Elaboração e apresentação do TCC

Art. 5º A monografia deverá versar sobre um tema relacionado com as áreas de conhecimento, pertinente à Licenciatura em Matemática, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 35

(trinta e cinco) páginas digitadas, obedecidas as normas em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

Art. 6º O aluno matriculado na disciplina trabalho de conclusão de curso deverá entregar na Coordenação de Pesquisa e Estágio e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias da sua Monografia para serem entregues aos examinadores.

Art. 7º A Monografia será entregue em 3 (três) exemplares e em arquivo no formato Word, acompanhada da Declaração de Aceitação de Monografia (Anexo III), dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

Art. 8º O aluno que não apresentar a Monografia nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se na mesma disciplina.

Parágrafo Único. Após a apresentação e aprovação o (a) aluno (a) terá 15 (quinze) dias para fazer as correções sugeridas e entregar a versão definitiva, encadernada para compor o acervo de Monografias do IFCE em formato digital.

III Da Banca Examinadora

Art. 9º O aluno defenderá oralmente a sua Monografia perante Banca Examinadora composta por três professores do IFCE, um dos quais o professor orientador, um deles pode ser professor convidado de outra Instituição de Ensino Superior.

§1º As Bancas Examinadoras serão organizadas pela coordenação do curso.

§2º Os membros das Bancas Examinadoras serão cientificados da sua nomeação com antecedência de 5 (cinco) dias, por meio de documento do qual constará o nome do(a) aluno(a), o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local do exame e que será acompanhado de uma cópia da Monografia a ser examinada.

IV Da Defesa

Art. 10º A defesa da Monografia perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno um prazo de vinte minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;

b) em seguida, o presidente dará a palavra aos examinadores para procederem as suas considerações e questionamentos em dez minutos cada;

c) após cada examinador o aluno terá 5 minutos para responder a cada um;

d) o presidente fará também sua arguição também em 10 (dez) minutos;

e) o aluno terá mais cinco minutos para sua resposta.

§1º Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca e todos os examinadores poderão fazer suas considerações e o aluno responder ao final.

§2º Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre as notas a serem conferidas ao aluno e lançará a média no Livro de Atas próprio.

§3º A Banca poderá condicionar a aprovação da Monografia ao atendimento das recomendações que fizer necessário, caso em que o trabalho corrigido pelo aluno no prazo de quinze dias será novamente submetido à mesma Banca, dispensado o exame oral, para que o grau seja conferido, tendo 10 (dez) dias para entregar a Monografia com as correções recomendadas.

Art. 11 Os membros da Banca Examinadora atribuirão à Monografia grau de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7 (sete) relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

Parágrafo Único. O aluno reprovado deverá matricular-se novamente na disciplina de Monografia.

V Editoração e Apresentação

Art. 12 A Monografia será produzida e formatada a partir do Manual de Normalização dos Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

VI Disposições gerais

Art.13 Os prazos sobre os quais delibera esse Regulamento serão fixados pela Coordenação de Pesquisa e Prática na primeira semana de cada semestre letivo.

Art 14 Caberá à Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado, conjuntamente com as Coordenações de Curso, decidirem a respeito de quaisquer dúvidas na aplicação desse Regulamento, bem como expedir as orientações necessárias ao seu cumprimento.

Ato nº 01/____ de _____ de _____

Do: Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará – IFCE - *campus* Caucaia.

A Comissão de monografia do IFCE, em cumprimento ao que determina o Art. 14 do **REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA**, resolve:

I. Os alunos que quiserem defender a sua Monografia no período de _____ deverão entregá-la, em três vias, com aceitação do professor orientador, até o dia _____, na Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia _____.

III. A avaliação da Monografia deverá levar em conta:

● a validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto;

● a correção gramatical e o processo de desenvolvimento do trabalho;

● a exposição oral; a observância às normas da ABNT e do IFCE.

IV. A nota final será a média das notas atribuídas pelos examinadores, sendo aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete).

V. Será facultado ao aluno que obtiver nota menor que sete, o prazo de 10 dias para refazer o trabalho e reapresentar para avaliação pela mesma Banca Examinadora.

ANEXO V

PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

1. JUSTIFICATIVA

O Estágio Supervisionado tem o intuito de contribuir para a formação crítico-reflexivo do futuro educador, um profissional que pensa a sua prática, explicitando e reformulando continuamente os seus pressupostos epistemológicos curriculares e disciplinares. Foi na busca da construção da identidade profissional desses alunos, futuros professores, que surgiu o presente projeto priorizando o desenvolvimento dos seguintes conhecimentos nos alunos estagiários:

a) Conscientizar os alunos estagiários de seu papel como indivíduo e como membro de uma sociedade em crise e buscando transformações;

b) Desenvolver a competência profissional (humana, técnica e política) necessária a um desempenho responsável em seu campo de atuação;

c) Agir com coerência de atitudes e comportamentos entre princípios e ações, teoria e prática, indispensáveis a um ajustamento próprio como pessoa e a uma prática educativa eficiente;

d) Ter um compromisso com a transformação da escola, da educação e da sociedade no sentido de construir um mundo onde haja justiça social e a igualdade para todas as classes. O desenvolvimento das competências citadas requer um comportamento de observação, reflexão crítica e reorganização das ações dos estagiários, o que contribuirá para colocá-los próximos à postura de um investigador preocupado em aproveitar as atividades comuns da escola para delas extraírem respostas que reorientem sua prática pedagógica.

2. OBJETIVO

Formar o aluno como profissional do fenômeno educativo em sua acepção ampla e em particular o docente para lecionar nas quatro últimas séries do Ensino Fundamental, e nas três séries do Ensino Médio com conhecimentos e vivências em salas de aula, na área de Matemática. Para atingir este objetivo pretende-se:

● Trabalhar o auto aperfeiçoamento, privilegiando a formação da consciência de si (mediante a vivência de objetivos significativos, relações pedagógicas democráticas atitudes de respeito ao outro etc.), articulado com a formação da consciência social, que implica uma atitude crítica e transformadora da

realidade;

● Integrar, na formação do educador, o fazer educativo crítico, fundamental no pensar e numa postura de ser que supere a fragmentação e a hierarquização do trabalho pedagógico;

● Desenvolver uma abordagem teórico-prática dos níveis acima mencionados, face a nova LDB (Lei Nº 9394/96), tratando-a nos contextos das organizações, competências, funções e aspectos pedagógicos.

3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFCE – *CAMPUS* CAUCAIA

As diretrizes básicas para o estágio da Licenciatura em Matemática estão fundamentadas pelos seguintes dispositivos legais: a Resolução nº 02/2002/CNE/CP/MEC, o Parecer n° de 28/2001/CNE e a Resolução CNE/CP 2/2015. O Estágio Supervisionado no IFCE será iniciado na escola-campo no 5º Semestre e finalizando no 8º semestre. Os professores que comporão o Grupo de Estágio orientarão os seus estagiários a partir dos respectivos espaços curriculares em que ministram aulas, conforme previsto na matriz curricular do curso de licenciatura em Matemática.

Segundo o Parecer Nº 28/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, deve-se destinar 400 horas para atividades de Estágio Curricular Supervisionado conforme a Resolução CNE/CP 2/2015 e distribuídas em quatro disciplinas.

Para essas 400 horas de atividades atividades de Estágio, o aluno deverá desenvolver atividades relacionadas com o 'Conhecimento da Escola' explorando os documentos oficiais que regem o estabelecimento de ensino como o Projeto Político Pedagógico da escola, os documentos oficiais que regem o Conselho Escolar, o Grêmio Estudantil, por exemplo. Deve ter conhecimento dos segmentos da escola e de seu funcionamento. Em atividades didático-pedagógicas o aluno deverá participar do planejamento das aulas juntamente com o professor regente que o acompanhará em todo o Estágio de uma disciplina específica, ou seja, Estágio Supervisionado I, ou Estágio Supervisionado II ou Estágio Supervisionado III ou Estágio Supervisionado IV. As vivências deverão ocorrer em todas as outras fases do Estágio como a observação e a regência. atuando em consonância com as disciplinas que cursou e que oferecem uma carga horária dedicada à prática como Componente Curricular. Nelas o aluno deverá explorar sua autonomia e produzir, quando possível material didático que o auxilie na experiência de sala de aula ainda em sua formação inicial.

4. ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No Estágio Supervisionado, os licenciandos atuarão no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos. As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais são consideradas como atividades de estágio, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001. Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode "vir" até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo - de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso. O referido acompanhamento do estágio observará os seguintes procedimentos**:**

1. A elaboração do Termo de um Acordo de Cooperação ou Convênio, o qual deverá ser efetuado pelo IFCE, *campus* Caucaia e as Instituições Educacionais da cidade de Caucaia que ofertem a Educação Básica.
2. O cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio, discutido em sala de aula com os estagiários.
3. O acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais a serem desenvolvidas durante o estágio.

5. ORIENTAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES QUE DEVEM SER REALIZADAS PELO (A) ESTAGIÁRIO (A) NA ESCOLA-CAMPO.

● Na primeira visita, o (a) estagiário (a) entrega à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu estágio;

● O (a) estagiário (a) deve conhecer o Plano de Disciplina do (a) professor (a) da turma, bem como a bibliografia utilizada no referido Plano;

● As atividades diárias devem ser registradas em ficha própria (em anexo) com visto do (a) professor (a) da turma onde está realizando o estágio;

● A presença do (a) estagiário (a) na sala de aula só deve ocorrer com autorização do professor da turma. Trata-se de um trabalho cooperativo estagiário (a) e professor (a), e não deve gerar prejuízo à aprendizagem do aluno.

● Não deve haver mais de dois estagiários (as) na Turma.

● O (a) estagiário (a) é avaliado (a) durante o desenvolvimento de suas atividades, tanto pelos professores (as) de Estágio como pelos professores (as) da escola-campo, além da autoavaliação do estagiário.

Pelos professores de Estágio, serão observados os seguintes critérios: interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria-prática. Pela Escola-campo, serão observados os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, criatividade, iniciativa, disponibilidade, conduta ético-profissional. Em anexo a estas diretrizes sugerimos:

● Roteiros de trabalhos de todos os semestres, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;

● Diário de Campo - roteiro de observação para as atividades de estágios que conterá os registros que servirão como subsídio ao Relatório Final;

● Ficha de Registro das atividades diárias e controle de frequência;

● Plano de Ação/Aula: Planejar atividade a ser realizada na escola-campo e anexar no Relatório Final de cada semestre.

O Relatório Final deve conter:

● Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Bibliografia;

● A apresentação das experiências vivenciadas no campo de estágio;

● A fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso;

No que diz respeito à redução de carga horária de Estágio, tem-se que o estagiário em exercício regular da atividade docente de acordo com as propostas do Estágio poderá, nos termos do que dispõe a Resolução CNE/CP 2/2015, ter o Estágio Curricular Supervisionado reduzido em até 400 horas. Nesse sentido, o estagiário que já trabalha como docente de Matemática e no nível estabelecido pelo Estágio (mínimo de 1 ano) tem o direito a requerer a redução da carga horária de estágio pela metade, quando estiver matriculado no Semestre vigente da etapa de Estágio que estiver.

Procedimentos:

● Apresentar o Formulário de Requerimento solicitando a redução de Carga Horária do Estágio;

● Anexar a Declaração da escola onde trabalha contendo no mínimo: identificação, função docente, nível, disciplina e tempo de serviço (A escola deve ser reconhecida pelo órgão competente);

● Observação: O (a) licenciando (a) deverá estagiar no nível de ensino que não tenha lecionado, ou seja, 6º ao 9º ano ou 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

• Observação: O (a) estagiário (a) deve portar-se com ética e profissionalismo primando pela discrição, pontualidade e assiduidade.

6. ROTEIRO DE ESTÁGIO

Roteiro sugestivo de atividades a serem realizadas pelo (a) estagiário (a) de acordo com a realidade que se apresentar na escola-campo e com as disponibilidades apresentadas pelos profissionais que atuam nesta escola.

5° semestre

O(a) licenciando(a) deve realizar o seu estágio nas séries finais do Ensino Fundamental (6º e 7º ano) durante este semestre, procurando desenvolver atividades nas seguintes etapas:

● Conhecimento da Escola

● Fase de observação

● Fase de regência

6° semestre

O(a) licenciando(a) deve realizar o seu estágio nas séries finais do Ensino Fundamental (6º e 7º ano) durante este semestre, procurando desenvolver atividades nas seguintes etapas:

● Conhecimento da Escola

● Fase de observação

● Fase de regência

7° semestre

O(a) licenciando(a) deve realizar o seu estágio nas séries finais do Ensino Médio (1ª e 2ª séries) durante este semestre, procurando desenvolver atividades nas seguintes etapas:

● Conhecimento da Escola

● Fase de observação

● Fase de regência

8º semestre

O(a) licenciando(a) deve realizar o seu estágio nas séries finais do Ensino Médio (3ª série) durante este semestre, procurando desenvolver atividades nas seguintes etapas:

● Conhecimento da Escola

● Fase de observação

● Fase de regência

Dentre as atividades desenvolvidas pelo estagiário destacam-se:

●Deve atuar em salas-ambientes, desenvolvendo atividades teórico-práticas acompanhado(a) do professor regente da escola-campo;

● Observar e avaliar os projetos pedagógicos desenvolvidos na escola;

● Analisar as práticas escolares e as relações nos diferentes espaços da escola;

● Verificar e analisar o desempenho dos alunos na disciplina de Matemática;

● Criar recursos didáticos para aula de Matemática.

● Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em uma turma do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano);

● Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em uma turma do Ensino Médio (1ª à 3ª série);

● Traçar o perfil da turma;

● Observar o trabalho docente desenvolvido na turma, na disciplina correspondente a sua formação profissional;

● Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas-ambientes ou dependências similares;

● Participar dos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula;

● Elaborar um "Diário de Campo" no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e os seus sentimentos durante a realização do Estágio em Licenciatura na escola-campo;

● Elaborar um Projeto Individual de Estágio para cada semestre letivo no qual deverão constar todas as atividades previstas para a sua realização.

● Realizar o projeto das ações previstas para o estágio na escola-campo;

● Buscar na medida do possível, ter acesso às atividades pedagógicas da escola-campo (Reunião de Pais/Conselho de Classe/ Reunião de Professores...) e em outras atividades curriculares (Feiras, Visitas...), para que possa entender a dinâmica da organização de eventos;

● Participar como auxiliar das atividades docentes na disciplina correspondente à sua Licenciatura, colaborando, na medida do possível, com o desenvolvimento das atividades, acompanhamento da aprendizagem e confecção de material didático a ser utilizado nas aulas;

● Se possível, apresentar e desenvolver metodologias alternativas ao trabalho com uma turma;

● O(a) estagiário(a) deve desenvolver no mínimo uma unidade do plano de curso do professor da escola-campo, elaborar os planos de aulas dessa unidade e assumir a regência dessas aulas.

ANEXO VI

OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) À ESCOLA-CAMPO

Sr.(a) Diretor(a), da Escola _____

Solicitamos de V.Sa. a oportunidade para o(a) aluno(a)_____, matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará – IFCE, c*ampus* Caucaia, realizar seu Estágio Curricular nessa conceituada Instituição, no período de _____ a _____ de 201_.

Certos da sua aquiescência no sentido de favorecer a realização do referido estágio, antecipadamente apresentamos o nosso agradecimento.

Caucaia _____ de_____ de 20_____.

Cordialmente,

_____

Coordenação do Curso de Licenciatura Matemática

ANEXO VII –

FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO

Estágio da Licenciatura em Matemática
Registro de Frequência

Escola	
Endereço	**Telefone**
Estagiário	**Telefone**
Licenciatura em Matemática	**Semestre**
Carga horária total:	**Fase:**
Início do estágio __/__/____ **Término do estágio __/__/____**	
Supervisor	

Dia/ Mês	Horário/ Entrada	Horário/ Saída	Série	Atividade desenvolvida	Assinatura Professor(a) Regente	Total de horas

1. O aluno deverá rubricar as entradas e saídas registrando a hora ao lado.
2. O supervisor(a) deverá rubricar sua frequência diariamente**.**

_____
SUPERVISOR (A) DO ESTÁGIO
ASSINATURA E CARIMBO

_____
VISTO DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

ANEXO VIII

Ficha de identificação do(a) estagiário(a)

Nome do aluno	
Telefones para contato	
Instituição em que faz o estágio curricular	
Série/ano que vai realizar o estágio	
Endereço	**Telefone**
Nome do diretor	**Telefone**
Nome do coordenador	**Telefone**
Professor regente	**Telefone**

Caucaia, _____ de _____ de 20_____.

_____
Assinatura do (a) estagiário(a)

_____
Assinatura do orientador do Estágio

ANEXO IX

ROTEIRO DO PLANO DE AULA

PLANO DE AULA
ANO LETIVO
ESCOLA
DISCIPLINA
ESTAGIÁRIO
DATA
TEMA/ASSUNTO
COMPETÊNCIAS/HABILIDADES
CONTEÚDO
METODOLOGIA
RECURSOS DIDÁTICOS
AVALIAÇÃO
BIBLIOGRAFIA

ANEXO X

DIÁRIO DE CAMPO

(Roteiro de Observação para a sala de aula - Dados para o relatório – todos os períodos)

1) Quanto ao Plano da disciplina e ou Plano de aula (se conheceu o Plano de Disciplina e ou Roteiro das aulas do(a) professor(a) observado(a), se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada.)

2) Quanto ao estudo da realidade. Comentar se as aulas foram contextualizadas /problematizadas.

3) Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos, comentar se houve:

● clareza nas exposições;

● interação teoria-prática,

● utilização de recursos didáticos pedagógicos

● estratégias utilizadas foram adequadas.

4) Avaliação nas diferentes etapas (se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula, se houve preocupação com a construção do conhecimento). Relate.

5) Quanto ao Professor (se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo, se foi claro nos objetivos a atingir na aula, se possibilitou a interação dos alunos, se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas).

6) Quanto aos alunos (apresentaram-se motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferentes durante às aulas.)

7) Bibliografia para o aluno (de que forma é utilizada, se existe livro didático adotado, apostilas) Descreva sobre o material de pesquisa que é utilizado pelos alunos durante as aulas.

8) Bibliografia do professor (de que forma ele a utiliza, se só para pesquisa e apoio, se o aluno tem acesso.

9) Observações Gerais.

ANEXO XI
PLANO DE PRÁTICA DOCENTE DISCIPLINAR (20% DE CADA DISCIPLINA)

Aluno (a):_____

Disciplina: _____

Professor (a):_____

Período: _____

Atividade proposta: _____

Objetivo geral:_____

Objetivos específicos: _____

LOCAL	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 103, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

Aprova a alteração dos quantitativos de cargos docentes no âmbito do IFCE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 53ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO a Portaria nº 246 de 15 de abril de 2016;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.009638/2018-57,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração dos quantitativos de cargos docentes no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Parágrafo único. Os *campi* de Juazeiro do Norte, Cedro, Iguatu, Crato, Maracanaú, Limoeiro do Norte e Sobral passam a ter 100 vagas. O *campus* avançado do Pecém passa a ter 30 vagas. Os *campi* de Tianguá, Ubajara, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Baturité, Camocim, Tauá, Umirim, Caucaia, Jaguaribe, Horizonte, Maranguape, Itapipoca, Boa Viagem, Paracuru, Acopiara passam a ter 56 vagas.

Art. 2º Condicionar a supramencionada ampliação das vagas dos *campi* de Limoeiro do Norte, Sobral e Maracanaú a criação de mais um curso de licenciatura e dois cursos técnicos integrados.

Art. 3º Estabelecer que o *campus* Fortaleza permanece com 350 vagas. Os *campi* de Acaraú, Crateús, Canindé, Quixadá e Aracati mantém 70 vagas e os *campi* avançados de Jaguaruana e Guaramiranga permanecem com 20 vagas.

Art. 4º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir da data de 26 de novembro de 2018.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Presidente do Conselho Superior

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 28/11/2018, às 08:40, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0353501** e o código CRC **2AD4F4D5**.

Referência: Processo nº 23255.009638/2018-57 SEI nº 0353501

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 104, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

Aprova a criação do curso de Licenciatura em Física do *campus* Maranguape.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 53ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.004967/2018-10,

RESOLVE:

Art. 1º Criar o curso de Licenciatura em Física do *campus* Maranguape, considerando os documentos apresentados a este Conselho.

Parágrafo único. O curso será ofertado na modalidade presencial e no turno noturno.

Art. 2º Autorizar a oferta de 80 vagas anuais, 40 por cada semestre.

Art. 3º A interrupção da oferta e/ou a extinção do supracitado curso deverá ser submetida a este Conselho para aprovação com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso, em conformidade com as regulamentações vigentes.

Art. 4º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir da data de 26 de novembro de 2018.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 28/11/2018, às 08:40, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0353666** e o código CRC **C49CE5D3**.

Referência: Processo nº 23255.004967/2018-10 SEI nº 0353666

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

***CAMPUS* MARANGUAPE**

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

Maranguape, 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

***CAMPUS* MARANGUAPE**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Rossieli Soares da Silva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Paulo Barone

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

***CAMPUS* MARANGUAPE**

REITOR

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

TÁSSIO FRANCISCO LOFTI MATOS

PRÓ-REITOR DE ENSINO

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

IVAM HOLANDA DE SOUSA

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* MARANGUAPE

ROBSON DA SILVA SIQUEIRA

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

PORTARIA Nº 291/GR, DE 18 DE ABRIL DE 2018

Herbert de Oliveira Rodrigues (Presidente)

Bruno Sampaio Rocha

Francisco Marks da Cruz

Fabiano Geraldo Barbosa

Joyce Carneiro de Oliveira

Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino

Maria Meire Lucio Matos

Carlos de Abreu Rogerio da Silva

Henrique Blanco da Silva

Jessyca Almeida Bessa

Thomaz Maia de Almeida

Jonatas Davi Lima

Laércio Fernandes Damasceno

Sumário

1 APRESENTAÇÃO **11**

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO **13**

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA **17**

3.1 **Justificativa para a criação do curso** 17

3.2 **Fundamentação Legal** 31

3.3 **Objetivos do Curso** 34

3.3.1 *Geral* 34

3.3.2 *Específicos* 34

3.4 **Formas de Ingresso** 34

3.5 **Áreas de Atuação** 37

3.6 **Perfil Esperado do Futuro Profissional** 38

3.6.1 *Competências, Habilidades e Atitudes gerais e comuns à formação docente* 39

3.6.2 *Competências, Habilidades e Vivências específicas do professor que ensina física* 40

3.7 **Metodologia** 42

4 ESTRUTURA CURRICULAR **46**

4.1 **Organização Curricular** 46

4.2 **Matriz Curricular** 51

4.3 **Fluxograma Curricular** 55

4.4 **Avaliação da Aprendizagem** 58

4.5 **Prática como Componente Curricular** 60

4.6 **Estágio Supervisionado** 62

4.6.1 *Concepção, objetivos e carga horária* 62

4.6.2 *Estrutura e funcionamento do estágio supervisionado e sua organização* 64

4.6.3 *Competências da Coordenação do Estágio Supervisionado* 65

4.6.4 *Competências do professor supervisor de Estágio, em cada disciplina* . 66

4.6.5 *Competências do licenciando (estagiário)* 66

4.6.6 *Avaliação do Estágio Supervisionado* 67

4.7 **Atividades Complementares** 67

4.8 **Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores** 68
4.9 **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** 68
4.10 **Emissão de Diploma** 69
4.11 **Avaliação do Projeto do Curso** 69
4.12 **Políticas Institucionais constantes do PDI no âmbito do Curso** 71
4.13 **Apoio ao Discente** 72

5 CORPO DOCENTE 74

6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 78

7 INFRAESTRUTURA 79
7.1 **Biblioteca** 79
7.2 **Infraestrutura Física e Recursos Materiais** 80
7.3 **Infraestrutura de Laboratórios** 81
7.3.1 *Infraestrutura de Laboratórios de Informática Conectados à Internet* . 82
7.3.2 *Laboratório de Física – LabFis* 83
7.3.3 *Laboratório de Observações Astronômicas* 83

REFERÊNCIAS 84

A PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD 91

B REGULAMENTO PARA O APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES; QUADRO RESUMO E FICHA REGISTRO 232

C INSTRUMENTAIS, FORMULÁRIOS E ROTEIROS PARA O ESTÁGIO 245

D REGULAMENTO, INSTRUMENTAIS E FORMULÁRIOS PARA O TCC 259

INFORMAÇÕES GERAIS

DADOS DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus* Maranguape		
CNPJ: 10.744.098/0006-50		
Endereço: Rua Benedito Prata, 500-550, Bairro Guabiraba		
Cidade: Maranguape	**UF:** CE	**Fone:** (85) 3401-2207
e-mail: gabinete.maranguape@ifce.edu.br	Página institucional na internet: www.ifce.edu.br/maranguape	

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação:	Curso de Licenciatura em Física
Titulação conferida:	Graduação
Nível:	Superior
Modalidade:	Presencial
Duração:	Mínimo: 8 semestres Máximo: 12 semestres
Periodicidade:	Semestral
Formas de ingresso:	(X) Sisu (X) Vestibular (X) Transferência (X) Diplomado
Números de vagas:	80 anuais (40 por semestre)
Turno de funcionamento:	Noturno
Ano e semestre do início de funcionamento:	2019.1
Carga horária dos componentes curriculares:	2640 h/a (50 min.) = **2200 h**
Carga horária do estágio:	**400 h**
C/h da Prática como Componente Curricular:	480 h/a (50 min.) = **400 h**
Carga horária das atividades complementares:	**200 h**
Carga horária do Trabalho de Conclusão do Curso:	80 h
Carga horária total:	**3200 h**
Sistema de carga horária:	01 crédito = 20h
Duração da hora/aula:	50 min

1 APRESENTAÇÃO

Este documento expressa o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *campus* Maranguape. O referido projeto está em consonância com as Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física, Parecer CNE/CES Nº 1.304/2001, da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 06 de novembro de 2001, a Resolução CNE/CP 01/2002, a Resolução CNE/CP 02/2002, a Lei Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996, e a Lei No 11.892 de 29 de dezembro de 2008; além de tomar como base a Resolução CNE/CP Nº 2/2015 intitulada: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, especificamente na formação avaliativa para o magistério.

A Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs e dá outras providências. Este dispositivo legal preconiza na alínea b, inciso VI, do art. 7º, que os Institutos Federais devem, além de ministrarem cursos com vistas à educação profissional e tecnológica, ofertar cursos em nível de educação superior, de licenciatura, bem como, programas especiais de formação pedagógica, direcionados à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática.

Além do marco legal, a realidade nacional e local relativa à educação e ao ensino-aprendizagem de física foram basilares na elaboração deste projeto, na medida em que os baixos níveis de proficiência dos alunos ao final da educação básica revelam um grande desafio e necessidade de formação docente em nível superior. Os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb e da Prova Brasil, aplicada em novembro de 2015, revelam que as proficiências médias em Língua Portuguesa melhoraram em todos os níveis de ensino de 2013 para 2015, embora uma parte expressiva dos alunos ainda esteja nos níveis mais baixos da Escala de Proficiência, principalmente no 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio. Já as proficiências médias em Matemática evoluíram nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, mas caíram no Ensino Médio pela segunda vez consecutiva.

A metodologia utilizada para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Licenciatura em Física seguiu as orientações estabelecidas no Regulamento para Criação de Cursos de Graduação Presenciais no IFCE, aprovado pelas Resoluções Nº 99 e Nº 100, de 27 de

setembro de 2017. Deste modo, a etapa inicial para a construção deste PPC ocorreu a partir da conclusão do Estudo de Potencialidade para implantação do *campus* Maranguape e da audiência pública, momento no qual foram definidos os cursos a serem ofertados. Com a chegada dos docentes e técnicos, foram criados Grupos de Trabalho – GTs divididos por áreas de atuação. Em um processo articulado, em dado momento esses GTs produziam separadamente, em outros momentos se reuniam para estudos, debates e construções coletivas. Participaram desse processo os servidores já instalados no *campus*: direção geral, docentes, técnicos e assessora pedagógica de implantação do *campus*.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica no Brasil, na qual o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE está inserido, vem, ao longo de mais de cem anos, atuando em todo o país como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão. Nesta perspectiva, o Instituto Federal do Ceará, nas localidades em que se estabelece, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com o saber ensinar, o saber pesquisar e o saber dialogar com os mais diversos setores da comunidade local e regional. Tais prerrogativas se fundam no horizonte de sua missão: produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

A reconhecida importância da educação profissional e tecnológica desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência da Rede Profissional de Educação Profissional e Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Instituto Federal se insere neste contexto como espaço formativo constituído no amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos, seja de tecnologia, de serviços, de recursos humanos, de formação docente e outros. A história do IFCE remonta a 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha criou, mediante o Decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas à formação profissional dos pobres e desvalidos da sorte. Ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada, para Liceu Industrial do Ceará, em 1941; Escola Técnica Federal do Ceará, em 1968, sendo em 1994 transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal Nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com atuação na pesquisa, na extensão tecnológica e no ensino de graduação e pós-graduação.

O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, mediante o Decreto Nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º,

inciso V.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 *campi* espalhados por todo o país e cada um constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar. No contexto da referida Lei, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, suas UNEDs e das Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu nasce o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFCE é equiparado às universidades federais.

Atualmente, o IFCE tem uma organização que conta com 32 *campi*, distribuídos em todas as regiões do Estado do Ceará, atendendo em torno de 33.000 alunos em 359 cursos regulares de formação básica, técnica, tecnológica e formação de professores e pós-graduação lato sensu e stricto sensu, nas modalidades presencial e à distância.

Na área do ensino, o IFCE, nos termos da Lei nº 11.741/2008, possui a prerrogativa de atuar na educação profissional e tecnológica (formação inicial e continuada ou qualificação profissional e educação profissional técnica de nível médio), e superior (educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação) em diferentes níveis (bacharelado, licenciatura e tecnológico) e modalidades do ensino (presencial, semipresencial ou totalmente à distância), atuando em diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimentos.

Os cursos técnicos são voltados para alunos que desejam profissionalizar-se em um curto intervalo de tempo, a fim de conquistar uma vaga no mundo do trabalho. São ofertados em cinco modalidades:

- Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.
- Concomitantes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que cursam o ensino médio em outras instituições e concluíram, pelo menos, o 1º ano no ato da matrícula em curso técnico do IFCE.
- Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.

- EJA: para ser aluno da educação de jovens e adultos (EJA), o candidato deve ser maior de 18 anos e possuir o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.
- e-Tec: a Rede e-Tec Brasil visa a oferta de educação profissional e tecnológica à distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos. A rede e-Tec também oferece o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Pró-funcionário), que oferta, por meio do ensino à distância, formação técnica, em nível médio, aos funcionários das redes públicas de educação básica dos sistemas de ensino.

Os cursos superiores são ofertados para proporcionar uma graduação aos estudantes que tenham concluído o ensino médio, a fim de formar profissionais nas áreas específicas. Podem ocorrer na modalidade presencial, semipresencial ou totalmente à distância. Ao final de um curso superior, o aluno obterá uma das três graduações a seguir:

- Bacharelado: são cursos de graduação específicos para a formação de bacharéis.
- Licenciatura: são cursos de graduação específicos para a formação de professores.
- Tecnológico: os cursos superiores de tecnologia formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho, possuem uma duração média menor que a dos cursos de bacharelado e licenciatura.

A Universidade Aberta do Brasil – UAB é um programa do Ministério da Educação – MEC que, em parceria com o IFCE, disponibiliza cursos de ensino superior à distância, incrementando a interiorização do ensino superior.

Além disso, o IFCE desenvolve programas de pesquisa e de extensão voltados para a produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, desenvolvimento, inovação e transferências de tecnologias com ênfase na preservação do meio ambiente.

No que tange à Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, o IFCE desenvolve ações de estímulo à inovação tecnológica e à produção científica entre alunos e professores da instituição, com o compromisso de ampliar os indicadores de qualificação do corpo docente e induzir à formação de grupos de pesquisa institucionais por toda a Rede, garantindo um retorno positivo à sociedade civil, ao mesmo tempo em que retroalimenta os cursos técnicos, tecnológicos, graduações e pós-graduações com novos conhecimentos científicos.

A ampliação da presença do IFCE em Fortaleza e no interior do estado do Ceará atende ao programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e leva em

consideração a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social, cultural e econômico das regiões, desenvolvendo ações estratégicas, das quais se destacam: incentivo à capacitação do seu quadro docente; implementação de projetos PQI – Programa de Qualificação Institucional; fomento à criação e estruturação de grupos de pesquisa; implementação de cursos de pós-graduação; incentivo à criação, ampliação e estruturação de laboratórios de ensino e pesquisa em áreas estratégicas, dentre outros.

O IFCE durante toda a sua existência tem se pautado na ideia de que educação de qualidade é o primeiro passo na busca por um país melhor e com menos desigualdades sociais. A Instituição entende que as políticas públicas que ampliem o acesso à educação formal, bem como ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, são aspectos relevantes a serem tratados, não apenas internamente ao IFCE, mas também em todo o Brasil.

O IFCE – *campus* Maranguape, criado pela Portaria Nº 1569, de 20 de dezembro de 2017, visa proporcionar à sociedade uma instituição de ensino capaz de modificar a vida das pessoas mediante o acesso ao ensino básico, profissional e superior, através de financiamento público e de políticas historicamente reconhecidas de qualidade na prestação dos serviços educacionais. É nessa perspectiva que o *campus* Maranguape surge, oportunizando ao discente, seja ele morador do próprio município ou dos municípios vizinhos, um ambiente que corresponda às demandas sociais, sobretudo pela formação de profissionais capazes de articular teoria e prática, na busca de um aprendizado significativo e emancipatório.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Na organização didático pedagógica do curso se encontra a justificativa da implantação do curso, sua fundamentação legal, objetivos, a forma de ingresso, áreas de atuação e perfil do egresso, bem como a metodologia.

3.1 Justificativa para a criação do curso

O Curso de Licenciatura em Física é uma proposta construída pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Maranguape. Criado em 1851, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o município de Maranguape possui uma população aproximada de 126.000 (cento e vinte e seis mil) habitantes, sendo, deste modo, o 8º município mais populoso do Estado e constituído de 17 distritos, a saber: Amanari, Antônio Marques, Cachoeira, Itapebussu, Jubaia, Ladeira Grande, Lajes, Lagoa do Juvenal, Manoel Guedes, Papara, Penedo, Sapupara, São João do Amanari, Maranguape (Sede), Tanques, Umarizeiras e Vertentes do Lajedo. Em relação ao território, está fixado em uma base territorial de 590,873 km^2 (BRASIL, 2016). Já a densidade populacional é de 192,19 hab/km^2 (BRASIL, 2010).

O estudo de Maia e Santos (2013) aponta que ocorreu em Maranguape um fenômeno observado em outras partes do Brasil: a criação das Regiões Metropolitanas. Após a segunda metade do século XX, surge o fenômeno da metropolização, tendo como principal característica o crescimento das cidades, com uma relação muito próxima ao processo de industrialização.

No Ceará, é criada em 1973 a Região Metropolitana de Fortaleza - RMF, formada por treze municípios: Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Eusébio, Aquiraz, Maranguape, Guaiúba, Pacatuba, Itaitinga, Chorozinho, Pacajus, Horizonte e São Gonçalo do Amarante. Na década de 1980, o distrito de Maracanaú se desmembra de Maranguape, levando parte expressiva da população deste.

> Com este desmembramento, Maranguape perde grande parte de suas indústrias, sendo que algumas foram transferidas para o novo Distrito Industrial instalado em Maracanaú e outras simplesmente faliram. Este fato marcou um momento de crise econômica do município de Maranguape, pois o mesmo perdeu vários incentivos inclusive ligados ao setor agrícola (MAIA; SANTOS, 2013).

Em 1990, Maranguape retoma seu crescimento econômico, investindo em grandes indústrias não mais voltadas ao potencial natural, como Dakota, Mallory, ao mesmo tempo que

tem seu território ocupado por agroindústrias como Ypióca, Aguardente Dandiz, entre outras. Essas indústrias geram centenas de empregos, criando uma vinculação maior dos moradores com a região, aquecendo substancialmente todos os setores da economia maranguapense. Mas infelizmente não só de desenvolvimento industrial vivem as Regiões Metropolitanas. O que os fatos e os estudos desenvolvidos nos apontam é que as regiões metropolitanas apresentam problemas de ordem econômica e social que precisam ser melhor compreendidos e enfrentados. A principal hipótese para isso está relacionada ao fenômeno da segregação socioespacial nas metrópoles, especialmente no que tange à concentração de suas populações mais pobres em regiões marcadas pelo isolamento e pelas dificuldades de acesso a bens e serviços (CENPEC, 2012).

Os dados do censo do IBGE nos mostram que a Região Metropolitana de Fortaleza possui aproximadamente 3 milhões de habitantes, sendo que a capital é responsável por 46.5% desta população. Não por acaso, também se encontra em Fortaleza a maior parcela dos equipamentos sociais, tais como: escolas de todos os níveis, bibliotecas, museus, praças, parques, teatros. Dado que a distribuição desses equipamentos sociais seja desproporcional quanto ao número de habitantes e quanto à distribuição urbana - concentrando-se nas áreas mais nobres, o cenário das áreas periféricas da região metropolitana torna-se ainda mais caótico.

Em lugares nos quais o acesso aos direitos sociais se dá com dificuldade (ou naqueles em que o indivíduo, por influência do meio em que vive e da cultura vivenciada em seu entorno, não valoriza a educação e o saber historicamente construído), abre-se espaço para o aparecimento de diversos conflitos, como a inserção do tráfico de drogas, a violência e suas diversas tipologias. Para Freitas e Costa (2009) nas últimas décadas, a violência urbana se transformou em um dos grandes desafios para políticas públicas. Na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) essa conjuntura não é diferente, e embora a capital agregue quase a metade da população da RMF, são os demais municípios que conseguem trazer um maior índice de violência.

Maranguape, especificamente, possui dados que comprovam as desigualdades. É um município em que 82,8% de suas receitas são oriundas de fontes externas, incluindo os repasses feitos pelo Governo Federal. E, ao mesmo tempo em que seu PIB per capita alcança os 8.684,24 reais, tem como média de salário mensal dos trabalhadores formais apenas 1,6 salário mínimo, segundo dados de 2015 do IBGE (BRASIL, 2017). Isso significa dizer que, ao mesmo tempo que o município produz suas riquezas em seus parques industriais, ela não faz parte dos salários daqueles que ajudam a produzi-la, o que acentua ainda mais os contrastes sociais.

Atenuar esses contrastes requer investir em políticas públicas que promovam a possibilidade do indivíduo exercer seu papel de cidadão, nos aspectos: social, político e civil. Dentre elas, instaura-se a necessidade de garantir o acesso a uma educação de qualidade, permitindo inclusive o crescimento da taxa de escolarização da população.

Segundo dados do Censo Educacional de 2015, coletados pelo INEP (BRASIL, 2015a; 2015b), o município de Maranguape possui 65 escolas que ofertam o ensino fundamental e 10 escolas que ofertam o ensino médio, considerando as redes públicas e privadas. A criação de um *campus* do IFCE em Maranguape, soma-se a esse cenário para ofertar educação em nível técnico e também superior. Nesse último nível, com o intuito de proporcionar uma educação de qualidade, mormente pela qualificação profissional docente, propõe-se a implementação de um segundo curso de Licenciatura voltado para a formação de novos professores ou para atualização dos processos de ensino-aprendizagem e das práticas pedagógicas dos docentes sem formação específica na área de física.

O fenômeno da formação de professores tornou-se, a partir da década de 1980, tema de especial interesse no Brasil e no mundo, se considerarmos a repercussão didático pedagógica dos estudos realizados, a saber: Nóvoa (1995), Popkewitz (1997), Zeichner (1993), Schön (2000) e Tardif (2002). Na particularidade brasileira, somam-se aos referidos estudos o marco legal estruturado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/1996 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para as Licenciaturas, que têm dado à formação docente características legais e curriculares específicas, diferenciadas do Bacharelado. Sobre a formação de docentes para a educação básica, os artigos 62 e 63 da LDB, Lei Nº 9.394/1996, dispõem que:

> Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão: I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental; II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;(...) (BRASIL, 1996).

A Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Destaca-se o Art. 13:

> Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.
> § 1º Os cursos de que trata o *caput* terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:
> I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
> II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
> III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;
> IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.
> § 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
> § 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.
> § 4º Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares, se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, como previsto no artigo 12 desta Resolução.
> § 5º Nas licenciaturas, curso de Pedagogia, em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a serem desenvolvidas em projetos de cursos articulados, deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino, e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.
> § 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. (BRASIL, 2015).

Vale ressaltar, ainda, que a meta 15 do Plano Nacional de Educação reforça o objetivo de assegurar “que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam”.

No que diz respeito à oferta de cursos superiores de Licenciatura, o estudo de potencia-

lidades da região [1] que abriga o *campus* Maranguape revelou, entre outros aspectos, um cenário propício à formação de professores para educação básica. A Tabela 1, que indica dados referentes à matrícula no terceiro ano do Ensino Médio, em 2016, caracteriza o conjunto de potenciais candidatos ao ensino superior.

Tabela 1: **Número de matrículas no 3º Ano do Ensino Médio/dependência administrativa (2016)**

Unidade Federativa (UF)	**Região Geográfica (Microrregião)**	**Município**	**Número de matrículas no 3º ano do Ensino Médio**				
			Total	**Dependência Administrativa**			
				Federal	**Estadual**	**Municipal**	**Privada**
Ceará	Fortaleza	Aquiraz	900	-	862	-	38
		Caucaia	3.737	58	3.412	-	267
		Eusébio	667	-	646	-	21
		Fortaleza	29.265	141	21.326	-	7.798
		Guaiúba	369	-	369	-	-
		Itaitinga	548	-	548	-	-
		Maracanaú	3.355	-	3.190	-	165
		Maranguape	1.140	-	1.027	-	113
		Pacatuba	687	-	687	-	-
	Baturité	Palmácia	137	-	137	-	-
	Total		40.805	199	32.204	0	8.402

Fonte: BRASIL (2017), adaptado.

Segundo o INEP, por meio de dados coletados no ano de 2016, o quantitativo de alunos matriculados no 3º ano do ensino Médio, no Ceará, foi de 108.010 alunos (BRASIL, 2017). Desse modo, os 40.805 alunos matriculados no 3º ano na região que abrange o referido estudo de potencialidades, representam um percentual aproximado de 37,78% em relação ao total de matrículas do Estado.

No entanto, no que tange à criação de cursos de licenciatura – além de ser considerado o percentual dos concludentes do ensino médio em 2016 – consideramos os dados relativos ao número de docentes da educação básica que ainda não possuem formação em nível superior

[1]Para a análise dos dados apresentados, foi considerada a microrregião de Fortaleza, que inclui os municípios de Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape e Pacatuba, conforme classificação definida pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE (CEARÁ, 2017). O município de Palmácia, pertencente à microrregião de Baturité, também foi incluído no estudo devido à sua proximidade geográfica com Maranguape.

na região. Foram extraídos do Censo Escolar 2016 os dados sobre a escolaridade e a formação acadêmica dos professores que atuam nos diferentes níveis e modalidades do ensino, conforme Tabela 2.

De acordo com o INEP (dados referentes a 2016), no Ceará, existem 28.036 docentes atuantes na educação básica que ainda não possuem formação em nível superior (BRASIL, 2017). Nos municípios analisados, há 72 professores que possuem somente o ensino fundamental e 7.183 professores que possuem somente o ensino médio, o que significa dizer que, dos 33.354 professores que atuam nas cidades demonstradas na Tabela 2, um percentual aproximado de 21,75% de docentes não possui nível superior. Dessa forma, a criação do curso de licenciatura em Física no *campus* Maranguape poderá atender a um percentual aproximado de 25,88% de candidatos em potencial se compararmos com o total de professores sem formação superior no estado do Ceará, além de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e profissional da região, e, consequentemente, do Estado do Ceará e do país.

O mapeamento de cursos na microrregião em que se encontra Maranguape, considerando instituições públicas, aponta um total de 148 cursos, distribuídos nas diversas modalidades. Desses cursos, 78,38% são ofertados na forma presencial e 21,62% à distância. Dentro desse montante, existem 6 (seis) cursos de Licenciatura em Física ofertados nas cidades de Fortaleza (4), Maracanaú (1) e Maranguape (1), sendo que apenas Fortaleza oferece o curso na forma presencial, o que indica a necessidade real de ampliação da oferta nesta modalidade. A Tabela 3 relaciona as cidades que oferecem cursos de nível superior ofertados por instituições públicas dentro da região em estudo.

Tabela 2: **Número de docentes atuando na Educação Básica/Escolaridade/Formação Acadêmica**

Unidade Federativa (UF)	Região Geográfica (Microrregião)	Município	Número de Docentes na Educação Básica - Ensino Regular, Especial e/ou EJA – 2016								
			Total	Escolaridade/Formação Acadêmica							
				Fundamental	Médio	Ensino Superior					
							Graduação		Pós-Graduação		
						Total	Com Licenciatura	Sem Licenciatura	Especializ.	Mestrado	Doutorado
Ceará	Fortaleza	Aquiraz	739	1	122	616	592	24	290	5	1
		Caucaia	3.313	3	726	2.584	2.496	88	1.114	41	3
		Eusébio	745	1	116	628	612	16	201	7	-
		Fortaleza	23.241	57	4.882	18.302	17.347	955	6.209	542	63
		Guaiúba	286	1	104	181	169	12	51	3	2
		Itaitinga	413	-	91	322	315	7	129	4	-
		Maracanaú	2.756	8	549	2.199	2.048	151	888	53	8
		Maranguape	1.100	-	402	698	680	18	192	9	-
		Pacatuba	637	1	165	471	451	20	136	2	-
	Baturité	Palmácia	124	-	26	98	96	2	36	1	-
Total			33.354	72	7.183	26.099	24.804	1.293	9.246	667	77

Fonte: BRASIL (2017), adaptado.

Quadro I: **Cursos de Nível Superior ofertados por cidade na região de Maranguape em 2017**.

Cidade	**Instituição**	**Nível de Ensino**	**Modalidade de Ensino**	**Cursos**
Caucaia	UECE	Superior	À distância	· Educação Física · Computação · Geografia · Informática · Matemática · Pedagogia · Administração Pública · História
Fortaleza	UFC	Graduação	Presencial	· Administração · Agronomia · Arquitetura e Urbanismo · Biblioteconomia · Biotecnologia · Ciência da Computação · Ciências Ambientais · Ciências Atuariais · Ciências Biológicas · Ciências Contábeis · Ciências Econômicas · Ciências Sociais · Cinema e Audiovisual · Comunicação Social-Jornalismo · Publicidade e Propaganda · Dança · Design · Design de Moda · Direito · Economia Doméstica

Continua na próxima página

Continuação da página anterior

Cidade	Instituição	Nível de Ensino	Modalidade de Ensino	Cursos
				· Economia Ecológica · Educação Física · Enfermagem · Engenharia Ambiental · Engenharia Civil · Engenharia de Alimentos · Engenharia de Computação · Engenharia de Energias Renováveis · Engenharia de Pesca · Engenharia de Petróleo · Engenharia de Produção Mecânica · Engenharia de Telecomunicações · Engenharia de Teleinformática · Engenharia Elétrica · Engenharia Mecânica · Engenharia Metalúrgica · Engenharia Química · Estatística · Farmácia · Filosofia · Finanças · Física · Fisioterapia · Gastronomia · Geografia · Geologia

Continua na próxima página

Continuação da página anterior

Cidade	Instituição	Nível de Ensino	Modalidade de Ensino	Cursos
				· Gestão de Políticas Públicas · Letras Espanhol · Letras · Letras Inglês · Letras Libras · LII-PITAKAJÁ[1] · LII-KUABA[2] · Matemática · Matemática Industrial · Medicina · Música · Oceanografia · Odontologia · Pedagogia · Psicologia · Química · Secretariado Executivo · Sistemas e Mídias Digitais · Teatro · Tecnologia em Gestão de Qualidade · Zootecnia
	UFC	Graduação	À distância	· Administração Pública · Física · Letras Espanhol · Letras Inglês · Letras Português

Continua na próxima página

Continuação da página anterior

Cidade	Instituição	Nível de Ensino	Modalidade de Ensino	Cursos
				· Matemática
				· Pedagogia
				· Química
	IFCE – *Campus* Fortaleza	Bacharelado	Presencial	· Engenharia Mecatrônica
				· Engenharia de Telecomunicação
				· Engenharia Civil
				· Engenharia de Computação
				· Turismo
		Licenciatura	Presencial	· Teatro
				· Artes Visuais
				· Física
				· Matemática
		Tecnologia	Presencial	· Telemática
				· Mecatrônica Industrial
				· Estradas
				· Gestão Ambiental
				· Saneamento Ambiental
				· Processos Químicos
				· Hotelaria
				· Gestão Desportiva e de Lazer
				· Gestão de Turismo
		Licenciatura	À distância	· LEPCT[3]
	UECE	Graduação	Presencial	· Administração
				· Ciência da Computação
				· Ciências
				· Ciências Biológicas
				· Ciências Contábeis

Continua na próxima página

Continuação da página anterior

Cidade	**Instituição**	**Nível de Ensino**	**Modalidade de Ensino**	**Cursos**
				· Ciências Sociais · Educação Física · Enfermagem · Filosofia · Física · Geografia · História · Letras · Letras · Letras-PARFOR · Matemática · Medicina · Medicina Veterinária · Música · Nutrição · Pedagogia · Pedagogia-PARFOR · Psicologia · Química · Serviço Social
	UECE	Graduação	À distância	· Administração · Computação · História · Matemática
Maracanaú	IFCE – *Campus* Maracanaú	Bacharelado	Presencial	· Eng. Ambiental e Sanitária · Ciência da Computação · Eng. Mecânica

Continua na próxima página

Continuação da página anterior

Cidade	**Instituição**	**Nível de Ensino**	**Modalidade de Ensino**	**Cursos**
		Licenciatura	Presencial	· Eng. de Controle e Automação · Química
		Tecnologia	Presencial	· Tecnol. em Manut. Industrial
	UECE	Graduação	À distância	· Artes Plásticas · Artes Visuais · Ciências Biológicas · Física · Matemática · Química
Maranguape	UECE	Graduação	À distância	· Administração Pública · Ciências Biológicas · Física · Informática · Pedagogia

Legenda:

[1] LII-PITAKAJÁ: Licenciatura Intercultural Indígena das Etnias Pitaguary, Tapeba, Kanindé de Aratuba, Jenipapo-Kanindé e Anacé.

[2] LII-KUABA: Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba.

[3] LEPCT: Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Fontes: UECE (2018), adaptado; UFC (2018), adaptado; IFCE (2018), adaptado.

No contexto atual da educação brasileira, o professor, em sua prática, se depara com inúmeros desafios concernentes aos diversos conhecimentos que ele precisa mobilizar e articular para o desempenho de sua profissão e para o seu desenvolvimento profissional. Esse desempenho, no entanto, não resulta simplesmente do desenvolvimento pedagógico, cognitivo ou teórico, mas, sobretudo, da articulação desses elementos com o conhecimento e compreensão de si mesmo num contexto profissional otimizado e capaz de produzir [...] um estímulo para melhorar a prática profissional, convicções e conhecimentos profissionais, com o objetivo de aumentar a qualidade docente, de pesquisa e de gestão (IMBERNÓN, 2006).

Nesse sentido, as licenciaturas precisam dispor de um currículo que possa prever a formação do conhecimento da realidade ampla e local de educação, do conhecimento do conteúdo e do conhecimento pedagógico sobre o conteúdo em articulação com outros conhecimentos necessários à construção da identidade profissional docente, quer seja do ponto de vista pedagógico, cultural, político, profissional ou pessoal. Com o intuito de proporcionar uma educação de qualidade, mormente pela qualificação profissional docente, propõe-se, aqui, um curso de Licenciatura em Física voltado para a atualização dos processos de ensino-aprendizagem e da prática pedagógica.

A escolha pela oferta de um segundo curso de licenciatura (Licenciatura em Física) no *campus* Maranguape, haja visto o funcionamento do curso de Licenciatura em Matemática desde o semestre 2018.1, considerou em ampla medida a análise dos resultados do Estudo de Potencialidades realizado no início de 2018, que apontou a necessidade de formação de professores nas áreas de matemática, física e química. Não obstante, estudantes, professores, autoridades políticas, representantes do setor produtivo e da sociedade civil local, reunidos em audiência pública, ocorrida em 19 de fevereiro de 2013, no auditório da Câmara Municipal de Maranguape, participaram da escolha dos primeiros cursos a serem ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. Após amplo debate, a população escolheu cursos técnicos (Petroquímica, Eletrotécnica, Edificações, Desenho para Construção Civil, Agroindústria e Jogos Digitais) e um curso superior, à época, Licenciatura em Matemática.

3.2 Fundamentação Legal

O Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, *campus* Maranguape, fundamenta-se na legislação vigente, a saber:

- **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Lei Nº 9.536**, de 11 de dezembro de 1997 - Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- **Lei Nº 9.795**, de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- **Lei Nº 10.861**, de 14 abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da educação Superior-SINAES e dá outras providências;
- **Lei Nº 12.089**, de 11 de novembro de 2009 - Proíbe que uma mesma pessoa ocupe 2 (duas) vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior;
- **Lei Nº 13.005**, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- **Decreto Nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- **Decreto Nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- **Parecer CNE/CES Nº 1.304**, aprovado em 06 de novembro de 2001, que trata das Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física, e assinala que "a formação do Físico nas Instituições de Ensino Superior deve levar em conta tanto as perspectivas tradicionais de atuação dessa profissão, como novas demandas que vêm emergindo nas últimas décadas".
- **Parecer CNE/CES Nº 365**, de 17 de dezembro de 2003 – Consulta sobre a legalidade de transferência de aluno de um estabelecimento de ensino para outro, durante o 1º semestre do curso, e em vagas iniciais remanescentes dos classificados em processo seletivo;

- **Parecer CNE/CP nº 8**, aprovado em 6 de março de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

- **Resolução CNE/CP Nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002 (fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 9/2001 e no Parecer CNE/CP 27/2001), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e constitui-se "de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino." Segundo tal resolução, além de atender o disposto nos artigos 12 e 13 da Lei de Diretrizes e Bases - LDB, Lei Nº 9.394/1996, a organização curricular de cada instituição deve observar "outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

  (a) o ensino visando à aprendizagem do aluno;

  (b) o acolhimento e o trato da diversidade;

  (c) o exercício de atividades de enriquecimento cultural;

  (d) o aprimoramento em práticas investigativas;

  (e) a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;

  (f) o uso de tecnologias da informação e comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;

  (g) o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe";

- **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 19 de fevereiro de 2002, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 28/2001, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Este dispositivo legal foi atualizado no ano de 2015, por meio da Resolução CNE/CP Nº 2/2015.

- **Resolução CNE/CP Nº 1**, de 17 de junho de 2004 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- **Resolução CNE/CP nº 1**, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

- **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 01 de julho de 2015, intitulada Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, especificamente na formação avaliativa para o magistério, que definiu princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam. Tal resolução orienta, ainda, que a definição dos conteúdos exigidos para a constituição de competências deverá ir além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, de modo que se insira em um debate contemporâneo mais amplo, temas que envolvam questões culturais, sociais, econômicas, bem como o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e à docência.

- **Resolução IFCE/CONSUP Nº 35**, de 22 de junho de 2015, do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, que aprova o Regulamento da Organização Didática – ROD.

- **Resolução IFCE/CONSUP Nº 57**, de 24 de outubro de 2016, do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, que aprova o alinhamento da matriz do curso Licenciatura em Física.

- **Portaria Nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004, que trata da oferta, pelas instituições de ensino superior, de disciplinas integrantes do currículo na modalidade semi-presencial, até o limite de 20% da carga horária total do curso;

- **Nota Técnica Nº 16/2017/CGACGIES/DAES**, publicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em outubro de 2017, que trata dos novos instrumentos de avaliação externa: Instrumento de Avaliação Institucional Externa – Presencial e à Distância (IAIE) e Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Presencial e à Distância (IACG).

Em linhas gerais, o Curso de Licenciatura em Física do IFCE - *campus* Maranguape deverá se nortear de acordo com os pressupostos e determinações legais acima citados.

3.3 Objetivos do Curso

3.3.1 *Geral*

Licenciar professores de Física para atuar na Educação Básica, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, mediante aquisição de competências relacionadas com o desempenho da prática pedagógica, preparando-os para o exercício crítico e competente da docência, pautado nos valores e princípios estéticos, políticos e éticos, estimulando-os, ainda, à continuidade aos estudos, por meio de formação continuada *lato sensu*, *stricto sensu*, em Física, Educação ou áreas correlatas.

3.3.2 *Específicos*

- Propiciar uma formação ampla, diversificada, ética e sólida no que se refere à prática profissional, científica, ambiental, social e cidadã, tendo a unidade entre teoria e prática como princípio e base para a atuação do educador em espaços escolares e não escolares
- Estimular a participação do educando em atividades interdisciplinares, por meio de propostas de ações extensionistas, projetos integradores, estágios curriculares vivenciados em diversos espaços educacionais, e a integralização dos conhecimentos físicos com as atividades de ensino;
- Desenvolver no aluno a consciência do papel de professor-pesquisador a fim de investigar os problemas que perpassam pelo ensino e aprendizagem da física;
- Induzir no estudante a motivação para que atue em ambientes de produção e divulgação científicas e culturais no contexto da física e da educação científica.

3.4 Formas de Ingresso

Conforme Art. 45 do Regulamento da Organização Didática – ROD, aprovado pela Resolução CONSUP Nº 35, DE 22 de junho de 2015, o ingresso de estudantes nos cursos técnicos e de graduação do IFCE dar-se-á, preferencialmente, por meio de:

I. processos seletivos regulares;

II. processos seletivos específicos para diplomados ou transferidos.

O Art. 46 do mesmo Regulamento estabelece que os processos seletivos para ocupação de vagas do IFCE deverão ser normatizados por meio de editais públicos que contenham os critérios de seleção, o número de vagas para cada curso e o nível de ensino. Em parágrafo único, estabelece ainda que na hipótese do não preenchimento das vagas ofertadas por meio dos processos seletivos, os *campi* poderão realizar processo seletivo complementar, desde que haja a anuência da PROEN.

Com relação ao ingresso através de processo seletivo regular, o Art. 48. versa que:

> Art. 48. A admissão aos cursos técnicos de nível médio e de graduação, ministrados no IFCE, deve ser feita regularmente mediante processos seletivos, precedidos de edital público, que têm como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas fixado para cada curso. (IFCE, 2015).

No tocante ao ingresso de diplomados e transferidos, o Art. 49 preceitua que o "IFCE poderá receber, em todos os seus cursos, estudantes oriundos de instituições devidamente credenciadas pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino municipal, estadual e federal"(IFCE, 2015); porém, não receberá estudantes oriundos de cursos sequenciais. O ingresso de diplomados e transferidos deverá prever a seguinte ordem de prioridade de atendimento:

I. ingressantes por transferência interna;

II. ingressantes por transferência externa;

III. ingressantes diplomados.

No que se refere ao ingresso de alunos por transferência, o Art. 51 estabelece que deverá ser considerada a seguinte ordem de prioridade no preenchimento das vagas existentes:

I. o maior número de créditos obtidos nos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. o maior índice de rendimento acadêmico (IRA) ou índice equivalente; e

III. a maior idade.

No âmbito do IFCE, o ingresso de estudantes dos cursos técnicos ou de graduação, por meio de transferência, pode ser dos seguintes tipos, conforme Artigos 52 a 56 do ROD: **transferência interna** (processo de entrada de estudante em um curso de um *campus* do IFCE, quando este é oriundo de outro curso do mesmo *campus*) e **transferência externa** (processo de entrada de estudante em um curso de um *campus* do IFCE, quando este é oriundo de outro *campus* do instituto ou de outra instituição de ensino). A Lei Nº. 9.536/97 prevê ainda a **transferência *ex officio***. O Art. 57 do ROD, em seu *caput*, entra em ressonância com a lei supra mencionada:

> Art. 57. A transferência *ex officio* é a forma de atendimento ao estudante egresso de outra instituição de ensino congênere, independentemente da existência de vaga, do período e de processo seletivo, por tratar-se de servidor público federal, civil ou militar, inclusive seus dependentes, e quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, acarretando mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para a localidade mais próxima desta (IFCE, 2015).

O §1º do citado artigo estabelece que são "beneficiários dessa forma de ingresso o cônjuge e os dependentes do servidor até a idade de 24 anos, como caracterizado no *caput* deste artigo, desde que comprovado o amparo da Lei Nº. 9.536, de 11 de dezembro de 1997, exceto quando (§2º) o interessado na transferência se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

Conceitualmente, entende-se por diplomados aqueles que possuem diploma de cursos de educação profissional técnica de nível médio ou diploma de cursos de graduação. Conforme os Artigos 60 e 61 do ROD, o requerente deverá ser diplomado no nível respectivo ou superior ao pretendido para pleitear uma vaga nos cursos ofertados pelo IFCE, cujo ingresso deverá ser concedido mediante o atendimento em pelo menos um dos seguintes critérios abaixo relacionados, desde que estes estejam definidos em edital estabelecido pelo *campus*:

I. maior número de créditos a serem aproveitados no curso solicitado;

II. classificação em entrevista ou prova;

III. classificação em teste de habilidades específicas, quando o curso o exigir.

Ainda conforme o Art. 62, o requerimento para ingresso de diplomado deverá ser acompanhado dos seguintes documentos, em cópia autenticada ou com a apresentação original para conferência:

I. documento oficial de identidade com foto;

II. cadastro de pessoa física (CPF);

III. cópia autenticada de diploma ou certidão de conclusão;

IV. histórico escolar;

V. programa dos componentes curriculares cursados, autenticados pela instituição de origem;

VI. outros documentos especificados em edital.

Outra possibilidade para ingresso nos cursos da instituição, estabelecida pelos Artigos 63 a 69 do ROD, é a **matrícula especial** - requerida pelo estudante que deseje cursar componentes curriculares nos cursos técnicos e de graduação, desde que haja vaga no máximo em três componentes curriculares e que o requerente seja diplomado no nível respectivo ou superior ao pretendido. A solicitação de matrícula especial deverá ser feita mediante requerimento protocolado e encaminhado à coordenadoria do curso, nos primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do período letivo imediatamente anterior ao que deverá ser cursado, devendo ser acompanhada dos seguintes documentos:

I. cópia do diploma para quem deseja matrícula na graduação, devidamente autenticada ou acompanhada do original;

II. cópia do diploma de conclusão do curso técnico de nível médio para quem deseja matrícula em curso técnico, devidamente autenticada ou acompanhada do original;

III. cópia do histórico escolar autenticada ou acompanhada do original.

Conforme § 1º do Art. 65, a coordenadoria do curso pleiteado pelo interessado deverá emitir o parecer no prazo de 30 (trinta) dias.

Finalmente, o Regulamento da Organização Didática prevê o direito de **reingresso**, em oportunidade única, a estudantes que abandonaram o curso, nas seguintes condições:

I. terem decorridos, no máximo, 5 (cinco) anos, a contar da data em que o estudante deixou de frequentar o curso;

II. existir vaga no curso;

III. apresentar em requerimento a quitação com a biblioteca (nada consta).

O ingresso de estudantes de graduação, no IFCE, deve considerar sumariamente a Lei Nº. 12.089, de 11 de novembro de 2009, além do Art. 73 do Regulamento da Organização Didática, que proíbe que uma mesma pessoa ocupe 2 (duas) vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior.

3.5 Áreas de Atuação

O licenciado poderá atuar na docência de Física na Educação Básica − nas séries finais do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, nas modalidades regular ou profissionalizante;

no Ensino Tecnológico; e no Ensino Superior, com a posterior continuidade de sua formação acadêmica, concluindo a pós-graduação *lato sensu* (Especialização) e/ou *stricto sensu* (Mestrado e/ou Doutorado).

Poderá também atuar em ambientes não escolares desenvolvendo trabalhos educativos no campo do ensino de física ou da educação científica em museus de ciências, programas de TV, planetários, laboratórios itinerantes.

Com as competências e habilidades adquiridas poderá atuar em diversas modalidades de ensino regular como: ensino à distância, educação para pessoas com deficiências e educação de jovens e adultos.

3.6 Perfil Esperado do Futuro Profissional

Segundo as Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física, estabelecidas pelo Parecer CNE/CES 1.304/2001:

> O físico, seja qual for sua área de atuação, deve ser um profissional que, apoiado em conhecimentos sólidos e atualizados em Física, deve ser capaz de abordar e tratar problemas novos e tradicionais e deve estar sempre preocupado em buscar novas formas do saber e do fazer científico ou tecnológico. Em todas as suas atividades a atitude de investigação deve estar sempre presente, embora associada a diferentes formas e objetivos de trabalho. (BRASIL, 2001d, p.2).

Dentro deste perfil geral, podem-se distinguir perfis específicos, tomados como referencial para o delineamento da formação em Física, em função da diversificação curricular proporcionada através de módulos sequenciais complementares ao núcleo básico comum: "Físico-pesquisador", "Físico-tecnólogo", "Físico-interdisciplinar"e "Físico-educador". Este último perfil, o de Físico-educador, dedica-se preferencialmente à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, seja através da atuação no ensino escolar formal, seja através de novas formas de educação científica, como vídeos, “software”, ou outros meios de comunicação.

Assim, dentre aqueles perfis específicos, o perfil que de fato se identifica ao do futuro profissional formado no Curso de Licenciatura em Física do *campus* Maranguape é o de Físico-educador, ou seja, um licenciado em física que deve congregar as competências, habilidades e atitudes comuns à formação geral docente com as competências, habilidades e vivências específicas do profissional detentor de conhecimentos teóricos, práticos, epistemológicos e instrumentais pertinentes à ciência física; portanto, formar-se-á um professor para atuação na

Educação Básica, em todas as suas modalidades, com competência de definir qual o melhor procedimento pedagógico para favorecer a aprendizagem significativa dos saberes da Física.

3.6.1 *Competências, Habilidades e Atitudes gerais e comuns à formação docente*

Espera-se que, ao final do curso, o licenciando tenha constituídas as seguintes competências, habilidades e atitudes gerais e comuns à formação docente:

- Comunicar-se oralmente e por escrito com clareza e precisão;
- Dominar e ensinar os diferentes conteúdos de física da Educação Básica relacionando-os com outras áreas do conhecimento, bem como, adequando-os às necessidades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica;
- Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- Estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola;
- Compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- Organizar projetos dentro da escola, trabalhar em equipe multidisciplinar e difundir conhecimento da área de Física/Ensino de Física, em diferentes contextos educacionais;
- Analisar, criar e difundir, com criticidade, materiais didáticos, propostas e estratégias de ensino de Física para a Educação Básica que favoreçam o desenvolvimento das potencialidades dos educandos, tais como: criatividade, autonomia, raciocínio lógico, intuição, imaginação, iniciativa, percepção e flexibilidade do pensamento científico;
- Pautar sua conduta profissional por critérios humanísticos e de rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais, sempre com a visão de seu importante papel social como educador;
- Manter-se atualizado do ponto de vista científico e técnico-profissional, bem como participar de programas de formação continuada e/ou estudos de pós-graduação;

- Solucionar problemas reais da prática pedagógica, observando as etapas de aprendizagem dos alunos, como também suas características socioculturais, através da investigação sobre os processos de ensinar e aprender, concebendo a prática docente como um processo dinâmico, bem como, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente.

3.6.2 *Competências, Habilidades e Vivências específicas do professor que ensina física*

A diversidade de atividades e atuações pretendidas para o formando em física necessita de qualificações profissionais básicas comuns, que devem corresponder a objetivos claros de formação, através das competências essenciais descritas a seguir:

- Dominar princípios gerais e fundamentos da Física, estando familiarizado com suas áreas clássicas e modernas;
- descrever e explicar fenômenos naturais, processos e equipamentos tecnológicos em termos de conceitos, teorias e princípios físicos gerais;
- diagnosticar, formular e encaminhar a solução de problemas físicos, experimentais ou teóricos, práticos ou abstratos, fazendo uso dos instrumentos laboratoriais ou ferramentas matemáticas apropriados;
- manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura técnica profissional específica;
- desenvolver uma ética de atuação profissional e a consequente responsabilidade social, compreendendo a Ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos.

O desenvolvimento das competências apontadas nas considerações anteriores está associado à aquisição de determinadas habilidades, também básicas, apresentadas a seguir:

- Utilizar a matemática como uma linguagem para a expressão dos fenômenos naturais;
- resolver problemas experimentais, desde seu reconhecimento e a realização de medições, até à análise de resultados;
- propor, elaborar e utilizar modelos físicos, reconhecendo seus domínios de validade;

- concentrar esforços e persistir na busca de soluções para problemas de solução elaborada e demorada;
- utilizar a linguagem científica na expressão de conceitos físicos, na descrição de procedimentos de trabalhos científicos e na divulgação de seus resultados;
- utilizar os recursos da tecnologia da informação e da comunicação e sua aplicação no ensino da Física, de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagens dos discentes;
- conhecer e absorver novas técnicas, métodos ou uso de instrumentos, seja em medições, seja em análise de dados (teóricos ou experimentais);
- reconhecer as relações do desenvolvimento da Física com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas;
- apresentar resultados científicos em distintas formas de expressão, tais como relatórios, trabalhos para publicação, seminários e palestras;
- planejar e desenvolver diferentes experiências didáticas em Física, reconhecendo os elementos relevantes às estratégias adequadas;
- elaborar ou adaptar materiais didáticos de diferentes naturezas, identificando seus objetivos formativos, de aprendizagem e educacionais.

A formação do futuro professor de física não pode, por outro lado, prescindir de uma série de vivências que vão tornando o processo educacional mais integrado. São vivências gerais essenciais para o graduando em Física, por exemplo:

- Ter realizado experimentos em laboratórios;
- ter tido experiência com o uso de equipamento de informática;
- ter feito pesquisas bibliográficas, sabendo identificar e localizar fontes de informação relevantes;
- ter entrado em contato com ideias e conceitos fundamentais da Física e das Ciências, através da leitura de textos básicos;
- ter tido a oportunidade de sistematizar seus conhecimentos e seus resultados em um dado assunto através de, pelo menos, a elaboração de um artigo, comunicação ou monografia;

- ter também participado da elaboração e desenvolvimento de atividades de ensino.

3.7 Metodologia

A metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com vistas a atingir os objetivos relacionados ao ensino e à aprendizagem, assegurando uma formação integral dos futuros docentes. O método de ensino a se adotar é de fundamental importância para que o futuro docente possa aprender a vencer os desafios profissionais que lhes serão colocados pela realidade, dado que a rápida evolução do conhecimento que se processa no mundo contemporâneo paulatinamente transforma o perfil do educador. Exige-se a aplicação de diferentes formas de aprendizagem dos alunos na perspectiva da autonomia, da criatividade, da consciência, da capacidade investigativa e da vivência ética. São requeridos flexibilidade com relação às mudanças, iniciativa para buscar o auto-desenvolvimento, ousadia para questionar e propor ações transformadoras, capacidade de monitorar desempenho e buscar resultados, capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares.

Em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 02/2015, o projeto pedagógico da Licenciatura em Física do IFCE - *campus* Maranguape reafirma que são princípios vitais para a melhoria do ensino: a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial.

A construção do referencial metodológico se estrutura, fundamentalmente, sobre a esteira da legislação pertinente ao curso, seu currículo, as ementas das disciplinas, o perfil do egresso e vincula-se ao compromisso de articular teoria e prática no processo interdisciplinar de formação docente fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Metodologicamente, portanto, o curso propõe:

- Um processo pedagógico pautado pela integração articulada dos componentes curriculares, na perspectiva da almejada interdisciplinaridade curricular, promovendo a efetiva articulação entre teoria e prática na formação do licenciando;

- O desenvolvimento coletivo de metodologias computacionais na prática pedagógica de

professores e alunos, mormente pela utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos processos de ensino e aprendizagem respaldada no Artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e referendado pela Portaria Nº 4.059 (BRASIL, 2004). Diante da legislação em vigor, portanto, após o reconhecimento do curso, poderão ser ofertados componentes curriculares na modalidade semipresencial, respeitando a premissa de não ultrapassar os 20% da carga-horária do curso e atendendo às demais exigências previstas na lei. Vale ressaltar que esses 20% semipresenciais contemplarão todos os eixos curriculares do curso e as disciplinas envolvidas serão definidas posteriormente pelos membros do Colegiado de Curso;

- A valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, a contextualização, o ensino guiado por problemas, o questionamento, a leitura crítica das diversas concepções de mundo, além de aulas expositivas distanciadas do modelo tradicional centralizado na figura do professor;

- Acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional;

- Trabalho em grupo para promover uma maior integração entre os alunos, ajudando-os a aprender a ser, conviver, fazer e aprender com o outro;

- Um ensino articulado com o reconhecimento e respeito à diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, inclusão de pessoas com deficiência, orientações sexuais, entre outras;

- Atividades que coloquem o aluno em contato com a realidade social, como as visitas técnicas ou de campo, além de fomento à capacidade investigadora do aluno, incentivando-o à pesquisa e à trabalhos de extensão, direcionados à comunidade;

- O desenvolvimento de práticas educativas e o estágio supervisionado a partir das reflexões em torno do curso, das suas finalidades e da realidade educacional das escolas e espaços não formais parceiros e com formadores nessas atividades;

- A proposta de um ensino permeado pela transversalidade, sobretudo no tratamento de temas imperativos à formação do cidadão a exemplo dos direitos humanos, de modo a garantir vivências de conscientização e valorização das referidas problemáticas.

- Atendimentos educacionais especializados aos alunos com deficiência e/ou necessidades específicas: tradução e interpretação em Libras, descrição, materiais didáticos especializados, em atenção ao disposto no Decreto Nº 7.611/2011 que trata da educação especial, uma vez que este dispositivo visa garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como o prosseguimento nos estudos de todas as pessoas que são público-alvo da educação especial.

- Estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes (tutorias, monitorias, auxílios estudantis, acompanhamento pedagógico, dentre outras), conforme a política institucional para a educação superior adotada pelo IFCE.

O curso de Licenciatura em Física, do IFCE *campus* Maranguape, portanto, define como princípio de mediação metodológica os estudos teórico-práticos, a investigação e a reflexão crítica na construção coletiva e individual de conhecimentos. E, ainda, defende que esses três pilares se articulem horizontal e verticalmente no currículo, de forma a aproximar os estudantes do seu objeto principal de estudo, a educação, e dos campos de efetivação dos processos educacionais formais e não-formais.

A aprendizagem deve ser orientada metodologicamente pelo princípio da ação-reflexão-ação, articulando teorias e realidade a partir de métodos ativos e diversificados de ensino para o desenvolvimento de competências diversas. Assim, a prática docente do licenciando em Física basear-se-á:

- Na consideração dos conhecimentos prévios dos estudantes e de sua mobilização, reconhecendo a existência de uma identidade comum nos indivíduos, mas sem esquecer que estes possuem diferentes ritmos de aprendizagem e subjetividade única;

- No trabalho guiado pela resolução de problemas;

- Na criação e uso de diferentes estratégias de ensino, utilizando recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas, sempre que o conteúdo da disciplina permitir;

- Na elaboração de projetos coletivos, com a participação dos discentes;

- Na adoção da flexibilidade do planejamento;

- Na implementação e explicitação de um contrato didático e;

- Na sistematização dos conhecimentos e/ou resultado de pesquisas através de uma monografia (Trabalho de Conclusão de Curso).

Neste contexto, o curso propiciará aos futuros professores a oportunidade de vivenciarem modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados ao que se pretende que o futuro professor de física exerça em suas práticas pedagógicas.

Tendo em vista o princípio da autonomia didático-pedagógica, cabe ao professor decidir sobre os instrumentos didáticos mais adequados a serem adotados em sua prática docente, na perspectiva de atender à proposta pedagógica do curso, buscando a qualidade do processo ensino-aprendizagem e tendo clareza sobre a importância e viabilidade destes recursos como exemplos a serem seguidos pelos futuros professores.

O curso, na figura de seus professores, também se propõe a articular o Ensino, Pesquisa e Extensão – por entender que essa articulação favorece a formação profissional nas dimensões técnicas, culturais, epistemológicas e humanas; a promover ações para que haja efetiva inclusão social tão necessária à primazia do respeito à diversidade cultural.

Por fim, o educador deve saber conviver e compartilhar conhecimentos no coletivo. A ética profissional e a competência são fundamentais para um convívio social que resulte em ambiente de trabalho harmônico e produção de novos conhecimentos. Dentro dessa perspectiva, o professor deverá utilizar metodologias adequadas que propiciem trocas de experiências e o diálogo constante entre os alunos e os diferentes saberes que compõem a profissão docente.

4 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso Superior de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Maranguape foi estruturado em 08 (oito) semestres letivos com Componentes Curriculares, Atividades Acadêmicas de cunho científico–cultural, Estágio Supervisionado, Prática como Componente Curricular (PCC) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), organizados em conformidade com a *Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso superior de Licenciatura em Física*, além da Resolução CONSUP Nº 57, de 24 de outubro de 2016, a qual dispõe sobre a carga-horária dos cursos de licenciatura.

Ao longo da formação acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) dos alunos serão contempladas temáticas voltadas para as relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira (Resolução CNE/CP Nº01/2004) e para a educação ambiental (Lei nº 9.795/1999 e Decreto Nº 4.281/2002). Destaca-se que dentre os princípios pedagógicos há o compromisso com a Educação para Direitos Humanos (Decreto Nº 4.281/2002) pelo entendimento de que este é o caminho para a construção e consolidação da democracia como um meio para o fortalecimento de comunidades e grupos historicamente excluídos dos seus direitos.

4.1 Organização Curricular

Conforme normativas supracitadas o curso superior de Licenciatura em Física possui carga-horária total de **3200 horas**, distribuídas nas seguintes dimensões dos componentes comuns:

I. **2200 horas** para conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, das quais 120 horas/aula são destinadas às práticas laboratoriais e 80 horas/aulas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

II. **400 horas** referentes ao Estágio Curricular Supervisionado;

III. **400 horas** de Práticas como Componente Curricular (PCC), vivenciadas ao longo do curso, que devem ser desenvolvidas por meio de atividades que envolvam os estudantes em experiências de docência;

IV. **200 horas** de Atividades Complementares na forma de atividades acadêmico-científico-culturais.

O curso obrigatoriamente deverá ofertar 3 (três) disciplinas optativas, cada uma das quais com a carga horária de 80 h/a, de cunho teórico, totalizando 240 h/a.

A oferta de Estágio Curricular obrigatoriamente ocorrerá no turno diurno de modo a permitir a integralização da carga horária total em 8 (oito) semestres.

O aluno terá um prazo máximo de 6 (seis) anos para concluir o seu curso.

O curso apresenta uma estrutura curricular flexível, contemplando: Área de Formação Básica, Área de Formação Específica e Área de Formação Profissionalizante. Além disso, há atividades acadêmicas, científicas e culturais.

A Área de Formação Básica compreenderá os conteúdos obrigatórios referentes a conhecimentos fundamentais da Física, da Matemática e da formação pedagógica geral que aborda conteúdos relacionados ao fazer pedagógico.

Disciplinas que compõem a Área de Formação Básica: Introdução à Física (80 h/a), Mecânica Básica I (80 h/a), Mecânica Básica II (80 h/a), Mecânica Básica III (80 h/a), Termodinâmica (80 h/a), Ótica (80 h/a), Eletricidade e Magnetismo I (80 h/a), Eletricidade e Magnetismo II (80 h/a), Física Moderna I (80 h/a), Física Moderna II (80 h/a), Química Geral (80 h/a), Matemática Elementar (80 h/a), Cálculo Diferencial e Integral I (80 h/a), Cálculo Diferencial e Integral II (80 h/a), Cálculo Diferencial e Integral III (80 h/a), Cálculo Diferencial e Integral IV (80 h/a), Álgebra Linear (80 h/a), Geometria Analítica (80 h/a), Comunicação e Linguagem (40 h/a), Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional (40 h/a), História da Educação (80 h/a), Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação (80 h/a), Currículos e Programas (80 h/a), Inglês Instrumental (40 h/a), Libras (80 h/a), Projeto de Pesquisa (80 h/a) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (80 h/a). A carga horária total da Área de Formação Básica é de 2.040 h/a, ou seja, 1700 horas (1 h/a = 50 min.).

A disciplina Introdução à Física pretende tornar-se o principal elo de aproximação do aluno recém-chegado com a instituição. Nesta disciplina, será desenvolvido um trabalho de resgate do aluno que apresenta, por vezes, lacunas de aprendizagem desde a Educação Básica. Aqui serão desenvolvidas atividades pedagógicas envolvendo questões como motivação para os estudos, foco no aprendizado e nivelamento de conhecimentos de física básica, dentre outras, preparando o ingressante para os desafios do ensino superior.

O grupo de disciplinas de matemática compõem-se de: Matemática Elementar, Álgebra Linear, Cálculo Diferencial e Integral I, Cálculo Diferencial e Integral II, Cálculo Diferencial e Integral III, Cálculo Diferencial e Integral IV e Geometria Analítica. Tais disciplinas fornecerão

as ferramentas teóricas necessárias para a compreensão e estudo das demais disciplinas de Física.

As demais disciplinas de Física: Mecânica Básica I, Mecânica Básica II, Mecânica Básica III, Termodinâmica, Ótica, Eletricidade e Magnetismo I, Eletricidade e Magnetismo II, Física Moderna I e Física Moderna II completam a base de conhecimentos sumariamente necessários ao licenciando.

Outras disciplinas de relevância na Formação Básica são: Comunicação e Linguagem, Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional, História da Educação, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação, Currículos e Programas, Inglês Instrumental, Libras, Projeto de Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As disciplinas Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso propiciam ao licenciando o desenvolvimento das competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica, através da produção dos projetos científicos, estimulando-os a realizar a busca de informação, consolidação e produção de comunicações e artigos científicos, possibilitando a utilização dos resultados de pesquisa para o aperfeiçoamento de sua prática profissional. Além disso, criam subsídios que colaboram com submissão de projetos às agências de fomento e o desenvolvimento de pesquisas financiadas ou de forma voluntária, vinculadas à Pró Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI). As disciplinas Comunicação e Linguagem e Libras foram colocadas no currículo para que os licenciandos sejam capazes de se comunicar corretamente e produzir textos técnicos, obedecendo às regras da nova ortografia, bem como utilizar a Libras como ferramenta de comunicação com alunos surdos. Cabe ressaltar que a disciplina Libras passou a compor o currículo dos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, tal como preceituado pelo Art. 3º do Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, sendo incluída no sétimo período da matriz curricular do curso, sem pré-requisitos.

A Área de Formação Específica compreenderá os conteúdos referentes a conhecimentos específicos do curso de Licenciatura em Física, incluindo-se aqui as disciplinas de Física Experimental.

Disciplinas que compõem a Área de Formação Específica: Física Experimental I (40 h/a), Física Experimental II (40 h/a), Física Experimental III (40 h/a), História da Física (40 h/a), Física Contemporânea (80 h/a) e Disciplinas Optativas − Optativa I (80 h/a), Optativa II (80 h/a) e Optativa III (80h/a). A carga horária total da Área de Formação Específica é de 480 h/a, ou seja, 400 horas.

A Prática Profissional deve acontecer tão logo ocorra o ingresso do aluno no curso e se estender ao longo do percurso formativo, garantindo desta forma a inserção do discente no contexto profissional. Neste projeto pedagógico a Prática Profissional inicia-se no primeiro semestre do curso, através das Práticas Como Componente Curricular (PCC) e permeia toda a formação do professor, estando presente nas disciplinas que constituem os componentes curriculares e não apenas nas disciplinas pedagógicas – todas terão a sua dimensão prática.

Disciplinas que compõem a Área de Formação Profissional: Psicologia do Desenvolvimento (80 h/a), Psicologia da Aprendizagem (80 h/a), Política Educacional (80 h/a), Didática (80 h/a), Informática Aplicada ao Ensino da Física (40 h/a), Metodologia do Ensino de Física (80 h/a), Estágio Supervisionado I (100 horas), Estágio Supervisionado II (100 horas), Estágio Supervisionado III (100 horas), Estágio Supervisionado IV (100 horas), Projeto Social (80 h/a) e Gestão Educacional (80 h/a). A carga horária total da Área de Formação Profissional é de 900 horas.

As disciplinas Didática, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, e Metodologia do Ensino de Física têm por finalidade desenvolver no licenciando competências referentes ao domínio dos conhecimentos pedagógico e específico, articulados como ferramentas básicas importantes na atuação profissional do professor de física. São disciplinas que permitem um embasamento dos trabalhos desenvolvidos juntos aos Programas de Monitorias, assim como nos Programas de Iniciação à Docência; tais Programas têm uma efetiva importância para a redução dos índices de retenção e evasão.

No intuito de familiarizar o discente com as tecnologias para o ensino de física, a disciplina Informática Aplicada ao Ensino da Física visa ao entendimento da aplicação e difusão das ferramentas computacionais disponíveis para o ensino de diversos conteúdos da Física: simuladores, *applets*, jogos digitais e demais Objetos de Aprendizagem (OA), seja utilizando os computadores do laboratório de informática com acesso à Internet, seja usando os próprios *smartphones* amplamente difundidos em nosso meio.

A disciplina de Projeto Social tem um importante papel na formação política do futuro docente. Será responsável em sistematizar os conhecimentos a respeito de ética, valores morais, direitos humanos, além da sensibilização quanto à problemática ambiental do mundo globalizado e o desenvolvimento sustentável. A prática da elaboração de projetos de intervenção que tragam contribuições efetivas à comunidade aproximará os vínculos do *campus* com a realidade onde está inserido.

Os Estágios Supervisionados contribuirão para que o licenciando possa analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão; sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo, analisando a própria prática profissional; e utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico. Os Quadros II a IX, a seguir, apresentam a distribuição dos componentes curriculares ao longo dos 8 (oito) semestres do curso de Licenciatura em Física do *campus* Maranguape.

4.2 Matriz Curricular

Quadro II: **Componentes Curriculares do 1º Semestre**.

Semestre 1	**Número de Créditos: 20**	**Número de horas: 400 h/a**				
Código	**Componente Curricular**	**CH (h/a)**	**Teoria (h/a)**	**Prática (h/a)**	**Créditos**	**Pré-requisito**
LFIS101	Introdução à Física	80	60	20	4	-
LFIS102	Matemática Elementar	80	80	-	4	-
LFIS103	Comunicação e Linguagem	40	40	-	2	-
LFIS104	História da Educação	80	70	10	4	-
LFIS105	Química Geral	80	60	20	4	-
LFIS106	Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional	40	40	-	2	-
TOTAL		**400**	**350**	**50**	**20**	

Quadro III: **Componentes Curriculares do 2º Semestre**.

Semestre 2	**Número de Créditos: 20**	**Número de horas: 400 h/a**				
Código	**Componente Curricular**	**CH (h/a)**	**Teoria (h/a)**	**Prática (h/a)**	**Créditos**	**Pré-requisito**
LFIS201	Mecânica Básica I	80	60	20	4	LFIS101, LFIS102
LFIS202	Cálculo Diferencial e Integral I	80	80	-	4	LFIS102
LFIS203	Geometria Analítica	80	80	-	4	LFIS102
LFIS204	Psicologia do Desenvolvimento	80	70	10	4	-
LFIS205	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	80	70	10	4	-
TOTAL		**400**	**360**	**40**	**20**	

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

Quadro IV: **Componentes Curriculares do 3º Semestre**.

Semestre 3	**Número de Créditos: 20**	**Número de horas: 400 h/a**				
Código	**Componente Curricular**	**CH (h/a)**	**Teoria (h/a)**	**Prática (h/a)**	**Créditos**	**Pré-requisito**
LFIS301	Mecânica Básica II	80	60	20	4	LIS201, LFIS202
LFIS302	Cálculo Diferencial e Integral II	80	80	-	4	LFIS202
LFIS303	Álgebra Linear	80	80	-	4	LFIS102
LFIS304	Psicologia da Aprendizagem	80	70	10	4	LFIS204
LFIS305	Política Educacional	80	70	10	4	-
TOTAL		**400**	**360**	**40**	**20**	

Quadro V: **Componentes Curriculares do 4º Semestre**.

Semestre 4	**Número de Créditos: 20**	**Número de horas: 400 h/a**				
Código	**Componente Curricular**	**CH (h/a)**	**Teoria (h/a)**	**Prática (h/a)**	**Créditos**	**Pré-requisito**
LFIS401	Mecânica Básica III	80	60	20	4	LFIS301, LFIS302
LFIS402	Cálculo Diferencial e Integral III	80	80	-	4	LFIS302
LFIS403	Eletricidade e Magnetismo I	80	70	10	4	LFIS301, LFIS302
LFIS404	Didática	80	60	20	4	LFIS304
LFIS405	Física Experimental I	40	40	-	2	LFIS201
LFIS406	Inglês Instrumental	40	40	-	2	-
TOTAL		**400**	**350**	**50**	**20**	

Quadro VI: **Componentes Curriculares do 5º Semestre**.

Semestre 5	**Número de Créditos: 23**	**Número de horas: 360 h/a**		**Número de horas de Estágio: 100 h**		
Código	**Componente Curricular**	**CH (h/a)**	**Teoria (h/a)**	**Prática (h/a)**	**Créditos**	**Pré-requisito**
LFIS501	Termodinâmica	80	60	20	4	LFIS301, LFIS302
LFIS502	Cálculo Diferencial e Integral IV	80	80	-	4	LFIS402
LFIS503	Eletricidade e Magnetismo II	80	70	10	4	LFIS403
LFIS504	Metodologia do Ensino de Física	80	20	60	4	LFIS404
LFIS505	Física Experimental II	40	40	-	2	LFIS403
TOTAL		**360**	**270**	**90**	**18**	
LFIS506	Estágio Supervisionado I	100 horas			5	LFIS404

Quadro VII: **Componentes Curriculares do 6º Semestre**.

Semestre 6	**Número de Créditos: 25**	**Número de horas: 360 h/a**		**Número de horas de Estágio: 100 h**		
Código	**Componente Curricular**	**CH (h/a)**	**Teoria (h/a)**	**Prática (h/a)**	**Créditos**	**Pré-requisito**
LFIS601	Ótica	80	70	10	4	LFIS401
LFIS602	Informática Aplicada ao Ensino da Física	40	20	20	2	-
LFIS603	Física Moderna I	80	60	20	4	LFIS401, LFIS503
LFIS604	Optativa I	80	80	-	4	-
LFIS605	Física Experimental III	40	40	-	2	LFIS501
LFIS607	Currículos e Programas	80	70	10	4	-
TOTAL		**400**	**340**	**60**	**20**	
LFIS606	Estágio Supervisionado II	100 horas			5	LFIS506

Quadro VIII: **Componentes Curriculares do 7º Semestre**.

Semestre 7	**Número de Créditos: 25**	**Número de horas: 360 h/a**		**Número de horas de Estágio: 100 h**		
Código	**Componente Curricular**	**CH (h/a)**	**Teoria (h/a)**	**Prática (h/a)**	**Créditos**	**Pré-requisito**
LFIS701	Projeto de Pesquisa	80	80	-	4	LFIS106
LFIS702	Libras	80	40	40	4	-
LFIS703	Física Moderna II	80	80	-	4	LFIS603
LFIS704	Optativa II	80	80	-	4	-
LFIS705	Projeto Social	80	20	60	4	-
TOTAL		**400**	**300**	**100**	**20**	
LFIS706	Estágio Supervisionado III	100 horas			5	LFIS606

Quadro IX: **Componentes Curriculares do 8º Semestre**.

Semestre 8	**Número de Créditos: 33**	**Número de horas: 360 h/a**		**Número de horas de Estágio: 100 h**		
Código	**Componente Curricular**	**CH (h/a)**	**Teoria (h/a)**	**Prática (h/a)**	**Créditos**	**Pré-requisito**
LFIS801	Trabalho de Conclusão de Curso	80	40	40	4	LFIS603, LFIS605, LFIS703
LFIS802	História da Física	40	40	-	2	-
LFIS803	Física Contemporânea	80	80	-	4	-
LFIS804	Optativa III	80	80	-	4	-
LFIS805	Gestão Educacional	80	70	10	4	-
TOTAL		**360**	**310**	**50**	**18**	
LFIS806	Estágio Supervisionado IV	100 horas			5	LFIS706
LFIS807	Atividades Complementares	200 horas			10	-

O Quadro X irá apresentar o rol das disciplinas optativas, com carga horária, número de créditos e pré-requisitos, respectivamente.

Quadro X: **Disciplinas Optativas do Curso de Licenciatura em Física**.

Código	Componente Curricular	CH	Teoria	Prát.	Créd.	Pré-requisito
LFIS901	Equações Diferenciais	80	80	-	4	LFIS502
LFIS902	Probabilidade e Estatística	80	80	-	4	LFIS303
LFIS903	Cálculo Numérico	80	60	20	4	LFIS303, LFIS502
LFIS904	Variáveis Complexas	80	80	-	4	LFIS303, LFIS502
LFIS905	Física Matemática I	80	80	-	4	LFIS402
LFIS906	Física Matemática II	80	80	-	4	LFIS905
LFIS907	Introdução à Mecânica Quântica	80	80	-	4	LFIS703
LFIS908	Introdução à Astronomia	80	60	20	4	LFIS301, LFIS302
LFIS909	Eletrônica Analógica e Digital	80	40	40	4	LFIS503
LFIS910	Avaliação da Aprendizagem	80	80	-	4	LFIS504
LFIS911	Educação Física	80	40	40	4	-
LFIS912	Educação Musical	80	40	40	4	-

4.3 Fluxograma Curricular

Na Figura 1 será apresentado o fluxograma dos componentes curriculares (representação gráfica do perfil de formação). Observar que aqui foi considerada ao máximo a ideia de "fluxo"de componentes curriculares coincidindo com o código atribuído às disciplinas e aos correspondentes pré-requisitos (quando for o caso), de modo a facilitar a compreensão do aluno durante o percurso formativo e também o gerenciamento cotidiano por parte da Coordenação do Curso, da Coordenação Técnico-Pedagógica e Coordenação de Controle Acadêmico.

Pode-se citar, por exemplo, o fluxo direto formado pelas disciplinas Introdução à Física, Mecânica Básica I, Mecânica Básica II, Mecânica Básica III, Termodinâmica e Óptica. Há ainda o fluxo direto formado por: Matemática Elementar, Cálculo Diferencial e Integral I, Cálculo Diferencial e Integral II, Cálculo Diferencial e Integral III e Cálculo Diferencial e Integral IV.

Mais um exemplo: Eletricidade e Magnetismo I, Eletricidade e Magnetismo II, Física Moderna I, Física Moderna II, as duas últimas carregam na esteira a Física Contemporânea.

História da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Didática e Metodologia do Ensino de Física compõem um fluxo direto que alimenta outro fluxo: o dos Estágios Supervisionados. Por fim, há o fluxo das disciplinas de Física Experimental e o fluxo das Optativas.

Figura 1: Fluxograma - Curso de Licenciatura em Física - IFCE *Campus* Maranguape

Semestre 1	*Semestre 2*	*Semestre 3*	*Semestre 4*	*Semestre 5*	*Semestre 6*	*Semestre 7*	*Semestre 8*
LFIS101 4 Créd. Teórico:60h/PCC:20h Introdução à Física	LFIS201 4 Créd. Teórico:60h/PCC:20h Mecânica Básica I LFIS101,LFIS102	LFIS301 4 Créd. Teórico:60h/PCC:20h Mecânica Básica II LFIS201, LFIS202	LFIS401 4 Créd. Teórico:60h/PCC:20h Mecânica Básica III LFIS301, LFIS302	LFIS501 4 Créd. Teórico:60h/PCC:20h Termodinâmica LFIS301, LFIS302	LFIS601 4 Créd. Teórico:70h/PCC:10h Ótica LFIS401	LFIS701 4 Créd. Teórico:80h Projeto de Pesquisa LFIS106	LFIS801 4 Créd. Teórico:40h/PCC:40h Trabalho de Conclusão de Curso LFIS603, LFIS605 LFIS703
LFIS102 4 Créd. Teórico:80h Matemática Elementar	LFIS202 4 Créd. Teórico:80h Cálculo Diferencial e Integral I LFIS102	LFIS302 4 Créd. Teórico:80h Cálculo Diferencial e Integral II LFIS202	LFIS402 4 Créd. Teórico:80h Cálculo Diferencial e Integral III LFIS302	LFIS502 4 Créd. Teórico:80h Cálculo Diferencial e Integral IV LFIS402	LFIS602 2 Créd. Teórico:20h/PCC:20h Informática Aplic. ao Ensino de Física	LFIS702 4 Créd. Teórico:40h/PCC:40h Libras	LFIS802 2 Créd. Teórico:40h História da Física
LFIS103 2 Créd. Teórico:40h Comunicação e Linguagem	LFIS203 4 Créd. Teórico:80h Geometria Analítica LFIS102	LFIS303 4 Créd. Teórico:80h Álgebra Linear LFIS102	LFIS403 4 Créd. Teórico:70h/PCC:10h Eletricidade e Magnetismo I LFIS301, LFIS302	LFIS503 4 Créd. Teórico:70h/PCC:10h Eletricidade e Magnetismo II LFIS403	LFIS603 4 Créd. Teórico:60h/PCC:20h Física Moderna I LFIS503, LFIS401	LFIS703 4 Créd. Teórico:80h Física Moderna II LFIS603	LFIS803 4 Créd. Teórico:80h Física Contemporânea
LFIS104 4 Créd. Teórico:70h/PCC:10h História da Educação	LFIS204 4 Créd. Teórico:70h/PCC:10h Psicologia do Desenvolvimento	LFIS304 4 Créd. Teórico:70h/PCC:10h Psicologia da Aprendizagem LFIS204	LFIS404 4 Créd. Teórico:60h/PCC:20h Didática LFIS304	LFIS504 4 Créd. Teórico:20h/PCC:60h Metodologia do Ensino de Física LFIS404	LFIS604 4 Créd. Teórico:80h Optativa I	LFIS704 4 Créd. Teórico:80h Optativa II	LFIS804 4 Créd. Teórico:80h Optativa III
LFIS105 4 Créd. Teórico:60h/PCC:20h Química Geral	LFIS205 4 Créd. Teórico:70h/PCC:10h Fund. Filosóficos e Sociol. da Educ.	LFIS305 4 Créd. Teórico:70h/PCC:10h Política Educacional	LFIS405 2 Créd. Teórico:40h Física Experimental I LFIS201	LFIS505 2 Créd. Teórico:40h Física Experimental II LFIS403	LFIS605 2 Créd. Teórico:40h Física Experimental III	LFIS705 4 Créd. Teórico:20h/PCC:60h Projeto Social	LFIS805 4 Créd. Teórico:70h/PCC:10h Gestão Educacional
LFIS106 2 Créd. Teórico:40h Mét. e Técnicas da Pesquisa Educac.			LFIS406 2 Créd. Teórico:40h Inglês Instrumental	LFIS506 5 Créd. Total:100h Estágio Supervisionado I LFIS404	LFIS606 5 Créd. Total:100h Estágio Supervisionado II LFIS506	LFIS706 5 Créd. Total:100h Estágio Supervisionado III LFIS606	LFIS806 5 Créd. Total:100h Estágio Supervisionado IV LFIS706
					LFIS607 4 Créd. Teórico:70h/PCC:10h Currículos e Programas		LFIS807 10 Créd. Total:200h Atividades Complementares

Disciplinas Obrigatórias: 2.400 h
Disciplinas Optativas: 200 h
Estágio Curricular Obrigatório: 400 h

Trabalho de Conclusão de Curso: 80 h/a
Atividades Complementares: 200 h
Carga Horária Total do Curso: 3.200 h

4.4 Avaliação da Aprendizagem

O processo de avaliação permite ao docente e à instituição perceber de que maneira os objetivos traçados no curso ou disciplina estão sendo alcançados ao final de cada etapa/unidade de ensino. A concepção de avaliação que rege esse documento entende que como avaliar é acompanhar a construção do conhecimento do discente, pressupõe que ela aconteça de forma contínua, processual, flexível, diagnóstica, formativa e somativa, tendo a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, como estabelece a LDB Nº 9.394/1996, Artigo 24.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação deve ser esclarecida aos estudantes no início de cada disciplina, quando os professores apresentarem seus programas.

O docente precisa fazer uso de diversos instrumentos avaliativos a fim de contemplar todos os objetivos educacionais definidos. Os instrumentos devem ser bem definidos e elaborados de acordo com as exigências técnicas de cada um. Sendo assim, são instrumentos passíveis de utilização:

- observações diárias dos estudantes durante as atividades;
- exercícios individuais;
- trabalhos individuais e/ou coletivos;
- relatórios;
- autoavaliação;
- provas escritas com ou sem consulta (individuais ou não);
- provas práticas;
- projetos;
- escrita de artigos;
- elaboração de planos de aula;
- produção de material didático, incluindo: apostilas, *banners*, produção áudio-visual, etc.;
- análise de material didático;

- relatórios de visita técnica ou outro evento do qual tenha participado;
- portfólios.

No caso do curso de graduação, o Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD) estabelece que a avaliação ocorrerá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média 7,0 (sete). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0 (três), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a Prova Final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por 2 (dois), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima 5,0 (cinco).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

Por ser uma avaliação diagnóstica e processual, a construção do conhecimento dos alunos será mais relevante que o rendimento. Isso significa dizer que os caminhos percorridos para alcançar a aprendizagem serão considerados e compartilhados a fim de colaborar com a aprendizagem do grupo em geral. Essa prática favorece que a avaliação também seja formativa, ou seja, que os alunos consigam aprender por meio da avaliação, ao passo que ela ocorra antes da finalização de cada etapa e dê margem para que o aluno refaça seus caminhos a fim de corrigir os erros cometidos no processo inicial.

Está previsto, por exemplo, ações que garantam a recuperação de estudos, como o apoio extraclasse, em momentos de atendimento individual com o professor, grupos de estudos, tutorias, monitorias (voluntárias ou com fomento, de acordo com os editais institucionais); além de um período destinado à Recuperação da Aprendizagem, conforme definido nos Artigos 113 e 114 do ROD.

4.5 Prática como Componente Curricular

O Parecer CNE/CES Nº 15/2005 esclarece: "a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência".

Ao estudante de Licenciatura em Física é proposto, a partir do primeiro semestre, sob supervisão do professor, a criação e aplicação de atividades de ensino, tais como simulação de aulas para a Educação Básica. Essas atividades são vivenciadas nas disciplinas Introdução à Física, História da Educação e Química Geral, já no 1º semestre. As atividades de prática continuam com as disciplinas Mecânica Básica I, Psicologia do Desenvolvimento e Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação. Posteriormente, no 3º semestre, a prática como componente curricular (PCC) será viabilizada nas disciplinas Mecânica Básica II, Psicologia da Aprendizagem e Política Educacional. No 4º semestre, a prática deverá ocorrer nas disciplinas Mecânica Básica III, Eletricidade e Magnetismo I e Didática. No 5º semestre, o licenciando terá a oportunidade de desenvolver atividades práticas no contexto das disciplinas Termodinâmica, Eletricidade e Magnetismo II e Metodologia do Ensino de Física, esta última com 75% da carga horária exclusivamente para PCC. Ao chegar ao 6º semestre, as atividades práticas continuam com as disciplinas Ótica, Informática Aplicada ao Ensino da Física, Física Moderna I e Currículos e Programas. No 7º semestre, a prática ocorre nas disciplinas Libras e Projeto Social e, finalmente, no 8º e último semestre, com Gestão Educacional e Trabalho de Conclusão de Curso.

A parte prática dos vários componentes curriculares tem o intuito de propiciar ao licenciando um contato gradativo com o fazer docente no contexto profissional da Educação Básica, provendo ao estudante instrumentos que lhe permitem examinar com outros olhares a atuação de um profissional do ensino de Física. Tais instrumentos agregam valor à sua formação visando uma futura prática profissional dinâmica, marcada pela iniciativa na pesquisa de recursos teóricos e didáticos para os problemas enfrentados no exercício profissional, sendo concretizada mediante atividades descritas nas ementas do curso, como por exemplo:

- seminários apresentados pelos estudantes;
- palestras ministradas pelos alunos do curso de Licenciatura em Física, sendo estas abertas ao público externo e inseridas dentro de uma das ações de extensão do *campus*;
- produção de materiais didáticos;
- adaptação, desenvolvimento e/ou apresentação de peças teatrais (teatro científico);

- elaboração de Plano de aula;
- elaboração de vídeos;
- ministração de minicursos;
- criação de *blogs*;
- oficinas pedagógicas;
- confecção de *banners*;
- elaboração de roteiro de aulas práticas.

São listadas no Quadro XI as disciplinas que cumprem a carga horária de atividades práticas prevista na Resolução CNE/CP 2/2002 abaixo:

Quadro XI - Disciplinas com carga horária de Prática como Componente Curricular (PCC)

Código	Componente Curricular	Teoria (h/a)	PCC (h/a)	Créditos
LFIS101	Introdução à Física	60	20	4
LFIS104	História da Educação	70	10	4
LFIS105	Química Geral	60	20	4
LFIS201	Mecânica Básica I	60	20	4
LFIS204	Psicologia do Desenvolvimento	70	10	4
LFIS205	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	70	10	4
LFIS301	Mecânica Básica II	60	20	4
LFIS304	Psicologia da Aprendizagem	70	10	4
LFIS305	Política Educacional	70	10	4
LFIS401	Mecânica Básica III	60	20	4
LFIS403	Eletricidade e Magnetismo I	70	10	4
LFIS404	Didática	60	20	4
LFIS501	Termodinâmica	60	20	4

Continua na próxima página

Continuação da página anterior

Código	Componente Curricular	Teoria (h/a)	PCC (h/a)	Créditos
LFIS503	Eletricidade e Magnetismo II	70	10	4
LFIS504	Metodologia do Ensino de Física	20	60	4
LFIS601	Ótica	70	10	4
LFIS602	Informática Aplicada ao Ensino da Física	20	20	2
LFIS603	Física Moderna I	60	20	4
LFIS607	Currículos e Programas	70	10	4
LFIS702	Libras	40	40	4
LFIS705	Projeto Social	20	60	4
LFIS801	Trabalho de Conclusão de Curso	40	40	4
LFIS805	Gestão Educacional	70	10	4
Total de Carga Horária Prática		480 h/a = 400 horas		

Fonte: Elaboração Própria.

4.6 Estágio Supervisionado

As atividades de estágio são distribuídas em quatro disciplinas que totalizam 400 horas. Estas disciplinas implementam o estágio supervisionado em Física no ensino básico (segundo ciclo do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Profissionalizante). As atividades de estágio iniciam-se no 5º (quinto) período e estão mais concentradas nos períodos 7º (sétimo) e 8º (oitavo).

4.6.1 *Concepção, objetivos e carga horária*

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Física do *campus* Maranguape deverá, a partir do que é legalmente definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 (LDB); nas Resoluções: CNE/CP Nº 1/2002, CNE/CP Nº 2/2002 e CNE/CP Nº 2/2015; e fundamentado nos Pareceres CNE/CP Nº 9/2001 e CNE/CP Nº 28/2001, ter como objetivos:

I. relacionar teoria e prática social (Art. 1º, § 2º e Art. 3º, XI, da LDB);

II. superar o modelo canônico de Estágio, identificado pela tríade observação-participação-regência, propondo metodologias de trabalho de cunho investigativo, a fim de que o licenciando possa entender, em sua totalidade, o processo de construção e de trabalho com o conhecimento de física;

III. possibilitar que o licenciando conheça aspectos gerais do ambiente escolar, tais como: elaboração e desenvolvimento do projeto político pedagógico, das matrículas, da organização das turmas, tempos e espaços escolares, além daqueles identificados com a sala de aula;

IV. oportunizar que o licenciando possa "verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência" (Resolução CNE/CP Nº 1/2002);

V. oportunizar o estabelecimento de parceria entre Escola e IFCE, bem como do trabalho em cooperação entre os docentes de ambas as instituições;

VI. permitir que o licenciando coopere com os professores da Escola Básica estabelecendo, a partir do processo de ação-reflexão-ação, referenciais para suas condutas docentes enquanto estagiários e futuros professores.

Neste projeto, o Estágio Curricular Supervisionado é entendido como um processo de inserção do estagiário na comunidade escolar, enquanto comunidade de prática. Portanto, tem como natureza processos de investigação, problematização, ação e reflexão, que buscam aprendizagens e aperfeiçoamento da prática docente em um ambiente de trocas com professores experientes. Por isso, estará vinculado a um projeto planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e com as duas instituições assumindo responsabilidades e auxiliando-se mutuamente.

As atividades envolverão construção de proposta metodológica para o conteúdo temático escolhido pelos estagiários, aplicação, avaliação e retomada da mesma, levando em conta as características dos alunos, as necessidades da sociedade atual e os princípios e objetivos do projeto político pedagógico da escola.

A Resolução CNE/CP Nº 2/2015 institui no mínimo 400 horas de estágio curricular supervisionado, a ser realizado em escola de educação básica, devendo ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pelo IFCE e a escola campo de estágio.

Dentro desse contexto, atividades de estágio do curso terão início no 5º (quinto) semestre e estão distribuídas em quatro disciplinas totalizando 400 horas. Essas atividades serão realizadas

em Escolas de Educação Básica e Educação Profissionalizante na cidade de Maranguape e região, incluindo como campo de estágio o próprio IFCE *campus* Maranguape.

Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas, como assegura o § 7º do Artigo 15 da Resolução CNE/CP Nº 2/2015.

Listamos abaixo as disciplinas de estágio:

- Estágio Supervisionado de Física na Educação Básica I (100 horas);
- Estágio Supervisionado de Física na Educação Básica II (100 horas);
- Estágio Supervisionado de Física na Educação Básica III (100 horas);
- Estágio Supervisionado de Física na Educação Básica IV (100 horas).

4.6.2 *Estrutura e funcionamento do estágio supervisionado e sua organização*

O Estágio Curricular será supervisionado pelo professor das Disciplinas de Estágio, que proverá, junto à Direção de Ensino do IFCE – *campus* Maranguape, toda a documentação e formalização do estágio com a escola parceira, além do acompanhamento do desenvolvimento e da avaliação do estágio. O Estágio Curricular será desenvolvido após parceria firmada entre o IFCE - *campus* Maranguape e Escola(s) de Educação Básica de Maranguape e região atendida pelo *campus*.

O IFCE - *campus* Maranguape encaminhará o estudante por meio do "**Ofício de encaminhamento do(a) estagiário(a) à escola-campo**". A frequência do estagiário será registrada na "**Ficha de Controle de Frequência do Estágio**", que deverá ser assinada pelo estagiário e pelo Orientador de Estágio. Todos os estagiários serão identificados, para efeito de acompanhamento, por meio da "**Ficha de Identificação do Estagiário**". No desenvolvimento das suas atividades em campo, o estagiário deverá elaborar o "**Roteiro do Plano de Aula**", ao tempo em que realiza o diagnóstico das características da escola-campo, utilizando o documento "**Dados para Diagnóstico da Escola-Campo**", com cujas informações será possível conhecer a realidade da escola em que está se inserindo. No dia-a-dia da sala de aula, o aluno deverá preencher o "**Diário de Campo**", que consiste em um roteiro de observação para a sala de aula. O estagiário também deverá apresentar o "**Plano de Prática Docente Disciplinar**", discutido

com o seu orientador de Estágio. Todos os formulários anteriormente citados encontram-se no Apêndice C.

As atividades de planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação de carga horária do Estágio ficarão sob a tutela do professor responsável das disciplinas de Estágio, em constante articulação com o professor parceiro da(s) escola(s).

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado com a participação do(a):

I. Coordenador do Curso;

II. Professor Supervisor de Estágio, por disciplina;

III. Professor da escola-campo (professor parceiro), bem como Direção e Coordenação da mesma;

IV. Estagiário (discente do curso de Licenciatura em Física).

A realização do Estágio Curricular Supervisionado, por parte do licenciando, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, tanto no IFCE, quanto na escola parceira. (Art. 6º do Decreto nº 87.497/82, que regulamenta a Lei nº 6.494/77). O Termo de Compromisso será firmado entre o licenciando e a parte concedente na oportunidade de desenvolvimento do Estágio Curricular, com a interveniência do IFCE *campus* Maranguape, e constituirá comprovante da inexistência de vínculo empregatício.

4.6.3 *Competências da Coordenação do Estágio Supervisionado*

Cabe à Coordenação do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Física:

I. realizar os procedimentos necessários, e de sua instância, para o pleno desenvolvimento dos Estágios;

II. responsabilizar-se pelo arquivamento e disposição da documentação referente ao Estágio Curricular;

III. promover a interação entre os professores supervisores de Estágio, a fim de que um trabalho de articulação entre conteúdos, procedimentos e atitudes possa ser realizado;

IV. promover encontros entre profissionais da Escola e do IFCE, com o objetivo de que a parceria seja consolidada.

4.6.4 *Competências do professor supervisor de Estágio, em cada disciplina*

Compete ao professor supervisor de Estágio, em cada disciplina:

I. orientar o licenciando quanto à escolha da Escola Parceira, formalizando juntamente com a Coordenação de Curso, o Estágio Curricular Supervisionado;

II. realizar, juntamente com a Coordenação de Curso, os procedimentos necessários quanto ao estabelecimento e cadastro de parcerias com as unidades escolares para o desenvolvimento dos Estágios;

III. orientar o processo de desenvolvimento do Estágio, articulando aspectos como conhecimento da física, habilidades e competências do licenciando;

IV. supervisionar o Estágio quanto à parceria estabelecida, buscando estar à disposição para o trabalho em conjunto com o professor parceiro da escola;

V. orientar e auxiliar o licenciando quanto ao preenchimento da planilha de horas de Estágio a serem desenvolvidas, bem como quanto ao relatório de Estágio, ambos a serem entregues no final do semestre letivo, respectivo ao desenvolvimento do Estágio;

VI. proporcionar ambientes de trabalho coletivo (aulas, encontros, Seminários de Estágio) nos quais discussões e reflexões didático-pedagógicas ocorram a partir do que o licenciando esteja vivenciando em seu estágio.

4.6.5 *Competências do licenciando (estagiário)*

Compete ao licenciando (estagiário):

1. Fazer contato com escola(s) de Ensino Fundamental e/ou Médio a fim de que possa ser aceito enquanto estagiário;

2. levar, de imediato, para ciência do Professor Supervisor de Estágio, todas as situações que se apresentem impeditivas para a realização do Estágio, a fim de que providências possam ser tomadas;

3. trabalhar em parceria com o professor de Física da escola na qual o Estágio está sendo desenvolvido, buscando mostrar atitudes de disposição, interesse e empenho para que o Estágio seja significativo para a Escola e o IFCE - *campus* Maranguape;

4. elaborar um plano de estágio, a ser aprovado pelo professor Supervisor de Estágio e o professor da escola em que estiver estagiando;

5. elaborar o relatório final sobre as atividades desenvolvidas, tendo este relatório critérios de elaboração, avaliação e prazo de entrega a serem definidos, em princípio, pelo professor supervisor de Estágio, responsável pela disciplina à qual o Estágio esteja vinculado;

6. ser pontual, assíduo e respeitar normas e prazos estabelecidos para o bom desenvolvimento do Estágio;

7. ter ciência e respeitar prazos quanto à entrega da documentação que permita inferir a realização do Estágio de acordo com este regimento.

4.6.6 *Avaliação do Estágio Supervisionado*

A avaliação do Estágio Supervisionado deverá ser processual e contínua, considerando aspectos qualitativos sobre os quantitativos e será de responsabilidade do professor supervisor de Estágio, acatando também, a qualquer momento, observações do professor de Física da escola-campo.

Os instrumentos de avaliação (Seminários e/ou Relatórios) serão determinados pelos Professores Supervisores de Estágio em cada disciplina, respeitando-se a natureza e o objetivo do Estágio Supervisionado em cada uma delas.

O funcionamento e a avaliação dos estagiários, bem como outros detalhes relacionados ao estágio, seguirão as orientações estabelecidas no Manual do Estagiário do IFCE, aprovado pela Resolução nº 28, de 08 de agosto de 2014.

4.7 Atividades Complementares

As atividades complementares de cunho acadêmico-científico-culturais são práticas acadêmicas que têm a finalidade de reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Tratam-se de atividades enriquecedoras do próprio perfil do aluno, visando seu crescimento intelectual, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, nas ações de pesquisa e nas ações de extensão junto à comunidade.

O inciso IV do § 1º do Art. 13 da Resolução CNE/CP Nº2/2015 estabelece 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de

interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Considerando o estabelecido pela LDB (Lei 9.394/1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, no presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física define-se a contagem da carga horária dessas atividades consoante o **Regulamento das Normas para Aproveitamento de Atividades Complementares Curriculares**, vide Apêndice B.

4.8 Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências estão estabelecidos, rigorosamente, no Regulamento da Organização Didática - ROD, do IFCE e será aplicado aos estudantes que estiverem aptos a fazê-lo.

4.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso é uma atividade curricular dos cursos de Licenciatura do IFCE *campus* Maranguape, desenvolvida sob a orientação de um professor responsável.

As disciplinas Projeto de Pesquisa (7º semestre) e Trabalho de Conclusão de Curso (8º semestre) serão desenvolvidas por professores orientadores que serão responsáveis pela orientação de um número de alunos (vide Apêndice D - REGULAMENTO DA APRESENTAÇÃO DE TCC) ao longo das duas disciplinas. Os professores serão escolhidos respeitando a sua área de formação e pesquisa, a anuência da Coordenação e o interesse do aluno. O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado por uma Banca Examinadora constituída por professores do Instituto e/ou por professores convidados, indicados pelo professor orientador, que presidirá a banca.

A disciplina Projeto de Pesquisa consiste na elaboração de um projeto de pesquisa em Física ou Ensino de Física e será apresentado e avaliado por uma banca examinadora. O TCC consiste na elaboração de um artigo, relatando os resultados da pesquisa, e será apresentado e avaliado por uma banca examinadora.

As normas de elaboração, apresentação e avaliação de TCC encontram-se no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE, aprovado pela Resolução 034, de 27 de março

de 2017, que deverão ser seguidas por orientandos e orientadores na construção e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

4.10 Emissão de Diploma

A emissão dos diplomas aos concludentes do Curso de Licenciatura em Física está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e os estágios curriculares obrigatórios, além da obrigatoriedade de participação no ENADE, sendo conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Física, conforme Parecer CNE/CES 1.304/2001.

4.11 Avaliação do Projeto do Curso

A Avaliação do Projeto do Curso consiste em um processo contínuo e ocorre por meio de diversos mecanismos e por diferentes instâncias, dentre as quais destaca-se o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso. Além disso, um conjunto de avaliações internas (Avaliação Docente, Reuniões Pedagógicas, Comissão Própria de Avaliação) e externas (ENADE, Reconhecimento de Curso e Renovação de Reconhecimento de Curso) serão levadas a termo e consideradas pela comunidade acadêmica visando o aprimoramento constante do Curso de Licenciatura em Física.

A Resolução Nº 004, de 28 de janeiro de 2015, do Conselho Superior do IFCE, estabelece, em seu Art. 3º, que cada curso de Graduação deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE). O NDE é um órgão consultivo e de assessoramento à Coordenação de Curso, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

O Art. 4º da citada Resolução estabelece que:

> Art. 4º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:
> I. Construir e acompanhar a execução do PPC;
> II. Promover a revisão e atualização do PPC, tendo como principal objetivo a adequação do perfil profissional do egresso, devendo as alterações serem aprovadas pela maioria do NDE, e submetidas à análise e aprovação do colegiado do curso;
> III. Analisar os resultados obtidos nas avaliações internas e externas (ENADE, Relatório de Avaliação para Reconhecimento de curso) e propor estratégias para o desenvolvimento da qualidade acadêmica do curso;
> IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.
> (IFCE, 2015).

A Portaria Nº 896/GABR/REITORIA, de 11 de outubro de 2018, instituiu o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Física a ser ofertado pelo *campus* Maranguape, tendo como componentes os professores relacionados no Quadro XII:

Quadro XII - Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Servidor	Função
Herbert de Oliveira Rodrigues	Presidente
Bruno Sampaio Rocha	Membro
Jessyca Almeida Bessa	Membro
Joyce Carneiro de Oliveira	Membro
Karine Martins Cunha Venceslau	Membro
Carlos de Abreu Rogério da Silva	Membro

Fonte: IFCE (2018), adaptado.

A Resolução Nº 050, de 22 de maio de 2017, do Conselho Superior do IFCE, define as normas de funcionamento do Colegiado dos cursos técnicos e de graduação do IFCE. O Colegiado de curso é órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que será constituído para cada curso. O Colegiado será composto pelo coordenador do curso; um pedagogo; quatro docentes e seus respectivos suplentes que serão escolhidos em reunião promovida pelo Presidente do Colegiado, através de consulta entre seus pares, com um mandato que terá vigência de dois anos, podendo ser reconduzidos por mais um mandato; dois discentes e seus respectivos suplentes, matriculados a partir do terceiro semestre, ou do primeiro semestre do curso para os cursos recém-iniciados.

São atribuições do Colegiado de curso:

> Art. 4º - Compete ao Colegiado dos Cursos Técnicos e de Graduação do IFCE:
> I – supervisionar as atividades curriculares, propondo aos órgãos competentes as medidas necessárias à melhoria do ensino, pesquisa e extensão;
> II - aprovar as propostas de estruturação e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso;
> III - avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso no tocante à sua atualização, primando pela sintonia com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho;
> IV – deliberar sobre as recomendações propostas pelos docentes, discentes e egressos sobre assuntos de interesse do curso;
> V – propor soluções para as questões administrativas e pedagógicas do curso, tais como aquelas que tratam de evasão, reprovação, retenção, entre outras;
> VI – propor, conforme o caso, a flexibilização curricular, bem como a extinção e a alteração de componentes curriculares;
> a. As propostas de alterações que dizem respeito à flexibilização curricular e

> à extinção e alteração de componentes curriculares deverão ser encaminhadas à Pró-Reitoria de Ensino, que pronunciará parecer fundamentado em análise técnica da comissão de alinhamento de matriz do curso;
> VII – coletar e analisar informações sobre as diferentes áreas do saber que compõem o curso, incluindo questões de cunho acadêmico;
> VIII – orientar acerca de qual perfil docente deve ser solicitado, por ocasião de concurso público e/ou de remoção de professores, vislumbrando as necessidades do curso e as características de seu Projeto Pedagógico;
> IX – organizar e construir a sequência de afastamento docente no âmbito do curso, bem como deliberar acerca da efetivação deste afastamento, com base na regulamentação vigente;
> X – colaborar, sempre que solicitado, no auxílio, indicação e escolha de membros de banca de concurso público, junto à Comissão Coordenadora de Concurso da Instituição;
> XI – receber, analisar e encaminhar demandas do corpo docente e discente e tomar decisões de natureza didático-pedagógicas sobre elas, desde que atendam à legislação em vigor.

O Colegiado do curso de Licenciatura em Física do *campus* Maranguape, somente poderá ser constituído a partir do primeiro semestre, em virtude de ter, na sua composição, dois discentes e seus respectivos suplentes.

4.12 Políticas Institucionais constantes do PDI no âmbito do Curso

As políticas institucionais para as áreas de Ensino, Gestão, Pesquisa e Extensão do Curso de Licenciatura em Física em processo de implantação:

- Implantação e Consolidação das ações do Núcleo Docente Estruturante-NDE;
- Consolidação do Curso por meio do reconhecimento junto ao MEC;
- Construção da unidade de ensino;
- Implantação da biblioteca;
- Implantação da sala de videoconferência;
- Implantação dos laboratórios;
- Apoio ao discente com a criação de um programa sistematizado de atendimento extraclasse e de atividade de nivelamento;
- implantação de programa de monitoria;
- Organização e participação em eventos com a realização da Semana Acadêmica da Física;

- Desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão com participação em encontros de iniciação científica e em editais de órgãos de fomento para programas de bolsas de iniciação científica;
- Implantação da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (estágios, egressos e satisfação do discente);
- Aquisição de ônibus para as visitas técnicas dos cursos.

4.13 Apoio ao Discente

O IFCE *campus* Maranguape conta com uma equipe multiprofissional voltada para o atendimento e acompanhamento dos discentes, composta pelas seguintes coordenadorias:

(a) CTP- Coordenadoria Técnico-Pedagógica; atua, precipuamente, no acompanhamento pedagógico do discente em parceria com os docentes, visando o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Ademais, promove, periodicamente, intervenções pedagógicas para os estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino, que apresentem baixo rendimento acadêmico e frequência, propondo alternativas a fim de superar essa problemática educacional.

(b) CCA - Coordenadoria de Controle Acadêmico; atua dando suporte necessário ao discente no acompanhamento de sua vida acadêmica; executando procedimentos, tais como:

- Expedição de diplomas e certificados;
- Expedição de histórico-escolar;
- Emissão de boletim escolar;
- Expedição de declaração escolar;
- Efetivação de matrícula escolar;
- Efetivação de trancamento e reabertura de matrícula.

(c) CAE - Coordenadoria de Assistência Estudantil; atua na promoção da assistência estudantil, a qual está ancorada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), por meio do Decreto 7.234/2010. Dentre os vários tipos de auxílios financeiros, o estudante do IFCE contará com os seguintes:

- Auxílio-moradia;
- Auxílio-alimentação;
- Auxílio-transporte;
- Auxílio-óculos;
- Auxílio-visitas/viagens técnicas;
- Auxílio-formação;
- Auxílio de apoio ao desporto e à cultura;
- Auxílio-proeja;
- Auxílio-acadêmico;
- Auxílio didático-pedagógico;
- Auxílio pré-embarque internacional;
- Auxílio-discente mães e pais.

Os auxílios-moradia, transporte, alimentação, discentes mães/pais e formação serão concedidos por meio de edital de seleção a ser lançado em cada *campus*. Já os auxílios-óculos, didático-pedagógico, acadêmico, pré-embarque internacional, apoio ao desporto e à cultura e visitas/viagens técnicas não necessitam de edital, podendo ser solicitados a qualquer tempo no decorrer do semestre letivo.

Para a obtenção de quaisquer auxílios, o discente precisa preencher o requisito básico de estar regularmente matriculado e ter frequência regular às aulas. Além disto, deve observar as regras específicas para a concessão de cada auxílio. Para tanto, deve consultar o "Guia Prático de Auxílios aos Alunos do IFCE", o qual pode ser acessado através do endereço eletrônico: <https://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/arquivos/guia_auxilio_aos_alunos.pdf>.

O acompanhamento aos discentes realizado pelos professores é previsto e a carga horária correspondente contabilizada conforme o Regulamento das Atividades Docentes.

5 CORPO DOCENTE

O corpo docente previsto e necessário para integralizar toda a carga horária dos componentes curriculares obrigatórios está discriminado no Quadro XIII, considerando área, subárea, número de créditos por semestre e quantidade necessária de docentes. Observar que o número de créditos por disciplina é o balizador da carga horária do docente ao longo do semestre. Exemplo: um docente que ministre 4 (quatro) disciplinas de 4 (quatro) créditos possui uma carga horária de 16 horas, para efeito de registro no Plano Individual de Trabalho (PIT). O cálculo da demanda de docentes utilizou a métrica de 16 horas/docente, em média. Também é informado o número de professores que já atuam no *campus*.

No que se refere à Área de Física, foram relacionadas duas subáreas: 71.05.02.00-9 (ÁREAS CLÁSSICAS DE FENOMENOLOGIA E SUAS APLICAÇÕES) e 71.05.08.99-99 (FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL).

No caso da Área de Matemática, o *campus* já dispõe dos docentes necessários. Foram contempladas as subáreas: 71.01.02.00-0 (ANÁLISE) e 71.01.03.00-7 (MATEMÁTICA BÁSICA).

A Área de Química requisita apenas a subárea 71.06.05.00-99 (QUÍMICA GERAL). Importante salientar que o docente desta área também irá ministrar disciplinas relacionadas em outros cursos de graduação e/ou cursos técnicos do *campus* Maranguape.

A Área de Educação lida com as subáreas: 76.08.05.00-99 (METODOLOGIA CIENTÍFICA), 77.08.06.00-99 (FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL) e 77.08.07.00-99 (CURRÍCULO E ESTUDOS APLICADOS AO ENSINO E APRENDIZAGEM).

A Área de Letras contempla as subáreas: 78.02.01.00-8 (LÍNGUA PORTUGUESA) e 78.02.15.00-99 (LIBRAS). Importante salientar que os docentes desta Área também irão ministrar disciplinas relacionadas em outros cursos de graduação e/ou cursos técnicos do *campus* Maranguape.

Todos os códigos apresentados foram retirados da atual Tabela de Perfil Profissional Docente do IFCE.

Quadro XIII - Listagem necessária de Docentes por Área, Subárea/semestre

		Créditos a cada semestre										
Área	**Sub-área**	**S1**	**S2**	**S3**	**S4**	**S5**	**S6**	**S7**	**S8**	**Total**	**Demanda de docentes**	**Docentes no *campus***
Física	71.05.02.00-9				4	4	4			12	1	0
	71.05.08.99-99	4	4	4	6	10	12	8	14	62	4	1
Matemática	71.01.02.00-0		4	4	4	4				16	1	1
	71.01.03.00-7	4	4	4						12	1	1
Química	71.06.05.00-99	4								4	1	0
Educação	76.08.05.00-99	2						8		10	1	0
	77.08.06.00-99	4	8	8					4	24	2	1
	77.08.07.00-99				4	2	2	2	2	12	1	1
Letras	78.02.01.00-8	2			2					4	1	1
	78.02.15.00-99							4		4	1	1

Fonte: Elaboração própria.

O atual quadro de docentes do curso de Licenciatura em Física do IFCE - *campus* Maranguape é constituído em sua maioria de mestres e doutores com experiência em docência no ensino superior, conforme assinala o Quadro XIV.

Quadro XIV - Listagem atual de Docentes do curso de Licenciatura em Física

Docentes do Curso de Licenciatura em Física
Nome: Herbert de Oliveira Rodrigues. **Titulação Máxima:** Doutor. **Tipo de vínculo:** Efetivo. **Regime de Trabalho:** 40 h. **Disciplinas que ministra:** Introdução à Física, Mecânica Básica I, Mecânica Básica II, Mecânica Básica III, Termodinâmica, Ótica, Eletricidade e Magnetismo I, Eletricidade e Magnetismo II, Física Moderna I, Física Moderna II, Informática Aplicada ao Ensino da Física.
Nome: Fabiano Geraldo Barbosa. **Titulação Máxima:** Doutor. **Tipo de vínculo:** Efetivo. **Regime de Trabalho:** 40 h DE. **Disciplinas que ministra:** Currículos e Programas, Didática, Estágios Supervisionados.
Nome: Joyce Carneiro de Oliveira. **Titulação Máxima:** Doutora. **Tipo de vínculo:** Efetivo. **Regime de Trabalho:** 40 h DE. **Disciplinas que ministra:** História da Educação, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Política Educacional, Gestão Educacional.
Nome: Carlos de Abreu Rogério da Silva. **Titulação Máxima:** Mestre. **Tipo de vínculo:** Efetivo. **Regime de Trabalho:** 40h DE. **Disciplinas que ministra:** Matemática Elementar, Álgebra Linear, Geometria Analítica, Cálculo Diferencial e Integral I, Cálculo Diferencial e Integral II, cálculo Diferencial e Integral III, Cálculo Diferencial e Integral IV.
Nome: Henrique Blanco da Silva. **Titulação Máxima:** Mestre. **Tipo de vínculo:** Efetivo. **Regime de Trabalho:** 40h DE. **Disciplinas que ministra:** Matemática Elementar, Álgebra Linear, Geometria Analítica, Cálculo Diferencial e Integral I, Cálculo Diferencial e Integral II, cálculo Diferencial e Integral III, Cálculo Diferencial e Integral IV. **Nome: Helton Bezerra Moreira.** **Titulação Máxima:** Mestre.

Continuação na próxima página

Continuação da página anterior

Docentes do Curso de Licenciatura em Física
Tipo de vínculo: Efetivo. **Regime de Trabalho:** 40h DE. **Disciplinas que ministra:** Inglês Instrumental; Comunicação e Linguagem.
Nome: Jéssyca Almeida Bessa. **Titulação Máxima:** Mestre. **Tipo de vínculo:** Efetivo. **Regime de Trabalho:** 40 h DE. **Disciplinas que ministra:** Informática Aplicada ao Ensino da Física e Eletrônica Analógica e Digital.
Nome: Francisco Marks da Cruz. **Titulação Máxima:** Mestre. **Tipo de vínculo:** Efetivo. **Regime de Trabalho:** 40 h DE. **Disciplinas que ministra:** Física Experimental I, Física Experimental II, Física Experimental III.
Nome: Maria Meire Lucio Matos. **Titulação Máxima:** Especialista. **Tipo de vínculo:** Efetivo. **Regime de Trabalho:** 40 h DE. **Disciplinas que ministra:** Matemática Elementar, Álgebra Linear, Geometria Analítica, Cálculo Diferencial e Integral I, Cálculo Diferencial e Integral II, cálculo Diferencial e Integral III, Cálculo Diferencial e Integral IV.
Nome: Karine Martins Cunha Venceslau. **Titulação Máxima:** Especialista. **Tipo de vínculo:** Efetivo. **Regime de Trabalho:** 40 h DE. **Disciplinas que ministra:** Libras.
Nome: Bruno Sampaio Rocha. **Titulação Máxima:** Graduado. **Tipo de vínculo:** Efetivo. **Regime de Trabalho:** 40 h DE. **Disciplinas que ministra:** Introdução à Astronomia, Mecânica Básica I, Mecânica Básica II, Mecânica Básica III, Termodinâmica, Ótica, Eletricidade e Magnetismo I, Eletricidade e Magnetismo II, Física Moderna I, Física Moderna II, Informática Aplicada ao Ensino da Física.

Fonte: Elaboração própria.

6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Quadro XV relaciona os servidores técnico-administrativos do *campus* Maranguape.

Quadro XV - Listagem de servidores técnico-administrativos do *campus* Maranguape

Servidor	Cargo	Titulação
Jonatas Davi Lima	Pedagogo-Área	Licenciado em Pedagogia
Laércio Fernandes Damasceno	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciado em Letras
Leiza Jane Lopes Lima de Abreu	Assistente em Administração	Licenciada em Biologia
Rafael Cajazeiras Macambira	Técnico de Tecnologia da Informação	Tecnólogo em Telemática
Francisco De Montier Saraiva Junior	Assistente de Alunos	Bacharel em Direito
Sara Maria Peres de Morais	Bibliotecário-Documentalista	Bacharel em Biblioteconomia
Haulison Rener de Souza Lima	Administrador	Bacharel em Administração
Wallerson Pereira Costa Meneses	Assistente em Administração	Bacharel em Direito
Higo Saunders de Oliveira	Assistente em Administração	Licenciado em Pedagogia

Fonte: Elaboração própria.

7 INFRAESTRUTURA

O Curso de Licenciatura em Física funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Maranguape, provisoriamente, no Colégio Santa Rita, na sede do município, constando de salas de aula, laboratórios destinados à Licenciatura e demais dependências da instituição.

7.1 Biblioteca

A Biblioteca do *campus* Maranguape está em implantação e destina-se a promover o acesso, a disseminação e o uso da informação, como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

Está planejada para possuir um ambiente confortável de leitura e pesquisa, divididos em espaços para acervo geral, cabines de estudo individual, sala de estudo em grupo e acesso à internet, todos em um ambiente climatizado, boa iluminação e com acessibilidade.

Estima-se possuir um acervo em suporte impresso de aproximadamente 3.000 exemplares até os dois primeiros anos dos cursos ministrados no *campus*. Atualmente, possui um acervo virtual com acesso através do portal de Periódicos da CAPES, o qual é composto de mais de 37 mil periódicos em texto completo, 130 bases referenciais e *e-books*. Fazem parte ainda do acervo virtual mais 2.300 títulos de acesso gratuito através da Biblioteca Virtual Universitária - BVU, que o IFCE disponibiliza a toda comunidade acadêmica, os quais se somam ao acervo físico da instituição, visando contribuir com suporte informacional dos cursos ministrados no *campus*.

A atualização do acervo será de acordo com a Política de Desenvolvimento de Coleções da biblioteca, em conformidade com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos.

Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na biblioteca serão concedidos o empréstimo automatizado de livros através do Sistema SOPHIA, que permite consultas, reservas e renovações *on-line* de materiais, além de permitir baixar *e-books* e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que se encontram disponíveis para *download*. As formas de empréstimo serão estabelecidas conforme Regulamento de Funcionamento das Bibliotecas do SIBI-IFCE (<http://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/regulamento-de-funcionamento-das-bibliotecas.pdf>).

Pretende-se um funcionamento nos três turnos, com horário de 8 h às 21 h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O atendimento será realizado por 4 servidores, sendo 1

bibliotecário, 2 auxiliares de biblioteca e 1 auxiliar de administração pertencentes ao quadro funcional do IFCE e capacitados para atender o usuário interno (alunos e servidores) e usuário externo (a comunidade).

As informações de acesso e uso da biblioteca serão frequentemente atualizadas no *site* do IFCE, nas redes sociais e na página do Sistema de Bibliotecas do IFCE - SIBI (<http://ifce.edu.br/proen/bibliotecas>).

A página da biblioteca contém os produtos e serviços como:

- Catálogo on-line;
- Gerador de Ficha Catalográfica;
- Acesso aos Periódicos CAPES;
- Tutoriais;
- Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos;
- Ferramentas de pesquisa (antiplágio; geradores de referência; monitoramento de citações; redação científica; dicionário *online*);
- links de acesso a outras bases de dados em pesquisa científica nacional e internacional.

Conforme a necessidade e demanda a biblioteca pode promover treinamento de uso dos seus serviços para os usuários internos.

7.2 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

A estrutura física do IFCE - *campus* Maranguape está dividida em blocos nos quais estão compreendidas as áreas: didática e administrativa. Descrição das instalações:

- 01 Departamento de administração;
- 01 Coordenação Pedagógica;
- 01 Coordenação de Controle Acadêmico;
- 01 Coordenação de TI;
- 01 Almoxarifado;

- 01 Sala de professores;
- 02 Banheiros para professores (feminino e masculino);
- 08 Salas de aula;
- 02 Laboratório de informática;
- 01 Biblioteca;
- 01 Refeitório;
- 01 Quadra poli-esportiva;
- 01 Copa;
- 02 Banheiros (feminino e masculino com acesso para deficiente).

A estrutura acima descrita é a provisória. A obra do *campus* em construção está prevista para ser concluída no final de 2018. Por ocasião da visita da PROEN será realizada verificação na obra.

A criação do Laboratório de Física está prevista, com objetivo de contribuir para estruturação, organização, planejamento e execução de atividades experimentais específicas do curso, facilitando ao aluno o questionamento, a experimentação, a análise, a descoberta e a construção do conhecimento a ser utilizado nos componentes curriculares de prática profissional. Além disso, o Laboratório de Física poderá atender também ao curso de Licenciatura em Matemática e a projetos de extensão na modalidade FIC.

7.3 Infraestrutura de Laboratórios

O IFCE *campus* Maranguape contará com vários laboratórios, quando totalizada a sua construção. Serão utilizados para práticas didáticas, específicas e interdisciplinares. São:

- 1 Laboratório Multidisciplinar de Ensino na Educação Básica;
- 1 Laboratório de Física;
- 2 Laboratórios de Informática.

7.3.1 *Infraestrutura de Laboratórios de Informática Conectados à Internet*

Os laboratórios de informática dispõem, cada um, de 20 estações de trabalho + 1 estação destinada ao facilitador. Configuração das estações:

- Computador: Desktop Mini HP Prodesk 400 G2;
- Sistema Operacional: Windows 10 PRO;
- Disco Rígido: 500GB 7200 RPM;
- Memória RAM: 4GB DDR3;
- Componentes: gabinete, mouse e teclado.

Informações de Rede Local e *Link* de Internet:

- Velocidade do *Link* de Internet: 50 Mbps;
- Velocidade da Rede Local Ethernet: 100 Mbps com Ponto de Acesso *Wi-fi*.

O Quadro XV discrimina o tipo e a quantidade de equipamentos:

Quadro XV - Relação de equipamentos do Laboratório de Informática

Especificação do equipamento	Quantidade
Mouse USB	42
Mesas	42
Cadeiras	42
LCD	42
Switch	4
CPU	42
Teclado	42
Mouse	42
Fontes para PC	42
Armário	01
Ar-condicionado (instalação em breve)	01

Fonte: Elaboração própria.

7.3.2 *Laboratório de Física – LabFis*

A experiência prática do aluno, ao realizar atividades em laboratórios de ensino, reforça e consolida o aprendizado teórico obtido previamente, preparando assim melhores profissionais para o mercado e indivíduos aptos a lidar com situações mais realistas no âmbito do mundo do trabalho. Particularmente na área da formação de professores, é inaceitável a formação do profissional sem uma formação prática efetiva, o que perpassa pela experiência adquirida nos laboratórios da instituição de ensino e posteriormente durante o período de estágio curricular.

No tocante às disciplinas experimentais de física que serão ofertadas: “Física Experimental I” (40 h/a), “Física Experimental II” (40 h/a) e “Física Experimental III” (40 h/a), o *campus* proverá equipamentos e *kits* de práticas experimentais para a realização das aulas práticas concernentes a estas disciplinas, no Laboratório de Física.

Em termos de infraestrutura, o Laboratório de Física do *Campus* Maranguape possuirá uma área de 55,20 m^2, comportando 1 (uma) bancada fixa bipartida de concreto, 20 (vinte) bancos de madeira (em processo de aquisição), 1 (uma) bancada em “L” de madeira incorporada a parede, 1 (um) quadro-branco (em processo de aquisição), 1 (um) birô de madeira com gavetas, 2 (dois) condicionadores de ar tipo “*split*” (em processo de aquisição), 8 (oito) luminárias de teto, tomadas diversas com alimentação 110 V ou 220 V nas bancadas, armários para guarda do material e prateleiras já instalados, além do material próprio para a realização das experiências de física (em processo de aquisição).

7.3.3 *Laboratório de Observações Astronômicas*

O *campus* Maranguape criará um projeto envolvendo observações astronômicas, no contexto de um "Clube de Astronomia", que pretende motivar a comunidade interna e externa para observações do céu noturno, a partir de uma plataforma de observação (em processo de implantação).

O *campus* já dispõe de um telescópio refletor newtoniano modelo Celestron Omni XLT150®, que será utilizado para as observações noturnas tanto nos projetos envolvendo o Clube de Astronomia e Astrofísica de Maranguape (**CAAMpe**), quanto na disciplina "Introdução à Astronomia" (optativa).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 30 mai. 2018.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2010). **Censo demográfico - 2010**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2016). **Áreas dos municípios - 2016**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2017). **População estimada - 2017**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 mai. 2018.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Salário médio mensal dos trabalhadores formais**: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Número de estabelecimentos de ensino fundamental - Censo Educacional 2015**. Brasília: INEP, 2015a.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Número de estabelecimentos de ensino médio - Censo Educacional 2015**. Brasília: INEP, 2015b.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Sinopse estatística da Educação Básica 2014**. Brasília: Inep, 2016a. Disponível em: www.inep.gov.br. Acesso em: 29 jan. 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Sinopse estatística da Educação Básica 2015**. Brasília: Inep, 2016b. Disponível em: www.inep.gov.br. Acesso em: 29 jan. 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: www.inep.gov.br. Acesso em: 29 jan. 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Resumo técnico**: resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2005-2015. Brasília: Inep, 2015c. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2015/resumo_tecnico_ideb_2005-2015.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm>. Acesso em: 05 mai. 2018.

_____. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm>. Acesso em: 30 mai. 2018.

_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Brasília, 2002. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 30 mai. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: SEF, 1999. Disponível em:<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17078>. Acesso em: 30 mai. 2018.

_____. Parecer CNE/CP 9/2001, de 8 de maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2001. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2018.

_____. Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. **Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior**. Brasília, 2005. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2018.

_____. Parecer CNE/CP 21/2001, de 6 de agosto de 2001. **Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2001a. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_212001.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2018.

_____. Parecer CNE/CP 27/2001, de 2 de outubro de 2001. **Dá nova redação ao item 3.6, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2001b. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/027.pdf>. Acesso em 30 mai. 2018.

_____. Parecer CNE/CP 28/2001, de 2 de outubro de 2001. **Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2001c. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em 30 mai. 2018.

_____. Parecer CNE/CES 1304/2001. **Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física**. Brasília, 2001d. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1304.pdf>. Acesso em 30 mai. 2018.

_____. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso**

de licenciatura, de graduação plena. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em 30 mai. 2018.

_____. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior**. Brasília, 2002. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em 30 mai. 2018.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Estado do Ceará - IPECE. Perfil básico municipal. Fortaleza: IPECE, 2017. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/index.php/perfil-municipal>. Acesso em: 01 mai. 2018.

CENPEC. **Educação em territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole**. São Paulo: CENPEC/UNICEF, 2011. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Pesquisa-de-Vulnerabilidade-internet.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2018.

FREITAS, Fabiano Lucas; COSTA, Maria Clélia Lustosa da. Violência, vulnerabilidade e desigualdade socioespacial na região metropolitana de Fortaleza. *In*: COSTA, Maria Clélia Lustosa; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Vulnerabilidade socioambiental na região metropolitana de Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

GROSSMAN, P. L., WILSON, S. M., SHULMAN, L. S. ***Teachers of substance**: Subject matter knowledge for teaching*. New York: Pergamon Press, 1989.

IFCE. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE**. 1. ed. Fortaleza: IFCE, 2017. Disponível em:<https://pt.calameo.com/read/005145484e72737f2be23>. Acesso em: 30 mai. 2018.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/Pró-reitoria de Ensino. **Manual de elaboração de projetos pedagógicos dos cursos do Instituto Federal do Ceará**: Fortaleza: IFCE, 2017.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Resolução CONSUP Nº 35, de 22 de junho de 2015. **Aprova o Regulamento da Organização Didática – ROD**. Fortaleza: IFCE, 2015. Disponível em:https://ifce.edu.br. Acesso em: 30 mai. 2018.

_____. Resolução 086, de 25 de setembro de 2017. **Aprova a implantação do Centro de Referência no município de Maranguape**. Fortaleza: IFCE/CONSUP, 2017. Disponível em: http://www.ifce.edu.br. Acesso em: 30 mai. 2018.

_____. Portaria Nº 291/GR, de 18 de abril de 2018. **Constituição da comissão incumbida de criar o Plano Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física, a ser ofertado pelo campus Maranguape**. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/reitoria/2018/abril.pdf/view>. Acesso em: 30 mai. 2018.

_____. **IFCE em números**. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>. Acesso em: 09 fev. 2018.

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MAIA, Í. C.; SANTOS, C. D. **Urbanização e questão ambiental em Maranguape (Ceará, Brasil)**. [S.l.]: 2013. Disponível em: http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx. Acesso em: 28 nov. 2017.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

POPKEWITZ, T. S. **Reforma educacional**: uma política sociológica, poder e conhecimento em educação. Trad. Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

SANTOS, A. T. Abertura comercial na década de 1990 e os impactos na indústria automobilística. **Fronteira**. Belo Horizonte: v. 8, n. 16, p. 107 - 129, 2009.
TARDIF, M. **Saberes docentes, fazeres docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UECE. **Graduação à Distância**. Disponível em:<http://www.uece.br/uece/index.php/graduacao/adistancia>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Graduação Presencial**. Disponível em:<http://www.uece.br/uece/index.php/graduacao/presenciais>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UFC. **Prograd**: cursos de graduação. Disponível em: http://www.prograd.ufc.br. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Prppg**: pós-graduação *latu sensu*. Disponível em:http://www.prppg.ufc.br. Acesso em: 06 fev. 2018.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: EDUCA, 1993.

88

A PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Introdução à Física					
Código:	LFIS101				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	60 h	Carga Horária Prática:	–
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 20 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	–				
Semestre:	1º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Apresentação dos ramos da Física, suas potencialidades, interconexões e aplicações. Visão geral do curso e perspectivas profissionais. Tópicos de mecânica: cinemática escalar, cinemática vetorial, leis de Newton, trabalho, energia e quantidade de movimento linear.

OBJETIVOS

• Compreender a Física como uma Ciência da Natureza, com suas especificidades e metodologia própria, em um nível básico;
• Adquirir uma visão sistêmica do Curso de Física, das potencialidades de carreira e do mercado de trabalho;
• Corroborar conhecimentos básicos de Física adquiridos no Ensino Médio, em uma perspectiva integradora com o Ensino Superior.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - APRESENTAÇÃO DO CURSO DE FÍSICA
1.1 Apresentação das potencialidades de carreira e do mercado de trabalho para o licenciado em física;
1.2 Digressão sobre o método científico;
1.3 Pesquisas no universo da Física.
UNIDADE 2 - INTRODUÇÃO À FÍSICA
2.1 Grandezas e Unidades;
2.2 Sistema Internacional de Unidades;
2.3 Notação Científica;
2.4 Ordem de Grandeza.
UNIDADE 3 - TÓPICOS DE CINEMÁTICA ESCALAR E VETORIAL
3.1 Vetores e operações com vetores;
3.2 Deslocamento, velocidade e aceleração escalar e vetorial.
UNIDADE 4 - TÓPICOS DE DINÂMICA E ESTÁTICA

4.1 Forças e Leis de Newton;
4.2 Aplicações das Leis de Newton;
4.3 Equilíbrio de forças.
4.4 Trabalho, Energia e Potência.
4.5 Quantidade de Movimento Linear.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Palestras motivacionais e instrucionais;
• Aulas expositivas e teóricas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;
• Resolução de listas de exercícios;
• Elaboração de trabalhos de pesquisa pelos estudantes.
• Apresentação e discussão de material audiovisual e de textos impressos.
• Visitas a laboratórios e observatórios.

A Prática como Componente Curricular (PCC) poderá ser efetuada mediante:

• Seminários desenvolvidos pelo discente;
• Palestras abertas promovidas ao público externo e inseridas em ações de extensão do *campus*;
• Produção de materiais didáticos;
• Desenvolvimento de práticas experimentais simples com o suporte do Laboratório de Física;
• Confecção de vídeos didáticos.

AVALIAÇÃO

Será diagnóstica, formativa, processual e contínua considerando critérios de: participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nas discussões em sala, no planejamento e realização dos trabalhos. Será materializada por meio dos seguintes instrumentos: avaliações escritas, exercícios, apresentação de seminários e trabalhos domiciliares. Caso o aluno não atinja os objetivos básicos, este será direcionado a uma recuperação paralela, na forma de grupo de estudos com monitores e/ou atendimento individualizado pelo docente, sendo posteriormente aplicada nova avaliação de aprendizagem.

A avaliação da Prática como Componente Curricular (PCC) levará em consideração os critérios avaliativos citados acima, bem como a entrega de relatórios periódicos individuais ou coletivos das ações realizadas nas Práticas como Componente Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; VILLAS BÔAS, N. **Tópicos de física**. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. v. 1.
[2] DOCA, R. H.; VILLAS BÔAS, N.; BISCUOLA, G. J. **Tópicos de física**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. v. 2.
[3] DOCA, R. H.; VILLAS BÔAS, N.; BISCUOLA, G. J. **Tópicos de física**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. v. 3.
[4] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física vol. 1**: mecânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
[5] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física vol. 2**: gravitação, ondas e termodinâmica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
[6] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física vol. 3**: eletromagnetismo. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] HEWITT, P. G. **Física conceitual**. 12ª ed. São Paulo: Bookman, 2015.

[2] HAZEN, R. M., TREFIL, J. **Física viva**: uma introdução à física conceitual. v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
[3] LEITE, A. E. **Introdução à física**: aspectos históricos, unidades de medidas e vetores. Curitiba: Intersaberes, 2015. (BVU) .
[4] SILVA, O. H. M. **Mecânica básica**. Curitiba: Intersaberes, 2016. (BVU)
[5] HELENE, O. **Um pouco da física do cotidiano**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Matemática Elementar					
Código:	LFIS102				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	–
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): –					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	–				
Semestre:	1º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Conjuntos. Conjuntos numéricos. Funções. Função constante e função afim. Funções quadráticas. Função modular. Função composta e Função inversa. Funções exponenciais e logarítmicas. Funções trigonométricas.

OBJETIVOS

- Identificar as funções por meio de gráficos e leis;
- Consolidar os principais tópicos da Matemática Elementar do Ensino Médio;
- Explorar os conceitos básicos de maneira intuitiva e compreensiva;
- Tomar decisões diante de situações problema, baseado na interpretação das informações e nas diferentes representações das funções (seja ela quadrática, modular, exponencial, logarítmica ou trigonométrica).

PROGRAMA

UNIDADE 1 - CONJUNTOS
1.1 Noção de conjunto;
1.2 Relação de inclusão;
1.3 Complementar de um conjunto;
1.4 Reunião e interseção;
1.5 Igualdade de conjuntos.
UNIDADE 2 - CONJUNTOS NUMÉRICOS
2.1 Conjunto dos Números Naturais;
2.2 Conjunto dos Números Inteiros;
2.3 Conjunto dos Números Racionais;
2.4 Conjunto dos Números Irracionais;
2.5 Conjunto dos Números Reais;
2.6 Conjunto dos Números Complexos.
UNIDADE 3 - FUNÇÕES

3.1 Introdução;
3.2 Relação;
3.3 Tipos de função: injetora, sobrejetora, bijetora.

UNIDADE 4 - FUNÇÃO CONSTANTE E FUNÇÃO AFIM

4.1 A função constante;
4.2 A função identidade;
4.3 A função afim;
4.4 A função linear;
4.5 Coeficientes, zeros e sinais das funções afins;
4.6 Inequações.

UNIDADE 5 - FUNÇÕES QUADRÁTICAS

5.1 Definição e noções preliminares;
5.2 A definição de parábola;
5.3 A forma canônica do trinômio;
5.4 O gráfico da função quadrática;
5.5 Coeficientes, zeros, sinais das funções quadráticas;
5.6 Máximos e mínimos, vértice, imagem da parábola, eixo de simetria.

UNIDADE 6 - FUNÇÃO MODULAR

6.1 Função modular;
6.2 Gráficos de função modular;
6.3 Equação modular.

UNIDADE 7 - FUNÇÃO COMPOSTA E FUNÇÃO INVERSA

7.1 Função composta;
7.2 Função inversa.

UNIDADE 8 - FUNÇÕES EXPONENCIAIS E LOGARÍTMICAS

8.1 Introdução;
8.2 Potências de expoente racional;
8.3 A função exponencial;
8.4 Caracterização da função exponencial;
8.5 Função inversa;
8.6 Funções logarítmicas;
8.7 Caracterização das funções logarítmicas;
8.8 Logaritmos naturais;
8.9 A função exponencial de base e.

UNIDADE 9 - FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS

9.1 Introdução;
9.2 A função de Euler e a medida de ângulos;
9.3 As funções trigonométricas;
9.4 As fórmulas de adição;
9.5 A lei dos cossenos e a lei dos senos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Resolução de exercícios em sala de aula;
- Seminários individuais ou em grupos;

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e produção das oficinas. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar - v. 1**: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. [2] IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar - v. 2**: logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. [3] IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar - v. 3**: trigonometria. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] LEITE, Á. E.; CASTANHEIRA, N. P. **Logaritmos e funções**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. (BVU). [2] LEITE, Á. E.; CASTANHEIRA, N. P. **Geometria plana e trigonometria**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. (BVU). [3] MACHADO, A. S. **Matemática**: temas e metas. 2. ed. São Paulo: Atual, 1988. [4] SILVA, Sebastião Medeiros; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2002. [5] WAGNER, E.; MORGADO, A. C. O.; CARMO, M. P. **Trigonometria e números complexos**. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Comunicação e Linguagem					
Código:	LFIS103				
Carga Horária Total:	40 h	Carga Horária Teórica:	40 h	Carga Horária Prática:	–
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): –					
Número de Créditos:	2				
Código pré-requisito:	–				
Semestre:	1º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Estudo de Língua Portuguesa, especialmente da modalidade escrita, voltado para a instrumentação do educando nas aptidões que envolvem a elaboração de projetos e textos dissertativo-argumentativos e técnico-científicos.

OBJETIVOS

• Aprofundar conhecimentos da Língua Portuguesa, especialmente da modalidade escrita, focando em tópicos de uso comum e popularmente problemático, como emprego de vírgulas, crase, grafias de palavras instrumentais e uso de conectores;
• Conhecer os diversos tipos e estratégias de escrita;
• Estudar e compreender a especificidade da estrutura e processos da produção do texto dissertativo;
• Compreender a importância de apreender conceitos que viabilizem a produção de diferentes tipos de texto.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - PONTUAÇÃO
1.1 O ponto final, a vírgula e o ponto-e-vírgula: importância para a leitura ou escrita;
1.2 Vírgula entre termos da oração;
1.3 Vírgula entre orações.
UNIDADE 2 - CRASE
2.1 Crase: acentuação ou fenômeno? Finalidades da crase. Por que só existe na Língua Portuguesa?
2.2 Regência e crase;
2.3 Casos gerais;
2.4 Locuções adverbiais e prepositivas.
UNIDADE 3 - DIFICULDADES ORTOGRÁFICAS
3.1 Senão, se não;
3.2 A, à, há;

3.3 Mal, mau;
3.4 Por que, por quê, porque, porquê;
3.5 Mas, mais;
3.6 Que (quando, onde, cujo, o/a qual);
3.7 Onde, aonde;
3.8 Alguns parônimos e homônimos.

UNIDADE 4 - ESPECIFICIDADES DO TEXTO DISSERTATIVO

4.1 Tese;
4.2 Argumentos;
4.3 Antítese e refutação;
4.4 Argumentação demonstrativa e retórica;
4.5 Dedução e indução.

UNIDADE 5 - A DISSERTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

5.1 Introdução;
5.2 Desenvolvimento;
5.3 Conclusão;
5.4 Aspectos linguísticos do trabalho acadêmico.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas;
• Escrita individual;
• Trabalhos em grupo;
• Estudos de textos;
• Utilização de recursos audio-visuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, atividades e discussão de textos, produção textual e questionários. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] CORREA, V. L. *et al*. **Teorias do texto**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (BVU).
[2] FAULSTICH, E. L. J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
[3] HENRIQUES, T. D. **Português contemporâneo**: atualização, concursos, gramática e redação, teoria e prática, dicas preciosas, gabarito. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
[4] PIGNATARI, N. **Como escrever textos dissertativos**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
[2] GOLDSTEIN, N. **O texto sem mistério**: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.
[3] INFANTE, U. **Do texto ao texto**: curso prático de leitura e redação. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2002.
[4] KÖCHE, V. S. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
[5] PIACENTINI, M. T. Q. **Manual da boa escrita**: vírgula, crase, palavras compostas. 2 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: História da Educação					
Código:	LFIS104				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	70 h	Carga Horária Prática:	–
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 10 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	–				
Semestre:	1º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percurso histórico da educação no Brasil.

OBJETIVOS

• Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação;
• Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolítico e econômico que exerceram influência na História da Educação;
• Compreender a História da Educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional;
• Estudar os aspectos importantes no avanço do processo histórico-educacional que permitam a superação de interpretações baseadas no senso comum;
• Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores brasileiros e por meio da produção como a arte, a música, a literatura e a arquitetura;
• Estudar a educação no Brasil desde a colonização até os dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito à educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro;
• Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO
1.1 Educação dos povos primitivos;
1.2 Educação na antiguidade oriental;
1.3 Educação grega e romana;
1.4 Educação na idade média;
1.5 Educação na idade moderna.
UNIDADE 2 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL
2.1 Educação nas comunidades indígenas;

2.2 Educação colonial/Jesuítica;
2.3 Educação no Império;
2.4 Educação na Primeira e na Segunda República;
2.5 Educação no Estado Novo;
2.6 Educação no período militar;
2.7 O processo de redemocratização no país;
2.8 A luta pela democratização na Educação;
2.9 História da educação no Ceará;
2.10 Educação no Brasil: contexto atual.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialogadas;
• Seminários;
• Estudos de caso;
• Discussões temáticas;
• Estudo dirigido.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:

• Seminários desenvolvidos pelo discente;
• Produção de materiais didáticos;
• Elaboração de peças teatrais (teatro científico) e/ou apresentações culturais inseridas nesse contexto;
• Confecção de vídeos didáticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos, desempenho cognitivo, criatividade e o uso de recursos diversificados, domínio de atuação discente (postura e desempenho).Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

A avaliação da **Prática como Componente Curricular (PCC)** levará em consideração a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

[2] ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

[3] ARANHA, M. L. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] GHIRALDELLI JUNIOR, P. **História da educação brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2008.

[2] FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

[3] RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira:**: a organização escolar. 21. ed. Campinas: Autores Associados; Histedbr, 2010.

[4] LOMBARDI, J. C. **Pesquisa em educação:** história, filosofia e temas transversais. Campinas: Autores Associados; Histedbr, 2000.

[5] VIEIRA, S. L. **História da educação no Ceará:** entre promessas, fatos e feitos. 3. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Química Geral					
Código:	LFIS105				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	60 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 20 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	—				
Semestre:	1º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Estudo da estequiometria e a base da teoria atômica, propriedades dos gases, estrutura eletrônica dos átomos e ligações químicas.

OBJETIVOS

• Compreender conceitos teóricos e práticos da teoria atômica, estrutura eletrônica, propriedades dos gases e ligações químicas.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - TEORIA ATÔMICA E ESTEQUIOMETRIA
1.1 Origens da teoria atômica;
1.2 Determinação dos pesos atômicos;
1.3 Fórmulas moleculares;
1.4 Conceito de Mol;
1.5 Equação química;
1.6 Relações e cálculos estequiométricos.
UNIDADE 2 - GASES
2.1 Lei de Boyle;
2.2 Lei de Charles;
2.3 Lei de Gay-Lussac;
2.4 Escala de temperatura absoluta;
2.5 Equação dos gases ideais;
2.6 Lei daspressões parciais de Dalton.
2.7 Utilização da lei dos gases.
UNIDADE 3 - ESTRUTURA ELETRÔNICA DOS ÁTOMOS
3.1 Modelo atômico de Dalton;
3.2 A natureza elétrica da matéria;

3.3 Experimentos de Thomson;
3.4 Experimentos de Millikan;
3.5 Modelo atômico de Thomson;
3.6 A estrutura do átomo.
3.7 O experimento de Rutherford;
3.8 O modelo atômico de Rutherford;
3.9 A teoria clássica da radiação;
3.10 O efeito fotelétrico;
3.11 Modelo atômico de Bohr;
3.12 Espectroscopia e o átomo de Bohr;
3.13 Modelo atômico de Wilson-Sommerfeld;
3.14 Números atômicos e átomos multieletrônicos;
3.15 As limitações do modelo de Bohr;
3.16 Dualidade onda-partícula;
3.17 O princípio de incerteza;
3.18 Átomo de hidrogênio;
3.19 Átomos multieletrônicos;
3.20 Números quânticos;
3.21 Princípio de exclusão de Pauling.

UNIDADE 4 - LIGAÇÃO QUÍMICA

4.1 Ligação iônica;
4.2 Ligações covalentes;
4.3 Orbitais atômicos;
4.4 Hibridização.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialógicas;
• Resolução de exercícios em sala de aula;
• Realização de debates temáticos ou estudos dirigidos em sala;
• Aulas de campo ou visitas técnicas programáveis.
• Recursos didáticos: quadro branco, apagador, pincel, apontador, *notebook*, projetor de *slides* e etc. Pode-se também utilizar Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *softwares* e animações.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:

• Seminários desenvolvidos pelo discente;
• Palestras abertas promovidas ao público externo e inseridas em ações de extensão do campus;
• Produção de materiais didáticos;
• Elaboração de peças teatrais (teatro científico) e/ou apresentações culturais inseridas nesse contexto;
• Confecção de vídeos didáticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será na forma escrita ou através de apresentação de seminários ou trabalhos individuais ou em grupos e terá caráter formativo tendo em vista o acompanhamento permanente do aluno. Serão utilizados instrumentos e técnicas diversificadas no processo avaliativo deixando sempre claro aos discentes seus objetivos, critérios e prazos estabelecidos. Os critérios avaliativos serão: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de conteúdos e atuação discente (postura e desempenho); Cumprimento dos prazos de entrega estabelecidos.

A avaliação da **Prática como Componente Curricular (PCC)** levará em consideração os critérios avaliativos citados acima, bem como a entrega de relatórios periódicos individuais ou coletivos das ações realizadas nas Práticas como Componente Curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] BROWN, L. S. **Química geral aplicada à engenharia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. [2] CHANG, R. **Química geral**: conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. [3] RUSSELL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. v. 1.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] BROWN, T. L. *et al.*. **Química**: a ciência central. 13. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (BVU). [2] CRISTOFF, P. **Química geral**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (BVU). [3] LENZI, E. *et al*. **Química geral experimental**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2012. (BVU). [4] MASTERTON, W. L. **Princípios de Química**. Rio de Janeiro: LTC, 2009. [5] PICOLO, K. C. S. A. (Org.). **Química geral**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU).
Coordenador do Curso _____ **Setor Pedagógico** _____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional					
Código:	LFIS106				
Carga Horária Total:	40 h	Carga Horária Teórica:	40 h	Carga Horária Prática:	–
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): –					
Número de Créditos:	2				
Código pré-requisito:	–				
Semestre:	1º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Ciência e conhecimento científico: tipos de conhecimento; conceito de ciência; classificação e divisão da ciência; métodos científicos: conceito e críticas; pesquisa: conceito, tipos e finalidade; tipos de pesquisa em educação; trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração; relação ensino e pesquisa; o professor pesquisador.

OBJETIVOS

- Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento;
- Conhecer os fundamentos da ciência e do método científico;
- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Desenvolver capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Compreender os aspectos da pesquisa educacional;
- Compreender o papel do professor pesquisador e sua importância no contexto educacional;
- Utilizar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - CIÊNCIA E METODOLOGIA CIENTÍFICA

1.1 Sistematização das atividades acadêmicas;
1.2 A documentação como método de estudo;
1.3 Conceito e função da metodologia científica;
1.4 Ciência, conhecimento e pesquisa;
1.5 Desenvolvimento histórico do método científico.

UNIDADE 2 - ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

2.1 Normas técnicas de trabalhos científicos;

2.2 Etapas formais para elaboração de trabalhos acadêmicos (fichamentos, resumos, resenhas, relatórios, monografias);
2.3 Pesquisa, projeto e relatórios de pesquisa.
UNIDADE 3 - PESQUISA EDUCACIONAL
3.1 Pesquisa educacional: definição;
3.2 Abordagens e técnicas da pesquisa educacional.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Estudos dirigidos;
- Seminários individuais ou em grupos;
- Trabalhos em grupo;
- Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo;
- Leitura, interpretação e produção de texto individual e em grupo;
- Discussões e debates;
- Exercícios de aplicação.

AVALIAÇÃO

Avaliação através da assiduidade às aulas, participação e envolvimento nas atividades propostas; compreensão e análise crítica dos assuntos estudados; construção de textos: ideias coerentes, articuladas e com sequência lógica; leitura dos textos e domínio do assunto; clareza e segurança na apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.
[2] DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 2011.
[3] GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (BVU).
[2] ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995. (BVU).
[3] ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001. (BVU).
[4] CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 18. ed. Campinas: Papirus, 2007.
[5] SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Mecânica Básica I					
Código:	LFIS201				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	60 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 20 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS101, LFIS102				
Semestre:	2º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Movimento unidimensional, vetores, movimento bidimensional e tridimensional, leis de Newton, energia cinética e trabalho, energia potencial e conservação da energia mecânica.

OBJETIVOS

• Compreender conceitos de cinemática e dinâmica incluindo conservação da energia mecânica;
• Resolver problemas, relacionando a compreensão dos conceitos físicos teóricos com possíveis aplicações tecnológicas práticas;
• Perceber a evolução histórica do ramo da mecânica e suas implicações na tecnologia e no meio-ambiente.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - MOVIMENTO UNIDIMENSIONAL
1.1 Velocidade média e instantânea;
1.2 Aceleração média e instantânea;
1.3 Movimento retilíneo uniforme;
1.4 Movimento retilíneo uniformemente variado;
1.5 Movimento vertical.
UNIDADE 2 - VETORES
2.1 Definição e formas de representação dos vetores;
2.2 Operações com vetores.
UNIDADE 3 - MOVIMENTO BIDIMENSIONAL E TRIDIMENSIONAL
3.1 Movimento de projéteis;
3.2 Movimento circular;
3.3 Velocidade relativa.
UNIDADE 4 - LEIS DE NEWTON
4.1 Lei da Inércia;
4.2 Princípio fundamental da dinâmica;

4.3 Terceira Lei de Newton;
4.4 Forças básicas da natureza;
4.5 Atrito estático e atrito cinético;
4.6 Movimento de partículas carregadas em campos elétricos e/ou magnéticos.

UNIDADE 5 - TRABALHO E ENERGIA CINÉTICA

5.1 Definição de trabalho;
5.2 Trabalho de uma força constante e de uma força variável;
5.3 Energia cinética;
5.4 Teorema do trabalho-energia cinética;
5.5 Potência.

UNIDADE 6 - ENERGIA POTENCIAL E CONSERVAÇÃO DA ENERGIA MECÂNICA

6.1 Energia potencial gravitacional;
6.2 Energia potencial elástica;
6.3 Conservação da energia nos movimentos em uma e mais dimensões;
6.4 Forças conservativas e não conservativas.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialogadas;
• Resolução de exercícios em sala de aula;
• Realização de debates temáticos;
• Aulas de campo ou visitas técnicas programáveis.
• Apresentação e discussão de material audio-visual e/ou computacional.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:

• Seminários desenvolvidos pelo discente;
• Desenvolvimento de práticas experimentais simples com o suporte do Laboratório de Física;
• Produção, pelo aluno, de materiais didáticos, tais como planos de aula ou listas de exercícios;
• Confecção de vídeos didáticos, com registro em canais da *i*nternet.

Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *n*otebook, *d*ata-show, etc. Poderão ser também utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *s*oftwares e animações.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas com ou sem consulta (individuais ou não), trabalhos extra sala, apresentação de seminários, relatórios de visitas de campo e produção de material didático. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

A avaliação da **Prática como Componente Curricular (PCC)** levará em consideração os critérios avaliativos citados acima, bem como a entrega de relatórios periódicos individuais ou coletivos das ações realizadas nas Práticas como Componente Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física vol. 1**: mecânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

[2] NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica vol.1**: mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013.

[3] TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros vol. 1**: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. São Paulo: LTC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] CHABAY, R.; SHERWOOD, B. **Física básica**: matéria e interações. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. v. 1.

[2] CHAVES, A. **Física básica**: mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1.
[3] HETEM JUNIOR, A.; HETEM, I. G. **Física para licenciatura**: mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
[4] LUIZ, A. M. **Física 1**: mecânica. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2012. v. 1.
[5] YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física I, Sears e Zemanski**: mecânica. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.(BVU).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral I					
Código:	LFIS202				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS102				
Semestre:	2º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Limites e continuidade. Derivadas. Aplicações da derivada e construção de gráficos. Noções de primitivas.

OBJETIVOS

• Utilizar o conceito de limite, continuidade e derivada para compreender o comportamento de funções reais;
• Reconhecer situações-problemas que envolvam teoremas clássicos tais como: Teorema do Valor Intermediário, Teorema de Rolle e Teorema do Valor Médio;
• Construir gráficos de funções reais tendo em vista o conceito de derivada;

PROGRAMA

UNIDADE 1 - LIMITES E CONTINUIDADE
1.1 Limites de funções (noção intuitiva e definição formal);
1.2 Limites laterais;
1.3 Limites de funções compostas;
1.4 Limites no infinito;
1.5 Limites infinitos;
1.6 Assíntotas;
1.7 Continuidade;
1.8 Propriedades operatórias;
1.9 Limites trigonométricos;
1.10 Teorema do Confronto;
1.11 Teorema do Valor Intermediário;
1.12 Teorema de Weierstrass;
1.13 Limite fundamental;
1.14 Limite de funções exponenciais e logarítmicas e suas propriedades;
1.15 Limite de funções hiperbólicas;

UNIDADE 2 - DERIVADAS
2.1 Reta tangente e reta normal a um gráfico;
2.2 Derivada de uma função;
2.3 Regras de derivação;
2.4 Derivada de funções trigonométricas e de suas inversas;
2.5 Derivadas de ordem superior;
2.6 Polinômio de Taylor.
UNIDADE 3 - APLICAÇÕES DA DERIVADA
3.1 Teorema de Rolle;
3.2 Teorema do Valor Médio (de Lagrange e de Cauchy);
3.3 Intervalos de crescimento, máximos e mínimos locais e globais;
3.4 Concavidade e ponto de inflexão de gráficos de funções, taxas de crescimento e taxas relacionadas.
UNIDADE 4 - PRIMITIVAS
4.1 Relação entre funções com derivadas iguais;
4.2 Primitiva de uma função.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Resolução de exercícios em sala de aula;
- Seminários individuais ou em grupos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e dinâmicas em sala. A frequência e a participação serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] ÁVILA, G. S. S. **Cálculos das funções de uma variável**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 1.
[2] GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 1.
[3] LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 9. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BOULOS, P. **Cálculo diferencial e integral**. São Paulo: Pearson, 1999. v. 1.
[2] FACCIN, G. M. **Elementos de cálculo diferencial e integral**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (BVU).
[3] LEITE, Á. E. **Tópicos de cálculo I**: limites, derivadas e integrais. Curitiba: Intersaberes, 2017. (BVU).
[4] SPIEGEL, M. R.; WREDE, R. C. **Cálculo avançado**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
[5] STEWART, J. **Cálculo**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. v. 1.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Geometria Analítica					
Código:	LFIS203				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS102				
Semestre:	2º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Geometria Analítica Plana. Geometria Analítica Espacial. Vetores.

OBJETIVOS

- Entender o sistema de coordenadas cartesianas e representar graficamente pontos e retas;
- Reconhecer as equações das cônicas;
- Compreender o conceito de vetores e realizar operações tais como: produto escalar, vetorial e misto;
- Desenvolver a capacidade de visualização, localização e manipulação algébrica de objetos matemáticos no espaço tridimensional;
- Identificar e classificar as quádricas.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - GEOMETRIA ANALÍTICA PLANA

1.1 Introdução;
1.2 Coordenadas na reta;
1.3 Coordenadas no plano;
1.4 Distância entre dois pontos;
1.5 As equações da reta, ângulo entre duas retas e distâncias;
1.6 Área de um triângulo;
1.7 Equação da circunferência;
1.8 Cônicas;

UNIDADE 2 - GEOMETRIA ANALÍTICA ESPACIAL

2.1 Introdução;
2.2 Coordenadas no espaço;
2.3 As equações paramétricas de uma reta;
2.4 Distância entre dois pontos no espaço;
2.5 Equações do plano;

2.6 Distâncias;
2.7 Quádricas.

UNIDADE 3 - VETORES

3.1 Vetores no plano;
3.2 Vetores no espaço;
3.3 Operações com vetores;
3.4 Dependência linear;
3.5 Base;
3.6 Mudança de base.
3.7 Orientação;
3.8 Produto escalar, produto vetorial, produto misto e aplicações.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas;
• Resolução de exercícios em sala de aula;
• Seminários individuais ou em grupos;

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meio de avaliações escritas, trabalhos extra sala de aula, apresentação de seminários e dinâmicas em sala. A frequência e a participação também serão considerados no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] CAMARGO, I.; BOULOS, P. **Geometria analítica**: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2005.
[2] IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar - v. 7**. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013.
[3] LIMA, E. L. **Coordenadas no espaço**. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BORIN JUNIOR, A. M. S. (Org.). **Geometria analítica**. São Paulo: Pearson, 2014. (BVU).
[2] FERREIRA, S. F.; SANTOS, F. J. **Geometria analítica**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
[3] LIMA, E. L. **Geometria analítica e álgebra linear**. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2015.
[4] STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1987.
[5] WINTERLE, P. **Vetores e geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2014. (BVU).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento					
Código:	LFIS204				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	70 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 10 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	—				
Semestre:	2º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões: biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossexual, psicossocial, cognitivo e moral.

OBJETIVOS

• Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional;
• Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo;
• Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - DESENVOLVIMENTO HUMANO
1.1 Os princípios do desenvolvimento humano;
1.2 Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade;
1.3 As dimensões do desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial;
1.4 Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice;
1.5 Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento;
1.6 As concepções de desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica;
1.7 A construção social do sujeito.
UNIDADE 2 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
2.1 Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento;
2.2 As teorias do desenvolvimento humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, *gestalt*;

2.3 Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossexual (Freud) e Psicossocial (Erick Erikson) e seus estágios;
2.4 Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento (Piaget);
2.5 Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky;
2.6 Teoria Psicogenética de Henri Wallon.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialogadas;
• Seminários;
• Estudos de caso;
• Discussões temáticas;
• Estudo dirigido;
• Apresentação e discussão a partir de material audio-visual.
• Visita técnica.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:
• Seminários desenvolvidos pelo discente;
• Produção de materiais didáticos;
• Elaboração de apresentações culturais inseridas nesse contexto.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos, desempenho cognitivo, criatividade e o uso de recursos diversificados, domínio de atuação discente (postura e desempenho). Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

A avaliação da **Prática como Componente Curricular (PCC)** levará em consideração a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997. (BVU).
[2] PAPALIA, D.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. São Paulo: Artmed, 2012.
[3] RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 2005. v.1 a 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] ERIKSON, E. H. **Infância e sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1987.
[2] PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014. (BVU).
[3] PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1999.
[4] VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
[5] WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação					
Código:	LFIS205				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	70 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 10 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	—				
Semestre:	2º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Teorias sociológicas da educação. Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos. Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação. Educação e reprodução social.

OBJETIVOS

- Compreender a relação entre filosofia e educação;
- Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação;
- Discutir criticamente a relação entre escola e sociedade;
- Analisar temas contemporâneos da educação.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

1.1 Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos;

1.2 Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, materialismo histórico-diáletico;

UNIDADE 2 - TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO

2.1 Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação;

UNIDADE 3 - EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

3.1 ducação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação;

UNIDADE 4 - TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO

4.1 Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação;

4.2 Educação e reprodução social;

4.3 Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo;

4.4 Educação e emancipação política;

4.5 Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador.
METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas expositivas e dialogadas; • Seminários; • Discussões temáticas; • Estudo dirigido; • Discussão a partir de exibição de vídeos/filmes. **A Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante: • Seminários desenvolvidos pelo discente; • Produção de materiais didáticos;
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos, desempenho cognitivo, criatividade e o uso de recursos diversificados, domínio de atuação discente (postura e desempenho).Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso. A avaliação da **Prática como Componente Curricular (PCC)** levará em consideração a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 2006. (BVU). [2] LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2005. [3] SÁNCHES, A. H. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Thex ED, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] SCHNEIDER, L. A. **Filosofia da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (BVU). [2] VASCONCELOS, J. A. **Fundamentos filosóficos da educação**. 2. ed.; rev. atual. Curitiba: Intersaberes, 2017. (BVU). [3] PILETTI, N.; PRAXEDES, W. **Sociologia da educação**. São Paulo: Ática, 2010. (BVU). [4] SOUZA, J. V. A. **Introdução à sociologia da educação**. 3. ed.; rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (BVU). [5] NERY, M. C. R. **Sociologia da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (BVU).
Coordenador do Curso _____ **Setor Pedagógico** _____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Mecânica Básica II					
Código:	LFIS301				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	60 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 20 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS201, LFIS202				
Semestre:	3º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Centro de massa, momento linear, rotação, rolamento, torque e momento angular, equilíbrio e elasticidade, gravitação, fluidos.

OBJETIVOS

• Compreender conceitos de dinâmica incluindo conservação do momento linear e angular, rotações e rolamento, estática e mecânica dos fluidos;
• Resolver problemas teóricos, relacionando a compreensão dos conceitos físicos com possíveis aplicações tecnológicas.
• Perceber a evolução histórica do ramo da mecânica e suas implicações na tecnologia e no meio-ambiente.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - CENTRO DE MASSA E MOMENTO LINEAR
1.1 Centro de massa;
1.2 A segunda lei de Newton para um sistema de partículas;
1.3 Momento Linear;
1.4 Colisões e Impulso;
1.5 Conservação do momento linear;
1.6 Momento e energia cinética em colisões;
1.7 Colisões elásticas em uma dimensão;
1.8 Colisões em duas dimensões;
1.9 Sistemas de massa variável.
UNIDADE 2 - ROTAÇÃO
2.1 As variáveis da rotação;
2.2 Rotação com aceleração angular constante;
2.3 Relações entre as variáveis lineares e angulares;
2.4 Energia cinética de rotação;

2.5 Cálculo do momento de inércia;
2.6 Torque;
2.7 A segunda lei de Newton para rotações;
2.8 Trabalho e energia cinética de rotação.

UNIDADE 3 - ROLAMENTO, TORQUE E MOMENTO ANGULAR

3.1 O movimento de rolamento como uma combinação de translação e rotação;
3.2 Força e energia cinética no rolamento;
3.3 Momento angular;
3.4 A segunda lei de Newton para rotações;
3.5 Momento angular de um corpo rígido;
3.6 Conservação do momento angular.

UNIDADE 4 - EQUILÍBRIO E ELASTICIDADE

4.1 As condições de equilíbrio;
4.2 Centro de gravidade;
4.3 Estruturas indeterminadas;
4.4 Elasticidade.

UNIDADE 5 - GRAVITAÇÃO

5.1 A lei da gravitação de Newton;
5.2 Gravitação e o princípio da superposição;
5.3 Gravitação perto da superfície e no interior da Terra;
5.4 Energia potencial gravitacional;
5.5 As leis de Kepler;
5.6 Satélites;
5.7 Einstein e a gravitação.

UNIDADE 6 - FLUIDOS

6.1 Massa específica e pressão dos fluidos;
6.2 Fluidos em repouso;
6.3 Medidores de pressão;
6.4 O princípio de Pascal;
6.5 O princípio de Arquimedes;
6.6 A equação de continuidade;
6.7 A equação de Bernoulli.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialogadas;
• Resolução de exercícios em sala de aula;
• Realização de debates temáticos;
• Aulas de campo ou visitas técnicas programáveis.
• Apresentação e discussão de material audio-visual e/ou computacional.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:

• Seminários desenvolvidos pelo discente;
• Produção, pelo aluno, de materiais didáticos, tais como planos de aula ou listas de exercícios;
• Desenvolvimento de práticas experimentais simples com o suporte do Laboratório de Física;
• Confecção de vídeos didáticos, com registro em canais da *i*nternet.

Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *n*otebook, *d*ata-show, etc. Poderão ser também utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *s*oftwares e animações.

AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas com ou sem consulta (individuais ou não), trabalhos extra sala, apresentação de seminários, relatórios de eventuais visitas de campo e produção de material didático. A frequência e a participação também serão consideradas no processo. A avaliação da **Prática como Componente Curricular (PCC)** levará em consideração os critérios avaliativos citados acima, bem como a entrega de relatórios periódicos individuais ou coletivos das ações realizadas nas Práticas como Componente Curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física vol. 1**: mecânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. [2] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física vol. 2**: gravitação, ondas e termodinâmica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. [3] NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica vol.1**: mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013. [4] NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica vol.2**: fluidos, oscilações e ondas, calor. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2014. [5] TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros vol. 1**: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. São Paulo: LTC, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] FOX, R. W. *et al.* **Introdução à mecânica dos fluidos**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. [2] CHAVES, A. **Física básica**: gravitação, fluidos, ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2. [3] LUIZ, A. M. **Física 2**: gravitação, ondas e termodinâmica. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2012. v. 2. [4] YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física I, Sears e Zemanski**: mecânica. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.(BVU). [5] YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II, Sears e Zemanski**: termodinâmica e ondas. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.(BVU).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral II					
Código:	LFIS302				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	–
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): –					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS202				
Semestre:	3º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Integral indefinida. Integral definida. Aplicações da integral definida. Técnicas de integração. Coordenadas polares. Sequências e séries de números reais.

OBJETIVOS

- Utilizar os conceitos de diferenciabilidade no cálculo de primitivas de funções reais;
- Realizar cálculos com integrais de funções reais;
- Reconhecer as principais técnicas de integração e propriedades operatórias na resolução de problemas;
- Aplicar o conceito de integral no cálculo de áreas, volumes, trabalhos de uma força entre outras;
- Diferenciar sequência convergente e divergente via definições e teoremas relacionados;
- Utilizar propriedades e reconhecer os principais testes de convergência no contexto de séries infinitas.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - INTEGRAL INDEFINIDA
1.1 Primitivas de funções reais;
1.2 Problema de valor inicial;
1.3 Integral indefinida;
1.4 Propriedades operatórias.
UNIDADE 2 - INTEGRAL DEFINIDA
2.1 Partição de intervalos;
2.2 Somas de Riemann;
2.3 Definição de integral de Riemann;
2.4 Teorema Fundamental do Cálculo;
2.5 Integração imprópria.
UNIDADE 3 - APLICAÇÕES DA INTEGRAL DEFINIDA
3.1 Cálculo de áreas de regiões planas;
3.2 Volumes de sólidos de revolução;

3.3 Área lateral;
3.4 Comprimento de arco.

UNIDADE 4 - TÉCNICAS DE INTEGRAÇÃO

4.1 Mudança de variáveis;
4.2 Integração por partes;
4.3 Integração de potências de funções trigonométricas;
4.4 Integração por substituição trigonométrica;
4.5 Frações parciais.

UNIDADE 5 - COORDENADAS POLARES

5.1 Plano polar;
5.2 Transformação de coordenadas polares em cartesianas;
5.3 Curvas no plano polar;
5.4 Área de regiões do plano polar.

UNIDADE 6 - SEQUÊNCIAS E SÉRIES DE NÚMEROS REAIS

6.1 Convergência de sequências numéricas;
6.2 Séries de números reais;
6.3 Critérios de convergência: teste da divergência, teste da comparação, teste da razão, teste da integral e teste da raiz.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Resolução de exercícios em sala de aula;
- Seminários individuais ou em grupos;

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários. A frequência e a participação serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v. 1 e 4.
[2] LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 1 e 2.
[3] SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Pearson, 1987. v. 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BOULOS, P. **Cálculo diferencial e integral**. São Paulo: Pearson, 1999. v. 1.
[2] FACCIN, G. M. **Elementos de cálculo diferencial e integral**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (BVU).
[3] FLEMMING, D. M. **Cálculo A**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006. (BVU).
[4] STEWART, J. **Cálculo**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. v. 1.
[5] THOMAS. G. B. *et al*. **Cálculo**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012. v. 1. (BVU).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Álgebra Linear					
Código:	LFIS303				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	–
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): –					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS102				
Semestre:	3º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Espaços vetoriais. Transformações lineares. Autovalores e autovetores. Diagonalização.

OBJETIVOS

- Compreender a ideia de espaço vetorial e subespaço vetorial;
- Reconhecer conjuntos linearmente dependentes e independentes, de geradores e de base;
- Utilizar os conceitos de transformações lineares na resolução de problemas de áreas afins;
- Compreender os conceitos, propriedades e os teoremas do produto interno.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - ESPAÇOS VETORIAIS
1.1 Introdução;
1.2 Espaços;
1.3 Subespaços;
1.4 Soma direta;
1.5 Combinação linear;
1.6 Dependência e independência linear;
1.7 Base e dimensão;
1.8 Mudança de bases.
UNIDADE 2 - TRANSFORMAÇÕES LINEARES
2.1 Introdução;
2.2 Teorema do núcleo e da imagem;
2.3 Matriz de uma transformação;
2.4 Operações com transformações lineares;
2.5 Operadores;
2.6 Isomorfismo e automorfismo.
UNIDADE 3 - AUTOVALORES E AUTOVETORES

3.1 Introdução;
3.2 Polinômio característico.
UNIDADE 4 - DIAGONALIZAÇÃO
4.1 Introdução;
4.2 Polinômio minimal;
4.3 Forma canônica de Jordan;
4.4 Espaços com produto interno;
4.4.1 Produtos internos;
4.4.2 Norma e distância;
4.4.3 Ortogonalidade;
4.4.4 Isometrias;
4.4.5 Operadores auto-adjuntos;
4.4.6 Espaços Hermitianos.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas;
• Resolução de exercícios em sala de aula;
• Seminários individuais ou em grupos;

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e dinâmicas em sala. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BOLDRINI, J. L. *et al*. **Álgebra linear**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.
[2] CALLIOLI, C. A., DOMINGUES, H. H., COSTA, R. C. F. **Álgebra linear e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atual, 1990.
[3] STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Álgebra linear**. 2. ed. São Paulo: McGraw Hill, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] FERNANDES, L. F. D. **Álgebra linear**. 2. ed. rev. atual. Curitiba: InterSaberes, 2017. (BVU).
[2] FRANCO, N. B. **Álgebra linear**. São Paulo: Pearson, 2016. (BVU).
[3] LIMA, E. L. **Álgebra linear**. 9. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2016.
[4] LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. **Álgebra linear**. 4. ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2011.
[5] STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Introdução a álgebra linear**. São Paulo: McGraw Hill,1990.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem					
Código:	LFIS304				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	70 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 10 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS204				
Semestre:	3º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem.

OBJETIVOS

• Conceituar aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem;
• Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento;
• Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - A APRENDIZAGEM

1.1 Conceito, características e fatores (atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem).

UNIDADE 2 - A APRENDIZAGEM SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS TEÓRICAS

2.1 Aprendizagem Significativa (Ausubel);
2.2 Aprendizagem em espiral (Brunner);
2.3 Teoria Humanista (Carl Rogers);
2.4 Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman).

UNIDADE 3 - PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

3.1 Obstáculos de aprendizagem;
3.2 Diferenças nas nomenclaturas: dificuldades e transtornos;
3.3 Transtornos de aprendizagem: dislexia, discalculia; disortografia, disgrafia, dislalia, altas habilidades e TDAH.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialogadas; • Seminários; • Estudos de casos; • Estudo dirigido; • Visita técnica; • Discussões temáticas; • Discussões a partir de exibições de filmes e vídeos. A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante: • Seminários desenvolvidos pelos discentes; • Produção de materiais didáticos; • Confecção de vídeos didáticos.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos, desempenho cognitivo, criatividade e o uso de recursos diversificados, domínio de atuação discente (postura e desempenho). Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso. A avaliação da **Prática como Componente Curricular (PCC)** levará em consideração a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] CAMPOS, D. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 1997. [2] DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo, Cortez, 1990. [3] RIES, B.; RODRIGUES, E.(Org.). **Psicologia e educação**: Fundamentos e reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] AZENHA, M. G. **Construtivismo**: de Piaget a Emília Ferreiro. São Paulo: Ática, 1994. [2] CAPELATTO, Ivan; CAPELATTO, Iuri. **A equação da afetividade**: como lidar com a raiva de crianças e adolescentes. Campinas: Papirus, 2018. [3] COLL, C.; PALACIOS, J.; MARQUESI, Á. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2. [4] LEAL, D.; NOGUEIRA, M. O. G. **Dificuldades de aprendizagem**: um olhar psicopedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2012. [5] PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Política Educacional					
Código:	LFIS305				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	70 h	Carga Horária Prática:	–
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 10 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	–				
Semestre:	3º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Financiamento da educação. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira.

OBJETIVOS

• Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação;
• Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação baseando-se na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e Plano Nacional de Educação de 2014;
• Investigar as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação profissional científica e tecnológica;
• Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da valorização da profissão e carreira;
• Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - POLÍTICA
1.1 Conceito de Política;
1.2 Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais;
1.3 O Estado e suas formas de intervenção social;
1.4 Fundamentos políticos da educação;
1.5 Política educacional: trajetos histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica.
UNIDADE 2 - LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO
2.1 Constituição Federal;

2.2 Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
2.3 Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, técnica e tecnológica;
2.4 Plano Nacional de Educação e planos municipais de educação.
UNIDADE 3 - GESTÃO ESCOLAR
3.1 Gestão educacional e as teorias administrativas;
3.2 Financiamento da educação;
3.3 Políticas e programas de formação e valorização dos trabalhadores da educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialogadas;
• Estudos de casos;
• Seminários;
• Discussões temáticas;
• Estudo dirigido;
• Visitas técnicas.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:
• Seminários desenvolvidos pelo discente;
• Produção de materiais didáticos;
• Confecção de vídeos didáticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos, desempenho cognitivo, criatividade e o uso de recursos diversificados, domínio de atuação discente (postura e desempenho). Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.
A avaliação da Prática como Componente Curricular (PCC) levará em consideração a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
[2] OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil**. São Paulo: Xamã, 2002.
[3] TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs.). **Banco Mundial e as políticas educacionais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] ARAÚJO, D. S. Políticas educacionais: refletindo sobre seus significados. **Revista Educativa**. v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010.
[2] AZEVEDO, J. L. **A educação como política pública**. 2. ed. ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo.
[3] DOURADO, L. F. (Org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil**: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.
[4] OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. (Org.). **Política e gestão da educação**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.
[5] DEMO, P. **Plano Nacional de Educação**: uma visão crítica. Campinas, 2016. (BVU).

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Mecânica Básica III					
Código:	LFIS401				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	60 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 20 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS301, LFIS302				
Semestre:	4º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Movimento harmônico simples, oscilador harmônico angular simples, oscilações amortecidas e forçadas, ondas, som.

OBJETIVOS

• Compreender conceitos de mecânica e ondulatória;
• Resolver problemas teóricos, relacionando a compreensão dos conceitos físicos com possíveis aplicações tecnológicas.
• Perceber a evolução histórica do ramo da mecânica e suas implicações na tecnologia e no meio-ambiente.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - OSCILAÇÕES
1.1 Movimento Harmônico Simples;
1.2 A energia do Movimento Harmônico Simples;
1.3 O oscilador harmônico angular simples;
1.4 Pêndulos e movimento circular;
1.5 Movimento Harmônico Simples amortecido;
1.6 Oscilações forçadas e ressonância.
UNIDADE 2 - ONDAS - I
2.1 Ondas transversais;
2.2 Velocidade da onda em uma corda esticada;
2.3 Energia e potência de uma onda progressiva em uma corda;
2.4 A equação de onda;
2.5 Interferência de ondas;
2.6 Fasores;
2.7 Ondas estacionárias e ressonância.
UNIDADE 3 - ONDAS - II

3.1 A velocidade do som;
3.2 Ondas sonoras progressivas;
3.3 Interferência;
3.4 Intensidade e nível sonoro;
3.5 Fontes de sons musicais;
3.6 Batimentos;
3.7 O efeito Doppler;
3.8 Velocidades supersônicas e ondas de choque.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialogadas;
• Resolução de exercícios em sala de aula;
• Realização de debates temáticos;
• Aulas de campo ou visitas técnicas programáveis.
• Apresentação e discussão de material audio-visual e/ou computacional.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:

• Seminários desenvolvidos pelo discente;
• Produção, pelo aluno, de materiais didáticos, tais como planos de aula ou listas de exercícios;
• Desenvolvimento de práticas experimentais simples com o suporte do Laboratório de Física;
• Confecção de vídeos didáticos, com registro em canais da *i*nternet.

Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *n*otebook, *d*ata-show, etc. Poderão ser também utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *s*oftwares e animações.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas com ou sem consulta (individuais ou não), trabalhos extra sala, apresentação de seminários, relatórios de eventuais visitas de campo e produção de material didático. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

A avaliação da **Prática como Componente Curricular (PCC)** levará em consideração os critérios avaliativos citados acima, bem como a entrega de relatórios periódicos individuais ou coletivos das ações realizadas nas Práticas como Componente Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física vol. 2**: gravitação, ondas e termodinâmica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

[2] NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica vol.2**: fluidos, oscilações e ondas, calor. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2014.

[3] TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros vol. 1**: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. São Paulo: LTC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] KNIGHT, R. D. **Física**: uma abordagem estratégica 2. ed. São Paulo: Bookman, 2009. v. 1.

[2] CHAVES, A. **Física básica**: gravitação, fluidos, ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2.

[3] LUIZ, A. M. **Física 2**: gravitação, ondas e termodinâmica. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2012. v. 2.

[4] HETEM JUNIOR, A.; HETEM, I. G. **Física para licenciatura**: ondulatória. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

[5] YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II, Sears e Zemanski**: termodinâmica e ondas. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.(BVU).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral III					
Código:	LFIS402				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	–
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): –					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS302				
Semestre:	4º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Funções Vetoriais. Funções de Várias Variáveis.

OBJETIVOS

• Efetuar cálculos de limites, derivadas e integrais, no contexto das funções vetoriais;
• Construir os conceitos e efetuar cálculos de limites, continuidade e derivação de funções reais de várias variáveis, como ferramentas básicas para a modelagem matemática e resolução de problemas que envolvam curvas espaciais, máximos e mínimos.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - FUNÇÕES VETORIAIS
1.1 Funções vetoriais e curvas espaciais;
1.2 Limites e continuidade de funções vetoriais;
1.3 Derivadas e integrais de funções vetoriais;
1.4 Comprimento de arco e curvatura.
UNIDADE 2 - FUNÇÕES DE VÁRIAS VARIÁVEIS
2.1 Funções de várias variáveis;
2.2 Limites e continuidade;
2.3 Derivadas parciais;
2.4 Planos tangentes e aproximações lineares;
2.5 Regra da Cadeia;
2.6 Derivadas direcionais e o vetor gradiente;
2.7 Valores máximo e mínimo;
2.8 Multiplicadores de Lagrange.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas;

• Resolução de exercícios em sala de aula; • Seminários individuais ou em grupos; • Utilização de recursos computacionais no Laboratório de Informática.
AVALIAÇÃO
A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua e serão utilizados os seguintes instrumentos: resolução de listas de exercícios colocados no sistema acadêmico, prova escrita e trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v. 2. [2] LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 2. [3] STEWART, J. **Cálculo**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. v. 2.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. **Cálculo**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. v. 2. [2] BOULOS, P. **Cálculo diferencial e integral**. São Paulo: Pearson, 2002. v. 2. [3] FLEMMING, D. M. **Cálculo B**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. (BVU). [4] SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Pearson, 1996. v. 2. [5] THOMAS, G. B. *et al*. **Cálculo**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2009. v. 2. (BVU).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Eletricidade e Magnetismo I			
Código:	LFIS403		
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica: 70 h	Carga Horária Prática: —
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 10 h			
Número de Créditos:	4		
Código pré-requisito:	LFIS301, LFIS302		
Semestre:	4º		
Nível:	Graduação		

EMENTA

Carga elétrica. Campo elétrico. Potencial eletrostático. Dielétricos. Corrente elétrica. Resistência elétrica. Campo magnético.

OBJETIVO

• Compreender conceitos de eletrostática, eletrodinâmica e magnetismo.
• Perceber a evolução histórica do ramo do Eletromagnetismo e suas implicações na tecnologia e no meio-ambiente.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - LEI DE COULOMB
1.1 Carga elétrica;
1.2 Processos de eletrização;
1.3 Condutores e isolantes;
1.4 Lei de Coulomb;
1.5 Quantização da carga elétrica.
UNIDADE 2 - CAMPO ELÉTRICO
2.1 Campo elétrico;
2.2 Distribuições de cargas discretas e contínuas;
2.3 Linhas de força;
2.4 Fluxo elétrico;
2.5 Lei de Gauss e suas aplicações nas simetrias: planar, cilíndrica e esférica;
2.6 Equação de Poisson.
UNIDADE 3 - POTENCIAL ELETROSTÁTICO
3.1 Campos conservativos;
3.2 Potencial colombiano;
3.3 Dipolos elétricos;

3.4 A forma local das equações da eletrostática;
3.5 Potencial em condutores;
3.6 Energia potencial.

UNIDADE 4 - DIELÉTRICOS

4.1 Capacitor;
4.2 Tipos de capacitor;
4.3 Associação de capacitores;
4.4 Dielétricos;
4.5 Polarização do dielétrico;
4.6 Ferroelétricos;
4.7 Condições de contorno para os vetores campo elétrico e deslocamento elétrico.

UNIDADE 5 - CORRENTE ELÉTRICA E RESISTÊNCIA ELÉTRICA

5.1 Intensidade da corrente elétrica;
5.2 Vetor densidade de corrente;
5.3 Conservação da carga elétrica;
5.4 Equação de continuidade;
5.5 Lei de Ohm e efeito Joule;
5.6 Condutividade;
5.7 Potência em circuitos elétricos;
5.8 Força eletromotriz;
5.9 Resistores;
5.10 Associação de resistores;
5.11 Medidas elétricas;
5.12 Geradores elétricos e receptores elétricos.

UNIDADE 6 - CAMPO MAGNÉTICO

6.1 Definição do vetor campo magnético;
6.2 Força magnética sobre uma corrente;
6.3 Efeito Hall clássico.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas;
• Resolução de exercícios em sala de aula;
• Realização de debates temáticos;
• Apresentação e discussão de material audio-visual e/ou computacional.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:

• Seminários desenvolvidos pelo discente;
• Desenvolvimento de práticas experimentais simples com o suporte do Laboratório de Física;
• Produção, pelo aluno, de materiais didáticos, tais como planos de aula ou listas de exercícios.

Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *n*otebook, *d*ata-show, etc. Poderão ser também utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *s*oftwares e animações.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e resolução de listas de exercícios. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física, vol. 3**: eletromagnetismo. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
[2] NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica vol. 3**: eletromagnetismo. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2015.
[3] TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros vol. 2**: eletricidade e magnetismo, óptica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] CHAVES, A. **Física básica**: eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 3.
[2] GRIFFITHS, D. J. **Eletrodinâmica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2011. (BVU).
[3] NOTAROŠ, B. M. **Eletromagnetismo**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (BVU).
[4] SILVA, C. E. *et al.* **Eletromagnetismo**: fundamentos e simulações. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU).
[5] YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III, Sears e Zemanski**: eletromagnetismo. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.(BVU).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Didática					
Código:	LFIS404				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	60 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 20 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS304				
Semestre:	4º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS

- Conhecer concepções e fundamentos da Didática;
- Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais;
- Relacionar a Didática à identidade docente;
- Inter-relacionar Didática e prática pedagógica.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS

1.1 Teorias da educação e concepções de didática;
1.2 Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica;
1.3 Fundamentos da didática.

UNIDADE 2 - DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS

2.1 A função social da Escola;
2.2 A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos;
2.3 Didática e a articulação entre educação e sociedade;
2.4 O papel da didática nas tendências pedagógicas.

UNIDADE 3 - DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE

3.1 Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão;
3.2 Trabalho e formação docente;
3.3 Saberes necessários à docência;
3.4 Profissão docente no contexto atual;
3.5 A interação professor-aluno na construção do conhecimento.

UNIDADE 4 - DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

4.1 Organização do trabalho pedagógico;
4.2 Planejamento como constituinte da prática docente;
4.3 Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino e de aprendizagem;
4.4 Tipos de planejamentos;
4.5 Projeto Político-Pedagógico;
4.6 As estratégias de ensino na ação didática;
4.7 A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes;
4.8 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialogadas;
• Seminários;
• Estudos de casos;
• Discussões temáticas;
• Estudo dirigido;
• Visitas técnicas.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:
• Seminários desenvolvidos pelo discente;
• Produção de materiais didáticos;
• Confecção de vídeos didáticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos, desempenho cognitivo, criatividade e o uso de recursos diversificados, domínio de atuação discente (postura e desempenho). Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

A avaliação da **Prática como Componente Curricular (PCC)** levará em consideração a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.
[2] PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2006.
[3] VASCONCELOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do *Libertad*, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1995.
[2] FONTANA, R. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.
[3] FRANCO, L. A. C. A. **A escola do trabalho e o trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1991.
[4] HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. (BVU).
[5] PILETTI, C. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010. (BVU).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Física Experimental I					
Código:	LFIS405				
Carga Horária Total:	40 h	Carga Horária Teórica:	40 h	Carga Horária Prática:	–
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): –					
Número de Créditos:	2				
Código pré-requisito:	LFIS301				
Semestre:	4º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Paquímetro, movimento retilíneo uniforme, movimento retilíneo uniformemente variado, movimento bidimensional, equilíbrio, Lei de Hooke e associação de molas, conservação de energia, conservação do momento linear, Princípio de Arquimedes e densimetria, pêndulo simples e pêndulo físico.

OBJETIVOS

- Compreender os fenômenos físicos, em particular, da mecânica, sob o ponto de vista experimental;
- Apresentar resultados de experimentos físicos seguindo os padrões da metodologia científica.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - PAQUÍMETRO

1.1 Realizar medições precisas de comprimentos, profundidades, diâmetros internos e externos com o auxílio de um paquímetro.

UNIDADE 2 - GRÁFICOS

2.1 Construção e análise de gráficos;

2.2 Linearização de curvas.

UNIDADE 3 - MOVIMENTO RETILÍNEO UNIFORME

3.1 Estudo experimental do movimento retilíneo uniforme e seus gráficos.

UNIDADE 4 - MOVIMENTO RETILÍNEO UNIFORMEMENTE VARIADO

4.1 Estudo experimental do movimento retilíneo uniformemente variado e seus gráficos.

UNIDADE 5 - LEI DE HOOKE E ASSOCIAÇÃO DE MOLAS

5.1 Analisar a intensidade da força elástica com a deformação do comprimento de uma ou mais molas em associações em série ou em paralelo.

UNIDADE 6 - EQUILÍBRIO

6.1 Verificar experimentalmente o equilíbrio de forças no plano horizontal e no plano inclinado, validando a segunda Lei de Newton.

UNIDADE 7 - CONSERVAÇÃO DE ENERGIA

7.1 Verificar experimentalmente através de um lançamento oblíquo a conservação da energia mecânica.

UNIDADE 8 - CONSERVAÇÃO DO MOMENTO LINEAR

8.1 Verificar e validar o princípio da conservação do momento linear.

UNIDADE 9 - PRINCÍPIO DE ARQUIMEDES E DENSIMETRIA

9.1 Verificar, experimentalmente, o princípio de Arquimedes e determinar a densidade de sólidos e líquidos.

UNIDADE 10 - OSCILAÇÕES

10.1 Determinar experimentalmente o valor da aceleração da gravidade, utilizando um pêndulo simples;

10.2 Investigar o movimento harmônico simples em um pêndulo físico;

10.3 Determinar o momento de inércia de um corpo.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Exposição oral das práticas a serem realizadas;

• As práticas serão realizadas em grupos de três ou quatro alunos, utilizando os equipamentos e *k*its experimentais do laboratório de fisica;

• Utilização de Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *softwares* e animações;

• Utilização de recursos didáticos adicionais tais como quadro branco, apagador, pincel, apontador, *notebook*, *data-show*, etc.

AVALIAÇÃO

Em cada prática será cobrado um relatório, para que os alunos possam fixar os conhecimentos e verificar a utilização da metodologia científica adotada. Ocorrerão avaliações na forma escrita e/ou trabalhos individuais ou em grupos que terão caráter formativo tendo em vista o acompanhamento permanente do aluno. Os critérios avaliativos serão:

• Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

• Desempenho cognitivo, criatividade e uso de recursos diversificados;

• Domínio de conteúdos e atuação discente (postura e desempenho);

• Cumprimento dos prazos de entrega estabelecidos.

A frequência é obrigatória, respeitando-se os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física vol. 1**: mecânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

[2] NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica vol.1**: mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013.

[3] PERUZZO, J. **Experimentos de física básica**: Mecânica. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física I, Sears e Zemanski**: mecânica. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.(BVU).

[2] CHAVES, A. **Física básica**: mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1.

[3] LUIZ, A. M. **Física 1**: mecânica. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2012. v. 1.

[4] PIACENTINI, J. J. *et al.* **Introdução ao laboratório de física**. 5. ed. Florianópolis: EdUFSC, 2013.

[5] TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros vol. 1:** mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. São Paulo: LTC, 2009.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Inglês Instrumental					
Código:	LFIS406				
Carga Horária Total:	40 h	Carga Horária Teórica:	40 h	Carga Horária Prática:	–
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): –					
Número de Créditos:	2				
Código pré-requisito:	–				
Semestre:	4º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Tempos verbais. Prefixos e sufixos. Verbos modais. Voz passiva. Discurso indireto. Regência verbal com *-ing* e *to*. Substantivos e artigos contáveis e incontáveis. Comparativos e superlativos dos adjetivos. Conjunções. Preposições de tempo e de lugar *in/on/at*. Leitura de textos. Termos técnicos aplicados na Física.

OBJETIVOS

• Conhecer os variados tempos verbais em língua inglesa através do reconhecimento de seus verbos auxiliares;
• Conhecer e manusear os afixos mais comuns em língua inglesa e que não possuem correspondentes claros em língua portuguesa;
• Conhecer os variados verbos modais que indicam obrigação, pedido, permissão, proibição e suposição;
• Reconhecer a voz passiva e reconhecer sua função em textos acadêmicos e formais;
• Conhecer o discurso indireto e reconhecer sua função em textos científicos e acadêmicos;
• Conhecer os variados marcadores discursivos que indicam contraposição, adição, conclusão;
• Distinguir as situações ideais de uso das preposições in/on/at em relação a tempo e a espaço;
• Ler dinamicamente textos científicos, especialmente da área da Física e afins.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - OS TEMPOS VERBAIS EM INGLÊS
1.1 Tempos simples;
1.2 Tempos progressivos;
1.3 Tempos perfeitos;
1.4 Tempos perfeitos e progressivos.
UNIDADE 2 - PREFIXOS E SUFIXOS
2.1 Prefixos *un, over, under, in*;
2.2 Sufixos *ing, ed, er*.

UNIDADE 3 - VERBOS MODAIS: ***CAN, COULD, MAY, MIGHT, HAVE TO, MUST, SHOULD, WOULD***
UNIDADE 4 - VOZ PASSIVA: FORMA E USO
UNIDADE 5 - DISCURSO DIRETO E INDIRETO
5.1 Transposição de discurso direto para indireto.
UNIDADE 6 - MARCADORES DISCURSIVOS (CONJUNÇÕES): ***AND, WHATSMORE, IN ADDITION TO, BUT, HOWEVER, NONETHELESS, HENCE, THUS, SO, IN ORDER TO.***
UNIDADE 7 - AS PREPOSIÇÕES ***IN, ON, AT***
7.1 Indicando tempo;
7.2 Indicando posição.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivo-participativas;
• Projeção de filmes/*slides*;
• Utilização dos recursos didáticos: quadro-branco, pincéis, *data-show*, aplicativos *online* e textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas e resumos de leituras de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] MURPHY, Raymond. ***English grammar in use***. 4th. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
[2] LIMA, Thereza Cristina de Souza; KOPPE, Carmen Terezinha. **Inglês básico nas organizações**. 1. ed. Curitiba: Editora InterSaberes, 2013. (BVU).
[3] MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**: Estratégias de leitura. São Paulo: Texto Novo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] FERRO, J. ***Around the world***: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberes, 2012. (BVU).
[2] LAPKOSKI, G. A. O. **Do texto ao sentido**: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberes, 2012. (BVU).
[3] MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**: módulo II. São Paulo: Texto Novo, 2003.
[4] SIQUEIRA, V. L. **O verbo inglês**: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.
[5] SOUZA, A. G. F. **Leitura em língua inglesa**. São Paulo: Disal, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Termodinâmica					
Código:	LFIS501				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	60 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 20 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS301, LFIS302				
Semestre:	5º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Estudo da termometria, dilatação, calorimetria, leis da termodinâmica, teoria cinética dos gases e noções de mecânica estatística.

OBJETIVOS

- Compreender conceitos de termodinâmica;
- Adquirir noções de mecânica estatística.
- Perceber a evolução histórica do ramo da Termodinâmica e suas implicações na tecnologia e no meio-ambiente.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - TERMOMETRIA
1.1 Temperatura e calor;
1.2 Termômetro;
1.3 Equilíbrio térmico;
1.4 Lei zero da termodinâmica;
1.5 Principais escalas termométricas;
1.6 O zero absoluto.

UNIDADE 2 - DILATAÇÃO TÉRMICA
2.1 Conceito de dilatação e contração térmicas;
2.2 Dilatação linear, superficial e volumétrica dos sólidos;
2.3 Dilatação dos líquidos.

UNIDADE 3 - CALORIMETRIA
3.1 Calor sensível e latente;
3.2 Capacidade térmica;
3.3 Calor específico;
3.4 Equação fundamental da calorimetria;

3.5 Troca de calor em um calorímetro;
3.6 Mudanças de fase;
3.7 Diagramas de fases;
3.8 Processos de propagação do calor;
3.9 Fluxo de calor.

UNIDADE 4 - LEIS DA TERMODINÂMICA

4.1 O equivalente mecânico da caloria;
4.2 Gás ideal;
4.3 A primeira lei da termodinâmica;
4.4 Processos reversíveis e irreversíveis;
4.5 Processos termodinâmicos: isobárico, isotérmico, isovolumétrico, adiabático e cíclico;
4.6 Equação de estado dos gases ideais e aplicações desta equação;
4.7 Energia interna de um gás ideal;
4.8 Experiência de Joule e Joule-Thomson;
4.9 Capacidades térmicas de um gás ideal;
4.10 Segunda lei da termodinâmica: enunciados de Clausius e Kelvin;
4.11 Motor e refrigerador térmico;
4.12 O ciclo de Carnot;
4.13 O teorema de Clausius;
4.14 Entropia;
4.15 Variação de entropia em processos reversíveis e irreversíveis;
4.16 O princípio de aumento de entropia;
4.17 A degradação da energia;
4.18 A terceira lei da termodinâmica.

UNIDADE 5 - TEORIA CINÉTICA DOS GASES

5.1 Teoria atômica da matéria;
5.2 Teoria cinética dos gases;
5.3 Teoria cinética de pressão;
5.4 A lei dos gases perfeitos;
5.5 Teorema de equipartição da energia;
5.6 Relação entre temperatura e energia cinética;
5.7 Livre percurso médio;
5.8 Gases reais;
5.9 Equação de Van der Waals.

UNIDADE 6 - NOÇÕES DE MECÂNICA ESTATÍSTICA

6.1 Distribuição de Maxwell;
6.2 Verificação experimental da distribuição de Maxwell;
6.3 Movimento browniano;
6.4 Interpretação estatística da entropia;
6.5 A seta do tempo.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas;
• Resolução de exercícios em sala de aula;
• Realização de debates temáticos;
• Apresentação e discussão de material audio-visual e/ou computacional.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:

• Seminários desenvolvidos pelo discente;

• Produção, pelo aluno, de materiais didáticos, tais como planos de aula ou listas de exercícios. • Desenvolvimento de práticas experimentais simples com o suporte do Laboratório de Física; Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *n*otebook, *d*ata-show, etc. Poderão ser também utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *s*oftwares e animações.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e resolução de listas de exercícios. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física vol. 2**: gravitação, ondas e termodinâmica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. [2] NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica vol. 2**: fluidos, oscilações e ondas, calor. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2014. [5] TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros vol. 1**: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. São Paulo: LTC, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] BORGNAKKE, C.; SONNTAG, R. E. **Fundamentos da termodinâmica**. 8. ed. São Paulo: Blucher, 2013. [2] ÇENGEL, Y. A.; BOLES, M. A. **Termodinâmica**. 7. ed. São Paulo: Bookman, 2013. [3] CHAVES, A. **Física básica**: gravitação, fluidos, ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2. [4] PIZZO, S. M. (Org.). **Fundamentos da termodinâmica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (BVU). [5] YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II, Sears e Zemanski**: termodinâmica e ondas. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.(BVU).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral IV					
Código:	LFIS502				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS402				
Semestre:	5º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Integrais Múltiplas. Integral de Linha. Campos Conservativos. Teorema de Green. Área e integral de superfície. Teorema da divergência ou de Gauss. Teorema de Stokes no espaço.

OBJETIVOS

• Desenvolver o conhecimento e as habilidades necessárias para resolução de situações-problemas que envolvam Cálculo Vetorial;
• Efetuar cálculos com integrais múltiplas, integrais de linha e superfície utilizando as suas propriedades;
• Associar o Cálculo Vetorial com situações ligadas às Ciências e Engenharias.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - INTEGRAIS MÚLTIPLAS
1.1 A integral dupla;
1.2 Cálculo de integrais duplas e integrais iteradas;
1.3 Centro de massa e momento de inércia;
1.4 A integral dupla e as coordenadas polares;
1.5 A área de uma superfície;
1.6 A integral tripla;
1.7 A integral tripla em coordenadas cilíndricas e esféricas;
1.8 Mudança de variáveis em integrais múltiplas.
UNIDADE 2 - INTEGRAL DE LINHA
2.1 Integral de um campo vetorial de uma curva;
2.2 Outra notação para a integral de linha de um campo vetorial sobre uma curva;
2.3 Mudança de parâmetro;
2.4 Integral de linha sobre uma curva de classe C^1 por partes;
2.5 Integral de linha relativa ao comprimento de arco.
UNIDADE 3 - CAMPOS CONSERVATIVOS

3.1 Definição;
3.2 Forma diferencial exata;
3.3 Integral de linha de um campo conservativo;
3.4 Independência do caminho de integração;
3.5 Existência de função potencial;
3.6 Condições necessárias e suficientes para um campo vetorial ser conservativo;
3.7 Derivação sob o sinal de integral;
3.8 Uma condição suficiente para um campo irrotacional ser conservativo;
3.9 Conjunto simplesmente conexo.

UNIDADE 4 - TEOREMA DE GREEN

4.1 Teorema de Green para retângulos;
4.2 Teorema de Green para conjunto com fronteira C^1 por partes;
4.3 Teorema de Stokes no plano;
4.4 Teorema da divergência no plano.

UNIDADE 5 - ÁREA E INTEGRAL DE SUPERFÍCIE

5.1 Superfícies;
5.2 Plano tangente;
5.3 Área da superfície;
5.4 Integral de superfície.

UNIDADE 6 - TEOREMA DA DIVERGÊNCIA OU DE GAUSS

6.1 Fluxo de um campo vetorial;
6.2 Teorema da divergência ou de Gauss;
6.3 Teorema da divergência: continuação.

UNIDADE 7 - TEOREMA DE STOKES NO ESPAÇO

7.1 Teorema de Stokes no $\mathbb{R}^3$.
7.2 Aplicações do Teorema de Stokes.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas;
• Resolução de exercícios em sala de aula;
• Seminários individuais ou em grupos;
• Trabalhos escritos;
• Uso de *s*oftware no laboratório de informática.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas e trabalhos extra sala de aula. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. São Paulo: LTC, 2002. v. 3.
[2] LEITHOLD, L. **Cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 2.
[3] STEWART, J. **Cálculo**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. **Cálculo**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. v. 2.
[2] BOULOS, P. **Cálculo diferencial e integral**. São Paulo: Pearson, 2002. v. 2.
[3] FLEMMING, D. M. **Cálculo B**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. (BVU).
[4] SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Pearson, 1996. v. 2.
[5] THOMAS, G. B. *et al*. **Cálculo**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2009. v. 2. (BVU).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Eletricidade e Magnetismo II			
Código:	LFIS503		
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica: 70 h	Carga Horária Prática: —
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 10 h			
Número de Créditos:	4		
Código pré-requisito:	LFIS403		
Semestre:	5º		
Nível:	Graduação		

EMENTA

Lei de Ampère. Lei de indução magnética. Circuitos. Materiais magnéticos. Equações de Maxwell.

OBJETIVO

• Compreender conceitos de eletromagnetismo e equações de Maxwell.
• Perceber a evolução histórica do ramo do Eletromagnetismo e suas implicações na tecnologia e no meio-ambiente.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - LEI DE AMPÈRE
1.1 Lei de Ampére;
1.2 Lei de Biot e Savart;
1.3 Potencial escalar magnético;
1.4 Forças magnéticas entre correntes;
1.5 A definição de ampère.
UNIDADE 2 - LEI DE FARADAY E LEI DE LENZ
2.1 Lei da indução: a lei da indução de Faraday;
2.2 Lei de Lenz;
2.3 Geradores e motores;
2.4 Autoindução;
2.5 Circuitos RL;
2.6 Energia armazenada em um campo magnético;
2.7 Densidade de energia de um campo magnético;
2.8 Indutância mútua.
UNIDADE 3 - CIRCUITOS
3.1 Elementos de um circuito;
3.2 As leis de Kirchhoff;

3.3 Circuitos RC, RL e RLC;
3.4 Impedância;
3.5 Potência em circuitos de corrente alternada;
3.6 Ressonância em circuitos RLC;
3.7 Transformadores e filtros.
UNIDADE 4 - MATERIAIS MAGNÉTICOS
4.1 Magnetização;
4.2 Correntes de magnetização;
4.3 O campo $\vec{H}$;
4.4 Razão giromagnética clássica;
4.5 Diamagnetismo;
4.6 Paramagnetismo;
4.7 Ferromagnetismo;
4.8 Circuitos magnéticos.
UNIDADE 5 - EQUAÇÕES DE MAXWELL
5.1 Corrente de deslocamento de Maxwell;
5.2 As quatro equações de Maxwell;
5.3 Equação de onda;
5.4 Equação de continuidade;
5.5 Ondas eletromagnéticas planas;
5.6 Vetor de Poynting e o balanço de energia;
5.7 Ondas inomogêneas;
5.8 Potenciais retardados;
5.9 Oscilador de Hertz.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas;
• Resolução de exercícios em sala de aula;
• Realização de debates temáticos;
• Apresentação e discussão de material audio-visual e/ou computacional.
A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:
• Seminários desenvolvidos pelo discente;
• Produção, pelo aluno, de materiais didáticos, tais como planos de aula ou listas de exercícios.
• Desenvolvimento de práticas experimentais simples com o suporte do Laboratório de Física;
Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *n*otebook, *d*ata-show, etc. Poderão ser também utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *s*oftwares e animações.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e resolução de listas de exercícios. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física, vol. 3**: eletromagnetismo. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
[2] NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica vol. 3**: eletromagnetismo. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2015.

[3] TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros vol. 2**: eletricidade e magnetismo, óptica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] CHAVES, A. **Física básica**: eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 3. [2] GRIFFITHS, D. J. **Eletrodinâmica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2011. (BVU). [3] NOTAROŠ, B. M. **Eletromagnetismo**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (BVU). [4] SILVA, C. E. *et al.* **Eletromagnetismo**: fundamentos e simulações. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU). [5] YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III, Sears e Zemanski**: eletromagnetismo. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.(BVU).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Física					
Código:	LFIS504				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	20 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 60 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS404				
Semestre:	5º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Pesquisas sobre o ensino de física no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Discussão de propostas metodológicas, na perspectiva da preparação do futuro professor de física. Análise de livros didáticos.

OBJETIVOS

• Fornecer as bases epistemológicas das diversas linhas de pesquisa na área de Ensino de Física;
• Conhecer os métodos de ensino da Física para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio;
• Refletir sobre a prática profissional, visando um melhor desempenho e maior comprometimento com as questões do ensino de física nos níveis de Ensino Fundamental II e Ensino Médio;
• Conhecer materiais didáticos disponíveis com base na discussão de suas propostas e metodologias de ensino.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - PESQUISAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS
1.1 Linhas e projetos de pesquisa em Ciências;
1.2 O conceito de transposição didática;
1.3 Distância entre o objeto do saber e o objeto do ensino;
1.4 Alfabetização científica e documentos oficiais brasileiros: um diálogo na estrutura do ensino de Física;
1.5 Problematização e contextualização no ensino de Física.

UNIDADE 2 - HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DOS CIENTISTAS COMO METODOLOGIA PARA ABORDAGEM DA FÍSICA EM SALA DE AULA
2.1 Abordagens histórico-filosóficas em sala de aula: questões e propostas;
2.2 Elementos históricos na construção das várias áreas da física.

UNIDADE 3 - O MODELAMENTO MATEMÁTICO COMO METODOLOGIA PARA ABORDAGEM DA FÍSICA EM SALA DE AULA
3.1 A Matemática como linguagem estruturante do pensamento físico;
3.2 As etapas de resolução de um problema.

UNIDADE 4 - A EXPERIMENTAÇÃO COMO METODOLOGIA PARA ABORDAGEM DA FÍSICA EM SALA DE AULA

4.1 O papel das atividades experimentais no ensino de física;

4.2 Atividades experimentais com materiais alternativos.

UNIDADE 5 - O TEATRO CIENTÍFICO COMO METODOLOGIA PARA ABORDAGEM DA FÍSICA EM SALA DE AULA

5.1 Teatro científico;

5.2 O ensino de Física através da teatralização.

UNIDADE 6 - A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE FÍSICA

6.1 A pedagogia do exame;

6.2 Avaliação e melhoria da aprendizagem em física.

6.3 Avaliação de livros didáticos e o ensino-aprendizagem de física.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas;

• Resolução de exercícios em sala de aula;

• Seminários individuais ou em grupos.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:

• Seminários desenvolvidos pelo discente;

• Produção de materiais didáticos;

• Elaboração de peças teatrais (teatro científico) e/ou apresentações culturais inseridas nesse contexto.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e produção das oficinas. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

A avaliação da **Prática como Componente Curricular (PCC)** levará em consideração os critérios avaliativos citados acima, bem como a entrega de relatórios periódicos individuais ou coletivos das ações realizadas nas Práticas como Componente Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] CARVALHO JUNIOR, G. D. **Aula de física**: do planejamento à avaliação. São Paulo, Livraria da Física, 2011.

[2] CARVALHO, A. M. P. *et al*. **Ensino de física**. São Paulo: Cengage, 2011. Coleção Ideias em Ação.

[3] GARCIA, N. M. D. *et al.* (Orgs.) **A pesquisa em ensino de física e a sala de aula**: articulações necessárias. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Florianópolis, SC: UFSC, 1984- . Quadrimestral. Absorveu Caderno Catarinense de Ensino de Física, da UFSC. Índice acumulado, 1984-2002. ISSNe 2175-7941.

[2] MELO, M. G. A. **O jogo pedagógico no ensino de física**. Curitiba: Appris, 2015.

[3] MOREIRA, M. A. **Metodologias de pesquisa em ensino**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

[4] REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE FÍSICA. Osasco, SP: SBF, 1979- . Trimestral. ISSNe 1806-9126.

[5] SILVA, O. H. M. **Professor-pesquisador no ensino de física**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (BVU).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Física Experimental II					
Código:	LFIS505				
Carga Horária Total:	40 h	Carga Horária Teórica:	40 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	2				
Código pré-requisito:	LFIS403				
Semestre:	5º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Eletrostática. Instrumentos de Medidas Elétricas. Lei de Ohm e Associação de Resistores. Resistências não-ôhmicas. Ponte de Wheatstone. Leis de Kirchhoff para tensão e corrente. Teorema da Máxima Transferência de Potência. Circuitos RC em regime CC. Magnetismo. Indução eletromagnética. Circuito RC em regime AC. Motores CC.

OBJETIVOS

• Compreender os fenômenos físicos, em particular, da eletricidade e magnetismo, sob o ponto de vista experimental;
• Apresentar resultados de experimentos físicos seguindo os padrões da metodologia científica.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - ELETROSTÁTICA
1.1 Carga elétrica e processos de eletrização.
UNIDADE 2 - INSTRUMENTOS DE MEDIDAS ELÉTRICAS
2.1 Utilização do ohmímetro;
2.2 Utilização do voltímetro;
2.3 Utilização do amperímetro.
UNIDADE 3 - LEI DE OHM E ASSOCIAÇÃO DE RESISTORES
3.1 Estudo experimental dos resistores a carvão e de fio, além de associações de resistores.
UNIDADE 4 - RESISTÊNCIAS NÃO-ÔHMICAS
4.1 Estudo experimental dos resistores não lineares.
UNIDADE 5 - PONTE DE WHEATSTONE
5.1 Analisar as tensões e correntes em uma ponte de Wheatstone.
UNIDADE 6 - LEIS DE KIRCHHOFF PARA TENSÃO E CORRENTE
6.1 Verificar experimentalmente as leis de Kirchhoff em um circuito de corrente contínua.
UNIDADE 7 - TEOREMA DA MÁXIMA TRANSFERÊNCIA DE POTÊNCIA

7.1 Verificar experimentalmente o teorema da máxima transferência de potência em um circuito elétrico.

UNIDADE 8 - CIRCUITOS RC EM REGIME CC

8.1 Verificar o processo de carga e descarga de um capacitor e medir a constante de tempo (τ).

UNIDADE 9 - MAGNETISMO

9.1 Observar a atração e a repulsão magnéticas;

9.2 Realizar o experimento de Oersted.

UNIDADE 10 - INDUÇÃO ELETROMAGNÉTICA

10.1 Verificar o princípio de indução eletromagnética.

UNIDADE 11 - CIRCUITOS RC EM REGIME CA

11.1 Verificar os principais parâmetros elétricos em um circuito com capacitor e resistor em regime de corrente alternada.

UNIDADE 12 - MOTORES CC

12.1 Construir um motor CC.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Exposição oral das práticas a serem realizadas;

• As práticas serão realizadas em grupos de três ou quatro alunos, utilizando os equipamentos e *k*its experimentais do laboratório de fisica;

• Utilização de Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *softwares* e animações;

• Utilização de recursos didáticos adicionais tais como quadro branco, apagador, pincel, apontador, *notebook*, *data-show*, etc.

AVALIAÇÃO

Em cada prática será cobrado um relatório, para que os alunos possam fixar os conhecimentos e verificar a utilização da metodologia científica adotada. Ocorrerão avaliações na forma escrita e/ou trabalhos individuais ou em grupos que terão caráter formativo tendo em vista o acompanhamento permanente do aluno. Os critérios avaliativos serão:

• Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

• Desempenho cognitivo, criatividade e uso de recursos diversificados;

• Domínio de conteúdos e atuação discente (postura e desempenho);

• Cumprimento dos prazos de entrega estabelecidos.

A frequência é obrigatória, respeitando-se os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física vol. 3**: eletromagnetismo. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

[2] NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica vol. 3**: eletromagnetismo. 2. ed. rev. amp. São Paulo: Blucher, 2015.

[3] PERUZZO, J. **Experimentos de física básica**: eletromagnetismo, física moderna e ciências espaciais. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III, Sears e Zemanski**: eletromagnetismo. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.(BVU).

[2] CHAVES, A. **Física básica**: eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 3.

[3] LUIZ, A. M. **Eletrotécnica**: ao alcance de todos. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2015.

[4] CAPUANO, F. G.; MARINO, M. A. M. **Laboratório de eletricidade e eletrônica**: teoria e prática. 16. ed. São Paulo: Érica, 1998.

[5] SILVA FILHO, M. T. **Fundamentos de eletricidade**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I					
Código:	LFIS506				
Carga Horária Total:	100 h	Carga Horária Teórica:	20 h	Carga Horária Prática:	80 h
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): –					
Número de Créditos:	5				
Código pré-requisito:	LFIS404				
Semestre:	5º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física. Atividades teórico-práticas para a práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de observação da realidade escolar e de sala de aula do Ensino Fundamental II, sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.

OBJETIVOS

• Analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem, adquiridas no cotidiano escolar no Ensino Fundamental II;
• Apresentar propostas e refletir sobre encaminhamentos relacionados com a organização do trabalho na escola e na sala de aula.
• Elaborar um relatório de estágio, partindo da experiência vivenciada no local de estágio.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
1.1 Conceito e concepções de Estágio;
1.2 Objetivos do Estágio;
1.3 Legislação de Estágio;
1.4 Organização do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas;
1.5 Temas de pesquisa para o Estágio.
UNIDADE 2 - PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
2.1 Noções básicas sobre Projetos de Estágio;
2.2 Planos e programas de Ensino Fundamental II;
2.3 Estudos teóricos sobre observação educacional;
2.4 Apresentação do Projeto de Estágio.
UNIDADE 3 - OBSERVAÇÃO NA ESCOLA DE CAMPO DE ESTÁGIO

3.1 Coleta de dados junto às escolas de Ensino Fundamental II;
3.2 Observação do cotidiano escolar;
3.3 Observação da sala de aula.

UNIDADE 4 - ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL II

4.1 Análise das observações realizadas na escola;
4.2 Análise dos dados coletados;
4.3 Apresentação do Relatório de Estágio.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposições dialogadas;
- Leituras orientadas de textos;
- Discussões acerca das atividades propostas;
- Planejamento de atividades e elaboração de material instrucional;
- Atividades individuais e/ ou grupais, seguidas de discussão;
- Orientações para a produção de relatório;
- Elaboração, planejamento e execução de atividades inerentes à prática;
- Participação/interesse/assiduidade/pontualidade;
- Apresentação de Relatório de Estágio.

AVALIAÇÃO

Todos os elementos propostos para o trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. A aprendizagem será avaliada mediante: participação nas discussões com o orientador; planejamento, execução e avaliação dos projetos de estágio e dos planos de aula; elaboração do relatório.

Será considerada a avaliação que os professores realizarão sobre o desempenho do estagiário no período de observação, considerando a assiduidade, a pontualidade e a postura ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2006.
[2] PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
[3] PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.
[2] LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
[3] FAZENDA, I. C. A. *et. al.*. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2004.
[4] CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1998.
[5] LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Ótica					
Código:	LFIS601				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	70 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 10 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS401				
Semestre:	6º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Estudo de fenômenos ópticos e suas aplicações.

OBJETIVOS

• Compreender os fundamentos teóricos da ótica geométrica e da ótica física;
• Entender diversos fenômenos óticos: reflexão, refração, dispersão, absorção, interferência, difração e polarização.
• Perceber a evolução histórica do ramo da Ótica e suas implicações na tecnologia e no meio-ambiente.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - ÓTICA GEOMÉTRICA
1.1 Propagação retilínea da luz;
1.2 Reflexão;
1.3 Refração;
1.4 Princípio de Fermat;
1.5 Reflexão total;
1.6 Espelho plano;
1.7 Espelho esférico;
1.8 Superfície refratora esférica;
1.9 Lentes;
1.10 Instrumentos óticos;
1.11 Propagação em um meio inomogêneo;
1.12 Analogia entre a ótica e a mecânica e o limite de validade da ótica geométrica.
UNIDADE 2 - INTERFERÊNCIA
2.1 O conceito de interferência;
2.2 Interferência entre ondas;
2.3 Experimento de Young;

2.4 Interferência em lâminas delgadas;
2.5 Franjas de interferência;
2.6 Interferômetros;
2.7 Coerência.
UNIDADE 3 - DIFRAÇÃO
3.1 Conceito de difração;
3.2 Princípio de Huygens-Fresnel;
3.3 Zonas de Fresnel;
3.4 Difração de Fresnel;
3.5 Difração de Fraunhofer;
3.6 Difração de Fraunhofer por uma fenda e uma abertura circular;
3.7 Par de fendas;
3.8 Rede de difração;
3.9 Dispersão e poder separador da rede de difração;
3.10 Difração de raio-X;
3.11 Holografia.
UNIDADE 4 - POLARIZAÇÃO
4.1 Equações de Maxwell em um meio transparente;
4.2 Vetor de Poynting real e complexo;
4.3 Ondas planas monocromáticas;
4.4 Atividade ótica natural;
4.5 Fórmulas de Fresnel;
4.6 Refletividade;
4.7 Polarização por reflexão;
4.8 Reflexão total;
4.9 Penetração da luz em um meio menos denso;
4.10 Ondas evanescentes.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas;
• Resolução de exercícios em sala de aula;
• Realização de debates temáticos;
• Apresentação e discussão de material audio-visual e/ou computacional.
A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:
• Seminários desenvolvidos pelo discente;
• Produção, pelo aluno, de materiais didáticos, tais como planos de aula, listas de exercícios ou protótipos experimentais.
• Desenvolvimento de práticas experimentais simples com o suporte do Laboratório de Física;
Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *n*otebook, *d*ata-show, etc. Poderão ser também utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *s*oftwares e animações.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários, resolução de listas de exercícios e produção de materiais didáticos. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.
A avaliação da Prática como Componente Curricular (PCC) levará em consideração os critérios avaliativos citados acima, bem como a entrega de relatórios periódicos individuais ou coletivos das ações realizadas nas Práticas como Componente Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física vol. 4**: óptica e física moderna. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. [2] NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica vol. 4**: ótica, relatividade e física quântica. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2014. [5] TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros vol. 2**: eletricidade e magnetismo, óptica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] FREJLICH, J. **Óptica**: física e energia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. [2] KARAM, H. A. **Telescópios amadores**: técnicas de construção e configuração ótica. São Paulo: Livraria da Física, 2013. [3] NEWTON, I. **Óptica**. São Paulo: EDUSP, 2002. [4] SGUAZZARDI, M. M. M. U. (Org.). **Ótica e movimentos ondulatórios**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (BVU). [5] YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física IV, Sears e Zemanski**: ótica e física moderna. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.(BVU).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Informática Aplicada ao Ensino de Física					
Código:	LFIS602				
Carga Horária Total:	40 h	Carga Horária Teórica:	20 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 20 h					
Número de Créditos:	2				
Código pré-requisito:	—				
Semestre:	6º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Estudo das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como ferramenta no ensino de física. Ferramentas computacionais: Objetos de Aprendizagem (OA), *applets*, simuladores interativos, *softwares* matemáticos aplicados ao ensino de física, *softwares* gráficos para análise e apresentação de dados. Editoração de textos acadêmicos usando LaTeX. Uso de aplicativos móveis, de redes sociais e plataformas *on-line* no ensino de física. Análise crítica dos recursos de informática no ensino de Física.

OBJETIVOS

• Conhecer o histórico do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação e no ensino de física, bem como suas potencialidades;

• Conhecer ferramentas computacionais tais como: Objetos de Aprendizagem (OA), *applets*, simuladores, *softwares* matemáticos aplicados ao ensino de física, planilhas, *softwares* gráficos para análise e apresentação de dados (PhET®, Geogebra®, Maxima, extensões para navegadores de internet, planilhas no LibreOffice, GnuPlot, QtiPlot, WolframAlpha®, Scilab, dentre outros);

• Adquirir noções de editoração de textos acadêmicos usando Latex;

• Analisar criticamente o uso dos recursos de informática no ensino de Física.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

1.1 Ciência, tecnologia e educação;

1.2 Inovação e tecnologias educacionais;

1.3 História do computador;

1.4 História da informática na educação;

1.5 A internet e as redes de disseminação de conhecimento.

UNIDADE 2 - FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS

2.1 Utilização de *applets* no ensino de física;

2.2 Utilização de aplicativo de matemática dinâmica no ensino de física;

2.3 Utilização de extensões para navegadores de internet;
2.4 Planilhas eletrônicas na resolução de problemas de física e construção de gráficos;
2.5 Programas para apresentação de dados científicos e gráficos;
2.6 Mecanismos de conhecimento computacional *on-line*;
2.7 Apresentação de *softwares* para computação numérica.

UNIDADE 3 - EDITORAÇÃO ACADÊMICA COM LaTeX

3.1 Introdução ao LaTeX;
3.2 Composição de textos simples com LaTeX;
3.3 Elaboração de listas de exercícios com LaTeX;
3.4 Elaboração de provas com LaTeX;
3.5 Elaboração de artigos acadêmicos com LaTeX.

UNIDADE 4 - AVALIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA

4.1 Avaliação crítica do uso das TIC;
4.2 Potencialidades no uso das TIC para o ensino de Física.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialogadas;
• Resolução de exercícios no laboratório de informática;
• Seminários individuais ou em grupos;
• Apresentação e discussão de material audio-visual.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:

• Elaboração de materiais didáticos com o uso das ferramentas computacionais;
• Produção de vídeos didáticos e divulgação em mídias sociais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala e apresentação de seminários. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

A avaliação da **Prática como Componente Curricular (PCC)** levará em consideração a produção e apresentação dos materiais didáticos: listas de exercícios, simulacros de provas e artigos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**: um (re)pensar. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Série Tecnologias Educacionais). (BVU).

[2] SANTOS, C. A.; SALES, A. **As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente**. Curitiba: Appris, 2017.

[3] SOUZA, C. A. **Informática na educação**: utilizando simuladores no ensino de física. [S.l.]: Novas Edições Acadêmicas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Florianópolis, SC: UFSC, 1984- . Quadrimestral. Absorveu Caderno Catarinense de Ensino de Física, da UFSC. Índice acumulado, 1984-2002. eISSN 2175-7941.

[2] GALÁN, J. G.; SANTOS, G. L. **Informática e telemática na educação**: as tecnologias de informação e comunicação na educação, Vol. I. São Paulo: Liber Livro, 2012. v. 1.

[3] GALÁN, J. G.; SANTOS, G. L. **Informática e telemática na educação**: integração das novas tecnologias em contextos educacionais, Vol. II. São Paulo: Liber Livro, 2012. v. 2.

[4] REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE FÍSICA. Osasco, SP: SBF, 1979- . Trimestral. ISSNe 1806-9126.

[5] SOUZA, M. P. M.; MORENO, G. C. L. **Curso de introdução ao LaTeX**: uma abordagem voltada para iniciantes. [S.l.]: Novas Edições Acadêmicas, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Física Moderna I					
Código:	LFIS603				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	60 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 20 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS401, LFIS503				
Semestre:	6º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Estudo da relatividade restrita, radiação térmica, antiga teoria quântica, núcleo atômico, teoria de Bohr, partículas e ondas, equação de Schrödinger e soluções da equação de Schrödinger para sistemas simples.

OBJETIVOS

• Compreender os fundamentos teóricos da física moderna: relatividade, antiga teoria quântica e equação de Schrödinger;
• Conhecer algumas aplicações tecnológicas no contexto da física moderna.
• Perceber a evolução histórica da Física Moderna e suas implicações na tecnologia e no meio-ambiente.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - RELATIVIDADE RESTRITA: CINEMÁTICA
1.1 Princípio de relatividade na eletrodinâmica;
1.2 O experimento de Michelson e Morley;
1.3 Simultaneidade;
1.4 Transformações de Lorentz;
1.5 Efeitos cinemáticos da transformação de Lorentz (dilatação do tempo e contração do espaço);
1.6 Transformação das velocidades;
1.7 Efeito Doppler linear e transversal;
1.8 Paradoxo dos gêmeos e variações, paradoxo da escada e o celeiro;
1.9 Efeito farol.
UNIDADE 2 - RELATIVIDADE RESTRITA: DINÂMICA
2.1 Força e momento linear relativístico;
2.2 Energia relativística;
2.3 Transformação do momento e da velocidade;
2.4 A inércia da energia e noções de relatividade geral (espaço tempo de Minkowski);
2.5 Princípio de equivalência;

2.6 Desvio para o vermelho;
2.7 A curvatura do espaço-tempo;
2.8 A solução de Schwarzschild;
2.9 Buracos negros;
2.10 Lei de Hubble da cosmologia.
UNIDADE 3 - RADIAÇÃO CLÁSSICA E QUÂNTICA
3.1 Radiação eletromagnética de cargas aceleradas;
3.2 Emissão e absorção de radiação;
3.3 Radiação do corpo negro;
3.4 Teoria de Rayleigh-Jeans;
3.5 Lei de Wien;
3.6 Distribuição de probabilidade de Boltzmann;
3.7 A teoria de Planck.
UNIDADE 4 - ANTIGA TEORIA QUÂNTICA
4.1 Raios catódicos;
4.2 A razão carga/massa do elétron;
4.3 A experiência de Bucherer;
4.4 Efeito fotelétrico (teoria clássica e quântica);
4.5 Efeito Compton;
4.6 Natureza dual da radiação eletromagnética;
4.7 *Bremsstrahlung* e raios X;
4.8 Experiências de Thomson, Townsend, e Millikan.
UNIDADE 5 - NÚCLEO ATÔMICO
5.1 Modelo de Dalton;
5.2 Modelo de Thomson;
5.3 Espalhamento de partículas α;
5.4 Modelo de Rutherford e a estabilidade do átomo;
5.5 Teoria de Bohr: espectros atômicos;
5.6 Postulados de Bohr, modelo de Bohr e correção da teoria de Bohr;
5.7 Estados de energia do átomo;
5.8 O modelo de Sommerfeld;
5.9 As regras de quantização de Wilson-Sommerfeld;
5.10 A teoria relativística de Sommerfeld;
5.11 O princípio de correspondência;
5.12 Críticas da antiga teoria quântica.
UNIDADE 6 - MECÂNICA ONDULATÓRIA
6.1 Partículas e ondas de matéria: postulados de de Broglie;
6.2 Ondas-piloto;
6.3 A experiência de Davisson e Germer;
6.4 Experiência de Thomson;
6.5 Dualidade onda-partícula: interpretação de Einstein e interpretação de Born;
6.6 Principio de incerteza e interpretação da regra de Bohr;
6.7 Princípio de incerteza e de Broglie;
6.8 Interpretação de Copenhagen.
UNIDADE 7 - EQUAÇÃO DE SCHRÖDINGER
7.1 Equação de Schrödinger em uma dimensão;
7.2 Interpretação probabilística da função de onda;

7.3 Equação de Schrödinger independente do tempo;
7.4 Quantização da energia;
7.5 Autofunções;
7.6 Limite clássico da mecânica quântica e valores esperados.

UNIDADE 8 - SOLUÇÕES DA EQUAÇÃO DE SCHRÖDINGER PARA SISTEMAS SIMPLES

8.1 Partícula livre;
8.2 Potencial degrau;
8.3 Barreira de potencial;
8.4 Poços quadrados;
8.5 Poço infinito;
8.6 Oscilador harmônico simples.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas;
• Resolução de exercícios em sala de aula;
• Realização de debates temáticos;
• Apresentação e discussão de material audio-visual e/ou computacional.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:

• Seminários desenvolvidos pelo discente;
• Produção, pelo aluno, de materiais didáticos, tais como planos de aula, listas de exercícios ou resenhas de livros.

Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *n*otebook, *d*ata-show, etc. Poderão ser também utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *s*oftwares e animações.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários, resolução de listas de exercícios e produção de materiais didáticos. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

A avaliação da **Prática como Componente Curricular (PCC)** levará em consideração os critérios avaliativos citados acima, bem como a entrega de relatórios periódicos individuais ou coletivos das ações realizadas nas Práticas como Componente Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A. **Física moderna**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

[2] EISBERG, R.; RESNICK, R. **Física quântica**: átomos, moléculas, sólidos, núcleos e partículas. 9. ed. São Paulo: Campus, 1994.

[3] NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica vol. 4**: ótica, relatividade e física quântica. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2014.

[4] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física v. 4**: óptica e física moderna. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

[5] LOPES, J. L. **Estrutura quântica da matéria**: do átomo pré-socrático às partículas elementares. 3. ed. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] GRIFFITHS, D. J. **Mecânica quântica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU).

[2] PERUZZO, J.; POTTKER, W. E.; PRADO, T. G. **Física moderna e contemporânea**. São Paulo: Livraria da Física, 2014. v. 1.

[3] PERUZZO, J.; POTTKER, W. E.; PRADO, T. G. **Física moderna e contemporânea**: das teorias quânticas e relativísticas às fronteiras da física. São Paulo: Livraria da Física, 2014. v. 2.

[4] GASIOROWICZ, S. ***Quantum physics***. 3. ed. [S.l]: Wiley & Sons, 2003.
[5] YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física IV, Sears e Zemanski**: ótica e física moderna. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (BVU).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Física Experimental III					
Código:	LFIS605				
Carga Horária Total:	40 h	Carga Horária Teórica:	40 h	Carga Horária Prática:	–
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): –					
Número de Créditos:	2				
Código pré-requisito:	LFIS501				
Semestre:	6º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Termometria, dilatação linear de sólidos, condução do calor em sólidos, capacidade térmica e calor específico, propagação da luz, espelhos planos, reflexão da luz, refração da luz, espelhos esféricos, lentes, polarização e difração da luz, dispositivos semicondutores, Experimento de Planck.

OBJETIVOS

• Compreender alguns fenômenos físicos, em particular, da termodinâmica, da ótica e da física moderna, sob o ponto de vista experimental;
• Apresentar resultados de experimentos físicos seguindo os padrões da metodologia científica.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - TERMOMETRIA
1.1 Realização de medidas termométricas.
UNIDADE 2 - DILATAÇÃO LINEAR DE SÓLIDOS
2.1 Medição da dilatação linear em barras feitas de diferentes materiais, para obtenção do coeficiente de dilatação linear (α).
UNIDADE 3 - CONDUÇÃO DO CALOR EM SÓLIDOS
3.1 Estudo experimental da condução de calor em um material sólido.
UNIDADE 4 - CAPACIDADE TÉRMICA E CALOR ESPECÍFICO
4.1 Estudo experimental da capacidade térmica de um corpo e medida do calor específico de vários materiais.
UNIDADE 5 - PROPAGAÇÃO DA LUZ
5.1 Realizar experimentos de óptica geométrica com espelhos planos.
UNIDADE 6 - REFLEXÃO E REFRAÇÃO DA LUZ
6.1 Verificar experimentalmente a reflexão da luz em superfícies planas;
6.2 Verificar experimentalmente a refração da luz em dioptros.
UNIDADE 7 - ESPELHOS ESFÉRICOS E LENTES

7.1 Verificar o processo de reflexão da luz em espelhos esféricos côncavos e convexos;
7.2 Verificar o processo de refração da luz em lentes convergentes e divergentes.

UNIDADE 8 - POLARIZAÇÃO E DIFRAÇÃO

8.1 Observar a polarização da luz;
8.2 Realizar experimento de difração.

UNIDADE 9 - INTERFERÊNCIA

9.1 Realizar experimentos de interferência (*e.g.*, dupla fenda de Young).

UNIDADE 10 - DISPOSITIVOS SEMICONDUTORES

10.1 Experiências com diodos, *LEDs* e transistores.

UNIDADE 11 - LUMINESCÊNCIA

11.1 Medir a constante de Planck por luminescência.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Exposição oral das práticas a serem realizadas;
• As práticas serão realizadas em grupos de três ou quatro alunos, utilizando os equipamentos e *kits* experimentais do laboratório de fisica;
• Utilização de Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *softwares* e animações;
• Utilização de recursos didáticos adicionais tais como quadro branco, apagador, pincel, apontador, *notebook*, *data-show*, etc.

AVALIAÇÃO

Em cada prática será cobrado um relatório, para que os alunos possam fixar os conhecimentos e verificar a utilização da metodologia científica adotada. Ocorrerão avaliações na forma escrita e/ou trabalhos individuais ou em grupos que terão caráter formativo tendo em vista o acompanhamento permanente do aluno. Os critérios avaliativos serão:
• Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
• Desempenho cognitivo, criatividade e uso de recursos diversificados;
• Domínio de conteúdos e atuação discente (postura e desempenho);
• Cumprimento dos prazos de entrega estabelecidos.
A frequência é obrigatória, respeitando-se os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física v. 2**: gravitação, ondas e termodinâmica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
[2] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física v. 4**: óptica e física moderna. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
[3] PERUZZO, J. **Experimentos de física básica**: termodinâmica, ondulatória e óptica. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II, Sears e Zemanski**: termodinâmica e ondas. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.(BVU).
[2] YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física IV, Sears e Zemanski**: ótica e física moderna. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.(BVU).
[2] CHAVES, A. **Física básica**: gravitação, fluidos, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 2.
[3] CHESMAN, C.; ANDRÉ, C.; MACÊDO, A. **Física moderna experimental e aplicada**. São Paulo: Livraria da Física, 2004.
[3] VUOLO, J. H. **Fundamentos da teoria de erros**. 2. ed. 9. reimp. São Paulo: Blucher, 2015.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II					
Código:	LFIS606				
Carga Horária Total:	100 h	Carga Horária Teórica:	20 h	Carga Horária Prática: 80 h	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	5				
Código pré-requisito:	LFIS506				
Semestre:	6º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física. Atividades teórico-práticas para a práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de regência em sala de aula do Ensino Fundamental II, sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.

OBJETIVOS

• Vivenciar situações da profissão docente tais como: regência de sala; elaboração de projetos para atendimento a alunos com dificuldade em Física no Ensino Fundamental II; preparar material didático e planejar atividades de sala de aula individualmente e em conjunto com o professor responsável pela disciplina de Ciências/Física na escola de estágio;
• Realizar estudos sobre a prática pedagógica do professor de Física;

PROGRAMA

UNIDADE 1 - PREPARAÇÃO E PLANEJAMENTO DA REGÊNCIA
1.1 Fundamentação teórica sobre planejamento;
1.2 Estudo de atividades aplicadas às situações reais da escola observada;
1.3 Elaboração do Projeto de Estágio;
1.4 Elaboração de planos de aula, orientado pelo professor responsável;
1.5 Preparação de material didático para a regência no Ensino Fundamental II.
UNIDADE 2 -EXERCÍCIO ORIENTADO DA REGÊNCIA
2.1 Vivência de situações da profissão docente, acompanhadas pelo professor responsável;
2.2 Execução do Projeto de Estágio;
2.3 Aplicação dos planos de aula, orientado pelo professor responsável.
UNIDADE 3 - ANÁLISE DAS REGÊNCIAS REALIZADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II
3.1 Análise das regências realizadas na escola;

3.2 Análise dos dados coletados; 3.3 Apresentação do Relatório de Estágio.
METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas expositivas sobre os temas; • Leituras orientadas de textos; • Debates sobre as situações vivenciadas na escola; • Planejamento de atividades e elaboração de material instrucional; • Visitas à escola para acompanhamento da regência; • Atividades individuais e/ ou grupais, seguidas de discussão; • Orientações para a produção de relatório; • Elaboração, planejamento e execução de atividades inerentes à prática; • Participação/interesse/assiduidade/pontualidade; • Apresentação de Relatório de Estágio.
AVALIAÇÃO
Todos os elementos propostos para o trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. A aprendizagem será avaliada mediante: participação nas discussões com o orientador; planejamento, execução e avaliação dos projetos de estágio e dos planos de aula; elaboração do relatório. Será considerada a avaliação que os professores realizarão sobre o desempenho do estagiário na regência, considerando as competências pedagógicas e didáticas, de domínio do conteúdo, bem como a assiduidade, a pontualidade e a postura ética.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2006. [2] PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010. [3] PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995. [2] LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. [3] FAZENDA, I. C. A. *et. al.*. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2004. [4] CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1998. [5] LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.
Coordenador do Curso _____ | **Setor Pedagógico** _____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Currículos e Programas					
Código:	LFIS607				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	70 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 10 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	—				
Semestre:	6º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.

OBJETIVOS

- Conhecer concepções e teorias do currículo;
- Analisar a trajetória de currículos e programas;
- Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino;
- Refletir o currículo no cotidiano escolar.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - CONCEITOS E TEORIAS

1.1 Conceituação e definição de currículo;
1.2 Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas;
1.3 Currículo oculto;
1.4 Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento.

UNIDADE 2 - CURRÍCULO E ESCOLA

2.1 Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais, Base Nacional Curricular Comum (BNCC);
2.2 Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais;
2.3 Os documentos oficiais e os cotidianos escolares;
2.4 Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático;
2.5 O currículo nos níveis e modalidades de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialogadas;
• Estudos de casos;
• Seminários;
• Discussões temáticas;
• Estudo dirigido;
• Visitas técnicas.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:

• Seminários desenvolvidos pelo discente;
• Produção de materiais didáticos;
• Confecção de vídeos didáticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos, desempenho cognitivo, criatividade e o uso de recursos diversificados, domínio de atuação discente (postura e desempenho). Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

A avaliação da **Prática como Componente Curricular (PCC)** levará em consideração os critérios avaliativos citados acima, bem como a entrega de relatórios periódicos individuais ou coletivos das ações realizadas nas Práticas como Componente Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] APPLE, M. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

[2] GIROUX, H. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional**: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

[3] SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo**: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.

[2] SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

[3] SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. B. (Orgs.) **Territórios contestados**: o currículo e os novos mapas políticos culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

[4] VEIGA, I. P. A.; NAVES, M. L. P. (Orgs.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

[5] DOLL JUNIOR, W. E. **Currículo**: uma perspectiva pós-moderna. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Projeto de Pesquisa					
Código:	LFIS701				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS106				
Semestre:	7º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Estudo sobre a pesquisa no campo da Física e do Ensino de Física, fase de planejamento e método na ciência. Elaboração de projetos de pesquisa acadêmica.

OBJETIVOS

- Conhecer os diversos métodos da pesquisa em Ensino de Física e em Física Aplicada;
- Entender as normas para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso;
- Instrumentalizar o aluno na fundamentação e na elaboração do projeto de pesquisa para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - ORIENTAÇÃO INTRODUTÓRIA

1.1 Métodos e técnicas de pesquisa;
1.2 Normas para estruturação do projeto de pesquisa com vistas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;
1.3 Noções sobre formulação de problema, construção de hipóteses, estabelecimento de variáveis;
1.4 Elaboração de instrumentais de pesquisa.

UNIDADE 2 - PRÁTICA DE ELABORAÇÃO

2.1 A redação dos trabalhos acadêmicos;
2.2 O projeto de pesquisa;
2.3 Construção do referencial teórico;
2.4 Formas de coleta e análise de dados.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Estudos dirigidos;
- Seminários individuais ou em grupos;

• Trabalhos em grupo; • Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo; • Leitura, interpretação e produção de texto individual e em grupo; • Discussões e debates; • Exercícios de aplicação. Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *notebook*, projetor de slides, etc.
AVALIAÇÃO
A avaliação será na forma escrita ou através de apresentação de seminários, trabalhos individuais ou em grupos e terá caráter formativo tendo em vista o acompanhamento permanente do aluno. Serão considerados no processo: a assiduidade às aulas, participação e envolvimento nas atividades propostas; compreensão e análise crítica dos assuntos estudados; elaboração de ideias coerentes, articuladas e com sequência lógica; clareza e segurança na apresentação de seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013. [2] DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2011. [3] GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (BVU). [2] ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995. (BVU). [3] ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001. (BVU). [4] MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. [5] SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
Coordenador do Curso _____ **Setor Pedagógico** _____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Libras					
Código:	LFIS702				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	40 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 40 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	—				
Semestre:	7º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Noções de escrita de sinais.

OBJETIVOS

- Compreender a especificidade de interagir com indivíduos surdos sinalizantes de Libras;
- Desenvolver a compreensão e expressão em Libras.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E A CONSTITUIÇÃO LINGUÍSTICA DO SUJEITO SURDO

1.1 Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez;
1.2 Introdução a Libras: alfabeto manual ou datilológico, numerais;
1.3 Nomeação de pessoas e de lugares em Libras: sinais topônimos;
1.4 Pronomes pessoais e possessivos;
1.5 Prática introdutória de Libras: alfabeto manual ou datilológico, numerais e diálogo.

UNIDADE 2 - PARÂMETROS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS DA LIBRAS

2.1 Cultura e Comunidade Surda;
2.2 Verbos simples;
2.3 Vocabulário básico: sinais referentes aos dias da semana, materiais escolares;
2.4 Aspectos morfológicos da Libras: gênero, número e quantificação, grau, pessoa, tempo e aspecto;
2.5 A interrogação em Libras;
2.6 Escrita de Sinais: sistema *SignWriting*;
2.7 Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação com frases simples.

UNIDADE 3 - SINTAXE E GRAMÁTICA DA LIBRAS

3.1 A sintaxe e incorporação de funções gramaticais;

3.2 O aspecto sintático: a estrutura gramatical do léxico em Libras;
3.3 Verbos direcionais ou flexionados;
3.4 A negação em Libras;
3.5 Vocabulário básico: adjetivos, advérbios de lugar;
3.6 Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação com frases simples;
3.7 Prática de escrita e leitura de sinais escritos.

UNIDADE 4 - VARIAÇÃO

4.1 Noções básicas de variação;
4.2 Características da língua, seu uso e variações regionais;
4.3 Classificadores da Libras;
4.4 A norma, o erro e o conceito de variação;
4.5 Tipos de variação linguística em Libras;
4.6 A exclamação em Libras;
4.7 Prática introdutória de Libras: registro videográfico de sinais;
4.8 Prática de escrita e leitura de sinais escritos.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas teóricas e práticas, expositivas e dialogadas;
• Exibição de vídeos;
• Produção e compreensão de discursos em Libras.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários e elaboração de material didático
Os seguintes recursos poderão ser utilizados: quadro e pinceis; projetor de multimídia e material impresso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, a partir da produção de diálogos em Libras, narrativas de histórias em Libras, produção de relatos em Libras e participação nas atividades propostas. Valorizará os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos.
Alguns critérios a serem avaliados: conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala; grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de sinais sem mistérios**. 2. ed. Salvador: Libras Escrita, 2015. 416 p.
[2] CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Colab.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001.
[3] GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.
[4] GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 187 p. (Estratégias de Ensino 35).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] LOPES, M. C. **Surdez & educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 104 p. (Temas & Educação 5).
[2] QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
[3] RAMOS, C. R. **Olhar surdo**: orientações iniciais para estudantes de Libras. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2014.

[4] SACKS, O. W. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras.1998.
[5] SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. 192 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Física Moderna II					
Código:	LFIS703				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	–
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): –					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS603				
Semestre:	7º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Mecânica Quântica. Noções de física estatística. Estrutura Atômica. Moléculas. Matéria Condensada. Física Nuclear. Física de Partículas. Cosmologia.

OBJETIVOS

- Compreender a estrutura e a natureza da matéria;
- Adquirir noções de Cosmologia.
- Perceber a evolução histórica da Física Moderna e suas implicações na tecnologia e no meio-ambiente.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - FÍSICA ATÔMICA

1.1 Equação de Schrödinger em três dimensões;
1.2 Quantização do momento angular e da energia no átomo de hidrogênio;
1.3 As funções de onda do átomo de hidrogênio;
1.4 *Spin* do elétron e o experimento de Stern-Gerlach;
1.5 Momento angular total;
1.6 Equação de Schrödinger para duas ou mais partículas;
1.7 Estados normais e estados excitados;
1.8 Efeito Zeeman.

UNIDADE 2 - FÍSICA ESTATÍSTICA

2.1 Revisão de estatística clássica: temperatura e entropia;
2.2 Uma derivação do teorema de equipartição;
2.3 Estatística quântica;
2.4 Condensado de Bose-Einstein;
2.5 Gás de fótons;
2.6 Propriedades de um gás de férmions.

UNIDADE 3 - ESTRUTURA E ESPECTROS MOLECULARES

3.1 Ligações moleculares;
3.2 Moléculas poliatômicas;
3.3 Níveis de energia e espectro de moléculas diatômicas;
3.4 Absorção, espalhamento e emissão estimulada.
3.5 Lasers e masers.

UNIDADE 4 - FÍSICA DO ESTADO SÓLIDO

4.1 Estrutura dos sólidos;
4.2 Teoria clássica de condução;
4.3 Gás de elétrons livres em metais;
4.4 Teoria quântica de condução;
4.5 Magnetismo em sólidos;
4.6 Bandas de energia;
4.7 Semicondutores e impurezas em semicondutores;
4.8 Supercondutividade.

UNIDADE 5 - FÍSICA NUCLEAR

5.1 Ligação e estrutura nuclear;
5.2 Estabilidade nuclear e radioatividade;
5.3 Atividade e meia-vida;
5.4 Força nuclear;
5.5 Reações nucleares;
5.6 Fissão e fusão nucleares;
5.7 Aplicações da física nuclear.

UNIDADE 6 - FÍSICA DE PARTÍCULAS

6.1 Partículas fundamentais;
6.2 Aceleradores e detectores de partículas;
6.3 Interações entre partículas;
6.4 Leis de conservação e simetrias;
6.5 Ressonâncias e estados excitados;
6.6 O Modelo Padrão;

UNIDADE 7 - ASTROFÍSICA E COSMOLOGIA

7.1 O Sol;
7.2 As estrelas;
7.3 A evolução das estrelas;
7.4 Eventos cataclísmicos;
7.5 A morte das estrelas;
7.6 Galáxias;
7.7 Cosmologia e gravitação;
7.8 A evolução do Universo.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas;
• Resolução de exercícios em sala de aula;
• Trabalhos individuais ou em grupo;
• Apresentação e discussão de material audio-visual e/ou computacional.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:

• Seminários desenvolvidos pelo discente;
• Produção, pelo aluno, de materiais didáticos, tais como planos de aula, listas de exercícios ou resenhas de livros.

Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *n*otebook, *d*ata-show, etc. Poderão ser também utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *s*oftwares e animações.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários, resolução de listas de exercícios e produção de materiais didáticos. A frequência e a participação também serão consideradas no processo. A avaliação da **Prática como Componente Curricular (PCC)** levará em consideração os critérios avaliativos citados acima, bem como a entrega de relatórios periódicos individuais ou coletivos das ações realizadas nas Práticas como Componente Curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A. **Física moderna**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. [2] EISBERG, R.; RESNICK, R. **Física quântica**: átomos, moléculas, sólidos, núcleos e partículas. 9. ed. São Paulo: Campus, 1994. [3] HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física vol. 4**: óptica e física moderna. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. [4] NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica vol. 4**: ótica, relatividade e física quântica. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2014. [5] LOPES, J. L. **Estrutura quântica da matéria**: do átomo pré-socrático às partículas elementares. 3. ed. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] CARUSO, F.; OGURI, V. **Física moderna**: origens clássicas e fundamentos quânticos. 2. ed. Rio de Janeiro; LTC, 2016. [2] GRIFFITHS, D. J. **Mecânica quântica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU). [3] KITTEL, C. **Introdução à física do estado sólido**. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. [4] MIZRAHÍ, S.S.; GALETTI, D. **Física nuclear e de partículas**: uma introdução. São Paulo: Livraria da Física, 2016. [5] YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física IV, Sears e Zemanski**: ótica e física moderna. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (BVU).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Projeto Social					
Código:	LFIS705				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	20 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 60 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	—				
Semestre:	7º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Programas e Projetos Sociais: planejamento, avaliação e monitoramento. Princípios de Ética, Valor Moral e Códigos de Ética. Educação Ambiental. Desenvolvimento Sustentável. Direitos Humanos. Relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e educação especial. Responsabilidade Social Corporativa. Ferramentas de Responsabilidade Social.

OBJETIVOS

- Fortalecer a formação crítica do estudante de licenciatura em física;
- Estimular a participação em projetos de cunho sócio-educativo.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS (PLANEJAMENTO)
UNIDADE 2 - AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS (MONITORAMENTO)
UNIDADE 3 - PRINCÍPIOS DE ÉTICA, VALOR MORAL E CÓDIGOS DE ÉTICA
UNIDADE 4 - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
UNIDADE 5 - DIREITOS HUMANOS
UNIDADE 6 - RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, CULTURA AFRO-BRASILEIRA E EDUCAÇÃO ESPECIAL
UNIDADE 7 - RESPONSABILIDADE SOCIAL (CORPORATIVA)
UNIDADE 8 - FERRAMENTAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala;
- Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária;
- Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

A **Prática como Componente Curricular (PCC)** poderá ser efetuada mediante:

- Seminários desenvolvidos pelo discente;

• Palestras abertas promovidas ao público externo e inseridas em ações de extensão do campus; • Produção de materiais didáticos; • Elaboração de peças teatrais (teatro científico) e/ou apresentações culturais inseridas nesse contexto.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Os possíveis instrumentos de avaliação são: observações diárias dos estudantes durante as atividades; exercícios individuais; trabalhos individuais e/ou coletivos; relatórios; autoavaliação; projetos; escrita de artigos; elaboração de planos de aula; produção de material didático, incluindo: apostilas, *banners*, produção áudio-visual, etc.; análise de material didático; relatórios de visita técnica ou outro evento do qual tenha participado; portfólios. A avaliação da **Prática como Componente Curricular (PCC)** levará em consideração os critérios avaliativos citados acima, bem como a entrega de relatórios periódicos individuais ou coletivos das ações realizadas nas Práticas como Componente Curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. [2] GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. [3] INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Almanaque Brasil Socioambiental**. São Paulo: [*s.n.*], 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] DIAS, R. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. [2] RICHARDON, R. J. *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo, 1985. [3] FARIAS,P. S.; PINHEIRO, M. L. **Novos estudos em relações étnico-raciais**: sociedade e políticas públicas. São Paulo: Contra Capa, 2014. [4] PAIVA, A. R. **Direitos humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012. [5] SILVA, S.; VIZIM, M. **Educação especial**: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas, SP: Mercado da Letras, 2009.
Coordenador do Curso _____ | **Setor Pedagógico** _____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III					
Código:	LFIS706				
Carga Horária Total:	100 h	Carga Horária Teórica:	20 h	Carga Horária Prática:	80 h
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): –					
Número de Créditos:	5				
Código pré-requisito:	LFIS606				
Semestre:	7º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física. Atividades teórico-práticas para a práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de observação da realidade escolar e de sala de aula do Ensino Médio, sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.

OBJETIVOS

• Analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem, adquiridas no cotidiano escolar no Ensino Médio;
• Apresentar propostas e refletir sobre encaminhamentos relacionados com a organização do trabalho na escola e na sala de aula.
• Elaborar um relatório de estágio, partindo da experiência vivenciada no local de estágio.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - ORGANIZAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO
1.1 Estudo de planos e programas de Ensino Médio;
1.2 Elaboração de Projetos de Estágio;
1.3 Estudos teóricos sobre observação educacional no Ensino Médio;
1.4 Apresentação do Projeto de Estágio.
UNIDADE 2- OBSERVAÇÃO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO.
2.1 Coleta de dados junto às escolas de Ensino Médio;
2.2 Observação do cotidiano escolar;
2.3 Observação da sala de aula.
UNIDADE 3 - ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES NO ENSINO MÉDIO
3.1 Análise das observações realizadas na escola;
3.2 Análise dos dados coletados;

3.3 Apresentação do Relatório de Estágio.
METODOLOGIA DE ENSINO
• Exposições dialogadas; • Leituras orientadas de textos; • Discussões acerca das atividades propostas; • Planejamento de atividades e elaboração de material instrucional; • Atividades individuais e/ ou grupais, seguidas de discussão; • Orientações para a produção de relatório; • Elaboração, planejamento e execução de atividades inerentes à prática; • Participação/interesse/assiduidade/pontualidade; • Apresentação de Relatório de Estágio.
AVALIAÇÃO
Todos os elementos propostos para o trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. A aprendizagem será avaliada mediante: participação nas discussões com o orientador; planejamento, execução e avaliação dos projetos de estágio e dos planos de aula; elaboração do relatório. Será considerada a avaliação que os professores realizarão sobre o desempenho do estagiário no período de observação, considerando a assiduidade, a pontualidade e a postura ética.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2006. [2] PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010. [3] PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995. [2] LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. [3] FAZENDA, I. C. A. *et. al.*. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2004. [4] CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1998. [5] LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.
Coordenador do Curso _____ | **Setor Pedagógico** _____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso					
Código:	LFIS801				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	40 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 40 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS603, LFIS605, LFIS703.				
Semestre:	8º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Desenvolvimento da pesquisa. A estrutura do TCC. Redação do TCC. Apresentação gráfica do TCC. Apresentação oral do TCC para uma banca de avaliadores.

OBJETIVO

• Aprimorar a capacidade de interpretação, de crítica e de escrita acadêmica, através da produção e apresentação de um trabalho de pesquisa.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

1.1 Embasamento teórico sobre o tema definido para pesquisa, a partir da revisão da literatura;
1.2 Embasamento teórico sobre coleta de dados e metodologia;
1.3 Formas de organização e interpretação de dados.

UNIDADE 2 - REDAÇÃO DO TEXTO CONFORME ESTRUTURA DO TCC

2.1 Redação do pré-texto, do texto e do pós-texto, de acordo com as diversas etapas que constituem o TCC: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

UNIDADE 3 - APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TCC

3.1 Técnicas necessárias à redação e apresentação gráfica do TCC, segundo as normas de elaboração do trabalho científico;
3.2 Elementos básicos indispensáveis à apresentação gráfica do trabalho científico;
3.3 Citações e notas de rodapé;;
3.4 Normas bibliográficas.

UNIDADE 4 - APRESENTAÇÃO ORAL DO TCC

4.1 Organização da argumentação;
4.2 Elaboração de recursos de apresentação do trabalho.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas com apoio de recursos audiovisuais; • Estudo de textos; • Realização de pesquisas; • Encontros com o orientador. Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *notebook*, projetor de slides, etc.
AVALIAÇÃO
A avaliação será baseada na produção escrita do trabalho e da sua apresentação para uma banca de avaliadores.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013. [2] DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2011. [3] GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (BVU). [2] ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995. (BVU). [3] ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001. (BVU). [4] MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. [5] PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: História da Física					
Código:	LFIS802				
Carga Horária Total:	40 h	Carga Horária Teórica:	40 h	Carga Horária Prática:	–
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): –					
Número de Créditos:	2				
Código pré-requisito:	–				
Semestre:	8º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Estudo da história da física.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos básicos da evolução das ideias na Física;
- Apresentar noções básicas de história da Física e história da Física no Brasil.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - EVOLUÇÃO DAS IDEIAS DA FÍSICA
1.1 Ciência na Antiguidade;
1.2 Física na Idade Média;
1.3 Física no Renascimento e Idade Moderna;
1.4 Evolução do conhecimento na Física Clássica;
1.5 Evolução do conhecimento na Física Quântica.
UNIDADE 2 - HISTÓRIA DA FÍSICA
2.1 Física na idade antiga;
2.2 Física na idade média;
2.3 Descobertas de astronomia na idade média;
2.4 Galileu, Newton, Faraday e Maxwell, Planck e Bohr, Schrödinger e Heisenberg, Einstein e de Broglie, comparação entre o mundo clássico e o mundo quântico e a Física nos dias de hoje.
UNIDADE 3 - HISTÓRIA NA FÍSICA NO BRASIL
3.1 Desenvolvimento da Física no Brasil até os tempos atuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Fichamentos de textos;
- Seminários individuais ou em grupos;

• Discussão de artigos científicos ou de divulgação científica. Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *notebook*, etc. Poderão também ser utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *softwares* e animações.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e dos fichamentos de textos. A frequência e a participação também serão consideradas no processo. Os critérios avaliativos serão: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de conteúdos e atuação discente (postura e desempenho); Cumprimento dos prazos de entrega estabelecidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] ARAGÃO, M. J. **História da física**. Rio de Janeiro: Inter Ciência, 2006. [2] LOPES, J. L. **Uma história da física no Brasil**. São Paulo: Livraria da Física, 2004. [3] PIRES, A. S. T. **Evolução das ideias da física**. 2 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] BRENNAN, R. P. **Gigantes da física**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. [2] FILHO, W. D. A. **A gênese do pensamento galileano**. 2. Ed. São Paulo: Livraria da Física, 2008. [3] REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE FÍSICA. Osasco, SP: SBF, 1979- . Trimestral. ISSNe 1806-9126. [4] TAKIMOTO, E. **História da física na sala de aula**. São Paulo: Livraria da Física, 2009. [5] VIDEIRA, A. A. P.; VIEIRA, C. L. **Reflexões sobre historiografia e história da física no Brasil**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
Coordenador do Curso _____ **Setor Pedagógico** _____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Física Contemporânea					
Código:	LFIS803				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	—				
Semestre:	8º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Compreender a divisão de áreas de pesquisa e alguns dos problemas de fronteira da física contemporânea. Compreender os tipos de formação do físico profissional. Conhecer a organização das atividades da física no Brasil e no mundo.

OBJETIVOS

- Identificar e discutir problemas de fronteira da Física;
- Avaliar as dificuldades da Física a nível das instituições educacionais;
- Compreender os diferentes tipos e orientações na carreira do físico profissional.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - PROBLEMAS DE FRONTEIRA NA FÍSICA CONTEMPORÂNEA

1.1 Física da matéria condensada;
1.2 Astrofísica, relatividade e cosmologia;
1.3 Física de partículas e campos;
1.4 Física da atmosfera;
1.5 Ensino de física;
1.6 Outras áreas de interesse.

UNIDADE 2 - TIPOS DE FORMAÇÃO DO FÍSICO PROFISSIONAL

2.1 Físico pesquisador;
2.2 Físico médico;
2.3 Físico educador;
2.4 Físico industrial;
2.5 Regulamentação da profissão e fiscalização da formação do físico.

UNIDADE 3 - ORGANIZAÇÕES E SOCIEDADES DE FÍSICOS

3.1 Sociedade Brasileira de Física (SBF);
3.2 Sociedades internacionais de física;

3.3 Órgãos financiadores da pesquisa em física.
METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas expositivas e dialogadas; • Fichamentos de textos; • Seminários individuais ou em grupos; • Discussão de artigos científicos ou de divulgação científica. Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *notebook*, *data-show*, etc. Poderão também ser utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *softwares* e animações.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e dos fichamentos de textos. A frequência e a participação também serão consideradas no processo. Os critérios avaliativos serão: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de conteúdos e atuação discente (postura e desempenho); cumprimento dos prazos de entrega estabelecidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE FÍSICA. Osasco, SP: SBF, 1979- . Trimestral. ISSNe: 1806-9126. [2] CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Florianópolis, SC: UFSC, 1984- . Quadrimestral. Absorveu Caderno Catarinense de Ensino de Física, da UFSC. Índice acumulado, 1984-2002. ISSNe: 2175-7941. [3] REVISTA BRASILEIRA DE FÍSICA TECNOLÓGICA APLICADA. Curitiba, PR: UTFPR, 2014- . Semestral. ISSNe: 2358-0089. [4] CARUSO, F.; OGURI, V. **Física moderna**: origens clássicas e fundamentos quânticos. 2. ed. Rio de Janeiro; LTC, 2016. [5] GRIFFITHS, D. J. **Mecânica quântica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] BRAZILIAN JOURNAL OF PHYSICS. Osasco, SP: SBF, 1971- . Bimestral. ISSNe: 1678-4448. [2] PHYSICAL REVIEW LETTERS. Washington, D.C., U.S.A.: APS, 1958- . ISSNe: 1079-7114. [3] PHYSICS TODAY. College Park, Maryland, U.S.A.: AIP, 1948- . Mensal. ISSNe: 1945-0699. [4] EUROPHYSICS NEWS. Mulhouse, France: EPS, 1969- . Bimestral. ISSNe: 1432-1092. [5] ROYAL SOCIETY OPEN SCIENCE. London, England: The Royal Society, 2014- . Mensal. ISSNe: 2054-5703.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Gestão Educacional					
Código:	LFIS805				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	70 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): 10 h					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	—				
Semestre:	8º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Conceitos de gestão, administração e supervisão escolar. Diferença entre gestão educacional e gestão escolar. Políticas educacionais de gestão escolar pós LDB. Tipos de gestão escolar. Gestão Participativa e Democrática. O princípio da autonomia e descentralização. Escolha de dirigentes escolares. O clima e a cultura da escola. Componentes do núcleo gestor. Organismos colegiados de uma gestão escolar.

OBJETIVOS

• Compreender o conceito de gestão escolar e sua amplitude diante das atividades de supervisão e administração;
• Conhecer e diferenciar os diferentes tipos de gestão escolar;
• Conhecer os mecanismos que facilitam uma gestão participativa e democrática: eleição de diretores e instituição de organismos colegiados;
• Analisar as políticas educacionais relativas à gestão escolar após LDB.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR
1.1 Descentralização;
1.2 Participação;
1.3 Autonomia.
UNIDADE 2 - LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONCERNENTES À GESTÃO ESCOLAR BRASILEIRA
2.1 Legislação federal;
2.2 Legislação estadual e municipal;
2.3 Políticas educacionais.
UNIDADE 3 - GESTÃO PARTICIPATIVA E ORGANISMOS COLEGIADOS
3.1 Escolha de dirigentes escolares;

3.2 Organismos colegiados: conselho de classe, conselho escolar, associação de pais e mestres e grêmio estudantil; 3.3 O núcleo gestor: diretor, coordenador pedagógico, coordenador financeiro, articulador de gestão, secretário, coordenadores de áreas, presidentes de turma e outros segmentos; 3.4 O clima organizacional e sua relação com a gestão escolar. **UNIDADE 4 - A GESTÃO ESCOLAR MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL** 4.1 Análise de casos de gestão escolar.
METODOLOGIA DE ENSINO
• Exposição oral dialogada dos conteúdos; • Exposição de vídeos; • Pesquisa de campo; • Viagem de estudo; • Seminários e debates.
AVALIAÇÃO
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários. Produção de Artigo e/ou de textos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2008. [2] LUCK, H. **Gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série Cadernos de Gestão, vol. I. [3] LUCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série Cadernos de Gestão, vol. II.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] DAVIS, C. *et al*. **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio Janeiro: DP&A, 2002. [2] ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2005. [3] LUCK, H. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série Cadernos de Gestão, Vol. III. [4] LUCK, H. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão, Vol. V. [5] PLACCO, V. M.; ALMEIDA, L. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Loyola, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV					
Código:	LFIS806				
Carga Horária Total:	100 h	Carga Horária Teórica:	20 h	Carga Horária Prática: 80 h	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	5				
Código pré-requisito:	LFIS706				
Semestre:	8º				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Física. Atividades teórico-práticas para a práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da disciplina de Física. Atividades de regência em sala de aula do Ensino Médio, sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.

OBJETIVOS

• Vivenciar situações da profissão docente tais como: regência de sala; elaboração de projetos para atendimento a alunos com dificuldade em Física no Ensino Médio; preparar material didático e planejar atividades de sala de aula individualmente e em conjunto com o professor responsável pela disciplina de Física na escola de estágio;
• Realizar estudos sobre a prática pedagógica do professor de Física;

PROGRAMA

UNIDADE 1 - PREPARAÇÃO E PLANEJAMENTO DA REGÊNCIA
1.1 Fundamentação teórica sobre planejamento;
1.2 Estudo de atividades aplicadas às situações reais da escola observada;
1.3 Elaboração do Projeto de Estágio;
1.4 Elaboração de planos de aula, orientado pelo professor responsável;
1.5 Preparação de material didático para a regência no Ensino Fundamental II.
UNIDADE 2 - EXERCÍCIO ORIENTADO DA REGÊNCIA
2.1 Vivência de situações da profissão docente, acompanhadas pelo professor responsável;
2.2 Execução do Projeto de Estágio;
2.3 Aplicação dos planos de aula, orientado pelo professor responsável.
UNIDADE 3 - ANÁLISE DAS REGÊNCIAS REALIZADAS NO ENSINO MÉDIO
3.1 Análise das regências realizadas na escola;

3.2 Análise dos dados coletados; 3.3 Apresentação do Relatório de Estágio.
METODOLOGIA DE ENSINO
• Aulas expositivas sobre os temas; • Leituras orientadas de textos; • Debates sobre as situações vivenciadas na escola; • Planejamento de atividades e elaboração de material instrucional; • Visitas à escola para acompanhamento da regência; • Atividades individuais e/ ou grupais, seguidas de discussão; • Orientações para a produção de relatório; • Elaboração, planejamento e execução de atividades inerentes à prática; • Participação/interesse/assiduidade/pontualidade; • Apresentação de Relatório de Estágio.
AVALIAÇÃO
Todos os elementos propostos para o trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. A aprendizagem será avaliada mediante: participação nas discussões com o orientador; planejamento, execução e avaliação dos projetos de estágio e dos planos de aula; elaboração do relatório. Será considerada a avaliação que os professores realizarão sobre o desempenho do estagiário na regência, considerando as competências pedagógicas e didáticas, de domínio do conteúdo, bem como a assiduidade, a pontualidade e a postura ética.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2006. [2] PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010. [3] PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995. [2] LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. [3] FAZENDA, I. C. A. *et. al.*. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2004. [4] CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1998. [5] LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.
Coordenador do Curso _____ **Setor Pedagógico** _____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Equações Diferenciais					
Código:	LFIS901				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS502				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Sequências numéricas. Séries numéricas. Critério de convergência e divergência para série de termos positivos. Séries absolutamente convergentes – critério da razão para série de termos quaisquer. Série de Potências. Equações diferenciais lineares de primeira ordem. Equações diferenciais lineares de segunda ordem. A transformada de Laplace.

OBJETIVOS

• Estudar as sequências e as séries numéricas;
• Entender a teoria elementar das equações diferenciais com ênfase em métodos de solução;
• Utilizar o Teorema de Existência de soluções de equações em modelos matemáticos que envolvam Equações Diferenciais Ordinárias (EDO);
• Aplicar a teoria das equações diferenciais na resolução de problemas interdisciplinares;
• Compreender a importância das teorias matemáticas para o desenvolvimento tecnológicos.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS
1.1 Sequência e limite de sequência;
1.2 Sequências crescente e decrescente.
UNIDADE 2 - SÉRIES NUMÉRICAS
2.1 Séries numéricas;
2.2 Critério de convergência para série alternada;
2.3 Uma condição necessária para que uma série seja convergente;
2.4 Critério de termo geral para divergência.
UNIDADE 3 - CRITÉRIO DE CONVERGÊNCIA E DIVERGÊNCIA PARA SÉRIE DE TERMOS POSITIVOS
3.1 Critério da integral;
3.2 Critérios de comparação e do limite;

3.3 Critério de comparação de razões;
3.4 Critérios da razão e da raiz;
3.5 Critério de Raabe;
3.6 Critério de De Morgan.

UNIDADE 4 - SÉRIES ABSOLUTAMENTE CONVERGENTES – CRITÉRIO DA RAZÃO PARA SÉRIE DE TERMOS QUAISQUER

4.1 Série absolutamente convergente e série condicionalmente convergente;
4.2 Critério da razão para séries de termos quaisquer;
4.3 Reordenação de uma série.

UNIDADE 5 - SÉRIE DE POTÊNCIAS

5.1 Série de potências;
5.2 Série de potências: raio de convergência;
5.3 Continuidade, integrabilidade e derivabilidade de função dada como soma de uma série de potências;

UNIDADE 6 - EQUAÇÕES DIFERENCIAIS LINEARES DE PRIMEIRA ORDEM

6.1 Modelos, classificação de equações diferenciais ordinárias e soluções;
6.2 Equações lineares: métodos de fatores integrantes;
6.3 Equações separáveis;
6.4 Modelagem com equações de primeira ordem;
6.5 Diferenças entre equações lineares e não-lineares;
6.6 Equações autônomas e dinâmica populacional;
6.7 Equações exatas e fatores integrantes;
6.8 Aproximações numéricas: o método de Euler.
6.9 O teorema de existência e unicidade;
6.10 Equações de diferenças de primeira ordem.

UNIDADE 7 - EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS DE SEGUNDA ORDEM

7.1 Equações Homogêneas com coeficientes constantes;
7.2 Soluções fundamentais de equações lineares homogêneas;
7.3 Independência linear e o Wronskiano;
7.4 Raízes complexas da equação característica;
7.5 Raízes repetidas;
7.6 Redução de ordem;
7.7 Equações não-homogêneas;
7.8 Método dos coeficientes indeterminados;
7.9 Variação dos parâmetros;
7.10 Vibrações mecânicas e elétricas;
7.11 Vibrações forçadas.

UNIDADE 8 - A TRANSFORMADA DE LAPLACE

8.1 Definição;
8.2 Solução de problemas de valores iniciais;
8.3 Funções Degrau;
8.4 Equações diferenciais com forçamentos descontínuos;
8.5 Funções de impulso;
8.6 A convolução.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Resolução de exercícios em sala de aula;
- Seminários individuais ou em grupos;

• Realização de oficinas.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meio de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e produção das oficinas. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. **Equações diferenciais elementares e problemas de contorno**. 10. ed. São Paulo: LTC, 2010. [2] GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. São Paulo: LTC, 2002. v. 4. [3] ZILL, D. G. **Equações diferenciais**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2001. v. 1.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] FIGUEIREDO, D. G.; NEVES, A. F. **Equações diferenciais aplicadas**. 5. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2014. [2] LEITHOLD, L. **Cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 2. [3] MACHADO, K. D. **Equações diferenciais aplicadas**. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2012. v. 1. [4] NAGLE, R. K.; SAFF, E. B.; SNIDER, A. D. **Equações diferenciais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (BVU). [5] SILVA, A. R. (Org.). **Equações diferenciais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (BVU).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Probabilidade e Estatística					
Código:	LFIS902				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS302				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Graduação				
EMENTA					
Análise Combinatória. Binômio de Newton. Probabilidade. Estatística descritiva.					
OBJETIVOS					
• Discutir resultados e métodos de resolver problemas matemáticos de Análise Combinatória e Binômio de Newton. • Resolver situações problema envolvendo raciocínio combinatório no sentido de determinar a probabilidade de ocorrência do evento; • Permitir ao discente a apresentação, avaliação e análise de dados estatísticos; • Elaborar estatísticas, a partir de dados primários, interpretá-los na reflexão sobre seu próprio trabalho.					
PROGRAMA					
UNIDADE 1 - ANÁLISE COMBINATÓRIA 1.1 Princípio fundamental da contagem; 1.2 Permutação simples; 1.3 Arranjo simples; 1.4 Combinação simples; 1.5 Permutação circular; 1.6 Permutação de elementos nem todos distintos; 1.7 Combinação completa. **UNIDADE 2 - BINÔMIO DE NEWTON** 2.1 Introdução; 2.2 Teorema binomial; 2.3 Triângulo aritmético de Pascal; 2.4 Expansão multinomial. **UNIDADE 3 - PROBABILIDADE** 3.1 Definição;					

3.2 Eventos e espaço amostral;
3.3 Eventos equiprováveis;
3.4 Probabilidade condicional;
3.5 Teoria dos jogos.
UNIDADE 4 - ESTATÍSTICA DESCRITIVA
4.1 Conceitos básicos;
4.2 Variável;
4.3 População e amostra;
4.4 Amostragem;
4.5 Gráficos estatísticos:
  4.5.1 Gráfico em linha ou em curva;
  4.5.2 Gráfico em colunas ou em barras;
  4.5.3 Gráfico de setores;
  4.5.4 Gráfico polar;
4.6 Distribuição de frequência:
  4.6.1 Tabela primitiva ROL;
  4.6.2 Distribuição de frequência;
  4.6.3 Elementos de uma distribuição de frequência;
  4.6.4 Tipos de frequências;
  4.6.5 Histograma, polígono de frequência ou polígono de frequência acumulada;
4.7 Medidas de posição:
  4.7.1 Moda;
  4.7.2 Média;
  4.7.3 Mediana;
  4.7.4 Percentis;
  4.7.5 Quartis;
4.8 Medidas de dispersão:
  4.8.1 Amplitude;
  4.8.2 Intervalo-Interquartil;
  4.8.3 Variância;
  4.8.4 Desvio Padrão;
  4.8.5 Coeficiente de Variação;
4.9 Medidas de distribuição:
  4.9.1 Teorema do limite central;
  4.9.2 Assimétricas;
  4.9.3 Curtose.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas;
• Resolução de exercícios em sala de aula;
• Seminários individuais ou em grupos;
• Realização de oficinas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e produção das oficinas. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] CARVALHO, P. C. P. *et al.* **Análise combinatória e probabilidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016.
[2] CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo, Saraiva: 2012.
[3] IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar v. 5**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.
[4] BONAFINI, F. C. **Probabilidade e estatística**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (BVU).
[5] FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
[6] IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. **Fundamentos de matemática elementar. v. 11**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013.
[7] LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística aplicada**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (BVU).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] LIMA, E. L. *et al*. **A matemática do ensino médio**. 7. ed. vol. 2. Rio de Janeiro: SBM, 2016.
[2] MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2007.
[3] MORETTIN, L. G. **Estatística básica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (BVU).
[4] SANTOS, J. P. O.; MELLO, M. P.; MURARI, I. T. C. **Introdução à análise combinatória**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
[5] SPIEGEL, M. R. **Probabilidade e estatística**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2012.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Cálculo Numérico					
Código:	LFIS903				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	60 h	Carga Horária Prática:	20 h
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): –					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS303, LFIS502				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Erros e representação de Números. Zeros de funções. Solução de sistema de equações lineares. Interpolação e Método dos Mínimos Quadrados. Integração Numérica. Soluções numéricas de Equações Diferenciais Ordinárias com valor inicial.

OBJETIVO

• Apresentar métodos numéricos que resolvem problemas matemáticos de difícil solução por técnicas algébricas.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - ERROS E REPRESENTAÇÃO DE NÚMEROS
1.1 Introdução;
1.2 Erros na fase da modelagem;
1.3 Erros na fase de resolução.
UNIDADE 2 - ZEROS REAIS DE FUNÇÕES REAIS
2.1 Introdução;
2.2 Existência de solução;
2.3 Método da bissecção;
2.4 Taxa de convergência;
2.5 Método da posição falsa;
2.6 Método do ponto fixo.
UNIDADE 3 - SOLUÇÕES DE SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES
3.1 Introdução;
3.2 Sistemas de equações lineares;
3.3 Métodos diretos;
3.4 Matrizes inversas;
3.5 Métodos iterativos;

3.6 Condicionamento de sistemas lineares;

UNIDADE 4 - INTERPOLAÇÃO E MÉTODO DOS MÍNIMOS QUADRADOS

4.1 Interpolação polinomial;
4.2 Fórmula interpolatória de Lagrange;
4.3 Interpolação linear;
4.4 Interpolatória de Newton-Gregory;
4.5 Aproximações de funções - método dos mínimos quadrados.

UNIDADE 5 - INTEGRAÇÃO NUMÉRICA

5.1 Introdução;
5.2 Integração numérica usando interpolação;
5.3 Fórmulas de quadratura de Newton-Cotes;
5.4 Erro cometido na integração numérica;
5.5 Regra dos trapézios;
5.6 Regra 1/3 de Simpson;
5.7 Regra 3/8 de Simpson;
5.8 Fórmula de quadratura de Gauss;
5.9 Integração dupla.

UNIDADE 6 - SOLUÇÕES NUMÉRICAS DE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS

6.1 Introdução;
6.2 Equações Diferenciais Ordinárias;
6.3 Problema de Valor Inicial (PVI);
6.4 Discretização;
6.5 Métodos de série de Taylor;
6.6 Métodos de Runge-Kutta;
6.7 Métodos de previsão-correção;
6.8 Sistema de equações diferenciais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Resolução de exercícios em sala de aula;
- Seminários individuais ou em grupos;
- Realização de oficinas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e produção das oficinas. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] ARENALES, S.; DAREZZO, A. **Cálculo numérico**: aprendizagem com apoio de software. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

[2] RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. **Cálculo numérico**: aspectos teóricos e computacionais. 2. ed. São Paulo: Makron, 1996.

[3] SPERANDIO, D.; MENDES, J. T.; SILVA, L. H. M. **Cálculo numérico**: características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2013. (BVU).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] FRANCO, N. B. **Cálculo numérico**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (BVU).

[2] VARGAS, J. V. C.; ARAKI, K. L. **Cálculo numérico aplicado**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2017. (BVU).

[3] FERNANDES, D. B. (Org.). **Cálculo numérico**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (BVU).
[4] BURDEN, R. L.; FAIRES, J. D. **Análise numérica**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2015.
[5] CAMPOS, F. F.; CARVALHO, M. L. B.; MAIA, M. L. **Cálculo numérico com aplicações**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Variáveis Complexas					
Código:	LFIS904				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS402				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Números Complexos. Funções Analíticas. Teoria da Integral. Séries de Potências. Singularidades e Resíduos. Aplicações à Dinâmica dos Fluidos.

OBJETIVO

- Estudar a teoria das funções de variáveis complexas;
- Aplicar a teoria das funções de variáveis complexas à dinâmica dos fluidos.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - NÚMEROS COMPLEXOS
1.1 Introdução;
1.2 Representação polar;
1.3 Fórmula de De Moivre;
1.4 Propriedades do valor absoluto;
1.5 Raízes n-ésimas;
1.6 A exponencial;
1.7 Conjuntos de pontos no plano.
UNIDADE 2 - FUNÇÕES ANALÍTICAS
2.1 Funções de variável complexa;
2.2 Limite e continuidade;
2.3 Propriedades do limite;
2.4 Função analítica;
2.5 As equações de Cauchy-Riemann;
2.6 As funções trigonométricas e hiperbólicas;
2.7 O logaritmo.
UNIDADE 3 - TEORIA DA INTEGRAL
3.1 Arcos e contornos;

3.2 Integral de contorno;
3.3 Teorema de Cauchy;
3.4 Fórmula integral de Cauchy;
3.5 Funções harmônicas.

UNIDADE 4 - SÉRIES DE POTÊNCIAS

4.1 Séries de funções complexas;
4.2 Séries de potências;
4.3 Série de Taylor;
4.4 Série de Laurent.

UNIDADE 5 - SINGULARIDADES E RESÍDUOS

5.1 Singularidades isoladas;
5.2 Teorema do resíduo;
5.3 Integrais impróprias de funções racionais;
5.4 Lema de Jordan;
5.5 Integrandos multivalentes;
5.6 Integrais envolvendo funções trigonométricas;
5.7 Resíduos logarítmicos e princípio do argumento;

UNIDADE 6 - APLICAÇÕES À DINÂMICA DOS FLUIDOS

6.1 Introdução;
6.2 Fontes, sumidouros e vórtices;
6.3 Escoamento em volta de um cilindro circular;
6.4 Escoamento em volta de um cilindro qualquer;
6.5 A dinâmica do movimento;
6.6 A transformação de Joukovski;
6.7 Os paradoxos da teoria.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Resolução de exercícios em sala de aula;
- Seminários individuais ou em grupos;
- Realização de oficinas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e produção das oficinas. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] ÁVILA, G. **Variáveis complexas e aplicações**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
[2] SOARES, M. G. **Cálculo em uma variável complexa**. 5. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2016. (Coleção Matemática Universitária). 196 p.
[3] BROWN, J. W.; CHURCHILL, R. V. **Variáveis complexas e aplicações**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] LINS NETO, A. **Funções de uma variável complexa**. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2012. 468p.
[2] FERNANDEZ, C. S.; BERNARDES JR., N. C. **Introdução às funções de uma variável complexa**. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. 283 p.
[3] LEITE, J. C. **Variáveis complexas**. São Cristovão: UFS, CESAD, 2011.

[4] CERRI, C.; MONTEIRO, M. S. **História dos números complexos**. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/ martha/caem/complexos.pdf>. Acessado em: 30 mai 2018.
[5] SPIEGEL, M. R. **Variáveis complexas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1973. (Coleção Schaum).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Física Matemática I					
Código:	LFIS905				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS502				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Estudo das equações diferenciais ordinárias, séries de Fourier, transformada de Laplace, teoria das distribuições e transformadas de Fourier.

OBJETIVOS

• Compreender os fundamentos teóricos das equações diferenciais ordinárias, relacionando-os com aplicações em Física;
• Compreender os fundamentos teóricos das séries de Fourier, relacionando-os com aplicações em Física;
• Compreender os fundamentos teóricos da transformada de Laplace, relacionando-os com aplicações em Física;
• Compreender os fundamentos da teoria das distribuições, relacionando-os com aplicações em Física;
• Compreender os fundamentos teóricos das transformadas de Fourier, relacionando-os com aplicações em Física.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - EQUAÇÕES DIFERENCIAIS
1.1 Transformações lineares;
1.2 Operadores lineares.
1.3 Wronskiano;
1.4 Solução geral da equação homogênea;
1.5 Variação das constantes.
1.6 Soluções por séries;
1.7 O método de Frobenius e sua generalização.
UNIDADE 2 - SÉRIES DE FOURIER
2.1 Séries de Fourier: séries trigonométricas;
2.2 Definição de séries de Fourier;
2.3 Séries de Fourier pares e ímpares;

2.4 Forma complexa das séries de Fourier;
2.5 Tipos de convergências e aplicações das séries de Fourier.

UNIDADE 3 - TRANSFORMADA DE LAPLACE

3.1 Transformada de Laplace: a integral de Laplace;
3.2 Propriedades básicas da transformada de Laplace;
3.3 Inversão e aplicações das transformadas de Laplace.

UNIDADE 4 - TEORIA DAS DISTRIBUIÇÕES

4.1 Função delta de Dirac;
4.2 Sequências delta;
4.3 Operações com a função delta;
4.4 Propriedades das distribuições.

UNIDADE 5 - TRANSFORMADAS DE FOURIER

5.1 Definição de transformada de Fourier;
5.2 Propriedades das transformadas de Fourier;
5.3 O teorema integral;
5.4 Transformada de distribuições;
5.5 Aplicações das transformadas de Fourier.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialogadas;
• Resolução de exercícios em sala de aula;
• Realização de debates.

Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *notebook*, *data-show*, etc. Pode-se também ser utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *softwares* e animações.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meio de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e produção de oficinas. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BUTKOV, E. **Física matemática**. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
[2] ARFKEN, G. B.; WEBER H. J. **Física matemática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
[3] BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos da física matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2010, Vol. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] SOTOMAYOR, J. **Equações diferenciais ordinárias**. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
[2] FIGUEIREDO, D. G.; NEVES, A. F. **Equações diferenciais aplicadas**. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.
[3] BRAGA, C. L. R. **Notas de física matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2006.
[4] DOERING, C. I.; LOPES, A. O. **Equações diferenciais ordinárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.
[5] BARREIRA, L.; VALLS, C. **Equações diferenciais ordinárias**: teoria qualitativa. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Física Matemática II					
Código:	LFIS906				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS905				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Estudo das equações diferenciais parciais, funções especiais, funções de Green e métodos variacionais.

OBJETIVOS

• Compreender os fundamentos teóricos das equações diferenciais parciais, relacionando-os com aplicações em Física;
• Compreender os fundamentos teóricos das funções especiais, relacionando-os com aplicações em Física;
• Compreender os fundamentos teóricos das funções de Green, relacionando-os com aplicações em Física;
• Compreender os fundamentos teóricos dos métodos variacionais, relacionando-os com aplicações em Física.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - APLICAÇÕES DE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS DE PRIMEIRA ORDEM

1.1 Mecânica newtoniana: translação no plano inclinado, rotação no plano inclinado, queda livre vertical, lançamento vertical para cima, velocidade de escape, movimento de projéteis, movimento de foguetes, estática dos fluidos;
1.2 Eletromagnetismo: circuito RC e circuito RL;
1.3 Termodinâmica: lei do resfriamento de Newton, lei de Stefan-Boltzmann;
1.4 Outras aplicações: decaimento radioativo, crescimento de população; mistura de fluidos; reações químicas.

UNIDADE 2 - EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS

2.1 Equação de onda;
2.2 Método de separação de variáveis;
2.3 Equação de Poisson;
2.4 Equação de Laplace;
2.5 Equação da difusão;
2.6 Aplicações das transformadas de Fourier e Laplace;

2.7 Desenvolvimento em funções características;
2.8 Espectro de autovalores contínuo;
2.9 Vibrações de uma membrana;
2.10 Equação de Helmholtz.

UNIDADE 3 - FUNÇÕES ESPECIAIS

3.1 Funções especiais: coordenadas cilíndricas e esféricas;
3.2 Problemas de valores de contorno;
3.3 Problema de Sturm-Liouville;
3.4 Operadores auto adjuntos;
3.5 Funções de Legendre;
3.6 Séries de Fourier-Legendre;
3.7 Funções de Bessel;
3.8 Funções de Hankel;
3.9 Funções associadas de Legendre;
3.10 Harmônicos esféricos;
3.11 Funções esféricas de Bessel;
3.12 Funções de Neumann;
3.13 Funções de Bessel modificadas;
3.14 Funções de Hermite;
3.15 Funções de Laguerre;
3.16 Polinômios de Chebyshev;
3.17 Funções hipergeométricas;
3.18 Funções hipergeométricas confluentes;
3.19 Funções de Mathieu.

UNIDADE 4 - FUNÇÕES DE GREEN

4.1 função de Green para o operador de Sturm-Liouville;
4.2 Desenvolvimento em série;
4.3 Funções de Green em duas dimensões;
4.4 Funções de Green para as condições iniciais;
4.5 Funções de Green com propriedades de reflexão;
4.6 Funções de Green para condições de contorno;
4.7 Método da função de Green;
4.8 Espectro contínuo.

UNIDADE 5 - MÉTODOS VARIACIONAIS

5.1 Problema da Braquistócrona;
5.2 Equação de Euler-Lagrange;
5.3 Princípio de Hamilton;
5.4 Problemas que envolvem operadores de Sturm-Liouville;
5.5 Método de Rayleigh-Ritz;
5.6 Problemas variacionais om restrições;
5.7 Formulação variacional dos problemas de autovalores;
5.8 Problemas variacionais em muitas dimensões.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Resolução de exercícios em sala de aula;
- Realização de debates.

Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *notebook*, *data-show*, etc. Pode-se também ser utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *softwares* e animações.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meio de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e produção de oficinas. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] BUTKOV, E. **Física matemática**. Rio de Janeiro: LTC, 1988. [2] ARFKEN, G. B.; WEBER H. J. **Física matemática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. [3] OLIVEIRA, E. C. **Funções especiais com aplicações**. 1. Ed. São Paulo: Livraria da Física, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos da física matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2010. v. 1. [2] BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. **Elementos da física matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2010. v. 2. [3] BRAGA, C. L. R. **Notas de física matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2006. [4] LEMOS, N. A. **Convite à física matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2013. [5] IÓRIO, V. **EDP**: um curso de graduação. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.
Coordenador do Curso _____ / **Setor Pedagógico** _____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Introdução à Mecânica Quântica					
Código:	LFIS907				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS703				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Iniciação formal à mecânica quântica. Postulados. Operadores observáveis incluindo momento angular. *Spin* e o átomo de hidrogênio.

OBJETIVO

• Compreender os conceitos estruturais da mecânica quântica na interpretação de Copenhagen.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO

1.1 Transformada de Fourier;
1.2 Pacotes de onda;
1.3 Postulados fundamentais;
1.4 Dedução heurística da equação de Schrödinger;
1.5 Interpretação probabilística da função de onda;
1.6 Valores esperados;
1.7 Problemas de autovalor para sistemas simples;
1.8 Potenciais unidimensionais: degrau, poço infinito, poço finito, barreira, potencial delta, oscilador harmônico simples;
1.9 Permanência, transmissão, reflexão e tunelamento.

UNIDADE 2 - FORMALISMO

2.1 Espaço de Hilbert;
2.2 Formalismo de Dirac: *bras* e *kets*;
2.3 Operadores hermitianos;
2.4 Autoestados;
2.5 Autovalores e espectros;
2.6 Interpretação estatística;
2.7 Principio de incerteza generalizado.

UNIDADE 3 - ESPAÇO TRIDIMENSIONAL

3.1 Operador momento angular: relações de comutação, autoestados e autovalores; O operador de spin; Soma de momentos angulares; Experimento de Stern-Gerlach;

3.2 Átomo de hidrogênio: o potencial central, equação diferencial angular e radial; o átomo de hidrogênio, espectro de energia e momento angular.

UNIDADE 4 - SISTEMAS DE PARTÍCULAS

4.1 Sistemas de duas partículas;

4.2 Bósons e férmions;

4.3 Átomos;

4.4 Gases e plasmas;

4.5 Sólidos;

4.6 Estatística.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e dialogadas;

• Resolução de exercícios em sala de aula;

• Realização de debates.

Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *notebook*, *data-show*, etc. Pode-se também ser utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *softwares* e animações.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meio de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e produção de oficinas. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] GRIFFITHS, D. J. **Mecânica quântica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (BVU)

[2] EISBERG, R.; RESNICK, R. **Física quântica**: átomos, moléculas, sólidos, núcleos e partículas. 9. ed. São Paulo: Campus, 1994.

[3] PIZA, A. F. R. T. **Mecânica quântica**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

[4] MAHON, J. R. P. **Mecânica quântica**: desenvolvimento contemporâneo com aplicações. São Paulo: LTC, 2011.

[5] GASIOROWICZ, S. ***Quantum physics***. 3rd. ed. [S.l.]: Wiley & Sons, 2003.

[6] GREINER, W. ***Quantum mechanics***: an introduction. 4th. ed. Heidelberg: Springer-Verlag, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] COHEN-TANNOUDJI, C.; DIU, B. LALOË, F. ***Quantum mechanics***. 1st. ed. New York: Wiley, 1991. v. 1 e 2.

[2] FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de física**. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 3.

[3] LOPES, J. L. **Estrutura quântica da matéria**: do átomo pré-socrático às partículas elementares. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

[4] NETO, N. P. **Teorias e interpretações da mecânica quântica**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

[5] PESSOA, J. R. O. **Conceitos de física quântica**. São Paulo: Livraria da Física, 2003. v. 1 e 2.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Introdução à Astronomia					
Código:	LFIS908				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	60 h	Carga Horária Prática:	20 h
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): –					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS601				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Graduação				

EMENTA

História da Astronomia. Sistemas de referência astronômica. Sistema Solar. Sistemas orbitais e Leis de Kepler. Modelos de formação dos astros. Estrelas. Galáxias. Modelos cosmológicos. Astronomia observacional e telescópios.

OBJETIVOS

• Conhecer um breve histórico da astronomia e compreender a importância desta para o desenvolvimento científico;
• Conhecer unidades de medida astronômicas e aplicar conceitos matemáticos e geométricos para compreender a esfera celeste;
• Conhecer as principais características dos astros do sistema solar;
• Aplicar as leis de Kepler para entender as trajetórias orbitais dos astros;
• Conhecer as teorias de formação dos astros do sistema solar;
• Entender a formação e evolução estelar;
• Entender a formação e evolução das galáxias;
• Conhecer os modelos cosmológicos vigentes;
• Entender o funcionamento de telescópios e aplicar os conceitos de óptica para observação astronômica;
• Operar telescópios e outros instrumentos.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - HISTÓRIA DA ASTRONOMIA
1.1 Modelos Ptolomaicos;
1.2 Modelos Copernicanos;
1.3 Modelos Keplerianos.
UNIDADE 2 - SISTEMAS DE REFERÊNCIA ASTRONÔMICA
2.1 Escalas do Universo;
2.2 Configurações de estrelas;

2.3 Esfera celeste;
2.4 Rotação da Terra;
UNIDADE 3 - SISTEMA SOLAR
3.1 Sistema Terra-Lua;
3.2 Planetas internos e externos;
3.3 Satélites;
3.4 Pequenos corpos do Sistema Solar.
UNIDADE 4 - SISTEMAS ORBITAIS E LEIS DE KEPLER
4.1 Primeira, segunda e terceira leis de Kepler;
4.2 Órbitas planetárias;
4.3 Elementos orbitais;
UNIDADE 5 - MODELOS DE FORMAÇÃO DOS ASTROS
5.1 Formação do Sistema Solar;
5.2 Formação do sistema Terra-Lua.
UNIDADE 6 - ESTRELAS
6.1 Natureza da luz;
6.2 Física atômica e espectros;
6.3 Taxonomia estelar;
6.4 Sol;
6.5 Diagrama H-R;
6.6 Evolução estelar;
6.7 Aglomerados estelares.
UNIDADE 7 - GALÁXIAS
7.1 Via Láctea;
7.2 Taxonomia galáctica;
7.3 Aglomerados de galáxias;
7.4 Superaglomerados.
UNIDADE 8 - MODELOS COSMOLÓGICOS
8.1 Estrutura do Universo;
8.2 Expansão do Universo;
8.3 Lei de Hubble;
8.4 Matéria escura;
8.5 Energia escura;
8.6 radiação de fundo.
UNIDADE 9 - ASTRONOMIA OBSERVACIONAL E TELESCÓPIOS
9.1 Óptica e telescópios;
9.2 Instrumentação e sensores CCD;
9.3 Atmosfera terrestre;
9.4 Fotometria e espectroscopia;
9.5 Observação no espectro visível e em outros comprimentos de onda.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas;
• Resolução de exercícios em sala de aula;
• Seminários individuais ou em grupos;
• Atividades de observação celeste;
• Apresentação e discussão de material audio-visual.

AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e relatórios. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] OLIVEIRA FILHO, K. S.; SARAIVA, M. F. O. **Astronomia e astrofísica**. 4. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2017. [2] BERTRAND, J. **Os fundadores da astronomia moderna**: Copérnico, Tycho Brahe, Kepler, Galileu, Newton. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. [3] HORVATH, J. E. **ABCD da astronomia e astrofísica**. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2008. [4] COMINS, N. F.; KAUFMANN, W. J. **Descobrindo o Universo**. 8. ed. São Paulo: Bookman, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] CANIATO, R.; HAMBURGER, E. W.; CHRISPINO, Á. **O que é astronomia; o que é física; o que é química**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989. [2] CANIATO, R. **O que é astronomia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. [3] COPÉRNICO, N. **As revoluções dos orbes celestes**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. [4] COPÉRNICO, N. ***Commentariolus***: pequeno comentário de Nicolau Copérnico sobre suas próprias hipóteses acerca dos movimentos celestes. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2003. [5] KOYRÉ, A. **Do mundo fechado ao universo infinito**. 4. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2006.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Eletrônica Analógica e Digital					
Código:	LFIS909				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	40 h	Carga Horária Prática:	40 h
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS503				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Noções de física de semicondutores. Dispositivos semicondutores lineares e não-lineares. Circuitos com diodos. Transistores bipolares. Transistores operando em regime de comutação. O transistor como amplificador. Eletrônica digital. Funções lógicas (e, ou, ou exclusivo, coincidência). Mapa de Karnaugh. Circuitos digitais.

OBJETIVOS

- Compreender o funcionamento e aplicação dos principais dispositivos semicondutores;
- Compreender o funcionamento e aplicação dos principais circuitos de eletrônica digital;
- Aplicar conhecimentos de eletrônica analógica e eletrônica digital em circuitos elétricos;
- Promover a associação do conhecimento estudado com disciplinas correlatas.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO

1.1 Semicondutores;
1.2 Níveis de energia;
1.3 Dopagens: tipo p e tipo n.

UNIDADE 2 - DISPOSITIVOS NÃO-LINEARES DE 2 TERMINAIS

2.1 Diodo retificador;
2.2 Estrutura física;
2.3 Modos de operação;
2.4 Símbolos e convenções;
2.5 Análise de circuitos com diodos retificadores, tais como: retificadores de meia-onda, de onda completa e em ponte; ceifadores, grampeadores e multiplicadores de tensão;
2.6 Outros diodos: Zener e Diodo Emissor de Luz (LED).

UNIDADE 3 - DISPOSITIVOS NÃO-LINEARES DE 3 TERMINAIS

3.1 Transistores Bipolares de Junção (TJB): estrutura física, modos de operação, símbolos e convenções;
3.2 Operação do transistor NPN/PNP no modo ativo;

3.3 Transistor de Efeito de Campo (FET): curva característica, tipos, manuseios e testes.
3.4 Transistor MOSFET.
3.5 Polarização do FET: polarização fixa; autopolarização; tipo depleção e tipo intensificação; circuitos combinados;
3.6 Análise de circuitos com transistores em CC;
3.7 Transistor como amplificador;
3.8 Transistor como chave.
UNIDADE 4 - NOÇÕES DE ELETRÔNICA DIGITAL
4.1 Portas lógicas (e, ou, ou exclusivo, coincidência);
4.2 Álgebra booleana e mapa de Karnaugh;
4.3 Projeto e análise de circuitos lógicos;
4.4 Circuitos aritméticos;
4.5 Circuitos temporizados;
4.6 Conversores D/A e A/D.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica e aulas práticas a partir de apresentações em projetores multimídia, além do uso do quadro branco e pincel. As aulas práticas ocorrerão em sala de aula, como apoio ao conteúdo teórico, com o uso de ferramentas e componentes eletrônicos disponíveis. Além disto, a disciplina poderá contar com seminários e atividades a serem desenvolvidas extra sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma diagnóstica, formativa, processual e contínua, a partir de avaliações escritas (provas), atividades extra sala de aula, seminários e dinâmicas em sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BOYLESTAD, R. L; LOUIS, N. **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos**. São Paulo: Prentice-Hall, 2013.
[2] MALVINO, A. P.; BATES, D. J. **Eletrônica**. 8. ed. McGraw-Hill Brasil, 2016.
[3] MARQUES, A. E. B.; CRUZ, E. C. A.; CHOUERI JUNIOR, S. **Dispositivos semicondutores**: diodos e transistores. 13. ed. São Paulo: Érica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] GUSSOW, M. **Eletricidade básica**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
[2] BOYLESTAD. R. L. **Introdução à análise de circuitos**. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
[3] BURIAN JR., Y.; LYRA, A. C. C. **Circuitos elétricos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
[4] FLARYS, F. **Eletrotécnica geral**: teoria e exercícios resolvidos. 2. ed. Barueri: Manole, 2013.
[5] MARIOTTO, P. A. **Análise de circuitos elétricos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem					
Código:	LFIS910				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	LFIS504				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Avaliação da aprendizagem. Avaliação formativa, avaliação somativa, avaliação diagnóstica. Processo de aprendizagem e desempenho escolar. Avaliação por objetivos. Taxonomia de Bloom. Matriz Curricular e Avaliação. Avaliação Externa e Avaliação interna. Instrumentos de avaliação. Técnica para elaboração de instrumentos de avaliação.

OBJETIVO

• Conhecer os processos avaliativos e sua importância para garantir os objetivos educacionais esperados.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
1.1 Avaliação formativa;
1.2 Avaliação somativa;
1.3 Avaliação diagnóstica.
UNIDADE 2 - PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ESCOLAR
2.1 Avaliando aprendizagem e desempenho escolar.
UNIDADE 3 - AVALIAÇÃO POR OBJETIVOS
3.1 Taxonomia de Bloom.
UNIDADE 4 - MATRIZ CURRICULAR E AVALIAÇÃO
4.1 Construção da matriz curricular e consequências sobre o processo avaliativo.
UNIDADE 5 - AVALIAÇÃO EXTERNA E AVALIAÇÃO INTERNA
5.1 Impacto das avaliações externas;
5.2 Impacto das avaliações internas.
UNIDADE 6 - INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
6.1 Técnicas para elaboração de instrumentos de avaliação.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas; • Resolução de exercícios em sala de aula; • Seminários individuais ou em grupos; • Realização de oficinas.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada de forma processual e cumulativa, podendo ocorrer por meios de avaliações escritas, trabalhos extra sala, apresentação de seminários e produção das oficinas. A frequência e a participação também serão consideradas no processo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] ANDRIOLA, W. B. Utilização da Teoria da Resposta ao Item (TRI) para a organização de um banco de itens destinados à avaliação do raciocínio verbal. **Psicol. Reflex. Crit.** vol. 11. n.2 Porto Alegre: 1998. [2] DEPRESBITERIS, L. Avaliação de programas e avaliação da aprendizagem. **Revista Educação e Seleção**. n. 19. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1989. [3] LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] ESTEBAN, M. T. **Provinha Brasil**: desempenho escolar e discursos normativos sobre a infância. Lisboa: Sísifo; Revista de Ciências da Educação, 2009. [2] HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003. [3] HOFFMANN, J. **Pontos e contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. 10. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007. [4] VIANNA, H. M. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional**. São Paulo: Líber Livros, 2005. [5] VIANNA, H. M. **Avaliação educacional**. São Paulo: IBRASA, 2000.
Coordenador do Curso _____ **Setor Pedagógico** _____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Educação Física					
Código:	LFIS911				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	—				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Conhecimentos sobre o corpo e atividade física, estilo de vida ativo e sua relação com a saúde integral; Práticas da cultura corporal (jogos, ginástica, dança, lutas, esportes); esportes e atividades físicas na natureza; atividades físicas adaptadas e esportes paralímpicos; Reflexão sobre questões socioculturais que envolvem a totalidade do corpo na sociedade atual, transversalizadas com as diretrizes curriculares nacionais para o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena.

OBJETIVOS

• Possibilitar aos estudantes o reconhecimento sobre os benefícios da atividade física e prática esportiva relacionada à saúde integral;
• Oportunizar aos estudantes práticas da Cultura Corporal pouco vivenciadas durante sua vida escolar na educação básica;
• Estimular os estudantes à reflexão sobre o corpo em sua totalidade e suas questões socioculturais na sociedade atual para o exercício da cidadania.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - CONCEITO DE CULTURA CORPORAL E DE TEMAS RELACIONADOS
1.1 Avaliação diagnóstica sobre as vivências de práticas corporais dos estudantes durante o período escolar;
1.2 Conceituação de cultural corporal e descrição dos temas que a compõem;
1.3 História da cultura corporal mundial e brasileira;
1.4 Proposições para construção dos temas da cultural corporal a serem estudados durante o curso.
UNIDADE 2 - JOGOS
2.1 Discussões gerais sobre o tema;
2.2 O que é jogo e seu entendimento epistemológico;
2.3 Tipos de jogos;
2.4 Prática de jogos tradicionais;

2.5 Construção e prática de jogos alternativos.

UNIDADE 3 - LUTAS E ESPORTES DE COMBATES

3.1 Discussões gerais sobre o tema;

3.2 O que é luta?;

3.3 Significado das lutas para diferentes povos e nações em distintas épocas;

3.4 Práticas de luta e esportes de combates.

UNIDADE 4 - ESPORTES

4.1 Discussões gerais sobre o tema;

4.2 Práticas de esportes não convencionais ou pouco conhecidos pela comunidade discente: Badminton, Orientação, Hugbi, Baseball;

4.3 Significado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos;

4.4 Esportes de culturas tradicionais e esportes contemporâneos.

UNIDADE 5 - VIVÊNCIAS CORPORAIS ALTERNATIVAS

5.1 Práticas de atividades corporais fora do espaço cotidiano: Tai-chi, Yoga, Circo, Teatro, Trilhas, etc.;

5.2 Atividades físicas adaptadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas práticas sobre os temas e reflexão sobre os mesmos;

• Trabalhos escritos e práticos individuais e em grupo;

• Planejamento e execução de atividades físicas e esportivas.

Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *notebook*, *data-show*, etc. Poderá também ser utilizado material audiovisual.

AVALIAÇÃO

Inicialmente, diagnóstica, para um levantamento sobre as vivências corporais que os estudantes já tiveram até então; em seguida, formativa, com base na participação nas atividades práticas e sua forma de apropriar-se do aprendizado e, finalmente, somativa, com base no número de faltas durante o curso e seu desempenho e compromisso no sentido de aprendizagem sobre os conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] GERALDES, P. C. **A saúde coletiva de todos os nós**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 1992.

[2] CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção de saúde**: sujeito e mudança. 2. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2007.

[3] UVINHA, R. R. (Org.). **Turismo de aventura**: reflexões e tendências. São Paulo, SP: Aleph, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] MOREIRA, W. W. (Org). **Educação física & esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 2014.

[2] BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e esporte**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. (BVU).

[3] CAPRARO, A. M.; SOUZA, M. T. O. **Educação física, esportes e corpo**: uma viagem pela história. Curitiba: Intersaberes, 2017. (BVU).

[4] GREGUOL, M.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3. ed. rev. ampl. Barueri, SP: Manole, 2013. (BVU).

[5] FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula). (BVU).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: Educação Musical					
Código:	LFIS912				
Carga Horária Total:	80 h	Carga Horária Teórica:	80 h	Carga Horária Prática:	—
Carga Horária - Práticas como Componente Curricular do Ensino (PCC): —					
Número de Créditos:	4				
Código pré-requisito:	—				
Semestre:	Optativa				
Nível:	Graduação				

EMENTA

Importância da linguagem musical como instrumento de participação política, social e cultural, tratando de fundamentos conceituais da música como recursos de informação, comunicação e interpretação. Estrutura de camadas de conscientização contempladas pela apreciação, reflexão e prática musical.

OBJETIVOS

• Estimular a sensibilidade, o fazer coletivo e o respeito às diferenças sejam elas culturais, de gênero, raça ou classe social contribuindo para a formação de cidadãos cultos e conscientes de seu papel social.
• Apreciar produções musicais desenvolvendo tanto a função quanto a análise estética, compreendendo os critérios culturalmente constituídos de legitimação artística;
• Fazer interpretações e diálogos com valores, conceitos e realidade, tanto dos criadores como dos receptores enquanto apreciadores da expressão musical;
• Incorporar do ponto de vista técnico, formal, material e sensível elementos como estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre, dinâmica, entre outros.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - CONCEITO DE MÚSICA: REFLEXÕES
1.1 A construção sócio-cultural;
1.2 Música e funcionalidade;
1.3 A mídia e sua influência na formação do gosto musical.
UNIDADE 2 - A MÚSICA NAS VÁRIAS CULTURAS
2.1 A sonoridade oriental;
2.2 A tradição ocidental;
2.3 Principais influências étnicas na formação da música brasileira.
UNIDADE 3 - MÚSICA BRASILEIRA E SUA DIVERSIDADE
3.1 Etno: a música de tradição oral;
3.2 Popular: a música midiatizada;

3.3 Erudita: a música nacionalista.

UNIDADE 4 - ASPECTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA

4.1 Parâmetros: altura, duração, intensidade e timbre;

4.2 Elementos básicos: melodia, harmonia e ritmo;

4.3 Estrutura: partes da composição musical.

UNIDADE 5 - CODIFICAÇÃO DO MATERIAL MUSICAL

5.1 Notação musical experimental;

5.2 Notação musical tradicional.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Desenvolve-se em três perspectivas: reflexão, observação e realização;

• Aulas expositivas para abertura de diálogos críticos seguidos de estudo dirigido de textos;

• Apreciação orientada de material didaticamente selecionado em áudio e vídeo;

• Práticas vocais e corporais dos elementos musicais.

Como recursos didáticos poderão ser utilizados o quadro branco, apagador, pincel, apontador, *notebook*, *data-show*, etc. Poderão também ser utilizados Objetos de Aprendizagem (OA), como imagens, vídeos, *softwares* e animações.

AVALIAÇÃO

A avaliação poderá ser escrita (com base na apreciação auditiva, contemplando aspectos teóricos, perceptivos e reflexivos acerca do conteúdo programático abordado) ou prática (com base nas experimentações musicais desenvolvidas em grupo durante as aulas) de forma individual ou em equipe e terá caráter formativo tendo em vista o acompanhamento permanente do aluno.

Instrumentos de avaliação: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de conteúdos e atuação discente (postura e desempenho); cumprimento dos prazos de entrega estabelecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BENNETT, R. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

[2] MED, B. **Teoria da música**. 4. ed. rev. ampl. Brasília, DF: Musimedss, 2012.

[3] SEVERIANO, J. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. São Paulo: Editora 34, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] ANDRADE, M. **Ensaio sobre a música brasileira**. 3. ed. São Paulo: Vila Rica; Brasília: INL, 1972.

[2] BENNETT, R. **Instrumentos da orquestra**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

[3] MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011. 352p. (Série Educação Musical).

[4] SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2013.

[5] TINHORÃO, J. R. **Os sons dos negros no Brasil**: cantos, danças, folguedos, origens. São Paulo: Editora 34, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

B REGULAMENTO PARA O APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES; QUADRO RESUMO E FICHA REGISTRO

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus
Maranguape

REGULAMENTO PARA O APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES

O presente documento define as normas para aproveitamento de Atividades Complementares Curriculares, no âmbito do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *campus* Maranguape, em cumprimento ao artigo 13, § 1º, inciso IV da Resolução CNE/CP Nº 2, de 1 de julho de 2015, que institui a duração e a carga horária das atividades complementares dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

A) Discriminação dos Grupos de Atividades e número de horas a serem integralizadas

I. Atividades de iniciação a docência – PIBID (Até 80 horas para o conjunto de atividades):

   a) Bolsista no programa: 40 horas/semestre;

   b) Voluntário no programa: 20 horas/semestre.

II. Atividades de iniciação à pesquisa (Até 80 horas para o conjunto de atividades):

   a) Bolsista de Iniciação Científica (IC) e/ou Tecnológica (ITI) do IFCE, FUNCAP, CNPq, ou qualquer outro órgão de fomento: 40 horas/semestre;

   b) Voluntário de Projeto de Iniciação Científica cadastrado no IFCE: 20 horas/semestre.

III. Monitoria (Até 80 horas para o conjunto de atividades):

   a) Bolsista de monitoria no curso de física: 40 horas/semestre;

   b) Monitor voluntário no curso de física: 20 horas/semestre;

   c) Outras (ligadas a outras instituições e que envolvam ensino): 30 horas/semestre.

IV. Atividades de Extensão (Até 80 horas para o conjunto de atividades):

a) Participação (ativa) em atividades de extensão desenvolvidas no IFCE na área de Física: 40 horas/semestre;

b) Participação (ativa) em atividades de extensão desenvolvidas em outras IE na área de Física: 20 horas/semestre;

c) Participação (ativa) em atividades de extensão desenvolvidas no IFCE em outras áreas: 20 horas/semestre;

d) Participação (ativa) em atividades de extensão desenvolvidas em outras áreas: 10 horas/semestre;

e) Participação (ouvinte) em atividades de extensão desenvolvidas no IFCE na área de Física: 20 horas/semestre;

f) Participação (ouvinte) em atividades de extensão desenvolvidas em outras IE na área de Física: 10 horas/semestre;

g) Participação (ouvinte) em atividades de extensão desenvolvidas no IFCE em outras áreas: 10 horas/semestre;

h) Participação (ouvinte) em atividades de extensão desenvolvidas em outras áreas: 5 horas/semestre.

V. Atividades artístico-culturais e esportivas (até 80 horas para o conjunto de atividades), sendo 0,5 hora por hora de atividade em grupo de teatro, de dança, coral, literário, musical ou em equipe esportiva no IFCE, envolvendo ensaios/treinos e apresentações/torneios.

VI. Atividades de participação e/ou organização de eventos (até 80 horas para o conjunto de atividades):

a) Organização de Congresso/Simpósio Internacional: 40 horas/evento;

b) Organização de Congresso/Simpósio Nacional: 40 horas/evento;

c) Organização de Congresso/Simpósio Regional/Estadual: 30 horas/evento;

d) Organização de Congresso/Simpósio Local: 20 horas/evento;

e) Participação em Congresso/Simpósio Internacional: 20 horas/evento;

f) Participação em Congresso/Simpósio Nacional: 20 horas/evento;

g) Participação em Congresso/Simpósio Regional/Estadual: 15 horas/evento;

h) Participação em Congresso/Simpósio Local: 10 horas/evento;

i) Participação em Seminário/Encontro Local: 2 horas/evento;

j) Organização (coordenador ou membro da comissão) de evento científico no âmbito do IFCE - *campus* Maranguape: 40 horas/evento;

k) Participação em evento científico no âmbito do IFCE - *campus* Maranguape: 5 horas/evento;

l) Organização de eventos no âmbito do IFCE - *campus* Maranguape: 15 horas/evento;

m) Participação em minicurso/oficina: 1 hora/hora cursada;

n) Participação em *workshop*: 2 horas/atividade.

VII. Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas (até 80 horas para o conjunto de atividades):

a) Participação (bolsista) do Grupo PET: 40 horas/semestre;

b) Participação (voluntário) do Grupo PET: 20 horas/semestre;

c) Disciplina cursada fora da Matriz Curricular (em nível de graduação): 10 horas/crédito;

d) Estágio não-curricular: 20 horas/semestre;

e) Minicurso como ministrante: 1 hora/hora de atividade.

VIII. Produção Técnica e/ou Científica (até 80 horas para o conjunto de atividades):

a) Publicação de artigo em revista indexada internacional ou nacional: 40 horas/trabalho;

b) Publicação de artigo completo em congresso nacional ou internacional: 30 horas/trabalho;

c) Publicação de artigo completo em congresso regional ou local: 20 horas/trabalho;

d) Publicação de resumo ou resumo expandido em congresso internacional, nacional ou regional: 10 horas/trabalho;

e) Publicação de resumo ou resumo expandido em congresso local: 8 horas/trabalho;

f) Apresentação de trabalho: 2 horas/trabalho.

IX. Vivências de gestão (até 80 horas para o conjunto de atividades):

a) Participação na diretoria de empresa júnior como presidente e vice-presidente ou diretor: 40 horas/semestre;

b) Participação na empresa júnior: 30 horas/semestre;

c) Participação na diretoria do Centro Acadêmico do Curso: 20 horas/semestre;

d) Participação (membro) no Centro Acadêmico do curso: 20 horas/semestre;

e) Participação na condição de representante estudantil no colegiado de coordenação de curso, departamental ou conselho de centro: 4 horas/reunião.

X. Outras atividades (até 80 horas para o conjunto de atividades):

a) Bolsista de assistência de prestação de serviços de natureza técnico-administrativa nas diferentes unidades do IFCE: 40 horas/semestre;

b) Participação em atividade de voluntariado em prol da sociedade (Amigos da Escola, Comunidade Solidária, Projeto Rondon e outras): 1 hora/hora de atividade;

c) Curso de língua estrangeira: 20 horas/semestre aprovado;

d) Curso de informática: 20 horas/semestre aprovado;

e) Cursos de longa duração (igual ou superior a 60 horas): 0,25 hora/hora cursada;

f) Curso de curta duração (inferior a 60 horas): 0,25 hora/hora cursada;

g) Realização de intercâmbio (acadêmico, cultural): 10 horas/mês de atividade;

h) Premiação em Olimpíadas de Física do Ensino Superior (1º lugar): 40 horas/competição;

i) Premiação em Olimpíadas de Física do Ensino Superior (2º lugar): 30 horas/competição;

j) Premiação em Olimpíadas de Física do Ensino Superior (3º lugar): 20 horas/competição;

k) Premiação em Olimpíadas de Física do Ensino Superior (Menção honrosa): 10 horas/competição.

B) Forma de comprovação das Atividades Complementares

a) Só serão aceitos comprovantes com data a partir do ingresso como aluno regular do curso de Licenciatura em Física do IFCE.

b) para as atividades dos Grupos I, II, III e IV, serão consideradas declarações fornecidas pelo docente coordenador do respectivo projeto de iniciação à docência, pesquisa ou extensão,

na qual conste a atividade desenvolvida pelo aluno, o número de horas semanais e o período em que o aluno esteve a ela vinculado;

c) para as atividades do Grupo V, serão consideradas declarações fornecidas pela instituição em que foram desenvolvidas as atividades artístico-culturais e/ou esportivas, na qual conste a atividade desenvolvida pelo aluno, o número de horas semanais e o período em que o aluno esteve a ela vinculado;

d) para as atividades do Grupo VI, serão consideradas declarações ou certificados fornecidos pela comissão organizadora do evento (em se tratando de coordenação de evento, deverá ser fornecida declaração/certificado emitido pela instituição patrocinadora do evento);

e) para as atividades do Grupo VII, serão considerados o histórico escolar para o caso das disciplinas enquadradas fora da matriz curricular do curso. Para as demais atividades do grupo serão consideradas declarações dos docentes responsáveis pelas atividades desenvolvidas;

f) para as atividades do Grupo VIII, será considerada cópia da publicação, com cópia de capa dos anais/revista/cd-rom do evento; para o caso de produção técnica, será considerada declaração fornecida por instituição /empresa beneficiada;

g) para as atividades do Grupo IX, será considerada declaração fornecida pelo Departamento de Ensino nos casos de participação como representante estudantil do Colegiado Departamental; a Coordenação de Curso fornecerá declaração para a comprovação de representação estudantil no colegiado de Coordenação, de atividade em empresa júnior; os docentes responsáveis pelas demais atividades fornecerão as declarações aos alunos colaboradores;

h) as atividades do Grupo X deverão ser comprovadas por certificados e/ou declarações, constando a carga horária das atividades desenvolvidas e o período em que o aluno participou.

C) Forma de acompanhamento das Atividades Complementares

À Coordenação do curso caberá unicamente registrar as atividades e computar a carga horária das Atividades Complementares, como também o arquivamento das devidas comprovações à medida que sejam entregues a secretária do curso, sendo informado ao final de cada semestre letivo o número de horas acumulado pelos alunos.

Os casos omissos serão apresentados ao conselho do Colegiado de Curso para se tomar às devidas deliberações.

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

Quadro Resumo das Atividades Complementares Curriculares

Descrição	Carga Horária	Nº máx. permitido
Grupo I - Atividades de iniciação a docência – PIBID (Máximo permitido: 80 h)		
Bolsista no programa	40 h/semestre	2
Voluntário no programa	20 h/semestre	4
Grupo II - Atividades de iniciação à pesquisa (Máximo permitido: 80 h)		
Bolsista de Iniciação Científica	40 h/semestre	2
Voluntário de Projeto de Iniciação Científica	20 h/semestre	4
Grupo III - Monitoria (Máximo permitido: 80 h)		
Bolsista de monitoria no curso de física	40 h/semestre	2
Monitor voluntário no curso de física	20 h/semestre	4
Em outras instituições e que envolvam ensino	30 h/semestre	2
Grupo IV - Atividades de Extensão (Máximo permitido: 80 h)		
Participação (ativa) no IFCE na área de Física	40 h/semestre	2
Participação (ativa) em outras IES na área de Física	20 h/semestre	4
Participação (ativa) no IFCE (outras áreas)	20 h/semestre	4
Participação (ativa) em outras áreas	10 h/semestre	4
Participação (ouvinte) no IFCE na área de Física	20 h/semestre	4
Participação (ouvinte) em outras IES na área de Física	10 h/semestre	4
Participação (ouvinte) no IFCE (outras áreas)	10 h/semestre	4
Participação (ouvinte) em outras áreas	5 h/semestre	4
Grupo V - Atividades artístico-culturais e esportivas (Máximo permitido: 80 h)		
Atividade em grupo de teatro, de dança, coral, literário, musical ou em equipe esportiva no IFCE, envolvendo ensaios/treinos e apresentações/torneios	0,5h/hora ativ.	160

(Continua na próxima página)

(Continuação da página anterior)

Descrição	Carga Horária	Nº máx. permitido
Grupo VI - Atividades de participação e/ou organização de eventos (Máximo permitido: 80 h)		
Organização de Congresso/Simpósio Internacional	40 h/evento	2
Organização de Congresso/Simpósio Nacional	40 h/evento	2
Organização de Congresso/Simpósio Regional	30 h/evento	2
Organização de Congresso/Simpósio Estadual	30 h/evento	2
Organização de Congresso/Simpósio Local	20 h/evento	4
Participação em Congresso/Simpósio Internacional	20 h/evento	4
Participação em Congresso/Simpósio Nacional	20 h/evento	4
Participação em Congresso/Simpósio Regional	15 h/evento	5
Participação em Congresso/Simpósio Estadual	15 h/evento	5
Participação em Congresso/Simpósio Local	10 h/evento	4
Participação em Seminário/Encontro Local	2 h/evento	20
Organização de evento científico no IFCE	40 h/evento	2
Participação em evento científico no IFCE	5h/evento	16
Organização de eventos no âmbito do IFCE	15 h/evento	5
Participação em minicurso/oficina	1 h/hora curso	80
Participação em *workshop*	2 h/atividade	40
Grupo VII - Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas (Máximo permitido: 80 h)		
Participação (bolsista) do Grupo PET	40 h/semestre	2
Participação (voluntário) do Grupo PET	20 h/semestre	4
Disciplina cursada fora da Matriz Curricular (em nível de graduação)	10 h/crédito	8 créditos
Estágio não-curricular	20 h/semestre	4
Minicurso como ministrante	1 h/hora ativ.	80 horas
Grupo VIII - Produção técnica e/ou científica (Máximo permitido: 80 h)		
Publicação de artigo em revista indexada internacional	40 h/artigo	2

(Continua na próxima página)

(Continuação da página anterior)

Descrição	Carga Horária	Nº máx. permitido
Publicação de artigo em revista indexada nacional	40 h/artigo	2
Publicação de artigo completo em congresso internacional	30 h/trabalho	2
Publicação de artigo completo em congresso nacional	30 h/trabalho	2
Publicação de artigo completo em congresso regional	20 h/trabalho	4
Publicação de artigo completo em congresso local	20 h/trabalho	4
Publicação de resumo ou resumo expandido em congresso internacional	10 h/trabalho	8
Publicação de resumo ou resumo expandido em congresso nacional	10 h/trabalho	8
Publicação de resumo ou resumo expandido em congresso regional	10 h/trabalho	8
Publicação de resumo ou resumo expandido em congresso local	8 h/trabalho	10
Apresentação de trabalho	2 h/trabalho	40
Grupo IX - Vivências de gestão (Máximo permitido: 80 h)		
Participação na diretoria de empresa júnior como presidente e vice-presidente ou diretor	40 h/semestre	2
Participação na empresa júnior	30 h/semestre	2
Participação na diretoria do Centro Acadêmico do Curso	20 h/semestre	1
Participação (membro) no Centro Acadêmico do curso	20 h/semestre	1
Participação na condição de representante estudantil no colegiado de coordenação de curso, departamental ou conselho de centro	4 h/reunião	20
Grupo X - Outras atividades (Máximo permitido: 80 h)		

(Continua na próxima página)

(Continuação da página anterior)

Descrição	**Carga Horária**	**Nº máx. permitido**
Bolsista de assistência de prestação de serviços de natureza técnico-administrativa nas diferentes unidades do IFCE	40 h/semestre	2
Participação em atividade de voluntariado em prol da sociedade (Amigos da Escola, Comunidade Solidária, Projeto Rondon e outras)	1 h/hora ativ.	80
Curso de língua estrangeira	20 h/semestre	4
Curso de informática	20 h/semestre	4
Cursos de longa duração (igual ou superior a 60 horas)	0,25h/hora curs.	320
Cursos de curta duração (inferior a 60 horas)	0,25h/hora curs.	320
Realização de intercâmbio (acadêmico, cultural)	10 h/mês ativ.	8
Premiação em Olimpíadas de Física do Ensino Superior (1º lugar)	40 h/competição	2
Premiação em Olimpíadas de Física do Ensino Superior (2º lugar)	30 h/competição	2
Premiação em Olimpíadas de Física do Ensino Superior (2º lugar)	20 h/competição	4
Premiação em Olimpíadas de Física do Ensino Superior (Menção honrosa)	10 h/semestre	8

Fonte: Elaboração Própria.

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

FICHA PARA REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES

ALUNO(A): _____

CURSO: _____ ANO: _____

Documentos apresentados pelo aluno	Carga Horária
Grupo I - Atividades de iniciação a docência – PIBID (Máximo permitido: 80 h)	
Grupo II - Atividades de iniciação à pesquisa (Máximo permitido: 80 h)	
Grupo III - Monitoria (Máximo permitido: 80 h)	
Grupo IV - Atividades de Extensão (Máximo permitido: 80 h)	
Grupo V - Atividades artístico-culturais e esportivas (Máximo permitido: 80 h)	

Grupo VI - Atividades de participação em/organização de eventos (Máximo permitido: 80 h)	
Grupo VII - Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas (Máximo permitido: 80 h)	
Grupo VIII - Produção técnica e/ou científica (Máximo permitido: 80 h)	
Grupo IX - Vivências de gestão (Máximo permitido: 80 h)	
Grupo X - Outras atividades (Máximo permitido: 80 h)	
Parecer da Coordenação do Curso	
Coordenador do Curso _____	**Data** _____ /_____ /_____

Observação: Só serão aceitos comprovantes com data a partir do ingresso como aluno regular do curso de Licenciatura em Física do IFCE.

C INSTRUMENTAIS, FORMULÁRIOS E ROTEIROS PARA O ESTÁGIO

244

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO ESTAGIÁRIO(A) À ESCOLA-CAMPO

Ao Senhor (a) Diretor (a) da Escola _____

Encaminhamos a V. Sª o (a) aluno (a)_____, R.G.: _____, C.P.F.: _____, matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, *Campus* Maranguape, para que, respeitosamente, sejam tomadas providências no sentido de oportunizar a realização de seu Estágio Curricular em vossa Instituição, no período de _____/_____/20_____ a _____/_____/20_____.

Certo da sua aquiescência no sentido de favorecer a realização do referido estágio, antecipadamente apresentamos o nosso agradecimento.

Maranguape, _____ de _____ de 20 _____ .

_____

Coordenador do Curso de Licenciatura em Física

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO

Escola: _____

Endereço: _____ Telefone: _____

Estagiário(a): _____ Telefone: _____

Curso: _____ Semestre: _____

Data	**Horário (turno - h/a)**	**Atividades desenvolvidas**	**Assinatura do(a) diretor(a)**

Total de dias letivos: _____ - Total de carga horária: _____

OBSERVAÇÃO: Devolver esta ficha para o Professor Orientador de Estágio devidamente preenchida no último dia de Estágio.

_____
Assinatura do(a) estagiário(a)

_____
Assinatura do(a) orientador(a) do Estágio

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

SEMESTRE: _____

Nome: _____

Telefone para contato: _____

Instituição em que faz o estágio curricular: _____

Endereço da escola: _____

Telefone da escola: _____

Nome do(a) Diretor(a): _____

Nome do(a) Coordenador(a): _____

Série em que vai realizar o estágio: _____

Maranguape, _____ de _____ de 20_____

_____
Assinatura do(a) estagiário(a)

_____
Assinatura do(a) orientador(a) do Estágio

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

ROTEIRO DO PLANO DE AULA

ANO LETIVO: _____

ESCOLA: _____

DISCIPLINA: _____ANO:_____ TURMA:_____ TURNO:_____

ESTAGIÁRIO(A): _____

DATA: _____

- TEMA/ASSUNTO
- COMPETÊNCIAS/HABILIDADES
- CONTEÚDOS
- METODOLOGIA (organização e sistematização dos conhecimentos)
- RECURSOS DIDÁTICOS
- AVALIAÇÃO
- BIBLIOGRAFIA

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

DADOS PARA DIAGNÓSTICO DA ESCOLA-CAMPO

Estagiário(a): _____

Nº da matrícula: _____

Telefones: _____ E-mail: _____

Orientador(a) do Estágio: _____

Escola-campo: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Município: _____

Data da fundação: _____

Horário de funcionamento: _____

Número de salas de aula: _____

Tipo de ensino ministrado

Tipos de Ensino	**Nº DE ALUNOS**
Educação Infantil	
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Outros (Especifique)	

250

1. Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

2. Profissionais que trabalham na instituição educacional

TIPO DE FUNÇÃO	**Nº DE PROFISSIONAIS**
Diretor	
Vice-Diretor (1º ao 5º ano)	
Coordenador Pedagógico (6º ao 9º ano)	
Orientador Educacional	
Professor	
Serviços Gerais	
Inspetor de Alunos	
Vigia	
Secretário	
Merendeira	
Zelador	
Outros	

3. Descrição da Instituição Educacional (Tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda, biblioteca, laboratório, zeladoria, salas, ambiente dos professores, sala de vídeo e outros aspectos que julgar importante):

4. Colegiados e Instituições Escolares:

TIPO	**Nº DE COMPONENTES**	**FINALIDADE**
Associação de Pais e Mestres		
Conselho Escolar		
Grêmio Estudantil		
Conselho de Classe/Série/Ciclo		

5. Resumo do Projeto Pedagógico da Instituição Educacional:

6. Síntese da forma como a equipe gestora administra a Instituição Educacional:

7. Síntese da forma como a equipe pedagógica coordena a Instituição Educacional:

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

DIÁRIO DE CAMPO

Roteiro de Observação para a sala de aula (Dados para o relatório – todos os períodos)

1. Quanto ao Plano da disciplina e ou Plano de aula.

Conhecer o Plano de Disciplina e/ou Roteiro das aulas do(a) professor(a) observado(a) e as atividades desenvolvidas durante as aulas (se foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada).

2. Quanto ao estudo da realidade.

Comentar se as aulas foram contextualizadas ou problematizadas

3. Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos.

Comentar se houve:

- Clareza nas exposições;
- Interação teoria-prática;
- Utilização de recursos didáticos pedagógicos;
- Estratégias utilizadas (se foram adequadas).

4. Avaliação nas diferentes etapas:

Comentar se conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; se houve preocupação com a construção do conhecimento. Relate.

5. Quanto ao Professor.

Comentar se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo. Se foi claro nos objetivos a atingir na aula, se possibilitou a interação dos alunos, se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas.

6. Quanto aos alunos.

Apresentaram-se motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferenças durante as aulas?

7. Material didático.

De que forma é utilizada, se existem livros didáticos adotados ou apostilas. Descrever sobre o material de pesquisa que é utilizado pelos alunos durante as aulas.

8. Bibliografia do professor

De que forma ele a utiliza. Se só para pesquisa e apoio, se o aluno tem acesso...

Observações Gerais:

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO
PLANO DE PRÁTICA DOCENTE DISCIPLINAR

1. IDENTIFICAÇÃO

Série:	Disciplina:	Tema da Aula:
Data:	Horário:	Professor (estagiário):

2. PLANO

Objetivos:	Conteúdo Programático:	Recursos:

3. PROCEDIMENTOS

INTRODUÇÃO:	DESENVOLVIMENTO:	CONCLUSÃO:

4. AVALIAÇÃO

5. REFERÊNCIAS

D REGULAMENTO, INSTRUMENTAIS E FORMULÁRIOS PARA O TCC

258

REGULAMENTO DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente Regulamento estabelece as normas para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no âmbito do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *campus* Maranguape.

CAPÍTULO I
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória para todos os alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE *campus* Maranguape, constituído de um documento escrito e de uma apresentação oral realizada perante uma banca examinadora, constituindo-se como requisito final para a obtenção do grau de Licenciado em Física.

§ 1º - O documento escrito consistirá de um artigo (com a contagem de folhas mínima e máxima 15 e 20, respectivamente) que deverá conter a seguinte estrutura: Identificação; Título; Resumo; Introdução; Desenvolvimento e Considerações Finais; Referências, observando-se as normas da ABNT.

§ 2º - A apresentação oral do TCC será realizada perante Banca Examinadora formada por 3 (três) membros, sendo um deles o Orientador, outro deverá ser designado pelo orientador e um terceiro poderá ser escolhido pelo aluno.

§ 3º - O aluno regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Física deverá encaminhar aos membros da banca examinadora cópias dos exemplares do TCC.

§ 4º Cabe ao orientador solicitar junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em Física o pedido de apresentação do TCC, com antecedência mínima de 2 (duas) semanas.

§ 5º - A apresentação oral do TCC compreenderá duas partes:

I. Apresentação oral do TCC com duração de, no máximo, 30 minutos;

II. Arguição feita ao aluno pela Banca Examinadora.

CAPÍTULO II
DOS CRITÉRIOS PARA A APRESENTAÇÃO ORAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 2º - Para a apresentação oral do TCC, o aluno regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Física deverá cumprir os seguintes requisitos:

§ 1º - Ter cumprido todos os créditos da matriz curricular do seu curso de Licenciatura em Física, com aprovação.

§ 2º - Obter o deferimento da solicitação escrita do professor orientador junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em Física para a apresentação oral do TCC, com a antecedência mínima de 15 (quinze dias).

§ 3º - Responsabilizar-se pela elaboração de seu TCC.

§ 4º - Ter participado dos momentos destinados à orientação e desenvolvimento do TCC.

§ 5º - Cumprir os prazos estipulados pelo professor orientador do TCC para a entrega do seu trabalho para a apresentação oral.

Art. 3º - No intervalo de até 1 (um) mês após a apresentação do TCC, o aluno deve entregar à Coordenação do Curso de Licenciatura em Física, (1) uma cópia impressa e encapada (capa dura) da versão final e corrigida do TCC, para que seja disponibilizada para consulta no sistema da Biblioteca do IFCE *campus* Maranguape.

CAPÍTULO III
DA ORIENTAÇÃO

Art. 4º - Todos os professores do IFCE *campus* Maranguape, preferencialmente lotados na Coordenadoria de Licenciatura em Física, sejam efetivos, substitutos, voluntários ou provenientes de contratos/convênio com agência de fomento à pesquisa e incentivo à docência podem ser orientadores de TCC, desde que possuam no mínimo a graduação.

§ 1º - O professor orientador deverá ter seu nome homologado junto à Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Física como orientador dos seus respectivos alunos.

§ 2º - O professor orientador com regime de trabalho de 40 h (ou 40 h com Dedicação Exclusiva) poderá acumular no máximo 6 (seis) orientações em cada semestre letivo, segundo as alterações aprovadas na Regulamentação das Atividades Docentes no IFCE (Resolução Nº 63, de 28 de maio de 2018).

§ 3º - O professor orientador com regime de trabalho de 20 h poderá acumular no máximo 3 (três) orientações em cada semestre letivo, segundo as alterações aprovadas na Regulamentação das Atividades Docentes no IFCE (Resolução Nº 63, de 28 de maio de 2018).

§ 4º - A cada Orientação, em curso no semestre letivo, corresponde 1 (uma) hora de atividade docente, para fins de registro de carga horária do professor, devendo a Coordenação de Curso emitir declaração referente à respectiva carga horária decorrente da orientação do TCC, bem como homologá-la junto ao Departamento de Ensino.

§ 5º - Excepcionalmente, poderão ser orientadores professores externos à Instituição (IFCE), com a condicionante de aprovação e homologação pela Coordenação de Licenciatura em Física.

CAPÍTULO IV
DA BANCA EXAMINADORA

Art. 5º - O Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Física será apresentado oralmente e avaliado por uma banca examinadora composta por 3 (três) membros, sendo um deles o orientador, outro deverá ser designado pelo orientador e um terceiro poderá ser escolhido pelo aluno.

§ 1º - Caberá ao orientador solicitar à Coordenação do curso de Licenciatura em Física a composição da Banca Examinadora, indicando os nomes dos membros da referida banca, bem como a definição da data da apresentação oral do TCC.

§ 2º - Caberá ao professor orientador a presidência da Banca Examinadora.

§ 3º - Cabe à Coordenação do curso de Licenciatura em Física, baseado na solicitação do orientador, designar a data da apresentação do TCC, horário, local, Banca Examinadora, bem como fazer a sua divulgação.

§ 4º - Cada membro da Banca Examinadora expressará sua avaliação do TCC apresentado, mediante a atribuição de notas, na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com as quais será feita a média aritmética.

§ 5º- Será considerado APROVADO o aluno que obtiver média igual ou maior a 7,0 (sete).

§ 6º - O aluno que obtiver média menor que 7,0 (sete) deverá se submeter a uma nova apresentação oral no prazo de 90 (noventa) dias.

§ 7º - O presidente da Banca Examinadora deverá entregar a Coordenação do curso de Licenciatura em Física a Ata da apresentação devidamente assinada pelos seus membros e o resultado da avaliação feita a respeito da apresentação oral do TCC do licenciando.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 6º - Para homologação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o aluno deverá entregar ao professor orientador os TCC na data fixada, um exemplar do seu trabalho.

§ 1º - Compete ao professor orientador dos TCC acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos seus alunos, observando o cumprimento da frequência dos alunos nos encontros realizados durante o semestre letivo.

§ 2º - O Professor de orientação geral dos TCC deverá manter contato frequente com os orientandos e orientadores dos trabalhos, a fim de acompanhar o andamento das atividades dos referidos orientandos.

§ 3º - Elaborar o cronograma das apresentações orais dos TCC.

Art. 7º - Caberá à Coordenação do curso de Licenciatura em Física providenciar o encaminhamento à Biblioteca do IFCE, *campus* de Maranguape, os exemplares dos alunos aprovados.

Art. 8º - Os casos omissos e aqueles não previstos nestas normas serão julgados pela Coordenação do curso de Licenciatura em Física.

Art. 9º - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Coordenação do curso de Licenciatura em Física.

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DO TCC

Eu, _____, docente do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *Campus* Maranguape, declaro estar de acordo em assumir a Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do estudante _____, conforme o Regulamento de Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Dados do Docente - Orientador

Nome: _____

e-mail: _____

Telefones:_____ Titulação:_____

Dados do Orientando

Nome: _____

Curso: *Licenciatura em Física*

Turma: _____ Semestre/Ano: _____ Turno: _____

e-mail: _____

Telefones: _____

Maranguape, _____ de _____ de 20_____.

_____

Docente-orientador

_____

Orientando

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DE ENCONTROS PERTINENTES À ORIENTAÇÃO DO TCC

Dados do Orientando

Nome: _____

Curso: *Licenciatura em Física*

Título do TCC: _____

Docente Orientador do TCC: _____

Nº	**ATIVIDADES**	**MESES**					
		1	2	3	4	5	6
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							

Maranguape, _____ de _____ de 20 _____.

_____ _____

Docente Orientador **Orientando**

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA
FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome: _____

Curso: *Licenciatura em Física*

Semestre: _____Código da turma: _____ Turno: _____

Data da apresentação: _____ de _____ de 20_____

Docente Orientador: _____

Título do TCC: _____

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL			
Critérios	**Nota 1**	**Nota 2**	**Nota 3**
i. Postura do estudante (0,0 a 0,5)			
ii. Uso adequado do tempo (0,0 a 0,5)			
iii. Uso adequado dos recursos audiovisuais (0,0 a 0,5)			
iv. Domínio e segurança do assunto (0,0 a 3,5)			
v. Clareza na comunicação (0,0 a 1,0)			
vi. Exposição das ideias (0,0 a 2,0)			
vii. Resposta à arguição (0,0 a 2,0)			
TOTAL			
PARECER FINAL			

Maranguape, _____ de _____ de 20 _____.

_____

Docente Orientador

_____

Examinador Interno

_____

Examinador Externo

INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Maranguape

DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE DO ORIENTANDO

Pelo presente TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE, eu, _____, matrícula nº:_____, estudante do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus* Maranguape, comprometo-me a participar dos encontros presenciais, pertinentes às orientações para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nos dias e horários previamente agendados e acordados com o meu/minha orientador(a), professor(a): _____.

Declaro ter conhecimento de que o meu não comparecimento a esses encontros de orientação caracterizará a minha reprovação por falta no Componente Curricular TCC, o que comprometerá a minha conclusão de Curso. Fico ciente, desde já, deste compromisso e responsabilizo-me em cumpri-lo.

Maranguape, ____ de _____ de 20____

_____
Assinatura do orientando

268

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 105, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

Aprova o Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 53ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.008879/2018-89,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, o Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna - PAINT 2019.

Art. 2º As ações de capacitação do Plano Anual de Atividades – PAINT - 2019, no âmbito do orçamento apresentado, ficará condicionado a sua execução, mediante a disponibilidade dos recursos orçamentários da Instituição, e o Plano de Capacitação a ser apresentado pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 28/11/2018, às 15:31, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0355191** e o código CRC **3930676B**.

Referência: Processo nº 23255.008879/2018-89 SEI nº 0355191

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
Unidade de Auditoria Interna

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA

PAINT 2019

Titular da Unidade de Auditoria Interna
JOSÉ CLAUDIO KARAM DE OLIVEIRA

Assistente de Auditora Interna
MILENA MENDES DA COSTA

Auditora Interna
DIRLANDIA DE OLIVEIRA MARQUES

Auditor Interno
RAIMUNDO CHRISTIANEY RIOS

Auditora Interna
FRANCISCA GILDERLANE RIBEIRO

Auditor Interno
FLÁVIO LUIZ LARA (Afastado para colaboração técnica)

Auditora Interna
ANTONIA KARINA B. GOUVEIA CUNHA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
Unidade de Auditoria Interna

1 LOCAL DE TRABALHO: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Fortaleza, localizado na cidade de Fortaleza, Capital do Ceará, na Av. Jorge Dumar, 1703, Jardim América.

2 PERÍODO DE EXAME: de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2019, com disponibilidade de **9.636/06** Horas/homem, já descontados os sábados, domingos, feriados, recessos e férias.

3 RECURSOS HUMANOS

A equipe atual é constituída de 06 (seis) servidores, que se utilizarão dos conhecimentos em licitações públicas, contratos administrativos, convênio, gestão de recursos humanos e recursos públicos, todos lotados na Reitoria. O auditor Flávio Luiz Lara encontra-se afastado para prestar colaboração técnica ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso-IFMT nos termos do art. 26-A da Lei 11.091/2005 por dois anos a partir de 21 de março de 2018 conforme Portaria nº 165/GABR/REITORIA, de 08 de março de 2018.

4 ESCALA DE FÉRIAS DOS SERVIDORES LOTADOS NA AUDITORIA:

SERVIDOR	1º Período	2º Período	3º Período
José Cláudio Karam de Oliveira-1	28/01/2019 a 01/02/2019	02/05/2019 a 26/05/2019	
Flávio Luiz Lara - 3			
Dirlândia de Oliveira Marques-6	**2018 (2ª)** - 02/01/2019 a 11/01/2019 **2018 (3ª)** 05/08/2019 a 20/08/2019 **2019 (1º)** 25/11/2019 a 29/11/2019		
Milena Mendes da Costa-7	02/01/2019 a 04/01/2019	01/09/2019 a 27/09/2019	

SERVIDOR	1º Período	2º Período	3º Período
Raimundo Christianey Rios - 8	**2018 (1ª)** - 25/02/2019 a 01/03/2019 **2018 (2ª)** 11/03/2019 a 22/03/2019 **2018 (3º)** 06/05/2019 a 18/05/2019 **2019 (1º)** 20/05/2019 a 24/05/2019	18/11/2019 a 29/11/2019	02/12/2019 a 14/12/2019
Francisca Gilderlane Ribeiro - 9	04/11/2019 a 08/11/2019	25/11/2019 a 29/11/2019	04/12/2019 a 23/12/2019
Antonia Karina B. Gouveia Cunha - 10	06/05/2019 a 17/05/2019	30/09/2019	01/10/2019 a 17/10/2019

5 DIRETRIZES DOS TRABALHOS:

O IFCE não tem instituído um processo formal de gerenciamento de riscos, no entanto foram coletadas informações que retratam as expectativas da alta administração e que orientaram a elaboração do presente Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT), a saber:

- o catálogo de objetivos, indicadores e metas para o quinquênio 2019-2023;
- as expectativas da alta administração e das demais partes interessadas, por meio das denúncias, reuniões e demais contatos;
- análise de riscos realizada pela AUDIN por meio dos dois últimos questionários Reitoria-2017 e Campi-2018, sobre os aspectos de controle.

A AUDIN pretende promover ações de sensibilização, capacitação e orientação da alta administração e dos gestores do IFCE em relação ao tema gerenciamento dos riscos, que estimule a identificação de metodologias de gestão de riscos e de controles

A Avaliação da eficácia dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos será definida juntamente com os componentes de controles internos na formulação dos programas de auditoria, no que couber, além da abertura da Ação nº 08 *Auditoria no Controle*, definido pelo *mapeamento, hierarquização e priorização das atividades*.

A relação dos trabalhos selecionados com base na avaliação de riscos, estão definidos no item 7 deste Plano, cujas ações foram definidas com base no *mapeamento, hierarquização e priorização das atividades:*

- Ação 07 *Auditoria na gestão de cursos*
- Ação 08 *Auditoria no Controle*
- Ação 09 *Auditoria Contábil*
- Ação 10 *Auditoria na Gestão de Almoxarifado*
- Ação 11 Auditoria *na folha de pagamento*

Foi reservado a Ação nº 01, *Monitoramento dos Planos de Providências Permanente* destinada ao monitoramento das recomendações emitidas em trabalhos anteriores e ainda não implementadas pelo IFCE, por esta AUDIN, com o propósito de serem comunicadas semestralmente o resultado das recomendações não atendidas, que representem riscos aos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos do IFCE.

Para fins de gestão e melhoria da qualidade da atividade de auditoria interna governamental, a minuta do Manual da Auditoria Interna (28/03/2017) será revista para se adequar às instruções normativas da CGU mais atualizadas, quais sejam:

- Instrução Normativa nº 3, de 09 de junho de 2017;
- Instrução Normativa nº 8, de 06 de dezembro DE 2017;
- Instrução Normativa nº 4, de 11 de junho de 2018;
- Instrução Normativa nº 9, de 09 de outubro de 2018.

Cuja atividade está consignada na Ação nº 04 *Revisão do Manual da AUDIN.* Na mesma esteira foi consignado no PAINT a Ação nº 05*: Elaboração do Planejamento Estratégico da AUDIN 2019-2023,* a fim de estruturar a Unidade de Auditoria Interna, para que assegure que a atividade de auditoria interna governamental adicione valor ao IFCE, fomentando a melhoria dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos da gestão.

Por meio da Ouvidoria Geral do IFCE as denúncias sem autoria, mas com materialidade são encaminhadas à AUDIN para tratamento de apuração ou para trilhas de auditoria, desde que contribuam para a melhoria dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos. Para isso é reservado uma carga horária de 20 horas por mês por auditor na Ação nº 13 *Reserva Técnica*, que atende também às demandas extraordinárias recebidas pela AUDIN durante a realização do PAINT e eventuais ações não concluídas de exercícios anteriores.

Os trabalhos a serem realizados pela AUDIN em função de obrigação normativa, são:

- Ação nº 02 *Elaboração do RAINT 2018*
- Ação 03 *Assistência aos analistas e técnicos da CGU/CE*
- Ação nº 12 *Elaboração do PAINT/2020*

E os solicitados pela Controladoria Regional da União no Estado do Ceará (CGU/CE), em função dos Relatórios nº Relatório nº 2017.02564 e 2013.15836, são:

- Ação nº 06 *Concessões de bolsas do Programa de Educação à Distância*
- Ação nº 15 *Acompanhamento das ações de Encerramento do Exercício findo*

6 AÇÕES DE CAPACITAÇÃO

Foram previstos aos integrantes da AUDIN 40 horas de capacitação para reunir conhecimentos suficientes sobre técnicas de auditoria; identificação e mitigação de riscos; conhecimento das normas aplicáveis; entendimento das operações do IFCE; compreensão e experiência acerca da auditoria a ser realizada; e habilidade para exercer o julgamento profissional devido. Para isso foi aberto a Ação de nº 14 *Capacitação.*

6.1 ORÇAMENTO PREVISTO PARA AS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO

Estão previstas as seguintes ações relacionadas com capacitação dos servidores:

CURSO PREVISTO/ ORGANIZADORA	COORDENADORIA DE AUDITORIA RELACIONADA	LOCAL	INVESTIMENTO
Estrutura Internacional de Práticas Profissionais (**International Professional Practices Framework** – IPPF) - normas específicas voltadas para a auditoria interna/ Instituto dos Auditores Internos (IIA) (2 dias)	Todas as Coordenadorias (01 auditor)	São Paulo	2.200,00
AUDI 1 - Capacitar os participantes em conceitos, procedimentos, técnicas e metodologias necessárias para o desempenho das responsabilidades na auditoria interna governamental/ Instituto dos Auditores Internos (IIA) (3 dias)	Todas as Coordenadorias (02 auditores)	São Paulo	2.500,00
Siape Cadastro (3 dias)/ **FTX Treinamentos**	Auditoria em Gestão de Pessoas (01 auditor)	Fortaleza	2.490,00
Semana Orçamentária / ESAF – Etapa Nordeste (5 dias)	Todas as Coordenadorias (02 auditores)	A definir	800,00
SIAFI – Execução Orçamentária E Financeira (Atualizado com o PCASP)/FTX Treinamentos (5 dias)	Auditoria Patrimonial, Bens e Serviços (01 auditor)	Fortaleza	2.970,00
Elaboração de indicadores de desempenho organizacional/ABOP (4 dias)	Auditoria Operacional, Orçamentária e Controles da Gestão (01 auditor)	Brasília	2.000,00
Capacitação Técnica dos Integrantes das Auditorias Internas do Ministério da Educação – FONAI	Todas as coordenadorias – Semestral (02 auditores)	A definir	2.000,00
TOTAL			**18.260,00**

Informamos que os Cursos e valores apresentados foram estimados baseados em cursos oferecidos no mercado durante o exercício de 2018, por não haver, ainda, calendários de cursos para 2019. Ressaltamos que em 2019 a AUDIN dará prioridade às capacitações em auditoria, gestão de riscos e controles internos, deixando de dar ênfase a cursos específicos do assunto das áreas auditadas, uma vez que esses podem ser obtidos por meio dos cursos in *Company* oferecidos pela instituição aos servidores. Além dos cursos apresentados

informamos que os auditores, sempre que possível, realizam cursos à distância, oferecidos pelo TCU, CGU, ENAP, SENADO FEDERAL.

7 MAPEAMENTO, HIERARQUIZAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES:

Com o advento das Instruções Normativas (IN) Nº 03, de 09/06/2017; 07 e 08, de 06/12/2017; e 04, de 11/06/2018 do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União, a AUDIN/IFCE identificou a necessidade de aprimorar o Modelo de Auditoria Baseada em Risco (ABR) existente com o fim de se alinhar às normas da secretaria de controle interno à qual está vinculada.

Para isso, o titular da unidade de auditoria criou grupos de estudo com os auditores internos, durante o exercício de 2018, a fim de explorar as IN's citadas anteriormente. Considerando a extensão e a profundidade das normas, é necessário que os estudos continuem nos próximos exercícios tendo em vista que não foi possível esgotar o assunto apenas em 2018.

Dos estudos realizados, bem como das capacitações realizadas pela equipe decidiu-se pela alteração do questionário que vinha sendo aplicado aos gestores para atender o Modelo de Auditoria Baseada em Riscos (ABR) utilizado pela AUDIN.

Considerando que a gestão do IFCE não possui gerenciamento de risco de seus processos, a AUDIN, para que possa realizar auditoria baseada em risco, elabora sua matriz de risco a partir da aplicação de questionários aos gestores dos níveis estratégico, tático e operacional com fundamento nos componentes do Modelo do *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Comission* – COSO 2013, o framework de controle interno. O questionário utilizado atualmente é composto por 25 questões sendo 18 questões para os gestores e 7 para a AUDIN. Os temas ou macroprocessos passíveis de serem auditados são identificados a partir da avaliação da estrutura organizacional do IFCE e da definição dos níveis hierárquicos na estrutura vigente. Nesses níveis serão aplicados os questionários acima mencionados.

Para chegar a um ranking dos temas passíveis de serem auditados, são calculados o grau de risco do gestor pela média ponderada de suas avaliações e o grau de risco AUDIN pelo somatório dos pontos de 0 a 100. Por fim, calcula-se a média aritmética ponderada dos dois graus de risco obtidos.

O modelo que a AUDIN utilizará para realizar auditoria baseada em risco sugere um questionário mais extenso, com 37 questões, sendo 29 questões para os gestores e 8 questões para AUDIN. Essa maior amplitude pretende reduzir o risco de distorção nas respostas dos gestores trazendo-as para mais próximo possível da realidade. Esse modelo foi produzido pela Universidade Federal do ABC e será aplicado no IFCE a partir de 2020.

Considerando essa transição na operacionalização do modelo de auditoria baseada em risco e considerando a constatação da Controladoria Geral da União no Relatório de Auditoria

Anual de Contas 201800578, no qual constatou baixa aderência na execução das atividades da AUDIN baseada nos riscos, ou seja, a AUDIN não realizou as ações prioritárias da matriz de risco por ter priorizado ações não realizadas em exercício anterior. Essa medida gerou um passivo de ações apontadas como de risco alto, mas não realizadas.

Essas duas situações levaram a AUDIN, na elaboração do PAINT 2019, a não produzir uma matriz de risco, mas trazer para o PAINT as ações classificadas com risco alto na elaboração do PAINT 2017 e do PAINT 2018 que ainda não foram realizadas.

Dessa forma a AUDIN, durante o exercício de 2019, irá consolidar a metodologia ABR na unidade, pois essa aplicação exige estudos mais aprofundados, como também reduzirá o número de ações atrasadas oriundas das matrizes de risco de 2017 e 2018.

Ações classificadas com risco alto (50% a 75%) na Matriz de Risco de 2017 que não foram realizadas:

Ranking das áreas avaliadas - 2017				
Classificação	**Temas**	**Grau de risco na visão do gestor**	**Grau de risco na visão da AUDIN**	**Grau de risco - média ponderada**
47	Auditoria no controle	92,59%	45%	64,04%
33	Auditoria no setor contábil	41,36%	73%	60,34%
45	Auditoria na ouvidoria	75,93%	46%	57,97%
19	Auditoria nos Contratos	27,78%	68%	51,91%
25	Auditoria na infraestrutura	35,19%	63%	51,87%
42	Auditoria na folha de pagamento	34,57%	63%	51,63%
20	Auditoria nos Convênios	46,30%	55%	51,52%

Ações classificadas com risco alto (50% a 75%) na Matriz de Risco de 2018 que não foram realizadas:

Ranking das áreas avaliadas - 2018				
Classificação	**Temas**	**Grau de risco na visão do gestor**	**Grau de risco na visão da AUDIN**	**Grau de risco - média ponderada**
01	Auditoria na Gestão de Cursos	39,74%	88%	68,70%
04	Auditoria na Gestão de Comunicação Social	40,59%	81%	64,83%
05	Auditoria na Gestão de Laboratórios	24,66%	81%	58,46%
06	Auditoria na Gestão de TI	43,68%	66%	57,07%
07	Auditoria na Gestão de Bibliotecas	38,77%	69%	56,91%
09	Auditoria na Gestão de Almoxarifado	35,39%	63%	51,96%

Para a identificação das ações a serem realizadas no exercício de 2019, a AUDIN consolidou os dois quadros acima por ordem decrescente do percentual do Grau de Risco – Média Ponderada, chegando à seguinte classificação:

Ranking das áreas avaliadas - 2019				
Classificação	**Temas**	**Grau de risco na visão do gestor**	**Grau de risco na visão da AUDIN**	**Grau de risco - média ponderada**
01	Auditoria na Gestão de Cursos	39,74%	88%	**68,70%**
04	Auditoria na Gestão de Comunicação Social	40,59%	81%	**64,83%**
49	Auditoria no controle	92,59%	45%	**64,04%**
37	Auditoria no setor contábil	41,36%	73%	**60,34%**
05	Auditoria na Gestão de Laboratórios	24,66%	81%	**58,46%**
47	Auditoria na ouvidoria	75,93%	46%	**57,97%**
06	Auditoria na Gestão de TI	43,68%	66%	**57,07%**
07	Auditoria na Gestão de Bibliotecas	38,77%	69%	**56,91%**
09	Auditoria na Gestão de Almoxarifado	35,39%	63%	**51,96%**
08	Auditoria nos Contratos	27,78%	68%	**51,91%**
18	Auditoria na infraestrutura	35,19%	63%	**51,87%**
45	Auditoria na folha de pagamento	34,57%	63%	**51,63%**
50	Auditoria nos Convênios	46,30%	55%	**51,52%**

Para a realização do mapeamento de atividades a serem executadas no exercício de 2019, a AUDIN considerou os temas passíveis de serem auditados em 2017 e 2018 de acordo com as atividades executadas no âmbito do Instituto Federal do Ceará, observando a estrutura organizacional dos campi e Reitoria do IFCE.

TEMAS PASSÍVEIS DE SEREM AUDITADOS

1	Gestão de Cursos
2	Gestão de Controle Acadêmico
3	Gestão da Execução Orçamentária e Financeira
4	Gestão de Comunicação Social
5	Gestão de Laboratórios
6	Gestão de Tecnologia da Informação
7	Gestão de Biblioteca
8	Gestão de Aquisições e Contratações
9	Gestão de Almoxarifado
10	Gestão Pedagógica
11	Gestão de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
12	Gestão de Transporte

13	Gestão de Extensão
14	Gestão de Assistência Estudantil
15	Gestão de Pessoas
16	Gestão de Patrimônio
17	Gestão de Restaurante Estudantil
18	Gestão de Infraestrutura
19	Gestão de Estágio
20	Gestão dos Ingressos
21	Gestão da Educação física e esportes
22	Gestão do ensino Básico e Técnico
23	Gestão do Ensino Superior
24	Gestão do sistema acadêmico
25	Gestão dos registros acadêmicos
26	Gestão da Educação a Distância
27	Gestão das informações institucionais
28	Gestão do Empreendedorismo e das Incubadoras
29	Gestão dos Projetos Especiais
30	Gestão das Atividades Sociais, Artísticas e Desportivas
31	Gestão dos serviços gerais
32	Governança de Tecnologia da Informação
33	Sistemas de TI
34	Infraestrutura e Redes
35	Estatística Institucional
36	Desenvolvimento institucional
37	Gestão contábil
38	Gestão do Gabinete
39	Gestão dos documentos e arquivos
40	Concessão de diárias e Passagens
41	Gestão Avaliação de Pessoal
42	Gestão de seleção e movimentação de Pessoal
43	Gestão de apoio a saúde do servidor
44	Gestão de aposentadoria e de pensão
45	Gestão da Folha de Pagamento
46	Gestão de cadastro e benefícios concedidos
47	Gestão da Ouvidoria
48	Gestão de Correição
49	Gestão de Controle
50	Gestão de Convênios

Considerando a capacidade operacional da equipe da auditoria interna, os prazos e os objetivos, serão priorizados para inclusão no PAINT 2019 os temas que apresentaram maiores graus de risco nas matrizes de risco de 2017 e 2018 e que não foram realizadas até o final de 2018.

Abaixo, apresentamos as Ações previstas no PAINT 2019 e as justificativas para sua realização ou não realização:

Número da Ação	Ações de Auditoria para 2019	Justificativa para realização
Ação 07	Auditoria na gestão de cursos	Matriz de Risco
Ação 08	Auditoria no Controle	Matriz de Risco e IN CGU nº 8/12/2017
Ação 09	Auditoria Contábil	Matriz de Risco e catálogo de objetivos, indicadores e metas para o quinquênio 2019-2023
Ação 10	Auditoria na Gestão de Almoxarifado	Matriz de Risco
Ação 11	Auditoria na folha de pagamento	Matriz de Risco e materialidade orçamentária
Número da Ação	**Ações de Auditoria para 2020**	**Justificativa para não realização**
-	Auditoria na Gestão de Comunicação Social	Limitação da carga horária
-	Auditoria na Gestão de Laboratórios	Limitação da carga horária
-	Auditoria na ouvidoria	Limitação da carga horária
-	Auditoria na Gestão de TI	Limitação da carga horária
-	Auditoria na Gestão de Bibliotecas	Limitação da carga horária
-	Auditoria nos Contratos	Será visto na Ação 01
-	Auditoria na infraestrutura	Limitação da carga horária
-	Auditoria nos Convênios	Será visto na Ação 01

As possíveis restrições à execução de alguma ação consignada neste PAINT, pode ser causada pela: extensão do exame de uma ação de auditoria ser maior que o inicialmente previsto; necessidade de prorrogação de prazo de atendimento de solicitações de auditoria; necessidade de algum servidor se ausentar por motivos de força maior; a possível saída do servidor José Claudio Karam de Oliveira a partir de 1° de julho de 2019.

Este plano é composto por esta peça preambular e pelos anexos I e II.

- ANEXO I: É o espelho do Plano
- ANEXO II: É o cronograma das atividades/carga horária dos servidores

Fortaleza, 31 de outubro de 2018.

JOSÉ CLAUDIO KARAM DE OLIVEIRA
Titular da Unidade de Auditoria Interna /IFCE
SIAPE: 0269598
Fone: (85) 3401 2435

MILENA MENDES DA COSTA
Auditora Interna
SIAPE: 1987326

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 106, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

Aprova o Regulamento do Programa de Acompanhamento ao Egresso dos cursos regulares do IFCE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 53ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.009463/2018-88,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, o Regulamento do Programa de Acompanhamento ao Egresso dos cursos regulares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 26 de novembro de 2018.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 28/11/2018, às 15:31, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0355262** e o código CRC **9550BF6F**.

Referência: Processo nº 23255.009463/2018-88 SEI nº 0355262

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ

Regulamento do Programa de Acompanhamento ao Egresso dos Cursos Regulares do IFCE

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º Este regulamento dispõe sobre a estrutura e modo de funcionamento do Programa de Acompanhamento ao Egresso - PROAE dos Cursos Regulares do IFCE.

Art. 2º O PROAE está articulado com as políticas institucionais de extensão do Instituto Federal do Ceará – IFCE, vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Extensão - PROEXT, Diretoria de Extensão ou equivalente que rege a necessidade da Instituição promover um conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 3ºO IFCE entende que a aprendizagem é um processo contínuo, pois quando o egresso encontra na instituição de ensino um espaço de atualização permanente do conhecimento, ele amplia e fortalece as relações com a Instituição. Tais relações permitem à Instituição avaliar-se e renovar-se permanentemente. Por isso, o egresso deve ter espaço importante no processo de Avaliação Institucional. A intenção é que todos os egressos participem dessa interação, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e de atualização científica.

Art. 4º São princípios do Programa de acompanhamento de egressos:

I – **Valorização profissional**: o primeiro compromisso de uma instituição de ensino é proporcionar aos acadêmicos uma formação inicial e continuada que dê subsídios para a construção de uma carreira profissional exitosa. A formação técnica e humana proporcionada pelo IFCE deve ser uma base segura a partir da qual o profissional acompanha as demandas da sociedade e do mundo do trabalho. O IFCE acredita que valoriza o profissional formado quando mantém vínculos com ele, permitindo que o espaço acadêmico seja uma referência e um local de oportunidades;

II – **relacionamento contínuo**: o IFCE considera-se ponto de referência na vida do egresso, mantendo entre ambos uma relação de compromisso e afetividade. Eventos e ações continuadas envolvendo o egresso garantirão essa intencionalidade. Essa relação se estabelece em uma dupla direção na qual o egresso e o IFCE se dispõem a tornar-se parceiros na construção e atualização do conhecimento, assim como na avaliação e no aprimoramento da qualidade do ensino na Instituição;

III – **educação continuada**: o IFCE acredita que a conclusão de um curso técnico e até mesmo de um curso de graduação está longe de ser o fim de um processo de formação profissional. O retorno do acadêmico à Instituição permite-lhe estar permanentemente em contato com a renovação, ampliação e geração de novos conhecimentos e saberes;

IV – **compromisso e responsabilidade com a comunidade**: o caráter comunitário do IFCE exige que ele se mantenha atento ao seu compromisso e à sua responsabilidade com

a comunidade. O egresso é o sujeito que estabelece a interface entre a instituição de ensino e as organizações públicas e privadas;

V – **avaliação e autoavaliação do profissional formado**: o egresso é um dos sujeitos que contribui para a instituição lançar um olhar crítico sobre si, autoavaliando-se. No processo da Avaliação Institucional, o egresso tem uma contribuição importante, uma vez que a sua vivência profissional lhe possibilita apontar as fragilidades e os pontos fortes do seu processo de formação. Dessa forma, ele traz elementos para a tomada de decisões em relação ao pensar e agir institucional;

VI – **continuidade e institucionalização**: para a política de relação com os egressos ter efetividade, é preciso garantir: a articulação entre as ações; a continuidade das ações; a sistematização e o registro de procedimentos; o envolvimento dos gestores da instituição; avaliação permanente das ações; a manutenção de registros dos processos e eventos realizados.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art. 5º O PROAE visa acompanhar os egressos dos cursos regulares do IFCE quanto à sua inserção no mercado de trabalho, após a conclusão do curso, compreendendo atividades que permitam:

I – Integrar os egressos à comunidade acadêmica, mantendo-os em permanente contato com o IFCE;

II – Consolidar o vínculo com o egresso, por meio da criação e implementação de ações, tendo em vista o compromisso e a responsabilidade com a comunidade;

III – Promover a realização de atividades extracurriculares de cunho técnico-profissional, buscando a valorização do egresso;

IV – Implementar e manter atualizado sistema de comunicação com os egressos, a partir de dados e registros atualizados;

V – Construir indicadores para que seja verificado se as atividades desenvolvidas pelo egresso estão em consonância com os objetivos propostos pelo curso, visando o planejamento e replanejamento de ações a serem desenvolvidas pela Instituição, com vistas a sanar as fragilidades, manter e ampliar as potencialidades, a partir da:

a) Opinião dos egressos sobre a formação recebida;
b) Relação entre a ocupação e a formação profissional recebida;
c) Avaliação das habilidades e competências previstas nas matrizes curriculares e efetivamente acumuladas pelos egressos do IFCE;
d) Identificação do grau de aprendizagem técnico-profissional dos egressos.

VI – Acompanhar a carreira profissional dos egressos, durante os dois primeiros anos de atuação profissional, verificando as principais dificuldades encontradas e propor ações e programas que possam contribuir para a sua inserção e manutenção no mercado de trabalho;

VII – Estabelecer parcerias e divulgar oportunidades de emprego aos alunos formados colaborando para sua inserção no mercado de trabalho;

VIII – Identificar demandas para cursos de graduação, pós-graduação e extensão;

IX – Oportunizar aos egressos, sempre que possível, a sua participação em eventos e cursos promovidos pelo IFCE, contribuindo para a formação continuada;

X – Utilizar os meios tecnológicos, notadamente o uso da rede mundial de computadores, como recurso para a manutenção do contato direto e imediato entre o IFCE e seus egressos;

XI – Construir banco de dados capaz de informar as atividades profissionais desenvolvidas pelos egressos, contribuindo, para possíveis ajustes no curso, face às demandas do mundo do trabalho, de forma a:

a) Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional continuada;

b) Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação e desenvolvimento profissional dos egressos.

XII – Estimular o corpo docente a manter contato com o egresso e orientá-lo, sempre que necessário, em oportunidades profissionais e em aspectos diversos de seu planejamento de carreira;

XIII - Tornar o egresso uma referência para divulgação e valorização da Instituição, através da criação de um "Banco de Talentos";

XIV – Incentivar os formandos a realizarem encontros de caráter recreativo ou científico, dentro e fora do ambiente do IFCE e que conte com a participação dos docentes, corpo técnico-administrativo e direção.

XV – Estabelecer parcerias com entidades associativas e de regulação profissional visando obter informações acerca do mercado de trabalho e das oportunidades de inserção profissional.

Art. 6º O egresso poderá atuar em atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pelo IFCE como voluntário.

§ 1º Os projetos e atividades deverão trazer a identificação do egresso participante, especificamente de que forma se dará a sua participação.

§ 2º O egresso que participar como voluntário ficará sujeito à legislação vigente, em especial à Lei 9. 608/98 (LEI QUE DISPÕE SOBRE O SERVIÇO VOLUNTÁRIO) e aos Regulamentos do IFCE.

§ 3º As atividades desenvolvidas pelo voluntário serão exercidas mediante a celebração de termo de adesão entre a Instituição e o voluntário.

Art. 7º As atividades do PROAE devem estar sempre articuladas com as do ensino, da pesquisa e da extensão.

CAPÍTULO III
DO PROAE

Art. 8º O PROAE é um programa vinculado diretamente à Diretoria de Extensão e/ou Coordenação de Extensão, que é o setor responsável pela execução e supervisão das atividades

que envolvam a comunidade discente egressa nos Campi.

Parágrafo único – Os resultados obtidos pelo PROAE serão semestralmente remetidos às Coordenações de Curso e Direção Geral pela Diretoria de Extensão e/ou Coordenação de Extensão e anualmente para a Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Art. 9ºA Coordenação do PROAE será uma atribuição do Diretor/Coordenador de Extensão, ou de um servidor por este designado, sendo competência deste:

I- Coordenar, articular e orientar as atividades do PROAE no seu respectivo campus;

II- Criar e presidir Comissão Permanente de Acompanhamento ao Egresso (CPAE)

III- Encaminhar às Coordenações dos Cursos os dados referentes aos egressos;

IV – Manter atualizadas as informações necessárias para o acompanhamento e análise do desenvolvimento profissional do egresso;

V– Desenvolver as atividades do PROAE em consonância ao Projeto Pedagógico dos Cursos, atuando, sempre que possível, em conjunto com as demais Coordenadorias e CPA;

V – Assessorar as Coordenações dos Cursos nos assuntos referentes ao Egresso;

VI – Elaborar o relatório anual das atividades do PROAE e apresentá-lo à Direção Geral do Campus, às Coordenações de Cursos e à CPA;

Art. 10º Será competência da CPAE as seguintes atividades:

I – Propor ações que busquem a aproximação dos egressos junto ao IFCE;

II – Disponibilizar informações relativas às oportunidades de emprego e qualificação profissional aos egressos cadastrados;

III – Manter comunicação com o egresso informando sobre eventos culturais e científicos, cursos de capacitação, graduação e pós-graduação realizados pelo IFCE;

V – Propor a criação e modificação dos formulários do PROAE;

VI – Propor modificações neste Regulamento;

VII – Manter atualizada no site as ofertas de vagas de empregos para egressos do campus.

CAPÍTULO IV
DA METODOLOGIA

Art. 10º Para atingir os objetivos do PROAE, a PROEXT e as CPAEs dos campi, juntamente com seus setores de informática e comunicação, devem criar e manter atualizado, um ambiente virtual específico que propicie o relacionamento constante com os egressos.

I – O ambiente virtual citado no art. anterior deverá disponibilizar:

a) Comunicação entre os egressos e o IFCE, para que possam sanar dúvidas, solicitar informações, fazer sugestões ou críticas;
b) Acesso ao endereço de e-mail institucional dos coordenadores de curso; e
c) Informações de interesse dos egressos constantemente atualizadas.

II – Os dados serão coletados por meio de questionários eletrônicos, disponibilizados no sítio do IFCE, aplicados junto aos egressos dos cursos regulares. Os questionários de egressos serão concebidos de questões objetivas com alternativas e questões subjetivas com descrições ou opiniões dos egressos.

III – A aplicação dos questionários ocorrerá em dois momentos:

a) O Coordenador de cada curso solicitará aos alunos do último período que preencham

formulário eletrônico, para atualização de cadastro;

b) Após um ano da conclusão do curso, os alunos egressos receberão e-mail da Diretoria de Extensão e/ou Coordenação de Extensão solicitando que visitem o site da Instituição e respondam ao formulário de pesquisa, para obtenção de informações sobre sua atuação no mercado de trabalho, tais como: curso realizado, a atuação no mercado de trabalho, as dificuldades encontradas na profissão, o perfil de profissional exigido pelas empresas, identificação de novos cursos de graduação, pós-graduação e aperfeiçoamento; esses dados serão analisados pela Diretoria de Extensão e/ou Coordenação de Extensão e repassados para às Coordenações de Curso e para a CPA.

IV – Os eventos promovidos pelo IFCE serão divulgados para os egressos através de seus e-mails cadastrados, bem como no site da Instituição. Podendo o aluno egresso se inscrever e participar de palestras, congressos, semanas acadêmicas e culturais, cursos de extensão, entre outros.

V – Os egressos que se destacarem no mercado de trabalho, e também na sua formação acadêmica continuada, poderão ser convidados para relatar suas experiências, vivências, bem como apresentar trabalhos e realizar palestras profissionais com a finalidade de integrar alunos/ex-alunos/comunidade/Instituição.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11º A Diretoria de Extensão e/ou Coordenação de Extensão que coordena o PROAE poderá a qualquer tempo convidar o egresso a preencher questionário sobre sua atuação profissional no mercado de trabalho e para atualização cadastral.

Art. 12º Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-reitoria de Extensão - PROEXT.

Art. 13º O presente regulamento será aprovado pelo Conselho Superior do IFCE e entrará em vigor na data de sua publicação.

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 107, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

Aprova os calendários acadêmicos.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 53ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.009379/2018-64,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, os calendários acadêmicos dos seguintes *campi*: Acaraú, Maranguape e Pecém.

Parágrafo único. Nos campi que possuam mais de um calendário vigente, a aprovação do calendário em anexo não implica a anulação do primeiro, uma vez que ele pode relacionar-se à reposição de dias paralisados.

Art. 2º Informar que as alterações realizadas deverão ser apresentadas a este Conselho Superior com as devidas justificativas.

Art. 3º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 26 de novembro de 2018

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 28/11/2018, às 15:30, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0355530** e o código CRC **8CB71A10**.

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

Referência: Processo nº 23255.009379/2018-64 SEI nº 0355530

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

CALENDÁRIOS ACADÊMICOS

Calendário:	[11] CALENDÁRIO ACADÊMICO 2018.2 - TÉCNICOS/SUPERIORES/CLIF				
Período:	2018/2				
	Curso:	Não selecionado.			
Início:	26/11/2018	**Final:**	08/05/2019	**Fechamento:**	15/05/2019

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

12/11 ~ 11/12	Entrega do Rit 2018.1 (até 30 Dias Corridos)
20/11 ~ 21/11	XV Encontro Pedagógico
20/11 ~ 22/11	Matrícula Veterano (on-line)
22/11 ~ 23/11	Diálogos Pedagógicos e Reunião Setores do Dep. Ens.
26	Início do Período Letivo
26/11 ~ 30/11	Confirmação de Matrícula dos Novatos
26/11 ~ 7/12	Aproveitamento de Componente Curricular Novatos
26/11 ~ 7/12	Ajuste de Matrícula para Veteranos
26/11 ~ 24/12	Plano Individual de Trabalho dos Docentes (2018.2)
26/11 ~ 30/1	Aproveitamento de Componente Curricular Veteranos
26/11 ~ 30/1	Solicitação Validação de Conhecimentos
26/11 ~ 25/2	Etapa N1 (início/término)
26/11 ~ 25/2	Matrícula Especial para 2019.1
26/11 ~ 25/2	Reingresso/reabertura de Matrícula (2019.1)
26/11 ~ 8/5	Comprovantes de Aacc (ativ. Acad. Cient. Cult.)
26/11 ~ 8/5	Trancamento de Disciplinas

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

12/11 ~ 11/12	Entrega do Rit 2018.1 (até 30 Dias Corridos)
26/11 ~ 7/12	Aproveitamento de Componente Curricular Novatos
26/11 ~ 7/12	Ajuste de Matrícula para Veteranos
26/11 ~ 24/12	Plano Individual de Trabalho dos Docentes (2018.2)
26/11 ~ 30/1	Aproveitamento de Componente Curricular Veteranos
26/11 ~ 30/1	Solicitação Validação de Conhecimentos
26/11 ~ 25/2	Etapa N1 (início/término)
26/11 ~ 25/2	Matrícula Especial para 2019.1
26/11 ~ 25/2	Reingresso/reabertura de Matrícula (2019.1)
26/11 ~ 8/5	Comprovantes de Aacc (ativ. Acad. Cient. Cult.)
26/11 ~ 8/5	Trancamento de Disciplinas
1	Sábado Letivo (segunda-feira)
8	Ns da Conceição (padroeira de Acaraú)
15	Sábado Letivo (terça-feira)
24	Recesso Natalino
25	Natal
27/12 ~ 31/12	3ª Parcela das Férias Docentes (ano 2018)

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1	Confraternização Universal
2/1 ~ 21/1	1ª Parcela Férias Docentes (ano 2019)
24	Edital Transferidos/diplomados (2019.1)
26	Sábado Letivo (quarta-feira)

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

1/2 ~ 13/2	Conclusão Validação de Conhecimento
1/2 ~ 15/2	Elaboração Horários 2019.1
9	Sábado Letivo (quinta-feira)
18/2 ~ 22/2	Aprovação Horários 2019.1 (dep. Ensino)
23	Sábado Letivo (sexta-feira)
26/2 ~ 8/5	Etapa N2 (início/término)

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

26/2 ~ 8/5	Etapa N2 (início/término)

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

26/2 ~ 8/5	Etapa N2 (início/término)
4	Recesso Carnaval
5	Carnaval
6	Recesso Carnaval
9	Sábado Letivo (segunda-feira)
19	Dia de São José
23	Sábado Letivo (terça-feira)
25	Carta Magna do Ceará

6	Sábado Letivo (quarta-feira)
19	Paixão de Cristo (sexta-feira Santa)
21	Tiradentes e Páscoa
27	Sábado Letivo (quinta-feira)

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

26/2 ~ 8/5	Etapa N2 (início/término)
1	Dia Mundial do Trabalho
2	Data Referente à 19º Segunda-feira
4	Sábado Letivo (sexta-feira)
8	Fim do Período Letivo
9/5 ~ 15/5	Período de Avaliação Final

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis
	Interstício
	Pit
	Rit

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

CALENDÁRIOS ACADÊMICOS

Calendário:	CALENDÁRIO 2019.1				
Período:	2019/1				
		Curso:	Não selecionado.		
Início:	24/01/2019	**Final:**	24/06/2019	**Fechamento:**	03/07/2017

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

12/12 ~ 13/12	Pré-matrícula de Novatos

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

2/1 ~ 21/1	Férias
7/1 ~ 11/1	Renovação de Matrícula dos Veteranos
22/1 ~ 23/1	Encontro Pedagógico 2019.1
24	Iníco do Período Letivo 2019.1
24/1 ~ 30/1	Confirmação de Matrícula de Novatos
24/1 ~ 6/2	Solicitação de Aproveitamento de Componentes Curriculares (novatos)
24/1 ~ 8/2	Ajuste de Matrículas de Veteranos
24/1 ~ 22/2	Solicitação de Aproveitamento de Componentes Curriculares (veteranos)
24/1 ~ 22/2	Solicitação de Validação de Conhecimentos Adquiridos
24/1 ~ 9/4	1ª Etapa
24/1 ~ 24/6	Solicitação de Reingresso de Estudantes
30	Apresentação dos Relatórios Individuais de Trabalho dos Docentes

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

24/1 ~ 6/2	Solicitação de Aproveitamento de Componentes Curriculares (novatos)
24/1 ~ 8/2	Ajuste de Matrículas de Veteranos
24/1 ~ 22/2	Solicitação de Aproveitamento de Componentes Curriculares (veteranos)
24/1 ~ 22/2	Solicitação de Validação de Conhecimentos Adquiridos
24/1 ~ 9/4	1ª Etapa
24/1 ~ 24/6	Solicitação de Reingresso de Estudantes
23	Sábado Letivo Referente à Segunda-feira
27	Reunião do Conselho de Classe/colegiado

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

24/1 ~ 9/4	1ª Etapa
24/1 ~ 24/6	Solicitação de Reingresso de Estudantes
4/3 ~ 6/3	Carnaval/quarta-feira de Cinzas
8	Abertura de Edital de Seleção de Diplomados e Transferidos
18	Anterior Ao Feriado do São José
19	São José
25	Data Magna do Ceará
26	Divulgação do Resultado de Validação de Conhecimentos Adquiridos
30	Sábado Letivo Referente à Terça-feira

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

24/1 ~ 9/4	1ª Etapa
24/1 ~ 24/6	Solicitação de Reingresso de Estudantes
9	Apresentação dos Planos Individuais de Trabalho

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

24/1 ~ 24/6	Solicitação de Reingresso de Estudantes
10/4 ~ 24/6	2ª Etapa
1	Dia do Trabalho

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

dos Docentes
10/4 ~ 24/6 2ª Etapa
18/4 ~ 19/4 Semana Santa
21 Tiradentes
27 Sábado Letivo Referente à Quarta-feira

22 Reunião do Conselho de Classe/colegiado

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

24/1 ~ 24/6 Solicitação de Reingresso de Estudantes
10/4 ~ 24/6 2ª Etapa
20 Corpus Christi
21 Posterior Ao Feriado de Corpus Christi
24 Fim do Período Letivo 2018.2
25/6 ~ 27/6 Avaliação Final (af)
28 Reunião do Conselho de Classe/colegiado

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

1/7 ~ 19/7 2ª Parcela de Férias Docente
2 Data Limite para Entrega de Diários de Classe

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau
	Edital de Diplomados e Transferidos
	Outras Datas Acadêmicas
	Reunião de Conselho de Classe
	Solenidade de Conclusão de Curso
	Reunião de Colegiado de Curso
	Reunião de N.D.E.
	Reunião de Pais Ou Responsáveis
	Interstício
	Pit
	Rit

2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período

CALENDÁRIOS ACADÊMICOS

Calendário:	2019.1 - MARANGUAPE - LICENCIATURA EM MATEMÁTICA				
Período:	2019/1				
		Curso:	Não selecionado.		
Início:	28/01/2019	**Final:**	28/06/2019	**Fechamento:**	

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

28/1 ~ 29/1	Semana de Integração
28/1 ~ 1/2	Reajuste de Matrícula de Veteranos
28/1 ~ 8/2	Reingresso e Reabertura de Matrícula (semestre Corrente)
28/1 ~ 8/2	Apresentação dos Relatórios Individuais de Trabalho (referente Ao Ano Anterior)
28/1 ~ 13/2	Solicitação de Trancamento de Componentes Curriculares
28/1 ~ 28/2	Solictação de Validação de Conhecimentos Adquiridos
28/1 ~ 13/3	Solicitação de Aproveitamento de Componentes Curri
28/1 ~ 19/3	Fóruns Locais de Assitência Estudantil
28/1 ~ 28/6	Período Letivo (100 Dias Letivos)

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

28/1 ~ 1/2	Reajuste de Matrícula de Veteranos
28/1 ~ 8/2	Reingresso e Reabertura de Matrícula (semestre Corrente)
28/1 ~ 8/2	Apresentação dos Relatórios Individuais de Trabalho (referente Ao Ano Anterior)
28/1 ~ 13/2	Solicitação de Trancamento de Componentes Curriculares
28/1 ~ 28/2	Solictação de Validação de Conhecimentos Adquiridos
28/1 ~ 13/3	Solicitação de Aproveitamento de Componentes Curri
28/1 ~ 19/3	Fóruns Locais de Assitência Estudantil
28/1 ~ 28/6	Período Letivo (100 Dias Letivos)
11/2 ~ 21/6	Reingresso (semestre Subsequente)
27	Reuniões de Colegiado de Curso
28	Reuniões de Núcleo Docente Estruturante
28	Reuniões com Pais Ou Responsáveis (técnicos Concomitantes)

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

28/1 ~ 13/3	Solicitação de Aproveitamento de Componentes Curri
28/1 ~ 19/3	Fóruns Locais de Assitência Estudantil
28/1 ~ 28/6	Período Letivo (100 Dias Letivos)
11/2 ~ 21/6	Reingresso (semestre Subsequente)
4	Recesso Carnaval
5	Carnaval
6	Recesso de Carnaval
19	Dia de São José
20/3 ~ 22/3	Divulgação do Resultado de Validação de Conhecimentos
25	Data Magna do Ceará

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

28/1 ~ 28/6	Período Letivo (100 Dias Letivos)
11/2 ~ 21/6	Reingresso (semestre Subsequente)
8/4 ~ 12/4	Período Reservado para Aplicação de Atividades Avaliativas de Recuperação
9	Campanha Abril Azul - Autismo: "para Conviver é Preciso Conhecer".
10	Divulgação de Edital de Diplomados e Transferidos
15/4 ~ 17/4	Período para os Docentes Fecharem os Diários e Apropriarem a 1ª Etapa
15/4 ~ 22/4	Apresentação dos Planos Individuais de Trabalho dos Docentes Referente a 2019.1
17	Período de Impugnção do Edital
18	Quinta-feira Santa
19	Paixão de Cristo
21	Tiradentes
23	Resposta Aos Pedidos de Impugnação do Edital
24/4 ~ 30/4	Período de Inscrições

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

28/1 ~ 28/6	Período Letivo (100 Dias Letivos)
11/2 ~ 21/6	Reingresso (semestre Subsequente)
1	Dia do Trabalho
10	Divulgação do Resultado
13	Solicitação de Recurso
14/5 ~ 16/5	Campanha Maio Amarelo - Prevenção Aos Acidentes de Trânsito: "atenção Pela Vida".
15	Divulgação do Resultado Final
15	Resultado do Recurso
15	Reuniões com Pais Ou Responsáveis (técnicos Concomitantes)
20	Pré-matrícula dos Classificados
22	Pré-matrícula dos Classificáveis
22	Reuniões de Colegiado de Curso
23	Reuniões de Núcleo Docente Estruturante
29/5 ~ 31/5	Evento Técnico-científico

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

28/1 ~ 28/6	Período Letivo (100 Dias Letivos)
11/2 ~ 21/6	Reingresso (semestre Subsequente)
20	Corpus Christi
21	Recesso de Corpus Christi
28/6 ~ 1/7	Período Reservado para os Docentes Fecharem os Diários de Classe e Apropriarem a 2ª Etapa

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

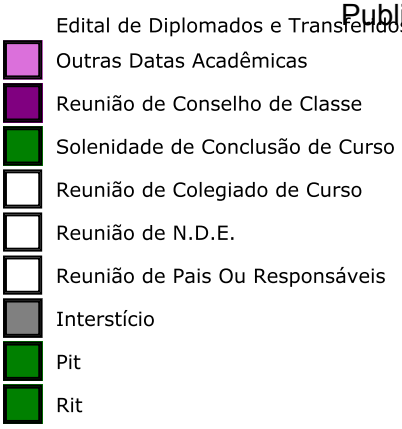
28/6 ~ 1/7	Período Reservado para os Docentes Fecharem os Diários de Classe e Apropriarem a 2ª Etapa

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

LEGENDA

Cor	Descrição
	Avaliação
	Feriado Nacional
	Feriado Estadual
	Entrega de Diário
	Recesso Escolar
	Feriado Municipal
	Férias
	Sábado Letivo
	Paralisação
	Entrega de Notas
	Renovação de Matrícula
	Eventos Desportivos, Socioculturais e Científicos
	Etapa Letiva
	Avaliação Final (af)
	Encontro Pedagógico
	Reajuste de Matrícula
	Trancamento de Comp. Curricular
	Aproveitamento Comp. Curricular
	Validação de Conhecimentos
	Matrícula Inicial
	Início/fim de Período Letivo
	Reingresso e Reabertura de Matrícula
	Solenidade de Colação de Grau



09/11/2018 KAMILLA KAREN SOUSA DA SILVA 2019 ▼ 1 ▼ Muda Ano/Período **Versão 3.247.100** **© 2004 Qualidata**

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 108, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

Aprova alterações no PPC do curso de Licenciatura em Artes Visuais do *campus* Fortaleza.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 53ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23256.018743/2018-77,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, as alterações, na forma do anexo, do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Artes Visuais do *campus* Fortaleza, aprovado pela Resolução nº 010 de 18 de julho de 2008.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 26 de novembro de 2018.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 30/11/2018, às 15:31, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0355881** e o código CRC **555A1A0B**.

Referência: Processo nº 23256.018743/2018-77 SEI nº 0355881

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE

***CAMPUS* DE FORTALEZA**

DEPARTAMENTO DE ARTES

CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS – CLAV

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Fortaleza-CE

2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE

***CAMPUS* DE FORTALEZA**

Prof. Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor do IFCE

Prof. Reuber Saraiva de Santiago

Pró-reitor de Ensino

Prof. José Eduardo de Souza Bastos

Diretor geral do *Campus* de Fortaleza

Prof.ª Maria Lucimar Maranhão Lima

Diretora de Ensino do *Campus* de Fortaleza

Prof. José Maximiano Arruda Ximenes de Lima

Chefe do Departamento de Artes

Prof. Antônio Beethoven Carneiro Gondim

Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Me. Antônio Beethoven Carneiro Gondim – Presidente

Prof. Dr. José Maximiano Arruda Ximenes de Lima – Conselheiro

Prof. Dr. Gilberto Andrade Machado – Conselheiro

Prof. Dr. Francisco Herbert Rolim de Sousa – Conselheiro

Prof. Dr. Francisco Sebastião de Paula – Conselheiro

Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Antônio Beethoven Carneiro Gondim (SIAPE 1675221) – Presidente

Bárbara Luana Sousa Marques (SIAPE 3565413) – Pedagoga

Maria das Dores do Nascimento Dantas Pereira (SIAPE 7701484) – Suplente

Gilberto Andrade Machado (SIAPE 269893) – Representante Docente da Área de Estudos Básicos

Wendel Alves de Medeiros (SIAPE 2776471) – Suplente

Francisco Herbert Rolim de Sousa (SIAPE 1228905) – Representante Docente de Área de Estudos Específicos

Francisco Sebastião de Paula (SIAPE 1378594) – Suplente

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima (SIAPE 1188213) – Representante Docente do Núcleo Pedagógico

Frederico Bezerra de Macedo (SIAPE 2164621) – Suplente

Ispaide Idilécio Souza Sombra (matrícula nº 20122014040090) – Representante Discente

Henrique Haroldo Saboia Melo (matrícula nº 20141014040037) – Representante Discente

Antônio Francisco Lopes Gonçalves (matrícula nº 201026040337) – Suplente

Responsáveis pela Reelaboração do Projeto do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Prof. Dr. Francisco Herbert Rolim de Sousa

Prof. Dr. Gilberto Andrade Machado

Prof. Dr. Francisco Sebastião de Paula

Prof. Dr. José Maximiano Arruda Ximenes de Lima

Prof. Me. Antônio Beethoven Carneiro Gondim

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 8

2 APRESENTAÇÃO 9

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 10

4 JUSTIFICAÇÃO PARA CRIAÇÃO DO CURSO 17

5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 20

6 OBJETIVOS DO CURSO 24

7 FORMAS DE INGRESSO 25

8 ÁREAS DE ATUAÇÃO 25

9 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL 26

10 METODOLOGIA 26

11 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO 29

12 FLUXOGRAMA CURRICULAR 42

13 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 43

14 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 47

15 ESTÁGIO 50

16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 52

17 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS 54

18 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 58

19 EMISSÃO DE DIPLOMA 60

20 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 60

21 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO 61

22 APOIO AO DISCENTE 64

23 CORPO DOCENTE 64

24 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (RELACIONADO AO CURSO) 69

25 INFRAESTRUTURA 70

26 REFERÊNCIAS 72

27 ANEXOS DO PPC 73

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

<table>
<tr><td colspan="3">Órgão/Entidade Proponente

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.</td><td>CNPJ/MF.

35005347/0001-01</td></tr>
<tr><td colspan="4">Endereço

Avenida 13 de Maio nº 2081</td></tr>
<tr><td>Cidade

Fortaleza</td><td>U.F.

Ceará</td><td>C.E.P.

60040-531</td><td>DDD/Telefone

(85)33074026</td></tr>
<tr><td colspan="3">Unidade Gestora

153009</td><td>Gestão

15206</td></tr>
<tr><td>URL:

www.ifce.edu.br</td><td colspan="3">Emails:

antonio.beethoven@ifce.edu.br</td></tr>
</table>

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Titulação conferida: Licenciado em Artes Visuais

Nível: ( ) Médio (x) Superior

Modalidade: Presencial

Duração do curso: 4 anos (primeiro a oitavo semestre)

Periodicidade: semestral

Formas de ingresso: Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM)

Número de vagas anuais: 60 (sessenta)

Turno de funcionamento: Matutino

Ano e semestre do início do funcionamento: 2008.1

Carga horária das disciplinas: 2.240 horas

Carga horária do estágio: 400 horas

Carga horária da prática como componente curricular: 400 horas

Carga horária das disciplinas optativas: 120 horas

Atividades complementares: 200 horas

Carga horária total dos componentes curriculares: 3.360 horas

Sistema de carga horária: 01 crédito = 20 horas

2 APRESENTAÇÃO

Este projeto apresenta uma proposta conceitual e curricular para o Curso de Licenciatura em Artes Visuais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará em conformidade com a **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.**, que autoriza os Institutos Federais (IFs) a ofertarem cursos de Licenciatura. O curso está organizado em oito semestres com uma horária total de 3200 horas, tendo como objetivo formar professores/artistas/pesquisadores em Artes Visuais para o Educação Básica. O ingresso no Curso de Licenciatura em Artes Visuais faz-se mediante a seleção do SISU. São ofertadas 30 (trinta) vagas por semestre. O campo de atuação desse profissional encontra-se prioritariamente na instituição escolar, mais especificamente no contexto da educação básica, porém, não se restringe a esta, visto que, como fenômeno educativo, as Artes Visuais transcendem o espaço da escola. O desenvolvimento do currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois ele é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem. O Curso de Licenciatura em Artes Visuais propõe atividades avaliativas em consonância aos conteúdos teórico-práticos das disciplinas e suas especificidades. O corpo docente é composto de dez professores efetivos, todos são contratados sob regime de 40 horas com dedicação exclusiva, sendo 5 (cinco) com título de Doutor, 3 (três) de Mestre, 1 (um) de especialista e 2(dois) de graduado.

Sabemos da importância da Licenciatura em Artes Visuais no nosso Estado, bem como em Fortaleza, ainda bastante carente de formação superior nessa área considerada específica.

Esta proposta resulta dos desdobramentos do amadurecimento do Curso Superior de Tecnologia em Artes Plásticas. Fundado em 2002, o curso seguiu as recomendações da Comissão Avaliadora do MEC de 2007. Após a implantação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, em 2008, novas alterações foram efetuadas, a partir da avaliação do MEC, em 2011.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

3.1 Breve Histórico do IFCE

A História do IFCE inicia-se no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte. Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, o que passa a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza. Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão-só com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão.

Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999. Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da lei atrás mencionada e a efetiva implantação do CEFETCE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, mediante o Decreto n° 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a

abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 campi espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

As características e as finalidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), como as demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos através de legislação específica. De acordo com o artigo 6º da Lei no. 11.892/2008, o IFCE tem como finalidades e características:

I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Na área do ensino, o IFCE, nos termos da Lei no 11.741/2008, possui a prerrogativa de atuar na educação básica e superior, em diferentes níveis e modalidades do ensino, atuando em diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimentos. Além disso, desenvolve programas de pesquisa e extensão voltados para a produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, desenvolvimento e transferência de tecnologias com ênfase na preservação do meio ambiente.

3.2 O *Campus* Fortaleza

Com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), em 29 de dezembro de 2008 (Lei nº 11.892), a

unidade do CEFETCE na capital cearense se transformou em campus de Fortaleza da nova instituição. Com sede localizada na Avenida Treze de Maio, no 2081 - Benfica, inaugurada em 1952, ainda sob a denominação de Escola Industrial de Fortaleza, o *Campus* atualmente possui cerca de seis mil alunos matriculados em 14 cursos técnicos, 08 superiores tecnológicos, 05 bacharelados, 04 licenciaturas, e 02 mestrados.

O *Campus* Fortaleza do IFCE situa-se no bairro do Benfica, numa área de cerca de 40.000 m^2, e conta com uma extensão física no bairro da Aldeota, onde funciona a Licenciatura em Artes Visuais. Dispondo de uma estrutura moderna, o Campus abriga ações de ensino, pesquisa e extensão, focadas na preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Em uma área de aproximadamente 39.000 m², o campus de Fortaleza dispõe de 54 salas de aulas convencionais, mais de 80 laboratórios nas áreas de Artes, Turismo, Construção Civil, Indústria, Química, Licenciaturas e Telemática, além de sala de videoconferência e audiovisual, unidade gráfica, biblioteca, incubadora de empresas, espaço de artes, complexo poliesportivo e auditórios.

Na área do esporte, a unidade dispõe de uma moderna e aperfeiçoada estrutura de 5000 m² de área construída, compreendendo campo de futebol society, quadra poliesportiva coberta, piscina (10x12 m), salas de musculação, de fisioterapia e de avaliação física, cinco salas de aula (duas convencionais e três para ginástica), pista de cooper (260 m), galeria de banheiros e vestiários, além de área de convivência, terraço e setor administrativo.

Os cursos oferecidos no *Campus* Fortaleza são:

- Técnicos Integrados: São cursos de formação profissional técnica de nível médio, integrados ao ensino médio tradicional. Poderão inscrever--se para esta modalidade de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do ensino fundamental;

- Técnico integrado em Informática
- Técnico integrado em Edificações
- Técnico Integrado em Eletrotécnica
- Técnico integrado em Mecânica
- Técnico integrado em Telecomunicações Técnico Integrado em Química

Técnicos Subsequentes: São cursos de formação profissional técnica. Poderão inscrever-se para esta modalidade de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do ensino médio.

- Edificações Eletrotécnica Guia de Turismo
- Instrumento Musical Manutenção Automotiva Mecânica Industrial Segurança do Trabalho
- Tecnológicos: Cursos destinados a formar profissionais para campos específicos do mercado de trabalho.
- Tecnologia em Estradas Tecnologia em Gestão Ambiental Tecnologia em Hotelaria
- Gestão Desportiva e de Lazer Tecnologia em Processos Químicos Tecnologia em Saneamento Ambiental Tecnologia em Mecatrônica Industrial Tecnologia em Telemática;

Licenciaturas: Cursos de graduação específicos para a formação de docentes. Poderão inscrever-se nestes cursos os estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do Ensino Médio.

- Licenciatura em Artes Visuais;
- Licenciatura em Física;
- Licenciatura em Matemática;
- Licenciatura em Teatro;

Bacharelados: Cursos destinados para a formação profissional de graduação como bacharel. Poderão inscrever-se nestes cursos os estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do Ensino Médio.

- Bacharelado em Engenharia da Computação;
- Bacharelado em Turismo;
- Bacharelado em Engenharia Civil;
- Bacharelado em Engenharia de Mecatrônica;
- Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações

Cursos de Educação a Distância:

- Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Especializações:

- Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Mestrados:

- Artes;
- Ciência da Computação;
- Educação Profissional e Tecnológica;
- Engenharia de Telecomunicações;
- Ensino de Ciências e Matemática;
- Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação Tecnologia;
- Gestão Ambiental.

4 JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO CURSO

Este projeto não trata da criação de curso, e sim da alteração da matriz curricular. O Curso de Licenciatura em Artes Visuais (CLAV) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é o pioneiro na oferta de formação de professores de Arte para a Educação Básica, na cidade de Fortaleza. Considera-se como ação precursora desse momento a implantação do projeto de Arte-Educação, na então Escola Técnica Federal do Ceará, ainda nos anos 1980, o qual atendia de forma diversificada à disciplina Educação Artística para os estudantes do Ensino Médio e Técnico. Esse projeto repercutiu positivamente na cidade como espaço de formação para professores de Arte, ensejando a criação de um curso de Especialização em Arte e Educação, em 1997.

Em 2002, a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Artes Plásticas (CSTAP) fortaleceu institucionalmente práticas e poéticas artísticas junto à formação teórica. Essa ousadia propiciou, em 2008, a sistematização de um curso orientado para a formação de professores de Artes Visuais. Nessa perspectiva, surgiu o entendimento acerca da necessidade de produzir novos agenciamentos, reconhecendo uma formação profissional mais articulada com as demandas da cidade que eram, e continuam sendo, um contingente de professores-artistas-pesquisadores atuantes na Educação Básica. Como o CSTAP já propunha incursões tecnológicas, digitais e virtuais, oportunizou-se a alteração de nomenclatura e de objetivos para um Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Com o reconhecimento do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, em 2012, atendendo às orientações da Comissão Avaliadora do MEC e ao movimento constante de transformação do curso, foi iniciada naquele mesmo ano uma série de ajustes à matriz curricular, resultando o currículo vigente. O Núcleo Docente Estruturante – NDE do CLAV/IFCE entendeu que era necessário atualizar o universo curricular, concebendo-o por meio de redes em constantes conexões, para melhor atender às demandas contemporâneas da pesquisa no ensino de Artes Visuais, da formação do professor-artista-pesquisador e do professor. Com

reuniões periódicas e consulta a alguns Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de outras Instituições do Ensino Superior - IES (UFGO, UDESC, UFMG, UFPR), o NDE estabeleceu diretrizes para os conhecimentos específicos ministrados no âmbito da Licenciatura, evidenciando o potencial de diferentes contextos educativos em Fortaleza, respeitando os princípios legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e as determinações do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação - CNE/MEC, por meio da Secretaria de Ensino Superior - SESU.

Desse modo, como área de conhecimento, a Licenciatura em Artes Visuais foi se integrando aos poucos ao plano institucional desenvolvido para as licenciaturas do IFCE. Diferentemente da tradição universitária brasileira, em que a maioria dos cursos de licenciatura se originou num curso/faculdade de Filosofia ou de Pedagogia, a formação de professores no IFCE seguiu a tendência nacional dos anos 1990, criando licenciaturas em ciências, a partir dos seus próprios cursos técnicos e do quadro docente que neles atuavam, acompanhando a fase de interiorização e expansão dos *campi,* acolhendo as demandas de formação profissional de cada região.

A ausência de um contingente de professores com formação pedagógica específica nessas áreas e também de técnicos pedagogos que acompanhassem a contento a criação e a implantação desses cursos afetou a identidade inicial destes últimos. No caso do CLAV, essa identidade passou por vários ajustes, fundamentando-se à medida que revelava um projeto educacional objetivo, consistente e articulado entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

A participação dos discentes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE (2011) foi satisfatória, conferindo nota 4(quatro) ao curso. Desde então, optou-se pela adoção do Sistema de Seleção Unificado- SISU, em 2014, para ingresso dos candidatos aprovados no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Atualmente, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais oferece 60 (sessenta) vagas por ano, congregando 10 professores com qualificação

compatível com as demandas do curso, atendendo 750 (setecentos e cinquenta) alunos. Três grupos de pesquisa articulam professores e alunos em torno de diferentes objetos de estudo gerando ações como oficinas, seminários, intervenções públicas, exposições e a participação em alguns eventos regionais e nacionais, disseminando suas investigações mediante artigos científicos.

A participação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais em alguns programas governamentais, como o Mais Educação (Macrocampo: Cultura, Arte e Educação Patrimonial), tem chamado atenção de órgãos governamentais. Por exemplo, em 2014, mediante os editais de seleção de bolsistas, possibilitou pelo menos a 30 (trinta) licenciandos do CLAV uma aproximação com atividades desenvolvidas na escola pública de Educação Básica de Fortaleza (www.sme.fortaleza.ce.gov.br). Também a inserção do CLAV no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/IFCE, desde 2012, tem oportunizado a pelo menos 30 (trinta) alunos experiência significativa de formação docente, antecipando o vínculo com a sala de aula e despertando comprometimento com o exercício do magistério na escola pública.

Alguns números ilustram o engajamento dos egressos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais no mercado de trabalho. Das 05 (cinco) turmas concluídas, 52 (cinquenta e dois) alunos foram graduados. Destes, 36 (trinta e seis) foram aprovados em concurso público para professores do Ensino Básico (Edital № 010/2014-SEDUC/CE) e 03 (três) para o Ensino Básico Técnico e Tecnológico (Editais: 13/GR/IFCE-2014 e 55/GR/IFPI-2014).

Visando à retenção dos estudantes no curso, tornando-o mais atrativo para os discentes, com mais oportunidades e melhor logística, combatendo-se, assim, a evasão escolar, as alterações deste PPC consideram a formação em Artes Visuais, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais – Resolução CNE/CES n.º1, de 16 de janeiro de 2009, como também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica – Resolução CNE/CP n.º1, de 18 de fevereiro de 2002.

5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e suas atualizações.
- Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE).
- Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES) e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução Nº 1, de 16 de janeiro de 2009. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências.
- Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Portarias Normativas MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos;
- Portaria Normativa MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Com fulcro no art. 214, V, da Constituição Federal,

> A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a [...] promoção humanística, científica e tecnológica do País,

a qual só pode se concretizar mediante o ensino de Artes.

A promulgação da LDB 9394/96, tem impelido os cursos de formação docente em Artes Visuais, das universidades brasileiras, a uma (re)estruturação no sentido de incorporar as exigências da legislação educacional de forma a contemplar as especificidades características e perspectivas atuais do campo da música. Com as mudanças recentes estabelecidas pelo art. 26, § 2º, da LDB (Lei nº 9.394/96), que determina que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”

(BRASIL, 2008), várias questões se fazem imperar quanto às dimensões e competências dos cursos de formação de professores de Artes Visuais.

Neste sentido, a organização curricular dos cursos de graduação em Artes Visuais implica a (re)definição de propostas educativas que contemplem os espaços emergentes na área, a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que convergem para uma fundamentação contextualizada de forma a atender as demandas sociais atuais. Sendo assim, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal do Ceará - IFCE *Campus* Fortaleza, no que se refere à sua organização curricular, fundamenta-se nos princípios organizacionais e formativos definidos no Manual de Elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos do Instituto Federal do Ceará (IFCE, 2017) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Gradução em Artes Visuais (BRASIL, 2004).

O documento das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Artes Visuais (BRASIL, 2004) do MEC/SESU estabelece que o curso de graduação na área de Artes Visuais deve contribuir para o exercício do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, assim como a capacidade de manifestação do indivíduo na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas. Segundo essas Diretrizes Gerais, deve-se ter como metas:

a) Estimular o desenvolvimento de competências artísticas, pedagógicas e científicas, envolvendo o pensamento reflexivo;

b) Propiciar o desenvolvimento, a divulgação e a apreciação da criação e da execução artísticas;

c) Formar profissionais aptos a participarem do desenvolvimento da área e a atuarem profissionalmente nos campos artísticos instituídos e emergentes;

d) Formar profissionais com competência artística e pedagógica para atuarem de forma articulada na rede de ensino fundamental e médio, bem como em instituições de ensino específico de Artes Visuais;

e) Viabilizar a pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento.

É importante ressaltar também que as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Artes aponta no seu art. 2º que "os Projetos Pedagógicos do curso de graduação em Artes poderão admitir modalidades e linhas de formação específica" (BRASIL, 2004, p. 2).

O documento evidencia ainda que um curso de Artes Visuais deve proporcionar ao seu egresso uma visão ampla da área, como enfatizado no seu art. 3º:

> O curso de graduação em Artes Visuais deve ensejar como perfil do formando, capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando contemplar o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais (BRASIL, 2007, p. 9).

Dessa forma, os cursos de Graduação em Artes Visuais precisam considerar a pluralidade do seu campo, sendo capaz de proporcionar uma visão da área com base na interdisciplinaridade, dando aos seus conteúdos uma inter-relação que permita um conhecimento não fragmentado em disciplinas independentes, sem articulação entre si. No que se refere aos cursos de Licenciatura, é imprescindível que, junto aos conhecimentos artísticos específicos, seja desenvolvida uma formação pedagógica ampla e relacionada diretamente com a construção dos saberes em Artes Visuais.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Geral

Formar professores-artistas-pesquisadores em Artes Visuais para a Educação Básica.

6.2 Específicos

a) Formar professores em Artes Visuais para a Educação Básica e para atuar também em espaços não escolares, com função pedagógica, dando-lhes acesso aos diversos conhecimentos relacionados a essa manifestação da cultura (técnicas, procedimentos e conhecimento de materiais), bem como aos referenciais teórico-metodológicos necessários à sua atuação no campo profissional do ensino;

b) Formar profissionais habilitados na teoria e prática das linguagens visuais contemporâneas.

c) Produzir, analisar e contextualizar as linguagens bidimensionais e tridimensionais, considerando as técnicas tradicionais e contemporâneas.

d) Fomentar o desenvolvimento de competências, para que o professor em formação seja capaz de desempenhar sua função na sociedade de forma ética, crítica e criativa.

e) Oferecer possibilidade de atualização curricular, visando a uma formação continuada que busque atender às necessidades do contexto sócio-histórico-cultural e político onde o profissional atuará.

f) Fomentar a atividade de pesquisa artística e pedagógica como um dos aspectos relevantes para a compreensão do ser humano e de suas possibilidades expressivas.

g) Formar profissionais habilitados para produção, pesquisa e extensão de forma contextualizada, comprometidos com as questões acadêmicas e com uma postura crítica, atuante e coerente com a formação recebida.

7 FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Artes Visuais do IFCE, *campus* Fortaleza, destina-se ao candidato que tenha concluído o Ensino Médio ou equivalente, conforme determinações legais e será feito por meio de:

I. Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU); ou
II. Processo seletivo aberto ao público para ingresso no primeiro período do curso, conforme edital específico do IFCE, para ingresso no primeiro período do curso.

A admissão também pode ocorrer por:

III. Reingresso, conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD; ou
IV. Transferência ou admissão de diplomados, conforme estabelecido no ROD e por edital específico.

8 ÁREAS DE ATUAÇÃO

A vertente da formação profissional especificada neste documento contempla o ensino e se compromete, portanto, com a formação do professor de Artes Visuais. O campo de atuação desse profissional encontra-se prioritariamente na instituição escolar, mais especificamente no contexto da educação básica, porém, não se restringe a esta, visto que as Artes Visuais transcendem, como fenômeno educativo, o espaço da escola, inserindo-se em outros espaços sociais, na atividade de fomento à formação acadêmica, artística e cultural.

9 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

De acordo com a proposta de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, esses cursos devem formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais. Sugere ainda que a formação desses profissionais deve ser voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual (SESU/MEC, 1999).

10 METODOLOGIA

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso, é necessário entender que Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

A metodologia sugerida para o Curso de Licenciatura em Artes Visuais tem suporte na ativa participação dos discentes durante as aulas presenciais e semipresenciais com o intuito de favorecer a construção do conhecimento, individual e coletivo, com base na autonomia de aprendizagem e nas relações de socialização que regem a prática pedagógica.

Os recursos metodológicos traduzir-se-ão por aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo; pesquisas na rede mundial de computadores; projetos interdisciplinares; metodologia de resolução de problemas; estudos de caso; estudo dirigido, entre outros. A integração teoria-

prática será proposta a partir de problemas em situações reais; reflexão-ação-reflexão da prática vivenciada; estudos de caso; realização de seminários e oficinas.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, como as Artes Visuais, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino técnico. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, competências e objetivos específicos. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para o desenvolvimento sustentável, cabe ao professor do Curso de Licenciatura em Artes Visuais organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade licenciado em Artes Visuais. A articulação entre teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva

(aprender a aprender), produtiva (aprender a fazer), relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

Os recursos tecnológicos utilizados como ferramenta para aprimorar o ensino serão: lousa digital, computadores, a rede mundial de computadores interligados (*internet*), e seus componentes como pesquisas básicas, *e-mails*, *chats*, fóruns. Existe também a possibilidade de exploração, durante as aulas, de jogos educativos, uso de softwares educacionais, redes sociais específicas, salas de aula virtuais. O Curso será presencial e muitos recursos tecnológicos deverão ser utilizados, favorecendo assim a comunicação entre professores e alunos na construção do conhecimento, possibilitando um aprimoramento no emprego da informática nas atividades docentes, mediante o IFCE-Acadêmico, acessível a qualquer hora e lugar. A tecnologia a favor da educação, promovendo mais desenvolvimento socioeducativo e melhor acesso à informação.

Quanto às estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes, há o desenvolvimento de atividades monitoria acadêmica com relação às disciplinas do Curso de Artes Visuais, bem como a realização de acompanhamento de trabalhos acadêmicos, mediante os Grupos de Estudo existentes nas Artes Visuais.

11 ESTRUTURA CURRICULAR

11.1 Pressupostos da organização curricular

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais tem como período para integralização curricular 8 (oito) semestres letivos, ou seja, 4 (quatro) anos.

No período da matrícula, a Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais oferece disciplinas optativas e propõe atividades ligadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão – cursos, palestras, seminários – como alternativa para validar horas de Atividades Complementares, a fim de que o discente construa uma vida acadêmica voltada a seus interesses. A normatização de tais atividades está proposta em documento próprio do Curso de Licenciatura em Artes Visuais que detalha as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e Práticas Componentes Curriculares e as de Estágio Supervisionado.

11.1.1 - Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional

A presente organização curricular está baseada em algumas considerações de Barbosa (2001) e Ferraz; Fusari (2009) sobre ENSINO DE ARTES VISUAIS, nas quais prepondera o entendimento de modo genérico como qualquer prática de ensino e aprendizagem em Artes Visuais e Visualidade. Considerando as diferentes trajetórias de formação do atual corpo docente, seria inconsistente afirmar que predomina as influências norte-americanas instrucionistas da *arte-educação pós-moderna*, disseminadas no Brasil a partir da década de 1980. Também, não se generalizam as práticas pedagógicas do Curso de Licenciatura em Artes Visuais como *arte/educação multicultural*, uma vez que o processo educacional interdisciplinar comprometido em desenvolver empatia, aceitação entre diferentes culturas, trata-se de um desafio que ainda não se efetivou. Embora se reconheçam nas práticas e no discurso de alguns professores representações visuais do cotidiano, como elementos centrais que estimulam a produção, apreciação e crítica de Arte, não se pode esquecer que “o aprendizado da arte vai incidir

sobre a elaboração de formas de expressão e comunicação artística (pelos alunos e pelos artistas) e o domínio de noções sobre a arte derivativa da cultura universal" (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 19). Portanto, de um modo geral, a prática dos professores no cotidiano se alimenta de diferentes orientações pedagógicas desses seguimentos epistemológicos.

A ênfase dada à Abordagem Triangular (BARBOSA, 2001) na formação do professor-artista-pesquisador fundamenta-se na noção de que a graduação é um território hibrido de aprendizagens, no qual se integram e se revezam três tipos de pensamento: História da Arte, Leitura da obra de Arte e Fazer Artístico, integrando-se teoria e pesquisa, ensino e aprendizagem e produção artística, revezando-se à medida que as reflexões das práticas poéticas insuflam discursos orais e/ou escritos, que mobilizam, compartilhados, a conexão com outras experiências e literaturas, efetivando o exercício teórico que gera novas buscas por uma prática poética.

Ciente de que um signo

> ou *Representâmen* [aquilo que representa], é um Primeiro que se coloca numa relação triádica genuína tal com um Segundo, denominado seu *Objeto*, que é capaz de determinar um Terceiro, denominado seu *Interpretante*, que assuma a mesma relação triádica com seu Objeto na qual ele próprio está em relação com o mesmo Objeto (PEIRCE, 2005, p. 63, grifo original),

de maneira que "em vez de definir o homem *animal rationale*, deveríamos defini-lo como *animal symbolicum*" (CASSIRER, 1994, p. 50, grifo original), considerando "'jogo' toda e qualquer atividade humana [...] é no jogo e pelo jogo que a civilização surge e se desenvolve [...] à importância fundamental do fator lúdico para a civilização" (HUIZINGA, 2000, p. 3), logo, portanto, "depois de *Homo faber* e talvez ao mesmo nível de *Homo sapiens*, a expressão *Homo ludens* merece um lugar em nossa nomenclatura" (*Idem*, *ibidem*, grifo original), onde "'o fazer' se identifica com 'o brincar', o imaginar com a experiência da

linguagem ou da representação" (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 123), desde a tenra idade à fase adulta.

Visto que "O brinquedo, mesmo quando não imita os instrumentos dos adultos, é confronto – na verdade não tanto da criança com os adultos, como destes com as crianças. Pois de quem a criança recebe primeiramente seus brinquedos senão deles?" (BENJAMIN, 1984, p. 72), a Arte pode ser conceituada como "*um tal fazer que, enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer*" (PAREYSON, 2001, p. 26, grifo original). Daí porque, à formação do professor/artista/pesquisador, importa o estudo sistemático dos "componentes que se articulam no processo artístico: autores/artistas, produtos artísticos/obras de Arte, comunicação/divulgação e público/ouvintes/espectadores" (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 24), mediante a História da Arte, a Leitura da obra de Arte e o Fazer Artístico (BARBOSA, 2001), uma vez que as manifestações artísticas

> são concretizadas pelos artistas que as produziram, mas só vão se completar com a participação das pessoas que se relacionam e estabelecem um diálogo com elas. As *obras artísticas* são construções poéticas por meio das quais os artistas expressam ideias, sentimentos e emoções. Resultam do pensar, do sentir e do fazer, que por sua vez são mobilizados pela materialidade da obra, pelo domínio de técnicas, e os significados pessoais e culturais. São, por isso, constituídas de um conjunto de procedimentos mentais, materiais e culturais. Podem concretizar-se em imagens visuais, sonoras, verbais, corporais, ou são apenas manifestações das próprias linguagens, como expressão e representação de algo. A imagem não é obrigatoriamente a representação do real, mas sim um signo construído pela ideação, ou por estímulos do exterior, e que agrega formas, apresentadas por meio de uma determinada linguagem de arte, como a pintura, a gravura, a música, a poesia, a fotografia, o teatro, a dança (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 20, grifo original).

Assim, o hibridismo vivenciado na formação inicial do professor-artista-pesquisador é um fenômeno educacional de constante enfrentamento para superação de um lugar em movimento. Esses enfrentamentos transformam-se num saber-fazer prenhe de conhecimentos múltiplos que precisam de uma temporalidade para se efetivar na prática docente, uma vez que carecem de

articulação com o currículo e a socialização escolar, e sua cultura pessoal para construir uma trajetória profissional (TARDIF, 2002).

Alguns estudos desenvolvidos em diferentes momentos e regiões do país [Biasoli (1999), Medeiros (2010)] apontam um perfil para o estudante dos cursos de artes visuais que guardam entre si várias semelhanças: pouca ou nenhuma experiência artística antes de entrar na universidade; desconhecimento dos conteúdos e objetivos dos cursos; forte interesse pelas ferramentas tecnológicas de construção de imagem; apelo exagerado do discurso poético sem reflexão que o embase; desinteresse pelas questões pedagógicas da arte e, consequentemente, do desconhecimento do professor como um trabalhador da educação.

Embora Biasoli (1999) reforce nossa herança histórica no ensino/aprendizagem artística, somada às desigualdades geográficas das políticas públicas de formação de professores de arte nas décadas de 1990, a parte visível e mais discutida desse perfil recai sobre a dificuldade entre o saber poético e o saber pedagógico, isto é, entre a produção estética e a prática de ensino, ainda mais no que se refere à autoria da obra de Arte e ao exercício do magistério da Arte.

Acredita-se que uma possível saída para tal circunstância poderia estar no amadurecimento do espaço curricular que propicie uma integração das discussões poéticas e educativas. Nesse sentido, a relevância da construção de um pensamento visual articulado entre a esfera da criação poética e a esfera do processo educativo em Artes Visuais tem conduzido as ações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os ajustes deste Projeto.

A primeira fase de estudos das alterações da matriz curricular aconteceu ao longo de 2012 a 2013 quando os 05 (cinco) núcleos de disciplinas (1. Formação Básica; 2.Teoria e História das Artes Visuais; 3.Práticas Orientadas; 4. Pesquisa em Artes Visuais, e 5. Didático-pedagógico foram reorganizados

em 04 (quatro). Compartilhando conteúdos, suprimindo e ampliando disciplinas e, sobretudo, revendo objetivos e metodologias para condução e orientação de pesquisas em arte e em ensino de Artes Visuais, a matriz atual ficou assim organizada:

a) **Núcleo de Formação Básica**, que familiariza o licenciando com o raciocínio visual, aproximando-o dos Fundamentos da Linguagem Visual, de materiais e instrumentos, de procedimentos e experimentos, vinculando-os às questões do ensino de Artes Visuais para o Ensino Básico.

b) **Núcleo de Teorias e História das Artes Visuais**. Este se caracteriza por discutir e contextualizar as Artes Visuais e seu ensino na História da Arte ocidental; evidenciando aspectos sócio-filosóficos e antropológicos.

c) **Núcleo de Poéticas Visuais**, que busca concretizar a relação entre teoria e prática no processo formativo, desenvolvendo a apropriação do pensamento reflexivo, articulando as poéticas individuais às experimentações coletivas, promovendo o diálogo com outras linguagens e a pesquisa em artes visuais.

d) **Núcleo de Fundamentos e Práticas do Ensino de Artes Visuais.** O objetivo principal desse núcleo é embasar o aluno para o exercício do magistério, assim como para a criação de materiais para sua prática reflexiva e didática, que observa a obrigatoriedade das 400 horas para Estágio. Ressalta-se aqui a aplicação dos conteúdos relativos ao ensino que estão em outras disciplinas, como saberes continuados, aprimorando as competências e habilidades necessárias ao professor do Ensino Básico, inclusive a pesquisa em ensino de Arte.

Esses núcleos estão interligados em um caráter interdisciplinar que conduz projetos previamente discutidos pelo Curso de Licenciatura em Artes Visuais, através de programas próprios ou institucionais, que abordam a formação do conhecimento em arte e as transformações da realidade por meio

desse conhecimento, como também a execução de ações coletivas e individuais aplicáveis ao Trabalho de Conclusão de Curso-TCC.

Núcleo 1: FORMAÇÃO BÁSICA

Ênfase na formação do Professor-Artista-Pesquisador

DISCIPLINAS	CÓDIGO	CH	CR	PRE-REQUISITO	
Comunicação e Linguagem	01.LAV.001	40	2	-	
Estudos da Cor e da Forma	01.LAV.002	80	4	-	
Estudos de Desenho	01.LAV.003	80	4	-	
Fundamentos da Linguagem Visual	01.LAV.004	80	4	-	
Metodologia do Trabalho Científico	01.LAV.006	40	2	-	
Estudos da Paisagem	01.LAV.010	80	4	Estudos de Desenho	
Estudos da Figura Humana	01.LAV.009	80	4	Estudos Cor e da Forma	
Estudos de Tridimensionalidade	01.LAV.015	80	4	Fundamentos da Linguagem Visual, Estudos da Figura Humana e Estudos da Paisagem	
Fundamentos Básicos da Fotografia	01.LAV.016	80	4	-	
Vídeo Arte	01.LAV.025	80	4	Fundamentos Básicos da Fotografia	
TOTAL		720 h	36		

Núcleo 2: **TEORIAS E HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS**

Ênfase na formação do **Professor-pesquisador**

DISCIPLINAS	**CÓDIGO**	**CH**	**CR**	**PRE-REQUISITO**	
História da Arte da Pré-História ao Gótico	01.LAV.005	80	4	-	
História da Arte do Renascimento ao Rococó	01.LAV.014	80	4	H.A. da Pré-História ao Gótico	
História da Arte do Neoclássico ao Pós-Impressionismo	01.LAV.018	80	4	H.A. do Renascimento ao Rococó	
História da Arte Moderna e Contemporânea	01.LAV.022	80	4	H.A Neoclássico ao Pós-Impressionismo	
Filosofia da Arte	01.LAV.011	40	2	Teorias da Imagem	
Teorias da Imagem	01.LAV.044	40	2		
TOTAL		400h	20		

Núcleo 3: **POÉTICAS VISUAIS**

Ênfase na formação do **Professor-Artista-Pesquisador**

DISCIPLINAS	**CÓDIGO**	**CH**	**CR**	**PRE-REQUISITO**	
Gravura	01.LAV.020	80	4	-	
Poéticas Visuais Contemporâneas	01.LAV.023	80	4	História da Arte do Neoclássico ao Pós-impressionismo, Teorias da Imagem,	

				Fundamentos Básicos de Fotografia e Fundamentos do Ensino de Arte	
Ateliê de Artes Visuais	01.LAV.027	40	2	Poéticas Visuais Contemporâneas	
Optativas		120	6		
TOTAL		320 h	16		

Núcleo 4: **FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE ARTES VISUAIS**

Ênfase na formação do **Professor-Artista-Pesquisador**

DISCIPLINAS	**CÓDIGO**	**CH**	**CR**	**PRE-REQUISITO**	
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	01.LAV.013	80	4	-	
História da Educação	01.LAV.017	80	4	_	
Didática Educacional	01.LAV.024	80	4	-	
Psicologia do Desenvolvimento	01.LAV.019	80	4	-	
Psicologia da Aprendizagem	01.LAV.028	80	4	Psicologia do Desenvolvimento	
Metodologia do Ensino das Artes Visuais na Educação Básica	01.LAV.030	80	4	Didática Educacional	
Políticas Educacionais	01.LAV.031	80	4	-	

Currículos e Programas	01.LAV.034	80	4	-	
Projetos Sociais	01.LAV.051	40	2	-	
Libras	01.LAV.042	40	2		
Elaboração de Projeto de Pesquisa	01.LAV.046	40	2	Ateliê de Poéticas Visuais	
Trabalho de Conclusão Curso	01.LAV.050	40	2	Elaboração de Projeto de Pesquisa	
Estágios Supervisionados I, II, III e IV	01.LAV.029, 01.LAV.036, 01.LAV.041 e 01.LAV.049	400	20		
TOTAL		1200 h	60		

11.2 Matriz Curricular

		CARGA HORÁRIA				
Semestre	**COMPONENTE CURRICULAR**	**Total**	**Teórica**	**Prática**	**PCC**	**PRÉ-REQUISITO**
1º	Comunicação e Linguagem	40	20	20	15	-
	Estudos da Cor e da Forma	80	40	40	0	-
	Estudos de Desenho	80	40	40	0	-
	História da Arte da Pré-história ao Gótico	80	40	40	20	-
	Metodologia do Trabalho Científico	40	20	20	15	-
	Subtotal	320	160	160	50	

		CARGA HORÁRIA				
Semestre	**COMPONENTE CURRICULAR**	**Total**	**Teórica**	**Prática**	**PCC**	**PRÉ-REQUISITO**
2º	Teorias da Imagem	40	20	20	10	-
	Estudos da Figura Humana	80	20	60	0	Estudos da Cor e da Forma
	Estudos da Paisagem	80	20	60	0	Estudos de Desenho
	Fundamentos da Linguagem Visual	80	40	40	20	Estudos da Cor e da Forma e Estudos de Desenho
	História da Arte do Renascimento ao Rococó	80	40	40	20	História da Arte da Pré-história ao Gótico
	Subtotal	360	140	220	50	

		CARGA HORÁRIA				
Semestre	**COMPONENTE CURRICULAR**	**Total**	**Teórica**	**Prática**	**PCC**	**PRÉ-REQUISITO**
3º	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	80	50	30	10	-
	Fundamentos Básicos da Fotografia	80	20	60	0	-
	História da Educação	80	60	20	10	-
	História da Arte do Neoclássico ao Pós-impressionismo	80	50	30	10	História da Arte do Renascimento ao Rococó
	Psicologia do Desenvolvimento	80	40	40	20	-
	Subtotal	400	220	180	50	

		CARGA HORÁRIA				
Semestre	**COMPONENTE CURRICULAR**	**Total**	**Teórica**	**Prática**	**PCC**	**PRÉ-REQUISITO**
4º	Psicologia da Aprendizagem	80	40	40	20	Psicologia do Desenvolvimento
	História da Arte Moderna e Contemporânea	80	40	40	20	História da Arte do Neoclássico ao Pós-impressionismo
	Poéticas Visuais Contemporâneas	80	40	40	0	História da Arte do Neoclássico ao Pós-impressionismo, Teorias da Imagem, Fundamentos Básicos de Fotografia e Fundamentos do Ensino de Arte
	Didática Educacional	80	60	20	10	-
	Vídeo Arte	80	40	40	0	Fundamentos Básicos de Fotografia
	Subtotal	400	220	180	50	

		CARGA HORÁRIA				
Semestre	**COMPONENTE CURRICULAR**	**Total**	**Teórica**	**Prática**	**PCC**	**PRÉ-REQUISITO**
5º	Gravura	80	20	60	0	-
	Libras	40	20	20	20	-
	Estágio Supervisionado I	100	50	50	0	Didática Educacional
	Metodologia do Ensino das Artes Visuais na Educação Básica	80	40	40	20	Didática Educacional
	Políticas Educacionais	80	40	40	10	-
	Subtotal	380	170	210	50	

		CARGA HORÁRIA				
Semestre	**COMPONENTE CURRICULAR**	**Total**	**Teórica**	**Prática**	**PCC**	**PRÉ-REQUISITO**
6º	Ateliê de Artes Visuais	40	20	20	0	Poéticas Visuais Contemporâneas
	Estudos da Tridimensionalidade	80	20	60	0	Fundamentos da Linguagem Visual, Estudos da Figura Humana e Estudos da Paisagem
	Estágio Supervisionado II	100	20	80	0	Estágio Supervisionado I
	Optativa 1	40	20	20	30	-
	Filosofia da Arte	40	20	20	20	Teorias da Imagem
	Subtotal	300	100	200	50	

		CARGA HORÁRIA				
Semestre	**COMPONENTE CURRICULAR**	**Total**	**Teórica**	**Prática**	**PCC**	**PRÉ-REQUISITO**
7º	Estágio Supervisionado III	100	20	80	0	Estágio Supervisionado II
	Currículos e Programas	80	50	30	20	-
	Optativa 2	40	20	20	20	-
	Elaboração de Projeto de Pesquisa	40	20	20	10	Ateliê de Artes Visuais
	Subtotal	260	110	150	50	

		CARGA HORÁRIA				
Semestre	**COMPONENTE CURRICULAR**	**Total**	**Teórica**	**Prática**	**PCC**	**PRÉ-REQUISITO**
8º	Estágio Supervisionado IV	100	20	80	0	Estágio Supervisionado III
	Optativa 3	40	20	20	20	-
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	40	20	20	10	Elaboração de Projeto de Pesquisa
	Projetos Sociais	40	20	20	20	-
	Subtotal	220	80	140	50	

Carga horária de disciplinas	2240
Estágio Supervisionado	400
Prática como Componente Curricular	400
Atividades Complementares	200
Disciplinas Optativas	120
TOTAL	3360

Optativas:

1) História da Arte no Brasil;
2) Fundamentos da Arte Sequencial;
3) Fundamentos da Ilustração;
4) Video Performance;
5) Gravura no Campo Ampliado;
6) Ensino de Artes Visuais à Distância;
7) Iniciação à Estética (01.405.03);

8) Jogos Teatrais (01.405.04);

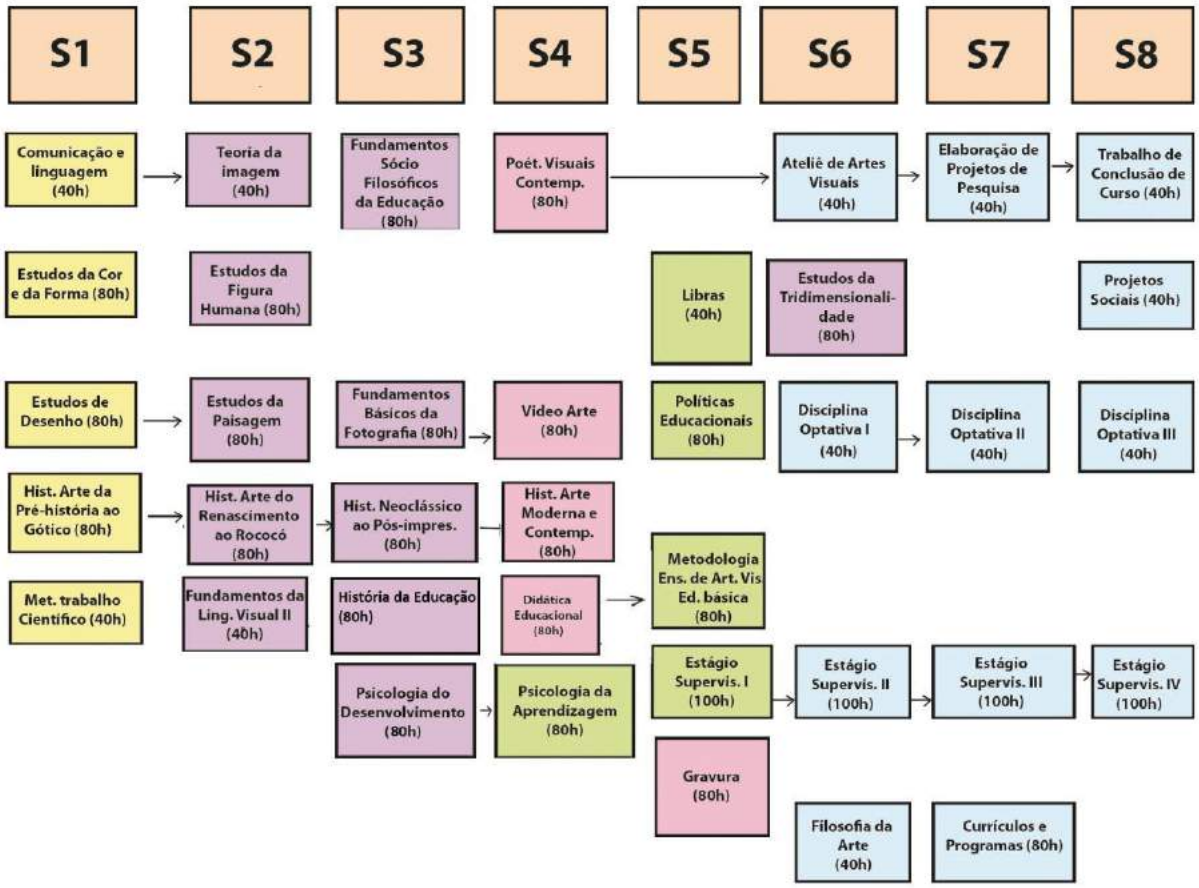
9) Corpo e Movimento I (01.405.05);

10)Teoria e História do Teatro I (01.405.09);

11)Teatro e Cultura Popular (01.405.16);

12)Danças Dramáticas (01.405.30).

12 FLUXOGRAMA



A carga horária total foi readequada, atualizada e contempla 3200 horas e assim pode equilibrar de maneira mais equânime a formação

básica, a formação específica e as práticas pedagógicas e de pesquisa, além de garantir maior flexibilidade entre os componentes oferecidos a cada semestre. A bibliografia sofre adequação e atualização constantes, pelo incremento através da compra de livros e dos portais de acesso à pesquisa na área.

O curso acredita assim poder oferecer ao egresso da Licenciatura em Artes Visuais o contato em sua formação com conteúdos atualizados, através de bibliografia especializada e materiais didáticos pertinentes à uma prática interessada em promover o ensino de Artes Visuais permanentemente revisto, em acordo com as demandas contemporâneas e em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais.

13 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O **Curso de Licenciatura em Artes Visuais** propõe atividades avaliativas em consonância com os conteúdos teórico-práticos das disciplinas e suas especificidades. Considerando os objetivos do curso e o perfil do profissional que pretendemos formar, com exceção das disciplinas de conteúdo teórico específico, as atividades avaliativas têm forte cunho prático, estimulando desde o primeiro semestre que o aluno apresente experimentos de linguagem e novas propostas estéticas.

O processo de avaliação obedece ao Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. Sendo assim, a metodologia empregada e a organização curricular são compatíveis com o sistema de avaliação geral. O professor pode empregar avaliações, pesquisas, participação em sala de aula, acompanhar o desenvolvimento acadêmico do aluno, entre outros, para ponderar o desempenho de aprendizagem no curso. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados. É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha a média mínima de

aproveitamento semestral e sua correspondente frequência mínima no total de aulas (75%) e demais atividades programadas no semestre letivo.

Atendida a frequência mínima exigida por lei às aulas e demais atividades escolares, é aprovado o aluno que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), resultado da média das notas, dos exercícios escolares realizados no semestre letivo, na forma do plano de ensino de cada disciplina.

Com a mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber", "saber-fazer" e "saber-ser" e com adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, participação e interação dos alunos, a avaliação deverá ser feita de forma contínua e processual com prevalência dos aspectos qualitativos, tendo como critérios: capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica; habilidade na leitura de códigos e linguagens; agilidade na tomada de decisões; postura cooperativa e ética; raciocínio multirrelacional e interativo.

Como instrumentos de avaliação da apreensão crítica dos conteúdos, utilizamos as seguintes formas:

- trabalho de pesquisa e/ou de campo (devem ser feitos durante todo o processo de aprendizagem);

- provas subjetivas com análise, interpretação, síntese;

- projetos interdisciplinares;

- resolução de situações-problema;

- debates;

- apreciação de espetáculos;

- protocolos, relatórios, diários de ensaios e treinos;

- registro de apresentações públicas.

Ao detectar as dificuldades do aluno, o professor deverá, uma vez que a avaliação é contínua e processual, orientá-lo para que ele obtenha uma visão de entendimento que os mesmos se encontram diante das dificuldades enfrentadas, visto ser a aprendizagem o objetivo maior do ensino.

Ademais, estão previstas ações, por exemplo, que garantam a recuperação de estudos, como o apoio extraclasse, em momentos de atendimento individual com o professor, grupos de estudo, tutoria, monitorias (voluntárias ou com fomento, de acordo com os editais institucionais), observando-se o Regulamento da Organização Didática (ROD), em seus artigos 113 e 114.

> Art. 113. Entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios.
>
> Art. 114. Nos PPCs dos cursos técnicos e de graduação devem ser contemplados os estudos de recuperação para os estudantes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estabelecidos em cada nível e modalidade de ensino.
>
> Parágrafo único: De acordo com a LDB Nº 9.394/96, artigos 13, inciso IV, e 24, inciso V, alínea a, e as diretrizes desta Organização Didática, o processo de recuperação:
>
> I. Deverá ser definido, planejado e desenvolvido por cada *campus*, no decorrer de todo o período letivo com base nos resultados obtidos pelos estudantes nas avaliações;
> II. Deverá promover avaliação contínua e processual;
> III. Deverá priorizar o melhor resultado entre as notas obtidas, com comunicação imediata ao estudante, para que prevaleçam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
> IV. Encerra-se com a aplicação da avaliação final, conforme sistemática de avaliação estabelecida neste regulamento.

Dentre essas atividades que garantam a recuperação de estudos no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, cumprem destacar as ações dos grupos de estudo Íris e Arte Um junto aos estudantes com dificuldades, bem como as atividades de monitoria voluntária, que vêm estimulando a continuidade de estudos e acompanhamento sistemático das tarefas extraclasse.

Os critérios de notas e médias estão pautados no Regulamento de Organização Didática - ROD do IFCE:

> Art. 101 - A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.
>
> § 1° Em cada etapa serão atribuídas aos estudantes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos.
>
> § 2° Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por etapa.
>
> § 3° A nota do semestre será a média ponderada das avaliações de cada etapa, devendo o estudante obter a média mínima 7,0 (sete) para a aprovação.
>
> Art. 102 A média final de cada etapa e de cada período letivo (semestre/ano) terá apenas uma casa decimal, enquanto as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.
>
> Art. 103 Caso o estudante não atinja a média mínima para a aprovação 7,0 (sete), mas tenha obtido, no semestre, a média mínima 3,0 (três), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a avaliação final.
>
> § 1° A avaliação final (AF) deverá ser aplicada no mínimo 3 (três) dias letivos após o registro e divulgação do resultado da média semestral no Sistema Acadêmico.
>
> § 2° A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois). A aprovação do estudante se dará quando essa média final for igual ou superior a 5,0 (cinco)
>
> § 3° A AF poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo (semestre/ano).
>
> § 4° O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:
>
> $Xs = \frac{1x1°AP + 2x2°AP}{3} = 7,0$

$$XF = \frac{Xs + PF}{2} = 5,0$$

LEGENDA:

Xs - média semestral XF -média final PF- Prova Final AP - Avaliação Parcial

Art. 104 Será considerado aprovado o estudante que obtiver a média mínima para aprovação, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular.

14 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

O Parecer CNE/CES no 15/2005 esclarece: “a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”.

De acordo com o Manual para Elaboração de PPC (2017), a Prática como Componente Curricular poderá ser aplicada através de:

> Seminários; aulas ministradas pelos estudantes; criação e aplicação de técnicas de ensino; criação e aplicação de portfólio; esquete; paródias; apresentação de estudo de caso; elaboração de material didático; elaboração de plano de aula; elaboração de vídeos; ministração de minicursos; criação de blogs; aplicativos; oficinas pedagógicas; confecção de banners; elaboração de roteiro de aulas práticas (p.29).

Ao estudante de Licenciatura em Artes Visuais é proposto, a partir do primeiro semestre, as atividades de criação e aplicação de ensino, simulação de aulas para a Escola Fundamental.

Essas atividades são vivenciadas nas disciplinas Comunicação e Linguagem, História da Arte da Pré-história ao Gótico e Metodologia do Trabalho Científico.

As atividades de prática continuam com as disciplinas de Teorias da Imagem, Fundamentos da Linguagem Visual, História da Arte do Renascimento ao Rococó, Fundamentos do Ensino de Arte, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Didática Educacional, Metodologia do Ensino das Artes Visuais na Educação Básica, que propiciam um contato importante com o contexto profissional do Ensino Médio.

A partir do quinto semestre, o licenciando poderá cursar a disciplina Políticas Educacionais, seguida de Currículo e Programas, Fundamentos Sociofilosóficos da Educação, Libras e Projeto Social, passando a ter a oportunidade de estudar como é desenvolvida a pesquisa educacional sobre o ensino de Artes Visuais no ambiente da sala de aula e na escola, provendo ao estudante instrumentos que lhe permitem examinar com outros olhares a atuação de um profissional do ensino de Artes Visuais. Em seguida, as atividades de prática são entrelaçadas com as de conteúdo das disciplinas Elaboração de Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso, as quais trazem importante experiência à prática profissional dinâmica, marcada pela iniciativa na pesquisa de recursos teóricos e didáticos para os problemas enfrentados no exercício profissional.

Listamos no quadro a seguir as disciplinas que cumprem a carga horária de atividades práticas prevista na Resolução CNE/CP 2/2002 abaixo:

Disciplinas	Créditos	Carga-Horária		
		Teórica	Prática	PCC
Comunicação e Linguagem	2	20	20	15
Estudos da Cor e da Forma	4	40	40	0
Estudos de Desenho	4	40	40	0
História da Arte da Pré-história ao Gótico	4	40	40	20
Metodologia do Trabalho Científico	2	20	20	15
Teorias da Imagem	2	20	20	10

Estudos da Figura Humana	4	20	60	0
Estudos da Paisagem	4	20	60	0
Fundamentos da Linguagem Visual	4	40	40	20
História da Arte do Renascimento ao Rococó	4	40	40	20
Fundamentos Socio Filosoficos Educação	4	50	30	10
Fundamentos Básicos da Fotografia	4	20	60	0
História da Educação	4	60	20	10
História da Arte do Neoclássico ao Pós-impressionismo	4	50	30	10
Psicologia do Desenvolvimento	4	40	40	20
Psicologia da Aprendizagem	4	40	40	20
História da Arte Moderna e Contemporânea	4	40	40	20
Poéticas Visuais Contemporâneas	4	40	40	0
Didática Educacional	4	60	20	10
Vídeo Arte	4	40	40	0
Gravura	4	20	60	0
Libras	2	20	20	20
Estágio Supervisionado I	5	50	50	0
Metodologia do Ensino das Artes Visuais na Educação Básica	4	40	40	20
Políticas Educacionais	4	40	40	10
Ateliê de Artes Visuais	2	20	20	0
Estudos da Tridimensionalidade	4	20	60	0
Estágio Supervisionado II	5	20	80	0
Optativa 1	2	20	20	30
Filosofia da Arte	2	20	20	20
Estágio Supervisionado III	5	20	80	0
Currículos e Programas	4	50	30	20
Optativa 2	2	20	20	20
Elaboração de Projeto de Pesquisa	2	20	20	10
Estágio Supervisionado IV	5	20	80	0
Optativa 3	2	20	20	20
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	2	20	20	10
Projetos Sociais	2	20	20	20
Total	132	1200	1440	400

15 ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais atende às diretrizes básicas para o estágio das Licenciaturas do IFCE que estão fundamentadas pelos dispositivos legais, a Resolução № 01/99/CNE e a Resolução № 02/2002/CNE/CP/MEC e Parecer № 28/2001/CNE.

A carga horária do Estágio Supervisionado contabiliza 400 horas, distribuídas em quatro semestres, com disciplinas com carga horária de cem horas, com roteiro de atividades pré-definidas para cada uma, podendo ser cursadas a partir da segunda metade do curso, de maneira que:

ESTÁGIO I – Aborda-se o Estágio Supervisionado como atividade teórico-metodológica que instrumentaliza a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no projeto pedagógico da escola-campo, possibilitando, ainda, aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Além desses aspectos os estagiários terão a oportunidade de realizar a observação participante e a regência de sala, estudando e elaborando planos e aplicando projetos.

ESTÁGIO II – Instrumentalização para a práxis docente nas Artes Visuais: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola-campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático para as Artes Visuais. Vivências de situações como docente nas Artes Visuais: participação e regência no Ensino Fundamental.

ESTÁGIO III – Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência no Ensino Médio.

ESTÁGIO IV – Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência nos equipamentos culturais (museus, galerias, salas de exposição, oficinas).

No que tange à Residência Pedagógica, com fulcro no art. 2º da Portaria nº 38 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de 28 de fevereiro de 2018, os objetivos dos Estágios Supervisionados vêm a ser:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e
IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Outro aspecto que destacamos é a adesão do nosso *campus* ao Programa Residência Pedagógica - PRP, onde os alunos que estiverem como bolsistas residentes no PRP, terão suas atividades desenvolvidas e acompanhadas por um professor orientador do PRP e tanto a carga horária

quanto às atividades desenvolvidas serão equiparadas ao Estágio Supervisionado.

O Programa Residência Pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo, tendo o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades, das quais essas cem horas de regência equivalerão a um dos estágios supervisionados.

16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades integradas do Curso de Licenciatura em Artes Visuais visam a contribuir para a formação do professor-artista-pesquisador, explicitando e reformulando continuamente os seus pressupostos epistemológicos curriculares e disciplinares. Nesse sentido, o CLAV dispõe de documento próprio que normatiza tais atividades. O documento define as realizações integradas das Atividades Acadêmico-científico-culturais, conforme se pode ver logo a seguir:

CONTABILIDADE DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTIFICO-CULTURAIS

ESTUDANTE:_____

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	MÁXIMO PERMITIDO	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
1.Publicação de artigos em revista com conselho editoria com ou sem co- autoria	50 horas por artigo publicado	100 horas	
2. Publicação de artigos em anais de eventos sem co-autoria	40 horas por artigo publicado	80 horas	

3. Comunicações em eventos científicos na área do Curso	20 horas por trabalho comunicado	80 horas	
4.Participação em Seminários, Congressos, Simpósios ou eventos vinculados à área do curso	Carga horária equivalente a do evento, computando no máximo 60 horas por semestre	100 horas	
5. Curso de Língua Estrangeira	40 horas por semestre	40 horas	
6. Publicação de capítulo de livro ou de livro	50 horas por semestre	100 horas	
7. Participação em Projetos de Pesquisa na área do Curso	50 horas por projeto	100 horas	
8. Participação em exposição individual ou coletiva	40 horas por semestre	100 horas	
9. Publicação de Imagens, Revistas, Jornais, Sites com Conselho Editorial	50 horas por semestre	100 horas	
10. Participação em organização de evento cultural (exposição, mostra coletiva, semana acadêmica, etc)	15 horas por semestre	60 horas	
11. Participação em Grupos de Estudo ou Pesquisa vinculados ao IFCE	20 horas por semestre	60 horas	
12. Monitoria/bolsista de laboratório ou estágio não obrigatório	50 horas por semestre	100 horas	
13. Participação de Atividades em Entidades Estudantis	20 horas por semestre	60 horas	
14. Participação em Cursos de Extensão	40 horas por semestre	100 horas	
TOTAL			

17 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores do Curso de Licenciatura em Artes Visuais seguem o disposto nos artigos 130 a 148 do Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, segundo o qual:

> Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:
>
> o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;
>
> o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.
>
> Parágrafo único: Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.
>
> Art. 131. Não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para:
>
> estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
>
> componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados, conforme o Parecer CNE/CEB No. 39/2004.
>
> Art. 132. O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado no máximo uma vez.
>
> Art. 133. O estudante poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:
>
> até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;
>
> até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

Art. 134. A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos:

histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Art. 135. A coordenadoria do curso deverá encaminhar a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado.

§ 1o O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenadoria de curso que deverá informá-lo ao estudante e encaminhá-lo à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante.

§ 2o Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.

§ 3o O prazo para a solicitação da revisão do resultado deverá ser de até 5 (cinco) dias letivos a partir da sua divulgação.

§ 4o O gestor máximo do ensino no campus nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

Art. 136. O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

SEÇÃO II - DA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Art. 137. O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional mediante avaliação teórica ou prática.

Art. 137. O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional de estudantes do IFCE com situação de matrícula ativa/regularmente matriculado, mediante avaliação teórica e ou prática.

Parágrafo único: O requerente poderá estar matriculado ou não no componente curricular para o qual pretende validar conhecimentos adquiridos.

Art. 138. Não poderá ser solicitada validação de conhecimento para:

estudantes que tenham sido reprovados no IFCE no componente curricular cuja validação de conhecimentos adquiridos foi solicitada;

estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados.

Art. 139. A validação de conhecimentos deverá ser aplicada por uma comissão avaliadora de pelo menos dois docentes que atendam um dos seguintes requisitos, por ordem de relevância:

lecionem o componente curricular requerido e sejam lotados no curso para o qual a validação esteja sendo requerida;

lecionem o componente curricular requerido;

possuam competência técnica para tal fim.

Parágrafo único: A comissão avaliadora deverá ser indicada pelo gestor máximo do ensino no campus.

Art. 140. A solicitação de validação de conhecimentos deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, juntamente com o envio dos seguintes dos seguintes documentos:

declaração, certificado ou diploma - para fins de validação em conhecimentos adquiridos em estudos regulares;

cópia da Carteira de Trabalho (páginas já preenchidas) ou declaração do empregador ou de próprio punho, quando autônomo - para fins de validação de conhecimentos adquiridos em experiências profissionais anteriores. Parágrafo único: A comissão avaliadora poderá solicitar documentação complementar.

Art. 141. O calendário do processo de validação de conhecimentos deverá ser instituído pelo próprio

campus.

§ 1o A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo em curso.

§ 2o Todo o processo de validação deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias letivos do semestre vigente, a contar da data da solicitação do estudante.

Art. 141. O calendário do processo de validação de conhecimentos deverá ser instituído pelo próprio campus, devendo ser disponibilizado aos discentes em até 1 (um) dia anterior ao período de inscrição.

§ 1o A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo em curso.

§ 2o Todo o processo de validação deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias letivos do semestre em curso, a contar da data inicial de abertura do calendário do processo de validação de conhecimentos, definida pelo campus.

Art. 142. A validação de conhecimentos de um componente curricular só poderá ser solicitada uma única vez.

Art. 143. A solicitação de validação deverá ser automaticamente cancelada, caso o estudante não compareça a qualquer uma das etapas de avaliação. Art. 144. A nota mínima a ser alcançada pelo estudante na validação deverá ser 7,0 (sete) para os cursos de graduação e 6,0 (seis) para os cursos técnicos.

Art. 145. Em caso de discordância do resultado obtido, o estudante poderá requerer à coordenadoria de curso revisão de avaliação no prazo de 2 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.

Parágrafo único: O gestor máximo do ensino no campus nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

Art. 146. O estudante de graduação que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração dos seus cursos (LDB Nº. 9. 394/96 art. 47, § 2º).

Parágrafo único: Caberá à Proen normatizar o disposto neste artigo por meio de regulamentação específica.

Art. 147. O IFCE implementará certificação de competência em nível técnico, mediante exames.

Parágrafo único - Observada a regulamentação da certificação de competência estabelecida na legislação vigente, o IFCE, por intermédio da Proen, deverá estabelecer normas complementares, regulamentando os processos em relação a prazos e procedimentos.

Art. 148. A certificação de conclusão do ensino médio e a declaração de proficiência com base no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) ocorrerão nos termos das portarias normativas MEC Nº 10, de 20 de maio de 2012, e INEP Nº 144, de 24 de maio de 2012, Nº 179, de 28 de abril de 2014.

18 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade disciplinar obrigatória do currículo do Curso de Licenciatura em Artes Visuais que será elaborado e gestado ao longo da Graduação, constituído consoante as seguintes etapas, acompanhadas pelo mesmo professor orientador:

a) Início da construção do projeto de pesquisa em Arte ou sobre Arte, desenvolvido na disciplina Ateliê de Artes Visuais (sexto semestre);

b) Projeto de Curso, desenvolvido na disciplina de Metodologia do Ensino de Artes Visuais na Educação Básica (quinto semestre);

c) Qualificação, a partir do depósito do trabalho monográfico, com pelo menos capítulo I e II completos, que serão avaliados por uma banca examinadora, formada por três professores com Pós-graduação (Presidente orientador, 1 examinador externo e 1 examinador interno), ao fim da disciplina Elaboração de Projeto de Pesquisa (sétimo semestre); e

d) Apresentação pública (Defesa) de uma monografia e um Projeto de Curso no mesmo tema da monografia, perante uma banca examinadora, formada por três professores com Pós-graduação (Presidente orientador, 1 examinador externo e 1 examinador interno), ao final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (oitavo e último semestre).

e) O Regulamento atual de Trabalho de Conclusão de Curso apresenta três áreas de pesquisa

ÁREA	NÚCLEOS DE PESQUISA
1. ENSINO DE ARTES VISUAIS	1.1 Práticas Educativas em Artes Visuais no Ensino Básico (Desenho, Pintura, Gravura, Objeto, Performance, Arte Urbana, Fotografia, Vídeo e Web Arte)
	1.2 Narrativas Educativas sobre Artes Visuais em contextos educativos não formais
2. HISTÓRIA E TEORIA DAS ARTES VISUAIS	2.1 História e Teorias das Artes Visuais
3. POÉTICAS VISUAIS	3.1 Processos Criativos em Artes Visuais (Desenho, Pintura, Gravura, Objeto, *Performance*, Arte Urbana, Fotografia, Vídeo e *Web* Arte)

18.1 Atividades Acadêmico-científico-culturais

São componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do graduando, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

18.2 Pesquisa e Extensão

O incentivo e o fomento aos grupos de pesquisa no Curso de Licenciatura em Artes Visuais são de responsabilidade da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, com o apoio da coordenadoria de pesquisa do *campus* Fortaleza. Os trabalhos desenvolvidos pelos grupos de pesquisa do Curso de Licenciatura em Artes Visuais contribuem para o aumento da produtividade científica e cultural, como também a oferta de mais produtos e serviços à sociedade.

Os cursos de extensão consistem em oportunidades de qualificação e aperfeiçoamento profissionalizante, sendo ofertados, basicamente, de duas formas: como cursos de formação inicial e continuada (FIC) ou por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

18.3 Linhas de Pesquisa

Atualmente, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais tem dois grupos de pesquisas cadastrados no CNPq e desenvolvem atividades coletivas de pesquisa sob a orientação de alguns professores:

IRIS – GRUPO DE ESTUDOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS que discute a formação de professores de Artes Visuais para o Ensino Básico

de Fortaleza, atuando em duas linhas de pesquisa: Narrativas de Ensinar e Aprender Artes Visuais; e Práticas Educativas em Artes Visuais. A primeira, em parceria com a disciplina *Metodologia do Ensino de Arte na Educação Básica,* organiza um banco de dados sobre as experiências de professores de artes visuais na escola e em outros contextos. A segunda agrega práticas das disciplinas *Estudos da Cor e da Forma* e, *Desenho e Pintura da Figura Humana*, investigando as concepções dos professores sobre cultura visual e os métodos e conteúdos desenvolvidos nas atividades escolares.

ARTE UM – Grupo de Pesquisa que investiga as tecnologias contemporâneas aplicadas ao ensino de Arte nas escolas públicas e particulares da nossa região, bem como, a formação desses professores. Atualmente, o Estado do Ceará tem avançado na formação do professor de artes visuais, nesse cenário, identificamos cinco cursos de graduação. A investigação constante dessa formação e a necessidade de registrar esse processo é uma das principais causas da existência desse grupo de pesquisa.

19 EMISSÃO DE DIPLOMA

O estudante poderá colar grau, devendo ser-lhe conferido o diploma de Licenciado em Artes Visuais, após concluir todos os componentes da matriz curricular, comprovar as atividades complementares, apresentar o trabalho de conclusão de curso e estar regular junto ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

20 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O processo de avaliação do curso efetua-se a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação e reuniões gerais do colegiado do curso.

A avaliação docente é feita por meio de um questionário, no qual, os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação.

Os resultados da avaliação institucional contribuem como referência para análise da realidade da instituição e, particularmente, do curso.

A avaliação do projeto do curso é constante. Inicia-se com um estudo realizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que tem as seguintes atribuições:

I. Construir e acompanhar a execução do PPC;

II. Promover a revisão e atualização do PPC, tendo como principal objetivo a adequação do perfil profissional do egresso, devendo as alterações serem aprovadas pela maioria do NDE, e submetidas à análise e aprovação do colegiado do curso;

III. Analisar os resultados obtidos nas avaliações internas e externas (ENADE, Relatório de Avaliação para Reconhecimento de curso) e propor estratégias para o desenvolvimento da qualidade acadêmica do curso;

IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Após os estudos do NDE, a coordenação do curso realiza reuniões com os professores para estudo e possíveis adequações. Por fim, as reuniões do Colegiado têm lugar, onde são discutidas as propostas e aprovadas por discentes e docentes.

Quanto ao ENADE, após convocação pelo MEC, a Coordenação do Curso de Artes Visuais faz uma lista dos prováveis concludentes, chamando-os, mediante divulgação no portal do IFCE, bem como junto aos estudantes, nas salas de aula, além de capacitá-los à realização do exame, por meio de aulas preparatórias, voltadas especificamente para o ENADE.

21 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O PDI do IFCE tem como missão e diretrizes: produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico, para a formação do cidadão, por meio de ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e o setor produtivo.

Seu objetivo é o de cumprir o papel de produtor e disseminador do conhecimento, melhorando continuamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos qualificados.

Como políticas específicas do PDI 2014-2019 para as licenciaturas estão os objetivos de ampliar os cursos, as turmas e as vagas, respeitando a oferta de 20% para as licenciaturas e 30% para cursos de bacharelados e tecnológicos, tendo em vista as particularidades de cada região, bem como os objetivos de ampliar o número de salas de aula e laboratórios e de adquirir equipamentos e acervo bibliográfico. Há políticas claras que beneficiam a pesquisa, como o fortalecimento dos programas de bolsa (PROAPP, PIBIC, PIBIT), editais para publicação, incentivo à titulação dos docentes mestres e/ou graduados, através do fomento aos convênios MINTER/DINTER e da liberação programada de professores para programas de pós-graduação e estímulo à criação de grupos de pesquisa.

Como políticas institucionais relativas ao âmbito do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, apresentam-se ainda no PDI do IFCE:

- Fortalecimento do curso, por meio da melhoria da infraestrutura das suas instalações;
- Construção de um Centro Cultural com teatro de 300 lugares, com toda a infraestrutura para servir ao ensino, à pesquisa, à extensão e demais atividades desenvolvidas pelo curso de Licenciatura em Artes Visuais;
- Implantação de salas de aulas com recursos didáticos-instrumentais para aulas teóricas;
- Implantação de laboratórios didáticos especializados para aulas práticas;
- Ampliação, atualização e diversificação do acervo da biblioteca, considerando todos os cursos ofertados na instituição e o público docente.
- Fortalecimento de ações de pesquisa, com apoio às atividades dos grupos de pesquisa (PRPI/IFCE/CNPq) liderados por professores do curso;
- Incremento e apoio às atividades dos grupos artísticos de extensão já desenvolvidos no *Campus* de Fortaleza (Pintura do Mural da Reitoria; Curso de História em Quadrinhos).

Ademais, conforme a Portaria nº 46 da CAPES, de 11 de abril de 2016, sendo um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira (art. 2º), o Programa de Institucional de

Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se desenvolveu nas Artes Visuais, objetivando (art. 4º):

I. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
II. contribuir para a valorização do magistério;
III. elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
IV. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem;
V. incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
VI. contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
VII. contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.
VIII. articular-se com os programas de formação inicial e continuada de professores da educação básica, de forma a contribuir com a criação ou com o fortalecimento de grupos de pesquisa que potencialize a produção de conhecimento sobre ensinar e aprender na Educação Básica;
IX. comprometer-se com a melhoria da aprendizagem dos estudantes nas escolas onde os projetos institucionais são desenvolvidos.

De maneira que, nas Artes Visuais, as atividades do PIBID se voltaram para refletir sobre a importância da arte contemporânea com base nas relações estabelecidas cotidianamente com o espaço, percebendo-o como suporte para a expressão de

sentimentos e ideias, desenvolver a criatividade e a percepção estética e reconhecer a relevância da cultura ancestral e da cultura popular em diferentes contextos.

No que tange à Residência Pedagógica, tratada na Portaria nº 38 da CAPES, de 28 de fevereiro de 2018, ela visa a implementar projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica (art. 1º).

No âmbito das Artes Visuais, infelizmente, ainda não se desenvolveram atividades de Residência Pedagógica, muito embora haja pessoas qualificadas para tanto, seja no corpo discente, seja no corpo docente.

22 APOIO AO DISCENTE

Por meio da Diretoria de Extensão e editais internos frequentes, o IFCE realiza toda uma política de apoio ao discente. A coordenação da Licenciatura em Teatro, bem como a Chefia do Departamento de Artes orientam os discentes na recepção aos novatos, quando de seu ingresso, e sempre que necessitarem de informação a respeito.

A assistência ao educando é contemplada em ações em diversos setores no *campus* de Fortaleza. Na Diretoria de Extensão e Relações Empresariais, ficam abrigados os Serviços de Saúde e Social, além da Psicologia Escolar. O primeiro assegura atendimento primário aos discentes, com profissionais médicos, enfermeiros e dentistas. Promove, ainda, ações educativas, a exemplo do programa de prevenção de DSTs e Aids. O segundo tem como uma de suas principais atividades a análise do perfil de alunos para concessão de bolsas e auxílios, que contribuam com a permanência e a conclusão do curso pelo estudante. O terceiro atende aos alunos, que necessitam de suporte psicológico.

23 CORPO DOCENTE

Dos nove professores efetivos, todos são contratados sob regime de 40 horas com dedicação exclusiva, sendo 3 (três) com título de Doutor, 3 (três) de Mestre, 1 (um) de

especialista e 2 (dois) de graduado. Atualmente a distribuição das disciplinas está da seguinte forma:

23.1 Definição das Áreas e Subáreas Necessárias ao Funcionamento do Curso

ÁREA: ARTES	
Perfil na Subárea: Formação Básica	**Número de Vagas**
Artes Plásticas	6 (seis)

ÁREA: Letras	
Perfil na Subárea: Formação Básica	**Número de Vagas**
LÍNGUA PORTUGUESA	1 (uma)

ÁREA: Educação	
Perfil na Subárea: Formação Básica	**Número de Vagas**
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	2 (dois)
CURRÍCULO E ESTUDOS APLICADOS AO ENSINO E APRENDIZAGEM	2 (dois)

ÁREA: Libras

Perfil na Subárea: Formação Básica	Número de Vagas
Libras	1 (uma)

ÁREA: História	
Perfil na Subárea: Formação Básica	**Número de Vagas**
HISTÓRIA GERAL, DA AMÉRICA, DO BRASIL, DO CEARÁ E DA ARTE	2 (dois)

23.2 Corpo Docente Existente no Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Professor 1	Disciplinas
Tania Kacelnik (SIAPE 1002375)	Estudos de Desenho
Área: Artes Visuais	Ateliê de Artes Visuais
Titulação: Mestre	Fundamentos da Linguagem Visual

Professor 2	Disciplinas
Antonio Beethoven C. Gondim (SIAPE 1675221)	H.A da Pré-história ao Gótico
Área: História da Arte	H.A do Renascimento ao Rococó
Titulação: Mestre	Ateliê de Artes Visuais

Professor 3	Disciplinas
Frederico Macedo (SIAPE 2164621)	Estudos de Perspectiva

Área: Artes Visuais	Estudos da Cor e da Forma
Titulação: Graduado	Estudos da Tridimensionalidade
	Ateliê de Artes Visuais
	Estudos da Figura Humana

Professor 4	**Disciplinas**
Rafael Carvalho (SIAPE 2275506)	Estudos de Desenho
Área: Artes	Fundamentos de Linguagem Visual
Titulação: Graduado	História da Arte do Neoclassicismo ao Pós-impressionismo
	Estudos da Paisagem
	Ateliê de Artes Visuais

Professor 5	**Disciplinas**
Sebastião de Paula (SIAPE 1378594)	Fundamentos do Ensino da Arte
Área: Artes Visuais	Gravura
Titulação: Doutor	Ateliê de Artes Visuais
	Estágio Supervisionado IV

Professor 6	**Disciplinas**
Herbert Rolim (SIAPE 1228905)	História da Arte Moderna e Contemporânea
Área: Artes Visuais	Poéticas Visuais Contemporâneas
Titulação: Doutor	Ateliê de Artes Visuais
	Estágio Supervisionado III

Professor 7	**Disciplinas**
Wendel Medeiros (SIAPE 2776471)	Arte e Tecnologias Contemporâneas
Área: Artes Visuais	Video Arte
Titulação: Mestre	Fundamentos Básicos da Fotografia
	Ateliê de Artes Visuais

Professor 8	**Disciplinas**
Maximiano Arruda Ximenes (SIAPE 1188213)	Metodologia do Ensino das Artes Visuais na Educação Básica
Área: Artes Visuais	Ateliê de Artes Visuais
Titulação: Doutor	Metodologia do Trabalho Científico

Professor 9	Disciplinas
Dorinha Dantas (SIAPE 7701484)	Estágio Supervisionado I
Área: Artes Visuais	Estágio Supervisionado II
Titulação: Especialista	Trabalho de Conclusão de Curso

Professor 10	Disciplinas
Elenilce Gomes (SIAPE 1081235)	Currículos e Programas
Área: Artes Visuais	
Titulação: Doutora	

Professor 11	Disciplinas
Antônia Abreu (SIAPE 6053933)	Políticas Educacionais
Área: Artes Visuais	Didática Educacional
Titulação: Doutora	História da Educação

Professor 12	Disciplinas
Eugênia Tavares (SIAPE 1013177)	Comunicação e Linguagem
Área: Artes Visuais	
Titulação: Mestre	

Professor 13	Disciplinas
William Moreira (SIAPE 2774940)	Filosofia da Arte
Área: Artes Visuais	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação
Titulação: Doutor	

Professor 14	Disciplinas
Andrea Michiles (SIAPE 1886778)	Libras
Área: Artes Visuais	
Titulação: Mestre	

24 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (RELACIONADO AO CURSO)

Técnico Administrativo	Titulação	Cargo
Antônio Siomaro de Sousa (SIAPE 1476298)	Graduado	Assistente em Administração
Islânia Fernandes Araújo (SIAPE 1514314)	Especialista	Coordenadora da Biblioteca Central do IFCE *Campus* Fortaleza
Suyane da Silva Castro (SIAPE 1953741)	Graduada	Coordenadora de Controle Acadêmico do IFCE
Elcy Vales Araújo Carvalho (SIAPE 1016232)	Especialista	Coordenadora Técnico-pedagógica do IFCE
Bárbara Luana Sousa Marques (SIAPE 3565413)	Especialista	Pedagoga do Curso de Licenciatura em Artes Visuais
Paulo Ricardo Freire Pinho (SIAPE 995020)	Graduado	Coordenador de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos do IFCE
Patrícia de Barros Teles (SIAPE 1087267)	Doutoranda	Coordenadora de Serviço de Saúde do IFCE
Andrea Pinto Graça Parente (SIAPE 3796159)	Graduada	Coordenadora de Serviço Social do IFCE
Ana Caroline Cabral Cristino (SIAPE	Mestre	Diretora de

1953737)		Assuntos Estudantis do IFCE
Teresa Helena Gomes Soares (SIAPE 1957492)	Mestre	Coordenadora de Assuntos Estudantis do IFCE

25 INFRAESTRUTURA

25.1 Biblioteca

Localizada próxima ao pátio central do *Campus* Fortaleza, possui 20 assentos para estudo individual ou em grupo, possui um grande acervo, entre livros, periódicos, dicionários, enciclopédias gerais e especializadas, teses, dissertações, monografias e cd-roms, nas áreas de ciências humanas, ciências puras, artes, literatura e tecnologia, com ênfase em livros técnicos e didáticos.

A biblioteca conta com cinco servidores que registram e catalogam, classificam e indexam as novas aquisições e fazem a manutenção das informações bibliográficas no sistema *Sophia*, realizam, também, a preparação física (carimbos de identificação e registro, colocação de etiquetas, bolso e fichas de empréstimo) do material bibliográfico para empréstimo domiciliar.

Principais serviços:

- acesso à base de dados *sophia* os terminais locais e via *internet*;
- empréstimo domiciliar e renovação das obras e outros materiais;
- consulta local ao acervo;
- elaboração de catalogação na fonte;
- orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas normas técnicas de documentação da ABNT;
- acesso ao portal de periódicos da capes;
- acesso à *internet*;
- levantamento bibliográfico.

Todo o acervo da biblioteca está registrado, classificado de acordo com a CDD (classificação decimal de Dewey) e catalogado seguindo as normas da AACR2 (código de catalogação anglo-americano).

Os usuários têm à sua disposição um computador para consulta de livros na própria biblioteca, via *internet* pelo programa Sophia. O mecanismo de busca pode feito por autor, título ou assunto.

25.2 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais é sediado no IFCE *Campus* Fortaleza, em um bloco de cinco andares, que possui diversos ambientes, dentre salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditório, salas administrativas, pátio, cozinha, banheiros e estacionamento.

No quarto andar, concentram-se a Coordenação, sala dos professores, salas de aula, pátio, copa, banheiros dos alunos. Laboratório de Informática, Laboratório de Gravura, Laboratório de Pintura, Laboratório de Fotografia, Laboratório de Arte e Tecnologia Contemporânea (LARTEC), Auditório.

No quinto andar, concentram-se salas de aulas, laboratório de modelo vivo, Laboratório de Informática, Laboratório de Gravura, Laboratório de Pintura, Laboratório de Fotografia, Laboratório de Arte e Tecnologia Contemporânea (LARTEC), Auditório e banheiros dos servidores.

As salas de aula como também o auditório, laboratório de informática e o laboratório de arte e tecnologia contemporânea (LARTEC) são ambientes com aparelhos de ar-condicionado e equipados com computador e projetor multimídia, ressaltando que tanto no térreo como no primeiro possuem *internet wi-fi*.

25.3 Infraestrutura de laboratórios (oficinas, ateliês)

- Laboratório de Modelo Vivo: Atendimento às disciplinas de Estudos de Desenho, Estudos da Figura Humana e Ateliê de Artes Visuais: 25 alunos

- Laboratório de Pintura: Atendimento às disciplinas de Estudos da Cor e da Forma e Estudos da Tridimensionalidade: 20 alunos

- Laboratório de Gravura: Atendimento às disciplinas de Gravura e Ateliê de Artes Visuais: 20 alunos

- Laboratório de Fotografia: Laboratório com equipamentos fotográficos e atendimento à disciplina de Fundamentos Básicos da Fotografia: 20 alunos

- Laboratório de Arte e Tecnologia Contemporânea (LARTEC): Laboratório com 3 computadores Imac e 1 Plotter e atendimento às disciplinas de Ateliê de Artes Visuais e Grupo de Pesquisa Arte Um: 10 alunos

- Laboratório de Informática: Laboratório com 16 computadores conectados à Internet e atendimento às disciplinas de Arte e Tecnologia Contemporânea, Vídeo Arte. Capacidade para 20 alunos**.**

26 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A Imagem no Ensino da Arte** – Anos Oitenta e Novos Tempos. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BENJAMIN, Walter Benedix Schönflies. **Reflexões**: a Criança, o Brinquedo, a Educação. Tradução por Marcos Vinícius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.

BIASOLI, C.L.A. **A formação do professor de arte**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

BRASIL. **Resolução CNE/ CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Resolução CNE/ CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer 009/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasil/MEC, 2001.

_____. **Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Artes Visuais:** Bacharelado e Licenciatura. SESu/MEC. Março, 1999.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2004.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais**. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2007.

CASSIRER, Ernst Alfred. **Ensaio sobre o Homem** – Introdução a uma Filosofia da Cultura Humana. Tradução por Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte** – Fundamentos e Proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HUIZINGA, Johan. ***Homo ludens***. Tradução por João Paulo Monteiro. 4 .ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE**). Manual de Elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos do Instituto Federal do Ceará**: Aprovado pela Resolução nº 099, de 27 de setembro de 2017/Pró-reitoria de Ensino. Fortaleza: IFCE, 2017.

MEDEIROS, A. Formação e qualificação de arte-educadores no Brasil: caminhos e descaminhos. Anais do VII Seminário do **Ensino de Arte do Estado de Goiás:** Desafios e Possibilidades Contemporâneas e CONFAEB - 20 anos. Goiânia, 24-27 de novembro de 2010.

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. Tradução por Maria Helena Nery Garcez. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Tradução por José Teixeira Coelho Neto. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto Político-pedagógico do curso de graduação em Artes- licenciatura.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Político-Pedagógico do curso de licenciatura em Artes.**

27 ANEXOS

27.1 Programas de Unidade Didática (PUDs)

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM	
Código: 01.LAV.001	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
Linguagem e comunicação: fundamentação teórica; elementos da comunicação; funções da linguagem; texto / textualidade; os diferentes tipos de texto; relação significativa:	

representação e interpretação; a relação objeto / signo / intérprete nas diferentes linguagens: literatura, artes visuais, cinema etc

OBJETIVO

Conhecer a teoria da comunicação

Ler e interpretar textos em língua padrão

Compreender dicotomias lingüísticas, como linguagem, língua, fala e escrita

Analisar e interpretar textos, temas e situações de forma crítica, estabelecendo relações textuais, contextuais e intertextuais

Estabelecer, na perspectiva textual, relações entre as diferentes linguagens estéticas.

PROGRAMA

UNIDADE I: COMUNICAÇÃO

Teoria da comunicação

Processo da comunicação

Elementos da comunicação

A importância da comunicação

UNIDADE II: LINGUAGEM

Linguagem, língua, fala e escrita

Funções da linguagem

A linguagem literária e outras linguagens

Metalinguagem, interdiscursividade e intertextualidade

UNIDADE III: TEORIA TEXTUAL

Tipologias textuais

O texto literário e outras linguagens

O texto pictórico e outras linguagens estéticas

A linguagem cinematográfica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas sobre tópicos de leitura, análise e interpretação de textos. Dinâmicas em grupo: leitura e produção de textos para análise da estruturação textual, consistência argumentativa e expressividade estilística. Apresentação oral de trabalhos desenvolvidos em grupo, debates e reescritura de textos sob o acompanhamento do professor. Assistência

crítica de filmes e exame dos recursos de linguagem estudados anteriormente em sala de aula. Seminários apresentados pelos alunos sobre temas relacionados com a disciplina e posterior discussão dos conteúdos explorados

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino-aprendizagem, realização de seminários e outras atividades presenciais, como trabalhos e provas individuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1992.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2013.

PLATÃO; FIORIN. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Editora Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, Elisa. **A Articulação do Texto**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2008. 92 p. (Princípios, 182). ISBN 9788508101894. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101894>. Acesso em: 9 nov. 2018.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo** - 6ª edição. [S.l.]: Ática. 116 p. ISBN 9788508043835.Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508043835>. Acesso em: 9 nov. 2018.

MILANEZ, Nilton; Gaspar, Nádea Regina. **A (Des)ordem do Discurso**. [S.l.]: Contexto. 228 p. ISBN 9788572444750. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444750>. Acesso em: 9 nov. 2018.

PERISSÉ, Gabriel. **A Arte da Palavra**: como criar um estilo pessoal na comunicação escrita.

Barueri: Manole, 2013. 178 p. ISBN 9788520416556. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520416556>. Acesso em: 9 nov. 2018.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: ESTUDOS DA COR E DA FORMA	
Código: 01.LAV.002	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Graduação

EMENTA

Introdução ao estudo da pintura. Estudo de teorias cromáticas; exercícios práticos com tinta acrílica, têmpera e tinta óleo sobre papel e tela; estudos práticos de composição e de observação em pintura; experimentações com materiais diversos de pintura e suportes pictóricos. Interrelação com Fundamentos da Linguagem Visual e Estudos do Desenho.

OBJETIVO

Introduzir os fundamentos da pintura a partir da experimentação de técnicas e materiais, articulando tais experiências e informações aos Fundamentos da Linguagem Visual com ênfase na COR e na FORMA.

Aprender a usar os materiais (pinceis, tintas, papeis, tela e etc.)

Identificar as cores e pigmentos;

Experimentar misturas cromáticas em diferentes materiais;

Diferenciar valores, combinações e contrastes;

Investigar os elementos da composição pictórica;

Desenvolver propostas temáticas.

PROGRAMA

UNIDADE I: SINTAXE DA FORMA E FISIOLOGIA DA COR

A dimensão da cor (matiz, chroma e valor)

Elementos da forma – ponto / linha / plano

Teoria e pratica da pintura em têmpera

UNIDADE II : TEORIAS DA COR: MUNSELL / ITTEN / GOETHE: LUZ, PIGMENTO, COMPOSIÇÃO E HARMONIZAÇÃO

Teorias da cor

A classificação das cores (primárias, secundárias, terciárias, quentes e frias);

Circulo cromático

Harmonia (combinação de cores, contrastes e escalas)

Teoria e pratica da pintura em acrílica

UNIDADE III: PROCEDIMENTOS DE PINTURA E COMPOSIÇÃO II.

A composição: equilíbrio, tensão, nivelamento, atração e agrupamento)

Relacionamento da cor com a visibilidade na história da arte

Teoria e pratica da pintura a óleo

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso se desenvolverá através de estudos teóricos acerca das técnicas de Pintura, com a proposição de exercícios práticos para os alunos.

AVALIAÇÃO

Ao final de cada fase, o aluno deverá apresentar os exercícios realizados e um texto dissertativo, articulando as teorias estudadas com seu desempenho prático, referendando suas reflexões junto a bibliografia estudada. Assiduidade, pontualidade e produtividade são critérios que devidamente pontuados se combinam para o resultado da avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOETHE, J.W. **Doutrina das Cores**. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes,

2002.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**, uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Edusp, 2005.

FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO. **Iberê Camargo**: uma vida mesclada às tintas. Porto Alegre: [s.n.], s.d.

HOCKNEY, David. **O Conhecimento secreto**: redescobrindo as técnicas perdidas dos grandes mestres. São Paulo: Cosac y Naif, 2001.

ITTEN, Johannes. **Art de La coleur**. Paris: Dessin ET Tolrá: 2004.

KANDINSKY, Wassily. **Do Espiritual na Arte e na Pintura em Particular**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: ESTUDOS DE DESENHO	
Código: 01.LAV.003	
Carga Horária:	80 h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	

Semestre:	1
Nível:	Graduação

EMENTA

O desenho como meio de representação gráfica de imagens, expressão de idéias e sentimentos. Estudos de desenho à mão livre e com instrumento na representação plana de imagens tridimensionais. Mantém interrelação com a disciplina Fundamentos da Linguagem Visual.

OBJETIVO

Conhecer e praticar as técnicas de desenho na representação de imagens de observação e de imaginação.

Experimentação de materiais diversos de desenho.

Conhecer e analisar trabalhos desenvolvidos em diferentes técnicas de desenho através da história da arte.

Desenvolver a percepção visual.

Expandir habilidades técnicas e expressivas.

Compreender que o conhecimento do desenho não se esgota na representação das imagens reais.

PROGRAMA

UNIDADE I

Apresentação e prática das técnicas de desenho experimentando materiais diversos. (Desenho cego, espaço negativo, desenho com tempo determinado, desenho linear e desenho pictórico)

Seminário sobre o desenho na história da arte

UNIDADE II

Origens e aplicações dos diferentes sistemas de perspectiva.

Os fundamentos da perspectiva paralela

Os princípios matemáticos da perspectiva cônica. (Perspectiva com um, dois e três pontos de fuga).

UNIDADE III

Construção de perspectógrafos em dupla de alunos.

Verificação dos princípios matemáticos da perspectiva utilizando o perspectógrafo.

Luz e sombra em perspectiva UNIDADE IV Perspectiva à mão livre Desenhos de observação de paisagem em perspectiva A figura humana em perspectiva
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, leituras e seminários gerando reflexões sobre as diversas possibilidades e aplicações dos desenhos. Práticas de desenho em ateliê e de campo.
AVALIAÇÃO
A avaliação levará em conta a pontualidade, assiduidade e produtividade do aluno; apresentação de portfólios considerando a produção gráfica e texto reflexivo sobre essa produção; apresentação de seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 2004. MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais**. São Paulo: Edgard Bluncher, 1983. MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho**: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**, uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Edusp, 2005. ELISA KIYOKO GUNZI. **A relação do desenho com o ensino da arte**: considerações sobre a teoria e a prática. [S.l.]: InterSaberes. 238 p. ISBN 9788559720792. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720792>. Acesso em: 9 nov. 2018. EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Artista Interior**. São Paulo: Tecnoprint, 2002.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 6.ed.São Paulo: Escrituras, 2004.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista de Técnicas e Materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE DA PRÉ-HISTÓRIA AO GÓTICO	
Código: 01.LAV.005	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Graduação

EMENTA

Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir da Pré-história até a Baixa Idade Media Europeia, contemplando as realizações artísticas orientais e ocidentais na Antiguidade e na Europa medieval.

OBJETIVO

Analisar a História da Arte, mormente a Visual, dentro das seguintes preocupações: condições materiais, idéias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.

PROGRAMA

UNIDADE I: INTRODUÇÃO

Introdução ao Estudo da Historia

Introdução ao Estudo da Arte

Metodologia da Disciplina

UNIDADE II: A ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA

A Arte no Paleolítico

A Arte no Neolítico

A Arte Primitiva

'As origens da forma nas Artes Plásticas'

UNIDADE III: A ARTE NAS CIVILIZAÇÕES PRÉ-COLOMBIANAS

Cultura Olmeca – contexto e características

Cultura Zapoteca – contexto e características

Cultura Tolteca – contexto e características

Cultura Asteca – contexto e características

Cultura Maia – contexto e características

Cultura Incaica – contexto e características

UNIDADE IV: A ARTE NAS CIVILIZAÇÕES ORIENTAIS

A Arte no Índia – contexto e características

A Arte na China – contexto e características

A Arte no Japão – contexto e características

A Arte no Egito – contexto e características

A Arte na Mesopotâmia – contexto e características

UNIDADE V: A ARTE NA GRÉCIA ANTIGA – CONTEXTO E CARACTERÍSTICAS UNIDADE VI: A ARTE NA ROMA ANTIGA – CONTEXTO E CARACTERÍSTICAS

UNIDADE VII: A ARTE DA EUROPA MEDIEVAL

A Arte Paleocristã – contexto e características

A Arte Bizantina – contexto e características

A Arte Islâmica – contexto e características

A Arte dos Reinos Bárbaros – contexto e características

A Arte Carolíngia – contexto e características

A Arte Românica – contexto e características

A Arte Gótica – contexto e características.

METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos.
AVALIAÇÃO
A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira e a segunda etapas o(a) aluno(a) fará provas dissertativas sobre um dos assuntos estudados, a serem realizadas tempestivamente. Na terceira etapa, ou seja, ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio cientifico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios da ABNT.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. Tradução por Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003 Coleção Paideia. WILLIAMSON, Paul. **Escultura Gótica (1100-1340)**. Tradução por Luiz Antônio Araújo. São Paulo: Cosac & Naify, 1998. WOODFORD, Susan. **A Arte de Ver a Arte** – Introdução à História da Arte. Tradução por Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. Tradução por Roger Maioli. São Paulo: Martins Fontes, 2008. ESPAÑOL, Francesca. **Saber Ver Arte Egípcia**. Tradução por Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1992, 80 p. EZQUERRA, Jaime Alvar. **Saber Ver a Arte Mesopotâmica e Persa**. Tradução por José Maria Valeije Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1991. (5 exemplares) WOLLHEIM, Richard. **A Pintura como Arte**. Tradução por Vera Pereira. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

WILLIAMSON, Paul. **Escultura Gótica (1100-1340)**. Tradução por Luiz Antônio Araújo. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	
Código:	LLA.006
Carga Horária:	40 h/a
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Graduação

EMENTA

Conhecimento(s) e respectivas características; Critérios de cientificidade; Linguagem científica; Método(s) de pesquisa; Tipos de pesquisa; Planejamento da pesquisa; Fases da pesquisa científica; Técnicas de pesquisa; Estrutura de projeto de pesquisa; Comunicação oral dos resultados das pesquisas.

OBJETIVO

Distinguir as características do(s) tipo(s) de conhecimento;

Conhecer e compreender as balizas do conhecimento científico;

Conhecer e utilizar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas referentes a informação e documentação dos trabalhos acadêmicos;

Analisar as peculiaridades dos métodos de abordagem em pesquisa científica correlacionando-os aos objetos conforme cada caso;

Conhecer as características dos diferentes tipos de pesquisa de modo a facilitar a definição de uma tipologia ou combinação de mais de uma em função do problema ou objeto escolhido para pesquisa;

Identificar as fases do processo de pesquisa e as providências necessárias para efetivá-la;

Conhecer as diferentes técnicas de coleta e análise de dados e eleger e aplicar de acordo com os objetivos definidos no projeto de pesquisa;

Exercitar a elaboração de proposta de pesquisa a partir do conhecimento dos itens necessários à aprovação e execução em instituições credenciadas para tanto.

Exercitar apresentação oral de práticas cotidianas da pesquisa acadêmica.

PROGRAMA

Critérios de demarcação do conhecimento científico;

Linguagem científica;

Métodos de abordagem e métodos de procedimento;

Tipos de pesquisa científica;

Fases da pesquisa científica;

Técnicas de coleta e análise de dados;

Itens de um projeto de pesquisa;

Comunicação oral dos resultados da pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;

Leitura e discussões de textos;

Exercícios práticos.

AVALIAÇÃO

Produção de resumos e resenhas;

Elaboração de um anteprojeto de pesquisa;

Apresentação oral de um anteprojeto de pesquisa.

Trabalhos em campo

Apresentação de um texto científico de outro autor explicando os passos do pesquisador desde a escolha do tema até a redação dos resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2002. 335 p.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como Fazer Monografia na Prática**. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 2006. 150 p.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte**: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2004.

CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). **Construindo o Saber** - metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas (SP): Papirus, 2006. (10 exemplares)

ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. 19.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. (Estudos; v. 85).

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo (SP): Atlas, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Artigos Científicos**. São Paulo (SP): Avercamp, 2008.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: TEORIAS DA IMAGEM	
Código: 01.LAV.044	
Carga Horária:	40h/a
Número de Créditos:	02

Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Graduação

EMENTA

As diversas abordagens acerca da leitura de imagens. Introdução à Semiótica. Semiótica discursiva e significação. Imagens Artísticas e Imagens Estéticas. O texto visual: plano de expressão e plano de conteúdo. Elementos constitutivos e Procedimentos relacionais. Processo de construção e representação do imaginário na cultura contemporânea. Imagens, signos e comunicação nas mídias. Interrelação com Comunicação e Linguagem e Filosofia da Arte

OBJETIVO

Apresentar um panorama das principais abordagens para o estudo da imagem, tal como esta se constitui em suas diferentes manifestações técnicas, estéticas e culturais,no intuito de fundamentar a análise crítica de imagens.

PROGRAMA

UNIDADE I: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

A imagem: conceituações e definições em uma abordagem interdisciplinar

A imagem como representação

A imagem como comunicação

A imagem como significação

UNIDADE II: SEMIÓTICA E SEMIOLOGIA DA IMAGEM

Ícone (imitação)

Índice (traço)

Símbolo (convenção)

UNIDADE III: ANALISE CRÍTICA DE IMAGENS

Procedimentos analíticos

Transtextualidades: contextualização e descontextualização histórica e cultural

Perspectivas: prática, estética e poética

Temas: enquadramento e recorte, composição e encenação, montagem e corte

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas baseadas em textos selecionados da bibliografia, com

exibição de imagens e discussão em sala; exercícios em sala, podendo resultar em parte das notas; saídas para: museus e/ou galerias de exposição de arte e fotografia; sessões regulares, mostras e/ou festivais de cinema; palestras, oficinas e eventos relacionados à disciplina.

AVALIAÇÃO

Durante cada fase, o aluno apresentará seminários a partir de textos; e desenvolverá análises de imagens, bem como resumos e resenhas das teorias estudadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2014.

BUORO, Anamélia B. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo:

EDUC/FAPESP/Cortez, 2003.

SANTAELLA, Lucia; NOTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, sd. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADRIANA VAZ, Rossano Silva. **Fundamentos da linguagem visual**. [S.l.]: InterSaberes. 324 p. ISBN 9788559721898. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721898>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

FERNÃO PESSOA RAMOS. **A imagem-câmera**. [S.l.]: Papirus. 192 p. ISBN 9788544900321. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900321>. Acesso em: 10 nov. 2018.

VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. **Caligrafias e escrituras**: diálogo e intertexto no processo escritural nas artes no século XX. Belo Horizonte: C/ Arte, 2012. 415 p. (História & Arte). ISBN 9788576541226.

NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica** – de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 2005.

Coordenador	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: ESTUDOS DA FIGURA HUMANA	
Código: 01.LAV.009	
Carga Horária:	80 h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	01.LAV.002
Semestre:	2
Nível:	Graduação

EMENTA

A construção gráfica e pictórica da figura humana através de estudos de anatomia, bem como de pesquisas sobre as transformações estilísticas ocorridas nessa representação, observadas em diversos períodos históricos. Mantém inter-relação com as disciplinas Fundamentos da Linguagem Visual e Estudos de Desenho.

OBJETIVO

Desenhar e pintar a figura humana. Exercitar a representação gráfica e pictórica de modelo vivo (masculino e feminino). Pesquisar os cânones de representação da figura humana ao longo dos diferentes períodos históricos. Despertar o interesse por diferentes possibilidades na representação da figuração humana, quer sejam de observação ou de imaginação.Praticar o desenho e a pintura de cavalete Experimentar exercícios de desenho e pintura com o gesto largo e expressivo.

PROGRAMA

UNIDADE I

Desenvolvimento de uma percepção gestáltica da imagem (compreender os diversos modos de percepção visual e adequá-los ao registro da imagem);

Estudos teóricos/práticos dos códigos e convenções culturais do desenho da figura humana;

Técnicas de desenho com modelo vivo utilizando diferentes materiais: carvão, giz, pastel seco, pastel oleoso, grafite, nanquim.

UNIDADE II

Possibilidades construtivas das formas através das cores (Pintura com manchas, pintura com linhas);

Técnicas de pintura com modelo vivo usando acrílica, guache e óleo;

Elaboração de auto-retratos.

UNIDADE III

Elaboração coletiva de pintura mural.

Desenvolvimento de uma linguagem plástica pessoal em pintura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas; práticas de pintura com modelo masculino e feminino; visitas a exposições e galerias; elaboração de pintura mural.

AVALIAÇÃO

A avaliação levará em conta a pontualidade, assiduidade e produtividade do aluno; apresentação de portfólios considerando a produção gráfica, pictórica e texto reflexivo sobre essa produção; participação na pintura mural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, ano s.d .

FRANCASTEL, P. **A realidade figurativa**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1993.

MEREDIEU, F. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CHIPP, H. B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ELISA KIYOKO GUNZI. **A relação do desenho com o ensino da arte**: considerações sobre

a teoria e a prática. [S.l.]: InterSaberes. 238 p. ISBN 9788559720792. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720792>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MOREIRA, Ana Angélica. A. **O espaço do desenho**: a ação do educador. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

PARRAMÓN, José Maria. **Assim se desenha**. [S.l.]: [s.n.], s.d. 64 p. (Aprender Fazendo, 2).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: ESTUDOS DA PAISAGEM	
Código: 01.LAV.010	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	01.LAV.003
Semestre:	2
Nível:	Graduação

EMENTA

Desenvolvimento de códigos e técnicas representacionais de paisagem. Estudo da paisagem como uma construção pictórica que articula o imaginário, o real e o simbólico. Estudo aplicado da ilustração: a produção pictórica, o mundo ficcional, a estrutura imagética e os repertórios coletivos de representação espacial.

OBJETIVO

Desenvolver a observação e a interpretação de algumas paisagens em pintura. Registrar as variantes do cenário urbano contemporâneo aplicando ações de releitura; citacismo e inserção. Exercitar a ilustração usando procedimentos de aquarela. Desenvolver uma prática de pesquisa em Artes Plásticas, agregando as atividades de campo, a pintura de ateliê, e a

análise iconográfica.

PROGRAMA

UNIDADE I CONCEITOS DE PAISAGEM

Paisagem como reinvenção da natureza

A paisagem como documento

Interpretações para uma mimese

O cenário urbano contemporâneo: fauna urbana e acervo arquitetônico

UNIDADE II PROCEDIMENTOS EM AQUARELA

Aquarela como pigmento;

Esquema linear, esquema cromático.

Perspectiva linear e perspectiva atmosférica.

Práticas de Pintura em ateliê.

UNIDADE III A PESQUISA EM ARTES PLÁSTICAS

A Pesquisa em Artes Visuais

Levantamento iconográfico, Citacismo e Inserção;

Práticas de Pintura em ateliê

Introdução a Pesquisa em Artes Visuais;

Práticas de Pintura em ateliê.

UNIDADE IV A PAISAGEM COMO ILUSTRAÇÃO

Oralidade: imagem e narrativa

Narrativa e interpretação.

O imaginário coletivo e o imaginário individual

O mundo ficcional: a visualidade das narrativas musical e literária;

Desenvolvimento de uma narrativa visual.

Práticas de Pintura em ateliê

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso se desenvolverá através de pesquisas bibliográfica e iconográfica, visitas técnicas, estudos de campo; tendo como ponto de partida uma região da cidade, sua anatomia sócio-histórica, sua fauna urbana e seu acervo arquitetônico. Seminários preparados e

apresentados pelos alunos e mediados pelo professor, complementarão as práticas de ateliê.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta a freqüência, a qualidade da produção do(a) aluno(a), e a pontualidade na apresentação dos portfólios. A apresentação de portfólio compreende: 1) o caderno de artista no qual se registram rascunhos, esquemas gráficos ou cromáticos, colagens, dentre outras percepções imagéticas que articulam um pensamento visual; 2) um conjunto de pinturas em formato A3 organizadas conforme o conteúdo de cada etapa escolar; 3) uma reflexão escrita da produção pictórica que demonstrem o deslocamento de um pensamento visual articulado como pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMANDA S. TORRES CUNHA. **Ateliê de artes visuais**: pintura. [S.l.]: InterSaberes. 274 p. ISBN 9788559721911. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721911>. Acesso em: 10 nov. 2018.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho ambiental**: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2008.

GALVÃO, Roberto. **Paisagem cearense** - século XX (Exposição). Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil - BNB, s.d. 77 p.

LANDIM, Paula da Cruz. **Desenho de paisagem urbana**: as cidades do interior paulista. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2004.

RIBON, M. **A arte e a natureza**. São Paulo: Papirus, 1991.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	
Código: 01.LAV.004	
Carga Horária:	80 h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Graduação

EMENTA

Introdução ao processo de percepção visual em seus aspectos físicos, fisiológicos e sócio-culturais. Estudos teóricos e práticos da linguagem visual em seus vários aspectos. Arte como fenômeno significativo da contemporaneidade: conceitos, processos e contextos. Leitura de Obras de Arte. Interrelação com ESTUDO DA COR E DA FORMA e ESTUDOS DO DESENHO.

OBJETIVO

Conhecer fundamentos teóricos e práticos da linguagem e da comunicação visual. Identificar e discutir o uso da arte em formas comunicativas visuais e sua repercussão na educação formal e não formal.Situar metodologias de leitura de imagens, .Estabelecer critérios que auxiliem a compreensão da obra de arte. Analisar as características e desdobramentos dos elementos visuais na composição pictórica. Refletir sobre aspectos que contribuem para a caracterização dos estilos.

PROGRAMA

INTRODUÇÃO

Integração, diagnóstico e sondagem de expectativas do grupo.

Apresentação e discussão do plano de disciplina.

LEITURA DE OBRAS DE ARTE

Descrever, Analisar, Interpretar, Contextualizar e Revelar

ESPAÇO E ESPRESSÃO

Movimento Visual

Orientação e Direções Espaciais

ELEMENTOS VISUAIS

Linha

Superfície

Volume

Luz

Cor

METODOLOGIA DE ENSINO

Crítico-Participativa, possibilitando ao aluno desenvolver uma reflexão sobre aspectos formadores das imagens, a partir da leitura de textos e obras de arte.

AVALIAÇÃO

Ao final de cada fase, o aluno deverá apresentar os exercícios realizados e um texto dissertativo, articulando as teorias estudadas com seu desempenho prático, referendando suas reflexões junto a bibliografia estudada. Assiduidade, pontualidade e produtividade são critérios que devidamente pontuados se combinam para o resultado da avaliação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 6.ed. São Paulo: Escrituras, 2004.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**, uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Edusp, 2005.

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2014.

BARBOSA, Ana Mãe. **Arte-Educação**: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2002.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim. **Análise do Texto Visual**: a contrução da imagem. [S.l.]: Contexto. 114 p. ISBN 9788572443593. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443593>. Acesso em: 10 nov. 2018.

RIBEIRO, Berta G. **Arte indígena, linguagem visual** = indigenous art, visual language. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989. 186 p. (Reconquista do Brasil, 9. 3ª Série Especial).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE DO RENASCIMENTO AO ROCOCÓ	
Código: 01.LAV.014	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Graduação

EMENTA

Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir da Primeira Renascença Italiana até o Barroquismo, contemplando as realizações artísticas maneiristas e barrocas.

OBJETIVO

Analisar a História da Arte, mormente a Visual, dentro das seguintes preocupações: condições materiais, ideias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.

PROGRAMA

UNIDADE I: INTRODUÇÃO

Metodologia da Disciplina

Metodologia de Trabalho Científico

Recapitulação de conceitos de História da Arte I

UNIDADE II: A ARTE NA RENASCENÇA

A Primeira Renascença;

A Renascença Veneziana;

A Alta Renascença;

Dürer e o retrato alemão.

UNIDADE III: A ARTE NO BARROSO

O Período Maneirista Italiano;

O Maneirismo norte-europeu;

A Paisagem Setentrional;

Itália: uma Visão Católica;

O Barroco Flamengo;

O Barroco Hispânico;

Uma Visão Protestante Holandesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira e a segunda etapas o(a) aluno(a) fará provas dissertativas sobre um dos assuntos estudados, a serem realizadas tempestivamente. Na terceira etapa, ou seja, ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio cientifico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio

terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rebelais. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**: o problema da evolução de estilos na Arte mais recente. Tradução por João Azenha Júnior. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA CASCUDO, Luís da. **Civilização e Cultura**. São Paulo: Global, 2011.

STEMP, Richard. **A Linguagem secreta do Renascimento**: decodificar o simbolismo oculto na arte italiana. Lisboa (Portugal): Editorial Estampa, 2007.

BURNS, Edward McNall; LERNER, Robert E.; MEACHAM, Standish. **História da civilização ocidental: do homem das cavernas às naves espaciais** - v.1. 44.ed. São Paulo: Globo, 2005. v. 1.

UPJOHN, Everard M.; WINGERT, Paul S.; MAHLER, Jane Gaston. **História mundial da arte** - v.3. 7. ed. São Paulo: Bertrand, s.d. v.3.

MICHELANGELO - **Da Vinci - Botticelli**. 2.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. 76 p. (Os Grandes Artistas. Gótico e Renascimento).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Código:	01.LAV.013
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	3
Nível:	Graduação

EMENTA

A questão dos paradigmas. Dimensões sócio-filosóficas e ético-política da educação. A análise sociológica da educação contemporânea. Pedagogia da Essência em busca da totalidade.

OBJETIVO

- Conhecer os paradigmas educacionais;
- Compreender as dimensões sócio-filosóficas da educação;
- Analisar a dimensão ético-política da educação.

PROGRAMA

UNIDADE I : INTRODUÇÃO

Apresentação e discussão do plano de curso;
Filosofia e Filosofia da Educação;
Sociologia e Sociologia da Educação.

UNIDADE II: A QUESTÃO DOS PARADIGMAS

Conceitos e funções;
Classificação: positivista, racionalista, pragmatista;
Paradigma brasileiro liberal e progressista;
Os paradigmas emergente e da complexidade no contexto da educação.

UNIDADE III: DIMENSÕES SÓCIO-FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO

O papel da filosofia e da sociologia na formação do educador;
Análise sócio-filosófica da educação contemporânea.

UNIDADE IV: DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA DA EDUCAÇÃO

Axiologia – filosofia e teoria dos valores;
Valores e objetivos da educação contemporânea;
A postura do educador: ética e competência.

METODOLOGIA DE ENSINO

Estudo dirigido, discussões, seminários, exposições dialogadas, exercício de pesquisa, trabalhos individuais e coletivos.

AVALIAÇÃO

Elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa, relatórios, seminários e discussão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 2.ed. São Paulo (SP): Ática, 1994.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro (RJ): DP & A, 2002.

OLINDA, Ercília Maria Braga de. **Artes do fazer**: trajetórias de vida e formação. Fortaleza (CE): Edições UFC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: artes.** Brasilia (DF) Secretaria de Educação Fundamental ,1997. In:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf

GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da educação**. São Paulo (SP): EPU, 1997(Temas Básicos de Educação e Ensino).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo (SP): Cortez. (Formação do Professor). 1994.

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 1998. (Conteúdo e Metodologia)

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 39 .ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2007. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 5).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS BÁSICOS DA FOTOGRAFIA

Código: 01.LAV.016	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	S3
Nível:	Graduação

EMENTA

História da Fotografia. Equipamento fotográfico analógico e digital. Linguagem fotográfica. Laboratório Fotográfico e Introdução ao Ensaio Fotográfico.

OBJETIVO

Compreender o princípio básico de funcionamento de uma máquina fotográfica. Aprender as técnicas essenciais para o ato fotográfico. Conhecer e se familiarizar com os elementos da linguagem fotográfica. Aplicar esses conhecimentos na produção de ensaios fotogáficos temáticos.

PROGRAMA

UNIDADE I: HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA Histórico e evolução da fotografia A Fotografia no Brasil Construção de uma câmera PINHOLE (Princípio da Câmara Obscura) UNIDADE II: EQUIPAMENTO FOTOGRÁFICO ANALÓGICO Máquinas fotográficas e suas características Tipos de objetivas e suas características – usos e funções; vantagens e desvantagens Luz: princípios físicos e poéticos, prática de manuseio de câmeras (diafragma, obturador e fotômetro); UNIDADE III: LINGUAGEM FOTOGRÁFICA O que é a imagem? Elementos compositivos: Regra dos terços, perspectivas, linhas, pesos visuais, centro óptico e geométrico. Aplicações Práticas. UNIDADE IV: LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO Material sensível – filmes e papéis Processo de revelação e ampliação em laboratórios preto & branco de 35mm UNIDADE V: INTRODUÇÃO AO ENSAIO FOTOGRÁFICO Planejamento, orientação e produção de ensaio fotográfico Luz em estúdio
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório
AVALIAÇÃO
Avaliação do conteúdo teórico. Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1979.

DUBOIS, Philippe. **O Ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 2004.

PRÄKEL, David. **Composição**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin; Harris, Paul. **Imagem**. Porto Alegre: Bookman,2009.

ADAMS, Ansel. **A Câmera**. São Paulo: Senac, 2003.

ALVARENGA, André Luis de. **A Arte da fotografia digital**: explorando técnicas com o Photoshop CS. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

PRÄKEL, David. **Iluminação**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Código:	01.LAV.017
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	01.LAV.013
Semestre:	3

Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo das questões filosóficas, metodológicas e epistemológicas, que fundamentam algumas propostas no ensino de Artes Visuais. Tendências no ensino da arte, propostas metodológicas para o ensino de artes visuais.

OBJETIVO

Analisar contextos de ensino de Arte e seus processos educacionais. Conhecer as questões filosóficas metodológicas do ensino de arte na educação.
Entender a importância da produção artística, do conhecimento da História da Arte e da sua contextualização no processo educacional.

PROGRAMA

UNIDADE I

Ideias básicas que nortearam práticas educativas em artes plásticas e/ou visuais Contextualizando experiências de ensino de arte na Europa, Estados Unidos e no Brasil.

UNIDADE II

As tendências no ensino de arte:

a) Tendência idealista liberal de educação escolar em arte.

b) Pedagogia tradicional nas aulas de arte.

c) Pedagogia renovada e as aulas de arte.

d) Pedagogia tecnicista e as aulas de arte.

e) Tendência realista-progressista de educação em arte.

UNIDADE III

Propostas Metodológicas para o Ensino de Artes Visuais

A Abordagem Triangular.

A Cultura Visual

A Abordagem Simbólico-Cultural

UNIDADE IV: ENSINO DA ARTE E DIREITOS

Ensino da Arte e os Direitos Humanos: o Direito a ter Arte;

Ensino da Arte e as Relações Étnico-raciais: a Arte da Identidade;

Ensino da Arte e Direito Ambiental: a Natureza da Arte.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, seminários preparados e apresentados pelos alunos e mediado pelo professor. Aulas de campo com visitas a exposições e espetáculos artísticos.
AVALIAÇÃO
A avaliação será em parte processual e levará em conta a frequência, a qualidade da participação do aluno em seminários, debates e na pontualidade na entrega dos exercícios propostos. Ao longo da disciplina o aluno deverá apresentar dois seminários sobre os temas estudados. A última avaliação será um prova escrita de caráter dissertativo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARBOSA, Ana Mãe. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2008. BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002. READ. Herbert **A educação pela arte**. Tradução: Valter Lélis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (Coleção a).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artemed, 2003. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A 2000. REIS, Sílvia Marina Guedes dos. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos**: artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar. Campinas: Papirus, 2016. 140 p. (Atividades). ISBN 9788544901502. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544901502>. Acesso em: 11 nov. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE DO NEOCLÁSSICO AO PÓS-IMPRESSIONISMO	
Código: 01.LAV.018	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	01.LAV.014
Semestre:	3
Nível:	Graduação

EMENTA

Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir do Rococó até fins do século XIX, contemplando as realizações artísticas neoclássicas, românticas, realistas, impressionistas, simbolistas e de Art Nouveau.

OBJETIVO

Analisar a História da Arte, mormente a Visual, dentro das seguintes preocupações: condições materiais, ideias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.

PROGRAMA

UNIDADE I: INTRODUÇÃO

Metodologia da Disciplina

Metodologia de Trabalho Científico

Recapitulação de conceitos de História da Arte II

UNIDADE II: A ARTE NO ROCOCÓ

França: Retorno ao Classicismo;

O Rococó;

A Escola Neoclássica;

A Escola Britânica;

Goya e a Herança Espanhola.

UNIDADE III: A ARTE NO ROMANTISMO

Os Grandes Românticos Franceses;

As Paisagens Românticas;

A Revolução de Turner.

UNIDADE IV: A ERA DO IMPRESSIONISMO

Os Pré-rafaelistas;

O Realismo na França;

A Influência de Manet e Degas;

Os Grandes Impressionistas;

A Visão Americana.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira e a segunda etapas o(a) aluno(a) fará provas dissertativas sobre um dos assuntos estudados, a serem realizadas tempestivamente. Na terceira etapa, ou seja, ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio cientifico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução por Denise Bottmann e Federico Carotti. Prefácio por Rodrigo Naves. São Paulo:

Companhia das Letras, 2004.

FRIEDLAENDER, Walter. **De David a Delacroix**. Tradução por Luciano Vieira Machado. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

GOMBRICH, E. H. **A História da arte**. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIENAL DE SÃO PAULO, 24., 1998, São Paulo.; HERKENHOFF, Paulo; PEDROSA, Adriano. **Arte contemporânea brasileira**: um e / entre outros/s (Exposição). São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1998. v. 4. ISBN 85-85298-09-X.

CARAMELLA, Elaine; ARANTES, Priscila; REGIS, Sônia (Org.). **Arte**: história, crítica e curadoria. São Paulo: EDUC, 2014.

CORTELAZZO, Patricia Rita. **A História da Arte por Meio da Leitura de Imagens**. [S.l.]: InterSaberes. 152 p. ISBN 9788582121092. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121092>. Acesso em: 11 nov. 2018.

REIS, Paulo. **Arte de vanguarda no Brasil**: os anos 60. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 85 p. (Arte +).

ROSENBERG, Harold. **A Tradição do novo**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	
Código: LLA 019	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	3
Nível:	Graduação

EMENTA

Aspectos Básicos do Desenvolvimento Humano. Etapas do Desenvolvimento: Infância Adolescência. Idade Adulta, Velhice. Desenvolvimento Aprendizagem e Psicossexual. Temáticas atuais na área da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento sócio-emocional. Desenvolvimento Psicomotor e da Linguagem.

OBJETIVOS

Identificar e descrever as etapas do desenvolvimento em cada umas das grandes áreas de constituição do sujeito: Desenvolvimento Sócio Emocional, Desenvolvimento Psicossexual, Desenvolvimento Cognitivo, Desenvolvimento Psicomotor e Desenvolvimento da Linguagem.

Analisar de maneira crítica os modelos explicativos do desenvolvimento humano.

PROGRAMA

UNIDADE I: ENFOQUE PSICANALÍTICO

Enfoque Psicanalítico – Estágios psicossexuais do desenvolvimento da personalidade (Sigmund Freud)

Enfoque Psicanalítico – As forças propulsoras e os níveis da personalidade (Sigmund Freud)

UNIDADE II: ENFOQUE NEOPSICANALÍTICO

Enfoque Neopsicanalítico – Sistemas e desenvolvimento da personalidade (Carl Jung)

Enfoque Neopsicanalítico – A energia psicquica (Carl Jung)

Enfoque Neopsicanalítico – A ordem de nascimento (Alfred Adler)

UNIDADE III:

Abordagem de Estágios Contínuos

Abordagem de estágios contínuos – 08 estágios psicossociais do desenvolvimento e forças básicas (Erik Erikson)

Abordagem Humanista

1.O desenvolvimento da personalidade: A hierarquia das necessidades (Abraham Maslow) A importância do self e a tendência atualizante (Carl Rogers) O desenvolvimento do self na infância (Carl Rogers) Características das pessoas de pleno funcionamento (Carl Rogers). UNIDADE IV: Abordagem Cognitiva Reforçamento: A base do comportamento e esquemas de reforçamento (BF Skinner) A modelagem do comportamento e as aplicações do comportamento operante (BF Skinner) Epistemologia genética de Jean Piaget As fases da infância segundo Jean Piaget A formação social da mente segundo Lev Semenovitch Vygotsky As influências socioculturais no desenvolvimento cognitivo da criança (Lev Semenovitch Vygotsky
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, Discussão de textos, Dinâmicas de sensibilização, Discussão de filmes e seminários.
AVALIAÇÃO
Trabalhos escritos, Participação nas aulas, avaliação teórica do conteúdo, participação do seminário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação** – v.1. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. V.1. MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal**: treinamento em grupo. 15.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesus; COLL, Cesar . **Desenvolvimento psicologia e educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PIAGET, Jean. **A Equilibração das estruturas cognitivas**: problema central do

desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, Jean; SZEMINSKA, Alina. **A Gênese do número na criança**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 331 p. (Biblioteca de Ciências da Educação).

VIGOTSKY, Lev S. **A Formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WALLON, Henri. **A Evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 208 p. (Psicologia e Pedagogia). Acervo FNDE/PNBE ESPECIAL 2010.

KOHLER, Claude. **Deficiências intelectuais da criança**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1954.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	
Código: 01.LAV.028	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	01.LAV.019
Semestre:	5
Nível:	Graduação
EMENTA	
Realizar num esforço deliberado, no intuito de organizar, sistematizar, em uma perspectiva global os principais aspectos relacionados com o estudo dos processos e fatos da psicologia	

da aprendizagem.

OBJETIVOS

Conhecer, compreender e analisar os avanços mais importantes nos processos psicológicos envolvidos no ensino e na aprendizagem escolar.

PROGRAMA

UNIDADE I:

Apresentação professor – alunos

Apresentação e comentário do conteúdo programático

Noticia histórica da evolução da psicologia da aprendizagem

UNIDADE II:

A Aprendizagem: conceitos e características da aprendizagem, processo dinâmico/contínuo/global...

Classes de comportamento e aprendizagem: reflexos e instintos.

Classes de comportamento e aprendizagem: estampagem e primeira experiência

Unidade III:

Produtos da Aprendizagem: aprendizagem cognitiva (caracterização, fatores determinantes e processos de aprendizagem: insight e ensaio e erro).

Produtos da Aprendizagem: aprendizagem de automatismos (caracterização/ fatores auxiliares e processos de aquisição de automatismos)

Produtos da Aprendizagem: aprendizagem apreciativa ou afetiva (requência ão, vivendo requê na educação – amor incondicional de Carl Rogers)

UNIDADE IV:

Estudo da Motivação : A. Maslow (aspectos energético /teleológico/genético)

Motivação segundo a doutrina psicanalítica.

Tipologia das teorias de motivação.

Motivação: condições psicológicas da aprendizagem (importância da motivação na aprendizagem)

Conceito e natureza do motivo / fontes e classificação dos motivos

UNIDADE V:

Teoria Conexionista da Aprendizagem (Edward Lee Thordike)

Teoria do Condicionamento Operante de B. F. Skinner

Teoria Clássica da Gestalt – Wertheimer

Teorias Psicodinâmicas da Aprendizagem – Freud / Dollard e Miller

Teoria Funcionalista – John Dewey

Teoria da Equilibração de Piaget

Seminários Temáticos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, discussão de textos, dinâmicas de sensibilização, discussão de filmes e seminário temático.

AVALIAÇÃO

Trabalhos escritos, participação nas aulas: avaliação teórica do conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO, João dos Santos. **Fundamentos Psicológicos da Educação**. [S.l.]: InterSaberes. 254 p. ISBN 9788582120385. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120385>. Acesso em: 11 nov. 2018.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; COLL, César (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação** – v.2. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. V.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANNELL, Ralph Ings. **Habermas & a Educação** – 2. Ed. [S.l.]: Autêntica. 166 p. ISBN 9788582170038. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582170038>. Acesso em: 11 nov. 2018.

PIAGET, Jean; SZEMINSKA, Alina. **A Gênese do número na criança**. 2.ed. Rio de Janeiro:

Zahar, 1975.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **Gênese das estruturas lógicas elementares**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MOYSÉS, Lúcia. **A Autoestima se constrói passo a passo**. 8. Ed. Campinas: Papirus, 2012. 148 p. (Educação). ISBN 9788530806231. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530806231>. Acesso em: 11 nov. 2018.

SOELY A. J. POLYDORO. **Capitanear o aprender**: promoção da autorregulação da aprendizagem no contexto educativo – [S.l.]: Casa do Psicólogo. 74 p. ISBN 9788580404326. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580404326>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA	
Código:	LLA.022
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	LLA.018
Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir de fins do século XIX, contemplando as realizações artísticas fovistas, expressionistas, cubistas, dadaístas, abstracionistas, surrealistas, bem como da segunda metade do século XX aos dias	

hodiernos.

OBJETIVO

Analisar a História da Arte, mormente a Visual, dentro das seguintes preocupações: condições materiais, idéias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.

PROGRAMA

UNIDADE I: INTRODUÇÃO

Metodologia da Disciplina

Metodologia de Trabalho Científico

Recapitulação de conceitos de Historia da Arte III

UNIDADE II: A ARTE DE FINS DO SÉCULO XIX

A Ambiência do Simbolismo;

Art Nouveau;

Modernismo x Modernidade;

O Fovismo;

O Expressionismo;

O Cubismo;

O Dadaísmo;

O Abstracionismo;

O Surrealismo;

O Realismo Socialista.

UNIDADE III: ARTE CONTEMPORÂNEA

Cultura x Contracultura;

O Expressionismo Abstrato;

O Minimalismo e as Investigações Fenomenológicas;

A Arte Conceptual;

O Realismo Capitalista ou Pop Art;

A Op Art;

Arte Povera;

Street Art e os Graffiti;

O Hiper-realismo;

Algumas Manifestações da Arte Contemporânea.

UNIDADE IV: ARTE E DIREITOS

Arte e os Direitos Humanos: o Direito a ter Arte;

Arte e as Relações Étnico-raciais: a Arte da Identidade;

Arte e Direito Ambiental: a Natureza da Arte.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira e a segunda etapas o(a) aluno(a) fará provas dissertativas sobre um dos assuntos estudados, a serem realizadas tempestivamente. Na terceira etapa, ou seja, ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio cientifico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Verlaine. **Adorno e a arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

KANDINSKY, Wassily. **Curso da Bauhaus**. Tradução por Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KLEE, Paul. **Sobre Arte Moderna e Outros Ensaios**. Prefácio e notas por Günther Regel. Tradução por Pedro Süssekind. Revisão técnica por Cecília Cotrim. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea**: Uma História Concisa. Tradução por Alexandre Krug e Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BIENAL DE CURITIBA, 6., 2011, Curitiba. **Além da crise**: programação. Curitiba: Instituto Paranaense de Arte, 2011.

FRASCINA, Francis; HARRISON, Charles; PERRY, Gill. **Primitivismo, Cubismo e Abstração** – Começo do Século XX. Tradução por Otacílio Nunes. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

GULLAR, Ferreira. **Arte contemporânea brasileira**. São Paulo: Lazuli, 2012.

SUBIRATS, Eduardo. **Da Vanguarda ao Pós-moderno**. Tradução por Luiz Carlos Daher, Adélia Bezerra de Menezes e Beatriz A. Cannabrava. 4. Ed. São Paulo: Nobel, 1991.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: POÉTICAS VISUAIS CONTEMPORÂNEAS	
Código: 01.LAV.023	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	01.LAV. 015, 01.LAV.018, 01.LAV.044, 01.LAV.016, 01.LAV.017
Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
Abordagem reflexiva com base nas transformações das artes visuais a partir das vanguardas dos anos 60, do século XX, até os dias de hoje, numa perspectiva histórica, crítica e filosófica dos conteúdos. Investigação dos processos de criação: da arte formal à conceitual e da performance à arte pública contemporânea.	
OBJETIVO	
Ampliar a percepção artística e os modos de produção com base nas transformações	

históricas da arte e o seu fazer. Estimular o debate, a pesquisa e a produção de conhecimentos. Estabelecer diálogos entre História da Arte e processos de criação e propor novas leituras de acordo com o contexto de nossos dias. Compreender os mecanismos de produção de arte, expandindo seu repertório visual, rompendo as fronteiras tradicionais de espaço e tempo em consonância com a transitoriedade, impermanência e deslocamento da arte nos dias de hoje.

PROGRAMA

UNIDADE I: CONTRAPONDO-SE À ARTE CONCRETA

Considerações sobre o conceito de arte contemporânea

Questões das Vanguardas Russas e seus desdobramentos

Polêmicas entre o Grupo Ruptura e o Grupo Frente

Leitura crítica das obras de Waldemar Cordeiro, Luiz Sacilotto, Ivan Serpa, Abraham Palatnick e Franz Weissman

Aplicações práticas reflexivas

UNIDADE II: A NATUREZA SENSORIAL E INTERATIVA DO NEOCONCRETISMO

Manifesto Neoconcreto

Teoria do não-objeto

Instalação e o sentido de ampliação do espaço

Leitura crítica das obras de Hélio Oiticica, Lygia Clark, Hélio Oiticica e Lygia Pape

Aplicações práticas reflexivas

UNIDADE III: DA POP ART À " NOVA FIGURAÇÃO"

Diferenças bazilares entre o pop norte-americano e a arte pop brasileira

As contribuições das mostras "Opinião 65" e "Nova Objetividade Brasileira"

Conhecendo as obras de Nelson Leiner, Wesley Duke Lee, Antonio Dias, Rubens Gerchman e Carlos Vergara.

Aplicações práticas reflexivas.

UNIDADE IV: A EXPERIMENTAÇÃO COMO MEIO DE EXPRESSÃO

O conceito como artesania mental

Aproximações entre arte e vida: espaços de performação

Caminhos da Arte Pública Contemporânea

Conhecendo as obras de Artur Barrio, Cildo Meireles, Paulo Bruscck e Ricardo Basbaum

Aplicações práticas reflexivas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, estudo dirigido de textos, leitura crítica de obras, exercícios teóricos e práticos, seminários, visitas a galerias, museus e centros culturais.

AVALIAÇÃO

Participação, pontualidade, assiduidade, produtividade, avaliação de conhecimento e atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. M.; AMARAL, L. **Interterritorialidade**: mídias, contextos e educação. São Paulo: Editora Senac, São Paulo: Edições SESC SP, 2008.

FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2002.

FREIRE, Cristina. **Poética do processo**: arte conceitual no Museu. São Paulo: Iluminuras, MAC Universidade de São Paulo, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTISTAS japoneses na coleção do MAC (Exposição). São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da USP – MAC, 1985.

ANJOS, Moacir dos. **Local/global**: arte em trânsito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REIS, Paulo. **Arte de vanguarda no Brasil nos anos 60**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

WOOD, Paul. **Arte Conceitual**. São Paulo: Cosac Naif, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: DIDÁTICA EDUCACIONAL	
Código:	01.LAV.024
Carga Horária:	80 h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	4
Nível:	Graduação

EMENTA

A Didática e suas dimensões político-sociais e culturais, e as implicações no processo de ensino e aprendizagem; saberes necessários à organização do trabalho docente.

OBJETIVOS

Analisar, comparar e discutir os diferentes pensamentos sobre o processo de ensino e aprendizagem construído historicamente;

Refletir sobre as recentes demandas para a profissão docente;

Analisar o perfil docente para a atual sociedade;

Reconhecer e elaborar diferentes tipos de planos;

Selecionar os conteúdos de ensino a partir de sua tipologia e dos objetivos desejáveis;

Identificar e utilizar diferentes recursos de avaliação do processo de ensino;

Buscar alternativas para uma práxis pedagógica que possibilite a emancipação humana.

PROGRAMA

UNIDADE I: INTRODUÇÃO

Didática e ensino: conceito e significados;

Didática e as tendências pedagógicas.

UNIDADE II: PLANEJAMENTO

As atuais demandas para o trabalho docente;

Planejamento: concepções e tipologias.

UNIDADE III: DIDÁTICA E O ENSINO DE ARTES

Os métodos de ensino e os recursos didáticos;

Orientações didáticas no ensino de Artes: criação e aprendizagem.

UNIDADE IV: AVALIAÇÃO

As relações pedagógicas e a organização social da classe;

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, interativas, leituras diversas, atividades em grupos e individuais, discussões e seminários.

Os alunos serão envolvidos em atividades de pesquisas, produções e apresentações.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, relatórios, participação em pesquisas, seminários e discussões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A Didática em questão**. 25. Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo (SP): Cortez, 1994. (Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIN, Edgar; CARVALHO, Edgard de Assis (Org.); ALMEIDA, Maria da Conceição. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 4.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

SOUZA, Maria Laís de. **Estudo de caso da escola Planeta Criança na utilização de técnicas de arte para o desenvolvimento do desenho infantil**. Fortaleza (CE): CEFET-CE, 1999.

MARIA CRISTINA TROIS DORNELIS RAU. **A Ludicidade na Educação**: uma atitude pedagógica. [S.l.]: InterSaberes. 250 p. ISBN 9788582121009. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121009>. Acesso em: 11 nov. 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática** – 13.ed. [S.l.]: Papirus. 196 p. ISBN 8530800699. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530800699>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: VÍDEO ARTE	
Código: 01.LAV.025	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	01.LAV.016
Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudos da História das Técnicas de Criação de Imagens em Movimento. Instrumentação prática e Teórica da Vídeo-arte como linguagem artística. Principais expoentes da Vídeo-Arte no Brasil e no Mundo.	
OBJETIVO	
Compreender a vídeo-arte como uma linguagem artística e experimental importante para a contemporaneidade.	

PROGRAMA
UNIDADE I: ESTUDO DA HISTÓRIA DAS TÉCNICAS DE CRIACÃO DE IMAGENS EM MOVIMENTO Cinema: história e características deste meio; Vídeo: história e características deste meio; Análise de vídeos artísticos: principais expoentes. UNIDADE II: LINGUAGEM AUDIOVISUAL: APLICAR O USO DA LINGUAGEM TÉCNICA AUDIOVISUAL Linguagem da imagem: planos, requência, roteiro, movimentos e ângulos Linguagem do som: tempo, ritmo, sincronia, estrutura musical e a relação com a edição UNIDADE III: ESTUDOS PRÁTICOS DE EQUIPAMENTOS VIDEOGRÁFICOS câmeras, softwares e ilhas de edição digital UNIDADE IV: PRINCIPAIS EXPOENTES DA VÍDEO ARTE NO BRASIL E MUNDO Vídeo arte Brasileira e internacional: anos 70, 80 e 90
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório
AVALIAÇÃO
Avaliação do conteúdo teórico. Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: SENAC, 2008. XAVIER, Ismail. **O Olhar e a cena**: melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ricardo. **Poesia visual**: requ poesia. São Paulo: Perspectiva, 1999.

MARQUES. JOVANA CAVALCANTE. **Noites acordadas**. [S.l.: s.n.], 2008.

MACHADO, Arlindo (Org.). **Made in Brasil**: Três Décadas do Vídeo Brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2003.

PEDROSA, Flávia Maria de Brito. **Acordares**: da fotografia à videoarte. 2008. 46 f. TCC (Graduação) Tecnologia em Artes Plásticas – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará / Campus Fortaleza, Fortaleza – CE, 2008.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: GRAVURA	
Código: 01.LAV.020	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	5
Nível:	Graduação

EMENTA

Gravura e alguns momentos da sua história: origem, desenvolvimento, contribuição para a escrita e processos de impressão. Estudo da difusão dos processos técnicos, tipos de madeira, gravação, impressão em preto e branco e a cores. Utilização da matriz com sobreposição de cores. Matriz perdida e matriz recortada. Relações interdisciplinares com

Estudos de Desenho, Estudo da Cor e da Forma.

OBJETIVO

Colocar o aluno em contato com a linguagem da xilogravura por meio da teoria e prática de oficina, no intuito de alcançar o domínio técnico de gravação e dos vários tipos de impressão. Conhecer a origem e o desenvolvimento da xilogravura através do estudo de alguns momentos da sua história.Aprender identificar os vários tipos de madeira para melhor adequação do tema a ser desenvolvido.Dominar a técnica de gravação em preto branco e a cores por meio da matriz de sobreposição ou cromoxilogravura, perdida e recortada.Conhecer e trabalhar a gravação em outros suportes.Experimentar os vários tipos de impressão em preto e branco e a cores.Aprender as regras de edição vigente no mercado.Aplicar os cuidados na limpeza do atelier e da gravura.

PROGRAMA

UNIDADE I:

Breve História da Xilogravura

UNIDADE II:

Madeiras e sua preparação

Planejamento da gravura

Transferência do desenho para a matriz

Gravação

Impressão

Registro para o preto e branco, gravura a cores com uso do acetato.

UNIDADE III:

Cromoxilogravura

A matriz perdida

A matriz recortada

A Entitagem localizada

UNIDADE IV:

Secagem da gravura

Limpeza do atelier e dos materiais

Edição

Cuidados

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas requênc e práticas, abordando desde a escolha das madeiras, sua preparação para gravação, transferência do desenho para matriz, gravação e impressão, o planejamento da gravura com cores, os registros para impressão em preto e banco e a cores, edição e cuidados com a gravura e as regras de mercado. Visitas a museus, galerias e eventos culturais.
AVALIAÇÃO
Avaliação contínua que levará em conta a frequência, participação e qualidade da execução de obras durante o semestre.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRÉA BERTOLETTI. **Gravura**: história, técnicas e contemporaneidade. [S.l.]: InterSaberes. 306 p. ISBN 9788559721973. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721973>. Acesso em: 11 nov. 2018. COSTELLA, Antônio F. **Introdução à gravura e à sua história**. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2006. FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; DO VALE, Márcio – SENAC DN. **Oficinas; Gravura (Artes Plásticas; Gravura; Litografia; Serigrafia; Técnica; Histórico)**. Editora Senac Nacional, Rio de Janeiro, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione,s.d (6 exemplares). **A GRAVURA de Lasar Segall**: poesia da linha e do corte (Exposição Itinerante). Brasília: SESC, 1998. Sem paginação. BUTI, Marco; LETYCIA, Anna. **Gravura em metal**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002. LAUDANNA, Mayra (Org.). **Gravura**: arte brasileira do século XX. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

KLINTOWITZ, Jacob. **Maria Bonomi gravadora** – Ensaio Crítico e textos. São Paulo: Fotolitos e Impressão: Pancron, 2000.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: LIBRAS	
Código: 01.LAV.042	
Carga Horária:	40 h/a
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	5
Nível:	Graduação

EMENTA

Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Lingüísticos da Libras. Prática da Linguagem.

OBJETIVO

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacionais dos alunos surdos

PROGRAMA

UNIDADE I

A língua brasileira de sinais e a constituição dos sujeitos surdos.

UNIDADE II

Legislação específica: a lei n° 10.436 de 24/04/2002 e o decreto n° 5.626 de 22/12/2005.

UNIDADE III

Introdução a libras

UNIDADE IV

Prática introdutória em libras

METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição dialogada; Seminário; Debates Projeção de Mídias Práticas
AVALIAÇÃO
De acordo com o Instituto. Trabalhos individuais e de grupo; Avaliações escritas; Participações nas atividades; Avaliação prática
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. SKLIAR, Carlos B. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. 146 p. ISBN 9788576058786. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786>. Acesso em: 11 nov. 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira** – v.2: o mundo do surso em Libras. São Paulo: Edusp, 2011. V.2. FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS**. São Paulo: Phorte, 2011.

SILVA, Rafael Dias (Org.). **Língua brasileira de sinais libras**. São Paulo: Pearson, 2015. 218 p. ISBN 9788543016733. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016733>. Acesso em: 11 nov. 2018.

OLIVEIRA, Francélio Ângelo de. **Língua Brasileira de Sinais** – LIBRAS: um instrumento requência de inclusão social no complexo hoteleiro da Beira-Mar em Fortaleza-Ceará. 2007. 49 f. TCC (Graduação) Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer – Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará/ Campus Fortaleza, Fortaleza, 2007. Disponível em: <biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=9106>. Acesso em: 11 nov. 2018.

LARROSA, Jorge. **Tremores**. [S.l.]: Autêntica. 178 p. ISBN 9788582174364. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582174364>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	
Código: 01.LAV.029	
Carga Horária: 100 h/a	
Número de Créditos:	05
Código pré-requisito:	01.LAV.024
Semestre:	5
Nível:	Graduação

EMENTA

Aborda-se o Estágio Supervisionado como atividade teórico-metodológica que instrumentaliza a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no projeto pedagógico da escola-campo, possibilitando, ainda, aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Além desses aspectos os estagiários terão a oportunidade de realizar a observação participante e a regência de sala, estudando e elaborando planos e aplicando projetos.

OBJETIVO

Contribuir com a formação dos alunos, ajudando-os a construir atitudes de compromisso,

responsabilidade profissional, atitude ética e autocrítica.
Construir competências para a condução, execução e reflexão de sua prática profissional;
Analisar, elaborar e aplicar projetos e planos de aula;
Observar e analisar a postura e o trabalho do professor regente da disciplina;

PROGRAMA

Compreensão da função social da escola e do papel do professor de Artes Visuais;
Planejamento escolar: relação com as propostas de ensino; análise do cotidiano da prática docente, bem como de sua prática como estagiário e futuro educador;
Dinâmica da sala de aula: comunicação e desenvolvimento das aulas de Artes Visuais;
Conhecimento da realidade social da escola: análise e reflexão.

METODOLOGIA DE ENSINO

Estudo de textos;
Visitas técnicas para o desenvolvimento de pesquisas, investigações e entrevistas com profissionais da área de Artes Visuais;
Seminários de aprofundamento;
Construção e aplicação de projetos em Artes Visuais;

AVALIAÇÃO

A avaliação se processará através da participação efetiva do discente nas discussões teóricas, visitas técnicas às escolas, seminários, construção e aplicação de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 1998.

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Prática de ensino e o estágio supervisionado. 9.ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 – Escola).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior**: problemas de metodologia. Campinas (SP): UNICAMP, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor** : profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Código:	01.LAV.030
Carga Horária:	80 h/a
Créditos:	04
Código Pré-Requisito:	01.LAV.024
Semestre:	5
Nível:	Graduação

EMENTA

As Artes Visuais como área de conhecimento. Fundamentos metodológicos e didáticos do ensino de Artes Visuais. Propostas de ensino; didáticas específicas e metodologias para o ensino de Artes Visuais em diferentes níveis e modalidades de ensino na Educação Básica e em espaços não escolares e emergentes. Metodologias das Artes Visuais voltadas para a ação docente. Diretrizes curriculares e o ensino das Artes Visuais para o Ensino Fundamental. Interrelação com o Estágio Supervisionado I e II nos estudos e análises das situações de ensino e aprendizagem observadas.

OBJETIVOS

Organizar e aplicar práticas educativas em Artes Visuais para o Ensino Fundamental I
Articular princípios teórico-metodológicos que fundamentam a organização e o desenvolvimento do trabalho pedagógico em Artes Visuais.
Propor conteúdos e atividades específicas para as aulas de artes Visuais do 6º, 7º,8º e 9º anos.

PROGRAMA

UNIDADE I: A CRIANÇA, A COTIDIANIDADE E AS ARTES VISUAIS.

A experiência estética na formação do humano;
A criança e os espaços não escolares
Identificando estéticas do cotidiano
Os meios de comunicação e a ambiência infantil.

UNIDADE II:A CRIANÇA CONHECENDO AS ARTES VISUAIS

O ambiente escolar e o lúdico nas aulas de Artes Visuais
Percepção, imaginação e fantasia nas aulas de artes visuais
A criança, as imagens e as transformações simbólicas;
O desenho e a pintura infantil
Cultura Visual e Infância.

UNIDADE III: A DISCIPLINA ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II

As linguagens e os conteúdos escolares em Artes Visuais
A leitura de imagem e o ensino de Artes visuais
A imagem na sala de aula
Procedimentos e materiais bidimensionais
Procedimentos e materiais tridimensionais
Abordagem Triangular
Avaliação do aprendizado em Artes Visuais

UNIDADE IV: AÇÕES PEDAGÓGICAS EM ARTES VISUAIS

Métodos de ensino e aprendizagem em Artes Visuais
Metodologias, percursos e opções

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, sobretudo, de seminários preparados e apresentados pelos alunos e mediado pelo professor. A ênfase será na formação do artista-professor que pensa, planeja e executa ações didáticas em Artes Visuais para o Ensino Fundamental II.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta a requência, a qualidade da participação do(a) aluno(a) em seminários, e na pontualidade na entrega dos exercícios propostos. Ao longo da disciplina o aluno deverá apresentar pelo menos um **seminário** e um **programa de curso** a ser ministrado no Ensino Fundamental II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende e. **Metodologia do ensino de arte.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, M. C. F. D. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, C.S**. Exercícios do olhar:** conhecimento e visualidade. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro; FUNARTE, 2008.

BERNADETE ZAGONEL (ORG.), Lílian Fleury Dória, Gisele Onuki, Marília Diaz. **Metodologia do Ensino de Arte.** [S.l.]: InterSaberes. 304 p. ISBN 9788582121207. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121207>. Acesso em: 12 nov. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte. Brsília: MEC/SEF, 1997.

MENDES, Rodrigo Hübner; CAVALHERO, José; GITAHY, Ana Maria. **Artes visuais na educação inclusiva:** metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes. São Paulo: Peirópolis, 2016.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Código:	01.LAV.031
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	5
Nível: 2	Graduação

EMENTA

Constituições Brasileiras e legislação educacional; a função política e social da escola; sistema de ensino; estrutura e organização da educação brasileira em seus diferentes níveis e modalidades; Gestão pedagógica e Projeto Político pedagógico ; Profissionais da Educação e Diretrizes Curriculares do Licenciado em Artes Visuais e do professor da Educação Básica; Políticas públicas; Orientações metodológicas de visita técnica.

OBJETIVO

Compreender o contexto econômico, cultural, político e social brasileiro no qual se desenvolve a prática educativa, tendo nas Instituições de Ensino Fundamental e Médio o campo para consolidar a relação teoria – prática.

PROGRAMA

UNIDADE I
Princípios norteadores da Educação Brasileira
Constituições Brasileiras.
Aspectos das LDBs (4.024/61, 5692/72, 9394/96).
Sistema Escolar Brasileiro.
UNIDADE II
A escola na LDB – princípios, organização e funcionamento.
Organização da Educação Básica na LDB 9394/96.
Estrutura didática e administrativa do Ensino infantil, fundamental e médio Título V Capítulo II.

UNIDADE III
A Educação Escolar Pública no contexto atual: um desafio fundamental.
Formação dos profissionais de ensino na LDB e nas Diretrizes Curriculares (Parecer CNE/CES no. 280/2007; Resolução de No. 01/2009 e Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002
UNIDADE IV
Políticas Públicas voltadas para a universalização da Educação Básica e Superior
O Projeto Político Pedagógico: Chave da gestão escolar
Orientação metodológica de visita técnica e elaboração de instrumento de pesquisa qualitativa

METODOLOGIA DE ENSINO

Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática.
Atividades escritas no material impresso.
Exposição dialogada nos encontros de sala de aula.
Debates, relatos de experiência, vivências em grupo.
Análise de filmes e músicas.
Orientação para pesquisa de campo.
Visitas orientadas às unidades escolares vinculadas aos três sistemas de ensino.
Apresentação dos resultados das atividades práticas, através de relatórios, textos dissertativos, artigos, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação se processará através da participação efetiva do discente nas discussões desenvolvidas em sala de aula, wokshops, visitas técnicas, etc, bem como, nos aspectos quantitativos através de trabalhos e verificações simples ao longo das etapas letivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a nova LDB 9394/96. 1997.**

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Fonseca, Marília (org.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola – 9ª edição.** [S.l.]: Papirus. 260 p. ISBN 8530806565. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530806565>. Acesso em: 12 nov. 2018.

VEIGA-NETO, Alfredo José da; Gallo, Sílvio. **Fundamentalismo & Educação – 1ª edição.** [S.l.]: Autêntica. 242 p. ISBN 9788582176467. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582176467>. Acesso em: 12 nov. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **A nova LDB** – Ranços e avanços. 18. Ed. Campinas-SP, Papirus, 2004.

EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar.** [S.l.]: InterSaberes. 148 p. ISBN 9788582121825. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121825>. Acesso em: 12 nov. 2018.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para Educação Especial.** [S.l.]: InterSaberes. 250 p. ISBN 9788582122280. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122280>. Acesso em: 12 nov. 2018.

GOMES, Nilma Lino; Abramowicz, Anete. **Educação e raça – Perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas – 1ª Edição.** [S.l.]: Autêntica. 130 p. ISBN 9788582178164. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582178164>. Acesso em: 12 nov. 2018. NADIA GAIOFATTO GONÇALVES. **Constituição Histórica da Educação no Brasil.** [S.l.]: InterSaberes. 190 p. ISBN 9788582121269. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121269>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ATELIÊ DE ARTES VISUAIS	
Código: 01.LAV.027	
Carga Horária:	40h/a
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	01.LAV.023
Semestre:	6
Nível:	Graduação

EMENTA

Introdução ao projeto individual de pesquisa artística. Conceito de bidimensional e autonomia expressiva dos elementos formais. Desconstrução da representação. Relações interdisciplinares do desenho, pintura, gravura, fotografia, História da Arte, Tridimensionalidade, Ensino das Artes Visuais, Objeto, Instalação, Performance, Intervenção Urbana, Grafite, Arte e Tecnologia, Video Arte.

OBJETIVO

Elaborar um projeto de pesquisa em Artes Visuais. Desenvolver repertório grafo-plástico-pictório-fotográfico. Aplicar os elementos visuais (cor, ritmo, linha, forma) estabelecendo relações plásticas desses elementos sobre superfície bidimensional.

PROGRAMA

UNIDADE I: A PESQUISA EM ARTES VISUAIS

A experiência estética na formação do humano.
Metodologias comparadas de Pesquisa em Artes Visuais;
O processo híbrido na pesquisa em Artes Visuais.

UNIDADE II: EXPERIMENTOS EM ARTES VISUAIS

Produção individual;
Conceito de bidimensional;
A obra como instauradora de um método;
Produção por memória, por observação e construção de narrativas;
Estratégias de registro da produção.

UNIDADE III: O PROJETO DE PESQUISA

Redigindo um projeto de pesquisa: elementos essências;
Estratégias de apresentação do projeto

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de trabalhos orientados em sala de aula ou ateliê; seja em grupo ou individuais. Acompanhamento de leituras e discussões em sala de aula.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e levará em conta a frequência, a qualidade da elaboração e da apresentação de um projeto individual de pesquisa em artes visuais; assim como da apresentação de alguns experimentos grafo-plástico-pictóricos que comprovem o deslocamento de um pensamento visual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Cristina**. Poéticas do processo**: arte conceitual no museu. São Paulo: Ed. Iluminuras, 1999.
NAZARIO, Luiz; FRANCA, Patrícia. (Org.). **Concepções contemporâneas da arte**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte:** um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLI, Jorge. **Ponto de fuga.** São Paulo: Perspectiva, 2004.

GUÉRIN, Michel. **O Que é uma obra ?.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

PICHON-RIVIÉRE, Enrique. **O Processo de criação.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RODRIGUES, Kadma Marques. **Barrica: o gesto que entrelaça história e vida.** São Paulo: Annablume, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTUDOS DE TRIDIMENSIONALIDADE	
Código: 01.LAV.015	
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	01.LAV.012
Semestre:	6
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo dos fundamentos para compreensão do espaço tridimensional. Desenvolvimento teórico prático na estruturação da forma escultórica partindo da percepção do espaço tridimensional. História da escultura. Investigação de diferentes materiais utilizados no desenvolvimento da linguagem na especificidade expressiva da forma escultórica. Interrelação com Fundamentos da Linguagem visual, Estudos da cor e da forma, e Estudos do desenho.

OBJETIVO

Introduzir o estudante às principais questões da escultura contemporânea. Iniciar o estudante nos procedimentos de preparação e execução de uma representação escultórica e criar a oportunidade de livre experimentação técnica, expressiva e conceitual nesta linguagem. Conhecer materiais e técnicas (representação por adição, por subtração e por deslocamento e montagem).Estudar escolas e movimentos com ênfase na escultura moderna e contemporânea. Produzir, contextualizar e analisar produção plástica em escultura.

PROGRAMA

UNIDADE I: REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL – ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO / PLASTICIDADE E MALEABILIDADE

Desenho tridimensional

Elementos do desenho tridimensional

Elementos conceituais / Elementos visuais

Elementos relacionais / Elementos construtivos

UNIDADE II: REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL – SUBTRAÇÃO E MONTAGEM / MATERIAIS

Forma e estrutura

Unidades de forma

Repetição e gradação

Planos em série

UNIDADE III: REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL – DESLOCAMENTO, RECONTEXTUALIZAÇÃO E ASSEMBLAGEM

Técnicas construtivas

Estrutura: cubo/ coluna / parede

Estruturas complexas: prismas/cilindros/ requadro linear/ estruturas poliédricas

Linhas de interligação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório. Estudos teóricos acerca da representação tridimensional, com a proposição de exercícios práticos para os alunos.

AVALIAÇÃO

Ao final de cada fase, o aluno deverá apresentar os exercícios realizados e um texto dissertativo, articulando as teorias estudadas com seu desempenho prático, referendando suas reflexões junto a bibliografia estudada. Assiduidade, pontualidade e produtividade são critérios que devidamente pontuados se combinam para o resultado da avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WUCIUS, Wong. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo. Martins Fontes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTE brasileira nas coleções públicas e privadas do Ceará (século XVII a XX) pinturas, desenho, gravuras, esculturas (Exposição). Fortaleza: Espaço Cultural Unifor, 2005.

BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: Editora Cosac e Naify,2004.

CHIARELLI, Tadeu. **Amílcar de Castro**: corte e dobra. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

FELIX, Nelson. **Trilogias**: conversas entre Nelson Felix e Glória Ferreira, 1999-2004. São Paulo: Editora Cosac e Naify, 2005.

READ, Herbert. **Escultura moderna**: uma história concisa. São Paulo: Coleção a. Martins Fontes, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	
Código: 01.LAV.036	
Carga Horária:	100 h/a
Número de Créditos:	05
Código pré-requisito:	01.LAV.029
Semestre:	6
Nível:	Graduação

EMENTA

Instrumentalização para a práxis docente nas Artes Visuais: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola-campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático para as Artes Visuais. Vivências de situações como docente nas Artes Visuais: participação e regência no Ensino Fundamental.

OBJETIVO

Promover o exercício da prática profissional através da inserção do campo de trabalho nas Artes Visuais.
Construir o projeto de estágio para o ensino de Artes Visuais, indicando as ações a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado na escola-campo.
Desenvolver pesquisa na área de ensino de Artes Visuais e utilizar, sempre que possível, os dados pesquisados no seu trabalho de conclusão de curso.
Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática.
Discutir sobre os diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio.
Refletir sobre diversos temas que abordam a formação do educador em Artes Visuais.
Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre.
Colocar o estagiário em contato com diferentes unidades escolares do Ensino Fundamental

da rede pública e particular e, se possível, com a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos, voltada ao ensino de Artes Visuais.
Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicação, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico.

PROGRAMA

Tendo como objetivo articular teoria e prática, o estágio supervisionado remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino para as Artes Visuais. Dessa forma, a organização da carga horária da disciplina se dará da seguinte forma: 30h/a serão destinadas à fundamentação teórica; 20h/a, à participação e 50h/a, à regência do ensino no nível fundamental, em Artes Visuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente para as Artes Visuais, através do referencial teórico e das vivências de participação e regência do estágio.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 1998.

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua prática**.4 ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31.ed.

São Paulo: Paz e Terra, 2005.

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior**: problemas de metodologia. Campinas (SP): UNICAMP, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor** : profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA ARTE

Código 01.LAV.011

Carga Horária: 40 h/a

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito: 01.LAV.044

Semestre 6

Nível Graduação

EMENTA

A disciplina de Filosofia da Arte tem como "corpus" as mais relevantes contribuições do pensamento ocidental acerca da Arte, estimulando reflexões sobre o fenômeno artístico, conceitos do Belo, experiência estética, sistema das artes, plano de expressão e plano de conteúdo, historicidade, relações entre linguagens estéticas, recepção e juízos de valor.

OBJETIVO

- Examinar as questões mais relevantes no campo da Estética e da Filosofia da Arte, observadas as formulações verificadas na história do pensamento ocidental;
- Estudar os problemas referentes ao terreno da estética em produções artísticas e não-artísticas da realidade humana, com ênfase para as Artes Visuais, o Cinema, a Literatura;
- Refletir criticamente sobre os conceitos filosóficos da Arte e da Estética e suas inter-relações;
- Refletir criticamente em torno da Arte "dita" clássica e suas intencionais deformações no campo das estéticas contemporâneas;
- Estudar os problemas referentes ao terreno da estética em produções artísticas, com ênfase nas Artes Visuais, a Literatura e o Cinema.

PROGRAMA

UNIDADE I

A Estética e a Filosofia da Arte
O pensamento antigo
A filosofia do Belo

UNIDADE II O que é Arte A doutrina platônica A doutrina aristotélica A doutrina kantiana A doutrina hegeliana **UNIDADE III** Arte e realidade A imitação A expressão A representação A teoria relacional **UNIDADE IV** Arte e Conhecimento A fenomenologia da percepção A fenomenologia da experiência estética Jogo estético e aparência As contribuições de Nietzsche Apolo vs. Dionísio **UNIDADE V** A Escola de Frankfurt Benjamin e Theodor Adorno Modernidade, moderno, modernismo Pós-Modernismo
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição dialogada Debate Apresentação de filmes Trabalhos em grupo
AVALIAÇÃO
Apresentação de trabalhos em forma de seminário (trabalho em grupo) e prova escrita Frequência e participação nas aulas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2007. NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: s/ed. 1989. SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ADORNO; HORKHEIMER. **Dialética do esclarecimento**. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. ALDRICH, Virgil C. **Filosofia da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969. ARGAN. **Arte e crítica de Arte**. Lisboa: Estampa, 1988. BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2008. DUFRENNE, Mikel. **Estética e Filosofia**. Trad. Roberto Figurelli. São Paulo: Perspectiva, 2011. LACOSTE, Jean. **A Filosofia da Arte.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	
Código: 01.LAV.041	
Carga Horária:	100 h/a
Número de Créditos:	05
Código pré-requisito:	01.LAV.036
Semestre:	7
Nível:	Graduação

EMENTA

Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência no Ensino Médio.

OBJETIVOS

Promover o exercício da prática profissional através da inserção do campo de trabalho.

Construir o projeto de estágio, indicando as ações a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado na escola-campo.

Desenvolver pesquisa na área de ensino e utilizar, sempre que possível, os dados pesquisados no seu trabalho de conclusão de curso.

Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática.

Discutir sobre os diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio.

Refletir sobre diversos temas que abordam a formação do educador.

Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre.

Colocar o estagiário em contato com diferentes unidades escolares do Ensino Fundamental da rede pública e particular e, se possível, com a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos.

Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicação, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico.

PROGRAMA

Tendo como objetivo articular teoria e prática, o estágio supervisionado remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente, através do referencial teórico e das vivências de participação e regência do estágio.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005. MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 1998. SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua prática.** 4ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola). FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior**: problemas de metodologia. Campinas (SP): UNICAMP, 1999. PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor** : profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS	
Código: 01.LAV.034	
Carga Horária:	80 h/a
Número de Créditos: 04	
Código pré-requisito:	
Semestre:	7
Nível:	Graduação

EMENTA

Fundamentos da concepção curricular: o homem, o mundo, a educação e a escola. Currículo e a educação brasileira; o planejamento curricular das Artes Visuais no cotidiano escolar; Formação de educadores para as Artes Visuais e sua atuação no processo curricular.

OBJETIVO

Refletir sobre a relação conhecimento, sociedade e currículo;
Discutir sobre o processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento;
Conhecer e analisar as diferentes teorias curriculares;
Analisar as atuais reformas curriculares para a educação básica especificamente as referentes a disciplina de Artes nas escola da educação básica
Analisar currículo de uma unidade escolar objetivando analisar como esta sendo trabalhadas na escola as Artes Visuais
Compreender o processo de planejamento curricular para o ensino de Artes Visuais

PROGRAMA

UNIDADE I
O conhecimento como constructo histórico
Currículo e conhecimento escolar
As teorias curriculares no Brasil
Currículo, globalização e diversidade cultural
UNIDADE II
As teorias curriculares no Brasil
Currículo, globalização e diversidade cultural
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais
UNIDADE III
Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio para o ensino de Artes Visuais
UNIDADE IV
Novas tecnologias e currículo
Desenvolvimento curricular no cotidiano escolar
Planejamento Curricular de artes visuais

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupos e individuais, exposições de filmes, etc. Os alunos estarão envolvidos em atividades de pesquisas e produções textuais.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação de pesquisas e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
JAIME PINSKY. **CIDADANIA E EDUCAÇÃO.** [S.l.]: Contexto. 138 p. ISBN 9788572440905. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572440905>. Acesso em: 12 nov. 2018. LIMA, Michelle Fernandes; Zanlorenzi, Claudia Maria Petchak; Pinheiro, Luciana Ribeiro. **A Função do Currículo no Contexto Escolar.**[S.l.]: InterSaberes. 228 p. ISBN 9788582121313. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121313>. Acesso em: 12 nov. 2018. PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; GONSALVES, Elisa Pereira (Org.). **Currículo e contemporaneidade: questões emergentes.** Campinas: Alínea, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARKER, Yana. **Como fazer um excelente currículo: dez passos fundamentais para fazer um currículo vencedor.** Rio de Janeiro: Sextante, 2000. BRASIL, MEC. Diretrizes curriculares para o Ensino Médio. 2001. FARIA, Vitória Libia Barreto de; Dias, Fátima Regina Teixeira de Salles. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica.** [S.l.]: Scipione. 128 p. ISBN 9788526267817. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788526267817>. Acesso em: 12 nov. 2018. MOREIRA, Antonio Flávio B.(Org.). **Currículo e questões atuais**. Campinas, SP. Papirus, 1997. SAUL, Ana M. **Avaliação emancipatória**: desafios à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA	
Código: 01.LAV.46	
Carga Horária: 40 h/a	
Número de Créditos: 2	
Código pré-requisito:	01.LAV.027
Semestre: 7	

Nível:	Graduação

EMENTA

Desenvolver um projeto de pesquisa em Artes Visuais ou sobre Artes Visuais. Apresentar o mesmo para uma banca de qualificação.

OBJETIVO

Elaborar um projeto de pesquisa e apresentar o mesmo para uma banca examinadora.

PROGRAMA

UNIDADE I - **Introdução**:
Contexto do problema;
Formulação do problema:
Objetivos gerais e específicos:
Justificativa;.

UNIDADE II - **Planejamento operacional especificando as fases e tarefas**
Levantamento bibliográfico e iconográfico, hipóteses, descrever alguns métodos, técnicas e instrumentos a serem adotados para concretização do projeto.

UNIDADE III –
Cronograma de execução de tarefas :
Referências bibliográficas segundo normas da ABNT;

UNIDADE IV - Apresentação para a banca examinadora

METODOLOGIA DE ENSINO

Estudo dirigido
Orientação

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por uma banca examinadora composta por 2 examinadores mais o orientador

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho cientifico**. Colaboração de Marina de Andrade Marconi. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho cientifico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
ZAMBONI, Silvio**. A Pesquisa Em Arte**: Um Paralelo Entre Arte e Ciência. São Paulo: Autores associados, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregorny G.; WILLIAMS, Joseph M. **A Arte da pesquisa.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A Prática da Pesquisa - 2ª edição.** [S.l.]: Pearson. 192 p. ISBN 9788576050858. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050858>. Acesso em: 12 nov. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria de Souza(Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. (Coleção Temas Sociais).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
Código: 01.LAV.049	
Carga Horária:	100 h/a
Número de Créditos:	5
Código pré-requisito:	01.LAV.041
Semestre:	8
Nível:	Graduação

EMENTA

Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência nos equipamentos culturais (museus, galerias de Arte, salas de exposição, oficinas).

OBJETIVOS

Promover o exercício da prática profissional mediante a inserção no campo de trabalho.
Elaborar o projeto de estágio, indicando as ações a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado na escola-campo.
Desenvolver pesquisa na área de ensino e utilizar, sempre que possível, os dados pesquisados no seu trabalho de conclusão de curso.
Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática.
Discutir acerca dos diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio.
Aprofundar o conhecimento nos diversos temas que abordam a formação do educador.
Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre.
Colocar o estagiário em contato com diferentes unidades escolares do Ensino Médio da rede pública e particular e, se possível, com a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos.
Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicação, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico.

PROGRAMA
Construção do Projeto de Estágio a partir da realidade; Elaboração de pesquisa com dados da realidade do campo de estágio; Articulação teoria e prática dos conhecimentos construídos e adquiridos nas disciplinas de fundamentos da educação; Elaboração dos instrumentais a ser utilizados no Campo de Estágio; Formação de educador e se aplicabilidade na prática; Planejamento e estratégias de ensino, tais como seminários; Visitas a órgãos e instituições escolar que atuem nas mais diversas modalidades de ensino. Vivências de situações como docente.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente, através do referencial teórico e das vivências de participação e regência do estágio.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005. MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 1998. SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
A PRÁTICA de Ensino e o Estágio Supervisionado. Coordenação de Stela C. Bertholo Piconez. Campinas: Papirus, 2015. 132 p. ISBN 9788530811563. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811563>. Acesso em: 12 nov. 2018. CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua prática**.4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola). FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor** : profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior**: problemas de metodologia. Campinas (SP): UNICAMP, 1999. 241 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Código: 01.LAV.051	
Carga Horária: 40 h/a	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisito: LL033	01.LAV.046
Semestre: 8	
Nível:	Graduação

EMENTA

Operacionalização do projeto de pesquisa. Coleta de dados. Análise de dados. Redação final do trabalho de pesquisa. Apresentação em público.

OBJETIVO

Concluir o projeto de pesquisa iniciado na disciplina Elaboração de Projeto de Pesquisa e apresentar os resultados.

PROGRAMA

UNIDADE I : Coleta de dados
UNIDADE II : Análise de dados
UNIDADE III : Redação final

UNIDADE IV – Apresentação em público

METODOLOGIA DE ENSINO

Estudo dirigido
Orientação/Coordenador/Orientador da disciplina

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por uma banca examinadora composta por 2 examinadores mais o orientador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). **Construindo o saber** - **metodologia científica**: fundamentos e técnicas. Campinas (SP): Papirus, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo (SP): Atlas, 2005.

PESSOA, Simone. **Dissertação não é bicho papão**: desmistificando monografias, teses e escritos acadêmicos. Rio de Janeiro (RJ): Rocco, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregorny G.; WILLIAMS, Joseph M. **A Arte da pesquisa.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 10.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo (SP): Avercamp, 2008.

HUBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado.** São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2004.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo (SP): Avercamp, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS	
Código: 01.LAV.051	
Carga Horária: 40 h/a	
Número de Créditos: 02	
Código pré-requisito:	
Semestre: 8	
Nível:	Graduação

EMENTA

Fundamentos Sócio-Político-Econômico da realidade brasileira; Metodologia e técnica de elaboração de projetos. Vivenciar práticas solidárias junto a comunidades carentes; Desenvolver uma cultura solidária de partilha e de compromisso social, de modo que possam construir e exercitar a sua cidadania vivenciando-a com a do outro; Contribuir para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos envolvidos no projeto.

OBJETIVO

Compreender as relações que se estabelecem entre os grupos humanos nos diferentes espaços. Entender as diversas e múltiplas possibilidades existentes na sociedade a partir da experiência do presente. Desenvolver a criatividade, a capacidade para debater problemas. Reconhecer direitos e responsabilidades como agente de mudança mediante situações que permitam o exercício da crítica. Construir laços de identidade pessoal e social e consolidar a formação da cidadania. Analisar criticamente a relação entre os indivíduos e o espaço social e físico que ocupam. Ver-se como cidadão situado historicamente no seu tempo e espaço social. Desenvolver a capacidade de relacionamento e convivência social harmoniosa Desenvolver a capacidade de compreensão, de observação, de argumentação, de raciocínio, de planejamento e de formular estratégias de ação.
PROGRAMA
- Análise do contexto socio-político-econômico da sociedade brasileira. - Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor. - Formas de organização e participação em trabalhos sociais. - Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais. - Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais. - Formação de valores éticos e de autonomia pré-requisitos necessários de participação social
METODOLOGIA DE ENSINO
Discussão em sala de aula dos objetivos e fins dos projetos sociais. Acompanhamento e/ou visitas "*In loco"* das atividades sociais desenvolvidas nas comunidades. Simulação em sala de aula de "*cases"* direcionados as formas de participação social e de resolução de problemas. Convite as entidades voltadas à assistência social ao CEFET, para divulgação de suas necessidades Realização de Workshop no final do semestre
AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será processual no acompanhamento dos trabalhos sociais desenvolvidos em campo. Ao término das efetivas 40 horas será realizado um Workshop na socialização e divulgação do trabalho realizado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. 11.ed. São Paulo (SP): Melhoramentos, 1978. RIC&OELIG;UR, Paul. **A ideologia e a utopia - 1ª Edição.** [S.l.]: Autêntica. 370 p. ISBN 9788582176061. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582176061>. Acesso em: 12 nov. 2018. SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo (SP): Cortez, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BUARQUE, Cristovam. A Segunda abolição: um manifesto-proposta para a erradicação da pobreza no Brasil. 2.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2003. COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. CARLEIAL, Adelita (Org.). População, sociedade e desenvolvimento. Ana MATOS et al. Fortaleza (CE): UECE, 2004. OLIVEN, Ruben George. A Antropologia de grupos urbanos. 4.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996. SERPA, Felipe Torres Martins de. **A Disciplina Projeto Social no eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer no IFCE: opiniões e memórias.** 2010. 121 p. Fortaleza.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE DO BRASIL (optativa)	
Código:	01.LAV.043
Carga Horária:	80h/a
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	

Abordagem sobre a História das Artes no Brasil, mormente as Visuais, a partir da Pré-história ao Período Republicano, contemplando as realizações barrocas, neoclássicas, românticas, realistas e da Arte de vanguarda.

OBJETIVO

Analisar uma compreensão dos porquês da manifestação artística no Brasil, desde tempos imemoriais, sob as seguintes preocupações: condições materiais, ideias e emoções, personalidades influentes e fatos marcantes, por meio de estudos bibliográfico e iconográfico.

PROGRAMA

UNIDADE I : INTRODUÇÃO Á DISCIPLINA

- Metodologia da Disciplina
- Metodologia de Trabalho Científico
- Breve Recapitulação de conceitos de Historia da Arte Geral

UNIDADE II: A ARTE NO BRASIL COLONIAL

- A Arte pré-histórica;
- A Arte Jesuítica;
- A Arte Barroca;
- Intermitências da Arte Neoclássica e Árcade.

UNIDADE III: A ARTE NO BRASIL IMPERIAL

- O Período Joanino e a Missão Francesa no Brasil;
- Escola Nacional de Belas-Artes;
- A Arte Romântica;
- A Pintura de Gênero e o Olhar Realista

UNIDADE IV: A ARTE MODERNA NO BRASIL REPUBLICANO

- A Padaria Espiritual e o Simbolismo;
- *Art Nouveau*;
- A Semana de Arte Moderna;
- Vanguardas Estéticas.

UNIDADE V: A ARTE CONTEMPORÂNEA NO BRASIL REPUBLICANO

- O Grupo Clã e a Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP);
- O Concretismo;
- O Neoconcretismo;
- O Conceitualismo;
- A Geração de 1970;
- A Geração de 1980;
- Algumas Manifestações da Arte Contemporânea.

UNIDADE VI: ARTE E DIREITOS NO BRASIL

- Arte e os Direitos Humanos no Brasil: o Direito a ter Arte;
- Arte e as Relações Étnico-raciais no Brasil: a Arte da Identidade;
- Arte e Direito Ambiental no Brasil: a Natureza da Arte.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse

e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira etapa o(a) aluno(a) deverá apresentar um breve memorial sobre suas experiências com arte durante o período escolar ou de vida. Na segunda etapa o(a) aluno(a) fará uma prova dissertativa sobre um dos assuntos estudados, a ser realizada tempestivamente. Ao final da disciplina, o(a) aluno(a) deverá apresentar um ensaio científico acerca de um tema pertinente à disciplina, articulando-o com fatos e conceitos estudados. O ensaio terá entre três e cinco laudas, formatado conforme os critérios da ABNT.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARDOSO, Rafael. **A Arte Brasileira em 25 Quadros (1791-1930).** Rio de Janeiro: Record, 2006. FERNANDES JÚNIOR, Rubens. **Labirinto e Identidades**: Panorama da Fotografia no Brasil. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. FERREIRA GULLAR, José Ribamar. **Etapas da Arte Contemporânea** – Do Cubismo à Arte Neoconcreta. 3. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1999. FERNANDES, Florestan. **A Investigação Etnológica no Brasil e Outros Ensaios**. São Paulo: Global, 2007. NAVES, Rodrigo. **A Forma Difícil** – Ensaios sobre Arte Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. TIRAPELI, Percival. **Arte Brasileira Moderna e Contemporânea** – Figuração, Abstração e Novos Meios. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ESTRIGAS (Nilo Firmeza). **O Salão de Abril: História e Personagens**. Fortaleza: Fundação Cultural de Fortaleza (Prefeitura Municipal de Fortaleza/Universidade Federal do Ceará), 1994. GASPAR, Madu. **A Arte Rupestre no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. **Explicando a Arte Brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2010. PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004. REIS, Paulo R. O. **Arte de Vanguarda no Brasil**: os anos 60. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ARTE SEQUENCIAL (optativa)	
Código:	**01.LAV.040**
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	7

Nível: Graduação

EMENTA

Apresentar recursos teóricos e práticos que possibilitem a compreensão dos meios gráficos envolvidos na constituição das Histórias em Quadrinhos abordando os seus aspectos conceituais e suas principais formas de representação visuais, textuais, temporais e espaciais.

OBJETIVO

Geral: Apresentar as Histórias em Quadrinhos enquanto uma linguagem com características próprias e que estabelece diálogos com outras áreas do conhecimento, possibilitando a ampliação de conhecimentos em relação à produção e as características gráficas dos quadrinhos.
Específicos: Apresentar o desenvolvimento histórico das Histórias em Quadrinhos, analisar suas produções, os suportes, os gêneros mais recorrentes, apresentar conceitos e representações gráficas reiteradas nesta linguagem, bem como estimular a criação de personagens e enredos traduzidos na forma de narrativas gráficas a partir das experiências e das informações adquiridas no decorrer da disciplina.

PROGRAMA

UNIDADE I :
História das Histórias em Quadrinhos;
A linguagem dos quadrinhos: produção, suportes, e gêneros;
Estudos críticos de roteiros e suas adaptações;
UNIDADE II :
Noções básicas de desenho e desenho da figura humana;
Noções básicas de perspectiva linear;
Estudos de composição;
UNIDADE III :
Construção de personagens e cenários;
Desenvolvimento de layouts de página;
Desenho de página: do lápis à arte final;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com apresentação de material digital e impresso. Discussões em sala, leitura
de textos, análise de produções e exercícios práticos.

AVALIAÇÃO

Para avaliação dos alunos serão considerados a pontualidade, assiduidade, produtividade (sala/casa); organização e apresentação de portfólios:
Entrega do 1º. Portfólio.....(/ /)
Entrega do 2º. Portfólio.....(/ /)
Entrega do 3º. Portfólio.....(/ /)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. Tradução Helcio de Carvalho e Maria do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 1995.
MENDONÇA, J. M. P. **Traça Traço Quadro a Quadro**: a produção de histórias em quadrinhos no ensino de Arte. 1 ed. Belo Horizonte - MG: Editora C/Arte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
EISNER, Will. **Narrativas Gráficas**. Tradução Leandro Luigi Del Manto. São Paulo: Devir, 2005. LEE, Stan. **Como desenhar quadrinhos no estilo Marvel**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. MCCLOUD, Scott. **Desenhando quadrinhos**. Tradução Roger Maioli dos Santos. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2008. RAMA, Angela; VERGUEIRO, Valdomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009. RAMOS, Paulo. **A Leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

APÊNDICES

APÊNDICE 1

MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO , PRÁTICA COMPONENTES CUURICULARES E ATIVIDADES ACADÊMICO, CIENTÍFICO CULTURAIS

2013

I. JUSTIFICATIVA

Com o intuito de contribuir para a formação

II. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DEFINIÇÃO E FORMAS DE ACOMPANHAMENTO

O estágio curricular "visa promover a integração teórica e prática dos conhecimentos, as habilidades e as técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento complementar à formação profissional pela reflexão-ação; desencadear ideias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores." (PDI/IFCE, p.65)

Os estágios curriculares cumprem com a carga horária especificada pela Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002, fundamentada no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado em 17/01/2002: 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso, além de 400 horas de prática como componente curricular vivenciada ao longo do curso.

Na Licenciatura em Artes Visuais do IFCE, concentramos as 400 horas obrigatórias para os estágios em quatro semestres:

- Quinto semestre: Estágio Supervisionado I – observação nos ensinos fundamental e médio, em 100 horas.
- Sexto semestre: Estágio Supervisionado II – participação e regência no ensino fundamental, em 100 horas.
- Sétimo semestre: Estágio Supervisionado III – participação e regência no ensino médio, em 100 horas.
- Oitavo semestre: Estágio Supervisionado IV – participação e regência no ensino não informal, em 100 horas.

No Estágio Supervisionado os licenciandos atuarão no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, as narrativas orais, os estudos de caso, etc são consideradas como atividades de estágio, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº CNE/CP 09/2001:

Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode "vir" até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo -, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

O referido acompanhamento do estágio observará os seguintes procedimentos**:**

1. A elaboração do Termo de um Acordo de Cooperação ou Convênio o qual deverá ser efetuado pelo IFCE e as Instituições Educacionais da cidade de Fortaleza que ofertem a Educação Básica.
2. O cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio discutido em sala de aula com os estagiários.
3. O acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais a serem desenvolvidas durante o estágio.

II. ORIENTAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES QUE DEVEM SER REALIZADAS PELO(A) ESTAGIÁRIO(A) NA ESCOLA.

1. Na primeira visita o(a) estagiário(a) entrega à Direção da escola o ofício de encaminhamento do seu estágio.

2. O(a) estagiário(a) deve conhecer o Plano de Disciplina do(a) professor(a) da turma, bem como a bibliografia utilizada no referido Plano.

3. As atividades diárias devem ser registradas em *ficha própria* (em anexo) com visto do(a) professor(a) da turma onde está realizando o estágio.

4. A presença do(a) estagiário(a) na sala de aula só deve ocorrer com autorização do professor da turma. Trata-se de um trabalho cooperativo estagiário(a) x professor(a) e não deve gerar prejuízo à aprendizagem do aluno.

5. Não deve haver mais de dois estagiários(as) na Turma.

6. O(a) estagiário(a) é avaliado(a) durante o desenvolvimento de suas atividades, tanto pelos professores(as) de Estágio como pelos professores(as) da escola-campo, além da auto-avaliação do estagiário.

7. Pelos professores de Estágio serão observados os seguintes critérios:

Interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria-prática.

8. Pela Escola-campo serão observados os seguintes critérios:

Assiduidade, pontualidade, criatividade, iniciativa, disponibilidade, conduta ético-profissional.

9. Como outras formas possíveis de registros, sugerimos:

- Roteiros de trabalhos de todos os Semestres, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;
- Diário de Campo - roteiro de observação para as atividades de estágios que conterá os registros que servirão como subsídio do Relatório Final.
- Ficha de Registro das Atividades Diárias e controle de freqüência.\
- Plano de Ação/Aula: Planejar atividade a ser realizada na escola-campo, e anexar no Relatório Final de cada Semestre.

10. O Relatório Final deve conter:
- Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Bibliografia.
- A apresentação das experiências vivenciadas no campo de estágio.
- A fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso.

11. Redução de Carga Horária de Estágio:
O estagiário em exercício regular da atividade docente poderá, nos termos do que dispõe o Parecer CNE/CP 28/2001, ter o Estágio Curricular Supervisionado reduzido em até 200 horas. Nesse sentido, o estagiário que já trabalha como docente (mínimo de 1 ano) tem o direito a requerer a redução da carga horária de estágio, quando estiver matriculado no 4º Semestre. Pelas normas do Manual do Estagiário, no IFCE, é possível dar entrada no pedido de validação.

12. Procedimento para validação:
- Apresentar o Formulário de Requerimento solicitando a redução de Carga Horária Estágio.
- Anexar a Declaração da escola onde trabalha contendo no mínimo: identificação, função docente, nível, disciplina e tempo de serviço. (A escola deve ser reconhecida pelo órgão competente)

Observação: O(a) licenciando(a) deverá estagiar no nível de ensino que não tenha lecionado, ou seja, 5ª a 8ª séries ou 1ª a 3ª série do Ensino Médio.

INSTRUMENTAL I: CARTA DE APRESENTAÇÃO

Fortaleza, __de _____ de 20__

Sr.(a) Diretor(a), da Escola _____

Solicitamos de V. S ª a autorização para o (a) aluno(a)_____, matriculado(a) no ___ Semestre Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará, realizar o seu Estágio nessa conceituada Instituição cumprindo os estudos da disciplina de Estágio Supervisionado __, num total de no mínimo ___ horas, distribuídas em __ expedientes de quatro horas, realizados ____ vezes por semana, especialmente na _____, ao longo do semestre letivo.

Certas da sua aquiescência no sentido de favorecer a realização do referido estágio, antecipadamente apresentamos-lhe o nosso agradecimento.

Cordialmente,

_____

Professora/orientadora do Estágio

INSTRUMENTAL II: FICHA DO REGISTRO DE FREQÜÊNCIA DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

FICHA DO REGISTRO DE FREQÜÊNCIA DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Instituição:_____
__
Endereço_____Telefone_____
_____

Estagiário(a)_____Nº da matrícula_____

E-mail do(a) estagiário(a):_____
Endereço_____ Telefone

DATA	HORÁRIO Turno-h/a	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A)OU REPRESENTANTE

_____

Total de dias letivos: _____Total de carga horária: _____

Observação: Devolver esta ficha para o Orientador do Estágio na data prevista.

INSTRUMENTAL III: FICHA DE LOTAÇÃO DO ESTÁGIO

FICHA DE LOTAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome do(a) Estagiário(a):_____

Semestre: ____ Curso _____

Local Estágio:_____

Endereço completo :_____

Telefone(s) :_____

Diretor(a) da Instituição :_____

Coordenador(a) para contato:_____

Série na qual vai realizar o Estágio: _____

Dia da semana e horário do seu estágio:_____

Telefone fixo: _____Celular:_____

Seu E-mail:

_____

Fortaleza, _____ de _____ de _____

_____

__

Assinatura do(a) estagiário(a)

_____

Assinatura do Professor Orientador de Estágio

INSTRUMENTAL III: FICHA DO DIAGNÓSTICO DA ESCOLA-CAMPO

1. CURSO DE _____

Semestre/Ano_____

FICHA DO DIAGNÓSTICO DA ESCOLA-CAMPO

Estagiário(a):

_____

Endereço

Residencial:_____

Telefones:_____ E-mail

_____

01-Nome da Escola em que realiza o Estágio:

_____

02-Endereço:

_____

Bairro:_____Município:_____

Telefone(s):_____Cep:_____

03-Data da fundação da

Escola:_____

04- A escola é da rede: ( ) pública ( ) municipal ( ) estadual ( ) federal

( ) particular ( ) outros:

5-Horário de funcionamento: _____

6- Número de salas de aula _____ nº de turmas estudando _____

7- Cursos ministrados:

TIPOS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental (1ª à 4ª série)	
Ensino Fundamental (5ª à 8ª série)	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Outros	

8- Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

_____

_____

_____

_____

_____

_____

9- Identificação dos profissionais que trabalham na instituição educacional

TIPO DE FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS
Diretor Geral	
Vice-Diretor	
Coordenador(a) Pedagógico(a)Gestor (a)Pedagógico(a)	
Orientador Educacional	
Gestor(a)/Financeiro	
Secretário(a)	
Auxiliares de Secretaria	
Bibliotecário(a)	
Coordenador(a) de Multimeios	
Merenda Escolar	
Zelador(a)	
Vigia	
Outros	

10- Descrição da Instituição Educacional (Tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda escolar, biblioteca, laboratório(s), salas, ambiente dos professores, sala de multimeios e outros aspectos que julgar importante)

_____

_____

_____

_____

_____

_____

11- Colegiados e Instituições Escolares

TIPO	Nº DE COMPONENTES	O QUE FAZ
Associação de Pais e Mestres		
Conselho de Escola		
Grêmio Estudantil		
Conselho de Classe/Série/Ciclo		

12- Resumo do Projeto Pedagógico da Instituição Educacional

_____

_____

_____

_____

_____

13- Síntese da forma de como a equipe gestora administra a Instituição Educacional

14- Síntese da forma de como a equipe pedagógica coordena a Instituição Educacional

15- Outras observações:

INSTRUMENTAL IV: FICHA DO DIAGNÓSTICO DA SALA DE AULA

DIAGNÓSTICO DA SALA DE AULA

INFORMAÇÕES PRELIMINARES DA TURMA DE ESTÁGIO

ESCOLA: _____

ANO/SERIE _____ TURMA: _____TURNO: _____

MATRÍCULA (TOTAL DE ALUNOS):
INICIAL: _____ SEXO: MASCULINO: _____ FEMININO: _____
ATUAL:_____EVASÃO:_____ _____

e) Nº DE ALUNOS POR FAIXA ETÁRIA DA SUA TURMA DE ESTÁGIO:	7. REPETENTES:
_____ de _____ a _____ _____ de _____ a _____ _____ de _____ a _____ _____ de _____ a _____ _____ de _____ a _____ _____ de _____ a _____	01 ano: _____ 02 anos: _____ Mais de 02 anos: _____ • NÚMERO DE ALUNOS: Novatos: _____ Veteranos: _____

• RENDIMENTOS DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

DISCIPLINAS	SATISFATÓRIA (OU NOTAS)	NÃO SATISFATÓRIA (OU NOTAS)
Português		
Matemática		
História		
Geografia		
Ciências		

Fortaleza, ___de _____ de 20___.

Estagiários(as):

_____

_____

_____

INSTRUMENTAL V: FICHA DE OBSERVAÇÃO DIÁRIA

ESTAGIÁRIO (a): _____ Data:___/___/___

TURMA:_____

DISCIPLINA: _____

ALGO QUE ACONTECEU DE EXTRAORDINÁRIO
Registro de ocorrências durante a observação desenvolvida pelo(a) estagiário(a):

01.Introdução das atividades

_____
_____
_____
_____

02.Desenvolvimento do conteúdo

_____
_____
_____
_____

03.: Postura do docente

_____
_____

_____
_____

04. Técnicas e Recursos Utilizados:

_____
_____
_____
_____

05. Reação dos alunos:

_____
_____
_____
_____

06.Avaliação dos trabalhos desenvolvidos nas aulas:

_____
_____
_____

INSTRUMENTAL VI: FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

ESTAGIÁRIO: _____
ESCOLA: _____
ANO:_____ TURMA: _____TURNO: _____

Aspectos Gerais	Auto-avaliação	Avaliação por parte dos alunos	Avaliação do Resp.da Escola	Média Geral
● Aprendizagem				
● Assiduidade				
● Criatividade				
● Convivência				
● Dedicação				
● Fund. Teórica				
● Interesse				
● Iniciativa				

● Organização				
● Participação				
● Planejamento				
● Pontualidade				
● Responsabilidade				
● Respeito				
Aspectos Específicos				
● Cumprimento das tarefas				
● Interesse p/aperfeiçoamento				
● Participação nas aulas				
● Senso de cooperação				
1. Desempenho				
OBS.: Atribuir valores de 0 (zero) a 10 (dez)				

Fortaleza _____, _____, de 20___.

_____

Supervisor de estágio na escola

_____

Professor de estágio IFCE

INSTRUMENTAL VII: FICHA DE PLANEJAMENTO DIÁRIO DA REGÊNCIA

PLANEJAMENTO DE REGÊNCIA DIÁRIO

1. ESTAGIÁRIO: _____ DATA: ____/____/_____

CONTEÚDO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
• Assunto da aula:
• Objetivos?

• Procedimentos metodológicos
• Recursos
• Avaliação ---------- Visto professor / Estágio/IFCE ---------- ---------- Visto Professor/ESCOLA Visto Diretor/ESCOLA

•

INSTRUMENTAL VIII: ROTEIRO DO PROJETO DE ESTÁGIO

ROTEIRO DO PROJETO DE ESTÁGIO

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

. Semestre: ___/Ano _____ Estágio em _____

Carga horária: ___ horas sendo __ na escola campo e ____ na Faculdade

Escola campo de estágio: _____

Endereço da Escola-campo: _____

Telefone da Escola-campo: _____

Contato da Escola-campo: _____

Estagiário(a): _____

Telefone do(a) ESTAGIÁRIO(a):

_____

2 – TEMA:

3 – INTRODUÇÃO:

4 – JUSTIFICATIVA:

5 – OBJETIVOS:

Geral

Específicos

6 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

7 – METODOLOGIA:

8 - RECURSOS DIDÁTICOS:

9 – AVALIAÇÃO:

10 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS NA ESCOLA

11- REFERÊNCIAS

ANEXOS:

INSTRUMENTAL IX: MODELO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO ESCOLAR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

NOME DO PROJETO

ALUNOS: NOME COMPLETO

FORTALEZA

ano

TITULO DO PROJETO

01-APRESENTAÇÃO

Este projeto de intervenção se configura como requisito parcial para aprovação da disciplina de estagio supervisionado I, no curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará.

Sob a supervisão do Prof. _____ no IFCE e do (a) professor (a) nome do(a) professor(a) responsável, nome da escola. O presente projeto consegue contemplar.....

1.1.Objeto(

O objeto deste projeto .....

1.2.Público-alvo

Descrever as pessoas e instituição atendida.....

02-JUSTIFICATIVA

Justificar a relevância do projeto.

2.1Objetivo Geral

Definir o objetivo geral

2.2.Objetivos específicos

Definir os objetivos específicos

03-META

O que pretende fazer.

3.1Metodologia

Como pretendo realizar.

3.1.1Recursos

1. *Humanos*

A mão-de-obra deste projeto depende de cada fase.

2. *Materiais*

Exemplo: computador com projetor, um telefone, filmadora e equipamentos anexos (conforme possibilidade), uma sala grande, uma mesa, cadeiras de acordo com o número de participantes, lanche (caso seja possível).

3. *Técnicos*

Emissão de documentos internos (memorandos, cartas para convocação) e externos (ofícios, convites),, filmagem, de gravação.

3.1.2Cronograma

Tabela com o período de execução

Bibliografia

APÊNDICE 2

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais se constituirão com base no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/2_edicao_manual-de-normalizacao-do-ifce_2018-versao-portal-sibi.pdf).

APÊNDICE 3



DEPARTAMENTO DE ARTES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

COMPOSIÇÃO DA BANCA

AO CONSELHO DE CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Comunico a este Conselho os nomes dos docentes que irão compor, juntamente comigo, a Banca examinadora da atividade deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do aluno:

_____

1 º Membro – Prof.(a): Orientador_____

2 º Membro – Prof.(a): _____

3 º Membro – Prof.(a): Escolhido pela Coordenação de Curso_____

Fortaleza, _____ de _____ de _____

_____

Assinatura do(a) Orientador(a)

Homologado pelo Conselho de Artes Visuais em reunião de___/____/____.

_____

Assinatura do(a) presidente(a)

Formulário 3

APÊNDICE 4

PROTOCOLO DE QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Aluno(a): _____

Orientador(a): _____

Título do Trabalho:_____

Data: _____ Hora:_____

1º. Avaliador(a):_____

2º. Avaliador(a):_____

Após a exposição dos avaliadores o(a) aluno(a) e seu orientador(a) teceram suas considerações sobre o relatório final e estão cientes das alterações e sugestões propostas pelos avaliadores nos documentos em anexo.

Cientes:

_____ _____

Orientador(a) Aluno(a)

Observações:

ATIVIDADE	DATA	RESPONSÁVEL
Trabalho Qualificado		
Encaminhamento para a Defesa		
Autorização para Encadernação		
Recebimento na Biblioteca		

Formulário 4

APÊNDICE 5

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CEARÁ Campus Fortaleza

COORDENADORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

CONTABILIDADE DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTIFICO-CULTURAIS

ESTUDANTE:_____

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	MÁXIMO PERMITIDO	DOCUMENTO COMPROBATÓ
1.Publicação de artigos em revista com conselho editorial com ou sem co- autoria	50 horas por artigo publicado	100 horas	
2. Publicação de artigos em anais de eventos sem co-autoria	40 horas por artigo publicado	80 horas	
3. Comunicações em eventos científicos na área do Curso	20 horas por trabalho comunicado	80 horas	
4.Participação em Seminários, Congressos, Simpósios ou eventos vinculados à área do curso	Carga horária equivalente a do evento, computando no máximo 60 horas por semestre	100 horas	
5. Curso de Língua Estrangeira	40 horas por semestre	40 horas	
6. Publicação de capítulo de livro ou de livro	50 horas por semestre	100 horas	
7. Participação em Projetos de Pesquisa na área do Curso	50 horas por projeto	100 horas	
8. Participação em exposição individual ou coletiva	40 horas por semestre	100 horas	
9. Publicação de Imagens, Revistas, Jornais, Sites com Conselho Editorial	50 horas por semestre	100 horas	

10. Participação em organização de evento cultural (exposição, mostra coletiva, semana acadêmica, etc)	15 horas por semestre	60 horas	
11. Participação em Grupos de Estudo ou Pesquisa vinculados ao IFCE	20 horas por semestre	60 horas	
12. Monitoria/bolsista de laboratório ou estágio não obrigatório	50 horas por semestre	100 horas	
13. Participação de Atividades em Entidades Estudantis	20 horas por semestre	60 horas	
14. Participação em Cursos de Extensão	40 horas por semestre	100 horas	
TOTAL			

OBS:_____

Comissão Avaliadora:

APÊNDICE 6

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ
Campus Fortaleza

DIRETORIA DE ENSINO

DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E LICENCIATURA

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins que o(a) aluno(a) _____, matrícula n°_____ do Curso de Licenciatura em _____, cumpriu as 200 horas de Atividades Acadêmico-Científicas Culturais.

Fortaleza, ____, _____de _____.

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 109, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

Aprova alterações no PPC do curso de Licenciatura em Teatro do *campus* Fortaleza.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 53ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23256.018268/2018-39,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, as alterações, na forma do anexo, do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro do *campus* Fortaleza, aprovado pela Resolução nº 010 de 18 de julho de 2008.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 26 de novembro de 2018.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 28/11/2018, às 15:24, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0356730** e o código CRC **034B7B10**.

Referência: Processo nº 23256.018268/2018-39 SEI nº 0356730

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Fortaleza, 2018

REITOR DO IFCE

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Wally Mendonça Menezes

COMISSÃO DE ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Prof. Me. Danilo Souto Pinho
Profª Me. Liliana de Matos Oliveira
Profª Drª Francimara Nogueira Teixeira
Profª Drª Maria de Lourdes Macena
Prof. Dr. Paulo Sergio de Brito
Profª Drª Sabrina Linhares Gomes
Profª Drª Simone Oliveira de Castro

COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Francimara Nogueira Teixeira, Presidente
Marcos Paulo Miranda Leão dos Santos, Professor titular do Núcleo de Formação Básica
Sabrina Linhares Gomes, Professora suplente do Núcleo de Formação Básica
Liliana de Matos Oliveira, Professora Titular do Núcleo de Formação Específica
Danilo Souto Pinho, Professor Suplente do Núcleo de Formação Específica
Maria Auxiliadora Gadelha da Cruz, Professora Titular do Núcleo Pedagógico
Elenilce Gomes de Oliveira, Professora Suplente do Núcleo Pedagógico
Barbara Luana Sousa Marques, Pedagoga
Maria das Dores Nascimento Dantas, Pedagoga Suplente
Amanda Lohany Aristides De Oliveira, Representante discente
Pedro Henrique Oliveira Da Silva, Representante discente
Ivanildo Silva Lima Filho, Suplente do representante discente
Lara Xerez Peixoto Ferreira, Suplente do representante discente

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Profª Drª Francimara Nogueira Teixeira, Coordenadora
Prof. Me. Danilo Souto Pinho, Docente
Profª Me. Liliana de Matos Oliveira, Docente
Profª Drª Maria de Lourdes Macena, Docente
Profª Drª Simone Oliveira de Castro, Docente

SUMÁRIO

1.APRESENTAÇÃO	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
3. JUSTIFICATIVA	14
4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	19
5. OBJETIVOS	20
5.1 Objetivo Geral	20
5.2 Objetivos Específicos	21
6. FORMAS DE INGRESSO	21
7. ÁREAS DE ATUAÇÃO	21
8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	22
9. METODOLOGIA	24
10. ESTRUTURA CURRICULAR	25
10.1 Organização curricular	26
10.2 Matriz curricular	30
11. FLUXOGRAMA CURRICULAR	36
12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	37
13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	38
14. ESTÁGIO	40
15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	42
16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	44
16.1 Do extraordinário aproveitamento de estudos	45
17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	45
18. EMISSÃO DE DIPLOMA	46
19. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	47
20. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	48
21. APOIO AO DISCENTE	49
22. CORPO DOCENTE	50
23. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	54
24. INFRAESTRUTURA	55
24.1 Biblioteca	55
24.2 Infraestrutura física e recursos materiais	59
24.3 Infraestrutura de laboratório de informática conectado à internet	60

24.4 Laboratórios básicos 61
24.5 Laboratórios específicos à área do curso 61
27. REFERÊNCIAS 63

ANEXOS

Programas de Unidade Didática (PUDs) por semestre

Manual do Estagiário

Manual IFCE de Normalização de Trabalhos Acadêmicos

Regulamento TCC II: Montagem de Espetáculo Teatral

Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza	
CNPJ: 10.744.098/0001-45	
Endereço: Rua Jorge Dumar, 1703 Jardim América 60410-426	
Cidade: Fortaleza. UF: CE. Fone: 85 34012500	
E-mail: reitoria@ifce.edu.br	Página institucional na internet: www.ifce.edu.br

Informações gerais do curso

Denominação : Licenciatura em Teatro
Titulação conferido: Licenciado em Teatro
Nível: ( ) Médio (X) Superior
Modalidade: (X) Presencial ( ) À distância
Duração: mínimo (8) semestres e máximo (10) semestres
Periodicidade: (X) Semestral ( ) Anual
Formas de ingresso: (X) Sisu ( ) Vestibular (X) Transferência (X)Diplomado
Número de vagas anuais: 60 vagas
Turno de funcionamento: ( ) matutino (X) vespertino ( ) noturno ( ) integral ( ) não se aplica
Ano e semestre de início do funcionamento: 2019.1
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas): 2.300 horas
Carga horária do estágio: 400 horas
Carga horária da Prática como Componente Curricular: 400 horas
Carga horária das atividades complementares: 200 horas
Carga horária total: 3.300 horas
Sistema de carga-horaria: 01 crédito igual a 20 horas
Duração da hora-aula: 60 minutos

1.APRESENTAÇÃO

Apresentamos aqui a proposta conceitual e curricular do Curso de Licenciatura em Teatro, iniciado no semestre letivo 2008.2 e a nova matriz curricular de 2019.1, a partir de alterações na antiga matriz, a de 2013.1, que readequa a carga horária para 3.200 horas e trata mais pormenorizadamente da prática como componente curricular.

Observamos para a criação desse curso as determinações do Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000, que autoriza os CEFETs, hoje, IFs, a ministrarem ensino superior específico para a formação pedagógica de docentes. Sabendo da importância da fundação inaugural de uma Licenciatura em Teatro no nosso Estado, principalmente, na época de sua criação, ainda bastante carente de formação superior na área, um grupo de professores organizou-se em comissão específica para a elaboração do novo projeto e desafiou-se na criação de um curso na área.

A criação desse curso partiu também de uma necessidade de mudança do Curso Superior de Tecnologia em Artes Cênicas, fundado em 2002.2, para o curso de Licenciatura, segundo orientação da comissão do MEC em visita de avaliação, em junho de 2007.

Para a criação do Curso de Licenciatura em Teatro, a comissão formada buscou se orientar pelas Resoluções do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura e da Câmara de Educação Superior, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e pelos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, além de analisar a tradição histórica e cultural do fazer teatral no Estado, as demandas por esse profissional na cidade de Fortaleza e no Estado do Ceará e o currículo do Curso de Tecnologia em Artes Cênicas.

Para a alteração aqui apresentada, que considera o currículo em sua última reforma, cuja matriz em vigor é a de 2013.1, foram realizadas ainda consultas aos discentes, bem como foram discutidas as possibilidades de alteração do Projeto Pedagógico, considerando as disciplinas que, na prática, já necessitavam de uma ampliação de sua carga horária. Nos encontros do Núcleo Docente Estruturante foi

formada a comissão de alteração do antigo Projeto Pedagógico, composta pelos professores de teatro lotados no Departamento de Artes do IFCE.

O Projeto Pedagógico traz uma estrutura curricular interdisciplinar estruturada em diversos campos do conhecimento científico, integrando saberes da teatro e da pedagogia, com perspectiva integral de formação. Estes conhecimentos vem sendo articulados em diferentes núcleos, todos importantes: os núcleos de teoria e história do teatro, de práticas corporais, de canto e voz falada, de formação do ator e de pesquisa em teatro – organizados em torno do núcleo didático-pedagógico. Entende-se que a combinação destes conhecimentos produz o referencial teórico e prático para a formação docente para o Ensino de Teatro, que toma a formação do artista e professor-pesquisador como base deste processo de desenvolvimento.

A Licenciatura em Teatro do IFCE em uma revisão e reestruturação da matriz curricular em 2013.1, chegou a uma carga horária total de 3.120 horas, distribuídas em oito semestres. Na atual alteração da matriz, a de 2019.1, o currículo do curso passa a ter a carga horária de 3.200 horas. O ingresso é semestral, por meio do ENEM. São ofertadas anualmente cinqüenta vagas, vinte e cinco semestrais e, ainda, ofertamos vagas para transferidos e graduados, com número variável, dependendo das vagas ociosas registradas pela Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA). O curso é vespertino, com oferta de algumas disciplinas à noite, especialmente as do núcleo pedagógico e funciona com uma hora-aula de 60 minutos. Desta forma, espera-se que este curso proporcione ao egresso uma formação complexa e ampla, através do desenvolvimento da compreensão da importância do docente para a constituição de uma sociedade embasada na defesa da solidariedade, da ética, da justiça, melhor desenvolvendo sua cultura.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A história do IFCE inicia-se no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte. Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, o

que passa a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza. Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão-só com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão.

Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999. Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da lei atrás mencionada e a efetiva implantação do CEFETCE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, mediante o Decreto n° 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 campi espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93

anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

As características e as finalidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), como as demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos através de legislação específica. De acordo com o artigo 6o da Lei no. 11.892/2008, o IFCE tem como finalidades e características:

I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Na área do ensino, o IFCE, nos termos da Lei no 11.892/2008, possui a prerrogativa de atuar na educação básica e superior, em diferentes níveis e modalidades do ensino, atuando em diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimentos.Além disso, desenvolve programas de pesquisa e extensão voltados para a produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, desenvolvimento e transferência de tecnologias com ênfase na preservação do meio ambiente.

Com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), em 29 de dezembro de 2008 (Lei 11.892), a unidade do CEFETCE na capital cearense se transformou em campus de Fortaleza da nova instituição. Com sede localizada na Avenida Treze de Maio, no 2081 - Benfica, inaugurada em 1952, ainda sob a denominação de Escola Industrial de Fortaleza, o Campus atualmente possui cerca de seis mil alunos matriculados em 14 cursos técnicos, 08 superiores tecnológicos, 05 bacharelados, 04 licenciaturas, e 02 mestrados.

O Campus Fortaleza do IFCE situa-se no bairro do Benfica, numa área de cerca de 40.000m2, e conta com uma extensão física no bairro da Aldeota, onde funciona a Licenciatura em Artes Visuais. Dispondo de uma estrutura moderna, o Campus abriga ações de ensino, pesquisa e extensão, focadas na preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Em uma área de aproximadamente 39.000 m², o campus de Fortaleza dispõe de 54 salas de aulas convencionais, mais de 80 laboratórios nas áreas de Artes, Turismo, Construção Civil, Indústria, Química, Licenciaturas e Telemática, além de sala de videoconferência e audiovisual, unidade gráfica, biblioteca, incubadora de empresas, espaço de artes, complexo poliesportivo e auditórios.

Na área do esporte, a unidade dispõe de uma moderna e aperfeiçoada estrutura de 5000 m² de área construída, compreendendo campo de futebol society, quadra poliesportiva coberta, piscina (10x12 m), salas de musculação, de fisioterapia e de avaliação física, cinco salas de aula (duas convencionais e três para ginástica), pista de cooper (260 m), galeria de banheiros e vestiários, além de área de convivência, terraço e setor administrativo.

Os cursos oferecidos no Campus Fortaleza são:

- Técnicos Integrados: São cursos de formação profissional técnica de nível médio, integrados ao ensino médio tradicional. Poderão inscrever--se para esta modalidade de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do ensino fundamental.

Técnico integrado em Informática

Técnico integrado em Edificações

Técnico Integrado em Eletrotécnica

Técnico integrado em Mecânica

Técnico integrado em Telecomunicações

Técnico Integrado em Química

- Técnicos Subsequentes: São cursos de formação profissional técnica. Poderão inscrever-se para esta modalidade de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do ensino médio.

Edificações

Eletrotécnica

Guia de Turismo

Instrumento Musical

Manutenção Automotiva

Mecânica Industrial

Segurança do Trabalho

- Tecnológicos: Cursos destinados a formar profissionais para campos específicos do mercado de trabalho.

Tecnologia em Estradas

Tecnologia em Gestão Ambiental

Tecnologia em Hotelaria

Gestão Desportiva e de Lazer

Tecnologia em Processos Químicos

Tecnologia em Saneamento Ambiental

Tecnologia em Mecatrônica Industrial

Tecnologia em Telemática

- Licenciaturas: Cursos de graduação específicos para a formação de docentes. Poderão inscrever-se nestes cursos os estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do Ensino Médio.

Licenciatura em Artes Visuais

Licenciatura em Física

Licenciatura em Matemática

Licenciatura em Teatro

- Bacharelados: Cursos destinados para a formação profissional de graduação como bacharel. Poderão inscrever-se nestes cursos os estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do Ensino Médio.

Bacharelado em Engenharia da Computação

Bacharelado em Turismo

Bacharelado em Engenharia Civil

Bacharelado em Engenharia de Mecatrônica

Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações

- Cursos de Educação a Distância:

Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica

- Especializações:

Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica

- Mestrados

Artes

Ciência da Computação

Educação Profissional e Tecnológica

Engenharia de Telecomunicações

Ensino de Ciências e Matemática

Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação

Tecnologia e Gestão Ambiental

3. JUSTIFICATIVA

A formação de professores para a Educação Básica deve estar atenta, na sua concepção, ao desenvolvimento das competências necessárias à atuação profissional, buscando definir relações diretas e coerentes entre a formação oferecida e a prática desejada. É sabido que as dimensões da aprendizagem, da avaliação e da pesquisa devem estar imbricadas num só processo de produção de conhecimento, estimulando o aluno e futuro professor a ampliá-las em sua atuação profissional. Para tanto, foi criada uma estrutura curricular que valoriza a prática profissional desde o seu primeiro ano, aliada a uma formação pedagógica e ao desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo sobre as questões concernentes ao teatro como conteúdo fundamental, dentro das linguagens artísticas, na Educação Básica.

O Curso de Licenciatura em Teatro, como foi dito anteriormente, surge também da necessidade de verticalização do Curso Superior de Tecnologia em Artes Cênicas, criado em 2002, e que tinha como eixo principal a formação de ator. Quando da criação desse primeiro curso observamos os interesses, vivências, linguagens e modos de conhecimento artísticos e práticos dos artistas locais, percebendo que este ator trabalhava, na maioria dos casos, a partir da sua percepção intuitiva, faltando assim um pensamento teórico e metodológico mais consistente e estruturado. Em 2007, com quatro turmas já formadas, observamos a necessidade de uma fundamentação conceitual e prática dos conceitos chave em metodologia e didática do ensino fundamental e médio para uma atuação precisa nas escolas de educação básica. Percebemos então a importância de formar artistas-pesquisadores e a urgência de oferecer a formação pedagógica necessária ao professor de teatro em nossa cidade e em nosso estado.

Acreditando que o ambiente acadêmico seja o mais apropriado para a estruturação dessa idéia, é que o Curso de Licenciatura em Teatro investe nesse pensamento centralizado na relação entre a prática pedagógica e a arte do ator, no qual se fundem num só caminho duas linhas essenciais: o teatro como experiência artística e o teatro como ferramenta educacional.

A oferta da educação superior no Brasil ainda é muito pequena e, no Nordeste, essa oferta é diminuta, conforme Pacheco e Ristoff (2004). A procura pelas universidades públicas tem se mostrado, historicamente, elevada e no Ceará os dados sobre o ensino superior, em 2009, apontavam a existência de 51 instituições, públicas

e privadas, ofertando o nível superior de ensino em apenas 22 de seus 184 municípios (IBGE, 2010).

O Ceará e, especificamente Fortaleza, ainda necessita estruturar acadêmica e metodologicamente seus saberes e fazeres artísticos, articulando-os no contexto da educação e da formação de professores-artistas. Seguindo este pensamento e sempre atento à realidade da região nordeste, em especial, o estado do Ceará, o IFCE lançou em 2002 os primeiros Cursos Superiores de Tecnologia em Artes (Artes Plásticas e Artes Cênicas), a fim de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, oferecendo formação superior.

O teatro como expressão artística se confunde com o próprio desenvolvimento humano, nas suas capacidades de comunicação e também na necessidade de representar suas percepções e de subjetivar suas idéias. O Teatro Ocidental apresenta muitos vazios históricos na sua cronologia, diferente do teatro que se desenvolveu no Oriente que é marcadamente mantido pela tradição, tradição essa que é repassada tanto nos seus aspectos materiais, como nos aspectos mais sagrados.

No Ceará não foi diferente disso. Marcelo Costa, escritor e teatrólogo cearense, cita em seu livro Panorama do Teatro Cearense que “nenhum teatro é superior a sociedade que o produz” (1994: p.14). Nessa sua reflexão, podemos ler que até meados do século XVIII Fortaleza era pouco mais que uma vila, um grande areal, cidade pobre sem sobrados, sem casas de espetáculos. Outro agravante era a dificuldade de desembarcar aqui, o que afugentava as companhias de teatro que iam para Manaus e Belém na fase áurea da borracha. “Não tinha teatro porque não tinha público, não tinha público porque não tinha teatro” (COSTA,1994: p.17). Um ciclo vicioso.

Em 1880 inicia-se uma nova fase na cidade que beneficia em muito o teatro local. Fortaleza já conta com 35.000 habitantes; funda-se o Instituto do Ceará; a Academia Cearense de Letras. Surgem várias associações literárias: Padaria Espiritual, a criação de um teatro no Clube Iracema, a construção do Teatro São João, em Sobral, entre outros.

O século XX é mais generoso com o teatro no Ceará. O teatro começa a buscar sua própria identidade e suas formas mais peculiares de existir. Surgem atores que se consagram, afirma-se uma dramaturgia local, diversas companhias são criadas, as

casas de espetáculo se ampliam. A lacuna que ainda se apresenta diz respeito à formação do ator e das técnicas da cena. Vários movimentos se iniciam e se concluem sem deixar uma continuidade representativa.

O Curso de Arte Dramática da UFC cumpriu durante sessenta anos o papel de formação em interpretação teatral em nível de extensão. Em 1997, cria-se o Colégio de Direção Teatral, um curso livre do Governo do Estado, que aponta para uma formação mais consistente de atores e diretores, promovendo em seus participantes uma verdadeira reviravolta, tanto no fazer como na percepção da cena teatral. Mas se repete a falta de continuidade. Por motivos políticos, o curso é interrompido, mas sua semente ainda é percebida nos palcos cearenses.

A criação da Licenciatura em Teatro, em 2008, veio para cumprir, assim, com o compromisso histórico e ético de contribuir para a formação dos artistas locais, possibilitando-lhes prioritariamente uma formação como educadores de teatro. O maior desafio é oferecer aos discentes condições que lhes possibilitem atuar no campo artístico-educacional, além da oportunidade de experimentar essencialmente o teatro como linguagem. As teorias que cercam o universo teatral (em sua maior parte surgidas no século XX) são totalmente centradas e estruturadas na práxis teatral. Como arte, o teatro não poderá ser concebido distante da palavra que lhe deu origem: ato, agir.

Atentos também às pesquisas realizadas pelo INEP sobre a Educação Básica e a formação de professores, reiteramos aqui a importância de fortalecer no IFCE as ações de formação do professor de artes, cuja presença nas escolas ainda não é uma realidade. Segundo dados do próprio INEP, a partir do Documento Notas Estatísticas do Censo Escolar 2017, para os anos finais do ensino fundamental, o Indicador de Adequação da Formação Docente demonstrou que o pior resultado se dá para a disciplina de artes, já que apenas 31,5% dos docentes possuem a formação adequada para ensinar a matéria.

PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Meta 15 do PNE, tem como objeto de interesse, garantir que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. O Indicador de Adequação da Formação Docente sintetiza a relação entre a formação inicial dos docentes de uma escola e as disciplinas que eles lecionam, considerando o ordenamento legal vigente.[1] Esse indicador permite calcular os seguintes percentuais:

Grupo 1 - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona

Grupo 2 - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona

Grupo 3 - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona

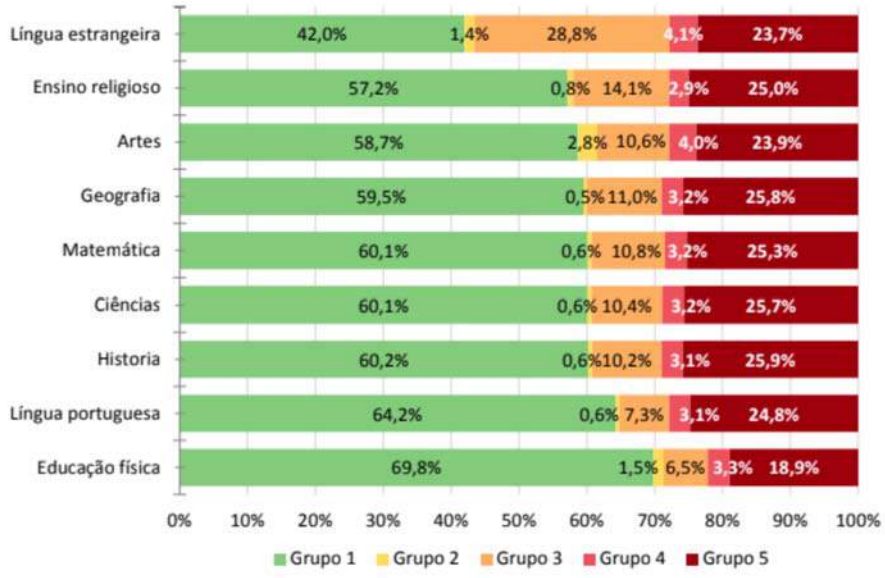
Grupo 4 - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior não considerada nas categorias anteriores

Grupo 5 - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores sem formação superior

1) A relação dos cursos considerados adequados para cada disciplina encontra-se na nota técnica desse indicador, disponível na página do Inep (http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais).

PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ANOS INICIAIS

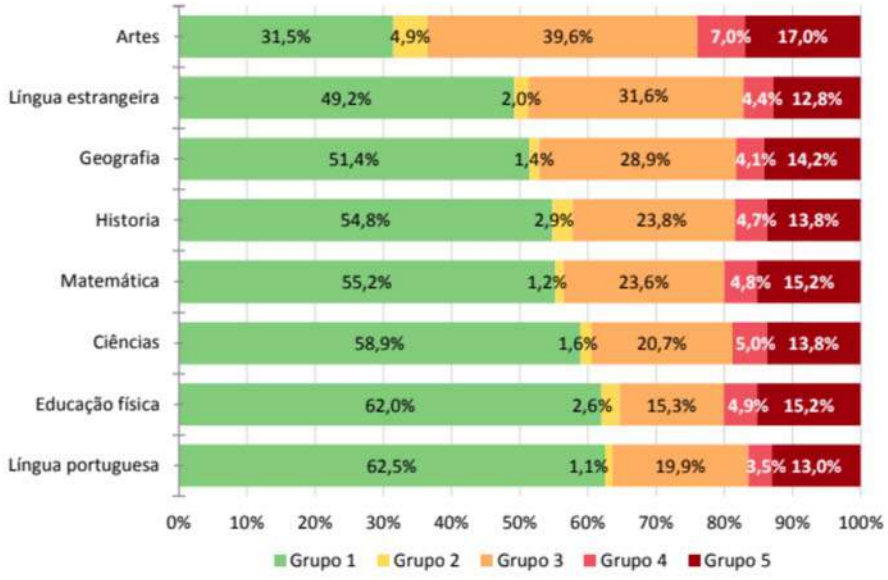
Indicador de Adequação da Formação Docente dos anos iniciais do ensino fundamental por disciplina - Brasil 2017



Grupo 1 - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona

PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ANOS FINAIS

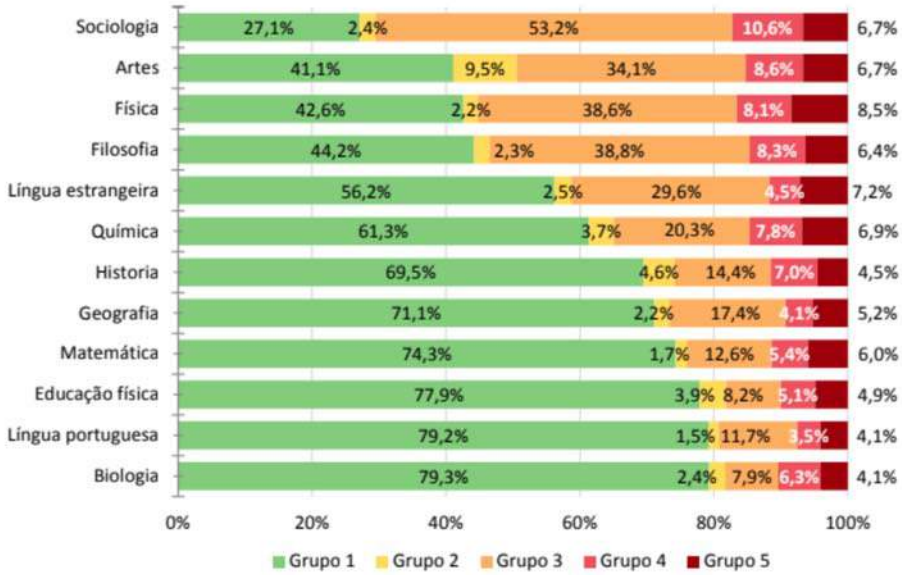
Indicador de Adequação da Formação Docente dos anos finais do ensino fundamental por disciplina - Brasil 2017



Grupo 1 - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona

PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ENSINO MÉDIO

Indicador de Adequação da Formação Docente do ensino médio por disciplina - Brasil 2017



Grupo 1 - Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona

TABELAS: Dados da apresentação da coletiva do Censo Escolar da Educação Básica 2017

A Licenciatura em Teatro, em formato de graduação plena, é uma iniciativa pioneira do IFCE no Estado do Ceará, surgindo para atender a uma antiga demanda por formação superior na área de Ensino de Artes na Educação Básica. Por isso, a necessidade de constantemente haver uma atualização dos conteúdos que passam pela formação de professores. A fundação dessa Licenciatura indica a preocupação em formar um profissional de teatro, que disponha do instrumental didático-pedagógico fundamental para o ensino de teatro na Educação Básica, com ênfase no trabalho prático do ator. Nesse aspecto defendemos uma educação para autonomia, formando um ator-criador e um artista-pesquisador, habilitado para exercitar sua criação, propor, discutir e refletir sobre soluções estéticas na construção de um produto artístico e pedagógico. Essa intenção de formar um ator-professor seria um diferencial importante na formação de um atuante em teatro-educação, um profissional que se valerá da prática teatral como meio para instauração e disseminação de práticas e saberes.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Os currículos e o trabalho pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro estão pautados nas diretrizes normativas citadas abaixo, que contem uma lista de documentos que normatizam as projeções aqui documentadas:

- Documento orientador da PROEN: Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, de 2017.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9396/96)

- Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.

- Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.

- Resolução CNE/CES nº 4, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências

- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

- Resolução No.02, 18.06.2007 (Carga horária)

- Resolução No. 02/CNE, 01.07.2015 (Formação)

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

5. OBJETIVOS

O Curso de Licenciatura em Teatro propõe um currículo focado nas necessidades da comunidade escolar, centrado no aluno a partir da inter-relação ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo uma discussão crítica acerca das exigências dos processos educacionais, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

5.1 Objetivo Geral

Formar professores de teatro para Educação Básica, com foco em uma formação que articule a interpretação teatral com as suas dimensões pedagógicas, oferecendo um sistema de conhecimento técnico, pedagógico e científico. Para tanto, o curso persegue os seguintes objetivos específicos:

5.2 Objetivos Específicos

- Formar professores de teatro com apropriação ativa do conhecimento cênico interpretativo;

- Criar mecanismos que estimulem a consciência crítica e ética no fazer artístico-educacional;

- Pensar a prática profissional concatenada com os parâmetros curriculares nacionais e com a práxis educativa para o Ensino Fundamental (5º ao 9º ano) e para o Ensino Médio.

- Promover uma formação interdisciplinar que contemple as dimensões de educador, artista e pesquisador;

- Garantir uma instrumentalização teórico-prática na área de interpretação teatral;

- Ampliar a compreensão do educador teatral como um multiplicador de práticas artístico-pedagógicas.

- Ampliar a formação considerando o ensino não-formal e as atividades correlatas à dimensão do teatro na educação, que possam atuar em ONGs ou Associações Comunitárias;

6. FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Artes do IFCE, *campus* Fortaleza, destina-se ao candidato que tenha concluído o Ensino Médio ou equivalente, conforme determinações legais e será feito por meio de:

I. Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU)

A admissão também pode ocorrer por:

II. Reingresso, conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD; ou

III. Transferência ou admissão de diplomados, conforme estabelecido no ROD e por edital específico.

No caso da Licenciatura em Teatro, o ingresso por processos seletivos regulares tem acontecido por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). São oferecidas 25 vagas semestrais. Eventualmente podem ser ofertas vagas para transferidos e graduados, através de edital interno, em processos seletivos específicos.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

A área principal de atuação profissional é a docência de teatro na Educação Básica, que compreende o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

O Licenciado em Teatro poderá ainda:

• Atuar no ensino não-formal, a exemplo de associações, grupos de teatro, organizações comunitárias e organizações não governamentais.

• Desenvolver projetos em artes cênicas (consultoria, pesquisa, produção, formação, montagem e circulação).

• Expandir sua formação acadêmica, ingressando preferencialmente na Pós-Graduação em Artes ou Educação.

8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

Quanto ao perfil profissional do egresso e sua área de atuação, o caráter obrigatório do Ensino de Artes instituído com a nova Lei de Diretrizes e Bases cria sólidas perspectivas de absorção dos formandos. O Perfil Desejado do Formando, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Teatro, aconselha que os cursos sejam capazes de promover uma “sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural que capacitará alunos, tanto para uma atuação qualificada nos processos de educação (formais e não-formais), quanto à investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas” em Teatro. O campo de atuação do Licenciado é constituído pelas atividades de ensino formais e informais característicos do Ensino Fundamental e Médio desenvolvidos nas escolas

das redes pública e particular de ensino, também podendo agir como educador em instâncias de ensino não formal, em projetos culturais, ligados às atividades de ensino.

A formação oferecida pelo curso através dos núcleos de teoria e história do teatro, de práticas corporais, de canto e voz falada, de interpretação, de pesquisa em teatro – organizados em torno do núcleo didático-pedagógico – habilitará esse profissional a exercer sua atividade como educador. O Licenciado em Teatro pelo IFCE será capaz de perceber, compreender, analisar e avaliar a realidade na qual está inserido para – a partir de sua visão crítica e da sua produção criativa – poder contribuir para a transformação desta realidade, de forma ética e socialmente responsável. O aluno formado será protagonista do seu percurso como artista, acadêmico e educador, estando habilitado também a realizar pesquisa em teatro, a prestar assessoria e consultoria em artes cênicas, a elaborar projetos de formação, montagem e circulação de espetáculos, de forma autônoma e integrada com outras áreas.

A formação desse profissional como artista-pesquisador lhe possibilitará uma intervenção em equipes e projetos multidisciplinares, que compreendam a arte como veículo potencializador do homem em suas dimensões afetiva, cognitiva, criativa e estética.

O egresso do curso estará habilitado a compreender o processo de ensino-aprendizagem referido à prática escolar, abordando conteúdos específicos, mas contextualizados, utilizando métodos que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento, cuja abordagem privilegiará problemas concretos dimensionados a partir da proposição de projetos interdisciplinares.

As características definidas no perfil do aluno egresso previstas nesse projeto serão garantidas pela seleção e organização curricular adotadas, pela abordagem metodológica utilizada durante o curso, pelas experiências acadêmicas vivenciadas, por múltiplas atividades institucionais e pela postura dos formadores.

9. METODOLOGIA

No Curso de Licenciatura em Teatro é prioridade a aprendizagem ativa e participativa como processo de ensino. Nesse contexto, o curso se coaduna com os interesses institucionais e também defende que “é importante que se compreenda o fazer pedagógico como um processo de construção e reconstrução da aprendizagem de modo que o conhecimento adquirido venha a ser compartilhado, a fim de que todos sejam atores do conhecer e aprender por meio da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.” (PDI/IFCE, p.62)

Entende-se que o professor deve ocupar o lugar de mediador e fomentar a participação do aluno em processos criativos, através de metodologias de ensino-aprendizagem que possibilitem o exercício argumentativo e a construção de um discurso ético. Para tanto, a multiplicidade de metodologias que abrigam tais pressupostos é compreendida também como mecanismo avaliativo e meio de integração do tripé indissociável: ensino, pesquisa e extensão.

No caso específico do ensino de teatro e do exercício da linguagem teatral, considera-se a criação e prática de metodologias que possam auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de uma forma global, estimulando a criatividade, a predisposição para o improviso, a expressividade vocal e corporal, a capacidade de síntese, a disciplina e a motivação no treinamento físico, o cumprimento de prazos e horários de ensaios. De tal forma temos oferecido a possibilidade de experimentar, dadas as especificidades dos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Teatro, aulas téoricas e práticas, atividades interdisciplinares, laboratórios de corpo e voz, seminários e debates, visitas técnicas, escritura de relatórios, artigos e monografias, registros em diários de bordo e cadernos de criação, ações poéticas e exercícios públicos.

No tocante referente à formação docente, o curso busca contribuir com a construção do docente tendo como foco o ensino de Teatro voltado para a Educação Básica, oportunizando ao longo das disciplinas vivências práticas de ensino, bem como planejamento e reflexões teóricas na área educacional.

Para que o perfil de egresso almejado se concretize, o curso vem desenvolvendo estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes em projetos de prática docente, de iniciação à pesquisa e às práticas extensionistas, aleém do estímulo à produção e circulação de espetáculos teatrais e apoio à sua exibição nas instiuitçoes parceiras e nas dependências do Campus Fortaleza

O Campus disponibiliza atendimentos educacionais especializados aos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas: tradução e interpretação em Libras, descrição, materiais didáticos especializados, dentre outros, através do NAPNE e também através do apoio psicológico que o núcleo ligado ao DIREX e ao CTP desempenha.

Ao longo de seu currículo, a Licenciatura em Teatro implementa estratégias didático-pedagógicas, especialmente, nas disciplinas de História da Educação no Brasil, Estudos do Corpo I e II, Projetos Sociais, Currículos e práticas Educativas, Danças Dramáticas e Fundamentos da Arte Educação para a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, que transversalizam esses conteúdos para a formação de um artista-pesquisador consciente e multiplicador.

No âmbito do curso, que é presencial, não são priorizadas as Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem, devido às características específicas do curso. Em âmbito institucional, contudo, são oferecidas ferramentas de compartilhamento de dados através do Sistema Acadêmico, permitindo aos professores disponibilizarem em plataforma específica os conteúdos e materiais didáticos aos alunos. Os professores em suas práticas têm também compartilhado documentos e artigos científicos através de grupos restritos em redes sociais, aproximando suas práticas da realidade discente.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular privilegia a compreensão de que teoria e prática são aspectos inseparáveis do processo de ensino-aprendizagem, articulando a construção do saber e do saber-fazer.

No teatro essa ligação é mais importante ainda, podemos até dizer que é indissolúvel e fortemente imbricada, já que nossa prática alimenta a teoria com a experimentação e as descobertas criativas, enquanto a teoria fornece uma base para a compreensão e o desenvolvimento esclarecido da prática.

10.1 Organização curricular

A definição de currículo constante no PDI do IFCE resolve que: “o currículo tem de ser visto como um processo que privilegia a formação do homem na sua totalidade, de forma crítica, reflexiva e integrada, no contexto sócio-politico-econômico e cultural, tornando-o um ser autônomo e empreendedor, capaz de atuar em uma sociedade em constante transformação.” (PDI/IFCE, p.21).

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Teatro do IFCE, teve seu currículo revisto para aproximar os conteúdos pedagógicos às disciplinas especificas, tratando a formação de professores em teatro de forma dinâmica e atualizada com as novas diretrizes curriculares. O currículo enfatiza a preparação e o exercício de educadores para o ensino de teatro, com uma estrutura programática que contempla o conhecimento didático-pedagógico fundamental, na especificidade do ensino de teatro.

O Curso, com duração de oito semestres e perfazendo uma carga horária de 3220 horas-aula, conta com um currículo focado no ensino de teatro, com ênfase na formação do ator. Abaixo, segue o detalhamento do organização curricular do curso, através da descrição da distribuição da carga horária, dos conteúdos curriculares e da matriz curricular por semestres.

A hora-aula da Licenciatura em Teatro é baseada nos critérios do IFCE, entendendo-se como hora-aula 60 minutos de aula. O IFCE trabalha com créditos, ou seja, 01 crédito equivale a 20 horas-aula. Um disciplina de 80 horas-aula, por exemplo, é contabilizada como 04 créditos.

A matriz curricular contempla, em sua estruturação, uma maior aproximação dos conteúdos pedagógicos às disciplinas específicas, tratando a formação de professores em teatro de forma dinâmica e atualizada com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A matriz curricular estrutura-se de modo flexível e interdisciplinar, promovendo um envolvimento de disciplinas teóricas e práticas em cada semestre. O curso espera oferecer, transversalmente, uma formação pautada na aproximação de práticas criativas como práticas pedagógicas.

Compreendendo a formação do professor de teatro também como a de um artista-pesquisador e, na nossa linguagem, como um ator-pesquisador, o currículo prevê uma formação ampla em Interpretação Teatral, com ênfase na formação do ator, como pode ser observado pela sua organização curricular, que conta atualmente com três disciplinas específicas de interpretação teatral, três de preparação vocal e musical, duas de preparação corporal, além de disciplinas específicas de encenação, produção de textos dramáticos e gestão teatral.

Sua fundamentação teórico-crítica está assegurada através das noções capitais de literatura dramática, teoria teatral e história do teatro mundial, brasileiro e cearense, além de uma formação específica em cultura popular e danças regionais, capacitando-o com elementos de nossa cultura regional e local. O foco na formação do ator como prática pedagógica prevê, desde o início do curso, através da disciplina de Jogos Teatrais, que o aluno seja estimulado a desenvolver seu projeto de encenação, articulando-o à sua formação pedagógica. Dessa forma, os professores do Núcleo de Formação do Ator poderão lhe prestar uma assessoria e oferecer um acompanhamento ao seu projeto artístico desde o começo do curso, auxiliando-o a desenvolvê-lo de forma autônoma e criativa.

O diferencial do curso está na adoção de práticas pedagógicas desde seu início, através das disciplinas que privilegiam a prática profissional, ainda que não especificamente a da sala de aula. Em sua formação, as disciplinas pedagógicas se sucedem concomitantemente à apreensão dos conhecimentos fundamentais à linguagem teatral, habilitando-o ao estágio curricular a partir do sexto semestre.

A hora-aula da Licenciatura em Teatro é baseada nos critérios do IFCE, entendendo-se como hora-aula 60 minutos de aula. O IFCE trabalha com créditos, sendo que uma disciplina de 01 crédito equivale a 20 créditos semestrais ou 20 horas-aula.

O foco na formação do ator prevê, desde o início do curso, através da disciplina de Jogos Teatrais, que o aluno seja estimulado a desenvolver seu projeto de encenação, articulando-o à sua formação pedagógica. Dessa forma, os professores

do Núcleo de Formação do Ator poderão lhe prestar uma assessoria e oferecer um acompanhamento ao seu projeto desde o começo do curso, auxiliando-o a desenvolvê-lo de forma autônoma e criativa.

Diante da especificidade que a linguagem do teatro requer, compreendemos ser de fundamental importância que o aluno desenvolva dois projetos importantes, além dos relatórios de estágio: um deles é coletivo (a montagem de espetáculo teatral como prática pedagógica) e o outro é individual (o projeto monográfico em forma de ensaio dissertativo). Essas formas de criação e reflexão investigativa são atravessadas pelo exercício da prática pedagógica, regulamentada pelo cumprimento das 400 horas de Estágio Supervisionado.

O curso está baseado em uma distribuição de disciplinas por núcleos, abaixo discriminados:

- N0: núcleo de formação básica
- N1: núcleo de teoria e história do teatro
- N2: núcleo de práticas corporais
- N3: núcleo de voz e canto
- N4: núcleo de formação do ator
- N5: núcleo de pesquisa em teatro
- P: núcleo didático-pedagógico

Dessa forma, podemos pensar em uma distribuição equilibrada do conhecimento específico a cada núcleo durante cada semestre, como pode ser compreendido na tabela abaixo:

	N0:	N1:	N2:	N3:	N4:	N5:	P:	ESTAGIO	**TOTAL**
Semestre I	120	00	60	00	80	00	160		440
Semestre II	00	80	60	60	80	40	160		480
Semestre III	00	80	00	00	160	00	160		400
Semestre IV	40	80	00	80	80	00	80		360
Semestre V	40	80	80	00	120	00	160		480
Semestre VI				80	80	80		120	360
Semestre VII					120	20		140	280
Semestre VII						80		140	220
Subtotal	200	320	200	220	720	220	720	400	3020
Atividades complementares									200
Optativas									80
TOTAL									**3220**

A carga horária da formação básica e específica fica assim distribuída:

FORMAÇÃO BÁSICA (N0 E N5):	420
FORMAÇÃO ESPECÍFICA (N1, N2, N3 E N4):	1500
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA (P):	720
ESTÁGIO	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
OPTATIVAS	80
TOTAL:	**3300**

O curso organiza-se, dessa maneira, em uma distribuição equilibrada do conhecimento específico a cada núcleo, durante cada semestre. A formação básica, eminentemente teórica, compreende carga horária total de 440 horas, incluindo as atividades de pesquisa. A formação especificamente pedagógica, incluindo as 400 horas de estágio curricular, compreende uma carga horária teórico-prática de 980

horas. A formação específica em contéudos do teatro (teoria e história do teatro, práticas corporais, voz e canto e formação do ator), eminentemente prática, compreende uma carga horária de 1500 horas. O aluno deve cumprir ainda 200 horas de atividades complementares e cursar 80 horas em disciplinas optativas. Ao longo das 3220 horas, estão diluídas em metodologia e formas de avaliação específicas, as 400 horas de prática como componente curricular, como descrito em tabela própria no item desse projeto.

Vale ressaltar que o curso está atento à necessidade de incluir em seus programas e em sua bibliografia o tratamento demandado na Resolução n.1, de 17 de junho de 2004, que institui a discussão das questões étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana, bem como a Resolução n.2, de 15 de junho de 2012, relativa à Educação Ambiental. As disciplinas de Fundamentos da Arte na Educação, Corpor e Movimento, Teatro Brasileiro, Teatro e Cultura Popular e Ética e Gestão em Teatro, tratam de relacionar em seus conteúdos as discussões de ordem identitária e ecológica.

Inseridas em cada núcleo, as unidades curriculares encontram-se congregadas de acordo com as diversas áreas de conhecimentos, as quais embasam a formatação do curso de Licenciatura em Teatro. É válido assinalar que esta organização da matriz curricular ressalta uma preocupação com a globalidade e continuidade dos conteúdos, evitando o engessamento de pré-requisitos desnecessários e favorecendo a articulação entre as múltiplas áreas inseridas no ensino do Teatro.

A distribuição dos conteúdos por semestre abaixo oferece um panorama da atualização que se operou com a atualização da matriz curricuclar:

10.2 Matriz curricular

Seguem listados os componentes curriculares em sua distribuição semestral:

Componentes Curriculares por Semestre

Semestre I:

Comunicação e linguagem

Estudos do Corpo I

Fundamentos sociofilosóficos da educação

História da educação

Iniciação à estética

Jogos teatrais

Semestre II:

Ator-intérprete

Estudos do Corpo II

Fundamentos da arte na Educação

Metodologia do trabalho científico

Psicologia do desenvolvimento

Teoria e história do teatro I

Voz cantada

Semestre III:

Ator narrador

Políticas educacionais

Psicologia da aprendizagem

Teatro e cultura popular

Teoria e história do teatro II

Semestre IV:

Ator performer

Didática geral

Língua Brasileira de Sinais

Poéticas do espetáculo

Teatro brasileiro

Voz e espacialidade

Semestre V:

Análise e criação de texto para o teatro

Currículos e práticas educativas

Danças dramáticas

Ética e gestão em teatro

Metodologia do ensino em teatro

Projetos sociais

Técnicas de encenação

Semestre VI:

Composição cênica

Estágio I

Pesquisa em artes cênicas

O ator e a fala

Semestre VII:

Estágio II

Pesquisa orientada

TCC I: montagem de espetáculo teatral

Semestre VIII:

Estágio III

TCC II: monografia

Disciplinas Optativas:

Optativa I: Tópicos avançados em teatro: reflexões e poéticas – 80 h/a
Optativa II: Laboratório de práticas culturais tradicionais - 80 h/a
Optativa III: Laboratório de prática de conjunto musical – 80 h/a

Abaixo, apresentamos os componentes curriculares em sua distribuição por núcleos[2] e carga horária:

Núcleos	SEMESTRE I	CH	SEMESTRE II	CH	SEMESTRE III	CH	SEMESTRE IV	CH
0	Comunicação e linguagem Iniciação à estética	120	--	00	--	00	Língua Brasileira de Sinais	40
1	--	00	Teoria e Historia do Teatro I	80	Teoria e história do teatro II	80	Poéticas do espetáculo Teatro brasileiro	80

[2] A legenda dos núcleos segue aqui descrita: N0: núcleo de formação básica; N1: núcleo de teoria e história do teatro; N2: núcleo de práticas corporais; N3: núcleo de voz e canto; N4: núcleo de formação do ator; N5: núcleo de pesquisa em teatro e P: núcleo didático-pedagógico

2	Estudos do Corpo I	60	Estudos do Corpo II	60	--	00	--	00
3	--		Voz cantada	60	--	00	Voz e Espacialidade	80
4	Jogos teatrais	80	Ator-interprete	80	Teatro e Cultura Popular Ator Narrador	160	Ator Performer	80
5	--		Metodologia do trabalho científico	40	--	00	--	00
P	História da Educação Fundamentos sócio-filosóficos da educação	160	Psicologia do desenvolvimento Fundamentos da arte na educação	160	Políticas educacionais Psicologia da aprendizagem	160	Didática Geral	80
Núcleos	**SEMESTRE V**	**CH**	**SEMESTRE VI**	**CH**	**SEMESTRE VII**	**CH**	**SEMESTRE VIII**	**CH**
0	Projetos sociais	40	--	00	--	00	--	00
1	Análise e criação de texto para o teatro	80	--	00		00	--	00
2	Danças dramáticas	80	--	00	--	00	--	00
3	--	00	O ator e a fala	80	--		--	00
4	Ética e gestão em teatro Técnicas de encenação	120	Composição cênica	80	TCC I: montagem de espetáculo teatral	120	--	00
5	--	00	Pesquisa em artes cênicas	60	Pesquisa orientada	20	TCC II: Monografia	80
P	Metodologia do ensino em teatro Currículos e práticas educativas	160	Estágio I	120	Estágio II	140	Estágio I	140

OPTATIVAS	**CH**
I: Tópicos avançados em teatro: reflexões e poéticas – 80 h/a	80
II: Laboratório de práticas culturais tradicionais - 80 h/a	80
III: Laboratório de prática de conjunto musical – 80 h/a	80

Na tabela a seguir, uma distribuição semestral dos componentes curriculares, especificando a distribuição da carga horária:

SEMESTRE I	**CH total**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH PCC[3]**	**Pré-requisito**
História da Educação	80	70 h/a	00 h/a	10 h/a	-
Fundamentos sócio-filosóficos da educação	80	70 h/a	00 h/a	10 h/a	-
Iniciação à estética	80	60 h/a	20 h/a	00 h/a	-
Jogos teatrais	80	20 h/a	60 h/a	00 h/a	-
Estudos do Corpo I	60	20 h/a	00 h/a	40 h/a	-
Comunicação e linguagem	60	60h/a	00h/a	00h/a	-
SUBTOTAL	440	300 h/a	80h/a	60h/a	

[3] CH é a legenda para Carga Horária. PCC é a legenda para Prática como Componente Curricular.

SEMESTRE II	**CH total**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH PCC**	**Pré-requisito**
Psicologia do desenvolvimento	80	60h/a	00 h/a	20 h/a	-
Fundamentos da arte na educação	80	40 h/a	00 h/a	40 h/a	-
Teoria e Historia do Teatro I	80	80 h/a	00 h/a	00 h/a	-
Ator-interprete	80	20 h/a	60 h/a	00 h/a	-
Voz cantada	60	20 h/a	40 h/a	00 h/a	-
Estudos do Corpo II	60	20 h/a	00 h/a	40 h/a	Estudos do Corpo I
Metodologia do trabalho científico	40	20 h/a	20 h/a	00 h/a	-
SUBTOTAL	480	260 h/a	120 h/a	100 h/a	
SEMESTRE III	**CH total**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH PCC**	**Pré-requisito**
Psicologia da aprendizagem	80	60h/a	00 h/a	20 h/a	Psicologia do desenvolvimento
Políticas educacionais	80	70 h/a	00 h/a	10 h/a	
Teoria e história do teatro II	80	80 h/a	00 h/a	00 h/a	Teoria e Historia do Teatro I
Teatro e Cultura Popular	80	20 h/a	20 h/a	40 h/a	-
Ator Narrador	80	20 h/a	60 h/a	00 h/a	-
SUBTOTAL	400	250 h/a	80 h/a	70 h/a	
SEMESTRE IV	**CH total**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH PCC**	**Pré-requisito**
Língua Brasileira de Sinais	40	20h/a	20h/a	00h/a	-
Didática Geral	80	60 h/a	00 h/a	20 h/a	Psicologia da aprendizagem
Poéticas do espetáculo	40	40 h/a	00 h/a	00 h/a	-
Teatro brasileiro	40	40 h/a	00 h/a	00 h/a	-
Ator Performer	80	20 h/a	60 h/a	00 h/a	-
Voz e Espacialidade	80	20 h/a	60 h/a	00 h/a	_
SUBTOTAL	360	200 h/a	140 h/a	20 h/a	
SEMESTRE V	**CH total**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH PCC**	**Pré-requisito**
Currículos e práticas educativas	80	60h/a	00h/a	20 h/a	Didática Geral
Metodologia do Ensino em Teatro	80	40 h/a	00 h/a	40 h/a	Fundamentos da Arte na Educação
Análise e criação de texto para o teatro	80	40 h/a	40 h/a	00 h/a	Comunicação e Linguagem, Teoria e Historia do Teatro II
Técnicas de encenação	80	20h/a	20h/a	40h/a	Ator-intérprete, Ator-narrador, Ator-performer, Poéticas do espetáculo, Estudos do Corpo II
Ética e gestão em teatro	40	20 h/a	20 h/a	00 h/a	-
Danças Dramáticas	80	30 h/a	00 h/a	50 h/a	Teatro e cultura popular
Projetos sociais	40	10 h/a	30 h/a	00 h/a	-
SUBTOTAL	480	220 h/a	110 h/a	150h/a	
SEMESTRE VI	**CH total**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH PCC**	**Pré-requisito**
Estágio I	120	40 h/a	80 h/a	00 h/a	Currículos e práticas educativas,

					Metodologia do Ensino de Teatro
Composição cênica	80	40h/a	40h/a	00h/a	Voz e Espacialidade, Técnicas de encenação
O Ator e a Fala	80	40 h/a	40 h/a	00 h/a	Voz e Espacialidade
Pesquisa em Artes Cênicas	80	40 h/a	40 h/a	00 h/a	Teoria e História do Teatro II, Fundamentos da arte na educação
SUBTOTAL	360	160 h/a	200 h/a	00 h/a	
SEMESTRE VII	**CH total**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH PCC**	**Pré-requisito**
Estágio II	140	60 h/a	80 h/a	00 h/a	Estágio I
TCC I: Montagem de espetáculo teatral	120	40 h/a	80 h/a	00 h/a	Composição cênica, O Ator e a Fala
Pesquisa orientada	20	20 h/a	00 h/a	00 h/a	Pesquisa em Artes Cênicas
SUBTOTAL	280	120 h/a	160 h/a	00 h/a	
SEMESTRE VIII	**CH total**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH PCC**	**Pré-requisito**
Estágio III	140	60 h/a	80 h/a	00 h/a	Estágio II
TCC II: Monografia	80	80 h/a	00 h/a	00 h/a	Pesquisa Orientada
SUBTOTAL	220	140 h/a	80 h/a	00 h/a	
Optativa I: Tópicos avançados em teatro: reflexões e poéticas – 80 h/a	80	80 h/a	-	-	-
Optativa II: Laboratório de práticas culturais tradicionais - 80 h/a	80	80 h/a	-	-	-
Optativa III: Laboratório de prática de conjunto musical – 80 h/a	80	80 h/a	-	-	-
CH DISCIPLINAS OBRIGATÖRIAS	**2220 h/a**				
CH DISCIPLINAS OPTATIVAS	**80 h/a**				
CH PCC	**400 h/a**				
CH ESTÁGIO	**400 h/a**				
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	**200 horas**				
CH TOTAL	**3300 h/a**				
TOTAL	**3300 horas**				

11. FLUXOGRAMA CURRICULAR

A carga horária total foi readequada, atualizada e contempla 3220 horas e assim pode equilibrar de maneira mais equânime a formação básica, a formação específica e as práticas pedagógicas e de pesquisa, além de garantir maior flexibilidade entre os componentes oferecidos a cada semestre. A bibliografia sofre adequação e atualização constantes, pelo incremento através da compra de livros e dos portais de acesso à pesquisa na área.

O curso acredita assim poder oferecer ao egresso da Licenciatura em Teatro o contato em sua formação com conteúdos atualizados, através de bibliografia especializada e materiais didáticos pertinentes à uma prática interessada em promover o ensino de teatro permanentemente revisto, em acordo com as demandas contemporâneas e em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Aqui um fluxograma, que permite visualizar o percurso formativo através da distribuição dos núcleos através dos semestres:

SEMESTRES	NÚCLEO 0	NÚCLEO 1	NÚCLEO 2	NÚCLEO 3	NÚCLEO 4	NÚCLEO 5	NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
I	Comunicação e linguagem -- Iniciação à estética		Estudos do Corpo I		Jogos teatrais		História da Educação -- Fundamentos sócio-filosóficos da educação
II		Teoria e Historia do Teatro I	Estudos do Corpo II	Voz cantada	Ator-interprete	Metodologia do trabalho científico	Psicologia do desenvolvimento -- Fundamentos da arte na educação
III		Teoria e Historia do Teatro II			Teatro e Cultura Popular Ator Narrador		Políticas educacionais -- Psicologia da aprendizagem
IV	Língua Brasileira de Sinais	Poéticas do espetáculo -- Teatro brasileiro		Voz e Espacialidade	Ator Performer		Didática Geral
V	Projetos Sociais	Análise e criação de texto para o teatro	Danças dramáticas		Ética e gestão em teatro -- Técnicas de encenação		Metodologia do ensino em teatro -- Currículos e práticas educativas
VI				O ator e a fala	Composição cênica	Pesquisa em artes cênicas	Estágio I
VII					TCC I: montagem de espetáculo teatral	Pesquisa orientada	Estágio II
VII						TCC II: Monografia	Estágio III

12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Curso de Licenciatura em Teatro propõe atividades avaliativas em consonância com os conteúdos teórico-práticos das disciplinas e de suas especificidades. Considerando os objetivos do curso e o perfil do profissional que pretendemos formar, as atividades avaliativas, com exceção das disciplinas de conteúdo teórico específico, têm forte cunho prático, estimulando desde o primeiro semestre que o aluno apresente experimentos de linguagem e propostas estéticas.

O processo de avaliação obedece ao Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. Sendo assim, a metodologia empregada e a organização curricular são compatíveis com o sistema de avaliação geral. O professor pode empregar avaliações, pesquisas, participação em sala de aula, acompanhar o desenvolvimento acadêmico do aluno, entre outros, para pontuar seu desempenho de aprendizagem no curso. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a freqüência e o aproveitamento. A freqüência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados. É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha a média mínima de aproveitamento semestral e sua correspondente freqüência mínima no total de aulas (75%) e demais atividades programadas no semestre letivo.

Atendida a freqüência mínima exigida por lei às aulas e demais atividades escolares, é aprovado: o aluno que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), resultado da média das notas, dos exercícios escolares realizados no semestre letivo, na forma do plano de ensino de cada disciplina.

Com a mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber", "saber-fazer" e "saber-ser" e com adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, participação e interação dos alunos, a avaliação deverá ser feita de forma contínua e processual com prevalência dos aspectos qualitativos, tendo como critérios: capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica; habilidade na leitura de códigos e linguagens; agilidade na tomada de decisões; postura cooperativa e ética; raciocínio multi-relacional e interativo.

No caso específico da linguagem teatral, consideramos de uma forma global a criatividade, a predisposição para o improviso, a expressividade vocal e corporal, a capacidade de síntese, a disciplina e a motivação no treinamento físico, o cumprimento de prazos e horários de ensaios, o quem tem sido aplicado no

desenvolvimento de novas metodologias e de novas formas avaliativas.

Como instrumentos de avaliação da apreensão crítica dos conteúdos, utilizamos as seguintes formas:

- trabalho de pesquisa e/ou de campo (devem ser feitos durante todo o processo de aprendizagem);
- provas subjetivas com análise, interpretação, síntese;
- projetos interdisciplinares;
- resolução de situações-problema;
- debates;
- apreciação de espetáculos;
- protocolos, relatórios, diários de ensaios e treinos;
- registro de apresentações públicas.

O professor, ao detectar as dificuldades do aluno, deverá, uma vez que a avaliação é contínua e processual, orientá-lo para que ele obtenha uma visão de compreensão de que os mesmos se encontram diante de dificuldades a serem enfrentadas, visto ser a aprendizagem o objetivo maior do ensino.Os critérios de notas e médias estão pautados no Regulamento de Organização Didática - ROD do IFCE:

13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

O Parecer CNE/CES nº 15/2005 esclarece: “a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”.

A Prática como Componente Curricular (PCC) no âmbito do curso de Licenciatura em Teatro está distribuída em 11 disciplinas, a saber:

10 horas em HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 10 horas em FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSOFICOS DA EDUCAÇAO e 40 horas em ESTUDOS DO CORPO I, no primeiro semestre

20 horas em PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, 40 horas em ESTUDOS DO CORPO II e 40 horas FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO, no segundo semestre

20 horas em PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM, 10 horas em POLÍTICAS EDUCACIONAIS 40 horas em TEATRO E CULTURA POPULAR, no terceiro semestre

20 horas em DIDÁTICA GERAL no quarto semestre

20 horas em CURRICULOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS, 50 horas em DANÇAS DRAMÁTICAS, 40 horas em METODOLOGIA DO ENSINO DE TEATRO e 40 horas em TÉCNICAS DE ENCENAÇAO, no quinto semestre.

Tendo em vista tal esclarecimento, são exemplos para se aplicar a PCC nas disciplinas contempladas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; criação e aplicação de técnicas de ensino; criação e aplicação de portfólio; esquete; paródias; apresentação de estudo de caso; elaboração de material didático; elaboração de plano de aula; elaboração de vídeos; ministração de minicursos; criação de blogs; aplicativos; oficinas pedagógicas; confecção de banners; elaboração de roteiro de aulas práticas.

Em conformidade com o artigo 12 da Resolução supracitada, a Prática como Componente Curricular (PCC) não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o Curso. Em articulação intrínseca com as atividades do trabalho acadêmico, antecipando ao longo dos cinco semestres iniciais a prática do ensino de teatro mais efetiva que se dará em Estágio I, II e III, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador em Teatro. A correlação entre teoria e prática que propõe a PCC é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar e será extremamente importante, dado que grande parte dos alunos do Curso já atua profissionalmente. Assim, a prática vai permear toda a formação do futuro professor, garantindo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

A prática, nesta proposta, será desenvolvida em onze disciplinas específicas, totalizando 400 horas, e tem como objetivo familiarizar e embasar o estudante em atividades ligadas ao ensino, a partir dos conteúdos ministrados nas disciplinas. A experiência dos alunos/professores deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica criando desde o primeiro momento do Curso, uma rede de troca permanente de experiências, dúvidas, materiais e propostas de atuação.

O eixo norteador da Prática como Componente Curricular é a transposição do conteúdo teórico para a prática de ensino, através da análise de materiais didáticos,

de abordagens de ensino, de tarefas de aprendizagem nas diversas habilidades ligadas ao ensino de teatro, como os estudos do corpo, as práticas tradicionais, as técnicas de encenação e a compreensão das metodologias que embasam o ensino de teatro, a partir das discussões da arte na educação.

14. ESTÁGIO

O estágio curricular "visa promover a integração teórica e prática dos conhecimentos, as habilidades e as técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento complementar à formação profissional pela reflexão-ação; desencadear ideias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores." (PDI/IFCE, p.65)

Os estágios curriculares cumprem com a carga horária especificada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso, O estágio segue o Manual do Estagiário, aprovado na Resolução n. 28/2014, pelo Conselho Superior do IFCE, que regulamenta as atividades de estágio. De acordo com a maioria dos Cursos de Licenciatura em Teatro brasileiros, dividimos as 400 horas obrigatórias para os estágios em três semestres:

Sexto semestre: Estágio Supervisionado I – observação nos ensinos fundamental e médio, em 120 horas.

Sétimo semestre: Estágio Supervisionado II – participação e regência no ensino fundamental, em 140 horas.

Oitavo semestre: Estágio Supervisionado III – participação e regência no ensino médio, em 140 horas.

A Diretoria de Extensão tem uma Coordenação de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos, onde são implementadas ações com as redes públicas de ensino.

Os convênios específicos da Licenciatura em Teatro do IFCE com as secretarias municipais e estaduais de educação estão em tramitação para sua formulação final.

Os Estágios Supervisionados I e II acontecem em escolas da Secretaria Executiva Regional (SER) IV da Prefeitura de Fortaleza. Com área territorial de 34.272 km², a SER IV abrange 19 bairros e concentra 15 creches e 28 escolas de ensino infantil e fundamental. O Estágio Supervisionado III, que compreende participação e regência no Ensino Médio, tem acontecido junto ao Ensino Integrado (Médio) do próprio IFCE campus Fortaleza.Segundo o Manual:

Os estágios curriculares cumprem com a carga horária especificada pela Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002, fundamentada no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado em 17/01/2002: 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso, além de 400 horas de prática como componente curricular vivenciada ao longo do curso. O estágio segue o Manual do Estagiário, aprovado na Resolução n. 28/2014, pelo Conselho Superior do IFCE, que regulamenta as atividades de estágio. De acordo com a maioria dos Cursos de Licenciatura em Teatro brasileiros, concentramos as 400 horas obrigatórias para os estágios em três semestres:

Sexto semestre: Estágio Supervisionado I – observação nos ensinos fundamental e médio, em 120 horas.

Sétimo semestre: Estágio Supervisionado II – participação e regência no ensino fundamental, em 140 horas.

Oitavo semestre: Estágio Supervisionado III – participação e regência no ensino médio, em 140 horas.

A Diretoria de Extensão tem uma Coordenação de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos, onde são implementadas ações com as redes públicas de ensino.

Os convênios específicos da Licenciatura em Teatro do IFCE com as secretarias municipais e estaduais de educação estão em tramitação para sua formulação final.

A Licenciatura em Teatro participa ainda do Programa Residência Pedagógica cujas atividades equivalem para os alunos bolsistas à carga horária curricular obrigatória do Estágio Supervisionado.

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicos, internos ou externos ao curso, não se confundindo estágio curricular, supervisionado, com a amplitude e a rica dinâmica das Atividades Complementares.

Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Nesse sentido, as Atividades Complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, aproveitamento de componentes curriculares, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno de uma determinada instituição, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados.

Em resumo, as Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Trata-se, portanto, de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.Nesse mesmo contexto, estão as atividades de extensão que podem e devem ser concebidas no Projeto Pedagógico do Curso, atentando-se para a importante integração das mesmas com as experiências da vida cotidiana na comunidade.

Uma das principais práticas do Curso de Licenciatura em Teatro é a realização de atividades extra-curriculares, atendendo a uma demanda de seu corpo docente e discente e também da comunidade por um espaço alternativo de prática, troca de experiências e intercâmbio. Dessa forma o aluno poderá cumprir parte das 200 horas de atividades complementares, participando das atividades do próprio curso.

Como programação regular do IFCE e que podem ser computadas como atividades complementares, tem-se o encontro anual de pesquisa realizado pela Pro-Reitoria de Pesquisa e Inovação, além do estímulo à participação discente em eventos similares em outras instituições. O Encontro de Bolsistas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFCE, espaço onde os alunos de diversos cursos se encontram para discutir e aprofundar seus trabalhos de pesquisa nas diversas áreas de conhecimento é também uma das programações regulares. A Licenciatura em Teatro realiza semestralmente a Semana de Pesquisa em Artes Cênicas e os Seminários de Estágio I, o que também se constitui como um estímulo à formação complementar.

As atividades complementares compreendidas como aquelas que se constituem como experiências pessoais comprovadas através da certificação (atividades de extensão, palestras, minicursos e eventos voltados para as artes cênicas em especial ao teatro-educação ou artes do espetáculo, etc) podem ser computadas e foram catalogadas a partir dos grandes eixos de formação, pesquisa, atuação e apreciação, como decidido pelo Colegiado do Curso. A coordenação segue a orientação abaixo para efetivar a realização das atividades como carga horária complementar para os alunos:

- FORMAÇÃO 60 H, compreendendo a participação em CURSO (CH máxima 12 h); OFICINA (CH máxima 12 h) e PALESTRAS (CH máxima 2 h)
- PESQUISA 60 H, compreendendo a participação em CONGRESSO, PARTICIPAÇÃO com apresentação de trabalho/publicação E PUBLICAÇÃO de anais, jornais, revistas, sites institucionais
- ATUAÇÃO 60 H, compreendendo ATUAR COMO AGENTE em atividades artísticas e de docência/por atividade
- APRECIAÇÃO 20 H, compreendendo APRECIAÇÃO de Espetáculos de teatro, dança, circo, exposições, eventos culturais, etc./por cada apreciação.

Modalidade da Atividade	C.H máxima	C.H máxima por atividade
I – Atividades de Formação		
Participação em curso e/ou oficina	Até 60h	12 h
Participação em palestras		2h
ii – atividades de pesquisa		
Participação em congresso, participação com apresentação de trabalho/publicação e publicação de anais, jornais, revistas, sites institucionais	Até 60h	12 h
iii – atividades de atuação		
Atuar como agente em atividades artísticas e de docência	Até 60h	20h por atividade
iv – atividades de apreciação		
Apreciação de espetáculos de teatro, dança, circo, exposições, eventos culturais, etc.	Até 20h	Até 2h por cada atividade de apreciação

16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 dispõe no artigo 47 § 2º que os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O direito ao aproveitamento de disciplina e à validação de conhecimentos dos discentes do curso superior de licenciatura em Teatro, estão ancorados no que preconiza os capítulos III e IV do Regulamento da Organização Didática (ROD), do Instituto Federal do Ceará.

O aproveitamento de estudos, bem como a validação de conhecimentos/saberes adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo já referido ROD (IFCE, 2015).

16.1 Do extraordinário aproveitamento de estudos

O aproveitamento extraordinário de estudos é contemplado no art. 146: o estudante de graduação que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração dos seus cursos (LDB Nº. 9. 394/96 art. 47, § 2º).

Parágrafo único: Caberá à Proen normatizar o disposto neste artigo por meio de regulamentação específica.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Diante da especificidade que a linguagem do teatro requer, compreende-se ser de fundamental importância que o aluno desenvolva dois projetos como trabalhos de conclusão: um deles é coletivo, o TCC I: montagem de espetáculo teatral (compreendendo a montagem de espetáculo em suas etapas e divisão de funções como pratica pedagógica) e o outro é individual, o TCC II: Monografia (o projeto monográfico e investigativo em forma de ensaio dissertativo).

O trabalho coletivo (TCC I) consiste na montagem e circulação de um espetáculo e na produção de um memorial. Este trabalho deve ser orientado por um professor-diretor do Núcleo de Formação do Ator, mas é o grupo de alunos que se responsabiliza e assina todas as etapas de produção e realização do seu projeto. Nesse exercício coletivo, o aluno pode reunir e praticar o conhecimento adquirido ao longo do curso, realizando os projetos relacionados à prática da encenação e produção teatral (iluminação, cenografia, sonoplastia, caracterização). Dessa forma,

esses projetos – cinco por semestre, no máximo - além de virem sendo gestados desde o início do curso, recebem um reforço específico dos professores através de laboratórios de direção, de voz e interpretação, de pré-produção, de leitura dramática e ateliês de iluminação, cenografia, sonoplastia e caracterização, além de laboratórios especiais diante de demandas específicas, durante o processo mesmo da encenação como pratica pedagógica, que envolve as dimensões da composição e da montagem.

O TCC II é individual, e nele o aluno desenvolve trabalho de investigação no campo da pesquisa monográfica em Artes Cênicas. O aluno é encaminhado ao TCC II pela disciplina de Pesquisa em Artes Cênicas, recebe orientação individual em Pesquisa Orientada e desenvolve seu projeto no ultimo semestre, quando matricula-se em TCC II. Para ambos trabalhos de conclusão de curso, foram desenvolvidos manuais específicos, ambos encontram-se anexados a esse PPC.

18. EMISSÃO DE DIPLOMA

Os critérios exigidos para obtenção do título estão descrito no Capítulo V do ROD, sessão VI, que aqui também seguem transcritas:

> "Art. 167. Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular de seu curso, incluindo o TCC, estágio curricular e atividades complementares, de acordo com a obrigatoriedade expressa no PPC, deverá ser conferido:
> I. certificado – para egressos de cursos FIC ou de qualificação profissional;
> II. diploma de técnico – para egressos de cursos técnicos integrados, concomitantes e
> subsequentes;
> III. diploma de tecnólogo – para egressos de cursos de graduação tecnológica;
> IV. diploma de licenciado – para egressos de cursos de licenciatura;
> V. diploma de bacharel – para egressos de cursos de bacharelado.
> Parágrafo único: O egresso de curso técnico concomitante que não apresentar certificação do ensino médio não terá direito a diploma de técnico, recebendo apenas um certificado de qualificação profissional.
> Art. 168. O estudante em situação de irregularidade quanto ao ENADE não poderá colar grau por este exame ser considerado um componente curricular."

Conforme o Art. 167 e 168 do Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, Art. 167. Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular do curso, incluindo o TCC, estágio curricular e atividades complementares, de acordo com a obrigatoriedade expressa no PPC, e estando em situação de regularidade no ENADE deverá ser conferido o diploma de Licenciado em Teatro.

19. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O curso é avaliado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, anualmente. Professores, alunos e Coordenadores respondem questionários emitindo sua avaliação.

Os professores, colegiados e o Núcleo Docente Estruturante avaliam o curso no decorrer de cada semestre de acordo com pautas preestabelecidas.

A Diretoria de Ensino, através de formulário no Sistema Acadêmico, oportuniza aos alunos uma avaliação semestral do corpo docente. As avaliações são tabuladas e entregues aos professores, como uma ação da Coordenação Técnico-Pedagógica. Tal ação semestral dá indicativos concretos aos professores para a revisão e o desenvolvimento de sua prática docente. O trabalho dos professores em certa medida fornece um tipo de retrato do curso em si. Com esse mecanismo avaliativo o NDE pode buscar incrementar novas práticas que garantam ao aluno um curso atualizado.

O curso ainda não participou do ENADE.

Os resultados das avaliações realizadas são analisados e subsidiam o replanejamento das atividades do curso.

Conscientes da importância da autocrítica, a qual envolve preocupações com a melhoria e aprendizado constante, o processo de auto-avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, do resultado da avaliação interna, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de Colegiado e nas reuniões gerais, pelo instrumento de comunicação interna criado pela coordenação — lista de discussão, e-mails — e pela participação dos representantes discentes nas reuniões de Colegiado.

A avaliação discente é feita por meio de um questionário, disponibilizado pela área pedagógica da instituição, no qual os alunos respondem questões referentes a conduta docente, atribuindo graus de 0 (zero) a 5,0 (cinco), relacionadas a pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação. Há ainda um espaço para que os alunos forneçam informações adicionais que julgarem necessárias.

No mesmo questionário os alunos ainda respondem sobre itens relacionados a auto-avaliação, como participação nas aulas, aproveitamento da disciplina, cumprimento ao horário das aulas e relação com os colegas.

A metodologia de autoavaliação institucional foi implementada pela Portaria CEFET-CE número 222-GDG, de 21 de junho de 2004 e segue os passos constantes do item nº 3.2 do PDI.

20. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O PDI do IFCE tem como missão e diretrizes: produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico, para a formação do cidadão, por meio de ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e o setor produtivo.

Seu objetivo é o de cumprir o seu papel de produtor e disseminador do conhecimento, melhorando continuamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos qualificados.

Como políticas específicas do PDI 2014-2018 para as licenciaturas estão os objetivos de ampliar os cursos, as turmas e as vagas, respeitando a oferta de 20% para as licenciaturas e 30% para cursos de bacharelados e tecnológicos, respeitando as particularidades de cada região, bem como os objetivos de ampliar o número de salas de aula e laboratórios e de adquirir equipamentos e acervo bibliográfico. Há políticas claras que beneficiam a pesquisa, como o fortalecimento dos programas de bolsa (PROAPP, PIBIC, PIBIT), editais para publicação, incentivo à titulação dos docentes mestres e/ou graduados, através do fomento aos convênios MINTER/DINTER e da liberação programada de professores para programas de pós-graduação e estímulo à criação de grupos de pesquisa.

Como políticas institucionais relativas ao âmbito do Curso de Licenciatura em Teatro apresentam-se ainda no PDI do IFCE:

· Fortalecimento do curso, por meio da melhoria da infra-estrutura das suas instalações;

· Construção de um Centro Cultural com teatro de 300 lugares, com toda a infra-estrutura para servir ao ensino, à pesquisa, à extensão e demais atividades desenvolvidas pelo curso de Licenciatura em Teatro e para abrigar o Núcleo de Estudos e Pesquisas de Cultura Folclórica, o Mira Ira;

· Implantação de salas de aulas com recursos didáticos-instrumentais para aulas teóricas;

· Implantação de laboratórios didáticos especializados para aulas práticas;

- Ampliação, atualização e diversificação do acervo da biblioteca, considerando todos os cursos ofertados na instituição e o público docente.

- Fortalecimento de ações de pesquisa, com apoio às atividades dos grupos de pesquisa (PRPI/IFCE/CNPq) liderados por professores do curso (Comicidade e Riso, Poéticas do Corpo e Dramaturgia, drama, cena: questões contemporâneas - repensar);

- Incremento e apoio as atividades do Grupo Mira Ira - Folclore do IFCE, que desenvolve há 37 anos práticas em ensino, pesquisa e extensão: Digital Mundo Miraira, Grupo de Estudos em Cultura Folclórica e o Laboratório de Práticas Culturais Tradicionais.

21. APOIO AO DISCENTE

O IFCE através da Diretoria de Extensão e editais internos frequentes, realiza toda uma política de apoio ao discente. A coordenação da Licenciatura em Teatro, bem como a Chefia do Departamento de Artes orientam os discentes na recepção aos novatos, quando de seu ingresso, e sempre que necessitarem de informação a respeito.

A assistência ao educando é contemplada em ações em diversos setores no campus de Fortaleza. Na Diretoria de Extensão e Relações Empresariais, ficam abrigados os Serviços de Saúde e Social, além da Psicologia Escolar. O primeiro assegura atendimento primário aos discentes, com profissionais médicos, enfermeiros e dentistas. Promove, ainda, ações educativas, a exemplo do programa de prevenção de DSTs e Aids. O segundo tem como uma de suas principais atividades a análise do perfil de alunos para concessão de bolsas e auxílios, que contribuam com a permanência e a conclusão do curso pelo estudante. O terceiro atende aos alunos, que necessitam de suporte psicológico.

22. CORPO DOCENTE

ÁREA	SUBÁREA	QUANTIDADE DOCENTES	DISCIPLINAS
ENSINO DE ARTES	TEATRO	2	Fundamentos da Arte na Educação Metodologia do Ensino de Teatro Estágio I, II e III Ensino de Teatro para o Ensino Médio
TEORIA E HISTÓRIA TEATRAL	TEATRO	1	Teoria e História do Teatro I e II Teatro Brasileiro
DRAMATURGIA	TEATRO	1	Análise e Criação do Texto em Teatro Produção do texto drmático Tópicos Especiais Poéticas Teatrais
CULTURA POPULAR	DANÇA/TEATRO	1	Teatro e Cultura Popular Danças Dramáticas
PRODUÇAO TEATRAL	PRODUÇAO CULTURAL TEATRO	1	Ética e Gestão Teatral TCC I: Montagem de Espetáculo Teatral

Tabela I – Corpo docente ainda necessário para desenvolvimento pleno do curso

NOME DO DOCENTE	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	VÍNCULO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS
ANDREA MICHILES LEMOS	Licenciada em Letras (UFC); Especialização em Ensino de Língua Portuguesa (UECE); Mestra em Linguística (UFC).	Mestre	Efetivo	40 horas, DE	Libras

DANILO SOUTO PINHO	Bacharelado em Fonoaudiologia (UNIFOR), Mestrado em Artes Cênicas (UFBA).	Mestre	Efetivo	40 horas, DE	Voz Falada 1, Voz Falada 2 e Jogos Teatrais
ELENILCE GOMES DE OLIVEIRA	Licenciada em Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educaçao (UFC)	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	Estagio I
FRANCIMARA NOGUEIRA TEIXEIRA	Graduação em Psicologia (UFC), Mestrado em Artes (USP) e Doutorado em Artes Cênicas (UFBA).	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	Ator-Narrador, pesquisa em Artes Cênicas,
GILENO NUNES CAMPOS	Graduação em Filosofia (UECE), Mestrado em Psicologia	Mestre	Efetivo	40 horas, DE	Psicologia do desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem
JULIANA ALBUQUERQUE VERAS	Graduação em Teatro (IFCE)	Especialista	Temporário	40 horas, DE	Teoria e História do Teatro I e II, Teatro Brasileiro, Poéticas teatrais.
JOSE WILLIAM MOREIRA MORENO FILHO	Graduação em filosofia (UFC), mestrado em filosofia (UFC) e doutorado em educação (UNESP)	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	Iniciação à estética
JOSÉ TOMAZ DE AQUINO JUNIOR	Graduação em Teatro (IFCE), Mestrado em Artes (UFF)	Mestre	Efetivo	40 horas, DE	Corpo e Movimento 1, Ator-intérprete, Ator-performer, Composição Cênica, TCC I: Montagem do Espetáculo Teatral, Metodologia do trabalho científico
JOAO EUDES MOREIRA DA SILVA	Bacharel em Biologia, Mestrado e Doutorado em Educaçao (UFC)	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	Didática, Poléticas Educacionais, Estágio II
LILIANA MATOS DE OLIVEIRA	Licenciatura em Teatro (UFBA), Bacharel em	Mestre	Efetivo	40 horas, DE	Corpo e Movimento I e II, Tecnicas de Encenaçao, Ator-

	Artes Cênica - Interpretação Teatral (UFBA). Mestra em Artes Cênicas, (PPGAC-UFBA).				Performer, Composiçao Cenica, TCCII: Montagem.
MARIA EDNEIA GONÇALVES QUINTO	Licenciada em Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	Pesquisa em Artes Cênicas
MARIA DE LOURDES MACENA DE SOUZA	Licenciada em Música, Mestrado em Turismo, Doutorado em Artes.	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	Teatro e Cultura Popular, Danças Dramáticas, Pesquisa Orientada, TCCII: Monografia
MARIA AUXILIADORA GADELHA DA CRUZ	Licenciada em História, Mestrado e, Doutorado em História.	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	História da Educação no Brasil
MARCELO SANTOS MARQUES	Licenciado em Sociologia, Mestrado e, Doutorado em Sociologia.	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação
MARCOS PAULO MIRANDA LEÃO DOS SANTOS	Licenciatura em Música (UECE); Especialização em Metodologias do Ensino de Artes (uece); Mestrado em Educação Brasileira (UFC)	Mestre	Efetivo	40 horas, DE	Voz Cantada
PAULO SERGIO DE BRITO	Licenciado em Pedagogia e Teatro, Mestrado e Doutorado em Teatro.	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	Ator-interprete, Jogos Teatras, Metodologia do Ensino de Teatro, Produçao do Texto Dramático, Pesquisa Orientada, TCCII: Monografia
SABRINA LINHARES GOMES	Graduação em Teatro (IFCE), Mestrado e Doutorado em Educação (UFC)	Mestre	Efetivo	40 horas, DE	Curriculos e Praticas, Politicas Educacionais, Estagio III, Artes para o Ensino

					Médio e Integrado
SIMONE OLIVEIRA DE CASTRO	Doutora em Sociologia (UFC) Mestre em História Social (PUCSP) Licenciada em História (UECE).	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	Fundamentos da Arte na Educação, Metodologia de Trabalho Científicos, TCCII: Monografia e Pesquisa Orientada
THALES JOSE SOUSA LUZ	Graduaçao em Comunicaçao Social, Mestrado em Artes UFC	Mestre	Temporário	40 horas, DE	Corpo e Movimento I e II, Ator Performer, Etica e Gestao em Teatro, Análise e Criaçao do Texto em Teatro,
THIAGO ARRAIS PEREIRA	Bacharelado em Direçao Teatral, Mestrado em Artes (UNIRIO)	Mestre	Efetivo	40 horas, DE	Teoria e História do Teatro I e II, Teatro Brasileiro, Poéticas teatrais.

Tabela II – Corpo docente existente

Os professores efetivos que compõem o corpo docente do Curso de Licenciatura em Teatro possuem capacitação acadêmica comprovada e experiência profissional no cenário acadêmico e artístico-cultural local e nacional. Nossos professores possuem formação acadêmica e profissional específica, estando, portanto, habilitados a ministrarem as disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso. Estão também, em sua maioria, intensamente envolvidos com a produção artística de Fortaleza, produzindo espetáculos e contribuindo para a cena teatral local. No nosso corpo docente contamos com cinco professores com formação específica de ator e de grande notoriedade no cenário local, além de diretores, dramaturgos, músicos e bailarinos. Nossos professores possuem formação adequada às disciplinas que ministram e estão permanentemente envolvidos com a pesquisa e a extensão, o que lhes possibilita uma formação continuada.

23. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso possui uma equipe de técnicos administrativos que estão localizados em diversos setores da instituição. No expediente interno da coordenação conta-se com um técnico que atende o curso nos turnos tarde e noite e com o apoio do Controle Acadêmico que dá suporte a todas as questões referentes à matriculas e vida escolar dos alunos. Conta-se ainda com o apoio de mais um técnico-administrativo que trabalha junto ao Departamento de Artes e também uma pedagoga destacada pelo Coordenadoria Técnico-Pedagógica para acompanhar os cursos do Departamento de Artes. Especialmente para dar suporte ao corpo discente há os setores NAPNE, DIREX, CTP, de Saúde e de Psicologia.

NOME	CARGO	TITULAÇÃO MÁXIMA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
Francisco Flávio Nogueira Fernandes	Técnico em secretariado	Graduação em Marketing	Execução de atividades pertinentes à Administração em seus vários segmentos, dando suporte administrativo e técnico à chefia da unidade.
Carlos Robério Costa	Técnico em secretariado	Graduação em Administração de Empresas	Execução de atividades pertinentes à Administração em seus vários segmentos, dando suporte administrativo e técnico à chefia da unidade.
Barbara Luana Sousa Marques	Pedagoga	Graduação em Pedagogia Especialização em Psicopedagogia institucional	Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re)construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar. Viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Técnicos-administrativos designados para dar suporte ao DEARTES.

24. INFRAESTRUTURA

24.1 Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas do IFCE - Sibi foi criado através da Portaria 410/GR, de 30 de junho de 2015. O SIBI está diretamente vinculado à Pro-reitoria de Ensino/Departamento de Bibliotecas e é depositário de todo material informacional disponibilizado à comunidade técnico-acadêmica do IFCE, com vistas à promoção do acesso, da disseminação e do uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, de acordo com as políticas, planos e programas institucionais.

As Bibliotecas integrantes do SIBI regem-se pelo Regimento Geral do IFCE, pelo Regimento Interno dos campi, pelo Regimento Interno do Sibi e pelas demais normas da Instituição, em observância à unidade patrimonial, administrativa, organizacional e com vistas à plena utilização de recursos humanos e materiais.

No Campus Fortaleza, a Biblioteca Engenheiro Waldyr Diogo de Siqueira foi fundada em 8 de dezembro de 1968, é assim denominada em reconhecimento aos relevantes serviços prestados pelo professor Waldyr Diogo, diretor-geral do Instituto Federal do Ceará, no período de 1939 a 1951.

Localizada próximo ao pátio central, a biblioteca ocupa uma área de 470 m², onde estão localizadas 42 cabines de estudos individuais e espaço para estudo em grupo. Seu acervo, de aproximadamente 50.361 volumes (dados de setembro de 2016), compreende livros, periódicos, dicionários, enciclopédias gerais e especializadas, teses, dissertações, monografias e CD-ROMs nas áreas de ciências humanas, ciências puras, artes, esporte, literatura e tecnologia, com ênfase em livros técnicos e didáticos.

A biblioteca dispõe de profissionais habilitados a proceder à catalogação, classificação e indexação das novas aquisições e ainda à manutenção das informações bibliográficas no Sistema SoPHia. Além disso, é de responsabilidade da equipe de servidores a preparação física (carimbos de identificação e registro, colocação de etiquetas e bolso) do material bibliográfico destinado a empréstimo domiciliar.

A bibliografia básica atende aos programas de todas as disciplinas, cumprindo com a oferta de no mínimo três títulos por disciplina e consequente número de exemplares, condizendo proporcionalmente com o número de alunos que atende. Na

bibliografia referida nos programas das unidades didáticas, somam-se 141 títulos com 809 exemplares. A bibliografia básica está atualizada, tombada e disponível para consulta e empréstimo. O censo aqui apresentado é de 2015, quando da visita da Comissão de Avaliação para Renvação do Reconhecimento do Curso.

DADOS ESTATÍSTICOS - BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

SEMESTRE/ DISCIPLINA	QUANTITIVO TÍTULOS	QUANTITATIVO EXEMPLARES
Comunicação e Linguagem (S1)	3	16
Estudos do Corpo I (S1)	3	16
Fundamentos Sociofilosóficos da Educação (S1)	3	14
História da Educação no Brasil	3	17
Iniciação à estética (S1)	3	14
Jogos Teatrais	3	29
Ator-Intérprete (S2)	3	24
Estudos do Corpo II (S2)	3	21
Fundamentos da Arte na Educação (S2)	3	20
Metodologia do Trabalho Científico (S2)	3	20
Psicologia do Desenvolvimento (S2)	3	21
Teoria e História do Teatro I (S2)	5	41
Voz Cantada (S2)	4	16
Ator Narrador (S3)	3	12
Políticas Educacionais (S3)	3	23
Psicologia da Aprendizagem (S3)	3	29
Teatro e Cultura Popular (S3)	4	22
Teoria e História do Teatro II (S3)	4	30
Ator Performer (S4)	4	17
Didática Geral (S4)	3	17
Língua Brasileira de Sinais (S4)	3	37
Práticas do Espetáculo (S4)	5	32
Teatro Brasileiro (S4)	4	19
Voz e Espacialidade (S4)	3	12
Análise e Criação de Te4xto para o Teatro (S5)	4	16
Currículos e Práticas Educativas (S5)	4	18
Danças Dramáticas (S5)	3	9
Ética e Gestão em Teatro (S5)	5	16
Metodologia do Ensino em Teatro (S5)	5	43
Projetos Sociais (S5)	3	11
Técnicas de Encenação (S5)	5	41

Composição Cênica (S6)	3	26
Estágio I (S6)	3	16
Pesquisa em Artes Cênicas (S6)	3	10
O ator e a fala (S6)	3	12
Estágio II (S7)	3	13
Pesquisa Orientada (S7)	3	4
TCC I: Montagem de Espetáculo Teatral (S7)	3	18
Estágio III (S8)	3	13
TCC II: Monografia	3	14
TOTAL	141	809

A bibliografia complementar adequa-se às indicações bibliográficas referidas em todos os programas das disciplinas, cumprindo com a oferta de no mínimo cinco títulos por disciplina e consequente número de exemplares, condizendo proporcionalmente com o número de alunos que atende. Na bibliografia complementar presente nos programas das unidades didáticas, somam-se 297 títulos com 771 exemplares. A bibliografia complementar está atualizada, tombada e disponível para consulta e empréstimo.

DADOS ESTATÍSTICOS - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

SEMESTRE/ DISCIPLINA	QUANTITIVO TÍTULOS	QUANTITATIVO EXEMPLARES
Comunicação e Linguagem (S1)	6	16
Estudos do Corpo I (S1)	6	16
Fundamentos Sociofilosóficos da Educação (S1)	5	9
História da Educação	5	14
Iniciação à estética (S1)	5	17
Jogos Teatrais	5	25
Ator-Intérprete (S2)	6	39
Estudos do Corpo II (S2)	6	19
Fundamentos da Arte na Educação (S2)	5	9
Metodologia do Trabalho Científico (S2)	5	15
Psicologia do Desenvolvimento (S2)	5	14
Teoria e História do Teatro I (S2)	6	20
Voz Cantada (S2)	6	28
Ator Narrador (S3)	6	23
Políticas Educacionais (S3)	5	13
Psicologia da Aprendizagem (S3)	6	9

Teatro e Cultura Popular (S3)	6	14
Teoria e História do Teatro II (S3)	9	54
Ator Performer (S4)	7	28
Didática Geral (S4)	5	4
Língua Brasileira de Sinais (S4)	3	5
Poéticas do Espetáculo (S4)	13	48
Teatro Brasileiro (S4)	8	62
Voz e Espacialidade (S4)	5	15
Análise e Criação de Texto para o Teatro (S5)	13	67
Currículos e Práticas Educativas (S5)	5	8
Danças Dramáticas (S5)	4 (6 web)	19
Ética e Gestão em Teatro (S5)	5	5 (1 BVU)
Metodologia do Ensino em Teatro (S5)	7	21
Projetos Sociais (S5)	5	5
Técnicas de Encenação (S5)	7	30
Composição Cênica (S6)	5	19
Estágio I (S6)	4	5
Pesquisa em Artes Cênicas (S6)	8	14
O ator e a fala (S6)	5	7
Estágio II (S7)	4	5
Pesquisa Orientada (S7)	5	13
TCC I: Montagem de Espetáculo Teatral (S7)	6	25
Estágio III (S8)	4	5
TCC II: Monografia	4	7
TOTAL	297	771

Os periódicos especializados que estão indexados e disponíveis para a consulta local são:

1) Cadernos de Espetáculos, com edições de 1995-1998, totalizando 5 exemplares.

2) Revista Folhetim, com edições de 2001 a 2010/2011, totalizando 20 exemplares.

3) Revista Urdimento, com edições dos anos 2004, 2005, 2006, 2008 e 2011, totalizando 6 exemplares.

4) Revista Repertório, com edições dos anos 2000, 2002, 2005, 2008, 2009, 2010, totalizando 8 exemplares.

5) Caderno Encenação, com 1 exemplar da edição de 2009.

6) Revista OLHARCE, Bienal de Dança, com 2 exemplares da edição de 2008.

As principais revistas e periódicos dos principais programas de Pós-graduação em Artes Cênicas estão disponíveis para consulta virtual (Sala Preta, Urdimento, Repertório, Folhetim, Percevejo). A biblioteca agenda treinamento e oferece todo o suporte necessário para o acesso aos periódicos disponíveis e ao acervo local. O acesso ao portal da CAPES é feito mediante acesso via IP da instituição ou pela rede CAFE. A biblioteca ministra treinamentos sobre o acesso, busca e uso aos inúmeros periódicos do portal semestralmente com os discentes.Os alunos têm, ainda, acesso a revistas de grande circulação nacional, como Veja, Isto É e Época, como também aos 2 maiores jornais locais: O Povo e Diário do Nordeste.

24.2 Infraestrutura física e recursos materiais

O Campus Fortaleza, do IFCE, tem uma área física total de 29.973 m2, com área construída de 28.259m2. Os laboratórios e ambientes para formação básica/geral ocupam cerca de 7.000 m2, sem a área ocupada pela biblioteca.

Os laboratórios didáticos especializados do Curso de Licenciatura em Teatro ocupavam até 2017 uma área de 394 m2, ainda bastante inferior às necessidades do curso. Em 2018, o Curso recebe um prédio, o Bloco do Teatro, vizinho à Casa de Artes. Nesse prédio funcionavam as atividades da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e o mesmo vem recebendo melhorias para atender às atividades do curso e do Programa de Pós-graduação em Artes, também sediado aí.

O curso dispõe de sala de para coordenação, que abriga dois computadores e dois birôs, além do arquivo documental do curso. Há três gabinetes para professores, compartilhados com os professores do PPGArtes. Um deles é também apoio para o Programa de Residência Pedagógica.

No atual Bloco de Teatro ainda há uma sala de estudos climatizada para os discentes, uma copa e uma sala para guardar equipamentos.

24.3 Infraestrutura de laboratórios

O curso não dispõe de laboratórios, mas realiza o Estágio Supervisionado III como oferta da disciplina de Artes para o Ensino Médio e Integrado, servindo-se, portanto, das salas de aula do Bloco Central do IFCE como laboratórios para a prática de Ensino.

24.3 Infraestrutura de laboratório de informática conectado à internet

O IFCE disponibiliza uma rede wireless onde os alunos têm livre acesso para utilizar seus próprios computadores, smartphones e/ou tablets.

Os laboratórios e ambientes de informática apresentam equipamentos modernos que atendem às necessidades de formação geral e básica. São eles:

Laboratórios de uso compartilhado (seu uso é gerenciado pelo Setor de Multimeios e obedece à reserva):

· 01 sala de vídeo-conferência, refrigerada com arcondicionado tipo 60plit; 28 notebooks (adquiridos em 2004/2005), com isolamento acústico.

· 01 laboratório multimídia, com ar-condicionado tipo 60plit; iluminação e ventilação naturais; capacidade para até 35 pessoas; lousa branca; 01 LCD fixo e 01 sobressalente; 01 CPU fixa e 01 sobressalente; 01 TV fixa 29 polegadas e 01 sobressalente; 01 video fixo e 01 sobressalente; 01 dvd;

· 01 laboratório de informática com 12 microcomputadores conectados à internet; capacidade para 24 alunos; Hub com carga de 16; lousa branca.

Laboratórios de uso compartilhado (seu uso é gerenciado pela Biblioteca e obedece à uso controlado por hora):

· 01 laboratório multimídia da biblioteca, com área de 146 m2;

Laboratórios de uso compartilhado (seu uso é gerenciado por bolsista no próprio espaço, com acesso público e cobrança de taxa simbólica por hora):

· 01 ilha digital com 06 microcomputadores com internet (com acesso público, mas com cobrança de taxa simbólica por hora).

Além desses laboratórios, os alunos da Licenciatura em Teatro são atendidos pelo Laboratório de Informática do Departamento de Turismo, Desporto e Lazer. As características desse laboratório estão descritas abaixo:

- Quantidade de equipamentos: 20 computadores (19 com internet)
- O laboratório funciona nos três turnos: manhã (8:50 as 12h) tarde (15h as 18h:10m) e noite (18h:10m as 21h).
- Número total de usuários: 50.
- Acessibilidade: laboratório no térreo, sem projeto específico de acessibilidade mas o aluno pode solicitar instalação de programas específicos com ajuda do bolsista.

- Velocidade de acesso à internet: 100mega.

24.4 Laboratórios básicos

O curso dispõe de equipamentos multimídia (4 projetores de última geração), 3 TVS de Plasma 40 polegadas, 3 Caixas de som e aparelho de DVD que são utilizados pelos professores sob agendamento com a Coordenação. Os equipamentos referidos atendem plenamente às necessidades didáticas dos professores.

O IFCE disponibiliza para uso compartilhado por todos os cursos laboratórios e ambientes que são utilizados para práticas pedagógicas, como a sala de videoconferência, as salas multimídia, os auditórios (de uso bastante versátil, atendendo tanto a aulas de teatro, como servindo como espaço de projeção, além de ser um espaço também para a realização de seminários e produção de eventos de maior porte, os laboratórios de informática e a ilha digital, a biblioteca central e seu laboratório de informática.

Além desses espaços compartilhados, o Curso de Licenciatura em Teatro gerencia o uso dos dois espaços que estão sob sua coordenação exclusiva e que atendem especificamente o curso. A coordenação disponibiliza os mesmos para ensaios de alunos e professores e encontros dos grupos de pesquisa, com uso no contra-turno das atividades curriculares, fomentando a criação e espaços de experimentação

24.5 Laboratórios específicos à área do curso

Quanto às salas de aula específicas para as atividades teóricas e práticas, segue aqui a descrição das mesmas:

- Práticas Cênicas 01 – CEN 01, antiga Sala de Teatro da Casa de Artes, com piso de madeira, duas janelas, ar-condicionado, quadro branco.

- Práticas Cênicas 02: Barracão – CEN 02, antigo Anexo, com piso de concreto industrial, quadro branco, ventiladores e banheiros.

- Práticas Cênicas 03 – CEN 03, Antigo Espaço Zen, sala com pintura preta, com piso de concreto industrial, ar-condicionado e duas portas de correr.

- Práticas Cênicas 04 – CEN 04, com piso em porcelanato, com ar condicionado e quadro branco.

- Práticas Cênicas 05 – CEN 05, com carpete, ar-condicionado e quadro branco

- Sala da Licenciatura em Teatro 01 – LIC 01, piso em cerâmica, antiga Sala de Artes Plásticas, com ar condicionado, quadro branco e 25 cadeiras.

- Sala da Licenciatura em Teatro 02 – LIC 02, piso em porcelanato, com ar condicionado, quadro branco e 25 cadeiras.

- Sala do PPGARTES 01 - PPGARTES 01, piso em porcelanato, com ar condicionado, quadro branco e 25 cadeiras.

27. REFERÊNCIAS

COSTA, M. **Panorama do Teatro Cearense**. Fortaleza, Edição do IBEUCE, 1994.

PACHECO, E.; RISTOFF, D. I. **Educação superior:** democratizando o acesso. Brasília, DF: INEP, 2004. (Série Documental. Textos para discussão, n. 12).

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2014-2018. IFCE, Fortaleza, 2014.

ROD Regulamento da Organização Didática/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. - Fortaleza, 2015.

SANTANA, A. P. **A prática extensionista na formação do professor**: reflexões, indagações e descobertas no âmbito do projeto “ação cultural em teatro”. Revista Percevejo, v. 1, n. 2 (2009).

ANEXOS

- PUD de todas as disciplinas (cada PUD em separado, em arquivo extensão PDF);
- Regulamento de atividades complementares, estágio e Trabalho de Conclusão de Curso, (TCC), dentre outros pertinentes ao curso.

PUDS LICENCIATURA EM TEATRO

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: Comunicação e Linguagem		
Código:	01.405.06	
Carga Horária Total:	60h	CH Teórica: 60 CH Prática: 00
CH Prática como Componente Curricular:		
Número de Créditos:	3	
Pré-requisitos:	-	
Semestre:	1	
Nível:	Superior	

EMENTA

Linguagem e Comunicação: fundamentação teórica; estudos de produção de sentido; o texto/a textualidade; relação significativa: representação e interpretação; o texto literário e outras linguagens estéticas; a relação objeto/signo/intérprete; condições da leitura e da escrita de diferentes tipos de texto.

OBJETIVO

Desenvolver a capacidade de ler, interpretar e produzir textos escritos, em diversas formas de expressão textual, revelando senso crítico, coerência e originalidade, além de favorecer a compreensão das convergências e dos diálogos entre variadas linguagens estéticas.

ESPECÍFICOS:

- Conhecer a teoria da comunicação e a teoria da recepção;
- Compreender os conceitos, as especificidades e as interfaces entre linguagem, língua, fala e escrita;
- Praticar – sistematicamente e ao longo de toda a disciplina – a leitura de diversas formas de expressão textual;
- Ler e interpretar textos, temas e situações de forma crítica, estabelecendo relações textuais, contextuais e intertextuais;
- Estabelecer relações entre diferentes linguagens estéticas.

PROGRAMA

Comunicação:
Teoria da Comunicação
Processo da Comunicação
Elementos da Comunicação
A Importância da Comunicação
Teoria da Recepção
Linguagem:
Conceitos e interfaces entre Linguagem, Língua, Fala e Escrita
Variações Lingüísticas
Linguagens em seus contextos

Funções da Linguagem **Leitura e Interpretação de Textos:** Tipologias Textuais (com ênfase no gênero dramático) O Texto Literário e Outras Linguagens Estéticas
METODOLOGIA DE ENSINO
Procedimentos a critério do professor para desenvolvimento da aprendizagem (sugestões: aula expositiva; estudos dirigidos; debates a partir de leituras de textos e/ou exibições de filmes, documentários, peças teatrais; seminários; entre outras).
AVALIAÇÃO
A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino aprendizagem.
RECURSOS
Projetor multimídia Material impresso
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 9.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011. 319 p. RYNGAERT, Jean-Pierre**. Introdução à análise do teatro**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1996. ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura**. São Paulo: Edusp, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. 2.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. BAJARD, Elie. Ler e dizer: compreensão e comunicação de texto escrito. São Paulo (SP): Cortez, 1994. 118 p. MACHADO, Nilson José; CUNHA, Marisa Ortegozada. **Lógica e linguagem cotidiana**: verdade, coerência, comunicação, argumentação. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2005. NÖTH, Winfried. A semiótica no século XX. 3.ed. São Paulo (SP): Annablume, 2005. 265 p. FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler.** São Paulo (SP): Moderna, 2003. 47 p. PAVIS, Patrice**. Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva. 1990.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTUDOS DO CORPO I	
Código: 01.405.05	
Carga Horária: 60	CH Teórico : 20
CH Prática como Componente Curricular: 40	CH Prático : 00
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito:	
Semestre: 1	
Nível: Superior	

EMENTA

Percepção e consciência do corpo em movimento. Noções de cinesiologia. Desenvolvimento das potencialidades expressivas. Composição de sequências de ações. Elementos e qualidades do movimento. Observação e análise do movimento na cena. Reconhecimento do corpo como potência de comunicação, expressão e criação poética. O corpo perceptivo, sensório e motor. O corpo nas diferentes culturas e momentos sócio históricos. Aspectos pedagógicos das relações entre corpo, ritmo e movimento.

OBJETIVO

- Perceber a capacidade proprioceptiva do corpo e sua elaboração postural;

- Estudar as noções sobre Corpo desenvolvidas ao longo da História Social e Teatral;

- Investigar o conhecimento da estrutura corporal;

- Desenvolver habilidades com o corpo como: a capacidade de percepção, precisão e atenção;

- Ampliar a preparação corporal do ator ao desenvolvimento psicomotor;

- Estimular as potencialidades individuais para criação poética corporal;

PROGRAMA

Unidade 1 – Propriocepção e Estudos Somáticos

- O Aparelho locomotor - Cinesiologia: ossos, articulações e músculos
- O Conceito prático-teórico de Propriocepção.
- Ampliação da mobilidade Postura Corporal
- Noções teórico-prático sobre os Estudos Somáticos
- Conceito de memória corporal

Unidade 2 – Corpo na História Social e Teatral

- Concepções do Corpo ao longo da História Social
- Concepções do Corpo do Ator no Teatro
- O Corpo na Dança e nas Artes Visuais
- Corpo e Política; o papel do corpo na arte educação

Unidade 3 – Estudo do Movimento

- Estudo e Análise do Movimento (Laban- Bartinieff)
- Fatores do Esforço (Peso, Espaço, Tempo e Fluência)
- Conceito de Ritmo; ritmo individual, grupal, corpo e movimento
- Corpo, Ritmo e Espacialidade

Unidade 4 – Laboratório de Investigação: Corpo Expressivo

- Corpo Expressivo – oposições, equilíbrio, dilatação, equivalência
- Imagens Corporais: imaginação e incorporação de imagens
- Conceitos de Partitura Corporal
- Conceito de Ação Física
- Noções sobre a Mímica Corporal Dramática

Unidade 5 – Laboratório de Criação: Corpo Poético

- Corpo e a Cena; construção de significados poéticos
- Laboratório de Criação - Poética Corporal

,METODOLOGIA DE ENSINO

ESTUDOS ORIENTADOS (40h)
- Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática.
- Análise de textos teóricos.
- Atividades escritas e exposição dialogada nos encontros presenciais.
- Planejamento - Projeto Cênico (justificativa, transposição cênica; procedimentos e materialidades para cena, imagens referenciais, cronograma, bibliografia.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (40h).
- Apresentação de Seminários.
- Laboratório de pesquisa prática para criação individual e coletiva de partituras corporais.
- Criação de Cenas (prática) a partir dos procedimentos técnicos estudados.
- Apresentação parcial de cenas com discussão coletiva dos procedimentos adotados.
- Apresentação final dos resultados das atividades práticas: Criação Poética Corporal

AVALIAÇÃO
Será realizada na primeira etapa avaliação teórica acerca das aulas expositivas e uma avaliação teórico-prática em grupo acerca dos procedimentos adotadas para criação de partituras corporais. Na segunda etapa a avalição será realizada a partir de um projeto pessoal de encenação e o seu resultado prático na construção de uma poética corporal.
RECURSOS
- Projetor Multimídia - Materiais Impressos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AZEVEDO, Sonia Machado de. **O Papel do corpo no corpo do ator.** São Paulo: Perspectiva. BOLSANELLO. Débora Pereira. **A educação somática e os conceitos de descondicionamento gestual, autenticidade somática e tecnologia interna.** Motrivivência Ano XXIII, Nº 36, P. 306-322 Jun./2011. CHECOV, Michael. **Para o Ator.** São Paulo : Martins Fontes, 2003. DOMENICI, Eloisa. **A pesquisa das danças populares brasileiras: questões epistemológicas para as artes cênicas.** In: Caderno do GIPE-CIT: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade. Nº 23. Salvador: Universidade Federal da Bahia – Escola de Teatro/Escola de Dança, 2009. FERNANDES, Ciane. **O Corpo em movimento : o sistema Laban-Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** 2. ed. São Paulo (SP): Annablume, 2006. 406 p. KELEMAN, Stanley. Anatomia emocional. São Paulo (SP): Summus, 1992. 174 p. FERRACINI, Renato. **A arte de não-interpretar como matéria corpórea do ator.** Campinas: Dissertação de Mestrado pela UNICAMP, 1998. FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979. LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento.** 5.ed. São Paulo (SP): Summus, 1978. 268 p. LECOQ, Jacques. **O Corpo Poético: Uma Pedagogia da Criação**. São Paulo: Editora SENAC, 2001. MARIZ, Adriana Dantas de. **A ostra e a pérola: uma visão antropológica do corpo no teatro de pesquisa.** São Paulo: Perspectiva, 2007. OIDA, Yoshi. **O ator invisível.** Trad.: Marcelo Gomes. São Paulo: Vila Lettera, 2007. _____. **Um ator errante.** Trad.: Marcelo Gomes. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

OLIVIER, Giovanina Gomes de Freitas. **Um Olhar sobre o Esquema corporal a Imagem Corporal, a Consciência Corporal e a Corporeidade.**CampinasSP:UNICAMP, 1995, 108p. Dissertação. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, campinas, 1995
STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação Somática e Artes Cênicas: princípios e aplicações.** Campinas: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTHERAT, Thérèse; BERNSTEIN, Carol. **O Corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** São Paulo (SP): Martins Fontes, 2003. 168 p.
CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (Coord.). **Dança e educação em movimento**. São Paulo (SP): Cortez, 2003. 271 p.
GORDON, Louise. **O Corpo em movimento: anatomia para artistas.** Lisboa (Portugal): Editorial Presença, 2000. 130 p.
MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** 2 ed. Trad.: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Corpo, percepção e conhecimento em MerleauPonty.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/06.pdf, 2008.
RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban.** 2 ed. São Paulo: Annablume, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código: 01.405.02	
Carga Horária: 80h/a	CH Teórico: 70
CH Prática como Componente Curricular: 10	CH Prático: 00
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito:	
Semestre: 1	
Nível: Superior	

EMENTA

A questão dos paradigmas. Dimensões sócio-filosóficas e ético-política da educação. A análise sociológica da educação contemporânea. Pedagogia da Essência em busca da totalidade.

OBJETIVO

- Conhecer os paradigmas educacionais;
- Compreender as dimensões sócio-filosóficas da educação;
- Analisar a dimensão ético-política da educação.

PROGRAMA

Unidade I – Introdução – (20h/a)

- Apresentação e discussão do plano de curso;
- Filosofia e Filosofia da Educação;
- Sociologia e Sociologia da Educação.

Unidade II – A questão dos paradigmas – (20h/a)

- Conceitos e funções;
- Classificação: positivista, racionalista, pragmatista;
- Paradigma brasileiro liberal e progressista;
- Os paradigmas emergentes e da complexidade no contexto da educação.

Unidade III – Dimensões sócio-filosóficas da educação – (20h/a)

- O papel da filosofia e da sociologia na formação do educador;
- Análise sócio-filosófica da educação contemporânea.

Unidade IV – Dimensão ético-política da educação

- Axiologia – filosofia e teoria dos valores;
- Valores e objetivos da educação contemporânea;
- A postura do educador: ética e competência.

METODOLOGIA DE ENSINO
Estudo dirigido, discussões, seminários, exposições dialogadas, exercício de pesquisa, trabalhos individuais e coletivos. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (10h). - Apresentação de Seminários. - Aulas com aplicação de jogos
AVALIAÇÃO
Elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa, relatórios, seminários e discussão.
RECURSOS
- Projetor Multimídia - Materiais Impressos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CORTELLA, Mário Sérgio. **A Escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 10. ed. São Paulo (SP): Cortez : Instituto Paulo Freire, 2006. 166 p. GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 2. ed. São Paulo (SP): Ática, 1994. 319 p. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro (RJ): DP & A, 2002. 108 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: artes. Brasilia (DF) Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da educação**. São Paulo (SP): EPU, 1983. 108p. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo (SP): Cortez, 1994. 181 p. MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo:** poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo (SP): FTD, 1998. 197p. SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 39. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2007. 94 p.

Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Código: 01.405.01	
Carga Horária: 70 h	CH Teórico: 70
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 10
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito:	
Semestre: 1	
Nível: Superior	

EMENTA

Desenvolvimento da compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, em estreita articulação com os múltiplos movimentos históricos e suas determinações, por se tratar de uma atividade essencialmente mediadora, no âmbito das contradições que compõem o universo das relações sociais, devendo a educação formal se constituir num instrumento de crescimento e de promoção humana.

OBJETIVO (S)

Compreender a História da educação em seu contexto sociopolítico e econômico
Entender a revolução de trinta e a expansão educacional do país
Compreender a legislação no Estado Novo e a Legislação Educacional

CONTEÚDOS

UNIDADE I

- História da educação;
  Introdução;
  Visão dicotômica da educação;
  Função e objetivo da educação formal.

UNIDADE II

- Evolução do ensino no Brasil;
- Períodos: Colonial - A Reforma Pombalina;
  Imperial - A Independência e a Educação;
  Republicano - a Educação em Debate.

UNIDADE III

- A Revolução de 30 e a Expansão do Ensino;
  Exigências educacionais da industrialização;
  Manifestos dos pioneiros da educação nova.

UNIDADE IV

- A Educação no estado novo;
- As leis Orgânicas: - O Ensino Técnico - profissional;
  - O Ensino Secundário;
  - O Ensino Primário e o Normal.

UNIDADE V

- O Regime Populista e a Organização do Sistema Educacional;
- A Redemocratização e a Educação;
- Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- A Luta pela Escola pública;
- Movimento de Educação Popular: o método Paulo Freire.

UNIDADE VI

- A Educação Brasileira após 1964;

Os acordos MEC-USAID e a definição de uma política educacional tecnicista;

A Reforma Universitária de 68;

A Reforma do Ensino de 1° e 2° Graus.

UNIDADE VII

Da Transição à Atualidade;

O Fórum da Educação na Constituinte;

A Nova LDB;

Democratização na Escola.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Debates
- Seminário
- Apresentação de vídeos

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (10h).

- Exposições dialogadas
- Exercícios de pesquisa
- Trabalhos individuais e coletivos

AVALIAÇÃO

Individual e coletiva (produções orais e escritas). Apresentação de Seminários. Desempenho dos alunos

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

• PILETTI, Nélson. **História da educação do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

• RIBEIRO, Maria Luiza S. **História da educação brasileira**: a organização escolar. Ed. Morais, 1987

• ROMANELLI, Otaíza. **História da educação do Brasil** – 1930/1973. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo, Ática, 2005.

LOPES, Eliane M.T. **Perspectivas históricas da educação.** São Paulo: Ática, 1986.
MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil** 5. ed. Campinas (SP): Papirus, 1999. 232 p.
SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da. **Escola pública como local de trabalho**. 2.ed. São Paulo (SP): Cortez, 1993.
TOJAL, João Batista A. G. **A Universidade e o ensino de 1º e 2º graus**. Campinas (SP): Papirus, 1988.

Coordenador do Curso	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____

DISCIPLINA: INICIAÇÃO À ESTÉTICA	
Código: 01.405.03	
Carga Horária: 80	CH Teórico: 80
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 20
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito:	
Semestre: 1	
Nível: Superior	

EMENTA

Introdução á Filosofia; Iniciação á Estética; A arte na sociedade das mercadorias; análise critica da estética do espaço urbano.

OBJETIVO

Discutir sobre a noção de corpo e sua capacidade proprioceptiva, assim como a elaboração postural. Facilitar a compreensão das funções do sistema nervoso e sua relação com os movimentos e ritmos do corpo. Compreender o processo de construção consciente e inconsciente dos movimentos e posturas corporais. Refletir e expressar o si mesmo no presente. Facilitar a interação entre o conteúdo estudado e a postura profissional do professor de teatro.

PROGRAMA

UNIDADE I –I NTRODUÇÃO A FILOSOFIA

- A Filosofia como um modo especifico de ver e interpretar o mundo.

- O Processo do Filosofar.

- A Filosofia no contexto da pós-modernidade.

UNIDADE II- INICIAÇÃO A ESTÉTICA.

-A Estética e seu método/A natureza e o objeto da Estética;

-Teoria Platônica de Beleza;

-Teoria Aristotélica da Beleza/As categorias da beleza;

-O feio na arte (Santo Agostinho).

UNIDADE III - A ARTE NA SOCIEDADE DAS MERCADORIAS.

-Sobre Literatura e arte: Marx - Engels;

-As categorias crítico-expressivas do pensamento de Adorno: esclarecimento, dialética e estética;

-A Sociedade do Espetáculo (Guy Debord);

-A estética da modernização (Robert Kurz).

UNDADE IV - UMA LEITURA CRÍTICA DA CIDADE DE FORTALEZA.

-A estética no espaço urbano da cidade de Fortaleza

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas praticas, leituras de textos, apresentação de vídeos, gravação de vídeos de trabalhos corporais, analise dos vídeos registrados, apresentações publicas de trabalhos realizados em sala.

AVALIAÇÃO

- Investigação do conhecimento estudado (30%)
- Trabalho individual escrito (30%)
- Trabalho individual pratico (30%)
- Participação em sala (10%)

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREENBERG, Clement. **Estética doméstica: observações sobre a arte e o gosto**. São Paulo (SP): Cosac & Naify, 2002. 287 p.

HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime**. 2. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2002. 101 p. (Elos; v. 5).

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 5. ed. São Paulo (SP): Ática, 2005. 128 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. 2.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.

BORNHEIM, Gerd. **Brecht:** a estética do teatro. Rio de Janeiro (RJ): Graal, 1992. 382 p.

GUINSBURG, J. **Da cena em cena:** ensaios de teatro. São Paulo (SP): Perspectiva, 2001. 142 p.

LACOSTE, Jean. **A Filosofia da arte**. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1986. 110 p.

MIKHAIL, Bakhtin. **A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento:** o contexto de François Rebelais. Rio de Janeiro: Hucitec.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DISCIPLINA: JOGOS TEATRAIS	
Código: 01.405.04	
Carga Horária: 80	CH Teórico : 20
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático : 60
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito:	
Semestre: I	
Nível: Superior	

EMENTA

O prazer como condição primeira do jogo teatral. O lúdico, a alegria e a despretensão como princípios criativos. A predisposição orgânica para o jogo teatral na ação espontânea. O jogo da contracenação como elemento fundamental do teatro. A relação entre estrutura e espontaneidade. Composição de personagens. Construção de roteiros para cenas.

OBJETIVO

- Estimular o instinto orgânico do corpo e da voz.
- Revelar a própria verdade espontaneamente.
- Testar a validade de um momento de inspiração.
- Potencializar a criatividade inerente de cada ator brincante.
- Encontrar o sentido dionisíaco e apolíneo no jogo teatral.
- Ampliar o jogo teatral na relação com o público.

PROGRAMA

1. Jogos de integração: o espelho, concentração, ação coletiva, autoconfiança;
2. Estruturação do jogo: repetição, tempo, espaço, resposta cinestésica, gesto, palavra;
3. A plataforma de improviso: os pontos, as linhas de contorno e de imersão fazendo emergir a espontaneidade na estrutura;
4. Dinamização do jogo teatral: ação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Treinamento físico e vocal; improvisações de cenas coletivas e individuais; leituras e debates sobre os temas abordados.
Apresentações abertas ao público do IFCE.

AVALIAÇÃO

-Presença e qualidade de participação do aluno em sala de aula, observando a sua capacidade criativa e de raciocínio lógico.
-Trabalhos práticos em grupo resultando em cenas teatrais.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 10.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2007.
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 155 p.
NOVELLY, Maria C. **Jogos teatrais:** exercícios para grupos e sala de aula. 11. ed. Campinas (SP): Papirus, 2008.
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 4. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.
_____. **Jogos teatrais:** o fichário de Viola Spolin. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGARD, Anne e LANDAU, Tina. **O livro dos Viewpoints**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2017.

CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido de improvisação teatral**. São Paulo (SP): Perspectiva,2007.

FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. 2. ed. São Paulo (SP): SENAC-SP, 1999.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PUDS LICENCIATURA EM TEATRO

PUDS – 2º SEMESTRE

DISCIPLINA: ATOR INTERPRETE	
Código: 01.405.10	
Carga Horária: 80h	CH Teórico : 20
CH Prática como Componente	CH Prático : 60
Curricular: 00	
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito:	
Semestre: 2	
Nível: LICENCIATURA	

EMENTA

O melodrama e a linguagem gestual. A linha das forças motivas e aplicação do método das ações físicas a partir do Sistema de Stanislavski. A cena espontânea e a neutralidade/naturalidade representativa. Criação de personagens e sua musicalidade interior. Teatro do Real. Identificação dos elementos constitutivos da cena.

OBJETIVO

- Proporcionar uma limpeza gestual e conexão respiração-movimento;
- Proporcionar técnicas que possibilitem a preparação do ator e a criação de personagens e de cenas de forma espontânea e sincera;
- Compreender a simplicidade na cena;
- Fomentar as energias potenciais do ator e os estados emocionais por meio dos elementos da natureza;
- Conhecer métodos de análise da cena: unidade de ação.

PROGRAMA

Unidade 1 – Melodrama

- Estudo histórico do melodrama e da linguagem gestual: a pantomima clássica

- Elaboração de cenas melodramáticas

Unidade 2 – O sistema de Stanislavski – Forças das linhas motivas

- A preparação do ator
- A construção da personagem
- O ritmo interno da personagem

Unidade 3 – A linha das ações físicas: Stanislavski e Grotowski

- A linha das ações físicas

Unidade 4 – Elaboração de cenas

- Estudo do texto dramático
- Unidades de ação
- Análise da cena dramática

Unidade 5 - Elaboração de cena

- Elaboração e apresentação de exercício final público

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas práticas, aulas de campo, leituras de textos, apresentação de vídeos, criação, montagem e apresentação de cenas.

AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas e vivências.
- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e rodas de diálogos em sala.
- Pesquisas bibliográficas e de campo.
- Apresentação de trabalhos em grupo e individual.
- Avaliação escrita sobre textos e temas estudados.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEICHES, Mauro; FERNANDES, Silvia. Sobre o trabalho do ator. São Paulo: Perspectiva.

ROUBINE, Jean-Jacques. A arte do ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADLER, Stella. A técnica da representação teatral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ASLAN, Odette. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994

BONFITTO, Matteo. O ator-compositor. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

KUSNET, Eugenio. Ator e método. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro, 1975.

STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

_____. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: ESTUDOS DO CORPO II	
Código: 01.405.12	
Carga Horária: 60	CH Teórico: 20
CH Prática como Componente Curricular: 40	CH Prático: 00
Número de Créditos: 3	
Código pré-requisito: 01.405.05	
Semestre: II	
Nível: Superior	

EMENTA

Estudo do Corpo como entendimento do seu pertencimento cultural afro-brasileiro e indígena. Entendimento do treinamento técnico e energético como possibilidade de ampliação da expressividade cênica. Noção sobre Ritualidade no Teatro. Entendimento do Corpo enquanto tempo-espaço de ancestralidade.

OBJETIVO

- Desenvolver um repertório para Treinamento Técnico
- Ampliar o entendimento do Corpo Energético
- Estudar o conceito de Rito e Mito a partir das Ciências Sociais
- Investigar o conceito de Ritualidade no Teatro
- Desenvolver estudo Corporal a partir da na Cultura Brasileira - afro-brasileira e indigena
- Criar uma poética corporea a partir da cosmovisão indigena e afro-brasileira

PROGRAMA

Unidade 1 - Estados Corporais - Treinamento Psicofísico

- Princípios para o Treinamento Técnicos e Energético
- Noções de acrobacias Circenses
- Estudos somáticos; micro movimentos
- Corpo Vazio; imagens do Butô

Unidade 2 - Ritualidade no Teatro

- Conceito sociológico sobre Mito e Rito; formas de ritualidade
- Entendimento Oriental e Ocidental da origem ritualística do Teatro
- Teatro Ritual de Artaud – e o teatro da Crueldade, ator; atleta afetivo, corpo sem órgãos
- Ritualidade e Performance – o instante presente

Unidade 3 – Corpo, Cultura e Ancestralidade

- Ator Brincante: estados corporais nas Brincadeiras da Cultura Brasileira.
- Imagens Corporais a partir da mitologia Afro Brasileira e Indígena
- Corpo-memória e território – vivências culturais

Unidade 4 – Poética da Cena - Corpo e Ancestralidade

- Laboratório de Investigação – imagens corpóreas – atualização do mito
- Laboratório de Criação – corpo e materialidades cênicas - rito pessoal

METODOLOGIA DE ENSINO

ESTUDOS ORIENTADOS (40h)
- Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática.
- Análise de textos teóricos.
- Atividades escritas e exposição dialogada nos encontros presenciais.
- Planejamento - Projeto Cênico (justificativa, transposição cênica; procedimentos e materialidades para cena, imagens referenciais, cronograma, bibliografia.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (40h).
- Apresentação de Seminários.
- Laboratório de pesquisa prática para criação individual de partituras corporais.
- Criação de Cenas (prática) a partir dos procedimentos técnicos estudados.
- Apresentação parcial de cenas com discussão coletiva dos procedimentos adotados.
- Apresentação final dos resultados das atividades práticas: Cena individual

AVALIAÇÃO

Será realizada na primeira etapa avaliação teórica acerca das aulas expositivas e uma avaliação teórico-prática acerca dos procedimentos adotadas pelos encenadores (teórico serão Estudos Compartilhados e práticos Criação de cenas). Na segunda etapa a avalição será realizada a partir de um projeto pessoal de encenação e o seu resultado prático na construção de um rito pessoal (cena).

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu Duplo.** 3° ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
BARBA; SAVARESE. **A Arte Secreta do Ator.** São Paulo/Campinas: Hucitec/Unicamp, 1995.

BARBA, Eugênio. **Queimar a casa**: origens de um diretor. São Paulo: Perspectiva, 2014.
BARBARA, Rosamaria. **A dança das Aiabás: Dança, Corpo e cotidiano das Mulheres de Candomblé.** Dissertação de mestrado. USP, 2002.
COLLA, Ana Cristina. **Caminhante não há caminhos, só rastros.** São Paulo: Perspectiva, 2013.
CRUZ, Norval Batista. **Consciência Corporal Africana: Conceitos Sociopoéticos produzidos por pessoas de Santo.** Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – Mestrada em educação, Fortaleza; Universidade Federal do Ceará, 2009.
DOMENICI, Eloisa. **Estados corporais como parâmetro de investigação do corpo que dança.** Anais do V Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, Belo Horizonte, 2008.
_____. **A pesquisa das danças populares brasileiras: questões epistemológicas para as artes cênicas.** In: Caderno do GIPE-CIT: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade. Nº 23. Salvador: Universidade Federal da Bahia – Escola de Teatro/Escola de Dança, 2009.
ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade.** Perspectiva. 3/ edição, 1991.
FERRACINI, Renato. **A arte de não-interpretar como matéria corpórea do ator.** Campinas: Dissertação de Mestrado pela UNICAMP, 1998.
_____. **Ensaios de atuação.** São Paulo: Perspectiva, 2013.
_____. **Café com queijo.** São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editora Ed.: Fapesp, 2006.
GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
JUNIOR, Antonio Marcos Ferreira. **A dança dos Orixás de Augusto Omolu e suas confluências com a Antropologia Teatral.** Dissertação de Mestrado. UFMG, 2011.

LIMA, Renata de Lima. **O Corpo Limiar e as Encruzilhadas: A Capoeira Angola e os Sambas de Umbigada no processo de criação em Dança Brasileira Contemporânea.** Programa de Pós Graduação em Artes do Instituto de Artes da UNICAMP como requisito parcial na obtenção do título de Doutorado em Artes. Campinas 2010.
OLIVEIRA, Liliana de Matos. **Corpo em estado de trânsito: um entre-lugar como condição de atuação.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro e Escola de Dança, UFBA, 2013.
PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás.** São Paulo: Cia das Letras, 2001.
QUILICI, Cassiano Sydow. **Antonin Artaud: Teatro e Ritual.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2004.
ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo.** São Paulo: Estação Liberdade, 1989.
ROMANO, Lúcia. **O teatro do Corpo Manifesto.** São Paulo: Editora perspectiva, 2008.
SÁNCHEZ, Lícia Maria Morais. **A dramaturgia da memória no teatro-dança.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

SANTOS, Inaicyra Falcão dos. **Corpo e Ancestralidade; uma proposta pluricultural de dança-arte-educação.** 2° edição. – São Paulo: Terceira Margem, 2006.
SILVEIRA, Juliana Carvalho Franco da. **Dramaturgia na dança-teatro de Pina Bausch.** Belo Horizonte: UFMG, 2015.
VERGER, Pierre Fatumbi. **Lendas Africanas dos Orixás.** Tradução: Maria Aparecida da Nóbrega – 4° edição. Salvador: Corrupio, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Bya. **Etienne Decroux e a artesania do ator.** Belo Horizonte: UFMG, 2013.
CURI, Alicia Stefania. **Traços e devires de um corpo cênico.** Brasília: Dulcina Editora, 2013.
DAMASCENO, Tatiana Maria. **Xirê: uma performance corporal de restauração da energia vital.** Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, Rio de Janeiro, 2010.
FUGANTI, Luis. **Corpo em Devir.** São Paulo; Revista Sala Preta, 2007.
GREINER, Christine. **A diáspora do corpo em crise: do teatro japonês aos novos processos de comunicação do ator contemporâneo.** São Paulo; Revista Sala Preta, 2002.
LIMA, Vinícius Silva de. **O Teatro Ritual de Artaud e a Cura Xamânica.** Boitatá – Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL ; Londrina, n. 9, p. 52-64, janjun 2010.
LINS, Daniel. Antonin Artaud. **O Artesão Do Corpo Sem Órgãos.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. e TIBÚRCIO, Larissa Kelly de O. M. **A Experiência do corpo na dança butô: indicadores para pensar a educação.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 461-468, set./dez. 2004.
SCHMIDT, Elisa. **Uma análise sobre o corpo no Teatro pós-dramático entre Hans - Thies Lehmann e o Teatro Essencial de Denise Stoklos.** www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume3/numero1/.../elisa_stephan. pdf Memória ABRACE X Anais do IV Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas UNIRIO – Rio de Janeiro, 2006.
STELZER, Andrea. **A escritura corporal do ator contemporâneo.** Rio de Janeiro: Confraria do vento, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO	
Código: 01.405.08	
Carga Horária: 80	CH Teórico: 40
CH Prática como Componente Curricular: 40	CH Prático:00
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito:	
Semestre: 2	
Nível: Superior	

EMENTA

O papel da arte como instrumento de aprendizagem na construção do conhecimento. Bases históricas da arte educação no Brasil desde a vinda da missão francesa até o modernismo. A arte como identidade de um povo e expressão de culturas, fomentando o desenvolvimento do pensamento artístico, da percepção estética bem como das questões éticas relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural como princípios de equidade. O pensamento pedagógico sobre o ensino da(o) arte/teatro nas escolas brasileiras segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais.

OBJETIVO

- Analisar e refletir sobre o ensino de artes/teatro no intuito de elaborar uma visão crítica das metodologias empregadas no processo educacional brasileiro.
- Compreender que a linguagem artística contribui para o pleno desenvolvimento do cidadão nos seus aspectos sociais, políticos, afetivos, cognitivos e identitários;
- Discutir e se apropriar de questões éticas relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural como conteúdo no ensino de artes.
- Conhecer os objetivos e as metas apontados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e sua aplicação para o ensino de artes nas escolas públicas;
- Ministrar e analisar aulas práticas de teatro/arte para um grupo pré-determinado tendo em vista a tríade: fazer- fruir- refletir objetivando a construção do conhecimento e a formação do professor.

PROGRAMA

UNIDADE I – O ENSINO DE ARTE NO BRASIL

- Breve história da arte educação no Brasil
- Arte e Educação seus dilemas e desafios
- A arte como conhecimento e expressão de culturas

UNIDADE II - O ENSINO DE ARTES E A DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL

- Ensino de arte/teatro e à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural

- A temática indígena e afro-brasileira e as práticas pedagógicas na escola para o ensino de artes

UNIDADE III – O ENSINO DE ARTES/ TEATRO E FORMAÇÃO DO CIDADÃO

- Transformações no ensino de artes – questões contemporâneas
- A educação do olhar/o ser sensível
- Fundamentos do ensino de artes/teatro: aprendizagem ou adestramento?

UNIDADE IV – O ENSINO DE ARTES/TEATRO NA PRÁTICA

Aulas práticas no ensino de artes (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), utilizando os conteúdos teóricos discutidos.

METODOLOGIA DE ENSINO

-Aulas expositivas;
-Seminários;
- Aulas experimentais: preparação e experimentação de aulas práticas, seguidas de análise e reflexão crítica da aplicabilidade das mesmas.
-Aulas de campo: visita a exposições, museus, festivais de música e teatro.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (40h).
- Apresentação de Seminários.
- Aulas com aplicação de procedimentos técnicos estudados

AVALIAÇÃO

- Processual e contínua levando em consideração a assiduidade, pontualidade e participação nas aulas teóricas e de campo;
- Debates e resumos sobre textos indicados.
- Auto avaliação e avaliação coletiva e docente das aulas práticas em Artes Visuais, Música, Dança, Teatro, abordando os conteúdos discutidos e questões objetivas e metodológicas dos PCN's. (fazer- fruir- refletir).

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Adriana de Carvalho. Ensino de História e Cultura Indígena: trabalhando com conceitos, descontruindo estereótipos. In: **Revista Espaço Acadêmico,** v. 14, n. 168. Maio/2015. Acesso in: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/issue/view/1001

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 5 ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008. 132 p.

BARBOSA, Luciene Cecilia. Educação para as relações étnico-raciais: um caminho possível para a desconstrução de estereótipos e preconceitos. In: **Revista Espaço Acadêmico,** v. 14. n. 168. Maio/2015.

Acesso in: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/issue/view/1001
BERGAMASCHI, Maria Aparecida e GOMES, Luana Barth. A temática indígena na escola: ensaios de educação intercultural. In: **Currículo sem Fronteiras,** v. 12, n. 1, pp. 53-69 jan./abr. 2012.
Acesso In: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/bergamaschi-gomes.pdf
DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas (SP): Papirus, 2005. 87 p.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo (SP): Papirus, 2002. 150 p.

PETIT, Sandra Haydée. Práticas pedagógicas para a Lei No. 10.639/2003: a criação de nova abordagem de formação na perspectiva das africanidades. In: **Educação em Foco,** v .21. n.3, pp.657-684, set./dez. 2016.
Acesso in: https://educacaoemfoco.ufjf.emnuvens.com.br/edufoco/article/view/3194

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MEC/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília (DF): [s.n.], 2002. 360 p.
IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte:** sala de aula e formação de professores. Porto Alegre (RS): Artmed, 2003. 126 p.
MUNANGA, Kabegele (Org). **Superando o racismo na escola.** 2 ed. revisada. Brasília: Minstério da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
Acesso in: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf
PEREIRA, Amauri Mendes. Escola - Espaço privilegiado para a construção da cultura de consciência negra. In: ROMÃO, Jeruse. (Org.) **História da Educação do Negro e outras histórias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. (Coleção Educação para Todos) Acesso in: http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/historia_educacao_negro.pdf
READ, Herbert. **A Educação pela arte**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2001. 366 p.
ROMÃO, Jeruse. (Org.) **História da Educação do Negro e outras histórias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. (Coleção Educação para Todos) Acesso in:

http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/historia_educacao_negro.pdf

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	
Código: 01.405.18	
Carga Horária: 40	CH Teórico: 20
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 20
Número de Créditos: 2	
Código pré-requisito:	
Semestre: 2	
Nível: Superior -	

EMENTA

Ciência e conhecimento científico. Método Científico. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Pesquisa. Tipos de Pesquisa. Documentação: didática pessoal, fichamento. Projeto e relatório de pesquisa. TCC: elaboração, defesa. Normas da ABNT para trabalhos científicos.

OBJETIVO

- Compreender a importância da disciplina na vida acadêmica e profissional.

- Identificar relevantes aspectos históricos e teóricos concernetes ao saber científico.

- Conhecer técnicas e métodos científicos para elaboração de trabalhos acadêmicos.

- Elaborar textos acadêmicos segundo as normas da ABNT.

PROGRAMA

UNIDADE I – COMPREENSÃO DO SIGNIFICADO DA PESQUISA

- Arte e ciência como conhecimento.
- Métodos e técnicas em ciências humanas e artes

UNIDADE II - CONHECIMENTO E ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

- Artigos, Resenhas, Papers, Relatórios
- Monografias, Dissertações, Teses.
- Apresentação oral de trabalhos científicos

UNIDADE III – METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA

- Metodologia qualitativa e quantitativa.
- Pesquisa social. Pesquisa em Arte
- Elementos essenciais de um projeto de pesquisa: plano de trabalho, fichamento, pesquisa bibliográfica, resumos, normas técnicas, elaboração.
    a. Trabalho monográfico: leitura, redação e revisão.

METODOLOGIA DE ENSINO
- Aulas expositivo-dialógicas. - Atendimentos individuais para construção do pré-projeto - Apresentações orais
RECURSOS
- Material didático-pedagógico: apostila com textos - Computador com projetor - Sala
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 10. ed. Rio de Janeiro (RJ): Record, 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo (SP): Atlas, 2001. 219 p. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Suely Ferreira DESLANDES, Otávio CRUZ NETO, Romeu GOMES. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004. 80 p. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2002. 335 p. ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte:** um paralelo entre arte e ciência. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. 107 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 19. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 174 p. HABERMANN, Josiane Conceição Albertini. **As Normas da ABNT em trabalhos acadêmicos: TCC, dissertação e tese: métodos práticos e ilustrações com exemplos dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.** 2. ed. São Paulo: Globus, 2011. 158 p. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2005. 315 p. SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia:** elementos de metodologia do trabalho científico. 5. ed. Belo Horizonte (MG): Interlivros, 2001. 317 p. SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 5. ed.rev. Rio de Janeiro (RJ): Lamparina, 2002. 164 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	
Código: 01.405.07	
Carga Horária: 80h	CH Teórico:60
CH Prática como Componente Curricular: 20	CH Prático:00
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito:	
Semestre:2	
Nível: Graduação	

EMENTA

Aspectos básicos do desenvolvimento humano. Etapas do desenvolvimento: infância, adolescência, idade adulta, velhice. Desenvolvimento aprendizagem e psicossexual. Temáticas
atuais na área da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento sócio-emocional. Desenvolvimento psicomotor e da linguagem

OBJETIVO (S)

Identificar e descrever as etapas do desenvolvimento em cada uma das grandes áreas de
constituição do sujeito: desenvolvimento sócio emocional; desenvolvimento psicossexual;
desenvolvimento cognitivo; desenvolvimento psicomotor; desenvolvimento da linguagem.
Analisar de maneira crítica os modelos explicativos do desenvolvimento humano.

CONTEÚDOS

UNIDADE I – FATORES INTERVENIENTES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
O dado
O apropriado
A autodeterminação

UNIDADE II – PRIMEIRA INFÂNCIA
Características gerais da primeira infância
Desenvolvimento da consciência de realidade e função de representação.

UNIDADE III – SEGUNDA INFÂNCIA
Dia de mãe-filho à situação triangular
A situação triangular e a discriminação do ego
A idade dos jogos

UNIDADE IV – A CRIANÇA ENQUANTO SER EM TRANSFORMAÇÃO
A concepção inatista
A concepção ambientalista: Skinner
A concepção interacionista: Piaget e Vgotsky
A concepção sócio cultural: Paulo Freire

UNIDADE V - ADOLESCÊNCIA
Fases da adolescência
Mudanças corporais
Identidade versus auto-afirmação e rebeldia

UNIDADE VI – SEMINÁRIO: MATURIDADE, VIDA ADULTA E VELHICE
Processo de amadurecimento humano
Fases da vida adulta
Teorias sobre o processo de envelhecimento
O homem como ser paradoxal em seu devir

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; discussão de textos;discussão de filmes;
Seminário

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).
Dinâmicas de sensibilização
Trabalhos individuais e coletivos

AVALIAÇÃO

Trabalhos escritos; Participação nas aulas; Avaliação teórica do conteúdo; Participação do
seminário.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação - v.1**. 2.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004.
____. **Desenvolvimento psicológico e educação - v.2**. 2.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004.
RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do**
desenvolvimento - v.1. São Paulo (SP): EPU, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COX, Maureen. Desenho da criança. 3.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2010. 280 p.

GOTTMAN, Jonh; DECLAIRE, Joan. **Inteligência emocional e a arte de educar**
nossos filhos: como aplicar os conceitos revolucionários da inteligência emocional
para uma compreensão da realidade. Rio de Janeiro (RJ): Objetiva, 1997. 231 p.
PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro (RJ): Forense Universitária, 1975. 146 p.
VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2010. 182 p.
WALLON, Henri. **A Evolução psicológica da criança**. São Paulo (SP): Martins Fontes,
2010. 208 p.

Coordenador do Curso	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DO TEATRO I	
Código: 01.405.09	
Carga Horária: 80h	CH Teórico: 80
CH Práticas como Componente Curricular: 00	CH Prático: 00
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito: -	
Semestre: II	
Nível: Superior	

EMENTA

A disciplina abrange os aspectos ligados ao contexto histórico, teorias do drama e do espetáculo e evolução do espaço cênico desde as origens do Teatro ao século XIX na Europa.

OBJETIVO

Apresentar uma introdução à História do Teatro desde suas origens orientais e ocidentais até o Romantismo europeu.

PROGRAMA

- Origens da arte e do teatro;
- Estudos de expressões teatrais não ocidentais (Egito, Índia, Japão, China, entre outras.);
- Estudo de expressões teatrais ancestrais do ocidente (festas, rituais, ditirambos, teogonia de Hesíodo, etc.);
- Teatro Grego (origens, dionisíacas, tragédia, tragediógrafos, comédia, comediógrafos, poética de Aristóteles, a representação no teatro grego, o espaço cênico, as máscaras, o drama satírico, o teatro popular: mimo);
- Teatro Romano (origens, comédia, comediógrafos, poética de Horácio e Longino, o espaço cênico, tragédia, o teatro popular: fábula atelana);
- Teatro na Idade Média (Tertuliano e a origem diabólica do teatro, Santo Agostinho e o prazer do trágico, drama litúrgico: milagres, mistérios e moralidades, o teatro popular: autos e farsas, o espaço cênico, raízes do teatro lusófono: Gil Vicente);
- Renascimento Italiano (Comentários sobre a poética de Aristóteles, novas definições de ‘tragédia’ e ‘comédia’, o espaço cênico: palco italiano, o teatro popular: *Commedia Dell’Arte*);
- Renascimento Espanhol (*Philosophia antigua poetica* de López Pinciano, Século de Ouro Espanhol: Lope de Vega e Calderón de La Barca, espaço cênico: *corrales*)
- Renascimento na Inglaterra (*Defense of poesy* de Sir Philip Sidney, Teatro Elizabetano: Ben Jonson, o espaço cênico: palco isabelino, William Shakespeare)
- Teatro clássico francês (a teoria de Jean Chapelain, Corneille, controvérsia do *Cid*, a prática do teatro de D’Aubignac, Molière, Racine);
- Teatro francês do século XVIII (o drama burguês de Diderot e Beaumarchais, Marivaux e a influência italiana, comedie française);

- Romantismo no teatro (Sturm and Drung", Goethe e Schiller na Alemanha, Victor Hugo e Alexandre Dumas na França, Lord Byron na Inglaterra, "a peça-bem-feita" de Scribe, Vaudeville e Melodrama)

METODOLOGIA DE ENSINO

Procedimentos a critério do professor para desenvolvimento da aprendizagem (sugestões: aula expositiva; estudos dirigidos; debates a partir de leituras de textos e/ou exibições de filmes, documentários, peças teatrais; seminários; entre outras).

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino aprendizagem.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTHOLD, M**. História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
CARLSON, M. **Teorias do teatro**: estudo histórico dos gregos até a atualidade. São Paulo: Unesp, 1997.
GASSNER, J. **Mestres do teatro I**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
GRIMAL, Pierre. **O teatro antigo**. Lisboa: Edições 70, 2002.
ROUBINE, J.J. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOMM, H. **Shakespeare e a invenção do humano**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego**: tragédia e comédia. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.
GRIMAL, Pierre. (org.) **O classicismo**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
GRIMAL, Pierre. **O teatro antigo**. Lisboa: Edições 70, 2002.
HUGO, V. **Do grotesco ao sublime**. São Paulo: Perspectiva, s.d.
LESKY, Albin. **A Tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: VOZ CANTADA		
Código: 01.405.11		CH Teórico: 20
Carga Horária:	60	CH Prático: 40
Número de Créditos:	3	
CH Prática como Componente Curricular:	00	
Código pré-requisito:		
Semestre:	2	
Nível:	Superior	

EMENTA

A linguagem sonora como elemento constitutivo da narrativa comunicacional. A percepção, desmontagem, análise e reconstrução dos cenários sonoros próprios da linguagem musical aplicada às artes cênicas. Estudo e trabalho em caráter prático-aplicativo voltado ao desenvolvimento dos fundamentos da expressividade e da mecânica vocal (postura, respiração, registros e agilidade). Desenvolvimento e aplicação de exercícios que ampliem as possibilidades do trabalho com a voz cantada. Aplicação dos elementos de fisiologia da voz em exercícios práticos e no repertório vocal. Improvisação vocal.

OBJETIVO

Expandir a expressão vocal do ator para o universo do canto e da música na composição da cena. Fazer uso do som melódico como um recurso de linguagem no trânsito entre a narrativa, o jogo e o ritual. Desenvolver no ator a sensibilidade à escuta, ao ritmo e á afinação.

PROGRAMA

1. Conhecimento da higiene vocal - saúde vocal;
2. Conhecimento de textura - monofônica, homofônica e polifônica, mediante audição e interpretação.
3. Conhecimento das técnicas de projeção vocal com movimentos simultâneos do corpo.
4. Entoação de canções populares, brasileiras e folclóricas;
5. Entoação de música coral;
6. Entoação de canções solo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e expositivas; aulas práticas com o uso e aplicação das técnicas para impostação de voz; uso de Dvs com filmes didáticos.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas.
RECURSOS
- Projetor Multimídia - Materiais Impressos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FERREIRA, Léslie Piccolotto (Org) **Trabalhando a voz:** vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo (SP): Summus, 1988. 158 p. GAYOTTO, Lúcia Helena. **Voz:** partitura da ação. São Paulo (SP): Plexus, 2002. 132 p. QUINTEIRO, Eudosia Acunã. **Estética da voz:** uma voz para o ator. 4.ed. São Paulo (SP): Summus, 1989. 119 p. VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. **Os Cantos da voz:** entre o ruído e o silêncio. São Paulo (SP): Annablume, 1999. 230 p
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAMPIGNION, Philipe. **Respir-ações:** a respiração para uma vida saudável. São Paulo (SP): Summus, 1998. 143 p. JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase:** como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro (RJ): Objetiva, 1998. 441 p. ROEDERER, Juan G. **Introdução à física e psicofísica da música**. São Paulo (SP): EDUSP, 2002. 310 p. PEIXOTO, Fernando. **Ópera e encenação**. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1986. 140 p. SCHAFER, R. Murray. **A Afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo (SP): Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2001. 381 p. SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido pensante**. São Paulo (SP): Universidade Estadual Paulista - UNESP, 1991. 399 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PUDS LICENCIATURA EM TEATRO

PUDS – 3º SEMESTRE

DISCIPLINA: ATOR-NARRADOR	
Código: 01.405.17	
Carga Horária: 80h	CH Teórico : 20
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático : 60
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito:	
Semestre: 3	
Nível: Superior	

EMENTA

O ator e as formas de narrar. A representação épica: narração, historicização, literalização da cena, os coros, a música. Teatro épico brechtiano:: o estranhamento, o gestus social. O ator épico. A dramaturgia: modelos de ação, fábula, biografia, testemunho.

OBJETIVOS

Experimentar as noções associadas de narração e demonstração da construção de um corpo épico para o trabalho do ator. Explorar gestos de base a partir de proposições dramatúrgicas. Conhecer, compreender e aplicar as técnicas e conceitos gestados na poética do Teatro Épico para explorar formas de representação que valorizem o ator em sua qualidade de narrador.

PROGRAMA

1. Experimentando diferentes formas de narrar:
   - corpo atento e crítico;
   - tempo épico e tempo dramático;
   - procedimentos de descrição e separação.
2. Explorando a atuação narrativa:
   - o corpo que narra;
   - interpretação versus demonstração;
   - procedimentos para o estranhamento brechtiano e construção gestual.
3. Ator como co-fabulador:
   - modelo de ação brechtiano;
   - fábula;
   - biografia;

- testemunho.

4. Investigação da cena épica:
   - o texto como material;
   - o tempo-espaço narrativo;
   - desafios narrativos em cenas e situações.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exercícios e jogos de exploração
- Estudo da dramaturgia e de textos teóricos
- Experimentação de cenas e situações
- Acompanhamento da produção criativa

AVALIAÇÃO

Ao longo do semestre, se utilizará de quatro mecanismos avaliativos:
- Protocolos discentes (registros de aula);
- Analise da construção das cenas;
- Relatórios por etapa de trabalho;
- Freqüência e participação nas aulas e tarefas.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORNHEIM, Gerd. **Brecht**: a estética do teatro. Rio de Janeiro (RJ): Graal, 1992.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Um vôo brechtiano**: teoria e prática da peça didática. São Paulo (SP): Perspectiva, 1992.

RIZZO, E. P. **Ator e estranhamento**: Brecht e Stanislavski, segundo Kusnet. São Paulo (SP): SENAC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRECHT, B. O casamento do pequeno burguês. In: **Teatro completo em 12 volumes - v.1.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

COSTA, I. C. **A Hora do teatro épico no Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1996.

KOUDELA, Ingrid. Dormien. .**Heiner Müller**: o espanto no teatro. São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.

____. **Jogos teatrais**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro épico. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 176 p.

TEIXEIRA, F. N. **Prazer e crítica**: o conceito de diversão no teatro de Bertolt Brecht. São Paulo (SP): Annablume, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS	
Código: 01.405.14	
Carga Horária: 80h	CH Teórico: 70
CH Prática como Componente Curricular: 10	CH Prático: 00
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito:	
Semestre: 3	
Nível: Superior	

EMENTA

Noções fundamentais de Legislação Educacional Brasileira e do Ensino. História do Sistema Escolar Brasileiro e da Legislação Educacional Brasileira. A Educação como reflexo do contexto sócio-político-econômico brasileiro. O sistema escolar atual do Brasil. A gestão do sistema da Educação Básica. A Educação Básica no Ceará.

OBJETIVO (S)

Compreender o contexto econômico, cultural, político e social brasileiro no qual se desenvolve a prática educativa, tendo nas Instituições de Ensino Fundamental e Médio o campo para consolidar a relação teoria – prática.

CONTEÚDOS

UNIDADE I – POLÍTICA
▪ As Constituições Brasileiras e a Educação no Brasil.
▪A participação do Estado, do mercado e da sociedade na formulação das políticas públicas educacionais.

UNIDADE II – ESTRUTURA
▪. O Sistema Escolar Brasileiro.
▪ Aspectos das LDBs (4.024/61, 5692/72, 9394/96).
▪ A educação escolar na LDB – princípios e finalidades.
▪ A Educação Básica na LDB 9394/96.
▪ Estrutura administrativa do Ensino Fundamental e Médio – LDB 9394/96.
▪ Estrutura didática do Ensino Fundamental e Médio – Diretrizes e Referenciais Curriculares.
▪ A Educação Escolar Pública democrática no contexto atual: um desafio fundamental.
▪ A Educação Profissional e a LDB.
▪ Estudo no site do MEC da LDB nº 9394/96 – realização de pesquisa.
▪ Diretrizes Curriculares para o Ensino de teatro.

UNIDADE III – GESTÃO ESCOLAR
▪ Programas FNDE.

▪O Sistema de Organização e Gestão Escolar.

▪Concepções de organização e de gestão/Gestão Participativa.
▪Princípios e características da Gestão Escolar Participativa.
▪Estrutura Organizacional de uma Escola com Gestão Participativa.
▪O Projeto Político Pedagógico: chave da gestão escolar

METODOLOGIA DE ENSINO

ESTUDOS ORIENTADOS (20h)

- Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática
- Análise de filmes e músicas.
- Atividades escritas e exposição dialogada nos encontros presenciais.
- Debates, relatos de experiência, vivências em grupo.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (10h).

- Exposição das propostas de pesquisa.
- Apresentação dos resultados das atividades práticas, através de relatórios, textos dissertativos, artigos, etc.

ATIVIDADES A DISTÂNCIA (10h Teóricas e 10h Práticas)

- Orientação com o tutor à distância.
- Atividades, chats e fóruns no ambiente virtual.
- Orientação para pesquisa de campo e visitas orientadas às unidades escolares.
- Relatório das visitas orientadas às unidades escolares.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno, através do ambiente virtual de aprendizagem e nas aulas presenciais. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Ubiratan; MARTINS, Ricardo. **LDB: memória e comentários**. 2. ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2003.

CARNEIRO, Moacir Alves. ***LDB Fácil – leitura crítica compreensiva artigo a artigo*** – 7ª edição. Petrópolis – RO: Vozes, 1998.

DEMO, Pedro. ***A nova LDB –Ranços e Avanços***.3ª edição – Campinas – SP: Papirus, 1997

MARTINS, Clélia. **O que é política educacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. ***Educação escolar: políticas, estrutura e organização***/José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – 3ª edição – São Paulo: Cortez, 2006 – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978, 14ª edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Fernando. **A cultura brasileira**.3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1953. v.3.

CUNHA, Luiz Antônio. **Aspectos sociais da aprendizagem de ofícios manufatureiros no Brasil Colônia.** In: Fórum Educacional. Rio de Janeiro: 2 (4): 31-65; out./dez., 1978.

CORDEIRO, Denise; COSTA, Eduardo Antônio de Pontes. Jovens pobres e a educação profissional no contexto histórico brasileiro. **In: TRABALHO NECESSÁRIO.** Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos, documentações e dados do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Ano 4 – Número 4 - 2006.

CIAVATTA, Maria, FRIGOTTO, Gaudêncio, RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo : Cortez, Fundação Oswaldo Cruz, 2005.

DAVENPORT, Thomas O. **O capital humano: o que é e por que as pessoas investem ne**
le.São Paulo: Nobel, 2001.

LOPES, Robéria Rodrigues. A Política Educativa como Política Social.In: ***A Reforma da Educação Profissional técnica: desafios para a autonomia do novo trabalhador.*** Fortaleza:UFC, pp 35 – 56. Dissertação de Mestrado, 2005.

LOPES, Robéria Rodrigues. A Educação e o Desenvolvimento Econômico.In: ***Concepções Científicas e Pessoais sobre a Educação/Formação Profissional:Contributos para a elaboração de um modelo teórico***.Braga:IEP/UMINHO, pp 147-175. Tese de doutorado, 2006.

MELLO, G. Namo de. O espaço das políticas educativas na sociedade do conhecimento: em busca da sociedade do saber. In: Espaço de educação, tempos de formação. Lisboa. Fundação Calonste Gulbenkaian, p. 69-97, 2002.

TORRES, Carlos A.(Org.).***Teoria crítica e sociologia política da educação***.São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire.

Coordenador do Curso _____	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica** _____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	
Código: 01.405.13	
Carga Horária: 80h	CH Teórico: 60
CH Prática como Componente Curricular: 20	CH Prático: 00
Número de Créditos: 3.0	
Código pré-requisito: 01.405.07	
Semestre:3	
Nível: Graduação	

EMENTA

Organizar e sistematizar, em uma perspectiva global os principais e aspectos relacionados com o estudo dos processos e fatos da psicologia da aprendizagem.

OBJETIVO (S)

Conhecer, compreender e analisar os avanços mais importantes nos processos psicológicos envolvidos no ensino e na aprendizagem escolar.

CONTEÚDOS

História da evolução, conceitos e características da psicologia da aprendizagem
Classes de comportamento e aprendizagem – reflexos e instintos
Produtos da aprendizagem – aprendizagem cognitiva (caracterização, fatores determinantes e processos de aprendizagem: insight e ensaio e erro)
Produtos da aprendizagem – aprendizagem de automatismos (caracterização/ fatores auxiliares e processos de aquisição de automatismos)
Produtos da aprendizagem – aprendizagem apreciativa ou afetiva
Estudo e tipologia da motivação – Maslow (aspectos energético/ teleológico/genético)
Motivação segundo a doutrina psicanalítica; condições psicológicas da aprendizagem (importância da motivação na aprendizagem)
Conceito e natureza do motivo / fontes e classificação dos motivos
Teoria conexionista da aprendizagem (Edward Lee Thordike)
Teoria do condicionamento operante de Skinner
Teoria clássica da Gestalt – Wertheimer
Teorias psicodinâmicas da aprendizagem – Freud / Dollard e Miller
Teoria funcionalista – John Dewey
Teoria Piaget

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; discussão de textos; discussão de filmes; seminário temático.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (10h).
Dinâmicas de sensibilização
Trabalhos individuais e coletivos

AVALIAÇÃO
Trabalhos escritos; participação nas aulas; avaliação teórica do conteúdo; seminários.
RECURSOS
- Projetor Multimídia - Materiais Impressos
DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo (SP): Pearson Makron Books, 2005. 798 p. MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; COLL, César (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação - v.2**. 2.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004. v. 2. RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento - v.1**. São Paulo (SP): EPU, 2007. v. 1.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. 2. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 343 p. COX, Maureen. **Desenho da criança**. 3. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2010. 280 p. ENDERLE, Carmen. **Psicologia do desenvolvimento**: o processo evolutivo da criança. Porto Alegre (RS): Artes Médicas, 1990. 117 p. PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 3. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004. 439 p. READ, Herbert. **A Educação pela arte**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2001. 366 p.

Coordenador do Curso	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____

DISCIPLINA: TEATRO E CULTURA POPULAR	
Código: 01.405.16	
Carga Horária: 80	CH Teórico: 20
CH Prática como Componente Curricular: 40	CH Prático: 20
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito:	
Semestre: 3	
Nível: Superior	

EMENTA

Saberes e fazeres na atuação profissional do ator/docente (reflexões e compreensão das possibilidades). Estudo sobre complexo cultural e cosmovisão dos povos. Compreensão do popular no Teatro (história, tipos e técnicas) Reconhecimento dos usos e saberes do povo, tipos populares, ritmos nordestinos. Elaboração de performance cênica baseada em expressões tradicionais como lendas, contos, mitos. Experimentação de elementos da cultura afro-brasileira. Investigação e prática de lúdica tradicional infantil. Estudo sobre o teatro de formas animadas e Criação e utilização de teatro de bonecos. Audição de músicas e ritmos locais para identificação e elaboração de sonoplastia cearense para a cena. Introdução ao estudo da etnocenologia e a natureza do espetacular.

OBJETIVOS

GERAL:

Conhecer saberes e fazeres tradicionais populares e suas possibilidades de aplicação na ação docente e na performance criativa do ator/ariz favorecendo também sensibilização para o reconhecimento de Mestras/Mestres, Tesouros Vivos do Ceará e suas demandas socioeconômicas.

ESPECÍFICOS:

UNIDADE I – Estudo da Cultura, do Patrimônio, da Etnocenologia e prática de matrizes estéticas da tradição como ritmos, dramas e danças tradicionais.

1. Identificar no âmbito da cultura as formas diversificadas das culturas populares
2. Compreender identidade, tradição, folclore, memória e a pluralidade da cultura brasileira.
3. Conhecer o teatro de raiz popular, teatro folclórico no discurso acadêmico brasileiro dentro da história do Teatro Brasileiro.
4. Experimentar expressões culturais tradicionais do Ceará e do Nordeste e suas possibilidades para a cena e como prática docente.
5. Demonstrar conhecimento de gêneros rítmicos do nordeste como marcha, xote, baião, coco, maracatu, rancheira, ciranda, xaxado, mazurca, entre outros.
6. Reconhecer expressões tradicionais cearenses como patrimônio imaterial do nosso povo e possibilidades diversas da atuação profissional do ator e atriz/docente na educação patrimonial de crianças e jovens.

8. Conhecer a Etnocenologia como ramo para o estudo do espetacular e suas tramas com a cultura popular.

UNIDADE II - Teatro de formas animadas (Mamulengo), lúdica infantil, Poesia popular

1. Apreciar o universo sociocultural cênico e político da poesia de Patativa do Assaré.
2. Identificar os vários estilos da cantoria e do verso de improviso nordestino, classificando também os vários tipos de cordéis.
3. Reconhecer lendas, mitos e o romanceiro tradicional cearense no universo oral brasileiro.
4. Montar e estruturar personagens e/ou pequenas peças com lendas e mitos cearenses.
5. Reconhecer, confeccionar e favorecer o teatro de bonecos, sua ludicidade espontânea e as várias possibilidades de criação com este.
6. Utilizar a poesia, o boneco, o cancioneiro infantil tradicional como desenvolvimento de repertório para a docência em artes.

UNIDADE III – Religiosidade popular, cultura negra e indígena, folguedos natalinos e sonoplastia nordestina.

1. Distinguir e reconhecer as várias manifestações de religiosidade popular nordestinas, identificando suas razões, contextos e seus participantes como Romeiros, mestres, profetas, etc.
2. Reconhecer o Maracatu como expressão afro e cabocla cearense demarcando historicamente a luta pela liberdade negra na simbologia da antiga coroação dos Reis Negros.
3. Reconhecer expressões culturais afro-brasileiras e rituais religiosos desenvolvendo respeitabilidade pelos povos de terreiros;
4. Identificar, repertoriar e distinguir sonoplastia típica cearense e nordestina para possível utilização em espetáculos teatrais

PROGRAMA

PARTE I – Estudos da Cultura, Dramaturgia Nordestina e prática de ritmos e danças tradicionais (36h/a)

1. Cultura, Identidade, Folclore, Memória, Tradição, Ciência e arte – o popular no Teatro - introdução a disciplina
2. Cultura(s), Cultura Popular, Folclore, cultura brasileira, nordestinidade (Reflexões)
3. Etnocenologia – um estudo necessário em teatro e cultura popular
4. Práticas de expressões culturais tradicionais cearenses e nordestinas para repertório na docência (cana verde, maneiro pau, coco, pau-de-fitas, marcha, xote, baião, quadrilha, xaxado, araruna, cacuriá, frevo, cavalo piancó, ciranda, rancheira, mazurca) Outros gêneros brasileiros.
5. Diversidade Cultural Cearense – patrimônio Imaterial
6. O teatro de raízes populares por Altimar Pimentel (Estudo e seminário)
7. Dramaturgia nordestina - Diálogos sobre o teatro popular do nordeste.

8. O povo brasileiro (Darcy Ribeiro) Matrizes estéticas da tradição: tupi, negra, sertaneja, cabocla.

PARTE II – Teatro de formas animadas (Mamulengo), lúdica infantil, Poesia (22h.)

1. A poesia de Patativa do Assaré e sua importância como favorecimento de elementos teatrais (Atividade em grupo para prática docente) -
2. A sextilha norteando o improviso na encenação teatral: o cordel, o embolador, a cantoria de Viola, o cantador, o improviso. A fala do ator/atriz em verso.
3. Teatro de Bonecos (Teatro de formas animadas) no Ensino em Arte – confecção, criação, manipulação (atividade para prática docente)
4. Conto popular e Teatro – O romanceiro, as lendas e mitos como elemento norteador de espetáculos populares – dramas, lendas e mitos cearenses. A contação de histórias na ação do ator/atriz. Atividade para prática docente.
5. Lúdica infantil tradicional e narrativas populares - a contação de histórias. Atividade para prática docente.

PARTE III – Religiosidade popular, cultura negra e sonoplastia nordestina. (22h)

1. Reflexões: Para uma antropologia do ator brincante
2. Religiosidade, ritual e cena – uma reflexão
3. Cultura afro-brasileira: A religiosidade: o Candomblé e a Umbanda – simbologia e sincretismo religioso. A capoeira, o lundu, o cacuriá. os elementos cênicos na sensualidade, na ginga, na musicalidade rítmica. Atividade para prática docente.

- Sonoplastia cearense e nordestina: compositores, cantores e conjuntos. Atividade em grupo.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas teóricas ocorrerão em forma de Aula dialogada a partir de textos sugeridos, outros estudos e pesquisas por meio de exposição oral participante. Utilizo:
Estudos de textos, pesquisa teórica e de campo em grupo e individual, Audição de cd's e vídeos, Projeção de slides, Debates sobre temas dados, apresentação de seminário.

A **PCC** – ocorrerá por meio de atividades formativas buscando favorecer experiências para aplicação de conhecimentos na prática docente. Serão 40h estando estas distribuídas assim: 20h na unidade I, 10h na unidade II e 10h na unidade III. Nestas será desenvolvido:
Vivências, experiências em forma de oficinas com danças folclóricas tradicionais e gêneros musicais ancestrais e canto em conjunto – atividade como prática docente;
Aulas de campo (Terreiros, roças de candomblé ou umbanda, eventos tradicionais e ou festas populares com Mestres/Mestras da tradição) Atividade como prática docente.
Criação, montagem e apresentação com Teatro de Animação (Teatro de bonecos).

Vivência de movimentos coreográficos de danças negras e indígenas nordestinas. Aula em campo em comunidades tradicionais e sua aplicação na docência.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula comum, anexo para aulas práticas, som, microsistem; vídeo, data show; ônibus escolar p/ visitas técnicas; caixa cênica para bonecos; textos xerocopiados/apostilas.

AVALIAÇÃO

Avaliação qualitativa e processual

-Frequência, participação nas aulas e vivências de expressões tradicionais;

- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e debate em sala.

-Pesquisas bibliográficas e de campo (relatório)
-Criação/Apresentação de trabalhos em grupo e individual
-Avaliação escrita sobre textos e temas estudados e outras formas de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário de; ALVARENGA, Oneida. **Danças dramáticas do Brasil**. 2.ed. Belo Horizonte (MG): Itatiaia, 2002.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional I:** festas, bailados, mitos e lendas. 3.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 591 p.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional II:** danças, recreação e música. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 573 p.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional III:** ritos, sabença, linguagem, artes populares técnicas tradicionais. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 532 p.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro - v.1**. São Paulo (SP): Global, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Lendas brasileiras:** 21 histórias criadas pela imaginação do nosso povo. Rio de Janeiro (RJ): Tecnoprint, S.D. 166 p.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. ed. São Paulo (SP): Global, 2001. 768 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYALA, Marcos. *Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise.* São Paulo:Ática,2006.
BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na idade média e no renascimento:*o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, Tradução de Yara Frateschi Vieira, 1999

BARROSO, Oswald. Reis de Congo- teatro popular tradicional. Arquivo eletrônico – verificar no acadêmico
Bião, Armindo. *Estudos de Etnocenologia* – arquivo eletrônico – verificar no acadêmico.
BENJAMIM, Roberto. A África está em nós: história e cultura afro-brasileira São Paulo: Grafset, 2003.

COIMBRA, Ana Luisa de Castro Et al. O Movimento Armorial reafirmando as raízes da cultura popular. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Nordeste, 9., (ano), Salvador. **Anais.** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2007/resumos/R0259-1.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2011.

ESCUDEIRO, Ângela. *Cassimiro Côco de cada dia:Botando boneco no Ceará.* Fortaleza: IMEPH, 2007.
LEAL, Vinicius Barros. *O Bumba-meu-boi: uma nova abordagem O Teatro de Carlos Câmara.* Fortaleza: 1982.
SERAINE, Florival. *Antologia* do Folclore Cearense. 2ª ed. Fortaleza, Edições UFC, 1983
RIBEIRO, José. Brasil no Folclore. 2ª ed. Rio de Janeiro. Gráfica Editora Aurora Limitada, 1983.
XIMENES, Fernando Lira. *Ariano Suassuna: as raízes do teatro cômico popular.* Fortaleza: BNB, 2009
Oliveira, M. V. de Faria (et al). *Brinquedos e brincadeiras populares: identidade e memória*. São Paulo: ABEU, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DO TEATRO II	
Código: 01.405.15	
Carga Horária: 80h	CH Teórico: 80
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático:00
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito: 01.405.09	
Semestre: 3	
Nível: Superior	

EMENTA

A disciplina abrange os aspectos ligados ao contexto histórico, teorias do drama e do espetáculo e evolução do espaço cênico desde o surgimento da encenação moderna às formas contemporâneas de teatralidade na Europa e na América Latina.

OBJETIVO

Apresentar uma introdução à História do Teatro desde o século XIX aos dias atuais.

PROGRAMA

- Realismo e Naturalismo (O naturalismo no teatro de Zola, Antoine e o *Théâtre Libre*, o *Freie Bühne* de Berlim, fase realista de Ibsen e Strindberg, a dramaturgia russa de Tchekov, Teatro de Arte de Moscou, o ator para Stanislavski);
- "A obra de arte do futuro" de Wagner;
- Simbolismo (*Théâtre D'Art* e o *Théâtre de l'Oeuvre* em Paris, a fase simbolista de Ibsen e a dramaturgia de Maeterlinck, o "teatro de androides" e a "super-marionete", o espaço cênico de Appia e Craig);
- Vanguardas Europeias (Ubu Rei e Alfred Jarry, o teatro futurista e a contribuição de Meyehold, o Surrealismo e o teatro da crueldade de Artaud, o drama de Georg Kaiser e a encenação de Max Reinhardt no expressionismo alemão);
- Teatro Épico (Tendências épicas no teatro ocidental e oriental, o teatro político de Piscator e Brecht – teoria/dramaturgia/encenação)
- Teatro no pós-guerra (Teatro do absurdo – Beckett/Ionesco/Genet/Adamov/Pinter dramaturgia norte-americana – O'Neill/Tennessee Williams/Arthur Miller/Edward Albee);
- Teatro nas décadas de 60 e 70 (I) (aproximação com a contracultura, Tadeuz Kantor, happening, Living Theatre/Open Theatre/Bread and Puppet, o "Movimento Pânico" de Arrabal e Jodorowsky);
- Teatro nas décadas de 60 e 70 (II) (O 'Teatro-laboratório' de Grotowski, o *Théâtre Du Soleil* de Ariane Mnouchkine, Processos criativos de Bob Wilson, a Antropologia Teatral de Eugênio Barba);
- Performance e autoralidade cênica;
- Teatro Pós-Dramático de Hans-Thies Lehmann;

- Tópicos sobre o Teatro Latino-Americano;
- Formas contemporâneas de teatralidade e novas tendências;

METODOLOGIA DE ENSINO

Procedimentos a critério do professor para desenvolvimento da aprendizagem (sugestões: aula expositiva; estudos dirigidos; debates a partir de leituras de textos e/ou exibições de filmes, documentários, peças teatrais; seminários; entre outras).

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino aprendizagem.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTHOLD, M. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
GUINSBURG, Jacó. **Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou**. São Paulo: Perspectiva, 1985.
ROSENFELD, Anatol. **Teatro moderno**. São Paulo, Perspectiva, 1977.
ROUBINE, J.J. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLSON, M. **Teorias do teatro**: estudo histórico dos gregos até a atualidade. São Paulo: Unesp, 1997.
COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo, Perspectiva, 1990.
GALIZIA, Luiz Roberto.**Os processos criativos de Robert Wilson**. São Paulo, Perspectiva, 1986.
GASSNER, J**. Mestres do teatro II**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. Trad. Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 1987.
LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac e Naify, 2007.
ROUBINE, J.J. **A linguagem da encenação teatral. 1880-1980**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
ZOLA, Emile. **O romance experimental e o naturalismo no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1982.
SZONDI, P. **Teoria do drama moderno**: 1880 – 1950. São Paulo: Cosac &Naify, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PUDS LICENCIATURA EM TEATRO

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: ATOR PERFORMER		
Código:	01.405.23	
Carga Horária: 80 h/a	80h	CH Teórico: 20
CH Prática como Componente Curricular:	00	CH Prático: 60
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:		
Semestre:	4	
Nível:	SUPERIOR	

EMENTA

O treinamento psicofísico do ator. O processo não-interpretativo do ator que se expressa sem a mediação da personagem, mas a partir de uma ampliação de si mesmo. A ação extracotidiana. A mímica corporal dramática. A biomecânica corporal. A análise do movimento.

OBJETIVOS

- Pensar o ato teatral na contemporaneidade.

- Desenvolver as qualidades da presença e os estados de corpo do ator;

- Explorar o jogo entre tensões e relaxamentos no corpo performativo do ator;

- Construir o corpo marionete do ator: o artificial tornado natural;

- Desafiar o performer a ir à cena de peito aberto.

PROGRAMA

Unidade 1 – As fundações

- A neutralidade do corpo vertical
- A expressão nas duas linhas de força

Unidade 2 – A antropologia teatral

- A pré-expressividade e os princípios que retornam: equilíbrio precário, o principio das oposições e a energia no tempo e no espaço.

Unidade 3 – Plástica corporal e a poética do espaço

- Os órgãos simples e os órgãos compostos que estruturam o corpo na expressão;
- A análise do movimento na geometria espacial;
- As qualidades do movimento expressivo;
- Os três planos que produzem um corpo tridimensional;
- Os níveis do espaço.

Unidade 4 – A linha performativa

- O jogo da câmera lenta
- Pensando por imagens
- O ator criador

Unidade 5 – Composição Cênica

- Elaboração e apresentação de um solo performativo.

METODOLOGIA DE ENSINO	
Treinamento (práxis e poiesis); estudo teórico; aulas de campo; apresentação de vídeos; criação, montagem e apresentação de performances.	
AVALIAÇÃO	
- Participação nas aulas e vivências. - Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e rodas de diálogos em sala. - Pesquisas bibliográficas e de campo. - Apresentação de trabalhos em grupo e individual. - Avaliação escrita sobre textos e temas estudados.	
RECURSOS	
- Projetor Multimídia - Materiais Impressos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BARBA, Eugenio. FLASZEN, Ludwick. GROTOWSKI, Jerzy. POLLASTRELI, Carla. O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva: SESC-SP: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.

ROMANO, Lucia. O teatro do corpo manifesto: teatro físico. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASLAN, Odette. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994.

ARTAUD, Antonin. Linguagem e vida. São Paulo: Perspectiva, 2006.

_____. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

AZEVEDO, Sonia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

LOBO, Lenora & NAVAS, Cassia. Teatro do movimento – um método para o intérprete criador. Brasília: LGE, 2003.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL	
Código: 01.405.20	
Carga Horária: 80 h/a	CH Teórico: 60
CH Prática como Componente Curricular: 20	CH Prático: 00
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito: 01.405.13	
Semestre: 4	
Nível: Superior - Licenciatura	

EMENTA

A didática e suas dimensões político social e cultural, e as implicações no processo de ensino e aprendizagem; saberes necessários à organização do trabalho docente.

OBJETIVOS

Analisar, comparar e discutir os diferentes pensamentos sobre o processo de ensino e aprendizagem construído historicamente; Reconhecer e elaborar diferentes tipos de planos de aula; Selecionar os conteúdos de ensino a partir de sua tipologia e dos objetivos desejáveis; Identificar e utilizar diferentes recursos de avaliação do processo de ensino;

PROGRAMA

Unidade I

1. Didática e ensino: conceito e significados;
2. Didática e as tendências pedagógicas.

Unidade II

3. As atuais demandas para o trabalho docente;
4. Planejamento: concepções e tipologias.

Unidade III

5. Os métodos de ensino e os recursos didáticos;
6. Orientações didáticas no ensino de Artes: criação e aprendizagem.

Unidade

7. As relações pedagógicas e a organização social da classe;
8. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições orais, interativas, leituras diversas, atividades em grupos e individuais, discussões e seminários. Os alunos serão envolvidos em

atividades de pesquisas, produções e apresentações.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).
- Exposição das propostas de pesquisa.
- Apresentação dos resultados das atividades práticas, através de relatórios, textos dissertativos, artigos, etc.

AVALIAÇÃO

Avaliação por meio de exercícios, relatórios, participação em pesquisas, seminários e discussões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A Didática em questão**. 25. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005. 128 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo (SP): Cortez, 1994. 261 p.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: artes. Brasilia (DF) Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>

CASTRO, Amélia Domingues de. **Piaget e a didática:** ensaios. São Paulo (SP): Saraiva, 1974. 166 p.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte:** a língua do mundo**:** poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo (SP): FTD, 1998. 197p.

MORIN, Edgar; CARVALHO, Edgard de Assis (Org.); ALMEIDA, Maria da Conceição. **Educação e complexidade:** os sete saberes e outros ensaios. 4.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2007. 104 p.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. 232 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	
Código: 01.405.19	
Carga Horária: 40h	CH Teórico: 20
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 20
Número de Créditos: 2.0	
Código pré-requisito:	
Semestre:4	
Nível: Graduação	

EMENTA

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de
Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de
morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: expressão visual-espacial. Atividades em espaços educativos, escolar e/ou não
escolar.

OBJETIVO (S)

Conhecer os aspectos históricos e os fundamentos da Educação de Surdos;
Identificar as características básicas da fonologia na Língua Brasileira de Sinais;
Compreender as noções linguísticas básicas que envolvem a Língua Brasileira de Sinais;
Familiarizar os alunos com os códigos linguísticos utilizados na Língua Brasileira de Sinais.

CONTEÚDOS

Contextualização da Educação Inclusiva: conceituação e histórico;
Fundamentos da educação de Surdos;
A Língua Brasileira de Sinais;
Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe;
Noções de variação linguística aplicada à linguagem de sinais;
Noções práticas: desenvolver a expressão visual-gestual. - Resolução Estadual CCE no. 400, de 20 de outubro de 2005.

METODOLOGIA DE ENSINO

Cine-conhecimento: Meu nome é Jonha, Filhos do Silêncio.
Atividades em espaços educativos, escolar e/ou não escolar.
Aulas expositivas dialogadas
Oficinas de comunicação
Seminários
Cine-conhecimento: Meu nome é Jonha, Filhos do Silêncio.
Atividades em espaços educativos, escolar e/ou não escolar.

AVALIAÇÃO
Processual e formativa através de registro de leituras, decodificação de sinais e simulação de diálogo.
RECURSOS
- Projetor Multimídia - Materiais Impressos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos linguísticos**.** Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W Obra: **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras. 1998. SKLIAR, Carlos Obra: **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação. 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Educação especial: deficiência auditiva - v.2.** Brasília (DF): [s.n.], 1997. v.2. SKLIAR, Carlos Obra: **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação. 1998. SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas.** São Paulo (SP): Plexus, 2007. 268 p MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos.** São Paulo (SP): Summus, 2006. 103 p.

Coordenador do Curso	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____

DISCIPLINA: POÉTICAS DO ESPETÁCULO		
Código:	01.405.21	
Carga Horária:	40 h	CH Teórico: 40
CH Prática como Componente Curricular:	00	CH Prático: 00
Número de Créditos:	2	
Código pré-requisito:		
Semestre: 4	IV	
Nível:	Superior	

EMENTA

Estudo teórico do fenômeno cênico e de seus elementos constitutivos. Estudo linguagem do espetáculo, sua organização e discurso. Estudo da encenaçã seus procedimentos teórico-conceituais. Considerações sobre o teatro pó moderno.

OBJETIVO

- Compreender o teatro como fenômeno, teatralidade intrínseca ao Homem e Cultura.

- Conhecer a idéia mesma de poética como método, procedimento simultâneo discurso e organização estética.

- Compreender o espetáculo, a partir de suas premissas gregas, como sistemáti de uso da teatralidade, suas estratégias de enunciado e seus element constitutivos.

- Enfocar no surgimento e desenvolvimento da encenação moderna cor discurso de autonomia da linguagem cênica e suas múltilplas possibilidades.

-Conhecer e debater os mais relevantes teóricos-artistas da linguagem cêni moderna, compreendidos através de seus contextos e épocas.

-Conhecer e debater caminhos da linguagem cênica contemporâneas: su desconstruções e reconstruções – novos referenciais.

PROGRAMA

Unidade 1 – O Teatro enquanto fenomenologia cultural.

9. A “Idéia de Teatro” como fenômeno da teatralidade, de Ortega y Gasset.
10. Manifestações Teatrais pré-espetaculares: sáceas babilônicas, os Ditirambos e Mistérios Gregos, o uso da máscara e incorporação do Mito (Maria Daraki, Vernant e Vidal-Naquet, Lesky, Nietzsche).

Unidade 2 – A Linguagem Cênica no Espetáculo: Premissas.

- Estudo do surgimento do espetáculo teatral na Grécia (Teogonia de Hesíodo, surgimento e especificidades da Tragédia, Comédia e Drama Satírico). Compreensão de seus elementos constitutivos: corpo, espaço, texto, tensões ritualísticas e dispositivos cênicos.
- Estudo da Dramaturgia Grega como procedimentos de escrita espetacular (Marcus Mota e as abordagens performático-musicais do Teatro Antigo)

Unidade 3 – A Encenação como autonomia da Linguagem do Espetáculo.

- O surgimento da encenação com a Obra de Arte Total de Wagner.
- A encenação realista-histórica dos Meiningers.
- Stanislavski, o TAM e os dispositivos da encenação realista psicológica.
- Antoine, o Theatre Libre e os dispositivos da encenação naturalista.
- A Encenação simbolista de Craig e a “Supermarionete”; Appia e a “Catedral do Futuro”.
- A Encenação Construtivista de Meyerhold e Maiakoviski.
- A Encenação de Intervenção espacial de Evrêinov.
- Max Reinhardt e o espetáculo expressionista alemão.
- Artaud e o Teatro da Crueldade.
- O espetáculo épico de Piscator e seu Teatro Total.
- O Espetáculo de Brecht em seu “Pequeno Organon”.
- A revolução cenográfica em Svóboda.
- O Teatro Pobre de Jerzy Grotowski.
- O Teatro imagético de Bob Wilson e Tadeuz Kantor.

Unidade 4 – Considerações sobre a linguagem cênica contemporânea

- Estudo da performance e da diluição do espetáculo convencional.

Estudo do teatro pós-dramático e do reprocessar de referências do Século XXI.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e debates, leituras de textos, apresentação de vídeos e imagens, produção de trabalhos e relatórios.

AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas;
- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e rodas de diálogos em sala.
- Pesquisas bibliográficas.
- Apresentação de trabalhos em grupo e individual.

RECURSOS	
- Projetor Multimídia - Materiais Impressos	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL NERO, Ciro. **Máquina para os deuses**: anti-tratado de cenografia. São Paulo: SENAC, 2008.
FERNANDES, Silvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
LEHMANN, Hans-Thies. O teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac &Naify, 2005.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1998.
VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, OSWALD. **Ponta de lança**. Rio de Janeiro: Globo, 1980.

ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

____. **Linguagem e vida**. São Paulo: Perspectiva.

BORNHEIM, Gerd A. **O Sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva.1998.

GALIZIA, Luiz Roberto. **Os Processos criativos de Robert Wilson**: trabalhos de arte total para o teatro americano contemporâneo. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005.

GUINSBURG, Jacob. **Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

____. Da cena em cena. São Paulo: Perspectiva.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1971.

KANTOR, Tadeusz. **O teatro da morte**. São Paulo: Perspectiva, 2008

NIETZSCHE, Friedrich. **A origem da tragédia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PAVIS, Patrice. **Análise dos espetáculos**: teatro, mímica, dança-teatro, cinema. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004.

PISCATOR, Erwin**. Teatro político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia**

Antiga. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
_____	_____

DISCIPLINA: TEATRO BRASILEIRO		
Código:	01.405.22	
Carga Horária: 40		CH Teórico: 40
CH Prática como Componente Curricular:	00	CH Prático: 00
Número de Créditos: 2		
Código pré-requisito:		
Semestre: 4		
Nível: Superior		

EMENTA

Visão panorâmica e analítica do teatro brasileiro, desde suas origens, avançando até a atualidade. Complementando, a mesma abordagem com o teatro cearense. O período colonial. O advento do romantismo. O nascimento da comédia. O Realismo no teatro. A geração Trianon. Modernismo. Panorama do teatro cearense. Atualidade: diretores e autores contemporâneos.

OBJETIVO

Contextualizar o Teatro brasileiro; Apresentar os diferentes períodos historicism do teatro brasileiro

PROGRAMA

1. Teatro Colonial: teatro dos jesuítas, Chegada de Anchieta, *Auto de são Lourenço;* Casas da Ópera, Padre Ventura.

2. Transição e Romantismo: Chegada D. João VI, Inauguração Teatro São João. Gonçalves de
Magalhães O Poeta e a Inquisição, Estréia Martins Penna, Juiz de Paz na Roça, João Caetano. Romantismo. Leonor de Mendonça – Gonçalves Dias.

3. Realismo: Joaquim Heliodoro – Ginásio Dramático, O Demônio Familiar – José de Alencar, A Torre em Concurso – Joaquim Manoel de Macedo, Companhia de Furtado Coelho Como se Fazia um Deputado – França Júnior.

4. O Teatro Musicado, Alcazar Lírico (Aimée) Vasques, A Capital Federal, Arthur Azevedo, A Revista do Ano. A geração Trianon. Procópio Ferreira, Leopoldo Fróes.

5 Transição para Modernismo: Renato Viana, Teatro de Brinquedo, Deus Lhe Pague, Joracy Camargo, Teatro do Estudante de Pascoal, Dulcina e Odilon.

6. Modernismo: Nelson e Vestido de Noiva, Artistas Unidos, Teatro Brasileiro de Comédia, O Tablado, Teatro de Arena, Teatro Oficina. Atualidade.
7. Teatro Cearense.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas praticas, leituras de textos, apresentação de vídeos, gravação de vídeos de trabalhos corporais, analise dos vídeos registrados, apresentações publicas ou privadas de trabalhos realizados em sala

AVALIAÇÃO

Progressiva e diária, visando a aspectos qualitativos da aprendizagem como desempenho por meio de leituras, seminários, pesquisas, relatórios quer individuais, quer em grupo; assim como a participação efetiva e assídua. Uma prova escritas uma prova oral e uma nota pela presença e participação.

- Investigação do conhecimento estudado (30%)
- Trabalho individual escrito (30%)
- Trabalho individual prático (30%)
- Participaçao em sala (10%)

RECURSOS	
- Projetor Multimídia - Materiais Impressos	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGALDI, Sábato. **Moderna dramaturgia brasileira**. São Paulo: perspectiva.
MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 6.ed. São Paulo (SP): Global, 2008. 326p.
PRADO, Décio de Almeida**. Apresentação do teatro brasileiro moderno**: crítica teatral de 1947-1955. São Paulo (SP): Perspectiva, 2001. 381 p.
____. **O Teatro brasileiro moderno**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.149 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CACCIAGLIA, Mário. **Pequena história do teatro no Brasil**. s.l.: S.n., S.d. COSTA, Marcelo Farias. **Didascália:** anais do teatro cearense. Fortaleza (CE): Casa da Memória Equatorial, 2007. 369 p

____. **História do teatro cearense**. Fortaleza (CE): UFC: Imprensa Universitária, 1972. 286 p.

_____. **Roteiro da dramaturgia cearense**. Fortaleza (CE): Edições UFC, 1980. 110 p.

GUILHERME, Ricardo. **História do teatro (1880 e 1910**). Fortaleza (CE): Secretaria de Cultura e Desporto, 1981. 86 p

GUINSBURG, J; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de. **Dicionário**

do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos.. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 354 P.

PRADO, Décio de Almeida**. . História concisa do teatro brasileiro 1570 - 1908**. São Paulo (SP): EDUSP, 2003. 172 p.

ROSENFELD, Anatol. **O Mito e o herói no moderno teatro brasileiro**. São Paulo: Perspectiva.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: VOZ E ESPACIALIDADE	
Código:01.405.24	
Carga Horária: 80	CH Teórico: 20
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 60
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito:	
Semestre: 4	
Nível: Superior	

EMENTA

Liberação da voz pessoal do ator e revelação da voz da personagem. O corpo e seus espaços internos. A energia da voz no espaço pessoal, médio e global. O encontro com a voz cênica. Ampliação da extensão vocal. Suporte técnico voltado para a produção de uma voz potente, clara, aberta e flexível. A necessidade da comunicação e sua raiz física. Respiração reflexa. As reações orgânicas e espontâneas da voz. Os percursos internos da voz.

OBJETIVO

Libertar a voz pessoal do aluno, bem como transpor essa voz para a cena teatral reorganizando as tensões no seu corpo. Conduzir o aluno-ator no percurso interno das vibrações através do seu corpo para encontrar o som da verdade cênica. Construir uma expressão autoral, o ator que tem o que dizer.

PROGRAMA

- Estruturação do corpo no suporte esquelético;
- Reorganização das tensões no corpo do ator;
- Respiração como produto de uma ação reflexa;
- Tocando o som; a raiz da voz no diafragma;
- Liberando as vibrações através do corpo;
- Expansão do registro médio (Pitch);
- Os formantes do som F1 e F2;
- Força e potência vocal (Loudness).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, exposição de vídeos, treinamento dirigido e trabalho de campo.

AVALIAÇÃO

- Presença e Participação;

- Processo criativo; - Demonstrações técnicas.
RECURSOS
- Projetor Multimídia -Materiais Impressos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro (RJ): Revinter, 1997. 44 p. GAYOTTO, Lúcia Helena. **Voz:** partitura da ação. São Paulo (SP): Plexus, 2002. 132 p. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto:** uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo (SP): Irmãos Vitale, 2001. 111 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRANDI, Edmée. **Educação da voz falada:** a terapêutica da conduta vocal. 4.ed.rev.ampl. São Paulo (SP): Atheneu, 2002. 296 p. COSTA, Edilson. **Voz e arte lírica:** técnica vocal ao alcance de todos. São Paulo (SP): Lovise, 2001. 114 p. FERREIRA, Léslie Piccolotto. **Trabalhando a voz:** vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo (SP): Summus, 1988. 158 p. GREENE, Margaret C. L. **Distúrbios da voz**. 4.ed. São Paulo (SP): Manole, 1989. 503 p. VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. **Os Cantos da voz:** entre o ruído e o silêncio. São Paulo (SP): Annablume, 1999. 230 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PUDS LICENCIATURA EM TEATRO

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: ANÁLISE E CRIACAO DO TEXTO EM TEATRO	
Código: 01.405.27	
Carga Horária: 80	CH Teórico: 40
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 40
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito: 01.405.06+01.405.15	
Semestre: V	
Nível: Superior	

EMENTA

Conceitos de arte, literatura e teatro. Inter-relação entre as artes. As funções da literatura. Os gêneros literários. As formas dramáticas. O teatro grego (os autores trágicos e os cômicos). O teatro medieval (teatro religioso). Os Estilos de Época e o teatro contemporâneo. A importância do texto dramático. Análise de texto. Estudo e Introdução a Dramaturgia. Estudo da Estrutura do texto teatral. Analise dos gêneros Dramáticos. Compreensão de Cenas e Unidades de Motivação. Composição de cenas e de peças curtas. Playwriting. Interpretação das cenas escritas.

OBJETIVO

Compreender, analisar e conceituar a arte, literatura e o teatro utilizando-se das diferentes formas de dramaturgia dentro da evolução histórica do teatro; Aplicar o estudo da literatura, atribuindo-lhe importância, em face de suas funções específicas com análise de textos. Compreender e aplicar os gêneros, cenas e composição da dramaturgia em peças curtas.
Favorecer a criação de Personagens, cenas e peças curtas.

PROGRAMA

Unidade I

- As funções da literatura;
- As formas dramáticas (tragédia comédia e drama)
- O teatro grego e o medieval;

Unidade II

- Parâmetros de fundamentação para o teatro contemporâneo
- Analise de textos dramáticos

Unidade III

- Conceitos de arte, estender seu alcance à literatura e ao teatro, e depreender suas especificidades e pontos em comum
- O estudo da literatura, atribuindo-lhe importância, em face de suas funções específicas
- Gêneros e formas

Unidade IV

- Estudos da evolução do teatro e do texto dramático, dos tempos helênicos, aos dias atuais
- Análises de textos dramáticos

Unidade V

Parte Teórica:
1. Estrutura dramática. 2. Forma e estilo. 3. Conflito de três personagens. 4. Análise do texto.

Parte Prática:
1. *Oficina Inicial*
Observando o mundo como dramaturgo... Criando Cenários criativos... Construindo personagens... Colocando seus personagens em cena. Personagens falam... Elaborando um roteiro básico... Escrevendo uma cena - o elemento básico da construção dramática.
2. *Oficina Intermediária*
Criando um estoque de personagens... Trabalhando com grupo grande de personagens... Construindo confrontos cara a cara... Criando cenários que refletem o conflito... Equilibrando o cômico e o sério numa cena... Utilizando o poder em conflitos não resolvidos...Entendendo a relação entre ritual e drama.
3. *Oficina Avançada*
Definindo sua visão... Explorando materiais brutos para sua peça... Estabelecendo a premissa da peça. Selecionando e comprimindo o material bruto da peça... Elaborando um roteiro rudimentar... Desenvolvendo um título de trabalho... Esboço da seqüência de cenas...Esboçando cenas individuais... Roteiro detalhado... Dando Escrevendo uma primeira e última cena exploratória... Escrevendo o primeiro esboço de sua peça... Reescrevendo e polindo sua peça... Revisando e polindo sua peça.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas praticas, leituras de textos, apresentação de videos, gravação de videos de trabalhos corporais, analise dos videos registrados, apresentações publicas de trabalhos realizados em sala. Analise de textos, estudo da estrutura dramática. Composição de cenas para o palco, leituras dramáticas e avaliação coletiva de toda a turma. Cena final de uma peça de um ato.

RECURSOS
- Projetor Multimídia -Materiais Impressos
AVALIAÇÃO
Investigaçao do conhecimento estudado (30%) Trabalho individual escrito (30%) Trabalho individual pratico (30%) Participaçao em sala (10%)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A Poética clássica**. São Paulo (SP): Cultrix, 2005. 114 p. MAGALDI, Sábato. **O Texto no teatro**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2001. 481 p. PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 2.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. 483 p. ROSENFELD, Anatol. **O Teatro épico**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 176 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BALL, David. **Para trás e para frente**: um guia para leitura de peças teatrais. São Paulo: Perspectiva. BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. BOAL, Augusto. **Duzentos exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1980. 123 p. GUINSBURG, J.; KOUDELA, I. D**. Buchner**: na pena e na cena. São Paulo: perspectiva. PALLOTTINI, Renata. **O Que é dramaturgia**. São Paulo (SP): Brasiliense, 2006. 135 p. PÍKE, Frank; COSTA, Marcelo; DUNN, Thomas. **Manual do dramaturgo**. s./l. S./n., S.d. 37 p. (APOSTILA - 26 EX.)ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 2003. 226 p. RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1996. 192 p. ____. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1998. 252

p.

SÓFOCLES. **Édipo rei**. Tradução de Domingos Paschoal CEGALLA. 3.ed. Rio de Janeiro (RJ): Difel, 2005. 154 p.

STANISLAVSKI, Constantin**. A Construção da personagem**. 11.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2005. 396 p.

____. **A Criação de um papel**. 9.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2008. 319 p.

____.**A Preparação do ator**. Fortaleza (CE): Civilização Brasileira, 2006. 365p.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 202 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: CURRICULOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	
Código: 01.405.25	
Carga Horária: 80h	CH Teórico: 60
CH Prática como Componente Curricular: 20	CH Prático: 00
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito: 01.405.20	
Semestre:5	
Nível: GRADUAÇÃO	

EMENTA

Fundamentos da concepção curricular: o homem, o mundo, a educação e a escola. Currículo e a educação brasileira. O planejamento curricular no cotidiano escolar. Formação teórica e prática de educadores e sua atuação no processo curricular.

OBJETIVO (S)

- Refletir sobre a relação conhecimento, sociedade e currículo;
- Discutir sobre o processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento;
- Refletir sobre a diversidade cultural brasileira e sua relação com a educação;
- Conhecer e analisar as diferentes teorias curriculares;
- Analisar as atuais reformas curriculares para a educação básica;
- Analisar currículo de uma unidade escolar;
- Realizar estudos sobre o processo de inclusão nas escolas;
- Analisar a relação entre currículo e fracasso escolar
- Compreender o processo de planejamento curricular;
- Vivenciar o processo de planejamento e realização curricular.

CONTEÚDOS

UNIDADE I

- O conhecimento como constructo histórico
- Currículo e conhecimento escolar
- Currículo, globalização e diversidade cultural

UNIDADE II

- As teorias curriculares no Brasil
- Novas tecnologias e currículo
- Os parâmetros curriculares do Ensino Fundamental Médio

UNIDADE III

- Desenvolvimento curricular no cotidiano escolar
- O fracasso escolar, evasão e repetência: pontos críticos na educação brasileira

- Práticas Educacionais
- Planejamento Curricular

METODOLOGIA DE ENSINO

ESTUDOS ORIENTADOS (40h)

- Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática.
- Análise de filmes e músicas.
- Atividades escritas e exposição dialogada nos encontros presenciais.
- Debates, relatos de experiência, vivências em grupo.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).

- Apresentação de Seminários: Indagações sobre o Currículo-MEC.
- Exposição de práticas educacionais.
- Realização de aulas planejadas.
- Apresentação dos resultados das atividades práticas, através de relatórios, textos dissertativos, artigos, etc.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, exposição de práticas educacionais, realização de aulas planejadas e apresentação dos resultados das atividades práticas.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
-Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares nacionais:** educação básica. Brasília (DF): [s.n.], 2001. 261 p.

FERNANDES, Natal Lânia Roque. **Professores e computadores:** navegar é preciso. Porto Alegre (RS): Mediação, 2004. 109 p. .

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; COSTA, Marisa Vorraber. **O Currículo nos limiares do contemporâneo**. Dagmar Estermann MEYER et al. 4.ed. Rio de Janeiro (RJ): DP & A, 2005. 176 p.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. 5. ed. Campinas (SP): Papirus, 1999. 232 p.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; GONSALVES, Elisa Pereira. **Currículo e contemporaneidade:** questões emergentes. Campinas (SP): Alínea, 2004. 118 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Porto (Portugal): Porto, 2002. 255 p.

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares**. São Paulo (SP): Cortez, 2005. 176 p.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, conhecimento e suas representações**. 3. ed. Campinas (SP): Papirus, 1999. 120 p.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às técnicas do currículo. 2.ed. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2007. 153 p.
TOJAL, João Batista A. G. et al. **A Universidade e o ensino de 1 e 2 graus**. SANFELICE. Campinas (SP): Papirus, 1988. 123 p.

Coordenador do Curso	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____

DISCIPLINA: DANÇAS DRAMÁTICAS	
Código: 01.405.30	
Carga Horária: 80H	CH Teórica: 30
CH Prática como Componente Curricular: 50	CH Prática: 00
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito: 01.405.16	
Semestre: 5	
Nível: Superior - Licenciatura	

EMENTA

Danças dramáticas – conceitos, histórico, teoria, personagens, características e práticas. Matrizes culturais dos folguedos brasileiros. Danças dramáticas como prática educativa favorecendo a interdisciplinaridade em artes e reconhecimento da pluralidade brasileira. Características do teatro brincante do Brasil. Mouros e cristãos nas danças dramáticas e suas representações. O Teatro de raiz popular no corpo a corpo das performances brasileiras. Danças dramáticas como espetáculo e diversão e sua contribuição na atuação do ator/docente/pesquisador

OBJETIVO (S)

Geral:

Concorrer para a utilização das Danças Dramáticas Brasileiras na atuação profissional do ator/docente/pesquisador favorecendo o desenvolvimento sociocultural de crianças e jovens.

Específicos:

1. Distinguir danças dramáticas dos demais folguedos brasileiros
2. Experimentar o caráter polifônico das danças dramáticas (música, cena, figurino, adereços, coreografia) buscando favorecer a capacidade de improviso, interpretação e ação do ator professor.
3. Vivenciar danças dramáticas brasileiras interpretando personagens do Teatro brincante para possibilitar seu uso no Teatro escolar.
4. Favorecer uma valorização do Teatro brincante de raízes populares do Nordeste.
5. Reconhecer as danças dramáticas brasileiras como patrimônio imaterial do nosso povo.
6. Contribuir para assimilação, percepção e execução de gêneros populares dançantes.
7. Contribuir para o desenvolvimento rítmico do ator professor.
8. Combinar inter-relações sobre artes populares brasileiras, corporalidade, imaginário, ritos, dança teatro, etnocenologia favorecendo investigações estéticas por meio de experiências com danças dramáticas brasileiras.

CONTEÚDOS

. **1ª. Unidade – Eixo introdutório (30 h/a)**

1. Danças Dramáticas Brasileiras - autos, folguedos, bailados: características, o que é (diálogos epistemológicos)
2. Matrizes Culturais dos folguedos brasileiros – folguedos de matriz indígena, europeia e negra.
3. Danças dramáticas e educação – sentir para aprender
4. Patrimônio imaterial e educação patrimonial – experiências no contexto educativo
5. No contexto deles: Danças dramáticas e etnocenologia: corporalidade nativa, ritos, devoção e festa.
6. Seminário de Estudos
7.

2ª. Unidade – Estudos práticos (30h/a)

1. Estudos, Práticas, vivências de elementos coreográficos, musicais, dramáticos (Rei de Congo, Congadas, Moçambiques, Cordão de Pássaros, Cacumbi, Boi de Mamão, Fandango do Paraná, e outras)
2. Danças dramáticas nordestinas (Bumba-meu-boi (s), Reisado (s), Nau Catarineta (Barca, fandango, Marujada, Chegada de Marujos), Caboclinhos, Guerreiro (s), Pastoril (is), Congos, Quilombo (s), Fandango, Taieiras, Negro fugido (festa e rito))

3ª. Unidade – Experiências estéticas para práticas no ensino em arte (20h)

1. Trabalho (estudos, pesquisas) e criação em grupo
2. Apresentações internas e/ou públicas das experiências coletivas.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas teóricas ocorrerão em forma de Aula dialogada a partir de textos sugeridos, outros estudos e pesquisas por meio de exposição oral participante. Utilizo:
Estudos de textos, pesquisa teórica e de campo em grupo e individual, Audição de cd's e vídeos, Projeção de slides, Debates sobre temas dados, apresentação de seminário.

A **PCC** – ocorrerá por meio de atividades formativas buscando favorecer experiências para aplicação de conhecimentos na prática docente. Serão 40h estando estas distribuídas assim: 30h na unidade I, 30h na unidade II e 20h na unidade III. Nestas será desenvolvido:
Vivências, experiências em forma de oficinas com danças dramáticas ancestrais e canto em conjunto – atividade como prática docente;
Aulas de campo (Terreiradas, eventos tradicionais e ou festas populares com Mestres/Mestras da tradição) Atividade como prática docente.
Criação, montagem e apresentação com Danças Dramáticas Brasileiras.

Vivência de movimentos coreográficos de Danças Dramáticas Brasileiras. Aula em campo em comunidades tradicionais e sua aplicação na docência.

RECURSOS DIDÁTICOS:
Sala de aula comum, anexo para aulas práticas, som, microsistem; vídeo, data show; ônibus escolar p/ visitas técnicas; adereços, artefatos, figurinos das Danças Dramáticas Brasileiras (LPCT – Miriaira) textos xerocopiados/apostilas.

AVALIAÇÃO

Avaliação qualitativa e processual

-Frequência, participação nas aulas e vivências de danças tradicionais;

- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e debate em sala.

-Pesquisas bibliográficas e de campo (relatório)
-Criação/Apresentação de trabalhos em grupo e individual
-Avaliação escrita sobre textos e temas estudados e outras formas de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Alceu Maynard. Folclore nacional II: danças, recreação e música. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.

ANDRADE, Mario. Danças Dramáticas do Brasil.1º. Tomo, 2º. Tomo, 3º. Tomo Livraria Martins Editora,

2002.

BRITO, M. de Lourdes da Silva et al.. Fandango de Mutirão.Curitiba (PR): Mileart, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 7ª. Ed. Global Editora.

CASCUDO, Luís da Câmara. Antologia do Folclore Brasileiro. Global editora.

LIMA, Hebe de Medeiros. Músicas e danças folclóricas cearenses como práticas educativas nos cronogramas das escolas de Fortaleza. Fortaleza (CE): CEFET-CE, 2004.

SERAINE, Florival. Antologia do Folclore Cearense. 2ª ed.. Fortaleza: Edições UFC, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Rossini Tavares de. Folguedos Populares do Brasil. Ricordi do Brasil.

MONTEIRO, Marianna. Dança popular – espetáculo e dovoção. Terceiro nome.

NANNI, Dionísia. Dança educação. Sprint

PIMENTEL, Altimar de Alencar. *Teatro de raízes populares.* João Pessoa: Edição do autor, 2003.

RABETTI, Betti. O lugar da cultura tradicional na sociedade moderna. In: *O Percevejo. 8* – Teatro e Cultura popular. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Teatro – UNIRIO, 2000.

TRAVASSOS, Elizabeth. Recriações contemporâneas dos folguedos tradicionais: a performance como modo de conhecimento da cultura popular. In: TEIXEIRA, J. Gabriel; GARCIA, M. Vinícios; GUSMÃO, Rita, et. al. (org.). *Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização.* Brasília: ICS-UnB, 2004. (Cedido on line)

MACENA, Maria de Lourdes de Souza. *Sendo como se fosse – as danças dramáticas na ação docente do ator professor.* Belo Horizonte, 2014. 295f. Tese (Doutorado em Artes) EBA. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/JSSS-9GFHGX

SANTOS, Eleonora C. da Motta. A expressão danças dramáticas em textos acadêmicos. In: CONGRESSO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 6., 2010, São Paulo. *Anais* [online]. Disponível em www.portalabrace.org acessado em 5/3/2013.

VIEIRA, Paulo. O teatro do povo. In: *O Percevejo. 8* – Teatro e Cultura popular. Rio de Janeiro: programa de Pós-graduação em Teatro – UNIRIO, 2000.

Textos científicos acessados por meio digital disponibilizados no acadêmico -

CAVALCANTI, M. Laura V. de Castro. Cultura popular e sensibilidade romântica: as danças dramáticas de Mário de Andrade. RBCS Vol. 19 nº. 54 fevereiro/2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n54/a04v1954.pdf

CESTARI, Wildman dos Santos. Algumas relações entre Macunaíma e o bumba-meu-boi. Ensaio disponível em: www.mafua.ufsc.br/wildmandossantos.html.
GOMES, Jussara Vieira. A que se deve a crescente popularidade da dança de salão. Disponível em: http://www.dancadesalao.com/agenda/agfaq4.php?id=33&mobi=&dat=artigos.

LEAL JR, Milton de Andrade. Improvisação e composição da partitura do ator-dançarino: matrizes corporais na dança dramática do Boi-de-mamão. Disponível em: www.ceart.udesc.br/revista.../Artigo%20samuel%20-%20milton.doc.

OLIVEIRA. Nadir Nóbrega. Deusa do ébano- gestualidade das danças afro-brasileiras. Disponível em: http://www.faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/6/13.pdf

PERNA, Marco Antonio. As raízes das danças brasileiras. Disponível em: http://www.dancadesalao.com/agenda/raizes.php

RENGEL, Lenira. Ler a dança com todos os sentidos. Disponível em: http://culturaecurric

Coordenador do Curso	**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**
_____	_____

DISCIPLINA: ÉTICA E GESTAO EM TEATRO	
Código: 01.405.29	
Carga Horária: 40h	CH Teórico: 20
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 20
Número de Créditos: 2	
Código pré-requisito:	
Semestre: 5	
Nível: Superior	

EMENTA

Os fundamentos da ética. Normatividade moral e relatividade de valores. Problema e crise da ética na sociedade contemporânea. Ética e capitalismo. A questão ética em artes cênicas. A legislação cultural. Informações, conceitos e métodos básicos para o planejamento e o gerenciamento da produção de espetáculos teatrais. Evolução do incentivo à arte: do mecenato ao marketing cultural. A Produção do Espetáculo Teatral. O projeto de produção. As etapas da produção.

OBJETIVO

Fundamentar o conceito de ética à luz dos estudos mais recentes, calcado como território das relações e a propósito da sua relatividade.
Compreender a noção ética de relação com as forças externas dentro do contexto cultural.
Trabalhar o entendimento de ética interna nas estruturas produtivas dos organismos culturais, com destaque para a atividade teatral.
Compreender a estruturação – ou institucionalização – do segmento cultural dentro das políticas públicas e privadas.
Trabalhar conceitos recorrentes ao panorama da política cultural como leis de mecenato,
patrocínio, editais, festivais, etc. Assim como noções de gestão cultural.
Desenvolver projetos culturais simulados**.**

PROGRAMA

1. Debate sobre o conceito de ética. Suas raízes gregas e a revisão por Spinoza. A compreensão contemporânea do conceito e sua diferenciação à idéia de valores constituídos.
2. A cultura no território ético das relações sociais: estudo sobre as relações da atividade cultural com segmentos ativos da sociedade, tais como economia, política, mídia, movimentos sociais, etc.

3. A ética interna dos organismos culturais: seu discurso, pensamento, suas relações constitutivas, suas ferramentas de subsistência, sua relação com os demais setores da sociedade, etc.
4. A cultura institucionalizada: análise sobre as estruturas de política cultural, pública e privada. Dos ministérios, fundos, conselhos e secretarias de cultura, aos programas privados de fundação, patrocínio, doação, crédito cultural empreendidos pelo poder privado. O entendimento de economia da cultura.
5. Ferramentas de acesso à estrutura produtiva da cultura: elaboração de projetos, estudo de
editais, prêmios, leis e projetos de lei para a cultura. Os caminhos da produção cultural: da
produção executiva à comunicação externa.

8. Estudo sobre organizações mais recentes e diversas dentro da atividade cultural no atual panorama cearense.
9.

METODOLOGIA DE ENSINO

· Trabalho de pesquisa de campo – apresentação de seminários (40%)
· Apresentação de relatório escrito (40%)
· Participação nos debates em sala (20%)

RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas, debates, trabalhos de campo, leituras de textos, apresentação de seminários e relatório escrito.

AVALIAÇÃO

· Trabalho de pesquisa de campo – apresentação de seminários (40%)
· Apresentação de relatório escrito (40%)
· Participação nos debates em sala (20%)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASLAN, Odette. **O Ator no século XX:** evolução da técnica/problema da ética. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 363 p.
COELHO, Teixeira. **O Que é ação cultural**. São Paulo (SP): Brasiliense, 2006. 94 p.
CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Teoria e prática da gestão cultural.** Fortaleza (CE): Universidade de Fortaleza - UNIFOR, 2002. 162 p.
SEBRAE - RJ. **Como elaborar projetos culturais para captação de patrocínio**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1998. 42 p.
SPINOZA, Baruch de. **Ética:** demonstrada à maneira dos geômetras. São Paulo (SP): Martin Claret, 2002. 423 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo (SP): Martin Claret, 2000. 240 p.

CABRAL, Plínio. **A Nova lei de direitos autorais:** comentários. 4. ed. São Paulo (SP): Harbra, 2003. 187 p.
CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Direitos culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro**. Brasília (DF): Brasília Jurídica, 2000. 140 p.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos:** como transformar idéias em resultados. 2.ed. São Paulo (SP): Atlas, 2006. 281 p.
SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido. **Conversando sobre ética e sociedade**. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998. 117 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE TEATRO	
Código: 01.405.26	
Carga Horária: 80	CH Teórico: 40
CH Prática como Componente Curricular: 40	CH Prático: 00
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito: 01.405.08	
Semestre: 5	
Nível: Superior	

EMENTA

Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola. Estímulo aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Vivências de situações como docente: observação nos ensinos fundamental e médio.

OBJETIVO

Geral:

Compreender, analisar e refletir, no intuito de elaborar uma visão crítica das metodologias empregadas no ensino do teatro e da arte no processo educacional brasileiro.

Específicos:

- Compreenderquealinguagemartísticacontribuiparaoplenodesenvolvimento doindivíduonos seus aspectos sociais, políticos, afetivos, cognitivos eindenitários;

- Perceber-se como agente mediador e transformador da educação através do ensino do teatro, diminuindo as lacunas existentes na área de arteeducação;

- Conheceraimportânciaenecessidadedalinguagemteatralnasdiferentesfase sdodesenvolvimento global doindivíduo;

- Ser capaz de preparar um plano de aula e um plano de curso tendo em conta os valores, normas, atitudes,conteúdos,métodosecurrículosadaptadosàcriançaeadolescente;

- ConhecerasmetasdequalidadeapontadaspelosParâmetrosCurricularesNa cionaisesuaaplicação nas escolaspúblicas;

- Sercapazdeministrareanalisarumaauladeteatroparaumgrupopré-determinadotendoemvista a tríade: fazer- fruir- refletir objetivando a construção do conhecimento.

PROGRAMA

1- Aartecomoconhecimentoeexpressãodeculturas;brevehistóriadaarteeducaçãonoBrasil;
2- Opapeldoritualteatralnaexpressãoeconstruçãodeumacultura;
3- O teatro como instrumento de aprendizagem e interação coletiva: as práticas nas escolas e instituições, lacunas edesafios;
4- O trinômio proposto pelos PCN's:fazer-fruir-refletir;
5- Oteatrocomoagentetransformadordasociedade:promoçãodaautonomiaedoconceitode cidadania, o papel do teatro na escolahoje.

METODOLOGIA DE ENSINO

ESTUDOS ORIENTADOS (40H)
- Conceitos e aplicação dos termos: interdisciplinaridade, e transversalidade dos conteúdos escolares e artes segundo os PCN's;
- Preparação de Planos de aulas, elaboração de projetos;
- - Estudo aplicado aos principais elementos da Metodologia;
- Estudo da ética em sala de aula;
- Análise de projeto pedagógico;
-Pedagogia do Oprimido;
- Criação de texto

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (40H)
- Teatro do Oprimido, prática e metodologia de ensino:
- Dinâmicas e jogos para uma aula;
- Preparação e experimentação para aulas práticas, seguidas de análise e reflexão crítica da aplicabilidade das mesmas;
- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Aula de campo com aplicação de aulas preparadas previamente;
- Aplicação da prática Roda de Conversa, onde o aluno apresenta um tema de modo prático.

AVALIAÇÃO

Processual e contínua levando em consideração a assiduidade, pontualidade e participação nos trabalhos e programas;

O aluno deverá ministrar uma aula previamente preparada e corrigida, em uma escola ou instituição de sua escolha sob a supervisão do professor da disciplina em presença de colegas;

Debates, resumos e resenhas sobre textos indicados.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
-Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae Arte. **Educação contemporânea**. São Paulo: Cortês, 2006.
BOAL,Augusto.**Jogosparaatoresenão-**

atores.10.ed.RiodeJaneiro(RJ):CivilizaçãoBrasileira, 2007. 347p.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.
JAPIASSU,RicardoOttoniVaz.**Metodologiadoensinodeteatro**.7.ed.Campinas(SP):Papirus, 2008. 224 p.
KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e jogo: uma didática brechtiana. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008. 130 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 5.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008. 132 p.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do teatro:** provocação e dialogismo. São Paulo (SP): Hucitec : Edições Mandacaru, 2006. 183 p.
FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende e. **Metodologia do ensino de arte**. 2. ed. São Paulo (SP): Cortez, 1999. 135 p.
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Um vôo brechtiano:** teoria e prática da peça didática. São Paulo (SP): Perspectiva, 1992. 130 p.
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 155 p.
SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais**: o fichário de Viola Spolin. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE ENCENAÇÃO	
Código: 01.405.28	
Carga Horária: 80	CH Teórico: 20
CH Prática como Componente Curricular: 40	CH Prático: 20
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito: 01.405.10 a 01.405.17 a 01.405.23 a	
Semestre: 6	
Nível: Superior	

EMENTA

Estudos técnicos fundamentais dos princípios e conceitos que envolvem a encenação. Definição do papel da direção teatral. Processos e modos de formação de ator e suas ferramentas de composição. Procedimentos criativos. Técnicas de direção teatral. Definição do território do diretor: direção de cena e direção de ator.

OBJETIVO

- Compreender historicamente o surgimento da encenação como um fenômeno do teatro moderno.

- Trabalhar diferentes territórios da encenação: do diretor-pedagogo ao diretor total, passando pelos processos colaborativos de cena.

- Trabalhar diferentes princípios (técnicas) de encenação: do teatro oriental, teatro europeu do séx XX, teatro moderno brasileiro e os processos colaborativos e de teatro de grupo no Brasil.

- Desenvolver no trabalho teórico-prático, a percepção singular dos alunos e grupos da construção de uma poética de encenação próxima, construída por interesse e pesquisa pessoais.

PROGRAMA

1. A Cena oriental: estudo sobre os procedimentos do Teatro Japonês (Nô e Butô), Chinês (Ópera de Pequim), Indiano (Kathakali).
2. A história da encenação moderna: raízes no teatro de Wagner (...).
3. O diretor pedagogo: estudo sobre os procedimentos dos encenadores pedagogos do séx. XX.
4. Encenação brasileira no séx XX (TEN – Teatro Experimental do Negro, Teatro Arena, Teatro Oficina, Augusto Boal
4. Estudo sobre a Materialidade Cênica: construção do fenômeno cênico a partir da (...)
5. Encenação Contemporânea: Processos Colaborativos e Criação Coletiva Teatro de Grupo no Brasil e Latino Americano

METODOLOGIA DE ENSINO

ESTUDOS ORIENTADOS (40h)
- Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática.
- Análise de textos.
- Atividades escritas e exposição dialogada nos encontros presenciais.
- Planejamento - Projeto Cênico (justificativa, transposição cênica; procedimentos e materialidades para cena, imagens referenciais, cronograma, bibliografia.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (40h).
- Apresentação de Estudos Compartilhados (Seminários)
- Ensaios com atores convidados; preparação técnica (leitura de texto dramático, treinamento corporal, treinamento vocal, jogos de improvisação)
- Criação de Cenas (prática) a partir dos procedimentos técnicos estudados.
- Apresentação parcial de cenas com discussão coletiva dos procedimentos adotados.
- Apresentação final dos resultados das atividades práticas: Encenação

AVALIAÇÃO

Será realizada na primeira etapa avaliação teórica acerca das aulas expositivas e uma avaliação teórico-prática acerca dos procedimentos adotadas pelos encenadores (teórico serão Estudos Compartilhados e práticos Criação de cenas). Na segunda etapa a avalição será realizada a partir de um projeto pessoal de encenação e o seu resultado prático na construção de uma encenação.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
-Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBA, Eugênio. **Queimar a casa**: origens de um diretor. São Paulo: Perspectiva.
BOGART, Anne. **A Preparação do diretor**: sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: Martins Fontes.
BROOK, Peter**. A Porta aberta**: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2005. 103 p. PAVIS, Patrice. **Análise dos espetáculos**: teatro, mímica, dança-teatro, cinema. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004. 323 p.

_____. **Dicionário de teatro**. 2.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. 483 p. PEIXOTO, Fernando. **Ópera e encenação**. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1986. 14 ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da encenação teatral 1880-1980**.

2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1998. 237 p.

_____. Introdução às grandes teorias do teatro. Tradução André Telles. – Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
SCHINO. Mirela. Alquimistas do Palco - Os Laboratórios Teatrais na Europa.
WEKWERTH, Manfed. **Diálogo sobre a encenação**: um manual de direção teatral. 3.ed. São Paulo (SP): Hucitec, 1997. 187 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Teatro Oriental
BERTOLD, Margot. **História Mundial do Teatro.** São Paulo; Editora: Perspectiva, 2006.
GIROUX, Sakae Murakami. **Zeami: cena e pensamento Nô.** São Paulo: Perspectiva, 2012.
2. Teatro Realista
MANN, Thomás. **O Escritor e sua Missão; Goethe, Dostoiévski, Ibsen e outros.** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
GUINSBURG, J. **Stanislavski e o teatro de Arte de Moscou: do realismo externo ao tchekhovismo. São Paulo: Pesperctiva, 2006.**
STELLA, Adler. **Sobre Ibsen, Stridberge Chekhov**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
3. Teatro Épico – Brecht
BORNHEIM, Gerd. **Brecht: a estética do teatro.** Rio Janeiro: Graal, 1992.
BRECHT, Bertold. **Teatro Completo.** Rio de janeiro: Paz e Terra, 1996.
3.1 Teatro Vanguarda
ARTAUD, A. **Linguagem e vida**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

QUILICI, Cassiano Sydow. **Antonin Artaud: Teatro e Ritual.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2004.
4. Teatro Absurdo
ESSLIN, Martin. **O Teatro do Absurdo; tradução de Bárbara Heliodora.** Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
GENET, Jean. **Diário de um Ladrão.** Rio de Janeiro. Editora: Rio Gráfica, 1949.
SOUZA, Maria Gorete Oliveira de. **Representações de tecnologia no discurso dramático de Eugênio Ionesco**. Curitiba: UTFPr, 2008.
5. Teatro Brasileiro
BOAL, Augusto. **A Estética do oprimido: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista e de j.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
LIMA, Evani Tavares. **Um olhar sobre o teatro negro do Teatro Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum.** Tese (Doutorado em Arte e Sociedade) UNICAMP – Campinas, SP, 2010.
MARCOS, Plínio. Navalha na Carne, Quando as Máquinas Param. São Paulo Parma, 1984
MENDES, Miriam Garcia. **O Negro e o Teatro Brasileiro.** São Paulo: Editora Hucitec.1993.
6. Teatro 60/70
GROTOWSKI, Jersy. **Em Busca de um Teatro pobre**. Rio de janeiro: Civilização brasileira, 1971.

LIMA, Tatiana Motta. **Les Mots Pratiqués: relação entre terminologia e prática no percurso artístico de Jerzy Grotowski entre os anos 1959 e 1974.** Rio de janeiro. Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro Programa de Pós Graduação em Teatro, 2008.

7. Dança-Teatro.

BAUSCH,Pina. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação.** São Paulo: Annablume,2007.

8. Performance

COHEN, Renato. **A Performance como Linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

9. Teatro Contemporâneo

MNOUCHKINE, Ariane. Théâtre du Soleil. https://www.youtube.com/watch?v=vLmRJH3wiDg

GALIZIA, Luiz Roberto. **Os Processos criativos de Robert Wilson**: trabalhos de arte total para o teatro americano contemporâneo. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 207p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS	
Código: 01.405.32	
Carga Horária: 40	CH Teórico: 10
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 30
Número de Créditos: 2	
Código pré-requisito:	
Semestre: 6	
Nível: Superior	

EMENTA

Fundamentos Sócio-Político-Econômico da realidade brasileira; Metodologia e técnica de elaboração de projetos junto a comunidades carentes; Desenvolver uma cultura solidária de partilha e de compromisso social, de modo que possam construir e exercitar a sua cidadania vivenciando-a com a do outro; Contribuição da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos envolvidos no projeto.

OBJETIVO

Compreender as relações que se estabelecem entre os grupos humanos nos diferentes espaços. Reconhecer direitos e responsabilidades como agente de mudança mediante situações que permitam o exercício da crítica. Analisar criticamente a relação entre os indivíduos e o espaço social e físico que ocupam. Desenvolver a capacidade de compreensão, de observação, de argumentação, de raciocínio, de planejamento e de formular estratégias de ação.

PROGRAMA

- Análise do contexto socio-político-econômico da sociedade brasileira.
- Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor.
- Formas de organização e participação em trabalhos sociais.
- Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais.
- Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais.
- Formação de valores éticos e de autonomia pré-requisitos necessários de participação social

METODOLOGIA DE ENSINO

Discussão em sala de aula dos objetivos e fins dos projetos sociais. Acompanhamento e/ou visitas "*In loco"* das atividades sociais desenvolvidas

nas comunidades. Simulação em sala de aula de "*cases*" direcionados as formas de participação social e de resolução de problemas. Realização de Workshop no final do semestre

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será processual nos acompanhamentos dos trabalhos sociais desenvolvidos em campo.
Ao término das efetivas 40 horas será realizado um Workshop na socialização e divulgação do trabalho realizado.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
-Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Participação é conquista:** noções de política social. São Paulo (SP): Cortez, 2001. 176 p.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. 11. ed. São Paulo (SP): Melhoramentos, 1978. 91 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. São Paulo (SP): Cortez, 2005. 348 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, Cristovam. **A Segunda abolição:** um manifesto-proposta para a erradicação da pobreza no Brasil. 2.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2003. 137 p.

CARLEIAL, Adelita (Org.). **População, sociedade e desenvolvimento**. Ana MATOS et al. Fortaleza (CE): UECE, 2004. 159 p.

OLIVEN, Ruben George. **A Antropologia de grupos urbanos**. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996. 53 p.

SÁ, Roselene Moura de; LIMA, Simone Paz; LIMA, Tereza Cristina de Andrade. **Uma Experiência voltada à auto - estima desenvolvida pelo SESI/CE - Projeto Biblioteca Intinerante**. Fortaleza (CE): CEFET-CE, 2007. 17 p.

VAITSMAN, Jeni; RODRIGUES, Roberto Wagner S.; PAES - SOUSA, Rômulo. **O Sistema de avaliação e monitoramento das políticas e programas sociais:** a experiência do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil. Brasília (DF): UNESCO, 2006. 77 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PUDS LICENCIATURA EM TEATRO

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	
Código: 01.405.35	
Carga Horária: 80	CH Teórico: 40
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 40
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito:	
Semestre: 6	
Nível: Superior	

EMENTA

Compreensão do significado da pesquisa em artes cênicas. Métodos e técnicas de pesquisa científica. Investigação dos possíveis objetos de pesquisa em Artes. Elaboração de projeto científico em artes cênicas. Construção de artigos científicos.

OBJETIVO

Geral:
Desenvolver competências e habilidades para a pesquisa científica em Artes.

Específicos:
Compreender, investigar e conhecer os objetos de pesquisa em Artes; Relembrar e utilizar métodos e técnicas da pesquisa científica em trabalhos de IC; Discutir e aprofundar o estudo da ética em pesquisa; Compreender o papel do orientador na pesquisa em artes; Favorecer a aprendizagem na construção de artigos científicos a partir de estudos e e pesquisas realizadas; Identificar o seu possível objeto de pesquisa para experiência em TCC; Elaborar projeto de pesquisa em artes cênicas.

PROGRAMA

1. Compreensão do significado da pesquisa em artes cênicas:
1.1. Arte e ciência como conhecimento.
1.2. Métodos e técnicas em ciências humanas e artes.

2. Metodologia da Pesquisa em/sobre Artes Cênicas:
2.1. Ciência, Pesquisa e Artes: conceito, planejamento da pesquisa, relatório.

3. A pesquisa em Artes Cênicas:

3.1. Elementos essenciais de um projeto de pesquisa: plano de trabalho, fichamento, pesquisa bibliográfica, resumos, normas técnicas.
3.2. Preparação para o trabalho monográfico: as etapas de leitura, redação e revisão.
3.3. Comunicação oral e defesa publica do projeto.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas práticas tipo seminário, leituras de texto, encontros individuais, participação em evento acadêmico.

AVALIAÇÃO

- Investigação do conhecimento estudado
- Trabalho individual escrito
- Acompanhamento processual durante o semestre;
- Participação em sala
- Participação em eventos acadêmicos

RECURSOS

- Projetor Multimídia
-Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005. 516 p.

CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). **Construindo o saber - metodologia científica:** fundamentos e técnicas. Campinas (SP): Papirus, 2006. 175 p.

CARREIRA, A. (org.) [et al.] **Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2002. 175 p.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de janeiro, Record, 2001.

JEUDY, Henri-Pierre. **O Corpo como objeto de arte**. 2.ed. São Paulo (SP): Estação Liberdade, 2002. 181 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2007. 289 p.

MINAYO, M.C.S.(org.) **Pesquisa Social:** teoria, método, criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte:** um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COMPAGNON, A. **O trabalho da citação**. Belo Horizonte, UFMG, 1996. Trabalhos científicos: normas para organização, redação e apresentação. Fortlaeza, ED. UECE, Março, 2003. Memória Abrace V- Anais do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas. III CONGRESSO DA ABRACE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006. RAMOS, L.F. (org.) **Arte e ciência:** abismo de rosas. São Paulo: Abrace, 2012.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DISCIPLINA: COMPOSIÇÃO CÊNICA	
Código: 01.405.33	
Carga Horária: 80h	CH Teórico: 40
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 40
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito: 01.405.24, 01.405.28	
Semestre: 6	
Nível: Superior	

EMENTA

Técnicas de composição cênica. Procedimentos criativos da direção teatral. Laboratórios específicos: estudos de mesa, análise de cenas e personagens, pesquisa de gestos e sons. Elementos estruturantes da cena. Supervisão dos processos de encenação. Estudo de análise de textos dramáticos. Projeto de montagem.

OBJETIVO

- Compreender as diversas formas de composição cênica enfatizando as técnicas corporais;

- Conhecer os processos de montagens de cenas e espetáculos de grupos e companhias teatrais;

- Proporcionar um conhecimento prévio dos elementos estruturantes da cena: sonoplastia;

- Incentivar a leitura de textos dramáticos;

- Escolher texto(s) e/ou tema(s) para a montagem do espetáculo teatral;

- Proporcionar suporte para elaborar projeto de montagem.

PROGRAMA

Unidade 1 – Composição Cênica corporal e o processo colaborativo da dramaturgia cênica

- Composição de cena a partir do silêncio
- Composição de cena a partir da Mímica Corporal Dramática
- Composição de cena a partir do Viewpoints
- Composição de cena a partir de textos dramatúrgicos e análise de cenas

Unidade 2 – Sonoplastia
- Estudo da trilha sonora na composição da cena
- Estudo da sonoplastia no teatro
- Efeitos de Percussão

Unidade 3 – Direção cênica
- Estudo de técnicas de direção teatral

Unidade 5 – Dramaturgia
- Estudo da dramaturgia e dos dramaturgos por períodos históricos

Unidade 6 – Projeto de montagem
- Estudo de projetos culturais e elaboração do projeto de montagem

Unidade 7 – Elaboração de cena
- Elaboração e apresentação de exercício final público

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas práticas, aulas de campo, leituras de textos, apresentação de vídeos, criação, montagem e apresentação de cenas, relatoria de composição das cenas.

AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas e vivências;
- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e rodas de diálogos em sala.
- Pesquisas bibliográficas e de campo.
- Apresentação de trabalhos em grupo e individual.
- Relatório final de montagem da cena.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
-Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRACINI, Renato. **A Arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. São Paulo (SP): UNICAMP, 2003. 300 p.

PAVIS, Patrice. **Análise dos espetáculos:** teatro, mímica, dança-teatro, cinema. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004. 323 p.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da encenação teatral**. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1998. 237 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASLAN, Odette. **O Ator no século XX:** evolução da técnica/problema da ética. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 363 p.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1971. 208 p.
GUINSBURG, J. **Da cena em cena**. São Paulo: Perspectiva. (7 ex.)

MERLEAU-PONTY, M. **O Visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva. (3 EX.)

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 2.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. 483 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO I	
Código: 01.405.31	
Carga Horária: 120	CH Teórico: 40
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 80
Número de Créditos: 6	
Código pré-requisito: 01.405.25 a 01.405.26	
Semestre: 6	
Nível: Superior	

EMENTA

Aborda-se o Estágio Supervisionado como atividade teórico-metodológica que instrumentaliza a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no projeto pedagógico da escola-campo, possibilitando, ainda, aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Além desses aspectos os estagiários terão a oportunidade de realizar a observação participante e a regência de sala, estudando e elaborando planos e aplicando projetos.

OBJETIVO

Contribuir com a formação dos alunos, ajudando-os a construir atitudes de compromisso, responsabilidade profissional, atitude ética e autocrítica. Construir competências para a condução, execução e reflexão de sua prática profissional. Analisar, elaborar e aplicar projetos e planos de aula. Observar e analisar a postura e o trabalho do professor regente da disciplina.

PROGRAMA

- Função social da escola e do papel do professor de Artes;
- Planejamento escolar: relação com as propostas de ensino;
- Análise do cotidiano da prática docente e reflexões da prática como e futuro educador;
- Dinâmica da sala de aula: comunicação e desenvolvimento das aulas de Artes;
- Conhecimento da realidade social da escola: análise e reflexão.

METODOLOGIA DE ENSINO

Estudo de textos. Visitas técnicas para o desenvolvimento de pesquisas, investigações e entrevistas com profissionais da área de Artes. Seminários de aprofundamento. Construção e aplicação de projetos em Artes.

AVALIAÇÃO

A avaliação se processará através da participação efetiva do discente nas discussões teóricas, visitas técnicas às escolas, seminários, construção e aplicação de projetos.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
-Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo (SP): Atlas, 2001. 219 p.

PECONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. 139 p.

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A educação básica pós LDB**. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2003. 223 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. 174 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 31.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior**: problemas de metodologia. Campinas (SP): UNICAMP, 1999. 241 p

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo (SP): FTD, 1998. 197p.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. 232 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: O ATOR E A FALA	
Código:01.405.34	
Carga Horária: 80	CH Teórico: 40
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 40
Número de Créditos:4	
Código pré-requisito:01.405.24	
Semestre: 6	
Nível: Superior	

EMENTA

A apropriação do texto pelo ator. A elaboração rítmica da fala através dos recursos dinamizadores. O texto em prosa e o texto em verso. A oralidade humana. Mimésis corpóreo-vocal.

OBJETIVO

Oferecer metodologia de abordagem para o texto teatral. Investigar os fonemas do português brasileiro. Relacionar o som e o movimento. Incorporar a linguagem como expressão de um pensamento claro.

PROGRAMA

- A apropriação do texto feita pelo ator numa conexão visceral entre o corpo, a voz e a fala.

- A elaboração das pausas na fala da persona/personagem;

- A acentuação melódica, uma percussão na orquestração da fala. Um dedo que aponta para a palavra-chave;

- As curvas de inflexão, reflexo do espectro emocional na poética do ator;

- Duração e velocidade de fala. O tempo de duração da vogal;

- O texto em prosa e o texto em verso;

- A oralidade humana;

- Mímesis e Simulacro;

- Treino articulatório.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, aulas práticas, leituras de textos, apresentação de vídeos, apresentações públicas ou privadas de trabalhos realizados em sala.

AVALIAÇÃO

- Presença e Participação;

- Poéticas cênicas;

- Desempenho nos seminários: domínio do conteúdo e coerência entre o tema e a abordagem.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
-Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro (RJ): Revinter, 1997. 44 p.

GAYOTTO, Lúcia Helena. **Voz:** partitura da ação. São Paulo (SP): Plexus, 2002. 132 p.

FERREIRA, Léslie Piccolotto. **Trabalhando a voz:** vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo (SP): Summus, 1988. 158 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDI, Edmée. **Educação da voz falada:** a terapêutica da conduta vocal. 4.ed.rev.ampl. São Paulo (SP): Atheneu, 2002. 296 p.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto:** uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo (SP): Irmãos Vitale, 2001. 111 p.

QUINTEIRO, Eudosia Acunã. **Estética da voz:** uma voz para o ator. 4.ed. São Paulo (SP): Summus, 1989. 119 p.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Construção da personagem**. 11.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2003. 396

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PUDS LICENCIATURA EM TEATRO

7º SEMESTRE

DISCIPLINA:ESTÁGIO II	
Código: 01.405.36	
Carga Horária: 140h	CH Teórico: 60
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 80
Número de Créditos: 7	
Código pré-requisito: 01.405.31	
Semestre: 7	
Nível: Superior	

EMENTA
Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola-campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência no ensino fundamental.

OBJETIVOS
Construir o projeto de estágio, indicando as ações a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado na escola-campo. Experienciar o contato com diferentes unidades escolares do Ensino Fundamental da rede pública e particular e com a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos. Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática voltada para o Ensino Fundamental da Educação Básica.

PROGRAMA
Tendo como objetivo articular teoria e prática, o Estágio Supervisionado II remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino voltado para o Ensino Fundamental da Educação Básica.

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente, através do referencial teórico e das vivências de participação e regência do estágio em turmas do Ensino Fundamental da Educação Básica.

AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados. Domínio de atuação docente (postura e desempenho).
RECURSOS
- Projetor Multimídia -Materiais Impressos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001/2006. 219p. MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 1998. 197p. (Conteúdo e Metodologia) SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 223p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. 174 p. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 31.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p. IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior**: problemas de metodologia. Campinas (SP): UNICAMP, 1999. 241 p. PECONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. 139 p. PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. 232 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: PESQUISA ORIENTADA	
Código: 01.405.38	
Carga Horária: 20	CH Teórico: 20
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 00
Número de Créditos: 1	
Código pré-requisito: 01.405.35	
Semestre: 6	
Nível: Superior	

EMENTA

Desenvolvimento do projeto iniciado em Pesquisa em Artes Cênicas com professor orientador. Construção de artigos científicos.

OBJETIVO

- Rever o projeto monográfico.

-Desenvolver o projeto em artigo científico.

- Aprofundar os objetivos da pesquisa com orientações individuais.

PROGRAMA

UNIDADE I – PROJETO DE PESQUISA

- Adequações de métodos e materiais;
- Revisão de cronograma;
- Preparação de sumário;
- Redação de versão parcial.

UNIDADE II – TCC

- Pesquisa bibliográfica e de campo
- Normas da ABNT/Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE
- Apresentação oral de trabalhos científicos

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialógicas.
- Atendimentos individuais com orientadores
- Apresentação parciais do TCC

AVALIAÇÃO

- Acompanhamento das tarefas solicitadas durante as orientações;
- Qualidade do texto escrito apresentado;

- Frequência às orientações.
RECURSOS
- Projetor Multimídia -Materiais Impressos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. SP: EDUC, 1998. MOREIRA, Etelvina Maria Marques; SILVA, Joselito Brilhante da. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE.** Fortaleza: IFCE, 2017. RAMOS, Luiz Fernando (org.). **Arte e ciência:** abismo de rosas. São Paulo: ABRACE, 2012. SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia:** elementos de metodologia do trabalho científico. 5. ed. Belo Horizonte (MG): Interlivros, 2001. 317 p. SANTAELLA, M. L. **Comunicação e pesquisa.** São Paulo: Hacker, 2001
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 19. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 174 p. HABERMANN, Josiane Conceição Albertini. **As Normas da ABNT em trabalhos acadêmicos: TCC, dissertação e tese: métodos práticos e ilustrações com exemplos dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.** 2. ed. São Paulo: Globus, 2011. 158 p. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2005. 315 p. SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 5. ed.rev. Rio de Janeiro (RJ): Lamparina, 2002. 164 p. ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte:** um paralelo entre arte e ciência. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. 107 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: TCC I: MONTAGEM	
Código: 01.405.37	
Carga Horária: 120	CH Teórico: 40
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 80
Número de Créditos: 6	
Código pré-requisito: 01.405.33 a 01.405.34	
Semestre: 7	
Nível: Superior	

EMENTA

Montagem de espetáculo de conclusão de curso. Improvisação. Planta baixa. Ensaios de marcação. Afinação da cena. Ensaio geral. Ensaio aberto. Temporada. Elaboração do projeto de circulação.

OBJETIVO

- Realizar montagem e temporada de espetáculo de conclusão de curso, a mobilizar todos os integrantes da disciplina dentro das mais diversas funções da realização teatral;

- Construir processo pedagógico na produção da montagem, na qual valores éticos e de aprendizado estejam sempre pautados, visando o teatro como um saber prático e coletivo;

- Produzir, como resultado do processo, um objeto que reflita o caminho de aprendizagem percorrido ao longo do curso;

- Apontar e orientar, no processo de montagem, interesses específicos de pesquisa dos alunos, enfatizando-os, nessa prática, não somente como artistas de cena, mas sobretudo como pesquisadores do saber teatral.

PROGRAMA

O programa da disciplina é variável a cada turma, de acordo com cada projeto de montagem. Seu enfoco, todavia é prático-teórico, no qual diversos aspectos práticos da realização teatral são trabalhados, juntamente com a permanente produção de pesquisa e pensamento dos alunos. De modo que podemos sintetizar o processo da seguinte maneira, ainda que sem definições cronológicas:

- Estudo dos temas abordados pela montagem. Análise estética, ética, poética e de discurso. Definição do objeto de pesquisa;

- Experimentações práticas das questões abordadas à luz dos mecanismos teatrais: procedimentos com as poéticas corporais, sonoplastia, criação de espaço cênico, visualidade cênica, dramaturgia, contracenação e utilização de outras mídias;

-Definição dos mecanismos do processo criativo, submetido a referências teóricas e sobre demandas surgidas pelo processo interno da turma. Definição do papel criador de todos os integrantes da disciplina: atuação, criação de luz, som, cenário, figurino, produção, direção, comunicação etc;

-Trabalho prático de composição cênica, sempre de modo debatido e orientado pelo professor;

- Busca do resultado do processo a ser apresentado em temporada como montagem: obra aberta ou fechada, tendo em vista produção de discurso, interferência estética e gestão de pensamento. Mobilização dos recursos técnicos e produtivos para este fim;

- Relatório final da temporada e processo de montagem, bem como apresentação de projeto de circulação do trabalho;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, leituras de texto, apresentação de vídeos e seminários, debates, experiências prático-teóricas, divisão de núcleos de produção/realização. Vivência prática e discutida de todos os elementos constitutivos de um processo de criação e montagem teatral.

AVALIAÇÃO

- Participação nas etapas da metodologia de ensino - práticas e teóricas
- Apresentação de relatório descritivo de todo o processo
- Apresentação de projeto de circulação de montagem
- Nível de desempenho e envolvimento na montagem do trabalho

RECURSOS

- Projetor Multimídia
-Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. 2.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. 483 p.

_____. Análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança-teatro, cinema. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004. 323 p.

ROMANO, Lúcia. O Teatro do corpo manifesto: teatro físico. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008. 250 p.

Obs: A bibliografia é específica a cada projeto de montagem. A ser indicada pelo professor(a) orientador, conforme especificidades da montagem. Consultar Manual de TCC1: MONTAGEM DE ESPETÁCULO TEATRAL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASLAN, Odette. **O Ator no século XX**: evolução da técnica/problema da ética. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 363 p.

BROOK, Peter. **A Porta aberta**: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 4.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2005. 103 p.

CASTRO, Ruy. **O Anjo pornográfico**: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 2003. 457 p.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 5.ed. São Paulo (SP): Summus, 1978. 268 p.

MAGALDI, Sábato. **Nelson Rodrigues**: dramaturgia e encenação. 2rev.ampl. São Paulo (SP): Perspectiva, 1992. 206 p.

____. **Teatro da obsessão**: Nelson Rodrigues. São Paulo (SP): Global, 2004. 189 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

PUDS LICENCIATURA EM TEATRO

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: ESTÁGIO III	
Código 01.405.39	
Carga Horária: 140	CH Teórico: 60
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 80
Número de Créditos: 7	
Código pré-requisito:	
Semestre: 8	
Nível: Superior - Licenciatura	

EMENTA

Estágio Supervisionado como atividade teórico-metodológica que instrumentaliza a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no projeto pedagógico da escola-campo, possibilitando, ainda, aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Além desses aspectos os estagiários terão a oportunidade de realizar a observação participante e a regência de sala, estudando e elaborando planos e aplicando projetos para o Ensino Médio da Educação Básica.

OBJETIVO

Contribuir com a formação dos alunos, ajudando-os a construir atitudes de compromisso, responsabilidade profissional, atitude ética e autocrítica. Observar e analisar a postura e o trabalho do professor regente da disciplina nas turmas do Ensino Médio da Educação Básica. Construir competências para a condução, execução e reflexão de sua prática profissional. Analisar, elaborar e aplicar projetos e planos de aula em turmas do Ensino Médio da Educação Básica.

PROGRAMA

- Compreensão da função social da escola e do papel do professor de Teatro na escola;
- Planejamento escolar: relação com as propostas de ensino; análise do cotidiano da prática docente, bem como de sua prática como estagiário e futuro educador;
- Dinâmica da sala de aula: comunicação e desenvolvimento das aulas de Artes - Teatro;

- Conhecimento da realidade social da escola: análise e reflexão.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente, através do referencial teórico e das vivências de participação e regência do estágio em turmas do Ensino Médio da Educação Básica.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados. Domínio de atuação docente (postura e desempenho).

RECURSOS

- Projetor Multimídia
-Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo (SP): Atlas, 2001. 219 p.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo (SP): FTD, 1998. 197p.
SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A educação básica pós LDB**. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2003. 223 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. 174 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior**: problemas de metodologia. Campinas (SP): UNICAMP, 1999. 241 p.

PECONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. 139 p.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. 232 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DISCIPLINA: TCC II : MONOGRAFIA	
Código: 01.405.40	
Carga Horária: 80h	CH Teórico: 80
CH Prática como Componente Curricular: 00	CH Prático: 00
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito: 01.405.38	
Semestre: 8	
Nível: Superior	

EMENTA

Execução de projetos de pesquisa científica em artes cênicas, de caráter monográfico. Consolidação e desenvolvimento do projeto de pesquisa. Aprofundamento teórico específico. Orientação e elaboração da monografia. Planejamento do trabalho. Redação do trabalho de acordo com normas da ABNT e Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

OBJETIVO

- Realizar trabalho monográfico sobre tema afim ao campo de saber das artes cênicas. Defender publicamente e entregar versão final escrita.

PROGRAMA

UNIDADE I – PROJETO DE PESQUISA

- Adequações de métodos e materiais;
- Revisão de cronograma;
- Preparação de sumário;
- Redação de versão parcial.

UNIDADE II – TCC

- Divisão em seções
- Pesquisa bibliográfica e de campo
- Adequação às Normas da ABNT/Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE

UNIDADE III – EXECUÇÃO E DEFESA DO TCC

- Planejamento da defesa
- Apresentação do TCC de forma oral e escrita.

METODOLOGIA DE ENSINO
- Aulas expositivo-dialógicas. - Atendimentos individuais com orientadores - Defesa pública do TCC
AVALIAÇÃO
- Freqüência às orientações. - Apresentação das versões parciais do trabalho monográfico. - Preparação para defesa. - Defesa pública do trabalho monográfico.
RECURSOS
- Projetor Multimídia -Materiais Impressos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. SP: EDUC, 1998. MOREIRA, Etelvina Maria Marques; SILVA, Joselito Brilhante da. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE.** Fortaleza: IFCE, 2017. RAMOS, Luiz Fernando (org.). **Arte e ciência:** abismo de rosas. São Paulo: ABRACE, 2012. SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia:** elementos de metodologia do trabalho científico. 5. ed. Belo Horizonte (MG): Interlivros, 2001. 317 p. SANTAELLA, M. L. **Comunicação e pesquisa.** São Paulo: Hacker, 2001
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 19. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 174 p. HABERMANN, Josiane Conceição Albertini. **As Normas da ABNT em trabalhos acadêmicos: TCC, dissertação e tese: métodos práticos e ilustrações com exemplos dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.** 2. ed. São Paulo: Globus, 2011. 158 p. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2005. 315 p. SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 5. ed.rev. Rio de Janeiro (RJ): Lamparina, 2002. 164 p. ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte:** um paralelo entre arte e ciência. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. 107 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: Tópicos avançados em teatro: reflexões e poéticas	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80 CH
CH Prática como Componente Curricular: **00**	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: -	
Semestre:	
Nível: Superior	

EMENTA

Estudos do pensamento e das práticas de diferentes autores-criadores e sua contribuição para a cena contemporânea. Teatralidade, espetacularidade e os princípios que norteiam os processos criativos. Diferentes abordagens das materialidades cênicas: luz, figurino, cenografia. Apesquisa contemporânea sobre processos de produção, recepção e análise das artes cênicas.

OBJETIVOS

- Estudar diferentes pensamentos e práticas em artes cênicas na contemporaneidade;
- Abordar as noções de teatralidade e espetacularidade;
- Investigar processos criativos à luz de suas poéticas;
- Conhecer diferentes abordagens das materialidades cênicas: luz, figurino, cenografia.
- Aprofundaro estudo em investigações sobre processos de produção, recepção e análise das artes cênicas.

PROGRAMA

Artes da Cena e as poéticas contemporâneas.

Elementos do teatro em suas pesquisas atuais: Música, Cenografia, Luz, Figurino.

Estudos e metodologias da pesquisa em teatro: reflexões contemporâneas

METODOLOGIA DE ENSINO

Procedimentos a critério do professor para desenvolvimento da aprendizagem (sugestões: aula expositiva; estudos dirigidos; debates a partir de leituras de

textos e/ou exibições de filmes, documentários, peças teatrais; seminários; entre outras).

OBS: Essa disciplina será ofertada por um professor a cada semestre e a abordagem (conteudística e metodológica) dos grandes temas aqui desenhados ganhará especificidade de acordo com cada pesquisa.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino aprendizagem.

RECURSOS

Projetor multimídia

Material impresso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BARBA, Eugenio. **Além das ilhas flutuantes**. São Paulo: Hucitec, 1991.
BROOK, Peter. **O teatro e seu espaço**. Petrópolis: Vozes, 1970.
CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**. São Paulo: UNESP, 1999.
CRAIG, E. G. **Da arte do teatro**. Ed. Arcádia, Lisboa.
GROTOWSKI, J. **Em busca de um teatro pobre**. C. Brasileira, RJ, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da arte**: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
BORIE, M., ROUGEMONT, M.; SCHERER, J. **Estética teatral**: textos de Platão a Brecht. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.
DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro**: Provocação e Dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.
JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papirus, 2001
PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CULTURAIS TRADICIONAIS	
Código:	**Professor: Maria de Lourdes**
Carga Horária: 80 h/a	**PCC:** 80h
Número de Créditos: 4	e-mail:
Código pré-requisito:	
Semestre: 2019	
Nível: Superior Licenciatura	

EMENTA

Práticas Tradicionais populares – identificação e características. Grupos artísticos de matriz estética tradicional – características, processo criativo, necessidades técnicas e pedagógicas, funcionalidade. O grupo Miraira e os grupos de Fortaleza – histórico e particularidades. O ambiente de ensino formal como espaço para uma prática profissional interdisciplinar por meio de danças, músicas, ritos, poesias tradicionais. O grupo artístico como espaço de vida efetiva entre a comunidade e a instituição. Tesouros Vivos, Mestres da Cultura, saberes e fazeres – a prática como processo de salvaguarda do patrimônio Imaterial. Experiências de Atuação profissional com Práticas Tradicionais populares.

OBJETIVO

GERAL: Oportunizar experiências práticas de como criar, organizar, manter e consolidar um grupo de dança/teatro tradicional popular em ambiente educativo formal e não formal experimentando repertório de danças e folguedos tradicionais populares, ritos, músicas e outros saberes.

ESPECÍFICOS:

1. Desenvolver competências corporais para práticas criativas com danças tradicionais e populares;
2. Compreender a lógica interna de grupos de tradições populares;
3. Favorecer a criação de grupos de tradição popular em espaços educativos como atuação do docente/artista/pesquisador;
4. Reconhecer folguedos, danças, músicas, ritos; tradicionais como repertório para criação cênica com matriz estética tradicional.

PROGRAMA

PARTE I – Experiências com Danças, Músicas usos e costumes cearenses.

Cana Verde (s) - Reisado (s) - Reis de Congo (Milagres) - Bumba-meu-boi (s) - Pastoril (is) - Maracatu (s) - Maneiro Pau (s) – Leruá - Coco (s) – Torém - Toré

PARTE II – Experiências com Danças, usos e costumes tradicionais brasileiros.

Quilombo – Maxixe - Frevo – Candomblé – Araruna-Lundu – Balainha – Carimbó – Siriá – Xaxado- Pastoril- Boi do maranhão – Guerreiro Alagoano – São Gonçalo de Laranjeiras- Cavalo Piancó – Caboclinhos – Maracatu (PE) - Chimarita – Pezinho – cana Verde – Anu – chula - Maçanico – Tirana do Lenço- Tatu com volta no Meio - – dança do facão – rancheira de Carreinha – rilo – Jongo - Cacuriá sarrabalho – Carangueijo – Quero Mana – Preta da Angola – Jacundá – Cacuriá, Ciranda de Tefé, Retumbão.

Parte III – Experiências com Danças, usos e costumes tradicionais internacionais.

Sombrerito - Square dance - Quadrilha Francesa - Can-can - Tango - La cueca – Sanjuanito - La Marinera – Chacareira – Huayno – Bailecito.

Parte IV - Experiências de Criação com outros saberes tradicionais.

Pisa no pilão – suíte Cearense – Vaqueiro – Vaquejada – festejos, etc..

METODOLOGIA DE ENSINO

OBS: Esta disciplina optativa ocorrerá dentro das práticas efetivas do grupo Miraira na qual os alunos poderão vivenciar todo o processo que envolve a efetivação de um grupo como esse no ambiente escolar. Eles poderão participar de todas as práticas artísticas, organizativas e de produção cultural do mesmo, além de atuar cenicamente no circuito cultural da cidade durante as apresentações do grupo, podendo inclusive participar em ações interestaduais. Tudo ocorrerá como atividade formativa buscando favorecer experiências para aplicação de conhecimentos na prática docente.

Experiências, vivências em aulas/ensaios;
Prática de ritmos e expressões culturais dramáticas e simples;
Estudos orientados sobre as danças e usos;
Vivência de movimentos coreográficos de danças negras e indígenas nordestinas;
Exibição pública de trabalhos montados em forma de espetáculos no circuito cultural da cidade e/ou de outros estados.
RECURSOS DIDÁTICOS:
Anexo para aulas práticas, som, microsistem;; ônibus escolar p/ visitas técnicas e espetáculos públicos.

AVALIAÇÃO

Avaliação qualitativa

-Frequência, participação nas aulas/ensaios e vivências de expressões tradicionais;

-Participação nas atividades do grupo de organização técnica e coletiva com adereços, figurinos e instrumentos
-Pesquisas bibliográficas e de campo (relatório)
-Apresentação de trabalhos em grupo e individual
-Avaliação escrita sobre textos e temas estudados e outras formas de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário de; ALVARENGA, Oneida. **Danças dramáticas do Brasil**. 2.ed. Belo Horizonte (MG): Itatiaia, 2002.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional I:** festas, bailados, mitos e lendas. 3.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 591 p.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional II:** danças, recreação e música. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 573 p.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional III:** ritos, sabença, linguagem, artes populares técnicas tradicionais. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 532 p.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro - v.1**. São Paulo (SP): Global, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Lendas brasileiras:** 21 histórias criadas pela imaginação do nosso povo. Rio de Janeiro (RJ): Tecnoprint, S.D. 166 p.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. ed. São Paulo (SP): Global, 2001. 768 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESCUDEIRO, Ângela. *Cassimiro Côco de cada dia:Botando boneco no Ceará.* Fortaleza: IMEPH, 2007.
LEAL, Vinicius Barros. *O Bumba-meu-boi: uma nova abordagem O Teatro de Carlos Câmara.* Fortaleza: 1982.
Oliveira, M. V. de Faria (et al). *Brinquedos e brincadeiras populares: identidade e memória*. São Paulo: ABEU, 2010.
FIGUEIREDO FILHO, J. de. *Folguedos infantis caririenses.* Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará1966.
LOPES, Ribamar (org.) Literatura de cordel: antologia. 3ª. Ed. Fortaleza: BNB, 1994
MOTA, Leonardo. Violeiros do norte: poesia e linguagem do sertão nordestino. 3ª. Ed. Fortaleza: ABC editora, 1962.

MORAIS, Carlos A. Crisóstomo de. *A Lúdica infantil espontânea na formação da criança do ensino fundamental de Fortaleza.* Fortaleza: monografia IFCE, 2003.



Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE CONJUNTO MUSICAL: sons musicais tradicionais na docência e na prática artística
Código: : Prof. RAIMUNDO NONATO CORDEIRO
Carga Horária: 80 PCC:
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito:
Semestre: OPTATIVA
Nível: SUPERIOR
EMENTA
Gêneros tradicionais da cultura imaterial do povo brasileiro. Matrizes estéticas sonoras do povo brasileiro. Gêneros, Instrumentos e contribuições musicais do povo afrodescendente. Gêneros, Instrumentos e contribuições musicais dos indígenas e seus descendentes brasileiros. Música e cena nas danças dramáticas brasileiras. Universo sonoro imaterial do povo cearense. Gêneros, Instrumentos e contribuições musicais latino-americanas.
OBJETIVO (S)
Geral: Cantar, tocar, executar sons de tradição oral e instrumentos étnicos brasileiros e latinos americanos. **Específicos:** -Reconhecer instrumentos étnicos brasileiros e latinos americanos; -Reconhecer sons e gêneros musicais tradicionais do povo brasileiro e latino americano; - Valorizar a música de tradição oral; -Utilizar a música de tradição oral na atuação docente em Artes.
CONTEÚDOS
1. Música de tradição oral cearense; 2. Música de tradição oral nordestina; 3. Música de tradição oral brasileira; 4. Música de tradição oral latina americana
METODOLOGIA DE ENSINO
- Práticas por meio de aulas/ensaios com estudos de canto e toques diversificados com instrumentos diversos com música de Tradição Oral de acordo com repertório dos projetos em curso. O aluno que pretende cursar

esta disciplina deverá fazer um THE – teste de habilidade específica com o Prof. Nonato Cordeiro.
- Práticas de gravação em estúdio musical.

AVALIAÇÃO

Avaliação qualitativa

-Frequência, participação nas aulas/ensaios e vivências de expressões sonoras tradicionais;

-Participação nas atividades do grupo de organização técnica e coletiva com a diversidade instrumental e figurinos;
-Pesquisas bibliográficas e de campo (relatório);
- Participação, atuação artística profissional em experiências de espetáculos cênicos/sonoros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário de; ALVARENGA, Oneida. **Danças dramáticas do Brasil**. 2.ed. Belo Horizonte (MG): Itatiaia, 2002.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional I:** festas, bailados, mitos e lendas. 3.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 591 p.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional II:** danças, recreação e música. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 573 p.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional III:** ritos, sabença, linguagem, artes populares técnicas tradicionais. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 532 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Ermelinda. 500 canções brasileiras. Rio de janeiro: Luís Bogo,1989.

CUNHA, Conceição de Maria. A música Folclórica Infantil e o brinquedo cantado na creche escola Aprendendo a crescer. Monografia Especialização curso Arte e Educação. UECE/CEFETCE, Fortaleza, 2003

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro - v.1**. São Paulo (SP): Global, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Lendas brasileiras:** 21 histórias criadas pela imaginação do nosso povo. Rio de Janeiro (RJ): Tecnoprint, S.D. 166 p.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. ed. São Paulo (SP): Global, 2001. 768 p.

Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 110, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

Aprova a criação do Polo de Educação à Distância no *campus* avançado Guaramiranga.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 53ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.007382/2018-43,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, a criação do Polo de Educação à Distância no *campus* avançado Guaramiranga.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir da data de 26 de novembro de 2018.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 28/11/2018, às 15:23, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0356770** e o código CRC **6727D483**.

Referência: Processo nº 23255.007382/2018-43 SEI nº 0356770

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 111, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

Aprova o PDI 2019-2023 do IFCE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 53ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.009668/2018-63,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir desta data de 26 de novembro de 2018.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 12/12/2018, às 10:52, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0394145** e o código CRC **211457AA**.

Referência: Processo nº 23255.009668/2018-63 SEI nº 0394145

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Rossieli Soares da Silva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Romero Portella Raposo Filho

Novembro/2018

INSTITUTO FEDERAL
Ceará

DIREÇÃO DA REITORIA

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Wally Mendonça Menezes

DIRETORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Ana Caroline Cabral Cristino

DIRETOR DE GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Carlos Maurício Jaborandy de Mattos

DIREÇÃO GERAL DOS *CAMPI* E POLO DE INOVAÇÃO

DIRETOR DO *CAMPUS* ACARAÚ

Manoel Paiva de Araujo Neto

DIRETORA DO *CAMPUS* ACOPIARA

Maria Eliane Holanda Coelho

DIRETORA DO *CAMPUS* ARACATI

Márcia de Negreiros Viana

DIRETOR DO *CAMPUS* BATURITÉ

Lourival Soares de Aquino Filho

DIRETOR DO *CAMPUS* BOA VIAGEM

João Paulo Arcelino Rego

DIRETOR DO *CAMPUS* CAMOCIM

Gilson Soares Cordeiro

DIRETOR DO *CAMPUS* CANINDÉ

Francisco Antônio Barbosa Vidal

DIRETOR DO *CAMPUS* CAUCAIA

Jefferson Queiroz Lima

DIRETOR DO *CAMPUS* CEDRO

Fernando Eugenio Lopes de Melo

DIRETORA DO *CAMPUS* CRATEÚS

José Aglodualdo Holanda Cavalcante Júnior

DIRETOR DO *CAMPUS* CRATO

Joaquim Rufino Neto

DIRETOR DO *CAMPUS* FORTALEZA

José Eduardo Souza Bastos

DIRETORA DO *CAMPUS* AVANÇADO GUARAMIRANGA

Francisca Ione Chaves

DIRETOR DO *CAMPUS* HORIZONTE

Antônio Moisés Filho de Oliveira

DIRETOR DO *CAMPUS* IGUATU

Dijauma Honório Nogueira

DIRETOR DO *CAMPUS* ITAPIPOCA

Francisco Regis Abreu Gomes

DIRETOR DO *CAMPUS* JAGUARIBE

Izamaro de Araujo

DIRETOR DO *CAMPUS* AVANÇADO JAGUARUANA

Francisco Evandro de Melo

DIRETOR DO *CAMPUS* JUAZEIRO DO NORTE

Guilherme Brito de Lacerda

DIRETORA DO *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

Jânia Maria Augusta da Silva

DIRETOR DO *CAMPUS* MARACANAÚ

Júlio César da Costa Silva

DIRETORA DO *CAMPUS* MORADA NOVA

Maria Beatriz Claudino Brandão

DIRETOR DO *CAMPUS* PARACURU

Toivi Masih Neto

DIRETOR DO *CAMPUS* AVANÇADO PECÉM

Marcel Ribeiro Mendonça

DIRETOR DO *CAMPUS* QUIXADÁ

Francisco Helder Caldas Albuquerque

DIRETOR DO *CAMPUS* SOBRAL

Eliano Vieira Pessoa

DIRETOR DO *CAMPUS* TABULEIRO DO NORTE

Francisco Sildemberny Souza dos Santos

DIRETOR DO *CAMPUS* TAUÁ

José Alves de Oliveira Neto

DIRETOR DO *CAMPUS* TIANGUÁ

Jackson Nunes e Vasconcelos

DIRETOR DO *CAMPUS* UBAJARA

Ulisses Costa de Vasconcelos

DIRETOR DO *CAMPUS* UMIRIM

Anderson Ibsen Lopes de Souza

DIRETORA DO POLO DE INOVAÇÃO

Cristiane Borges Braga

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

CAMPUS ACARAÚ

Manoel Paiva de Araújo Neto

Francisco de Assis Magalhães Araújo

Marcela da Silva Melo

Rosaline Ferreira de Oliveira

Hygor Piaget Monteiro Melo

José Gerardo Carneiro

Daniel Rodrigues da Costa Filho

Francisco Wanderson A. de Almeida

Grasielle Dayse de Vasconcelos Silva

CAMPUS ACOPIARA

Maria Eliani Holanda Coelho

Marcos Andre Fontenele Sales

Giselle Santiago Cabral Raulino

Rivelino Alexandre de Sousa

CAMPUS ARACATI

Márcia de Negreiros Viana

Ana Cristina de Lima e Souza Oliveira

Daniel Santo Padilla Gárcia

José Renato da Silva Freitas

Sandro Régio de Araújo Neves

Mychelle Do Monte Morais Barbosa

Heidyani Leão de Souza

Francisco José de Lima Costa

Francisca Alexandra do Nascimento Souza

CAMPUS BATURITÉ

Lourival Soares de Aquino Filho

José Valder da Costa

Ana Cristina da Silva Morais

Cristiane Gonzaga Oliveira

Marco Antônio Venâncio

Alice de Souza

Sandy Vieira Mendes

CAMPUS BOA VIAGEM

João Paulo Arcelino do Rêgo

Ricardo Rodrigues de Andrade

Jordana Torres Costa

Rafaela Celi de Lima Figuerêdo

Rafael Vieira Menezes Carneiro

Heitor Silva Chaves

Evely Lobo Braga

Vanessa Fragoso Leal

CAMPUS CAMOCIM

Gilson Soares Cordeiro

André Luiz Melo Camelo

Celestina Ferreira da Rocha

Fernando Wellysson de Alencar Sobreira

Regis Fernandes Vasconcelos

Diogo Henrique Maximo Portela

Carlos da hora Silva

Varni Monteiro Pereira

CAMPUS CANINDÉ

Francisco Antônio Barbosa Vidal

Eduardo Dalle Piagge Filho

Erivânia Maria Sousa Gomes

Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues

Eduardo da Silva Pereira

Carlos Henrique Leitão Cavalcante

Rogério Severiano Dutra

Wladianne Ferreira da Silva

Ana Gabriela Sousa Guimarães

Maurício Domingos Moreira

CAMPUS CAUCAIA

Jefferson Queiroz Lima

Francisco Renato Alves de Sousa

Joelia Marques de Carvalho

Jarbas Rocha Martins

Josimar Nascimento Farias

Marcus Vinicius Nunes de Oliveira

Paulo Cícero Sousa

Francisco Felipe Silva Garcia

Nara Pinto do Nascimento

CAMPUS CEDRO

Fernando Eugênio Lopes de Melo

Antony Gleydson Lima Bastos

Francisco Glauber de Moura

Francisco José de Lima

Luiz Fernando Ramos Lemos

Euclides Ferreira Barros

George Wads de Andrade

Franciérica Pinheiro Laurentino

Victor Lima da Silva

CAMPUS CRATEÚS

Íris Sérgio Charry de Magalhães

Diego Ximenes Macedo

Adriano Macedo Duarte

Vilmar Ferreira de Souza

Valdenio Mendes Mascena

Matheus Silva Rocha

Cristiano Alves da Silva

Antonio Marcos de Sousa Lima

Francisco Diego de Sousa Gomes

Juraci de Araújo Lopes

CAMPUS CRATO

Joaquim Rufino Neto

Francisete Pereira Fernandes

Eder Cardozo Gomes

Erllens Edér Silva

Marcus Roberto Goes Ferreira Costa

Luciano das Neves Carvalho

Ricardo Damasceno de Oliveira

Augusto Monteiro Rodrigues

João Ítalo Alves Silva

Cícero Leandro Maia

CAMPUS FORTALEZA

José Eduardo Souza Bastos

Maria Lucimar Maranhão Lima

Adriano Monteiro da Silva

Rinaldo dos Santos Araújo

Edson da Silva Almeida

Andréa Michiles Lemos

Manuella Nobre Pitombeira da Silva

Diana Milena Peres de Sousa
Ana Jéssica do Nascimento Silva
Rogênia Rodrigues dos Santos

CAMPUS AVANÇADO GUARAMIRANGA

Francisca Ione Chaves
Henrique Gomes
Thales dos Santos Ponte
Francisca Flavia Plutarco Lopes dos Santos
Paula Figueiredo da Silva
José Adeilson Bezerra Cruz
Thales dos Santos Ponte
Rogerson Sousa do Nascimento
Nágila Maria da Silva Ferreira

CAMPUS IGUATU

Dijauma Honório Nogueira
Joaquim Branco de Oliveira
Francisco Francinildo Oliveira Lima
Carlos Newdmar Vieira Fernandes
Lúcio José Oliveira
Emerson Cristian Pereira dos Santos
Ramon Suassuna dos Santos
Maria Lopes Araújo
Thalya Freire Jacinto
Tauan Pereira da Silva
Luana Maria Alves dos Santos
Jeferson Nunes Holanda Alexandre

CAMPUS ITAPIPOCA

Francisco Régis Abreu Gomes
Maria Sâmia de Oliveira
Izabela Freitas Cronemberger
José Eranildo Teles do Nascimento
Jayna Kátia Dionísio dos Santos
Nárcelia Cândido de Moura Júnior
Francisco Edmar Chagas Bezerra
Joel Inácio dos Santos
Marília Nunes de Queirós

CAMPUS JAGUARIBE

Izamaro de Araújo
Maria Efigênia Alves Moreira
Márcio Mendonça Araújo
Diego Matiussi Previatto
Herleson Paiva Pontes
Jamile Costa Fernandes
Domingos Juvenal Nogueira Diógenes
Gabriela Stphany Fernandes Pachêco
João Victor Chaves de Moura

CAMPUS AVANÇADO JAGUARUANA

Francisco Evandro de Melo
Daniel Diego Lacerda Cirilo
Renato Gondim Galdino
Lycia Nascimento Rabelo
Marlos Antônio dos Santos Lima
Vanessa Iara Ferreira de Sousa
Alexandro Lima Damasceno
Thomas Sidney de França Silva
Ana Isabele Silva Barreto

CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

Guilherme Brito de Lacerda
Paulo Sérgio Silvino do Nascimento
Raimundo Kleber Grangeiro da Silva
Wilami Teixeira da Cruz
Roberta Rocha Moura
Francisco Clark Nogueira Barros
Francy Clean Barbosa Pereira Sobrinha
Erica Marianne Balbino Nunes
Luciano Barbosa Apolinário
Bernardo Ribeiro Marques

CAMPUS MARANGUAPE

Robson da Silva Siqueira
Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino
Haulison Rener de Souza Lima
Joyce Carneiro de Oliveira
Herbert de Oliveira Rodrigues
Fabiano Geraldo Barbosa
Sara Maria Peres de Morais
Adriano Queiroz da Silva
Francisco Evaldo Pereira Mariano

CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

Jânia Maria Augusta da Silva
Phylippe Gomes de Lima Santos
Raimundo Etaídes Freire Chaves
Cleilson do Nascimento Uchoa
Ana Raquel de Oliveira Mano
Carla Lidiany Bezerra Silva Oliveira
Francisco Samuel Pinheiro Sales
Marcos Neirton dos Reis Costa
Myllena Crystina Braz da Silva

CAMPUS MORADA NOVA

Maria Beatriz Claudino Brandão
Juliano Cruz de Oliveira
Ivna Andrade Pedrosa
Renato Teixeira Moreira
Sherley Romeiro Freire
Germana de Sousa Vieira
Tibelle Freitas Maurício
Janilton Nascimento Anastácio
Ângelo Máximo Muniz Maciel

CAMPUS MARACANAÚ

Júlio César da Costa Silva
Germana Maria Marinho Silva
Mercéu Veríssimo Ramos dos Santos
Otávio Alcântara de Lima Júnior
Narcélio de Araújo Pereira
Rosângela Campos dos Anjos
Geovane Sousa Pereira
Alysson Jones dos Santos Pereira
Alana Ellen Silva Moura

CAMPUS PARACURU

Toivi Masih Neto
Eugenio Pacelli Nunes Brasil de Matos
José Borge Leal Filho
Andrea Moura da Costa Souza
Rodrigo Carvalho Souza Costa
Thiago Avelino da Silva
Mariana Mesquita de Sousa
Jean Fábio Setubal Gomes
Leonnardo Mcdonald Gomes Farias

CAMPUS AVANÇADO PECÉM

Marcel Ribeiro Mendonça

João Henrique Silva Luciano

Márcia Maria Maciel de Melo Rocha

Sarah de Abreu Moreira

Thyago Rocha de Oliveira

Bruno Emanuel de Lima Santiago

Clevison da Silva Lima

Francisca Milena de Lima Forte

CAMPUS QUIXADÁ

Francisco Helder Caldas Albuquerque

Alexandre César Praxedes Rodrigues

Gleibe Mara Girão Oliveira

Cícero Pessoa de Moura

Raimundo Aterlane Pereira Martins

Eduardo Lúcio Guilherme Amaral

Francisca Suiane de Queiroz Machado

Clauthenys Lara Prata Machado

Luca Pinheiro da Silva

Lorena Pereira Bié

CAMPUS SOBRAL

Eliano Vieira Pessoa

Wilton Bezerra de Fraga

Luiz Hernesto Araújo Dias

Marco Antônio Rosa de Carvalho

Thomas Edson Lima Torres

Priscilla Uchôa Martins

Alexandra Soares Rodrigues

Ana Carolina Melo Ribeiro

Francisca Janaína da Silva de Sousa

CAMPUS TABULEIRO DO NORTE

Francisco Sildemberny Souza dos Santos

Adriano Erique de Oliveira Lima

Ícaro Dias Diógenes

João Narclécio Fernandes de Oliveira

André Aguiar Nogueira

Fernanda Geórgia Isidoro Corrêa

Jordânia Alves Paiva

Gilvanny Jerri Brasiliano de Sousa

Ruth Helena Fidelis de Sousa Oliveira

CAMPUS TAUÁ

José Alves de Oliveira Neto

Weberte Alan Sombra

George Luiz de Freitas Souza

Alexciano de Sousa Martins

Meiryfrance Cavalcante Vital

Renato Mendes Rosa

Juliana Cândida Albano

Marcos Gabriel de Oliveira Lima

Karla Tinor de Oliveira

CAMPUS TIANGUÁ

Jackson Nunes e Vasconcelos

Clemilton da Silva Ferreira

Fábio Arruda Magalhães

Rafael Fiusa de Morais

Sabrina Kelly Nogueira Falcão Soares

José Alves de Macedo Neto

Patrícia Fonseca Souza Vasconcelos

Carlos Walkyson Assunção Silva

Thalya Cardoso Moura

Francisco Rogério da Costa Júnior

CAMPUS UBAJARA

Ulisses Costa de Vasconcelos

Mario de Oliveira Rebouças Neto

Marco Henrique de Brito Mudo

Antônia Gislaine Brito Marques Albuquerque

Marla Solara Pontes Mota

Francisco David B. do Nascimento Martins

Paulo Júnior Pontes Gonçalves

Maria Clara Freire Mendes

Diana Gomes Cunha

CAMPUS UMIRIM

Anderson Ibsen Lopes de Souza

Fátima Maria Martins Oliveira

Francisco Wanderson da Silva Lima

Igor de Morais Paim

Enos Feitosa de Araújo

Mauro Régis Vieira

Luenna Ribeiro de Queiroz Sousa

Maria Rita Moreira Fernandes

Fabrina Pinto Pereira

COMISSÃO CENTRAL

Alyson Jones dos Santos Pereira

Ana Caroline Cabral Cristino

Cláudio Ferreira Oliveira

Daniel Ferreira de Castro

Francisco Sildemberny Souza dos Santos

Jackson Nunes e Vasconcelos

Marllen Hellen Bragado Mesquita de Mendonça

Nathaniel Carneiro Neto

Stenio Wagner Pereira de Queiroz

COLABORADORES

Adriana Sampaio Lima

Ana Cláudia Uchoa Araujo

Carlos Alberto dos Santos Bezerra

Etelvina Maria Marques Moreira

Heloísa Helena Medeiros da Fonseca

José Adriano Carvalho de Pinho

Márcio Daniel Santos Damasceno

Marcos Andre Damasceno Cavalcante

Maria Jamila de Carvalho Mariano

Samara Tauil Vitorino

DIAGRAMAÇÃO

Stenio Wagner Pereira de Queiroz

CAPA

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Ricardo Castelo Branco

LISTA DE SIGLAS

AECIPP - Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém

APCN - Avaliações de Propostas de Cursos Novos

ARINTER – Assessoria de Relações Internacionais

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

AVALIES - Avaliação das Instituições de Educação Superior

BACEN – Banco Central do Brasil

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento Superior

CEFETCE - Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará

CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CIPP - Complexo Industrial e Portuário do Pecém

COLDIR - Colégio de Dirigentes

CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

CONSUP – Conselho Superior

CPA - Comissão Própria de Avaliação

CREDE - Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação

CSP - Companhia Siderúrgica do Pecém

CTTC - Centro de Treinamento do Trabalhador Cearense

DAE – Diretoria de Assuntos Estudantis

DCS – Departamento de Comunicação Social.

DGTI – Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação

DINTER - Doutorado Interinstitucional

DOU - Diário Oficial da União

EAD – Educação a Distância

EBTT - Educação Básica Técnica e Tecnológica

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

E-tec - Escola Técnica Aberta do Brasil

FIC - Formação Inicial e Continuada

FORPLAN - Fórum de Administração e Planejamento

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFCE - Instituto Federal do Ceará

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará

LOA - Lei Orçamentária Anual

MEC - Ministério da Educação

NAPNEs - Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

NEABIs - Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas

OCB - Organização das Cooperativas do Brasil

PAE - Política de Assistência Estudantil

PCCTAE - Plano de Cargos e Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PIB - Produto Interno Bruto

PPI - Projeto Político-Pedagógico Institucional

PQV - Programa Qualidade de Vida

PREMEN - Programa de Expansão e Melhoria do Ensino

PROAP – Pró-reitoria de Administração e Planejamento

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos

PROEN – Pró-reitoria de Ensino

PROEXT – Pró-reitoria de Extensão

PROGEP – Pró-reitoria de Gestão de Pessoas

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PRPI – Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação

ROD - Regulamento da Organização Didática

SEAVE - Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SETEC - Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação

SIBI - Sistema de Bibliotecas do IFCE

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISU - Sistema de Seleção Unificada

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UECE - Universidade Estadual do Ceará

UEPE - Unidade Experimental de Pesquisa e Ensino

UFERSA - Universidade Federal Rural do Semiárido

UnEDs - Unidades de Ensino Descentralizadas

UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tipologias dos Cargos e Lotação Efetiva 97
Tabela 2 – Total de Técnicos Administrativos por Nível do Cargo 98
Tabela 3 – Nível de Escolaridade dos Servidores Técnico-Administrativos 98
Tabela 4 – Nível de Escolaridade dos Servidores Docentes 99
Tabela 5 – Regime de Trabalho dos Servidores Docentes 99
Tabela 6 – Estrutura e Vencimento Básico do Plano de Carreira Técnicos Administrativos em Educação 105
Tabela 7 – Cronograma de Expansão do Quadro de Pessoal 107
Tabela 8 – Cronograma de Expansão do Quadro de Docentes na Educação a Distância, Considerada a Titularidade 108
Tabela 9 – Área Destinada às Atividades Administrativa, Pedagógica e Esportiva 131
Tabela 10 – Principais Estruturas da Área Pedagógica - *Campi* de A-I 132
Tabela 11 – Principais Estruturas da Área Pedagógica - *Campi* de J-Z 133
Tabela 12 – Quantitativos de Laboratórios por Eixo Tecnológico 146
Tabela 13 – Orçamento autorizado no período 2014-17 169
Tabela 14: Cenário 1 – Previsão Orçamentária do IFCE 172
Tabela 15: Cenário 2 – Previsão Orçamentária do IFCE 172
Tabela 16: Cenário 3 – Previsão Orçamentária do IFCE 172

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Temas Estratégicos e Objetivos Estratégicos 58
Quadro 2 – Indicadores de Desempenho e Metas Para 2023 60
Quadro 3 – Portfólio de Projetos Estratégicos..... 64
Quadro 4 – Relação da Oferta de Cursos Técnicos..... 81
Quadro 5 – Relação da Oferta de Cursos de Graduação..... 86
Quadro 6 – Relação da oferta de cursos de pós-graduação 91
Quadro 7 – Cronograma de Implantação de Novos Cursos de Pós-graduação 92
Quadro 8 – Área Total e Horário de Funcionamento das Bibliotecas 136
Quadro 9 – Acervo Bibliográfico e Servidores 138
Quadro 10 – Levantamento das Necessidades para a Expansão de Infraestrutura 148

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL 20
1.1. Breve Histórico da IES 20
1.2. A Construção da Estratégia do IFCE 56
1.2.1. Missão 57
1.2.2. Visão 57
1.2.3. Valores 57
1.3. Temas Estratégicos e Objetivos Estratégicos 58
1.4. Painel de Indicadores e Metas 60
1.5. Portfólio de Projetos Estratégicos 64
1.6. Áreas de Atuação Acadêmica 71
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL 73
3. DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA 76
3.1. Regulamentação da Oferta de Cursos 77
3.2. Implantação de novos cursos 78
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 79
4.1. Oferta de cursos 79
4.1.1. Cursos Técnicos 81
4.1.2. Cursos de Graduação 86
5. CURSOS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO 90
6. PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 96
6.1. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas 96
6.2. Perfil do Corpo Docente e Técnico-Administrativo 96
6.3. Critérios de Seleção dos Servidores Efetivos e Temporários 100
6.4. Plano de Carreira dos Servidores Docentes 101
6.5. Plano de Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos 104
6.6. Plano de Expansão do Quadro Docente e Técnico-Administrativo 106
6.7. Plano de Expansão do Quadro de Professores na Educação a Distância 107
6.8. Plano de Capacitação 108
6.9. Plano de Capacitação de Professores na Educação a Distância 110
6.10. Saúde e Qualidade de Vida no IFCE 111
7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO E POLÍTICAS DE GESTÃO 113
7.1. Formas de Participação nos Órgãos Colegiados 114

7.2. Autoavaliação Institucional 117
7.2.1. Comissão Própria de Avaliação 119
7.3. Atendimento aos Estudantes 120
7.4. Transparência e Divulgação de Informações 125
8. ACERVO ACADÊMICO DIGITAL 127
9. INFRAESTRUTURA 131
9.1. Infraestrutura Física 131
9.2. Bibliotecas 133
9.2.1. Espaços Físicos e Horários de Funcionamento 136
9.2.2. Acervo Bibliográfico e Pessoal Técnico-Administrativo 138
9.2.3. Formas de Atualização e Expansão do Acervo 140
9.3. Laboratórios 145
9.4. Expansão da Infraestrutura para o Período de Vigência do PDI 2019-23 148
10. OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) 149
10.1. Abrangência Geográfica 149
10.2. Infraestrutura Física, Tecnológica e de Pessoal 149
10.3. Previsão da Capacidade de Atendimento 165
11. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS 166
11.1. Orçamento Anual 166
11.1.1. Processo de Formação do Orçamento Anual 166
11.1.2. Ações Orçamentárias 168
11.2. Evolução da Matriz Orçamentária 169
11.3. Previsão Orçamentária Para o Período 2019-23 170

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Breve Histórico da IES

A história do IFCE inicia-se no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado pelas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte.

Décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, o que passa a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza. Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir para o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado somente com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão: a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, e, com isso, estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência desse instrumento legal, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Cabe aqui registrar que, no ínterim entre a publicação da lei e a efetiva implantação do CEFETCE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede,em Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado no MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria n°. 845.

O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu, entre as suas finalidades, a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto n° 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4°, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento a favor da implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente

acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 621 *campi* espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A partir de então, surge o Instituto Federal do Ceará (IFCE) nos moldes que se conhecem hoje.

1.1.1. *Campus* Acaraú

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Acaraú está localizado em município homônimo, cujo significado é “pesqueiro” ou “comedouro de peixe grosso”, na região do litoral oeste do Ceará. O nome se deve a seus primeiros habitantes, pescadores provenientes do Sul, que, atraídos pela fartura dos barcos pesqueiros, instalaram-se, inicialmente, no lugar denominado Presídio e, mais tarde, para melhor situação e segurança, ao fundo do delta formado pelo rio Acaraú.

O *campus*, criado com o objetivo de promover educação profissional de qualidade nos diversos níveis de ensino, iniciou suas atividades no segundo semestre de 2010 e, desde esse momento, já se constituiu em ferramenta de desenvolvimento sustentável da região administrativa onde se encontram os municípios de Bela Cruz, Cruz, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Marco, Acaraú e Morrinhos, comprometendo-se com a formação de profissionais habilitados a atuar nos seus setores potenciais e a se destacar no mundo do trabalho.

Para tanto, o *campus* tem ofertado cursos técnicos subsequentes de nível médio em aquicultura, pesca, construção naval e serviços de restaurante e bar, nos quais se formaram as primeiras turmas em dezembro de 2012; licenciaturas em física e biologia, além de cursos FIC (Formação Inicial e Continuada).

Ademais, seu corpo de servidores de alto nível, constituído por técnicos administrativos e professores, assumiu, com todo o afinco, o compromisso de conceber e

praticar ações viabilizadoras da formação integral dos estudantes, preparando-os para o exercício pleno de sua cidadania e tornando o IFCE esperança de melhorias e depositário dos anseios de progresso da comunidade local.

1.1.2. *Campus* Acopiara

Com uma área territorial de 2.265,72 km² e uma população de aproximadamente 51 mil pessoas, o município de Acopiara é o maior e o segundo mais populoso da 16ª Região Administrativa do Ceará (RA 16). Localizado no Centro - Sul, ele apresenta características fisiográficas e culturais típicas desta porção do estado. Economicamente, Acopiara é regionalmente relevante, uma vez que detém o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) da RA 16.

A implantação do *campus* Acopiara do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) visa a atender aos anseios da população de Acopiara e municípios próximos por novas oportunidades de qualificação, contemplando tanto as formações em nível técnico como superior. O instituto iniciou suas atividades no município em sede provisória, no Centro Administrativo Prefeito Celso Castro (CETEC), no segundo semestre de 2017, ofertando cursos de formação inicial e continuada (FIC), com um total de 189 alunos matriculados.

A inauguração das instalações oficiais do *campus* Acopiara ocorreu no dia 27 de abril de 2018. A mudança para a própria sede possibilitou a expansão do número de cursos e de vagas ofertadas, com o ingresso de 290 alunos em cursos FIC já no primeiro semestre letivo de 2018. Além disso, o *campus* hoje conta com duas turmas do curso Técnico em Informática, a primeira turma do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e uma turma de pós-graduação *lato sensu*, Especialização em Ensino de Ciências e Matemática. A referida licenciatura, por sinal, se constitui em um marco histórico para a educação em Acopiara, uma vez que representa a primeira oferta de um curso de graduação gratuito e presencial no município.

Assim, a cada semestre, o *campus* Acopiara segue firme em seu propósito de oferecer novas oportunidades de formação profissional de qualidade à população de

Acopiara e das cidades vizinhas, sempre vislumbrando a possibilidade de fazer história em cada ação que promove.

1.1.3. *Campus* Aracati

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Aracati, está localizado em uma região litorânea com belezas naturais e praias internacionalmente conhecidas, assim como um grande potencial turístico decorrente da produção cultural resultante do processo histórico do município.

Aracati é local de origem de personalidades destacadas desde a literatura a movimentos como a Abolição da Escravatura e a Proclamação da República, sem esquecer-se do patrimônio edificado com significado histórico, como a Casa onde foi ratificada a Proclamação da República no Ceará, em 1824, e artístico, percebido mediante construções em estilos arquitetônicos distintos, como o barroco, o neoclássico, entre outros.

O Instituto Federal do Ceará de Aracati foi implantado, em 2009, como *campus* avançado ligado a Fortaleza, todavia suas atividades foram iniciadas em 02 de setembro 2010 com a oferta de cursos técnicos em Aquicultura, Informática e Agenciamento de Viagens.

Mais tarde, a partir da Portaria nº 330, publicada pelo Ministério da Educação (MEC) no Diário Oficial da União (DOU) de 23 de abril de 2013, a unidade adquiriu maior autonomia administrativa e orçamentária para a execução de suas atividades ao transformar-se em campus convencional, que atualmente oferece os seguintes cursos: Técnicos em Aquicultura, Informática, Eventos e Guia de Turismo, Técnico Integrado em Petroquímica, Tecnológico em Hotelaria e Bacharelado em Ciência da Computação.

1.1.4. *Campus* Baturité

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Baturité está localizado na localidade de Saranhão, de clima ameno e relevo serrano de exuberante beleza, constituída por trechos de flora e fauna da Mata Atlântica.

O *campus*, criado com o objetivo de promover educação profissional de qualidade nos diversos níveis de ensino, iniciou suas atividades no ano de 2010 e, desde esse momento,

já se constituiu em ferramenta de desenvolvimento sustentável da região administrativa onde se encontram os municípios de Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção, comprometendo-se com a formação de profissionais habilitados a atuarem nos seus setores potenciais e a se destacarem no mundo do trabalho, na área de hotelaria e lazer, considerando as potencialidades turísticas da região. Vale ressaltar que as regiões serranas Guaramiranga, Pacoti e Mulungu representam importantes destinos turísticos cearenses, o que se constata por meio de suas mansões, pousadas, hotéis e algumas outras iniciativas de comércio e desenvolvimento econômico da região.

As atividades de ensino do *campus* tiveram início com os cursos Técnico em Hospedagem e Tecnologia em Gastronomia, mas há perspectiva de inclusão de outros cursos da área de hospitalidade e lazer nos anos seguintes.

1.1.5. *Campus* Boa Viagem

Boa Viagem é um município do Ceará localizado na mesorregião dos Sertões Cearenses, microrregião do Sertão de Canindé, com altitude de 275 m e clima semiárido. Distando da capital 217 km, com área de 2.836 km² e uma população de aproximadamente 52.521 mil habitantes (IBGE, 2010), tem Santa Quitéria como município limítrofe ao norte, Madalena e Quixeramobim ao leste, Pedra Branca ao Sul e Monsenhor Tabosa, Tamboril e Independência ao oeste e uma densidade demográfica de 18,51 hab/km².

O *campus* Boa Viagem do Instituto Federal do Ceará (IFCE) teve a sua pedra fundamental lançada numa sexta-feira, dia 14 de fevereiro de 2014, marcando o início das obras de construção da unidade, que foi instalada no Km 209 da BR-020, na localidade de Anafuê. O prédio tem um bloco administrativo, um bloco didático com 10 salas de aula e 10 laboratórios, uma biblioteca, um auditório com capacidade para 200 pessoas, uma cantina e uma praça de convivência. A área total construída é de 4.200 m². O valor da obra foi orçado em R$ 8 milhões.

Aconteceu, no dia 26 de novembro do ano de 2015, a audiência pública com a participação do reitor do IFCE, Virgílio Augusto Sales Araripe; do prefeito de Boa Viagem,

Fernando Assef, além de outras autoridades municipais, membros da comunidade local, estudantes, professores e ainda de servidores do IFCE *campus* Boa Viagem.

O pró-reitor de Ensino do IFCE, Reuber Saraiva, conduziu os trabalhos da audiência pública e, após o debate e esclarecimento acerca das ofertas, a comunidade apontou os cursos técnicos em Informática e Redes de Computadores e Tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas, no eixo de Informação e Comunicação; os cursos técnicos em Agropecuária e Agronegócio e Tecnologia em Agroecologia, no eixo de Recursos Naturais; os cursos técnicos em Edificações e Desenho da Construção Civil e Tecnologia em Construção de Edifícios, no Eixo de Infraestrutura; além do curso de Licenciatura em Química. Os cursos serão implantados gradativamente.

O *campus* teve seu funcionamento autorizado por meio da Portaria nº 378/MEC, de 09 de maio de 2016, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 10 de maio de 2016, iniciando oficialmente suas atividades em 05 de agosto de 2016 com cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

O *campus* Boa Viagem, também recebe alunos de várias outras regiões, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação (MEC), e outros processos seletivos para os cursos técnicos.

1.1.6. *Campus* Camocim

A história da cidade apresenta seu desenvolvimento econômico a partir de 1878, em decorrência da construção da estrada de ferro que a liga à cidade de Sobral. Até então Camocim ainda tinha fortes traços de uma comunidade indígena, mas, em meados de 1900, a ativação do porto de Camocim, aquece a atividade econômica local com a importação e exportação de produtos da região para Belém e Manaus, especialmente de bois e alimentos, durante o ciclo da borracha amazônica até o começo da Primeira Guerra Mundial, em 1914 (SECULT- CAMOCIM, 2013).

Hoje com mais de 60 mil habitantes, a cidade insere-se em um rico cenário de aquecimento do turismo sustentável, produção de energias renováveis, dialogando ainda com o polo pesqueiro, tradição secular na região.

O *campus* Camocim teve sua inauguração na data de 27 de dezembro de 2010, juntamente com mais 30 *campi* de Institutos Federais de 13 estados do país. Após a sua inauguração, o *campus* Camocim permanece vinculado administrativamente ao *campus* Acaraú, sob a gestão do mesmo diretor-geral e com estatuto de *campus* avançado.

As primeiras turmas do *campus* foram iniciadas em 2012 com os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Capacitação de Merendeiras Escolares, Capacitação Comunitária em Ostreicultura e Recepcionista de Eventos, que procuram, sob o vetor da extensão, atender aos anseios da comunidade local e circunvizinha.

Vale destacar que atualmente o *Campus* Camocim encontra-se em processo de automação, segundo a Portaria nº 330, publicada pelo Ministério da Educação (MEC) no Diário Oficial da União (DOU) de 23 de abril de 2013, o que possibilita ao *campus* alçar-se a *campus* convencional.

Nesta perspectiva, temos como horizonte de atuação o atendimento às microrregiões que integram a 4ª Coordenadoria Geral de Desenvolvimento da Educação (4ª CREDE), a saber: Camocim, Barroquinha, Chaval, Granja, Martinópole e Uruoca. A expectativa do *Campus* Camocim, portanto, é,primordialmente, promover ampla e plenamente um ensino técnico, tecnológico e licenciaturas a estudantes desta circunvizinhança a fim de impactar socioeconomicamente a vida da comunidade, fortalecendo os laços entre a instituição e a comunidade.

1.1.7. *Campus* Canindé

Em 1775, o sargento-mor português Francisco Xavier de Medeiros, estabeleceu-se às margens do rio que deu nome à cidade e, logo depois, iniciou a construção de uma capela em honra a São Francisco das Chagas, que ficou pronta em 1796, esse se tornou o marco histórico e religioso de Canindé.

Em 1817, a capela foi elevada à categoria de paróquia; no ano seguinte, o povoado foi elevado à categoria de vila, quando também foi demarcado seu território. Porém foi somente em 1846, com o estabelecimento da Câmara Municipal, que a vila alcançou a condição de cidade, a qual atualmente tem o quinto maior território do Ceará, uma

população de 77.514 habitantes e é sede de uma região administrativa do Governo do Ceará que concentra órgãos gerenciais no município.

Quanto à economia, o município tem um passado importante na agricultura, que se reflete na contemporaneidade, tendo em vista Canindé ser a sede de uma divisão de desenvolvimento agrícola com vários assentamentos rurais. Não obstante, a origem e a tradição religiosa fazem da cidade um destino notável, cuja Basílica e estátua dedicadas a São Francisco são duas das várias estruturas que, complementando a fé dos fiéis, atraem inúmeras pessoas e contribuem para seu reconhecimento como um dos maiores centros de peregrinação do mundo.

Nesse panorama, em 06 de setembro de 2008, a pedra fundamental do IFCE – *campus* Canindé foi lançada. O início de suas atividades ocorreu em parceria com a 7ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – 7ª CREDE, que disponibilizou as instalações da Escola Estadual de Educação Profissional Capelão Frei Orlando até a conclusão das obras do de seu espaço, ofertando os cursos Técnico Integrado em Eventos e Licenciatura em Educação Física, cuja aula inaugural realizou-se em 12 de março de 2010, nessa coordenadoria.

A edificação, projetada pelo arquiteto Damião Lopes, foi concluída em outubro de 2010, acarretando a transferência das turmas para lá. A estrutura inicial era composta de dois blocos de ensino, um administrativo, um de serviços gerais, um cultural com teatro e biblioteca, um de dormitórios e vestiários, ginásio coberto, piscina e áreas urbanizadas, sendo inaugurada a distância pelo presidente Lula em 23 de novembro e entregue à comunidade em 04 de maio de 2011, em solenidade com a presença do governador Cid Gomes, e hoje já se encontra em processo de ampliação, uma vez que os laboratórios estão em fase de consolidação ou montagem da estrutura.

Mediante a oferta de ensino técnico, tecnológico e licenciaturas, o *campus* Canindé atende, diretamente, estudantes das cidades de Canindé, Caridade, Itatira, Paramoti, Madalena e Boa Viagem, além de estudantes de todo o Brasil que lá ingressem pelo ENEM e venham a residir em Canindé.

1.1.8. *Campus* Caucaia

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, ciente da importância do seu papel no cenário de transformações que é hoje o mundo do trabalho, está se preparando para desempenhá-lo com qualidade, reinterpretando o seu relacionamento com o segmento produtivo e buscando novos modelos curriculares.

Foi com esse intuito que o governo federal, dentro do plano de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, decidiu implantar um *campus* no município de Caucaia, sendo uma resposta às necessidades de mão de obra especializada para atender às demandas emergentes do Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP.

O IFCE *campus* Caucaia, criado em 27 de dezembro de 2010 pelo então presidente Lula, está situado na Região Metropolitana de Fortaleza, distante 17 km do centro da capital cearense.

O CIPP tem papel de destaque no PIB do Ceará, sobretudo pela implantação de empresas, que atuam em diversos setores, como: Siderurgia, Petroquímica, Geração de Energia, Eletromecânica e Metalmecânica. Entre as empresas implantadas e em implantação, tem-se: a Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP, a Refinaria Premium II, a Termoceará, a Wobben e a Energia Pecém Geração de Energia.

Como integrante do IFCE e sintonizado com a Visão e Missão da instituição, o *campus* Caucaia define a sua oferta de cursos considerando a demanda por profissionais altamente qualificados, dotados de conhecimento tecnológico.

1.1.9. *Campus* Cedro

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Cedro está situado na região centro-sul do estado do Ceará e teve o seu funcionamento autorizado pela Portaria Ministerial nº 526, de 10 de maio de 1995, do Gabinete do Ministro da Educação e do Desporto, publicada no Diário Oficial da União de12 de maio de 1995, seção 1, pág. 6819.Suas atividades iniciaram-se em 11 de setembro de 1995, conforme estabelecido na portaria nº 512/GDG, do dia 8 de setembro de 1995, publicada no Boletim de Serviço do

3º Trimestre de 1995, pág. 54, com a oferta do Pró-Técnico, curso preparatório para ingresso em seus cursos de Mecânica e Eletrotécnica.

A área de atuação do *campus* Cedro abrange o total de quatorze municípios, em um raio de 80 km, dentre os quais se destacam: Iguatu, Icó, Cariús, Várzea Alegre e Lavras da Mangabeira.

Atualmente, oferece à população os cursos técnicos em Eletrotécnica e Mecânica, técnicos integrados em Eletrotécnica, Informática e Mecânica, técnico integrado em Eletrotécnica na modalidade Educação de Jovens e Adultos, além dos cursos superiores de Tecnologia em Mecatrônica Industrial e Licenciatura em Matemática.

Avaliando a atuação educacional dessa instituição, ficam evidenciados os seguintes aspectos:

- Preparação de profissionais de qualidade e cidadãos conscientes para atuar no mundo do trabalho e na sociedade;
- Número expressivo de alunos aprovados em concursos públicos e exames vestibulares de diversas instituições de ensino superior;
- Mudança do perfil socioeconômico da família dos egressos;
- Apoio e fomento às ações socioculturais e esportivas desenvolvidas no município, incentivando a pesquisa e extensão;
- Sensibilidade da instituição às necessidades da comunidade local;
- Participação em manifestações e mobilizações sociais da comunidade na qual está inserida;
- Estímulo à qualificação dos servidores.

O *campus* Cedro, dada à sensibilidade com que enfrenta os desafios impostos pela realidade socioeconômica, política e cultural da região, é uma força viva de promoção humana, inclusão social e desenvolvimento.

1.1.10. *Campus* Crateús

Crateús, terra originariamente indígena, foi "desbravada" em nome dos portugueses por Domingos Jorge Velho. O *campus*, criado com o objetivo de promover educação profissional de qualidade nos diversos níveis de ensino, iniciou suas atividades em

02 de agosto de 2010, com aulas de nivelamento de matemática, e, desde esse momento, já se constituiu em ferramenta de desenvolvimento sustentável da região administrativa onde se encontram os municípios de Crateús, Novo Oriente, Independência, Ipaporanga, Poranga, Tamboril, Catunda, Monsenhor Tabosa, Nova Russas e Tauá, comprometendo-se com a formação de profissionais habilitados a atuar nos seus setores potenciais e a se destacar no mundo do trabalho.

Embora a pedra fundamental do IFCE do *campus* Crateús tenha sido lançada em 2008, a conclusão parcial da obra *Campus* ocorre em julho de 2010, tendo como estrutura inicial dois blocos – um administrativo e outro contando 10 salas de aula climatizadas com projetores multimídia e quadros de vidro – 06 laboratórios – que ainda estão em fase de aquisição de equipamentos, auditório, biblioteca e ginásio coberto – também em fase de aquisição de equipamentos.

1.1.11. *Campus* Crato

Atualmente somos um dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, entretanto, a gênese da nossa história tem sua origem no termo celebrado entre o Governo da União e a Prefeitura Municipal do Crato para a instalação de uma Escola Agrotécnica, em conformidade com os artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 20 e janeiro de 1947, que instalou o Ensino Agrícola no Brasil, e os dispositivos do Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946.

Naquele momento, mais precisamente no dia 10 de abril de 1954, é assinado o termo de instalação da Escola Agrotécnica do Crato vinculada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário – SEAVE do Ministério da Agricultura. As atividades se iniciam com a implantação do curso de Tratorista. De lá até o ano de 2009, quando nos tornamos *campus* do IFCE, diversas reestruturações político-administrativas do Governo Federal provocaram mudanças nas vinculações desta escola às secretarias dos ministérios.

Pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967, o Colégio Agrícola de Crato foi transferido do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura e a SEAVE, por sua vez, foi transformada em Diretoria do Ensino Médio. Ao longo desses anos, essa

escola esteve vinculada a diversas secretarias do Ministério da Educação que nasceram e se extinguiram por razões administrativas: à Coordenação Nacional de Ensino Agrícola, à Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário, à Secretaria de Ensino de 2º Graus, e atualmente, por sermos um *campus* do IFCE, à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

Quanto às denominações, esta unidade também passou por algumas alterações. Nascemos com o nome de Escola Agrotécnica do Crato; depois, pelo Decreto n° 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, mudou para Colégio Agrícola do Crato, em seguida, pelo Decreto n° 83.935, de 04 de setembro de 1979, passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Crato, último nomeantes de se transformar em *campus* do IFCE em 2009.

As terras que compreendem a Escola Agrotécnica Federal de Crato foram adquiridas em três etapas: a primeira parte, a mais antiga, foi doada pela Prefeitura Municipal de Crato na gestão do Sr. Prefeito Ossiam de Alencar Araripe, de acordo com a Lei n° 328, de 24 de março de 1955, que determina a doação de um terreno ao Ministério da Agricultura; a segunda parte foi doada por Francisco Gonçalves Pinheiro e esposa, ambos cidadão cratenses, cujo ato foi documentado no registro de imóveis do Cartório do 2º Tabelionato, por meio da Escritura nº 14.712, datada de 29 de janeiro de 1969; a terceira parte, a mais recente, foi doada pela Prefeitura Municipal de Crato,a partir de solicitação feita pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino – PREMEM,na gestão do Prefeito Pedro Felício Cavalcante,e formalizada com a Lei n° 9.028, de 14 de fevereiro de 1976.

O *campus* Crato está localizado na região do Cariri, no sul do estado do Ceará, cuja vegetação é constituída por matas e capoeiras, o que bem caracteriza a transição entre a vegetação encontrada no semiárido e a floresta do Araripe. O município faz fronteira com os estados do Piauí, Pernambuco e Paraíba, compreende 03 regiões administrativas do governo estadual e atende às demandas de aproximadamente 41 municípios, sendo 33 somente do Cariri cearense, os quais, segundo dados do IPECE (2006), abrangem aproximadamente 900 mil de habitantes, responde por 13% do PIB estadual, tendo como setores estratégicos da economia regional o comércio, a indústria de calçados, a fruticultura, apicultura, ovinocaprinocultura, o turismo e outros arranjos produtivos dos setores secundário e terciário.

Segundo estudos publicados pelo Banco do Nordeste, em 2001, o Cariri é detentor de considerável potencial de recursos naturais, como clima, solo, biodiversidade e hidrologia, o que o coloca em uma posição de destaque no estado do Ceará, devendo, pois, ser considerado área estratégica para o desenvolvimento do estado.

Atualmente, as políticas de governo têm demonstrado essa importância geoeconômica, uma vez que diversos investimentos têm sido canalizados para a região do Cariri, notadamente a criação da Região Metropolitana do Cariri, na zona conturbada, constituída pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. O Projeto de Desenvolvimento Econômico Regional do Estado do Ceará – Cidades do Ceará (Cariri Central) tem aportado recursos para investimentos em quatro eixos estratégicos: qualificação territorial, inovação e apoio aos APLs, gestão regional e fortalecimento institucional. Dentre as ações elencadas e algumas já iniciadas, podemos citar as seguintes: Aterro Consorciado do Cariri, GeoPark Araripe, Centro de Eventos e Cultura do Cariri, instituição do Núcleo de Gestão Socioambiental do Cariri e Hospital Regional do Cariri.

Além da esfera econômica, devem ser destacadas as riquezas naturais da região, que remontam a tempos imemoriais. Lá é onde está o sítio de maior diversidade da fauna e flora paleontológica da América Latina e, considerando os achados geológicos e paleontológicos inéditos desde os primeiros anos do século XIX, com registros de 110 a 70 milhões de anos e em excepcional diversidade e estado de preservação, também lá se identifica um dos principais sítios do período Cretáceo da terra.

Contudo devemos destacar também o rico patrimônio histórico e cultural da região, que tem as suas origens no século dezesseis. A religiosidade popular é um forte elemento dessa região, e com o fenômeno do Padre Cícero mobilizando a visitação de milhares de peregrinos de todo o país.

Dentro desse contexto, onde se percebe que o meio ambiente, a biodiversidade, a produção agrícola e a zootecnia são relevantes e demandam qualificação técnica, o *campus* Crato constitui um equipamento educacional importante e indispensável. Embora a região também conte, atualmente, com duas universidades públicas, uma federal e outra estadual, quatro faculdades particulares e uma faculdade federal tecnológica, o IFCE no Crato, juntamente com o curso de agronomia da Universidade Federal do Cariri, representam as duas únicas instituições de ensino agropecuário do sul do estado, recaindo, portanto, sobre

elas uma grande responsabilidade no atendimento das demandas educacionais nesse nível e para esse público.

1.1.12. *Campus* Fortaleza

Criado oficialmente no dia 29 de dezembro de 2008 pela Lei n° 11.892, sancionada pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, o Instituto Federal do Ceará congrega os extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (Cefets/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu.

As raízes da instituição remontam ao começo do século XX, quando o então presidente Nilo Peçanha, pelo Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, instituiu a Escola de Aprendizes Artífices. Ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada, primeiro para Liceu Industrial do Ceará, em 1941; depois para Escola Técnica Federal do Ceará, em 1968. No ano de 1998, a escola passou a chamar-se Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (Cefet/CE), ocasião em que o ensino foi estendido ao nível superior e suas ações acadêmicas, acrescidas das atividades de pesquisa e extensão. Assim, estavam fincadas as bases necessárias à criação do Instituto Federal do Ceará.

A nova instituição tem forte atuação nas áreas da pesquisa e da extensão, com foco especial nas linhas atinentes às áreas técnica e tecnológica. Segundo o ex-reitor do IFCE, Cláudio Ricardo Gomes de Lima, a criação dos institutos corresponde a uma nova etapa da educação do país e pretende preencher lacunas históricas. Em suas palavras, "o grande mérito é o fato de estarmos expandindo a instituição para o interior, uma vez que a formação de mão de obra sempre esteve concentrada nas capitais. A ideia é ofertar uma educação tecnológica que chegue de forma igualitária a todas as regiões do estado".

O *campus* Fortaleza, atualmente, oferta cursos de nível técnico: Guia de Turismo, Instrumento Musical, Edificações, Segurança no Trabalho, Informática, Telecomunicações, Eletrotécnica, Mecânica Industrial, Manutenção Automotiva, Química e Refrigeração e Climatização; superiores tecnológicos: Telemática, Mecatrônica Industrial, Processos Químicos, Gestão Ambiental, Saneamento Ambiental, Estradas, Gestão Desportiva e de Lazer e Hotelaria; bacharelados: Engenharia da Computação, Engenharia de Telecomunicações,

Engenharia Mecatrônica, Engenharia Civil e Turismo; licenciaturas em: Física, Matemática, Artes Visuais e Teatro; mestrados: Artes, Ciência da Computação, Educação Profissional e Tecnológica, Energias Renováveis, Engenharia de Telecomunicações, Ensino de Ciências e Matemática, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação e Tecnologia e Gestão Ambiental.

A unidade situa-se no bairro Benfica, numa área de cerca de 40.000 m², e conta com uma extensão física no bairro Aldeota, onde funciona a Licenciatura em Artes Visuais. Dispondo de uma estrutura moderna, o *Campus* abriga ações de ensino, pesquisa e extensão focadas na preparação dos alunos para o mundo do trabalho.

1.1.13. *Campus* Avançado Guaramiranga

A cidade de Guaramiranga se instala em uma Área de Preservação Ambiental da Mata Atlântica, onde predomina uma vegetação exuberante e fauna diversificada, principalmente de espécies avícolas. A riqueza natural e a vocação para a realização de eventos artísticos e culturais tornaram Guaramiranga um destino turístico consolidado nacional e internacionalmente, o que requer profissionais altamente qualificados para atender aos visitantes oriundos dos mais diversos lugares.

O local onde funciona o *campus* avançado Guaramiranga era a residência de veraneio para uso dos governadores. Foi construído quando Adauto Bezerra assumiu o governo do estado do Ceará, na década de 1970,em terreno doado pelo Senhor Matos Brito, coronel aposentado do exército, filho da região, através do termo de desapropriação extrajudicial registrado no Cartório do 2º Oficio da Comarca de Pacoti. Esse terreno possui 3,66 hectares de área total, tendo 2.200 m² de área construída, contando com auditório, piscina, quartos, recepção, um verdadeiro laboratório vivo para os estudantes.

O Governo do Estado do Ceará, através do Termo de Cessão de Uso, celebrado em 10 de julho de 2012, concedeu ao Instituto Federal do Ceará a posse do imóvel por um prazo de dez anos. A oportunidade gerou a necessidade de remodelá-lo e fazê-lo operar como hotel-escola nos padrões da gestão inerentes ao IFCE, como um instrumento voltado para as atividades na dimensão pedagógica, bem como na dimensão de elemento constituinte da atividade turística do Estado do Ceará.

Pensando nessa qualificação, o IFCE, através da unidade em Guaramiranga, inova em sua atuação no campo educacional, gerindo um equipamento único na rede de Institutos Federais, tendo em vista se tratar de um hotel-escola. O equipamento possibilita a realização de práticas profissionais voltadas às áreas do turismo, hospitalidade, gastronomia e lazer em suas dependências, bem como cursos técnicos, de extensão e eventos de caráter científico e pedagógico.

É nessa perspectiva que o hotel-escola surge, disponibilizando ao discente, seja ele do IFCE, seja morador do Maciço de Baturité, um ambiente em que a teoria trabalhada em sala de aula seja aplicada na prática, visando a um aprendizado significativo e emancipatório e uma formação de profissionais aptos a corresponder às expectativas do mundo do trabalho.

1.1.14. *Campus* Horizonte

O município de Horizonte, integrante da Região Metropolitana de Fortaleza, localiza-se a 40,1 km da capital Cearense e tem como principal via de acesso a BR-116. Sua população atual é estimada em 65.928 pessoas (IBGE 2017), distribuída em uma área geográfica de 160,764km² e dividida em quatro distritos: Aningas, Dourado, Queimadas e a sede do município.

A implantação do *Campus* do IFCE em Horizonte está em consonância com a missão da instituição de produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como de participar de maneira integral na formação do cidadão, proporcionando sua inserção social, política, cultural e ética. Desta forma, o referido *campus* obteve a sua autorização de funcionamento com a Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União de 10 de maio de 2016, passando a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O *Campus* Horizonte visa a promover a sua inserção na comunidade a partir de parcerias com empresas locais, projetos de pesquisa e de extensão, tendo em vista o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da região. Por meio dos cursos de Formação Inicial e Continuada, o *Campus* Horizonte atendeu mais de 800 alunos em 2017. Ademais, o *campus,* que possui uma área construída de 4.200 m², conta, em sua

infraestrutura, com um bloco administrativo, um bloco didático com 20 salas de aula,5 laboratórios, uma biblioteca, um auditório, uma cantina e uma praça de convivência, além de um espaço escolar amplo.

1.1.15. *Campus* Iguatu

O *campus* Iguatu foi criado originalmente pela Portaria n° 25.523, de março de 1955, baseado no Decreto-Lei n° 9.613, de 20 de agosto de 1955, com a denominação de Colégio de Economia Doméstica Rural Elza Barreto. A autorização de funcionamento foi publicada em 09 de agosto de 1955, com o objetivo de formar professores para o magistério do curso de extensão em Economia Doméstica. A partir do Decreto n° 52.666, de 11 de outubro de 1963, o estabelecimento passou a ministrar o curso Técnico em Economia Doméstica em nível de 2° grau.

A denominação de Escola Agrotécnica Federal de Iguatu – CE foi estabelecida pelo Decreto n° 83.935, de 04 de setembro de 1979. A sua regularidade de estudos foi declarada pela Portaria n° 085, de 07 de outubro de 1980, da Secretaria de Ensino de 1° e 2° Graus do Ministério da Educação e do Desporto, publicada no DOU de 10 de outubro de 1980.

Atualmente, o *campus* Iguatu oferece os cursos técnicos em Agropecuária, Agroindústria e Nutrição e Dietética, na modalidade de Integrado ao Ensino Médio; cursos subsequentes em Agropecuária, Agroindústria, Nutrição e Dietética, Informática, Comércio e Zootecnia; Educação Profissional de Jovens e Adultos com Habilitação em Agroindústria, na modalidade PROEJA; Educação Profissional de Jovens e Adultos-Formação Inicial e Continuada, na modalidade PROEJA-FIC; cursos de graduação de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, Licenciatura em Química e Bacharelado em Serviço Social; especializações *lato sensu* em Educação Profissional e Tecnológica e em Gestão de Cooperativas, em parceria com a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), e pós-graduação *stricto sensu*: o Doutorado Interinstitucional (DINTER) em Fitotecnia, em parceria com a Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA.

O *campus* Iguatu oferta, ainda, cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores e comunidades nas áreas de atuação da instituição, em parceria com instituições públicas, privadas e não governamentais, absorvendo expressivo contingente de

aprendizes com diferentes níveis de escolaridade, capacitando-os para atender às exigências do atual mundo do trabalho.

Concomitante à preocupação em atender as demandas locais, o IFCE - *campus* Iguatu preocupa-se com a melhoria da qualidade de vida da população regional, sempre centrado no desenvolvimento humano e social.

1.1.16. *Campus* Itapipoca

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Itapipoca foi inaugurado, em 26 de janeiro de 2015, pelo Magnífico Reitor do IFCE, Virgílio Araripe, com a presença do então ministro da Educação, Cid Gomes, do governador do Estado, Camilo Santana, e do prefeito da cidade, Dagmauro Moreira, além de autoridades e representantes da sociedade civil. A unidade chegou para atender estudantes desse e de outros municípios do litoral oeste e da zona norte do estado, tais como: Itapajé, Irauçuba, Tururu, Uruburetama, Miraíma e Amontada.

Com 4.442 metros quadrados, a estrutura conta com dois blocos didáticos, um com dois pavimentos, abrigando 10 laboratórios e 20 salas de aula, e outro para cursos da área industrial, com mais seis laboratórios, salas de aula, oficina de manutenção e um ginásio poliesportivo coberto. Ademais, há também bloco administrativo destinado a todos os serviços a serem oferecidos à comunidade, além de auditório, biblioteca e sala de videoconferência.

A oferta de cursos regulares pelo IFCE em Itapipoca começou no primeiro semestre de 2016, por meio das formações técnicas em Edificações e Mecânica. A definição dos cursos ofertados se deu por meio de encontros e audiência pública com autoridades e a comunidade do município, que resultaram na indicação de oito cursos técnicos e cinco superiores: Edificações; Mecânica; Sistemas de Energias Renováveis; Meio Ambiente; Desenho de Construção Civil; Multimeios Didáticos; Tradução e Interpretação de Libras; Nutrição e Dietética; Tecnologia em Mecatrônica Industrial (tecnológico); Tecnologia em Agrimensura; Tecnologia em Saneamento Ambiental (tecnológico); Licenciatura em Física; Licenciatura em Teatro.

1.1.17. *Campus* Jaguaribe

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Jaguaribe foi construído entre os anos de 2009 e 2010 e inaugurado em 1° de maio de 2010. A unidade está localizada à margem da BR 116, distante cerca de 310 km de Fortaleza, na Rua Pedro Bezerra de Menezes, 387, COHAB, Jaguaribe-CE, à distância de 2,6 km do centro da cidade.

Sob a gestão de seu primeiro diretor, Rosilmar Alves dos Santos, iniciaram-se as atividades letivas desta unidade, no segundo semestre de 2010, com o curso Técnico em Eletromecânica. No primeiro semestre de 2011, foi implantado o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e, em 2013, o curso de Tecnologia em Redes de Computadores. Com estes cursos definiram-se os três núcleos existentes no *campus* atualmente: controle e processos industriais, formação de professores e informação e comunicação.

Nessas áreas de atuação, o IFCE em Jaguaribe conta hoje com 24 professores, 19 técnicos administrativos, 16 terceirizados e cerca de 250 alunos matriculados no curso Técnico em Eletromecânica e nos superiores Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnologia em Redes de Computadores.

A unidade constantemente busca diversificar seus cursos, demonstrando assim a importância dessa instituição de ensino para um atingimento amplo de aspirações da população, a construção de uma sociedade mais justa, com maiores oportunidades, não somente para os estudantes jaguaribanos como também para alunos advindos de municípios circunvizinhos. Neste sentido, este *campus* compromete-se com o cumprimento de metas que possibilitem uma educação de qualidade e estabeleçam o acesso, a permanência e o êxito, como condicionantes para a formação de cidadãos qualificados para a vida e para o mundo do trabalho.

1.1.18. *Campus* Avançado Jaguaruana

Jaguaruana é um município brasileiro, localizado na Mesorregião do Jaguaribe, na Microrregião do Baixo Jaguaribe do estado do Ceará, muito conhecido como "terra da rede". A data da sua criação é 4 de setembro de 1865, sendo instalada em 4 de março de 1866. O

Produto Interno Bruto (PIB) do município, de acordo com os dados do IPECE (2015), é de R$ 393.377,00 (trezentos e noventa e três mil trezentos e setenta e sete reais), sendo o setor industrial e o de serviços do município responsáveis por 26,51% e 53,84% do PIB, respectivamente.

O *campus* Avançado Jaguaruana nasceu com a visão de prover a região de crescimento tecnológico e com isso iniciou ofertando os cursos Técnicos em Informática e em Computação Gráfica, fomentando dois eixos tecnológicos, atendendo a uma necessidade local e projetando estes profissionais para todo o entorno Jaguaruanense.

Como analisado, a quantidade de comércio varejista, indústrias de extração e transformação são abrangentes no município e cidades vizinhas. Diante disso, o *campus* Avançado Jaguaruana vê a necessidade de preencher lacunas no âmbito profissional referente a Gestão e Negócios e Controle e Processos Industriais, ainda pouco incentivados.

Das 10 cidades que compõem o Vale do Baixo Jaguaribe, a cidade de Jaguaruana tem destaque na região, apresentando-se como a quarta cidade que mais emprega e possui empresas formalizadas. As contabilizações mostram números acima de 500 empresas e mais de 4500 empregos formais entre 2009 e 2015, os quais se têm mostrado crescentes ao longo dos anos.

A abordagem realizada no mundo do trabalho mostra com clareza as potencialidades econômicas da região do Baixo Jaguaribe, em especial, do município de Jaguaruana, percebendo que tanto o perfil das empresas existentes, quanto os futuros empreendimentos estão contextualizados nas áreas da indústria primária e de transformação com interfaces para o comércio por empresas formalizadas ou não.

O *campus* Avançado Jaguaruana entende que, a partir das potencialidades encontradas na região do Vale do Jaguaribe, o eixo de Informática e Comunicação e o de Cultura e Design são os que mais imediatamente devem ser contemplados para promover o desenvolvimento socioeconômico, mediante suas ações de ensino, pesquisa e extensão, sendo, porém, oportuna à ampliação do leque para o eixo de Controle e Processos Industriais e o de Gestão e Negócios.

1.1.19. *Campus* Juazeiro do Norte

Em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará foi transformada, junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal, em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-CE), mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, momento em que o ensino foi estendido ao nível superior e às ações acadêmicas foram acrescidas as atividades de pesquisa e extensão.

A implantação efetiva do CEFET-CE somente ocorreu em 1999. Em 1994, tendo como objetivo a interiorização do ensino técnico, o CEFET-CE inaugurou duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte. Contudo a Unidade de Ensino Descentralizada de Juazeiro do Norte-CE começou a funcionar somente em 11 de setembro de 1995, com os cursos técnicos de Eletrônica e Edificações, na modalidade de ensino integrado (ensino médio e técnico).

Com o surgimento do CEFET, a UnED de Juazeiro expande sua área de atuação, passando a ofertar cursos superiores de Tecnologia a partir de 2002 e, em 2003, inicia o curso de Licenciatura em Matemática. Durante o processo de expansão dos cursos superiores, encerrou a oferta dos cursos de nível técnico, mas permaneceu com a oferta do Ensino Médio.

Criado oficialmente no dia 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Instituto Federal do Ceará congrega os extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETs/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu.

Em constante processo de desenvolvimento, conforme previsto no plano de expansão de educação profissional e tecnológica do Governo Federal, o *campus* Juazeiro do Norte oferta, atualmente, os seguintes cursos: Técnico Integrado em Eletrotécnica, Técnico Integrado em Edificações, Técnico Integrado em Mecânica (modalidade EJA), Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Automação Industrial, Tecnologia em Construção de Edifícios e Bacharelado em Engenharia Ambiental. Na modalidade de ensino a distância, oferta os cursos: Técnico em Edificações, pela Escola Técnica Aberta do Brasil (E-Tec), e Licenciatura em Matemática, pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Nesses 20 anos de história na região do Cariri, o *campus* do IFCE em Juazeiro do Norte se consolidou pela excelência na atuação como uma instituição educacional que viabiliza a formação humanística, técnica e profissional, contribuindo para a inserção social, política, cultural e ética dos moradores da região.

1.1.20. *Campus* Limoeiro do Norte

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) chegou a Limoeiro do Norte para atender a toda a região Jaguaribana por meio da formação profissional gratuita e de qualidade. São onze cursos oferecidos semestralmente à comunidade nas áreas técnica, tecnológica, bacharelado e de licenciatura. O Instituto substituiu o antigo Cefet/CE e é resultado do projeto de expansão da Rede de Ensino Tecnológico do País, elaborado pelo Governo Federal, em 2007.

O *campus* Limoeiro do Norte está situado no Vale do Jaguaribe, especificamente no município de Limoeiro do Norte, distante cerca de 200km da capital cearense. Possui área total de 12.000m^2, sendo 6.692,46m^2 de área construída, com infraestrutura dotada de salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de videoconferência, auditório, espaço de convivência, cantina, biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, ginásio poliesportivo, entre outros. É composto pela Unidade-Sede, localizada em Limoeiro do Norte, a Unidade da Cidade Alta, a Unidade Experimental de Pesquisa e Ensino (UEPE) e o *campus* avançado de Jaguaruana.

Continuamente, o *campus* adequa suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente está ofertando os cursos superiores de Tecnologia em Alimentos, Mecatrônica Industrial e Saneamento Ambiental; Bacharelado em Nutrição e em Agronomia; Licenciatura em Educação Física; os cursos técnicos de nível médio em Eletroeletrônica, Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação e Agropecuária. Além desses, também oferta o mestrado acadêmico em Tecnologia de Alimentos e os cursos de especialização em Segurança Alimentar, Fruticultura Irrigada e Gestão e Controle Ambiental.

Tendo em vista sua missão institucional de desenvolver pessoas e organizações e seu compromisso com a qualidade da educação, mediante cursos sempre sintonizados com a realidade regional, o *campus* Limoeiro do Norte, integrante desta nova estruturação de

instituições federais de educação tecnológica, organiza suas ações para formar profissionais qualificados, facilitar seu ingresso no mundo do trabalho e ajudá-los a se tornarem capazes de contribuir para transformações tecnológicas e socioculturais compatíveis com as características do processo produtivo da área.

1.1.21. *Campus* Maracanaú

A velocidade do desenvolvimento industrial do país e a penetração gradual de tecnologia de ponta demandaram a formação de especialistas de diversos níveis, impondo um persistente reestudo na formação desses profissionais. Desse reestudo nascem os Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, tendo por objetivo ministrar ensino em nível superior de graduação e pós-graduação, visando à formação de profissionais em engenharia civil, industrial e tecnológica, a formação de professores e especialistas para o ensino médio e de formação profissional, formação de técnicos, promoção de cursos de extensão, aperfeiçoamento, atualização profissional e realização de pesquisas na área técnico-industrial.

Mais tarde, intentando-se reorganizar e impulsionar o ensino profissionalizante no país, a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva, cria trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, entre os quais nasce o Instituto Federal do Ceará (IFCE) com nove *campi*, sendo o *campus* Maracanaú um deles.

Com emancipação política, em 04 de julho de 1983, decorrente do crescimento da população, inicialmente formada basicamente por operários instalados em conjuntos habitacionais construídos pelos governos estadual e federal; Maracanaú, entre os municípios que formam a Grande Fortaleza, é o terceiro colocado em termos de contingente populacional, abaixo somente de Fortaleza e Caucaia, e o quarto município mais populoso em termos estaduais.

Quanto à economia, Maracanaú a tem centralizada no setor industrial e no de serviços, embora mereça destaque como vocação econômica o cultivo de algodão herbáceo sequeiro, de plantas aromáticas e medicinais e a preparação de britamento e outros trabalhos em pedras não associados à extração. Além disso, integra o Distrito Industrial do Ceará, caracterizado por um crescente contingente que já conta com aproximadamente 500

empresas instaladas dos mais diversos setores, indústrias que vão desde o gênero alimentício e têxtil até a indústria metal mecânica e que contribuem substancialmente para o município possuir a segunda maior arrecadação do estado.

Favorecido por sua localização, mais próximo das indústrias em desenvolvimento e já existentes, o IFCE – *campus* Maracanaú foi criado com o intuito de atender à demanda de mão de obra qualificada para as empresas do Estado do Ceará. O *campus* define a oferta de cursos, levando em consideração a demanda de profissionais dotados de conhecimento tecnológico, determinada pela atividade industrial, largamente dominante no município.

1.1.22. *Campus* Maranguape

Maranguape está situada na Mesorregião Metropolitana de Fortaleza, que abrange, segundo o IPECE (2017), onze municípios: Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba e Pacajus. Trata-se da menor mesorregião do Ceará, porém é a mais populosa, portanto a de maior densidade populacional.

Fundado em 17 de novembro de 1851, o município de Maranguape tem seu nome originário do tupi, cujo significado é "Vale da Batalha". Trata-se do 8º município em contingente populacional do Estado. Os maranguapenses estão distribuídos em dezessete distritos:Amanari, Antônio Marques, Cachoeira, Itapebussu, Jubaia, Ladeira Grande, Lajes, Lagoa do Juvenal, Manoel Guedes, Papara, Penedo, Sapupara, São João do Amanari, Sede, Tanques, Umarizeiras e Vertentes do Lajedo, contemplando uma população de 113.561 habitantes (IBGE, 2010). Em relação ao território, está fixado em uma base territorial de 590,873 km² (IBGE, 2016). Já a densidade populacional é de 192,19 hab/km² (IBGE, 2010).

Segundo dados da SEFAZ-CE (2016), Maranguape possuía 893 empresas industriais ativas em 2015, configurando-se como o quarto município da Região Metropolitana em número de indústrias, das quais se destacam as indústrias de vestuário, calçados, artefatos de tecidos, couros e peles, alimentícias, de metalurgia, de minerais não metálicos e de mobiliário. Também é o quarto município desta região no que se refere ao número de estabelecimentos comerciais (2.164 estabelecimentos comerciais, no ano de 2015).

Em 2016, a região em estudo contava com o quantitativo de 46.951 alunos matriculados no 9º ano do ensino fundamental, em escolas públicas federais, estaduais, municipais e em escolas privadas, segundo dados do INEP. Nos municípios analisados, há 72 professores que possuem somente o ensino fundamental e 7.183 professores que possuem somente o ensino médio, o que significa dizer que, dos 33.354 professores que atuam nas cidades da microrregião, um percentual aproximado de 21,75% de docentes não possui nível superior. Dessa forma, a criação de cursos de licenciatura no *campus* Maranguape irá atender a um percentual aproximado de 25,88% de candidatos em potencial se comparar com o total de professores sem formação superior no estado do Ceará. A criação de cursos técnicos também irá atender à demanda das empresas e indústrias da região.

O *campus* Maranguape do IFCE está localizado na sede do município de Maranguape, tendo sido inaugurado no dia 15 de setembro de 2017, com instalações provisórias na Rua Benedito Prata, 500-550, Maranguape-CE (antiga Escola Santa Rita). A partir do dia 18 de setembro de 2017, o *campus* deu início às suas atividades acadêmicas com diversos cursos na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC).

Oficialmente, o *campus* Maranguape foi criado pela Portaria nº 1569, de 20 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, publicada no DOU de 21 de dezembro de 2017. O *campus*, com tipologia 70/45, define a oferta de cursos, levando em consideração a demanda do setor produtivo por profissionais dotados de conhecimento científico-tecnológico, bem como privilegia a formação de professores conforme legislação que criou os Institutos Federais.

A conclusão da sede definitiva, localizada na CE-065, 803-941 - Novo Parque Iracema, Maranguape - CE, 61949-010, está prevista para o final do ano de 2018.

1.1.23. *Campus* Morada Nova

Criado em 2012, inicialmente como *campus* avançado de Limoeiro do Norte, o IFCE de Morada Nova se tornou um *campus* independente em 2014, ofertando os cursos técnicos de Aquicultura e Edificações.

Localizado na mesorregião do Vale do Jaguaribe do Ceará, distante 163 quilômetros de Fortaleza, o município de Morada Nova é composto pelo distrito-sede e pelos

distritos de Boa Água, Uiraponga, Roldão, São João do Aruaru, Juazeiro, Pedras e Lagoa Grande, em uma área de 2.779,246 km². Com aproximadamente 62.065 habitantes, conforme IBGE (2010), o município tem um potencial econômico voltado para o setor da agropecuária, indústria e comércio.

O *campus* possui extensa área com dois blocos didáticos, modernas salas de aula, biblioteca e diversos laboratórios. Atualmente oferece à comunidade os cursos técnicos em Aquicultura, Edificações, Informática e Segurança do Trabalho. Além destes, em 2016 passou a oferecer também os cursos superiores de Engenharia de Aquicultura e Engenharia Civil, sendo a primeira instituição pública a ofertar cursos de graduação na cidade de Morada Nova.

Assim, comprometida com a região em que se insere, considerando o potencial econômico, respeitando a cultura e os hábitos locais e atuando como agente de transformação, a instituição assume o compromisso de ampliar e adequar sua oferta de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais, promovendo a formação de profissionais qualificados, mais éticos e conscientes da realidade em que vivem e tecnicamente capacitados para proporcionar o desenvolvimento tecnológico da região.

1.1.24. *Campus* Paracuru

O *campus* Paracuru do IFCE teve sua inauguração em 09 de agosto de 2016 e já se posiciona como ferramenta de desenvolvimento para a região do litoral oeste cearense, onde se encontram as praias de Tabuba, Cumbuco, Pecém, Taíba, Barra do Cauípe, e Pericoara. Essa unidade compromete-se com a formação de profissionais habilitados a atuar nos setores de potencialidade da região, como: pesca, meio ambiente, e energias renováveis, entre outros, tornando-se esperança de melhorias para a região e depositário de anseios de progresso da comunidade local.

Abrangendo 4.200 metros quadrados de área construída, com 10 salas de aula, 10 laboratórios, biblioteca, auditório para até 150 pessoas, cantina e bloco administrativo; esta unidade possui um corpo de servidores de alto nível, distribuído entre técnicos administrativos e professores que assumiram com todo o afinco o compromisso de colocar em prática, nesta região, a missão institucional.

Atuando nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, o *campus* de Acaraú tem formado cidadãos e profissionais que já estão no mundo do trabalho ou ainda se inserindo nele.

1.1.25. *Campus* Avançado Pecém

O *campus* avançado Pecém é a vigésima sétima unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. O c*ampus* é fruto de doação do antigo Centro de Treinamento do Trabalhador Cearense (CTTC), construído pelo Governo do Estado do Ceará, para atender às demandas latentes de capacitação e as que se apresentassem ao longo da implantação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

O *campus* está localizado no entroncamento das rodovias CE 085 (Estruturante) e CE 422, próximo ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém. O *campus* se volta à formação inicial e continuada de cerca de 1200 pessoas por ano. A ideia é capacitar trabalhadores das cidades de São Gonçalo do Amarante, Caucaia, Paracuru, Maracanaú, Maranguape, Paraipaba, Pentecoste e Fortaleza, entre outros municípios. Para o funcionamento do CTTC, foram investidos R$ 33.742.623,54 em obras e equipamentos. O local conta com uma área total de 9.100 m², contemplando as áreas administrativas e de ensino, cozinha semi-industrial, área de convivência, três blocos com diversos laboratórios, doze salas de aula e um auditório com capacidade para 275 pessoas.

Há uma forte procura de empresas da região para estabelecimento de parcerias para oferta de cursos e realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Empresas como a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), Energia Pecém, Aeris, Wobben, entre outras, estão em contato permanente com o IFCE, por meio da Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém – AECIPP, com que o IFCE realiza atividades realizadas em parceria. Estas empresas possuem um faturamento anual estimado em R$ 12,2 bilhões, que corresponde a aproximadamente 12% do PIB do Estado do Ceará. Estas indústrias têm gerado um impacto significativo no orçamento dos municípios do entorno.

1.1.26. *Campus* Quixadá

O município de Quixadá que teve como primeiros habitantes, os indígenas das tribos Canindés e Genipapos, cujo domínio se estendia do Banabuiú às barrancas do Jaguaribe, até meados do século XVIII quando teve início a sua colonização. O lugar foi elevado à condição de vila em 27 de Outubro de 1870 e está situado na Região do Sertão Central do Ceará, que inclui os municípios de Banabuiú, Boa Viagem, Choró, Ibaretama, Ibicuitinga, Madalena e Quixeramobim. Quixadá e o restante do estado são interligados pelas rodovias CE 060, CE 265 e CE 456. Além do município-sede, a região se compõe de treze distritos: Califórnia, Juá, São Bernardo, Daniel de Queiroz, São João dos Queiroz, Várzea da Onça, Cipó dos Anjos, Tapuiará, Juatama, Custódio, Riacho Verde e Dom Maurício.

Quixadá está situada na região do semiárido, com vegetação de caatinga, clima quente e seco, temperaturas anuais elevadas e quadra invernosa de janeiro a maio. O desenvolvimento econômico do município deu-se em função da agricultura, da atividade industrial ligada diretamente à lavoura (cotonicultura), ao comércio, à pecuária de caprinos e bovinos e, mais recentemente, à avicultura.

Historicamente, Quixadá ocupou posição de destaque na economia do estado, modificada por estiagens frequentes, praga do bicudo, entre outros fatores. O setor de comércio e serviços está em franca expansão, contando com agências bancárias, empresas telefônicas, correios, supermercados, farmácias, restaurantes, clubes sociais, uma ampla rede escolar em todos os níveis, do ensino infantil ao superior, e uma assistência médico-sanitária relativamente bem estruturada.

Em relação à educação, Quixadá tem recebido uma expressiva quantidade de estudantes de outras regiões do estado especialmente em virtude da instalação de novos cursos de nível superior, o que causou um expressivo fortalecimento da estrutura de ensino público e particular. Tais ações consolidam Quixadá como cidade polo do Sertão Central cearense.

O universo de estudantes atendidos no ensino superior é bastante expressivo, os quais são diariamente transportados em ônibus escolares ou lá mantêm residência temporária no período letivo. A origem destes alunos ultrapassa os limites da região do Sertão Central.

A inauguração de uma unidade de refino de biodiesel da PETROBRÁS, em 2007, como uma das prioridades do Programa de Aceleração de Crescimento do Governo Federal no município, representou uma nova configuração para o setor de agronegócios da região, provocando, assim, uma perspectiva de maior adensamento da cadeia produtiva do setor a partir dos produtores locais de oleaginosas,de intensificação do crescimento do setor de serviços, especialmente o comércio, e de uma maior demanda por profissionais egressos do ensino técnico e tecnológico.

Dentre os investimentos voltados para o desenvolvimento do setor primário, podemos citar os seguintes programas: o programa de melhoramento genético da ovinocaprinocultura, de inseminação artificial para bovinocultura leiteira do município, o programa de apicultura, de criatório de galinhas caipiras e projeto de irrigação por gotejamento do vale do Sitiá. Todos estes programas fazem que, diretamente, mais de 1.500 famílias sejam atendidas pelas ações das políticas públicas da administração atual.

Outro setor que se destaca como potencial econômico em Quixadá é o turismo de aventura, motivado pela formação geológica natural, que tem favorecido a prática da atividade e atraído turistas nacionais e estrangeiros.

Aproveitar o atual cenário de oportunidades, advindas da instalação da refinaria de biodiesel, da instalação de indústrias, do potencial turístico, da prestação de serviços na área comercial, educacional e de saúde, alternativas é algo a ser planejado e efetivado com prioridade. Para isso, torna-se de fundamental importância investir na capacitação dos trabalhadores, pois esses setores exigem uma mão de obra cada vez mais qualificada.

O comércio é o setor que mais tem empregado, seguido pelo setor público, avicultura, agricultura de subsistência e, mais recentemente, pelo setor industrial.

O *campus* Quixadá do Instituto Federal do Ceará está localizado em um dos pontos turísticos mais visitados desse município: a região do Açude do Cedro. Ele surgiu na segunda fase do plano de expansão da rede de ensino profissional e tecnológico promovida pelo governo federal, em 2007, e iniciou as atividades no dia 10 de junho de 2008, ainda sob a denominação de CEFET – Unidade de Ensino de Quixadá, mediante Portaria nº668, do Ministério da Educação (MEC), de 09 de junho de 2008.

O *campus* Quixadá instalou-se no município com o objetivo de promover educação profissional de qualidade nos diversos níveis de ensino, considerando as demandas

dos saberes e fazeres para o desenvolvimento regional sustentável. Para tanto, o *campus* oferta cursos técnicos em Edificações, Química Industrial, Controle Ambiental, Hospedagem e cursos superiores Licenciatura em Química, Tecnologia em Gestão do Agronegócio e Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária.

1.1.27. *Campus* Sobral

O *campus* Sobral surgiu a partir do Plano de Expansão – Fase II da Rede de Ensino Tecnológico do país, planejamento realizado pelo Governo Federal em 2007. Foram escolhidas 150 cidades-polos em todo o Brasil para ampliação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Dessas, seis pertencem ao estado do Ceará, sendo uma delas Sobral.

Ainda em 2007, houve a chamada pública para que cada município selecionado apresentasse as contrapartidas para a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas (UnED) dos CEFETs. No caso de Sobral, o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal ofereceram a Faculdade de Tecnologia CENTEC (FATEC/Sobral) e a partir daí se iniciou o processo de transição para CEFET, com a incorporação dos alunos e realização de concurso público para contratação de professores e servidores.

A implantação dessa nova unidade de ensino exigiu a expansão do *campus* e reforma do espaço físico existente. As obras abrangeram a readequação das salas de aula e laboratório e a construção de um novo bloco didático, da biblioteca, do almoxarifado, do setor responsável pelo patrimônio e da quadra poliesportiva. Foram adquiridos ainda novos equipamentos, além de material de expediente, de limpeza e de laboratórios.

Sobral, um dos pólos de desenvolvimento econômico no interior do estado do Ceará, está próximo ao Distrito de Irrigação Baixo Acaraú – DIBAU (Marco, Bela Cruz e Acaraú), do Perímetro de Irrigação Araras Norte (Varjota), do Perímetro Irrigado de Forquilha e do Polo de Horticultura da Serra Grande (fruticultura e irrigação). Os cursos oferecidos pelo Instituto Federal do Ceará no município dialogam com as vocações da região, a qual possui indústrias na área alimentícia (Lassa, Delrio, Café Serra Grande, Fábrica Coelho etc), calçadista (Grendene), transformação e mineração (Votorantim) e automotiva (TAC Motor's e MaxBus).

A unidade está inserida na dinâmica local mediante ações do ensino, da pesquisa e da extensão, potencializando as viabilidades econômicas e fortalecendo os arranjos produtivos locais. O IFCE, devido à interiorização do ensino, integra um projeto de desenvolvimento social e enfrenta o desafio de formar a mão de obra local, possibilitando que, com qualificação, ela se estabeleça na própria região, contribuindo para o crescimento sustentável desse território.

A estratégia de gestão da unidade visa ao ensino, à pesquisa e à extensão, articulada com as forças sociais da região, o que contribui para a construção do desenvolvimento local sustentável. O IFCE forma cidadãos para o mundo do trabalho, capazes de refletir sobre sua realidade e modificá-la. Com a interiorização do ensino, busca-se democratizar o acesso à formação técnica e tecnológica. Hoje, os jovens da região Norte do estado não precisam mais dirigir-se à capital em busca da qualificação profissional.

1.1.28. *Campus* Tabuleiro do Norte

Partindo da iniciativa de expansão do ensino profissional e tecnológico, implementada pelo Governo Federal a partir do ano de 2006, o Ministério da Educação – MEC, mediante a Portaria nº 687, de 08 de Junho de 2008, autorizou ao então Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET, a instalação e o funcionamento da sua Unidade de Ensino Descentralizada – UNED em Limoeiro do Norte, objetivando levar os serviços do CEFET/CE a toda a comunidade do Vale do Jaguaribe.

Em 20 de dezembro de 2008, é publicada a Lei nº 11.892, que transforma as UNEDs em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Desta feita, o agora *campus* Limoeiro do Norte ganha maior representatividade na região, e a prestação dos seus serviços demanda uma nova estruturação. Assim sendo, seguindo a tônica da expansão da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico, em consonância com os arranjos produtivos e potenciais locais, foram implantados, em Tabuleiro do Norte, Morada Nova e Jaguaribe, entre os anos de 2010 e 2012, os *campi* avançados da unidade.

Em 17 de abril de 2012, o *campus* avançado Tabuleiro do Norte inicia as suas atividades, ofertando os cursos de Manutenção Automotiva e Petróleo e Gás; posteriormente, em 23 de Abril de 2013, a unidade adquiriu a condição de *campus*

convencional, adquirindo maior autonomia para gerir os seus recursos e construir as suas diretrizes.

Atualmente, o *campus* Tabuleiro do Norte tem desenvolvido ações voltadas para a formação inicial e continuada em diversas áreas do conhecimento, buscando envolver a comunidade escolar e a sociedade em geral, com o objetivo claro de tornar-se padrão de excelência na educação profissional no Vale do Jaguaribe.

1.1.29. *Campus* Tauá

Situado em um município-polo da região Sertão dos Inhamuns, o *campus* Tauá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) foi inaugurado em 20 de novembro de 2009 e abrange os municípios de Arneiroz, Aiuaba, Quiterianópolis e Parambu, mas também recebe alunos de várias outras regiões, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação (MEC) e outros processos seletivos.

Após uma ampla discussão com a sociedade, ficou definido que, inicialmente, haveria a oferta de dois cursos: Técnico em Agronegócio e Tecnologia em Telemática. Procedeu-se à organização de um vestibular e um exame de seleção, que, após divulgação e realização, possibilitou o ingresso dos alunos, que preencheram as 70 vagas iniciais, 35 para cada curso.

As primeiras turmas iniciaram as atividades em setembro de 2010, e, semestralmente, novas ingressos são promovidos, sendo passando o ingresso no curso de Telemática a ser realizado por meio do SISU/MEC.

Com a adesão ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), em 2012, o *campus* passou a ofertar aos alunos da região, na modalidade concomitante ao ensino médio, o curso Técnico em Informática.

O *campus*, no primeiro semestre de 2018, contava com 310 alunos matriculados, que se distribuem pelos cursos técnicos integrados em Redes de Computadores e Agropecuária e os cursos superiores de Tecnologia de Telemática e Licenciatura em Letras com dupla habilitação em Inglês e Português.

No final de 2014 e início de 2015, o *campus* Tauá passou por processo de discussão com a comunidade local para a ampliação da oferta de novos cursos. Em 2018, esse

processo está sendo refeito para pesquisar que cursos se adéquam à realidade atual da região.

1.1.30. *Campus* Tianguá

Situado na Serra da Ibiapaba, região norte do estado do Ceará na Rodovia CE 187, s/n, bairro Aeroporto, o *campus* do IFCE em Tianguá iniciou suas atividades no dia 01 de fevereiro de 2010, vinculado ao *campus* de Acaraú, com a denominação de *campus* avançado de Tianguá. Seu funcionamento como *campus* convencional foi autorizado pela Portaria n° 330, de 23 de abril de 2013,do Ministério da Educação.

O *Campus* faz parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Ceará.

No *campus*, que faz parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Ceará, após audiências públicas, e com o objetivo de suprir a carência de profissionais qualificados, tanto em nível técnico quanto em superior, foram criados os cursos Técnico Agrícola,Técnico em Informática e Licenciatura em Física. O *campus* também tem atuação em atividades de pesquisa aplicada, bem como no desenvolvimento de programas de extensão, da produção cultural, do empreendedorismo, do cooperativismo e em linhas atinentes às áreas técnica e tecnológica.

Descentralizando o ensino da capital, o *campus* Tianguá busca garantir a fixação dos estudantes em sua região de origem, e, além de gerar o desenvolvimento socioeconômico local, com a oferta de uma educação pautada na excelência, cidadania e inovação, visa à formação de um novo cidadão.

O *campus* Tianguá tem por objetivo disponibilizar educação profissional e tecnológica de qualidade, além de desenvolver pesquisas e projetos de extensão, direcionados à comunidade da região da Serra da Ibiapaba, compondo o programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Ceará e propiciando o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

1.1.31. *Campus* Ubajara

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE é uma instituição criada nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará com as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu. Vinculado ao Ministério da Educação, é uma autarquia de natureza jurídica, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFCE é equiparado às universidades federais.

O *campus* Ubajara tem por objetivo disponibilizar educação superior, básica, profissional e pluricurricular, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, além de desenvolver pesquisas e projetos de extensão direcionados à comunidade da região da Serra da Ibiapaba, compondo o programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Ceará.

1.1.32. *Campus* Umirim

A formação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará em Umirim, inicialmente denominado de Escola Agrotécnica de Umirim, ocorreu em 1990, quando a gestão pública municipal, em parceria com o Ministério da Educação e Cultura – MEC, por meio de um processo fundamentado numa política para uma educação qualificada, comprometeu-se em atuar nessa região.

O público-alvo eram os jovens concludentes do ensino fundamental, na época, primeiro grau, período em que grande era a evasão e a escassez de profissionais oriundos dessa região que fossem qualificados ao desempenho e desenvolvimento de setores básicos do Vale do Curu e Aracatiaçu. Com essa premissa, os órgãos envolvidos nesse processo estabeleceram como fundamento que os mesmos deveriam ser qualificados com o compromisso de atuar na região, criando, assim, condições para a população local se profissionalizar nos setores em demanda crescente.

Após várias agendas, em 1992, teve início e conclusão a construção de um espaço de 3.587 m² numa área total de 50 ha, adquiridos com recursos provenientes dos governos federal e municipal. Contudo, com as mudanças de governo, tanto federal como municipal, e a inserção de novas políticas educacionais, o projeto foi criticamente abalado e abandonado, sendo retomado apenas em 2003, com a criação da Comissão de Instalação das Ações Territoriais – CIAT, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário, no Território dos Vales do Curu e Aracatiaçu, hoje Território da Cidadania. Tratava-se de um fórum, cujo objetivo era propiciar funcionamento de uma nova escola agrícola de Educação do Campo na região.

A partir dessa definição, foram iniciadas as articulações entre os municípios, organizações não governamentais e setores do Governo Estadual, que garantiram meios para a recuperação da infraestrutura física e aquisição de equipamentos para a escola.

Em um encontro ocorrido em 2007, que reuniu os dirigentes de diversas unidades da Rede Federal de Educação Profissional e em que o governo federal anunciaria a expansão e o fortalecimento da rede, sugeriu-se a necessidade de uma articulação mais estreita com a Secretaria Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, no sentido de inserir a demanda local nas metas dessa expansão.

Como alternativa para se resolver tal demanda, a Escola Agrícola de Umirim torna-se Unidade de Extensão do *campus* do IFCE localizado no município do Crato-CE, cabendo a este responder administrativamente por ela, em comunhão com a Prefeitura Municipal de Umirim.

Em 2012, mudanças significativas começam a acontecer, a direção administrativa do *Campus*, mesmo que ainda vinculada ao *campus* Crato, é instaurada com a posse de legítimo diretor, cargo preenchido por professor efetivo do quadro de servidores do *campus*, atendendo a uma reivindicação da categoria.

Em 2013, através da Portaria nº 330, de 23de abril de 2013, publicada no DOU de 24 de abril de 2013, o Ministério da Educação autoriza o funcionamento de 66 *campi* de 24 institutos federais de educação. Entre esses estão os 11 *campi* avançados do IFCE (Aracati, Baturité, Camocim, Caucaia, Jaguaribe, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim), os quais, pela Portaria nº 331, também de 23 de abril de 2013, o ministério dispõe na estrutura organizacional do Instituto Federal de Educação do Ceará,

transformando-os em *campi* convencionais, adquirindo assim, autonomia administrativa e pedagógica. Estamos inseridos na 3ª etapa da expansão da Rede Federal de Educação.

Atualmente o *campus* atende a uma demanda de mais de duzentos estudantes da região focados no ensino médio profissionalizante com cursos técnicos nas áreas de Recursos Naturais e da Informação e Comunicação, com ênfase no desenvolvimento tecnológico e na transferência de conhecimento.

O IFCE – *campus* Umirim, cumprindo sua missão, contribui de forma efetiva e eficaz com o desenvolvimento de novos métodos e tecnologias voltadas às necessidades específicas dos setores econômicos da região, estimulando um aprendizado massivo e sistemático com ações inovadoras e transferência de tecnologias voltadas ao campo e à cidade, bem como ao terceiro setor, de forma indireta e direta, por meio de cursos de capacitação e difusão tecnológica.

1.2. A Construção da Estratégia do IFCE

O termo estratégia deriva da palavra grega *stratègós*, que significa a habilidade de combate do general. Este conceito de origem militar foi adotado no meio corporativo com o significado de planejar e executar ações com a finalidade de alcançar os objetivos e metas de longo prazo da organização.

Nesse sentido, a estratégia do IFCE consiste nos temas estratégicos, objetivos estratégicos, indicadores de desempenho, metas e projetos estratégicos a serem implementados durante o período 2019-23.

Os temas estratégicos correspondem às prioridades que serão trabalhadas durante a vigência do planejamento e são considerados fundamentais para o alcance da visão de futuro. Cabe destacar que as Unidades Estratégicas são as responsáveis pela definição dos temas estratégicos, no âmbito da sua área de atuação.

Os objetivos estratégicos, por sua vez, estão concatenados com os temas estratégicos e representam aquilo que se pretende alcançar com as ações que serão desenvolvidas ao longo dos próximos cinco anos.

Para que o IFCE possa acompanhar os resultados pretendidos nos objetivos estratégicos, são estabelecidos indicadores de desempenho. Cada um desses indicadores

possui uma meta que permite à instituição analisar se as ações realizadas estão contribuindo para os resultados pretendidos.

Por fim, os projetos estratégicos são responsáveis pelo direcionamento das ações táticas e operacionais da instituição, voltadas para o alcance das metas dos indicadores de desempenho.

É importante ressaltar que os pilares que sustentam a estratégia do IFCE são os seguintes:

1.2.1. Missão

A missão é a declaração concisa e objetiva do principal propósito da organização, explicitando a finalidade da sua existência e o motivo para a qual foi criada. Nessa perspectiva, a missão do IFCE é a seguinte:

Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

1.2.2. Visão

A visão vislumbra um estado futuro para a organização, ou seja, representa aonde ela quer chegar e o que deseja ser no futuro, em um período de tempo pré-determinado. Nesse sentido, a visão do IFCE para o ano de 2023 é a seguinte:

Ser referência no ensino, pesquisa, extensão e inovação, visando à transformação social e o desenvolvimento regional.

1.2.3. Valores

Os valores correspondem aos princípios que direcionam o comportamento, as atitudes e as decisões de todas as pessoas que fazem parte da instituição. Portanto, os valores do IFCE foram assim definidos:

Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação e com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

1.3. Temas Estratégicos e Objetivos Estratégicos

Quadro 1 – Temas Estratégicos e Objetivos Estratégicos

Tema Estratégico	Objetivo Estratégico	Área Responsável
Acessibilidade e Diversidade	Fortalecer as ações no âmbito da acessibilidade e da diversidade étnico racial.	Pró-reitoria de Extensão
Ampliação das Matrículas em Cursos Técnicos e Licenciaturas	Atender aos percentuais previstos na Lei 11.892/2008.	Pró-reitoria de Ensino
Ampliação do Número de Estudantes Egressos com Êxito	Reduzir o número de estudantes retidos.	Pró-reitoria de Ensino
Ampliação do Número de Estudantes Egressos com Êxito	Reduzir a evasão discente.	Pró-reitoria de Ensino
Ampliação do Número de Estudantes Egressos com Êxito	Preencher as vagas ofertadas.	Pró-reitoria de Ensino
Ampliação do Número de Estudantes Egressos com Êxito	Ampliar o número de vagas ofertadas.	Pró-reitoria de Ensino
Consolidação da Inovação	Expandir e consolidar a inovação.	Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação
Desenvolvimento Local e Regional	Fortalecer as relações socioprodutivas e culturais nos contextos locais e regionais.	Pró-reitoria de Extensão
Efetividade e Excelência na Gestão	Aperfeiçoar os procedimentos visando à efetividade e a excelência dos processos internos.	Pró-reitoria de Administração e Planejamento
Efetividade e Excelência na Gestão	Aprimorar a gestão orçamentária e financeira com foco na otimização dos recursos e na transparência.	Pró-reitoria de Administração e Planejamento
Efetividade e Excelência na Gestão	Ampliar e modernizar a infraestrutura física do IFCE.	Pró-reitoria de Administração e Planejamento
Empreendedorismo	Ampliar as parcerias com ecossistemas empreendedores em âmbito local, estadual e nacional.	Pró-reitoria de Extensão
Empreendedorismo	Fortalecer as ações de fomento à cultura empreendedora no âmbito institucional.	Pró-reitoria de Extensão
Ensino de Idiomas	Estabelecer e desenvolver a política linguística do IFCE para a capacitação da comunidade acadêmica em idiomas estrangeiros	Relações Internacionais

Tema Estratégico	Objetivo Estratégico	Área Responsável
Estruturação das Relações Internacionais	Consolidar a infraestrutura organizacional necessária ao desenvolvimento das Relações Internacionais no IFCE.	Relações Internacionais
Expansão e Excelência da Pós-graduação	Expandir e fortalecer os programas de pós-graduação.	Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação
Expansão e Excelência da Pós-graduação	Apoiar a capacitação de servidores do IFCE em cursos de pós-graduação.	Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação
Fortalecimento da Pesquisa Institucional	Expandir e consolidar a pesquisa científica institucional.	Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação
Gestão da Segurança da Informação	Disseminar a toda a comunidade conhecimento sobre a importância da segurança da tecnologia da informação e sua gestão.	Tecnologia da Informação
Gestão e Continuidade do Negócio	Desenvolver os processos de Tecnologia da Informação voltados para a continuidade do negócio.	Tecnologia da Informação
Imagem e Identidade Institucional	Melhorar comunicação interna e externa.	Comunicação Social
Inovação e Sustentabilidade	Promover e consolidar a cultura da inovação e da sustentabilidade.	Pró-reitoria de Administração e Planejamento
Internacionalização do IFCE	Fortalecer e expandir as ações de internacionalização do IFCE.	Relações Internacionais
Melhoria da Qualidade do Ensino	Melhorar os indicadores de qualidade de ensino.	Pró-reitoria de Ensino
Padronização e Normatização dos Processos	Padronizar e normatizar os processos internos da área de pessoal.	Pró-reitoria de Gestão de Pessoas
Planejamento das Aquisições de TI	Buscar a melhoria contínua dos processos de aquisição de TI tornando-os mais vantajosos, eficientes e alinhados as necessidades da instituição.	Tecnologia da Informação
Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento	Promover a capacitação e o desenvolvimento dos servidores.	Pró-reitoria de Gestão de Pessoas
Promoção dos Direitos Humanos no Âmbito Educacional	Fortalecer a articulação entre a Política de Assistência Estudantil e o Plano de Permanência e Êxito.	Assistência Estudantil
Promoção dos Direitos Humanos no Âmbito Educacional	Aprimorar os serviços de alimentação e nutrição do IFCE.	Assistência Estudantil
Promoção dos Direitos Humanos no Âmbito Educacional	Melhorar a aplicabilidade dos recursos da Assistência Estudantil.	Assistência Estudantil
Promoção dos Direitos Humanos no Âmbito Educacional	Implantar ações para a educação em direitos humanos.	Assistência Estudantil
Qualidade de Vida no Trabalho	Promover a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida do servidor no ambiente de trabalho.	Pró-reitoria de Gestão de Pessoas

Fonte: elaboração própria.

1.4. Painel de Indicadores e Metas

Quadro 2 – Indicadores de Desempenho e Metas Para 2023

Indicador de Desempenho	Meta 2023	Tipo	Responsável
Taxa de matrículas em cursos de licenciatura ou programas de formação pedagógica (presencial e a distância)	20% das matrículas totais	Desdobrável	PROEN e *campi*
Taxa de matrículas em cursos técnicos	50% das matrículas totais	Desdobrável	PROEN e *campi*
Taxa de matriculas PROEJA	5% das matrículas totais	Desdobrável	PROEN e *campi*
Índice de reprovação em componentes curriculares críticos	Até 5% de reprovação	Desdobrável	PROEN e *campi*
Índice de retenção de alunos concludentes	Até 5% de retenção	Desdobrável	PROEN e *campi*
Taxa de Retenção	Até 10% de retenção	Desdobrável	PROEN e *campi*
Taxa de Evasão	Até 17% de evasão	Desdobrável	PROEN e *campi*
Taxa de ocupação das vagas ofertadas	Ocupação de 100% das vagas ofertadas	Desdobrável	PROEN e *campi*
Taxa de variação das vagas ofertadas	10% de acréscimo de vagas em relação ao ano de 2018	Desdobrável	PROEN e *campi*
Depósitos de propriedade intelectual	10% por ano	Desdobrável	PRPI e *campi*
Volume de recursos captados em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento	R$ 2.000.000,00 por ano	Desdobrável	PRPI e *campi*
Total de parcerias firmadas	10 parcerias por *campus* (02 anuais).	Desdobrável	PROEXT e *campi*
Índice de participação de servidores na Extensão	40% de servidores envolvidos.	Desdobrável	PROEXT e *campi*
Índice de participação de discentes na Extensão	10% de discentes envolvidos.	Desdobrável	PROEXT e *campi*
Taxa de alcance dos programas, projetos e cursos de extensão	Mínimo de 30 pessoas atendidas por ação.	Desdobrável	PROEXT e *campi*
Taxa de discentes matriculados em estágio curricular	100% dos discentes aptos, matriculados no estágio curricular.	Desdobrável	PROEXT e *campi*
Taxa de alcance dos eventos de extensão	Mínimo de 70 pessoas atendidas por evento.	Desdobrável	PROEXT e *campi*
Índice de ações de extensão realizadas na área de acessibilidade e diversidade étnica e racial	15% das ações de extensão sejam voltadas para a acessibilidade e diversidade étnica e racial.	Desdobrável	PROEXT e *campi*

Indicador de Desempenho	Meta 2023	Tipo	Responsável
Taxa de implantação de Napnes	100% (10 Napnes implantados, exclusivos para os *campi* que ainda não possuem núcleo.)	Desdobrável	PROEXT e *campi*
Taxa de implantação de Neabis	100% (18 Neabis implantados, exclusivo para os *campi* que ainda não possuem núcleo.)	Desdobrável	PROEXT e *campi*
Economicidade nas contratações	25% de economicidade nas contratações.	Desdobrável	PROAP e *campi*
Gestão de riscos dos macroprocessos	100% dos macroprocessos com os controles internos definidos.	Desdobrável	PROAP e *campi*
Qualidade na execução dos contratos	70% de qualidade na execução dos contratos.	Desdobrável	PROAP e *campi*
Satisfação do Requisitante	80% de satisfação.	Desdobrável	PROAP e *campi*
Índice de Desempenho da Gestão Orçamentária	85% da execução do orçamento anual	Desdobrável	PROAP e *campi*
Índice de execução dos Restos a Pagar	Máximo de 10% RP inscritos de custeio	Desdobrável	PROAP e *campi*
Índice de processos em desconformidade com os padrões estabelecidos.	Até 20% de desconformidade	Específico	PROAP
Implantação de ambientes	Por definir conforme diagnóstico a ser realizado nos *campi.*	Desdobrável	PROAP e *campi*
Implantação dos ambientes estruturantes	43 ambientes estruturantes (14 ginásios poliesportivos, 10 bibliotecas padrão e 19 restaurantes acadêmicos).	Desdobrável	PROAP e *campi*
Taxa de parcerias em ações de empreendedorismo	20% das parcerias firmadas para o desenvolvimento do empreendedorismo	Desdobrável	PROEXT e *campi*
Índice de ações desenvolvidas na área de empreendedorismo	10% das ações de extensão na área de empreendedorismo	Desdobrável	PROEXT e *campi*
Índice de alunos envolvidos nos programas de empreendedorismo	20% de discentes envolvidos nos programas de empreendedorismo	Desdobrável	PROEXT e *campi*
Taxa de capacitação em idiomas estrangeiros	30% de cada categoria da comunidade acadêmica (alunos, docentes e técnicos administrativos) capacitada em idiomas estrangeiros.	Desdobrável	ARINTER e *campi*
Disponibilidade de Infraestrutura e Serviços de RI	60% da infraestrutura planejada para o período	Específico	ARINTER

Indicador de Desempenho	Meta 2023	Tipo	Responsável
Índice de concludentes *lato e stricto sensu*	70% de concludentes por curso	Desdobrável	PRPI e *campi*
Índice de Titulação do Corpo Docente	Acréscimo de 3,5% sobre o índice atual de cada *campus*.	Desdobrável	PRPI e *campi*
Índice de Titulação TAE´S	Acréscimo de 5% em relação ao índice de 2018.	Desdobrável	PRPI e *campi*
Taxa de produção científica	Média de 2 produções anuais por pesquisador cadastrado na plataforma NL da PRPI.	Desdobrável	PRPI e *campi*
Quantidade acessos ao portal de segurança	12000 acessos	Específico	DGTI
Quantidade de alertas de segurança tratados	100% de tratamento dos alertas	Desdobrável	DGTI e *campi*
Taxa de tickets gerados em serviços críticos	Até 15% de tickets	Desdobrável	DGTI e *campi*
Satisfação do usuário em relação aos serviços ofertados	No mínimo 90%	Desdobrável	DGTI e *campi*
Número de notícias veiculadas sobre o IFCE na imprensa (CLIPPINGS)	10% de aumento em relação ao início da vigência no PDI.	Desdobrável	DCS e *campi*
Curtidores ou seguidores das mídias sociais	20% de aumento em relação ao início da vigência no PDI.	Desdobrável	DCS e *campi*
Page views (acessos) ao portal institucional	10% de aumento em relação ao início da vigência no PDI.	Desdobrável	DCS e *campi*
Criação de emissoras de TV e de rádio, bem como de sistema interno (TV corporativa) para integrar a comunicação entre os *campi* e a Reitoria.	100%	Específico	DCS
Índice de sustentabilidade ambiental do IFCE	85% de atendimento das iniciativas de sustentabilidade.	Desdobrável	PROAP e *campi*
Redução do custo com energia elétrica	15% de redução.	Desdobrável	PROAP e *campi*
Redução do consumo de água	25% de redução (a partir da definição de economia pela CAGECE de 20%).	Desdobrável	PROAP e *campi*
Redução do consumo de energia elétrica	20% de redução (considerando medidas de consumo racional e substituição de equipamentos e materiais).	Desdobrável	PROAP e *campi*
Taxa de resíduos sólidos recicláveis corretamente destinados	100% dos resíduos sólidos recicláveis.	Desdobrável	PROAP e *campi*
Índice de internacionalização do IFCE	70% das iniciativas planejadas	Desdobrável	ARINTER e *campi*

Indicador de Desempenho	Meta 2023	Tipo	Responsável
Índice Geral de Cursos (IGC)	Alcançar IGC 4 para toda a instituição	Desdobrável	PROEN e *campi*
Conceito Preliminar de Curso (CPC)	Alcançar o CPC 5 para todos os cursos de graduação	Desdobrável	PROEN e *campi*
Desempenho Enade	Nota 5 em todos os cursos avaliados	Desdobrável	PROEN e *campi*
Relação Aluno-professor	20 alunos por docente	Desdobrável	PROEN e *campi*
Taxa de Conclusão$_{ciclo}$	83% de conclusão	Desdobrável	PROEN e *campi*
Número de processos padronizados	100% de padronização dos processos.	Desdobrável	PROGEP e *campi*
Número de Manuais publicados	100% de elaboração e atualização de manuais que contemplem todos os processos com rotinas da área de pessoal.	Específico	PROGEP
Número de regulamentos aprovados no CONSUP	10 regulamentos publicados.	Específico	PROGEP
Taxa de adesão das aquisições compartilhadas de TIC.	100% de adesão dos *campi.*	Desdobrável	DGTI e *campi*
Economicidade das contratações de TIC.	20% de economicidade.	Desdobrável	DGTI e *campi*
Índice de execução do Plano Anual de Capacitação	100% de execução das ações de capacitação prevista nos Planos Anuais de Capacitação.	Desdobrável	PROGEP e *campi*
Índice de servidores capacitados em cursos de curta, média e longa duração.	100% de servidores contemplados com a Política de capacitação e aperfeiçoamento.	Desdobrável	PROGEP e *campi*
Índice de Investimento em capacitação	2% dos recursos de custeio do IFCE investido em capacitação e aperfeiçoamento.	Desdobrável	PROGEP e *campi*
Qualidade das ações integradas	80% dos parâmetros atendidos	Desdobrável	DAE e *campi*
Avaliação qualitativa de melhoria da infraestrutura	Mínimo de 75% de atendimento do *checklist* de adequação da infraestrutura	Desdobrável	DAE e *campi*
Orçamento para benefícios de vulnerabilidade	90% do orçamento destinado para benefícios de vulnerabilidade.	Desdobrável	DAE e *campi*
Execução orçamentária em benefícios de vulnerabilidade prioritários	100% de execução do orçamento destinado para benefícios de vulnerabilidade prioritários.	Desdobrável	DAE e *campi*

Indicador de Desempenho	Meta 2023	Tipo	Responsável
Ações de direitos humanos.	100 % dos parâmetros atendidos.	Desdobrável	DAE e *campi*
Avaliação qualitativa de melhoria do cardápio	Mínimo de 50% a 74% dos alimentos recomendados para os seguintes *campi*: Boa Viagem, Camocim, Guaramiranga, Horizonte, Itapipoca, Jaguaruana, Paracuru, Pecém, Tianguá e Ubajara; Mínimo de 75% a 89% dos alimentos recomendados para os seguintes *campi*: Acaraú, Aracati, Baturité, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Jaguaribe, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá e Umirim, de Avaliação Qualitativa dos Cardápios.	Desdobrável	DAE e *campi*
Índice percentual de projetos implantados	100% de implantação do Programa Qualidade de Vida no Trabalho.	Desdobrável	PROGEP e *campi*
Índice de adesão às atividades ofertadas pelo PQVT	35% de adesão dos servidores ao Programa Qualidade de Vida no Trabalho.	Desdobrável	PROGEP e *campi*
Índice de absenteísmo	Até 3%.	Desdobrável	PROGEP e *campi*

Legenda: PROEN – Pró-reitoria de Ensino; PRPI – Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação; PROEXT – Pró-reitoria de Extensão; PROAP – Pró-reitoria de Administração e Planejamento; PROGEP – Pró-reitoria de Gestão de Pessoas; DAE – Diretoria de Assuntos Estudantis; DGTI – Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação; ARINTER – Assessoria de Relações Internacionais; DCS – Departamento de Comunicação Social
Fonte: elaboração própria.

1.5. Portfólio de Projetos Estratégicos

Quadro 3 – Portfólio de Projetos Estratégicos

Projeto Estratégico	Período de Realização	Responsável
EAD nos *campi.*	2019-2023	PROEN
Criação de cursos técnicos.	2019-2023	PROEN
Criação de cursos PROEJA.	2019-2023	PROEN

Projeto Estratégico	Período de Realização	Responsável
Criação de cursos de licenciatura ou formação pedagógica.	2019-2023	PROEN
Aprimoramento da ação pedagógica.	2019-2023	PROEN
Certificação de alunos com necessidades especiais.	2019-2020	PROEN
Circuito *IF Games.*	2019-2023	PROEN
Esporte e Educação.	2019-2020	PROEN
Jogos do IFCE.	2019-2023	PROEN
PPE em ação.	2019-2023	PROEN
Programa Esporte IFCE.	2019-2023	PROEN
Programa TIME IFCE.	2019-2023	PROEN
Regulamento para visitas técnicas.	2019-2020	PROEN
Revisão curricular.	2019-2023	PROEN
Seminário ou fórum de educação profissional de nível técnico do IFCE.	2019-2023	PROEN
Ampliar a parceria com empresas, instituições diversas para captação de projetos.	2019-2023	PRPI
Regionalização dos NITs.	2021-2023	PRPI
Definição, Mapeamento e validação dos fluxos de inovação.	2019-2023	PRPI
Mapear o potencial de inovação do IFCE.	2019-2023	PRPI
Criar um banco de egressos do IFCE.	2019-2023	PROEXT
Elaborar metodologia para mensurar a empregabilidade de egressos do IFCE.	2019-2023	PROEXT
Consolidar o programa JOVEM APRENDIZ.	2019-2023	PROEXT
Criar um sistema onde as empresas poderiam cadastrar-se e fazer a oferta de estágio diretamente aos alunos.	2019-2023	PROEXT
Realizar momentos de integração entre empresas públicas, privadas e o IFCE.	2019-2023	PROEXT
Implantar coordenação de estágios e egressos com espaço físico próprio.	2019-2023	PROEXT
Aumentar o número de empresas com convênio de estágio devidamente celebrado.	2019-2023	PROEXT
Formação de servidores para atendimento de pessoas com deficiência.	2019-2023	PROEXT
Acessibilidade comunicacional.	2019-2023	PROEXT

Projeto Estratégico	Período de Realização	Responsável
Acessibilidade arquitetônica.	2019-2023	PROEXT
Criação de grupos de pesquisa para desenvolvimento de tecnologias assistenciais.	2019-2023	PROEXT
Implantação efetiva dos NAPNE e NEABI nos *campi*.	2019-2023	PROEXT
Traçar perfil e avaliar sistematicamente a satisfação dos alunos com necessidades especiais.	2019-2023	PROEXT
Jogos Internos com categoria para alunos com deficiência.	2019-2023	PROEXT
Capacitação em aquisições.	2019	PROAP
Captação de recursos.	2019-2020	PROAP
Catálogo de fornecedores.	2019-2020	PROAP
Central de atendimento para as áreas orçamentária, financeira e contábil dos *campi.*	2019-2021	PROAP
Diagnóstico de infraestrutura.	2019-2020	PROAP
Excelência na gestão.	2019-2023	PROAP
Formação de capital humano em gerenciamento de projetos.	2019-2023	PROAP
Visibilidade do desempenho organizacional.	2019	PROAP
Implantação do Sistema Integrado de Gestão Patrimonial – SIADS.	2019-2023	PROAP
Mapeamento dos macroprocessos da área de Administração e Planejamento.	2019-2020	PROAP
Mapeamento dos riscos para serviços.	2019-2023	PROAP
Normatização da manutenção predial.	2019	PROAP
Normatização das inscrições e acompanhamento de restos a pagar.	2019-2020	PROAP
Normatização do controle de acesso.	2019-2021	PROAP
Oficinas temáticas.	2019-2023	PROAP
Orçamento participativo das unidades.	2019-2023	PROAP
Padronização da infraestrutura (1° fase).	2019-2020	PROAP
Planejamento dos controles internos.	2019-2020	PROAP
Sistema de acompanhamento de despesas de contratos continuados.	2019-2021	PROAP
Sistema de Gestão de Bens Imóveis.	2019	PROAP

Projeto Estratégico	Período de Realização	Responsável
Sistema de gestão da estratégia.	2019	PROAP
Transparência da gestão patrimonial.	2019-2021	PROAP
Avançar na capacitação de docentes na área do Empreendedorismo em todos os *campi*.	2019-2023	PROEXT
Potencializar iniciativas empreendedoras que auxiliem os discentes no crescimento acadêmico e profissional.	2019-2023	PROEXT
Aprimorar, de forma prática, o conhecimento teórico adquirido pelos discentes em sala de aula.	2019-2023	PROEXT
Incentivar a cultura empreendedora entre discentes, docentes e técnicos da instituição.	2019-2023	PROEXT
Apoiar a integração do ensino, pesquisa e extensão, bem como gerar oportunidades de negócios para os discentes.	2019-2023	PROEXT
Harmonizar o ensino do empreendedorismo nos cursos oferecidos, facilitando assim o desenvolvimento de projetos que envolvam mais de uma disciplina, cursos ou até mesmo *campus.*	2019-2023	PROEXT
Implantação de uma comissão institucional para elaborar a política linguística do IFCE.	2019-2019	ARINTER
Criação de espaços de convivência nos *campi* para práticas comunicativas em línguas estrangeiras.	2019-2023	ARINTER
Promoção de eventos institucionais relacionados ao tema Ensino de Idiomas.	2019-2023	ARINTER
Implantação de Centros de Idiomas em parceria com os *campi* para a oferta de capacitação em idiomas estrangeiros (modalidade presencial e EaD).	2019-2023	ARINTER
Implantação do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF).	2019-2023	ARINTER
Oferta de disciplinas optativas ministradas em outros idiomas.	2019-2023	ARINTER
Ampliação da oferta de disciplinas de inglês/espanhol/francês instrumental.	2019-2023	ARINTER
Implantação do Programa E-TEC Idiomas.	2020-2020	ARINTER
Oferta de Curso de Português para estrangeiros.	2021-2021	ARINTER
Implantação da Coordenadoria de Política de Idiomas do IFCE.	2019-2019	ARINTER
Implantação do Comitê de Relações Internacionais do IFCE.	2019-2020	ARINTER
Implantação de Comissões Locais de Internacionalização nos campi.	2020-2023	ARINTER
Alocação de mais servidores para ampliação do quadro de pessoal da Arinter.	2019-2020	ARINTER
Implantação da Coordenadoria de Mobilidade Acadêmica na Arinter.	2019-2020	ARINTER
Regulamentação especifica para mobilidade acadêmica internacional do IFCE.	2020-2020	ARINTER
Elaboração do plano de comunicação e divulgação das ações das Relações Internacionais.	2020-2020	ARINTER
Parcerias internacionais.	2019-2023	PRPI

Projeto Estratégico	Período de Realização	Responsável
Interiorização dos programas de pós-graduação.	2019-2023	PRPI
Implantação de sistemas de gestão da pós-graduação.	2019-2023	PRPI
Definição, mapeamento e validação dos fluxos de pós-graduação.	2019-2023	PRPI
Capacitação docente e TAE.	2019-2023	PRPI
Cartão Pesquisador.	2019-2022	PRPI
Consolidação da Plataforma de Gestão de Pesquisa: Plataforma NL.	2019-2023	PRPI
Definição, Mapeamento e validação dos fluxos PD&I.	2019-2023	PRPI
Projeto Cacife: Ciências, Artes e Cultura Itinerante do Instituto Federal do Ceará - IFCE.	2019-2022	PRPI
Implantar Sistema Financiar.	2019-2023	PRPI
Criação e implantação da editora do IFCE.	2020-2023	PRPI
Expansão dos Comitês de Ética em Pesquisa.	2021-2023	PRPI
Conscientização de práticas para segurança digital.	2019-2023	DGTI
Criação de uma Intranet do IFCE.	2019-2023	DGTI
Plano de Continuidade dos serviços de TI relacionados ao negócio.	2019-2023	DGTI
Melhoria da qualidade dos serviços de TI oferecidos.	2019-2023	DGTI
Criar e manter atualizado sistema com contatos da imprensa local/estadual.	2019-2023	DCS
Criar sistema de gestão e acompanhamento de pautas para alimentar o boletim de imprensa.	2019-2023	DCS
Criar, manter e atualizar repositórios de imagens, trilhas sonoras, de peças de identidade visual.	2019-2023	DCS
Estabelecer fluxo de produção, por unidade, para envio do boletim à imprensa.	2019-2023	DCS
Estabelecer um calendário compartilhado anual de ações sistêmicas em comunicação.	2019-2023	DCS
Implantar estúdio de rádio e TV para produção de conteúdos.	2019-2023	DCS
Implementar novos produtos de comunicação.	2019-2023	DCS
Levantar as necessidades de material e promover aquisições compartilhadas (IRP) de equipamentos de audiovisual, produção visual, jornalismo, cerimonial e protocolo inclusive de consumo.	2019-2023	DCS
Manter e ampliar o Fórum de Comunicadores e promover encontros regionais.	2019-2023	DCS
Promover Publicidade de Utilidade Pública para os processos seletivos (Sisu/Técnicos).	2019-2023	DCS

Projeto Estratégico	Período de Realização	Responsável
Realizar campanhas internas de engajamento entre os *campi* e a Reitoria.	2019-2023	DCS
Reestruturar o portal do *IFCE* e adequar todos os seus sites de acordo com a LAI.	2019-2023	DCS
Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P).	2019-2020	PROAP
Áreas verdes no IFCE.	2019-2020	PROAP
Plano de gestão ambiental.	2019-2023	PROAP
Política de sustentabilidade.	2019	PROAP
Racionalização dos recursos naturais.	2019-2020	PROAP
Sistema fotovoltaico (1ªfase).	2019-2021	PROAP
Estabelecimento de acordos de cooperação internacional para mobilidade acadêmica em geral.	2019-2023	ARINTER
Estabelecimento de acordos específicos de cooperação internacional visando à criação de programas de capacitação, qualificação e boa governança para servidores (docentes e técnicos administrativos) em parceria com as Pró-Reitorias.	2020-2023	ARINTER
Estabelecimento de acordos específicos de cooperação internacional na modalidade Sul-Sul.	2019-2023	ARINTER
Estabelecimento de acordos específicos de cooperação com agências oficiais de promoção de intercâmbio acadêmico e científico no exterior.	2019-2023	ARINTER
Estabelecimento de acordos de cooperação específicos para a Dupla Diplomação.	2020-2023	ARINTER
Participação no Programa Brasil-França Agricultura - Capes/Brafagri.	2020-2022	ARINTER
Programa de atração de docentes estrangeiros ao IFCE (em parceria com a PRPI, PROEN e PROGEP).	2019-2023	ARINTER
Programa de Bolsas IFCE Internacional.	2019-2023	ARINTER
Implementação do Programa IFCE Internacional Pós-Graduação com financiamento da PRPI.	2020-2023	ARINTER
Participação discente em programas de mobilidade ofertados por agências de fomento externas e outras instituições afins.	2019-2023	ARINTER
Expansão do número de vagas ofertadas no Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G).	2019-2023	ARINTER
Adesão ao Programa Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG).	2022-2023	ARINTER
Programa voluntário para suporte aos estudantes estrangeiros no IFCE.	2020-2023	ARINTER
Aprimora gestão.	2019-2023	PROEN
Inovação do sistema acadêmico e de seleção.	2019-2023	PROEN
Olimpíadas acadêmicas.	2019-2023	PROEN

Projeto Estratégico	Período de Realização	Responsável
Salão de cultura e arte.	2019-2023	PROEN
Biblioteca Viva.	2019-2023	PROEN
Qualidade de ensino nos técnicos.	2019-2020	PROEN
Regulamento extraordinário de aproveitamento de estudos.	2019-2020	PROEN
Mobilidade acadêmica no IFCE.	2019-2023	PROEN
Preparação para o ENADE.	2019-2023	PROEN
Programa Institucional de Iniciação à Docência.	2019-2023	PROEN
Padronização das rotinas da gestão de pessoas.	2019-2020	PROGEP
Manual de procedimentos para as atividades inerentes à Gestão de Pessoas/IFCE e Criação de Fluxograma dos Processos.	2019-2023	PROGEP
Resolução das remoções por permuta (docente e técnico-administrativo em educação).	2019-2020	PROGEP
Integração entre os sistemas informatizados do *IFCE*.	2019-2023	PROGEP
Definição de prazos máximos de respostas aos processos relacionados à gestão de pessoas.	2019-2023	PROGEP
Melhoria da qualidade no processo de aquisições de TI.	2019-2023	DGTI
Criação de Equipe de Contração de TI.	2019-2023	DGTI
Formação pedagógica para docentes e técnicos administrativos.	2019-2021	PROGEP
Plano Anual de Capacitação (PAC).	2019-2023	PROGEP
Mapeamento de competências.	2019-2023	PROGEP
Incentivo à participação de servidores em eventos científicos.	2019-2023	PROGEP
Parceria com empresas de cursos EAD para capacitação de servidores.	2019-2023	PROGEP
Capacitação dos coordenadores de cursos (metodologias do SINAES, regulamentos internos, capacitação, etc.).	2019-2023	PROGEP
Ações educacionais de formação dos colaboradores que assumem funções gerenciais.	2019-2023	PROGEP
Criação de núcleos de estudo voltados às questões de gênero e diversidade.	2019-2023	DAE
Campanhas sobre direitos humanos.	2019-2023	DAE
Articular junto com PROEN e PROGEP capacitação para os docentes sobre direitos humanos.	2019-2023	DAE
Estruturação do observatório da assistência estudantil.	2019-2023	DAE

Projeto Estratégico	Período de Realização	Responsável
Promoção da saúde mental no âmbito do trabalho (ciclo de debates sobre adoecimento mental e acompanhamento).	2019-2021	PROGEP
Programa Qualidade de Vida para os servidores nos *campi.*	2019-2023	PROGEP
Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP).	2019-2023	PROGEP
Ginástica laboral nos *campi.*	2019-2023	PROGEP
Encontro dos Servidores (Festival de talentos, Jogos com categoria para atletas deficientes, concurso literário, inclusão de capoeira).	2019-2023	PROGEP
Avaliação física e nutricional.	2019-2023	PROGEP
Uso da bicicleta como meio de transporte e lazer.	2020-2023	PROGEP
Ambiente de descompressão.	2019-2023	PROGEP
Exames médicos periódicos.	2019-2023	PROGEP

Legenda:
PROEN – Pró-reitoria de Ensino; PRPI – Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação; PROEXT – Pró-reitoria de Extensão; PROAP – Pró-reitoria de Administração e Planejamento; PROGEP – Pró-reitoria de Gestão de Pessoas; DAE – Diretoria de Assuntos Estudantis; DGTI – Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação; ARINTER – Assessoria de Relações Internacionais; DCS – Departamento de Comunicação Social.
Fonte: elaboração própria.

Todos os detalhes sobre a estratégia do IFCE podem ser conferidos na íntegra no Catálogo dos Objetivos, Indicadores e Metas do Quinquênio 2019-23.

1.6. Áreas de Atuação Acadêmica

O Instituto Federal do Ceará, consoante a Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 e Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, possui a prerrogativa de atuar na educação básica e superior por meio da oferta de educação profissional e tecnológica nos diferentes níveis e modalidades do ensino.

Para isso, o IFCE possui o compromisso legal de assegurar o mínimo de 50% das vagas para os cursos de educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente, integrada ao ensino médio, 20% das vagas ofertadas aos cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica e 30% das vagas destinadas para cursos de tecnólogo, bacharelado e pós-graduação.

Além disso, promovem-se ainda Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e cursos profissionalizantes para atendimento ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), visando atender os segmentos sociais com menos condições de acesso à educação profissional técnica.

No âmbito da pesquisa e extensão acadêmica, o IFCE desenvolve programas e projetos voltados para a valorização da cultura, acessibilidade, empreendedorismo, inovação e transferência de tecnologias com ênfase no desenvolvimento local e regional, bem como na preservação do meio ambiente.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) nasce como uma carta de intenções e ações políticas e pedagógicas do IFCE, pautando-se numa atividade coletiva que envolveu toda a instituição desde a sua consecução e materialidade até chegar ao seu fazer diário, que se evidencia nas ações de ensino, pesquisa, gestão, extensão e inovação.

Esse documento não se encerra em si nem deve ser visto como algo a ser arquivado e consultado somente em momentos que se julgarem necessários. Sua importância, pelo contrário, se concretiza na labuta pedagógica que permeia todas as atividades da nossa instituição, reforçando, assim, a sua centralidade e, ao mesmo tempo, o diálogo com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Pautando-se nessas constatações, o IFCE, por meio de sua Pró-Reitoria de Ensino, em articulação com as demais pró-reitorias, Diretorias Sistêmicas e os *campi*, iniciou oficialmente os trabalhos relacionados à sua feitura em setembro de 2016.

Tal trabalho se deu amparado nos preceitos legais da Carta Magna Brasileira de 1988, quando esta diz, em seu artigo 206, que o ensino deve se pautar, entre outros princípios, pela gestão democrática; e pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, quando afirma, em seu artigo 14, que as normas a serem definidas pelos sistemas de ensino devem-se basear, no âmbito da gestão democrática da Educação Básica, entre outros aspectos, na participação dos profissionais de educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.

No tocante à Educação Profissional e ao Ensino Superior, a necessidade da constituição do projeto pedagógico também está resguardada pelas normativas acima citadas, credenciando as instituições que atuam nessas searas a agir com zelo para com esse documento. Além dessas normativas, a Lei Federal nº 10.861/2004, a Portaria nº 300/2006, o Decreto Federal nº 5.773/2006 e o Decreto nº 9.235/2017, por exemplo, trazem orientações acerca da importância do documento pedagógico para as instituições de nível superior.

No IFCE, o percurso histórico do Projeto Político-Pedagógico Institucional - PPI data de 2015. Naquele período, para o cumprimento de questões legais, a instituição elaborou e aprovou o Projeto Político Institucional, o qual foi balizado pela Resolução do Conselho Superior nº 33/2015, que já trazia um prazo para a sistematização de um

documento final. Nesse mesmo ano, durante o V Fórum Institucional de Ensino, promovido pela Pró-Reitoria de Ensino do IFCE, a comunidade responsável pela pasta pedagógica foi sensibilizada a participar das discussões de um novo documento pedagógico, a ser redigido coletivamente por todos os servidores que fazem esta casa, partindo dos anseios da instituição expressos no documento chamado Carta de Guaramiranga, além de normativas educativas e de outros instrumentos que foram sendo gestados no decorrer das discussões para a elaboração do PPI.

Em julho de 2016, foi encaminhada uma nota informativa aos *campi* e à Reitoria, direcionada às coordenadorias técnico-pedagógicas, aos coordenadores de curso, aos gestores de ensino, aos diretores-gerais de *campi* e aos pró-reitores, com orientações acerca do processo de feitura do Projeto Político Institucional. Nesse mesmo período, Reitoria, pró-reitorias, diretorias sistêmicas e direções-gerais dos campi foram orientadas, através de memorando circular encaminhado pela Pró-Reitoria de Ensino, acerca da criação e composição, respectivamente, da Comissão Geral de Sistematização e das Subcomissões de Sistematização do Projeto Político Institucional, as quais foram nomeadas por portarias. Essas comissões deveriam se constituir de representantes de ensino, pesquisa e inovação, extensão, administração e planejamento e gestão de pessoas, dentre outras áreas e setores diretamente relacionados a essas pastas, e também pela representação discente, no caso das subcomissões. Ao todo, foram nomeadas por portaria 01 comissão geral e 30 subcomissões, envolvendo representantes de *campi* e servidores da Reitoria.

Em setembro de 2016, uma primeira reunião geral ocorreu no Auditório Castelo Branco do *campus* Fortaleza, com a participação de grande parte dos servidores supracitados. Esse momento inicial cumpriu a função de explicar o que vinha a ser esse documento, debater a sua importância para a instituição, bem como apresentar um cronograma de trabalho que visasse ao seu desenvolvimento e materialidade.

A partir desse período, começaram a se desenvolver, nos *campi* e Reitoria, os fóruns internos do PPI, mediados pelas subcomissões de sistematização do PPI, sob a coordenação da comissão geral, os quais tinham um duplo objetivo: o primeiro, fazer valer o exercício democrático e horizontal de discussão em nossa instituição, com a presença de todos os servidores, os discentes e a comunidade do nosso entorno, para o conhecimento e

feitura de nossa política pedagógica; o segundo, de possibilitar o contato entre as pessoas que compõem o IFCE em torno de uma pauta em comum.

O momento dos fóruns internos se prolongou, a pedido dos *campi* e por necessidade de maior debate, até novembro de 2017, e, no período de novembro e dezembro do mesmo ano, foi disponibilizado ao público o Sistema de Participação Pública do PPI - SISPPI, on-line e aberto a todos os interessados em se inscrever para contribuir com o documento pedagógico. O resultado de todo esse movimento de discussão virtual e presencial se consubstanciou em mais de 400 participações no sistema e em 21 relatórios dos fóruns, os quais deram corpo ao documento, que foi reconhecido por unanimidade como Projeto Político-Pedagógico Institucional, conforme validação em reunião com representações das subcomissões e comissão, em abril de 2018, no campus Fortaleza.

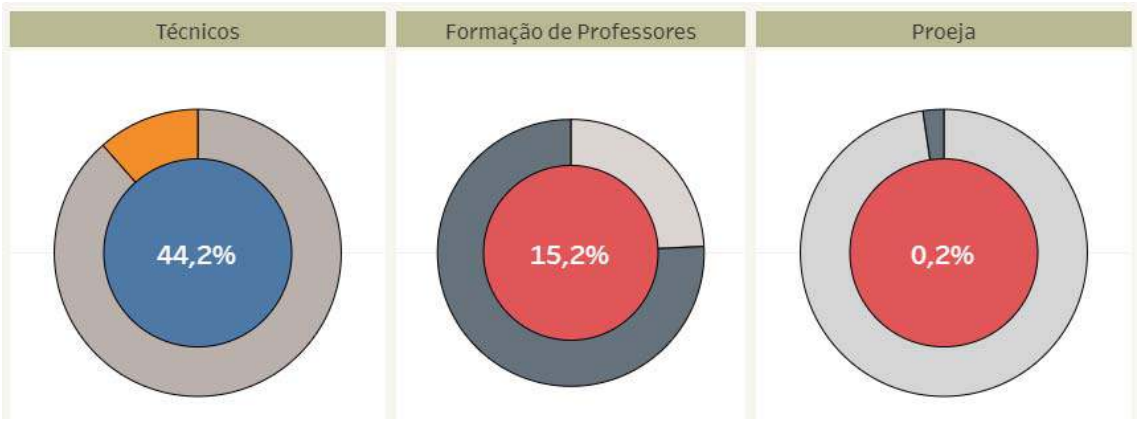
Desta forma, tal documento seguiu para o Conselho Superior do IFCE e foi aprovado pela Resolução Consup nº 46/2018. Ele é que ancora, em mais de 150 páginas, nossos desejos e pretensões de natureza pedagógica, os quais sintetizam o que somos enquanto instituição educacional que se projeta ao futuro de nossa gente e à melhoria de formação ao nosso estado, estando disponível na íntegra, para acesso, consulta e leitura, em: https://ifce.edu.br/PPI.pdf.

3. DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

A abertura de novos cursos está prevista, neste PDI, com base no atendimento à Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

De acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, com dados de 2017 publicados em 2018, o IFCE apresenta 44,2% das matrículas em cursos técnicos, 15,2% em licenciaturas e apenas 0,2% em PROEJA.

Figura 1 - Atendimento aos percentuais previstos na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, referentes ao IFCE



Fonte: (Plataforma Nilo Peçanha - https://www.plataformanilopecanha.org), referente ao ano de 2017.

O primeiro objetivo estratégico do PDI da Pró-Reitoria de Ensino é "atender aos percentuais previstos na Lei nº 11.892/2008", garantindo o mínimo de 50% (cinquenta por cento) das vagas para cursos técnicos e o mínimo de 20% (vinte por cento) para cursos de licenciatura. Nesse sentido, propõem-se 3 (três) indicadores sendo o primeiro atingir a taxa de 50% em cursos técnicos; o segundo, atingir uma taxa de 20% de matrículas em cursos de licenciatura ou programas de formação pedagógica (presencial e a distância) e, por fim, o terceiro, atingir a taxa de 10% de matrículas no PROEJA.

Com vistas à viabilização dos referidos indicadores, serão trabalhados 4 (quatro) Projetos Estratégicos a serem implementados pelos *campi* e devidamente orientados pela

PROEN: criação de cursos técnicos, criação de cursos de licenciatura ou formação pedagógica, EAD nos *campi* e criação de cursos PROEJA.

3.1. Regulamentação da Oferta de Cursos

O Regulamento para Criação, Suspensão de Oferta de Novas Turmas, Reabertura e Extinção de Cursos é um normativo interno, instituído pela Resolução n° 100/CONSUP, de 27 de setembro de 2017, que trata da regulamentação da oferta de cursos no âmbito do IFCE.

O artigo 2° do regulamento estabelece que, para a criação de um novo curso, o *campus* deverá verificar sua oferta de vagas de modo a atender ao art. 8º da Lei nº 11.892/2008. Dessa forma, deverá ser priorizada a abertura de cursos dos seguintes tipos, por ordem de preferência: a) Técnico Integrado; b) Técnico Integrado PROEJA; c) Técnico Subsequente; d) Técnico Concomitante; e) Licenciatura; f) Tecnologia; g) Bacharelado.

A definição do novo curso a ser ofertado deve seguir inicialmente a etapa de elaboração, apresentação e aprovação de um estudo de potencialidades da região na qual o *campus* esta inserido. Trata-se de um estudo que consiste "na caracterização territorial da região, contextualização das empresas e indústrias, empregabilidade da região, estudo e análise do índice de desenvolvimento do município e do produto interno bruto, arranjo produtivo local, vocação predominante na região, descrição detalhada da escolaridade, mapeamento dos cursos já existentes na região e candidatos em potencial, em conformidade com a lei de criação dos institutos federais" (Art. 6º, Resolução Nº 100/2017).

Portanto, a elaboração do Estudo de Potencialidades da Região justifica a definição dos eixos tecnológicos e/ou áreas dos cursos a serem implantados (Art. 8º, Resolução Nº 100/2017).

Por conseguinte, a PROEN designará uma comissão para realizar um estudo de viabilidade de implantação dos cursos. Esse estudo tem a finalidade de levantar as necessidades de recursos humanos e materiais necessários ao funcionamento dos cursos e as condições de atendimento da instituição frente às necessidades levantadas, após o qual, os cursos com maior viabilidade serão submetidos à votação em audiência pública, e o *campus*, em seguida, apresentará à PROEN o cronograma de implantação dos cursos de acordo com as prioridades legais e devidamente alinhados no PDI.

3.2. Implantação de novos cursos

A previsão de implantação de novos cursos regulares e novas vagas está sujeita ao seguimento do rito citado anteriormente, não sendo possível, nesse momento, apresentar quais cursos presenciais serão abertos no decorrer do PDI 2019-2023, considerando que os *campi* estão em fase de elaboração dos seus Estudos de Potencialidades.

No entanto, alguns cursos de pós-graduação na modalidade a distância estão previstos para iniciarem em 2019, conforme segue:

- Especialização em Formação em EaD.

Oferta nos Polos de Pabussu, Ubajara, Itapipoca, Jaguaribe, Orós e Fortaleza.

- Especialização em Formação em Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Oferta nos Polos de Camocim, Limoeiro do Norte, Beberibe, Tauá e Fortaleza.

- Especialização em Formação Docente em Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Oferta nos Polos de Aracoiaba, Caucaia, Jaguaribe, Mauriti e Madalena.

- Especialização em Matemática.

Oferta nos Polos de Camocim, Limoeiro do Norte, Ubajara, Orós, Madalena, Meruoca, Itapipoca, Jaguaribe, Tauá e Fortaleza.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O Regulamento da Organização Didática (ROD) é o instrumento normativo interno que disciplina as atividades didático-pedagógicas do IFCE. Dessa forma, o ROD tem o objetivo de tornar homogêneas as atividades acadêmicas em todos os *campi* e auxiliar o funcionamento da administração institucional.

4.1. Oferta de cursos

De acordo com o art. 3° do ROD, o IFCE promove a oferta de cursos superiores, cursos de educação profissional técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional nas modalidades presencial e a distância, observando o disposto na Lei nº 9.394/96 e na sua regulamentação.

O § 1° do art. 3° do ROD estabelece que os cursos de formação inicial e continuada (cursos FIC) destinam-se à capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização de trabalhadores ou não, abrangendo todos os níveis de escolaridade, com o objetivo precípuo de desenvolver aptidões para a vida produtiva e social.

O § 2° do art. 3° do ROD define que os cursos técnicos de nível médio (cursos técnicos) destinam-se a proporcionar habilitação profissional aos egressos do ensino fundamental, a estudantes matriculados no ensino médio ou dele egressos e ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) maior de 18 anos de idade e que não concluiu o ensino médio na idade própria.

Por último, o § 3° do art. 3° do ROD determina que os cursos superiores sejam destinados a proporcionar graduação em cursos de licenciatura, bacharelado e tecnologia aos egressos do ensino médio e proporcionar pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* aos egressos da graduação.

O art. 7° do ROD disciplina a periodicidade da oferta dos cursos, podendo ser:

I. Periódica: cursos ofertados em intervalos de tempos regulares. A periodicidade (semestral ou anual), o turno (matutino, vespertino, noturno ou integral) e a carga horária necessária à integralização de um curso deverão estar previstos em seu Projeto Pedagógico;

II. Não periódica: cursos que não possuem periodicidade regular definida em seus projetos pedagógicos e que são comumente criados para atender a uma demanda pontual, tais como: cursos FIC, de pós-graduação *lato sensu* e oriundos de projetos ou programas.

Em relação à articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, o art. 9° do ROD estabelece os seguintes formatos:

I. Integrada: ofertada somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da educação básica;

II. Concomitante: oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, - efetuando-se matrículas distintas para cada curso;

III. Subsequente: desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o ensino médio.

Ressalta-se que os cursos técnicos integrados ao ensino médio, ofertados no formato integral, preferencialmente, possuem a duração de 3 (três) anos.

No que diz respeito à oferta de cursos na modalidade a distância, o ROD estabelece que os cursos técnicos e os cursos de graduação poderão ser ofertados na modalidade a distância, desde que, assim como no ensino presencial, seja atendida a legislação vigente, asseguradas todas as condições necessárias ao seu funcionamento e que estejam em acordo com editais específicos previstos pelos programas ofertados nessa modalidade de ensino.

Em 2018, o IFCE promoveu uma oferta de cerca de 600 cursos nos mais diversos níveis e formatos. Desse total, aproximadamente 40% foram de Formação Inicial e Continuada (FIC) e os demais foram cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, sendo destes, 9 cursos a distância (3 graduações, 2 pós-graduações e 4 técnicos) a partir de 2 *campi*: Fortaleza e Juazeiro do Norte.

A seguir serão apresentados todos os cursos de nível técnico e graduação, ofertados em 2018 e classificados segundo o *campus*, nível de ensino, formato e modalidade:

4.1.1. Cursos Técnicos

Quadro 4 – Relação da Oferta de Cursos Técnicos

Campus	Curso	Tipo	Modalidade
Acaraú	Aquicultura	Subsequente	Presencial
Acaraú	Pesca	Subsequente	Presencial
Acaraú	Construção Naval	Subsequente	Presencial
Acaraú	Restaurante e Bar	Subsequente	Presencial
Acaraú	Eventos	Subsequente	Presencial
Acaraú	Meio Ambiente	Subsequente	Presencial
Acopiara	Informática	Subsequente	Presencial
Aracati	Petroquímica	Integrado	Presencial
Aracati	Informática	Concomitante	Presencial
Aracati	Aquicultura	Concomitante	Presencial
Aracati	Eventos	Concomitante	Presencial
Baturité	Hospedagem	Concomitante	Presencial
Baturité	Administração	Subsequente	Presencial
Boa Viagem	Redes de Computadores	Integrado	Presencial
Boa Viagem	Agropecuária	Subsequente	Presencial
Camocim	Restaurante e Bar	Subsequente	Presencial
Camocim	Manutenção e Suporte em Informática	Subsequente	Presencial
Camocim	Informática	Subsequente	Presencial
Canindé	Telecomunicações	Integrado	Presencial
Canindé	Eventos	Integrado	Presencial
Canindé	Eletrônica	Integrado	Presencial
Canindé	Informática	Subsequente	Presencial
Canindé	Eventos	Subsequente	Presencial
Canindé	Telecomunicações	Subsequente	Presencial
Caucaia	Eletroeletrônica	Integrado	Presencial
Caucaia	Petroquímica	Integrado	Presencial

Campus	Curso	Tipo	Modalidade
Caucaia	Metalurgia	Integrado	Presencial
Caucaia	Logística	Subsequente	Presencial
Cedro	Mecânica	Integrado	Presencial
Cedro	Eletrotécnica	Integrado	Presencial
Cedro	Eletrotécnica - PROEJA	Integrado	Presencial
Cedro	Informática	Integrado	Presencial
Cedro	Eletrotécnica	Concomitante	Presencial
Cedro	Mecânica	Concomitante	Presencial
Crateús	Química	Integrado	Presencial
Crateús	Edificações	Concomitante	Presencial
Crateús	Agropecuária	Subsequente	Presencial
Crateús	Alimentos	Subsequente	Presencial
Crateús	Edificações	Subsequente	Presencial
Crato	Agropecuária	Integrado	Presencial
Crato	Informática	Integrado	Presencial
Crato	Agropecuária	Subsequente	Presencial
Fortaleza	Edificações	Integrado	Presencial
Fortaleza	Eletrotécnica	Integrado	Presencial
Fortaleza	Química	Integrado	Presencial
Fortaleza	Mecânica	Integrado	Presencial
Fortaleza	Telecomunicações	Integrado	Presencial
Fortaleza	Informática	Integrado	Presencial
Fortaleza	Refrigeração e Climatização - PROEJA	Integrado	Presencial
Fortaleza	Informática	Concomitante	A distância
Fortaleza	Eletrotécnica	Concomitante	A distância
Fortaleza	Segurança do Trabalho	Concomitante	A distância
Fortaleza	Redes de Computadores	Concomitante	A distância
Fortaleza	Segurança do Trabalho	Subsequente	Presencial

Campus	Curso	Tipo	Modalidade
Fortaleza	Eletrotécnica	Subsequente	Presencial
Fortaleza	Mecânica	Subsequente	Presencial
Fortaleza	Manutenção Automotiva	Subsequente	Presencial
Fortaleza	Instrumento Musical	Subsequente	Presencial
Fortaleza	Guia de Turismo	Subsequente	Presencial
Fortaleza	Edificações	Subsequente	Presencial
Guaramiranga	Hospedagem	Subsequente	Presencial
Iguatu	Agropecuária	Integrado	Presencial
Iguatu	Agroindústria	Integrado	Presencial
Iguatu	Nutrição e Dietética	Integrado	Presencial
Iguatu	Informática	Integrado	Presencial
Iguatu	Comércio	Subsequente	Presencial
Iguatu	Agroindústria	Subsequente	Presencial
Iguatu	Informática	Subsequente	Presencial
Iguatu	Zootecnia	Subsequente	Presencial
Iguatu	Agropecuária	Subsequente	Presencial
Iguatu	Nutrição e Dietética	Subsequente	Presencial
Itapipoca	Edificações	Integrado	Presencial
Itapipoca	Mecânica	Integrado	Presencial
Itapipoca	Edificações	Subsequente	Presencial
Itapipoca	Mecânica	Subsequente	Presencial
Jaguaribe	Eletromecânica	Integrado	Presencial
Jaguaribe	Eletromecânica	Subsequente	Presencial
Jaguaribe	Eletromecânica	Concomitante	Presencial
Jaguaruana	Informática	Subsequente	Presencial
Jaguaruana	Computação Gráfica	Subsequente	Presencial
Juazeiro do Norte	Edificações	Integrado	Presencial
Juazeiro do Norte	Eletrotécnica	Integrado	Presencial

Campus	Curso	Tipo	Modalidade
Juazeiro do Norte	Mecânica - PROEJA	Integrado	Presencial
Limoeiro do Norte	Eletroeletrônica	Subsequente	Presencial
Limoeiro do Norte	Meio Ambiente	Subsequente	Presencial
Limoeiro do Norte	Mecânica	Subsequente	Presencial
Limoeiro do Norte	Agropecuária	Subsequente	Presencial
Limoeiro do Norte	Panificação	Subsequente	Presencial
Maracanaú	Automação Industrial	Concomitante	Presencial
Maracanaú	Informática	Concomitante	Presencial
Maracanaú	Meio Ambiente	Concomitante	Presencial
Maracanaú	Redes de Computadores	Concomitante	Presencial
Maranguape	Segurança do Trabalho	Concomitante	Presencial
Maranguape	Informática	Subsequente	Presencial
Maranguape	Aquicultura	Subsequente	Presencial
Maranguape	Edificações	Subsequente	Presencial
Paracuru	Meio Ambiente	Subsequente	Presencial
Paracuru	Redes de Computadores	Subsequente	Presencial
Pecém	Eletromecânica	Subsequente	Presencial
Pecém	Automação Industrial	Subsequente	Presencial
Quixadá	Química	Integrado	Presencial
Quixadá	Edificações	Integrado	Presencial
Quixadá	Meio Ambiente	Subsequente	Presencial
Quixadá	Edificações	Subsequente	Presencial
Quixadá	Química	Subsequente	Presencial
Quixadá	Meio Ambiente	Subsequente	Presencial
Quixadá	Edificações	Concomitante	Presencial
Quixadá	Química	Concomitante	Presencial
Sobral	Eletrotécnica	Subsequente	Presencial
Sobral	Mecânica	Subsequente	Presencial

Campus	Curso	Tipo	Modalidade
Sobral	Meio Ambiente	Subsequente	Presencial
Sobral	Panificação	Subsequente	Presencial
Sobral	Fruticultura	Subsequente	Presencial
Sobral	Agroindústria	Subsequente	Presencial
Sobral	Segurança do Trabalho	Subsequente	Presencial
Sobral	Agropecuária	Subsequente	Presencial
Tabuleiro do Norte	Petróleo e gás	Integrado	Presencial
Tabuleiro do Norte	Manutenção Automotiva	Integrado	Presencial
Tabuleiro do Norte	Petróleo e gás	Subsequente	Presencial
Tabuleiro do Norte	Manutenção Automotiva	Subsequente	Presencial
Tabuleiro do Norte	Soldagem	Subsequente	Presencial
Tabuleiro do Norte	Administração	Subsequente	Presencial
Tabuleiro do Norte	Instrumento Musical	Subsequente	Presencial
Tabuleiro do Norte	Manutenção Automotiva	Concomitante	Presencial
Tabuleiro do Norte	Petróleo e gás	Concomitante	Presencial
Tauá	Redes de Computadores	Integrado	Presencial
Tauá	Agropecuária	Integrado	Presencial
Tauá	Agronegócio	Concomitante	Presencial
Tianguá	Informática	Subsequente	Presencial
Tianguá	Agricultura	Subsequente	Presencial
Ubajara	Alimentos	Subsequente	Presencial
Umirim	Agropecuária	Integrado	Presencial
Umirim	Informática	Integrado	Presencial
Umirim	Agropecuária	Subsequente	Presencial
Umirim	Informática	Subsequente	Presencial

Fonte: Pró-reitoria de Ensino

4.1.2. Cursos de Graduação

Quadro 5 – Relação da Oferta de Cursos de Graduação

Campus	Curso	Tipo	Modalidade
Acaraú	Física	Licenciatura	Presencial
Acaraú	Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial
Acopiara	Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial
Aracati	Química	Licenciatura	Presencial
Aracati	Hotelaria	Tecnologia	Presencial
Aracati	Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial
Aracati	Engenharia de Aquicultura	Bacharelado	Presencial
Baturité	Gastronomia	Tecnologia	Presencial
Baturité	Hotelaria	Tecnologia	Presencial
Baturité	Letras - Português e Inglês	Licenciatura	Presencial
Boa Viagem	Química	Licenciatura	Presencial
Camocim	Processos Ambientais	Tecnologia	Presencial
Camocim	Química	Licenciatura	Presencial
Camocim	Letras - Português e Inglês	Licenciatura	Presencial
Canindé	Gestão de Turismo	Tecnologia	Presencial
Canindé	Redes de Computadores	Tecnologia	Presencial
Canindé	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	Presencial
Canindé	Educação Física	Licenciatura	Presencial
Canindé	Matemática	Licenciatura	Presencial
Canindé	Música	Licenciatura	Presencial
Canindé	Pedagogia	Licenciatura	Presencial
Caucaia	Química	Licenciatura	Presencial
Caucaia	Matemática	Licenciatura	Presencial
Cedro	Mecatrônica Industrial	Tecnologia	Presencial
Cedro	Matemática	Licenciatura	Presencial
Cedro	Física	Licenciatura	Presencial

Campus	Curso	Tipo	Modalidade
Cedro	Sistemas de Informação	Bacharelado	Presencial
Cedro	Música	Licenciatura	Presencial
Cedro	Matemática	Licenciatura	Presencial
Cedro	Letras - Português	Licenciatura	Presencial
Cedro	Física	Licenciatura	Presencial
Cedro	Geografia	Licenciatura	Presencial
Cedro	Zootecnia	Bacharelado	Presencial
Crato	Sistemas de Informação	Bacharelado	Presencial
Crato	Zootecnia	Bacharelado	Presencial
Fortaleza	Gestão Ambiental	Tecnologia	Presencial
Fortaleza	Telemática	Tecnologia	Presencial
Fortaleza	Hotelaria	Tecnologia	Presencial
Fortaleza	Hotelaria	Tecnologia	A distância
Fortaleza	Processos Químicos	Tecnologia	Presencial
Fortaleza	Saneamento Ambiental	Tecnologia	Presencial
Fortaleza	Gestão Desportiva e de Lazer	Tecnologia	Presencial
Fortaleza	Estradas	Tecnologia	Presencial
Fortaleza	Mecatrônica Industrial	Tecnologia	Presencial
Fortaleza	Física	Licenciatura	Presencial
Fortaleza	Matemática	Licenciatura	Presencial
Fortaleza	Artes Visuais	Licenciatura	Presencial
Fortaleza	Teatro	Licenciatura	Presencial
Fortaleza	Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Licenciatura	A distância
Fortaleza	Engenharia de Mecatrônica	Bacharelado	Presencial
Fortaleza	Engenharia de Computação	Bacharelado	Presencial
Fortaleza	Engenharia de Telecomunicação	Bacharelado	Presencial
Fortaleza	Turismo	Bacharelado	Presencial
Fortaleza	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial

Campus	Curso	Tipo	Modalidade
Horizonte	Física	Licenciatura	Presencial
Iguatu	Irrigação e Drenagem	Tecnologia	Presencial
Iguatu	Geografia	Licenciatura	Presencial
Iguatu	Química	Licenciatura	Presencial
Iguatu	Serviço Social	Bacharelado	Presencial
Itapipoca	Física	Licenciatura	Presencial
Jaguaribe	Redes de Computadores	Tecnologia	Presencial
Jaguaribe	Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial
Juazeiro do Norte	Automação Industrial	Tecnologia	Presencial
Juazeiro do Norte	Construção de Edifícios	Tecnologia	Presencial
Juazeiro do Norte	Educação Física	Licenciatura	Presencial
Juazeiro do Norte	Matemática	Licenciatura	Presencial
Juazeiro do Norte	Matemática	Licenciatura	A distância
Juazeiro do Norte	Engenharia Ambiental	Bacharelado	Presencial
Limoeiro do Norte	Alimentos	Tecnologia	Presencial
Limoeiro do Norte	Mecatrônica Industrial	Tecnologia	Presencial
Limoeiro do Norte	Saneamento Ambiental	Tecnologia	Presencial
Limoeiro do Norte	Educação Física	Licenciatura	Presencial
Limoeiro do Norte	Agronomia	Bacharelado	Presencial
Limoeiro do Norte	Nutrição	Bacharelado	Presencial
Maracanaú	Química	Licenciatura	Presencial
Maracanaú	Engenharia Ambiental e Sanitária	Bacharelado	Presencial
Maracanaú	Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial
Maracanaú	Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial
Maracanaú	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	Presencial
Maranguape	Matemática	Licenciatura	Presencial
Maranguape	Física	Licenciatura	Presencial
Morada Nova	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial

Campus	Curso	Tipo	Modalidade
Morada Nova	Engenharia de Aquicultura	Bacharelado	Presencial
Paracuru	Gestão Ambiental	Tecnologia	Presencial
Paracuru	Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial
Quixadá	Agronegócio	Tecnologia	Presencial
Quixadá	Geografia	Licenciatura	Presencial
Quixadá	Química	Licenciatura	Presencial
Quixadá	Engenharia Ambiental e Sanitária	Bacharelado	Presencial
Quixadá	Engenharia de Produção Civil	Bacharelado	Presencial
Quixadá	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial
Sobral	Mecatrônica Industrial	Tecnologia	Presencial
Sobral	Alimentos	Tecnologia	Presencial
Sobral	Irrigação e Drenagem	Tecnologia	Presencial
Sobral	Saneamento Ambiental	Tecnologia	Presencial
Sobral	Física	Licenciatura	Presencial
Tauá	Telemática	Tecnologia	Presencial
Tauá	Letras – Português e Inglês	Licenciatura	Presencial
Tianguá	Letras – Português e Inglês	Licenciatura	Presencial
Tianguá	Física	Licenciatura	Presencial
Tianguá	Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial
Ubajara	Gastronomia	Tecnologia	Presencial
Ubajara	Agroindústria	Tecnologia	Presencial
Ubajara	Química	Licenciatura	Presencial
Umirim	Letras – Português e Inglês	Licenciatura	Presencial

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino

5. CURSOS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

O Instituto Federal do Ceará, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e do Departamento de Pós-Graduação, avalia as áreas de oferta de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* considerando: 1) a verticalização dos cursos já ofertados em cada *campus* do IFCE; 2) a contratação de corpo docente; 3) a formação e a qualificação dos servidores, em especial, dos docentes, para atuarem nos cursos; 4) demais fatores que possibilitem a viabilidade dos cursos, como infraestrutura dos *campi* e recursos humanos e materiais; 5) as demandas reais das regiões de abrangência dos cursos e os impactos deles nos âmbitos local, regional e nacional.

No que concerne, especificamente, aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a partir da avaliação de áreas de oferta de cursos e dos fatores citados, alinhada com os calendários das Avaliações de Propostas de Cursos Novos (APCN) da Coordenação de Aperfeiçoamento Superior (CAPES); propostas de novos cursos poderão ser apresentadas, no período de 2019 a 2023, e discutidas com cada *campus* e entre *os campi*, com intermédio da PRPI, em tempo hábil para a aprovação e a oferta dos cursos.

Atualmente, o IFCE oferta 26 cursos de especialização e 10 cursos de mestrado, distribuídos em diversos *campi*. Nos anos de 2017 e 2018 foram submetidas à CAPES propostas de cursos novos de mestrado nas áreas de Educação Física, Geografia, Ciências Moleculares, em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (UECE); Ensino, Tecnologia para o Campo em Rede Nacional, Ensino na Educação Básica, em parceria com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); Administração Pública em Rede Nacional, e propostas de doutorado, uma em Desenvolvimento Tecnológico Sustentável e outra na forma de Associação em Rede na área de Ensino – Rede Nordeste de Ensino (RENOEN).

A PRPI com as equipes de docentes responsáveis pela condução dos APCNs apresenta interesse no reenvio das referidas propostas, assim como na análise da viabilidade de novas propostas de cursos *lato* e *stricto sensu*, as quais serão analisadas no planejamento do PDI 2019-2023.

Quadro 6 – Relação da oferta de cursos de pós-graduação

Campus	Curso	Tipo	Modalidade
Acaraú	Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional	Especialização	Presencial
Acopiara	Ensino de Ciências e Matemática	Especialização	Presencial
Baturité	Ciência de Alimentos	Especialização	Presencial
Camocim	Análise Ambiental	Especialização	Presencial
Canindé	Planejamento e Gestão de Políticas Públicas	Especialização	Presencial
Canindé	Educação Física Escolar	Especialização	Presencial
Caucaia	Ensino de Ciências Humanas	Especialização	Presencial
Caucaia	Ensino de Ciências da Natureza	Especialização	Presencial
Cedro	Docência do Ensino Superior	Especialização	Presencial
Crateús	Ensino de Ciências da Natureza e Matemática	Especialização	Presencial
Crateús	Estudos da Linguagem	Especialização	Presencial
Crateús	Educação do Campo	Especialização	Presencial
Crato	Produção Animal no Semiárido	Especialização	Presencial
Crato	Gestão e Manejo de Recursos Ambientais	Especialização	Presencial
Fortaleza	Tecnologia e Gestão Ambiental	Mestrado	Presencial
Fortaleza	Engenharia de Telecomunicações	Mestrado	Presencial
Fortaleza	Ciência da Computação	Mestrado	Presencial
Fortaleza	Ensino de Ciências e Matemática	Mestrado	Presencial
Fortaleza	Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia e Inovação	Mestrado	Presencial
Fortaleza	Educação Profissional e Tecnológica	Mestrado	Presencial
Fortaleza	Artes	Mestrado	Presencial
Fortaleza	Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Especialização	Presencial
Fortaleza	Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EAD)	Especialização	A distância
Fortaleza	Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos (EAD)	Especialização	A distância
Iguatu	Educação Profissional e Tecnológica	Especialização	Presencial
Iguatu	Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas	Especialização	Presencial
Juazeiro do Norte	Ensino de Matemática com Ênfase na Formação de Professores da Educação Básica	Especialização	Presencial

Campus	Curso	Tipo	Modalidade
Juazeiro do Norte	Educação Física, Saúde e Lazer	Especialização	Presencial
Limoeiro do Norte	Saúde e Segurança Alimentar	Especialização	Presencial
Limoeiro do Norte	Gestão e Controle Ambiental	Especialização	Presencial
Limoeiro do Norte	Metodologias de Ensino para Educação Básica	Especialização	Presencial
Limoeiro do Norte	Tecnologia de Alimentos	Mestrado	Presencial
Maracanaú	Energias Renováveis	Mestrado	Presencial
Maranguape	Ensino na Educação Básica	Especialização	Presencial
Morada Nova	Gestão Ambiental	Especialização	Presencial
Sobral	Gestão Ambiental	Especialização	Presencial
Sobral	Gestão da Qualidade e Segurança de Alimentos	Especialização	Presencial
Sobral	Ensino de Física	Mestrado	Presencial
Tabuleiro do Norte	Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino	Especialização	Presencial

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino

Quadro 7 – Cronograma de Implantação de Novos Cursos de Pós-graduação

Campus	Curso	Vagas					
		Tipo	2019	2020	2021	2022	2023
Acaraú	Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional	Especialização	25	25	25	25	25
Acopiara	Especialização em Ensino de Ciências e Matemática	Especialização	25	-	25	-	25
Aracati	Especialização em Língua Portuguesa	Especialização	25	-	-	-	-
Aracati	Especialização em Docência na Educação Profissional	Especialização	-	25	-	-	-
Aracati	Especialização em Inovação	Especialização	-	25	-	-	-
Aracati	Especialização em Gestão Ambiental	Especialização	-	-	25	-	-
Camocim	Especialização em Análise Ambiental	Especialização	25	-	25	-	-
Camocim	Especialização na Área de Docência	Especialização	-	25	-	25	-
Canindé	Especialização na área da Docência em Educação Profissional	Especialização	25	-	-	-	-
Canindé	Especialização em Políticas Públicas	Especialização	-	25	-	25	-
Canindé	Especialização em Educação Física Escolar	Especialização	-	25	-	-	25

Campus	Curso	Vagas					
		Tipo	2019	2020	2021	2022	2023
Canindé	Especialização em Educação Matemática	Especialização	-	-	25	-	25
Canindé	Especialização na área da Docência em Educação Profissional	Especialização	-	-	-	25	-
Canindé	Mestrado em Ensino	Mestrado	20	-	20	-	20
Caucaia	Especialização em Ensino de Ciências Humanas	Especialização	25	25	25	25	25
Caucaia	Especialização em Ensino de Ciências da Natureza	Especialização	25	25	25	25	25
Caucaia	Especialização em Gestão de Empreendedorismo e Inovação	Especialização	25	25	25	25	25
Caucaia	Mestrado profissional em Rede – ProfAdm	Mestrado	-	-	20	20	20
Crateús	Especialização em Estudos da Linguagem	Especialização	25	-	-	-	-
Crateús	Especialização em Políticas Públicas	Especialização	-	25	-	-	-
Crateús	Mestrado em Educação	Mestrado	-	-	-	20	-
Fortaleza	Mestrado em Engenharia de Telecomunicações	Mestrado	13	13	13	13	13
Fortaleza	Mestrado em Ciências da Computação	Mestrado	14	14	14	14	14
Fortaleza	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	Mestrado	25	25	25	25	25
Fortaleza	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	Mestrado	25	25	25	25	25
Fortaleza	Mestrado em Artes	Mestrado	15	15	15	15	15
Fortaleza	Mestrado em Inovação e Propriedade Intelectual	Mestrado	25	25	25	25	25
Fortaleza	Mestrado em Tecnologia e Gestão Ambiental	Mestrado	20	20	20	20	20
Fortaleza	Doutorado em Desenvolvimento Tecnológico Sustentável	Doutorado	15	-	-	-	-
Horizonte	Especialização em Gestão Organizacional	Especialização	25	-	-	-	-
Horizonte	Especialização em Língua Brasileira de Sinais – Libras	Especialização	-	25	-	-	-
Horizonte	Especialização Segurança da Informação	Especialização	-	-	25	-	-
Horizonte	Especialização em Práticas Pedagógicas em Interfaces Digitais Interativas	Especialização	-	-	-	25	-
Horizonte	Especialização em Informática na Educação	Especialização	-	-	-	-	25
Iguatu	Especialização em Gestão de Micro e Pequenas e Médias Empresas	Especialização	25	-	-	-	-
Iguatu	Especialização em Agricultura Familiar	Especialização	-	25	-	-	-
Iguatu	Especialização em Serviço Social	Especialização	-	-	25	-	-

Campus	Curso	Vagas					
		Tipo	2019	2020	2021	2022	2023
Juazeiro do Norte	Especialização em Ensino de Matemática com Ênfase na Formação de Professores da Educação Básica	Especialização	25	25	25	25	25
Juazeiro do Norte	Especialização em Educação Física, Saúde e Lazer	Especialização	40	40	40	40	40
Juazeiro do Norte	Mestrado Acadêmico em Meio Ambiente e Energia	Mestrado	-	-	10	10	10
Limoeiro do Norte	Especialização em Energias Renováveis	Especialização	25	-	-	25	-
Limoeiro do Norte	Especialização em Gestão e Controle Ambiental	Especialização	25	-	-	25	-
Limoeiro do Norte	Especialização em Agricultura Irrigada	Especialização	-	25	-	-	25
Limoeiro do Norte	Especialização em Saúde e Segurança Alimentar	Especialização	-	-	25	-	-
Limoeiro do Norte	Especialização em Metodologias de Ensino para Educação Básica	Especialização	-	-	25	-	-
Limoeiro do Norte	Mestrado em Tecnologia de Alimentos	Mestrado	12	12	12	12	12
Maracanaú	Mestrado em Energias Renováveis	Mestrado	15	15	15	15	15
Maracanaú	Mestrado Profissional em Matemática	Mestrado	-	-	20	-	-
Maracanaú	Doutorado em Energias Renováveis	Doutorado	-	-	20	-	-
Maranguape	Especialização em Engenharia Elétrica com Ênfase em Sistema de Automação	Especialização	-	25	-	-	-
Maranguape	Especialização em Engenharia Elétrica com Ênfase em Instalações Residenciais	Especialização	-	-	-	25	-
Morada Nova	Especialização em Gestão Ambiental	Especialização	25	-	25	-	-
Morada Nova	Especialização em Implantação de Novo Curso na Área da Informação e Comunicação	Especialização	-	25	-	-	-
Paracuru	Especialização em Educação e Tecnologia	Especialização	25	-	-	-	-
Sobral	Especialização em Gestão da Qualidade e Segurança dos Alimentos	Especialização	-	25	-	25	-
Sobral	Especialização em Gestão Ambiental	Especialização	-	25	-	25	-
Sobral	Especialização na Área da Indústria.	Especialização	25	-	25	-	25
Sobral	Mestrado na Área de Tecnologia de Alimentos	Mestrado	10	10	10	10	10
Sobral	Mestrado em Ensino de Física	Mestrado	15	15	15	15	15
Tabuleiro do Norte	Especialização na Área da Indústria.	Especialização	25	-	25	-	25
Tabuleiro do Norte	Especialização em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino.	Especialização	-	25	-	25	-
Tabuleiro do Norte	Especialização na Área de Administração	Especialização	-	-	-	25	-

Campus	Curso	Vagas					
		Tipo	2019	2020	2021	2022	2023
Tauá	Especialização em Gestão e Segurança na Área de Tecnologia da Informação	Especialização	25	-	-	-	-
Tauá	Especialização em Ensino de Matemática e Ciências da Natureza	Especialização	-	25	-	-	-
Tauá	Especialização em Ensino de Humanidades	Especialização	-	25	-	-	-
Tianguá	Especialização em Docência na Educação Básica	Especialização	25	25	25	25	25
Tianguá	Especialização em Desenvolvimento Sustentável	Especialização	25	25	25	25	25
Umirim	Especialização em Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais	Especialização	-	25	-	-	-
Umirim	Especialização no Ensino das Ciências Humanas	Especialização	-	-	25	-	-
Umirim	Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Especialização	-	-	-	25	-

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação.

6. PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

6.1. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) é o órgão de assessoramento direto do reitor responsável por planejar, coordenar, supervisionar e implementar as políticas de gestão de pessoas, inclusive pela proposição de normativos e orientação referentes às atividades de assistência, administração de pessoal e desenvolvimento dos servidores do Instituto Federal do Ceará.

As ações da Progep são sistêmicas e objetivam integrar as atividades, na área de gestão de pessoas, dos órgãos de recursos humanos com os subsistemas do Instituto, visando à obtenção da eficácia dos processos de trabalho para a consecução dos objetivos organizacionais.

Na execução da política de gestão de pessoas do IFCE, a Progep observa as disposições da legislação vigente e o atendimento às expectativas da instituição, no intuito de promover a satisfação dos seus colaboradores.

6.2. Perfil do Corpo Docente e Técnico-Administrativo

A Portaria MEC nº 246 de 15 de abril de 2016, definiu o modelo de dimensionamento de cargos efetivos dos Institutos Federais, sendo previsto para o IFCE 1849 Professores do Ensino Básico Técnico e Tecnológico e 1.618 Técnicos Administrativos em Educação, dos quais 561 são de cargos de nível superior, classe E; 998 cargos de nível intermediário, classe D, e 59 cargos de nível auxiliar, classe C.

A Portaria SETEC/MEC nº 17 de 11 de maio de 2016, estabelece que os professores da Educação Básica Técnica e Tecnológica (EBTT), no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, atuarão nas atividades de ensino diretamente vinculadas aos cursos e aos programas ofertados pela instituição em todos os níveis e modalidades de ensino. Nesse sentido, os professores são os protagonistas do corpo docente e tutorial da educação presencial e a distância promovida pelo IFCE.

A distinção entre corpo docente e corpo tutorial na modalidade a distância é estabelecida nos Instrumentos de Avaliação dos Cursos de Graduação, firmados pela Portaria nº 1.383 de 31 de outubro de 2017, em cujo glossário se lê:

> 17. Corpo docente (na modalidade à distância): conjunto de profissionais vinculados à IES com funções que envolvam o conhecimento do conteúdo, avaliação, estratégias didáticas, organização metodológica, interação e mediação pedagógica, como autor de material didático, coordenador de curso e professor responsável por disciplina.
> [...]
> 49. Tutor (na modalidade à distância): profissional de nível superior vinculado à IES, que atua na área de conhecimento da sua formação, dando suporte às atividades dos docentes.

Nessa acepção, por tutor a distância entende-se um professor ou um técnico administrativo que dá apoio às atividades atribuídas ao corpo docente. Todavia, no âmbito dos Institutos Federais, as atividades de ensino são exercidas pelo Professor EBTT, inexistindo a figura do tutor, cuja carreira ou função não estão previstas na Portaria MEC nº 246/2016.

Destarte, seja exercendo a função de docente, seja a função análoga à tutoria, o Professor na Educação a Distância do IFCE é o professor efetivo ou substituto, não havendo distinção de cargos ou de carreira entre os que atuam na educação presencial ou na educação a distância.

Atualmente, o IFCE possui uma força de trabalho composta por 3467 servidores efetivos e professores substitutos distribuídos em seus 32 (trinta e dois) *campi* e Reitoria. Esse total é proveniente da realização de admissão mediante concursos públicos para os cargos efetivos e processos seletivos.

Tabela 1 – Tipologias dos Cargos e Lotação Efetiva

TIPOLOGIAS DOS CARGOS	LOTAÇÃO EFETIVA	
	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	CORPO DOCENTE
1. Servidores de Carreira	**1618**	**1716**
1.1. Servidores de carreira vinculados ao órgão	**1598**	**1703**
1.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	**4**	**-**
1.3. Servidores de carreira em exercício provisório	**9**	**7**
1.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	**7**	**6**
2. Servidores com contratos temporários	**-**	**133**
3. Servidores sem vínculo com a Administração Pública	**-**	**-**
4. Total de servidores (1+2+3)	**1618**	**1849**

Fonte: Sistema SUAP e SIAPE – em 24/08/2018.

Para a elaboração da tabela 1, consideraram-se os cargos providos, tomando como referência informações extraídas do Sistema Integrado de Administração de Pessoal – SIAPE, em 24 de agosto de 2018. Portanto, o IFCE possui 3467 servidores de carreira vinculados, dos quais 1716 são da carreira docente, destinados primordialmente ao exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e 1618, da carreira técnico-administrativa.

Cabe destacar que, conforme a Lei n° 11.091/2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, os cargos da carreira técnico-administrativa são classificados em níveis que diferem em relação a requisito de escolaridade, nível de responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas, formação especializada, experiência, risco e esforço físico para o desempenho de suas atribuições (BRASIL, 2005).

Nesse sentido, o IFCE possui aproximadamente 62% dos servidores técnico-administrativos ocupando cargos de nível D, conforme mostra a tabela 2 a seguir:

Tabela 2 – Total de Técnicos Administrativos por Nível do Cargo

CARGO	QUANTIDADE	%
Nível A	-	-
Nível B	-	-
Nível C	59	3,65
Nível D	998	61,68
Nível E	561	34,67
TOTAL	**1618**	**100%**

Fonte: Sistema SUAP e SIAPE – em 24/08/2018.

No que diz respeito à qualificação dos servidores, as tabelas 3 e 4, respectivamente, apresentam o nível de escolaridade dos servidores técnico-administrativos e docentes.

Tabela 3 – Nível de Escolaridade dos Servidores Técnico-Administrativos

Escolaridade	QUANTIDADE	%
Ensino fundamental incompleto	07	0,43
Ensino fundamental completo	07	0,43
Ensino médio	265	16,38
Graduação	395	24,41
Especialização	711	43,94
Mestrado	203	12,55
Doutorado	30	1,85
TOTAL	**1618**	**100%**

Fonte: Sistema SUAP e SIAPE – em 24/08/2018.

Tabela 4 – Nível de Escolaridade dos Servidores Docentes

Escolaridade	QUANTIDADE	%
Graduação	93	5,42
Aperfeiçoamento	02	0,12
Especialização	234	13,63
Mestrado	927	54,02
Doutorado	460	26,81
TOTAL	**1716**	**100%**

Fonte: Sistema SUAP e SIAPE – em 24/08/2018.

Conforme demonstrado na tabela 3, aproximadamente 58% dos servidores técnico-administrativos possuem alguma pós-graduação, seja ela especialização, seja mestrado, seja doutorado. Já a tabela 4 mostra que 54,02% e 26,81% dos docentes são mestres e doutores, respectivamente.

Em relação ao regime de trabalho, a Lei n° 11.091/2005 estabelece o regime de trabalho dos servidores técnico-administrativos em 40 horas, 30 horas, 25 horas e 20 horas semanais, a depender da necessidade da instituição e das leis específicas que regulam a carreira. Para os servidores docentes, a Lei n° 12.772/2012 define um regime de trabalho de 20 horas semanais ou 40 horas semanais com dedicação exclusiva, sendo possível, excepcionalmente, a contratação de docente em regime de 40 horas sem dedicação exclusiva.

A tabela 5 apresenta a distribuição dos docentes de acordo com o regime de trabalho. As informações são relativas à data de 24 de agosto de 2018.

Tabela 5 – Regime de Trabalho dos Servidores Docentes

REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE	%
20 horas semanais	19	1,11
40 horas semanais	36	2,10
40 horas semanais com dedicação exclusiva	1661	96,79
TOTAL	**1716**	**100%**

Fonte: Sistema SUAP e SIAPE – em 24/08/2018.

Portanto, é possível perceber, na tabela acima, que o IFCE possui quase a totalidade dos seus docentes em regime de dedicação exclusiva, ou seja, aproximadamente 97% do total.

6.3. Critérios de Seleção dos Servidores Efetivos e Temporários

Uma vez que o provimento de cargo de professor no Instituto depende de regramento que tem origem externa, devido à natureza de instituição pública federal, cabe registrar a determinação legal que o rege.

De acordo com a Lei n° 11.784, de 22 de setembro de 2008, artigo 105, fica estruturado o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, composto pelos cargos de nível superior do Quadro de Pessoal das Instituições Federais de Ensino subordinadas ou vinculadas ao Ministério da Educação.

No artigo 111 do mesmo instrumento legal, estabelece-se que sejam atribuições gerais dos cargos que integram o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, sem prejuízo das atribuições específicas e observados os requisitos de qualificação e competências definidos nas respectivas especificações: as relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, no âmbito, predominantemente, das instituições federais de ensino, e as inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além de outras previstas na legislação vigente.

A lei n° 12.772/12 reestrutura a carreira, como detalhada no item do plano de carreira docente.

A seleção dos docentes é realizada por meio de provas objetivas, dissertativa de conhecimentos específicos, conhecimentos pedagógicos, prova de títulos e ainda uma prova de desempenho didático. Para participar destas seleções, é necessário que o candidato possua formação superior nas áreas específicas discriminadas no edital de abertura. Após a homologação do concurso, os candidatos são convocados para posse e contratação segundo o Regime Jurídico Único (RJU).

Os Técnicos Administrativos em Educação são selecionados por meio de concurso público de prova objetiva. Os requisitos de escolaridade e a experiência profissional estão previstos na Lei n° 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Já os critérios eliminatórios e classificatórios, bem como eventuais restrições e condicionantes decorrentes do ambiente organizacional ao qual são destinadas as vagas, são definidos no edital do certame.

As provas objetivas são compostas por um conjunto de questões de Língua Portuguesa, Raciocínio Lógico, Informática, Legislação e Conhecimentos Específicos

selecionados de acordo com conhecimentos necessários para desempenhar as funções que o cargo demanda, e a nomeação é realizada conforme a disponibilidade de vagas, seguindo a ordem de classificação do concurso.

No trabalho docente, cabe dizer que, no caso de procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro efetivo, seguem-se os seguintes passos: publicação de edital para seleção, realização de prova escrita, de prova didática e de prova de títulos, provimento do cargo por um período não superior a dois anos.

A política de professor substituto segue os critérios estabelecidos nos termos da Lei nº 8.745/93 e suas alterações, Decreto nº 7.312/2010, Portaria Interministerial nº 149/MPO (DOU de 13de junho de 2011), Portaria nº 130/MEC (DOU de 23de fevereiro de 2012) e a Portaria nº 1.287/MEC (DOU de 21de setembro de 2011) e a Lei n° 12.772/12. A figura do substituto aparece quando o professor efetivo é afastado do cargo, seja por motivo de licença médica, seja por afastamento para cursar pós-graduação, constituindo amparo legal. A contratação está autorizada até 20% do total de professores efetivos, e o recrutamento é feito através de Processo Seletivo Simplificado destinado a selecionar candidatos para contratação por tempo determinado. O concurso público é realizado em 02 (duas) fases: prova de desempenho didático (eliminatória e classificatória) e prova de títulos (classificatória).

6.4. Plano de Carreira dos Servidores Docentes

O corpo docente do IFCE rege-se por dois tipos de regime: Lei n° 8.112/90, que engloba o cargo efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do quadro permanente, preenchido mediante concurso público de provas e títulos; e a Lei n° 8.745/93, que estabelece as condições de contratação de professores substitutos.

A progressão na carreira docente se dá por meio de critérios que englobam tempo de serviço, avaliações de desempenho acadêmico e titulação.

Nesse plano de carreira, estão também previstas as duas possibilidades de o professor se afastar de suas funções para aprimorar o seu desempenho profissional.

Em ambos os casos, a autorização de afastamento se dá mediante a aplicação das normas que regulam a atividade docente:

1. Aperfeiçoar-se em instituição nacional ou estrangeira, em nível de pós-graduação, observados os dispositivos legais.

2. Prestar colaboração técnica noutra instituição federal de ensino ou realizar pesquisa.

O Plano de Cargos e Carreira dos servidores docentes EBTT do Instituto Federal do Ceará foi reestruturado e é regido pela Lei n° 12.772/2012, com a denominação de carreira do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico. O ingresso se dá no nível 01 da classe DI e dependendo da titulação, tempo de exercício e avaliação de desempenho, o servidor docente pode progredir na carreira, conforme a escala abaixo:

I – classe DI;

II – classe DII;

III – classe DIII;

IV – classe DIV;

V – Professor Titular.

O cargo isolado de Professor Titular Catedrático é estruturado em uma única classe e nível de vencimento. O ingresso de professor titular catedrático dar-se-á na classe e nível únicos, mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, no qual somente poderão inscrever-se os portadores do título de doutor, bem como pessoas de notório saber.

O desenvolvimento na carreira se dá de duas maneiras: promoção e progressão.

- **Promoção de uma classe para outra:**

A promoção ocorre no interstício mínimo de 24 meses, sempre partindo do último nível de cada classe, portanto:

- **Requisitos para a promoção para a classe DII:**
  - estar no último nível da classe DI;
  - ser aprovado em processo de avaliação de desempenho, de acordo com diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e normatizadas pelo Colegiado Superior do IFCE.

- Requisitos para a promoção para a classe DIII*:*
  - estar no último nível da Classe DII;
  - ser aprovado em processo de avaliação de desempenho, de acordo com diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e normatização pelo Conselho Superior do IFCE.

- Requisitos para a promoção para a classe DIV:
  - estar no último nível da Classe DIII;
  - ser aprovado em processo de avaliação de desempenho, de acordo com diretrizes estabelecidas pelo MEC e critérios aprovados pelo Conselho Superior do IFCE;
  - possuir o título de Doutor ou Mestre.

- Requistos para a promoção para classe Titular:
  - estar no último nível da Classe DIV;
  - possuir o título de Doutor;
  - ser aprovado em processo de avaliação de desempenho, de acordo com diretrizes estabelecidas em regulamento próprio;
  - lograr aprovação de defesa de tese acadêmica inédita ou Memorial que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante.

➢ Promoção por titulação*:*

Após o estágio probatório a promoção por titulação poderá ocorrer de duas maneiras:

1. Da Classe DI para o nível 01 da Classe DII, pela obtenção do título de Especialista.
2. De qualquer nível das Classes DI e DII para o nível 1 da classe DIII, pela obtenção do título de Mestre ou Doutor.

➢ Progressão de um nível para outro:

A progressão de um nível para outro poderá ocorrer, exclusivamente, por desempenho acadêmico e científico, observando o seguinte:

1. Interstício de vinte e quatro meses de efetivo exercício em cada nível;
2. Habilitação em avaliação de desempenho de acordo com diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e normatizado pelo Colegiado Superior do IFCE.

6.5. Plano de Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos

O Plano de Cargos e Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos (PCCTA) é regido pela Lei n° 11.091/2005. O Plano está estruturado em cinco níveis de classificação, cada um deles com quatro níveis de capacitação. O ingresso do servidor no PCCTA dar-se-á sempre no 1º nível de capacitação do respectivo nível de classificação, mediante a aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos.

Segundo a definição dessa lei, nível de classificação é o conjunto de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir do requisito de escolaridade, nível de responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas, formação especializada, experiência, risco e esforço físico para o desempenho de suas atribuições. Já o nível de capacitação é a posição do servidor na Matriz Hierárquica dos Padrões de Vencimento em decorrência da capacitação profissional para o exercício das atividades do cargo ocupado, realizada após o ingresso.

O desenvolvimento do servidor na carreira se dará, exclusivamente, pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento, mediante, respectivamente, a progressão por capacitação profissional ou progressão por mérito profissional.

O servidor que fizer jus à progressão por capacitação profissional será posicionado no nível de capacitação subsequente, no mesmo nível de classificação, com o mesmo padrão de vencimento da posição que ocupava anteriormente, mantida a distância entre o padrão que ocupava e o padrão inicial do novo nível de capacitação.

A Lei n° 11.091/2005 define a progressão por capacitação profissional como a mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitando o interstício de 18 (dezoito) meses; enquanto a progressão por mérito profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 02 (dois) anos de efetivo

exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

No ano de 2012, a Lei n° 12.772/2012 alterou a Lei n° 11.091/2005 no que diz respeito à tabela de vencimento dos servidores técnico-administrativos em Educação, conforme apresentada a seguir:

Tabela 6 – Estrutura e Vencimento Básico do Plano de Carreira Técnicos Administrativos em Educação

Classes de Capacitação		Valor	A				B				C				D				E			
Piso AI	P01	1.086,32	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
	P02	1.125,43	1																			
	P03	1.165,94	2	1																		
	P04	1.207,92	3	2	1																	
	P05	1.251,40	4	3	2	1																
Piso BI	P06	1.296,45	5	4	3	2	1															
	P07	1.343,12	6	5	4	3	2	1														
	P08	1.391,48	7	6	5	4	3	2	1													
	P09	1.441,57	8	7	6	5	4	3	2	1												
	P10	1.493,47	9	8	7	6	5	4	3	2												
Piso CI	P11	1.547,23	10	9	8	7	6	5	4	3	1											
	P12	1.602,93	11	10	9	8	7	6	5	4	2	1										
	P13	1.660,64	12	11	10	9	8	7	6	5	3	2	1									
	P14	1.720,42	13	12	11	10	9	8	7	6	4	3	2	1								
	P15	1.782,35	14	13	12	11	10	9	8	7	5	4	3	2								
	P16	1.846,52	15	14	13	12	11	10	9	8	6	5	4	3								
Piso DI	P17	1.912,99	16	15	14	13	12	11	10	9	7	6	5	4	1							
	P18	1.981,86		16	15	14	13	12	11	10	8	7	6	5	2	1						
	P19	2.053,21			16	15	14	13	12	11	9	8	7	6	3	2	1					
	P20	2.127,12				16	15	14	13	12	10	9	8	7	4	3	2	1				
	P21	2.203,70					16	15	14	13	11	10	9	8	5	4	3	2				
	P22	2.283,03						16	15	14	12	11	10	9	6	5	4	3				
	P23	2.365,22							16	15	13	12	11	10	7	6	5	4				

	P24	2.450,37								16	14	13	12	11	8	7	6	5				
	P25	2.538,58									15	14	13	12	9	8	7	6				
	P26	2.629,97									16	15	14	13	10	9	8	7				
	P27	2.724,65										16	15	14	11	10	9	8				
	P28	2.822,74											16	15	12	11	10	9				
	P29	2.924,36												16	13	12	11	10				
	P30	3.029,64													14	13	12	11				
Piso EI	P31	3.138,70													15	14	13	12	1			
	P32	3.251,70													16	15	14	13	2	1		
	P33	3.368,76														16	15	14	3	2	1	
	P34	3.490,03															16	15	4	3	2	1
	P35	3.615,67																16	5	4	3	2
	P36	3.745,84																	6	5	4	3
	P37	3.880,69																	7	6	5	4
	P38	4.020,39																	8	7	6	5
	P39	4.165,13																	9	8	7	6
	P40	4.315,07																	10	9	8	7
	P41	4.470,41																	11	10	9	8
	P42	4.631,35																	12	11	10	9
	P43	4.798,08																	13	12	11	10
	P44	4.970,81																	14	13	12	11
	P45	5.149,76																	15	14	13	12
	P46	5.335,15																	16	15	14	13
	P47	5.527,21																		16	15	14
	P48	5.726,19																			16	15
	P49	5.932,34																				16

Fonte: Brasil, 2012.

6.6. Plano de Expansão do Quadro Docente e Técnico-Administrativo

Com base na totalidade dos cargos vagos disponíveis, no modelo de dimensionamento dos institutos federais, estabelecido pela Portaria MEC n° 246 de 15 de abril de 2016, publicada em 11 de maio de 2016; no Banco de Professor Equivalente, instituído pelo Decreto n° 7.312, de 22 de setembro de 2010, e com alterações promovidas pela Portaria Conjunta MPDG e MEC n° 405 de 14 de dezembro de 2016, publicada no DOU

de 20 de dezembro de 2016; e ainda no Quadro de Referência dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pelo Decreto n° 7.311, de 22 de setembro de 2010, para admissão de docentes e técnicos administrativos, projeta-se a execução de admissão e preenchimento dessas vagas na seguinte proporção até 2023:

Tabela 7 – Cronograma de Expansão do Quadro de Pessoal

Admissão de Servidores	Quadro Atual	Metas de Crescimento					
		2019	2020	2021	2022	2023	Total
Docente	1.716	417	66	84	83	83	733
Técnico-Administrativo	1.618	120	59	50	50	50	329

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

Dessa forma, durante a vigência deste PDI e com base no quantitativo de servidores de 2018, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas estima um crescimento de 42,72% para o quadro docente e 20,33% para o quadro técnico-administrativo.

Vale ressaltar que o preenchimento de cargos técnico-administrativos, previsto para a partir de 2019, está condicionado à liberação de códigos de vaga pela SETEC/MEC e atualização do Decreto nº 7.311, de 22 de setembro de 2010. Já o preenchimento dos docentes está condicionado ao alcance da Relação Aluno-Professor.

6.7. Plano de Expansão do Quadro de Professores na Educação a Distância

O processo de institucionalização da EAD nos institutos federais, ou seja, as mudanças na cultura institucional e a reengenharia de sua estrutura organizacional para a oferta de atividades não presenciais de educação, seja na educação presencial, seja na educação a distância, seja na educação híbrida, tem sido apontado como um relevante desafio na atual década.

A educação deve perpassar os mais diferentes lugares e circunstâncias: democratizar a educação é permitir que ela alcance todos, produzindo justiça social, sem perder qualidade. Nesse sentido, destaca-se abaixo um trecho do Relatório Final do Grupo de

Trabalho de Institucionalização da Educação a Distância do FDE/CONIF, divulgado em agosto de 2017:

> Na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, algumas ações têm sido realizadas por meio de grupos de trabalho específicos: Em 2010, um GT de institucionalização da EaD do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica gerou a proposta de regulamentação da EaD nos IFs, ainda bastante preliminar; em 2012, outro GT, do Fórum de Dirigentes de Ensino, gerou a proposta de Institucionalização da EaD nos IFs, propondo um modelo de estruturação de núcleos gestores de EaD por meio de campus, que foi aprovada no CONIF, mas não foi aprovada na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), do Ministério da Educação; nos anos seguintes não houve avanços no processo de institucionalização, apenas discussões isoladas no contexto da UAB ou e-Tec, em geral versando mais especificamente sobre formatos de fomento; em 2016, a discussão foi retomada por meio do GT de Institucionalização da EaD da Setec, que gerou uma proposta de matriz orçamentária da EaD, encaminhada para o Fórum de Planejamento (Forplan)/Conif, mas que foi finalizado após a mudança do governo; porém os trabalhos foram continuados por um novo GT estabelecido pelo FDE/Conif no mesmo ano, que se trata do presente grupo de trabalho; ainda em 2016 foi também iniciado um GT Institucionalização da UAB da Diretoria de Educação a Distância da Capes. (CONIF, 2017, p. 4)

Destarte, em consonância com a institucionalização da EAD no âmbito dos institutos federais, propõe-se o cronograma de expansão da atuação dos professores do IFCE na educação a distância, conforme a tabela a seguir:

Tabela 8 – Cronograma de Expansão do Quadro de Docentes na Educação a Distância, Considerada a Titularidade

Admissão de Servidores	Metas de Crescimento				
	2019	2020	2021	2022	2023
Graduação	5%	10%	15%	20%	25%
Especialização	5%	10%	15%	20%	25%
Mestre	5%	10%	15%	20%	25%
Doutor	5%	10%	15%	20%	25%

Fonte: Diretoria de Educação a Distância.

6.8. Plano de Capacitação

Já em execução no IFCE, o Plano de Capacitação de Recursos Humanos, instrumento de gestão cuja função primordial é proporcionar o suporte necessário ao desenvolvimento institucional, foi estruturado com base em alguns critérios, tais como:

definição de metas, estabelecimento de objetivos e delimitação de áreas do conhecimento a ser enfocado nos cursos, o que redunda em economia de tempo e assegura a eficácia do processo. A permanente capacitação profissional das pessoas que integram qualquer organização é de fundamental importância para sua sobrevivência, porquanto, de um lado, permite a otimização dos serviços oferecidos pelas organizações e, de outro, favorece o crescimento pessoal, condição que, invariavelmente, conduz à autorrealização.

As capacitações oferecidas pelo IFCE são ações contínuas que contemplam tanto os técnico administrativos quanto os professores da instituição. O objetivo é melhorar o desempenho de suas funções, acarretando a melhoria dos serviços prestados para a comunidade. São cursos nas mais diversas áreas, incentivando os servidores a executarem suas atividades com zelo e presteza.

Com enfoque na qualificação profissional, na motivação para o trabalho e na melhoria da qualidade de vida dos servidores, algumas diretrizes básicas devem ser adotadas para definir a política de capacitação e qualificação da instituição e, consequentemente, delinear um programa de desenvolvimento dos seus recursos humanos, que, além do previsto no Decreto n° 5.707/06, possibilite:

✓ criar e/ou estabelecer procedimentos sistemáticos de capacitação e qualificação;

✓ elaborar os programas de capacitação e qualificação de forma transparente, com ampla divulgação à comunidade e com ênfase no planejamento participativo, incluindo as entidades representativas da categoria (CIS - Comissão Interna de Supervisão);

✓ criar e/ou estabelecer normas que regulamentem a destinação de percentual dos recursos para capacitação e qualificação;

✓ promover ações visando a motivar os servidores a buscar níveis mais elevados de educação formal como meio de atingir a cidadania plena;

✓ incentivar os servidores à procura constante de melhor qualificação e capacitação profissional;

✓ estabelecer oportunidades iguais para todos os profissionais que atuam nos diversos *campi* do IFCE;

✓ capacitar os servidores para o desempenho de cargos e funções, por meio da implementação de programa de desenvolvimento gerencial e de capacidade técnica de equipes;

- ✓ manter quadro atualizado da situação de capacitação e qualificação dos servidores.
- ✓ realizar seminários de ingresso para os novos servidores; e
- ✓ promover ações de valorização dos servidores situadas em programas de melhoria da qualidade de vida.

Dentre as atividades a serem desenvolvidas com vistas a operacionalizar a capacitação de docentes, destacam-se: cursos presenciais ou a distância, treinamentos específicos ou em serviço, intercâmbios ou visitas técnicas, seminários e congressos voltados à atualização profissional e cursos de pós-graduação.

Essas atividades deverão estar orientadas para os resultados que a instituição deseja alcançar e serão avaliadas após a conclusão de cada uma, sendo permanentemente acompanhadas pelas chefias imediatas. Para garantir a disseminação do aprendizado, conforme o caso, os conhecimentos adquiridos deverão ser repassados aos demais servidores.

Os programas de capacitação e qualificação deverão ser pensados com ênfase no planejamento participativo, incluindo as entidades representativas da categoria (CPPD - Comissão Própria do Pessoal Docente).

6.9. Plano de Capacitação de Professores na Educação a Distância

Para viabilizar e fortalecer a expansão da atuação dos professores do IFCE na Educação a Distância, cuja meta é ter 25% (vinte e cinco por cento) do quadro de professores atuando nessa modalidade até 2023, será fundamental o Programa de Formação Docente na Educação Profissional, de iniciativa da Diretoria de Educação a Distância (DEAD) da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), cujo objetivo central é promover formações continuadas para atuação docente nas diferentes modalidades de ensino.

Nesse sentido, serão promovidas especializações e formações pedagógicas voltadas para a formação docente na educação a distância, assim como capacitações e treinamentos para o uso de novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs), para as metodologias de ensino na educação a distância e educação híbrida, para a atuação nas diferentes funções da educação a distância (coordenação de curso EAD, tutoria a distância, tutoria presencial, professor conteudista, professor formador etc.) e para a mediação

pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem, dentre outras temáticas relevantes à institucionalização da EAD.

O Programa de Formação Docente na Educação Profissional prevê cursos na modalidade a distância com encontros presenciais e sem encontros presenciais, tais como os cursos Massive Open Online Class (MOOC), que se caracterizam pela oferta aberta e contínua em plataforma de ambiente virtual de aprendizagem, além de palestras e seminários por webconferência.

6.10. Saúde e Qualidade de Vida no IFCE

O Programa Qualidade de Vida (PQV) do IFCE foi proposto como ação sistêmica institucional a ser descentralizada em cada *campus* da instituição, de forma integrada e atendendo aos padrões de operacionalidade, particularidades regionais e vínculo indissociável com o ensino, pesquisa e extensão, sendo esta última dimensão, a configuração primária do programa.

O PQV se configura como um programa institucional, de extensão, de caráter multidisciplinar, voltado para a promoção da saúde, nas dimensões física, social e emocional, e da qualidade de vida no trabalho, na perspectiva da política nacional publicada pelo Decreto n° 6.833, de 29 de abril de 2009, e conforme as diretrizes apontadas na Portaria Normativa SEGEP/MPOG n° 03 de 25 de março de 2013.

Na perspectiva de gestão, a qual estabeleceu o objetivo de desenvolver ações relacionadas à melhoria da qualidade de vida do servidor, a comissão estabelecida pela Portaria n° 188/GR de 10 de março de 2015, formalizou o programa específico denominado Programa Qualidade de Vida, para a implantação em todos os *campi* da instituição.

O PQV IFCE propõe, em sua metodologia, a abordagem multidisciplinar e multiprofissional, de perspectiva ampliada de intervenção, com a concepção fundamentada nas normativas citadas, que prioriza ações voltadas à educação em saúde, à prevenção dos riscos, agravos e danos à saúde do servidor, ao estímulo dos fatores de proteção da saúde e ao controle de doenças. As ações de promoção da saúde deste programa têm como finalidade a construção de uma cultura de valorização da saúde para a redução da morbimortalidade, por meio de hábitos saudáveis de vida e de trabalho.

Portanto, o PQV, além de um programa institucional, é um documento que apresenta uma política institucional de qualidade de vida do servidor do IFCE a ser implantada de forma descentralizada e transversal pelos *campi*, por meio das áreas de gestão de pessoas, de saúde e de segurança no trabalho, e que contempla a gestão participativa.

Na perspectiva sistêmica de gestão e fomento, envolverá a participação das Pró-Reitorias de Ensino, de Extensão, de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, Administração e Planejamento e Gestão de Pessoas, observadas suas respectivas competências.

7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO E POLÍTICAS DE GESTÃO

O Instituto Federal do Ceará é composto por uma Reitoria, um Polo de Inovação e 32 *campi*: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim. Essa estrutura *multicampi* possibilita o funcionamento dessas unidades de maneira descentralizada e com autonomia financeira, administrativa e patrimonial.

O Regimento Geral é o instrumento que estabelece a organização administrativa da instituição. Esse documento foi elaborado em consonância com o Estatuto e com as diretrizes institucionais definidas no dispositivo legal de criação do IFCE, ou seja, a Lei n° 11.892/2008.

Segundo o Regimento Geral, o IFCE possui a seguinte estrutura organizacional:

- **Órgãos colegiados:**

I. Conselho Superior;
II. Colégio de Dirigentes;
III. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
IV. Conselho de Inovação (incluído pela Resolução Nº 007 de 04/03/2016/CONSUP);
V. Conselho Acadêmico.

- **Órgãos executivos e administrativos (incluído pela Resolução Nº 007 de 04/03/2016/CONSUP):**

I. Reitoria

a) Gabinete do Reitor

b) Pró-Reitorias:

1. Pró-Reitoria de Ensino;
2. Pró-Reitoria de Extensão;

3. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação; (Redação dada pela Resolução nº 040 CONSUP de 14 de setembro de 2015).
4. Pró-Reitoria de Administração e Planejamento; (Redação dada pela Resolução nº 40 CONSUP de 14 de setembro de 2015/CONSUP).
5. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. (Redação dada pela Resolução nº 40 CONSUP de 14 de setembro de 2015).

c) Diretorias Sistêmicas:

1. Diretoria da Gestão de Tecnologia da Informação;
2. Diretoria de Assuntos Estudantis.

d) Órgãos de Apoio e Assessoramento.

II. Campi

III. Auditoria Interna (alterado pela Resolução nº 40 CONSUP de 14 de setembro de 2015)

IV. Procuradoria Federal (alterado pela Resolução nº 40 de 14de setembro de 2015/CONSUP)

7.1. Formas de Participação nos Órgãos Colegiados

As formas de participação nos órgãos colegiados estão estabelecidas no Regimento Geral e variam conforme a natureza do colegiado:

a) Conselho Superior (Consup) é o órgão máximo do IFCE, com caráter consultivo e deliberativo, e tem a seguinte composição:

i. presidente nato: o Reitor;
ii. representação docente: em quantidade igual a um terço do número dos *campi* em funcionamento, todos eleitos por seus pares;
iii. representação discente: em quantidade igual a um terço do número dos *campi* em funcionamento, todos eleitos por seus pares;
iv. representação dos servidores técnico-administrativos: em quantidade igual a um terço do número de *campi* em funcionamento, todos eleitos por seus pares;

v. representantes dos egressos: 01 representante de cursos técnicos e 01 dos cursos superiores sem vínculo funcional ou estudantil com a instituição, indicados por entidades representativas ou assembleias convocadas para este fim;
vi. representantes da sociedade civil: 02 indicados por entidades patronais, 02 indicados por entidades dos trabalhadores e 02 representantes do setor público e/ou empresas estatais;
vii. 01 Representante do Ministério da Educação designado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC);
viii. representação de um terço dos diretores-gerais dos *campi*, sendo o mínimo de dois e o máximo de cinco eleitos por seus pares;
ix. o último ex-reitor e, no impedimento deste, o anterior.

b) Colégio de Dirigentes (Coldir) tem caráter consultivo e atua como órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria. O colegiado tem a seguinte composição nata:

i. reitor (a), como presidente;
ii. pró-reitores;
iii. diretores-gerais dos *campi*.

c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é o órgão colegiado normativo e consultivo de Ensino, Pesquisa e Extensão, tem caráter deliberativo no âmbito das Pró-Reitorias de Ensino, de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e da de Extensão, com a seguinte composição:

i. reitor, como presidente;
ii. pró-reitor de Ensino;
iii. pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
iv. pró-reitor de Extensão;
v. 01 pedagogo, convidado pelo presidente do CEPE; (alterado pela Resolução Nº 026 CONSUP de 25 de outubro de 2013).
vi. 02 coordenadores dos cursos, sendo 01 (um) dos cursos de graduação e 01 (um) dos cursos de pós-graduação, convidados pelo presidente do CEPE; (Redação dada pela Resolução nº 011 CONSUP de 23 de março de 2015.)

vii. representação de 1/3 (um terço) do número de *campi*, destinada aos servidores docentes, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares; (Redação dada pela Resolução Nº 011 CONSUP de 23 de março de 2015.)

viii. representação de 1/3 (um terço) do número de *campi*, destinada ao corpo discente, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares; (Redação dada pela Resolução Nº 011 CONSUP de 23de março de 2015.)

ix. 01 representante da sociedade civil, vinculado a alguma fundação de apoio à pesquisa, em funcionamento no estado do Ceará, convidado pelo reitor;

x. 01 secretário que será indicado pelo Presidente e não terá direito a voto.

d) Conselho de Inovação (incluído pela Resolução Nº 007 CONSUP de 04de março de 2016) é o órgão consultivo e deliberativo no âmbito da área de Inovação, subordinado à Reitoria e inserido na estrutura do IFCE pela Portaria nº 781/GR de 20 de outubro de 2015, tendo por finalidade subsidiar a Diretoria do Polo de Inovação de Fortaleza quanto ao atendimento dos critérios de elegibilidade dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação e serviços tecnológicos a serem desenvolvidos pelo Polo. (Incluído pela Resolução nº 007 CONSUP de 04de março de 2016).

O Conselho de Inovação é constituído por membros titulares e suplentes, designados por portaria do reitor, com a seguinte composição:

i. reitor como presidente;

ii. pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;

iii. 03 professores do quadro efetivo do IFCE credenciados como pesquisadores do Polo de Inovação que possuam notórios conhecimentos na área de atuação do Polo de Inovação; (Alterado pela Resolução nº 005 CONSUP de 29de janeiro de 2018).

iv. 01 representante da Federação das Indústrias do Estado do Ceará- FIEC;

v. 01 representante da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará- SECITECE;

vi. 01 servidor do quadro efetivo do IFCE, que atue na administração do Polo de Inovação Fortaleza, indicado pela direção geral do Polo de Inovação Fortaleza, como secretário. (Incluído pela Resolução nº005 de 29/01/2018/CONSUP).

e) Conselho Acadêmico é o órgão de caráter consultivo dos diversos *campi*, objetiva subsidiar-se com informações da comunidade relativas a assuntos administrativos, de ensino, de pesquisa e de extensão e avaliar as metas de atuação de sua política. Esse conselho é integrado por membros titulares e suplentes designados por portaria do reitor e tem a seguinte composição:

i. diretor-geral da unidade, como Presidente;
ii. chefes dos departamentos acadêmicos e de administração da unidade;
iii. 01 representante da equipe pedagógica em efetivo exercício indicado por seus pares;
iv. 02 representantes do corpo docente em efetivo exercício indicados por seus pares;
v. 01 representante do corpo técnico-administrativo, em efetivo exercício, indicado por seus pares;
vi. 02 representantes do corpo discente com matrícula ativa indicados por seus pares;
vii. 01 representante dos egressos do IFCE, indicado pela entidade de classe que os represente no município-sede do campus;
viii. 02 representantes dos pais de alunos, indicados por seus pares;
ix. 03 representantes da sociedade civil, convidados pelo diretor-geral desse *campus*, dentre as entidades e/ou empresas de maior nível de interação/parceria com a instituição.

7.2. Autoavaliação Institucional

A Avaliação Institucional constitui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, do Ministério da Educação, e consiste em promover:

a) melhoria da qualidade da educação superior;
b) orientação da expansão de sua oferta;

c) aumento permanente da sua eficácia institucional e de sua efetividade acadêmica e social;

d) aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior;

e) processo avaliativo interno da instituição, sendo de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação;

f) avaliações externas (recredenciamento, reconhecimento de curso e renovação de reconhecimento de curso), sendo de responsabilidade do Ministério da Educação - MEC.

Portanto, em atendimento às determinações legais do SINAES, que estabelecem às instituições de ensino superior a constituição formal e legítima da Comissão Própria de Avaliação (CPA) como parte da estrutura organizacional, o IFCE realiza, por meio dessa comissão, a sua autoavaliação institucional anual a fim de aferir o nível de satisfação da comunidade acadêmica em suas ações e seus respectivos serviços. Dessa forma, a autoavaliação é um processo que tem a finalidade de aprimorar a qualidade de todos os serviços prestados pela instituição.

Representando o mecanismo principal de pesquisa de satisfação, a autovaliação institucional anual é operacionalizada por meio de questionários disponibilizados de forma *online* para os três segmentos da comunidade, quais sejam alunos, professores e técnico-administrativos.

Atualmente, o IFCE realiza dois tipos de avaliações: a global, que adota os cinco eixos que articulam as dez dimensões formuladas pelo SINAES, e a de curso, que adota as três dimensões formuladas também pelo SINAES. Para a avaliação global, é aplicado um questionário com 56 questões formuladas sobre os respectivos eixos: eixo 01 – Planejamento e Avaliação Institucional; eixo 02 – Desenvolvimento Institucional; eixo 03 – Políticas Acadêmicas; eixo 04 – Políticas de Gestão; eixo 05 – Infraestrutura. Para a avaliação de curso, é aplicado um questionário de 22 questões, onde 21 são objetivas e uma questão é aberta.

Por meio da autoavaliação institucional, é possível aferir o grau de satisfação da comunidade interna em relação aos cursos e aos desdobramentos da execução dos serviços educacionais oferecidos pelo IFCE. Aspectos como infraestrutura, corpo docente, laboratórios, acervo bibliográfico, metodologias pedagógicas, articulação entre ensino,

pesquisa e extensão, articulação entre teoria e prática, iniciação científica, entre outros, são os alvos dessa avaliação.

Os resultados obtidos através de uma série histórica têm apontado para a satisfação da comunidade acadêmica quanto a esses serviços embora sejam identificados alguns aspectos merecedores de melhorias e correções.

7.2.1. Comissão Própria de Avaliação

De acordo com o Regimento Geral do IFCE, a Comissão Própria de Avaliação é um órgão colegiado de natureza deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos acadêmicos e administrativos. Cabe ressaltar que a CPA atua com autonomia em relação aos demais conselhos e órgãos colegiados do IFCE.

O Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação do IFCE estabelece que a sua composição seja de:

- 04 representantes do corpo docente;
- 04 representantes do corpo técnico-administrativo;
- 04 representantes dos alunos;
- 04 representantes da sociedade civil organizada.

Os membros, exceto os representantes da sociedade civil, são escolhidos pelos servidores e estudantes do IFCE por meio de eleições diretas e nomeados pelo Reitor. O mandato dos membros é de quatro anos, não sendo permitida recondução. A CPA dedica tempo integral, sempre que necessário, até a entrega do relatório final.

A CPA atua em conjunto com as subcomissões (uma em cada *campus*) e a secretaria administrativa. A subcomissão é composta de quatro membros, sendo um representante dos professores, um representante técnico-administrativo, um dos alunos e um da sociedade civil. Os membros da subcomissão devem ser escolhidos pelos servidores e estudantes do respectivo *campus* por meio de eleições diretas e nomeados pelo Reitor. A secretaria administrativa, subordinada à CPA, é o setor de assessoramento e apoio técnico-administrativo responsável pelas ações e procedimentos relativos ao funcionamento da Comissão.

Compete à CPA, observada a legislação pertinente:

a) coordenar e articular os processos de avaliação interna;

b) assessorar e acompanhar os trabalhos das Subcomissões;

c) elaborar o projeto de autoavaliação da instituição;

d) sistematizar e prestar informações relativas às AVALIES (Avaliação das Instituições de Educação Superior) solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES);

e) elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;

f) desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;

g) acompanhar os processos de avaliação externa da instituição e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE;

h) elaborar e acompanhar, juntamente com os Diretores de Ensino dos *campi*, o Programa de Ação para o ENADE;

i) fomentar a produção e socialização do conhecimento na área de avaliação institucional;

j) acompanhar, permanentemente, o Projeto de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico da instituição e apresentar sugestões, subsidiando o planejamento do IFCE;

k) articular-se com as Comissões Próprias de Avaliação de outras instituições e com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior;

l) informar suas atividades ao Reitor por meio de relatórios, pareceres e recomendações.

7.3. Atendimento aos Estudantes

O IFCE desenvolve atividades de apoio ao estudante nas áreas de Ensino, Pesquisa, Assuntos Estudantis e Extensão. O Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, Resolução nº 35/2015, rege os processos didáticos e pedagógicos dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos de graduação. Além disso, torna homogêneas as atividades acadêmicas em todos os *campi* e auxilia o funcionamento da administração institucional.

As modalidades de cursos ofertados aos estudantes, de acordo com o ROD, são:

a) Formação Inicial e Continuada (cursos FIC): destinam-se à capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização de trabalhadores ou não, abrangendo todos os níveis de escolaridade, com o objetivo precípuo de desenvolver aptidões para a vida produtiva e social;

b) Técnicos de nível médio (cursos técnicos): destinam-se a proporcionar habilitação profissional aos egressos do ensino fundamental, aos estudantes matriculados no ensino médio ou dele egressos e ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) maior de 18 anos de idade e que não concluiu o ensino médio na idade própria;

c) Superiores: destinados a proporcionar graduação em cursos de licenciatura, bacharelado e tecnologia aos egressos do ensino médio e proporcionar pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* aos egressos da graduação.

A periodicidade de oferta de vagas nos cursos técnicos e de graduação do IFCE pode ser semestral ou anual, dependendo da modalidade, e o ingresso de neles se dará, preferencialmente, por meio de processos seletivos regulares ou processos seletivos específicos para diplomados ou transferidos.

A área de educação física e esporte, como atividade coordenada pelo Departamento de Educação Física e Esporte da Pró-Reitoria de Ensino, com apoio dos setores de Educação Física e Esporte dos *campi*, integra o Sistema Brasileiro do Desporto (Lei 9.615/98) e do Sistema Desportivo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Como política institucional, busca promover a gestão, a prática e a pesquisa do desporto, paradesporto e das ciências do esporte.

A pesquisa, presente em todas as modalidades ofertadas pelo IFCE, contribui, por meio do estímulo à investigação científica, para a formação do estudante. O acesso à pesquisa no IFCE se dá por meio de programas de bolsas de iniciação científica, como o PIBIC, PIBICJr e PIBITI. Além das bolsas, existe o cadastramento de estudantes voluntários para participação em atividades de pesquisa e inovação (artísticas, científicas e tecnológicas) no IFCE, participação em grupos de pesquisa, além do incentivo à participação em eventos de pesquisa externos ou promovidos pela instituição (SEMIC, CONNEPI, UNIVERSO IFCE, MOCICA, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, entre outros).

Os *campi* do IFCE têm os Departamentos de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, que realizam atendimento direto aos nossos estudantes e promovem diversas atividades de promoção e estímulo à pesquisa na instituição (palestras, encontros, congressos, feiras,

seminários, etc.). Os estudantes ainda podem acessar os sistemas institucionais internos e de órgãos externos, tais como: Plataforma NL, Plataforma Carlos Chagas, Plataforma Montenegro, Plataforma Sucupira, Sistema e-MEC.

A Política de Assistência Estudantil – PAE (Resolução nº 24/2015) visa ao atendimento dos objetivos estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010) e também aos seguintes pontos:

I - reduzir as desigualdades sociais;

II - incentivar a participação da comunidade do IFCE em ações voltadas à sustentabilidade e à responsabilidade social;

III - ampliar as condições de participação democrática, para formação e o exercício de cidadania, visando à acessibilidade, à diversidade, ao pluralismo de ideias e à inclusão social;

IV - promover o acesso universal à saúde, ancorado no princípio da integralidade, reunindo ações e serviços de acordo com a realidade local, de modo a fortalecer a educação em saúde;

V - contribuir para a inserção do aluno no mundo do trabalho, enquanto ser social, político e técnico.

A partir de equipes multiprofissionais, compostas por assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, médicos, odontólogos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, nutricionistas, assistentes de aluno; a assistência estudantil promove o apoio à vida escolar dos estudantes, prioritariamente àqueles com vulnerabilidade socioeconômica, com programas de caráter universal e específico, com vistas a atender amplamente o discente, por meio dos eixos: I – Trabalho, Educação e Cidadania; II – Saúde; III – Alimentação e Nutrição; IV – Cultura, Arte, Desporto e Lazer; V – Auxílios em Forma de Pecúnia. Além disso, oferece serviços de prevenção e de promoção da saúde por meio de ações biopsicossociais.

O Programa de Auxílios em forma de pecúnia, referenciado na Resolução nº 52/2016, atende prioritariamente discentes em situação de vulnerabilidade social por meio dos auxílios: alimentação, moradia, transporte, óculos, formação e discentes mães e pais. No programa, também há auxílios para atender os discentes de forma universal: visita e viagens técnicas, acadêmico e pré-embarque internacional. A PAE é gerenciada pela Diretoria de

Assuntos Estudantis de maneira sistêmica e, nos *campi*, pelas Coordenadorias de Assistência Estudantil.

Ainda na área de auxílio financeiro, o IFCE aderiu ao Programa de Bolsa Permanência – PBP, uma ação do Governo Federal voltada para estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas.

O programa de Alimentação e Nutrição (Resolução nº 56/2018) objetiva uniformizar e padronizar um serviço de fornecimento de alimentação no âmbito do IFCE; criar condições favoráveis à aprendizagem, ao desenvolvimento biopsicossocial, ao rendimento escolar e à formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, contribuindo para a sua permanência e êxito; ofertar refeições adequadas e saudáveis para cada fase do ciclo da vida que cubram as necessidades nutricionais durante o período letivo; utilizar alimentos saudáveis, preparados com técnicas que preservem o seu valor nutricional e sanitário, garantindo a adequada utilização biológica dos alimentos consumidos; e garantir a sustentabilidade do ponto de vista agroecológico, social, econômico e cultural com vistas a assegurar a Segurança Alimentar e Nutricional.

No âmbito da Pró-Reitoria de Extensão, o IFCE, por meio da Coordenadoria de Coordenadoria de Acessibilidade e Diversidade Étnico-Racial, assessora os *campi* sobre as temáticas da acessibilidade e diversidade. Os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNEs, regidos pela Resolução nº 50/2015, objetivam criar uma cultura da "educação para convivência" a aceitação da diversidade e, principalmente, a quebra das barreiras arquitetônicas, tecnológicas, educacionais e atitudinais. Hoje, a instituição possui 21 NAPNEs em funcionamento, distribuídos em seus 32 *campi*, além de um Centro de Equoterapia (Iguatu), um Centro de Formação de Instrutores e Treinadores de Cães-Guia (em implantação na unidade de Limoeiro do Norte), um Núcleo de Tecnologia Assistiva e um grupo de pesquisa em Acessibilidade Virtual (Fortaleza), além de outras ações com visibilidade e impactos no âmbito institucional, local e nacional. Atualmente, tem-se 10 profissionais tradutores e intérpretes de Libras, que garantem a acessibilidade comunicacional de pessoas surdas nos *campi*.

Referente à temática da diversidade, desde o ano de 2015 os *campi* do IFCE, sob orientação e assessoria da PROEXT, realizam ações de estudos e levantamento de dados

populacionais para mapeamento de atividades e grupos ligados a povos afro-brasileiros e indígenas no estado do Ceará, através dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs). Em 2017, houve a aprovação da Resolução nº 71/2017: regimento interno dos NEABIs. Assim como os NAPNEs, a Coordenadoria de Acessibilidade e Diversidade Étnico-Racial faz assessoria aos *campi* em relação à implantação dos núcleos, de modo que estes desenvolvam ações para a promoção do acesso, êxito e permanência de discentes nos *campi*, assim como promoção de ações afirmativas sobre africanidade, Cultura Negra e História do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003, questões indígenas, conforme a Lei nº 11.645/2008, e diretrizes curriculares que normatizam a inclusão das temáticas nas áreas do ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, o IFCE possui 09 Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs) com portaria aprovada, estando estes nos *campi* de Acaraú, Baturité, Boa Viagem, Fortaleza, Itapipoca, Jaguaribe, Maracanaú, Quixadá e Umirim. Em fase de implantação, estão mais 06 *campi*: Camocim, Cedro, Crateús, Juazeiro, Sobral e Tabuleiro do Norte.

Além disso, a PROEXT tem edital PAPEX que contempla as linhas de Educação e Direitos Humanos, sendo possível aos profissionais do *campus* que trabalham com a temática da acessibilidade e diversidade enviar projetos que, ao serem aprovados, são contemplados com um recurso de 7 000,00 para pagamento de bolsistas.

Em relação a políticas afirmativas de direitos, atualmente o IFCE trabalha de acordo com a Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, que estabelece que, em cada instituição federal de ensino superior ou ensino técnico de nível médio, as vagas serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da Unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A Política de Assuntos Estudantis apoia ainda a implantação e o desenvolvimento de entidades estudantis representativas, eleitas por seus pares, em diversos níveis e modalidades de ensino: Grêmio Estudantil, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes.

7.4. Transparência e Divulgação de Informações

O cidadão poderá ter acesso às informações pertinentes ao IFCE por meio do sítio eletrônico institucional (www.ifce.edu.br) que reúne as principais informações sobre a instituição, além de servir de caminho para acesso aos demais canais de comunicação com a sociedade. Para solicitar informações institucionais do IFCE, em cumprimento ao disposto na Lei 12.527/2011, o cidadão dispõe de Serviços de Informação ao Cidadão (SICs) instalado nas recepções centrais dos *campi* e da Reitoria. Poderá utilizar, também, em meio eletrônico, o sistema que gerencia as demandas do Serviço de Informação ao Cidadão da Controladoria Geral da União (e-SIC/CGU) por meio dos endereços: www.lai.gov.br ou www.acessoainformacao.gov.br.

Para encaminhamento de manifestações (elogio, sugestão, solicitação, reclamação, ou denúncia) sobre o atendimento ou serviço prestado por setor ou agente do IFCE, o cidadão pode utilizar o Sistema de Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federa (e-OUV) disponível no endereço: www.ouvidorias.gov.br. O cidadão poderá dispor, também, da intermediação da Ouvidoria, que está instalada na Reitoria, mediante agendamento, por meio do telefone (85) 3401.2333, ou pelo endereço eletrônico: ouvidoria@ifce.edu.br. Na página da Ouvidoria no sítio eletrônico institucional (http://ifce.edu.br/ouvidoria) há *links* de acesso para cada um dos canais supramencionados.

Em consequência da adesão ao Sistema de Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal, a Ouvidoria do IFCE trata as manifestações recebidas em conformidade com a orientação dada pela Instrução Normativa nº 01/2014/OGU CGU, de 05/11/2014, que regula o funcionamento das ouvidorias públicas, classifica as manifestações e orienta sobre o tratamento a ser adotado. As reclamações recebidas são encaminhadas e acompanhadas, para que se dê tratamento e solução de mérito, possível, a cada caso.

A Ouvidoria mantém contato frequente com as Unidades Estratégicas do IFCE, sugerindo ações de transparência ativa a fim de disponibilizar as informações solicitadas pelos canais de acesso.

Além disto, o cidadão dispõe dos seguintes canais de comunicação:

1) Ferramenta “Fale Conosco” disponível na página principal do sítio eletrônico (www.ifce.edu.br);

2) Carta de Serviços ao Cidadão disponível na página principal do sítio eletrônico do IFCE e no rol das informações da aba "Acesso à Informação" disponível no link: http://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/arquivos/carta-de-servicos-ao-cidadao-2017.pdf

3) Para assuntos relacionados à gestão de pessoas, o IFCE também dispõe de Carta de Serviços específica, disponível no link: http://ifce.edu.br/progep/arquivos/carta-de-servicos-da-progep-ao-cidadao.pdf

4) Ainda sobre assuntos referentes à Gestão de Pessoas, há link na página principal do sítio eletrônico do IFCE para a "Central de Atendimento" (http://ifce.edu.br/centraldeatendimento) iniciativa da Progep para facilitar o atendimento aos servidores e candidatos concorrentes aos concursos públicos realizados pelo IFCE;

5) Perfis institucionais nas mídias sociais Twitter (https://twitter.com/IFCE_), Facebook (www.facebook.com/pages/Instituto-Federal-de-Educação-Ciência-eTecnologia-do-Ceará - IFCE/471223182903300) e Instagram (https://instagram.com/ifceoficial/) administrados pelo Departamento de Comunicação Social;

6) Possibilidade de envio de sugestões, reclamações e denúncias ao programa de rádio "IFCE no Ar" pelos telefones (85) 3401.2517 (DCS), 3366.7474 (Universitária FM, às quintas-feiras, das 14h às 15h) e pelo e-mail ifcenoar@ifce.edu.br;

7) Possibilidade de envio de sugestões, reclamações e denúncias para os demais canais de comunicação do IFCE (informativos impressos, vídeos do "VC no IFCE" no canal do IFCE no Youtube, portal www.ifce.edu.br, Revista IFCE e listas eletrônicas de e-mail) pelo e-mail comunicacao.reitoria@ifce.edu.br ou pelos endereços constantes nas páginas dos produtos sob a responsabilidade da Diretoria de Comunicação Social do IFCE.

8. ACERVO ACADÊMICO DIGITAL

Acervo acadêmico digital são todos os documentos produzidos e recebidos por instituições de ensino superior, públicas ou privadas, que pertençam ao sistema federal de ensino, relacionados à produção acadêmica, histórico acadêmico dos estudantes e necessários para comprovar seus estudos.

É importante ressaltar que o acervo acadêmico digital não deve ser confundido com um sistema único para armazenamento de arquivos digitais. Um acervo acadêmico é algo bem mais amplo, que envolve diversas áreas de conhecimento da instituição. Todas as instituições de ensino superior deverão migrar seus acervos para o meio digital.

A Importância da Digitalização do Acervo

O processo de digitalização de acervo acadêmico é uma adequação das instituições de ensino superior aos avanços tecnológicos e, por consequência, às diversas transformações culturais como um todo ocorridas na sociedade. O uso dessas tecnologias tem como principal objetivo o aperfeiçoamento dos resultados obtidos em todos os níveis e ainda colaborar para a evolução geral do ensino na medida em que engloba a gestão acadêmica, pedagógica administrativa e demais áreas envolvidas.

Levando em consideração um cenário ainda mais abrangente, é necessário que as IES estejam alinhadas estrategicamente com as mudanças ocorridas na educação, assim como na legislação e suas alterações. Também é importante acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade bem como atender aos seus anseios, suas mudanças comportamentais e à constante evolução do mercado de trabalho.

Assim a digitalização do acervo acadêmico tem como um de seus objetivos alinhar-se com as mudanças que estão acontecendo em diversos setores do mundo, tratando-se, assim, da necessidade de responder a um fenômeno de longo alcance.

Obrigatoriedades e Prazos quanto ao Acervo Acadêmico Digital

O Decreto n° 9.235, de 15 de dezembro de 2017, traz os pontos obrigatórios quanto ao acervo acadêmico digital: *projeto de acervo acadêmico em meio digital, com a*

utilização de método que garanta a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais;

Um dos pontos de maior relevância encontra-se no artigo 58, que estabelece a necessidade de se indicar uma IES sucessora e efetivar a transferência de seu acervo acadêmico digital para guarda e manutenção do acervo transferido, nos casos em que ocorrerem descredenciamento ou até mesmo durante o processo de migração.

O normativo estabelece ainda que todo processo transitório deverá ser realizado a partir de tecnologias que confirmam a confiabilidade, integridade, autenticidade e a duração no meio digital.

A Portaria n° 315 lançada em abril de 2018 complementa o decreto 9.235/2017, determinando o que deve ser conhecido nas instituições como Política de Gestão Documental. A Política de Gestão Documental traz outros pontos fundamentais para as IES realizarem a transição para o acervo acadêmico digital como:

- Plano de Classificação de Documentos, responsável pela organização dos documentos físicos e digitais.
- Tabela de Temporalidade Documental, responsável por assegurar a prescrição legal e administrativa dos arquivos.

Com o lançamento da portaria nº 315, as IES passaram a ter o prazo de até abril de 2020 para realizar a implementação do acervo acadêmico digital. No entanto, no âmbito do IFCE, ainda não há um documento de Política de Informação que possa tratar a gestão documental.

Transição do Acervo Físico para o Digital

A criação de um acervo acadêmico digital é um processo que envolve não apenas um sistema para tratar o armazenamento e acesso à informação, este processo é muito mais amplo e necessita da criação de uma equipe multidisciplinar que deve incluir a alta gestão das instituições, os profissionais de biblioteca, a área de tecnologia da informação e as áreas de conhecimento da produção geradas nas instituições.

O primeiro ponto a ser levado para a implantação do processo do acervo acadêmico digital é a necessidade do projeto e o prazo estimado pelo decreto. Alguns pontos

podem funcionar para nortear as ações, principalmente para as IES públicas, como o IFCE, que, além de todos os desafios já existentes no projeto, contam ainda com os cortes constantes em seus orçamentos:

1. Envolvimento da alta gestão da IES, de forma a entender o projeto não apenas como uma obrigação prevista em legislação, mas pelos benefícios às instituições que o acervo acadêmico digital traz.
2. Criação da Política de Informação do IFCE, documento criado por um comitê do IFCE, aprovado pelos conselhos superiores e referendado pelo Reitor que norteie as ações.
3. Formatação do projeto de criação de Repositório Institucional do IFCE, definindo atores, papéis e responsabilidades, assim como todo o levantamento das necessidades e suas questões legais;
4. Trabalho das possíveis soluções tecnológicas já disponíveis, definição de parâmetros, tratamento da segurança da informação e troca de experiências com instituições que já estão mais avançadas com o projeto; e
5. Procura de convênios e parcerias com instituições, como o IBICT, que já possuem experiência com o acervo digital e o armazenamento destes dados.

O IBICT é uma das principais instituições a atuar na área de repositório de documentos digitais das mais diversas naturezas, sendo uma referência na área e um apoio deste processo dentro do IFCE inclusive com a realização de convênio entre as instituições.

A Importância de um Bom Acervo Acadêmico

Uma boa gestão de documentos torna-se cada vez mais essencial no desenvolvimento das IES. Um documento, via de regra, funciona como forma de registro oficial, assim eles cumprem um papel primordial nas rotinas administrativas, de ensino, pesquisa, extensão e das instituições de ensino superior.

O sistema de informação a ser utilizado durante o processo de migração é parte fundamental em todo este processo. É importante que a equipe de desenvolvimento de software esteja perfeitamente alinhada com as necessidades da solução, com as obrigações da legislação e das IES. O sistema de gestão de documentos a ser utilizado pode ser

desenvolvido tanto dentro da própria instituição quanto contratado de fornecedores que já possuam tal sistema. Esta estratégia é um dos pontos primordiais que deve ser trabalhado logo no início do projeto, visto que apontará todo o restante do caminho a ser percorrido.

Contudo, independentemente de qual das opções será escolhida, alguns pontos são considerados chaves neste processo:

- método de reprodução que seja capaz de manter o acervo acadêmico digital seguro e preservado;
- capacidade de uso e gerenciamento da base de dados do acervo acadêmico digital;
- forma de indexação que torne possível a rápida recuperação do acervo acadêmico digital, caso necessário;
- uso de certificação digital ICP-Brasil para garantir a autenticidade, integridade e validade jurídica de todos os documentos, conforme prevê a legislação.

Os Benefícios do Acervo Acadêmico Digital

A digitalização de documento traz diversos benefícios para as instituições que o fazem e, em se tratando das IES, um benefício imediato é a redução dos grandes volumes de papel, que tomam cada vez mais espaço físico das instituições, espaços estes cada vez mais difíceis de serem mantidos. Outros benefícios que podem ser apontado são:

- facilitação do acesso aos conteúdos;
- aumento da segurança dos documentos;
- eliminação do risco de extravio;
- otimização dos espaços físicos onde eram armazenados os documento físicos;
- diminuição do tempo de atendimento a toda a comunidade acadêmica.

O alcance que a produção acadêmica passa a ter com o acervo acadêmico digital dentro das IES é claramente um dos maiores benefícios alcançados. Os benefícios passam a ser de toda a instituição, todas as áreas passam a ter um melhor fluxo da gestão de seus documentos, tornando possível a melhor tomada de decisões por seus lideres, uma vez que a informação estará de fácil acesso.

9. INFRAESTRUTURA

9.1. Infraestrutura Física

O Instituto Federal do Ceará conta atualmente com sede própria de sua Reitoria, 32 *campi* distribuídos em todas as 07 mesorregiões do estado, que atendem ao projeto de interiorização do ensino profissional, e ainda um Polo de Inovação, que atua nas áreas de competência de Mobilidade Digital e Sistemas Embarcados.

Possui uma área total de ocupação aproximada de 5.943.614m2, utilizada para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão, desporto, lazer e cultura. A seguir, a tabela 9 discrimina o total da área construída de cada *campus* do IFCE, bem como a área destinada às atividades administrativas, pedagógicas e esportivas.

Tabela 9 – Área Destinada às Atividades Administrativa, Pedagógica e Esportiva

Campus	Área construída (m^2)	Área administrativa (m^2)	Área pedagógica (m^2)	Área esportiva (m^2)
Acaraú	14.723	810	1.468	232
Acopiara	4.118	1.272	646	-
Aracati	4.222	659	766	-
Baturité	9.109	237	839	1.002
Boa Viagem	1.732	213	911	-
Camocim	5.357	313	674	-
Canindé	20.274	617	644	3.110
Caucaia	2.898	159	986	740
Cedro	11.214	668	2.332	1.136
Crateús	10.666	709	867	2.910
Crato	15.285	1.159	1.628	101
Fortaleza	29.444	3.724	4.885	2.447
Guaramiranga	481	42	87	-
Horizonte	3.371	825	909	-
Iguatu	21.941	968	2.182	4.586
Itapipoca	5.361	308	1.175	50
Jaguaribe	5.732	199	697	660
Jaguaruana	1.228	134	296	-
Juazeiro do Norte	22.083	578	1.845	4.904
Limoeiro do Norte	9.576	236	1.310	743
Maracanaú	14.068	462	2.305	6.139
Maranguape	3.787	823	1.171	-
Morada Nova	6.414	296	970	-

Campus	Área construída (m^2)	Área administrativa (m^2)	Área pedagógica (m^2)	Área esportiva (m^2)
Paracuru	6.484	1.812	721	-
Pecém	48.580	1.219	1.162	147
Quixadá	21.697	503	1.628	11.750
Sobral	11.381	609	2.019	2.272
Tabuleiro do Norte	2.299	274	573	50
Tauá	11.841	260	670	1.815
Tianguá	5.593	397	690	1.488
Ubajara	507	106	236	-
Umirim	6.778	364	743	850

Fonte: Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação (SIMEC), 2017.

No que diz respeito à infraestrutura relacionada à área pedagógica, o IFCE dispõe de 663 salas de aula, 37 salas de equipe pedagógica, 139 salas de professores, 32 auditórios, 451 laboratórios, 33 bibliotecas e 18 ginásios cobertos, com vestiários. Além disso, o IFCE possui ainda 17 refeitórios e 25 cantinas para melhor atender os alunos no momento das refeições, discriminados nas tabelas a seguir:

Tabela 10 – Principais Estruturas da Área Pedagógica - *Campi* de A-I

Descrição da Estrutura	*Campi*															
	Acaraú	Acopiara	Aracati	Baturité	Boa Viagem	Camocim	Canindé	Caucaia	Cedro	Crateús	Crato	Fortaleza	Guaramiranga	Horizonte	Iguatu	Itapipoca
Salas de aula	25	14	14	16	14	13	16	11	27	18	43	88	3	14	48	20
Salas de Equipe Pedagógica	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	-
Salas de Professores	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	1	15	1	2	14	20
Auditórios	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	-
Laboratórios	15	5	7	6	5	6	14	8	16	17	6	52	1	6	8	6
Bibliotecas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1
Ginásios Cobertos com Vestiário	-	-	-	1	-	-	1	-	1	1	1	2	-	-	2	-
Refeitórios	1	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	2	-	1	2	-
Cantinas	1	1	1	-	1	1	1	-	2	1	1	1	-	1	2	-

Fonte: Assessoria Especial de Infraestrutura do IFCE, 2018.

Tabela 11 – Principais Estruturas da Área Pedagógica - *Campi* de J-Z

Descrição da Estrutura	*Campi*															
	Jaguaribe	Jaguaruana	Juazeiro do Norte	Limoeiro do Norte	Maracanaú	Maranguape	Morada Nova	Paracuru	Pecém	Quixadá	Sobral	Tabuleiro do Norte	Tauá	Tianguá	Ubajara	Umirim
Salas de aula	9	7	26	26	35	14	10	10	12	25	30	12	18	18	11	16
Salas de Equipe Pedagógica	1	1	1	1	7	1	1	-	1	2	1	1	1	1	1	1
Salas de Professores	1	1	1	12	16	-	1	-	3	9	25	1	1	1	1	1
Auditórios	1	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Laboratórios	11	6	26	32	34	5	14	9	27	30	37	19	3	8	8	4
Bibliotecas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ginásios Cobertos com Vestiários	1	-	1	1	1	-	-	-	-	1	1	-	1	1	-	1
Refeitórios	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	1
Cantinas	1	-	-	2	1	1	1	1	1	1	-	-	1	1	-	-

Fonte: Assessoria Especial de Infraestrutura do IFCE, 2018.

9.2. Bibliotecas

As bibliotecas do IFCE têm as funções de organizar e preservar todo o acervo bibliográfico incorporado ao patrimônio da instituição. Para isso, as bibliotecas são gerenciadas por um sistema denominado de Sistema de Bibliotecas do IFCE (SIBI), instituído pela Portaria 410/GR de 30 de junho de 2015 (IFCE, 2017).

O SIBI é depositário de todo material informacional disponibilizado à comunidade técnico-acadêmica do IFCE, com vistas à promoção do acesso, da disseminação e do uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, de acordo com as políticas, planos e programas institucionais.

O SIBI tem como finalidade subsidiar o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o acesso ao conhecimento e a difusão dele, organizando, mantendo, disseminando e recuperando informações necessárias ao estudo, pesquisa e lazer de toda a comunidade acadêmica da instituição.

As bibliotecas integrantes do Sistema subordinam-se ao Regimento Geral do IFCE, ao Regimento Interno dos *campi*, ao Regimento Interno do SIBI e às demais normas da

instituição, em observância à unidade patrimonial, administrativa, organizacional e com vistas à plena utilização de recursos humanos e materiais.

Além do acervo físico, o SIBI disponibiliza a Biblioteca Virtual Universitária Pearson (BVU), que pode ser acessada mediante a busca integrada no Portal SophiA ou na própria plataforma BVU, no endereço eletrônico http://bvu.ifce.edu.br/login.php.

Além da consulta ao acervo, por meio dos terminais ou de dispositivos móveis, as bibliotecas oferecem outros serviços, tais como: consultas, pesquisas, reservas e renovações de empréstimos diretamente de *tablets* ou *smartphones*, empréstimo domiciliar, renovação online, acesso ao Portal de Periódicos da Capes remotamente, mediante a Rede CAFe, e acesso à BVU, por intermédio do aplicativo BVU Mobile.

Em 2018, o SIBI foi composto pelas seguintes bibliotecas:

- Biblioteca *Campus* Acaraú

Av. Des. Armando de Sales Louzada, s/n - Bairro Edson Magalhães – Acaraú.

- Biblioteca *Campus* Aracati

Rodovia CE 040, Km 137,1 – Aracati.

- Biblioteca *Campus* Baturité

Rua Ouvidor Mor Vitoriano Soares Bandeira, s/n - Bairro Sanharão – Baturité.

- Biblioteca *Campus* Boa Viagem

Rodovia 020, Km 209 - Bairro Floresta - Boa Viagem.

- Biblioteca *Campus* Camocim

Rua Dr. Raimundo Carlos, 2041 - Bairro Cidade com Deus – Camocim.

- Biblioteca *Campus* Canindé

BR 020, s/n - Juabaia – Canindé.

- Biblioteca *Campus* Caucaia

Rua Francisco da Rocha Martins, s/n - Bairro Novo Pabussu – Caucaia.

- Biblioteca *Campus* Cedro

Avenida José Quintino, s/n - Bairro Prado – Cedro.

- Biblioteca *Campus* Crateús

Rua Geraldo Marques Barbosa, 567 - Bairro Venâncios – Crateús.

- Biblioteca *Campus* Crato

Rodovia CE 292, Km 15 - Gisélia Pinheiro – Crato.

- Biblioteca *Campus* Fortaleza

Avenida Treze de Maio, 2081 - Bairro Benfica – Fortaleza.

- Biblioteca *Campus* Guaramiranga

Sítio Guaramiranga, s/n – Guaramiranga.

- Biblioteca *Campus* Horizonte

Rua Francisca Cecília de Sousa, s/n – Bairro Zumbi – Horizonte.

- Biblioteca *Campus* Iguatu

Unidade Areias: Rua Deoclécio Lima Verde, s/n - Bairro Areias - Iguatu.

Unidade Cajazeiras: Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, Km 05, s/n, Vila Cajazeiras – Iguatu.

- Biblioteca *Campus* Itapipoca

Avenida Anastácio Braga, s/n – Bairro Centro

- Biblioteca *Campus* Jaguaribe

Rua Pedro Bezerra de Menezes, 171 - Bairro Cohab – Jaguaribe.

- Biblioteca *Campus* Jaguaruana

Avenida Dr. Antônio da Rocha Freitas, 1548/1604 – Jaguaruana.

- Biblioteca *Campus* Juazeiro do Norte

Avenida Governador Plácido Aderaldo Castelo, 1646 - Bairro Lagoa Seca

- Biblioteca *Campus* Limoeiro do Norte

Rua Estevam Remígio, 1145 - Bairro Centro - Limoeiro do Norte.

- Biblioteca *Campus* Maracanaú

Avenida Parque Central, s/n - Distrito Industrial – Maracanaú.

- Biblioteca *Campus* Morada Nova

Avenida Santos Dumont, s/n - Bairro Júlia Santiago - Morada Nova.

- Biblioteca *Campus* Paracuru

Rodovia CE 341, Km 01 - Bairro Novo Paracuru – Paracuru.

- Biblioteca *Campus* Pecém

Rodovia CE 422, Km 4 - São Gonçalo do Amarante.

- Biblioteca *Campus* Quixadá

Avenida José de Freitas Queiroz, 5000 - Bairro Cedro – Quixadá.

- **Biblioteca *Campus* Sobral**

Avenida Dr. Guarani, 317 - Bairro Derby Clube – Sobral.

- **Biblioteca *Campus* Tabuleiro do Norte**

Rodovia CE 377, Km 02, s/n - Sitio Taperinha - Tabuleiro do Norte.

- **Biblioteca *Campus* Tauá**

Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 - Bairro Colibris – Tauá.

- **Biblioteca *Campus* Tianguá**

Rodovia CE 187, s/n - Bairro Aeroporto – Tianguá.

- **Biblioteca *Campus* Ubajara**

Rua Luiz Cunha, s/n - Bairro Monte Castelo – Ubajara.

- **Biblioteca *Campus* Umirim**

Fazenda Floresta, s/n - Umirim.

9.2.1. Espaços Físicos e Horários de Funcionamento

Os espaços físicos das bibliotecas são destinados às atividades de estudo, pesquisa e lazer, sendo direcionada ao atendimento de toda a comunidade acadêmica dos *campi*. Para isso, as bibliotecas são abertas para o atendimento ao público nos dias úteis e letivos, de acordo com o Calendário Acadêmico de cada *campus*. O empréstimo domiciliar é permitido aos estudantes e servidores dos *campi*. Destacamos abaixo o horário de funcionamento das bibliotecas do IFCE.

O quadro 8 apresenta a área total de cada uma das bibliotecas do IFCE:

Quadro 8 – Área Total e Horário de Funcionamento das Bibliotecas

Biblioteca (*campus*)	Área Total (m^2)	Horário de Funcionamento*
Campus Acaraú	180	8h-21h
Campus Acopiara	390	7h30-21h
Campus Aracati	250	7h-21h
Campus Baturité	155	8h-20h30
Campus Boa Viagem	390	8h-21h
Campus Camocim	155	8h30-20h30
Campus Canindé	123	8h-20h

Biblioteca (*campus*)	Área Total (m^2)	Horário de Funcionamento*
Campus Caucaia	155	7h-20h30
Campus Cedro	322	7h30-20h30
Campus Crateús	222	8h-21h30
Campus Crato	196	7h-21h45
Campus Fortaleza	551	7h30-21h
Campus Guaramiranga	55	8h-12h e 13h-17h
Campus Horizonte	479	8h-17h
Campus Iguatu	401	7h-22h
Campus Itapipoca	281	8h30-20h30
Campus Jaguaribe	155	8h-22h
Campus Jaguaruana	50	7h30-20h30
Campus Juazeiro do Norte	389	7h-21h
Campus Limoeiro do Norte	436	7h30-21h
Campus Maracanaú	294	8h-20h
Campus Maranguape	393	8h-21h
Campus Morada Nova	205	7h15-21h55
Campus Paracuru	393	7h30-17h30
Campus Pecém	229	8h-12h e 13h-17h
Campus Quixadá	570	7h30-21h
Campus Sobral	575	8h-21h
Campus Tabuleiro do Norte	155	7h-20h
Campus Tauá	155	7h30-17h e 18h-21h30
Campus Tianguá	155	8h30-20h30
Campus Ubajara	141	7h30-12h e 14h-21h
Campus Umirim	122	8h-21h

Fonte: Assessoria Especial de Infraestrutura do IFCE.

9.2.2. Acervo Bibliográfico e Pessoal Técnico-Administrativo

Em 2018, o IFCE registrou um acervo bibliográfico composto de aproximadamente 63 mil títulos e 221 mil exemplares, distribuídos entre as suas 32 bibliotecas. Além disso, no mesmo ano, para realizar o atendimento ao público, foram lotados 105 servidores, entre bibliotecários e auxiliares de biblioteca.

A seguir, o quadro 9 apresenta o quantitativo total do acervo e dos servidores lotados em cada uma das bibliotecas do IFCE:

Quadro 9 – Acervo Bibliográfico e Servidores

Campus	Acervo							Servidores	
	Livros impressos (1)		Outros materiais (2)		Periódicos impressos (3)	Produção acadêmica (4)	(CD/DVD) (5)	Bibliotecário (a)	Auxiliar de Biblioteca
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Títulos	Títulos		
Acaraú	1.257	6.215	17	19	-	63	35	2	3
Acopiara	103	393	-	-	-	-	-	1	1
Aracati	2.046	6.523	32	207	-	30	301	1	3
Baturité	920	5.651	18	77	-	46	2	1	2
Boa Viagem	103	1.076	1	4	-	-	2	1	1
Camocim	359	2.456	-	-	-	-	-	1	2
Canindé	2.044	10.569	76	135	26	231	134	2	2
Caucaia	860	2.663	15	19	-	2	-	1	2
Cedro	2.768	14.020	13	15	3	117	-	2	2
Crateús	1.502	7.195	12	32	8	40	-	2	1
Crato	3.975	10.149	52	120	32	45	10	2	2
Fortaleza	12.794	45.500	641	2.279	125	1.656	217	7	3
Guaramiranga	291	513	-	-	-	-	-	0	1
Horizonte	9	132	-	-	-	-	-	1	1

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

Campus	Acervo							Servidores	
	Livros impressos (1)		Outros materiais (2)		Periódicos impressos (3)	Produção acadêmica (4)	(CD/DVD) (5)	Bibliotecário (a)	Auxiliar de Biblioteca
	Títulos	Títulos	Títulos	Exemplares	Títulos	Títulos	Títulos		
Iguatu	6.207	16.033	587	906	-	396	612	2	3
Itapipoca	588	1.690	-	-	-	-	-	1	2
Jaguaribe	762	3.626	6	39	3	41	-	1	3
Jaguaruana	144	1.107	2	12	-	-	7	0	1
Juazeiro do Norte	2.324	10.730	15	42	1	308	18	2	3
Limoeiro do Norte	4.855	17.057	1.670	1.715	172	354	243	2	3
Maracanaú	1.741	11.086	50	421	6	222	37	2	2
Maranguape	16	148	-	-	-	-	-	1	0
Morada Nova	902	5.985	-	-	-	4	24	1	2
Paracuru	74	272	2	2	-	-	-	1	1
Pecém	-	-	-	-	-	-	-	1	0
Quixadá	1.864	6.770	79	105	-	20	69	1	2
Sobral	2.338	11.722	51	98	-	237	167	2	2
Tabuleiro do Norte	306	1.931	-	-	-	-	-	1	2
Tauá	939	4.287	5	44	17	-	19	1	2
Tianguá	813	4.230	6	51	9	10	48	0	2
Ubajara	754	3.615	30	115	-	-	31	1	2
Umirim	369	1.650	2	16	-	-	-	1	2
Total	54.027	214.994	3.382	6.473	402	3.822	1.976	45	60

(1) Além do acervo impresso, o Sistema de Biblioteca assina a Biblioteca Virtual Universitária – BVU Pearson.
(2) Almanaques, anais, anuários, apostilas, atlas, catálogos, coleções, dicionários, enciclopédias, folhetos, glossários, guias, manuais técnicos, normas técnicas, relatórios.
(3) O Sistema de Biblioteca tem acesso ao Portal de Periódicos da Capes.
(4) Trabalhos de Conclusão de curso de graduação – TCC e artigos acadêmicos/científicos; trabalhos de conclusão de curso de especialização – TCCE, dissertações e teses.
(5) CDs, CDs Áudio, DVDs, Áudiolivros.
Fonte: SophiA (27/09/2018)

9.2.3. Formas de Atualização e Expansão do Acervo

A atualização e a expansão do acervo são executadas conforme a Política de Desenvolvimento de Acervos do IFCE, que tem como objetivo geral estabelecer critérios e responsabilidades para seleção, aquisição e descarte de materiais informacionais no âmbito das bibliotecas que integram o Sistema de Bibliotecas. Os objetivos específicos são:

- orientar o crescimento equilibrado e racional do acervo;
- otimizar a utilização dos recursos financeiros disponíveis;
- adequar o acervo à missão e aos objetivos institucionais, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI);
- estabelecer critérios para a seleção, aquisição, desbaste e desfazimento de materiais informacionais;
- definir critérios para avaliação das coleções;
- traçar diretrizes acerca da utilização do material doado;
- atender às recomendações da Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério de Educação.

A formação do acervo documental dar-se-á a partir do estabelecimento de critérios de seleção, tendo como parâmetros: as necessidades informacionais da comunidade acadêmica; a análise estatística de uso dos materiais; a projeção de novos usuários e os recursos orçamentários disponíveis para a aquisição de acervo.

O acervo das bibliotecas que integram o SIBI possui materiais informacionais em diversos suportes organizados e disponibilizados em seu sistema de gerenciamento de bibliotecas. O SIBI utiliza o modelo de catalogação descentralizada e cooperativa, ou seja, as bibliotecas possuem autonomia para a formação de seus acervos, visando à comunidade técnico-acadêmica que atendem.

Os materiais que compõem as coleções são selecionados de acordo com os seguintes critérios:

- adequação aos objetivos e níveis educacionais da instituição;
- pertinência dos currículos acadêmicos às linhas de pesquisa e aos projetos de extensão institucionais;
- autoridade do autor e/ou editor;

- atualidade;
- qualidade técnica (conteúdo);
- quantidade (escassez) de material sobre o assunto na coleção;
- relevância (cobertura/tratamento do assunto);
- custo justificado;
- idioma acessível;
- número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- conveniência do formato do material e compatibilização com equipamentos existentes na biblioteca;
- condições físicas do material;
- adequação às quantidades mínimas que comprovem a compatibilidade recomendada pelos órgãos de avaliação e credenciamento dos cursos da instituição, em cada bibliografia de curso, entre o número de vagas ofertadas pelos cursos e a quantidade de exemplares físicos por título,;
- formatos acessíveis às pessoas com deficiência;
- adequação dos trabalhos acadêmicos às normas vigentes do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

A Política de Desenvolvimento de Acervos do IFCE prevê dois tipos de seleção: qualitativa e quantitativa.

Na seleção qualitativa são levados em consideração alguns critérios específicos, tais como:

- assunto – o conteúdo deve ser pertinente aos cursos ofertados pelo IFCE;
- relevância – além da cobertura dos conteúdos dos cursos oferecidos pela instituição, devem ser analisados os aspectos que contribuam para o desenvolvimento e atualização do acervo;
- idioma – devem ser priorizados os materiais publicados em língua portuguesa, porém materiais publicados em língua estrangeira poderão ser incluídos após verificação da inexistência de material igual ou correlato em língua portuguesa;
- idade – deve ser observada a relação idade/demanda/custo de manutenção dos materiais usados, bem como seu valor histórico;

- originalidade – não deve ser permitida a incorporação ao acervo de cópias de qualquer tipo de material, em conformidade com a Lei 9.610/98 (Direito Autoral).

Na seleção quantitativa, são estabelecidos critérios para materiais informacionais específicos, quais sejam:

- **Bibliografia básica** – a quantidade de títulos e exemplares físicos ou virtuais a ser adquirida será norteada pelas recomendações vigentes dos órgãos externos avaliadores e credenciadores dos cursos e da Pró-Reitoria de Ensino, no processo de autorização para a criação de novos cursos.
- **Bibliografia complementar** – a quantidade de títulos e exemplares físicos ou virtuais a ser adquirida será norteada pelas recomendações vigentes dos órgãos externos, avaliadores e credenciadores dos cursos e da Pró-Reitoria de Ensino, no processo de autorização para a criação de novos cursos.
- **Materiais extras aos projetos pedagógicos de curso** – recomenda-se a aquisição de, no máximo, 2 (dois) exemplares impressos de cada título, incluindo o exemplar de consulta local, quando houver. Se for identificada uma maior demanda, a biblioteca poderá adquirir um maior número de exemplares.
- **Periódicos técnico-científicos** – deve-se optar pelos periódicos técnico-científicos necessários à suplementação do conteúdo programático dos componentes curriculares dos projetos pedagógicos que atendem aos cursos técnicos e de graduação. Devido à política governamental de acesso às instituições públicas de ensino superior ao Portal de Periódicos da Capes, esse acervo virtual deve ser priorizado na formação da coleção de periódicos. Outros portais e bases de dados de acesso gratuito devem ser utilizados, recorrendo-se à aquisição do periódico impresso somente quando não existirem outros meios de acesso.
- **Periódicos de caráter informativo (jornais e revistas)** – recomenda-se realizar 2 (duas) assinaturas virtuais ou impressas de jornais de grande circulação e, no mínimo, 2 (duas) assinaturas de revistas de caráter informativo adequadas à missão da instituição. A seleção é de competência da biblioteca, que, para tal, deverá realizar pesquisa de perfil dos usuários discentes, como também consulta aos servidores da instituição.
- **Acervos virtuais (e-books)** – a escolha dos acervos virtuais deve basear-se nos critérios de: atendimento às áreas de conhecimento dos cursos ofertados; inclusão de novos acervos virtuais, considerando a necessidade dos programas de aprendizagem e a relação custo-

benefício; opção pela aquisição de acervos virtuais que apresentem, preferencialmente, conteúdo integral e em língua portuguesa; preferência pela aquisição de acervos virtuais cujo modelo de negócio seja com acesso simultâneo e ilimitado.

- **Materiais de referência** – aquisição de obras de referência em suporte impresso, indicadas na bibliografia complementar e não disponíveis em formato digital, no máximo, 2 (dois) exemplares por título; enciclopédias impressas só serão inseridas no acervo se forem necessárias para a complementação da coleção já existente ou para substituição, em caso de desgaste físico;
- **Materiais iconográficos, cartográficos, audiovisuais e em suportes especiais** – aquisição de conteúdos que contribuam para as atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição; produções realizadas pelo IFCE, em sua versão final; conteúdos que abordem aspectos culturais, sociais, históricos e afins do IFCE; conteúdos que abordem aspectos sociais, culturais, históricos e afins do estado do Ceará.
- **Coleções especiais** – deverão ser compostas, principalmente, de material informacional que não se enquadre nas outras coleções existentes, tais como: coleções de gibis, mangás e brinquedotecas. A criação e a nomenclatura da coleção serão definidas por cada unidade, a partir de estudos da demanda.
- **Bases de dados** – a escolha de bases de dados deve atender às áreas de conhecimento dos cursos ofertados, considerar o custo-benefício da aquisição, privilegiar bases de dados com texto integral e em língua portuguesa.
- **Trabalhos acadêmicos** – correspondem aos trabalhos de conclusão de cursos produzidos no âmbito do IFCE, cujo depósito deverá ser realizado nas bibliotecas para posterior divulgação em catálogo online e/ou repositório institucional e os quais serão incluídos no acervo exclusivamente em versão digital (formato PDF) e disponibilizados na Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos e Técnicos (BDTA) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

As teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso de especialização, de autoria dos servidores e não defendidos no IFCE, integrarão o acervo do Sistema de Bibliotecas e serão recebidos somente em versão eletrônica (PDF).

Os meios de aquisição para a formação dos acervos das bibliotecas do SIBI serão: compra, doação, permuta ou depósito legal, obedecendo aos critérios de seleção.

O processo de compra obedecerá ao disposto na Lei 8.666/93 que institui normas para licitação e contratos da Administração Pública. Cada *campus* realizará a compra de seu próprio material informacional impresso, atendendo à demanda da biblioteca, que recebe as solicitações dos usuários internos, das coordenações de curso e dos setores administrativos e pedagógicos do *campus* e é encarregada de manter o registro dessas aquisições.

Em se tratando de aquisição de livros digitais (*e-books*) de fornecedor exclusivo, será aberto um processo de inexigibilidade de licitação, instruído com a justificativa da compra, com a documentação do fornecedor e com a informação da proveniência da verba disponível (artigo 25, inciso I, da Lei nº 8.666/93). A aquisição realizar-se-á nas modalidades "compra" ou "assinatura" e, conforme o modelo de negócio adotado, a seleção do acervo será feita título a título, acervo por área de conhecimento ou por coleção completa.

A compra deve levar em consideração as seguintes prioridades:

- material informacional da bibliografia básica e complementar, de acordo com o Projeto Pedagógico dos cursos técnicos e de graduação em fase de implantação e, exclusivamente, para os cursos de graduação em fase de reconhecimento;
- material informacional para atualização de bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação em fase de renovação de reconhecimento;
- sugestões constantes no plano de aquisição anual;
- acréscimo de exemplares para os títulos mais reservados;
- Material para atender a pesquisas vinculadas à instituição.

Todas as doações (solicitadas e não solicitadas) de pessoas físicas ou jurídicas são descentralizadas e, portanto, deverão ser encaminhadas diretamente às bibliotecas do SIBI.

O intercâmbio de publicações no Sistema de Bibliotecas do IFCE é gerenciado de forma descentralizada nas bibliotecas.

A avaliação sistemática das coleções deve ser realizada com a finalidade de adequá-las às diretrizes traçadas pela instituição e às demandas da comunidade acadêmica.

Recomenda-se que as bibliotecas realizem a avaliação de seus acervos, a cada três anos, utilizando métodos quantitativos e qualitativos, cujos resultados serão comparados e analisados, assegurando o alcance dos objetivos da avaliação da coleção.

Juntamente com a política de aquisição, o Sistema de Bibliotecas deve voltar sua atenção para a utilização, conservação e preservação do material informacional incorporado ao acervo.

Cabe a cada biblioteca realizar seu inventário. A periodicidade deste dependerá do tamanho do acervo, do pessoal e do tempo disponíveis para a sua realização, recomendando-se a realização de um inventário por ano.

A atualização das coleções ocorrerá em virtude das revisões e melhorias dos projetos pedagógicos dos cursos ofertados, de solicitações do corpo de servidores, em face das políticas de ensino, pesquisa e extensão, ou ainda das sugestões do corpo discente.

A partir da previsão orçamentária institucional de investimento anual, será realizada a atualização dos acervos das bibliotecas integrantes do SIBI, onde cada *campus* definirá, em seu planejamento anual, o valor a ser gasto, levando em conta sua necessidade e realidade orçamentária.

9.3. Laboratórios

Os laboratórios do IFCE são implantados para atender às necessidades das atividades de ensino e pesquisa dos cursos ofertados nos eixos tecnológicos, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC.

Portanto, os laboratórios têm a finalidade de proporcionar aos alunos experiências compatíveis com os conhecimentos adquiridos em sala de aula, ao mesmo tempo que possibilita o desenvolvimento de habilidades necessárias ao exercício profissional.

Dessa forma, os laboratórios do IFCE estão distribuídos conforme a tabela 12, a seguir:

Tabela 12 – Quantitativos de Laboratórios por Eixo Tecnológico

Campus	Ambiente e Saúde	Controle e Processos Industriais	Desenvolvimento Educacional e Social	Gestão e Negócios	Informação e Comunicação	Infraestrutura	Produção Alimentícia	Produção Cultural e Design	Produção Industrial	Recursos Naturais	Segurança	Turismo, hospitalidade e Lazer	Formação de Professores	Total
Acaraú	1	1	2		1				1	4	1	4		15
Acopiara	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Aracati	-	2	-	-	5	-	-	-	-	4	-	3	-	14
Baturité	-	-	-	-	1		5	-	-	-	-	2	-	8
Boa Viagem	-		-	-	2	-	-	-	-	2	-	-	1	5
Camocim	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	1	1	5
Canindé	3	-	1	-	4	-	-	-	-	-	-	2	-	10
Caucaia	-	3	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	6
Cedro	-	9	1	-	4	1	-	-	5	3	-	-	2	25
Crateús	-	1	6	-	-	4	-	3	-	9	-	-	-	23
Crato	-	-	1	-	3	1	2	-	-	16	-	-	-	23
Fortaleza	-	25	8	-	21	12	-	21	9	-	-	9	5	110
Guaramiranga	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	2
Horizonte	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	1	5
Iguatu	2	-	2	1	7	1	1	1	-	8	-	-	-	21
Itapipoca	-	4	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	7
Jaguaribe	-	5	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	4	12
Jaguaruana	-	-	-	-	3	-	-	-	1	-	-	-	-	4
Juazeiro do Norte	-	4	-	-	4	7	-	-	-	6	-	-	8	29

Campus	Ambiente e Saúde	Controle e Processos Industriais	Desenvolvimento Educacional e Social	Gestão e Negócios	Informação e Comunicação	Infraestrutura	Produção Alimentícia	Produção Cultural e Design	Produção Industrial	Recursos Naturais	Segurança	Turismo, hospitalidade e Lazer	Formação de Professores	Total
Limoeiro do Norte	8	11	-	-	-	-	8	-	-	16	-	-	12	55
Maracanaú	7	14	-	-	17	-	-	-	1	-	-	-	1	40
Maranguape	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Morada Nova	-	-	-	-	3	10	-	-	-	11	2	-	-	15
Paracuru	-	-	-	-	3	-	-	-	-	5	-	-	-	8
Pecém	-	8	-	1	2	1	-	-	5	-	-	-	1	18
Quixadá	3	5	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	12
Sobral	2	12	-	-	-	-	11	-	-	6	-	-	1	32
Tabuleiro do Norte	-	11	-	1	2	-	-	-	3	-	-	-	-	17
Tauá	-	-	-	-	4	-	-	-	-	4	-	-	-	8
Tianguá	-	-	-	-	3	-	-	-	-	4	-	-	4	11
Ubajara	-	-	-	-	1	-	4	-	-	-	-	3	-	8
Umirim	-	-	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Total	27	115	22	3	112	43	31	25	27	98	3	25	41	559

Fonte: elaboração própria.

9.4. Expansão da Infraestrutura para o Período de Vigência do PDI 2019-23

Ao longo da construção deste documento, alguns *campi* identificaram a necessidade de realizar obras consideradas essenciais para o aperfeiçoamento da infraestrutura administrativa e/ou acadêmica e capazes de proporcionar o cumprimento das metas que aqui se estabelecem.

Nesse sentido, o quadro a seguir aponta os investimentos físicos que a instituição pretende realizar durante a vigência do PDI 2019-23:

Quadro 10 – Levantamento das Necessidades para a Expansão de Infraestrutura

Campus	Ambientes
Acaraú	Biblioteca, auditório, almoxarifado e bloco de ensino.
Canindé	Área de convivência, cantina, restaurante acadêmico, estacionamento coberto, galpão do almoxarifado, cobertura da área da piscina.
Cedro	Laboratórios, reforma de banheiros, ambiente para a área de empreendedorismo.
Itapipoca	Restaurante acadêmico, almoxarifado, salas de aula e laboratórios.
Jaguaruana	Salas de aula, laboratórios, vestiários, ampliação da biblioteca, espaço de lazer e convivência e refeitório.
Juazeiro do Norte	Salas de aula e sala da assistência estudantil.
Maracanaú	Bloco didático com salas de aula e banheiros e garagem dos veículos oficiais
Maranguape	Refeitório, quadra poliesportiva e bloco didático.
Pecém	Quadra poliesportiva, parque esportivo, área de convivência, laboratórios de energias renováveis e alojamento.
Sobral	Área de convivência, salas administrativas e salas de aula.
Tabuleiro do Norte	Ginásio poliesportivo, refeitório, salas de aula e laboratórios.
Tianguá	Área de Convivência, laboratórios, sala de integração de servidores, copa, refeitório, salas de aula.
Ubajara	Área de convivência, quadra poliesportiva e salas de aula.
Umirim	Biblioteca e ginásio

Fonte: levantamento da comissão central, 2018.

No entanto, é importante destacar que a execução das obras listadas no quadro 9 está condicionada à liberação de orçamento de capital pelo Governo Federal.

10. OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Para a expansão da educação superior promovida pelo IFCE no estado do Ceará, a Educação a Distância tem fundamental importância à implantação das condições tanto estruturais como de pessoal, para que a instituição possa oferecer cursos nessa modalidade, contribuindo para o atendimento de metas estabelecidas neste PDI e a verticalização da escolaridade dos cidadãos cearenses.

10.1. Abrangência Geográfica

A Educação a Distância é uma modalidade que se caracteriza pela utilização de meios tecnológicos e pela possibilidade de flexibilização de tempo e espaço mediante a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por professores e, principalmente, por alunos. Por conta destas características, esta modalidade pode alcançar os mais variados rincões do estado do Ceará.

Portanto, o IFCE, por meio desta modalidade de ensino, pode ainda alcançar todo o estado e principalmente os municípios do entorno de seus *campi*, possibilitando pleno acesso ao conhecimento, a partir das tecnologias disponíveis, para aqueles que, de uma forma ou de outra, não dispõem de meios para frequentar uma sala de aula tradicional.

Em 2018, o ensino a distância do IFCE esteve presente nos seguintes municípios cearenses: Acaraú, Beberibe, Camocim, Campos Sales, Caucaia, Fortaleza, Itapipoca, Itarema, Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Meruoca, Orós, Pacajús, Quixeramobim, São Gonçalo, Tauá e Ubajara.

Além dos polos atuais, estima-se que sejam criados outros 11 (onze) polos até 2023, embora não seja possível estabelecer, no momento de elaboração deste PDI, quais os locais de instalação dessas unidades.

10.2. Infraestrutura Física, Tecnológica e de Pessoal

No ano de 2017, foi implantado um grupo de trabalho, vinculado ao Fórum de Dirigentes de Ensino do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação

Profissional, Científica e Tecnológica (FDE/CONIF), com a finalidade de propor ações para a institucionalização da EAD na Rede Federal. Dessa forma, visando a atender as propostas definidas por esse grupo de trabalho, a Diretoria de Educação a Distância do IFCE apresenta as metodologias e as tecnologias adotadas, em consonância com os projetos pedagógicos dos cursos previstos.

Sendo assim, nesta seção, apresentam-se as possibilidades de modelos e metodologias para oferta de cursos EAD ou disciplinas a distância no âmbito do IFCE. Os modelos propostos preveem uma execução sem fomento externo e que podem ser utilizados mesclados ou adaptados conforme as especificidades.

A seguir, serão discriminados os itens de cada modelo a partir da consolidação de algumas realidades encontradas na Rede Federal:

- **Características principais:** descreve resumidamente as características que se destacam no modelo, tais como: as tecnologias utilizadas, a abordagem de planejamento e mediação utilizada, o atendimento presencial etc.

- **Níveis de curso:** informa os níveis de curso a que o modelo mais se adéqua: FIC, técnicos, graduações, pós-graduação *lato sensu*, pós-graduação *stricto sensu*.

- **Oferta de disciplinas:** informa um quantitativo sugerido de disciplinas ofertadas simultaneamente (apenas uma por vez, duas por vez, três etc.) e uma sugestão de tempo de execução das mesmas (um mês, 3 meses etc.).

- **Equipe do curso:** informa os componentes necessários à equipe, tais como: coordenador de curso; professores conteudistas (que planejam a disciplina e produzem o material); professores formadores, gestores ou simplesmente professores (que conduzem a disciplina, em geral são os mesmos professores conteudistas), professores mediadores (que realizam a atividade de mediação pedagógica de uma ou mais turmas, podendo ser os próprios professores das disciplinas), *designer* educacional, pedagogo, apoio pedagógico presencial, apoio administrativo presencial. Informa ainda se são docentes, técnicos administrativos da instituição ou contratados e se são do núcleo gestor de EAD, do ofertante

ou do polo de apoio presencial. Não consta aqui a equipe multidisciplinar de EAD que atua no núcleo gestor e atende a todos os cursos (como profissionais de produção e revisão de materiais, de áudio, vídeo, textos, AVA, de TI, etc.).

- **Tecnologias utilizadas:** descreve as tecnologias utilizadas, tais como: ambiente virtual de aprendizagem, transmissão via satélite, videoaulas, material impresso, plataformas de vídeo ou webconferência, animações, redes sociais, atendimento ao aluno por telefone ou *call center,* etc.

- **Planejamento e mediação:** descreve como se dá o planejamento das disciplinas e a mediação pedagógica pelos docentes da instituição, por exemplo: em um modelo de docência coletiva/compartilhada, os professores de uma disciplina atuam juntos no planejamento e cada um faz a mediação pedagógica de uma ou mais turmas, e um outro modelo tem um único docente que planeja a disciplina e outros docentes podem atuar apenas na mediação pedagógica.

- **Local dos polos presenciais**: descreve se os polos são *campi* da instituição, polos municipais utilizados pela UAB, polos estaduais utilizados pela e-Tec, escolas da rede municipal e estadual ou outros.

- **Estrutura dos polos presenciais:** informa a estrutura que o polo deve ter para atender a este tipo de curso. Refere-se a dois tipos diferentes: a estrutura de pessoal (ex: coordenador de polo ou profissional para atendimento administrativo, profissional de apoio pedagógico, profissional de TI etc.) e a estrutura física (ex: secretaria laboratório de informática, sala multiuso, laboratório específico, caso necessário, ambiente para aulas transmitidas *online*, tais como: kit de recepção de satélite, TV, som, computador, projetor, etc.). Deve-se atender à legislação vigente de credenciamento de polos presenciais.

- **Atendimento presencial:** descreve como pode ser realizado o atendimento presencial ao aluno. Se houver um profissional no polo para realizar esse atendimento, descrever se este profissional tem atribuições docentes (por exemplo: pode ser um docente do polo com parte da carga horária dedicada a essa atividade). Caso o polo tenha este profissional, mas ele não

tenha atribuições docentes, mas seja um apoio local para acesso do aluno ao ambiente, para aplicar provas etc, poderia ser um docente ou um técnico administrativo com parte da carga horária alocada para tal ou um aluno de algum curso da instituição. Se não houver um profissional local para esse tipo de atendimento, os professores do curso poderiam se deslocar até o polo para realização das atividades presenciais e atendimentos. Há ainda a possibilidade de parcerias ou algum fomento específico (por exemplo: com UAB ou eTEC) para pagamento desses profissionais nos polos ou para atuação voluntária quando houver necessidade e não houver algum já disponível. Outra possibilidade é essa atividade ser realizada por alunos de cursos de licenciatura, estagiários ou monitores.

- Avaliações: informa como se dão as atividades avaliativas presenciais e a distância, respeitada a legislação vigente.

- Vantagens comuns: descreve os impactos positivos do modelo/metodologia com relação a recursos financeiros e humanos necessários para implementar o curso, os impactos na matriz orçamentária, nos indicadores (como RAP, evasão), na qualidade do curso, na alocação de carga horária docente, adesão dos professores e gestores dos *campi* e polo, no quantitativo de alunos, etc.

- Dificuldades comuns: descreve os impactos negativos do modelo/metodologia com relação a recursos financeiros e humanos necessários para implementar o curso, os impactos na matriz orçamentária, nos indicadores (como RAP, evasão), na qualidade do curso, na alocação de carga horária docente, resistências dos professores e gestores dos *campi*-polo, no quantitativo de alunos, etc.

- Outros aspectos: descreve outros aspectos relevantes que não tenham sido abordados nos itens anteriores.

Modelo 1

Características principais: utiliza principalmente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com atividades e avaliações a distância e presenciais; alguns docentes planejam disciplinas e outros realizam apenas a mediação pedagógica, com apoio presencial nos polos.

Níveis de curso: técnicos, graduações e pós-graduação *lato sensu*.

Oferta de disciplinas: depende do nível e do tipo do curso. Ex.: curso técnico em Informática com seis disciplinas concomitantes ocorrendo ao longo do semestre letivo.

Equipe do curso: coordenador do curso, professores (conteudistas e gestores), professores mediadores (Os professores gestores também devem ser mediadores, porém, dependendo da quantidade de polos, outros docentes podem assumir a atividade de mediação pedagógica de uma ou mais turmas.), *designer* educacional, pedagogo, apoio administrativo e pedagógico nos polos. De forma geral, os primeiros são efetivos do ofertante e os dois últimos são efetivos do *campus*-polo. No caso do apoio administrativo, pode ser um técnico administrativo com carga horária parcial para esta atividade. No caso do apoio pedagógico, um docente com carga horária parcial para esta atividade.

Tecnologias utilizadas: ambiente virtual de aprendizagem; videoaulas; material impresso; animações; redes sociais; plataformas de webconferência etc.

Planejamento e mediação: para cada disciplina, há um único docente que a planeja, com apoio do designer educacional e da equipe do núcleo gestor de EAD. Outros docentes atuam apenas na mediação pedagógica,porém o que planeja também realiza a mediação pedagógica. Ex: curso com três turmas: uma mediada pelo próprio professor que planejou a disciplina e as outras duas são mediadas por outros docentes.

Local dos polos presenciais: nos *campi* da instituição e/ou em ambientes cedidos a partir das parcerias com Municípios e/ou Estado.

Estrutura dos polos presenciais: estrutura física (compartilhada com outros cursos): secretaria, laboratório de informática, sala multiuso, laboratório específico (se for o caso), biblioteca, salas de aula.

Estrutura de pessoal: apoio administrativo para os alunos nos polos ou coordenação de polo; apoio pedagógico para atendimento presencial aos alunos (docentes).

Atendimento presencial: as atividades presenciais serão desenvolvidas nas dependências do polo de atendimento presencial e mediadas pelo docente que realiza o apoio pedagógico em tal polo, com orientações do professor da disciplina. A quantidade de encontros presenciais por semana ou mês depende da organização pedagógica das disciplinas, respeitado o limite previsto em lei, por exemplo, no caso nos cursos técnicos, 20% da carga horária deve ser presencial. As questões administrativas são analisadas e direcionadas pelo apoio administrativo ou coordenador do polo.

Avaliações: avaliações virtuais realizadas no AVA, por meio de questionários, participação em fóruns, entrega de trabalhos, etc., e avaliações presenciais realizadas no polo presenciale aplicadas pelo apoio pedagógico presencial. Podem ser do tipo provas ou em outro formato, como apresentação de trabalho. No último caso, pode-se ter transmissão *online* das apresentações aos professores mediadores da disciplina ou gravação delas pelo apoio pedagógico presencial para posterior envio aos professores mediadores. A periodicidade das avaliações depende do tipo de curso e da forma de oferta das disciplinas, por exemplo: no caso do curso técnico com disciplinas concomitantes semestrais, pode-se ter uma avaliação presencial no meio e outra no fim de cada disciplina.

Vantagens comuns:

- Carga horária docente: uma vez que um único professor por disciplina realiza o planejamento, ganha-se em termos de carga docente, pois os demais professores apenas contabilizarão carga horária para mediação pedagógica.

- Aumento do número de alunos: como alguns docentes ficam menos sobrecarregados em termos de carga horária, podem ser alocados para novas turmas, aumentando o número de alunos.
- Aumento de recursos na matriz e melhoria de indicadores: com maior número de alunos, aumenta-se o recurso na matriz orçamentária e os indicadores como a RAP (relação aluno-professor).
- Facilidade de acesso e maior flexibilidade: o uso prioritário do AVA depende essencialmente do aluno dispor de computador e boa conexão com a internet.
- Maior sentimento de pertencimento do aluno e menor possibilidade de evasão, uma vez que o aluno tem apoio presencial no polo.
- Oferta de cursos no interior ou em regiões onde o ofertante não alcança.

Dificuldades comuns:

- Resistências docentes: dificuldades em alocar docentes para realizar a mediação pedagógica, por estarem subordinados a outro professor ou por considerarem que a carga horária para tal atividade não é suficiente.
- Resistências dos *campi*-polo, uma vez que estariam cedendo estrutura física e pessoal para um curso que não é seu. Em geral, é preciso trabalhar algum tipo de contrapartida, como rateio de recursos financeiros, ou fortalecer o trabalho em rede.

Outros aspectos: no caso de não se dispor de profissionais efetivos nos polos presenciais para o apoio administrativo e pedagógico aos alunos, uma opção é se utilizar de algum tipo de fomento externo para contratação desses profissionais.

Modelo 2

Características principais: utiliza principalmente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com atividades e avaliações a distância e presenciais, docência coletiva ou compartilhada, sem apoio presencial pedagógico nos polos.

Níveis de curso: graduações e pós-graduações *lato sensu*.

Oferta de disciplinas: depende do nível e do tipo do curso, por exemplo: Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais com duas disciplinas concomitantes por vez, ocorrendo ao longo de seis semanas.

Equipe do curso: coordenador do curso, professores, designer educacional, pedagogo, apoio administrativo nos polos. De forma geral, os primeiros são efetivos do ofertante e o último é efetivo do *campus*-polo, podendo ser um técnico administrativo com carga horária parcial para essa atividade.

Tecnologias utilizadas: ambiente virtual de aprendizagem; videoaulas; material impresso; animações; redes sociais; plataformas de webconferência etc.

Planejamento e mediação: para cada disciplina um grupo de docentes (em geral, dois ou três) planeja junto. Depois, cada docente fica responsável pela mediação pedagógica de uma ou mais turmas.

Local dos polos presenciais: nos *campi* da instituição e/ou em ambientes cedidos a partir das parcerias com Municípios e/ou Estado.

Estrutura dos polos presenciais: estrutura física (compartilhada com outros cursos): secretaria, laboratório de informática, sala multiuso, laboratório específico (se for o caso), biblioteca, salas de aula.

Estrutura de pessoal: apoio administrativo para os alunos nos polos ou coordenação de polo.

Atendimento presencial: com relação à parte administrativa, os alunos recebem apoio do coordenador de polo, que esclarece suas dúvidas e faz os encaminhamentos ao ofertante, que é responsável por tratar questões como matrícula, assistência estudantil, solicitação de documentos etc. Com relação à parte pedagógica, ocorre apenas nos momentos de atividades presenciais com os próprios professores da disciplina, que precisam se deslocar para o polo onde estão responsáveis pela mediação pedagógica. A quantidade de encontros

presenciais por semana ou mês depende da organização pedagógica das disciplinas, respeitado o limite previsto em lei, por exemplo: no caso de uma pós-graduação *lato sensu*, essas atividades podem-se limitar aos momentos de avaliação presencial.

Avaliações: avaliações virtuais realizadas no AVA, por meio de questionários, participação em fóruns, entrega de trabalhos, etc., e avaliações presenciais realizadas no polo presencial e aplicadas pelo próprio professor. Podem ser do tipo provas ou outro formato, como apresentação de trabalho. A periodicidade das avaliações depende do tipo de curso e da forma de oferta das disciplinas, por exemplo: no caso de uma pós-graduação *lato sensu* com duas disciplinas concomitantes, pode ser realizada uma avaliação interdisciplinar ao final de cada dupla de disciplinas, com os conteúdos sendo avaliados pelas duas disciplinas.

Vantagens comuns:

- Tendência de maior qualidade, uma vez que para cada disciplina há um grupo de docentes que atua no seu planejamento e são esses mesmos que fazem a mediação a distância e a presencial com os alunos, o que tende a motivar mais os alunos.
- Facilidade de acesso e maior flexibilidade: o uso prioritário do AVA depende essencialmente do aluno dispor de computador e boa conexão com a internet.
- Mais atividades interdisciplinares: o modelo de disciplinas duas a duas (como no exemplo) favorece o planejamento de atividades e avaliações interdisciplinares, o que traz uma série de benefícios, como: maior aplicabilidade do conteúdo na prática pelos alunos, aumento da motivação, menor quantidade de atividades e menor quantidade de deslocamentos aos polos pelos alunos, uma vez que uma mesma atividade pode ser avaliada por olhares distintos, de acordo com cada disciplina.
- Maior aceitação dos docentes, uma vez que possuem carga horária tanto para planejar a disciplina como para mediação pedagógica e não ficam uns subordinados aos outros.
- Maior proximidade dos professores e alunos, uma vez que os próprios docentes realizam a mediação pedagógica.

Dificuldades comuns:

- Carga horária docente: consome-se maior carga horária docente, em relação ao modelo 1, uma vez que para cada disciplina há um grupo de docentes que atua no seu planejamento.
- Menor quantidade de alunos: com os docentes mais alocados, há menos carga horária disponível para atuar em novas turmas e, no caso das especializações, para orientação dos trabalhos de conclusão de curso. Isso ocasiona atendimento de um menor número de cursos e alunos em relação ao modelo 1.
- Menos recursos na matriz e indicadores piores: com menos alunos, diminui-se o recurso na matriz orçamentária e os indicadores, como RAP.
- Resistências dos *campi*-polo, uma vez que estariam cedendo estrutura física e pessoal para um curso que não é seu. Em geral, é preciso trabalhar algum tipo de contrapartida, como rateio de recursos financeiros, ou fortalecer o trabalho em rede; porém a resistência aqui é menor que no modelo anterior, uma vez que não está sendo alocada carga horária docente dos polos presenciais.
- Resistências em ter polos no interior: uma vez que os docentes precisam se deslocar para os polos para as atividades presenciais, em geral optam por locais mais próximos de onde atuam ou residem.
- Menor sentimento de pertencimento do aluno: uma vez que o aluno não tem um atendimento presencial regular (a não ser nos momentos de avaliação), isso pode dificultar o sentimento de pertencimento e ser um problema para aquelas que têm maior dificuldade.
- Pode haver maior dificuldade em utilizar este modelo em cursos como os de licenciatura ou que exijam maior quantidade de atividades práticas presenciais, devido à maior necessidade de deslocamentos dos professores, o que pode ser minimizado se o polo for próximo ao local de trabalho dos professores.

Modelo 3

Características principais: utiliza principalmente a transmissão de aulas *online*, complementadas com recursos disponibilizados no AVA, com atividades e avaliações a distância e presenciais.

Níveis de curso: técnicos, graduações e pós-graduação *lato sensu*.

Oferta de disciplinas: depende do nível e do tipo do curso, por exemplo: curso técnico concomitante com o ensino médio com disciplinas concomitantes ocorrendo ao longo do ano letivo.

Equipe do curso: coordenador do curso, professores (conteudista e gestores), professores mediadores, *designer* educacional, pedagogo, apoio administrativo e pedagógico nos polos. De forma geral, os professores mediadores não são profissionais do ofertante, mas dos polos, seja dos *campi* da instituição, seja de instituições parceiras. Os demais são efetivos da instituição.

Tecnologias utilizadas: transmissão de aulas ao vivo, via satélite ou internet, se possível; ambiente virtual de aprendizagem; material impresso; animações; redes sociais; plataformas de web conferência; etc.

Planejamento e mediação: os professores elaboram o material em períodos anteriores e ministram aulas pelo modelo telepresencial uma vez por semana. A mediação pedagógica é realizada nos polos presenciais por profissionais das instituições parceiras.

Local dos polos presenciais: em geral, em ambientes determinados a partir das parcerias com Municípios e/ou Estado ou nos *campi* da instituição.

Estrutura dos polos presenciais: estrutura física (compartilhada com outros cursos): secretaria; laboratório de informática; sala multiuso; laboratório específico, se for o caso); biblioteca, salas de aula, devidamente equipado para recepção e acomodação dos alunos em aulas transmitidas (kit de recepção de satélite, TV, som, computador, projetor).

Estrutura de pessoal: os professores e técnicos administrativos das instituições parceiras ou dos *campi*-polo fazem o atendimento pedagógico e administrativo presencial, respectivamente.

Atendimento presencial: ocorre nos momentos destinados às práticas, aulas e atividades presenciais, nos polos de apoio. As aulas acontecem ao vivo, em horários específicos, e são acompanhadas presencialmente pelos alunos. Durante a transmissão das aulas, faz-se necessária a presença de um profissional para atuar como mediador. Esse mediador pode ser um profissional da instituição, nos polos do Instituto, ou um profissional das instituições parceiras, nos casos de polos externos.

Avaliações: avaliações, geralmente do tipo prova, realizadas presencialmente nos polose aplicadas pelo apoio pedagógico presencial, que, em geral são professores de instituições parceiras ou dos *campi*-polo. A periodicidade das avaliações depende do tipo de curso e da forma de oferta das disciplinas, por exemplo: no caso do curso técnico concomitante, ocorrem com a mesma frequência que as disciplinas presenciais, podendo ser bimestrais.

Vantagens comuns:

- Grande quantidade de alunos, uma vez que permite a transmissão de aulas a muitos locais ao mesmo tempo, com um único professor do ofertante alocado por disciplina.
- Aumento de recursos na matriz e melhoria de indicadores: com maior número de alunos, aumenta-se o recurso na matriz orçamentária e os indicadores como a RAP (relação aluno-professor).
- Carga horária docente: uma vez que um único professor do ofertante é alocado por disciplina, ganha-se em termos de disponibilidade docente, pois os demais professores podem atuar em outros cursos ou outras disciplinas do mesmo curso.
- Não é necessário manter os polos: com as parcerias com governo do estado e prefeituras, estas são responsáveis em subsidiar os polos presenciais e, em alguns casos, ceder profissionais para apoio aos cursos.
- Menor evasão: como o professor mediador presencial está presente semanalmente com os alunos, a proximidade é grande, e isso diminui a evasão.
- Grande capilaridade: a possibilidade de contar com parcerias de outras instituições permite levar o curso a locais remotos, a que a instituição teria dificuldades de levar de outro modo.

- Para a principal parte do curso, o aluno não precisa dispor de qualquer recurso, uma vez que as aulas são transmitidas nos polos presenciais.

Dificuldades comuns:

- A logística para cuidar de um grande número de polos é difícil para os professores e para o coordenador de curso e por vezes gera problemas de comunicação.
- Quando há problemas de transmissão das aulas *online* (como para locais muito remotos), os alunos ficam prejudicados; porém, o problema pode ser minimizado com as aulas sendo gravadas e transmitidas posteriormente, embora se perca o momento de interação com o professor.
- As parcerias com Municípios e/ou Estado podem representar problemas a serem administrados quando da troca de gestão.
- Conflito na referência de instituição pelo aluno: como a interação física do aluno é com o polo, quando este não é da instituição, pode-se gerar um conflito de pertencimento do aluno à instituição ou ao polo.
- O acompanhamento aos alunos pode ficar prejudicado: se, por um lado, os alunos têm grande contato com o mediador presencial, em geral de outra instituição devido ao grande número de alunos, o acompanhamento pelo professor da disciplina pode ficar limitado.

Modelo 4

Características principais: não possui atividades e atendimentos presenciais, respeitada a legislação. Baseia-se em ambientes virtuais de aprendizagem ou ambientes específicos para cursos MOOC.

Níveis de curso: FIC (formação inicial e continuada).

Oferta de disciplinas: em geral, trata-se de uma única disciplina. Quando mais de uma, no geral, uma disciplina por vez.

Equipe do curso: coordenador do curso, se necessário, que pode ser único para todos ao invés de um coordenador por curso, uma vez que se trata de cursos menores; docente conteudista; docente mediador (se necessário); *designer* educacional.

Tecnologias utilizadas: ambiente virtual de aprendizagem; ambientes para cursos MOOC; videoaulas; material impresso; animações; etc.

Planejamento e mediação: um docente realiza o planejamento da disciplina. No caso de cursos MOOC, não há mediação pedagógica, e o curso se dá por meio de autoestudo pelos alunos. No caso de cursos FIC com mediação pedagógica, o acompanhamento e a mediação das atividades a distância são realizados pelo docente responsável por cada turma, que pode ser o próprio docente que planejou a disciplina ou outro.

Local dos polos presenciais: não há.

Estrutura dos polos presenciais: não há.

Atendimento presencial: não há.

Avaliações: avaliações virtuais realizadas no AVA por meio de questionários, participação em fóruns, entrega de trabalhos, etc. No caso de MOOCs, a correção das avaliações é automática e, no caso de cursos FIC com mediação pedagógica, é realizada de forma automática e/ou pelos professores mediadores.

Vantagens comuns:

- Grande quantidade de alunos e maior capilaridade, uma vez que todas as atividades são a distância e não necessita de equipe e estrutura para atendimento presencial.
- Aumento de recursos na matriz e melhoria de indicadores: com maior número de alunos, aumenta-se o recurso na matriz orçamentária e os indicadores como a RAP (relação aluno-professor), apesar de cursos dessa natureza pouco se contabilizarem na matriz e nos indicadores.

- Carga horária docente: uma vez que um único professor do ofertante é alocado por disciplina, ganha-se em termos de disponibilidade docente, pois os demais professores podem atuar em outros cursos ou outras disciplinas do mesmo curso.
- Maior flexibilidade para os alunos, uma vez que não precisam se deslocar aos polos para atividades e avaliações presenciais.

Dificuldades comuns:

- Requer maior autonomia do aluno devido à ausência de acompanhamento presencial e, no caso de cursos MOOC, ausência ainda de acompanhamento a distância.
- Maior evasão: no caso de dificuldades, muitos alunos acabam evadindo. No caso de cursos MOOC, isso ocorre, ainda, pela natureza do curso, em que os alunos muitas vezes procuram para atender a uma necessidade específica e não necessariamente para obter um certificado.
- É necessário estabelecer uma forma de matrícula, avaliação do aluno e certificação em cursos MOOC. Outros aspectos: Com os valores atuais descentralizados por aluno, o impacto na matriz orçamentária ainda não agrega grande valor à instituição.

Modelo 5

Características principais: disciplinas a distância em cursos presenciais. Pode ser: uma disciplina inteira em um curso presencial; parcial; apenas apoio; uma disciplina a distância comum a vários cursos.

Níveis de curso: técnicos, graduações, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*.

Oferta de disciplinas: depende do projeto do curso. Equipe do curso: compreende o mesmo quadro de profissionais já utilizados na estrutura do curso presencial. Opcionalmente, pode ser um professor de um *campus* ofertando uma disciplina para um outro *campus* que não possui tal profissional.

Tecnologias utilizadas: ambiente virtual de aprendizagem; videoaulas; material impresso; animações; etc.

Planejamento e mediação: o docente realiza o planejamento da disciplina e a mediação das atividades a distância bem como das atividades e avaliações presenciais.

Local dos polos presenciais: as atividades presenciais serão desenvolvidas nas dependências do próprio *campus* ofertante do curso.

Estrutura dos polos presenciais: não é necessária estrutura específica no polo de apoio presencial.

Atendimento presencial: as atividades presenciais serão desenvolvidas nas dependências do próprio *campus* ofertante e realizadas sob a orientação e acompanhamento do docente responsável pela disciplina. No caso de um docente de um *campus* ofertar a disciplina para outro *campus*, ou este docente se deslocará para o *campus*-polo nos momentos presenciais ou um professor do *campus*-polo será designado para o atendimento presencial.

Avaliações: avaliações virtuais realizadas no AVA por meio de questionários, participação em fóruns, entrega de trabalhos, etc., e avaliações presenciais realizadas no polo presencial e aplicadas pelos próprios docentes ou por um apoio pedagógico presencial, quando o professor for de outro *campus* e não puder se deslocar ao polo. Podem ser do tipo provas ou outro formato de avaliação, como apresentação de trabalho. A periodicidade das avaliações é a mesma das outras disciplinas presenciais.

Vantagens comuns:

- Menor estrutura de pessoal, uma vez que se utiliza do mesmo pessoal do presencial.
- Maior flexibilidade para os alunos e docentes, uma vez que não precisam se deslocar aos polos para aulas dessa disciplina.

- Possibilidade de os *campi* ofertarem as disciplinas de que necessitam quando não possuírem certos professores em seu quadro de pessoal, contando com docentes de outros *campi*.
- Maior possibilidade de atender a vários *campi* da instituição ao mesmo tempo.

Dificuldades comuns:

- Requer capacitação em EAD de todos os docentes da instituição, para estarem aptos a atuar nessa modalidade e não utilizar o AVA apenas como repositório de arquivos.
- Prejuízo nos indicadores e matriz orçamentária: no caso de docentes de um *campus* atuarem em disciplinas de outro *campus*, como o aluno não é do *campus* que está cedendo o professor, este fica prejudicado, pois é utilizada carga horária docente, e os alunos não se contabilizam em seus indicadores e em sua matriz orçamentária, sendo necessário pensar ações de contrapartida.

10.3. Previsão da Capacidade de Atendimento

Estima-se que do total dos alunos matriculados nos cursos regulares do IFCE, 30% sejam alunos da EAD.

11. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

11.1. Orçamento Anual

A gestão orçamentária e financeira do IFCE consiste em estabelecer e supervisionar a implementação de diretrizes voltadas para a eficiência e economicidade no emprego dos recursos orçamentários e financeiros da instituição.

Nessa perspectiva, cabe à Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP) a competência de distribuir os tetos orçamentários anuais para os *campi* e Reitoria, de modo que se garantam as ações acadêmicas e administrativas de cada unidade.

Devido à natureza autárquica do IFCE, a sua sustentabilidade financeira depende, majoritariamente, dos recursos repassados pelo Governo Federal. Esses recursos constituem o orçamento anual e são empregados para arcar com despesas de custeio, investimentos e pagamento do pessoal ativo, inativos e pensionistas.

11.1.1. Processo de Formação do Orçamento Anual

O orçamento anual do IFCE é proveniente da previsão das receitas do Governo Federal, que, por sua vez, dependem essencialmente da arrecadação dos tributos de sua competência. Desta forma, quanto melhor a previsão de arrecadação maiores são as chances de um melhor orçamento.

No entanto, além dos recursos repassados pelo Governo Federal, o IFCE possui alguns *campi* que geram receitas próprias mediante a venda de produtos provenientes do processo de ensino-aprendizagem de determinados cursos. Destaca-se ainda que os valores recebidos de inscrições de concursos e processos seletivos, assim como dos espaços alugados para serviços terceirizados (cantinas), também são fontes de receitas para o IFCE. Somado a isso, o IFCE conta também com recursos captados via convênios com instituições públicas e privadas e emendas parlamentares.

O orçamento anual, também chamado de Orçamento de Custeio e Capital (OCC), é destinado para o IFCE por meio da Secretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Educação, com base em um modelo matemático denominado de Matriz CONIF. Essa

matriz é elaborada pelo Fórum de Administração e Planejamento (FORPLAN) e pela Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), tendo por objetivo distribuir os recursos orçamentários entre as unidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Rede EPT).

O montante dos recursos orçamentários da Matriz CONIF é dividido em seis blocos: Pré-Expansão, Expansão, Reitoria, Ensino a Distância, Assistência Estudantil e Extensão Tecnológica, Pesquisa Aplicada e Inovação.

- Pré-Expansão: fazem parte deste bloco os *campi* com funcionamento superior a cinco anos. O montante dos recursos orçamentários deste bloco está condicionado ao crescimento do número de matrículas da Rede EPT.
- Expansão: fazem parte deste bloco os *campi* com cinco anos ou menos de funcionamento. O montante dos recursos orçamentários deste bloco é constituído pela soma de um piso e um valor complementar que tem como base o total das matrículas ponderadas da instituição.
- Reitoria: o montante dos recursos orçamentários deste bloco é definido pela soma de um piso e um valor complementar que tem como base o total de *campi* da instituição.
- Ensino a Distância: o montante dos recursos orçamentários deste bloco é definido pela soma de um valor fixado anualmente e um complemento referente a cada matrícula ponderada na modalidade EAD.
- Assistência Estudantil: o montante dos recursos orçamentários deste bloco é constituído conforme o total de alunos presenciais, alunos de Regime Internato Pleno (RIP) e alunos EAD. Para cada grupo de alunos existe um repasse diferenciado.
- Extensão Tecnológica, Pesquisa Aplicada e Inovação: o montante dos recursos orçamentários deste bloco é definido pela soma de um valor fixado anualmente e um complemento referente à quantidade de *campi* da instituição.

A metodologia de construção da Matriz CONIF considera essencialmente a quantidade de alunos ativos, carga horária dos cursos, duração dos cursos, peso dos cursos e bonificações, sendo esses dados coletados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), e, a partir deles, são realizados os cálculos de equalização, ponderação e bonificação das matrículas.

A equalização consiste em equiparar todos os ciclos ofertados, conforme as suas respectivas cargas horárias em relação à carga horária padrão de 800 horas anuais e dias ativos do ciclo no período analisado. Com isso se obtém a chamada Matrícula Equalizada.

A ponderação é realizada em seguida e tem como objetivo atribuir os pesos relativos aos custos de cada curso (1,00; 1,75; 2,50), obtendo-se, assim, a Matrícula Ponderada.

Por fim, é atribuída uma "bonificação" de 50% para as matrículas dos cursos agropecuários, tendo em vista a premissa de que cursos agropecuários têm um custo de manutenção superior aos demais.

Como resultado, obtém-se o total de matrículas ponderadas, o qual é maior que o total de alunos presenciais, considerando-se os pesos e fatores atribuídos. Em seguida, aplica-se uma média entre o total das matrículas ponderadas do segundo semestre do ano anterior e o do primeiro semestre do ano vigente para se chegar ao valor final, que retrata o esforço e a representatividade do IFCE na fração do orçamento da Rede EPT.

11.1.2. Ações Orçamentárias

Para alcançar os objetivos dos programas definidos no Plano Plurianual do Governo Federal, o orçamento público estabelece as chamadas ações orçamentárias. Elas representam as operações que resultam em produtos (bens/serviços) para atender às necessidades da sociedade ou entes da federação.

No âmbito do IFCE, o orçamento é constituído pelas seguintes ações:

- **Ação 20RL – Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica:** trata-se da principal ação para o funcionamento do IFCE envolvendo as despesas de custeio e capital. O produto desta ação é o número de estudantes matriculados.
- **Ação 2994 – Assistência ao Estudante da Educação Profissional e Tecnológica:** trata-se do principal recurso destinado ao fornecimento de alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte e outras ações de assistência ao aluno que

contribuam para o acesso, permanência e bom desempenho dos estudantes. O produto desta ação é o número de benefícios concedidos.

- **Ação 4572 – Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação:** conforme expresso no título, essa ação destina recursos para a capacitação dos servidores do IFCE. Portanto, o produto desta ação é o número de servidores capacitados.
- **Ação 20RG – Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica:** trata-se de recursos destinados à expansão e reestruturação das unidades mais antigas do IFCE. O produto desta ação é o número de projetos de infraestrutura realizados.

11.2. Evolução da Matriz Orçamentária

Durante o período de 2014 a 2017, o IFCE registrou uma despesa total de R$ 1 363 450 224 referente a pessoal, benefícios e encargos sociais, a qual representou 66,46% da dotação orçamentária autorizada para o período. Já o aporte de recursos nas despesas de custeio foi de R$ 450 368 302 e as despesas de investimentos na ordem de R$ 237 753 322, representando 21,95% e 11,59%, respectivamente, da dotação orçamentária autorizada, durante o período de 2014 a 2017.

A tabela 13 mostra a evolução das despesas no período analisado:

Tabela 13 – Orçamento autorizado no período 2014-17

Grupo de despesa	2014	2015	2016	2017	2014-2017
Pessoal	266 410 128	352 419 780	325 043 911	419 576 405	1 363 450 224
Custeio	102 519 516	108 022 701	118 764 304	121 061 781	450 368 302
Investimento	83 500 351	63 535 927	45 358 522	9 839 883	202 234 683
Total	452 429 995	523 978 408	489 166 737	550 478 069	2 016 053 209

Fonte: extraído do SIAFI em 07/11/2018.

Cabe destacar que, ao se comparar o orçamento de 2014 com o orçamento de 2017, percebem-se um acréscimo de 57,49% nas despesas de pessoal e um decréscimo de

88,22% nas despesas de investimentos. Ressalta-se, no entanto, que o crescimento das despesas de pessoal esteve diretamente relacionado com a expansão de novas unidades no interior do estado do Ceará, uma vez que resultou na demanda de contratação de novos servidores.

No que diz respeito às despesas de investimentos, essas apresentaram uma trajetória inversa à da expansão, pois, enquanto novas unidades surgiam com necessidades de adequação da infraestrutura física e de aparelhamento para o seu funcionamento, a capacidade de investimento do IFCE sofria uma drástica redução.

É importante registrar ainda que o crescimento do orçamento destinado às despesas de custeio, durante o período 2014-17, não acompanhou a necessidade de contratação de serviços e aquisições de bens de consumo necessários ao bom funcionamento do IFCE, pois, nesse mesmo período, houve um crescimento aproximado de 300%[1] da quantidade de alunos matriculados, enquanto o orçamento de custeio sofreu uma variação positiva de apenas 18,09%.

Diante desse cenário, o IFCE tem priorizado as despesas essenciais para o seu funcionamento, visando, mesmo diante dessas dificuldades, a assegurar uma prestação de serviços, com excelência, à sociedade.

Portanto, para se adaptar à nova realidade orçamentária, o IFCE tem planejado metas de redução de consumo de água, energia e outros custos de manutenção, visando ao equilíbrio orçamentário-financeiro para os próximos anos.

11.3. Previsão Orçamentária Para o Período 2019-23

Para realizar a previsão orçamentária do IFCE para os anos de 2019 a 2023, foi considerado o disposto na Emenda Constitucional 95/2016, na qual foi instituído o Novo Regime Fiscal no âmbito dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, que vigorará por vinte exercícios financeiros.

Nesse sentido, o art. 1° da EC 95/2016 acrescenta o artigo 107 no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, no qual fica estabelecido que, a partir do exercício

[1] Conforme consulta realizada no IFCE em números, no dia 08/11/18, o IFCE registrou, no semestre 2014/2, um total de 5 318 alunos matriculados, enquanto no semestre 2017/2 o total registrado foi de 23 196 alunos matriculados.

financeiro de 2018, o limite individualizado das despesas primárias do Poder Executivo equivalerá ao valor do limite referente ao exercício imediatamente anterior, corrigido pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ou de outro índice que vier a substituí-lo, para o período de doze meses, encerrado em junho do exercício anterior a que se refere à lei orçamentária.

Como o IPCA representa o índice oficial da inflação no Brasil, utilizou-se para a previsão orçamentária do IFCE a estimativa da inflação para o período 2018 a 2021, com base nas Resoluções do Banco Central n° 4.499/2016, 4.582/2017 e 4. 671/2018. De acordo com essas Resoluções, as estimativas são as seguintes:

- Ano 2018 – meta de inflação para 4,50% com intervalo de tolerância de ± 1,50%;
- Ano 2019 – meta de inflação para 4,25% com intervalo de tolerância de ± 1,50%;
- Ano 2020 – meta de inflação para 4,00% com intervalo de tolerância de ± 1,50%;
- Ano 2021 – meta de inflação para 3,75% com intervalo de tolerância de ± 1,50%.

Dessa forma, a partir dessas estimativas, apresentamos a previsão orçamentária do IFCE para os anos de 2019 a 2022, levando em consideração três possíveis cenários:

- Cenário 01 – inflação de acordo com a meta prevista;
- Cenário 02 – inflação de acordo com o intervalo de tolerância de + 1,50%;
- Cenário 03 – inflação de acordo com o intervalo de tolerância de - 1,50%.

Sendo assim, a estimativa orçamentária do exercício financeiro atual corresponde à dotação orçamentária autorizada na Lei Orçamentária Anual (LOA) do exercício anterior, indexada a inflação estimada para o exercício. Para melhor ilustração segue a equação utilizada:

Previsão orçamentária do exercício n = LOA do exercício n-1 x $[1 + (i_{n-1}/100)]$

Onde:

n = exercício financeiro atual

n - 1 = exercício financeiro anterior

i_{n-1} = estimativa de inflação do exercício financeiro anterior

A tabela 14 apresenta a previsão orçamentária para os anos de 2019 a 2022, com base no cenário 1:

Tabela 14: Cenário 1 – Previsão Orçamentária do IFCE

Grupo de despesa	LOA 2018	2019	2020	2021	2022
Pessoal	456 563 101	477 108 441	497 385 549	517 280 971	536 679 008
Custeio	129 840 732	135 683 565	141 450 116	147 108 121	152 624 676
Investimento	11 971 735	12 510 463	13 042 158	13 563 844	14 072 488
Total	598 375 568	625 304 488	651 879 928	677 955 125	703 378 443

Nota: Meta de inflação estimada pelo BACEN – 2018: 4,50%; 2019: 4,25%; 2020: 4,00% e 2021: 3,75%.
Fonte: elaboração própria.

A tabela 15 apresenta a previsão orçamentária para os anos de 2019 a 2022, com base no cenário 2:

Tabela 15: Cenário 2 – Previsão Orçamentária do IFCE

Grupo de despesa	LOA 2018	2019	2020	2021	2022
Pessoal	456 563 101	483 956 887	511 784 408	539 932 551	568 279 009
Custeio	129 840 732	137 631 176	145 544 969	153 549 942	161 611 314
Investimento	11 971 735	12 690 039	13 419 716	14 157 801	14 901 085
Total	598 375 568	634 278 102	670 749 093	707 640 293	744 791 408

Nota: Meta de inflação estimada pelo BACEN com tolerância de + 1,5% – 2018: 6,00%; 2019: 5,75%; 2020: 5,50% e 2021: 5,25%.
Fonte: elaboração própria.

A tabela 16 apresenta a previsão orçamentária para os anos de 2019 a 2022, com base no cenário 3:

Tabela 16: Cenário 3 – Previsão Orçamentária do IFCE

Grupo de despesa	LOA 2018	2019	2020	2021	2022
Pessoal	456 563 101	470 259 994	483 192 144	495 271 947	506 415 566
Custeio	129 840 732	133 735 954	137 413 693	140 849 035	144 018 138
Investimento	11 971 735	12 330 887	12 669 986	12 986 736	13 278 938
Total	598 375 568	616 326 835	633 275 823	649 107 719	663 712 642

Nota: Meta de inflação estimada pelo BACEN com tolerância de - 1,5% – 2018: 3%; 2019: 2,75%; 2020: 2,50% e 2021: 2,25%.
Fonte: elaboração própria.

Portanto, para o planejamento das suas ações administrativas e acadêmicas, o IFCE observa os limites orçamentários autorizados na LOA de acordo com os cenários apresentados. Dessa forma, minimizam-se os riscos de planejamento de projetos incompatíveis com a disponibilidade orçamentária da instituição.

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 112, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

Aprova a criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Gestão Estratégica no *campus* Horizonte.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua Reunião Ordinária 53ª, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23823.008459/2018-19,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, a criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Gestão Estratégica no *campus* Horizonte, considerando o projeto pedagógico em anexo.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 26 de novembro de 2018.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 28/11/2018, às 15:21, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0356917** e o código CRC **F0AA5CE0**.

Referência: Processo nº 23823.008459/2018-19 SEI nº 0356917

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE ENSINO *CAMPUS* HORIZONTE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA

HORIZONTE

2018

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* HORIZONTE

Antônio Moisés Filho de Oliveira Mota

DIRETOR DE DEPARTAMENTO DE ENSINO

Alanna Oliveira Pereira Carvalho

COORDENADOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Paulo Hyder da Silva Andrade

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Ana Carênina de Albuquerque Ximenes
Francisco Ebison Souto Canuto
Kamilla Giló Santiago
Lara Soldon Braga Holanda
Leonara Rocha dos Santos Castro
Paulo Hyder da Silva Andrade
Silvane Passos de Castro e Silva

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. **Identificação Geral**

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Curso:	Gestão Estratégica
Área do Conhecimento:	Multidisciplinar (90000005)
Nível:	Pós graduação *Lato Sensu*
Entidade Promotora:	IFCE *Campus* Horizonte
Entidade Executora:	IFCE *Campus* Horizonte
Diretor Geral do Campus:	Antônio Moisés Filho de Oliveira Mota
Departamento de Ensino:	Alanna Oliveira Pereira Carvalho
Coordenador do curso:	Ana Carênina de Albuquerque Ximenes
Telefone para contato:	(85) 3401 2205
E-mail para contato:	gabinete.horizonte@ifce.edu.br

1.2.**Informações Gerais da Oferta**

Modalidade de oferta:	Presencial
Carga horária:	400 horas
Vagas:	35 vagas
Local de realização:	*Campus* Horizonte
Turno:	Integral
Periodicidade das aulas:	Às quartas-feiras de 8h às 12h e de 13h às 17h – 8h por encontro, e, eventualmente, aos sábados de 8h às 12h.
Periodicidade da oferta:	Eventual
Período de duração:	12 meses (prorrogáveis por 6 meses)

1.3. **Público Alvo**

O curso de Especialização em Gestão Estratégica é proposto para os diferentes segmentos profissionais, desde àqueles atuantes nas organizações privadas as públicas, incorporando o terceiro setor. Desta forma, o curso destina-se a profissionais ou recém-graduados das diversas

áreas do conhecimento, com ênfase em: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Arquitetura e Urbanismo, Economia, Desenho Industrial, Ciência da Informação, Comunicação, Serviço Social, Psicologia, Educação, Ciência Política. Abrange também os profissionais que ocupam função ou cargo de gestão, independente da área de formação acadêmica.

1.4. **Formas de ingresso**

O ingresso nos cursos de pós-graduação lato sensu dar-se-á por processo seletivo público normatizado por edital, amplamente divulgado e acessível no site oficial do campus Horizonte do IFCE, determinando o número de vagas e as condições relativas à inscrição, seleção de candidatos e matrícula.

2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal do Ceará (IFCE) compreendido em mais de vinte cidades no estado cearense, prioriza a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico local. Nas modalidades presencial e a distância o IFCE oferece, cursos técnicos, cursos de graduação e pós-graduação, além dos cursos de formação inicial e continuada. O *Campus* Horizonte, em específico, está em consonância com a missão da instituição de produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como de participação integral na formação do cidadão, proporcionando sua inserção social, política, cultural e ética.

O referido *campus* obteve a sua autorização de funcionamento com a Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União, de 10 de maio de 2016, passando, assim, a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A partir de então, sua ação tem sido direcionada para contribuir com o desenvolvimento local da região, seja na formação básica ou profissional.

O Estudo de Potencialidades do IFCE *campus* Horizonte desenvolvido por uma comissão de servidores do *campus*, conforme a Portaria nº 04/GDG, de 08 de fevereiro de 2018, legitimou a oferta de formação profissional especializada, especificamente em nível de pós-graduação, estimando a integração de diversas áreas do conhecimento. O Curso de Especialização em Gestão Estratégica, foi uma proposta planejada considerando o número de cursos de graduação já

desenvolvidos na região nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Gestão em Recursos Humanos, dentre outros.

Além disso, de acordo com o Estudo, a via formativa para este *campus* apontou encaminhamentos relacionados à convergência de oportunidades profissionais nas áreas de logística, marketing, administração e engenharias. Com isso, busca-se por meio deste curso alinhar fundamentos teóricos e conceituais à prática da gestão estratégica que poderão ser aplicados a diferentes organizações empresariais, públicas e do terceiro setor, com o intuito de promover a qualificação de gestores e aspirantes a esta função, por meio da formação de massa crítica e aprimoramento dos processos decisórios estratégicos que permeiam os subsetores organizacionais.

O Programa do curso prevê o fornecimento de ferramentas de gestão para que os participantes se insiram em uma trajetória de aprendizagem e troca de conhecimentos com professores mestres e doutores do IFCE e convidados externos (quando necessário), sob o alicerce de preceitos éticos e estratégicos. Com base na confiança e na colaboração, considerados como valores imprescindíveis para o desenvolvimento de micro e macroambientes organizacionais mais sustentáveis e colaborativos, sob a égide de uma visão sistêmica e integradora das esferas local e global dos negócios, das instituições e das organizações.

Espera-se que por meio da participação de candidatos da População Economicamente Ativa – PEA do estado do Ceará, em situação de empregados, **desempregados** e empreendedores, construa-se um *lócus* de autoaprendizagem propício ao desenvolvimento da criatividade, do pensamento e ação autônomos e livres, onde se estabeleça o compartilhamento de experiências profissionais salutares e o processo de autodesenvolvimento.

O projeto pedagógico do Curso se construiu sob três grandes pilares – Indivíduo, Ambiente Institucional e Organizacional e Administração Estratégica – e possui como eixo condutor o desenvolvimento de gestores líderes que possam criar valor e crescimento sustentável para as organizações e a sociedade.

Em paralelo aos demais cursos pensados para este *campus*, o curso de Especialização em Gestão Estratégica proporciona a concretização do objetivo do *campus* Horizonte. Sendo este, a promoção de sua inserção acadêmico-científica-social a partir de parcerias com diferentes setores do município onde está inserido, com ações no ensino, na pesquisa e na extensão, tendo em vista o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da região.

2.1. **Histórico da Instituição**

A história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará acompanha o processo histórico de desenvolvimento industrial, tecnológico e social do Brasil. Iniciando suas atividades no despertar do século XX, com a Escola de Aprendizes Artífices, criada pelo então Presidente Nilo Peçanha (Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909). À esta época, a instituição tinha como inspiração o modelo das escolas vocacionais francesas e pretendia promover formação profissional aos menos favorecidos.

Com o advento da Segunda Guerra Mundial, o processo de industrialização se intensifica no país e a Escola de Aprendizes e Artífices é transformada em Liceu Industrial de Fortaleza. Posteriormente, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, que visava a atender a demanda de formação profissional necessária ao processo de modernização e industrialização nacional. No ano de 1959, com a Lei Federal n° 3.552, a escola passa a ter uma nova organização curricular e administrativa, gozando de personalidade jurídica própria e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira. Após a referida lei, a Escola Industrial de Fortaleza, além de ofertar iniciação técnica, tinha como objetivo proporcionar base cultural que permitisse aos alunos participar do processo produtivo, bem como prosseguir com seus estudos após a conclusão do ensino médio.

A Escola recebe ainda a alcunha de Escola Industrial Federal do Ceará (em 1965). Em seguida, como Escola Técnica Federal do Ceará (a partir de 1968), ofertando cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo, a instituição consolida seu importante papel na promoção da educação profissional de qualidade e excelência.

O final da década de 1970 traz consigo a necessidade de uma nova reestruturação institucional, no contexto do progressivo processo de industrialização do país. Nesta conjuntura, surgem os primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica, nos estados do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, as Escolas Técnicas da Rede Federal são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica, ampliando-se, assim, as possibilidades de atuação dos mesmos no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica.

No ano de 1995, na intenção de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição inaugurou duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza.

Vale ressaltar que somente em 1998 foi protocolado, junto ao Ministério da Educação (MEC), o Projeto Institucional de implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica do

Ceará (CEFET-CE), sendo este aprovado em 22 de março de 1999. Posteriormente, em 26 de maio do mesmo ano, é instituído, por meio da Portaria n° 845, o Regime Interno da instituição.

O Decreto n° 5.224, de 14 de setembro de 2004 configura um marco na trajetória da instituição, uma vez que promoveu a organização da mesma. Entre as principais providências pode-se destacar o reconhecimento da vocação institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento de Cursos Superiores de Tecnologia e pós-graduação, bem como extensão e pesquisa, visando à formação de profissionais especialistas nas áreas tecnológicas e, consequentemente, uma maior abrangência de seus cursos.

Reconhecendo a relevância da educação profissional, percebe-se a necessidade de ampliação dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Inicia-se, então, um expressivo movimento a favor da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, culminando com a Chamada Pública 002/2007. Defendia-se que a criação dos Institutos Federais tornaria mais efetiva a ação de inclusão social para um público historicamente à margem das políticas de formação profissional.

A partir da lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, inicia-se o processo de expansão e interiorização dos Institutos Federais por todo o país. Reunindo os extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais é instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e são criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs. Estes possuem autonomia administrativa e de gestão orçamentária e pedagógica, podendo alterar oferta de cursos, registrar diplomas e certificar competências profissionais. Dispondo do apoio dos programas ministeriais, equiparam-se às universidades federais no que diz respeito ao funcionamento, ao fomento à pesquisa e às práticas de ações de extensão.

Atualmente, o Instituto Federal do Ceará (IFCE) está presente em todas as regiões do Estado, priorizando a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico local. O IFCE oferece, nas modalidades presencial e a distância, cursos de graduação e pós-graduação, bem como de formação inicial e continuada. No escopo das ações voltadas à profissionalização no Ceará, o IFCE dispõe ainda dos Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dos Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar o acesso ao ambiente virtual à população do interior.

Neste sentido, a implantação do *Campus* do IFCE em Horizonte está em consonância com a missão da instituição de produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e

tecnológicos, bem como de participação integral na formação do cidadão, proporcionando sua inserção social, política, cultural e ética. Para tanto, o referido campus obteve a sua autorização de funcionamento com a Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União, de 10 de maio de 2016, passando a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

De ampla infraestrutura, o *campus* Horizonte conta com espaços de apoio e auxílio ao discente nas diversas atividades de ensino, como biblioteca, quatorze salas de aula climatizadas e equipadas com recursos audiovisuais, seis laboratórios (informática, física, redes de computadores), dentre outros. Os espaços para atividades de pesquisa e de lazer, como área de convivência, salas de atendimento discente, sala de estudos, dentre outros, admitem uma cultura de formação integral, vislumbrando não só aspectos cognitivos, mas também afetivos e sociais.

A partir de 2018, o *campus* Horizonte contará com o curso em pós-graduação – Especialização em Gestão Estratégica e em consecução nas áreas de formação de professores – Licenciatura em Física e em Letras-Libras, formação técnica-profissional de nível médio – Técnico em Logística e em Manutenção e Suporte em Informática, e superiores como Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão Ambiental. O alcance da formação acadêmica ofertada pelo *campus* está previsto em seu Estudo de Potencialidades, concretizando-se na análise e reflexão sobre os aspectos econômicos, sociais e educacionais da região de Horizonte.

2.2.**Justificativa**

O Curso de Especialização em Gestão Estratégica foi elaborado a partir dos resultados levantados na pesquisa de campo, junto às organizações situadas na mesorregião de atuação do IFCE, *campus* Horizonte, referente ao Estudo de Potencialidades. O Estudo apontou a necessidade de se oferta em caráter de especialização um curso que servisse à demanda dos atores locais por acesso à aprendizagem das competências contemporâneas da gestão, sob o fundamento da estratégia.

A metodologia proposta neste curso se alinha aos preceitos da gestão estratégica e ao desenvolvimento de ferramentas, técnicas e conhecimentos aplicados às configurações e arranjos organizacionais atuais.

A partir dos objetivos e metas estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o curso de Gestão Estratégica atende às características e finalidades do IFCE, que de acordo com o artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, uma

delas é a orientação da oferta formativa do instituto em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural da região de abrangência.

Além disso, a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, evidencia norteamento de oferta desse curso e prima pela especificidade desta instituição. Norteando-se pelo Estudo de Potencialidades, a oferta da especialização faz-se considerando o contexto e demanda do público da região de Horizonte.

A modalidade *lato sensu* do curso de pós-graduação é objeto do PDI e preconizada no PPI, quando os mesmos legitimam sua caracterização a partir da destinação de seu público alvo - a todos que concluíram o ensino superior e desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o consequente progresso das competências obtidas na graduação.

Diante disso, a proposição do Curso de Especialização em Gestão Estratégica contribui na promoção de uma formação científica, acadêmica e profissional para o desenvolvimento regional articulando-se às demandas e princípios institucionais.

2.3. **Objetivos do Curso**

2.3.1. **Objetivo Geral**

Promover a qualificação de gestores e aspirantes a esta função, por meio da formação crítica e aprimoramento dos processos decisórios estratégicos que permeiam os subsetores organizacionais.

2.3.2. **Objetivos Específicos**

- Alicerçar os preceitos éticos e estratégicos para o desenvolvimento dos micro e macro ambientes organizacionais.
- Gerenciar a utilização de ferramentas de gestão estratégica por meio de uma aprendizagem colaborativa.
- Desenvolver habilidades inerentes à inovação e sustentabilidade nas organizações.

2.4. **Perfil do Egresso**

O Especialista em Gestão Estratégica será capaz de:

- diagnosticar, mapear e realizar análises dos contextos micro organizacionais para proposição de estratégias;

- compreender e elaborar cenários estratégicos;
- ascender à funções ou cargos em níveis tático-estratégicos nas diferentes organizações;
- otimizar o processo decisório baseado em preceitos éticos e estratégicos;
- desenvolver um perfil profissional autônomo e crítico capaz de atuar de modo interdisciplinar em diferentes setores e áreas, conceituando a estratégia como eixo central.

2.5. **Fundamentação Legal:**

- Resolução CNE/CES nº 01 de 06 de abril de 2018 que estabelece diretrizes normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Regulamento da Organização Didática (ROD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará aprovado pela Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015 e revisado em 13 de junho de 2016;
- Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE);
- Regulamento Geral da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE (quando aprovada pelo CONSUP).

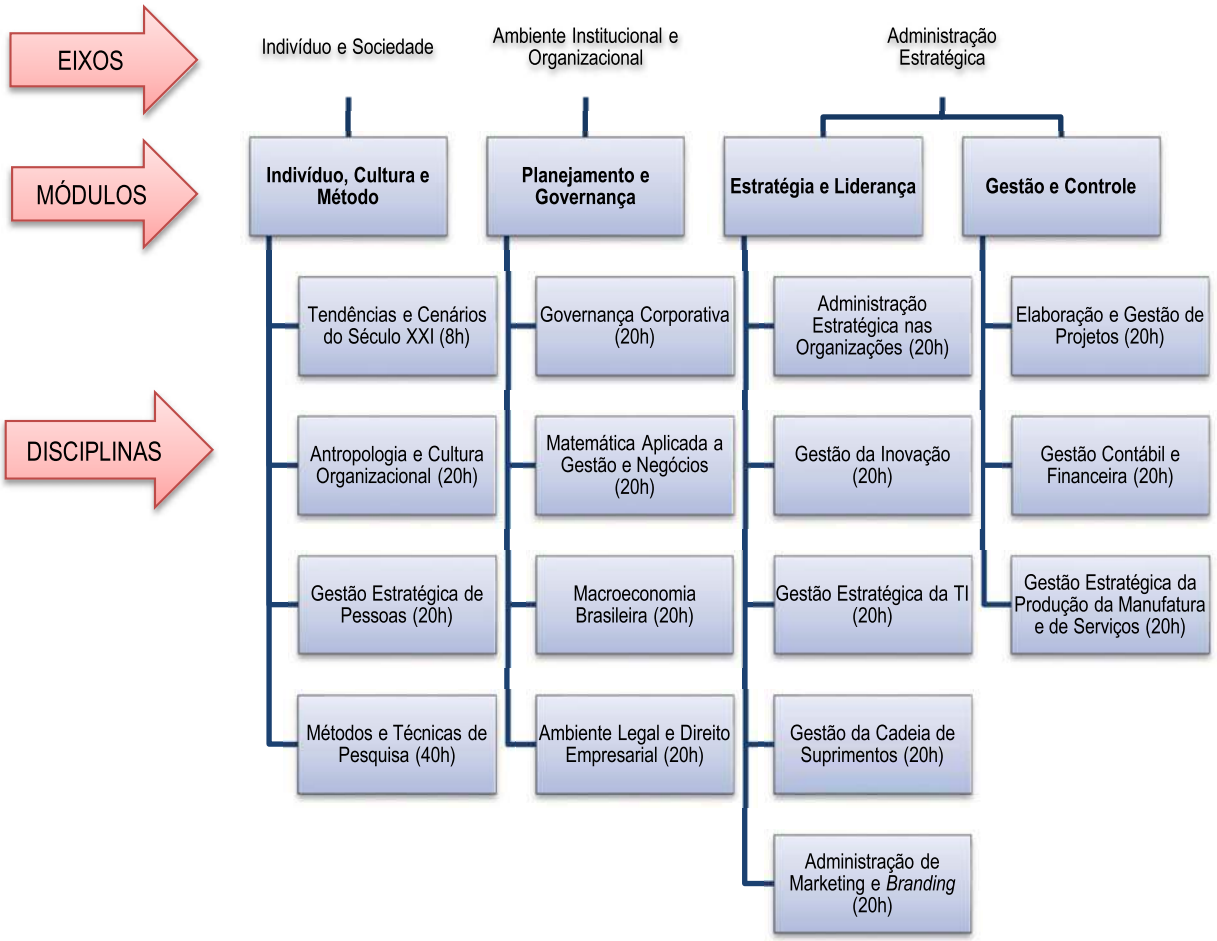
2.6. **Formas de Ingresso:**

O ingresso do estudante no curso de especialização em Gestão Estratégica do IFCE-*Campus* Horizonte se dará por meio de processo seletivo regular e público. O interessado poderá ingressar no curso através de inscrição e atendimento aos critérios estabelecidos por meio de edital público.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso se projeta em três grandes pilares – Indivíduo e Sociedade, Ambiente Institucional e Organizacional e Administração Estratégica – e possui como eixo condutor o desenvolvimento de gestores líderes que possam criar valor e crescimento sustentável para as organizações e a sociedade.

Desta forma, a matriz curricular divide-se em quatro módulos: Indivíduo, Cultura e Método; Planejamento e Governança; Estratégia e Liderança e Gestão e Controle, de acordo com o fluxograma a seguir.



Cada um destes módulos compreendem disciplinas que corroboram no desenvolvimento de um perfil profissional autônomo e crítico capaz de atuar de modo interdisciplinar em diferentes setores e áreas, conceituando a estratégia como eixo central.

O primeiro módulo - Indivíduo, Cultura e Método totalizará 88h, compreendendo as seguintes disciplinas Tendências e Cenários do Século XXI (8h); Antropologia e Cultura Organizacional (20h); Liderança e Gestão de Pessoas (20h); e Metodologia Científica (40h).

O segundo módulo - Planejamento e Governança totaliza 80h e compreende as seguintes disciplinas: Governança Corporativa (20h); Matemática Financeira (20h); Macroeconomia Brasileira (20h); Ambiente Legal e Direito Empresarial (20h).

O terceiro módulo compreende 100h, este módulo é formado pelas disciplinas: Administração Estratégica nas Organizações (20h); Gestão da Inovação (20h); Gestão Estratégica da TI (20h); Logística Integrada e *Supply Chain Management* (20h); e Administração de Marketing e *Branding* (20h).

Por fim, o quarto e último módulo, totalizando 60h, compreende as disciplinas de Elaboração e Gestão de Projetos (20h); Gestão Contábil e Financeira (20h); e Gestão Estratégica da Produção da Manufatura e de Serviços (20h).

Além disso, a organização curricular integra Seminários Temáticos cujo objetivo é perpassar pelas diferentes searas da Gestão Estratégica e buscar o aprimoramento do perfil profissional desejável para o egresso deste curso, com foco em temáticas que dimensionam essa prática profissional nos dias de hoje.

Estes Seminários Temáticos serão atividades complementares obrigatórias a serem realizadas no decurso da especialização, o ciclo de seminários será iniciado no primeiro trimestre de curso, totalizando 12h. Subsequente a estes, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, contabilizará 60h, sendo dividido entre orientação, escrita e apresentação. O item 4.5 deste Projeto versará mais detalhadamente sobre o mesmo.

O projeto do trabalho monográfico referente ao trabalho de conclusão de curso também será objeto de avaliação, dentro da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Após e término, o aluno terá um prazo de seis (06) meses para apresentação de sua monografia ou artigo científico ou projeto aplicativo. A normatização do TCC estará melhor definida no regulamento a ser aprovada pelo Conselho Deliberativo do Curso.

Aos alunos que concluírem com aproveitamento (frequência e avaliação) às 400 horas (quatrocentos e seis horas) do curso, o processo de elaboração e defesa do TCC e forem aprovados em todo o processo, será concedido o certificado em nível Pós-graduação *Lato sensu* de Especialista em Gestão Estratégica.

3.1. **Matriz Curricular**

Módulos	Disciplinas	CH	Créditos
Indivíduo, Cultura e Método	Tendências e Cenários do Século XXI	8h	0,4 cr.
	Antropologia e Cultura Organizacional	20h	1 cr.
	Gestão Estratégica de Pessoas	20h	1 cr.
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	40h	2 cr.
	Subtotal	**88h**	**4,4 cr.**
Planejamento e Governança	Governança Corporativa	20h	1 cr.
	Matemática Aplicada a Gestão e Negócios	20h	1 cr.
	Macroeconomia Brasileira	20h	1 cr.
	Ambiente Legal e Direito Empresarial	20h	1 cr.
	Subtotal	**80h**	**4 cr.**
Estratégia e Liderança	Gestão Estratégica	20h	1 cr.
	Gestão da Inovação	20h	1 cr.
	Gestão Estratégica da TI	20h	1 cr.
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	20h	1 cr.
	Administração de Marketing e Branding	20h	1 cr.
	Subtotal	**100h**	**5 cr.**
Gestão e Controle	Elaboração e Gestão de Projetos	20h	1 cr.
	Gestão Contábil e Financeira	20h	1 cr.
	Gestão Estratégica da Produção da Manufatura e de Serviços	20h	1 cr.
	Subtotal	**60h**	**3 cr.**
Seminário Temático I		4h	0,2 cr.
Seminário Temático II		4h	0,2 cr.
Seminário Temático III		4h	0,2 cr.
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC		60h	3 cr.
	Subtotal	**72h**	**3,6 cr.**
	Total	**400h**	**20 cr.**

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Metodologia de Ensino

A metodologia proposta para este curso se alinha aos preceitos da gestão estratégica e ao desenvolvimento de ferramentas, técnicas e conhecimentos aplicados às configurações e arranjos organizacionais atuais. A relação teórico-prática irá perpassar a relação interdependente entre o ensino e a aprendizagem. O Curso será ministrado de forma presencial por meio de módulos, estes serão realizados no IFCE, *campus* Horizonte.

As aulas serão ministradas de acordo com calendário letivo do *campus*, conforme regulamentação da reitoria. Ao final do curso, cada aluno deverá elaborar e defender publicamente Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização, nas modalidades de monografia, artigo científico ou projeto aplicativo, orientado por um professor integrante do quadro do curso, respeitadas as normas da ABNT.

O planejamento e a organização das aulas serão de responsabilidade dos professores designados pela coordenação para cada disciplina. Cada professor deverá entregar um programa de unidade didática no início de cada período letivo, elaborado a partir da ementa da disciplina, em formulário próprio, contido neste PPC, pautando as observações e alterações que acharem cabíveis e/ou necessárias. No plano de aulas deverão ser previstos os objetivos da disciplina, ementa, conteúdos programáticos com a carga-horária reservada para cada item, a metodologia de ensino e avaliação.

Como metodologias de ensino são possíveis aulas expositivas dialogadas; seminários temáticos; trabalhos em grupo; pesquisas na *internet*; dinâmica de grupo; elaboração de situações-problema; estudos de caso; estudo dirigido; visitas a experiências e projetos de campo; elaboração de projetos; produção de resenhas, artigos científicos e materiais didáticos; integração de conteúdos, dentre outros.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer das disciplinas, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de *papers*, resenhas etc.

4.1.1. **Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade estará relacionada às atividades e existente entre as disciplinas e seus módulos, objetivando o desenvolvimento crítico e holístico dos processos que envolvem a tomada de decisões e projeção de competências necessárias para o exercício da gestão e do exercício de processos estratégicos redimensionados à um contexto específico.

Nesse sentido, a realização dos Seminários Temáticos versarão em profundidade sobre os conteúdos e tópicos demandados pelos discentes do curso, almejando a construção de saberes e competências no cenário gerenciado.

4.1.2. **Tecnologia e Inovação**

Desenvolvido a partir da abordagem da aplicabilidade de ferramentas nas disciplinas, a tecnologia e a inovação perpassam as disciplinas dos módulos, assim como, são temáticas aprofundadas nos módulos de Estratégia.

4.2.**Sistema de Avaliação**

4.2.1. **Avaliação da Aprendizagem**

O processo avaliativo será de caráter diagnóstico e formativo, considerando aspectos qualitativos da aprendizagem do discente a partir dos seus saberes e reelaboração dos mesmos, respectivamente. A avaliação diagnóstica permite compreender os saberes já elencados pelos discentes, seja pela graduação ou pelas experiências profissionais do mesmo. A tomada de decisões acerca das estratégias e metodologias que envolvem os diferentes processos de aprendizagem, perpassam pela perspectiva formativa da avaliação.

Cada disciplina deverá detalhar os critérios e instrumentos de avaliação a partir dos Programas de Unidade Didática, no entanto deverão observar as seguintes características.

Será considerado aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar frequência mínima de 75%, e média igual ou maior que 7,0 (sete) pontos, por exigência das normas da Instituição de Ensino Superior Proponente. Se o aluno obtiver conceito inferior a 7,0 está previsto ainda a recuperação que ocorre em forma de Planos de Estudos, sob a anuência da coordenação e orientação docente.

Quanto ao TCC, a avaliação poderá ocorrer pelo modelo de estrutura monográfica ou em forma de artigo científico ou na estrutura de projeto aplicativo, realizada através de parecer da banca examinadora sob os desígnios de: aprovado; aprovado com ressalvas; reprovado. O TCC deverá estar relacionado aos conhecimentos adquiridos durante o curso.

Ressalta-se que a avaliação será constituída pelo desempenho do educando nas atividades inerentes às disciplinas, bem como àquelas cujo componente curricular abrange a interdisciplinaridade como os Seminários Temáticos e TCC.

4.2.2. Avaliação do Curso e dos Docentes

A Avaliação do cursos far-se-á mediante reuniões e relatórios parciais e finais estabelecidos pela Coordenação do Curso junto ao corpo discente nele estabelecido - Colegiado

de Curso. Para isso, as reuniões sistemáticas de curso, a realizar-se a cada módulo concluído, proporcionarão elencar necessidades e demandas a partir dos resultados parciais e gerais em torno da avaliação da aprendizagem discente e da avaliação didática. A proposição de revisões do Projeto Pedagógico do Curso serão realizadas a partir das demandas suscitadas, o prazo estabelecido para releitura dos aspectos característicos do curso se estipula em dois anos.

A avaliação didática envolve a postura de docentes e discentes em torno do curso. A avaliação que captura as posturas docente e discente a partir dos próprios atores envolvidos, por meio de uma auto avaliação, e dos discentes sobre os docentes, na avaliação docente. Além disso, a auto avaliação dos atores envolvidos possibilita a avaliação da infraestrutura material da instituição em torno da consecução do curso. Que viabiliza e é viabilizada pela Comissão Permanente de Avaliação do *campus* Horizonte, instituída com base no art. 11 da lei nº 10.861/2004, tem a finalidade de implementar o processo de auto avaliação do Instituto, bem como a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

As reuniões sistemáticas e as avaliações didáticas fornecerão análises aos indicadores que comporão as metas estabelecidas ao curso vigente. Para isso, durante o curso em andamento serão compostos dois relatório, um parcial e outro final, que informarão sobre as atividades realizadas durante o desenvolvimento do curso (ações da coordenação do curso; reuniões sistemáticas); as dificuldades encontradas; os resultados alcançados mediante os objetivos propostos no PPC; o fluxo discente; os trabalhos de conclusões defendidos; a participação de alunos em projetos de pesquisa; produção discente; bem como, outras informações consideradas relevantes.

4.3.**Frequência**

A frequência discente no curso de pós-graduação é obrigatória em, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. Com isso, o discente que obtiver avaliação de desempenho acima do nível estabelecido (maior ou igual a 7,0) e não atingir a frequência mínima estabelecida pela disciplina, será considerado reprovado.

Ressalta-se que os processos acadêmicos do discente no curso são registrados no Sistema Acadêmico.

4.4.**Aproveitamento de Componente Curricular**

É permitido o aproveitamento de estudos de disciplina(s) realizada(s) em cursos de pós-graduação nesta ou em outra(s) IES devidamente credenciadas por órgãos competentes. Fará jus ao aproveitamento, a disciplina cursada que possua, no mínimo, 75% do conteúdo e da carga horária da disciplina ofertada pelo programa de pós-graduação lato sensu do IFCE.

4.5. **Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular de caráter obrigatório para conclusão deste curso, sua matrícula deverá ser realizada até o último semestre de curso, vislumbrando o cumprimento de até 75% da carga horária dos demais componentes curriculares.

As modalidades de TCC estão compreendidas em: Artigo Científico, Monografia ou Projeto Aplicativo. Para cada modalidade o discente deverá observar as características de elaboração e formatação do mesmo, a partir do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (IFCE, 2017) e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O Artigo Científico "apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados" (NBR 6022, 2003, apud IFCE, 2017) e objetiva a publicação em periódicos científicos que requerem limitação de espaço. Este deverá conter os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais de acordo com o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (IFCE, 2017, p. 87).

A Monografia, por sua vez, é um gênero textual que é resultado de leituras, observações, investigações, reflexões e críticas desenvolvidas e caracteriza-se por possuir abordagem de um tema único inédito ou não (IFCE, 2017).

Desta forma, ao escolher uma dessas modalidades de trabalhos, o discente poderá:

- envolver-se no campo da pesquisa acadêmica e profissional;
- complementar sua formação profissional;
- aprofundar as relações inerentes à prática da sua profissão diante das abordagens teórico-conceituais pesquisadas;
- construir conhecimentos científicos na indissociabilidade teoria e prática;
- desenvolver relações interpessoais em situações estratégicas do cotidiano profissional;
- contribuir com a divulgação científica na área Interdisciplinar do curso;

- colaborar com o desenvolvimento educacional local e regional;
- favorecer a apreciação da organização curricular do curso frente às exigências da sociedade e mundo do trabalho.

O Projeto Aplicativo consiste na elaboração de diagnóstico e plano estratégico, com intervenção de médio prazo, que o discente proporá à organização e/ ou subsetor organizacional em que trabalha. Nessa modalidade, deverão ser contemplados os pontos críticos do contexto organizacional em estudo, os impactos gerado pela proposição do Projeto na organização e/ ou subsetor, bem como a seleção e descrição dos instrumentos de monitoramento e avaliação, com os respectivos indicadores de desempenho e viabilidade estabelecidos de acordo com o cronograma físico-financeiro. A redação do Projeto Aplicativo deverá conter os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais de acordo com o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE e demais normas da ABNT (IFCE, 2017)

Com relação à orientação do TCC, o aluno, já matriculado na disciplina deverá convidar um professor vinculado ao IFCE, preferencialmente do *campus* de Horizonte. Na ausência de um professor disponível para orientação, o discente deverá comunicar ao professor responsável da disciplina de TCC com até 30 dias após o início desta. Então o professor da disciplina e a coordenação do curso tomarão as medidas cabíveis. Ademais, o desenvolvimento do TCC deverá ser acompanhado pelo professor responsável pela disciplina, pelo professor-orientador e pela coordenação do curso.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC culminará na avaliação do discente por três representantes que comporão a banca examinadora. O presidente será o professor-orientador do trabalho e os demais membros serão definidos pelo presidente da banca, que podem ser professores do *campus* ou convidados. O graduando deverá obter um mínimo de 70 pontos, numa escala de 0 a 100, sendo 20 pontos para cada item avaliado, segundo os seguintes critérios:

a) no trabalho escrito: a organização estrutural; a linguagem concisa; a argumentação coerente com o referencial teórico, com aprofundamento conceitual condizente com o nível de produção esperado para um trabalho final de graduação; a correlação do conteúdo com o curso; a correção linguística e o esmero científico/pedagógico;

b) na apresentação oral: o domínio do conteúdo, a organização da apresentação, a capacidade de comunicação das ideias e de argumentação.

5. CERTIFICAÇÃO

O certificado do curso de Especialização em Gestão Estratégica será expedido pelo Instituto Federal de Educação do Ceará, devendo ser acompanhado do respectivo histórico escolar, constando o ato legal de credenciamento da instituição, identificação do curso, período de realização, duração total, especificação da carga horária de cada atividade acadêmica; elenco do corpo docente que efetivamente ministrou o curso, com sua respectiva titulação.

São requisitos para a obtenção do certificado:

- aprovação em todos os componentes curriculares, com frequência mínima de 75% e média final maior ou igual a 7,0;
- cumprimento da elaboração, apresentação e aprovação do TCC dentro do prazo máximo de conclusão do curso.

Ao discente que não cumprir as exigências para a obtenção do certificado, mas que tiver concluído, com aproveitamento (frequência e avaliação), no mínimo, 180h (cento e oitenta horas), lhe será facultado o direito de solicitar certificado de aperfeiçoamento.

6. RECURSOS HUMANOS

6.1. Corpo Docente

Em cumprimento às normas e legislações vigentes para a consecução do curso de especialização *lato sensu*, o corpo docente deve possuir a qualificação concernente à área de conhecimento do curso ofertado, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES nº. 01 de 6 de abril de 2018.

O corpo docente do curso de especialização será formado por, no mínimo, 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público, ou revalidados, nos termos da legislação pertinente. Ressalta-se, ainda, que o corpo docente poderá ser constituído por: professores do IFCE, pertencentes ao quadro permanente ou com vínculo de professor substituto, de professor voluntário, de professor visitante, nos termos das regulamentações internas específicas para esses vínculos, resguardando-se o percentual mínimo de 70% da composição formada por docentes pertencentes ao quadro permanente da instituição.

De acordo com o quadro docente do IFCE - Campus Horizonte, consideram-se os seguintes docentes a comporem o quadro do curso de Gestão Estratégica:

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo
Alanna Oliveira Pereira Carvalho	Mestrado em Educação e Licenciatura em Pedagogia	40H – DE	EFETIVO
Ana Carênina de Albuquerque Ximenes	Mestrado em Administração e Bacharelado em Economia	40H – DE	EFETIVO
Silvane Passos de Castro e Silva	Especialista em Gestão Financeira e Controladoria e Bacharelado em Ciências Contábeis	40H – DE	EFETIVO
Paulo Hyder da Silva Andrade	Mestrado em Engenharia de Produção e Bacharelado em Administração de Empresas	40H – DE	EFETIVO
Cícero Erialdo Oliveira Lima	Mestrado em Matemática e Licenciatura em Matemática	40H – DE	EFETIVO
Débora Regina Garcia Pinto Passos	Mestrado em Psicologia e Bacharelado em Turismo	40H – DE	EFETIVO
Kamilla Gilo Santiago	Mestrado em Engenharia e Ciência de Materiais e Bacharelado em Engenharia de Produção Mecânica	40H – DE	EFETIVO
Vanilson Portela Sousa	Especialização em Controle da Administração Pública e Bacharelado em Direito.	40H – DE	EFETIVO

6.2. **Corpo Técnico-Administrativo**

Técnico-Administrativo	Titulação	Cargo	Vínculo
Ana Caroline Cabral Cristino	MESTRADO	PSICÓLOGO	EFETIVO
Andrhéa Carneiro Mendes	GRADUAÇÃO	TÉCNICO EM SECRETARIADO	EFETIVO
Érica Gomes Bezerra	GRADUAÇÃO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	EFETIVO

Francisco Eugênio Dantas Júnior	ESPECIALIZAÇÃO	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	EFETIVO
Francisco Ebison Souto Canuto	MESTRADO	ADMINISTRADOR	EFETIVO
Igor Roberto Carneiro	GRADUAÇÃO	TÉCNICO EM AUDIOVISUAL	EFETIVO
Lara Soldon Braga Holanda	ESPECIALIZAÇÃO	PEDAGOGA	EFETIVO
Leonara Rocha dos Santos Castro	ESPECIALIZAÇÃO	PEDAGOGA	EFETIVO
Luana Ferreira Angelo Marques	ESPECIALIZAÇÃO	BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	EFETIVO
Lucia Helena Silva Monte	ESPECIALIZAÇÃO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	EFETIVO
Márcia dos Santos Beserra	ESPECIALIZAÇÃO	TECNÓLOGA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	EFETIVO
Ramon dos Santos Albuquerque	ESPECIALIZAÇÃO	TÉCNICO DE INFORMÁTICA	EFETIVO
Sabino Henrique Mendes da Silva	ESPECIALIZAÇÃO	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	EFETIVO
Sabrina Oliveira Rosa Duarte	ESPECIALIZAÇÃO	ASSISTENTE SOCIAL	EFETIVO
Tharlen Neves Brito Carvalho	GRADUAÇÃO	ASSISTENTE DE ALUNOS	EFETIVO

7. INFRAESTUTURA

7.1 Infraestrutura geral

O Curso de Especialização em Gestão Estratégica funcionará nas dependências do IFCE *Campus* Horizonte, em suas salas de aula, Laboratórios de Informática e nos demais espaços da Instituição. Para este curso, funcionarão no *Campus* os seguintes espaços:

- **Salas de Aula**

O *Campus* dispõe de um total de 20 salas, sendo 14 salas de aula e 06 laboratórios, perfazendo uma área total de 994m^2, contando todas com projetor multimídia, sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes. Neste curso, deverão ser disponibilizados uma sala de aula e um laboratório de informática.

- **Área de Convivência**

No *Campus* há uma área de convivência para os alunos totalizando 150 m^2. Esse ambiente possui sistema de iluminação por lâmpadas fluorescentes e postes de iluminação com lâmpadas mistas.

- **Cantina**

No *Campus* há 01 copa com área de 22 m^2. Nesse ambiente há fogão, micro-ondas, freezer e geladeira.

- **Espaço de Atendimento ao Discente**

No *Campus* há uma sala com área de 32m^2 destinada ao atendimento dos discentes. É um espaço com sistema de ar condicionado Split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

- **Sala dos Professores**

O *Campus* há 02 salas com área total perfazendo 32 m^2. O ambiente está organizado de modo acomodar os professores. Conta com sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescente.

- **Auditório**

O Auditório do *campus* Horizonte comporta 142 pessoas, com 305,8m², dispõe de espaço com banheiros, sistemas multimídia com áudio e som, além da iluminação necessária ao espaço e da climatização por meio de três centrais de ar condicionado.

- **Laboratório de Informática**

O laboratório de informática é um espaço com área de 49.75 m² que dispõe de um projetor multimídia, de um sistema de ar condicionado split e de iluminação por lâmpadas fluorescentes.

- **Laboratório de Redes de Computadores**

Esse laboratório tem uma área de 49.75 m²., com projetor multimídia, sistema de ar condicionado split e iluminação com lâmpadas fluorescentes.

- **Laboratório de Dispositivos Periféricos**

Esse laboratório tem uma área de 49.75 m²., com projetor multimídia, sistema de ar condicionado split e iluminação com lâmpadas fluorescentes.

7.2 Recursos Materiais

Material	Quantidade
Salas de Aula	20
Projetores multimídia	20
Lousa digital	02
Caixas de Som	06

7.3 **Biblioteca**

A biblioteca do IFCE Campus de Horizonte foi criada para atender a alunos, servidores técnico-administrativos, docentes e à comunidade, com o objetivo de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Este setor funciona em horário diurno, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 03 servidores: 01 bibliotecária, 01 auxiliar de biblioteca e 01 assistente administrativo.

Aos usuários devidamente matriculados ao *Campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, além de 01 sala de acervo geral, espaço para guarda-volumes, banheiros, 03 salas de estudo individual, 02 salas de estudo em grupo, um espaço com 08 computadores com acesso à Internet e áreas disponíveis para os alunos realizarem seus estudos. O espaço comporta, por vez, aproximadamente 60 alunos bem acomodados.

7.3.1 Serviços Oferecidos

- Acesso à BVU (Biblioteca Virtual Universitária) onde o aluno tem acesso ao acervo digital nos terminais locais e via Internet
- Acesso ao Portal de Periódicos da Capes
- Acesso à internet
- Reserva on-line pelo SOPHIA
- Renovação on-line pelo SOPHIA

- Empréstimo domiciliar e renovação das obras e outros materiais
- Consulta local ao acervo pelo SOPHIA

É interesse do IFCE – Campus Horizonte atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos.

8. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores serão os próprios da instituição, conforme previsto pela Comissão Própria de Avaliação – CPA do IFCE com base no SINAES.

Indicadores de Desempenho	
Número de cursistas formados	25 (vinte e cinco)
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Produção mínima de um artigo por professor/ano. Os alunos deverão elaborar um TCC e apresentá-lo a uma banca examinadora.
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)
Número mínimo de alunos para manutenção da turma	75% do número total de alunos que iniciaram o curso
Número máximo de alunos por turma	30 (trinta)
Grau de aceitação de alunos ao curso	Conforme item 4.2.2 da Avaliação do curso e dos docentes

9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)

DISCIPLINA: Tendências e Cenários para o Século XXI
Código:
Carga Horária Total: 08h Carga Horária Teórica: 08h Carga Horária Prática: ---
Créditos: ---
EMENTA
Determinantes e tendências do macroambiente organizacional. Origem e conceitos de cenários. Identificação de ameaças e de oportunidades no processo de posicionamento estratégico.
OBJETIVOS
- Associar a dinâmica organizacional às tendências sociais, ambientais e econômicas constituintes do macroamabiente; - apreender o conceito de gestão estratégica e formulação da estratégia com uso da ferramenta de planejamento de cenários prospectivos.
PROGRAMA
1. Tendências do macroambiente 2. Determinantes do macroamabiente organizacional 3. Origem e conceitos de cenários 4. Identificação de ameaças e de oportunidades no processo de posicionamento estratégico
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será conduzida na modalidade presencial com aulas expositivas e dialogadas, perfazendo um total de 08 h/ a. Para tanto, far-se-á uso de quadro branco e recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
A avaliação será embasada na participação do educando, sua postura inter relacional, acadêmico-científica e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MINTIZBERG, H.; GHOSHAL, S.; LAMPEL, J.; QUIN, J. B. **O processo da estratégia**. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MINTIZBERG, H.; AHSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. 2ª ed. 15ª Reimpressão. Porto Alegre: Bookman, 2010.

VAN DER HEIJDEN, K. **Planejamento por cenários: a arte da conversação estratégica**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AXELROD, A. **Napoleão CEO: 6 fundamentos infalíveis para formar líderes de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BUARQUE, S. C. **Metodologia e técnicas de construção de cenários globais e regionais**. Texto para Discussão. Nº 939. Brasília – DF: IPEA, 2003.

KAMAKURA, W.; MAZZON, J. A. **Critérios de estratificação e comparação de classificadores socioeconômicos no Brasil**. Revista de Administração de Empresas. Vol. 56. Nº 1. São Paulo: FGV/ EASP, jan-fev 2016, p. 55 – 70.

OLIVEIRA, C. A. A. de; BURCHART, A. L. L. de A.; RAMOS, A. P. **Sumário executivo: Brasil segue trajetória de queda e ocupa a antipenultima posição em ranking de competitividade**. Belo Horizonte – MG: FDC/ IDM, 2017.
SANDRONI, P. **Dicionário de economia do século XXI**. 4ª ed. São Paulo: Record, 2009.

SILVA, A. T. B.; SPERS, R. G.; WRIGHT, J. T. C. **A elaboração de cenários na gestão estratégica das organizações: um estudo bibliográfico**. Revista de Ciências da Administração. Vol. 14. Nº 32. Florianópolis – SC: UFSC, abril, 2012, p. 21 – 34.

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA E CULTURA ORGANIZACIONAL

Código:

Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica: 16h Carga Horária Prática: 04h

Créditos: 1

EMENTA

Bases conceituais da antropologia e cultura. O campo da cultura. Fundamentos da cultura organizacional. Análise da cultura organizacional. Elementos da cultura organizacional. Influência da cultura no comportamento humano e na *performance* organizacional.

OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos da antropologia e da cultura.

- Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo sobre os aspectos formadores dos traços culturais brasileiros que influenciam a criação de institucionalidades e o desempenho da gestão.
- Apreender as categorias de análise da cultura organizacional e seus fatores críticos de influência nos processos de resistência e mudança.

PROGRAMA

1. A Antropologia
1.1. Conceituação, Histórico e Evolução
2. O Campo da Cultura
2.1. Conceitos
2.2. Vertentes
2.3. Diversidade Cultural
2.4. Cultura Local/ Cultura Nacional
3. Fundamentos da Cultura Organizacional
3.1. Conceito
3.2. Funções da cultura organizacional
3.3.Criação da cultura organizacional
4. Categorias de Análise da Cultura Organizacional para Aprendizagem e Definição de Estratégias na Organização
4.1. Poder x autoridade
4.2. Mitos e Ritos
4.3. Linguagem
4.4. Símbolos
4.5. Clima Organizacional

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será conduzida na modalidade presencial com aulas expositivas e dialogadas, perfazendo um total de 20 h/ a. Serão utilizados como método de aprendizagem: estudos de casos, filmes temáticos, trabalhos individuais e em grupos. Para tanto, far-se-á uso de quadro branco e recursos audiovisuais.
A carga horária prática da disciplina constará de atividades cuja autonomia e protagonismo do discente se desenvolva por meio de apresentações orais, visitas em campo, estudo do meio, pesquisas aplicadas, dentre outras.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá na execução dos trabalhos individuais e em grupo, participação nos estudos de caso, além do diagnóstico da cultural organizacional e plano de intervenção.
Para as atividades desenvolvidas a partir da autonomia e protagonismo discente, ou seja, da carga horária prática da disciplina, os critérios avaliativos serão embasados na participação do educando, sua postura inter relacional, acadêmico-científica e profissional, e na apresentação criativa dos estudos e temáticas da disciplina. Os instrumentos serão considerados a partir daqueles já elencados anteriormente, considerando os relatos de observação, fichas de estudo, auto avaliação de apresentações e trabalho em grupo, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Livia (Coord.). **Cultura e diferença nas organizações**: reflexões sobre nós e os outros. São Paulo: Atlas, 2009.
DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
FREITAS, Maria Ester de. **Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma?** 3ª ed. São Paulo: Editora FGV, 2002.
MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. **Cultura organizacional e cultura brasileira.** São Paulo: Atlas, 1997.
ZIEMER, Roberto. **Mitos organizacionais: o poder do invisível na vida das empresas**. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: temas e situações**. Série Fundamentos. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2010. Disponível em <http://bit.ly/2M7MerZ>. Acessado em: 30/ 07/ 2018.
CHICARINO, Tathiana (Orgª). **Antropologia social e cultural**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. Disponível em < http://bit.ly/2vnIgEs>. Acessado em: 30/ 07/ 2018.
CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (Orgs.). **Handbook de estudos organizacionais: modelos e análise e novas questões em estudos organizacionais**. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998.
JONES, Gareth R. **Teoria das organizações**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. Disponível em <http://bit.ly/2AnYVNQ>. Acessado em: 30/ 07/ 2018.
ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional**: teoria e prática no contexto brasileiro. 14ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em <http://bit.ly/2M3EBCP>. Acessado em: 30/ 07/ 2018.

DISCIPLINA: GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

Código:
Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica: 16h Carga Horária Prática: 4h
Créditos: 1

EMENTA

Gestão de pessoas: conceitos e definições. Conceitos de administração e repensando a gestão de pessoas. Bases comportamentais de gestão de pessoas. Processos de gestão de pessoas. Processos de orientação e competências de pessoas. Potencializando Talentos na gestão de pessoas. Identificação e compreensão dos talentos.

OBJETIVOS

-Articular conhecimentos aptidões, valores, atitudes e ações para que possam atuar com responsabilidade em seu ambiente laboral.
-Perceber os processos de educação voltados para valores humanísticos, conhecimentos, habilidade, atitudes e competências que contribuam para participação profissional efetiva.
-Aprender conceitos e definições de gestão de pessoas.
-Conhecer a temática de gestão de pessoas e seus desdobramentos educativos, contribuindo para

capacitar os discentes para os desafios que hoje se apresentam na constituição das práticas laborais.
-Analisar e criticar as técnicas de gestão de pessoas adotadas em empresas.
-Entender o estudo das bases comportamentais de gestão de pessoas, tais como: liderança, competências e formação de equipes. Evidenciar os modernos processos de orientação e competências de pessoas.
-Compreender elementos potencializadores de talentos em seus aspectos pessoais, técnicos e mercadológicos.

PROGRAMA

1. Gestão de pessoas: conceitos e definições
1.1. Contextualização de gestão de pessoas
1.2. Conceitos e definições
1.3. Conceitos de administração e repensando a gestão de pessoas

2. Bases comportamentais de gestão de pessoas
2.1. Liderança, competências e formação de equipes
2.2. A relevância da comunicação
2.3. Talentos humanos

3. Processos de gestão de pessoas
3.1. Gestão de competências
3.2. Processos de orientação e competências de pessoas
3.3. Processos de desenvolvimento de pessoas

4. Potencializando Talentos
4.1. Identificação e compreensão dos talentos
4.2. Aspectos pessoais, técnicos e mercadológicos.
4.3. Potencializando talentos na gestão de pessoas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas
Exercícios teóricos e práticos
Trabalhos dirigidos
Utilização dos recursos didáticos: quadro branco, pincel, data show, slides, vídeos, textos.
Avaliação qualitativa e quantitativa
A carga horária prática da disciplina constará de atividades cuja autonomia e protagonismo do discente se desenvolva por meio de apresentações orais, visitas em campo, estudo do meio, pesquisas aplicadas, dentre outras.

AVALIAÇÃO

Participação individual dos alunos em sala de aula
Realização dos exercícios teóricos e práticos.
Avaliação qualitativa e quantitativa.
Para as atividades desenvolvidas a partir da autonomia e protagonismo discente, ou seja, da carga horária prática da disciplina, os critérios avaliativos serão embasados na participação do educando, sua postura inter relacional, acadêmico-científica e profissional, e na apresentação criativa dos estudos e temáticas da disciplina. Os instrumentos serão considerados a partir daqueles já elencados anteriormente, considerando os relatos de observação, fichas de estudo, autoavaliação de apresentações e trabalho em grupo, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DUTRA, Joel de Souza. **Gestão de pessoas**: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2009. LACOMBE, Francisco. **Recursos humanos**: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**: o capital humano das organizações. São Paulo. Atlas, 2004. _____. **Gerenciando pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas e recursos humanos**: conceitos, ferramentas e procedimentos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. HANASHIRO, DARCI M (org). **Gestão do fator Humano**: uma visão baseada em stakeholders. São Paulo. Saraiva, 2007.

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 10
Créditos: 02		
EMENTA		
Introdução à pesquisa científica: definições, tipos e contextos. Tipos de pesquisa: finalidade, abordagem, objetivos e procedimentos. Métodos de pesquisa: definição, técnicas de coleta e análise de dados. Projeto de Pesquisa e sua elaboração. Comunicações Científicas. Normas ABNT.		
OBJETIVOS		
GERAL		

Conhecer os métodos e técnicas dos diferentes tipos de pesquisa com vistas à elaboração de um projeto de pesquisa que evidencie as noções acadêmico-científicas inerentes à visão de liderança estratégica.

ESPECÍFICOS
- Identificar os diferentes tipos de pesquisa a partir de suas definições e contextos.
- Conhecer os tipos de pesquisa a partir de sua finalidade, abordagem, objetivos e procedimentos.
- Compreender a aplicação dos métodos de pesquisa quanto às técnicas de coleta e análise de dados a partir de sua prévia definição.
- Elaborar um Projeto de Pesquisa com base nas normas da ABNT.
- Apresentar o Projeto de Pesquisa a partir do entendimento da importância da comunicação científica.

PROGRAMA

1. A pesquisa e sua conceitualização.
2. Tipos de Pesquisa: finalidade, abordagem, objetivos e procedimentos.
3. Métodos de Pesquisa: definição, técnicas de coleta e análise de dados.
4. Projeto de Pesquisa: justificativa, problema, fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, cronograma e orçamento, referências.
5. Normalização e organização acadêmico-científica de acordo com a Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT.
6. A importância da comunicação científica e a publicização de escritos acadêmico-científicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As estratégias didáticas utilizadas para o alcance do objetivo elencado serão: aula expositiva dialogada; estudo de texto; tempestade cerebral; mapa conceitual; estudo dirigido; lista de discussão por meios informatizados; solução de problemas; estudo do meio; ensino com pesquisa.

Além disso, poderá ser disposta como metodologia de ensino a utilização (integral ou parcial) de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA nesta disciplina, a exemplo da Plataforma de Educação a Distância do IFCE.

A carga horária prática da disciplina constará de atividades cuja autonomia e protagonismo do discente se desenvolva por meio de apresentações orais, visitas em campo, estudo do meio, pesquisas aplicadas, dentre outras.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos. De caráter diagnóstico e formativo, a avaliação da aprendizagem irá visar ao acompanhamento permanente do aluno e das estratégias de ensino.
Serão utilizados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, tais como: observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades; exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; autoavaliação; provas escritas com ou sem consulta; planejamento de projetos; e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

Para as atividades desenvolvidas a partir da autonomia e protagonismo discente, ou seja, da carga horária prática da disciplina, os critérios avaliativos serão embasados na participação do educando, sua postura inter relacional, acadêmico-científica e profissional, e na apresentação criativa dos estudos e temáticas da disciplina. Os instrumentos serão considerados a partir daqueles já elencados anteriormente, considerando os relatos de observação, fichas de estudo, autoavaliação de apresentações e trabalho em grupo, dentre outros. Os critérios de avaliação serão consonantes aos objetivos elencados para tal disciplina, tais como: ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos. ▪ Desempenho cognitivo, afetivo, social e psicomotor. ▪ Criatividade e postura acadêmico-científica e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Atlas, 2010. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Metodologia do Trabalho Científico**: pesquisa bibliográfica, projeto e relatório/Metodologia do Trabalho Científico 7ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007. SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.6 ed. São Paulo: editora atlas, 2011. GRAY, D.E. **Pesquisa no Mundo Real**. Série Métodos de Pesquisa. 2ed. Editora: Artmed-2001. LEITE, F. T. **Metodologia Científica**: Métodos e técnicas de pesquisa (Monografias, Dissertações, Teses e Livros). 3ª ed. Aparecida, SP: Editora Idéias & Letras, 2008. SANTOS, dos S. C.; CARVALHO, M. A. F. de. **Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015 (BVU). TRIVINOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Ática, 1987.

DISCIPLINA: GOVERNANÇA CORPORATIVA		
Código:		
Carga Horária Total: 20h	Carga Horária Teórica: 16h	Carga Horária Prática: 4h
Crédito: 1		
EMENTA		
Governança corporativa. Ética nos negócios. Responsabilidade social. Gestão responsável e liderança.		
OBJETIVOS		
Compreender a relevância das boas práticas da Governança Corporativa junto às entidades, tendo como pilares os valores éticos no cumprimento das leis, da equidade e da responsabilidade social; principalmente no que diz respeito à participação e ao comprometimento que os executivos, gestores e líderes devem assumir neste processo.		

PROGRAMA
1. Governança corporativa 2. Ética nos negócios 3. Responsabilidade social 4. Gestão responsável e liderança
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será dialogada/expositiva e complementada com atividades teóricas e práticas, podendo ser realizada em formato individual ou em grupo. As atividades práticas serão através de exercícios e/ou trabalhos. A carga horária prática da disciplina constará de atividades cuja autonomia e protagonismo do discente se desenvolva por meio de apresentações orais, visitas em campo, estudo do meio, pesquisas aplicadas, dentre outras.
AVALIAÇÃO
As avaliações do aprendizado e do desenvolvimento dos discentes ocorrerão tanto de maneira qualitativa e quanto quantitativa, podendo ser por meio de provas, trabalhos e/ou seminários, podendo ser realizada em formato individual ou em grupo. E ainda, exercícios em sala com objetivo de avaliar o aprendizado dos discentes. Para as atividades desenvolvidas a partir da autonomia e protagonismo discente, ou seja, da carga horária prática da disciplina, os critérios avaliativos serão embasados na participação do educando, sua postura inter relacional, acadêmico-científica e profissional, e na apresentação criativa dos estudos e temáticas da disciplina. Os instrumentos serão considerados a partir daqueles já elencados anteriormente, considerando os relatos de observação, fichas de estudo, autoavaliação de apresentações e trabalho em grupo, dentre outros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALENCASTRO, Mario Sérgio Cunha; ALVES, Osnei Francisco. **Governança, gestão responsável e ética nos negócios.** 1ª ed. Curitiba: Editora InterSaberes, 2017. Portal Instituto Federal Ceará – Acesso biblioteca virtual. Disponível em<http://bvu.ifce.edu.br/login.php> Acesso: 31/07/2018. SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa: o essencial para líderes**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. SILVA, André Luiz Carvalhal da. **Governança corporativa e sucesso empresarial: melhores práticas para aumentar o valor da firma**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SILVA, Edson Cordeiro da. **Governança corporativa nas empresas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática.** 2º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Governança corporativa na prática**: integrando acionistas, conselho de administração e diretoria executiva na geração de resultados. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. ROSSETTI, José Paschoal; ANDRADE, Adriana. **Governança corporativa**: fundamentos, desenvolvimento e tendências. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SLOMSKI, Valmor et al. **Governança corporativa e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2008.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA APLICADA A GESTÃO E NEGÓCIOS
Código:
Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica: 16 h Carga Horária Prática 4 h: Créditos: 1
EMENTA
Os fundamentos e práticas da Matemática Financeira aplicada à Gestão Financeira
OBJETIVOS
Objetivo geral Conhecer os principais conceitos para uso no dia a dia nas análises, controle e tomada de decisões financeiras. **Objetivos específicos** -Fazer uma apresentação dos principais conceitos da Matemática Financeira

-Auxiliar o aluno na avaliação de alternativas de investimento com base em ferramentas e critérios quantitativos

PROGRAMA

1. Conceitos financeiros fundamentais.
2. Juros simples e juros compostos.
3. Equivalência de taxas e de capitais.
4. Taxas de juros nominais e efetivas.
5. Séries de pagamentos.
6. Operações de desconto.
7. Sistemas de Amortização.

METODOLOGIA DE ENSINO

As estratégias didáticas utilizadas para o alcance do objetivo elencado serão: aula expositiva dialogada; estudo de texto; estudo dirigido; solução de problemas com o auxílio de planilhas eletrônicas.

A carga horária prática da disciplina constará de atividades cuja autonomia e protagonismo do discente se desenvolva por meio de apresentações orais, visitas em campo, estudo do meio, pesquisas aplicadas, dentre outras.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, tais como: observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades; exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; provas escritas com ou sem consulta e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.
Os critérios de avaliação serão consonantes aos objetivos elencados para tal disciplina, tais como:

-Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
-Criatividade e uso de recursos diversificados;
-Postura da atuação discente;

Para as atividades desenvolvidas a partir da autonomia e protagonismo discente, ou seja, da carga horária prática da disciplina, os critérios avaliativos serão embasados na participação do educando, sua postura inter relacional, acadêmico-científica e profissional, e na apresentação criativa dos estudos e temáticas da disciplina. Os instrumentos serão considerados a partir daqueles já elencados anteriormente, considerando os relatos de observação, fichas de estudo, autoavaliação de apresentações e trabalho em grupo, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF, Neto Alexandre. **Matemática Financeira e Suas Aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.
WEBER, J. E. **Matemática para Economia e Administração**. São Paulo: Harbra; 2000.

BRANCO, A. C. C. **Matemática Financeira aplicada**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIMENES, C. M. **Matemática financeira com HP 12C e excel:** uma abordagem descomplicada. São Paulo: Pearson, 2009 **(BVU). Disponível** em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576055662/pages/-22
CASTANHEIRA, N.; MACEDO, L. R. D. de. **Matemática financeira aplicada**. 3. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. **(BVU)** Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120019/pages/-2
CASTANHEIRA, N. P. . **Cálculo aplicado à gestão e aos negócios.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. v. 1. 200p . **(BVU)** Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721058/pages/3
SAMANEZ, C. P. **Matemática Financeira**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall. 2010. **(BVU)** Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576057994/pages/_7
SECURATO, J. R. **Cálculo Financeiro das Tesourarias** - Bancos e Empresas. 4a ed. São Paulo: Saint Paul, 2008

DISCIPLINA: MACROECONOMIA BRASILEIRA

Código:

Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica: 16h Carga Horária Prática: 04h
Créditos: 1

EMENTA

Contabilidade social. Introdução à macroeconomia. Instrumentos de política econômica. Modelos macroeconômicos. Política econômica. Comportamento macroeconômico recente do Brasil**.** Tendências e prospecção macroeconômica.

OBJETIVOS

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:
- Compreender os instrumentos de determinação dos principais agregados macroeconômicos que interferem na dinâmica do macroambiente econômico;

- Sistematizar os dados da macroeconomia que servem à prospecção de cenários estratégicos;
- Desenvolver a capacidade analítica e crítica dos impactos das políticas econômicas e suas respectivas institucionalidades sobre a organização.

PROGRAMA

1. Contabilidade Social e Introdução à Macroeconomia
1.1. Agregados macroeconômicos e identidades contábeis
1.2. Objetivos macroeconômicos
1.3. Modelo keynesiano simples

2. Instrumentos de Política Econômica
2.1. Setor público e política fiscal
2.2. Banco Central e política monetária
2.3.Economia internacional e política externa

3. Modelos Macroeconômicos e Política Econômica
3.1. Modelo IS-LM: Emprego e Renda
3.2. Modelo de Oferta e Demanda Agregada: Preço e Renda
3.3. Curva de Phillips: Inflação e Desemprego

4. O comportamento macroeconômico recente do Brasil
4.1. Políticas desenvolvimentistas x liberalismo tecnocrático
4.2. Reformas e seus impactos

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será conduzida na modalidade presencial com aulas expositivas e dialogadas, perfazendo um total de 20 h/ a. Serão utilizados como método de aprendizagem: estudos de casos, filmes temáticos, painel de dados econômicos, trabalhos individuais e em grupos. Para tanto, far-se-á uso de quadro branco e recursos audiovisuais.
A carga horária prática da disciplina constará de atividades cuja autonomia e protagonismo do discente se desenvolva por meio de apresentações orais, visitas em campo, estudo do meio, pesquisas aplicadas, dentre outras.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá na execução dos trabalhos em grupo e participação nos estudos de caso com a elaboração final e apresentação do mapa macroambiental econômico.
Para as atividades desenvolvidas a partir da autonomia e protagonismo discente, ou seja, da carga horária prática da disciplina, os critérios avaliativos serão embasados na participação do educando, sua postura inter relacional, acadêmico-científica e profissional, e na apresentação criativa dos estudos e temáticas da disciplina. Os instrumentos serão considerados a partir daqueles já elencados anteriormente, considerando os relatos de observação, fichas de estudo, autoavaliação de apresentações e trabalho em grupo, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Marcelo de P. (Org.). **A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Em busca do desenvolvimento perdido: um projeto novo-desenvolvimentista para o Brasil**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

CHIANG, Ha-Joon. **Economia: modo de usar – um guia básico dos principais conceitos econômicos**. São Paulo: Portfolio-Penguim, 2015.

GIAMBIAGI, Fabio; CASTRO, Lavínia; HERMANN, Jennifer; VILLELA, André. **Economia brasileira contemporânea (1945-2015)**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SCHMIDT, Cristiane A. J.; GIAMBIAGI, Fabio. Macroeconomia para executivos: teoria e prática no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
VASCONCELLO; M. S. **Economia: micro e macro**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABEL, Andrew B.; BERNANKE, Ben S.; CROUSHORE, Dean. **Macroeconomia**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. Disponível em <http://bit.ly/2AqRR3d> Acessado em: 30/ 07/ 2018.
KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional: teoria e prática**. 8ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em <http://bit.ly/2vp3Jgu> Acessado em: 30/ 07/ 2018.
LIMA, Gilberto Tadeu; SICSÚ, João (Orgs.). **Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o keynesianismo**. Disponível em< http://bit.ly/2KbQcht> Acessado em: 30/ 07/ 2018.
MOCHÓN, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em < http://bit.ly/2mXjqHy> Acessado em: 30/ 07/ 2018.
SANDRONI, P. **Dicionário de economia do século XXI**. 4ª ed. São Paulo: Best Seller, 2009.
SOUZA, Jobson M. de. **Economia brasileira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Disponível em < http://bit.ly/2v47VTj> Acessado em: 30/ 07/ 2018.

DISCIPLINA: AMBIENTE LEGAL E DIREITO EMPRESARIAL

Código:

Carga Horária Total: 20 H/A Carga Horária Teórica: 16 H/A Carga Horária Prática: 04 H/A

Créditos:

EMENTA

Teoria geral do Direito. O Direito aplicado no ambiente empresarial. Princípios do Liberalismo econômico. Empresa e empresário. Registro empresarial. Nome empresarial. Estabelecimento Empresarial. Contratos da Empresa. Propriedade Industrial. Concorrência e Poder econômico. Organização Internacional do Comércio, Trading e Comércio Exterior

OBJETIVOS

Conhecer o conteúdo doutrinário e jurídico das instituições do Direito Empresarial aplicado nos diversos ambientes, práticas, atividades, setores, empreendimentos empresariais.

PROGRAMA

UNIDADE I – TEORIA GERAL DO DIREITO (4 h/a)

1.1 Conceito, importância e Relações do Direito
1.2 Nomenclaturas e Terminologias jurídicas
1.3 Breve História do Direito no Mundo e no Brasil
1.4 Formação do Direito e Procedimento Legislativo

UNIDADE II – FORMAÇÃO DO DIREITO E ENCICLOPÉDIA JURÍDICA (4 h/a)

2.1 Organização das Leis e do Conhecimento Jurídico
2.2 Divisões e Classificações das Áreas do Direito
2.3 Direito Público e Direito Privado. Interno e Internacional.
2.4 O Direito aplicado aos contextos e ambientes empresarias e corporativos

UNIDADE III – T.G. DIREITO EMPRESARIAL (4 h/a)

3.1 T. G. Direito Empresarial e História das atividades Empreendedoras
3.2 Teoria da Empresa e do Empresário. Registro da Empresa e atributos empresariais
3.3 Tutela e registro dos Nomes da Empresa e do Estabelecimento Empresarial
3.4 Direito e tutela legal das Propriedades Industriais

UNIDADE IV - DIREITO CONTRATUAL E SOCIETÁRIO (4 h/a)

4.1 Teoria dos Contratos (Cíveis, Sociais e Mercantis)
4.2 Tipos de Empresas e Sociedades Empresárias
4.3 Direito Concorrencial e Abuso do Poder Econômico
4.4 Organização internacional do Comércio

UNIDADE V – Seminários de Avaliação de Direito Empresarial (04 h/a)

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina tem a Carga Horária de 20h organizada em 01 módulo de ensino a ser distribuído em 05 encontros modulares com 04 h/encontro. Dessa forma em 05 encontros letivos completaremos a CH total do curso de 20 h. As aulas são presenciais e teóricas (16 h/a equivalendo a 80%) com algumas atividades práticas (04 h/a equivalendo a 20%) como as apresentações expositivas discente, apresentação de vídeos documentários de curta duração, formação de Grupos para discussão e seminários discentes.

AVALIAÇÃO

As avaliações do aprendizado e do desenvolvimento dos discentes ocorrerão tanto de maneira qualitativa, através da análise e observação da participação, assiduidade e pontualidade; cabendo aqui reiterar da obrigatoriedade da presença obrigatória ao mínimo de 75% da carga horária do curso em si; assim como da avaliação de desempenho de aprendizagem que ocorrerá ao término deste respectivo módulo e poderá ocorrer em quaisquer destas atividades presenciais como testes (provas tradicionais), apresentação e defesa de seminários e ou entrega de trabalhos de pesquisa e produção textual; tanto no formato individual, quanto em duplas ou grupos; bem como as respectivas atividades de recuperação caso sejam necessárias.
Para as atividades desenvolvidas a partir da autonomia e protagonismo discente, ou seja, da carga horária prática da disciplina, os critérios avaliativos serão embasados na participação do educando, sua postura inter relacional, acadêmico-científica e profissional, e na apresentação criativa dos estudos e temáticas da disciplina. Os instrumentos serão considerados a partir

daqueles já elencados anteriormente, considerando os relatos de observação, fichas de estudo, autoavaliação de apresentações e trabalho em grupo, dentre outros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NOBREGA, Camile Silva. **Direito empresarial e societário**. 1ª. Edição. Curitiba: ed intersaberes, 2017. (BVU) COELHO, Fábio Ulhôa. **Manual de direito empresarial**. 13ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2009 REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. 12ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2007 MARTINS, S.P. **Instituições de Direito Público e Privado**. 15ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2015. Leis e códigos nacionais: Constituição Federal do Brasil/CF88. Lei 8.112/91. Código Civil (NCC) e Código Comercial do Brasil (CCom)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DOWER, NGB. **Instituições do direito público e privado**. 15ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2017. FAZZI, Waldo. **Manual de direito comercial**. 8ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2012 MAMEDE, Gladston. **Direito Empresarial Brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2008. NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito comercial e de empresas**. São Paulo: Saraiva, 2010. VIEIRA, Marcos Antônio. **Propriedade industrial**. Marcas. Rio de Janeiro: Lumen, 2006.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES		
Código:		
Carga Horária Total: 20h	Carga Horária Teórica: 20h	Carga Horária Prática:
Créditos: 1cr.		
EMENTA		
Conceituação Teórica, Administração estratégica x planejamento estratégico, Intenção Estratégica, Diagnóstico Estratégico, Formulação Estratégica, Implementação da Estratégia, Liderança e empreendedorismo estratégico, Planejamento tático e operacional e Acompanhamento e indicadores de desempenho		
OBJETIVOS		
- Compreender estratégia; - Diferenciar administração estratégica de planejamento estratégico; - Conhecer a estrutura do planejamento estratégico; - Entender a análise do ambiente e das forças competitivas		

- Sensibilizar-se sobre importância do Balanced Escore Card
- Entender a necessidade do plano tático e operacional como continuidade e efetividade do plane amento estratégico;
- Formular plano de indicadores de desempenho

PROGRAMA

1. **Conceituação Teórica**
   1.1. Origem e conceitos de estratégia
   1.2. Evolução do pensamento estratégico
   1.3. Processo estratégico
2. **Administração estratégica x planejamento estratégico**
3. **Intenção Estratégica**
   3.1. Definição do negocio
   3.2. Missão
   3.3. Visão
   3.4. Crenças e valores
4. **Diagnóstico Estratégico**
   4.1. Analise do ambiente
   4.2. Análise das Forças competitivas
   4.3. Estratégias competitivas
5. **Formulação Estratégica**
   5.1. Objetivos
   5.2. Estratégias
6. **Implementação da Estratégia**
   6.1. Balanced Scorecard – BSC
7. **Liderança e empreendedorismo estratégico**
8. **Planejamento tático e operacional**
   8.1. Metas
   8.2. Planos de ações
9. **Acompanhamento e indicadores de desempenho**

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialogada, apresentação de seminários com estudos de caso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA, Aguida G.F. **Planejamento e gestão estratégica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2012. Disponivel em< http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574557/pages/-12> Acessado em:05.08.2018.

COSTA, Eliezar A. da. **Gestão estratégica fácil**: construindo o futuro de sua empresa. São Paulo: Saraiva. 2012

DECOURT, Felipe. **Planejamento e gestão estratégica**. Rio de Janeiro: FGV. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Marly. FARAH,Osvaldo Elias. MARCONDES, Luciana Passos. **Gestão estratégica de negócios**: estratégias de crescimento e sobrevivência empresarial. São Paulo: Cengage, 2018
FREITAS, Carlos Augusto. **Gestão estratégica por meio de projetos, programas e portfólio**. São Paulo: Brasport livros e multimídias, 2016. Disponível em http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788574527949 Acessado em 05/08/2018.
HITT ,Michael a . HOSKISSON, Robert E. IRELAND, Duane. **Administração Estratégica**. São Paulo: CENGAGE Learning. 2015
PEREIRA, Jose Matias. **Curso de Gestao Estrategica na Administração Publica**. São Paulo: Atlas, 2012.
PORTER ,Michael E. **Estratégia Competitiva**: Técnicas Para Análise de Indústrias São Paulo: Elsevier; 2005

DISCIPLINA: GESTÃO DA INOVAÇÃO
Código:
Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica: 16h Carga Horária Prática: 04h
Créditos: 1
EMENTA
O valor da inovação. Identificação de oportunidades para a inovação. Ecossistema da inovação. O perfil da organização inovadora. Fatores críticos para os processos de inovação.
OBJETIVOS
- Desenvolver as competências técnicas e comportamentais necessárias à formação de profissionais que têm interesse em trabalhar direta ou indiretamente com a Gestão da Inovação.

- Compreender, de forma sistêmica e dinâmica, os processos que sustentam a inovação em sua organização; - Elaborar soluções estratégicas inovadoras e a desenvolver projetos de inovação com o intuito de criar valor econômico, social e ambiental.
PROGRAMA
1. **O valor da inovação** 1.1. Inovação, produtividade e competitividade; 1.2. Invenção, ideação e inovação; 1.3. Tipos e graus de inovação. **2. Identificação de oportunidades para a inovação** 2.1. Fontes de inovação; 2.2. P&D; 2.3. Inovação aberta/ *Open source*; 2.4. Transferência de tecnologia; 2.5. Aprendizado tecnológico, tecnologia industrial básica. **3. Ecossistema da inovação** 3.1. Inovação sistêmica e os pilares da inovação; 3.2. O perfil da organização inovadora; 3.3. O estado empreendedor. **4. Fatores críticos para os processos de inovação** 4.1. Avaliação do potencial de inovação organizacional; 4.2. Diagnóstico de inovação organizacional; 4.3. Novas tecnologias como suporte a inovação: TIC, biotecnologia, nanotecnologia; 4.4. Prospecção tecnológica: modelos de previsão.
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será conduzida na modalidade presencial com aulas expositivas e dialogadas, perfazendo um total de 20 h/ a. Serão utilizados como método de aprendizagem: estudos de casos, filmes temáticos, painel de dados econômicos, trabalhos individuais e em grupos. Para tanto, far-se-á uso de quadro branco e recursos audiovisuais. A carga horária prática da disciplina constará de atividades cuja autonomia e protagonismo do discente se desenvolva por meio de apresentações orais, visitas em campo, estudo do meio, pesquisas aplicadas, dentre outras.
AVALIAÇÃO
A avaliação consistirá na execução dos trabalhos em grupo e participação nos estudos de caso, além do design inicial de um estudo de prospecção para inovação. Para as atividades desenvolvidas a partir da autonomia e protagonismo discente, ou seja, da carga horária prática da disciplina, os critérios avaliativos serão embasados na participação do educando, sua postura inter relacional, acadêmico-científica e profissional, e na apresentação criativa dos estudos e temáticas da disciplina. Os instrumentos serão considerados a partir daqueles já elencados anteriormente, considerando os relatos de observação, fichas de estudo, autoavaliação de apresentações e trabalho em grupo, dentre outros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIGLIO, Zula; WECHSLER, Solange; BRAGOTTO, Denise (Orgs.). **Da criatividade à inovação**. Campinas: Papirus, 2016. Disponível em < http://bit.ly/2LC5qBS>. Acessado em: 30/ 07/ 2018.

MAZZUCATO, Mariana. **O estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado**. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.
MONTEIRO JR., João G. (Org.). **Criatividade e inovação**. Academia Pearson. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em <http://bit.ly/2Ar7S9l>. Acessado em: 30/ 07/ 2018.
TIGRE, Paulo B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHESBROUGH, Henry; VANHAVERBEKE, Wim; WEST , Joel (Orgs.). **Novas fronteiras em inovação aberta.** [Livro eletrônico]. São Paulo: Blusher, 2018. Disponível em <http://bit.ly/2LGutUm> Acessado em: 30/ 07/ 2018.
JONES, Gareth R**. Teoria das organizações**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. Disponível em <http://bit.ly/2AnYVNQ>. Acessado em: 30/ 07/ 2018.
KIM, Linsu; NELSON, Richard R. (Orgs.). **Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente**. Campinas: Editora Unicamp, 2005.
VIDAL, André. **Agile think Canvas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2017. Disponível em <http://bit.ly/2AmgeyM>. Acessado em: 30/ 07/ 2018.
MATTOS, Joao Roberto L. de; GUIMARÃES, Leonam dos S. **Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática**. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DISCIPLINA: GESTÃO ESTRATÉGICA DA TI

Código:

Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica: 20h Carga Horária Prática: -

Créditos: 01

EMENTA
Tecnologia da informação: conceitos e evolução. Planejamento em tecnologia da informação. Tecnologias aplicadas a sistemas de informação empresariais. Gestão estratégica e tática de serviços de TI.
OBJETIVOS
GERAL • Compreender a influência da tecnologia da informação na moderna administração e o planejamento estratégico em TI. ESPECÍFICOS • Identificar as tecnologias da informação na infraestrutura das instituições e organizações. • Entender a evolução das TI a partir das operações e aplicações na gestão estratégica. • Planejar a partir das TI e das ferramentas estratégicas. • Reconhecer as TI a partir do contexto organizacional.
PROGRAMA
TÓPICO 1 - Tecnologia e Administração: Criando a infraestrutura da empresa. TÓPICO 2 - Evolução da tecnologia da informação: Operações e aplicações de recursos de negócios. TÓPICO 3 - Planejamento em Tecnologia da Informação TÓPICO 4 - Tecnologia da Informação e negócio na Internet: E-Business.
METODOLOGIA DE ENSINO
As estratégias didáticas utilizadas para o alcance do objetivo elencado serão: aula expositiva dialogada; estudo de texto; tempestade cerebral; mapa conceitual; estudo dirigido; lista de discussão por meios informatizados; solução de problemas; estudo do meio; ensino com pesquisa. Além disso, poderá ser disposta como metodologia de ensino a utilização (integral ou parcial) de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA nesta disciplina, a exemplo da Plataforma de Educação a Distância do IFCE.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina Gestão Estratégica de TI ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos. De caráter diagnóstico e formativo, a avaliação da aprendizagem irá visar ao acompanhamento permanente do aluno e das estratégias de ensino. Serão utilizados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, tais como: observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades; exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; autoavaliação; provas escritas com ou sem consulta; planejamento de projetos; e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo. Os critérios de avaliação serão consonantes aos objetivos elencados para tal disciplina, tais como: ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos. ▪ Desempenho cognitivo, afetivo, social e psicomotor.

▪ Criatividade e postura acadêmico-científica e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
REIS, A. **Alinhamento da estratégia de Ti com a estratégia corporativa**; São Paulo: Atlas, 2003. FERNANDES, A. A.; ABREU, V. F. de. **Implantando governança de TI: Da estratégia à gestão de processos e serviços**; Rio de Janeiro: Brasport, 2006. LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais: Administrando a empresa digital.** 5ª Edição. Prentice Hall, São Paulo, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de empresas.** Makron Books. São Paulo. 1994. STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação.** Editora: Pioneira Thomson. 2005. CHIAVENATO, Adalberto. **Administração nos novos tempos.** 2ª Edição. Editora: Campus. São Paulo. 2004. REZENDE, Alcides Rezende e ABREU, Aline França de. **Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais.** 2º Edição, Editora Atlas, São Paulo. 2001. GORDON, Steven R.; GORDON, Judith R. **Sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2006. xxv, 377 p. ISBN 85-216-1479-9

DISCIPLINA: GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS		
Código:		
Carga Horária Total: 20	Carga Horária Teórica: 20	Carga Horária Prática:
Crédito: 1		
EMENTA		
Evolução da Logística à *Supply Chain Management.* Administração de Materiais. Administração do Transporte. Estratégias da cadeia de suprimentos.		
OBJETIVOS		

Entender e diferenciar os conceitos e estratégias da gestão da cadeia de suprimentos, bem como, a relação com o nível de serviço prestado e aplicar métodos quantitativos na gestão de estoque e transporte.

PROGRAMA

1. Evolução da Logística à *Supply Chain Management*
1.1 Histórico da Logística
1.2 Logística interna e externa
1.3 Tipos de Redes de Suprimentos

2. Administração de Materiais
2.1 Previsão de Demanda
2.2 Gestão de Estoques

3. Administração do Transporte
3.1 Canais de distribuição
3.2 Distribuição física
3.3 Roteirização

4. Estratégias da cadeia de suprimentos
4.1 Nível de serviço
4.2 Cadeia de valor
4.3 Operadores logísticos
4.4 Comércio eletrônico

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com resolução de exercícios e discussão de estudos de casos.

AVALIAÇÃO

Aplicação de atividades em grupo que serão apresentadas em sala, avaliando grau de participação do aluno, coerência de ideias e conhecimento cognitivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/logística empresarial.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David. J. **Logística Empresarial:** o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2010.
NOVAIS, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DONIER, P. P. ERNST, R. FENDER, M. KOUVERLIS, P. **Logística e operações globais: texto e casos.** São Paulo: Atlas, 2011.
FLEURY, Paulo Fernando. WANKE, Peter. FIGUEREDO, Kleber Fossati. **Logística empresarial: a perspectiva Brasileira.** São Paulo: Atlas, 2010.
LAURINDO, A. M. **A logística na administração pública: conceitos e métodos**. Curitiba: Intersaberes, 2014. ISBN 978-85-443-0025-1.
PONTES, H. J. ALBERTIN, M. R. **Logística e distribuição física.** 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. ISBN 978-85-597-245-61
SZABO, Viviane. **Gestão da cadeia de suprimentos: parceira e técnicas**. São Paulo: Pearson Educationdo Brasil, 2015. ISBN 978-85-430-1683-2

DISCIPLINA: GESTÃO DE MARKETING E BRANDING		
Código:		
Carga Horária Total: 20h	Carga Horária Teórica: 20h	Carga Horária Prática:
Créditos: 1cr.		
EMENTA		
Fundamentos de *marketing*, Administração de *marketing*, Produtos e Serviços, Marcas, Embalagens e Rótulos , Preço Psicológicos e Geográficos, Praça, Promoção e Branding		
OBJETIVOS		
- Contextualizar marketing numa perspectiva estratégica;		

- Compreender a gestão do marketing;
- Conhecer aspectos e variáveis ligados aos produtos bens e serviços;
- Entender os 4Ps de marketing como decisões estratégicas
- Conhecer a gestão estratégica de marcas (Branding).

PROGRAMA

1. Fundamentos de *marketing*
- 1.1. Conceito e desenvolvimento do *marketing*
- 1.2. Tarefas e escopo de *marketing*
- 1.3. Tipos de mercado
- 1.4. Mix de Marketing, Composto de Marketing ou 4 Ps

2. Administração de *marketing*
- 2.1. Administração de *marketing* e suas relações
- 2.2. Comportamento do consumidor e do comprador organizacional
- 2.3. Macroambiente e Microambiente de Marketing
- 2.4. Segmentação e niveis de mercado
- 2.5. Pesquisa de marketing
- 2.6. Plano de *marketing* e suas etapas
- 2.7. Posicionamento da Oferta e diferenças a promover

3. Produtos e Serviços
- 3.1. Hierarquia de Produto
- 3.2. Classificação dos Produtos
- 3.3. Mix de Produtos
- 3.4. Ciclo de Vida do Produto
- 3.5. Lançamento de Novos Produtos
- 3.6. Características dos Serviços
- 3.7. Composto de marketing de serviços
- 3.8. Estratégias de marketing para empresas prestadoras de serviços

4. Marcas, Embalagens e Rótulos
- 4.1. Conceitos Subsidiários à Questão da Marca
- 4.2. Conceito e Mensuração do Valor Patrimonial de uma Marca
- 4.3. Embalagem
- 4.4. Rótulo

5. Preço Psicológico e Geográfico

6. Praça
- 6.1. Tipos de Canais de Distribuição Sistemas Verticais de Marketing
- 6.2. Cobertura de Mercado
- 6.3. Varejo
- 6.4. Atacado

7. Promoção
- 7.1. Compreendendo a Comunicação de Marketing
- 7.2. O Modelo AINDA
- 7.3. Propaganda
- 7.4. Publicidade
- 7.5. Relações Públicas
- 7.6. Venda Pessoal
- 7.7. Promoção de Vendas
- 7.8. Marketing Direto

7.9. Merchandising
7.10. Fatores para o Estabelecimento do Mix de Comunicação de Marketing

8. Branding

8.1. As funções da marca para os consumidores
8.2. O que e Quem faz o Branding
8.3. Porque e Quando investir em Branding
8.4. Onde está o Branding
8.5. Brand equity
8.6. Tendências do Branding
8.7. Consumidores aspiracionais
8.8. Clean slate brands
8.9. Ecossistema da marca
8.10. Propósito, a essência da marca
8.11. Posicionamento da marca
8.12. Nome: a identidade verbal
8.13. Design: a representação visual
8.14. Construir e comunicar
8.15. Livro da marca
8.16. Interatividade
8.17. Uso das redes sociais

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialogada, apresentação de seminários com estudos de caso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKER, Michael J.**Administração de Marketing**. São Paulo: Editora Campus, 2005
TYBOUT, Alice M. CALKINS, Tim. **Branding**: Gestão de Marcas. São Paulo:Saraiva 2018
BISPO, Eugenio. **Gestão de Marketing e Branding**: A Arte de Desenvolver e Gerenciar Marcas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall 12a edição.
MARTINS, José Roberto. **Branding**: um manual para você criar, gerenciar e avaliar marcas. São Paulo: Negócio Editora, 2000.
KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**. São Paulo: Futura, 1999.
AAKER, D.A. **Administração Estratégica de Mercado**. 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001
COBRA, M. **Plano Estratégico de Marketing**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.
GUIMALHÃES, Ricardo. **Branding**: Uma nova filosofia de gestão, IN: Revista ESPM, São Paulo: V. 10, ano 9, p. 86 – 103, março/ abril 2003.

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS		
Código:		
Carga Horária Total: 20h	Carga Horária Teórica: 16h	Carga Horária Prática: 4h
Créditos: 1		
EMENTA		

Definição de projetos. Metodologia de desenvolvimento de projetos. Gestão da elaboração e execução de projetos. Elementos básicos dos projetos. O produto do projeto e seu mercado. Estudos técnicos do projeto. Importância do projeto. Ferramentas de gestão e controle. Gestão de equipes. Critérios de análise de viabilidade econômica de um projeto. Elaboração e análise de projetos

OBJETIVOS

-Articular conhecimentos aptidões, valores, atitudes e ações para que possam atuar com responsabilidade em seu ambiente laboral.

-Perceber os processos de educação voltados para valores humanísticos, conhecimentos, habilidade, atitudes e competências que contribuam para participação profissional efetiva.

- Conhecer conceitos e definições de gestão e elaboração de projetos.

- Estudar, analisar e criticar as técnicas de elaboração e gestão de projetos adotados nas empresas.

- Desenvolver habilidades de planejamento e execução de projetos.

PROGRAMA

1. Elementos para a elaboração de projetos
1.1 Definição e tipos de projetos
1.2 Roteiros, elaboração e estruturas de projeto
1.3 Elementos que compõem o projeto
1.4 Roteiro para elaboração de projetos

2. Organização e orientação para a elaboração e apresentação de projetos.
2.1 Aspectos técnicos, econômicos e mercadológicos.
2.2 Roteiros, elaboração e estruturas de projetos.
2.3 Elementos que compõem a gestão de projetos.
2.4 Elaboração e gestão de projetos, a prática.

3. Metodologia de gestão de projetos
3.1 Metodologias de gestão de projetos
3.2 Controle gerencial e otimização de recursos
3.3 Tratamento estruturado, autonomia, maturidade e redução dos riscos
3.4 Qualidades e competências da gestão de projetos.

4. Planejamento e fases do projeto
4.1 Fase de concepção, iniciação e planejamento
4.2 Estrutura de divisão do Trabalho
4.3 Tarefas, escopo e diagrama de precedência
4.4 Cronograma, Custos e Riscos
4.5 Gerenciamento das mudanças e gerenciamento da Integração

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas

- Exercícios teóricos e práticos - Trabalhos dirigidos - Utilização dos recursos didáticos: quadro branco, pincel, data show, slides, vídeos, textos. - Avaliação qualitativa e quantitativa A carga horária prática da disciplina constará de atividades cuja autonomia e protagonismo do discente se desenvolva por meio de apresentações orais, visitas em campo, estudo do meio, pesquisas aplicadas, dentre outras.
AVALIAÇÃO
- Participação individual dos alunos em sala de aula - Realização dos exercícios teóricos e práticos. - Avaliação qualitativa e quantitativa. Para as atividades desenvolvidas a partir da autonomia e protagonismo discente, ou seja, da carga horária prática da disciplina, os critérios avaliativos serão embasados na participação do educando, sua postura inter relacional, acadêmico-científica e profissional, e na apresentação criativa dos estudos e temáticas da disciplina. Os instrumentos serão considerados a partir daqueles já elencados anteriormente, considerando os relatos de observação, fichas de estudo, autoavaliação de apresentações e trabalho em grupo, dentre outros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
OLIVEIRA, Guilherme Bueno de. **Microsoft Project 2010 & Gestao de projetos** – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. CARVALHO JUNIOR, Moacir ribeiro de. **Gestão de projetos**: da academia à sociedade [livro eletrônico] – Curitiba : Intersaberes, 2012. CONSALTER, Maria Alice Soares. **Elaboração de projetos**: da introdução à conclusão. [livro eletrônico] – Curitiba: Intersaberes, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BUARQUE, C. **Avaliação Econômica de Projetos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 6ª edição, 1991. CARVALHO, M., RABECHINI, R. **Fundamentos em gestão de projetos**: construindo competências para gerenciar projetos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011. – MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos**: como transformar idéias em resultados. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xxiii, 396 p. ISBN 9788522460960. VALERIANO, Dalton L. **Gerenciamento estratégico e administração de projetos**. São Paulo, SP: Makron Books, 2001. xiii, 295 p. ISBN 8534612080 RABECHINI,R. **O gerente de projetos na empresa**. 3 ed. São Paulo; Atlas: 2011.

DISCIPLINA: GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA		
Código:		
Carga Horária Total: 20h	Carga Horária Teórica: 16h	Carga Horária Prática: 4h
Créditos: 1		
EMENTA		

A contabilidade e seu campo de atuação. Componentes básicos da contabilidade. Componentes básicos da contabilidade. Técnicas contábeis. Demonstrações financeiras (contábeis). Noções de análise de balanço.

OBJETIVOS

Apresentar a relevância da contabilidade no meio empresarial como ferramenta fundamental para o processo decisório, demonstrando o volume de dados gerados pela contabilidade por meio da interpretação das demonstrações financeiras (contábil), que revelam informações de grande utilidade para a tomada de decisões em diversas linhas de avaliação do negócio, como a situação econômica, financeira e operacional da empresa.

PROGRAMA

1. A CONTABILIDADE E SEU CAMPO DE ATUAÇÃO
- 1.1 Introdução
- 1.2 Conceito
- 1.3 Aziendas
- 1.4 Pessoa Física
- 1.5 Pessoa Jurídica

2. COMPONENTES BÁSICOS DA CONTABILIDADE
- 2.1 Funções da contabilidade
- 2.2 Finalidade da contabilidade
- 2.3 Usuários da contabilidade
- 2.4 Patrimônio
- 2.5 Situação líquida
- 2.6 Atos e fatos administrativos

3. TÉCNICAS CONTÁBEIS
- 3.1 Contas: classificação e função
- 3.2 Plano de contas
- 3.3 Débito, crédito e saldo
- 3.4 Escrituração
- 3.5 Lançamento
- 3.6 Livros de escrituração

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (CONTÁBEIS)
- 4.1 Balanço patrimonial
- 4.2 Demonstração do resultado do exercício
- 4.3 Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados

5. NOÇÕES DE ANÁLISE DE BALANÇO
- 5.1 Análise vertical
- 5.2 Análise horizontal
- 5.3 Análise por quocientes

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será dialogada/expositiva e complementada com atividades teóricas e práticas, podendo ser realizada em formato individual ou em grupo. As atividades práticas serão através de exercícios e/ou trabalhos.
A carga horária prática da disciplina constará de atividades cuja autonomia e protagonismo do discente se desenvolva por meio de apresentações orais, visitas em campo, estudo do meio, pesquisas aplicadas, dentre outras.

AVALIAÇÃO

As avaliações do aprendizado e do desenvolvimento dos discentes ocorrerão tanto de maneira qualitativa e quanto quantitativa, podendo ser por meio de provas, trabalhos e/ou seminários, podendo ser realizada em formato individual ou em grupo. E ainda, exercícios em sala com objetivo de avaliar o aprendizado dos discentes.

Para as atividades desenvolvidas a partir da autonomia e protagonismo discente, ou seja, da carga horária prática da disciplina, os critérios avaliativos serão embasados na participação do educando, sua postura inter relacional, acadêmico-científica e profissional, e na apresentação criativa dos estudos e temáticas da disciplina. Os instrumentos serão considerados a partir daqueles já elencados anteriormente, considerando os relatos de observação, fichas de estudo, autoavaliação de apresentações e trabalho em grupo, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. **Assistente de contabilidade: guia prático.** 2ª ed. São Paulo: Erica, 2014.
LIMEIRA, André Luis Fernandes et al. **Gestão contábil financeira**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.
RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, Assaf Neto. **Estrutura e Análise de Balanços** - Um Enfoque Econômico-Financeiro. 11ª ed. Atlas, 2015.
RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral** Fácil. 9ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11ª ed. Atlas, 2017.
MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.
MELO, Moisés Moura de; BARBOSA, Sérgio Correia. **Demonstrações contábeis**. Rio de Janeiro: Maria Augusta Delgado, 2018. **Portal Instituto Federal Ceará** – Acesso biblioteca virtual. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579873195/pages/1 Acesso em 03/08/2018

DISCIPLINA: GESTÃO ESTRATÉGICA DA PRODUÇÃO DA MANUFATURA E DE SERVIÇOS

Código:

Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica: 20h Carga Horária Prática:

Créditos: 1cr.

EMENTA

Sistemas e administração da produção, Engenharia de produto e de processo, Planejamento, controle e estratégia de produção, Qualidade e melhoria continua.

OBJETIVOS

- Diferenciar produção de produtividade;
- Entender o alcance da administração da produção
- Classificar sistemas de produção
- Discernir Engenharia de produto e de processo
- Conhecer as etapas e os níveis de Planejamento e controle da produção
- Perceber a visão estratégica da produção,
- Reconhecer a importância da Qualidade e da melhoria continua na produção.

PROGRAMA

1. SISTEMAS E ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
- 1.1. Produção e Produtividade;
- 1.2. Visão sistêmica da produção
- 1.3. Classificação dos sistemas de produção;
- 1.4. Sistema Just-in-time de Produção;
- 1.5. Administração da produção
- 1.6. Modelo estratégico do Gerenciamento da Produção;
- 1.7. Objetivos de desempenho da produção
- 1.8. Áreas de decisão da gestão da produção

2. ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
- 2.1. Projeto do produto bem/serviço
- 2.2. Projeto de rede
- 2.3. Projeto de processo e do trabalho
- 2.4. Arranjo físico ou leiaute

3. PLANEJAMENTO, CONTROLE E ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO
- 3.1. Planejamento estratégico da produção
- 3.2. Estratégia de produção
- 3.3. Planejamento mestre da produção
- 3.4. Programação da produção
- 3.5. Controle da produção
- 3.6. Indicadores de desempenho

4. QUALIDADE E MELHORIA
- 4.1. Qualidade total
- 4.2. Melhoria continua da produção
- 4.3. Prevenção e recuperação de falhas

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialogada, apresentação de seminários com estudos de caso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SLACK, Nigel. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2018.8a edição.
CORREA, Henrique L. CORREA, Carlos A. **Administração de Produção e de Operações**. Manufatura e Serviços. Uma Abordagem Estratégica (Português) São Paulo: Atlas, 2013.
TUBINO, Dalvio Ferrari. **Planejamento e Controle da Produção** - Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RITZMAN, Larry P. e KRAJEWSKI, Lee J., MALHOTRA Manoj. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Pearson/ Prentice Hall, 2009. 3 ex.
MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.3 ex.
ROCHA, Duílio Reis da. **Gestão da produção e operações**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. (3 ex.)
SACOMANO, José Benedito. **Administração de Produção na Construção Civil**. 1º Ed. Arte e Ciência, 2004.
CHASE, Richard b; JACOBS, F. Roberts; AQUILIANO, Nicholas J. **Administração da produção para vantagem competitiva**. Bookman. Porto Alegre, 2006.
LAUGENI, Fernando Piero e MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração da Produção**. São Paulo: Saraiva, 2005. 7 ex.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO I		
Código:		
Carga Horária Total: 4	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 4
Créditos: 0,2		
EMENTA		

Seminários Temáticos sobre Gestão Estratégica. Temas específicos demandados pelos alunos do curso. Atividades práticas de reelaboração de conceitos e teorias e evidenciados nas disciplinas.
OBJETIVOS
GERAL Apresentar uma temática específica do curso que corrobore ao perfil de egresso esperado.
PROGRAMA
Atividades práticas a partir de Seminários Temáticos.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia dos Seminários temáticos constará de carga horária prática, que o aluno deverá transpor saberes e conhecimentos trazidos a partir de temas específicos para aprofundamento e estudos. Serão consideradas as metodologias de ensino utilizadas nas diversas disciplinas do curso.
AVALIAÇÃO
A avaliação dos Seminários Temáticos constará de critérios relacionados à participação, postura acadêmico-científica do discente, tais como: ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos. ▪ Desempenho cognitivo, afetivo, social e psicomotor. ▪ Criatividade e postura acadêmico-científica e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 3)
De acordo com os temas dos seminários.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo5)
De acordo com os temas dos seminários.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO II		
Código:		
Carga Horária Total: 4	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 4
Créditos: 0,2		

EMENTA
Seminários Temáticos sobre Gestão Estratégica. Temas específicos demandados pelos alunos do curso. Atividades práticas de reelaboração de conceitos e teorias e evidenciados nas disciplinas.
OBJETIVOS
GERAL Apresentar uma temática específica do curso que corrobore ao perfil de egresso esperado.
PROGRAMA
Atividades práticas a partir de Seminários Temáticos.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia dos Seminários temáticos constará de carga horária prática, que o aluno deverá transpor saberes e conhecimentos trazidos a partir de temas específicos para aprofundamento e estudos. Serão consideradas as metodologias de ensino utilizadas nas diversas disciplinas do curso.
AVALIAÇÃO
A avaliação dos Seminários Temáticos constará de critérios relacionados à participação, postura acadêmico-científica do discente, tais como: ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos. ▪ Desempenho cognitivo, afetivo, social e psicomotor. ▪ Criatividade e postura acadêmico-científica e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 3)
De acordo com os temas dos seminários.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo5)
De acordo com os temas dos seminários.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO III		
Código:		
Carga Horária Total: 4	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 4

Créditos: 0,2
EMENTA
Seminários Temáticos sobre Gestão Estratégica. Temas específicos demandados pelos alunos do curso. Atividades práticas de reelaboração de conceitos e teorias e evidenciados nas disciplinas.
OBJETIVOS
GERAL Apresentar uma temática específica do curso que corrobore ao perfil de egresso esperado.
PROGRAMA
Atividades práticas a partir de Seminários Temáticos.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia dos Seminários temáticos constará de carga horária prática, que o aluno deverá transpor saberes e conhecimentos trazidos a partir de temas específicos para aprofundamento e estudos. Serão consideradas as metodologias de ensino utilizadas nas diversas disciplinas do curso.
AVALIAÇÃO
A avaliação dos Seminários Temáticos constará de critérios relacionados à participação, postura acadêmico-científica do discente, tais como: ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos. ▪ Desempenho cognitivo, afetivo, social e psicomotor. ▪ Criatividade e postura acadêmico-científica e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 3)
De acordo com os temas dos seminários.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo5)
De acordo com os temas dos seminários.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC		
Código:		
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 20	Carga Horária Prática: 40

Créditos: 03
EMENTA
Introdução Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Tipos de TCC: monografia, projeto aplicativo e artigo científico. Projeto de Pesquisa. Levantamento e pesquisa bibliográfica. Orientação e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
OBJETIVOS
GERAL Apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC a partir de uma modalidade escolhida, elaborada e orientada por docente específico. ESPECÍFICOS - Compreender o TCC como trabalho acadêmico de conclusão de curso. - Conhecer os tipos de TCC a partir das modalidades oferecidas pelo curso. - Reavaliar o Projeto de Pesquisa sob orientação específica da temática escolhida para o TCC. - Buscar a orientação docente específica à temática e projeto de pesquisa escolhidos. - Elaborar a modalidade de TCC escolhida com base na Normalização de Trabalhos Acadêmicos dos IFCE, da ABNT e na orientação docente específica. - Apresentar o TCC a partir dos critérios estabelecidos pelo curso.
PROGRAMA
Tópico I – Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Tópico II – Os tipos de TCC e sua normalização. Tópico III – O levantamento e pesquisa bibliográfica: técnicas e acervo. Tópico IV – O Projeto de Pesquisa e sua relaboração a partir da orientação docente. Tópico V – Elaboração do TCC e a prática orientadora. Tópico VI – Apresentação oral e escrita do TCC.
METODOLOGIA DE ENSINO
As estratégias didáticas utilizadas para o alcance do objetivo elencado serão: aula expositiva dialogada; estudo de texto; tempestade cerebral; mapa conceitual; estudo dirigido; lista de discussão por meios informatizados; orientação e acompanhamento docente específico; ensino com pesquisa; elaboração de TCC. Além disso, poderá ser disposta como metodologia de ensino a utilização (integral ou parcial) de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA nesta disciplina, a exemplo da Plataforma de Educação a Distância do IFCE.
AVALIAÇÃO
A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos. A partir da composição de uma banca examinadora, o TCC será avaliado em seus aspectos formais e científicos, cujo trabalho deverá apresentar um mínimo de 70 pontos, numa escala de 0 a 100, pela banca examinadora para êxito. A distribuição de pontos se dá a partir dos seguintes critérios avaliados, sendo 20 pontos para cada item: a) no trabalho escrito: a organização estrutural; a linguagem concisa; a argumentação coerente com o referencial teórico, com aprofundamento conceitual condizente com o nível de produção esperado para um trabalho final de graduação; a correlação do conteúdo com o curso; a correção linguística e o esmero

científico/pedagógico;b) na apresentação oral: o domínio do conteúdo, a organização da apresentação, a capacidade de comunicação das ideias e de argumentação. Além disso, a frequência do aluno às orientações docentes constará de critério basilar para o encaminhamento do TCC à banca examinadora.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 3)
IFCE. PROEN. Sistemas de Bibliotecas – SIBI. **Manual de Normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE**. Pró-Reitoria de Ensino. . Sistemas de Bibliotecas – SIBI. Fortaleza: IFCE, 2017. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Metodologia do Trabalho Científico**: pesquisa bibliográfica, projeto e relatório/Metodologia do Trabalho Científico 7ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007. SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo5)
GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: editora atlas, 2011. GRAY, D.E. **Pesquisa no Mundo Real**. Série Métodos de Pesquisa. 2ed. Editora: Artmed-2001. LEITE, F. T. **Metodologia Científica**: Métodos e técnicas de pesquisa (Monografias, Dissertações, Teses e Livros). 3ª ed. Aparecida, SP: Editora Idéias & Letras, 2008. SANTOS, dos S. C.; CARVALHO, M. A. F. de. **Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015 (BVU). TRIVINOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Ática, 1987.

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 113, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

Anuir ao pedido de renovação da autorização para que a FCPC seja a fundação de apoio do IFCE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 53ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.009671/2018-87,

RESOLVE:

Art. 1º Anuir, ao pedido de renovação da autorização para que a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura seja a fundação de apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, por um período de 12 (doze) meses, nos termos da Portaria Interministerial nº 191, de 13 de março de 2012, do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 26 de novembro de 2018.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 30/11/2018, às 15:31, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0358411** e o código CRC **C9766818**.

Referência: Processo nº 23255.009671/2018-87 SEI nº 0358411

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 114, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2018

Agradece ao ex-conselheiro Raimundo Leandro Neto.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 53ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.009679/2018-43,

RESOLVE:

Art. 1º Agradecer as contribuições dadas enquanto conselheiro representante dos docentes no Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 30/11/2018, às 15:30, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0358470** e o código CRC **2ABE6AC6**.

Referência: Processo nº 23255.009679/2018-43 SEI nº 0358470

Publicado no B.S. nº 363, de 22/02/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 115, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

Aprova as diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnologia (RFEPCT), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), e determina outras ações.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 53ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.008468/2018-93,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, para o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, as diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnologia (RFEPCT), elaboradas pelo Fórum de Dirigentes de Ensino, no âmbito do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), objetivando o alinhamento dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados nesta instituição à Rede Federal de EPCT.

Art. 2º Determinar que a Pró-reitoria de Ensino do IFCE, mediante portaria, valide a alteração e a atualização do documento norteador para a construção dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFCE integrados ao ensino médio, tomando por base as diretrizes supramencionadas e outras normativas educacionais.

Art. 3º Estabelecer que os documentos supracitados, bem como o Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE, regulado pela Resolução Consup Nº 99/2017, constituam-se como fonte de orientação para elaboração, atualização ou alteração de projetos pedagógicos de cursos, com relação a esta forma de oferta no IFCE.

Art. 4º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 26 de novembro.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Publicado no B.S. nº 363, de 22/02/2019

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 14/12/2018, às 13:54, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0363090** e o código CRC **094EF320**.

Referência: Processo nº 23255.008468/2018-93 SEI nº 0363090

Publicado no B.S. nº 363, de 22/02/2019.

DIRETRIZES INDUTORAS PARA A OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

FÓRUM DE DIRIGENTES DE ENSINO/CONIF

Setembro
2018

APRESENTAÇÃO

O Fórum de Dirigentes de Ensino - FDE propôs ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - CONIF o estabelecimento de Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio como política prioritária na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPCT.

Para tanto, o FDE elaborou dois documentos: 1) em 2016, o Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da RFEPCT conforme Lei nº. 11.892/2008; e 2) em 2017, a Agenda de Fortalecimento do Ensino Médio Integrado na RFEPCT, construído conjuntamente com os participantes do I Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado, realizado em Brasília.

Na reunião do FDE, ocorrida durante a 41ª Reunião de Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica – REDITEC, em novembro de 2017, em João Pessoa, foi constituído o Grupo de Trabalho - GT dos Cursos Integrados, tendo como objetivo atualizar e aperfeiçoar o Documento Base de 2016, considerando o contexto da Medida Provisória nº. 746/2016, convertida na Lei nº. 13.415/2017. Assim, houve a retomada do referido documento e a ampliação dos estudos sobre o impacto da citada reforma, bem como a ampla discussão sobre a concepção de ensino médio integrado, defendida pela Rede Federal.

O texto a seguir é o resultado do trabalho do GT e foi elaborado com a seguinte estrutura:

- ✓ Dados dos cursos técnicos integrados extraídos na Plataforma Nilo Peçanha – PNP, referente ao ano de 2017;
- ✓ Fundamentos e base legal dos cursos técnicos integrados ao ensino médio;
- ✓ Reflexão, no FDE, sobre os cursos técnicos integrados ao ensino médio, apresentada nos documentos de 2016 e 2017;
- ✓ Diretrizes Indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na RFEPCT.

Os dados da PNP demonstram que a RFEPCT precisará ampliar a oferta de vagas para cursos técnicos integrados, a fim de garantir a prioridade dentro dos 50% previstos na Lei nº. 11.892/2008.

Cursos técnicos integrados ao ensino médio são aqueles cuja formação técnica e básica ocorrem de forma integrada, numa perspectiva de formação humana integral para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.

A análise da legislação indica os fundamentos ontológicos de educação que orientam os cursos técnicos integrados, bem como a base legal que determina sua oferta, em especial a Lei nº. 11.892/2008 e a Resolução CEB/CNE nº. 06/2012, que

define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Além disso, a legislação educacional vigente garante a continuidade de oferta, mesmo com a edição da Lei nº. 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases - LDB.

Assim, o GT organizou, considerando os dois documentos já produzidos pelo FDE, a proposta de Diretrizes para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados da RFEPCT, que foi encaminhada para discussão e contribuição das Instituições que compõem a Rede Federal. Posteriormente, a proposta foi apresentada numa mesa redonda do II Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado – II SNEMI, que ocorreu em Brasília, de 07 a 09 da agosto de 2018, para discussão e contribuição dos participantes.

Cabe ressaltar que os participantes do evento reiteraram a defesa dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, na RFEPCT. Ainda, manifestaram repúdio à Lei n°. 13.415/2017, que fragiliza o Ensino Médio na medida em que torna obrigatório somente as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Língua Inglesa. Na mesma linha, manifestaram-se contrários à Base Nacional Comum Curricular - BNCC do ensino médio, que deturpa a ideia de formação humana integral e reforça a lógica da fragilização do ensino, implícita na Lei n°. 13.415/2017. Além disso, os participantes propuseram a defesa intransigente da pluralidade de ideias no ambiente escolar, de acordo com o que prevê a Constituição Federal, seriamente ameaçada pelas proposições das chamadas “leis da mordaça”, que têm sido disseminadas no país, como forma de inibir o pensamento crítico.

Também foi esclarecido, no II SNEMI, que as diretrizes serão encaminhadas ao CONIF para apreciação e, posteriormente, divulgação e discussão em todas as instituições. Para que tenham validade e eficácia, faz-se necessário que essas diretrizes indutoras sejam regulamentadas pelos Conselhos Superiores de cada instituição da RFEPCT.

1 INTRODUÇÃO

A educação profissional técnica integrada ao ensino médio, conforme definida no inciso I, do art. 36-B, da Lei de Diretrizes e Bases - LDB, é a educação desenvolvida na forma articulada ao ensino médio. De acordo com o inciso I, do art. 7 da Lei nº. 11.892/2008, essa forma de oferta destina-se aos concluintes do ensino fundamental e ao público da educação de jovens e adultos - EJA.

Cabe ressaltar que as expressões cursos integrados, cursos técnicos integrados ou ensino médio integrado referem-se ao que a LDB denomina de educação profissional técnica de nível médio na forma articulada ao ensino médio. O Parecer CNE/CEB nº. 11/2012 explicita que, no ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio, a formação geral do estudante deve se tornar inseparável da formação profissional, que deve enfocar o trabalho como princípio educativo, objetivando superar a tradicional e preconceituosa dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular.

Em outras palavras, os cursos técnicos integrados se fundamentam na ideia de ensino médio integrado no sentido da formação humana integral, politécnica e multidimensional. Portanto, não se está falando somente de uma integração da matriz curricular entre os componentes da formação básica e da formação técnica. Essa integração é fundamental na medida em que cada componente e cada conteúdo curricular deve ser planejado num todo e não como uma matriz de disciplinas fragmentadas.

O objetivo deste documento, denominado Diretrizes Indutoras, é induzir um alinhamento na oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio nas instituições da RFEPCT vinculadas ao CONIF.

Inicialmente, são apresentados os dados da Plataforma Nilo Peçanha - PNP sobre o perfil geral de estudantes e a oferta dos Cursos Integrados na RFEPCT.

Na sequência, são feitas considerações sobre a concepção ontológica de educação que orienta os cursos integrados, bem como a base legal da sua oferta em consonância com a Lei nº. 11.892/2008 e com a Resolução CEB/CNE n°. 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Do mesmo modo, é caracterizada a garantia da oferta dos cursos integrados frente à Lei n°. 13.415/2017, que alterou a LDB no que diz respeito ao ensino médio.

Em seguida, são apresentados os dois documentos produzidos pelo FDE em 2016 e 2017, a saber: 1) Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da RFEPCT, conforme Lei n°. 11.892/2008, e 2) Agenda de Fortalecimento do Ensino Médio Integrado na Rede Federal construída a partir do

Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado, realizado em setembro de 2017, em Brasília.

Por fim, são apresentadas as Diretrizes Indutoras para a Oferta dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na RFEPCT.

2 DADOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO APRESENTADOS NA PLATAFORMA NILO PEÇANHA

Os indicadores da PNP têm como base os dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - Sistec, do Ministério da Educação, inseridos por cada *campus,* e representam as informações de 2017.

Conforme Figura 1, os dados gerais da Educação Profissional na Rede Federal são os seguintes: 643 unidades, 11.264 cursos e 1.031.798 estudantes matriculados.

Unidades de Ensino	Cursos	Matrículas	Ingressantes	Concluintes	Vagas	Inscritos
643	11.264	1.031.798	371.438	230.674	480.421	1.925.412



Figura 1 – Unidades, Cursos e Matrículas em Instituições Federais
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Os dados das instituições da RFEPCT, vinculadas ao CONIF (IFs, CEFETs e Colégio Pedro II), conforme Figura 2, indicam um total de 1.004.737 estudantes matriculados em 620 unidades.

Unidades de Ensino	Cursos	Matrículas	Ingressantes	Concluintes	Vagas	Inscritos
620	11.041	1.004.737	366.033	224.575	474.160	1.902.016

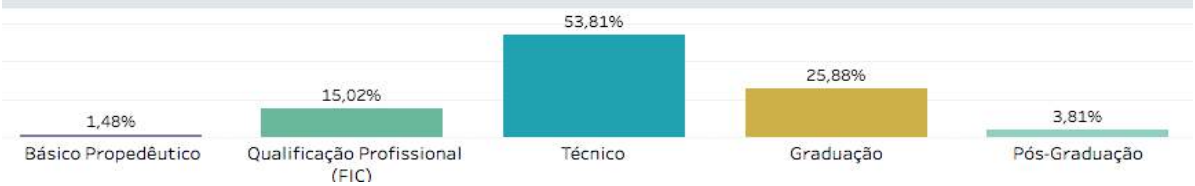


Figura 2 – IFs, CEFETs e Colégio Pedro II: Unidades, Cursos e Matrículas

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Na RFEPCT, estão matriculados 242.527 estudantes em cursos técnicos integrados, em um total de 2.283 cursos, conforme Figura 3. Do total de matrículas, 53,81% são nos cursos técnicos, sendo destas 24,1% nos cursos técnicos integrados.

Unidades de Ensino	Cursos	Matrículas	Ingressantes	Concluintes	Vagas	Inscritos
510	2.283	242.527	74.475	42.825	80.765	303.412

Figura 3 – Matrículas de Cursos Integrados da Rede de Federal de EPCT
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

A Lei n°. 11.892/2008 estabelece que:

> Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:
> I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
> (...)
> Art. 8º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) **de suas vagas** para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º.

Na RFEPCT, são ofertadas 474.161 vagas, sendo 80.765 nos cursos técnicos integrados, representando aproximadamente 17% do total.

Considerando o disposto no art. 8° da Lei n°. 11.892/2008, os IFs devem ofertar, no mínimo, 50% das vagas para cursos técnicos com prioridade de oferta para cursos técnicos integrados, o que seria mais de 50% das vagas de Cursos Técnicos.

Como forma de garantir o disposto no texto legal, a RFEPCT precisa aumentar em torno de 8% do total de suas vagas, o que significa aproximadamente 40 mil vagas, para a oferta de cursos técnicos integrados.

A PNP também traz alguns dados significativos sobre o público hoje atendido pelos cursos técnicos integrados da RFEPCT. O quadro socioeconômico do país evidencia a necessidade da educação como estratégia de desenvolvimento e inclusão social para a garantia de acesso, permanência e êxito de estudantes em sua trajetória acadêmica. Mesmo com as políticas de inclusão estabelecidas, observa-se, conforme Figura 4, que apenas uma pequena parcela de estudantes são afrodescendentes ou indígenas, cotas prioritárias para o processo de inclusão social.

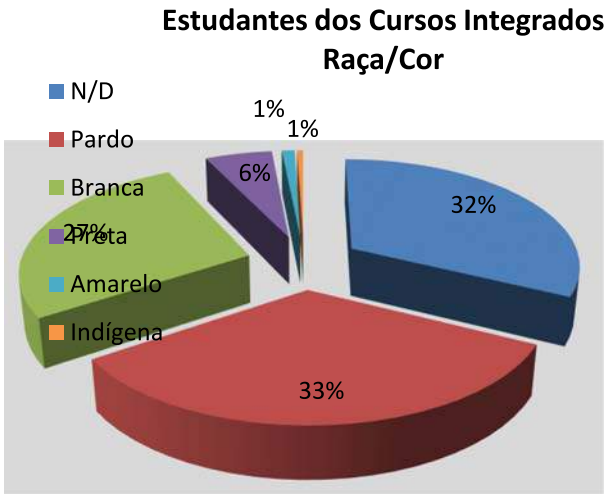


Figura 4 – Cor/raça dos Estudantes Matriculados em Cursos Integrados
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Quando o quesito é renda familiar, a maioria situa-se na faixa de renda de até 1,5 salários mínimos - SM *per capita*, conforme Figura 5. Os dados indicam, portanto, que, do ponto de vista socioeconômico, a Rede Federal está atingindo o público que mais necessita de formação integral.

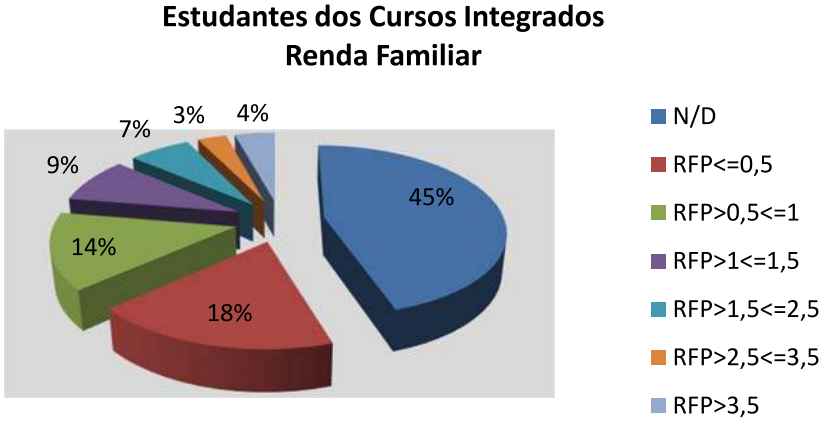


Figura 5 – Renda Familiar dos Estudantes Matriculados nos Cursos Integrados
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Uma análise preliminar dos dados da PNP indica que para atender o disposto na Lei nº. 11.892/2008, a RFEPCT precisa avançar na oferta de vagas de cursos técnicos integrados na ordem de 8% do total de vagas. Ou seja, precisa criar aproximadamente 40 mil novas vagas, considerando o total atualmente ofertado.

A ampliação no número de vagas implica, necessariamente, o aumento da oferta de cursos e/ou vagas nos cursos existentes, bem como a ampliação no

número de *campi* ofertantes, uma vez que 125 unidades da Rede ainda não apresentam essa forma de oferta do ensino técnico.

3 FUNDAMENTOS E BASE LEGAL DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

3.1 BASE LEGAL E FUNDAMENTOS

Considerando a autonomia pedagógica e administrativa, bem como os objetivos definidos na Lei nº. 11.892/2008, pode-se afirmar que a oferta de cursos técnicos integrados não só deve ser assegurada, como é uma determinação legal para a RFEPCT, não cabendo discussão se os IFs podem ou não ofertar cursos técnicos integrados, principalmente, frente à lei que alterou a LDB

O art. 7° da referida lei estabelece que um dos objetivos da Rede Federal é "ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos".

Quanto às características dos cursos técnicos integrados, o Parecer CNE/CEB nº. 11/2012, que deu origem à Resolução CNE/CEB nº. 06/2012, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, define que educação profissional:

- ✓ é uma importante estratégia para o efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade;
- ✓ impõe a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas;
- ✓ requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho;
- ✓ deve estar centrada no compromisso de oferta de uma educação ampla e politécnica.

O Parecer CNE/CEB nº. 11/2012 discorre, ainda, sobre a mudança na natureza do trabalho na sociedade atual, na qual adquire cada vez mais importância o conhecimento científico e a incorporação de saberes em detrimento do emprego de massa e sem qualificação profissional. Ou seja, o conhecimento assume "centralidade da nova organização da sociedade pós-industrial".

Nesse sentido, o Parecer enfatiza, conforme sessão nº. 92 da Conferência Geral Anual da Organização Internacional do Trabalho - OIT, ocorrida em 17 de

junho de 2004, com aprovação da Recomendação nº. 195/2004, sobre orientação, formação profissional e aprendizagem ao longo da vida, que

> a Educação Básica, reconhecida como direito público fundamental de todos os cidadãos, deve ser garantida de forma integrada com a orientação, a formação e a qualificação profissional para o trabalho. O objetivo dessa política pública é o de propiciar autonomia intelectual, de tal forma que, a cada mudança científica e tecnológica, o cidadão consiga por si próprio formar-se ou buscar a formação necessária para o desenvolvimento de seu itinerário profissional. A qualidade da oferta da tríade Educação Básica, formação profissional e aprendizagem ao longo da vida contribui significativamente para a promoção dos interesses individuais e coletivos dos trabalhadores e dos empregadores, bem como dos interesses sociais do desenvolvimento socioeconômico, especialmente, tendo em conta a importância fundamental do pleno emprego, da erradicação da pobreza, da inclusão social e do crescimento econômico sustentado.

Já o Parecer CNE/CEB nº. 5/2011, que deu origem à Resolução CNE/CEB nº. 2/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, estabelece algumas definições conceituais importantes que fundamentam a formação humana integral, pretendida com os cursos técnicos integrados, dentre as quais se destacam:

Ciência como conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade, expressa-se na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade;

Tecnologia como extensão das capacidades humanas que promove a transformação da ciência em força produtiva, visando à satisfação de necessidades humanas; é a mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real);

Cultura como resultado do esforço coletivo, tendo em vista conservar a vida humana e consolidar uma organização produtiva da sociedade, do qual resulta a produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade;

Trabalho, no sentido ontológico, como transformação da natureza, realização inerente ao ser humano e mediação no processo de produção da sua existência, ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais;

Trabalho como princípio educativo, entendido como a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social, ou o ser humano como produtor de sua realidade e, por isso, pode dela se apropriar e transformar;

Formação integral que possibilita o acesso aos conhecimentos científicos e promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem em normas de conduta de um grupo social e se manifestam em tempos e espaços históricos, que expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade.

É importante ainda destacar alguns dos princípios da Educação Profissional ratificados na Resolução CNE/CEB nº. 06/2012, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

Articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral, integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

Trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem, entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem e assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular.

A Lei nº. 11.892/2008, bem como a Resolução CNE/CEB nº. 06/2012, estabelecem princípios gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Destacam-se, em especial, os princípios definidos nos incisos I, III e IV, do art. 6º, da Resolução CNE/CEB nº. 06/2012, que visam à efetivação dos conceitos acima mencionados de uma formação que considere ciência, tecnologia, cultura, trabalho e formação integral:

> I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante a serem desenvolvidas por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão planejadas de acordo com o perfil do egresso do estudante;
> […]
> III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
> IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico.

O disposto como princípio geral estabelece que a formação profissional e básica precisam estar articuladas, de forma a promover a formação humana integral, instrumentalizando o estudante para a produção do conhecimento, a intervenção social e sua inserção produtiva no ambiente social, com a formação crítica necessária para intervir e transformá-lo.

Portanto, para o pleno desenvolvimento do sujeito, que implica formação para a cidadania e qualificação para o trabalho, torna-se imprescindível a articulação entre educação básica e profissional. Neste sentido, a educação precisa libertar-se da perspectiva histórica imposta pelo mercado e pelos segmentos produtivos de foco

unicamente na formação para o trabalho e buscar a formação omnilateral, que visa ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.

Dessa forma, o compromisso da RFEPCT deve ser com a formação crítica, humanizada e emancipadora, que proporcione experiências por meio das quais seja possível despertar o senso crítico, elevando o sujeito a patamares de compreensão capazes de ampliar seu nível de participação na esfera social, sem negligenciar a relação do homem com as questões de socialização, com as tecnologias, com os desafios ambientais e com a totalidade do complexo mundo do trabalho.

3.2 CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS E ALTERAÇÕES NA LDB

Primeiramente, faz-se necessário ressaltar, como já exposto no decorrer deste texto, que a oferta dos cursos técnicos integrados é uma determinação da lei que criou a RFEPCT, corroborada pela Resolução CNE/CEB nº. 06/2012.

A oferta dos cursos técnicos integrados, embora conceitualmente seja o oposto do modelo de educação implícito na Lei nº. 13.415/2017, do ponto de vista de adequação legal, não contraria o texto da nova legislação.

A Lei nº. 13.415/2017 aponta para uma formação básica rasa, baseada nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Língua Inglesa, com a possibilidade de uma formação imediata para o mercado de trabalho. O currículo integrado, por sua vez, tem como proposição a formação integral do ser humano, em todas as suas dimensões, centrada na apropriação crítica da ciência e sua relação com o desenvolvimento cultural e o mundo do trabalho.

A ampliação da carga horária do ensino médio, prevista na Lei nº. 13.415/2017, não altera os Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos integrados dos IFs que obedecem à Resolução CNE/CBE nº 06/2012, que estabelece a carga horária de 3.000, 3.100 e 3.200 horas como carga horária mínima.

Do ponto de vista de conteúdos estabelecidos pela Lei nº. 13.415/2017, somente a obrigatoriedade dos estudos da Língua Inglesa poderá trazer impacto nos PPCs. Muitos cursos, principalmente nas regiões de fronteira, têm a Língua Espanhola como obrigatória. A adequação a essa exigência não altera em essência os cursos técnicos integrados, não sendo necessária, nem recomendável, a exclusão da Língua Espanhola ou outra, se for o caso.

As demais disposições de conteúdos definidas no art. 3° da Lei n°. 13.415/2017 também não afetam a organização do currículo integrado:

> § 3º O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio (...);
> [...]
> § 5º A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas.

A oferta das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática nos três anos dos cursos técnicos integrados está contemplada, se não no todo, na quase totalidade, dos PPCs. O currículo integrado não nega a importância destas disciplinas, mas não baliza sua formação unicamente nelas, sendo relevante a presença de todos os componentes curriculares que compõem a formação humana integral, dentre eles Sociologia, Filosofia, Arte e Educação Física.

Quanto à dúvida sobre o cumprimento das 1.800 horas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o § 3º, do art. 36 da Lei nº. 13.415/2017, estabelece que,

> a critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput.

Portanto, o currículo integrado implica articulação entre conhecimentos básicos e conhecimentos técnicos, que, muitas vezes, fundem-se no processo de ensino e aprendizagem vislumbrando a formação humana integral. Nesse sentido, não há que se falar em BNCC nos cursos técnicos integrados, por tratar-se de contrassenso e fragmentação da formação. Além disso, a autonomia didático-pedagógica dos institutos possibilita fundamentar a opção pelo currículo integrado na forma como vem sendo desenvolvido na Rede.

É importante ressaltar, por fim, que a Lei nº. 13.415/2017 alterou a LDB fundamentalmente no que diz respeito ao ensino médio regular.

Assim, faz-se necessário ratificar que os cursos técnicos integrados não estão em contradição, do ponto de vista legal, com as alterações na LDB, e que sua oferta, na RFEPCT, continua sendo uma determinação da lei de criação dos IFs.

3.3 QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

Os cursos técnicos integrados não devem reduzir-se a uma concepção de qualidade de educação restrita aos resultados de exames padronizados e centrados nos estudantes, porque essa perspectiva não responde à complexidade do processo educativo.

Aferir qualidade implica compreender como ocorre a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, ao longo do processo formativo dos estudantes. Nessa perspectiva, ganha relevância a efetividade social dos cursos para contribuir para o desenvolvimento de sociedade.

A tarefa de construção da qualidade educacional é complexa, considerando os diferentes aspectos e as dimensões do processo educativo, destacando-se, entre eles: cultura e contexto em que a instituição está situada; existência de projeto político-pedagógico e de planos de cursos construídos coletivamente e monitorados; uso adequado dos resultados da avaliação externa e interna das práticas educativas; condições físicas, materiais e pedagógicas da escola; criação de instrumentos que

possibilitem a participação da comunidade na definição dos rumos da educação; respeito à pluralidade de pensar e aos projetos individuais e coletivos apresentados no ambiente escolar; autonomia, participação e transparência na gestão; investimento em formação e na valorização profissional; autonomia profissional, cooperação profissional, responsabilização coletiva e compreensão de que a construção dos indicadores de qualidade é fruto de acordos e pactos entre os diversos segmentos da comunidade escolar.

4 REFLEXÃO SOBRE OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NO FDE

O FDE produziu dois documentos, sendo o primeiro, em 2016, intitulado Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da RFEPCT, conforme Lei nº. 11.892/2008, resultante de amplas discussões ocorridas desde o ano de 2014.

O segundo, construído juntamente com os participantes do 1º Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado - SNEMI, realizado entre os dias 19 e 21 de setembro de 2017, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, aprovou a agenda para o fortalecimento dos cursos técnicos integrados na RFEPCT.

Os documentos consideram:

- a Lei nº. 11.892/2008, que exige a oferta de, no mínimo, 50% de suas vagas em cursos técnicos, prioritariamente na forma de cursos técnicos integrados ao ensino médio;

- o PNE 2014-2024 que, por meio da estratégia 3.7, prescreve o fomento à expansão das matrículas gratuitas de ensino médio integrado à educação profissional e da meta 11, que estabelece triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público;

- a Resolução CNE/CEB nº. 06/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, reconhece e valoriza a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio;

- a reconhecida qualidade do ensino ofertado pela Rede Federal, sobretudo, no que diz respeito aos cursos técnicos integrados, decorrente da concepção de educação, da garantia de boas condições de trabalho e do compromisso coletivo dos profissionais da Rede, cujos resultados são demonstrados, dentre outros aspectos, pelos bons desempenhos dos estudantes nas avaliações de larga escala nacionais e internacionais.

Diante desses aspectos que fundamentam os dois documentos, o FDE propõe que a RFEPCT assuma os cursos técnicos integrados como política fundamental de sua atuação.

Para tanto, faz-se necessário constituir política sistêmica de formação continuada dos profissionais da educação para retomar constantemente os fundamentos pedagógicos de constituição da RFEPCT.

Tal formação implica assumir os princípios constituintes da formação humana integral: o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; o currículo integrado, a interdisciplinaridade e a politecnia como base de organização curricular; a avaliação como caráter formativo.

Além disso, para dar conta da oferta prioritária para os cursos técnicos integrados dentro do princípio da formação humana integral, é necessário discutir a diversidade de organização dos cursos no que se refere à carga horária e tempo de duração.

O excessivo número de horas em sala de aula compromete a possibilidade de tempo/espaço para o envolvimento do estudante em projetos de ensino, pesquisa e extensão e em ações dos núcleos inclusivos. Um estudante que tem todo o seu tempo semanal envolvido em atividades de sala de aula não consegue participar de ações que visam à formação integral além das já previstas nas disciplinas.

Além da formação integral, a preocupação com a permanência e o êxito, como elemento fundante da educação inclusiva, impõe uma reflexão sobre o tempo de duração dos cursos.

Nesta perspectiva, as diretrizes indutoras foram elaboradas ao longo dos últimos anos, resultado de reflexões internas de várias unidades, em eventos do FDE e nos Seminários do Ensino Médio Integrado. Estas diretrizes têm como propósito a garantia da prioridade de oferta para cursos técnicos integrados, dos princípios da formação integral como concepção pedagógica, da permanência e do êxito de estudantes, como elementos fundamentais para garantir a inclusão social.

5 DIRETRIZES INDUTORAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA RFEPTC

CURSOS INTEGRADOS COMO PRIORIDADE DE OFERTA

1. Estabelecer diretrizes institucionais para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, no âmbito das instituições vinculadas ao Conif, em todos os *campi,* aprovadas no Conselho Superior*,* até dezembro de 2019.

2. Garantir, até 2022, que, da previsão de 50% do total de vagas para os cursos técnicos (art. 8º da Lei nº. 11.892/2008), no mínimo 55% delas sejam destinadas a cursos técnicos integrados ao ensino médio para concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos, preferencialmente, em todos os *campi* de cada instituto.

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO CURRICULAR

3. Revisar, até o término do ano de 2021, todos os projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados, adotando os princípios da formação humana integral, a Resolução CNE/CEB nº. 06/2012 e as Diretrizes Institucionais como base da organização administrativa, didática e pedagógica dos cursos.

4. Elaborar o perfil profissional dos cursos técnicos integrados, considerando o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), complementando, se necessário, com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

5. Garantir, nos projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados, todos os componentes curriculares da formação básica, com foco na articulação e na formação humana integral.

6. Assegurar, nos projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados, atividades didático-pedagógicas que articulem ensino, pesquisa e extensão.

7. Garantir a realização de práticas profissionais que possibilitem ao estudante o contato com o mundo do trabalho e assegurem a formação teórico-prática intrínseca ao perfil de formação técnica, por meio de atividades profissionais, projetos de intervenção, experimentos e atividades em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, dentre outras.

8. Garantir uma organização curricular orgânica que privilegie a articulação e a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares e as metodologias integradoras e possibilite a inserção e o desenvolvimento de componentes curriculares, ações ou atividades, com vistas à promoção da formação ética, política, estética, entre outras, tratando-as como fundamentais para a formação integral dos estudantes.

9. Prever, nos projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados, carga horária específica para Prática Profissional Integrada (PPI)[1], a ser desenvolvida ao longo do curso, a fim de promover o contato real e/ou simulado com a prática profissional pretendida pela habilitação específica. Além disso, articular a integração horizontal e vertical entre os conhecimentos da formação geral e da formação específica com foco no trabalho como princípio educativo.

10. Estabelecer, a partir da definição do perfil do egresso, os saberes necessários para composição das ementas e posterior organização dos

[1] Entende-se como Prática Profissional Integrada – PPI a metodologia de trabalho prevista no Projeto Pedagógico do Curso que se destina a promover a articulação entre os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes curriculares, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação. A PPI não é um componente curricular, mas uma atividade interdisciplinar que integra a carga horária dos componentes curriculares.

componentes curriculares e distribuição de carga horária, de modo a garantir a complementariedade dos saberes e evitar sobreposições e repetições de conhecimentos.

11. Estabelecer nas ementas as ênfases tecnológicas dos componentes curriculares (conteúdos fundamentais para o perfil de formação estabelecido) e as áreas de integração curricular.

12. Avaliar pedagogicamente a real necessidade da exigência de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, considerando as condições internas e externas, o perfil do egresso, a carga horária e a avaliação compatíveis com a formação técnica de nível médio, evitando a obrigatoriedade, sempre que for possível.

13. Garantir, nos projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados, o Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório como forma de oportunizar aos estudantes a possibilidade de contato com o mundo do trabalho.

14. Garantir, nos projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados, a Pesquisa e Extensão como princípios pedagógicos alinhados ao perfil de formação do curso, a fim de contribuir para a formação humana integral.

15. Estabelecer práticas avaliativas formativas, processuais, integradas e interdisciplinares, buscando a superação do modelo exclusivamente individualizado e fragmentado.

DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA DOS CURSOS

16. Organizar os cursos, prioritariamente, com duração de três anos, incluída a possibilidade de realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, ao longo do curso, quando previsto.

17. Elaborar, até o fim de 2020, Matriz de Referência Institucional para a organização dos projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados dos diferentes *campi,* considerando formação específica comum para os cursos de mesma habilitação profissional na instituição e formação diversificada conforme contexto local e regional de atuação de cada *campus*.

18. Adotar como referência de carga horária dos cursos técnicos integrados as estabelecidas na Resolução CNE/CEB nº. 06/2012 de 3.000, 3.100 ou 3.200 horas, conforme o número de horas para as respectivas habilitações profissionais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, com um máximo de 5% sobre a carga horária total, excluída a carga horária do Estágio Supervisionado Obrigatório, quando previsto.

POLÍTICA SISTÊMICA DE FORMAÇÃO E DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

19. Implantar política sistêmica de formação continuada dos profissionais da educação da instituição, direcionada aos fundamentos pedagógicos da Rede Federal, assumindo os princípios da formação humana integral, com o objetivo de promover o aprimoramento profissional, de forma permanente e vinculada ao planejamento institucional.

20. Garantir condições de tempo e espaço pedagógicos, preferencialmente, de um turno semanal para:

a) reuniões de curso necessárias para o acompanhamento e a efetivação do currículo integrado;

b) realização do planejamento integrado dos componentes curriculares;

c) formação continuada dos servidores, em serviço, com propósito de favorecer a apropriação dos princípios que fundamentam as teorias e as práticas inerentes ao currículo integrado.

21. Implementar e consolidar o Plano de Permanência e Êxito (PPE) com vistas ao desenvolvimento de estratégias e ações efetivas nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil, considerando os aspectos educacionais e psicossociais do estudante.

22. Garantir aos estudantes com necessidades específicas o pleno acesso ao currículo, promovendo a permanência na instituição e o êxito em sua trajetória acadêmica, de forma a favorecer a conquista e o exercício de sua autonomia.

ACOMPANHAMENTO E APOIO À IMPLANTAÇÃO

23. Garantir, na instituição, o acompanhamento, a avaliação e o apoio à implantação das Diretrizes Institucionais para o fortalecimento do ensino médio integrado e a formação humana integral.

Publicado no B.S. nº 363, de 22/02/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 116, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

Aprova o regulamento dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 53ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.009466/2018-11,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Art. 2º Estabelecer que os novos cursos atenderão aos dispositivos deste regulamento, e os cursos em funcionamento devem adequar-se aos procedimentos no prazo de 240 dias a contar da publicação no boletim de serviços.

Art. 3º Estabelecer que esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE
Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe**, **Presidente do Conselho Superior**, em 20/02/2019, às 09:33, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0515246** e o código CRC **E029C4F5**.

Referência: Processo nº 23255.009466/2018-11 SEI nº 0515246

Publicado no B.S. nº 363, de 22/02/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 116, DO CONSELHO SUPERIOR DO IFCE, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

REGULAMENTO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

Dispõe sobre o regulamento dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Fortaleza – CE

2018

SUMÁRIO

Título I – Das Diretrizes Gerais....3

Capítulo I - Da Missão do IFCE....3

Capítulo II - Da Base Legal....3

Capítulo III - Da Natureza e dos Objetivos dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*....4

Título II - Da Implantação e Extinção dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*....5

Capítulo I - Da Criação e Oferta....5

Seção I - Da Criação....5

Seção II - Da Oferta....7

Capítulo II - Da Extinção....8

Título III - Da Organização dos Cursos....9

Capítulo I - Da Organização Geral....9

Capítulo II - Das Modificações nos Projetos Pedagógicos de Curso....9

Capítulo III - Da Estrutura Organizacional, Órgãos e Instâncias....11

Seção I - Da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação....11

Seção II - Da Diretoria Geral do campus....11

Seção III - Da Divisão de Pós-Graduação do *campus*....12

Seção IV - Da Coordenadoria do Curso....12

Seção V - Da Composição e das Atribuições do Corpo Docente....13

Seção VI - Da Composição e das Atribuições do Colegiado do Curso....15

Título IV - Do Funcionamento dos Cursos....17

Capítulo I - Da Admissão aos Cursos....17

Seção I - Da Seleção de Candidatos....17

Capítulo II - Da Matrícula dos Discentes....18

Capítulo III - Dos Direitos e Deveres dos Discentes 18

Capítulo IV - Da Organização Didática 20

Seção I - Da Organização Curricular 20

Seção II - Da Avaliação do Desempenho Acadêmico 21

Seção III - Do Trabalho de Conclusão de Curso 22

Seção IV - Da Orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso 24

Capítulo III - Da Organização Acadêmica 25

Seção I - Do Atendimento ao Regime de Exercícios Domiciliares 25

Seção II - Do Aproveitamento de Estudos 26

Seção III - Do Cancelamento de Matrícula 27

Seção IV - Do Desligamento 27

Seção V - Da Expedição de Certificado 27

Seção VI - Do Calendário Acadêmico 28

Seção VII - Do Registro Acadêmico 28

Título V - Das Disposições Gerais 28

Título I – Das Diretrizes Gerais

Capítulo I - Da Missão do IFCE

Art. 1º O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem como missão produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

Capítulo II - Da Base Legal

Art. 2º Este Regulamento tem por finalidade reger os processos acadêmicos, didáticos e pedagógicos dos cursos de pós-graduação *lato sensu* desenvolvidos no IFCE, baseando-se nas seguintes normas:

I - Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
II - Decreto-Lei nº. 1.044, de 21 de outubro de 1969 - Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica;
III - Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004 - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
IV - Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
V - Resolução CES/CNE nº 01, de 6 de abril de 2018 - Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências;
VI - Resolução CONSUP/IFCE nº. 05, de 29 de janeiro de 2018 - Aprova as alterações no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Capítulo III - Da Natureza e dos Objetivos dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Art. 3º O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, mediante a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, objetiva desenvolver, aprofundar, atualizar e aprimorar conhecimentos e habilidades específicas, adquiridos na graduação, em setores específicos de estudo, com vistas a um melhor desempenho no mundo do trabalho.

Art. 4º Os cursos de pós-graduação *lato sensu*, promovidos pelo IFCE, destinam-se a portadores de diploma de curso de graduação (bacharelado, licenciatura ou tecnologia) reconhecidos pelo MEC.

Art. 5º Os cursos de pós-graduação *lato sensu* do IFCE, compreendem a especialização e o aperfeiçoamento e possuem as seguintes finalidades:

I - os cursos de especialização visam aprimorar a atuação no mundo do trabalho e atender às demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, às empresas e às organizações do terceiro setor, tendo em vista o desenvolvimento do país;
II - os cursos de aperfeiçoamento se propõem a melhorar o desempenho em uma determinada ocupação, a fim de atender às exigências do contexto profissional em que se está inserido.

Art. 6º Os cursos de pós-graduação *lato sensu* poderão ser realizados em duas modalidades:

I - presencial, quando a oferta em educação a distância for menor que 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso;
II - à distância, quando a oferta em educação a distância for igual ou maior que 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Art. 7º Os cursos de pós-graduação *lato sensu* terão duração máxima de 24 (vinte e quatro) meses, a contar do início das aulas.

Título II - Da Implantação e Extinção dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Capítulo I - Da Criação e Oferta

Seção I - Da Criação

Art. 8º A criação dos cursos está condicionada à elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e à sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e pelo Conselho Superior (CONSUP).

Art. 9º O processo administrativo de criação do curso deverá conter:

I - portaria designando comissão responsável pelo estudo de viabilidade e implantação do curso;
II - relatório do estudo de viabilidade do curso com a justificativa para a criação;
III - projeto pedagógico do curso (PPC);
IV - parecer técnico pedagógico, do pedagogo ou técnico em assuntos educacionais do *campus,* referente ao PPC;
V - termo de anuência, assinado pela direção geral do *campus*, declarando concordância para criação do curso e apoio para a oferta do mesmo;
VI - termo de anuência do núcleo gestor do *campus* para a participação dos docentes;
VII - termos de compromisso dos docentes;
VIII - parecer técnico do núcleo de educação a distância do *campus* referente à estrutura física e recursos humanos necessários para a oferta do curso, caso haja previsão de carga horária à distância;
IX - cópia do termo de cooperação vigente ou de documento equivalente com respectivo plano de trabalho, em caso de cursos realizados em parceria com outra(s) instituição(ões), pública(s) ou privada(s);
X - orçamento, fontes de recurso e plano de aplicação de recursos, em caso de cursos com cobrança de mensalidades, conforme regulamentação interna específica.

§ 1º O processo administrativo de criação do curso deverá ser constituído no *campus* e encaminhado à PRPI, que terá até 30 dias úteis para análise e emissão de parecer.
§ 2º Finalizado o trâmite disposto no § 2º deste artigo, a PRPI ficará responsável pelo

encaminhamento do processo administrativo de criação do curso ao CEPE e CONSUP, para análise e deliberação.

§ 3º A PRPI disponibilizará os modelos dos termos de anuência e do termo de compromisso dos docentes previstos no caput deste artigo, devendo o *campus* ou pessoa interessada solicitar sempre os mais atualizados, considerando que estes podem sofrer atualizações em função de melhorias e/ou adequações à legislação vigente.

Art. 10. O estudo de viabilidade consiste no levantamento de informações que justifiquem a criação do curso de pós-graduação *lato sensu*.

§1º - O estudo de viabilidade deverá ser realizado pela equipe proponente do curso de pós-graduação *lato sensu* e designada, por portaria específica, pela direção geral do *campus* ou dos *campi* em associação;

§2º - O relatório do estudo de viabilidade do curso deverá contemplar o levantamento de informações que fundamentem a criação do curso, devendo apontar, dentre outros, os seguintes itens:

I - análise detalhada das potencialidades e dos riscos relacionados à oferta do curso;

II - relacionamento do curso e o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa, pós-graduação, inovação e extensão do *campus* ou dos *campi* associados, bem como da(s) região(ões) a ser(em) atendida(s);

III - mapeamento da demanda a ser atendida e que possui relação com a oferta do curso;

IV - corpo docente qualificado do IFCE que garanta a execução do curso;

V - garantias de estrutura física, recursos humanos e materiais do *campus* ou dos *campi* em associação para a oferta do curso, a garantia do seu funcionamento e o uso dos espaços, bibliotecas, laboratórios dentre outros necessários pelos docentes e discentes do curso;

VI - parecer quanto à criação do curso;

VII - outros que a equipe proponente do curso considerar pertinente.

Art.11. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deverá ser constituído pelos seguintes itens:

I - lista da equipe responsável pela elaboração do projeto e colaboradores;

II - identificação do curso, incluindo, dentre outras informações, a carga horária, o número mínimo e máximo de vagas a serem ofertadas e o público-alvo;

III - fundamentação legal;

IV - apresentação do curso, contendo contextualização da instituição, justificativa, perfil do egresso e objetivos;

V - matriz curricular, com carga mínima de 360 h (trezentos e sessenta) horas;

VI - organização didático-pedagógica do curso, contendo, dentre outros aspectos, a metodologia de ensino e a avaliação da aprendizagem dos estudantes;

VII - critérios para a obtenção dos certificados, conforme as exigências previstas neste regulamento;

VIII - composição do corpo docente, devidamente qualificado, apontando a titulação, o regime de trabalho e o vínculo institucional, sendo necessária a garantia de no mínimo 30% dos docentes portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*;

IX - planos de unidades didáticas (PUDs) que contenham objetivos, programas, metodologias de ensino-aprendizagem, previsão de trabalhos dos discentes, avaliação da aprendizagem e bibliografia;

X - infraestrutura, incluindo instalações físicas, laboratórios com a relação de equipamentos e mobiliários e biblioteca, descriminando acervo e serviços oferecidos.

§ 1º A PRPI disponibilizará o modelo de PPC previsto no caput deste artigo, devendo o *campus* ou pessoa interessada solicitar sempre o mais atualizado, considerando que este pode sofrer atualizações em função de melhorias e/ou adequações à legislação vigente.

§ 2º Nos casos de cursos ofertados de forma associativa entre os *campi* do IFCE, as responsabilidades que competem a cada *campus* devem ser descritas no projeto pedagógico do curso.

Seção II - Da Oferta

Art. 12. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* serão ofertados exclusivamente pelo IFCE ou em parceria entre o IFCE e outra(s) instituição(ões) pública(s) ou privada(s) interessada(s).

§ 1º Os cursos a serem ofertados exclusivamente pelo IFCE deverão, preferencialmente, constar no planejamento anual específico de cada *campus*, considerando as ações constantes no seu Plano

de Desenvolvimento Institucional (PDI).

§ 2º Os cursos a serem realizados em parceria entre o IFCE e outra(s) instituição(ões) pública(s) ou privada(s) deverão firmar a parceria por meio de contrato, convênio, acordo de cooperação ou documento equivalente.

§ 3º Os cursos previstos no § 1º e § 2º deste artigo poderão ser ofertados no formato intercampi, ou seja, de forma associativa entre os *campi* do IFCE, observando-se as seguintes prescrições:

I - os cursos intercampi caracterizam-se pelo seu oferecimento conjunto por 2 (dois) ou mais *campi*, que, de modo articulado e oficializado, criam e mantém um curso *lato sensu* com responsabilidades definidas e compartilhadas entre os associados, descritas no PPC do curso;

II - a oferta intercampi permite o compartilhamento de estrutura física, recursos humanos e materiais que garantam a plena execução do curso;

III - cada *campus* associado deve garantir, obrigatoriamente, a oferta de turma em sua sede;

IV - o compartilhamento exclusivamente de corpo docente não configura uma proposta de oferta intercampi.

Art. 13. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* serão oferecidos de forma eventual, de acordo com a demanda local/regional e da viabilidade de execução pelo *campus*.

§1º - Entende-se por cursos de oferta eventual, aqueles que não são, obrigatoriamente, ofertados regularmente, ou que são criados para atender a uma demanda pontual.

§2º - Os cursos não estarão condicionados à oferta anual e contínua, cabendo ao campus identificar a necessidade e deliberar quanto à oferta de nova turma.

Art. 14. A oferta de nova turma dos cursos de pós-graduação *lato sensu* deverá ser realizada no prazo máximo de 36 (trinta e seis) meses após a conclusão da última turma ofertada.

Capítulo II - Da Extinção

Art. 15. Por extinção de um curso de pós-graduação *lato sensu* compreende-se o ato de interromper definitivamente a oferta de turmas.

Art. 16. Decorrido o prazo estabelecido no art. 14 deste regulamento, caso não tenha ocorrido

oferta de nova turma, o curso será extinto.

§ 1º O processo administrativo de extinção do curso deverá ser constituído no *campus* e, após finalização do trâmite interno, deverá ser encaminhado à PRPI para análise e manifestação, que então ficará responsável pelo encaminhamento ao CEPE e CONSUP.
§ 2º O processo administrativo de extinção do curso poderá ocorrer a qualquer tempo, desde que não ultrapasse o prazo máximo de 60 (sessenta) dias após o prazo estabelecido no art. 14.

Título III - Da Organização dos Cursos

Capítulo I - Da Organização Geral

Art. 17. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* poderão ser gratuitos ou pagos.

§1º - A cobrança de taxas e mensalidades será normatizada por regulamentação interna específica.
§2º - Poderá ser cobrado taxa de inscrição para processos seletivos, ficando a cargo da Direção Geral do *campus* a opção de não realizar a cobrança, manifestando justificativa de dispensa que deverá constar no processo administrativo do edital de seleção.

Art. 18. Os cursos *lato sensu* realizados fora das dependências do IFCE deverão obedecer às mesmas exigências estabelecidas para os cursos ministrados internamente, conforme a Resolução CNE/CES nº. 01 de 06 de abril de 2018 e o disposto neste regulamento.

Capítulo II - Das Modificações dos Projetos Pedagógicos de Cursos

Art. 19. As modificações no PPC que impliquem alteração no perfil do egresso são compreendidas como alterações e estão condicionadas à aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e pelo Conselho Superior (CONSUP).

§1º Modificações nos objetivos do curso, na carga horária, na matriz curricular e nos PUDs (no que se refere aos objetivos, ementas e conteúdos programáticos), entre outras que impliquem alteração do perfil do egresso, são consideradas como alterações do PPC.
§ 2º O processo de alteração do PPC deverá ser constituído no *campus* e encaminhado à PRPI

para análise e manifestação, que então ficará responsável pelo encaminhamento ao CEPE e CONSUP para análise e deliberação;

§ 3º O processo de alteração do PPC deverá ser constituído com a seguinte documentação:

I - manifestação do colegiado do curso justificando as alterações necessárias;

II - documento no qual indiquem as alterações realizadas no PPC;

III - versão atualizada do projeto pedagógico do curso;

IV - parecer técnico pedagógico, do pedagogo ou técnico em assuntos educacionais do *campus*, referente às alterações no PPC;

V - anuência da divisão de pós-graduação do *campus* para a alteração do PPC do curso;

VI - parecer técnico do núcleo de educação a distância do *campus* referente à estrutura física e recursos humanos necessários para a oferta do curso, caso haja inclusão de carga horária à distância;

VII - cópia do termo de cooperação vigente ou de documento equivalente com respectivo plano de trabalho, em caso de cursos realizados em parceria com outra(s) instituição(ões), pública(s) ou privada(s);

VIII - orçamento, fontes de recurso e plano de aplicação de recursos atualizados, em caso de cursos com cobrança de mensalidades, conforme regulamentação interna específica.

Art. 20. As modificações no PPC que não impliquem alteração no perfil do egresso são consideradas como atualizações, devendo ser discutidas e aprovadas pelo colegiado do curso e inseridas em nova versão do projeto, sendo dispensável aprovação pelo CEPE e CONSUP.

§1º Inserção e exclusão de docentes, atualização de titulação de docentes, atualização de infraestrutura do *campus*, atualização de nomenclaturas em decorrência de legislação maior, reordenamento de disciplinas na matriz curricular, atualização de PUDs, entre outras modificações que não alterem o perfil do egresso, são considerados como atualizações do PPC.

§2º A versão atualizada do projeto pedagógico do curso deverá ser encaminhada à PRPI, juntamente com a ata de reunião do colegiado do curso e anuência da divisão de pós-graduação do *campus*.

Capítulo III - Da Estrutura Organizacional, Órgãos e Instâncias

Art. 21. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* serão regidos pelos seguintes órgãos e instâncias:

I - pró-reitoria de pesquisa, pós-graduação e inovação (PRPI);
II - direção geral do *campus*;
III - divisão de pós-graduação do *campus*;
IV - coordenadoria do curso;
V - corpo docente do curso;
VI - colegiado do curso.

Seção I - Da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Art. 22. Compete à PRPI no que diz respeito aos cursos de pós-graduação *lato sensu:*

I - elaborar sua política geral em consonância com o PDI e PPI atendendo à legislação nacional;
II - assessorar na elaboração e implantação das propostas dos cursos;
III - fornecer modelos de documentos para a criação e funcionamento dos cursos;
IV - regulamentar fluxos e processos;
V - supervisionar e acompanhar a execução dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do IFCE.
VI - acompanhar o cadastro de cursos no e-MEC.

Seção II - Da Diretoria Geral do *campus*

Art. 23. São competências da direção geral do *campus*, no que diz respeito à pós-graduação *lato sensu:*

I - emitir anuências para a criação, oferta do curso e participação de docentes;
II - viabilizar a estrutura administrativa e pedagógica necessária para o funcionamento dos cursos, a fim de facilitar o acesso e a permanência dos discentes;
III - aprovar e publicar o calendário acadêmico do *campus* com a inclusão dos cursos;
IV - autorizar a realização de processos seletivos de discente e encaminhar para anuência da PRPI;

V - garantir infraestrutura e recursos humanos para oferta e manutenção do curso;

VI - emitir portarias de nomeação do coordenador, do colegiado, da comissão responsável pelo processo de seleção de discentes e da comissão responsável pelo estudo de viabilidade do curso.

Seção III - Da Divisão de Pós-Graduação do *campus*

Art. 24. São incumbências da divisão de pós-graduação do *campus*, no que diz respeito à pós-graduação *lato sensu:*

I - solicitar à PRPI, por meio de processo constituído, a criação de curso;

II - acompanhar o processo de elaboração, publicação e execução dos editais de seleção;

III - acompanhar a execução dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do *campus*;

IV - acompanhar e homologar os relatórios elaborados pelos coordenadores com as informações sobre o funcionamento dos cursos;

V - comunicar à PRPI, sobre a substituição da coordenadoria do curso;

VI - prestar informações e manter comunicação com a PRPI, quando necessário, para tratativas sobre o curso.

Seção IV - Da Coordenadoria do Curso

Art. 25. A coordenadoria do curso de pós-graduação *lato sensu* será exercida por um coordenador, com titulação mínima de especialista, com vínculo de professor efetivo, indicado pelo diretor geral do *campus* e aprovado pelo colegiado do curso, quando já instituído.

§ 1º O mandato do coordenador do curso terá a duração equivalente ao período de planejamento, execução e de prestação de contas, quando houver, de uma oferta do curso, podendo ser reconduzido pelo diretor geral do *campus*, após anuência do colegiado do curso e da divisão de pós-graduação do *campus*.

§ 2º Na eventual necessidade de substituição do coordenador do curso, a divisão de pós-graduação do *campus* ou setor equivalente, deverá comunicar formalmente à PRPI, o motivo da substituição e informar o nome do novo coordenador, no prazo de até 30 (trinta) dias após a substituição.

Art. 26. Compete ao coordenador do curso de pós-graduação *lato sensu*:

I - conduzir a implantação, o desenvolvimento e a conclusão do curso em conformidade com o estabelecido no PPC;

II - enviar à PRPI, após homologação do responsável pela divisão de pós-graduação do *campus*, relatório com as informações gerais referentes ao início do curso, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o início do mesmo, relatórios semestrais sobre o andamento do curso em cada período letivo e relatório final, na ocasião de conclusão do curso, conforme modelos de relatórios disponibilizados pela pró-reitoria.

III - enviar à PRPI, após aprovação do colegiado do curso e homologação do responsável pela divisão de pós-graduação do *campus*, as propostas de alteração do PPC, conforme disposto no art. 19 deste regulamento;

V - aprovar a escolha de professor orientador e lançar no sistema acadêmico, ao final de cada turma, o conceito, o título e o nome do professor orientador do trabalho de conclusão de curso (TCC);

VI - conduzir os pedidos de aproveitamento de estudos ao colegiado do curso e dar os encaminhamentos de acordo com a decisão;

X - analisar e emitir parecer, juntamente com o colegiado do curso, sobre as solicitações de prorrogação de apresentação de TCC após o período de duração do curso;

VIII - analisar e emitir parecer conclusivo dos demais requerimentos recebidos de discentes;

IX - convocar e presidir reuniões do colegiado do curso;

X - indicar um docente do colegiado para substituí-lo na presidência das reuniões ordinárias dessa instância, quando de sua ausência eventual;

XI - constituir e presidir a comissão de seleção para ingresso de candidatos ao curso;

XII - encaminhar para a coordenadoria de controle acadêmico a relação de discentes e os respectivos componentes curriculares para a renovação de matrícula dos estudantes.

Seção V - Da Composição e das Atribuições do Corpo Docente

Art. 27. O corpo docente dos curso de pós-graduação *lato sensu* do IFCE deverá ser constituído por, no mínimo, 30% de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder

público, nos termos da legislação pertinente.

§ 1º A apreciação da qualificação dos não portadores de título de mestre ou de doutor levará em conta a adequação da qualificação do docente ao plano geral do curso e ao programa da disciplina pela qual ficará responsável.
§ 2º O descredenciamento de docentes nos cursos de pós-graduação *lato sensu* ocorrerá de acordo com o interesse do docente e/ou do colegiado.

Art. 28. O corpo docente dos cursos de pós-graduação *lato sensu* poderá ser constituído por:

I - docentes do IFCE com vínculos de profesor efetivo, pertencente ao quadro permanente ativo, e de professor substituto, nos termos da regulamentação interna específica para este vínculo;
II - docentes com vínculo de professor visitante, nos termos da regulamentação interna específica para este vínculo;
III - docentes externos selecionados por instituição parceira, em caso de cursos promovidos com esta, nos termos do contrato, convênio, acordo de cooperação ou documento equivalente.
Parágrafo único – Será permitida a prestação de serviço voluntário nas atividades de ensino e pesquisa, exercido por colaborador voluntário, nos termos da regulamentação interna específica para este vínculo.

Art. 29. O corpo docente dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, ofertados exclusivamente pelo IFCE, deverá ser formado por, no mínimo, 70% de professores efetivos dessa instituição.

Parágrafo único - Nos casos de cursos ofertados em parceria com outras instituições, públicas ou privadas, o corpo docente deverá ser formado por, no mínimo, 50% de professores efetivos do IFCE, sendo o detalhamento da composição definido nos projetos pedagógicos dos cursos e nos documentos que formalizam a parceria.

Art. 30. A carga horária docente destinada aos cursos de pós-graduação *lato sensu* compõe a carga horária em atividades de ensino previstas no Plano de Trabalho Docente ou documento equivalente.

Art. 31. Compete ao corpo docente do curso:

I - lecionar os componentes curriculares sob a sua responsabilidade, de acordo com o PPC;

II - zelar pela aprendizagem dos discentes;

III - lançar os conteúdos ministrados e as ausências dos discentes no sistema acadêmico, em até 7 (sete) dias letivos após a aula ministrada;

IV - ser pontual e assíduo às aulas, às atividades educacionais da instituição correlatas a sua função profissional;

V - repor aulas em até 15 (quinze) dias letivos ou até o final de cada etapa, o que ocorrer primeiro;

VI - participar da construção e atualização dos PPCs;

VII - realizar o planejamento de suas aulas de acordo com os PUDs dos componentes curriculares que lecionar;

VIII - apresentar o PUD aos estudantes no início do período letivo explicitando seus objetivos, conteúdos, metodologia de ensino e avaliação;

IV - garantir a lisura e sigilo dos processos de avaliação da aprendizagem;

X - efetuar no sistema acadêmico o procedimento de "entregar as notas" de componente curricular em tempo hábil, ciente de que qualquer alteração deverá ser solicitada à Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) pelo sistema acadêmico;

XI - realizar sistematicamente a avaliação da aprendizagem do estudante e registrar os resultados dessa avaliação no sistema acadêmico ao final de cada componente curricular, obedecendo aos prazos estabelecidos pela instituição;

XII - tratar os discentes com respeito e justiça, mantendo a ética nas relações estabelecidas com eles, dentro ou fora da sala de aula;

XIII - orientar os alunos a fim de evitar a prática de plágios.

Seção VI - Da Composição e das Atribuições do Colegiado do Curso

Art. 32. O colegiado do curso de pós-graduação *lato sensu* terá a seguinte composição:

I - coordenador do curso;

II - representantes docentes com vínculo de professor efetivo, sendo, no mínimo, 3 (três) como membros titulares e 2 (dois) como membros suplentes, eleitos entre os docentes regulares do curso;

III - 1 (um) representante do setor pedagógico como membro titular e 1 (um) como membro suplente, eleitos entre os seus pares;
IV - 1 (um) representante discente como membro titular e 1 (um) como membro suplente, eleitos entre seus pares.

§ 1º O colegiado será presidido pelo coordenador do curso.
§ 2º Os mandatos dos representantes do colegiado serão de 2 (dois) anos com direito à recondução, à exceção dos discentes, que não terão recondução.
§ 3º Os representantes dos discentes serão escolhidos pelos seus pares, em reunião convocada previamente para esse fim pelo coordenador do curso.
§ 4º O membro suplente substituirá automaticamente o titular em caso de vacância, faltas ou impedimentos.

Art. 33. O colegiado do curso reunir-se-á com a presença de metade mais um de seus membros.

Parágrafo único - As deliberações do colegiado serão tomadas por maioria de votos dos membros presentes.

Art. 34. São atribuições do colegiado do curso de pós-graduação *lato sensu*:

I - aprovar as comissões indicadas pelo coordenador do curso que cumprirão atividades concernentes à seleção de candidatos;
II - estabelecer mecanismos de acompanhamento didático e avaliação do curso;
III - analisar e emitir parecer, junto à coordenadoria do curso, sobre as solicitações de prorrogação de apresentação de TCC após o período de duração do curso;
IV - decidir sobre o aproveitamento de disciplinas já realizadas pelos alunos em outro(s) curso(s) de pós-graduação desta ou de outra IES;
V - aprovar alterações e atualizações no PPC;
VI - decidir sobre o desligamento de discentes do curso;
VII - deliberar sobre as alterações no quadro docente;
VIII - acompanhar a aplicação dos recursos atribuídos ao curso;
IV - deliberar sobre troca de orientadores.

Art. 35. O colegiado do curso deverá se reunir ordinariamente, no mínimo, uma vez a cada trimestre.

Parágrafo único - As reuniões deverão ser lavradas em atas e tornadas públicas.

Título IV - Do Funcionamento dos Cursos

Capítulo I - Da Admissão aos Cursos

Art. 36. Poderão ser admitidos aos cursos de pós-graduação *lato sensu* candidatos portadores de diplomas de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura ou tecnologia), que atendam às exigências previstas nos PPCs dos cursos, nos respectivos editais de seleção e no disposto neste regulamento.

Parágrafo único - Caso o diploma não tenha sido registrado, será aceita declaração ou certidão de colação de grau, com a informação de que o aluno aguarda a confecção do diploma.

Seção I - Da Seleção de Candidatos

Art. 37. O ingresso nos cursos de pós-graduação *lato sensu* dar-se-á por processo seletivo público normatizado por edital, determinando o número de vagas e as condições relativas à inscrição, à seleção e à matrícula de candidatos.

§ 1º A elaboração do edital e a condução de todas as etapas do processo seletivo caberá à comissão de seleção instituída.
§ 2º O modelo de edital utilizado será disponibilizado pela PRPI, obedecendo às normativas internas e ao projeto pedagógico do curso.
§3º O edital de seleção deverá ser encaminhado, pela divisão de pesquisa do *campus*, à PRPI, para análise e parecer, com, no mínimo, 30 (trinta) dias de antecedência à sua publicação.
§ 4º Os processos seletivos para reoferta de turmas também seguirão os trâmites de submissão de edital à PRPI.
§ 5º Nos casos de cursos promovidos por meio de contrato, convênio, acordo de cooperação ou documento equivalente, o edital de seleção dos candidatos será pautado conforme os dispositivos

estabelecidos no documento que formaliza a parceria entre as instituições.

§ 6º Os editais de divulgação de processos seletivos poderão contemplar a reserva de vagas para cotas sociais, servidores públicos da rede federal, estadual, municipal e servidores do IFCE, conforme legislação vigente.

Art. 38. O processo de seleção dos candidatos será regido por uma comissão composta pelo coordenador do curso, no mínimo 3 (três) docentes, além de outros servidores designados por meio de portaria emitida pelo diretor geral do *campus*.

Capítulo II - Da Matrícula dos Discentes

Art. 39. A matrícula inicial nos cursos será efetuada mediante requerimento fornecido no *campus*, devendo ser preenchido, assinado e a ele anexados os documentos exigidos em edital de processo seletivo específico.

§ 1º A falta de efetivação da matrícula, no prazo fixado, implica desistência do candidato em matricular-se no curso, bem como a perda de todos os direitos adquiridos pela classificação no processo seletivo.

§ 2º Será nula, a qualquer tempo, de pleno direito, a matrícula realizada com documentos falsos ou adulterada, ficando o responsável passível de implicações legais.

Art. 40. A renovação de matrícula será realizada automaticamente pela coordenadoria de controle acadêmico, após encaminhamento, pelo coordenador do curso, da relação de discentes e dos respectivos componentes curriculares em que serão matriculados.

Capítulo III - Dos Direitos e Deveres dos Discentes

Art. 41. São direitos dos discentes dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do IFCE:

I. receber educação de qualidade, que promova o seu desenvolvimento profissional e humano;

II. requerer providências aos órgãos que integram a estrutura básica regimental do IFCE, quando se considerar lesado em seus legítimos interesses;

III.solicitar à coordenadoria de seu curso orientações para a solução de eventuais dificuldades na vida acadêmica;

IV. ter representação no conselho de classe ou colegiado de curso, quando houver;

V. receber assistência médica, odontológica, psicológica e de outros serviços, de acordo com as possibilidades e normas do IFCE;

VI. utilizar a biblioteca e demais dependências de ensino do IFCE, observando as normas que disciplinam seu funcionamento inclusive horários de atendimento;

VII. participar das atividades pedagógicas, desportivas, culturais, científicas, tecnológicas e lúdicas organizadas pelo IFCE;

VIII. usufruir de franco acesso à internet nos terminais de computadores da biblioteca nos seus horários de funcionamento;

IX. apresentar ao grupo docente ou aos órgãos competentes da gestão do IFCE, sugestões que visem ao aprimoramento da instituição e à melhoria da qualidade do ensino e ter assegurado o direito de resposta fundamentada em até 30 (trinta) dias;

X. receber em caso de doença, socorro de emergência quando estiver dentro ou fora do campus, desde que em atividade didático-pedagógica promovida pelo IFCE. Após assistido, ser encaminhado aos seus familiares para continuidade de tratamento;

XI. denunciar, tendo assegurado o anonimato, o mau uso do patrimônio público, depredações e atos de vandalismo, condutas ilícitas, por parte dos pares e servidores.

Art. 42. São deveres dos discentes dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do IFCE:

I. acatar as normas disciplinares do *campus* e deste regulamento;

II. respeitar e cumprir as deliberações e orientações do conselho superior do IFCE, da reitoria, da direção-geral do *campus*, coordenadoria do curso e demais órgãos regimentais da instituição;

III. ser assíduo e pontual às atividades do curso;

IV. cumprir o regulamento do sistema de bibliotecas do IFCE;

V. tratar com cordialidade e respeito toda a comunidade do IFCE, inclusive visitantes, sem discriminação de qualquer espécie;

VI. portar-se sempre de acordo com os princípios da ética e da moral;

VII. contribuir para a manutenção da limpeza das dependências da instituição e zelar por seu patrimônio;

VI. cooperar, no âmbito de suas atividades, para manter o prestígio e o bom nome do IFCE;

VII. frequentar as dependências do IFCE com trajes adequados, de acordo com o regimento interno ou normas das dependências de cada *campus*;

VIII. responsabilizar-se pelos materiais escolares e pertences particulares levados para o IFCE;

IX. fazer uso dos equipamentos de proteção, individuais e coletivos, de maneira responsável e zelosa;

X. não cometer falsidade ideológica ou plágio na apresentação de documentos e informações.

Capítulo IV - Da Organização Didática

Seção I - Da Organização Curricular

Art. 43. Na organização curricular dos cursos de pós-graduação *lato sensu* serão observadas as seguintes prescrições:

I - os cursos de especialização terão uma carga horária mínima de 360 horas, de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 01 de 06 de abril de 2018, e deverão prever em seus PPCs a elaboração e a apresentação de trabalho de conclusão de curso (TCC);

II - os cursos de aperfeiçoamento terão uma carga horária mínima de 180 horas, não havendo exigência de elaboração e de apresentação de trabalho de conclusão de curso;

III - a integralização dos estudos se dará em sistema de créditos, correspondendo cada crédito a 20 (vinte) horas-aulas;

IV - cada curso, na forma do respectivo PPC, definirá seus prazos de duração, respeitando o mínimo de 12 (doze) meses e o máximo de 24 (vinte e quatro) meses, prazos que compreendem a integralização de disciplinas, a elaboração e a apresentação do trabalho de conclusão de curso;

V - os cursos poderão ser ministrados em uma ou mais etapas, não excedendo o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses consecutivos, para cumprimento da carga horária estabelecida;

VI - os cursos podem, conforme a organização das atividades, ser estruturados por módulos ou por disciplinas independentes;

VII - a organização curricular dos cursos de pós-graduação *lato sensu* poderá ser estruturada por um núcleo de estudo comum a várias especializações;

VIII - os cursos poderão oferecer e computar atividades complementares com carga horária

específica, desde que previstas no projeto pedagógico do curso.

Seção II - Da Avaliação do Desempenho Acadêmico

Art. 44. A avaliação do desempenho acadêmico do discente será realizada por componente curricular, compreendendo a avaliação da aprendizagem e a assiduidade do estudante.

Art. 45. A avaliação da aprendizagem deverá ser orientada pelos objetivos definidos nos PPCs e possuir caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9394/96.

§ 1º A avaliação da aprendizagem, será expressa, em resultado final, por meio de uma escala numérica de notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

§ 2º O rendimento acadêmico do estudante deverá ser aferido por meio de instrumentos avaliativos de livre escolha do docente responsável pela disciplina.

§ 3º Os processos, instrumentos, critérios e valores da avaliação adotados pelos docentes deverão ser explicitados aos estudantes no início da disciplina, quando da apresentação do Programa de Unidade Didática – PUD ou equivalente.

§ 4º Ao estudante será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediantes vistas dos instrumentos utilizados.

§ 5º Aos discentes que não atingirem desempenho satisfatório nas avaliações, deverá ser realizada a recuperação da aprendizagem ao longo da disciplina.

§ 6º Aos discentes que não atingirem a nota final mínima para a aprovação no componente curricular, conforme o disposto no § 5º deste artigo, é facultada ao professor a realização da recuperação da aprendizagem em forma de plano de estudos, orientado pelo docente, e a utilização de um instrumento avaliativo para a verificação do conhecimento adquirido.

Art. 46. As estratégias de avaliação da aprendizagem, em todos os componentes curriculares, deverão ser formuladas de tal modo que o estudante seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento.

Art. 47. Considerar-se-á aprovado, em cada componente curricular, o aluno que apresentar nota

final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Art. 48. O docente deverá registrar no sistema acadêmico as atividades desenvolvidas, os instrumentos de avaliação, a frequência e as notas dos estudantes.

Art. 49. Em casos de reprovação de componente curricular, o discente poderá matricular-se novamente na disciplina, caso haja reoferta, desde que o tempo para finalização do componente curricular não ultrapasse o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses de permanência do estudante no curso.

§ 1º Quando não houver reoferta do componente curricular, o estudante perderá o direito de receber o certificado de especialista, tendo em vista o não cumprimento de todas as exigências para conclusão do curso.

§ 2º Excepcionalmente, em caso de reprovação por frequência e aprovação por média, caberá ao colegiado do curso deliberar em ata, mediante análise dos motivos do estudante devidamente justificados, documentados e protocolados, sobre a decisão de aprovação ou reprovação do discente no componente curricular.

Seção III - Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 50. O trabalho de conclusão de curso (TCC) é item obrigatório para a expedição do certificado de especialista, no caso dos cursos *lato sensu* de especialização.

§ 1º O TCC poderá ser apresentado na forma de monografia, artigo científico ou outro instrumento de trabalho científico, artístico, tecnológico ou de inovação, desde que especificado no PPC.

§ 2º A apresentação presencial individual do TCC é obrigatória.

§ 3º O curso de especialização será concluído após a integralização da carga horária prevista e a apresentação do TCC.

§ 4º O resultado final da avaliação do trabalho de conclusão de curso será expresso mediante os conceitos estabelecidos no PPC do curso.

Art. 51. A apresentação do trabalho de conclusão de curso deverá ser registrada em ata e atender às seguintes prescrições:

I - o TCC será apresentado oralmente, perante uma banca examinadora, constituída por três membros, presidida pelo professor orientador, que é membro nato;
II - os membros devem ser, preferencialmente, professores do IFCE, com formação específica na área ou áreas afins, podendo um deles ter título de especialista e os demais, no mínimo, o título de mestre;
III - na impossibilidade de o professor orientador participar da banca examinadora de TCC, a presidência será exercida pelo coordenador do curso ou por outro professor designado por este;
IV - no caso de impedimento da presença física de membros da banca examinadora, será permitida a utilização de recursos tecnológicos síncronos que possibilitem a sua participação remota;
V - em caso de aprovação, o discente terá até 45 dias, a contar da data da apresentação, para entregar a versão final do TCC à coordenadoria do curso.

Art. 52. A apresentação do TCC deverá ser realizada dentro do prazo máximo de duração do curso, prevista no PPC.

§ 1º Nos cursos com duração inferior a 24 (vinte e quatro) meses, o discente poderá solicitar, mediante justificativa, que o prazo para apresentação do TCC seja prorrogado por um período que não exceda o tempo máximo estabelecido no artigo 7º.
§ 2º Será desligado do curso o discente que não apresentar o TCC dentro do prazo estabelecido no artigo 7º.

Art. 53. Em caso de reprovação, o estudante poderá requerer nova apresentação de TCC à coordenadoria do curso.

§ 1° A reapresentação do trabalho poderá ser requerida apenas uma única vez, cabendo a decisão à coordenadoria do curso e ao orientador.
§2° A reapresentação do trabalho não poderá exceder o prazo máximo para a integralização do curso definido neste documento.

Art. 54. A versão final do TCC fará parte do acervo bibliográfico da instituição, depositada em formato digital, como arquivo em PDF, na biblioteca do campus, conforme normativa interna.

Parágrafo único. O estudante deverá entregar a versão final de seu trabalho em versão digital, devidamente revisado e formatado, de acordo com o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE, ou equivalente, à coordenadoria do curso que ficará responsável em remetê-lo à biblioteca.

Seção IV - Da Orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso

Art. 55. No desenvolvimento do TCC e das atividades de pesquisa, os estudantes serão orientados pelos docentes vinculados ao curso de pós-graduação *lato sensu* que possuam, no mínimo, título de especialista.

§ 1º A coorientação poderá ser exercida pelos docentes vinculados ao curso de pós-graduação *lato sensu* que possuam, no mínimo, título de graduado, e por colaboradores voluntários, nos termos da regulamentação interna específica para este vínculo.

§ 2º O orientador será indicado pelo coordenador do curso ou pelo colegiado.

§ 3º O tema do trabalho e sua metodologia deverão ser definidos em comum acordo entre discente e orientador.

§ 4º O estudante poderá solicitar coorientação e/ou mudança de orientador mediante justificativa fundamentada, cabendo ao colegiado do curso a decisão final.

Art. 56. São deveres do orientador de TCC:

I - acompanhar todo desenvolvimento do TCC realizado pelo discentes, inclusive após processo de remoção ou redistribuição, quando houver;

II - avaliar criteriosamente a execução do trabalho e propor modificações quando necessário;

III - indicar coorientador, quando necessário;

IV - orientar o estudante sobre a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa e/ou Comissão de Ética no Uso de Animais, quando for o caso;

V - convidar os demais membros da banca examinadora de TCC;

VI - presidir a banca examinadora do seu orientando.

Art. 57. São deveres do discente:

I - executar com empenho as atividades referentes ao TCC;

II - zelar pelo cumprimento de suas etapas dentro dos prazos estabelecidos pelo curso e acordados com o orientador;

III - apresentar ao orientador suas dificuldades e os problemas na execução do trabalho;

IV - submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa e/ou Comissão de Ética no Uso de Animais quando for o caso;

V - responsabilizar-se pela revisão de seu trabalho nos aspectos textuais e de formatação, recorrendo a profissionais que desempenham essas atividades, quando for necessário;

VI - apresentar publicamente o resultado final do trabalho diante da banca examinadora.

Capítulo III - Da Organização Acadêmica

Seção I - Do Atendimento ao Regime de Exercícios Domiciliares

Art. 58. O Regime de Exercícios Domiciliares (RED) ocorre quando a atividade acadêmica desenvolvida pelo estudante ocorre em seu domicílio.

Art. 59. É permitido ao estudante, amparado pelo Decreto-Lei Nº. 1.044, de 21 de outubro de 1969, e à estudante gestante, nos termos da Lei Nº. 6.202 de 17 de abril de 1975, substituir as atividades letivas por exercícios domiciliares, desde que, compatíveis com o estado de saúde do estudante atestado por médico.

Art. 60. É permitido ao estudante substituir as atividades letivas por exercícios domiciliares, se impossibilitado de frequentar as aulas por um período igual ou superior a 15 (quinze) dias, desde que sejam compatíveis com seu estado de saúde atestado por médico.

Art. 61. O estudante poderá requerer RED na forma da Lei, desde que esteja contemplado em pelo menos um dos itens abaixo:

I - estudante em estado de gravidez com laudo médico;

II - estudante acometido de doenças infectocontagiosas ou outros estados que impossibilitem sua

frequência às atividades de ensino, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade acadêmica.

Parágrafo único - O RED aplica-se somente ao estudante regularmente matriculado no período letivo em curso.

Art. 62. Para que o estudante seja submetido ao RED é necessário oficializar pedido, mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria de curso num prazo mínimo de 5 (cinco) dias letivos do início do afastamento e não superior a 30 (trinta) dias.

§ 1º No referido requerimento, deverão ser anexados o laudo do médico responsável com sua assinatura e o número de sua matrícula no Conselho Regional de Medicina (CRM), além do período do afastamento e a especificação acerca da natureza do impedimento com indicação do Código Internacional de Doença (CID).

Seção II - Do Aproveitamento de Estudos

Art. 63. Considera-se aproveitamento de estudos, para os fins previstos neste regulamento, a equivalência de disciplina(s) já cursada(s) anteriormente pelo aluno, com disciplina(s) da estrutura curricular do curso.

§ 1º Entende-se por disciplina já cursada aquela em que o discente logrou aprovação.
§ 2º É permitido o aproveitamento de estudos de disciplina(s) realizada(s) em cursos de pós-graduação nesta ou em outra(s) IES devidamente credenciadas pelos órgãos competentes.
§ 3º Fará jus ao aproveitamento, a disciplina cursada que possua, no mínimo, 75% do conteúdo e da carga horária da disciplina ofertada pelo curso de pós-graduação *lato sensu d*o IFCE.
§ 4º No tocante à(s) disciplina(s) cursada(s) em outras IES, no histórico escolar do aluno deverão ser computados os créditos ou horas-aula equivalentes, na forma disposta neste regulamento.
§ 5º A equivalência será feita por docente(s) ministrante(s) do curso, designado(s) pela coordenadoria do curso.

Art. 64. O estudante poderá solicitar o aproveitamento de componentes curriculares em até 30

(trinta) dias letivos após o início do período letivo.

Parágrafo único - A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhado dos seguintes documentos:

I. histórico escolar, com a carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

II. programas dos componentes curriculares a serem aproveitados, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Seção III - Do Cancelamento de Matrícula

Art. 65. O discente poderá requerer o cancelamento de sua matrícula a qualquer momento durante o curso, o que implicará no seu desligamento do curso ao qual está vinculado.

Seção IV - Do Desligamento

Art. 66. O estudante terá sua matrícula cancelada e será desligado do curso de pós-graduação *lato sensu* nas seguintes situações:

I - solicitar o cancelamento de matrícula;

II - deixar de efetuar a matrícula no prazo estabelecido no calendário acadêmico;

IV - não finalizar as atividades previstas no PPC dentro do prazo definido no artigo 7º deste regulamento;

V - usar de falsidade ideológica ou plágio na apresentação de documentos e informações.

Seção V - Da Expedição de Certificado

Art. 67. O IFCE expedirá certificado, a que faça jus, ao estudante que venha a concluir cursos de pós-graduação *lato sensu*, com observância das exigências contidas neste regulamento e em regulamento interno específico que estabelece as normas para emissão e registro de certificados do IFCE.

Parágrafo único - São condições *sine qua non* para a obtenção do certificado: aprovação em todos os componentes curriculares, de acordo com os critérios estabelecidos neste regulamento; cumprimento da elaboração, apresentação e aprovação do TCC, dentro do prazo máximo de conclusão do curso.

Art. 68. Ao discente que não cumprir as exigências para a obtenção do certificado de especialização, mas que tiver concluído com aproveitamento (frequência e avaliação), no mínimo, 180h (cento e oitenta horas), lhe será facultado o direito de solicitar certificado de aperfeiçoamento.

Seção VI - Do Calendário Acadêmico

Art. 69. A oferta de dias letivos dos cursos de pós-graduação *lato sensu* seguirá o calendário acadêmico do *campus*.

Seção VII - Do Registro Acadêmico

Art. 70. O controle das informações acadêmicas e a guarda das respectivas documentações serão de responsabilidade da CCA do *campus*.

Art. 71. O registro dos dados dos componentes curriculares deverá ser feito pelo docente no diário de classe ou sistema acadêmico equivalente.

Título V - Das Disposições Gerais

Art. 72. A divisão de pós-graduação de cada *campus* será exercida pelo seu respectivo gestor de pesquisa.

Art. 73. Na impossibilidade da nomeação de um coordenador de curso, será designado pelo diretor geral do *campus* um responsável técnico que assumirá as atribuições do coordenador.

Art. 74. Para os cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade à distância, deverão ser

observadas a regulamentação interna específica e a legislação vigente.

Art. 75. Não será permitida a transferência de estudantes entre cursos de pós-graduação *lato sensu* do IFCE ou de outras instituições.

Art. 76. Não serão aceitos pedidos de trancamento de matrícula, em função do caráter de eventualidade da oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do IFCE.

Art. 77. Em caso de aprovação em processo seletivo interno de remoção, o docente somente poderá ser liberado pela direção geral do *campus* após o cumprimento do componente curricular vigente e a definição de estratégias que assegurem o prosseguimento das orientações de TCC a ele destinadas.

Art. 78. Os casos omissos serão analisados e decididos pela PRPI, ouvidos a coordenadoria do curso e o CEPE.

Art. 79. Os prazos mencionados nestas normas são válidos após este regulamento entrar em vigor.

Art. 80. Os novos cursos atenderão aos dispositivos deste regulamento e as novas ofertas de cursos em funcionamento devem se adequar aos procedimentos no prazo máximo de 240 dias, a partir da data da sua publicação.

Art. 81. Este regulamento entrará em vigor a partir da data da sua publicação.

Fortaleza, Ceará, 26 de novembro de 2018.

Virgílio augusto Sales Araripe

Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Afastamentos a Serviço

Número: 26/2018

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 12/12/2018

Reitoria

PCDP 004085/18

Nome do Proposto: JOSE DAMASIO DE AQUINO

CPF do Proposto: 079.221.218-57

Cargo ou Função: TECNOLOGISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Ministrar minicurso sobre Equipamento de Proteção Individual (EPI).

São Paulo (06/12/2018)	Fortaleza (08/12/2018)
Fortaleza (08/12/2018)	São Paulo (08/12/2018)

Valor das Diárias: 687.86

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 004339/18-1C

Nome do Proposto: MARIANA DA SILVA DE LIMA

CPF do Proposto: 004.047.703-71

Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação no V Encontro Nacional dos Comitês de Ética em Pesquisa (ENCEP).

Fortaleza (25/11/2018)	Brasília (27/11/2018)
Brasília (27/11/2018)	Fortaleza (27/11/2018)

Valor das Diárias: 0.00

Reitoria

PCDP 004479/18

Nome do Proposto: DIRLANDIA DE OLIVEIRA MARQUES

CPF do Proposto: 006.393.673-99

Cargo ou Função: AUDITOR

Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento

Descrição Motivo: Participação em curso de capacitação "A conformidade contábil, análise de balancete e o SIAFI como instrumento de trilha de auditoria".

Fortaleza (28/11/2018)	São Luís (01/12/2018)
São Luís (01/12/2018)	Fortaleza (01/12/2018)

Valor das Diárias: 734.64

PCDP 004576/18-1C

Nome do Proposto: AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA

CPF do Proposto: 293.591.633-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Congresso

Descrição Motivo: Participação institucional no evento, bem como apoio logístico aos alunos e servidores do IFCE presentes.

Fortaleza (27/11/2018)	Recife (01/12/2018)
Recife (01/12/2018)	Fortaleza (01/12/2018)
Valor das Diárias:	967.52

PCDP 004579/18-1C

Nome do Proposto: ELIANDERSON DE LIMA SILVA

CPF do Proposto: 619.144.873-20 Cargo ou Função: TECNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO

Motivo da Viagem: Nacional - Congresso

Descrição Motivo: Participação institucional no evento, bem como apoio logístico aos alunos e servidores do IFCE presentes.

Fortaleza (27/11/2018)	Recife (01/12/2018)
Recife (01/12/2018)	Fortaleza (01/12/2018)
Valor das Diárias:	967.52

Reitoria

PCDP 004625/18

Nome do Proposto: LUIZ REGIS AZEVEDO ESMERALDO

CPF do Proposto: 243.575.703-44 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação no Programa do I Workshop de Inovação DED/CAPES e do XI Fórum Ordinário de Coordenadores UAB (Geral e Adjunto) em Brasília.

Fortaleza (10/12/2018)	Brasília (11/12/2018)
Brasília (11/12/2018)	Fortaleza (11/12/2018)
Valor das Diárias:	389.66

PCDP 004626/18

Nome do Proposto: LUCAS QUEIROZ WAGNER

CPF do Proposto: 001.746.313-08 Cargo ou Função: ADMINISTRADOR

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: A capacitação em Gestão da inovação, sera realizada conforme curso da Innovation Management Professional(IMP) oferecido pela Steinbeis

Fortaleza (10/12/2018)	Brasília (11/12/2018)
Brasília (11/12/2018)	Fortaleza (11/12/2018)
Valor das Diárias:	277.56

PCDP 004648/18

Nome do Proposto: REJANE SARAIVA DE SANTIAGO

CPF do Proposto: 838.997.583-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: A capacitação em Gestão da inovação, sera realizada conforme curso da Innovation Management Professional(IMP) oferecido pela Steinbeis University Berlin- School of InternationalBusiness and Entrepreneurship (STEINBEIS-SIBE do Brasil).

Fortaleza (10/12/2018)	Brasília (11/12/2018)
Brasília (11/12/2018)	Fortaleza (11/12/2018)
Valor das Diárias:	321.26

PCDP 004672/18-1C

Nome do Proposto: FILIPHE ATHILA BEZERRA SA

CPF do Proposto: 043.597.453-03 Cargo ou Função: TECNICO EM AUDIOVISUAL

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação na III Jornada de Audiovisual do IFCE no campus Crato.

Fortaleza (20/11/2018)	Crato (23/11/2018)
Crato (23/11/2018)	Fortaleza (24/11/2018)
Valor das Diárias:	808.22

PCDP 004726/18

Nome do Proposto: ANDERSON DE CASTRO LIMA

CPF do Proposto: 801.152.333-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação do programa Innovation Management Professional, uma capacitação do MEC via o edital 01/2017 para capacitação em Gestão da Inovação.

Fortaleza (09/12/2018)	Brasília (11/12/2018)
Brasília (11/12/2018)	Fortaleza (11/12/2018)
Valor das Diárias:	389.66

PCDP 004763/18

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE

CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Partivcipar da 91ª Reunião Ordinária do CONIF, a ser realizada em Brasília/DF.

Fortaleza (03/12/2018)	Brasília (06/12/2018)
Brasília (06/12/2018)	Fortaleza (06/12/2018)

Valor das Diárias: 1,135.57

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 004811/18

Nome do Proposto: TATIANA PAZ LONGO

CPF do Proposto: 045.305.295-92 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Convite para participar da Exposição Dialogada sobre Racismo Institucional no âmbito educacional - evento organizado pela Pro-Reitoria de Extensão através da Coordenadoria de Acessibilidade e Diversidade Étnico-Racial.

Boa Viagem (07/12/2018)	Fortaleza (07/12/2018)
Fortaleza (07/12/2018)	Boa Viagem (07/12/2018)

Valor das Diárias: 180.38

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 004818/18

Nome do Proposto: RAFAELA MARIA TEMOTEO LIMA FEUGA

CPF do Proposto: 666.812.513-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação no II Encontro de Capacitação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE (ECCEPI)

Baturité (10/12/2018)	Fortaleza (10/12/2018)
Fortaleza (10/12/2018)	Baturité (10/12/2018)

Valor das Diárias: 85.38

PCDP 004826/18

Nome do Proposto: JOAO PAULO ARCELINO DO REGO

CPF do Proposto: 913.531.223-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento

Descrição Motivo: Visita à sede da Clínica do Leite, localizada na cidade de Piracicaba, SP.

Boa Viagem (10/12/2018)	Fortaleza (10/12/2018)
Fortaleza (10/12/2018)	Campinas (10/12/2018)

Campinas (10/12/2018)	Piracicaba (12/12/2018)
Piracicaba (13/12/2018)	Campinas (13/12/2018)
Campinas (13/12/2018)	Fortaleza (13/12/2018)
Fortaleza (13/12/2018)	Boa Viagem (13/12/2018)

Valor das Diárias: 656.97

Reitoria

PCDP 004856/18

Nome do Proposto: DANUBIA MOURA DURAND

CPF do Proposto: 926.312.823-53 Cargo ou Função: AUX EM ADMINISTRACAO

Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento

Descrição Motivo: Participação no Curso de Capacitação Termo de Execução Descentralizada, em Brasília/DF.

Fortaleza (03/12/2018)	Brasília (06/12/2018)
Brasília (06/12/2018)	Fortaleza (06/12/2018)

Valor das Diárias: 796.42

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 004858/18

Nome do Proposto: KARLUCY FARIAS DE SOUSA

CPF do Proposto: 013.562.923-30 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação no II Encontro de Capacitação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE (ECCEPI)

Limoeiro do Norte (09/12/2018)	Fortaleza (11/12/2018)
Fortaleza (11/12/2018)	Limoeiro do Norte (11/12/2018)

Valor das Diárias: 489.36

PCDP 004863/18

Nome do Proposto: ARINILSON MOREIRA CHAVES LIMA

CPF do Proposto: 560.672.593-20 Cargo ou Função: ODONTOLOGO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação no II Encontro de Capacitação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE (ECCEPI)

Limoeiro do Norte (09/12/2018)	Fortaleza (11/12/2018)
Fortaleza (11/12/2018)	Limoeiro do Norte (11/12/2018)

Valor das Diárias: 489.36

Reitoria

PCDP 004864/18

Nome do Proposto: RENATA NOGUEIRA DE OLIVEIRA FERNANDES

CPF do Proposto: 021.958.583-03 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAçãO

Motivo da Viagem: Nacional - Treinamento

Descrição Motivo: Workshop AFD: treinamento da nova plataforma do sistema AFD e da portaria nº 09 de 01 de agosto de 2018.

Fortaleza (12/12/2018)	Brasília (12/12/2018)
Brasília (12/12/2018)	Fortaleza (13/12/2018)

Valor das Diárias: 389.66

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

PCDP 004866/18

Nome do Proposto: MARLENE NUNES DAMACENO

CPF do Proposto: 259.318.903-78 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação no II Encontro de Capacitação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE (ECCEPI).

Limoeiro do Norte (09/12/2018)	Fortaleza (10/12/2018)
Fortaleza (10/12/2018)	Limoeiro do Norte (10/12/2018)

Valor das Diárias: 297.78

PCDP 004867/18

Nome do Proposto: JEFTE FERREIRA DA SILVA

CPF do Proposto: 646.931.203-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação no II Encontro de Capacitação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE (ECCEPI).

Crateús (09/12/2018)	Fortaleza (10/12/2018)
Fortaleza (10/12/2018)	Crateús (10/12/2018)

Valor das Diárias: 297.78

PCDP 004881/18

Nome do Proposto: TARCISIO MAURO VAGO

CPF do Proposto: 695.949.707-82 Cargo ou Função: PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Participação em III Semana de Educação Física do Instituto Federal do Ceará.

Motivo:

Belo Horizonte (30/11/2018)	Fortaleza (30/11/2018)
Fortaleza (30/11/2018)	Canindé (01/12/2018)
Canindé (01/12/2018)	Fortaleza (01/12/2018)
Fortaleza (01/12/2018)	Belo Horizonte (01/12/2018)

Valor das Diárias: 296.43

PCDP 004891/18

Nome do Proposto: LEANDRO ARAUJO DE SOUSA

CPF do Proposto: 054.003.693-59 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação do “II Encontro de Capacitação dos Novos Membros do CEP do IFCE”.

Canindé (10/12/2018)	Fortaleza (11/12/2018)
Fortaleza (11/12/2018)	Canindé (11/12/2018)

Valor das Diárias: 276.96

Reitoria

PCDP 004915/18

Nome do Proposto: MANUELA DE CASTRO MENDONCA LIMA

CPF do Proposto: 000.256.843-88 Cargo ou Função: ARQUITETO E URBANISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Visita aos campi de Limoeiro do Norte e Aracati do IFCE para a realização de levantamento de demandas arquitetônicas.

Fortaleza (27/11/2018)	Aracati (27/11/2018)
Aracati (27/11/2018)	Limoeiro do Norte (27/11/2018)
Limoeiro do Norte (27/11/2018)	Aracati (27/11/2018)
Aracati (27/11/2018)	Fortaleza (27/11/2018)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 004916/18

Nome do Proposto: NADEDJA MAIA GUIMARAES

CPF do Proposto: 749.488.303-72 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Visita aos campis Limoeiro do Norte e Aracati para atender a demanda de possíveis projetos.

Fortaleza (27/11/2018)	Aracati (27/11/2018)
Aracati (27/11/2018)	Limoeiro do Norte (27/11/2018)
Limoeiro do Norte (27/11/2018)	Aracati (27/11/2018)

Aracati (27/11/2018)	Fortaleza (30/11/2018)
	Valor das Diárias: 67.68

PCDP 004932/18

Nome do Proposto: JOAO PAULO OLIVEIRA

CPF do Proposto: 603.625.833-07 Cargo ou Função: TECNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participar do III Workshop de Tecnologia da Informação.

Acopiara (26/11/2018)	Fortaleza (30/11/2018)
Fortaleza (30/11/2018)	Acopiara (01/12/2018)
	Valor das Diárias: 1,159.10

PCDP 004934/18

Nome do Proposto: ITALA KEANE RODRIGUES DIAS

CPF do Proposto: 093.459.864-99 Cargo ou Função: ENFERMEIRO-AREA

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Prestar atendimento fisioterapêutico aos servidores atletas, durante o VIII Encontro dos Servidores em Quixadá.

Tauá (15/11/2018)	Quixadá (17/11/2018)
Quixadá (17/11/2018)	Tauá (17/11/2018)
	Valor das Diárias: 244.68

PCDP 004935/18

Nome do Proposto: FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE

CPF do Proposto: 007.315.333-80 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Convocação

Descrição Motivo: Participação, como técnico da delegação feminina de Basquetebol do IFCE, nos Jogos dos Institutos Federais - JIFs, Etapa Nacional, na cidade de Fortaleza CE.

Tauá (15/10/2018)	Fortaleza (21/10/2018)
Fortaleza (21/10/2018)	Tauá (21/10/2018)
	Valor das Diárias: 1,276.50

PCDP 004939/18

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE

CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Presidir a solenidade de Certificação e Colação de grau do IFCE campus

Motivo: Juazeiro do Norte.

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

Fortaleza (07/12/2018)	Juazeiro do Norte (08/12/2018)
Juazeiro do Norte (08/12/2018)	Fortaleza (08/12/2018)

Valor das Diárias: 454.43

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 004948/18

Nome do Proposto: MARCELO HENRIQUE DE ANDRADE COSTA

CPF do Proposto: 015.606.373-58 Cargo ou Função: JORNALISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Auxiliar nas atividades de produção jornalística da Bienal Internacional de Música do IFCE, vide programação (0351186), conforme solicitação via Memorando 174/2018/DCS/GABR/REITORIA (0349360)

Limoeiro do Norte (29/11/2018)	Fortaleza (30/11/2018)
Fortaleza (30/11/2018)	Limoeiro do Norte (30/11/2018)

Valor das Diárias: 276.96

Reitoria

PCDP 004953/18

Nome do Proposto: REJANE TAVARES MAGALHAES DA CUNHA

CPF do Proposto: 430.085.773-34 Cargo ou Função: BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Acompanhar o magnífico reitor do IFCE na solenidade de certificação e colação de grau do IFCE campus Juazeiro do Norte.

Fortaleza (07/12/2018)	Juazeiro do Norte (08/12/2018)
Juazeiro do Norte (08/12/2018)	Fortaleza (08/12/2018)

Valor das Diárias: 391.43

PCDP 004991/18

Nome do Proposto: MICHELE GUERREIRO FERREIRA

CPF do Proposto: 034.946.094-97 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Ministrar a palestra “Educação das relações étnico-raciais e atitude decolonial: contribuições para uma educação antirracista e
antimachista” no 1° Encontro do NEABI campus Acopiara.

Caruaru (05/12/2018)	Iguatu (09/12/2018)
Iguatu (09/12/2018)	Caruaru (10/12/2018)

Valor das Diárias: 0.00

PCDP 004992/18

Nome do Proposto: CAMILA FERREIRA DA SILVA

CPF do Proposto: 095.423.984-92 Cargo ou Função:

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Ministrar a palestra “Feminismo negro e educação: desafios, implicações e possibilidades nas práticas curriculares ” no 1° Encontro do
NEABI campus Acopiara.

Caruaru (05/12/2018)	Iguatu (09/12/2018)
Iguatu (09/12/2018)	Caruaru (10/12/2018)

Valor das Diárias: 0.00

Pró-Reitoria de Extensão

PCDP 005006/18

Nome do Proposto: MAYARA CELY PAULO DA SILVA MEDEIROS

CPF do Proposto: 012.574.603-23 Cargo ou Função: ASSISTENTE SOCIAL

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Integrar a mesa do Evento Diálogos Étnico-Raciais: Racismo Institucional no âmbito educacional: como enfrentar? Organizado pela Pró-Reitoria de Extensão, no dia 07 de dezembro de 2018 no Auditória da Reitoria do IFCE em Fortaleza, conforme memorando e programação anexos.

Canindé (07/12/2018)	Fortaleza (07/12/2018)
Fortaleza (07/12/2018)	Canindé (07/12/2018)

Valor das Diárias: 85.38

Reitoria

PCDP 005079/18

Nome do Proposto: JOAO PAULO ARCELINO DO REGO

CPF do Proposto: 913.531.223-87 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário

Descrição Motivo: Participação de evento técnico científico: Ecoárido.

Boa Viagem (04/12/2018)	Fortaleza (05/12/2018)
Fortaleza (05/12/2018)	Boa Viagem (05/12/2018)

Valor das Diárias: 339.06

PCDP 005097/18

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO

CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA

Motivo da Nacional - A Serviço

Viagem:

Descrição Motivo: Inspeção técnica em reformas no campus Crateús.

Fortaleza (11/12/2018)	Crateús (11/12/2018)
Crateús (11/12/2018)	Fortaleza (11/12/2018)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 005098/18

Nome do Proposto: CASSIA CRISTINA DA SILVA MATEUS

CPF do Proposto: 023.345.673-29 Cargo ou Função: TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Medição ocupacionais para fins de insalubridade.

Fortaleza (12/12/2018)	Guaramiranga (12/12/2018)
Guaramiranga (12/12/2018)	Fortaleza (12/12/2018)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 005100/18

Nome do Proposto: ALLYSON KLEY FERREIRA DE SOUZA

CPF do Proposto: 014.321.744-52 Cargo ou Função: TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Distribuição de extintores e orientação (treinamento) quanto ao uso dos mesmos.

Fortaleza (12/12/2018)	Guaramiranga (12/12/2018)
Guaramiranga (12/12/2018)	Fortaleza (12/12/2018)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 005102/18

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA

CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção

Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Inspeção das obras no campus Sobral.

Fortaleza (12/12/2018)	Sobral (12/12/2018)
Sobral (12/12/2018)	Fortaleza (12/12/2018)

Valor das Diárias: 84.93

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 162/PROAP/REITORIA, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a PORTARIA Nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e o inciso III do art. 21 da Instrução Normativa nº 005/2017 - MPDG ;

R E S O L V E

Art. 1 - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituir a equipe de planejamento da licitação que tem por objeto a **Contração dos serviços de fornecimento e instalação de película de insufilme**, conforme Memorando 35 (0284807) e em observância ao que preconiza a Instrução Normativa Nº 05/MPDG, de 26/05/2017:

Servidor	Matrícula SIAPE	Área
Tereza Cristina Felix dos Santos	1881398	Licitação
Juliana Rodrigues Holanda	1954489	Contratação
Lindemberg Ferreira dos Santos	2242174	Demandante
Marcos André Damasceno Cavalcante	2547504	Demandante

Art. 2 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 06/12/2018, às 16:33, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0360521** e o código CRC **56810721**.

Referência: Processo nº 23255.008750/2018-71 SEI nº 0360521

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 163/PROAP/REITORIA, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018.

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscal durante a vigência do ACORDO DE PARCERIA celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e os partícipes a seguir enunciados:

ACORDO DE PARCERIA **S/N** PROCESSO Nº **23255.008040/2018-41**

PARTÍCIPES: **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ-REITORIA, CNPJ: 10.744.098/0001-45; M L LOUREIRO, CNPJ 30.984.093/0001-05; FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA – FCPC, CNPJ: 05.330.436/0001-62.**

OBJETO: **Cooperação técnica e científica entre os PARTÍCIPES para desenvolvimento do projeto intitulado Composição Corporal Mobile, a ser executado nos termos do Plano de Trabalho.**

VIGÊNCIA: **Entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, e será vigente: pelo prazo de vigência 16 (dezesseis) meses, sendo este o prazo estabelecido pelos PARCEIROS para a execução de todo o Plano de trabalho; ou até a execução da totalidade do Plano de trabalho, em caso de execução integral em prazo inferior ao prazo de vigência de 16 (dezesseis).**

DATA DA ASSINATURA: **23/11/2018.**

FISCAL TITULAR**: Tarique da Silveira CavalcanteR**

MATRÍCULA: 2134876

TELEFONE: **(85) 3307-4001**

E-MAIL**: tarique@polodeinovacao.ifce.edu.br**

FISCAL SUBSTITUTO: **Francisco Jose Pontes CavalcanteR**

MATRÍCULA: **0047332**

TELEFONE: **(85) 3307-4000**

E-MAIL: **franze@polodeinovacao.ifce.edu.brR**

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Portaria 163 (0360613) SEI 23255.008040/2018-41 / pg. 1

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 06/12/2018, às 16:33, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0360613** e o código CRC **B5BDA03B**.

Referência: Processo nº 23255.008040/2018-41 SEI nº 0360613

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 164/PROAP/REITORIA, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**27/2018**
PROCESSO Nº	**23255.008976/2018-71**
CONTRATADA:	**COMPANHIA DE SEGUROS PREVIDÊNCIA DO SUL - PREVISUL (92.751.213/0001-73)R**
OBJETO:	**Contratação de serviço de seguro de vida contra acidentes pessoais, morte acidental, invalidez permanente total ou parcial por acidente, despesas médicas hospitalares para atender aos alunos em estágio obrigatório nos termos da Lei 11.788/2008, regularmente matriculados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do CearáR**
DATA DE ASSINATURA	**29/11/2018**
VIGÊNCIA	**de 06/12/2018 até 06/12/2019R**

1) GESTOR TITULAR: **Ana Caroline Cabral Cristino**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1953737**

RAMAL: **(85) 3401-2342R**

EMAIL: **ana.caroline@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: **Lilian Freitas Coelho**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2676039R**

RAMAL: **(85) 3401.2340**

EMAIL: **lilian@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TITULAR: **Carolina de Macedo PereiraR**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2230418R**

RAMAL: **(85) 3401.2340**

EMAIL: **carolina.pereira@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

4) FISCAL SUBSTITUTO: **Dalva Martins Montenegro Barrocas CostaR**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1941728**

RAMAL: **(85) 3401.2340**

EMAIL: **dalva.barrocas@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 05/12/2018, às 11:31, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0365858** e o código CRC **E7006DCC**.

Referência: Processo nº 23255.008976/2018-71 SEI nº 0365858

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 165/PROAP/REITORIA, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a PORTARIA Nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e o inciso III do art. 21 da Instrução Normativa nº 005/2017 - MPDG ;

R E S O L V E

Art. 1 - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituir a equipe de planejamento da licitação que tem por objeto a **contratação de um posto de recepcionista, com formação técnica em hospedagem, para o campus avançado de Guaramiranga**, conforme Oficialização da Demanda DCA-GUA (0345140) e em observância ao que preconiza a Instrução Normativa Nº 05/MPDG, de 26/05/2017:

Servidor	Matrícula SIAPE	Área
Annara Cristina Oliveira Santos	2234578	Licitação
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro	2748460	Contratação
Francisca Ione Chaves	1460033	Demandante
Thales dos Santos Ponte	2280637	Demandante

Art. 2 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 04/12/2018, às 11:34, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0366497** e o código CRC **E77E33FA**.

Referência: Processo nº 23255.009545/2018-22 SEI nº 0366497

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 166/PROAP/REITORIA, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018;

R E S O L V E

Art. 1º - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituir a Comissão Especial de Licitações, conforme a Lei 8.666/93, com o objetivo de realizar os processos licitatórios da Reitoria, na modalidade **Pregão Eletrônico**:

Servidor	Matrícula SIAPE	Função
Annara Cristina Oliveira Santos	2234578	Pregoeira
Tereza Cristina Felix dos Santos	1881398	Equipe de Apoio
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro	2748460	Equipe de Apoio

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 04/12/2018, às 14:30, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0371268** e o código CRC **32088E92**.

Referência: Processo nº 23255.006811/2018-65 SEI nº 0371268

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 167/PROAP/REITORIA, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a PORTARIA Nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018.

R E S O L V E

Art. 1 - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituição a comissão para recebimento de computadores referente ao empenho nº 2018NE800594, conforme Memorando 22 (0374481), conforme estabelecido no Art. 15, §8 da Lei nº 8666/93:

NOME	SIAPE
JOÃO VICTOR RIBEIRO GALVINO	2231930
VITOR DE CARVALHO MELO LOPES	3035753
JESSYCA ALENCAR LEÃO E SILVA	1796533

Art. 2 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 06/12/2018, às 16:34, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0375978** e o código CRC **DC1C62E0**.

Referência: Processo nº 23255.009859/2018-25 SEI nº 0375978

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 168/PROAP/REITORIA, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GR, de 28 de agosto de 2018 e o inciso III do art. 21 da Instrução Normativa nº 005/2017 - MPDG ;

R E S O L V E

Art. 1 - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituir a equipe de planejamento da licitação que tem por objeto a contratação da Fundação de Apoio para execução do Projeto Alvorada :

Servidor	SIAPE	Atuação
Marcio Daniel Santos Damasceno	1188219	Requisitante
Haulison Rener de Souza Lima	1895257	Licitação/Contratação
Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino	1081245	Apoio

Art. 2 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 06/12/2018, às 14:05, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0379780** e o código CRC **1E4F9538**.

Referência: Processo nº 23255.009858/2018-81 SEI nº 0379780

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 169/PROAP/REITORIA, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**34/2018**
PROCESSO Nº	**23255.009654/2018-40**
CONTRATADA:	**CONSTRUNORTE COMÉRCIO, CONSULTORIAS E TRANSPORTES LTDA. (13.474.918/0001-14)**
OBJETO:	**Contratação de serviço de consultoria técnica para execução da obra de engenharia de desmonte de formação rochosa no âmbito Campus Maranguape.**
DATA DE ASSINATURA	**03/12/2018**
VIGÊNCIA	**de 04/12/2018 a 04/01/2019**

1) GESTOR TITULAR: **Iris Sergio Charry de Magalhães**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2165380**

RAMAL: **(85) 3401.2382**

EMAIL: **sergio.magalhaes@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: **Luana de Castro Oliveira**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2228248**

RAMAL: **(85) 3401.2382**

EMAIL: **luana.oliveira@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TITULAR: **Carlos Alberto Pessoa**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **6269448**

Portaria 169 (0396568) SEI 23255.009654/2018-40 / pg. 1

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **capessoa300@gmail.com**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

4) FISCAL SUBSTITUTO: **Nadedja Maia Guimarães**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1182037**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **nadedja.guimaraes@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 13/12/2018, às 10:14, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0396568** e o código CRC **A14BC9A8**.

Referência: Processo nº 23255.009654/2018-40 SEI nº 0396568

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 170/PROAP/REITORIA, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**36/2018**
PROCESSO Nº	**23255.009804/2018-15**
CONTRATADA:	**ACESSO SEGURANÇA PRIVADA EIRELI (14.292.203/0001-03)**
OBJETO:	**Contratação de pessoa jurídica para a prestação de serviços terceirizados continuados com dedicação exclusiva de Vigilância Desarmada para o IFCE – Campus Campus Maranguape.**
DATA DE ASSINATURA	**11/12/2018**
VIGÊNCIA	**de 12/12/2018 até 12/12/2019**

1) GESTOR TITULAR: Iris Sergio Charry de Magalhaes

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2165380**

RAMAL: **(85) 3401-2286**

EMAIL: **sergio.magalhaes@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: Luana de Castro Oliveira

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2228248**

RAMAL: **(85) 3401-2286**

EMAIL: **luana.oliveira@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TÉCNICO TITULAR: José Orlando Medeiros da Silva

MATRÍCULA SIAPE Nº: **0269516**

RAMAL: **(85) 3401-2286**

EMAIL: jorlando@ifce.edu.br

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

4) FISCAL TÉCNICO SUBSTITUTO: Robson da Silva Siqueira

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1547540**

RAMAL: **(85) 3401-2286**

EMAIL: siqueira@ifce.edu.br

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica, administrativa, setorial e pelo público usuário, que estão descritas no Capítulo III - Seção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

5) FISCAL ADMINISTRATIVO TITULAR: Manoel Bezerra de Barros Junior

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2230004**

RAMAL: **(85) 3401-2286**

EMAIL: manoel.barros@ifce.edu.br

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização administrativa estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção II da Instrução Normativa nº 4 COC COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

6) FISCAL ADMINISTRATIVO SUBSTITUTO: José Orlando Medeiros da Silva

MATRÍCULA SIAPE Nº: **0269516**

RAMAL: **3401-2286**

EMAIL: jorlando@ifce.edu.br

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Administrativo Titular, as atividades inerentes à fiscalização administrativa que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Administrativo Substituto.**

7) FISCAL SETORIAL TITULAR: José Orlando Medeiros da Silva

MATRÍCULA SIAPE Nº: **0269516**

RAMAL: **(85) 3401.2286**

EMAIL: jorlando@ifce.edu.br

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização setorial estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção III da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

8) FISCAL SETORIAL SUBSTITUTO: Robson da Silva Siqueira

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1547540**

RAMAL: **(85) 3401.2286**

EMAIL: siqueira@ifce.edu.br

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Setorial Titular, as atividades inerentes à fiscalização setorial**

que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção III da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Setorial Substituto.

9) FISCAL PELO PÚBLICO USUÁRIO TITULAR: José Orlando Medeiros da Silva

MATRÍCULA SIAPE Nº: **0269516**

RAMAL: **(85) 3401. 2286**

EMAIL: **siqueira@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: As atividades inerentes à fiscalização pelo público usuário estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção IV da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.

10) FISCAL PELO PÚBLICO USUÁRIO SUBSTITUTO: Robson da Silva Siqueira

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1547540**

RAMAL: **(85) 3401.2286**

EMAIL: **siqueira@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal pelo público usuário Titular, as atividades inerentes à fiscalização pelo público usuário que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção IV da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal pelo Público Usuário Substituto.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento**, em 14/12/2018, às 12:11, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0397816** e o código CRC **7D798CA5**.

Referência: Processo nº 23255.009804/2018-15 SEI nº 0397816

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 171/PROAP/REITORIA, DE 19 DE DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018,

V

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscal durante a vigência do TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADO - TED, nº 7202, celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e o partícipe a seguir enunciado:

ESPÉCIE: **TED Nº 7202** PROCESSO Nº **23255.007051/2018-11R**

CONCEDENTE: **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC, CNPJ: 00.394.445/0532-13**

UG/ GESTÃO CONCEDENTE : **150016/ 00001**

PROPONENTE: **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ-REITORIA, CNPJ: 10.744.098/0001-45**

OBJETO: **Aquisição de equipamentos para o Campus MombaçaR**

VIGÊNCIA: **de 23/10/2018 a 31/12/2019R**

DATA DE ASSINATURA: **22/10/2018.**

FISCAL TITULAR**: Marfisa Carla de Abreu Maciel**

MATRÍCULA: **2748460R**

TELEFONE: **(85) 3401-2356**

E-MAIL**: marfisa@ifce.edu.brR**

FISCAL SUBSTITUTO: **Raimundo Eudes Bandeira**

MATRÍCULA: **2100801**

TELEFONE: **(85) 3401-2217**

E-MAIL: **eudesbandeira@ifce.edu.br**

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Beatriz Rodrigues Garcia
Pró-Reitora de Administração e Planejamento do IFCE em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Beatriz Rodrigues Garcia**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento em Exercício**, em 19/12/2018, às 16:49, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0408606** e o código CRC **9AA25F36**.

V

Referência: Processo nº 23255.007051/2018-11 SEI nº 0408606

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 172/PROAP/REITORIA, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**33/2018**
PROCESSO Nº	**23255.009329/2018-87R**
CONTRATADA:	**MASCARELLO CARROCERIAS E ÔNIBUS LTDA. 05.440.065/0001-71**
OBJETO:	**Aquisição de micro ônibus para os campi da expansão IIIR**
DATA DE ASSINATURA	**26/11/2018R**
VIGÊNCIA	**de 27/11/2018 até 27/11/2019R**

1) GESTOR TITULAR: Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2748460**

RAMAL: **(85) 3401-2356**

EMAIL: **marfisa@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: Marcos Eduardo Dal'lim Mestrinho

MATRÍCULA SIAPE Nº: **6393288**

RAMAL: **(85) 3401. 2306**

EMAIL: **marcos.mestrinho@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TÉCNICO TITULAR: Lindemberg Ferreira dos SantosR

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2242174R**

RAMAL: **(85) 3401-2316**

EMAIL: **lindemberg.ferreira@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica estão descritas no Capítulo III - Seção**

II, Subseção I, da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.

4) FISCAL TÉCNICO SUBSTITUTO: Marcus Vinicius Silveira Macedo

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2251758**

RAMAL: **(85) 3401-2316**

EMAIL: **siqueira@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica estão descritas no Capítulo III - Seção II, Subseção I, da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Fiscal Técnico Substituto.**

5) FISCAL ADMINISTRATIVO TITULAR: Fernando Antônio Carvalho Barros Júnior

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2228308**

RAMAL: **(85) 3401.2322**

EMAIL: **fernando.junior@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização administrativa estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção II, da Instrução Normativa nº 4 COC COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

6) FISCAL ADMINISTRATIVO SUBSTITUTO: Angelo Ernani Freitas MaiaR

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1837409**

RAMAL: **(85) 3401.2321**

EMAIL: **angelo@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Administrativo Titular, as atividades inerentes à fiscalização administrativa que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Administrativo Substituto.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Beatriz Rodrigues Garcia

Pró-Reitora de Administração e Planejamento do IFCE em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Beatriz Rodrigues Garcia**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento em Exercício**, em 19/12/2018, às 16:50, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0408827** e o código CRC **270C8C0B**.

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 173/PROAP/REITORIA, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a PORTARIA Nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e o inciso III do art. 21 da Instrução Normativa nº 005/2017 - MPDG ;

R E S O L V E

Art. 1 - Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituir a equipe de planejamento da licitação que tem por objeto a **Contratação de serviço de café da manhã, almoço e jantar sob demanda para atendimento das necessidades do Hotel Escola IFCE Campus Avançado Guaramiranga**, conforme Despacho DIRAD (0409596) e em observância ao que preconiza a Instrução Normativa Nº 05/MPDG, de 26/05/2017:

Servidor	Matrícula SIAPE	Área
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro	2748460	Licitação e Contratação
Barbara de Cerqueira Fiorio	1957516	Demandante Técnica
Francisca Ione Chaves	1460033	Demandante

Art. 2 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Beatriz Rodrigues Garcia

Pró-Reitora de Administração e Planejamento do IFCE em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Beatriz Rodrigues Garcia**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento em Exercício**, em 21/12/2018, às 14:11, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0410329** e o código CRC **A5B7D146**.

Referência: Processo nº 23255.006369/2018-77 SEI nº 0410329

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 174/PROAP/REITORIA, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018.

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscal durante a vigência do TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA - TED celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e os partícipes a seguir enunciados:

TED (SIMEC): **7911** PROCESSO Nº **23483.011448/2018-14**

CONCEDENTE: **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC, CNPJ: 00.394.445/0532-13**

UG/ GESTÃO CONCEDENTE: **150016/ 00001**

PROPONENTE: **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ-REITORIA, CNPJ: 10.744.098/0001-45**

UG/ GESTÃO PROPONENTE : **158133/ 26405**

OBJETO: **Equipamentos para Laboratório Campus Aracati.**

VIGÊNCIA: **de 09/11/2018 a 30/11/2019**

DATA DA ASSINATURA: **07/11/2018.**

FISCAL TITULAR**: Jose Renato da Silva FreitasR**

MATRÍCULA: **1225092R**

TELEFONE: **(88) 3303-1000**

E-MAIL**:** **renato.freitas@ifce.edu.br**

FISCAL SUBSTITUTO: **Jose Valdenicio Ferreira CruzR**

MATRÍCULA: **1962260R**

TELEFONE: **(88) 3303-1010**

E-MAIL: **jose.valdenicio@ifce.edu.br**

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Beatriz Rodrigues Garcia

Pró-Reitora de Administração e Planejamento do IFCE em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Beatriz Rodrigues Garcia**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento em Exercício**, em 24/12/2018, às 11:45, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0414810** e o código CRC **E5A55FED**.

Referência: Processo nº 23483.011448/2018-14 SEI nº 0414810

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 175/PROAP/REITORIA, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 743/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2018 e considerando o disposto na Instrução Normativa nº 4/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018:

R E S O L V E:

Art. 1º Designar os servidores abaixo indicados para, com observância da legislação vigente, atuarem como fiscais e gestores do contrato celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Reitoria e a Empresa a seguir enunciada:

CONTRATO Nº	**44/2018**
PROCESSO Nº	**23255.010208/2018-88**
CONTRATADA:	**DINÂMICA EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA. (25.025.604/0001-13)R**
OBJETO:	**Construção de Espaços de Vivência no campus Tianguá.R**
DATA DE ASSINATURA	**19/12/2018**
VIGÊNCIA	**de 20/12/2018 até 18/05/2019R**

1) GESTOR TITULAR: **Marcos André Damasceno Cavalcante**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2547504**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **mandredc@gmail.com**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à gestão do contrato estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

2) GESTOR SUBSTITUTO: **Francisco Hilário da Silva Neto**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Gestor Titular, as atividades inerentes à gestão do contrato, que estão descritas no Capítulo III - Seção I da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão realizadas pelo Gestor Substituto.**

3) FISCAL TITULAR: **Bruno Silva Nunes**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **1676446**

RAMAL: **(85) 3401.2317**

EMAIL: **brunosn@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização técnica e administrativa, que estão descritas**

no Capítulo III - Seção II - Subseção I e II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Titular, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.

4) FISCAL SUBSTITUTO: **Hilário da Silva Neto**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **269590**

RAMAL: **(85) 3401.2316**

EMAIL: **hilario@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **Na ausência do Fiscal Titular, as atividades inerentes à fiscalização técnica e administrativa, que estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção I e II da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018, serão aglomeradas na figura do Fiscal Substituto, considerados a compatibilidade com as atribuições do cargo e a complexidade do objeto a ser fiscalizado.**

5) FISCAL SETORIAL TITULAR: **CÍCERO FÁBIO ALVES DA SILVA**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2254066**

RAMAL: **(88) 3671-7900 ramal 7904R**

EMAIL: **fabio.alves@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização setorial estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção III da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

5) FISCAL SETORIAL SUBSTITUTO: **JOSÉ ALVES DE MACÊDO NETO**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2963576**

RAMAL: **(88) 3671-7900 ramal 7904**

EMAIL: **macedo.neto@ifce.edu.br**

ATRIBUIÇÕES: **As atividades inerentes à fiscalização setorial estão descritas no Capítulo III - Seção II - Subseção III da Instrução Normativa nº 4 COC/DIRAD/PROAP/IFCE, de 18 de junho de 2018.**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE

Beatriz Rodrigues Garcia

Pró-Reitora de Administração e Planejamento do IFCE em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Beatriz Rodrigues Garcia**, **Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento em Exercício**, em 26/12/2018, às 11:18, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0416542** e o código CRC **6644E858**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 30/PROEN/REITORIA, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298, de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º Criar a **Comissão de avaliação do processo de criação do curso Técnico em Química**, a ser ofertado na forma integrada ao ensino médio, submetido pelo *campus* de Caucaia, tomando por base o Instrumental de Avaliação de Cursos Técnicos, aprovado pelo Conselho Superior, conforme a Resolução nº 100, de 27 de setembro de 2017 e o Manual de Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE, estabelecido pela Resolução nº 99/2017/CONSUP.

§ 1º A comissão será composta pelos seguintes membros, sob a presidência do primeiro:

Membro da comissão	Siape	Função
Jefferson Saraiva Ferreira	2325400	Docente
Ambrosio Martins da Cunha	2417875	Docente
Santana Neta Lopes	1551574	Pedagoga
Jorge Macedo Lopes	1476985	Bibliotecário-documentalista

§ 2º A comissão terá o prazo de 60 dias, contados a partir da data desta Portaria, para apresentar o resultado dos trabalhos.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Armênia Chaves Fernandes Vieira

Documento assinado eletronicamente por **Armenia Chaves Fernandes Vieira**, **Pró-Reitor(a) de Ensino em Exercício**, em 07/12/2018, às 09:29, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0366124** e o código CRC **C26BEE74**.

Referência: Processo nº 23486.011830/2018-90 SEI nº 0366124

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 31/PROEN/REITORIA, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pela Portaria Nº 298, de 12 de março de 2013, e pela Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014, e ainda, considerando o constante dos autos do Processo nº 23255.009749/2018-63,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados para compor comissão organizadora que atuará nos processos seletivos de **Professor Formador**, **Tutor de Polo** e **Tutor em EaD** para os cursos da Universidade Aberta do Brasil no IFCE.

SERVIDOR	SIAPE
Glaudia Mota Portela Mapurunga	1757603
Susana Dantas Coelho	2706760
Ricardo da Silva Pedrosa	1954483

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Armênia Chaves Fernandes Vieira

Pró-reitora de Ensino em exercício

Ensino em Exercício, em 07/12/2018, às 09:20, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0380237** e o código CRC **3D80B51E**.

Referência: Processo nº 23255.009749/2018-63 SEI nº 0380237

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 32/PROEN/REITORIA, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pela Portaria Nº 298, de 12 de março de 2013, e pela Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014, e considerando, ainda, o constante dos autos do Processo nº 23255.003015/2018-71,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados, sob a presidência do primeiro, para comporem a Comissão organizadora responsável pela elaboração da Regulamentação das Disciplinas a Distância (RDD).

SERVIDOR	SIAPE
Antônia Lucivânia de Sousa Monte	1668099
Márcio Daniel Santos Damasceno	1188219
Ricardo Liarth da Silva Cruz	1668008
Jarbiani Sucupira Alves de Castro	1795116
Armênia Chaves Fernandes Vieira	1681025
Carlos Alberto dos Santos Bezerra	1357589
Márcia Roxana da Silva Regis Arruda	1811152

Art. 3º A presente comissão dará continuidade às atividades iniciadas pela anterior (SEI 0040180) e terá o prazo de 120 dias, contados a partir da data desta portaria, para apresentar o resultado dos trabalhos.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Armênia Chaves Fernandes Vieira

Pró-reitora de Ensino em exercício

Portaria 32 (0380617) SEI 23255.003015/2018-71 / pg. 1

Documento assinado eletronicamente por **Armenia Chaves Fernandes Vieira**, **Pró-Reitor(a) de Ensino em Exercício**, em 10/12/2018, às 16:37, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0380617** e o código CRC **8B22F23E**.

Referência: Processo nº 23255.003015/2018-71 SEI nº 0380617

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 33/PROEN/REITORIA, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298, de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º Criar a **Comissão de avaliação do processo de atualização da PORTARIA n° 726/GR de 30/09/2016**, (PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE DO IFCE) para que o curso de Licenciatura em Ciências Matemática (URCA), por equiparação das matrizes curriculares deste curso, conste nas mesmas áreas de conhecimentos, subáreas e especialidades da Licenciatura em Matemática.

§ 1º A comissão será composta pelos seguintes membros, sob a presidência do primeiro:

Membro da comissão	Siape	Função
Diego Ponciano de Oliveira Lima	2076118	Docente
Carlos Henrique Lima de Moura	1812404	Docente
Joao Luiz Batista de Melo Junior	2189322	Docente

Art. 2º Esta comissão têm como objetivo estudar a demanda em profundidade e, ao final, apresentar uma nota técnica sobre a questão abordada, tendo o prazo de 60 dias, contados a partir da data desta Portaria, para apresentar o resultado dos trabalhos.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Armênia Chaves Fernandes Vieira

Pró-reitora de Ensino em exercício

Portaria 33 (0391172) SEI 23263.011772/2018-19 / pg. 1

Documento assinado eletronicamente por **Armenia Chaves Fernandes Vieira**, **Pró-Reitor(a) de Ensino em Exercício**, em 11/12/2018, às 11:45, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0391172** e o código CRC **6E363076**.

Referência: Processo nº 23263.011772/2018-19 SEI nº 0391172

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 34/PROEN/REITORIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298, de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º Criar a comissão de avaliação do processo de criação do curso Técnico em Eletrotécnica, a ser ofertado na forma integrada ao ensino médio, submetido pelo *campus* de Limoeiro do Norte, tomando por base o Instrumental de Avaliação de Cursos Técnicos, aprovado pelo Conselho Superior, conforme a Resolução nº 100, de 27 de setembro de 2017, e o Manual de Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE, estabelecido pela Resolução nº 99/2017/CONSUP.

§ 1º A comissão será composta pelos seguintes membros, sob a presidência do primeiro:

Membro da comissão	Siape	Função
Emilson Richardson Rocha Melo	3678259	Docente
Antônio Marcos Fernandes Filho	1209092	Docente
Djane Alves Victor	2229820	Pedagoga
Etelvina Maria Marques Moreira	269715	Bibliotecária-documentalista

§ 2º A comissão terá o prazo de 60 dias, contados a partir da data desta Portaria, para apresentar o resultado dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Armênia Chaves Fernandes Vieira

Pró-reitora de Ensino em exercício

Portaria 34 (0394616) SEI 23260.015373/2018-57 / pg. 1

Documento assinado eletronicamente por **Armenia Chaves Fernandes Vieira**, **Pró-Reitor(a) de Ensino em Exercício**, em 13/12/2018, às 10:22, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0394616** e o código CRC **50BFE8B2**.

Referência: Processo nº 23260.015373/2018-57 SEI nº 0394616

Publicado no B.S. nº 363, de 18/12/2018

INSTITUTO FEDERAL
Ceará

boletim IFCE <boletim@ifce.edu.br>

(sem assunto)

1 mensagem

proen IFCE <proen@ifce.edu.br> 14 de dezembro de 2018 11:55
Para: boletim IFCE <boletim@ifce.edu.br>

Olá, bom dia.

Seguem os atos normativos emitidos por esta Pró-reitoria na segunda semana de dezembro (Portaria Nº 32 a 38). Esclarecemos que as portarias de Nº 35 e Nº 36 foram desconsideradas e, como o servidor responsável pela substituição no SEI das portarias em questão encontra-se de férias, a descontinuidade da numeração não pôde ser corrigida.

Atenciosamente,

Pró-reitoria de Ensino do IFCE
Rua Jorge Dumar, 1703 - Jardim América - Fortaleza-CE
(85) 3401-2334
(85) 3401-2335
(85) 3401-2336

Livre de vírus. www.avast.com.

5 anexos

Portaria nº 32.pdf
71K

Portaria Nº 33.pdf
63K

Portaria Nº 34.pdf
68K

Portaria Nº 37.pdf
67K

Portaria Nº 38.pdf
63K

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 37/PROEN/REITORIA, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298, de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados para composição de equipe de elaboração de manuais e normas internas, definindo o fluxo de processos das atividades, funções e rotinas na Diretoria de Educação à Distância (DEAD) do Instituto.

§ 1º A comissão será composta pelos seguintes membros, sob a presidência do primeiro:

SERVIDOR	SIAPE	CARGO /FUNÇÃO
Márcio Daniel Santos Damasceno	1188219	Diretor (DEaD)
Carlos Alberto dos Santos Bezerra	1357589	Coordenador Pedagógico
Marcia Roxana da Silva Regis Arruda	1811152	Coordenadora de material didático
Laide Ane de Oliveira Ferreira	1662519	Coordenadora Administrativo
Glaudia Mota Portela Mapurunga	1757603	Coordenadora UAB

§ 2º A comissão terá o prazo de 90 dias, contados a partir da data desta Portaria, para apresentar o resultado dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Armênia Chaves Fernandes Vieira

Pró-reitora de Ensino em exercício

Portaria 37 (0396813) SEI 23255.009925/2018-67 / pg. 1

Documento assinado eletronicamente por **Armenia Chaves Fernandes Vieira**, **Pró-Reitor(a) de Ensino em Exercício**, em 13/12/2018, às 10:15, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0396813** e o código CRC **3977FC33**.

Referência: Processo nº 23255.009925/2018-67 SEI nº 0396813

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 38/PROEN/REITORIA, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e, considerando a Portaria Nº 298, de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º Criar a **comissão de avaliação do processo de atualização da PORTARIA n° 726/GR de 30/09/2016**, (PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE DO IFCE) para análise e revisão do perfil profissional docente código 66.13.00.00-99 TURISMO e código 66.15.00.00-09 HOTELARIA.

§ 1º A comissão será composta pelos seguintes membros, sob a presidência do primeiro:

Membro da comissão	Siape	Função
Rosaline Ferreira de Oliveira	1982687	Docente
Bruna Maria Rodrigues de Freitas Albuquerque	2274979	Docente
Valdiane Rodrigues Canuto	2273879	Docente

Art. 2º Esta comissão têm como objetivo estudar a demanda em profundidade e, ao final, apresentar uma nota técnica sobre a questão abordada, tendo o prazo de 60 dias, contados a partir da data desta Portaria, para apresentar o resultado dos trabalhos.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Portaria 38 (0396840) SEI 23484.012179/2018-95 / pg. 1

Armênia Chaves Fernandes Vieira

Pró-reitora de Ensino em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Armenia Chaves Fernandes Vieira**, **Pró-Reitor(a) de Ensino em Exercício**, em 13/12/2018, às 10:13, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0396840** e o código CRC **3CF395AD**.

Referência: Processo nº 23484.012179/2018-95 SEI nº 0396840

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 39/PROEN/REITORIA, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e, considerando a Portaria Nº 298, de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014,

V

RESOLVE:

Art. 1º Retificar a Portaria Nº 38/PROEN/REITORIA, de 13 de dezembro de 2018, em seu art. 1º, conforme alteração registrada a seguir:

Onde se lê: Art. 1º Criar a **comissão de avaliação do processo de atualização da PORTARIA n° 726/GR de 30/09/2016**, (PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE DO IFCE) para análise e revisão do perfil profissional docente código 66.13.00.00-99 TURISMO e código 66.15.00.00-09 HOTELARIA;

Leia-se: Art. 1º Criar a **comissão de avaliação do processo de atualização da PORTARIA n° 726/GR de 30/09/2016**, (PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE DO IFCE) para análise e revisão do perfil profissional docente código 66.15.00.00-09 HOTELARIA.

PUBLIQUE-SE, ANOTE-SE E CUMPRA-SE.

Armênia Chaves Fernandes Vieira

Pró-reitora de Ensino em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Armenia Chaves Fernandes Vieira**, **Pró-Reitor(a) de Ensino em Exercício**, em 17/12/2018, às 16:24, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0403854** e o código CRC **F9AA044B**.

Referência: Processo nº 23484.012179/2018-95 SEI nº 0403854

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 40/PROEN/REITORIA, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando a Portaria Nº 298/GR, de 12 de março de 2013, e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014,

V

RESOLVE:

Art. 1º Criar comissão para avaliar o curso superior de Licenciatura em Música, apresentado pelo *campus* de Limoeiro do Norte, tomando por base o Regulamento para Criação, Suspensão de Oferta de Novas Turmas, Reabertura e Extinção de Cursos do IFCE, aprovado pelo Conselho Superior por meio da Resolução Nº 100, de 27 de setembro de 2017.

§ 1º A comissão será composta pelos seguintes membros:

Membro	Siape	Cargo
Joao Paulo Ribeiro de Holanda	2408191	Docente
Cesar Augustus Diniz Silva	1224194	Docente
Alanna Oliveira Pereira Carvalho	1140405	Pedagoga
Romero da Silva Benevides	3000853	Bibliotecário/documentalista

§ 2º A comissão terá o prazo de 60 dias, contados a partir da data desta portaria, para emitir o parecer final, descontados aqueles destinados aos possíveis ajustes no PPC, que deverão ser realizados pela Comissão de Elaboração do Projeto.

V

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

V

V

Armênia Chaves Fernandes Vieira

Pró-reitora de Ensino em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Armenia Chaves Fernandes Vieira**, **Pró-Reitor(a) de Ensino em Exercício**, em 18/12/2018, às 11:17, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0405304** e o código CRC **BD111B0C**.

Referência: Processo nº 23260.015301/2018-18 SEI nº 0405304

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 41/PROEN/REITORIA, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a Portaria Nº 298, de 12 de março de 2013 e a Portaria Nº 200/GR, de 28 de fevereiro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º Criar a **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA**, a ser ofertado na forma integrada ao ensino médio, submetido pelo *campus* de Limoeiro do Norte, tomando por base o Instrumental de Avaliação de Cursos Técnicos, aprovado pelo Conselho Superior, conforme a Resolução nº 100, de 27 de setembro de 2017 e o Manual de Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE, estabelecido pela Resolução nº 99/2017/CONSUP.

§ 1º A comissão será composta pelos seguintes membros, sob a presidência do primeiro:

Membro da comissão	Siape	Função
Josenir Barreto de Souza	1645557	Docente
Regis Lopes Nogueira	1884721	Docente
Eliza Georgina Nogueira Barros de Oliveira	1420954	Pedagoga
Etelvina Maria Marques Moreira	269715	Bibliotecária-documentalista

§ 2º A comissão terá o prazo de 60 dias, contados a partir da data desta Portaria, para apresentar o resultado dos trabalhos.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Armênia Chaves Fernandes

Pró-reitora de Ensino em exercício

Documento assinado eletronicamente por **Armenia Chaves Fernandes Vieira**, **Pró-Reitor(a) de Ensino em Exercício**, em 21/12/2018, às 14:34, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0414863** e o código CRC **8E1CE478**.

Referência: Processo nº 23260.015372/2018-11 SEI nº 0414863

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3242/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.010473.2018-12**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D306** para **D307**, ao servidor **FRANCISCO GEORGE MAIA LIMA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1626553**, SIAPECAD nº **01422102**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 18 de março de 2016 a 17 de setembro de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **18 de setembro de 2017**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 14:58. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: D3651D7E73CEE7C55C7FC6D8057D6E2D

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3243/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009587.2018-63**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, à servidora **IRACI DE OLIVEIRA MORAES SCHMIDLIN**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1652736**, SIAPECAD nº **01533443**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, relativo ao interstício de 10 de setembro de 2016 a 9 de setembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **10 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 15:52. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 471F2888F65E94EA1219964E21BAF9E9

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3244/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.011060.2018-08**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **MARIO WILSON PAIVA PEREIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2164152**, SIAPECAD nº **01944620**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **4 de abril de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 15:57. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 76D1B57860E8B55B82B0FAFEA8688425

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3245/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.013522.2018-82**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **JOSE CIRO DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2706748**, SIAPECAD nº **01590456**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 25 de outubro de 2016 a 24 de outubro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **25 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 15:59. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 8D3F39854758F39E5387145B2705E81B

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3246/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.002728.2018-17**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **JOAO ALFREDO RAMOS BEZERRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2273659**, SIAPECAD nº **02042304**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Guaramiranga ligado à Reitoria*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **16 de janeiro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 15:59. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 1C450393AB86457CAD8D1F88B1A60456

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3247/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.022244.2018-84**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E304**, à servidora **CRISTIANE MARIA MARTINS RODRIGUES**, ocupante do cargo de Nutricionista-habilitacao, SIAPE nº **2107829**, SIAPECAD nº **01890573**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 1 de abril de 2017 a 30 de setembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **01 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 16:08. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: AFC3A276778D05F8B34EF98C07DAA993

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3248/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.013522.2018-00**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D304** para **D401**, ao servidor **FRANCISCO DE ASSIS FRANCELINO ALVES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **0293213**, SIAPECAD nº **01742369**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 23 de setembro de 2016 a 22 de setembro de 2018, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 16:14. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 51B1D60F2DB9A96223FBFFD954DFD5B3

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3249/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.013083.2018-16**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, à servidora **NATALIA PARENTE DE LIMA VALENTE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1980463**, SIAPECAD nº **01765731**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 2 de setembro de 2016 a 1 de setembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 16:18. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 5E4191F18721352EBDC84740B848764C

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3250/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.013524.2018-71**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **VENICIO SOARES DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1659388**, SIAPECAD nº **01425330**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 10 de novembro de 2016 a 9 de novembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **10 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 16:22. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 0D68A995666345B69EC9D135B1DA58E5

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3251/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.012454.2018-51**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **JEAN JEFFERSON MORAES DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2075673**, SIAPECAD nº **01862188**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Pecém ligado ao Campus Caucaia*, relativo ao interstício de 30 de novembro de 2016 a 29 de novembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **30 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 16:25. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: DC75582BF3E2D744FD63EB04B25AF125

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3252/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.010906.2018-84**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **PAULA PATRICIA BARBOSA VENTURA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2325384**, SIAPECAD nº **02085265**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 14 de julho de 2016 a 13 de julho de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **14 de julho de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 16:29. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 0D048D49924A1151E8FA230E29D7E252

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3253/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.013761.2018-32**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D304** para **D401**, à servidora **AURENIVIA FERREIRA DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1812483**, SIAPECAD nº **01591140**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 15 de setembro de 2015 a 14 de setembro de 2017, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **15 de setembro de 2017**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 16:33. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: F4CD29E9E1276AE40515BF2A2443CE4D

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3254/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.012722.2018-49**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, à servidora **MARIA NATALIA VASCONCELOS**, ocupante do cargo de Nutricionista-habilitacao, SIAPE nº **3012263**, SIAPECAD nº **02200492**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **14 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 16:36. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 28933B84B966B52B1A3952CC1B31710A

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3255/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009204.2018-57**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **30%**, à servidora **JAMILE MESQUITA NUNES**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **2418265**, SIAPECAD nº **02171471**, lotado(a) no(a) *Campus Acopiara*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **13 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 16:39. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 60EC2098595E79F2E1FA341BDE63B77C

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3256/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.010142.2018-14**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** à servidora **CICERA ROBSTANIA LARANJEIRA DOS PASSOS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1913223**, SIAPECAD nº **01744799**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 88 **(oitenta e oito dias)** no período de 30/11/2018 a 25/02/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 16:56. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 0C7E1E9C41C53EA997B556BD0B288C3B

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3257/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.011905.2018-62**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E304**, à servidora **LIDIA FARIAS LIMA**, ocupante do cargo de Programador Visual, SIAPE nº **2107619**, SIAPECAD nº **01890407**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 21 de março de 2017 a 20 de setembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **21 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 17:28. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 529A377F36F86F2F172B59BB5010309E

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3258/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.011951.2018-07**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E304**, à servidora **RAQUEL SIMOES MONTEIRO ALVES**, ocupante do cargo de Nutricionista-habilitacao, SIAPE nº **1849716**, SIAPECAD nº **01897016**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, e em exercicio no(a) *Campus Crateús*, relativo ao interstício de 23 de abril de 2017 a 22 de outubro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **23 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 17:40. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: E48F60A7B238057B8571E7F9826DB83C

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3259/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.008654.2018-22**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D101** para **D102**, à servidora **RENATA NOGUEIRA DE OLIVEIRA FERNANDES**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1394368**, SIAPECAD nº **02146645**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, relativo ao interstício de 27 de abril de 2017 a 26 de outubro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **27 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 17:50. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 45F0F5CAB8F72366107514BD69F1A541

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3260/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.021322.2018-23**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D414** para **D415**, ao servidor **PAULO RICARDO FREIRE PINHO**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **0995020**, SIAPECAD nº **00095521**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 2 de setembro de 2016 a 1 de março de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **02 de março de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 17:57. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 93DD9863B9EBC02FBBC1B9F741EC898A

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3261/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010398.2018-14**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D409** para **D410**, ao servidor **FRANCISCO MESSIAS DE SOUSA DOMINGOS**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1476291**, SIAPECAD nº **01234884**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 25 de abril de 2017 a 24 de outubro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **25 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 03 de dezembro de 2018 as 08:13. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 7C958093B46786D8D165DA0A4A180025

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3262/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.010617.2018-03**,

RESOLVE

Art. 1º Alterar a **Jornada de Trabalho** de 20h para 40h semanais do servidor **RAIRTON HELDER FACANHA JUNIOR**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **3012209**, SIAPECAD nº **02200459**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, conforme o previsto no art. 5º, da Medida Provisória nº 2.174-28/2001.

Art. 2º A alteração de que trata o art. 1º entra em vigor a partir de **04 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 03 de dezembro de 2018 as 08:53. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: F8F7D1854A2BA2491D984283A7229FA3

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3263/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.012650.2018-30**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **15%** para **20%**, à servidora **MARIA CRISTINA BARBOSA DA SILVA**, ocupante do cargo de Auxiliar de Biblioteca, SIAPE nº **2187358**, SIAPECAD nº **01967202**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **10 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 03 de dezembro de 2018 as 08:57. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 023437B626D9E38A49E5DEF38BE04B0C

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3264/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.022851.2018-44**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **30%** para **52%**, ao servidor **ARTUR DE ALMEIDA EVANGELISTA**, ocupante do cargo de Engenheiro-area, SIAPE nº **2131640**, SIAPECAD nº **01911827**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **26 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 03 de dezembro de 2018 as 09:00. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: CD1A737076C1D9FACEA44774A8F055BF

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3265/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23293.011834.2018-35**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, à servidora **JACQUELINE RODRIGUES PEIXOTO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2274245**, SIAPECAD nº **02043019**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Educação, pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, em Fortaleza-CE, pelo período de 6 (seis meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **06 de dezembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 03 de dezembro de 2018 as 11:17. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 681F0C81E25D010E8BF16FE0AA4081E7

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3266/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.010372.2018-75**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, ao servidor **ANDRE CHAVES DE BRITO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1125979**, SIAPECAD nº **01906404**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Física, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em Natal-RN, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **21 de dezembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 03 de dezembro de 2018 as 11:22. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: D681FB0D511A762D79BBF2D394C2F334

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3267/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.011708.2018-43**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D303** para **D304**, ao servidor **CARLUCIO GERMANO DA SILVA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1115757**, SIAPECAD nº **01896781**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, e em exercicio no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 24 de abril de 2017 a 23 de outubro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **24 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:47.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 03 de dezembro de 2018 as 11:31. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 489A5B96CDE07DEEB39EE50486910289

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3268/PROGEP/IFCE, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, Nota Informática nº 419/2010/COGES/DENOP/SRH/MP , e o que consta no Processo nº **23255.007712.2018-09**,

RESOLVE

Declarar Concedido licença à gestante à servidora **ANA KARINE SANTIAGO BESSA**, SIAPE nº **3075785**, SIAPECAD nº **02257859**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova* **no período de 20/09/2018 a 15/11/2018.**

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 03 de dezembro de 2018 as 11:48.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 30 de novembro de 2018 as 16:36. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 343E571877B7F0FDE6F38E7FCF4AF6B2

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3269/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.022243.2018-30**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E304** para **E404**, à servidora **CRISTIANE MARIA MARTINS RODRIGUES**, ocupante do cargo de Nutricionista-habilitacao, SIAPE nº **2107829**, SIAPECAD nº **01890573**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **12 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 08:24. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: E5ECFD2F7EF7CBACEA113C9BB4852FAD

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3270/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.021339.2018-81**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C304** para **C404**, à servidora **RAQUEL ANDRADE DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **2106911**, SIAPECAD nº **01889701**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **23 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 08:28. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 9164B369EA799177D154A4EA914CB4CD

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3271/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.015017.2018-33**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D406** para **D407**, ao servidor **JARBAS RODRIGUES CHAVES**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1730211**, SIAPECAD nº **01501080**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 28 de março de 2017 a 27 de setembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **28 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 08:36. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 507BFC0764CC0A02560BE5A753F51EC7

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3272/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.010689.2018-88**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E304**, à servidora **MARIA DO SOCORRO ARAUJO VALE**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2686254**, SIAPECAD nº **01878982**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 25 de fevereiro de 2017 a 24 de agosto de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **25 de agosto de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 08:46. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 525B846106FE3825B11C6BA7F80180BC

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3273/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.012327.2018-51**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E304**, à servidora **ANDREA SANTANA DE FREITAS**, ocupante do cargo de Programador Visual, SIAPE nº **1307547**, SIAPECAD nº **01891422**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, relativo ao interstício de 21 de março de 2017 a 20 de setembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **21 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 08:50. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: E8F98431BFD61E26B6B998763D996AE5

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3274/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.021402.2018-89**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D304** para **D404**, ao servidor **MARDONIO SILVINO DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Tradutor Interprete de Linguagem Sinais , SIAPE nº **1115521**, SIAPECAD nº **01896515**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **24 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 08:53. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 1FA546CB3C31EED44597C3250A67FE8C

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3275/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.010521.2018-72**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E304** para **E404**, à servidora **MILENA FREITAS MAURICIO**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **2104774**, SIAPECAD nº **01887972**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **17 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 09:02. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: CAE4F8007D5F764816F8F6310F9A69F8

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3276/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.011867.2018-22**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E304** para **E404**, à servidora **MILIANY MICHELLY BARRETO DE SOUZA**, ocupante do cargo de Psicologo Area, SIAPE nº **2107394**, SIAPECAD nº **01890237**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **26 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 09:09. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 18AA4640DCDA858A098AF0D722D52D55

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3277/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.022347.2018-44**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E409** para **E410**, à servidora **ZENAR MARIA RIBEIRO MENDES DE SABOIA**, ocupante do cargo de Medico-area, SIAPE nº **1477759**, SIAPECAD nº **01236299**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 11 de maio de 2017 a 10 de novembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **11 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 09:13. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: E07C1AFEDDA3B3F1EFAEB0F437F96D04

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3278/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.008606.2018-34**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **RENATA NOGUEIRA DE OLIVEIRA FERNANDES**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1394368**, SIAPECAD nº **02146645**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **27 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 09:16. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: CB78BC016ED9799F7CDF19BB491E50A1

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3279/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.021703.2018-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E409** para **E410**, à servidora **CLEIDE HELENA MATOS DA SILVA**, ocupante do cargo de Ecoomista Domestico, SIAPE nº **1165373**, SIAPECAD nº **01235705**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 12 de abril de 2017 a 11 de outubro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **12 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 09:21. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 5C67E801B712B86822262488463CD6B8

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3280/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.011931.2018-81**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D307** para **D407**, à servidora **PRISCILA XIMENES MOREIRA**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1677397**, SIAPECAD nº **01444947**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **27 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 09:23. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 41B1F5B97822F1542070EFAA18F49148

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3281/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.010475.2018-76**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E304**, ao servidor **MARCOS AURELIO SILVA BARROS FILHO**, ocupante do cargo de Programador Visual, SIAPE nº **2107521**, SIAPECAD nº **01890335**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, e em exercicio no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 21 de março de 2017 a 20 de setembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **21 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 09:33. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 16496489117EA37A7911B53DEDC98958

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3282/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23488.010829.2018-28**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E305** para **E405**, à servidora **FATIMA ELISDEYNE DE ARAUJO LIMA**, ocupante do cargo de Bibliotecario-documentalista, SIAPE nº **1898201**, SIAPECAD nº **01681609**, lotado(a) no(a) *Campus Morada Nova*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **27 de agosto de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 09:33. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 409D893D1DDF63F5FE9B15B61B0EEE29

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3283/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.010664.2018-84**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E304** para **E404**, à servidora **MARIA DO SOCORRO ARAUJO VALE**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2686254**, SIAPECAD nº **01878982**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **18 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 09:40. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 690A313E6E1B1F5CC90BB4701B0D6D6D

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3284/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.022754.2018-51**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E306** para **E307**, ao servidor **JOAO BOSCO PINHEIRO DANTAS FILHO**, ocupante do cargo de Arquiteto e Urbanista, SIAPE nº **1678896**, SIAPECAD nº **01446052**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 4 de agosto de 2016 a 3 de fevereiro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **04 de fevereiro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 09:43. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: B62306F88EBD5AF1CBBB27CC323C804B

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3285/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011192.2018-41**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C303** para **C304**, à servidora **MARTINA SOARES DE FRANCA ALVES**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **2106886**, SIAPECAD nº **01889707**, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, e em exercicio no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 21 de março de 2017 a 20 de setembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **21 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 09:53. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: F6A8F3B734B7606F6E86ED6EC7C87FDB

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3286/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.009830.2018-08**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D202** para **D302**, ao servidor **ALEXANDRE MAGNO PEREIRA DA COSTA**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **2108709**, SIAPECAD nº **01891323**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **04 de abril de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 10:12. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 057EB3D34DF767344024E157C95EC7B3

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3287/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010542.2018-12**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **JORGIVANIA LOPES BRITO**, ocupante do cargo de Bibliotecario-documentalista, SIAPE nº **1068330**, SIAPECAD nº **01855295**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, e em exercicio no(a) *Campus Crato*, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como Mesário, por 5 **(cinco dias)** no período de 17/12/2018 a 21/12/2018.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 10:13. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 7DEAFDA9BAA893DC8CFD5A42B87E87BC

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3288/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010422.2018-15**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **MARIA LEOPOLDINA BEZERRA BRITO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1098143**, SIAPECAD nº **00089081**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como Presidente de Mesa Receptora, por 3 **(tres dias)** no período de 05/12/2018 a 07/12/2018.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 10:19. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: B0068A6D17C415A99640EB76FC5549E5

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3289/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010417.2018-11**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **ALAIDE REGIA SENA NERY DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2165888**, SIAPECAD nº **01945994**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como Mesário, por 3 **(tres dias)** no período de 27/11/2018 a 29/11/2018.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 10:22. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 35F9B7CE0BBB239CC31A8B7DC483C562

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3290/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010417.2018-11**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** à servidora **ALAIDE REGIA SENA NERY DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Pedagogo-area, SIAPE nº **2165888**, SIAPECAD nº **01945994**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como Mesário, por 1 **(um dia)** no período de 03/12/2018 a 03/12/2018.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 10:25. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: A0404102CE5FA1A5A0BF843D8B8BA40E

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3291/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.013133.2018-57**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D203** para **D303**, ao servidor **DANIEL REGIS DE FRANCA CIRINO**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1720399**, SIAPECAD nº **02026067**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **22 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 10:27. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 850A5EF47408E84901D9B5D4D8B77F2C

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3292/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.018362.2018-98**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** à servidora **LUCIANA ABREU CRUZ**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1323418**, SIAPECAD nº **01968293**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **31 de agosto de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 10:39. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: B6A1732BD370B318869499BF4E2F36A7

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3293/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.007302.2018-50**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **LINCOLN CESAR FERNANDES GOMES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2408574**, SIAPECAD nº **02161112**, lotado(a) no(a) *Campus Boa Viagem*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **30 de agosto de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 10:42. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: BFA683F849A92346AF647DAFECAA1C81

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3294/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.006736.2018-32**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C304** para **C404**, ao servidor **FRANCISCO FELIPE CASTRO MOREIRA**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **1953124**, SIAPECAD nº **01892721**, lotado(a) no(a) *Procuradoria Federal*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **04 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 10:51. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: C38685F0C0BFB69BB5843E261B8511ED

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3295/PROGEP/IFCE, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23263.012040.2018-46**,

RESOLVE

Interromper a partir de 26/11/2018, a prorrogação de afastamento Integral concecida à servidora **RAQUEL FELIPE DE VASCONCELOS**, SIAPE nº **1812076**, SIAPECAD nº **01590732**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Canindé***,** por meio da Portaria nº 1285/PROGEP/IFCE de 08/05/2018, tendo em vista que a servidora já concluiu as disciplinas e a pesquisa do Doutorado em Ciências Morfofuncionais e declara não haver mais necessidade de continuar afastada para conclusão do curso .

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 04 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 10:55. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: F64BF0C4283FB0ABAF80B7788EBF73F6

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3296/PROGEP/IFCE, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.011444.2018-10**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E307** para **E407**, ao servidor **JOAO BOSCO PINHEIRO DANTAS FILHO**, ocupante do cargo de Arquiteto e Urbanista, SIAPE nº **1678896**, SIAPECAD nº **01446052**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **06 de abril de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 05 de dezembro de 2018 as 11:51.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 15:27. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: AD18289B115F28FC49E5C7AFCDFAAAAC

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3297/PROGEP/IFCE, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.010439.2018-11**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E304** para **E404**, ao servidor **MARCOS AURELIO SILVA BARROS FILHO**, ocupante do cargo de Programador Visual, SIAPE nº **2107521**, SIAPECAD nº **01890335**, lotado(a) no(a) *Campus Acaraú*, e em exercicio no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 05 de dezembro de 2018 as 11:51.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 15:29. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 5DA05B86A4D40B89F1C03314FD91AD80

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3298/PROGEP/IFCE, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.007732.2018-71**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C304** para **C404**, à servidora **DANUBIA MOURA DURAND**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **2107086**, SIAPECAD nº **01888565**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 05 de dezembro de 2018 as 11:51.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 15:31. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 433CB6CB384B24082FE5D100A4243E69

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3299/PROGEP/IFCE, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23493.011147.2018-63**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E203** para **E303**, ao servidor **MAURO REGIS VIEIRA**, ocupante do cargo de Engenheiro Agronomo, SIAPE nº **2251480**, SIAPECAD nº **02020547**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **27 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 05 de dezembro de 2018 as 11:51.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 15:42. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: BF201DFD9416CB79EF56AC14E1A09D45

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3300/PROGEP/IFCE, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.012811.2018-25**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **0%** para **25%**, ao servidor **VALDO RIBEIRO COELHO NETO**, ocupante do cargo de Técnico de Tecnologia da Informacao, SIAPE nº **2230655**, SIAPECAD nº **02001046**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **27 de agosto de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 05 de dezembro de 2018 as 11:51.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 16:10. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: C5DE9393482F96CAC13BACF241870485

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3301/PROGEP/IFCE, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011242.2018-91**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C304** para **C404**, à servidora **MARTINA SOARES DE FRANCA ALVES**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **2106886**, SIAPECAD nº **01889707**, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, e em exercicio no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **28 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 05 de dezembro de 2018 as 11:51.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 04 de dezembro de 2018 as 16:57. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: C3C20B7CE4AE4393B410D88056A31F82

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3302/PROGEP/IFCE, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009283.2018-04**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D404** para **D405**, à servidora **ADRIANA SAMPAIO LIMA**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1961566**, SIAPECAD nº **01740892**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, relativo ao interstício de 13 de janeiro de 2017 a 12 de julho de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **13 de julho de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 05 de dezembro de 2018 as 11:51.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 05 de dezembro de 2018 as 09:43. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 9D8369FD9CD64CD863CEE67DF7DEADDA

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3303/PROGEP/IFCE, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.010220.2018-11**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **JONATHAS IOHANATHAN FELIPE DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2409338**, SIAPECAD nº **02161869**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **7 de novembro de 2017**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 05 de dezembro de 2018 as 11:51.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 05 de dezembro de 2018 as 09:48. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: CBA5D0E16AA85E6CE26A1E8C43A983C5

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3304/PROGEP/IFCE, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.022366.2018-71**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-I)** à servidora **ANA KARINE DA SILVEIRA PINHEIRO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1811135**, SIAPECAD nº **01589613**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **26 de setembro de 2014**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 05 de dezembro de 2018 as 11:51.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 05 de dezembro de 2018 as 09:51. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 21084ACDE9642E8E5E4D2A72D540A2C6

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3305/PROGEP/IFCE, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.008993.2018-17**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **GLAUTER DOS SANTOS GUIMARAES**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **1812523**, SIAPECAD nº **01591330**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 05/11/2018 a 09/11/2018.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 05 de dezembro de 2018 as 15:13.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 05 de dezembro de 2018 as 14:11. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 63D58D29094BF2524F7787B6ACEC9695

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3306/PROGEP/IFCE, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.010611.2018-63**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D302** para **D303**, ao servidor **ALEXANDRE MAGNO PEREIRA DA COSTA**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **2108709**, SIAPECAD nº **01891323**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, relativo ao interstício de 21 de março de 2017 a 20 de setembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **21 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 05 de dezembro de 2018 as 15:13.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 05 de dezembro de 2018 as 14:25. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 7A81ACF08DD668484E42820667910621

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3307/PROGEP/IFCE, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.020970.2018-62**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E406** para **E407**, à servidora **RENATA MARIA PAIVA DA COSTA**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **1731564**, SIAPECAD nº **01502713**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 14 de abril de 2017 a 13 de outubro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **14 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 05 de dezembro de 2018 as 15:13.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 05 de dezembro de 2018 as 14:31. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 1D7B36C15B835C598996A8263DFDF57E

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3308/PROGEP/IFCE, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009320.2018-76**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C404** para **C405**, ao servidor **TERCIO VICTOR DE OLIVEIRA LEAL**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **1715453**, SIAPECAD nº **01737708**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, relativo ao interstício de 6 de janeiro de 2017 a 5 de julho de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **06 de julho de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 05 de dezembro de 2018 as 15:13.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 05 de dezembro de 2018 as 14:36. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: F20D625A623B959195CB31E65391EF67

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3309/PROGEP/IFCE, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.008994.2018-53**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **GLAUTER DOS SANTOS GUIMARAES**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **1812523**, SIAPECAD nº **01591330**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 10/11/2018 a 24/11/2018.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 05 de dezembro de 2018 as 15:13.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 05 de dezembro de 2018 as 14:13. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: B21FC2894C99FB90FA1EB0CCB3AD83B1

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3310/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.012382.2018-41**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, à servidora **SUZANA DE OLIVEIRA AGUIAR**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1667594**, SIAPECAD nº **01434144**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, relativo ao interstício de 17 de novembro de 2016 a 16 de novembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **17 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 09:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 05 de dezembro de 2018 as 15:16. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: EFFFE9FA20691EE8387CF88DFCF5ED20

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3311/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.012381.2018-05**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, ao servidor **MARCELO MONTEIRO VALENTE PARENTE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1746007**, SIAPECAD nº **01519501**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, e em exercicio no(a) *Campus Caucaia*, relativo ao interstício de 13 de julho de 2016 a 12 de julho de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **13 de julho de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 09:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 05 de dezembro de 2018 as 15:18. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: D38327FFB8162874B478564C2D8014A3

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3312/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23824.009846.2018-54**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **DIEGO AGUIAR SOUSA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2075871**, SIAPECAD nº **01862439**, lotado(a) no(a) *Campus Paracuru*, relativo ao interstício de 30 de novembro de 2016 a 29 de novembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **30 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 09:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 05 de dezembro de 2018 as 15:21. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: FF2DE26FDC1B536BBCAE8ECE180D2893

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3313/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.011883.2018-25**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **DIEGO ELOI MISQUITA GOMES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2903442**, SIAPECAD nº **01944072**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 29 de setembro de 2014 a 28 de setembro de 2016 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **29 de setembro de 2016**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 09:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 05 de dezembro de 2018 as 15:26. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 7DCEEEAF4FB2E2995C5F91955FAA374E

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3314/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.011884.2018-70**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D102** para **D201**, ao servidor **DIEGO ELOI MISQUITA GOMES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2903442**, SIAPECAD nº **01944072**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, relativo ao interstício de 29 de setembro de 2016 a 28 de setembro de 2018, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **29 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 09:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 05 de dezembro de 2018 as 15:28. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 291971082B34CF4288CD34D423C9AEF6

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3315/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.011170.2018-31**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C415** para **C416**, à servidora **EDNA DEUSA SATURNINO BARRETO**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **0054112**, SIAPECAD nº **00191894**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, e em exercicio no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 6 de maio de 2017 a 5 de novembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **06 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 09:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 05 de dezembro de 2018 as 16:56. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 7E21162BADA8E9E9202834E0A8FC695E

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3316/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.001205.2018-53**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E202** para **E302**, à servidora **KAMILLA KAREN SOUSA DA SILVA**, ocupante do cargo de Analista de Tecnologia da Informacao , SIAPE nº **2187335**, SIAPECAD nº **01967172**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **14 de março de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 09:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 08:58. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 2B282441B3458EFC7ACF4BB0D5E62696

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3317/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.007479.2018-56**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D202** para **D302**, ao servidor **DIEGO ROCHA DE ABREU**, ocupante do cargo de Técnico em Edificacoes, SIAPE nº **2251446**, SIAPECAD nº **02020527**, lotado(a) no(a) *Reitoria*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **17 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 09:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 09:00. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 03AFF217D415179D1994F8BCA66EF987

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3318/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.007590.2018-42**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E202** para **E302**, ao servidor **MARCUS VINICIUS SILVEIRA MACEDO**, ocupante do cargo de Engenheiro de Seguranca do Trabalho , SIAPE nº **2251758**, SIAPECAD nº **02020684**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Administração e Planejamento*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **17 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 09:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 09:01. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 148B3264B49ED734E39C27802D5302EE

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3319/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.007695.2018-00**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E403**, ao servidor **ELIAS FIGUEIROA INRI DE LUNA LIMA**, ocupante do cargo de Programador Visual, SIAPE nº **2108914**, SIAPECAD nº **01891487**, lotado(a) no(a) *Gabinete da Reitoria*, e em exercicio no(a) *Gabinete da Reitoria*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **06 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 09:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 09:02. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 727ADF15A2AC3DFC850755FA95D1AE36

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3320/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.007737.2018-02**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C303** para **C403**, ao servidor **FRANCISCO ALBERTO DA SILVA OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **2105529**, SIAPECAD nº **01888564**, lotado(a) no(a) *Gabinete da Reitoria*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **24 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 09:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 09:04. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: F9477406474EA761EAC973885FEC07FF

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3321/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.007743.2018-51**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E403**, à servidora **KELMA DE FREITAS FELIPE**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **2107287**, SIAPECAD nº **01890156**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Extensão*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **28 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 09:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 09:06. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: DEE997505DD7E26461E69E3F737AC62D

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3322/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.007762.2018-88**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E403**, ao servidor **FRANCILEUDO SANTOS DE ABREU**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **2108535**, SIAPECAD nº **01891199**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **08 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 09:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 09:07. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 8ED03D268D171FAC2CA9FF8236FC55A4

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3323/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.008814.2018-33**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E403**, à servidora **FRANCISCA GILDERLANE RIBEIRO**, ocupante do cargo de Auditor, SIAPE nº **2124570**, SIAPECAD nº **01905026**, lotado(a) no(a) *Auditoria Interna*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **20 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 09:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 09:08. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 24687345875777B6BE5D324093C1FBF1

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3324/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.008817.2018-77**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E403**, ao servidor **RAIMUNDO CHRISTIANEY RIOS**, ocupante do cargo de Auditor, SIAPE nº **2953406**, SIAPECAD nº **01900962**, lotado(a) no(a) *Auditoria Interna*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **08 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 09:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 09:09. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: E66B48395E3157963E7F47DE0F8E69F9

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3325/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.011146.2018-01**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **ROGER MOURA SARMENTO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **3725219**, SIAPECAD nº **01806596**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, relativo ao interstício de 19 de setembro de 2016 a 18 de setembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **19 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:00.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 09:46. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 801D6A69C377A4B6F5112C306F64E957

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3326/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011211.2018-30**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **LEANDRO BARBOSA PAZ**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1674675**, SIAPECAD nº **01442622**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 24 de novembro de 2016 a 23 de novembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **24 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:00.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 10:12. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 6FC9F4287F34E57B575FFB19416F28D2

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3327/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.012259.2018-75**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **HENRIQUE VIANA OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1329362**, SIAPECAD nº **02089779**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Jaguaruana ligado ao Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 14 de julho de 2016 a 13 de julho de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **14 de julho de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:00.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 10:15. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: D0ACBE19CE8F87AFBC3B8DCE7C2B75BF

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3328/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.012287.2018-92**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, ao servidor **FRANCISCO DE ASSIS LEANDRO FILHO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2325835**, SIAPECAD nº **02085775**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Jaguaruana ligado ao Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 14 de julho de 2016 a 13 de julho de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **14 de julho de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:00.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 10:17. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 8B7C0CCA2A3F47574718B1A217C89937

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3329/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.012260.2018-08**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D202** para **D301**, ao servidor **JORGE HENRIQUE RIBEIRO DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2766778**, SIAPECAD nº **01591608**, lotado(a) no(a) *Campus Avançado Jaguaruana ligado ao Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 23 de julho de 2016 a 22 de julho de 2018, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **23 de julho de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:00.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 10:21. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 005BDF9343988D8DCFB733C66DE9E64B

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3330/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.023052.2018-95**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **JOAO PAULO LEITE FELIX**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2073711**, SIAPECAD nº **01860047**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 28 de novembro de 2016 a 27 de novembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **28 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:00.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 10:25. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: D1FF9C6D6ED0159EA9A10C48C8735910

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3331/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.011815.2018-66**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D102** para **D301**, ao servidor **LEANDRO ARAUJO DE SOUSA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1261224**, SIAPECAD nº **02028493**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **08 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:00.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 10:42. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: EEADADAF72520B1D5268DEE41795F7ED

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3332/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009758.2018-54**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C415** para **C416**, à servidora **MARIANGELA DO AMARAL SABOYA**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **0383571**, SIAPECAD nº **00095487**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Reitoria*, relativo ao interstício de 25 de fevereiro de 2016 a 24 de agosto de 2017, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **25 de agosto de 2017**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 11:01. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: CDF500616478CD51D11FA5304FA009EB

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3333/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.014949.2018-69**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **23/11/2018**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **ROBERTO HENRIQUE DIAS DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1674412**, SIAPECAD nº **01442367**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **23/11/2018**, a Portaria n° 213/PROGEP/IFCE, de 31 de março de 2015. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 11:03. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: D5A70E937DEAD8287BAC7EDCA01410FF

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3334/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.012037.2018-22**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **22/11/2018**, **Retribuição por Titulação** à servidora **FRANCISCA HELENA DE OLIVEIRA HOLANDA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1111875**, SIAPECAD nº **02084791**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **22/11/2018**, a Portaria n° 469/PROGEP/IFCE, de 28 de março de 2017. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 11:04. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: EAC0D5E43A4ABA98210ED3675E7BB0F6

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3335/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.012023.2018-17**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **22/11/2018**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **JOSE VICTOR MELO DE LIMA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1062269**, SIAPECAD nº **02042620**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, por haver concluído curso de **Mestrado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **22/11/2018**, a Portaria n° 283/PROGEP/IFCE, de 09 de fevereiro de 2017. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC II)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 11:05. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 6F534EA569EC93EA1B0876EB27025569

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3336/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que estabelece a Resolução CONSUP/IFCE nº 15/2016;
Considerando o teor do Edital nº **14 PROGEP-IFCE/2017**;
Considerando o que consta no Processo nº **23486.012500.2018-11**,

RESOLVE

Art. 1º **Remover** o servidor **LUIS CARLOS CARNEIRO DE FREITAS**, ocupante do cargo de Jornalista, SIAPE nº **1891413**, SIAPECAD nº **01673831**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com a alínea '*c*', inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/1990, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia* para o(a) *Reitoria*.

Art. 2º O servidor deverá entrar em exercício no novo campus no prazo de até 10 dias corridos, a partir da data desta portaria.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 11:06. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: E8AA32C040B940576C27694F9FF38722

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3337/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009661.2018-41**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D407** para **D408**, à servidora **SIRLANE FURTADO LEITE SIQUEIRA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1586387**, SIAPECAD nº **01351117**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Reitoria*, relativo ao interstício de 11 de dezembro de 2016 a 10 de junho de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **11 de junho de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 11:07. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 5962224E3084EA8FFF13DFF6711BCA8E

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3338/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.011105.2018-14**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **21/11/2018**, **Retribuição por Titulação** à servidora **EVELYNE MEDEIROS PEREIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1851970**, SIAPECAD nº **01630082**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **21/11/2018**, a Portaria n° 468/PROGEP/IFCE, de 30 de junho de 2015. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:09.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 11:07. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 03E55E6ECC6865381033A5B8155BC60D

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3339/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.011182.2018-65**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **14/11/218**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **EDUARDO LUCIO GUILHERME AMARAL**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1666968**, SIAPECAD nº **01432825**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **14/11/218**, a Portaria n° 738/PROGEP/IFCE, de 25 de setembro de 2015. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:13.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 11:08. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 4DEE69ECD0BA9A107DBA49BEC9802EB5

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3340/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.008204.2018-30**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E114** para **E115**, à servidora **MARIA MIRIAN CARNEIRO BRASIL DE MATOS CONSTANTINO**, ocupante do cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **1081245**, SIAPECAD nº **00095563**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 12 de fevereiro de 2017 a 11 de agosto de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **12 de agosto de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:13.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 11:10. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 73EE100671DB2B1FC4EEC844D87B445D

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3341/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.013670.2018-05**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **12/11/2018**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **DAVID CARNEIRO DE SOUZA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1545800**, SIAPECAD nº **01636344**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **12/11/2018**, a Portaria n° 228/PROGEP/IFCE, de 06 de abril de 2015. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:13.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 11:10. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: AEEB7B0FF7EA799731A3EB744DAF24E3

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3342/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.011859.2018-96**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **08/11/2018**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **DENILSON CURSINO DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1958205**, SIAPECAD nº **01741256**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **08/11/2018**, a Portaria n° 417/PROGEP/IFCE, de 09 de junho de 2015. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:13.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 11:12. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 22FC986E774E9E70EC2683C199949B51

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3343/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.012400.2018-08**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **29/10/2018**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **JOSE ERANILDO TELES DO NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2125765**, SIAPECAD nº **01906216**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **29/10/2018**, a Portaria n° 417/PROGEP/IFCE, de 09 de junho de 2015. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:21.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 11:13. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 290E09AAD5F756CD5796D75806346C0B

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3344/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23260.013699.2018-40**,

RESOLVE

Revogar, a partir de **3 de dezembro de 2018**, a Portaria nº 2.859/PROGEP/IFCE, de 22 de outubro de 2018, que trata do horário especial para estudante da servidora **ISABELLE AZEVEDO DE LIMA**, matrícula SIAPE nº **2115767**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 11:21.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 11:19. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: C73152619A9DD255DEBBA709FB3CC46C

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3345/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.013952.2018-02**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **30%** para **52%**, ao servidor **JOSE ELIEUDO NASCIMENTO DE SOUSA**, ocupante do cargo de Programador Visual, SIAPE nº **1955099**, SIAPECAD nº **01737874**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **22 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 16:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 15:26. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 12489E0EF4A952A6E74BF3609C792CF5

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3346/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.012491.2018-69**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D304** para **D305**, ao servidor **FELIPE PONTES MORALES**, ocupante do cargo de Técnico em Eletrotecnica, SIAPE nº **1960679**, SIAPECAD nº **01743867**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, e em exercicio no(a) *Campus Caucaia*, relativo ao interstício de 9 de janeiro de 2017 a 8 de julho de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **09 de julho de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 16:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 15:37. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 5C204A01D0732EB1C41A0DCFA54B2233

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3347/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.012430.2018-00**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E406** para **E407**, ao servidor **FRANCISCO THIAGO DE OLIVEIRA LEITE**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **1735767**, SIAPECAD nº **01507595**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, relativo ao interstício de 26 de abril de 2017 a 25 de outubro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **26 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 16:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 15:42. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 311E6D0B9A30F08BB2C798D9F50F029D

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3348/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.010704.2018-28**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E204** para **E304**, ao servidor **PAULO HENRIQUE DA PONTE PORTELA**, ocupante do cargo de Psicologo Area, SIAPE nº **2107934**, SIAPECAD nº **01890674**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **09 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 16:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 15:47. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: C246D83157B93FDD007DFEAF11CCBD5A

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3349/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.010791.2018-15**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C304** para **C404**, à servidora **EDINEIDE MARIA BRAGA MELO**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **2118896**, SIAPECAD nº **01900118**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **29 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 16:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 15:51. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 8DD890B0ED7FD652596F2F1073308735

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3350/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.010258.2018-45**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E403**, ao servidor **JONAS ARAUJO NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Programador Visual, SIAPE nº **2107897**, SIAPECAD nº **01890654**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **21 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 16:14.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 15:58. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 8B335E0DF05D9AB8C59B403C607AF679

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3351/PROGEP/IFCE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23264.012575.2018-15**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E403**, à servidora **LUZINETE LARISSE MORAIS OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **1118888**, SIAPECAD nº **01898536**, lotado(a) no(a) *Campus Itapipoca*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **07 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 06 de dezembro de 2018 as 16:38.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 06 de dezembro de 2018 as 16:38. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: FEC6F0D7733215319BE589878E1CA069

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3352/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.011000.2018-83**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, ao servidor **JOSE KAERIO FRANCA LOPES**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, SIAPE nº **1961014**, SIAPECAD nº **01744177**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, e em exercicio no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **29 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 07 de dezembro de 2018 as 09:19.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 07 de dezembro de 2018 as 08:28. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 2DB31850DFEB25F848A2207F95BAB9D9

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3353/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009869.2018-61**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D302** para **D303**, ao servidor **RICARDO RODRIGUES DE ANDRADE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1960016**, SIAPECAD nº **01743231**, lotado(a) no(a) *Campus Boa Viagem*, e em exercicio no(a) *Campus Boa Viagem*, relativo ao interstício de 2 de novembro de 2015 a 1 de novembro de 2017 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de novembro de 2017**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 07 de dezembro de 2018 as 09:55.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 07 de dezembro de 2018 as 09:44. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 0C619B4C6F54D9B15D50B92CF7C6A4CE

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3354/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.023178.2018-60**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **ELDER PEREIRA ALVES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2074225**, SIAPECAD nº **01860590**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, relativo ao interstício de 27 de novembro de 2016 a 26 de novembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **27 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 07 de dezembro de 2018 as 09:55.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 07 de dezembro de 2018 as 09:53. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 37DF1F67D1C8460B466ADDBAA516C793

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3355/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23492.010989.2018-16**,

RESOLVE

Conceder mudança do **Incentivo à Qualificação** de **25%** para **30%**, à servidora **SHIRLIEUDA SANTOS SALES COSTA**, ocupante do cargo de Auxiliar de Biblioteca, SIAPE nº **2187708**, SIAPECAD nº **01967616**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012 e com o art. 1° e o anexo I do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **27 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 07 de dezembro de 2018 as 15:37.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 07 de dezembro de 2018 as 13:52. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 03C57EAF9428DBA2A7D322D48B866374

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3356/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.012287.2018-79**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, à servidora **SABRINA KELLY NOGUEIRA FALCAO SOARES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1866455**, SIAPECAD nº **01742566**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, e em exercicio no(a) *Campus Tianguá*, relativo ao interstício de 26 de janeiro de 2016 a 25 de janeiro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **26 de janeiro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 07 de dezembro de 2018 as 15:37.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 07 de dezembro de 2018 as 14:13. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: B5C602FEBAA26B8B3010FAF5F602D139

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3357/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.008234.2018-46**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **D102** para **D202**, à servidora **YASMIM DA SILVA DALL OLIO**, ocupante do cargo de Técnico em Secretariado, SIAPE nº **1067380**, SIAPECAD nº **02117564**, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **05 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 07 de dezembro de 2018 as 15:37.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 07 de dezembro de 2018 as 14:15. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 2850A5D68F8F7E10C24BAAD393B51D0E

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3358/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011237.2018-88**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, à servidora **ROBERTA ROCHA MOURA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2529295**, SIAPECAD nº **01742285**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 1 de setembro de 2016 a 31 de agosto de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **01 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 07 de dezembro de 2018 as 15:37.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 07 de dezembro de 2018 as 14:29. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 3F4CE2F1C1C70FAF59889498AE7D5CB7

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3359/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011383.2018-11**,

RESOLVE

Conceder **Promoção Funcional** da Classe/Nivel **D304** para **D401**, ao servidor **FRANCISCO CLARK NOGUEIRA BARROS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1674846**, SIAPECAD nº **01442758**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, relativo ao interstício de 5 de agosto de 2016 a 4 de agosto de 2018, de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **05 de agosto de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 07 de dezembro de 2018 as 15:37.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 07 de dezembro de 2018 as 14:43. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 43402731C579240F406B2429ACED66B5

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3360/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011273.2018-41**,

RESOLVE

Conceder **Aceleração da Promoção** da Classe/Nível **D201** para **D301**, à servidora **REGILANIA DA SILVA LUCENA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2940675**, SIAPECAD nº **01861890**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o art. 15, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **29 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 07 de dezembro de 2018 as 15:37.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 07 de dezembro de 2018 as 14:54. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 2E2DF8799B58AF5577172DEFFC5A6FA8

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3361/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.007278.2018-59**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **AGEBSON ROCHA FACANHA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1652416**, SIAPECAD nº **01533416**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, relativo ao interstício de 2 de setembro de 2016 a 1 de setembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 07 de dezembro de 2018 as 15:37.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 07 de dezembro de 2018 as 15:04. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 446CCA285B007BA98AEA37839DC6F847

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3362/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009126.2018-91**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E404** para **E405**, à servidora **DIRLANDIA DE OLIVEIRA MARQUES**, ocupante do cargo de Auditor, SIAPE nº **1982117**, SIAPECAD nº **01767517**, lotado(a) no(a) *Auditoria Interna*, relativo ao interstício de 9 de maio de 2017 a 8 de novembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **09 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 07 de dezembro de 2018 as 15:37.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 07 de dezembro de 2018 as 15:16. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: E182631F28469D1CB2D56BB7388E99AB

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3363/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.009881.2018-75**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E406** para **E407**, à servidora **MARIA ALICE CRUZ ALENCASTRO**, ocupante do cargo de Auditor, SIAPE nº **1732441**, SIAPECAD nº **01503721**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, relativo ao interstício de 20 de abril de 2017 a 19 de outubro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **20 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 07 de dezembro de 2018 as 15:37.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 07 de dezembro de 2018 as 15:22. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: C03ADA7F5DC418B6F124F19CC3A5B939

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3364/PROGEP/IFCE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, considerando o que consta no Processo nº **23255.007737.2018-02**, e o que consta no Processo nº **23255.007736.2018-50**,

RESOLVE

Art. 1º - Declarar Concedido ao servidor **FRANCISCO ALBERTO DA SILVA OLIVEIRA**, SIAPE nº **2105529**, SIAPECAD nº **01888564**, ocupante do cargo de Auxiliar em Administracao, lotado(a) no(a) *Gabinete da Reitoria:*

I - **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C303** para **C304**, relativo ao interstício de 21/03/2017 a 20/09/2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **21 de setembro de 2018;**

II - **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **C304** para **C404**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **24 de setembro de 2018;**

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 3320/PROGEP/IFCE, de 06/12/2018.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 07 de dezembro de 2018 as 15:55.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 07 de dezembro de 2018 as 15:50. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: A3654D47E7E771351F4BCBFEE043A165

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3365/PROGEP/IFCE, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23262.011533.2018-69**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **YURI CARVALHO BARRETO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1872865**, SIAPECAD nº **02246647**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **16 de julho de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 10 de dezembro de 2018 as 12:07.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 10 de dezembro de 2018 as 11:00. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 12F681824F51C431FEF276C5AD5E562E

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3366/PROGEP/IFCE, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.011074.2018-13**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** ao servidor **RAIMUNDO ERICK DE SOUSA AGAPTO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **3790788**, SIAPECAD nº **02160399**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **19 de julho de 2017**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 10 de dezembro de 2018 as 12:07.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 10 de dezembro de 2018 as 11:05. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 24C23E039A8916BCB636849BDAD94195

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3367/PROGEP/IFCE, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.021435.2018-29**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **ODILON MONTEIRO DA SILVA NETO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1794911**, SIAPECAD nº **01571991**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **4 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 10 de dezembro de 2018 as 12:07.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 10 de dezembro de 2018 as 11:10. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: B831EA11A8431E3A72101639A548DEB7

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3368/PROGEP/IFCE, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.050000.2017-31**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **MARCELO LIMA MACEDO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **6047323**, SIAPECAD nº **02161868**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **17 de julho de 2017**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 10 de dezembro de 2018 as 12:07.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 10 de dezembro de 2018 as 11:24. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: F4D7B4FC0AC27B2AD22CABAD8E44679B

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3369/PROGEP/IFCE, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.059078.2017-05**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-II)** ao servidor **FABIANO ROCHA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1944687**, SIAPECAD nº **02029805**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **5 de setembro de 2017**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 10 de dezembro de 2018 as 12:07.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 10 de dezembro de 2018 as 11:50. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 1ACBA327AFB5C4A82A64F180CD57D4E0

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3370/PROGEP/IFCE, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.010875.2018-31**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **ADRIANA CALACA DE PAIVA FRANCA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **3011148**, SIAPECAD nº **02194809**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **28 de maio de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 10 de dezembro de 2018 as 12:07.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 10 de dezembro de 2018 as 12:00. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 57EC08FC28517D194906D722B5CFD095

Publicado no B.S. nº 363, de 12/12/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3371/PROGEP/IFCE, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.010319.2018-65**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** à servidora **ROSANI DE LIMA DOMICIANO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2411115**, SIAPECAD nº **02162581**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **26 de abril de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 10 de dezembro de 2018 as 12:07.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 10 de dezembro de 2018 as 12:02. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 0326872DBE694818C0A263457D8399E7

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3372/PROGEP/IFCE, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010616.2018-11**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **FRANCISCO MESSIAS DE SOUSA DOMINGOS**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1476291**, SIAPECAD nº **01234884**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, de acordo com o Art.98, da Lei nº 9.504/1997, por ter participado como AUXILIAR DE ELEIÇÃO, por 1 **(um dia)** no período de 12/12/2018 a 12/12/2018.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 11 de dezembro de 2018 as 16:38.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 11 de dezembro de 2018 as 13:51. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: AB39884C51D673C588647711E65C4A2E

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3373/PROGEP/IFCE, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.013279.2018-63**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, ao servidor **RODNEI REGIS DE MELO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1958569**, SIAPECAD nº **01741687**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Engenharia Elétrica, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **02 de janeiro de 2019**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 11 de dezembro de 2018 as 16:38.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 11 de dezembro de 2018 as 14:20. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: D587834D6BEF84A88FC9DDB392D288F6

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3374/PROGEP/IFCE, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.010601.2018-28**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, ao servidor **WYLLAME CARLOS GONDIM FERNANDES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1980426**, SIAPECAD nº **01765680**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Ciências Ambientais, pela Universidade FEEVALE, em Novo Hamburgo-RS, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **12 de dezembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 11 de dezembro de 2018 as 16:38.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 11 de dezembro de 2018 as 14:25. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: BD68C0CB296256749D7677A5BB31EE36

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3375/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.010692.2018-66**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** ao servidor **MARCUS VINICIUS CRUZ CORDEIRO**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1708214**, SIAPECAD nº **01477155**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 90 **(noventa dias)** no período de 22/12/2018 a 21/03/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 10:02.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 12 de dezembro de 2018 as 09:00. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 2D0FACAF965853163B6B6BEDBBECDD4E

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3376/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010620.2018-89**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **KAMILLE RIBEIRO SAMPAIO**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **1962291**, SIAPECAD nº **01745591**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 07/12/2018 a 05/04/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 10:02.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 12 de dezembro de 2018 as 09:38. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 101D9FA7C4265B12C5ECB4A5AFD0C62B

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3377/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011364.2018-87**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **04/12/2018**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **RODRIGO QUEIROS DE ALMEIDA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2274413**, SIAPECAD nº **02043229**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **04/12/2018**, a Portaria n° 1033/PROGEP/IFCE, de 02 de agosto de 2016. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 10:02.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 12 de dezembro de 2018 as 14:14. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: E30845FCB52F057392002208B2ABF554

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3378/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23266.011177.2018-53**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **28/11/2018**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **DAVI COELHO DE CARVALHO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **3011599**, SIAPECAD nº **02194802**, lotado(a) no(a) *Campus Iguatu*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **28/11/2018**, a Portaria n° 2325/PROGEP/IFCE, de 13 de agosto de 2018. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 10:02.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 12 de dezembro de 2018 as 14:16. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: F0D962A71BFF4CBEE82887B472D4B816

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3379/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.012118.2018-22**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **04/12/2018**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **FRANCISCO IVAN DE OLIVEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2163663**, SIAPECAD nº **01944111**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, e em exercicio no(a) *Campus Canindé*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **04/12/2018**, a Portaria n° 228/PROGEP/IFCE, de 06 de abril de 2015. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 10:02.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 12 de dezembro de 2018 as 14:19. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: C49461B9BE6CCD0646F9F4630C1283A6

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3380/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011274.2018-96**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **29/11/2018**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **FRANCISCO DAS CHAGAS BARBOSA DO NASCIMENTO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2325479**, SIAPECAD nº **02085363**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, por haver concluído curso de **Mestrado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **29/11/2018**, a Portaria n° 1041/PROGEP/IFCE, de 12 de junho de 2017. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC II)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 10:02.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 12 de dezembro de 2018 as 14:23. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 2B136A5FFBA377EF557EBC59FC6C722C

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3381/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011270.2018-16**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **29/11/2018**, **Retribuição por Titulação** à servidora **REGILANIA DA SILVA LUCENA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2940675**, SIAPECAD nº **01861890**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, por haver concluído curso de **Mestrado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **29/11/2018**, a Portaria n° 213/PROGEP/IFCE, de 31 de março de 2015. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC II)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 10:02.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 12 de dezembro de 2018 as 14:30. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 864424FABE89660CF067BC15E72484F6

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3382/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.011890.2018-32**,

RESOLVE

Art. 1º Conceder, a partir de **01/11/2018**, **Retribuição por Titulação** ao servidor **JOSE WILLIAM ALVES DA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1958727**, SIAPECAD nº **01741894**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, por haver concluído curso de **Doutorado**, em conformidade com o disposto no Art. 17 da Lei nº 12.772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

Art. 2º Revogar, a partir de **01/11/2018**, a Portaria n° 22/PROGEP/IFCE, de 13 de janeiro de 2015. que trata da concessão de Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências **(RSC III)**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 10:02.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 12 de dezembro de 2018 as 14:34. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 9B4BCC7D8C7A5291A8061651AC34A44A

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3383/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.021996.2018-28**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** à servidora **DEBORA REGINA DINIZ SOARES**, ocupante do cargo de Administrador, SIAPE nº **1677054**, SIAPECAD nº **01444663**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Fortaleza*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 30 **(trinta dias)** no período de 02/01/2019 a 31/01/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 10:02.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 12 de dezembro de 2018 as 15:15. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 4C32D7C5293F37F3CC6B9754F199DCA7

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3384/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23823.008526.2018-97**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** à servidora **LUANA FERREIRA ANGELO MARQUES**, ocupante do cargo de Bibliotecario-documentalista, SIAPE nº **1796285**, SIAPECAD nº **01573517**, lotado(a) no(a) *Campus Horizonte*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 30 **(trinta dias)** no período de 02/01/2019 a 31/01/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 10:02.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 12 de dezembro de 2018 as 16:25. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 184D6253EAF4213408B70200483AEA1F

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3385/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.011666.2018-41**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** à servidora **JARINA MARA PEREIRA MARINHO**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1891392**, SIAPECAD nº **01673094**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 30 **(trinta dias)** no período de 07/01/2019 a 05/02/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 10:02.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 13 de dezembro de 2018 as 09:30. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: E8BBFC87CF857B79915B96CE70A87175

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3386/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.021941.2018-18**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** à servidora **JULIANA NUNES CAMINHA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1749614**, SIAPECAD nº **01523660**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 60 **(sessenta dias)** no período de 14/01/2019 a 14/03/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 10:02.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 13 de dezembro de 2018 as 11:21. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: D982D0479B97C80114B10D73AA0D6E2D

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3387/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.022722.2018-56**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** à servidora **BRENNDA DIAS SOUZA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1891228**, SIAPECAD nº **01673566**, lotado(a) no(a) *Campus Fortaleza*, e em exercicio no(a) *Campus Fortaleza*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 90 **(noventa dias)** no período de 11/12/2018 a 10/03/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 10:02.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 13 de dezembro de 2018 as 13:58. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 01D2A3A73D7B34F2A72B5D8B63E1361A

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3388/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.011524.2018-83**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** à servidora **MARIA FRANCIMARY RODRIGUES MAIA**, ocupante do cargo de Auxiliar de Biblioteca, SIAPE nº **1794185**, SIAPECAD nº **01570830**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 30 **(trinta dias)** no período de 07/01/2019 a 05/02/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 10:02.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 13 de dezembro de 2018 as 14:44. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 400337FCC3E2EE02EBE1E9F5ABF21F06

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3389/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010621.2018-23**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Maternidade** à servidora **KAMILLE RIBEIRO SAMPAIO**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **1962291**, SIAPECAD nº **01745591**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, de acordo com o Art. 1º, da Lei n° 11.770/2008 e o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 06/04/2019 a 04/06/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 10:02.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 12 de dezembro de 2018 as 09:40. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 21787FF5FBBC4D4E237202B1DDA56A32

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3390/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23484.012318.2018-81**,

RESOLVE

Declarar concedida , a partir de 10/12/2018, a interrupção de afastamento integral concedido ao servidor **JAYME FELIX XAVIER JUNIOR**, SIAPE nº **2325773**, SIAPECAD nº **02085671**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Baturité***,** por meio da Portaria nº 9/PROGEP/IFCE de 09/01/2018, tendo em vista que o servidor declara não haver mais necessidade de continuar afastado para conclusão do curso de Mestrado em Educação Física.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 16:07.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 14 de dezembro de 2018 as 10:19. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 8CC9C3E5790F31DE6DFE4E350BF98C0A

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3391/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.010554.2018-12**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, ao servidor **LUAN CARLOS DOS SANTOS MAZZA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2749001**, SIAPECAD nº **01523021**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Engenharia Elétrica, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **02 de janeiro de 2019**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 16:07.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 14 de dezembro de 2018 as 10:35. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 535292180BDB51AE6F4F0925F87D6E61

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3392/PROGEP/IFCE, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.008839.2018-37**,

RESOLVE

Art. 1º - Homologar o resultado final do Processo Seletivo de Remoção regido pelo Edital nº 25/2018 GAB-PROGEP/PROGEP/REITORIA-IFCE, conforme anexo desta Portaria.

Art. 2º - A classificação no presente Edital não assegura a remoção imediata, ficando o ato condicionado à prévia expedição de portaria pelo IFCE e à entrada em exercício de servidor que vier ocupar a vaga deixada pelo servidor a ser removido.

Art. 3º - Aos servidores classificados no presente Edital, aplicam-se os dispositivos constantes das Disposições Gerais do respectivo Edital nº 25/2018 GAB-PROGEP/PROGEP/REITORIA-IFCE

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samara Tauil Vitorino**, **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Substituta**, em 14 de dezembro de 2018 as 16:07.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 14 de dezembro de 2018 as 15:41. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: C145D3B4230A8F1C91E1230266F43146

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3393/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010415.2018-13**,

RESOLVE

Conceder **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **B313** para **B314**, ao servidor **RAIMUNDO NONATO ALVES DOS SANTOS**, ocupante do cargo de Auxiliar de Agropecuaria, SIAPE nº **1212644**, SIAPECAD nº **00089126**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, e em exercicio no(a) *Campus Crato*, relativo ao interstício de 15 de maio de 2017 a 14 de novembro de 2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da Lei nº 11.784/2015. Efeitos financeiros a partir de **15 de novembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 20 de dezembro de 2018 as 18:05.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 20 de dezembro de 2018 as 08:41. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: BB442A7BE50796AAAF3438EE0C3A193C

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3394/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.011599.2018-24**,

RESOLVE

Conceder **Licença a Gestante** à servidora **LUANA MARIA DE LIMA SANTOS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2678175**, SIAPECAD nº **01603696**, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, de acordo com o Art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 **(cento e vinte dias)** no período de 30/11/2018 a 29/03/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 20 de dezembro de 2018 as 18:05.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 20 de dezembro de 2018 as 10:22. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: C15BB18666F8875606C70F2B63B5CDAE

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3395/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23487.011600.2018-11**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença a Gestante** à servidora **LUANA MARIA DE LIMA SANTOS**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2678175**, SIAPECAD nº **01603696**, lotado(a) no(a) *Campus Jaguaribe*, de acordo com o Art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 **(sessenta dias)** no período de 30/03/2019 a 28/05/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 20 de dezembro de 2018 as 18:05.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 20 de dezembro de 2018 as 10:26. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 3EE718D3F256DAC92452A68BF49E11A1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3396/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23265.010674.2018-44**,

RESOLVE

Conceder **Licença Serviço Obrigatório** ao servidor **VALDEMIRO MARQUES VIEIRA**, ocupante do cargo de Carpinteiro, SIAPE nº **1097840**, SIAPECAD nº **00089072**, lotado(a) no(a) *Campus Crato*, e em exercicio no(a) *Campus Crato*, de acordo com o Arts. 358 e 772, da Lei nº 13.105/2015, por 1 **(um dia)** no período de 20/12/2018 a 20/12/2018.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 20 de dezembro de 2018 as 18:05.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 20 de dezembro de 2018 as 08:18. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: C2FEB0EA5AF2ACE47D48098D019D0527

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3397/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23490.010766.2018-61**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, ao servidor **RODRIGO CAVALCANTE DE ALMEIDA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2408723**, SIAPECAD nº **02161262**, lotado(a) no(a) *Campus Tauá*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Doutorado em Filosofia, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **01 de fevereiro de 2019**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 20 de dezembro de 2018 as 18:05.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 20 de dezembro de 2018 as 09:46. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: C39DB983872680A1A99BECBED3F4F002

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3398/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.010815.2018-28**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, à servidora **KATIANE ARRAIS JALES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1645098**, SIAPECAD nº **01435891**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Engenharia de Alimentos, pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, em Florianópolis-SC, pelo período de 9 (nove meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **01 de fevereiro de 2019**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 20 de dezembro de 2018 as 18:05.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 20 de dezembro de 2018 as 09:47. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 5025D4455325F14ACBD19E61F764AF3D

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3399/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011413.2018-81**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** à servidora **SHEYLA GRAZIELA CRISPIM LACERDA**, ocupante do cargo de Jornalista, SIAPE nº **1891324**, SIAPECAD nº **01673700**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 90 **(noventa dias)** no período de 21/01/2019 a 20/04/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 20 de dezembro de 2018 as 18:05.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 20 de dezembro de 2018 as 15:16. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: B858845D6785661CD228D3DCDA596836

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3400/PROGEP/IFCE, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, Processo n° 23255.009362.2018-15, e o que consta no Processo nº **23493.011306.2018-20**,

RESOLVE

Retificar a Portaria n° 3215/PROGEP/IFCE, de 29/11/2018, que concede Prorrogação da Licença à Gestante à servidora **RANARA LOUISE CAMPOS DAMASCENO**, SIAPE nº **1241801**, SIAPECAD nº **02043802**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, lotado(a) no(a) *Campus Umirim.*

Onde se lê:

" (...) no período de 16/03/2018 a 14/05/2018."

Leia-se:

" (...) no período de 16/03/2019 a 14/05/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 20 de dezembro de 2018 as 18:06.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 20 de dezembro de 2018 as 10:39. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 4BD67A009224A5DEE34A898A43B0B003

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3401/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23491.012253.2018-84**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D301** para **D302**, ao servidor **EVANDRO DE LIMA RODRIGUES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1890919**, SIAPECAD nº **01673166**, lotado(a) no(a) *Campus Tianguá*, e em exercicio no(a) *Campus Tianguá*, relativo ao interstício de 2 de setembro de 2016 a 1 de setembro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **02 de setembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:55.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 26 de dezembro de 2018 as 09:56. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: ECF6DD1E214C54BA0D9B9AF037864579

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3402/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23483.012699.2018-16**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D101** para **D102**, à servidora **ELSINE CARNEIRO FALCAO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2333617**, SIAPECAD nº **02094723**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, e em exercicio no(a) *Campus Aracati*, relativo ao interstício de 19 de agosto de 2016 a 18 de agosto de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **19 de agosto de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:55.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 26 de dezembro de 2018 as 10:19. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 28517230E89D30D5A02BA9268AD326FB

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3403/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23260.015402.2018-81**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D401** para **D402**, à servidora **KELLY DE FATIMA NOGUEIRA LIMA SILVA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1762753**, SIAPECAD nº **01536408**, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, relativo ao interstício de 8 de agosto de 2016 a 7 de agosto de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **08 de agosto de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:55.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 26 de dezembro de 2018 as 10:21. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 126371C6F012287CE84B9840E6DFA1B1

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3404/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011512.2018-63**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** ao servidor **FRANCISCO LINDOMAR GOMES FERNANDES**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **1955788**, SIAPECAD nº **01737919**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 90 **(noventa dias)** no período de 14/01/2019 a 13/04/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:55.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 21 de dezembro de 2018 as 16:27. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 33C42DFC7C9CF6A13FA3C1A6F6433703

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3405/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.012668.2018-27**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** ao servidor **PAULO CICERO SOUSA**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, SIAPE nº **1890958**, SIAPECAD nº **01673216**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, e em exercicio no(a) *Campus Caucaia*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 60 **(sessenta dias)** no período de 01/02/2019 a 01/04/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:55.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 21 de dezembro de 2018 as 16:43. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 609897B7D22661CC5D999989427A48F4

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3406/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23255.010241.2018-16**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** ao servidor **ANDRE MONTEIRO DE CASTRO**, ocupante do cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, SIAPE nº **1892489**, SIAPECAD nº **01675069**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Extensão*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Extensão*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 30 **(trinta dias)** no período de 11/01/2019 a 09/02/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:55.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 21 de dezembro de 2018 as 16:50. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 827D2ED835B8C6F65821C6758CFBC77D

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3407/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23484.012352.2018-55**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** à servidora **PRISCILA XIMENES MOREIRA**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1677397**, SIAPECAD nº **01444947**, lotado(a) no(a) *Campus Baturité*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 30 **(trinta dias)** no período de 24/12/2018 a 22/01/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:55.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 21 de dezembro de 2018 as 17:02. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: ADDB6E79B37CD2AC95465CE49DE681BD

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3408/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23261.011041.2018-93**,

RESOLVE

Conceder **Licença para Capacitação** à servidora **ELAINE VIEIRA DA SILVA**, ocupante do cargo de Assistente Social, SIAPE nº **1955499**, SIAPECAD nº **01738279**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com o Art. 87 da Lei no 8.112/90, com redação dada pela Lei no 9.527/97, por 90 **(noventa dias)** no período de 04/02/2019 a 04/05/2019.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:55.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 21 de dezembro de 2018 as 17:16. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: D11E9C9A3A5C5FEE64D5C733F91EB617

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3409/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23263.011735.2018-19**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, ao servidor **MICHAEL SANTOS DUARTE**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1055786**, SIAPECAD nº **01944843**, lotado(a) no(a) *Campus Canindé*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Engenharia de Teleinformática, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **22 de janeiro de 2019**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:55.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 21 de dezembro de 2018 as 08:42. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 0AD56307968D2FEC49386633066EDC73

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3410/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23257.010716.2018-46**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, à servidora **GABRIELA IBIAPINA FIGUEIREDO CAMARA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2325026**, SIAPECAD nº **02084933**, lotado(a) no(a) *Campus Sobral*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Química, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **22 de janeiro de 2019**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:55.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 21 de dezembro de 2018 as 08:44. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 54BA9512092D015725BA562B43275775

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3411/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23486.011989.2018-12**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação de Afastamento Integral**, à servidora **MARLENE DE ALENCAR DUTRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **2164323**, SIAPECAD nº **01944804**, lotado(a) no(a) *Campus Caucaia*, com ônus **Limitado**, a fim de dar continuidade ao curso de Doutorado em Educação, pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **01 de fevereiro de 2019**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:55.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 21 de dezembro de 2018 as 08:45. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: E1D899E2E8FC2760B273E550BE106223

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3412/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014,

, e o que consta no Processo nº **23293.011513.2018-31**,

RESOLVE

Localizar no Setor de Odontologia à servidora **JESSIKA SAMEQUE COELHO DE ALENCAR**, SIAPE nº **3071777**, SIAPECAD nº **02254128**, ocupante do cargo de Odontologo, lotado(a) no(a) *Campus Crateús.*

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:56.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 24 de dezembro de 2018 as 10:55. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 0F89E68EDBD070925F0BAFD9E9667D16

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3413/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23493.010901.2018-48**,

RESOLVE

Localizar no Ambulatório da Coordenadoria de Assuntos Estudantis à servidora **MARTA SILVANERE PEREIRA DANTAS**, SIAPE nº **3011732**, SIAPECAD nº **02199934**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, lotado(a) no(a) *Campus Umirim.*

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:56.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 24 de dezembro de 2018 as 10:12. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 431CDF29697C5E37EF4C3842E397A64F

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3414/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23261.010730.2018-81**,

RESOLVE

Localizar no Laboratório de Engenharia Ambiental e Sanitária (LEAS) à servidora **FRANCISCA ADRIANA FERNANDES SIMOES**, SIAPE nº **1861079**, SIAPECAD nº **01640171**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte.*

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:56.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 24 de dezembro de 2018 as 10:04. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: D40E108C369B2E542FB5C6DE76094EF4

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3415/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23255.029534.2017-88**,

RESOLVE

Localizar na Sala de Enfermagem à servidora **MARIA RACHEL VIEIRA BOAVENTURA**, SIAPE nº **1014013**, SIAPECAD nº **02011114**, ocupante do cargo de Medico-area, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.*

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:56.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 24 de dezembro de 2018 as 09:53. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: FE95EAF167DA47275D7B5370429AF000

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3416/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o que consta no Processo nº **23483.005310.2017-97**,

RESOLVE

Localizar na Coordenadoria de Assuntos Estudantis à servidora **MARCELA LIMA SILVEIRA PRAXEDES**, SIAPE nº **1839184**, SIAPECAD nº **01944204**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, lotado(a) no(a) *Campus Aracati.*

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:56.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 24 de dezembro de 2018 as 09:59. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 834EB8DF0C10D408F59BA490DE6E5069

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3417/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014,

, e o que consta no Processo nº **23483.001299.2018-77**,

RESOLVE

Localizar na Coordenadoria de Assuntos Estudantis à servidora **QUEZIA MELO MARTINS**, SIAPE nº **3003333**, SIAPECAD nº **02191172**, ocupante do cargo de Técnico em Enfermagem, lotado(a) no(a) *Campus Aracati.*

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:56.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 24 de dezembro de 2018 as 09:09. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 501EABB9CA6E29BC02F51D4DDD9FB55E

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3418/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **20/12/2018;**

Considerando o que consta no Processo nº **23483.001299.2018-77**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **QUEZIA MELO MARTINS**, ocupante do cargo de Técnico em Enfermagem, SIAPE nº **3003333**, SIAPECAD nº **02191172**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **20 de dezembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:56.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 24 de dezembro de 2018 as 09:19. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 2902B5A4F88540EB18BE2C1BFFE9C7EB

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3419/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **20/12/2018;**

Considerando o que consta no Processo nº **23483.005310.2017-97**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **MARCELA LIMA SILVEIRA PRAXEDES**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **1839184**, SIAPECAD nº **01944204**, lotado(a) no(a) *Campus Aracati*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **20 de dezembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:56.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 24 de dezembro de 2018 as 10:01. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 108F2A559E6465E086EBCD9B587C4631

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3420/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **18/12/2018;**

Considerando o que consta no Processo nº **23261.010730.2018-81**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **FRANCISCA ADRIANA FERNANDES SIMOES**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, SIAPE nº **1861079**, SIAPECAD nº **01640171**, lotado(a) no(a) *Campus Juazeiro do Norte*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **18 de dezembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:56.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 24 de dezembro de 2018 as 10:05. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: DD39D14E37D28AC27AC835329D8D902A

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3421/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **10/12/2018;**

Considerando o que consta no Processo nº **23493.010901.2018-48**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **MARTA SILVANERE PEREIRA DANTAS**, ocupante do cargo de Enfermeiro-area, SIAPE nº **3011732**, SIAPECAD nº **02199934**, lotado(a) no(a) *Campus Umirim*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **10 de dezembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:56.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 24 de dezembro de 2018 as 10:13. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 346F41513EFE80CA63012DD30E3ED620

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3422/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **14/12/2018;**

Considerando o que consta no Processo nº **23293.011513.2018-31**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **JESSIKA SAMEQUE COELHO DE ALENCAR**, ocupante do cargo de Odontologo, SIAPE nº **3071777**, SIAPECAD nº **02254128**, lotado(a) no(a) *Campus Crateús*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **14 de dezembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:56.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 24 de dezembro de 2018 as 10:58. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 4B916006BC1E7D8C9201A3AC805A55B6

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3423/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 04, de 14 de fevereiro de 2017 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo Individual expedido em **20/12/2018;**

Considerando o que consta no Processo nº **23255.029534.2017-88**,

RESOLVE

Conceder **Adicional de Insalubridade**, **Grau Médio - 10%**, à servidora **MARIA RACHEL VIEIRA BOAVENTURA**, ocupante do cargo de Medico-area, SIAPE nº **1014013**, SIAPECAD nº **02011114**, lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*, de acordo com a Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68. Efeitos financeiros a partir de **20 de dezembro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:56.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 24 de dezembro de 2018 as 11:05. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: B71FBF0CDEAB252781FE99643F5607C3

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3424/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23489.010866.2018-26**,

RESOLVE

Conceder **Afastamento Integral**, ao servidor **EDMILSON DANTAS DE LIMA JUNIOR**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1297070**, SIAPECAD nº **02160855**, lotado(a) no(a) *Campus Tabuleiro do Norte*, com ônus **Limitado**, a fim de cursar Mestrado em Engenharia Mecânica, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em Natal-RN, pelo período de 6 (seis meses), de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/1990, e conforme Resolução CONSUP/IFCE n° 003/2018. Início em **04 de fevereiro de 2019**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:58.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 21 de dezembro de 2018 as 08:47. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: F7F306E441D165C49307194FC133307E

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3425/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, considerando o que consta no Processo nº **23255.007743.2018-51**, e o que consta no Processo nº **23255.009376.2018-21**,

RESOLVE

Art. 1º - Declarar Concedido à servidora **KELMA DE FREITAS FELIPE**, SIAPE nº **2107287**, SIAPECAD nº **01890156**, ocupante do cargo de Assistente Social, lotado(a) no(a) *Campus Limoeiro do Norte*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Extensão*

I - **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E304**, relativo ao interstício de 21/03/2017 a 20/09/2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **21 de setembro de 2018;**

II - **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E304** para **E404**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **28 de outubro de 2018;**

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 3321/PROGEP/IFCE, de 06/12/2018.

PUBLIQUE-SE ANOTE-SE CUMPRA-SE

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza, Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 às 10:59.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 21 de dezembro de 2018 as 10:12. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: B98D8291EC5C4F4DB38DBE587137E0E7

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3426/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, considerando o que consta no Processo nº **23255.001205.2018-53**, e o que consta no Processo nº **23255.002950.2018-10**,

RESOLVE

Art. 1º - Declarar Concedido à servidora **KAMILLA KAREN SOUSA DA SILVA**, SIAPE nº **2187335**, SIAPECAD nº **01967172**, ocupante do cargo de Analista de Tecnologia da Informacao , lotado(a) no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*, e em exercicio no(a) *Pró-Reitoria de Ensino*

I - **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E202** para **E203**, relativo ao interstício de 15/07/2016 a 14/01/2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **15 de janeiro de 2018;**

II - **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E203** para **E303**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **14 de março de 2018;**

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 3316/PROGEP/IFCE, de 06/12/2018.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:59.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 21 de dezembro de 2018 as 10:36. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 5AF257388C1D22C18A437EF00FE4B4D9

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3427/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, considerando o que consta no Processo nº **23255.008814.2018-33**, e o que consta no Processo nº **23255.009372.2018-42**,

RESOLVE

Art. 1º - Declarar Concedido à servidora **FRANCISCA GILDERLANE RIBEIRO**, SIAPE nº **2124570**, SIAPECAD nº **01905026**, ocupante do cargo de Auditor, lotado(a) no(a) *Auditoria Interna*

I - **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E304**, relativo ao interstício de 16/05/2017 a 15/11/2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **16 de novembro de 2018;**

II - **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E304** para **E404**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **20 de novembro de 2018;**

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 3323/PROGEP/IFCE, de 06/12/2018.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:59.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 21 de dezembro de 2018 as 10:51. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 631928767406964478718 2E8CA2DA3FA

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3428/PROGEP/IFCE, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, considerando o que consta no Processo nº **23255.007695.2018-00**, e o que consta no Processo nº **23255.006763.2018-13**,

RESOLVE

Art. 1º - Declarar Concedido ao servidor **ELIAS FIGUEIROA INRI DE LUNA LIMA**, SIAPE nº **2108914**, SIAPECAD nº **01891487**, ocupante do cargo de Programador Visual, lotado(a) no(a) *Gabinete da Reitoria*, e em exercicio no(a) *Gabinete da Reitoria*

I - **Progressão por Mérito Profissional** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E303** para **E304**, relativo ao interstício de 21/03/2017 a 20/09/2018, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008. Efeitos financeiros a partir de **21 de setembro de 2018;**

II - **Progressão Funcional por Capacitação** do Nível de Classificação/Capacitação/Padrão **E304** para **E404**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5° do Decreto n° 5.824/2006. Efeitos financeiros a partir de **06 de novembro de 2018;**

Art. 2º - Revogar a Portaria nº 3319/PROGEP/IFCE, de 06/12/2018.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 26 de dezembro de 2018 as 10:59.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 21 de dezembro de 2018 as 15:38. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 7960245BB0B7C6A47839EFD31045B34A

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3429/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.011103.2018-32**,

RESOLVE

Conceder **Licença Paternidade** ao servidor **ROGER ALMEIDA GOMES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1248135**, SIAPECAD nº **02161847**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercicio no(a) *Campus Camocim*, de acordo com o Art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 5 **(cinco dias)** no período de 26/11/2018 a 30/11/2018.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 27 de dezembro de 2018 as 17:00.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 27 de dezembro de 2018 as 08:43. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: C3F286113D5A2AD6D9DAE24363766051

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3430/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23485.011103.2018-32**,

RESOLVE

Conceder **Prorrogação da Licença Paternidade** ao servidor **ROGER ALMEIDA GOMES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1248135**, SIAPECAD nº **02161847**, lotado(a) no(a) *Campus Camocim*, e em exercicio no(a) *Campus Camocim*, de acordo com o Art. 4º, do Decreto nº 8.737/2016, por 15 **(quinze dias)** no período de 01/12/2018 a 15/12/2018.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 27 de dezembro de 2018 as 17:00.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 27 de dezembro de 2018 as 08:45. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: CEBC5B295846CA707EEC15D78B74608F

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3431/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23258.011198.2018-78**,

RESOLVE

Conceder **Progressão Funcional** da Classe/Nível **D303** para **D304**, ao servidor **FRANCISCO RERISSON CARVALHO CORREIA MAXIMO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1992020**, SIAPECAD nº **01784966**, lotado(a) no(a) *Campus Quixadá*, relativo ao interstício de 18 de outubro de 2016 a 17 de outubro de 2018 de acordo com o art. 14 e art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027 de 25 de outubro de 2013. Efeitos financeiros a partir de **18 de outubro de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 27 de dezembro de 2018 as 17:00.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 27 de dezembro de 2018 as 10:34. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: CD9ACF090BBBB2B0BDB5DC8169A9E518

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3432/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23259.011877.2018-37**,

RESOLVE

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC-III)** ao servidor **ELDER DOS SANTOS TEIXEIRA**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1856809**, SIAPECAD nº **01635190**, lotado(a) no(a) *Campus Maracanaú*, e em exercicio no(a) *Campus Maracanaú*, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014. Efeitos financeiros a partir de **25 de abril de 2018**.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 27 de dezembro de 2018 as 17:01.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 27 de dezembro de 2018 as 14:06. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 1D7DD7EC664636ACB06098A8BF13A5DD

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3433/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e em cumprimento à Decisão Judicial proferida nos autos do Processo nº 0511241-86.2017.4.05.8100, observando, ainda, o Parecer de Força executória esculpido no Memorando nº 01291/2018/NUMA-JEF/PFCE/PGF/AGU, e o que consta no Processo nº **00422.044791.2017-75**,

RESOLVE

Implantar, em Folha de Pagamento, a partir de 01/01/2019, o valor do Reconhecimento de Saberes e Competências - RSC II, em favor de **MARIA GERALUCIA SOUZA DE OLIVEIRA**, Siape nº **0047325**, SIAPECAD nº **00191807**, servidora aposentada do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, deste Instituto Federal.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 27 de dezembro de 2018 as 17:01.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 20 de dezembro de 2018 as 14:30. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: A938CB1AF8AE7AE7334D0288F7FD5B3C

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3434/PROGEP/IFCE, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014 e o que consta no Processo nº **23256.022055.2018-10**,

RESOLVE

Art. 1º Alterar a **Jornada de Trabalho** de 20h para Dedicação Exclusiva do servidor **PAULO ROBERTO MELO MEIRELES**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, SIAPE nº **1101117**, SIAPECAD nº **00095579**, lotado(a) no(a) *Diretoria de Ensino do Campus Fortaleza*, conforme o previsto nos artigos 20 e 22 da Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

Art. 2º A alteração de que trata o art. 1º entra em vigor a partir da publicação da portaria.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 27 de dezembro de 2018 as 17:37.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 26 de dezembro de 2018 as 14:39. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: CD5CD0A26C546226055ABBB3BC32A82E

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3435/PROGEP/IFCE, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, e o laudo técnico emitido pelo Sest, no dia 28/09/2018, e o que consta no Processo nº **23492.010193.2018-55**,

RESOLVE

Cancelar o adicional de insalubridade (20%), a partir de 28/12/2018, ao servidor **MIKAEL RITLAY NOGUEIRA DE ALMEIDA**, SIAPE nº **1759448**, SIAPECAD nº **01526354**, ocupante do cargo de Técnico de Laboratorio Area, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 31 de dezembro de 2018 as 10:15.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 28 de dezembro de 2018 as 09:01. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: A494BCE32C987549AAE63357C083D6B8

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3436/PROGEP/IFCE, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, o laudo emitido pelo Sest, no dia 28/09/2018, e o que consta no Processo nº **23492.010194.2018-08**,

RESOLVE

Cancelar o adicional de insalubridade (20%), a partir de 28/12/2018, ao servidor **EMERSON RODRIGO GUIRRA DE BRITO**, SIAPE nº **1958999**, SIAPECAD nº **01742206**, ocupante do cargo de Técnico de Tecnologia da Informacao, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 31 de dezembro de 2018 as 10:15.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 28 de dezembro de 2018 as 09:09. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: FC16141BB175DEAAD0A8F3C47F234669

Publicado no B.S. nº 363, de 07/01/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 3437/PROGEP/IFCE, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2018

O **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014, o laudo emitido pelo Sest no dia 28/09/2018, e o que consta no Processo nº **23492.010192.2018-19**,

RESOLVE

Cancelar o adicional de insalubridade (20%), a partir de 28/12/2018, ao servidor **YGOR RAMON RODRIGUES MAGALHAES**, SIAPE nº **2417535**, SIAPECAD nº **02170560**, ocupante do cargo de Técnico de Tecnologia da Informacao, lotado(a) no(a) *Campus Ubajara*, e em exercicio no(a) *Campus Ubajara*.

PUBLIQUE-SE **ANOTE-SE** **CUMPRA-SE**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ivam Holanda de Souza**, **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**, em 31 de dezembro de 2018 as 10:15.

Com fundamentação baseada no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Este documento foi gerado pelo SIPPAG em 28 de dezembro de 2018 as 09:20. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou Clique Aqui ou acesse http://sippag.ifce.edu.br/valida.php e forneça os dados abaixo:
Tipo de Documento: Portaria
Código de Validação: 2EAAEB17154E37786E3307CA47334F54